A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2263 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

ABRIU O PARLAMENTO

Abre hoje a sessão ordinaria do parlamento portuguez e a elle vão ser desde já sujeitas importantes medidas governativas, como sejam o novo orçamento e as propostas de fazenda, em que já tanto se fala, mas sobre as quaes a opinião publica não está ainda habilitada sequer a formar o mais pequeno juizo, ácerca das suas bases essenciaes.

Regosijâmo nos com a abertura do parlamento. Na realidade, n'uma democracia, quando o parlamento está fechado sente-se que falta alguma coisa. E' porque elle representa a soberania do paiz, a vontade popular sempre em acção, a sua fiscalisação da fórma como são administrados os interesses nacionaes e dirigidos os destinos da patria. Base dos systemas representativos, o parlamento é indispensavel. Eis o que dizem os principios, e a experiencia ainda fez com que se verifique mais alguma coisa ou seja que, peor do que não haver parlamento não ha nada. Um parlamento, mesmo mau, é preferivel á eliminação do parlamento, ou á sua repressão. D'esses actos não teem nunca resultado senão desastres, não só para os paizes, mas para os proprios governos.

Se em regra é sempre uma verdade o que n'este momento expômos, na situação actual do nosso paiz a necessidade do parlamento ainda mais se impõe. Quem fala em abdicar? Quem pensa em desinteressar-se? Quem pode ter o direito de recusar a collaboração dos talentos e das vontades á obra nacional? Ainda outro dia o *Temps* reclamava essa collaboração em termos de uma intimação severa aos retrahidos ou aos indifferentes, e de uma censura não menos severa a quem repellisse ou não estimulasse essa collaboração util e urgente.

Em momentos de crise nacional os governos precisam absolutamente da collaboração d'essas vontades, d'essas energias. Para isso cumpre-lhes o contacto com a opinião publica. Tem-o por meio do parlamento; tem-o por meio da imprensa; tem-o por meio dos comicios. Na Inglaterra, na França, na Italia, os governos entendem-se com os parlamentos; a imprensa tem o direito de critica e recebe as informações officiaes, que lhe servem de base para a sua orientação patriotica; os ministros falam nas capitaes e nas cidades das provincias, visitam os centros fabris, discursam nas associações commerciaes, fazem uma propaganda clara e franca dos deveres nacionaes, põem a questão da guerra ao alcance de todas as intelligencias. Procura-se, por todas as formas, que um mesmo pensamento norteie dirigentes e dirigidos, não se desaproveita um unico meio de conseguir que o mesmo sentimento electrise, de alto a baixo, toda a nação.

Desenganemo-nos. Porventura alguem não comprehendeu ainda o caracter espantoso d'esta situação? Os povos que luctam teem de empregar todas as suas energias para vencer. Não é possivel uma politica mesquinha de isolamento. Os governos teem de estar sempre em contacto com o povo, receber d'elle a força para governar, dar-lhe a elle a confiança para vencer. Quem foi que disse que governar é collaborar? Mais do que nunca, esta noção se impõe a todos.

Está reunido o parlamento. Esperamos d'elle uma obra larga e fecunda. A situação é d'uma gravidade excepcional? Saibamos todos erguernos a toda a altura d'esta situação que requer um sublimado amor á patria e um não menos vivo sentimento dos deveres e dos direitos d'uma sociedade emancipada pelos principios fortes e justos da democracia e da liberdade.

A GRANDE GUERRA

As operações em Africa — Importantes perdas allemãs

LONDRES, 1.—No Leste Africano uma porção do oeste das forças allemãs, depois do successo de Ngominji, em que um pequeno posto inglez foi abandonado depois de prolongada resistencia contra forças superiores em numero, desceu a sudueste, procurando capturar o posto similar de Malangali; esta força foi derrotada e dispersa no dia 12 de novembro por um destacamento da columna ingleza nas margens do Ruhudje.

Entretanto a força principal da columna allemã do oeste dividia-se em duas, uma das quaes investia o posto inglez de Lupembe, defendido por indigenas, cujos effectivos eram metade da columna atacante, o qual se manteve durante seis dias, até 18 de novembro, em que os assaltantes apanhados entre columnas inglezas convergentes, foram repellidos para o norte, abandonando uma peça de campanha.

O restante do grosso das forças allemãs, isolado na estação de Ilembule, 63 milhas a nordeste de Neu Langebourg, foi obrigado a capitular em 26 de novembro; 7 officiaes, 47 praças de tropas europeias, 449 indigenas perfeitamente exercitados, um canhão de 10 centimetros com munições e trez metralhadoras, cahiram em nosso poder. Nada menos de 71 soldados allemães europeus e 370 indigenas foram mortos e enterrados pelas nossas columnas, além d'um grande numero que foi levado pelo inimigo. As restantes forças do general Wahle, tendo perdido o grosso da sua artilharia e metralhadoras, soffreu perdas que se elevam provavelmente a mais de 50 0/0 do total dos seus effectivos e dirige-se para leste na direcção de Mahenge.—(Havas).

LONDRES, 1.—O War Office annuncia terem sido recebidas novas informações relativas ás operações e progressos desde o dia 19 entre Iringa e Ngomidji a 32 milhas a sudueste de Iringa e nas proximidades de Lupembe e do rio Ruhudje. Na data acima mencionada uma forte columna allemã sob o commando do major-general Wahle, desalojada de Tabora pelo avanço das columnas anglo-belgas de noroeste e sudoeste, entrou em contacto ao sul de Iringa com as tropas inglezas. Ao mesmo tempo as forças inimigas do Rohudje, atacaram na evidente intenção de auxiliar a força allemã de oeste a forçar a romper o cordão inglez e effectuar a juncção com a força principal allemã. Seguiu-se severa lucta em varios pontos, sendo mallograda a tentativa de atravessar as linhas proximo de Neu Iringa.

No dia 30 de outubro as columnas inglezas sobre o rohudje alcançaram um notavel successo repellindo o inimigo para além do rio com perda de mais de 200 mortos e feridos, tendo feito tambem 80 prisioneiros, e tomando grande quantidade de armas e munições.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 1.—Communicação official de hontem á tarde:—Nada a registar além de duelos de artilharia ao longo da linha. O canhoneio allemão foi particularmente violento entre o Somme e o Ancre.—(Havas).

LONDRES, 1.—Communicação official de hoje á tarde:—O inimigo tentou hontem á tarde um raid contra as nossas trincheiras a nordeste de Neuve Chapelle. Penetrámos na linha inimiga em varios pontos, durante a noite, ao sul de Armentieres. Nada mais houve além de actividade de artilharia.—(Havas).

PARIS, 1.—Communicação official: Noite calma em toda a linha. As officinas de Theonville e os bivaques da região de Danvillers foram bombardeados pelos nossos aviões na noite de 29 para 30.—(Havas)

LONDRES, 1.—Communicação official do dia 29 á tarde:—Repellimos esta manhã uma incursão tentada pelos allemães ao sul de Neuve Chapelle. Mallogrou-se um ataque á granada feita pelos allemães a leste de Carency. A leste de Ypres alcançámos vantagens em duas incursões no decurso das quaes fizemos 21 prisioneiros. A artilharia allemã manifestou hoje actividade contra Guendecourt e contra nossas linhas das duas margens do Ancre. Bombardeámos as linhas allemãs no bosque da Biez e a nordeste de Armenbieres.—(Havas).

PARIS, 1.—Communicação official das 23 horas: Ha apenas a registar actividade media da artilharia e dos engenhos de trincheiras, não se tendo dado nenhum outro acontecimento importante.—(Havas).

Navios mercantes torpedeados e perseguidos

LAS PALMAS, 1.—Um submarino allemão torpedeou a algumas milhas ao sul das Canarias um vapor hollandez que se crê ser o «Iris» que era aqui esperado de tarde procedente da Argentina com destino a Marselha, devendo embarcar aqui 8.000 caixas de fructa com destino áquelle porto. A tripulação, composta de 50 homens desembarcou do vapor. Ancorou aqui um outro vapor hollandez que tambem fora detido nas proximidades das Canarias pelo referido submarino que o deixou seguir a derrota depois de examinados os respectivos documentos.—(Havas).

LAS PALMAS, 1.—O vapor hollandez perdido é o (Kindzl), que ia do Transvaal para Marselha; não foi torpedeado, mas sim atacado por dois submarinos, um pequeno e um grande. Depois de lhe terem disparado 12 tiros de peça, os allemães puzeram-lhe minas no interior e acabaram de o metter no fundo a 10 milhas da costa sul da Gran Canaria, foram salvos 47 marinheiros, todos hollandezes. Outro vapor hollandez ancorou a leste de Brindjoni. Ha receios pelo destino do vapor inglez «Singapoore», que vinha da America e era esperado no dia 22 de novembro. Suppõe-se que o submarino pequeno reabasteceu o grande (Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 1.—Communicação official —Ao longo de toda a linha actividade crescente das duas artilharias, mais intensa nos vales do Adige e do Astico, na zona a leste de Gorizia e no Carso. Os aviões inimigos foram evolucionar em varios pontos do theatro das operações e expulsos pelos tiros das artilharias anti-aerias e pelas nossas esquadrilhas de caça. Grigno, no valo de Sugana, foi bombardeada pelos aviadores inimigos, mas não houve victimas nem prejuizos. Uma das nossas esquadrilhas lançou um grande numero de bombas na gare de Valano; ao norte de Roveretto, provocando avarias e incendios, outros aviões bombardearam a gare de Rifembergã.

(Riefemberg) no vale do Branzan o no vale do Branizza, affluente do Frigido (Vipacco). Extensos comboios que estavam parados nas vias, foram attingidos pelos nossos aviões, que todos voltaram indemnes aos seus acampamentos. (a) Cadorna.—(Havas).

Operações aereas no littoral da Bulgaria

LONDRES, 1.—Operações aereas britannicas no littoral da Bulgaria:

No dia 23 de novembro foram lançadas bombas sobre Karjani.

No dia 24 foram lançadas outras em Angista sobre a gare ferroviaria e entrepostos das immediações. Uma das bombas cahiu em cheio sobre a gare.

Proximo de Rajelivos foram lançadas bombas sobre o acampamento inimigo, o qual foi tambem varrido pelo fogo das metralhadoras.

No dia 25 foram arremessadas bombas em Drama sobre o aerodromo, que soffreu estragos.

No dia 26 arremessámos bombas sobre Angista e no sector de Drama. Corva e Doksambos foram atacadas.

No dia 28 a gare ferroviaria e o aerodromo de Drama foram directamente atacados com resultados muito satisfatorios.

Todos os aeroplanos regressaram indemnes.—(Havas).

As operações franco-servias contra os germano-bulgaros

PARIS, 1.—Exercito do oriente:

A noroeste de Granista os violentos contra-ataques germano-bulgaros contra as posições conquistadas nos dias precedentes pelo exercito servio mallograram-se no seu conjunto com importantes perdas para o inimigo. Em alguns pontos conseguiu este tomar pé nas trincheiras que tinha perdido.

No dia 30 de novembro o mau tempo continuo impediu todas as operações importantes.

Prilep foi bombardeada pelos nossos aviões.—(Havas).

Os crimes allemães: deportações e execuções

HAVRE, 1.—Informações officiaes dizem que foram deportados para a Allemanha 100.000 belgas como verdadeiros escravos.—(Havas).

PETROGRADO, 1.—Os allemães fizeram executar em Curlandia 2.000 homens e mulheres sob a accusação de espionagem.—(Havas).

O fabrico de munições em Inglaterra

LONDRES, 1.—O ministro das munições determinou que 123 estabelecimentos addicionaes fossem incorporados sob as ordens do ministerio das munições o que eleva a 4512 o numero total de taes estabelecimentos.—(Havas).

A ponte de Zeebrugge atacada

LONDRES, 1.—O almirantado annuncia que na tarde do dia 28 de novembro os nossos aeroplanos navaes atacaram a ponte de Zeebrugge sendo impossivel averiguar os estragos em razão do mau tempo. Todos regressaram a salvo.—(Havas)

Marinheiros francezes em Athenas

ATHENAS, 1.—Chegaram a Athenas cem marinheiros francezes que haviam desembarcado no Pireu.—(Havas).

Dr. Amilcar de Sousa

O nosso distincto collaborador e illustre medico vegetariano sr. dr. Amilcar de Sousa deve chegar hoje á noite ou ámanhã no rapido do Porto e fará uma conferencia ámanhã, a convite da Sociedade Natarista de Lisboa. O sr. dr. Amilcar de Sousa demora-se na capital até ao dia 5.

A Serra da Estrella

Uma curiosa exposição de photographias

Um dos nossos mais distinctos amadores photographicos, que é ao mesmo tempo medico illustre e apaixonado turista, expõe ámanhã e durante toda a proxima semana, nas montras do «Ultimo figurido», ao Chiado, uma admiravel collecção de photographias dos pontos mais pittorescos e dos sitios mais conhecidos e celebres da Serra da Estrella, que elle conhece maravilhosamente. Segundo cremos, é a primeira vez que em Lisboa se mostram em publico tantas vistas da nossa mais imponente montanha, de maneira que a exposição que se inicia ámanhã deve ser para a grande maioria dos lisboetas uma verdadeira revelação. Ha entre os *clichés* que vão ser expostos muitos que podem classificar-se de preciosos e que veem provar que o nosso paiz, sendo dos mais ricos em paisagem, possue na sua zona montanhosa trechos d'uma belleza que pode rivalisar com a de muitos mais afamados pontos de turismo cosmopolita que se admiram no estrangeiro. Esta, interessante exposição, vae decerto attrahir, para a Serra da Estrella, muitas attenções. Tanto basta para que o auctor das excellentes photographias que n'ella figuram se dê por plenamente satisfeito.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. R. 1.º de Dezembro, 75

DE TODA A PARTE

LEMBRAM-SE de madame Sorgue que, ha annos, deu brado em Portugal por causa do seu gesto violento de que foi alvo um prestigioso democrata? Pois a internacionalista Sorgue, conversando com uma collaboradora do *Corriere Mercantile*, proclamou, entre outras, a necessidade do experimentar o regimen vegetariano, não só no interesse economico mas tambem no da saude phisica e moral da população. «Ha dezeseis annos,—disse—que sou vegetariana. A Italia é a terra eleita do vegetarismo e poderá vir a ser, toda ella, um jardim. O vegetarismo tem muitos sequazes na America, e na Inglaterra e na Escossia são cada vez mais numerosos. As suffragistas são vegetarianas; mrs. Despart, irmã do general French, é o exemplo vivo dos resultados do meio seculo d'este regimen. Aos 74 annos gosa de saude, é activa e dispõe d'uma grande vivacidade de espirito, o que lhe permitte realisar conferencias quotidianas e occupar-se, diariamente, dos mais variados trabalhos.» Madame Sorgue alludiu depois ás notaveis experiencias feitas pelo *London Trade Council*. Seis mil creanças pobres foram divididas em dois grupos eguaes. Alimentaram um, segundo o systema vulgar; submetteram outro á rigorosa alimentação vegetariana. Ao cabo de seis mezes, as creanças sujeitas ao regimen vegetariano estavam mais desenvolvidas, tinham melhor genio, mais amor ao estudo, ao passo que as outras eram mais turbulentas e desapplicadas. Falando dos vegetarianos illustres, madame Sorgue recordou Rousseau, Reclus, Bernard Shaw e Maeterlink... e não desmentiu o prophetico Wells, que prevê a maior festa do mundo quando, realisando-se o sonho de Shelley, «o homem nunca mais degolar o cordeiro que o olha de frente».

OS IMPOSTOS novos ou sobretaxas que em França vão ser propostos ao parlamento, o de que demos uma summula, não se limitam á serie já conhecida. A commissão do orçamento resolveu tambem augmentar as tarifas postaes, telegraphicas e telephonicas, d'este modo:

Cartas.—A taxa da carta ordinaria, não indo além de 20 grammas, é elevada de 10 a 15 centimos. A taxa será de 20 centimos para as cartas cujo peso esteja comprehendido entre 20 e 50 grammas, e de 30 centimos para as cartas entre 50 e 100 grammas. Além de 100 grammas, a taxa será augmentada de cinco centimos por cada 50 grammas.

Telegrammas.—O preço de 5 centimos por palavra não é modificado, mas será estabelecida uma sobretaxa de 25 centimos sobre todo o telegramma até 50 palavras e de 50 centimos alem de cincoenta palavras.

Correspondencias pneumaticas.—O preço das correspondencias pneumaticas do sete grammas ou mais será elevado de 30 a 40 centimos. Soffrerá o augmento de 75 centimos para as correspondencias cujo pezo estiver comprehendido entre sete e vinte grammas.

Assignaturas telephonicas.—O preço da assignatura telephonica particular será elevado de 400 a 450 francos por anno. O preço da assignatura para os immoveis será elevado a 500 francos. A assignatura supplementar de um ramal ou communicação no mesmo immovel será elevado de 50 a 100 francos. Finalmente, as assignaturas de cafés, hoteis, restaurantes e outros estabelecimentos publicos serão elevadas a 800 francos.

Convem accentuar que muitos d'estes projectos estão sendo desfavoravelmente criticados na imprensa. Por exemplo: a taxa sobre os cães, a taxa sobre aguas mineraes, a taxa sobre especialidades pharmacéuticas, etc.

A LIGA NAVAL, que gerou no seu seio a Liga Nacional, é o alfobre da fina intellectualidade adversa ao regimen. Os liguistas, que se interessam profundamente por todos os problemas nacionaes, teem recrutado muitos elementos entre officiaes do exercito e da armada e entre o professorado das escolas officiaes. A um dos moços professores monarchicos, que fazem parte da Liga, foi agora commettido o curioso encargo que consta da seguinte informação:

A presidencia da Commissão Executiva solicitou da 33.ª secção, cultura esthetica, de que é secretario o illustre professor do Conservatorio sr. dr. Hypolito Raposo, e em que estão inscriptos muitos dos nossos melhores artistas, a composição de um hymno nacional destinado a ser tocado em todas as solemnidades da Liga.

O novo hymno, cuja letra e musica deverão inspirar-se nos altos ideaes patrioticos que presidiram á fundação d'esta collectividade, intitular-se-ha «Patria Nova».

Ha, evidentemente, engano. Hymno nacional, para o sr. dr. Hypolito Raposo e para os srs. Pereira de Mattos, Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, José Francisco da Silva e tantos outros membros da Liga, é a *Portugueza*. Não servirá para ser tocado nas solemnidades da pittoresca philarmonica do Calhariz, mas hoje não poderá denominar-se «Hymno nacional» qualquer outro que o sr. dr. Hypolito Raposo, professor do Conservatorio, consiga encommendar a um musico seu correligionario. Provavelmente, o que se pretendia e se pretende é um hymno ligorio, a cujos accordes decerto não marcham para a guerra as nossas tropas ..

A INFLUENCIA da meteorologia na historia tem sido, frequentes vezes, de tal ordem que determina orientações internacionaes das mais importantes. A *Revue Hebdomadaire* recorda, entre outros factos, que foi a chuva uma determinante da derrota napoleonica em Watórloo, pois que o temporal de 17 de junho de 1815 tornou o terreno tão pantanoso que constrangeu Napoleão ao adiamento do ataque já resolvido, o que deu tempo a Blucher de chegar ao campo de batalha antes de se completar a derrota do exercito inglez. Ha tres annos foi a chuva que salvou o exercito ottomano, pois que deteve ante as linhas de Cataldja a rapida marcha dos bulgaros. Mais ainda: a esquadra hollandeza, bloqueada pelo gelo nas aguas do Helder, pôde ser capturada pelo general Pichegru. A Inglaterra deveu ao vento a propria salvação quando Filippe II de Hespanha enviou contra ella a «Invencivel Armada», que foi destruida por uma tempestade. Tristemente, dizia Filippe: «Mandei os meus navios contra os homens e não contra os ventos». Pelo que respeita ao nevoeiro, na grande guerra actual, foi mercê da instituição, no Observatorio de Uccle, perto de Bruxellas, de um estado maior de astronomos allemães, em communicação com outras estações meteorologicas de Ostende e de Zeebrugge, que, conseguindo-se prever quasi com absoluta certeza, e a quarenta e oito horas de distancia, a nevoa e a direcção do vento, os allemães lograram passar o Escalda e tomar Antuerpia.

O AUGMENTO do preço dos viveres na capital austriaca, entre agosto de 1914 e outubro de 1916, conclue-se do seguinte quadro publicado pelo *Fremdenblatt*, de Vienna:

Carne de vacca	388	por cento
» » de porco	451	» »
» » de vitella	410	» »
Miudezas	387	» »
Toucinho	900	» »
Ovos	350	» »
Manteiga	462	» »
Arroz	2:288	» »
Pato	808	» »
Batatas	157	» »
Assucar	48	» »
Café	283	» »
Chá	180	» »
Cerveja	314	» »
Sabão	953	» »
Vestuario modesto	120	» »
Calçado	275	» »
Carvão	307	» »

Ainda lá não chegámos, mas para lá caminhamos. Que, quanto ao assucar, não estamos em melhores condições...

O SR. DE BROQUEVILLE, chefe do gabinete belga, enviou, em seu nome pessoal, um sentidissimo telegramma de pesames a Mme Emile Verhaeren, a viuva do eminente poeta victima d'um desastre, quando tentava subir para um comboio em andamento. Lê-se n'esse telegramma:

«Foi com commoção profunda que tive a noticia do luto terrivel que a fere. Essa horrorosa morte, succedida no proprio momento em que o grande poeta acabava de cantar a tragica e sangrenta epopeia da patria mutilada, constitue uma perda irreparavel. Provocará em todos os corações belgas a mais dolorosa impressão. Digne-se vêr nas minhas palavras a parte muito sincera que tomo na sua desventura.»

Mme Carton de Wiart, particularmente, foi a Rouen saudar os despojos mortaes do insigne poeta. Os srs. Poullet, ministro das sciencias e das artes, e Emile Vandervelde, ministro das intendencias, foram incumbidos de representar o governo belga no funeral de Verhaeren.

Migalhas

Primeiro de dezembro

Hontem, ao bater do meio dia, encontro na Avenida o nosso amigo Praxedes. Para que as multidões estupefactas vissem bem que ia revestido da sua sobrecasaca dos dias solemnes, o nosso amigo levava no braço o sobretudo apesar do frio intenso.

—«Quo Vadis, domine» Praxedes, indaguei torcendo o nariz ao «triple extrait» de naphtalina com que o pae do Quico matava traças a quinze passos de distancia.

—«Como patriota que sou, vou já d'aqui tomar parte na solemnidade com que a commissão não menos patriota do Primeiro de Dezembro festeja esse facto notavel dos fins do reinado de Filippe III de Hespanha e II de Portugal.

Sentámo-nos então n'um banco visinho do Palacete das Necessidades e eu disse a Praxedes:

—«Meu bom amigo. Não resta a menor duvida que essa data que démos nós hespanhoes é absolutamente memoravel. Até para que nos não esquecesse puzémos n'uma das casas do collete da Avenida aquelle signal que se chama a palmatoria dos Restauradores. Não é todos os dias que nos é dado atirar com um Miguel de Vasconcellos da janella abaixo. O castelhano era o nosso inimigo intimo e a rasteira que lhe passámos veiu a seu tempo. Mas tantos annos vão decorridos sobre 1640, tão poucos são os sobreviventes d'essa epocha e tão mudada se encontra a situação, que chega a parecer mal que todos os annos afirmemos á face dos nossos visinhos a commemoração da vergonha por que passaram. Não nos aconselha tudo hoje em dia a que nos approximemos de Castella? Não privamos intimamente com ella? Desde a admiração que consagramos aos seus monos sabios, até á commandita que offerecemos ás suas peccadoras, desde as gorgetas que damos nos restaurants aos seus creados de café, até aos recados que pagamos aos seus moços de fretes, tudo nos relaciona cada dia com a nação visinha. Melhor fôra que nos interessassemos por ella d'outra fórma, buscando acompanhal-a no renascimento incontestavel das suas forças vivas, no explendido desenvolvimento das suas bellas artes e da sua industria?... Pois vamos a isso, em vez de insistir em manifestações d'um anachronismo quasi ridiculo, confundindo á porta do Eden Theatro, os sons terrivelmente bellicos do hymno da Restauração com o choradinho do «Fado do Ganga». Sejamos do nosso tempo. Tratemos de viver em boa harmonia com a visinhança e de não pisar os callos de quem não se intromette comnosco...»

Pois o nosso Praxedes não quiz saber de nada. Lá foi com a sobrecasaca a dar, a dar por ali abaixo e, segundo me consta, os appoiados mais grossos foram os d'elle.

ANDRÉ BRUN.

O almirante Avelan

PETROGRADO, 1.—Falleceu o almirante Avelan, antigo ministro da marinha.—(Havas).

Contra um plagio do professor Theophilo Braga

A evocação do Porto Pireu fez jorrar outr'ora da tribuna portugueza torrentes de grandiloquencia. Era na bocca atheniense de Garrett; agora, na bocca charra de Theophilo que foi abocar os escorralhos do grande orador, deu aquella chochissima pachochada de hontem. Os furtos não lhe luzem, mas vae-se embonecando com a originalidade da allusão, entre nós celebrisada com a oração de Garrett, como já o fôra com os versos de Camões nas oitavas do desconcerto do mundo:

D'um certo Trazilão se lê e escreve...
Tinha por teima e cria por verdade
que eram suas das nãus que navegavam,
Quantas no Porto Pireo ancoravam.

Isto vem só para mostrar ao mestre-em-artes o cuidado que deve ter no escamotear; arrisca-se a não ir com a sorte ao cabo sem lhe travar da mão lesta; diante de mim, tenha paciencia, não vingam as suas manhas da vermelhinho das lettras. Se quer leitura e citas classicas apropriadas á sua situação e geitos, offereço-lhe o Marcial, de que me cahiram agora sob os olhos bellissimos trechos. Deletre com o pouco latim que sabe, o epigramma 67 dirigido a um seu plagiario—«Ad furem de libro suo». O poeta romano—isto de surripiar auctores vem de longe—recommendava como receita contra estas pestes proclamar o feito trez ou quatro vezes e então o plagiario ganhará vergonha.

Não os havia por certo em Roma do quilate do prof. Theophilo para o qual as clamações e reclamações são vozes perdidas no deserto; é um plagiario-nato, lombrosiano. Até agora esta vesania kleptomaniaca era meia mansa; agora entrou no periodo perigoso da furia; o mal aggrava-se, e as pobres victimas estão ainda, por cima do despojo, sujeitas ás suas violencias e malfeitorias.

Se o sr. T. Braga está um pouco menos iracundo, sempre lhe quizera dizer que tem sido d'uma complacencia quasi passiva, salvas as revindicações ulteriores da perfida solercia, perante os que se queixam das suas incorrecções autoriaes. Podia citar-lhe exemplos bem recentes, d'este anno mesmo de 1916; aqui estão em cima da minha mesa dois folhetos, um do conhecido erudito sr. Jordão de Freitas—«Cervantes e Argenzola»—precisamente sobre a tal questão Cervantes que o sr. T. Braga tem o topete de citar no seu artigo de hontem, outro de um vigoroso e escrupuloso moço, digno filho de seu pae, o dr. Custodio José Vieira—«Uma carta de Camillo na Bibliotheca da Ajuda». Nas linhas e entrelinhas corre um rasto affrontoso para a sua capacidade intellectiva e etica de escriptor. Porque se ergueu, então, contra este shakespeariano Ricardo? Porque contra mim, toda a sanha apostemada no fel purulento d'esse peito columbino?!

Porque, mestre illustre, é bom que vossa excellencia saiba de raiz e de vez que no fôro das lettras gosa da mais solida reputação que dar se pode, de apropriador dos bens alheios para os seus incontaveis livros, onde o que ha de melhor e maior não é de origem propria. E este massudo tomo dos Seiscentistas é d'esta these a mais recente e convincente demonstração. Persuada-se sua excellencia d'esta verdade que lhe não será muito luminosa. Não encontro ninguem, de alto a baixo da grei litteraria, de tudo quanto produz e lê, dos moços aos velhos, que o não diga e assevere, sem a menor reserva. E' um facto publico, que todos os paduanos acclamam, que alguns lastimam sinceramente, e que ninguem com dois dedos de frontal contesta. Tenho-o ouvido, estou-o ouvindo por toda a parte, de todos os lados. Não sou, creia-o, senão o echo retumbante d'essa «vox populi.»

Pois como se explica, alto senhor, que um homem como eu embora modesto, arrisque o seu nome por baixo d'estas regras que investem a venerabundez do seu semblante de sabio inauferivel? E' que esa carantonha de papelão doirado cahiu aos pedaços desgrudada e não ha cuspo possivel de lisonja que lh'a cole outra vez no rosto. Não venho fiado só na força da minha razão e na força que possa ter o meu punho, sinto-me fortalecido com a opinião illustrada d'aquelles que andam ha muito saciados e escandalisados d'este colossal «bluff», que outra coisa não é o seu nome panico.

Dá-me por pouco menos de parvo ao emprazal-o a declarar as fontes onde tinha bebido os dados da sua biographia do Lereno, depois de o accusar de se ter apoderado a seu bel-prazer do recheio dos meus artigos. Nem a logica nem o criterio são o forte do sr. Theophilo; a natureza foi-lhe avara no quinhão da racionalidade humana. Ora de duas uma, ou o mestre fazia a declaração franca e leal do expositor utilisado, ou engenhava explicações sobre as origens da sua documentação, de modo a inculcar que nada ficou a dever ao monographista do Rodrigues Lobo.

A primeira nunca a esperei, por corresponder a uma direitura, sua enjeitada, de moral litteraria. Conheço dos praxistas dois casos caracteristicos, occorridos com historiadores francezes, um d'elles o nome conhecido do coronel Rousset, o auctor da historia da guerra de 1870. Ambos se dispuzeram a inserir notas adicionaes ao texto, em que confessavam de quem e como tinham recebido especiaes elementos; um d'elles explicou até que na impressão mesma do seu livro se tinha extraviado por acaso uma nota onde citava a obra de que se declarava tributario. Omissão assim involuntaria foi hypothese que me não veiu aqui á lembrança, embora fosse a unica honestamente verosimil; de sobra conhecia já, de experiencia e de pregão, os predicados do sujeito.

Era com a segunda hypothese que eu contava e que calculadamente provoquei, dando ao emprazamento o tom imperativo e cathegorico. E assim succedeu; Theophilo nas ancias do potro vomitou tudo.—Não; qual Ricardo, nem qual Revista; tudo aquillo foi fructo da sua lavra propria, começada já em 1875 quando eu não passava d'um fedelho, e continuada sem parança até agora. A mim, um simples curioso, não o esqueceu afinal; mencionou-o umas sete vezes, mais do que aquellas de que eram dignos os seus rebutalhos—. Ora era isto mesmo o que eu queria ouvir-lhe; graças rendo ao divo mestre e aos deuses immortaes, ao grande Jupiter que para sua perdição o dementa.

Como havia o prof. de plagiar aquella ridicularia, composta e assignada por um bisonho, com ares pretenciosos de monographista do Lobo?! O roubado afinal era Theophilo; o que vale, é que outros medos não teve que pagar a revista, e só tarde a pude lêr porque lh'a não mandam de graça, segundo se queixa. Livro ruim, ruinzissimo, havia de ser o meu, pois que gravita no polo opposto da decantada obra theophiliana. Mofa da massa estendida, das amplificações, da estilistica, dos enchimentos. Mestre, será tudo isso e muito mais, curvo-me perante o seu incisivo golpe critico, com um additamento só, se dá licença: é que é trabalho feito com limpeza de mãos e limpeza de juizo. Póde dizer-se isso dos seus?

Vale uma experiencia? Estão publicadas para cima de 300 paginas; não posso garantir que por lá não appareça semeada alguma falla d'aquellas que o mais justo committe. Pois bem, estão todas essas paginas á sua disposição, essas e as que vierem. A'vante, mestre; fosse-as e revolva-as com a tromba critica, ponha-as ao leu, reverendissimo censor, sem cerimonia nem piedade, com toda a sua fereza nativa. Qualquer dos seus livros será capaz de sustentar a prova da mais benigna revista, operada por quem quer que seja? O senhor é pae legitimo da mais vasta enfiada de asneiras e mentiras que jámais se parlejou da pena de escriptores de todos os tempos. Cada cavadela, cada minhoca. Erra datas, deturpa documentos, anachronisa factos, confunde personagens, chorrilha desconchavos, larga caraminholas, engrola pêlas: os pés pelas mãos e as mãos pelos pés cruzam-se acelerados n'este tear de sandices d'onde se desenrolam n'um estendal continuo de todas as marcas e matizes.

A obra d'este engenho sempiterno lembra, salvo seja, uma arreata de almocreve das pêtas e das bernardices. A's vezes o fedor é tanto que até ao nariz lhe chega; um dia retirou do mercado uma edição da Historia de Camões onde se excedia a si proprio na parvoice. Foi o seu unico assomo de pudor e hombridade de escriptor; era um novo, depois estanhou. Tambem se submettesse toda a sua producção a esse escrupulo momentaneo, tinha de a engulir inteira como Saturno, e purgar-se drasticamente com ella.

Assim se deslustraram para todo o sempre e rolaram a pouco e pouco no baixo fundo da litteratura, um escriptor e uma obra, a quem pela empreza gloriadora das lettras patrias cabiam a estima e a reverencia de quantos as cultivassem.

Felizmente que a historia e a paleo-litteratura contam hoje entre nós trabalhos contrastados pelo punção da sciencia *mais pura*, que nada teem que vêr com o contrabandismo e fancaria do mestre das remendices. Essa escola, que indaga, perscruta, e só inculca sob o amor sincero e austero da verdade demonstrada e demonstravel pelo methodo logico, scientifico, rémorde-o, porque constitue a prova viva da sua inanidade, e condemnação. N'essa corrente se orienta a minha modesta obra, onde ha paginas que profligam os seus processos e artimanhas, onde com frequencia as notas se convertem em erratas dos seus disparates. Como havia de perdoar este sapientissimo mestre de meio-seculo ao curioso d'um dia as palmatoadas que não póde disfarçar das mãos?!

Supponhamos, reverendo mestre, que quanto v. e. diz é assim; ambos investigamos independentemente a vida e obras de Roiz Lobo, chegando parcialmente a resultados communs. Mas como o meu trabalho nos seus primeiros capitulos tem *uma prioridade de publicidade* de trez annos sobre o seu, o que é que o sr. T. Braga tinha honradamente *que fazer? Estampar* logo na testada do seu capitulo uma declaração previa de que tal confessasse; devia-a em consciencia, a si, a mim e ao publico. Podia n'este lanço citar-lhe auctoridades. Para quê? Isto mette-se pelos olhos e pelo caracter dentro de quem os tiver. Pois o preclaro professor julga-se desobrigado d'essa satisfação; e o que é mais, entende que não tinha que fazer caso d'uns simples artigos, gizados e saídos «á aventura», por um amador das duzias, anazado pela doença. Uma coisa que nem livro é e que só livro será quando deus quizer: o não ser livro, ainda, que devia apurar os escrupulos do sr. Theophilo, é mais um motivo confessado para o seu procedimento.

Medite-se sobre este traço do varão «justo e honrado», emquanto elle medita perplexo sobre qual da sua botica de venenos, o da Cleopatra, o dos Borgias, ou da Brinvilliers, ha de propinar ao Ricardo para o estoirar shakespearicamente. E entretanto passêmos a dissecar essa chapadissima e desfaçadissima mentira.

RICARDO JORGE

Veja-se *A Capital* de 24 e 30 de novembro.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina.

PROBLEMAS IMPORTANTES

A hygiene nos serviços do exercito

Não resta duvida que um dos problemas mais importantes a solucionar, com urgencia, n'um paiz que se prepara para a guerra é o da hygiene do seu exercito.

As attenções, os cuidados, e a organisação ainda a mais completa são coisas insufficientes perante as graves emergencias do momento, n'estas horas de actualidade tragica em que os exercitos em campanha teem de poupar o maior numero de vidas, de se enviar o maior numero de doentes curados á frente da batalha, de beneficiar os terrenos e sectores em que operam, de manter a normalidade physica e de resistencia dos seus soldados, e de evitar a *débacle* monstruosa d'uma propagação epidemica.

Ora porque assim é e porque todos assim o comprehendem não regateámos os merecidos louvores áquella iniciativa ou melhor *aquella proposta*, que certamente o sr. Ministro da Guerra já teria approvado se lh'a tivessem ex-

posto, activo como se tem mostrado em tornar o nosso exercito um grande exercito, de crear o tal «organismo independente», em fórma de brigadas, que dirigisse, organisasse, mantivesse e fiscalisasse os serviços de hygiene no exercito. Mas o quê? O dr. Julio Cardoso, homem intelligente, de bellas ideias e melhores intenções, parece que guarda essas ideias nas gavetas da secretaria da repartição e que reserva as suas excellentes intenções para quando já não tiverem a excellencia da opportunidade!..

Pois é pena!... Quem ouvir como nós ouvimos, ainda ha pouco dias, o dr. Julio Cardoso, expôr com convincente enthusiasmo e com animação communicativa as vantagens que teria a creação do tal «Organismo de Hygiene», não podia prever que tudo se reduzisse a palavras, com manifesto prejuizo do exercito e quasi criminosa indifferença perante a afflictiva actualidade.

E' necessario cuidar d'esse problema. O nosso soldado precisa de ver garantida a sua acção pela salvaguarda em bons serviços de hygiene.

E é que esses problemas em todos os seus ramos teem sido discurados! E' ver o que se passa com aquartelamentos de tropas! Conhecemos edificios improprios para receber uma centena de pessoas em condições de vida e que hoje albergam muitas centenas de homens! Está, por exemplo, n'essas tristissimas e miserrimas condições, o qualtel do 1.º Grupo de Companhias de Saude, a Campo d'Ourique. Tendo sido dado incapaz para aquartelar infantaria 16, como se comprehende que se utilise para um grupo de companhias, recebendo agora pelas instancias e necessidade de preparação para a guerra, muitas centenas de homens?! Apesar dos exforços do activo e intelligente commandante dr. Justino de Carvalho, apesar da boa coperação que a este prestam os seus officiaesentr e os quaes se contam bons medicos, e bons patriotas, não é possivel aquartelar o seu pessoal, não dizemos já em boas condições de salubridade e de hygiene, mas de apoucadas condições que se tolerem em momentos de imperiosa e, ao mesmo tempo, transitoria necessidade. E diz-se que, para corresponder aos louvaveis desejos do sr. Ministro da Guerra de intensificar a preparação de enfermeiros e maqueiros militares, vão ser aquartelados em Campo d'Ourique mais algumas centenas de homens! E' um horror e em impossivel!..

Vamos, sr. dr. Julio Cardoso, exponha as suas bellas intenções ao sr. Norton de Mattos que este que é um Ministro da Guerra que quer ter um exercito forte, disciplinado e organisado, ha-de attender á prompta solução do problema. Assim como está é que não póde ser...

Politeama

Telephone 1.028

Terceiro concerto d'assignatura

Domingo 3 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

PRIMEIRA PARTE — «Gwendoline» (abertura), Chabrier; «Suite», Debussy, a) «No barco», b) «Cortejo», c) «Minueto», d) «Cena do baile»; «Copak» (dança russa), Moussorgsky.

SEGUNDA PARTE—«Thamar» (poema symphonico), 1.ª audição, Balakirew.

TERCEIRA PARTE — «Valsa dos Sylphos», Berlioz; «Abertura solemne 1812», Tschaikowsky.

Preços

Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500; Avant-scena, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites ás 7 1/2 horas A Moeda Quebrada—o melhor «film» em series.

Festas associativas

Odeon Club.—Amanhã, concerto e variedades com o concurso da actriz Dinah Stichini, de D. Sarah Rocha e de amadores do Grupo Dramatico Actor João Calazans.

Grupo Dramatico Lisbonense.—Ha amanhã n'esta collectividade «soirée» dançante abrilhantada pela pianista D. Maria Candida da Costa Ribeiro, com diversas surprezas e attractivos.

Club Taurino Manuel dos Santos.—Ha amanhã, ás 21 horas, recita com 2 actos de variedades e as comedias «Entre marido e mulher» e «Um emprezario em suores frios», seguindo-se baile.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Salão Foz

A admiravel «Poupée»

Tem o elegante Salão Foz um numero curiosissimo que é uma verdadeira attracção. Trata-se dos artistas *Obioles*, duas formosissimas raparigas que se insinuam pela sua distincção e pela sua gentileza. O seu trabalho principal, isto é, o trabalho da sua creação, é a *Poupée*, e, francamente, não sendo este um trabalho novo, é comtudo d'um grande brilho e d'um formidavel destaque. Essa *Poupée* é d'uma illusão unica.

Move-se, falla, e entretanto, é sempre uma linda *Poupée*, que mais parece de cera e de pau, apesar do seu engenhoso mechanismo, da sua immovel phisionomia, dos seus frescos vestidos e dos seus loiros cabellos frisados. Um encanto.

As artistas *Obiolas* são ainda excellentes bailarinas e, podemos assegurar, obtiveram um ruidoso successo.

Hoje ali as temos de novo, bem como a insinuante bailarina *Bilbainita*, figurinha que entontece pelo endiabrado do seu mysterioso olhar, e o distincto duetto *Moritas* cujo reportorio é cheio de originalidade.

Assim, o Salão Foz com os seus excellentes programmas, convida o publico elegante a ir visital-o, dando-se ali o mais fino *rendez-vous*.

As anilinas do "Bulow,,

Sr. director de «A Capital» — Lisboa—No numero do dia 27 do passado mez, do seu importante jornal, ha um artigo «A carga dos navios apprehendidos» que me convem rectificar, para o que recorro á amabilidade e criterio de v. apesar de que já na *Capital* de 14 de julho rectifiquei tambem outra informação que rigorosamente se referia ás minhas declarações de então.

Contando com a benevola hospitalidade do jornal de sua tão acertada direcção, vou novamente pôr a claro todos os factos, affirmando:

1.º—A compra das anilinas do «Bulow» foi feita em outubro de 1914 na minha qualidade de commerciante hespanhol e sómente por minha conta e risco. Não existe, pois, tal agente allemão.

2.º—Soffri com effeito o grande desgosto de ler o meu nome na lista negra, e do mesmo modo que varios cidadãos portuguezes, commerciantes independentes como eu tambem, injustamente incluidos em listas negras, tenho já feito o necessario para que se modifique o que eu creio ser um lamentavel equivoco.

3.º—Nunca disse que a casa «Salvador Lluch Viñals» estivera no Passeio de Gracia, 51, Barcelona. Precisamente por se suppor que eu tenho alli a minha casa, se estriba o erro de me encontrar na lista negra.

4.º—Disse o seu informador que no meu paiz ninguem me conhece. Extraordinario e extranho caso!

Esquecer-se-hiam, os meus collegas armazenistas de drogas por atacado, de que eu fui sindico classificador em 1914, todas as minhas relações, pois sou filho de Barcelona, os clientes que visito ha 27 annos, durante os quaes me tenho dedicado sem cessar ao negocio de anilinas, que é minha especialidade?

5.º e ultimo—Lamento que o informador de v. envolva no dito assumpto a para mim honradissima personalidade do Dignissimo e supremo Magistrado da Republica, e os mui respeitaveis srs. ministros, que me dispensaram sempre um cortez e cordealissimo acolhimento, que jámais olvidarei, não por meritos proprios, sem duvida, mas por attenção a entidades commerciaes do meu paiz que me avalisaram, ou por haver plenamente justificado os meus titulos de commerciante e proprietario das mercadorias, e finalmente por ter a meu lado o governo de Hespanha representado pelo mui digno sr. Ministro Plenipotenciario, pois é sabido que a defeza dos meus direitos e interesses acorrenta e susteve uma parte muito consideravel da industria textil hespanhola.

Com a mais subida consideração e estima, sou de v. etc.—*Salvador Lluch Viñales.*

Apprehensão de fragatas

O sr. Alberto Totta, secretario do sr. governador civil, acompanhado por 24 marinheiros do cruzador «Vasco da Gama» e 24 homens do troço de mar, apprehendeu na madrugada de hontem, na doca de Santo Amaro, 8 fragatas que ali estavam abandonadas e que foram rebocadas para o Seixal pelos vapores «Capitania», «Furão» e «Azinheira».

Ahi carregaram pinho em rama, que hoje de manhã foi distribuido pelas padarias.

Concertos Blanch

E' dos mais notaveis e mais artisticamente organisados o bello programma do 2.º concerto de assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch e que se realisa no proximo domingo no theatro Republica. Logo que se tornou conhecido esse programma, que abaixo publicamos, o enthusiasmo foi grande, manifestado pelo interesse crescente com que os bilhetes são procurados.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Anacreon», «ouverture», Cherubini; «Pavane» pour une infante defunte», Ravel; «Tristão e Isolda—Morte de Isolda», Wagner. 2.ª parte—«Symphonia incompleta», (a) «Allegro moderato» e (b) «Andante con moto», Schubert; «A juventude de Hercules», poema symphonico (1.ª audição) Saint Saens. 3.ª parte—«Andante cantabile», Tchaikowsky; «L'apprenti Sorcier» (scherzo), Dukas.

O exame á escripta do Banco Comercial

E' archivado o processo

Em virtude de promoção do ministerio publico junto do 2.º juizo de investigação criminal e despacho do respectivo juiz, foi mandado archivar o corpo de delicto que deu logar á busca e apprehensão na escripta do Banco Commercial de Lisboa.

O Banco requereu, por intermedio do seu advogado, ao terminar o exame e por occasião da restituição da escripta, que, para o effeito de mostrar á opinião publica a injustiça que lhe fôra feita, se lhe passassem por certidão varias peças do processo incluindo as respostas aos quisitos formulados pelo ministerio publico.

O juiz, conformando-se com a ultima promoção do mesmo ministerio publico, em que se oppõe a que se passem as certidões requeridas por haver segredo de justiça, apezar de haver promovido que o processo fôsse archivado, indeferiu a pretenção do Banco. Por tal motivo constanos que este vae aggravar do despacho, visto que, tratando-se d'um processo archivado, não pode haver mais segredo de justiça.

PEQUENAS NOTICIAS

A creada Maria de Lourdes, de 14 annos, da rua do Ouro, 170, 3.º, suicidou-se ali por asphixia. O cadaver recolheu ao Necroterio.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/8	31 1/4
Londres, 90 d/v.	31 13/16	—
Paris, cheque	$82,3	$82,7
Hollanda, cheque	$65	$65,7
Madrid, cheque	1$66,5	1$67,5
Suissa, cheque	$93	$93,5
New York	1$60	1$61
Rio s/Londres	11 7/8	—
Libras	8$400	8$600
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	40,00	39,35
» » 500$	40,00	—
» » 100$	40,00	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$60; 4 1/2 88-89, assent. 56$50 e coup. 56$30; 4 1/2 1912, ouro, 99$50.

Externas: 1.ª serie 80$50 e 3.ª 83$50.

Acções: Ultramarino, coup. 145$; Assucar 49$50; Mocahem (nova) 65$20; Phosphoros, coup. 31$30; Tabacos, coup. 98$50.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0 e serie A, 92$ e 5 0/0 89$; Norte e Leste, 1.º grau, 77$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 83$10; Assucar 41$40.

No Brazil

Nas culturas de S. Paulo

S. PAULO, 2. O presidente dr. Altino Arantes visitará brevemente as principaes regiões do estado de S. Paulo, acompanhado pelos delegados das Sociedades de Agricultura dos estados do norte, para estudar o desenvolvimento das culturas especiaes.—(Americana).

Os emigrantes italianos e portuguezes

S. PAULO, 1.—O deputado Tavares, discursando na Camara sobre o desenvolvimento das riquezas agricolas do estado, declarou que os emigrantes italianos e portuguezes tem contribuido para os progressos do estado de S. Paulo.—(Americana).

A divisão da propriedade

BELLO HORISONTE (Minas Geraes), 1.—Um grupo de deputados pretende apresentar ao congresso estadoal um projecto de lei augmentando os impostos dos grandes proprietarios de terrenos e diminuindo os impostos dos pequenos agricultores, no intuito de provocar a divisão da propriedade e auxiliar as pequenas culturas.—Americanos).

Para a Cruz Vermelha

A subscripção de guerra para a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha está em 105:494$18.

A'manhã, das 14 ás 17 horas, está patente ao publico o Muzeu Bordallo Pinheiro, sito no Campo Grande, 382. O producto das entradas, $10, e o da venda do ante-catalogo, $05, revertem a favor da Cruz Vermelha.

Congresso mutualista

A' sessão de inauguração presidiu o chefe de Estado

Com a presença do sr. presidente da Republica inaugurou-se hontem o congresso promovido pela Federação Nacional das Associações de Soccorros Mutuos. A vasta sala Portugal da Sociedade de Geographia, onde se realisou a sessão, apresentava um aspecto magnifico, vendo-se em baixo muitos congressistas de todo o paiz e nas galerias muitas pessoas, entre as quaes predominava o elemento feminino; e a banda de infantaria 1 que executou á entrada e á sahida do sr. dr. Bernardino Machado o hymno nacional. Na rua fazia a guarda de honra uma força da guarda republicana.

Aguardando a chegada do sr. dr. Bernardino Machado estavam os srs. ministros do interior e do trabalho, governador civil com os seus secretarios. Fernão Botto Machado, deputados Constancio de Oliveira e Domingos Cruz, corpos gerentes da Federação, etc. O sr. presidente da Republica tomando o elevador descançou alguns minutos na sala da India, encaminhando-se depois para a sala onde se realisava a sessão, a que, como dizemos, presidiu, tendo como secretarios os srs. ministros do interior e trabalho, vendo-se em logares especiaes os srs. tenente coronel Desiderio Bessa e José Ernesto Dias da Silva, secretario geral da Federação, que leu um extenso relatorio dos trabalhos feitos por essa collectividade, terminando por agradecer a presença do chefe do Estado e pedindo-lhe para inaugurar o congresso. O sr. Constancio de Oliveira começa por prestar homenagem ao espirito patriotico do congresso, ao chefe do Estado, ao governo e ao mutualismo. Não deseja ferir com as suas palavras seja quem fôr, mas é seu dever dizer que muitas promessas se teem feito para o mutualismo, mas até hoje nada se tem feito em seu favor. Refere-se largamente á Liga das Pharmacias, aos ataques que teem soffrido, mas que felizmente a não derrubaram, pois que em 1915 estava liberta dos seus encargos e no fim d'este anno poderia dar um bonus que nunca será inferior a 10 por cento. E' necessario que se faça a defeza do mutualismo e para tal appella para o sr. ministro do trabalho e previdencia social, o qual já viu pelo questionario a que mandou proceder que muitas associações mal vivem para pagar aos seus empregados. E' urgente crear cooperativas de consumo e caixas economicas para que o preço das subsistencias barateie. Defende a lei typica, a fim de evitar a concorrencia das associações. O congressista sr. Duarte Salvado faz a apologia da bandeira nacional e da bandeira do mutualismo, acrescentando que não vae fallar de politica mas sim de uma causa que não é d'elle mas de todos. O sr. dr. Carneiro de Moura defende egualmente o mutualismo e sobre elle faz largas considerações. O sr. Agostinho da Silva sauda o sr. presidente da Republica, lembrando uma conversa que com elle tivera no Porto, por occasião da inauguração de uma escola. Queria uma republica, mas uma republica para todos. E' o mesmo que elle deseja. Mutualismo para todos, mas mutualismo como deve ser comprehendido: sem exploração. Falla do pão. E' elle o principal factor das doenças. A assistencia é tudo quanto nós sabemos. Os doentes vão para o governo civil e d'aqui para o hospital, do hospital para o governo civil e assim andam. O pão de 4 centavos custa agora 4,5. Mas que pão é esse? E' o que todos sabem. Se o sr. ministro do trabalho visitasse casas onde apenas existe uma enxerga para duas pessoas e um pão para trez, então poderia avaliar o que se passa pela cidade. Cita varios casos como o de um operario que estando doente comprou uma duzia de sardinhas por doze vintens, receitando-lhe o medico agua de Vidago. Calculem o resultado. Diz ainda que é necessario acabar com a angariação clandestina e termina por saudar todos os congressistas.

N'esta altura o sr. presidente da Republica retirou, sendo acompanhado por todos os congressistas e executando a banda a «Portugueza».

Reaberto o congresso, tomam a presidencia o sr. ministro do trabalho que tinha como secretarios os srs. Constancio de Oliveira e Ernesto Silva. O sr. Antonio Maria da Silva diz que se encontra satisfeito por se encontrar entre companheiros. Como ministro, tem feito o seu logar o melhor que tem podido em beneficio do paiz. Falla largamente do mutualismo e em especial ao mutualismo em França. Durante mais de uma hora tenta rebater as affirmações feitas pelo sr. Agostinho da Silva, findo o que a sessão foi encerrada.

No Centro Henriques Nogueira

A' memoria de França Borges

Promovida pela direcção do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, uma sessão de homenagem á memoria do jornalista França Borges, sendo inaugurado o seu retrato.

A' sessão preside o sr. dr. José de Castro, fazendo uso da palavra os srs. drs. Estevão de Vasconcellos, Ramada Curto, Albino Vieira da Rocha e Gastão Correia Mendes, Augusto José Vieira e dr. Felix Horta.

Foram convidados a tomar parte na sessão os srs. drs. Affonso Costa, Jayme Cortezão e Alexandre Braga.

A direcção convida por este meio todas as collectividades republicanas a fazerem-se representar na homenagem.

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos deputados

A chamada principia pouco depois das tres horas. Está na presidencia o sr. Carvalho Mourão, deputado mais velho, secretariado pelos srs. Sergio Tarouca e João Camoezas, deputados mais novos. Do governo está apenas o sr. ministro da justiça. Comparecem 83 legisladores, e logo que a chamada termina, o presidente annuncia que vae proceder-se á eleição da meza. O apuramento da votação termina ás 5,20. São eleitos: presidente, o sr. Sá Cardoso; vice-presidentes, os srs. Nunes Godinho e Simas Machado; 1.º secretario, o sr. Balthazar Teixeira; 2.º secretario, o sr. Alfredo Soares; 2.ºs secretarios os srs. Sergio Tarouca e Antonio Mantas.

O sr. Sá Cardoso, tomando a palavra, agradece a honra de o terem elegido e promette ser na presidencia a guarda fiel da Constituição e das regalias de todos os deputados. Ignora por quanto tempo poderá desempenhar as suas funcções, por bem poder vir a ser escolhido para o desempenho d'outras funcções, tão honrosas como aquella em que acabam de o investir. Em toda a parte, porém, procuraria, manter tão alto quanto possivel o prestigio do parlamento e a honra da Patria.

Com a cooperação da Camara, espera levar a bom termo a sua tarefa, que não é das mais faceis, mas que, com a boa vontade de todos, não será de molde a atemorisal-o. Agradece novamente a honra que lhe conferiram e promete tornar-se digno d'ella. O sr. Barbosa de Magalhães, pelos democraticos, sauda e faz o elogio do novo presidente; o sr. Julio Martins pronuncia-se de modo egual pelos evolucionistas; o sr. Ribeira Brava vê no sr. Sá Cardoso o antigo governador da Madeira e como tal o cumprimenta; o sr. presidente do ministerio diz que todos os republicanos devem sentir uma grande alegria com a escolha do grande republicano que se chama Sá Cardoso para um dos mais altos cargos a que alguem pode aspirar n'este Paiz. Pela União Republicana fala o sr. Moura Pinto. O sr. Costa Junior, socialista, tambem promete proceder com a presidencia com a correcção que lhe é habitual. O sr. Sá Cardoso agradece as palavras que acabam de lhe dirigir, especialisando as do chefe do governo, por serem as que mais o impressionaram. O chefe do governo, e depois quasi toda a camara, vão em seguida, cumprimentar ao seu logar o novo presidente.

E' approvada a acta da sessão anterior. Lê-se o expediente, no qual ha uma carta do sr. dr. Manuel Monteiro, resignando o seu logar de deputado por ter de se ausentar para o estrangeiro.

O presidente faz o elogio do sr. dr. Veiga Beirão, antigo ministro e auctor do Codigo Commercial, ainda em vigor. Associam-se os srs. Victorino Guimarães, pelos democraticos; Vasco de Vasconcellos, pelos evolucionistas; Costa Junior, socialista; Jorge Nunes, pelos unionistas, e ministro justiça, pelo governo. A proposta presidencial é approvada.

Segunda feira ha sessão.

FIGURAS QUE PASSAM...

O fallecimento de D. Anna Castilho

A sua obra feminista

Já ao cahir da tarde—d'esta tarde cinzenta e invernosa que parece surgir para sepultar esperanças e evocar saudades—veiu-me ás mãos a noticia de que, pela manhã de hoje, fallecera D. Anna Castilho.

Eu não conheço nada mais difficil, dentro d'esta arida vida do jornalismo, do que traçar o perfil de um morto que se admirou e que se estimou, de quem se amaram as qualidades e se reconheceu a superioridade...

Eu não conheço nada de mais ingrato. Estas tres tiras de papel, que de tanto se habituarem a conversar e a entender-se commosco são já nossos collaboradoras na facilidade de pensar e na rapidez de escrever, parecem de repente transformar-se em pedaços de marmore, em blocos de gelo, incapazes de receber e de transmittir o calor dos nossos conceitos, o peso da justiça que procuramos fazer, a ternura do nosso sentimento, toda a amargura da nossa saudade.

D. Anna Castilho era uma figura n'este meio desfallecido, apagado em que as individualidades cedem aos preconceitos, atrophiando-se, anniquilando-se com medo do ridiculo. Ella nunca receou o ridiculo, nunca se importou com os sorrisos ineptos que se esboçavam á sua passagem, nunca perdeu a fé no seu credo social, no seu apostolado de intelligencia, de bem, de luz.

Foi e era alma de todas as associações femininas de propaganda e de beneficencia que se teem fundado entre nós.

Antes de a conhecer, tinha-se d'ella a impressão de que miss Pankurst deixára a atmosphera nevoenta de Inglaterra para vir turvar com a sua violencia, com a aspereza do seu feitio de combatente o purissimo azul do nosso ceu. E' que todos os movimentos feministas, todas as reivindicações avançadas do nosso meio, traziam á sua frente o nome d'essa mulher que se diria quasi um symbolo.

Más..., depois de a conhecermos, vinha immediatamente ao espirito a convicção de que esta «miss Pankurst» aquecera a alma n'este ambiente luminoso e doce de Portugal.

Delgada, franzina, com os cabellos soltos já grisalhos, mas com uma physionomia candida, de creança, quando d'ella se esperavam clamores de revolta, palavras incitando á guerra e á destruição, ouviam-se discursos impregnados de doçura, de paciencia, de perdão e de fé... Era simples e persuasiva a falar e era distincta na sua apresentação, se bem que os seus vestidos fossem quasi pobres, porque recusava sempre gastar muito com ella.

Quando as suas companheiras desanimavam, ella sorria; quando o mundo ignorante e mau rugia contra as reivindicações que ella defendia, endireitava o busto, já alquebrado pela doença que lhe ia minando a vida, com mais altivez e com mais enthusiasmo, com mais desassombro.

E' esse interessante e singular vulto de mulher que merece bem as lagrimas de todos os que ainda pensam e amam n'este meio de ferozes egoismos, que irá a enterrar-se por uma madrugada triste de inverno, entre as lagrimas saudosas de poucos e a indifferença de quasi todos...

A commissão feminina «Pela Patria» lamentando profundamente a morte da sua companheira D. Anna Castilho, que tanto se sacrificou e trabalhou para angariar donativos e agasalhos para os soldados, agradece a todos que acompanhem o seu enterro que se realisa no domingo, ás 15 horas, sahindo da sua residencia, calçada do Poço dos Mouros, J. C. (á rua Moraes Soares).—Pela commissão—*Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho.*

Tendo fallecido a nossa distincta companheira de trabalho D. Anna Castilho, a redacção da «Semeadora» agradece a todos que quizerem honrar o seu enterro, que se realisa no domingo, pelas 15 horas, da calçada do Poço dos Mouros, J. C. —Pela redacção e administração—*Anna de Castro Osorio e Antonia Bermudes.*

Tendo fallecido a nossa distinta consocia D. Anna Castilho, cujo enterro se realiza no domingo ás 15 horas da sua residencia calçada do Poço dos Mouros J-C, (á rua Moraes Soares) a direcção d'esta associação agradece a comparencia de todos os que queiram honrar com a sua presença a ultima homenagem prestada á distincta senhora a quem a sociedade portugueza muito deve.

A presidente da Associação de Propaganda Feminista—Elzira Dantas Machado.

Gremio Luzitano

Secç.·. «Carolina Angelo»

Participa a todos os consocios o fallecimento da Ir.·. Anna Castilho, cujo funeral se realisa ámanhã, 3 do corrente, ás 15, sahindo o prestito da calçada do Poço dos Mouros, J C, para o cemiterio Oriental.

Muito agradece a comparencia de todos os IIr.·. que quizerem prestar esta ultima homenagem á fallecida.—A presidente, *Anna de Castro Osorio.*

Secç.·. «Fiat Lux»

Convida os IIr.·. a incorporarem-se no funeral da Ir.·. Anna Castilho.—*O presidente.*

A grande guerra

O patriotismo dos portuguezes no Brazil

BAHIA, 1.—As casas portuguezas de commercio decidiram empregar uma percentagem das vendas na acquisição de roupas de inverno, que serão enviadas aos soldados portuguezes nos campos de batalha da Europa.—(*Americana*).

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 2.—Os fazendeiros portuguezes do estado do Rio Grande do Sul decidiram enviar á commissão patriotica algumas cabeças de gado para serem vendidas em leilão, revertendo o producto da venda para os soldados portuguezes da frente da batalha na Europa.—(*Americana*).

A campanha russa

PETROGRADO, 1.—No rio Stochode ao norte do caminho de ferro de Tarnopolzotlotcheu repellimos a offensiva. Depois de repetidos ataques evacuámos o monte Kouraroukoka a sudoeste de Vakarki. Ao sul de Kirlibaba o inimigo foi contra-atacado e tomámos uma linha de collinas. No Caucaso, no rio Karasan, repellimos os turcos que soffreram grandes perdas e tomámos dois canhões. Na Transylvania, no valle de Oitoux os romenos continuam acossando o inimigo e conquistaram o valle de Buzen e uma linha de collinas proximo de Karasnatz. Nas linhas que vão dar a Bucarest repelliram varios ataques.—(Havas).

Como luctam os romenos

BUCAREST, 1.—Na linha occidental de Moldavia até ao valle de Buzen travaram-se vivos combates. Evacuámos Compolung e recuámos no valle de Dampovitza na direcção de Deiclosani. Ao sul de Pitesti houve violenta lucta. Fizemos algumas centenas de prisioneiros e tomámos dez metralhadoras nos valles de Plavaciac e Prealolone. Atacámos violentamente toda a linha de Dobrudja.—(Havas).

A evacuação da população de Bucarest

PARIS, 1.—A evacuação da população civil de Bucarest é principalmente devida á necessidade de subtrahir os habitantes dos perigos da guerra aerea. As incursões de aeroplanos são numerosos e causam importantes estragos.

O investimento de Bucareste parece que se produzirá por varios pontos.—(*Americana*).

A borracha do Amazonas das fabricas allemãs

MANAUS, (Estado do Amazonas), 2.—Os commerciantes norte-americanos estão realisando contractos para a compra das futuras producções da borracha do estado do Amazonas.

Os representantes de alguns syndicatos norte-americanos procuram comprar, com a approvação dos consules dos paizes alliados, as fabricas allemãs de borracha estabelecidas no estado.—(*Americana*).

Catastrophe ferroviaria: numerosos soldados mortos

ZURICH, 2.—Telegrapham de Budapest ter-se dado uma collisão entre 2 comboios na gare de Herechaten, de que resultou a morte de 66 pessoas na sua maioria soldados e ferimentos em 150 pessoas, 60 das quaes se encontram em estado grave.—*Havas.*

A situação no Mexico

PARIS, 1—Telegrapham de Tulseon ao «New York Herald que foram passados mandados de captura contra 12 hispano-americanos accusados de fornecer armas aos mexicanos. Foram já effectuadas duas prisões.—(*Havas*),

EL PASO, 1.—O general Villa manda trucidar todos os estrangeiros que encontra em Chihuhhua. Os representantes dos Estados Unidos de França e da Inglaterra pedem noticias.—(*Havas*)

A eleição do presidente da Camara

Na sessão de hoje, quando ia proceder-se á eleição do presidente, appareceu uma inesperada sollicitação dos parlamentares evolucionistas. Desejavam que a maioria democratica votasse no nome que elles indicassem. Discutido esse facto, os democraticos decidiram responder que não havia logar para que a escolha do presidente fosse feita pelos evolucionistas, visto que a elles, democraticos, cabia a grande maioria de votos dentro da Camara. De resto, já tinham resolvido, em reunião effectuada na vespera, votar no nome do sr. tenente-coronel Sá Cardoso, não podendo, sob pretexto algum, reconsiderar na escolha.

Os evolucionistas ainda pensaram lembrar que, como compensação de darem o seu voto ao sr. Sá Cardoso, os democraticos votassem n'um deputado evolucionista para 1.º secretario da meza, mas acceitaram por fim as amplas explicações que lhes foram dadas.

E tudo se resolveu em bem, como era proprio da lealdade com que os dois partidos firmaram o solemne pacto da União Sagrada.

A eleição do sr. tenente-coronel Sá Cardoso, que opportunamente annunciamos, foi muito bem recebida por todos os lados da Camara. Trata-se d'um velho republicano, com uma larga folha de serviços prestados á Republica, e dotado das qualidades de intelligencia e de correcção necessarias para o bom desempenho do alto e honroso cargo em que foi investido.

Instituto Commercial

Pereira de Sousa

Abertura de novas classes em todos os cursos

AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 53, Lisboa.

A reunião do grupo democratico

O sr. dr. Affonso Costa refere-se á marcha dos trabalhos parlamentares—E' levantado um incidente relativo á pasta da guerra

Realisou-se hontem a annunciada reunião do grupo parlamentar democratico, presidindo o senador sr. Almeida Arez, secretariado pelos srs. Domingos Frias, deputado, e Thomaz da Fonseca, senador.

O sr. dr. Affonso Costa iniciou as suas considerações por uma calorosa referencia ao quinto anniversario da fundação do Centro Republicano Democratico, que passava hontem, frisando os serviços que essa aggremiação politica tem prestado á Republica. Alludiu seguidamente aos trabalhos parlamentares da sessão legislativa inaugurada hoje, fazendo vêr a alta conveniencia das commissões demonstrarem todo o seu zelo e saber no estudo dos projectos que lhe forem confiados.

Recordou que já no anno passado, n'uma outra reunião do grupo, tinha apreciado esse mesmo aspecto da vida politica do partido. Insistia nas palavras então proferidas porque para a Republica só podem advir vantagens da methodisação dos trabalhos parlamentares, seleccionando-se com justo criterio todas as competencias.

Manifestou depois a opinião de que o parlamento deve funccionar durante o periodo marcado na Constituição da Republica. No emtanto, podem surgir quaesquer circumstancias que aconselhem uma ligeira interrupção nos seus trabalhos. Se tal succeder, a sessão legislativa proseguirá além do dia 2 de abril, o tempo necessario para completar os quatro mezes fixados na Constituição.

Sobre as suas propostas de finanças nada podia dizer ao grupo. Alguns jornaes referiram que ellas seriam apresentadas nos primeiros dias da sessão legislativa. Declara que isso não é exacto. A sua apresentação depende da opportunidade, e esta só póde ser fixada por circumstancias que não dependem da vontade do governo. Certo é, porém, que não espera leval-as á Camara com a rapidez annunciada.

Usaram depois da palavra outros oradores, entre elles o sr. João Soares, deputado, que se referiu a um despacho lançado pelo sr. ministro da guerra no requerimento em que o sr. tenente Jayme Garcia pedia para ser submettido a um conselho disciplinar. O sr. ministro da guerra indeferia esse pedido, protestando o sr. João Soares contra tal despacho.

O pedido do sr. tenente Garcia fundamentava-se na affirmação feita por um outro official, major d'um regimento da provincia, de que se recusaria a fazer parte de qualquer divisão expedicionaria á França sem que fossem novamente collocados na primeira divisão alguns officiaes que d'ella haviam sido transferidos, pertencendo a este numero o sr. tenente Jayme Garcia. Essas transferencias, accentuou o sr. João Soares, foram motivadas por uma determinação do estado maior, parecendo-lhe que a attitude do sr. Norton de Mattos indeferindo o pedido de conselho disciplinar e castigando com uma simples admoestação o official do regimento da provincia que fizera em publico uma tão grave affirmativa, não era de molde a merecer applausos do grupo parlamentar democratico.

O sr. dr. Affonso Costa respondeu ao sr. João Soares justificando inteiramente o procedimento do sr. Norton de Mattos e fazendo rasgados elogios á sua acção governativa. Por ultimo, como o sr. ministro da guerra não estivesse presente, resolveu-se que a discussão do incidente proseguisse na proxima segunda-feira, em nova reunião a que s. ex.ª deverá assistir.

N'essa mesma reunião será feita a escolha dos «leaders» e «sub-leaders» das duas casas do Congresso, marcando-se ao mesmo tempo claramente as suas attribuições na marcha dos trabalhos parlamentares, para evitar os embaraços causados até hoje por não se ter estabelecido ainda em que consiste o exercicio das funcções que lhes são attribuidas.

NOTAS DIVERSAS

Ao sr. presidente da Associação Protectora da Arvore foram solicitadas pelo sr. governador geral da provincia de Moçambique oitenta mil sementes de sobreiro e azinheiro e bem assim algum penisco a fim de se ensaiar estas sementes n'aquella provincia.

Salão da Trindade

HOJE— Successo sem egual — HOJE

Peregrinadora da terra

Amanhã Matinée 11:000 metros de fita!

Concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro

NICOLINO MILANO

NO SENADO

A's 15 horas o sr. vice-almirante Ferreira do Amaral abre a sessão, secretariado pelos sr. Pina Lopes e Rodrigues Monteiro. Respondem á chamada 33 senadores.

Seguidamente procede-se á eleição da meza. Entram na urna trinta e tres listas que dão o seguinte resultado: presidente, Correia Barreto; vice-presidentes, Sousa Fernandes e Arantes Pedroso.

O sr. José Maria Pereira invoca o regimento, paragraphos 1.º e 4.º, do artigo 10.º—o «quorum» applicado pela meza não é certo e não constitue valida a eleição feita. A proposito d'este incidente fallam os srs. Ferreira do Amaral, Estevam de Vasconcellos, terminando o sr. José Maria Pereira por declarar nulla a eleição realisada, com o que não concorda nem a meza nem a maioria pelo que a eleição prevalece e o sr. Ferreira do Amaral é substituido pelo presidente reeleito general Correia Barreto que agradece a honra da reeleição e interrompe por cinco minutos os trabalhos para confecção de novas listas para eleição de secretarios e vice-secretarios.

Reaberta a sessão e após as formalidades do estylo elegem-se os srs. Paes de Almeida e Paes Abranches para secretarios e Ramos Pereira e Lourenço Serro para vice-secretarios.

Lê-se por fim a acta da sessão anterior, que é approvada, sendo marcada a proxima sessão para segunda-feira, á hora regimental, com eleição de commissões para ordem do dia.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

— ADVOGADOS —

Rua Nova do Almada, 48

Telephone—C. 2.459.

Morto por um comboio

Um comboio colheu em Chellas José Xavier, canteiro, morador na rua de Marvilla, 4, o qual teve morte instantanea, sendo o cadaver removido para a Morgue.

A FESTA DA BANDEIRA

Commemorando a festa da bandeira, a Juncção do Bem distribuiu 80 esmolas de 50 centavos, 5 de 1 escudo e 280 senhas das Cozinhas Economicas.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A assignatura presidencial realisou-se pelas 18 horas no palacio de Belem, seguindo-se a reunião do conselho de ministros a que presidiu o chefe do Estado.

—Em virtude do [illegible]creto ha dias publicado remodelan[illegible] serviços da guarda fiscal, vão ser promovidos varios officiaes ao posto immediato, assim como primeiros sargentos a alferes.

—Como se sabe, foi approvado na ultima reunião de conselho de ministros o pagamento dos vencimentos em divida aos membros da censura. Esse pagamento deve effectuar-se talvez na proxima semana, logo que estejam feitas as respectivas folhas.

—Uma commissão de habitantes de Almada esteve hoje com o deputado sr. dr. Vasco de Vasconcellos, chefe do gabinete do sr. ministro da justiça, a quem pediu para interceder no sentido de se demorar o pagamento dos fóros em divida.

O funeral de Francisco José

PARIS, 1—Realisaram-se em Viena os funeraes de Francisco José. Hontem ás 13 e 30 doze padres celebraram os officios religiosos e ás 14 horas o cortejo funebre poz-se em marcha ao longo do Ring, assistindo a familia imperial e os soberanos e principes estrangeiros. As tropas formaram alas e o feretro foi depositado na cripta.—(*Havas*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 122

INSTITUTO COMMERCIAL PEREIRA DE SOUSA

FUNDADO EM 1899. R. Nova do Almada, 63, Lisboa

ABERTURA DE NOVAS CLASSES EM TODOS OS CURSOS

Aulas diurnas e nocturnas, para ambos os sexos, em pavimento independente. Curso livre de Esteno-Dacti Caligrafia, Comercio e Linguas. 12 Cursos Profissionaes, 4 Cursos Especiaes de habilitação para o estrangeiro. Lições em classe, individuaes e por correspondencia. PEDIR PROGRAMAS.

Além d's certidões e diplomas passados por este Instituto, os alumnos que quizerem, podem, sem precisarem de estudar mais, obter as certidões e diplomas dos Institutos officiaes e a carta do Curso Geral dos Liceus, visto que alguns dos nossos cursos teem programa superior aos d'essas escolas. Matricula permanente, á mensalidade, anuidade e por contracto de habilitação completa. Habilitação para Concursos.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

DOCUMENTOS DE GUERRA

Soldados feridos,... soldados curados

pela phisioterapia que lhes garante a reeducação funccional dos seus movimentos

Ha mezes, nas columnas da «Capital», n'uma serie de artigos, subordinados ao titulo generico e explicativo de «Documentos de guerra» indicámos o que faziam os austriacos nos seus hospitaes de reeducação e tratamento dos mutilados em campanha.

Promettemos novas informações ácerca dos trabalhos similares feitos nos hospitaes dos exercitos alliados. Vamos cumprir a promessa seguindo os relatorios dos medicos physioterapeutas, que dirigem alguns d'esses serviços, os mestres Moliney, Paul Vigne, Auguste Eltourd, Paul Sollier, Chartier, Cazni, Cajot, etc.

Com as suas theorias, demonstradas n'uma pratica de mezes em milhares de casos, conclue-se que já não existem impotencias, que não apresentem, n'um grau maior ou menor, um elemento funccional. Com esta convicção, comprehende-se que Sollier, dirigindo actualmente o Centro neurologico de Lyon escreva que:

«... a «reeducação funccional» impõe-se como o complemento necessario dos outros processos therapeuticos, quer se trate de dar a um membro impotente, por manobras de gymnastica, a maior aptidão possivel aos movimentos normaes, no limite em que as lesões definitivas o permittam; quer se trate de restabelecer as associações motrizes alteradas ou desapparecidas debaixo da influencia de desordens dynamicas do systema nervoso; ou, emfim, de corrigir as attitudes os ou movimentos defeituosos que apparecessem pela influencia de causas de ordem psychica ou mesmo moral».

O sabio clinico, porém, quando indica os cuidados dos que dirigem ou ministram esse tratamento de «Reeducação funccional», estabelece a seguinte conclusão, a que de resto haviam simultaneamente chegado outros physioterapeutas:

«... Se a mecanoterapia por apparelhos e a maçagem se applicam mais especialmente a algumas d'estas impotencias ha tambem e em maior numero ainda aquellas em que os exercicios gymnasticos de formas diversas e a reeducação motora constituem o elemento essencial de tratamento e onde a mecanoterapia por apparelhos é absolutamente contraindicada. Esta ultima opera d'uma maneira muito localisada e, com effeito, desenvolve muitas vezes o automatismo, supprime da parte do individuo todo o esforço de attenção e de vontade, e emfim—inconveniente capital—pára precisamente no ponto em que as manobras manuaes se tornam efficazes».

Ora, em França, a importancia da «Reeducação Motora» não escapou ao ministro da guerra.

Em junho de 1915, o ministro da guerra francez ordenou a creação de «Centros de mecanoterapia elementar», nome pelo qual se devia comprehender a gymnastica de movimentação simples d'opposição e de applicação.

Em Portugal, n'este assumpto ainda pouco se tem feito! Está, segundo se diz, em projecto. Por emquanto ha uma instrucção dada, pela informação favoravel d'um commandante, pela indicação immediata e justificada d'um chefe de repartição do ministro, n'um grupo de saude por um medico especialista, hoje mobilisado! E' pouco, mas é, verdade seja, um começo.

Com referencia a estes «Centros de mecanoterapia elementar», o mesmo Sollier, é de opinião que não só em centros especiaes se deve fazer mas nos depositos de convalescentes e, melhor ainda, em todas as formações, debaixo da direcção de medicos que tivessem tratado os feridos, porque estes seriam os mais aptos para saber o que aos feridos se podia applicar e o que se podia pedir e obter da sua resistencia.

E o que esses mestres fizeram para effectivar as suas ideias e opiniões, depois diremos...

Notas do dia

A Amadora muito contente...

Está felicissima a Amadora porque tem mais um elemento a valorisar-lhe a sua propaganda de terra eminentemente sportiva. E' o seu «team» de «foot-ball», que hontem fez a sua estreia, em «desafios officiaes de campeonato», contra o Pena Foot-ball Club no Campo Grande. O grupo ganhou por 4 «goals» contra 1, depois d'um desafio animado e vivo e no qual se viram regulares phases de jogo, onde os footballistas da Amadora demonstraram que d'alguma cousa serviram os ensinamentos do sr. Barley. O team, na sua apresentação modesta, já póde orgulhar-se de regulares elementos, que em poucos annos se transformarão em magnificos «players».

Hoje á noite, a Amadora, com a direcção dos seus Recreios Desportivos, vae visitar a nova séde do Sport Lisboa e Bemfica, a prestimosa collectividade com a qual mantem as mais cordeaes relações de camaradagem.

A'manhã, no seu campo, cedido ao Lisboa Foot-ball Club, realisam-se dois «desafios-officiaes» contra grupos d'esta collectividade: e de noite ha espectaculo no Salão de Festas. De tarde, se o tempo o permittir, realisam-se sessões de «tennis» e patinagem. Como se vê, a Amadora avança, progride e, por esse facto, está contente...

* * *

A inauguração da nova séde do Bemfica

Esteve brilhante a festa inaugural da nova séde do Sport Lisboa e Bemfica. Teve muita concorrencia de visitantes, o que demonstra muito interesse, e todos esses visitantes ficaram bem impressionados com a transformação que a casa e campos receberam.

Hoje continuam as festas e, se as novas occupações que as circumstancias do momento nos crearam, permittirem a nossa visita, diremos então, «por conta propria», quaes as nossas opiniões.

Atravez do mundo

Um «match a 3» de valentia e de audacia

Como temos annunciado, na classificação para o «record» dos «As» francezes, marcham á frente os famosos temerarios aviadores Guynemer com 23 aeroplanos allemães derrubados em combate aereo, Nungesser com 19 e Dorme com 17. Entre os tres «virtuoses» na conducção de aeroplanos estabeleceu-se uma interessante lucta, que representa um bello «match a 3» com marcha para o Triumpho e para a Gloria.

O tenente Guynemer garante que antes do Natal o seu «record» ha de passar de 25 e os seus corajosos camaradas garantem que hão de approximar-se d'esse numero. Será assim?

A aviação na guerra

Um «As» decorado

O ajudante Paul Tarascon, que o communicado de 2 de novembro assignalava como tendo derrubado o seu setimo aeroplano allemão, foi promovido a cavalleiro da Legião de Honra.

* * *

Aviador francez decorado em Italia

Em Veneza, na praça de São Marcos foram entregues no dia 20 d'este mez muitas decorações aos bravos da guerra.

Um aviador francez, o tenente Daniel Chambardier recebeu das mãos do almirante commandante da praça, a medalha do Valor Militar.

* * *

A morte de um bravo

O alferes Hervi Desnos, observador de artilharia n'uma esquadrilha de biplanos, cahiu morto nas linhas allemãs, durante o combate em 24 de sembro, no norte do Somme. O joven official tinha 22 annos. Era filho do dr. E. Desnos.

Algumas anecdotas

Uma conversa de amigos

Entre os «sportsmen» Alberto S... e Francisco C..., que se encontravam hontem, por acaso, perto do elevador da Gloria:

«—E para que quer o Bemfica dois campos, um junto á séde, outro em Sete Rios?...

«—O' cabeçudo! para que usas tu dois pares de botas? Quando um está roto não utilisas o outro?

*

Ordem de marcha?

A' porta do novo campo do Sporting Club, na tarde de hontem:

—Então já ha ordem de marcha?

—Já...

—E quem marcha primeiro?

—O Francisco Vieira a corneteiro para fazer bulha e depois o Francisco Padinha para canhão de sitio...

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Tiro aos pombos

Reuniu-se hontem a Direcção do Grupo de Tiro aos Pombos que marcou o domingo 10 de Dezembro para inauguração da epocha.

A gimkhana hyppica

Em virtude da inconstancia do tempo ficou transferida mais uma vez a ginkhana hyppica que se deveria realisar ámanhã no Hypodromo de Palhavã.

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimasqualidades

A' venda em todas ás confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem. 4. 2.º

A questão dos typos de pão

O Conselho Consultivo da União da Agricultura, Commercio e Industria volta a reunir hoje, ás 21 horas, para proseguir no estudo da magna questão do pão.

Como se sabe, estas reuniões são a pedido da Commissão de Abastecimento, que quiz ouvir os representantes das forças productoras nacionaes, agricultura, commercio e industria, antes de emittir o seu parecer sobre as reclamações apresentadas contra o ultimo decreto que pretendeu resolver tão complexo problema da alimentação publica.

A sessão de hoje versa especialmente sobre typos de pão e maneira de supprir o «deficit» resultante da importação de trigos. Basta o enunciado d'estes dois pontos para se vêr a importancia que a reunião revestirá. Para ella foram convidadas as entidades conhecedoras dos assumptos a tratar e que o teem debatido em publico, embora não pertencendo á União.

A liga Economica Nacional nomeou seu delegado a essa reunião o sr. José O'Neill Pedroso.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett 36. 3.º, Lisboa.

PORTUGAL NA GUERRA

O «Diario do Governo» publicou os seguintes decretos:

Abono de vencimentos e pensões aos militares e funccionarios civis em campanha

Sendo de inadiavel necessidade fixar os vencimentos e pensões a que devam ter direito os militares e funccionarios civis que façam parte das forças em campanha;

Sendo indispensavel estabelecer as normas segundo as quaes deverão ser concedidos aquelles vencimentos e pensões;

Tendo em attenção o que me foi proposto pelo ministro da guerra, ouvido o conselho de ministros, usando das auctorisações concedidas ao governo pelas leis n.º 343, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916, é em harmonia com a faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem decretar e mandar pôr em execução as «Instrucções para o abono dos vencimentos e pensões dos militares e funccionarios civis em campanha», que acompanham este decreto e vão assignadas pelo referido ministro da guerra.

Abonos e descontos

A todos os militares e funccionarios civis, como taes prestando no exercito serviço proprio dos seus cargos, que façam parte das forças em campanha serão mantidos todos os vencimentos que lhes competiam pelo desempenho effectivo das funcções militares ou cargos de que estavam investidos, e abonadas a alimentação e uma subvenção de campanha.

Será abonada apenas uma ração de víveres a cada militar ou funccionario qualquer que seja o seu posto ou graduação. Comtudo aos commandos das unidades ou formações, quando as requisitem e sómente em genero, podem ser abonadas por conta do Estado, diariamente, as seguintes rações:

Commando de batalhão, grupo ou formação, 2.
Commando de regimento, 3.
Commando de brigada, 5.
Commando de divisão, 10.

A alimentação é, em regra, abonada em genero porém, em casos excepcionaes, o commandante da grande unidade pode auctorisar o abono de alimentação a dinheiro por proposta do chefe dos serviços administrativos.

Decretada a mobilisação, um decreto especial fixará a importancia da subvenção de campanha, o dia em que começará o seu abono, o qual será o primeiro dia de concentração quando as tropas operem no continente da Republica, e o dia de embarque para as que sejam enviadas para outros theatros de operações.

Durante o periodo em que fôr abonada a subvenção de campanha cessa o direito a qualquer ajuda de custo.

O decreto a que se refere o n.º 4, indicará os officiaes a quem pela natureza dos cargos que desempenham devem ser abonadas despezas de representação, fixando as respectivas importancias.

Desde o primeiro dia de mobilisação até a vespera do dia de concentração, ou de embarque para fóra do continente da Republica, quando o decreto a que se refere o n.º 4 não determine outro praso, os officiaes e praças receberão as ajudas de custo e bagageiras a que tiverem direito pelo regulamento para o abono de ajudas de custo em tempo de paz, e ás praças de pret será abonada, além d'isso, a gratificação de guarnição.

O abono dos vencimentos de campanha, quando o decreto a que se refere o n.º 4 não determine o praso, terá logar, para officiaes e praças, desde o dia de concentração ou de embarque em transporte maritimo até o primeiro dia de desmobilisação ou de desembarque, de regresso da campanha.

Desde o primeiro dia de desmobilisação ou de desembarque de regresso de campanha, os militares terão direito aos vencimentos de tempo de paz.

No abono dos vencimentos de tempo de paz seguir-se-hão os preceitos regulamentares em vigor.

A's praças de 1.ª classe que, no acto de mobilisação, forem devedoras por artigos de fardamento, continuar-se-ha a fazer os descontos preceituados no regulamento para o abono de vencimento ás praças de pret em vigor, até completo pagamento dos seus debitos, sendo estes descontos feitos na parte dos vencimentos abonada na unidade de deposito.

Os vencimentos de campanha, taes como subvenção e gratificações especiaes n'uma unica relação.

Os vencimentos de tempo de paz do officiaes e praças em campanha serão abonados pelas unidades de deposito e entregues, como pensão, liquidos de descontos, ás familias ou pessoas que houverem sido indicadas pelos interessados, sendo mensalmente depositados na Caixa Economica Portugueza, ou nas suas delegações, em nome dos interessados os vencimentos dos officiaes e praças que não houverem feito declaração alguma.

As pensões serão pagas mensalmente (de 1 a 5) ás pessoas que provarem ser as proprias a quem se refiram as declarações dos militares, em presença do competente recibo, que pode ser passado nas relações ou livros de vencimentos.

As relações dos vencimentos de tempo de paz dos officiaes e praças continuarão a ser formuladas nos conselhos administrativos, pelos quaes eram abonados ao ser decretada a mobilisação, quando não se criem *unidades de deposito* correspondentes nos serviços que estiverem desempenhando.

Todos os descontos que houverem de fazer-se nos vencimentos de officiaes e praças, taes como patente, debitos á Fazenda, compensação para a reforma, Montepio Official, adeantamentos, dividas de fardamento, Cooperativa Militar, etc., serão feitos na parte dos vencimentos a abonar na unidade de deposito.

Em tempo de guerra são mantidos todos os vencimentos durante o seu tratamento; aos militares que entrem nos hospitaes ou ambulancias do exercito, ou sejam evacuados para quaesquer hospitaes, em virtude de ferimentos ou doenças resultantes da campanha.

Quando, porém, baixem aos hospitaes por quaesquer outras causas, a subvenção de campanha será reduzida a 50 por cento.

Não são considerados como entrados nas ambulancias ou hospitaes:

a) Os militares que, a seguir a um combate, tenham sido tratados na ambulancia, mas que reunam á sua unidade no mesmo dia;

b) Os homens vindos directamente das unidades para se juntarem a comboios de evacuação, ainda mesmo que tenham recebido tratamento e alimentação na ambulancia;

c) Os homens que, no decorrer de uma evacuação, recebam tratamento e alimentação n'um estabelecimento hospitalar situado na estrada de marcha, ou n'uma enfermaria da estação da linha ferrea.

Os militares cumprindo sentença e os que estiverem cumprindo penas de prisão correccional ou disciplinar não teem direito á subvenção; as praças detidas vencem apenas 50 por cento da referida subvenção.

Os officiaes e praças que cahirem prisioneiros do inimigo, ou sejam considerados extraviados ou desapparecidos, perdem o direito á subvenção emquanto estiverem n'essa situação, continuando a ser abonados dos vencimentos do tempo de paz nos termos do n.º 13.

Em caso de fallecimento de qualquer prisioneiro de guerra ou extraviado, se os vencimentos recebidos pela familia até o dia em que houve informação official do obito foram superiores aos que elle tinha vencido, os pagamentos feitos são considerados como definitivos e as contas consideram-se saldadas.

Os militares fallecidos em campanha teem direito aos seus vencimentos até o ultimo dia do mez em que fallecerem.

As prestações em debito á Caixa Geral de Depositos, por adeantamentos recebidos pelos officiaes fallecidos e desapparecidos em campanha, serão consideradas saldadas.

Os desertores e os ausentes illegitimamente perdem o direito aos seus vencimentos desde o primeiro dia do mez em que desertem ou se ausentem.

Aos militares de exercitos inimigos que cahirem prisioneiros do exercito portuguez far-se-hão abonos em harmonia com o preceituado nas leis e costumes das guerras terrestes, tendo-se em attenção a tarifa e mais disposições adoptadas pelas respectivas nações para os militares portuguezes seus prisioneiros.

As importancias dos vencimentos de campanha que os officiaes e praças não chegarem a receber serão entregues pelos conselhos administrativos na pagadoria respectiva por meio de guias visadas pelos chefes dos serviços administrativos.

Os duplicados d'estas guias acompanharão as relações de vencimentos quando forem enviadas a processo.

Aos militares que tenham regressado do serviço de campanha serão concedidos noventa dias de licença com todos os vencimentos do tempo de paz.

Subsidios especiaes

Aos militares e aos funccionarios civis será concedido por uma só vez o «subsidio de entrada em campanha», o qual, salvo o estabelecido no n.º 28, não será renovado seja qual for a duração da guerra e será pago antes da partida.

O subsidio conforme os postos e cargos será fixado no decreto a que se refere o n.º 4.

Ao militar que seja novamente destinado ao exercito de operações, passado pelo menos um anno depois de ter deixado de fazer parte d'elle, será abonado metade do subsidio de entrada em campanha.

A todos os militares e funccionarios civis é concedida uma indemnisação por perda de bagagens quando se prove que tal perda foi devida aos accidentes de guerra e em tal facto não houve culpabilidade do seu proprietario.

Quando se dê a perda de artigos de armamento ou equipamento nas circumstancias indicadas no n.º 29, os artigos perdidos serão fornecidos gratuitamente pelo Estado.

O subsidio de entrada em campanha será abonado pelos conselhos administrativos, pela dotação inicial do fundo de campanha, e será incluida na primeira conta mensal a enviar a processo á secção de contabilidade e liquidação.

A indemnisação por perda de bagagens não se applica senão aos artigos de fardamento regulamentares.

As instrucções para o serviço de fardamento indicarão quaes os artigos de vestuario, uniforme e uso proprio que são considerados regulamentares.

O ministro da guerra decidirá sobre quaesquer outros casos em que a indemnisação por perda de bagagens deva ser abonada.

Reformas e pensões de sangue

Os officiaes e praças teem direito ás reformas e pensões estabelecidas pela legislação em vigor, e para effeito de reforma contar-se-ha em dobro aos militares em campanha o tempo decorrido desde o dia da concentração ou de embarque para fóra do continente da Republica, até o dia de desmobilisação ou ao de desembarque no paiz, de regresso da campanha.

A viuva e filhos dos militares mortos em virtude de ferimentos ou doenças adquiridas em campanha teem o direito a receber mensalmente, desde o primeiro dia do mez seguinte ao do fallecimento do marido ou pae, e a titulo provisorio, um abono egual ao da pensão de sangue que lhes competir pela legislação em vigor e até esta lhes ser concedida.

Subvenções de campanha

Tendo em attenção o que se determina nas instrucções para o abono de vencimentos e pensões dos militares e funccionarios civis em campanha, approvadas por decreto n.º 2865, de 30 de novembro de 1916, tendo em vista o que me foi proposto pelo ministro da guerra: hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Serão as seguintes as subvenções de campanha a abonar aos militares e equiparados que façam parte do corpos expedicionarios do exercito portuguez, destinado a combater no theatro da guerra da Europa:

a) Subvenções mensaes a pagar aos officiaes no extrangeiro: general, 1:130 francos; coronel, 695; tenente-coronel, 626; major, 565; capitão, 478, tenente, 391; alferes, 304.

b) Subvenções mensaes a pagar ás praças de pré, parte na metropole e parte no estrangeiro:

Sargento ajudante, a pagar na metropole 15$, a pagar no estrangeiro, 90 francos; primeiro sargento e equiparados, 14$ a pagar na metropole, 55 francos a pagar no estrangeiro; segundo sargento e equiparados 12$ a pagar na metropole e 40 francos a pagar no estrangeiro; primeiro cabo e equiparados 9$ a pagar na metropole e 20 francos a pagar no estrangeiro; segundo cabo, soldado e equiparados, 6$ a pagar na metropole e 15 francos a pagar no estrangeiro.

§ 1.º—As subvenções pagas na metropole serão entregues ás familias das praças juntamente com os seus vencimentos do tempo de paz ou depositadas na Caixa Economica Portugueza juntamente com esses vencimentos, tudo nos termos do n.º 12.º das instrucções para o abono de vencimentos dos militares e funccionarios civis em campanha.

§ 2.º—As subvenções a que se refere este artigo principiarão a ser abonadas desde o dia de embarque das tropas.

Artigo 2.º—Serão abonados os seguintes subsidios de entrada em campanha:

Ao general commandante do corpo expedicionario, 300$00; a todos os outros officiaes e equiparados, 150$00; a sargentos e equiparados, 15$00; a outras praças e equiparados, 6$00.

Artigo 3.º—Para o effeito dos abonos das subvenções e subsidios a que se refere este decreto são estabelecidas as seguintes equiparações:

Mestres de clarins e de corneteiros, equiparados a primeiros sargentos; contramestres de clarins e de corneteiros, equiparados a segundo sargento; mestres de ferradores, equiparados a primeiro sargento; sargentos artifices, equiparados a segundo sargento; cabos e soldados artifices, equiparados a segundo sargento; enfermeiros hippicos, equiparados a primeiros sargentos; *chauffeurs*, equiparados a segundo sargento.

§ 1.º—Em diploma especial serão fixadas as equiparações dos funccionarios civis quando, como taes, estejam fazendo serviço no corpo expedicionario.

§ 2.º—Aos *chauffeurs* cujo serviço seja considerado de natureza especial pelo commando do corpo expedicionario será ainda, além do que pela sua equiparação lhe competir, abonada a gratificação mensal de 30 francos.

Art. 4.º—Aos officiaes abaixo mencionados serão abonadas, mensalmente, nos termos do n.º 6.º das instrucções para o abono de vencimentos e pensões dos militares e funccionarios civis em campanha, as seguintes quantias para despezas de representação:

Ao general commandante do corpo expedicionario, 2:000 francos, ao chefe do estado maior do corpo expedicionario, 1:000, aos chefes das missões de ligação junto dos quarteis generaes da forças alliadas, 500, ao official superior commandante do deposito base 400.

Art. 5.º—Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga toda a legislação em contrario.

Pena de morte

Considerando que o § unico do artigo 59.º-A da Constituição Politica da Republica Portugueza permitte a applicação da pena de morte sómente em caso de guerra com paiz extrangeiro, em tanto quanto essa pena seja indispensavel, e apenas no theatro da guerra;

Considerando que forças militares portuguezas se estão já batendo no theatro da guerra da Africa Oriental e que, em breve, outras vão partir para fóra do territorio da Republica para combater no theatro de guerra da Europa;

Considerando que o Governo não julga necessario que esta pena seja applicavel a todos os crimes definidos no Codigo de Justiça Militar, approvado por lei de 13 de Maio de 1916, passiveis da pena de morte, mas apenas a alguns d'elles da maxima gravidade:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Será condemnado á morte o militar que praticar qualquer dos crimes a que corresponde esta pena nos termos dos artigos 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 63.º, 65.º, n.º 1.º, 69.º, n.º 1.º, 78.º, n.º 1.º, 98.º, 99.º 101.º, 110.º, 114.º, 133.º e 148.º, n.º 1.º, do Codigo de Justiça Militar, approvado por lei de 13 de Maio de 1895.

Art.º 2.º—Será condemnado á morte, mesmo que não seja militar, aquelle que praticar qualquer dos crimes a que corresponde esta pena nos termos dos artigos 55.º, 56.º, 57.º, 63.º e 148.º, n.º 1.º, do mesmo Codigo de Justiça Militar.

Art. 3.º—A pena de morte só poderá ser applicada no caso de guerra com paiz extrangeiro e apenas no theatro da guerra.

Art. 4.º—A pena de morte será applicada pelos tribunaes militares competentes em harmonia com a legislação em vigor.

Art. 5.º—O condemnado á pena de morte será fuzilado.

§ unico. Aos menores que, na data da perpetração do crime, não tiverem completado dezoito annos, não será imposta a pena de morte, a qual será substituida pela immediatamente inferior na respectiva escala.

Art. 6.º—A sentença de um tribunal militar condemnando um réu á pena de morte será executada logo que passe em julgado, por ordem da auctoridade que tiver mandado responder o accusado em conselho de guerra e a requerimento do promotor de justiça.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Assistencia religiosa

Usando da auctorisação concedida ao governo pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916, e tendo em consideração os principios de liberdade de consciencia, consignados nos n.os 4.º, 5.º e 7.º do artigo 3.º da Constituição politica da Republica portugueza: hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Art. 1.º—Os generaes commandantes das forças militares em operações de guerra permitirão que seja dada assistencia religiosa aos militares, que assim o desejem, com intervenção de ministros portuguezes das respectivas religiões.

§ unico. As condições d'esta assistencia serão fixadas em regulamento especial.

Art. 2.º—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Cruz de guerra

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra, em harmonia com o estabelecido no n.º 3.º do artigo 3.º da Constituição politica da Republica portugueza, e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.os 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Art. 1.º—E' criada a Cruz de Guerra destinada a galardoar os actos e feitos praticados em campanha por militares ou civis.

Art. 2.º—A Cruz de Guerra terá quatro classes: 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, correspondendo o maior merecimento á 1.ª e o menor á ultima.

§ 1.º—O condecorado com Cruz de Guerra terá direito a honras militares, consoante se definirá em regulamento d'este decreto.

§ 2.º—Se o condecorado com qualquer classe da Cruz de Guerra não tiver meios de subsistencia, ser-lhe-ha concedida uma pensão diaria, como se estipulará no mesmo regulamento.

§ 3.º—Na concessão da Cruz de Guerra, de qualquer classe, a militares, ter se-ha apenas em attenção a qualidade e a grandeza do acto ou feito praticado em campanha e nunca a graduação do militar a galardoar.

Art. 3.º—Perde o direito á Cruz de Guerra o condecorado que soffrer condenação de pena maior ou qualquer outra imposta por crime ou infracção infamantes que serão especificados em regulamento.

Art. 4.º—As concessões da Cruz de Guerra de qualquer classe serão feitas em decretos referendados pelo Ministro da Guerra, sob propostas dos commandantes superiores das forças em operações, que tenham conhecimento dos actos ou feitos que devam ser galardoados.

Art. 5.º—A Cruz de Guerra póde ser concedida pelo Governo da Republica Portugueza a estrangeiros, por actos e feitos praticados em campanha.

Art. 6.º—São criadas medalhas destinadas a ser usadas pelos cidadãos portuguezes, que tomaram ou venham a tomar parte em guerra ou expedição militar contra os inimigos da Patria, desde que tenham bom comportamento civil e militar durante as operações.

§ unico.—As medalhas serão todas do mesmo modelo, indicando-se as diversas campanhas e os ferimentos n'ellas recebidos por inscripções e distinctivos apropriados.

Art. 7.º—As concessões da Cruz de Guerra e das medalhas criadas por este decreto não serão sujeitas ao pagamento de qualquer contribuição, e as cruzes, medalhas e distinctivos serão offerecidos aos condecorados pelo Estado.

Art. 8.º—Serão expedidos os regulamentos necessarios para a boa execução d'este decreto.

Art. 9.º—Fica revogada a legislação em contrario.

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Promoções em tempo de guerra

Attendendo ao que me representou o Ministro da Guerra, e usando da auctoridade concedida pelas leis n.º 373, de 2 de Setembro de 1915 e n.º 491, de 12 de Março do corrente anno, hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte, para emquanto durar o estado de guerra:

Artigo 1.º — Aos coroneis, para prestarem as provas de aptidão ao posto de general e para ascenderem ao posto, são dispensadas as condições exigidas nas alineas *b)* e *c)* do artigo 437.º do decreto de 25 de Maio de 1911, sendo o prazo marcado na alinea *a)* do mesmo artigo reduzido a dois annos.

Art. 2.º—Cessam os exames de provas especiaes de aptidão ao posto de major, deixando de ser condição essencial para a promoção, mantendo-se comtudo as demais condições.

§ 1.º—A promoção a major no serviço do estado maior continúa a fazer-se, como até agora, sem dispensa do exame.

§ 2.º—Os capitães referidos no artigo 85.º da carta de lei de 12 de Junho de 1901 só poderão ser promovidos depois do prazo marcado no mesmo artigo.

§ 3.º—Terminada a guerra, os officiaes promovidos a major terão de fazer um exame de provas especiaes de aptidão, sob pena de lhes ser sustada a sua promoção.

§ 4.º—Os majores promovidos nos termos d'este artigo que tiverem entrado em campanha e durante ella obtiverem boas informações serão dispensados do exame a que se refere o paragrapho antecedente.

Art. 3.º—Aos officiaes que tenham tomado parte em todo o periodo de instrucção da divisão de instrucção de qualquer divisão mobilisada ou que venha a mobilisar, será considerada essa instrucção como equivalente ás escolas de repetição e de recrutas necessarias para effeitos de promoção.

Art. 4.º—Aos officiaes que, encontrando-se em serviço nas tropas para effeito de tirocinio ou de promoção, o interromperem, em virtude de circumstancias anormaes por effeito de nomeação em «Ordem do Exercito» ou de despacho ministerial, será contado, para os referidos effeitos, como da natureza d'aquelle que estavam desempenhando, o serviço que passam a prestar.

Art. 5.º—Este decreto entra immediatamente em vigor e substitue quaesquer determinações em contrario.

Situação dos alferes veterinarios

Attendendo ao que me representou o ministro da Guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte, para vigorar durante o estado de guerra:

Artigo 1.º—Os cidadãos civis e militares, com mais de 20 annos e menos de 30, promovidos a alferes veterinarios milicianos, nos termos dos decretos de 20 abril e 4 de maio de 1916, ficam obrigados a fazer parte das tropas activas até completarem 30 annos de idade.

Art. 2.º—Os cidadãos civis ou militares, de 30 a 40 annos de edade, julgados aptos pela junta hospitalar de inspecção, serão nomeados alferes veterinarios milicianos de reserva, desde que possuam o curso de medicina veterinaria da Escola de Medicina Veterinaria, ou de qualquer outra estrangeira equivalente e confirmada nos termos da lei.

§ 1.º—Estes officiaes e aquelles a que se refere o artigo 1.º recebem a instrucção no Hospital Veterinario militar, nos termos do decreto n.º 2:367, de 4 de maio do corrente anno.

Art. 3.º—Os medicos veterinarios de 40 a 45 annos de edade, inclusivé, com aptidão physica comprovada e habilitações scientificas, nos termos do artigo 2.º, serão nomeados alferes veterinarios da reserva territorial.

§ 1.º—Estes officiaes ficam fazendo parte da reserva territorial até aos 60 annos.

§ 2.º—Os diplomados com o curso de medicina veterinaria, julgados aptos pelas juntas hospitalares de inspecção, que não tenham exercido a profissão medico-veterinaria, serão nomeados alferes veterinarios milicianos e poderão ser collocados no Hospital e Deposito de Material Veterinario, onde serão encarregados do serviço burocratico e de qualquer outro que lhes seja determinado pelo veterinario chefe sob cujas ordens servirem.

Art. 4.º—A chamada de officiaes veterinarios milicianos para a mobilisação e serviço de campanha far-se-ha a principiar pelos mais modernos.

Art. 5.º—Na falta de officiaes veterinarios, pertencentes ao primeiro escalão, serão chamados successivamente e pela sua edade, para serviço de mobilisação, os officiaes pertencentes aos 2.º e 3.º escalões.

Art. 6.º—A escala das officiaes veterinarios milicianos será organisada por ordem de edades, e para os da mesma edade, pela data da terminação de cursos, devendo para os que, tendo edades eguaes e terminaram o curso no mesmo anno, estabelecer-se a antiguidade conforme:

1.º—A posse de alguma das condições exigidas pela organisação do exercito metropolitano, para a promoção normal;

2.º—Maior graduação militar á data da promoção;

3.º—As habilitações e titulos profissionaes de medico veterinario.

§ unico.—A escala das edades pode ser alterada por despacho expresso do ministro da Guerra, precedendo informação competente, quando se trate de medicos veterinarios especialisados e cujos serviços sejam indispensaveis ás necessidades do exercito.

Art 7.º—A promoção dos officiaes milicianos, nomeados nos termos d'este decreto, ou da legislação anterior, continúa a fazer-se como se determina no artigo 429.º da organisação do exercito metropolitano.

Art. 8.º—Os officiaes veterinarios milicianos poderão, querendo, fazer parte das tropas activas até lhes pertencer o posto de coronel.

Art. 9.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Creação de batalhões de obuses

Sendo de urgente necessidade organisar os grupos de baterias de obuses que fazem parte das tropas activas do exercito metropolitano; tendo a experiencia da actual guerra mostrado a conveniencia de augmentar a proporção d'essas baterias; attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Serão feitas no decreto com força de lei de 25 de maio de 1911, que reorganisou o exercito, as seguintes alterações:

1.ª E' substituida a alinea *n)* do artigo 3.º pela seguinte:

n) Dois batalhões de obuses de campanha a dois grupos de duas baterias.

2.ª E' substituida a alinea *d)* do artigo 78.º do mesmo decreto pela seguinte:

d) Dois batalhões de obuses de campanha a dois grupos de baterias.

3.ª E' egualmente substituido o paragrapho 1.º do mesmo artigo 78.º pelo seguinte:

Paragrapho 1.º Os grupos de baterias montadas são a tres baterias; os grupos de baterias de montanha e os de obuses de campanha são a duas baterias.

Art. 2.º Os quadros permanentes dos batalhões de obuses de campanha são os que constam do quadro annexo ao presente decreto. A composição das mesmas unidades em campanha será a que constar do regulamento de mobilisação.

Art. 3.º De cada um dos batalhões de obuses de campanha fará parte uma secção de munições, cujos quadros permanentes constam do quadro annexo ao presente decreto. Estes quadros servirão de nucleo ás formações de remuniciamento dos obuses que fôr necessario mobilisar.

Art. 4.º Os batalhões de obuses de campanha serão adestritos, em tempo de paz e para effeitos de administração e disciplina, aos regimentos de artilharia de campanha que forem designados pelo ministerio da guerra.

Art. 5.º E' augmentado o quadro provisorio dos officiaes de artilharia de campanha, estabelecido no paragrapho 4.º do artigo 73.º do citado decreto de 25 de maio de 1911, com os seguintes officiaes: tenentes-coroneis, 2; majores, 4; capitães 6; subalternos, 6.

Art. 6.º Este decreto entra immediatamente em execução e revoga toda a legislação em contrario.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

(Frente á Sapataria da Moda)

Instrucção Militar Preparatoria

PROGRAMMA DOS PROXIMOS EXAMES DE APTIDÃO MILITAR.—Em harmonia com o disposto no paragrapho 3.º do artigo 49.º da lei organica da I. P. M., a 4.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra organisou o programma seguinte para os proximos exames de aptidão militar, que começam no dia 4, e a que devem concorrer os alistados das Sociedades, que pretendam obter as vantagens que a lei n.º 623 concede:

Parte commum—Educação civica (coeficiente 4)—Parte theorica: Recrutamento e serviço militar; ideia geral da organisação geral da Republica; deveres geraes dos cidadãos; perigos do alcoolismo.

Educação physica (coeficiente 3)—Nomenclatura geral do corpo humano e seu esqueleto; ideia geral dos apparelhos e suas funcções (nutrição, circulação e respiração); posições e exercicios que se devem evitar por deformarem o corpo; noções de hygiene individual e collectiva.

Tiro (coeficiente 2)—Definições (trajectoria, linha de tiro, linha de mira, etc....) influencias de varias especies na justeza do tiro.

Noções militares (coeficiente 2—Nomenclatura da espingarda; diversas especies de limpeza; nomenclatura do equipamento; hierarchica militar, continencias e manifestações exteriores de respeito.

Parte pratica—Educação physica (coeficiente 5)—Execução individual (sob commando) de seis movimentos de gymnastica e escolhidos em qualquer das series do respectivo regulamento; corrida de velocidade, 100 metros, no tempo minimo de 20 segundos; corrida de resistencia de 200 metros no tempo minimo de 15 minutos; salto em largura de 3 metros; salto em altura de um metro; subir uma vara ou uma corda até á altura de 5 metros; escalada a um muro (o candidato deve executar este exercicio em ordem de marcha).

Tiro (coeficiente 3)—Executar a 200 metros e sobre alvo circular tres series de cinco tiros nas tres posições regulamentares. O numero minimo de pontos obtidos nos 15 tiros deverá ser de 54.

Exercicios militares (coeficiente 3)—Execução em conjuncto do manejo de armas e de fogo; execução individual de alguns movimentos da escola individual do soldado; alguns movimentos e evoluções da secção em ordem unida; equipar e desequipar; desarmar tendas; construcção d'um abrigo para atiradores.

Especialidades — Cyclistas e estafetas (apto ou não apto)—Montar uma machina, limpeza e conservação da mesma; missão do cyclista como agente de ligação; leitura elementar d'um trecho de carta topographica; processos de orientação.

Corneteiros (apto ou não apto)—Signaes regulamentares de corneta.

Observações:—No corrente anno não se realisam as provas especiaes para as outras armas, por não ter sido ainda possivel ministrar na I. M. P. a parte do programma que lhes diz respeito.

N'estas circumstancias, «o diploma de aptidão militar» no corrente anno será conferido a todos que o mereçam, ficando com todas as vantagens do artigo 50.º da lei, com excepção das duas alineas (*b* e *c*) que só poderão applicar-se á infantaria.

240.000$00

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro

Premios maiores

240.000$, 30.000$

10.000$

Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Rua da Assumpção, 84-86

(Proximo á rua do Ouro)

Telephone 3630

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo Frio

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÉIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores).
TELEPHONE N.º 2194

Nova taballa de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes o raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

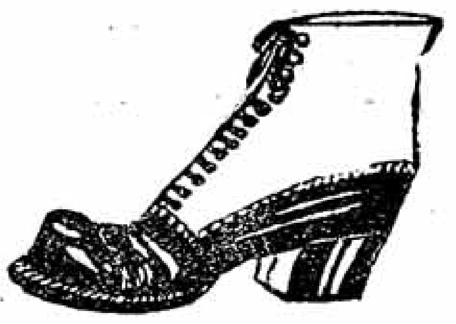
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

CALÇADO BARATO



Fabrico manual só nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: Norte 1??9—**J. A. Candeias**

FESTA DA BANDEIRA

O 1.º de Dezembro

Commemorando a festa da bandeira e a data patriotica de hontem, realisaram-se varias solemnidades, cheias de enthusiasmo e brilhantismo. Muitas janellas appareceram engalanadas com as bandeiras nacional e dos paizes alliados. De manhã houve alvorada annunciada por salvas de morteiros e girandolas de foguetes e de tarde e á noite concertos pelas bandas de infantaria 2 e 5 na Avenida e no palacio do conde de Almada. Muitos edificios illuminaram, vendo-se grande concorrencia nas ruas. Das festas realisadas vamos dar um ligeiro relato.

No palacio do conde de Almada

A commissão 1.º de Dezembro de 1640, Sociedade Historica da Restauração de Portugal, solemnisou o dia, queimando á alvorada uma girandola de foguetes e uma selva de morteiros. Cêrca das 13 horas, os membros que fazem parte da commissão compareceram no palacio do conde de Almada, na ex-capella onde em 1640 reuniram os conspiradores, a fim de aguardarem a chegada do chefe do Estado e membros do governo. Minutos antes da hora marcada chegou ao largo de S. Domingos uma força de infantaria 16, sob o commando de uma capitão e dois aspirantes, com a respectiva banda, estando já no atrio os alumnos da Escola de Guerra. O povo, fóra, era em grande numero, contido por forças policiaes. Pouco depois chegou uma deputação de alumnos da Escola Naval e a seguir os alumnos do Asylo Maria Pia com o seu terno de cornetas e tambores, formando em frente da força de infantaria. No pateo estavam os srs. ministros da guerra e interior com os seus ajudantes, Correia Barreto, como presidente do Congresso, generaes Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão, e Castello Branco, commandante do campo entrincheirado, dr. Lopes Fidalgo, governador civil, com o seu secretario sr. José Sarmento, dr. Levy Marques da Costa, Almeida Lima, pela Sociedade de Geographia, coronel Marques Leitão, director do Collegio Militar, Marrecas Ferreira, coronel Ramos da Costa, dr. Silva Amado, deputações dos regimentos de engenharia, artilharia e de todos os corpos da guarnição. O sr. ministro do interior, acompanhado do sr. governador civil, passou revista aos alumnos do Asylo Maria Pia.

A's 14 horas em ponto o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, chegou em «landau», vindo ao seu encontro os ministros, governador civil e demais pessoas presentes. A banda executou a «Portugueza», dirigindo-se á sala dos conjurados. O sr. Ramos da Costa, como presidente da commissão, agradeceu a comparencia do sr. presidente da Republica e dos representantes do governo, fazendo rapidamente a historia do movimento de 1640 e affirmando que a commissão tem procurado festejar essa data com todo o carinho. E' necessario que todo o bom portuguez tenha o maior respeito pela bandeira, porque ella representa o symbolo da Patria e da Republica. Seguidamente o sr. dr. Bernardino Machado e todos os presentes assignaram o livro dos assistentes, organisando-se depois o cortejo de visita ao monumento dos Restauradores. A' frente uma força da policia, presidente da Republica com os ministros, commissão, officialidade deputações, etc. O cortejo desceu a rampa e atravessou o Rocio em frente do theatro Nacional, onde estavam muitas pessoas, e seguiu pela rua 1.º de Dezembro em direcção ao monumento. A' esquerda estavam postados os alumnos do Asylo Maria Pia e á direita uma companhia de infantaria da guarda republicana, sob o commando de um capitão, com respectiva banda, que á chegada do sr. dr. Bernardino Machado executou a «Portugueza», apresentando a força armas. Durante o trajecto o chefe do Estado foi muito cumprimentado. Nas janellas do Avenida Palace assistiram á passagem do cortejo os officiaes que fazem parte da missão militar ingleza, os quaes ficaram encantados com o porte marcial da nossa guarda republicana. O sr. presidente da Republica deu a volta ao monumento e depois de fazer as suas despedidas retirou, seguindo para as escolas da freguezia de S. Nicolau.

Cantina de S. Mamede

A festa que se realisou n'esta benemerita instituição revestiu grande brilhantismo, vendo a direcção os seus esforços coroados do maior exito. Todas as salas estavam ornamentadas com flôres, verdura e bandeiras e ao topo da sala das sessões via-se o retrato do sr. dr. Bernardino Machado, n'um trophéu de bandeiras nacionaes. As 200 creanças que frequentam as aulas foi dado um almoço, cujo «menu» foi o seguinte: sopa de massa, gallinha guizada e arroz, carne assada com batatas, azeitonas, fructa, bolos, doces e vinhos de pasto e doce. As creanças foram servidas por senhoras da familia dos socios e dos convidados, reinando durante a refeição a mais franca alegria. Assistiram tambem as alumnas do Asylo José Estevão e a Tuna Ernesto Daires, que executou varios trechos musicaes. O rev. José Maria do Livramento, prior da freguezia de S. Mamede e presidente da meza da assembléa geral da cantina, fez no final uma allocução ás creanças, mostrando-lhes as vantagens da cantina e qual os seus beneficios e terminando por dizer que todos devem seguir os exemplos ministrados para mais tarde os poderem transmittir a seus filhos. O rev. prior foi durante o seu discurso muito applaudido.

A numerosa assistencia visitou depois todas as dependencias, enquanto não chegava o sr. presidente da Republica.

Na rua a concorrencia era grande, sendo o serviço policial dirigido pelo chefe Couto, da 7.ª esquadra.

Pouco depois das 17 horas chegou o sr. governador civil, acompanhado do seu secretario sr. José Sarmento e logo a seguir o sr. dr. Bernardino Machado com o sr. Barreto da Cruz. Toda a direcção, alumnos e convidados vieram á porta apresentar as suas homenagens ao chefe do Estado, que deu entrada na sala ao som da «Portugueza», executada pelo sextetto. A' sessão solemne presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, que tinha como secretarios os srs. governador civil e Luiz Filippe da Matta. As creanças cantaram uma canção, findo o que o sr. Eduardo Barbosa expoz á assembleia o que tem sido a cantina, que, começando por proteger 20 creanças, passou depois a 40 e actualmente protege 60. Diz o numero de refeições, consultas medicas e termina por declarar que a cantina mais não tem feito devido á questão das subsistencias.

O sr. Borges Grainha começa por elogiar a obra da cantina e os esforços empregados pelas suas direcções, cujos membros muitas vezes pagam do seu bolso as contas que o cofre não póde satisfazer, e a cantina assim tem vivido e assim continuará a viver.

O sr. dr. Carneiro de Moura refere-se á educação da creança e da mulher, mostrando que esta deve ser considerada como um grande auxiliar do homem, visto que é ella quem encaminha os primeiros passos da creança para se tornar homem e portanto util á sua Patria. Conta varios factos e termina por fazer votos pelas prosperidades da cantina e de todas as collectividades educativas.

Fala por ultimo o sr. Luiz Filippe da Matta, que não sabe se tem de falar como amigo da cantina, se como seu associado ou como provedor da Assistencia. Narra varios casos que se teem dado dentro da Assistencia, como o de uma pequena que tendo feito exame de instrucção primaria quiz ser actriz e apoz o estar escripturada n'um theatro retirou 24 horas depois por não se encontrar bem n'esse meio e desejar casar honestamente. Muito se tem feito na defeza da instrucção, mas muito mais é preciso fazer para que ella seja completa.

Seguidamente a sessão é encerrada entre vivas á Patria e á Republica, sendo o sr. dr. Bernardino Machado acompanhado até á porta por todos os assistentes.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima-Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

AVISO

Previne-se o publico de que o novo horario dos comboios d'estes caminhos de ferro entra em vigor no dia 5 de dezembro.

Lisboa, 28 de novembro de 1916.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

Universidade Livre

Realisa ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta collectividade, o sr. Agostinho Fortes, a 2.ª conferencia da série sobre a Historia de Portugal, subordinada ao thema: «Periodo da Constituição definitiva da nacionalidade. A realeza e os municipios».

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

Centro Republicano Democratico

A celebração do seu 5.º anniversario

Realisa-se ámanhã, no Eden Theatro, a sessão solemne commemorativa do 5.º anniversario do Centro Republicano Democratico.

Com essa sessão se celebrará tambem a festa da bandeira. N'ella tomam parte, como oradores, além do sr. ministro das finanças, dr. Affonso Costa, os srs. Estevam de Vasconcellos, Albino Vieira da Rocha e commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego e o sr. Augusto de Mello, o distincto actor do Nacional, dirá versos de Augusto Casimiro e dr. João de Barros.

A banda da marinha executará durante a festa um reportorio selecto.

Continua hoje a distribuição dos bilhetes de entrada no Centro Republicano Democratico, rua Ivens, 35.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Agua da Foz da Certã

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

PEQUENAS NOTICIAS

Os srs. Domingos d'Almeida Raposo, Armando d'Araujo Serra e Raul Adriano Lourenço d'Almeida constituiram-se em sociedade sob a razão social de Raposo, Serra & Limitada, para a exploração do ramo de commissões, consignações, conta propria e especialmente o commercio de productos agricolas.

—Por andar no largo de Santo André a intrometter-se com quem passava, foi preso pelo policia 1443 o soldado n.º 572 do regimento de engenharia, Urbano Gaspar da Costa. Na occasião da captura, aggrediu o civico a ponta-pés.

—Eduardo Barbosa, morador na rua do Crucifixo, 26, queixou-se á policia de que ao passar no Poço do Bispo foi aggredido com uma facada na cara por um individuo que não conhece.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

A chronica do roubo

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no rez-do-chão do predio n.º 4, da rua Paschoal de Mello, onde reside o sr. Raul Gomes Vasques, levando dali objectos de ouro e prata no valor de 279$00.

Queixou-se á policia Izabel Rios, residente na travessa da Bica, 5, 2.º, de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram objectos no valor de 68 escudos.

Para juizo foram enviados Alberto Antonio, sem residencia, accusado de ter furtado carroças de mão no valor de 135 escudos ás firmas Alberto R. Caetano & C.ª, Sociedade dos Revendedores de Tabacos e Ricardo Centeno Ayres, e Anna do Rosario, tambem sem residencia, accusada de ter furtado a quantia de 50 escudos a Manuel Sampaio de Castro, morador no largo de S. Julião, 12, 3.º

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

THEATROS

Eduardo Brazão continua doente. O incommodo de saude do grande actor, comquanto não seja de gravidade, impede-o de representar, durante algum tempo. Por esse motivo, a fim de não se demorar mais a representação de *O infante de Sagres*, de Jayme Cortezão, no theatro da Republica, houve modificações na distribuição da referida peça. Ferreira da Silva desempenhará o papel do protagonista, que era o de Eduardo Brazão, e Augusto Rosa o que, primitivamente, fôra confiado a Ferreira da Silva.

—Entrou em ensaios, no theatro da Republica, a peça portugueza *O ultimo senhor de S. Gião*, original de Vicente Arnoso.

—Damos, em seguida, a distribuição da comedia em tres actos, de Georges Berr e Louis Verneuil, *Os tres noivos de Germana*, actualmente em ensaios, no theatro do Gymnasio, para a festa artistica da illustre actriz e ensaiadora Maria Mattos: Roberto Sharpless, Mendonça de Carvalho; William, Joaquim Almada; Eugenio Gondrecourt, Silvestre Alegrim; Saint-Hilaire, Antonio Sarmento; Janville, Antonio Palma; Camus, José de Almeida; Benjamim Roscoff, Joaquim Silva; Germana, Maria Mattos; Adelina Gondrecourt, Marieta Mariz; Miss Gibbs, Izilda de Vasconcellos; Celestina, Bemvinda de Abreu.

—Um dos originaes portuguezes que serão representados, esta época, é a peça em tres actos, e em verso, *Sangue azul*, da sr.ª D. Branca da Silveira e Silva, cujo talento o publico já teve occasião de admirar no *lever de rideau* intitulado *Amor de Marinheiro*, que subiu á scena, ha duas épocas, no theatro do Gymnasio.

Sangue azul é uma peça regional, trabalhada em alexandrinos, de um alto valor litterario.

A illustre escriptora trabalha, actualmente, n'uma peça historica sobre a admiravel figura de *Frei Gil de Santarem*.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,45 — O condemnado.
REPUBLICA — A's 15 — Concerto — A's 21. — O morgado de Fafe—Cavalleria Rusticana.
GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.
TRINDADE — A's 20,15 e 22,15 —Fava rica.
APOLLO—A's 14,30—Matinée —A's 20,15 e 22,15— Folha corrida.
AVENIDA — A's 14,30—Matinée—A's 21—O rei sinho.
EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.
POLYTEAMA—A's 15—Concerto David de Sousa.
MODERNO —A's 21—Pró Patria—A hora fatal.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo-Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.da
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

DINHEIRO

CASA DE EMPRESTIMOS S.BRE PENHORES.
PINTO & COLLARINHA
TELEFONE Nº 1349
31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1914

Séde: Estação do Rocio, Lisboa

Aviso ao publico

Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

Para Hespanha

Remessas de vagons completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagon, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento, exijam mais de um vagon, constituindo, porém, cada grupo de vagons occupados por uma só remessa.

Linhas de Medina del Campo a Zamora e de Orense a Vigo—A's remessas de pequena velocidade destinadas a estas linhas exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Linha de Alcantarilla a Lorca—A's remessas destinadas a esta linha ou que por ella transitem será exigida reserva pelos prasos de transporte.

Barcelona Norte—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens, cimento e generos alimenticios.

Estação de Barcelona n.º 2—Só se admittem, em pequena velocidade, generos alimenticios, carvão e gado.

Barcelona-porto—Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes do commercio».

Estação de Manreza-Norte—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios.

Estação de Bilbao-Abando—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios.

Estação de Sans—As remessas de pequena velocidade teem reserva pelos prasos de transporte.

Estação do Clot—Não se admittem expedições de pequena velocidade, com excepção de gado, carvão e lenhas.

Estação de Hospitalet de Llobregat—Não se admittem expedições de pequena velocidade por vagon completo.

Estações de Oviedo, Mieres e Gijon—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagon completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulchro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade excepto gado, carvão e generos alimenticios.

A's de grande velocidade será exigida reserva pelos prasos de transporte.

Para França

Para Port-Bou, Cerbère e mais além.—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinho, nem de grande velocidade a granel.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade excepto vinho, e ás de grande velocidade será exigida reserva pelos prasos de transporte.

As expedições de VINHO para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante previo entendimento com o serviço do trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B. 2683 de 24 do corrente, continuando, porém, em vigor as disposições do aviso ao publico B. 2618 de 24 de junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente.

Lisboa, 30 de novembro de 1916.

O director geral da companhia
Ferreira de Mesquita

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual —
Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.—Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Tão efficazes como as melhores aguas mineraes bebidas na origem

Basta dissolver n'um litro d'agua um pacote do Lithinés do dr. Gustin para obter instantaneamente uma agua mineral alcalina e lithinada, ligeiramente gazoza, deliciosa para beber, mesmo pura, que se mistura com todas as bebidas e principalmente com vinho, ao qual dá um sabor agradabilissimo.

Lithinés do dr. Gustin

Contra todas as doenças dos Rins, Bexigas, Figado, Estomago, Articulações.

18 pacotes fazem 12 litros de agua mineral por 500 réis

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, mercearias boas e nos depositos geraes: Lisboa, Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

Mario Duarte

Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo 69, 1.º—Tel. 2250

Motores Electricos

Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas
Installações de luz e de força motriz
Absoluta Garantia
PEDRO SANCHÍS
LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39
Telephone 134—Norte
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Trucs femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na
Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2264 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Domingo, 3 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

PORTUGAL NA GUERRA

A nossa situação e os nossos estadistas

Como os aprecia o sr. Johnn Walter, diretor do "Times,,

Na primeira correspondencia dirigida de Lisboa ao «Times», pelo seu director, o sr. John Walter, que, como se sabe, entrevistou o sr. dr. Bernardino Machado, depois de historiar o que em Portugal se tem passado desde 7 de agosto de 1914, depois de enumerar os serviços por nós prestados aos alliados—o envio de 14 baterias de artilharia para a Flandres, de 40.000 espingardas e das competentes munições para a Africa do Sul—sob o sub-titulo «Opposição á guerra», diz o illustre jornalista:

«Uma mais perigosa, porque é mais vasta, especie de opposição do que esta (a do partido monarchico) é a do partido Unionista, dirigido pelo sr. Brito Camacho. Quando o denominado governo nacional se formou no anno passado, o sr. Brito Camacho prometteu-lhe o seu apoio, mas a sua promessa provou-se ser illusoria. No seu jornal «A Lucta» prega que a honra e os interesses de Portugal exigem uma lealdade indiscutivel á alliança britannica, mas que as suas obrigações são só para com a Inglaterra. Nem interesses, nem obrigações compellem o paiz a fazer mais do que a Gran-Bretanha pede. Que provas temos nós, pergunta elle, de que a Inglaterra desejava que rompessemos com a Allemanha? E ainda menos de que peça o auxilio de tropas portuguezas em França. O paiz, como elle diz aos seus leitores, é demasiado pobre e fraco para se metter em aventuras. A lição é acompanhada por sombrias allusões á carnificina dos campos de batalha, a deficiencias que se allega haver na organisação e no equipamento e a criminosas ambições dos ministros, os «emprezarios da guerra», como elle lhes chama.

«O modo de vêr do sr. Camacho infelizmente tem pezo não só sobre os seus partidarios, que são na maioria homens de fortuna e vistas moderadas, mas ainda sobre as classes trabalhadoras, que por instincto condemnam em principio toda a guerra e que em especial são avessas á idéa de derramar o seu sangue em terra estrangeira. E, como se isto não bastasse, o descontentamento publico é alimentado por boatos infundados, taes como os de que as tropas se recusarão a embarcar, que Lourenço Marques foi concedido á União Sul Africana em troca do seu auxilio na guerra, e por pamphletos, no emprego dos quaes os allemães são mestres.

«Em tudo isto é menor a hostilidade pela guerra do que desgosto pelo governo que está dirigindo o paiz, o que em parte é devido á falta de franqueza d'esse governo. O regimen de segredo e de repressão que até aqui teem caracterisado o partido dmocratico em Portugal não é o melhor para fazer a guerra. Um grande esforço e grandes sacrificios estão sendo pedidos á nação, e a nação desejaria conhecer exactamente qual é a situação e quaes as medidas que o governo toma.»

Em seguida, o sr. John Walter aprecia a personalidade do sr. Norton de Mattos como ministro da guerra, de quem diz ser o mais energico que em Portugal tem havido e ser a elle devido o ter-se tornado uma realidade o serviço militar obrigatorio, assim como o exercito ter a adequada instrucção.

Quanto ao sr. Leotte do Rego, diz o illustre director do «Times», que, marinheiro acima de tudo, o commandante da divisão naval tem uma grande ambição: a de vêr a armada portugueza tomar parte activa nas operações. E' uma pequena armada a que elle commanda e a maior parte dos navios são antiquados, mas as tripulações são valorosas e manificamente exercitadas, não desejando o sr. Leotte do Rego senão que a Inglaterra lhe forneça navios para com os seus marinheiros poder ir para o mar do Norte.

Expressando-se a respeito do sr. dr. Affonso Costa, diz que elle é um habil e experiente ministro das finanças, mas que tem o maior receio de errar e de tomar medidas amplas, o que se não compadece com as consequencias commerciaes e industriaes que derivam do estado de guerra. A nação póde ter a certeza de que os recursos do paiz e das colonias serão empregados o melhor possivel.

Almoço de homenagem

Para o almoço de homenagem que vae ser offerecido a Affonso Gayo, auctor do «Condemnado», em scena no Nacional, estão já inscriptas as seguintes pessoas:

Coelho de Carvalho, Decio Ferreira, Miguel d'Abreu, Boavida Portugal, Tavares de Mello, Herculano Fonseca, Severo Portella, Arnaldo Pereira, Rocha Martins, Torres d'Abreu, Victor Falcão, José Leite, João Pinto, João Correia de Oliveira, Victor Polycarpo de Gando, Meira e Sousa, João de Deus Guimarães, Guedes Coelho, Pedro Fazenda, Pedro Muralha, Adelino Mendes, Paulo Freire, Victoriano Braga, João de Barros, Siva Passos, Augusto Prestes, José Lobo, Ventura Abrantes, Joaquim Marques, Gonçalves Arroja.

O almoço realisar-se-ha, n'um dos proximos dias, no salão nobre do theatro Nacional, gentilmente cedido pelo gerente do theatro, sr. Luiz Galhardo, com acquiescencia do sr. dr. Augusto de Castro, commissario do governo.

A inscripção continua aberta na Brazileira, do Chiado.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Alberto Feliz de Carvalho

Partiu hoje para Madrid, onde vae occupar o logar de consul de Portugal, que conquistou n'um brilhante concurso, o sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho, um novo cheio de talento e que honrou ainda não ha muito as columnas de «A Capital» com a sua collaboração.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e estamos convencidos de que desempenhará o seu logar com inexcedivel competencia.

DE TODA A PARTE

NAS RUAS e praças publicas mais frequentadas de Zurich foram ultimamente expostas photographias do cinema que, sem que o publico haja dado por isso, fixam pela imagem todas as causas dos accidentes que se produzem na via publica. Um transeunte atravessa uma rua distrahidamente, um passageiro apeia-se de um electrico em andamento, uma creança aventura-se n'uma praça sem ser acompanhada, um cocheiro volta uma esquina sem precaução, um automovel arremessa-se sobre a multidão com a velocidade de um bolido: produsem-se desastres e os apparelhos photographicos funccionam simultaneamente. As vistas assim colhidas em flagrante são classificadas e projectadas durante algumas semanas no écran, acompanhadas de legendas explicativas apropriadas. A municipalidade de Zurich espera, com estas lições de coisas, evitar da futuro grande numero de accidentes devidos geralmente á inadvertencia, á ignorancia e ao descuido dos conductores de vehiculos. A maior difficuldade parece ter consistido em recrutar operadores bastante habeis para que tenham, por assim dizer, o faro do accidente. Em Saumur, vêem-se photographos aguardando pacientemente, em torno da Escola de cavallaria, quedas de cavalleiros para as fixarem, e esses instantaneos romuneram bem a perda de tempo e a paciencia dispendida. Das photographias de Zurich fizeram-se tambem bilhotes postaes illustrados que se encontram á venda em todas as tabacarias.

UM DOS PRODUCTOS que mais escasseiam por motivo da guerra é a potassa, pois que os jazigos de Stassfürt, na Allemanha, não exportam para os mercados internacionaes. A agricultura de todos os paizes soffre com isso grandes prejuizos, porque os saes de potassa constituem um dos adubos mais necessarios. Como supprir esta falta? Os alvitres são tão variados como numerosos. Das cinzas de borras de vinho e dos sarmentos da vide extrahe-se potassa, mas o producto cujas cinzas a conteem em maior quantidade é o tabaco, chegando a conter até 5 por cento. E como o tabaco que se fuma dá 30 por cento de cinzas, resulta d'aqui que 100 grammas de tabaco conteem, em media, gramma e meio de potassa. Um chimico inglez propõe, em vista d'isso, na revista *Chimical News* que se explore semelhante riqueza. O mencionado chimico recolheu certa noite n'um salão de fumo d'um casino de Londres 34,5 grammas de cinzas; na galeria d'um hotel, 92,25, n'um grande restaurante, 113, e n'um theatro 452. Calcula-se que só em Inglaterra se fumam por anno 45.241 toneladas de tabaco, que produzem 13.573 toneladas de cinzas, as quaes por sua vez conteem mais de 2.715 toneladas de potassa, quantidade que, aos preços correntes antes da guerra, representa mais d'um milhão de francos e que, por outro lado, bastaria para satisfazer as necessidades dos agricultores inglezes. Coisa analoga se poderia dizer dos outros paizes.

O ALMIRANTE BEATTY substitue no commando supremo da armada ingleza o almirante Jellicoe, nomeado primeiro lord do almirantado. O novo commandante em chefe, sir David Beatty, nasceu a 17 de janeiro de 1871. Entrou na marinha aos treze annos; aos vinte e um era tenente, capitão aos vinte e nove, contra-almirante aos trinta e oito e vice-almirante aos quarenta e tres. Por occasião do avanço de Kitchener sobre Omdurman, em 1898, commandava como immediato a flotilha do Nilo e cooperou com as forças de terra. Como o commandante fosse ferido, substituiu-o e pôde então dar a medida dos seus meritos. No inicio da guerra actual, recebeu o commando da primeira esquadra de cruzadores. Na batalha de Heligoland, a chegada das suas grandes unidades completou a victoria britannica. Na batalha do Dogger-Bank, em 1915, atacou uma esquadra allemã e, durante o combate, o *Blucher* foi mettido a pique. O seu proprio navio-almirante, o *Lion*, ficou temporariamente fóra de combate. E' conhecida a sua brilhante conduta na batalha da Jutlandia e sir John Jellicoe, almirante em chefe, citando-o em ordem do dia, recordou as suas bellas qualidades de dirigente, a sua firme determinação e o seu senso estrategico. Em virtude da sua tenacidade e da sua energia, os marinheiros inglezes cognominaram-no assim: *Bulldog Beatty*.

EM BUCAREST, sob a impressão da retirada romena de Tirgu-Jiu, reuniu-se uma conferencia, a que presidiu o ministro das finanças, para discutir as medidas a tomar relativamente aos poços romenos de petroleo. Tomaram parte na conferencia todos os representantes qualificados da industria e do commercio de exportação de naphta, assim como os engenheiros e os geologos mais reputados. O governo romeno propoz a destruição de todos os poços, mas os industriaes e os engenheiros technicos oppuzeram-se a isso com o maior vigor. A conferencia reconheceu que, sem duvida, o inimigo tiraria da posse dos jazigos petroliferos importantes vantagens, mas que se não podia, com a destruição dos poços romenos, arruinar o futuro economico do paiz. A conferencia assentou, por fim, em ordenar que se destruissem as installações que servem á exploração.

DOS ESTADOS UNIDOS sahiram durante a guerra actual para a Europa: 169.300 italianos, 8.096 francezes, 3.622 allemães, 2.170 bulgaros, servios e montenegrinos, 1.400 romenos e 1.000 russos. Tambem sahiram dos Estados Unidos 1.600 japonezes.

Migalhas

O trôco

Hontem, passado o feriado Nacional, lá ia o nosso velho amigo para a repartição, quando calha de o topar a virar do Moinho de Vento para S. Pedro de Alcantara. Quando me viu estendeu-me a mão com um ar pezaroso e murmurou:

—«1640...

—«Pois V. ainda está a pensar na ensaboadéla que lhe dei hontem? Não pense mais n'isso. Afinal fez V. muito bem em ir á festa. Ouviu os morteiros e viu quatro aeroplanos no ar, cousa que lhe parecia impossivel nas eras em que cuspia melancholicamente os seus centavos para a subscripção dos ditos. Não se apoquente mais, Praxedes...

—«1640, repetia elle com um olhar vago...

—«Se você não conhece outra fórma de affirmar o seu patriotismo senão agarrando-se aos phantasmas do passado, que se lhe ha de fazer? Eu antes queria vêl-o viver as horas de hoje, sentindo conscientemente o momento que passa e trabalhando na restauração de que andamos urgentemente precisados. Mas, se não ha fórma, que remedio senão estarmos de accordo?...

—«1640, voltava a murmurar o Praxedes.

—«Que diabo, não se ponha a parafusar n'isso. Não seja o diabo que lhe dê ahi de repente algum drama historico em verso. A's vezes é no que erdundam essas crises...

—«Mil seiscentos...

—«... E quarenta. Já ouvi, outros tantos diabos. Não me masse mais com essa data gloriosa.

—«Qual data gloriosa, nem qual carapuça! Dezeseis tostões e um pataco, foi o que me sobejou do ordenado depois de pagar a renda da casa e o rol da mercearia. E se me vê n'este estado é porque tenho vindo a pensar como ha de um chefe de familia saborear os gosos da existencia, sobrando-lhe no dia dois, e para regalo do mez inteiro, um escudo e sessenta e quatro centavos.

ANDRÉ BRUN

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á Argentina, R. 1.º de Dezembro, 75

A QUESTÃO DO WOLFRAM

Duzentos contos furtados nas minas da Borralha

Quem furta — Os receptadores — O contrabando para Hespanha — O que custa hoje a exploração

O wolfram! O wolfram! Quem diria, ha poucos annos, que havia de ter tamanha procura e dar ensejo a tantas peripecias curiosas... e tristes!

Na segunda quinzena do mez passado noticiou um jornal que das minas da Borralha haviam furtado wolfram no valor de duzentos contos. Dois dias depois o mesmo jornal pretendia desfazer a sua informação, como se, pelo facto de haver guarda republicana na Borralha, fosse impossivel realisar o furto.

Quizemos apurar o que havia sobre o interessante caso e soubemos que o sr. Paul Marijon, director das minas da Borralha, em 7 de agosto ultimo, se queixára ás auctoridades competentes de que n'aquellas minas já de ha muito são constantes os furtos de wolfram, mas muito principalmente desde o inicio da guerra europeia. Nos fins de julho do corrente anno, os gatunos arrombaram as portas das lavarias e furtaram d'ali wolfram já prompto para despacho, no valor de um conto. Requereu, por isso, que fossem agentes da policia judiciaria investigar quem eram os autores d'este furto e de muitos outros—dezenas d'elles—de que dera participação e em alguns dos quaes os criminosos foram surprehendidos em flagrante, pelo que os remetteram ao poder judicial—sem que até hoje se saiba que procedimento houve para com elles.

Concluida a investigação, apurou-se que centenas de individuos praticavam diariamente o sport de se apoderarem do wolfram que iam vender a dezenas de receptadores. Coisa verdadeiramente typica e digna de nota para quem quizer estudar o grau de cultura do nosso povo em certos pontos da provincia e a sua moralidade: entre esses receptadores apontaram-se varios padres, um camarista, um regedor e outras pessoas que exercem cargos publicos! Os larapios ou eram operarios das minas, que são mais de seiscentos, ou camponezes que vinham até de bem longe para trabalhar, mas que desappareciam ao fim de quinze ou vinte dias sem se importarem de receber os respectivos salarios, porque o producto do furto decuplicava a quantia que honradamente podiam receber.

O wolfram furtado era vendido em Ribeira de Pena, onde ha mais de vinte individuos que se consagram a tal ramo de negocio escuro mas rendoso. Estes receptadores de Ribeira de Pena, ao que consta, dizem que o wolfram com que negociavam provinha do seu concelho, na freguezia de Cerva, onde ha tambem tres companhias exploradoras, mas legalmente habilitadas. Mas o wolfram não é ali em tal abundancia que se possam exportar milhares e milhares de kilos por mez. As minas de Cerva são, por outro lado, mais bem vigiadas, tendo suspendido a laboração d'uma, por falta de producção, e declarando o concessionario d'outras que a producção do que lhe pertence deve ser de setecentos kilos por mez.

A quem vendiam os receptadores de Ribeira de Pena o wolfram furtada? Assegura-se que a importantes casas do Porto, que não escrupulisaram, nem escrupulisam, em transgredir a lei. O expediente de que estas lançavam mão para conseguirem exportar o wolfram era o aproveitamento de guias de transito respeitantes a outras concessões — nova fraude que constitue objecto de processo judicial que se fundamenta em correspondencias relativas ás transacções de wolfram e ás guias adquiridas fraudulentamente...

As difficuldades da vigilancia na Borralha proveem do facto das concessões serem n'uma superficie de 36 kilometros quadrados. Como evitar a frequencia dos furtos? Bastaria que as auctoridades não fechassem tanto os olhos e cumprissem rigorosamente a lei—diz-nos alguem que conhece de perto o que tem succedido.

Calculou-se a importancia dos roubos em duzentos contos pela correspondencia apprehendida e pelo depoimento de testemunhas. Apezar do baixo preço por que negociaram, os primeiros receptadores chegaram a juntar um bom par de contos. O facto mais grave, porém, é que muitos d'elles teem passado e continuam passando o wolfram para Hespanha, clandestinamente, e, segundo corre e é probabilissimo, ali o vendem a allemães que o não compram, decerto, para o enviar aos alliados...

A guarda fiscal e a guarda republicana, com mais algum zelo, poderiam pôr cobro ao contrabando do wolfram e tambem de generos de primeira necessidade que continua a fazer-se com atropello de todas as leis e nomeadamente dos decretos de 29 de abril e 14 de agosto ultimos.

* * *

Aos que defendem a baixa do preço do wolfram, responde um entendido com a simples menção do que custa hoje a exploração do apreciado minerio:

—Antes da guerra, o wolfram custava 1, custa agora 2. Toda a gente sabe que o material empregado na sua exploração está carissimo; a dynamite encareceu á razão de 1 para 3; as capsulas, 1 para 10; os rastilhos, o ferro, 1 para 5; o aço para brocas, 1 para 3; o aço fino, 1 para 5; o carvão, 1 para 4; as chapas de ferro, 1 para 6. Os transportes em caminho de ferro encareceram 25 a 30 0|0; os maritimos, 600 0|0. O seguro de guerra, que custa cerca de 60$00 por cada tonelada de wolfram. Os salarios operarios subiram á razão de 10 para 25, não falando das horas de trabalho reduzidas e da lei de accidentes de trabalho que não existia.

Quem nos ministra estas informações conclue por dizer:

—O que se devia defender era a diminuição do preço dos generos que importamos e dos de primeira necessidade, que produzimos. A alta do preço do wolfram a nenhum portuguez prejudica—a não ser que seja socio dos srs. R. O. Ahlers & C.º...

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Folhetim de A CAPITAL—3-12-1916

Baudin

Passou hontem mais um anniversario do golpe de Estado, realisado em França no dia 2 de dezembro de 1851. Mas foi no dia 3 que se esboçou a resistencia contra esse crime. Foi no dia 3 que se levantou a primeira barricada republicana em Paris. Foi no dia 3 que morreu Baudin.

A data de 2, marcando o inicio d'uma das mais sombrias traições que teem apunhalado o direito e a liberdade, é negra como a noite. A data de 3, em que fulgura o heroismo d'esse direito e d'essa liberdade atraiçoados, no sacrificio calmo e resoluto de Baudin, é clara, luminosa como uma aurora.

Cento e vinte deputados do povo tinham conseguido até essa hora permanecer livres, emquanto os seus collegas, presos em suas casas, na maior parte, se encontravam encarcerados em Mazas. Do lado da Republica estavam esses cento e vinte representantes da nação, podendo contar com o concurso de mil ou mil e duzentos patriotas, possuindo quando muito quinhentas ou seiscentas espingardas, com dois cartuchos por homem. Do lado da traição, em que obscuramente fervia a ambição monarchica, estavam cem mil homens, contando com dezesete baterias atreladas e seis mil canhões nas fortalezas, depositos, arsenaes, munições em quantidade sufficiente para uma longa campanha. Os deputados republicanos que se encontravam livres conheciam esta situação. De forma alguma os entibiou. A liberdade que possuiam não a aproveitaram para a fuga, para a vida. Aproveitaram-a para o dever, para a morte. Foi Baudin o primeiro que morreu. As circumstancias em que essa bella alma voou da terra, são bem conhecidas, milhares de vezes a ellas se tem feito allusão. Mas o valor d'esses actos sublimes está precisamente na recordação incessante que elles devem fixar na memoria dos homens. A barricada do *faubourg* Saint-Antoine, onde Baudin pereceu, é um Golgotha do direito como o Golgotha foi o Calvario da justiça. A morte de Christo é a vida do christianismo. A morte de Baudin é a vida da Republica.

* * *

Esta circumstancia me conduz a approximações flagrantes. O Christo morreu abandonado e ultrajado pelo povo. Baudin morreu abandonado e ultrajado pelo povo. O povo de Jerusalem via em Jesus um charlatão, devorado de ambições. Deixou-o crucificar, com a legenda sarcastica: *Rei dos judeus*. Preferiu-lhe um ladrão. O povo de Paris via em Baudin, não um dos dedicados representantes da nação, um dos apostolos da Republica, mas um estipendiado do paiz: via n'elle um devorista dos cofres publicos. E homens de *blouse* lhe arremessaram ás faces o ignominioso insulto: *Abaixo os 25 francos!* Vinte e cinco francos era o subsidio estabelecido aos parlamentares. Baudin sorriu-se, e respondeu: «Vão vêr como se morre por vinte e cinco francos!» E como o povo de Jerusalem preferiu um ladrão a Jesus, o povo de Paris preferiu um assassino a Baudin.

Baudin morreu pela liberdade como Christo morreu pela justiça. Na realidade, morreram ambos pela mesma causa, porque não ha liberdade onde não ha justiça, como não ha justiça onde não ha liberdade.

* * *

Estas recordações não são inuteis, sobretudo n'uma Republica. Não ha nenhuma idéa que esteja isenta da possibilidade d'uma traição. Nós já tivemos em Portugal um simulacro do 2 de dezembro. Já na suprema magistratura da Republica, um triste desvairamento, embora não uma ambição criminosa, esteve a ponto de fazer perecer o direito, a liberdade, a justiça. O povo salvou a Republica. Uma geração generosa não deixou apunhalar a causa da humanidade em marcha. Mas os tempos decorrem, os tempos irão desenrolando a longa fita dos annos, e é preciso que o povo nunca esqueça os exemplos da Historia. E' preciso que na sua mente esteja sempre fixado o seu dever. Uma Republica é uma grande conquista. Representa a posse, pelo povo, da sua soberania sagrada e necessaria. A todo o momento essa conquista é ameaçada. O espirito do arbitrio, a ancia do poder, a vaidade do mando, não cessam de preoccupar aquelles que não se resignam ás normas egualitarias da democracia pura. O povo tem de velar incessantemente pela Republica, porque vela pelo thesouro das suas victorias, alcançadas n'uma evolução que, atravez dos seculos, fez do escravo o cidadão. Dentro da Republica estão os germens das suas conquistas futuras. Deixal-a assassinar é deixar perder-se o fructo de tantos esforços, de tantos apostolados generosos, de tantos sacrificios heroicos, de tantas premeditações sublimes, de tantas lagrimas, de tanto sangue derramado, com a perspectiva de tantas lagrimas, de tanto sangue a derramar de novo para reconquistar o terreno perdido!

Estas recordações não são inuteis. Os mortos mandam, disse um alto espirito do Norte. Veem da morte as mais poderosas affirmações da vida. Todas as grandes causas teem tido essa sagração. A piedade, a indignação, o ideal conjugam-se para esse triumpho immortal dos vencidos. Convertidos em symbolos, esses symbolos criam a força d'uma religião. A morte de Baudin electrisou, em todo o mundo, corações altivos que juraram não abandonar nunca os principios iustos pelos quaes essa nobre figura tombou, no fulgor d'uma apotheose.

* * *

Em Baudin não ha só a fixar o cidadão, mas tambem o parlamentar. Na realidade, elle devia morrer. Eu creio que é sempre preciso accentuar firmemente o caracter da alta missão em que se investe um representante do povo. Representar o povo é a maior gloria a que póde aspirar um homem, mas as responsabilidades que essa missão impõe não pódem ser mais vastas nem mais pesadas. Um deputado do povo tem de ser uma consciencia sempre em acção. Não lhe são licitas nenhuma fraqueza, nenhuma abdicação, nenhuma transigencia. Nem sympathias que avassallem a idéa do dever, nem servilismos que o convertam de symbolo da unica soberania admissivel do nosso tempo na imagem apagada e domestica da clientella romana. Os deputados do povo não podem dar ouvidos senão aos dictames da sua consciencia. Se erram, não conhecendo que erram, poderão ser só objecto de lastima. Mas se conhecem que erram, e se curvam a esse erro, e se tornam cumplices do que a sua consciencia desapprova, a sua gloria transforma-se na maior abjecção que se póde deparar nos esterquilinios da historia.

Todo o homem que não possua esta noção do mandato que vae desempenhar não é digno de ser representante d'uma nação. Esse mandato fez-se para os fortes, fez-se para os puros, para os que na independencia do seu caracter reflectem a independencia do seu paiz. Não ha só as traições dos governos; ha tambem a traição das assembleias delegadas da soberania popular. E para essas traições não ha perdão. Quem não tenha a firmeza necessaria para encarnar essa soberania nem por um momento deve alimentar o pensamento de a encarnar, e se se demorar um instante que seja a abandonar o seu logar, se o alcançou, para que outro mais digno o occupe, não se passará um momento em que não esteja descendo os degraus d'um abysmo de infamia, cada vez mais negro e mais profundo.

* * *

Baudin devia morrer. Já que a Republica não se podia salvar, os seus representantes não lhe deviam sobreviver. Os seus collegas que affrontaram a morte e que a morte se recusou a guardar no tumulo, conheceram os golpes d'outra desapparição. Tiveram por partilha o exilio, que é a morte de todas as horas. Por elles, a Republica resuscitou. A França poude ter o orgulho de mostrar ao mundo que se as suas ideias de liberdade eram grandes, os seus homens não o eram menos. O ideal concretisou-se em realidade. O triumpho abominavel do crime foi ephemero. O protesto dos mortos floresceu no espirito dos vivos. A honra da Republica robusteceu-se com um sangue nobre e fecundo e com soffrimentos nobre e fecundamente supportados.

Não são inuteis estas recordações n'uma Republica. Em outros regimens, que se baseiam em usurpações do direito, o culto das virtudes civicas, não só despresativamente se desdenha, como é incompativel com a manutenção d'esses regimens, que na tyrannia e na corrupção vivem, como nas venenosas florescencias d'um pantano. Mas uma Republica não é possivel sem as virtudes republicanas. Essas virtudes são a dignidade, a simplicidade, a honradez, a isenção, o caracter. Ellas brilham na historia, affirmando a espiritualidade do genero humano que tantas imperfeições maculam ainda; resplandece na consciencia, dando o premio das refrigerantes satisfações moraes aos que no culto da liberdade e da justiça se consómem. Sem ellas, não ha a força, a unica força que é indominavel; sem ellas, não ha auctoridade, a unica auctoridade que é respeitavel; sem ellas, não ha grandeza, a unica grandeza que a egualitaria democracia admitte; sem ellas, não ha immortalidade, a unica immortalidade que a historia justiceira reconhece e sancciona para o culto de todos os seculos futuros.

O exemplo de Baudin é um mandamento da democracia. Gravemol-o todos no coração.

Mayer Garção

Congresso mutualista

À 3.ª sessão, realisada esta tarde, decorreu muito animada

A' terceira sessão do Congresso Mutualista, que está funccionando no salão do theatro de S. Carlos, presidiu o deputado sr. Constancio d'Oliveira, que teve como secretarios a sr.ª D. Maria Emilia da Costa Ferreira e o sr. Henrique da Costa Lima. Na sala muitos congressistas, estando as galerias pouco concorridas.

Lida a acta, usaram da palavra sobre ella varios congressistas. O sr. Fernandes Alves apresentou um protesto contra a fórma como foi approvado na sessão anterior um requerimento que veiu coarctar a liberdade de discussão. O sr. Manuel José da Silva, que havia presidido a essa sessão, deu varias explicações, declarando que não fôra sua intenção coarctar a discussão fôsse de quem fôsse. O protesto do sr. Fernandes Alves ficou appenso á acta. O sr. Constancio de Oliveira agradeceu a sua nomeação para presidir á sessão e sauda o Congresso. Falla largamente do mutualismo.

Antes da ordem do dia fallam varios congressistas. O sr. Nunes da Silva manda para a meza dois documentos, sendo um respeitante aos clinicos dentro das associações de soccorros mutuos e o outro para que o congresso tome conhecimento do numero de associações que não estão federadas, das que se fizeram representar e nome dos delegados que não assistiram ao Congresso. O major sr. Correia dos Santos apresenta uma these muito interessante, que defende com brilho, terminando por propôr que o congresso se manifeste no sentido de se propôr ao sr. ministro do trabalho e previdencia social para que este, d'accordo com o ministro da instrucção publica, organise em todas as escolas do paiz as caixas escolares de previdencia e assistencia, em bases analogas ás caixas creadas em França, pelas leis de 1867 e 28 de março de 1882 e um imposto sobre os livros de estudo approvados officialmente. O sr. Alves Ferreira manda para a meza uma proposta, que defende largamente. Entende que o Congresso não deve pedir ao governo senão a melhoria de situação de todas as classes, principalmente as menos abastadas, que atravessam uma crise horrivel. E' preciso que o governo pense na questão das subsistencias e tambem na questão dos medicamentos. O sr. Martins Barbosa justifica duas propostas que manda para a meza, uma sobre a organisação dos serviços clinicos, outra estabelecendo postos medicos. O sr. Cesar Cruz manda para a meza uma proposta para que as eleições nas associações se façam annualmente; o sr. Neves, um dos congressistas pelo Porto, falla largamente sobre a lei dos accidentes do trabalho, dizendo que essa lei foi creada por um alto espirito de humanidade, mas infelizmente tem produzido resultados que a não honram.

Essa lei vem prejudicar as associações. Ha operarios que se inutilisam propositadamente, para receberem as trez partes dos seus salarios, como determina a lei. A sr. Augusto Casquilho falla sobre a carestia da vida e a falsificação de medicamentos e dos generos. Depois das suas considerações, manda para a mesa uma proposta para que se exerça a mais rigorosa fiscalisação. O sr. José Augusto da Silva profere um breve discurso, lamentando o modo como teem decorrido as sessões do Congresso. O sr. José Marcos Lemos manda para a meza, em nome dos congressistas de Portalegre, uma proposta, fazendo suas as palavras do sr. Constancio de Oliveira, Carneiro de Moura e Agostinho da Silva. Algumas das propostas são approvadas e outras baixam á commissão de pareceres.

Entra-se na ordem dos trabalhos: discussão da these «Da organisação da previdencia no ministerio do trabalho e previdencia social». Usam da palavra os srs. major Correia dos Santos, Duarte Salvado, Fernandes Alves, Alves Ferreira, Barbosa e outros. O sr. Fernandes Alves manda para a meza o seguinte additamento: «Nenhum dos delegados a que se refere a conclusão 3.ª póde ser empregado de qualquer associação mutualista, da qual receba ordenado, percentagem ou qualquer estipendio». Levanta-se sobre o caso larga e viva discussão, fallando sobre o assumpto os congressistas Barbosa, Fernandes Alves, que elogia o sr. Manuel José da Silva, Carvalho e Cunha e Manuel Pereira, que elogia o trabalho do major sr. Correia dos Santos. O sr. Fernandes Alves defende o seu additamento acaloradamente, tendo para a imprensa algumas phrases com que o Congresso não concorda, respondendo-lhe o sr. presidente. O congressista Tavares da Fonseca, do Porto, lamenta as palavras do sr. Fernandes Alves, declarando que todos os seus collegas do norte se sentem melindrados.

Falla ainda o sr. Nunes da Silva e em seguida é posto á votação o parecer referente á these, sendo approvado com as alterações propostas pelo congressista sr. Barbosa. O additamento do sr. Fernandes Alves foi rejeitado por unanimidade. A's 18 horas a sessão foi encerrada.

PROVAE os vinhos da Espinhosa.

Congresso dentario inter-alliados

Foram apresentados á discussão 17 relatorios e 121 communicações

O numero de lesões balisticas na região maxili-facial motivadas pela guerra de trincheiras subiu a tal ponto, apresentando taes variantes que não podia deixar de attrahir a attenção dos encarregados dos serviços de saude para o facto, que tinha tanto mais de assustador, quanto eram desconhecidos ainda os meios de rapidamente solucionar muitos dos casos. A inutilisação de centos de individuos pela morte ou estropiamento, veiu evidenciar quanto o assumpto exigia rapido mas attento estudo. E n'esse sentido se começou trabalhando activamente em França, sendo admiravel o muito que, relativamente em tão pouco tempo, se tem feito.

Mas duvidas surgiram ainda:—algumas vezes os resultados de tratamento, de applicações, não eram satisfatorios. Urgia, portanto, que se envidassem todos os esforços não somente dos profissionaes de um paiz, mas de todos os paizes alliados, visto que os interesses eram communs, que era a mesma a causa a defender. Foi, pois, sob a divisa «um por todos, todos por um»—que foram organisadas as bases para o congresso inter-alliados. Ao appello lançado, em quasi todas as nações amigas se correspondeu com enthusiasmo. E' que não se desconhecia o valor do assumpto, é que bem se avaliava até a sua elevada importancia. Não admira, pois, que fosse de 900 o numero de membros adherentes ao congresso, que fossem em numero elevado os trabalhos apresentados.

Segundo o regulamento, este congresso devia ser, como em tempo já disse, exclusivamente consagrado:

1.º—Aos feridos da guerra da face e maxilares: Protese maxilo-facial;
2.º—A' dentisteria e protese militar;
3.º—A' organisação dos serviços dentarios no exercito para a guerra e após a guerra.

Os relatorios e communicações relativos ao tratamento dos feridos de guerra, que necessitassem intervenção do cirurgião dentista ou a collaboração d'este seriam apresentados segundo a ordem que segue:

1.º—Da acção do especialista nos dias que seguem o traumatismo.
2.º—Reducção e contensão mechanica das fracturas;
3.º—Restauração protetica;
4.º—Dynamismo (reeducação phisiologica);
5.º—Intervenção combinada do cirurgião e do protesista nas differentes phases da traumatismos maxilofaciaes.

Os relatorios e communicações relativas á organisação dos serviços dentarios no exercito, apresentar-se-hiam pela ordem seguinte:

1.º—Prótese dos «edentés» durante a guerra;
2.º—Dentisteria operatoria de guerra;
3.º—Organisação dos serviços dentarios no exercito para a guerra e após a guerra;

Além de grande porção, extraordinaria mesmo, de moldes, apparelhos, radiographias, etc., e até de cadeiras cirurgicas improvisadas em campanha, algumas das quaes extremamente praticas e até elegantes, que faziam parte da exposição, em redor d'aquelles themas foram elaborados nada menos de 17 relatorios e 121 communicações, das quaes algumas apresentadas por extrangeiros.

Para que no curto espaço de quatro dias podessem ser presentes todos os trabalhos dava-se começo ás sessões ás 8 da manhã, o que na presente estação representa uma verdadeira madrugada para findar pelas 18 horas.

Não se póde dizer que na sua totalidade esses trabalhos fossem isentos de defeitos, mas se um ou outro apresentava deficiencias ou estava muito aquem do descobrimento dos varios XX procurados, todos no entanto evidenciavam grande somma de energia e vontade dispendidas, sendo portanto tão dignos de apreço pelo esforço que representam quanto outros—a maioria—o são pela luz que derramam. Muitos foram seguidos de discussão por vezes acalorada em que nem sempre eram vencedores os seus apresentantes, mas de que resultava quasi sempre maior claridade nos pontos obscuros ou duvidosos.

Sahindo d'ali, d'aquelle meio em que durante tanto tempo se havia tratado de coisas serias, se havia pensado, estudado, discutido, aprendido, a vida alegre, descuidosa e na apparencia um tanto leve das ruas da cidade offerecia um flagrante contraste.

Não é com certeza a Paris que poderá ser applicado o conhecido adagio: «Por fóra cordas de viola...»

Simões Bayão

NOS HOSPITAES

O Natal das creanças

Approxima-se o Natal e com elle a festa em todos os lares, o alvoroço nos corações, saudades que se matam, familias que se reunem, sendo a memoria dos ausentes sempre evocada com uma lagrima de saudade e um enternecimento que commove.

Ha, porém, quem n'esse dia não tenha uma ora de alegria, quem se sinta desamparado se não tiver a acarinhal-o alguem, se não houver quem com elle reparta um pouco—um tudo nada do seu bem estar, muitas vezes mesmo do superfluo.

Esses infelizes, bem dignos de lastima, são as creanças doentes dos hospitaes.

A distincta escriptora sr.ª D. Luthgarda de Caires, que ha dois annos já, metteu hombros á benemerita obra de n'esse dia ir levar um pouco de luz e de algria a esses doentinhos, não se esqueceu este anno de tão altruista missão e, conscia de que cumpre um dever sagrado, appella para todos os que queiram e possam auxilial-a, tratando de organisar, á semelhança dos annos anteriores, uma pequenina festa em que as flôres abundem, em que os brinquedos e os agasalhos não faltem, para levar um pouco de conforto e umas horas de esquecimento de dôres e penas aos pequeninos amarrados ao leito da dôr.

Tão generosa e sympathica é a idéa, tão nobre o pequenino sacrificio que se faça, que convictos estamos de que a sr.ª D. Luthgarda de Caires encontrará a seu lado quem tenha alma e coração capazes de a comprehenderem e de a coadjuvarem.

Todas as offertas devem ser dirigidas para a Avenida da Liberdade, 59, 1.º, D.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

A EUROPA
Companhia de Seguros Terrestres e Transportes
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 600.000 Escudos
Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º
Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

Salão Foz

As crianças divertem-se

As creanças tambem precisam de espectaculos proprios d'ellas que as divirtam. E assim, no Salão Foz, encontram a gentil *Poupée* que lhes tem causado a maior alegria e distincção. Na verdade não nos lembra ter visto uma unica mais gentil e mais perfeita. Sendo boneca, as crianças riem-se com os seus movimentos, e illudem-se com a sua belleza artificial. Mas, todas as bonecas são lindas. E' um dom da natureza. O leitor, intrigado, perguntar-nos-ha decerto o que é a *Poupée*, antes mesmo de se resolver a levar os seus filhos ao distincto Salão. Vamos dizer-lh'o em seguida para sua tranquilidade e para satisfação dos seus pequenitos. A *Poupee* é uma artista que se incarna assombrosamente no seu difficil papel de boneca. Tem a ajudal-a sua irmã, uma outra artista distinctissima que, com a boneca, faz endiabradas pantomimas. E' como se pode julgar, um numero elegante, distincto, proprio, sem duvida, para as creanças que se consolam em vêr a linda boneca saltar, brincar e fallar.

Hoje, em *matinee*, temos as irmãs Obiol creadoras da *Poupée*, a extraordinaria bailarina *Bilbainita*, e o admiravel dueto *Les Moritas*, além de magnificos *films* e um programma excellente de concerto. A' noite, em duas sessões, os mesmos numeros de variedades com o restante programma da «matinée». Como se vê estes espectaculos são unicos em Lisboa.

A'manhã é a festa artistica do duetto *Moritas*, festa cheia de surprezas, e na proxima quinta-feira é o 5.º Concerto Symphonico.

Hoje pois, o Salão Foz será pequeno para dar logar aos seus pequenos frequentadores que são todas as creanças distinctas de Lisboa.

NOVIDADES LITTERARIAS

O CANTO DA CIGARRA (satyras ás mulheres, por Augusto Gil, 1 vol. $50.
A PRIMEIRA MULHER DE CAMILLO, por Alberto Pimentel, 1 vol. illustrado, $500.
PSICO-FISIOLOGIA, pelo dr. Alberto Pimentel, 1 vol. illustrado, brochado, $40, cartonado $50.
NÃO SE PODE SER LIBERAL E SER GERMANOFILO, por Fernando Losano, 1 vol., $40.
ROMANCE DE UM RAPAZ POBRE, de Octavo Feuillet (vol. 127 da Col. Horas de Leitura), $20.
SEGREDO DA CONFISSÃO (vol. 63 da Col. A. Dumas), $20.
Guimarães & C.ª, editores
68, Rua do Mundo, 70

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que possam apresentar.

A allemã posta na fronteira

Um brado em seu favor

Sr. director da «Capital».—Poucas vezes a nossa sensibilidade de mulher tem sido despertada por um impulso de angustia e de dôr como nos ultimos dias, ao ler o noticiario secco dos jornaes relativo a um caso sublime de amor maternal.

Uma pobre mãe «allemã», vendo-se privada do mais caro dos thesouros, um filho, que era todo o seu enlevo, preferindo as maiores torturas a essa privação, resolve arrostar com as difficuldades que se oppunham á ancia de rebavel-o e volta ao paiz inimigo, em busca da vida da sua vida, do objecto da sua ternura e do seu amor.

A lei prohibe-lhe que venha. Ella desobedece á lei. A policia prende-a e responde com o calabouço á revolta da sua dôr ruidosa, mas tão humana, tão legitima, tão justa, que os seus gritos ecoam nos nossos corações de mães e irmanam as nossas almas femininas n'uma estreita communhão de sentimento.

A sua voz debalde a abafa a mão dura da lei ou das auctoridades policiaes, porque já acordou em nós, mulheres portuguezas, a mais enternecida das compaixões.

Perante a tenacidade inquebrantavel d'essa dôr infinita, de um sentimento de tal requinte d'uma mulher, embora inimiga, nós esquecemos a sua nacionalidade, o que, como portuguezas, como concidãs dos mortos de Naulila, temos o direito de odiar; esquecemos os delictos que porventura essa mulher praticasse perante o nosso conceito de pura e sã moralidade. Só nos lembramos, só queremos lembrar-nos de que ella é uma pobre mãe a quem o seu amor maternal dá força, resistencia e coragem sobrehumanas para vir reclamar a carne da sua carne, a sua redempção, talvez.

Essa mulher redimiu com o seu soffrimento e, digamol-o desassombradamente, com a heroicidade do seu proceder, verdadeiros crimes, se um dia os praticou. Ella levantou-se, tanto acima das miserias vulgares d'este mundo, que será um crime de lesa-humanidade, não inferior a muitos praticados pelos seus compatriotas e por nós estigmatisados com horror, o negar deferimento á sua ternura maternal.

Anda em muitos livros escolares, fontes de educação dos nossos filhos, o caso celebre de Terencia, dama romana, perdoada dos seus crimes pela sublimidade do amor de sua filha. N'este caso, senhor director, é a propria criminosa e revelar-se tão grande, que não é só digna de perdão, mas de premio.

Os portuguezes nem carecem dos exemplos generosos dos grandes povos, porque a sua soberania tem residido sempre no culto pelos sentimentos levantados e altruistas. O que custará, pois, ser superior, mais uma vez? Ainda mais: A nossa Terra conserva e consagra nas suas mais queridas tradições e nas paginas immorredouras do Poema das suas glorias, a defeza das mulheres, como um dever sacratissimo.

Em nome de todas as Mães portuguezas, que em unisono vibram e sentem a dôr d'uma mulher, dignificada e santificada pelas lagrimas mais puras que podem deslisar d'uns olhos humanos, venho pedir a v. senhor director, que nas columnas da *A Capital*, onde encontram guarida todos os appellos á justiça ou á generosidade dos poderes publicos, dê entrada e o corrobore, com a sua magnanimidade, ao brado doloroso de milhares de mulheres, para ser dado a essa pobre Mãe a alegria suprema de levar comsigo e apertar, de encontro ao seu coração amoravel, o filho que hoje é duplamente seu.

De v., admiradora muito grata,

Emilia de Sousa Costa

Tribunal d'arbitros avindores

No tribunal dos arbitros avindores realisou-se hoje a eleição dos delegados por parte dos patrões que devem constituir, juntamente com os delegados por parte dos operarios, os arbitros nas questões que se dêem, e que devem funccionar durante o anno de 1917. Presidiu o sr. dr. Filippe da Silva Mendes, tendo como secretarios os srs. Theodoro Pombo e Manuel Francisco Ramos. Foram eleitos os srs. Alfredo Pereira da Rocha, Theodoro Pombo e José Dias Sobral, effectivos, e José Joaquim da Costa Mesquita, Manuel Francisco Ramos e Manuel José Moreira, supplentes.

ULTIMAS NOTICIAS

No Funchal

Dois submarinos allemães entram no porto

Dois navios francezes e um inglez torpedeados — As fortalezas de terra repelem o ataque — Victimas

Pelas 16 horas de hoje começou correndo na cidade a noticia de que submarinos allemães haviam entrado, pelo meio dia, no porto do Funchal. Procurámos saber se nas estações officiaes havia confirmação do boato e, telephonicamente, o sr. Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, depois de ouvir o sr. Azevedo Coutinho, communicou-nos que o facto se dera realmente.

O sr. ministro da marinha auctorisou-nos então a publicar a noticia de que, pelo meio dia, haviam entrado no porto do Funchal dois submarinos que torpedearam um transporte francez de material de guerra, uma canhoneira franceza e um navio mercante inglez, tendo as fortalezas repellido o ataque e feito afastar os submarinos.

Outras informações dizem-nos que os tres navios atacados foram surprehendidos quando mettiam carvão.

Consta haver victimas entre tripulantes e carregadores.

Ha tempo já que, na previsão de qualquer ataque, as fortalezas do Funchal que dominam o porto estavam convenientemente artilhadas. Parece que, atacados os navios, as fortalezas fizeram fogo, obrigando os submarinos e afastar-se.

Parlamentares democraticos

Para assumpto urgente, foi convocado para amanhã, ás 21 horas, na séde do Directorio, o grupo parlamentar do partido republicano portuguez.

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

O "Ilha de Fogo" abalroado

A causa do sinistro — Morte do capitão, do contramestre e mais 11 tripulantes

CADIZ, 3.—O vapor portuguez «Ilha de Fogo», que abalroou á entrada do estreito com o vapor italiano «Amelia Campecci», com carregamento de carvão para a Italia, foi ao fundo. Pereceram o capitão Custodio Relva, o contramestre e 11 marinheiros. O «Ilha do Fogo» ia para Genova com carvão e oleo. O vapor italiano ia a toda a força da machina perseguido por um submarino allemão e d'ahi o abalroamento.

Ao local do naufragio chegou o navio armado hespanhol «Bonifax». O «Ilha do Fogo» pertencera á Allemanha e foi requisitado pelo governo portuguez no começo da guerra. Trinta tripulantes do «Ilha do Fogo» que se salvaram, bem como o «Amelia Campecchi», chegaram a Cadiz.—(*Havas*).

No Brazil

Artigos portuguezes

RIO DE JANEIRO, 3.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria resolveu concorrer ás exposições regionaes brazileiras, enviando amostras de artigos da exposição portugueza.—(Americana).

Os progressos de Goyaz

GOYAZ (Estado de Goyaz), 3.—O governo de Goyaz convocou todos os prefeitos do estado para estudarem, sob a presidencia do governador Caiado, os meios praticos para o desenvolvimento da agricultura, os planos de estradas de ligação com os estados limitrophes e a reforma da instrucção nas escolas de Goyaz.—(Americana).

Nova companhia de navegação

RIO DE JANEIRO, 3.—O governo federal auctorisou o funccionamento da nova companhia de navegação Societá America-Italia.—(Americana).

Centro Republicano Democratico

O seu 5.º anniversario

O exercito e a Republica calorosamente saudados

O Centro Republicano Democratico commemorou hoje o seu 5.º anniversario com uma sessão solemne no Eden Theatro, sendo grande a affluencia e vendo-se nos camarotes e frizas muitas senhoras. No logar da orchestra, a banda do corpo de marinheiros executa trechos de boa musica.

São 15 horas. Sobe o panno e a banda de marinheiros executa o hymno nacional, ouvido de pé pela numerosa assistencia, que no final irrompe n'uma estrondosa manifestação. Ao centro do palco está o sr. dr. Affonso Costa, cercado pelos seus amigos politicos e á direita a bandeira do centro promotor da sessão.

O presidente, sr. general Correia Barreto, explica que o Centro Democratico não só festeja o seu 5.º anniversario, mas ainda o dia da bandeira. Refere os serviços do partido e apresenta as desculpas do sr. Sá Cardoso, que não póde comparecer. Convida a secretarial-o os srs. coronel Portocarrero de Vasconcellos e Arthur Costa, lendo este o expediente, em que figuravam varios telegrammas de felicitações e adhesão áquella festa.

O illustre actor Augusto de Mello lê «A Hora da Prece» e «Hora de Nun'Alvares», bellos sonetos de Augusto Casimiro, sendo muito victoriados o auctor e o «diseur».

O sr. Arthur Costa lê um telegramma do sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, dando a sua adhesão á festa e apresentando desculpas por não poder comparecer.

N'esta altura entra no palco o sr. ministro da guerra, a quem a assistencia presta uma calorosa manifestação, bem como aos tenentes srs. Oscar Torres e Maia, que occupavam um camarote, erguendo-se vivas á Republica, exercito, aviação, marinha e guerra.

Restabelecido o silencio, o sr. dr. Albino Vieira da Rocha, depois de referir a vida do centro, disserta sobre a situação actual e a participação de Portugal no conflicto europeu, aconselhando o povo a cumprir honrosamente os deveres que os tratados lhe impõem. Analysa ainda a situação dos paizes em guerra e o papel importante que Portugal representa ao lado d'esses paizes.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos diz que é uma honra, na hora presente, estar filiado n'um partido. A época é de união e de pacificação da familia portugueza. Comtudo, é preciso dizer hoje o que tem sido o partido democratico desde a scisão occorrida pela eleição do primeiro presidente da Republica. O partido democratico creou-se e tem sido, apesar de tudo, o grande partido que sempre tem defendido e engrandecido a Republica.

No conflicto europeu foi o partido democratico e tambem o evolucionista que desde o começo da conflagração comprehenderam qual o papel de Portugal. E' necessario que todos nos sacrifiquemos pondo de lado sentimentalismos e animados para pensar apenas no bem da Patria e da Republica.

Termina levantando um viva á Patria, calorosamente correspondido.

O sr. ministro da guerra, convidado a usar da palavra, é acolhido com uma carinhosa e prolongada manifestação.

O sr. Norton de Mattos diz que a hora é grave e estamos chegados a um momento critico. A guerra veiu ter comnosco e d'ella não podiamos nem podemos fugir. A guerra visava a arrancar-nos todas as nossas colonias ou pelo menos uma parte. O illustre ministro da guerra refere os attentados contra as nossas forças em Africa, desde os primeiros dias da guerra, commettidos por allemães. Ainda hoje estamos sentindo tanto no mar como nas colonias o odio allemão contra nós manifestado por todas as fórmas.

E' preciso que não nos esqueçamos todos de qual é o nosso papel. Devemos preparar-nos debaixo do ponto de vista militar, reunir todas as nossas forças para fazer, não só aqui como em toda a parte, ao inimigo, todo o mal que lhe possamos fazer. Os allemães não pódem vir bater-se comnosco em Portugal. Vamos nós procural-os e bater-nos onde elles estiverem. Maus portuguezes teem feito propaganda contra a nossa participação na guerra, mas esses fazem-no por snobismo, por covardia e por traição. Na hora precisa todos serão chamados; os que não poderem pegar em armas terão outra missão; as proprias mulheres e as creanças nós as iremos buscar para manter a Patria.

Tudo o que se tem feito não é obra d'um grupo, mas sim uma obra bem portugueza, uma obra nacional.

Termina por levantar um viva ao exercito, que é calorosamente correspondido.

O sr. dr. Affonso Costa, ao começar a usar da palavra, é recebido com caloroso enthusiasmo.

Tem assistido com commoção e alegria a esta festa. Seis annos de Patria teem ali palpitado. O partido que hoje festeja o seu 5.º anniversaroi póde orgulhar-se da sua obra. Póde hoje falar-se claro, visto que não ha divergencias partidarias, mas apenas amor da Patria.

Fala largamente sobre a obra de defeza da Republica feita pelo partido democratico. Passa a apreciar a obra do germanophilismo que tem sido feita, levando essa propaganda para a chicana. Com isso pretendem apenas collocar mal Portugal no conflicto europeu, feita por individuos desnacionalisados.

O sr. dr. Affonso Costa falla depois sobre a nossa preparação para o conflicto. Refere-se á propaganda, dizendo que os que a fazem nem para allemães servem. Quando o povo se compenetrar dos seus deveres será perigoso ser germanophilo em Portugal. N'esta hora em que portuguezes se preparam para ir bater-se, talvez estejamos sendo victimas de allemães.

—Porque estamos em guerra?—dizem maus portuguezes. Já o disse o sr. ministro da guerra que a Allemanha annos antes da guerra começar cubiçava já as nossas colonias, pois nos chegou a roubar Kionga. Estamos em guerra porque somos alliados da Inglaterra, os mais antigos.

Fala sobre as negociações entaboladas desde o governo Bernardino Machado em 1914, passando em revista todos os factos que se teem passado.

O orador volta a referir os sacrificios do partido republicano democratico pelo engrandecimento da Patria e hoje Portugal consegue o que não conseguia ha 60 annos: levantar um emprestimo sem empenhar, «sem ir ao prego».

Vamos assistir á maior obra de toda a historia: a cooperação de Portugal na guerra, onde os soldados portuguezes irão escrever a maior e mais bella pagina. Termina levantando um viva á Patria Portugueza.

A manifestação é enthusiastica, cruzando-se os vivas á Patria, á Republica, ao exercito e á marinha.

E depois d'umas palavras de agradecimento do sr. Correia Barreto, encerra-se a sessão.

Cruz de guerra

Causou estranheza que no decreto hontem publicado sobre a cruz de guerra se não indique que semelhante distincção se destina não só ao exercito metropolitano mas tambem ao exercito colonial e á marinha, que egualmente foi esquecida!

Esperamos que o lapso seja sem demora remediado, bem como outros que se notam nos ultimos decretos.

Instituto Commercial
Pereira de Sousa
Abertura de novas classes em todos os cursos
AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 53, Lisboa.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

JANTAR-CONCERTO

No Grande Hotel de Inglaterra realisa-se hoje a inauguração dos jantares-concertos da epocha de inverno, que o anno passado tanta e tão selecta concorrencia attrahiram.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Na séde da Liga Naval Portugueza, ao Calhariz, abre ámanhã uma exposição de quadros do sr. Amadeu de Sousa Cardoso, sendo este dia reservado á imprensa e convidados.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA

Continuou hontem a ser muito concorrida esta exposição, installada na Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro. A exposição esteve aberta hoje, das 11 ás 17 horas.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou do Estoril á sua casa em Lisboa o sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

LUTUOSA

Falleceu hoje, pelas 12 horas, na rua de S. João da Praça, 108, 4.º, o sr. Antonio Casimiro da Conceição Pinto, pae do sr. Daniel Pinto, aspirante de finanças no 2.º bairro de Lisboa. O funeral realisa-se amanhã.

—Na casa da sua residencia, rua do Diario de Noticias, 61, 2.º, falleceu hoje o sr. Christiano de Carvalho, antigo porteiro do theatro da Trindade, pae do sr. Joaquim Diogo de Carvalho, fiscal dos impostos, realisando-se o seu funeral amanhã, pelas 15 horas, sendo o acompanhamento a pé.

THEATROS

Entre nós

O sr. presidente da Republica recebeu em audiencia particular o sr. Affonso Gayo.

O auctor do *Condemnado* foi ao palacio de Belem solicitar a comparencia do chefe de Estado na recita que ámanhã se realisa no Nacional.

No Theatro Cinema Estrella realisa-se ámanhã uma recita promovida pelos srs. Annibal Mesquita e A. Canede de Araujo a favor do cofre do Grupo Dramatico Lisbonense e dedicada aos amadores Dramaticos. Sóbe á scena, em primeira representação, a peça policial em 3 actos «A Dama Negra», escripta expressamente para esta festa pelo sr. Tito Marques, interpretada pelas amadoras D. Elvira Guedes, D. Alice Torres Branco, D. Judith dos Santos, e pelos amadores do Grupo, sendo a «mise-en-scene» do sr. Alvaro de Carvalho.

O espectaculo, que começa ás 21 horas, será completado pela companhia juvenil que desempenhará a opereta em 1 acto «Casa dos Lobos».

—No Salão Foz continuam agradando extraordinariamente os artistas La Bilbainita, Les Moritas e Irmãs Obial, sendo os espectaculos variados e magnificos.

—Para seguir á peça de de Arthur Arriegas «O conto do vigario», em ensaio no theatro Phantastico, foi lida uma revista satyrica intituladada «Moeda falsa» original do sr. Guilherme Pereira.

—E' amanhã que se realisa, no Nacional, a festa do auctor da excellente peça «O Condemnado». A casa está quasi totalmente passada, poucos bilhetes restando.

O almoço de homenagem a Affonso Gayo faz-se na proxima quarta feira, no salão nobre do theatro Nacional.

O Campo Grande

Queixam-se, e com razão, os moradores e amigos do Campo Grande, que o parque tem sido votado ao ultimo desprezo pela Camara vigente. As ruas perderam o alinho, as moitas parecem pedaços de sertão, as gallinhas das quintas limitrophes destroem os canteiros e as plantas e o que é singular é que bandos de rapazio, como o carvão está caro, matejem impunemente pelas velhas arvores. O ar de nobreza que tinha aqui ha annos perdeu-o completamente, dando hoje a imagem d'um jardim de palacio abandonado.

Sendo o Campo Grande um dos predilectos passeios do lisboeta, onde ainda se póde beber, a dentro dos muros da cidade, um pouco d'ar puro, sendo o mesmo a que os velhos chamavam a «carreira» das classes aristocraticas, esta incuria é bem extraordinaria. O que no Campo Grande mais se faz sentir e é até certo ponto a causa do desmancho que ali reina, é a falta de luz. Duas ruas transversaes apenas, são illuminadas e a petroleo! Illuminadas como a mais reles azinhaga com dois candieiros que mal deixam ver a guarita em que ardem! Porque não ha de a Camara installar a luz electrica no Campo Grande, não só nas ruas lateraes, chegadas ás casas, mas tambem as avenidas do centro?

O Parc Monceau, em Paris, é illuminado a luz electrica; egualmente o Parc Montsouris; não o é o Luxemburg porque fecha ao anoitecer. E' esta uma providencia que urge tomar, a bem da conservação do parque, e da moral publica. As ruas mais secretas do parque estão-se tornando, com effeito, o logar de «rendez-vous» vergonhosos, e de frequentes suicidios. Esta medida impõe-se tanto mais que a linha electrica ascendente costeia agora o lado occidental e o jardim torna-se a travessia necessaria d'um grande publico. Depois da construcção vergonhosa dos tuneis sob o viaducto da avenida da Republica, em que a Companhia dos electricos dispendeu 15 contos, esquecendo-se a Camara que a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, tem em cofre, entregues pelo municipio, 45 contos para ali construir obra digna d'uma capital, e que sommados com os 15, podiam custear tão necessario melhoramento, só resta que as ruas do Campo Grande não sejam illuminadas, em desprezo da segurança e commodidade do publico. Consta-nos que os moradores do Campo Grande vão reclamar á Camara n'este sentido; não ha razões que possam prevalecer da justiça de tal pretensão, ou teremos pinhaes d'Azambuja dentro dos muros de Lisboa?

Salão da Trindade
Salão de concertos e animatographico
DEPOIS DE A'MANHÃ **RAÇA MALDITA**
Soberbo drama. Situações imprevistas, muito interessantes
Polidor e Mireya suicidas
Primorosos concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro
NICOLINO MILANO

A grande guerra

A gravidade da situação em Athenas

ATHENAS, 1.—Os marinheiros alliados e as tropas francezas desembarcaram sem incidente. Pouco depois foram disparados tiros sobre os marinheiros, ficando alguns feridos. A guarnição não respondeu. As tropas alliadas estão fóra da cidade, que se encontra muito agitada, sendo percorrida por grupos de reservistas em tiroteio.

A' tarde, como a situação se aggravasse, os ministros alliados tiveram uma conferencia. A esquadra bombardeou as peças gregas que faziam fogo sobre Zappeion. O fogo cessou alta noite.—(*Havas*).

PARIS, 2.—Na quinta-feira, pelo meio dia, chegou a Porto Pireu um transporte alliado com 1.500 homens, sendo esperados outros transportes.

Quatro mil reservistas que corresponderam ao appello encontram-se já nos quarteis e recebem uniformes.

E' enorme a effervescencia em Athenas.—(*Americana*).

O kaiser e o enterro de Francisco José

PARIS, 2.—De fonte fidedigna, sabe-se que, tendo querido presidir ao funeral de Francisco José, como chefe supremo dos exercitos da colligação, e sendo isso contrario ao protocolo secular, o kaiser desistiu de tomar parte no cortejo funebre.—(*Americana*).

A campanha russa

PETROGRADO, 2—Official.—Prosegue a lucta a sudoeste da aldeia de Hrynewa e a leste de Kirlibaba. Na Transylvania, onde occupamos algumas colinas, continuam encarniçados combates.

No valle do Pudzoo os romenos avançaram na direcção do norte. No Danubio os romenos retiraram ligeiramente ao norte de Argis e repelliram outros ataques.

A oeste de Bucarest o inimigo repelliu os romenos até Argis. Ao sul de Bucarest os romenos repelliram os germano-bulgaros das aldeias de Comana e Gescirrni.

Na Dobrudja occupamos a parte leste da ponte de Cernavoja e algumas alturas da região do Calakiow e Fatisskiow—(*Havas*).

A batalha do Cerna

PARIS, 2—Exercito do Oriente.—A leste do Cerna as tropas servias repelliram um violento ataque inimigo dirigido sobre as posições ao norte de Granista.

Houve vivissima luta de artilharia nas regiões de Monastir e Cerna. Continua o mau tempo.—(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 2—Communicação da tarde de 1, do general Haig.—Durante o dia os allemães canhonearam a nossa linha na visinhança de Gueudecourt e dos dois lados do Ancre.

A nossa artilharia respondeu.

Nos outros sectores os morteiros de trincheiras desenvolveram uma actividade consideravel dos dois lados.—(*Havas*).

PARIS, 2—Communicação official das 15 horas.—A noite decorreu tranquilla em toda a linha.

Na noite de 1 para 2 um dos nossos aviões lançou nove bombas de 120 sobre a gare de Spincourt e tres do mesmo calibre sobre os acantonamentos inimigos em Billy-sur-Mangienne.—(*Havas*).

A lei do serviço auxiliar na Allemanha

PARIS, 3—O Reichstág approvou em terceira leitura, por 235 votos contra 19, a lei do serviço auxiliar.—(*Havas*).

Cavallos desbocados

Passageiros e cocheiros de um trem feridos

Esta tarde descia a rua do Alecrim uma carruagem pertencente á Empreza Salazar, guiada por Amado Gaspar, morador na rua Palmyra, 15, 2.º, conduzindo o sr. João Vaz e sua esposa sr.ª D. Maria Vaz, moradores na rua Castilho, 28, 1.º. Quando o carro passava em frente da cervejaria Jansen, a borracha de uma roda do jogo deanteiro rebentou e os bocados, batendo nas pernas de um dos cavallos, fizeram com que elles tomassem o freio nos dentes. O trem, arrastado pelos cavallos e seguido por muitos populares, foi esbarrar de encontro ao kiosque pertencente a Antonio S. Galvão, morador na praça Duque da Terceira, 18, atirando-o por terra e fazendo com que todos os generos ali existentes ficassem inutilisados.

Um dos cavallos ficou sem um olho e os passageiros e o cocheiro com varios ferimentos. O trem tambem ficou inutilisado, tendo-se juntado no local muitas [illegible]

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

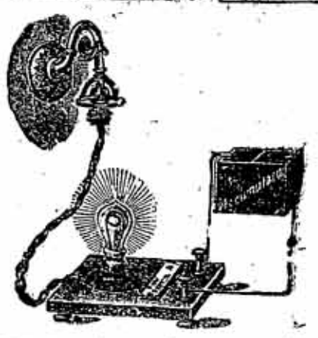
Rua Auguta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido modernoe em Lustres candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHN» para aguas moriaa ou depresas



SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O Sport Lisboa e Bemfica

Inaugura solemnemente a sua nova séde na Avenida Gomes Pereira

E' curiosa, e devemos dizer triumphante, a vida do Sport Lisboa e Bemfica.

Com poucos annos de existencia conseguiu ser o club mais popular entre os sportivos e tambem um dos mais prosperos no meio associativo. Tem um numero muito approximado a mil socios e recursos financeiros que, intelligentemente equilibrados pelos seus activos directores-thesoureiros, lhe permittem instalar-se n'uma sede luxuosa e simultaneamente custear os encargos de sustentação e arrendamento do seu antigo campo de installações em Sete Rios.

Toda essa prosperidade — forçoso é confessal-o — derivou do seu exito como club de «foot-ball», mantendo um primeiro grupo campeão durante epocas successivas, com a nota sympathica e imperativa para respeito, de ser constituido só por jogadores portuguezes.

Depois esse grupo tinha uma qualidade, que é para a nossa gente a melhor recommendação de sympathia—a de ser energico, vivo, sedento de gloria e utilisando, para alcançar essa gloria e para a manter, uma «alma» extraordinaria.

Os grupos do Bemfica foram sempre aquelles grupos que iam para o campo de jogo, exclusivamente confiados no seu treino o trabalho e na sua ancia, indomavel e eternamente insatisfeita, de vencer.

Paralellamente, com esta propaganda feita pelos seus grupos de «foot-ball», coincidia, nos ultimos tempos, a excellente orientação sportiva e administrativa de meia duzia de enthusiastas, homens que quebraram attritos com a imprensa, homens que se abalançaram até aos encargos de attrahir a Lisboa poderosos «teams» internacionaes e até á loucura de prodigalisar dinheiros seus em grandes beneficios materiaes do club, certos de que este, n'um dia breve pagaria, com recursos proprios, esses auxilios de momento.

Assim... é nossa convicção absoluta de que se o Sport Lisboa e Bemfica conseguiu a situação preponderante de hoje, a deve ao trabalho dos seus «teams», mantidos pela organisação forte e intelligentemente auctoritaria do seu capitão geral Cosme Damião e aos esforços de muito activa dedicação de homens como Henrique de Sousa, Conceição e Silva, Martins Pereira, dr. Antunes dos Santos Figueiredo, Alfredo Silva, Dias Costa, Persomo, dr. Augusto Mascarenhas, Calejo e do infatigavel Alberto dos Santos, a cuja amisada devemos muitas informações ácerca do seu club, que depois transmittiamos á publicidade, sempre com absoluto desinteresse e apenas norteados pelo desejo de auxiliar um club que desejava triumphar e que, de facto, triumphava.

Pois... foram as novas installações do Sport Lisboa e Bemfica que hontem fomos visitar em companhia da direcção dos Recreios Desportivos da Amadora, aquella irrequieta e prestimosa collectividade, com a qual o Bemfica deseja manter—para beneficio da causa do «sport»—a mais inalteravel estima, a mais estreita communhão de esforços e a mais leal camaradagem. E n'essa companhia de homens que ao «sport» teem prestado os mais largos beneficios de propaganda, visitámos as installações, durante uma hora que precedia a representação de duas comedias a cargo de distinctos amadores e que formavam o programma d'uma recita no quadro dos festejos de inauguração da séde.

Vimos alindado o Salão de Festas, com muita luz e limitado ao fundo por um arco do proscenio onde realçava um «panno de bocca» com certa arte o dispositivo alegorico, obra obsequiosa d'um socio; vimos amplas accommodações para salas de leitura, de jogos, de conversa, de bilhares; magnificas terrasses onde se estabeleceram restaurantes; vestiarios; gabinetes de direcção, arrecadações, etc., tudo comprehendido n'um vasto edificio da Avenida Gomes Pereira, em Bemfica, cuja fachada «berrava» arrogantemente, n'um lettreiro vermelho em fundo branco, o nome do Sport Lisboa e Bemfica e que dominava vastos terrenos em volta; á frente, com tendencias para ajardinamento, atraz e aos lados campos de «croquet», «courts» de «tennis», campo de «foot-ball» e com uma explendida «marquise» limitando um «rink» de patinagem de mil metros quadrados.

Na verdade o Bemfica fica excellentemente installado...

Affirmaram-nos que o sr. presidente da Republica, em breves dias, irá verificar d'esses progressos d'um club portuguez.

com clubs madrilenos, com o previdente aspecto de minorar os encargos.

Será assim?

Depois o diremos. O certo é que as visitas internacionaes do «foot-ball» se multiplicam. Os nossos jogadores, por exemplo, foram convidados para irem a Madrid

A aviação na guerra

O temerario aviador Dorme e o seu «fiel» Nieuport

Já temos annunciado, por varias vezes, que o famoso aviador francez, o ajudante Dorme, tinha derrubado 21 aeroplanos allemães, dos quaes 16 «officialmente», isto é, cahidos nas linhas francezas.

Hoje diremos que em todos esses combates aereos, Dorme apenas recebeu trez balas no seu apparelho!

As suas 7 ultimas victorias foram obtidas com o mesmo Nieuport e elle espera continuar a combater com o mesmo aeroplano com o desejo de alcançar o «record».

O valor d'esta proeza accresce com o facto de que Dorme nunca sustenta um combate de longe. Approxima-se muito perto do seu adversario, algumas vezes até, apenas a 10 metros!

* * *

O ajudante Chainat melhora

Outro heroico combatente do ar, o ajudante francez Chainat, recentemente ferido, já entrou em franca convalescença.

Como se sabe, Chainat, tem no seu activo de guerra, dez aeroplanos allemães derrubados.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º— As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

PEQUENAS NOTICIAS

Em sociedade commercial, sob a firma A. Pena, Limitada, constituiram-se os srs. Antonio Maria Pena, que durante 26 annos foi contramestre de alfaiate da casa J. Nunes Correia & C.ª, o que é documento seguro e valioso da sua aptidão profissional, e Guilherme Luiz Velloso Torres.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
— ADVOGADOS —
Rua Nova do Almada, 48
Telephone—C. 2.459.

Placas Photographicas Imperial

ORION

A melhor marca que actualmente existe

Unicos depositarios: J. P. DA CONCEIÇAO & RIBAS, LTD.ª, Rua dos Bacalhoeiros, n.º 121-1.º—LISBOA.

Notas de arte

A "Lepidochromia,,

Processo por meio de gomma d'amido

Eis um processo mais moderno, simples, facil, pouco complicado e muito agradavel pelos resultados admiraveis que se obteem.

A's vezes os reflexos inesperados e um certo brilho que não se consegue pelos outros processos fazem com que o amador abandone o systema da colla e do verniz, para só adaptar a gomma d'amido.

No entanto como tudo tem os seus contras, devo dizer que este modo de execução offerece um inconveniente.

Apenas se póde obter a primeira impressão, que dá sómente o avesso da escama, o que não serve para todas as especies, sobretudo para aquellas que necessitam uma contra-prova.

Eis o processo:

Compra-se gomma d'amido granulada, de primeira qualidade, preferindo sempre a gomma em pó.

A porção a empregar depende do numero de borboletas que se deseja reproduzir.

Como a gomma não se conserva muito tempo em bom estado, só se deve preparar pouca porção de cada vez, fazendo nova quantidade todas as vezes que seja necessaria.

Para um copo de agua regular, deita-se o conteudo d'um de licor da gomma d'amido.

Coze-se em lume brando, deitando uma pitada de farinha. Ao arrefecer forma-se uma crosta que se tira quando serve; havendo o cuidado de a mexer bem com uma colher de pau para que fique muito limpida e transparente.

Não deve ser nem muito consistente nem muito liquida.

A pratica é que ensina o modo de a preparar.

Faz-se uma cruz com lapis sobre o papel onde vae ser collocada a borboleta e põem-se primeiro as azas superiores, em seguida as inferiores, de modo a ter na nossa frente o avesso da aza; traça-se então o contorno da borboleta, reservando ao centro o espaço para o corpo.

Recorta-se o desenho com a maior perfeição, empregando para isso uma thesoura de bicos muito finos, pois é necessario obter dois recortes, o que representa o contorno geral e aquelle que fica em aberto.

No sitio escolhido para reproduzir a borboleta, colloca-se o papel d'onde foi cortado o contorno, e com um pincel fino, dá-se uma camada de gomma de amido, com a maxima perfeição, para evitar por este processo, que a gomma saia do traço, ficando apenas o logar recortado com a dita colla.

Por meio da pinça fazem-se adherir as azas superiores, em seguida as inferiores e quando estejam bem colladas ao papel, põe-se por cima papel matta-borrão carregando bem, sem mexer a mão para que as azas não se desloquem.

Colloca-se n'uma prensa.

Passadas dez ou doze horas tira-se da prensa, retirando a membrana, deixando a descoberto uma perfeita impressão.

A simplicidade d'este processo é tão favoravel que até uma creança o executa.

Desejando reproduzir a borboleta pousada sobre qualquer flôr ou tronco, colloca-se primeiro a aza inferior, depois a superior, com as côres do avesso contra o papel.

Faz-se o contorno a lapis, recorta-se como ficou já dito, terminando como para a borboleta vista de frente.

E' claro que sobeja uma das azas que é desnecessaria.

A gomma d'amido não dá bom resultado para fixar sobre a porcellana, porque o vidrado forma uma camada oleosa sobre a qual a gomma não pega, levando muito tempo a secar; por isso aconselho apenas o processo do verniz já demonstrado.

LUIZA DE SOUSA.

Consultorio de Arte

Provinciana.—Póde V. Ex.ª mandar a tela para retocar, bem acondicionada, conforme mais lhe convier, indicando-me o genero de moldura que mais gosta para eu a mandar fazer emquanto a retoco, visto que tem pressa.

Giselle.—Se o couro apresenta essas manchas gordurosas, não resta duvida que é o resultado da cera ou da pasta com que encheu as cavidades. Já o tenho dito em varias consultas e asseguro que só a cera que eu fornaço é que nunca mancha, por maior que seja o desenho.

Usal-a uma vez é adoptal-a sempre.

Para remediar esse desastre, como pede, só vendo é que poderei applicar o remedio.

Mas de qualquer modo, póde ter a certeza que lhe darei cura certa.

Antonia.—Para a pintura em velludo nunca se deve empastar a tinta, convem pôr muito pouca côr no pincel.

E' preferivel queimar primeiro os contornos. O lapis de platina é o mesmo com que pyrogravou em couro. Se não incandesce bem, traga-m'o com todos os seus pertences, incluindo a benzina com que se serve, para eu vêr d'onde parte o defeito. Para combinar dia e hora é preferivel perguntar quando poderei recebel-a, fallando-me pelo telephone Norte 267 a qualquer hora.

Vera.—A pyrogravura em vidro não póde ser executada senão com ponta especial:

O seu custo, hoje, regula uns 6$00; d'antes custava 5$00;

Para a pyrosculptura é outro muito mais forte, feito de navalha, que profunda a madeira a mais rija.

Para a pyrogravura incrustada ainda é um outro, tambem de 6$00, mas este é como um bisturi, bem cortante, para abrir o sulco para a incrustação.

Tenho aqui, no meu «Studio» amostras e trabalhos n'estes generos, podendo V. Ex.ª vir logo que lhe marque dia e hora, pois os meus afazeres não me permittem marcar com antecedencia.

L. S.

Empregados da camara municipal

A reunião de amanhã

Como já noticiámos, estão convocados para amanhã, ás 17 horas, todos os funccionarios da camara municipal, sem distincção de cathegorias, a fim de ser entregue á vereação uma representação, em que pedem augmento de 20 por cento nos seus ordenados.

Allegam os peticionarios que a carestia dos generos de primeira necessidade se acentua dia a dia, á qual teem de fazer face com os ordenados que ha 30 annos percebiam. E tanto a propria vereação reconhece essa carestia que no orçamento para 1917, que está sendo elaborado, o pessoal operario é augmentado.

Qual é o verdadeiro Depurativo Dias Amado?

PROTESTO

Os abaixo assignados, vendo o logro em que muitas pessoas podem ser victimas, tomando alhos por bugalhos, veem publicamente protestar contra o abuso commettido pelo proprietario da Pharmacia Ultramarina, em copiar as photographias e os nossos nomes nos prospectos que envolvem os frascos, como se nós, por aquelles senhores, fossemos tratados.

O publico, o grande juiz, julgará como entender, depois de saber que fomos curados com o milagroso Depurativo de ANTONIO Dias Amado, da Pharmacia Luso-Brasileira, á Praça de S. Paulo, 20, 21, 22.

(aa) *Herminio Costa*
Thereza de Jesus
Zulmira da Costa
Jacintha Nunes Claro
Maria F. da Silva Nobre
Virginia Amelia de Sousa
Maria da Rosario Santos
Virgilio Ferraz
Manuel José Domingos
Joaquim Castela.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— que ali tanto consumem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de ar tilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito Drogaria Raposo Sobrinhos

Largo de S. Julião 10

LISBOA

MARCA REGISTADA

O 1º. de Dezembro

Na escola de S. Nicolau

Solemnisou a festa da bandeira com uma distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo. Pelas 14,30 horas, chegou ao edificio da escola o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Barreto da Cruz, sendo aguardado á entrada pelos srs. ministro da instrucção, governador civil, Luiz Filippe da Matta, dr. Armellim Junior, Arthur Moreira d'Oliveira, Maximo Alcobia, Augusto Anselmo, Francisco Isidoro Nunes, Izidro Mendes da Silva e muitas outras pessoas. O chefe do Estado dirigiu-se para a sala de gymnastica da escola, tendo n'este momento o orpheon da Junção do Bem entoado a «Portugueza», sob a regencia do sr. José Gaspar Pereira e o sextetto que n'aquella sala se encontrava tocado tambem o hymno nacional. A sala encontrava-se ornamentada a gosto e capricho, vendo-se ao fundo um tropheu formado de bandeiras dos paizes alliados. O sr. dr. Bernardino Machado, tomando logar n'uma rica cadeira do espaldar, assistiu a varios numeros de gymnastica, taes como exercicios elementares e praticos, parallelas e trabalhos no portico, executados pelas alumnas Alice Santos, Palmyra Marques, Celeste Rebello, Irenne Silva, Ilda Sousa, Georgina Santos, Georgina Torres, Elisa Santos, Generosa Pombo, Isaura Othero, Dometilia Ribeiro, Margarida Leite, Maria da Luz e Antonia Ferreira e alumnos Mario Cardoso, José Rodrigues, Henrique Gracio, Luiz Salgado Pires, Mario Pires e Luiz Othero. Antes d'estes exercicios a menina Narcisa Ferreira agradeceu ao sr. presidente da Republica, em nome da classe de gymnastica, a sua visita á escola, tendo a alumna Elvira Damas Marques e o alumno João Pestana d'Oliveira recitado varias poesias.

Os exercicios foram executados com a maxima correcção, sendo o professor sr. Alberto Cosmelli muito ovacionado pela fórma como apresentou os seus alumnos. O sr. dr. Armelim Junior, devido á hora ir já adeantada, em nome do sr. presidente da Republica, justificou a sua retirada, visto que tinha de comparecer na Sociedade de Geographia. N'esta occasião a menina Lydia Nunes offereceu ao sr. dr. Bernardino Machado um magnifico ramo de flôres naturaes.

O chefe do Estado retirou, acompanhado pelo sr. governador civil, sendo acompanhado até á porta pelas mesmas pessoas que o haviam recebido, tendo antes de sahir cumprimentado a professora da escola, sr.ª D. Amelia Augusta do Couto e os professores Antonio da Costa de Faria e Manuel Leite Brandão. Em seguida, dá-se começo á sessão, á qual preside o sr. ministro da instrucção, secretariado pelos srs. dr. Armelim Junior e Francisco Isidoro Nunes, sentando-se proximo da meza da presidencia varios bemfeitores da escola. O sr. dr. Armelim Junior leu uma carta do sr. dr. Alfredo da Cunha, justificando a sua não comparencia, sauda o sr. ministro da instrucção, salientando a sua dedicação em todas as obras de beneficencia, recorda com saudade a memoria do sr. João Pereira, administrador do *Diario de Noticias*, grande amigo da instituição, vê ao pé de si varios amigos da escola, a quem sauda egualmente. Não póde deixar em claro o nome da grande actriz Virginia, para quem tem palavras de louvor, prestando homenagem ao seu merito e valor. A numerosa assembleia rompe n'este momento com uma estrondosa salva de palmas, agradecendo a distincta actriz, que se encontrava perto da meza da presidencia, commovidamente, aquella carinhosa manifestação. O sr. dr. Armelim Junior termina o seu discurso saudando a mocidade presente. O orador recebe fortes applausos da assembleia e os alumnos cantam o hymno da Escola.

O sr. Francisco Isidoro Nunes presta homenagem aos srs. Augusto Anselmo e Arthur Moreira d'Oliveira, como incansaveis trabalhadores das escolas. Lê os pontos mais interessantes do relatorio e agradece aos professores toda a dedicação empregada para o bom exito dos estudos.

O menino Francisco Gomes Nunes agradece, em nome de todos os seus collegas da escola, aos professores.

Segue-se a distribuição de premios aos alumnos de 1.º e 2.º graus, os quaes constam de diplomas, livros e dinheiro e são dados aos seguintes alumnos: Arminda Ribeiro, Sarah Fernandes, Olivia Henriqueta dos Santos, Maria Margarida Leite, Maria da Natividade Gimeno, Maria da Luz Paes Amaral, Gisela de Jesus Fonseca, Alice Fonseca Videira, Alice dos Santos, Jovite Pinto Ribeiro, Georgina de Almeida Torres, Ilda Franco Abreu, Isilda Augusta Castanheira, Judith Moura Santos, Alice Rodrigues Marques, Amelia Moraes Maia, Antonia Ferreira, Maria Rita Motta Pereira, Fernanda Fontes Paschoa, Ilda Ermelinda de Sousa, Irene Augusta da Silva, Luiz Antonio Pena, Carlos Justino, Diamantino José de Moraes, Mario João Peres, Olympio dos Santos, Jacome da Cunha Delphim, José Sobra Portella, Julio Alves Carreiras, Francisco Gomes Nunes, Edgard M. Fernandes de Lima, Celestino Paschoal Araujo, Idilio F. Victorino, Carlos Hermenegildo de Sousa, Ernesto Julio Vela, Mario Augusto dos Santos, Mario de Figueiredo e Augusto João da Silva.

Pelo professor de gymnastica sr. Alberto Cosmelli foram tambem distribuidas alumas medalhas de prata e cobre aos seus alumnos.

O menino Edgard Mario Fernandes de Lima profere com muito sentimento uma allocução de homenagem á bandeira.

Ao terminar a allocução a orchestra tocou o hymno da Maria da Fonte, sendo o menino Edgard de Lima muito ovacionado.

Por ultimo, o sr. ministro da instrucção, n'um eloquente discurso, diz que todo o seu desejo é que a acção d'esta escola seja constante, a fim de que nos annaes do Estado o seu nome figure como sua auxiliadora. Terminando, diz que na hora difficil que atravessamos é indispensavel accordar todos os brios da nossa raça, a fim de que a ideia da Patria seja acclamada. O sr. ministro, ao terminar, foi muito felicitado, sendo levantados vivas á Patria e á Republica.

A's creanças foi distribuido um «lunch», pelas 14 horas, ao qual assistiram varios bemfeitores. A policia era feita por uma força da guarda nacional republicana, sob o commando d'um sargento.

240.000$00

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro

Premios maiores

240.000$, 30.000$ 10.000$

Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Rua da Assumpção, 84-86

(Proximo á rua do Ouro)

Telephone 3630

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134 — LISBOA

Naturismo

A AUTO SUGESTÃO

O soffrimento é producto logico do mau uso que fizemos do nosso organismo. Aquelles que não acatarem as leis da Natureza terão como recompensa a enfermidade. Do desequilibrio provocado pela sua pratica determinam-se muitos desvarios corporeos. Póde dizer-se que a doença é hoje o apanagio da humanidade; é como que um estado latente na actualidade. Ha doenças que derivam do sexualismo—são milhares outras que se filiam na gula—são originariamente todas e as doenças moraes, essas, então são incalculaveis. Presentemente, o mundo inteiro soffre a maior enfermidade collectiva que tem havido sobre a terra. A origem das enfermidades reside em nós proprios, seja herdada, seja adquirida ou gerada de ambas as fontes. As faltas de continua vigilancia intima dos nossos descaminhos, a satisfação da luxuria e dos desmandos alimentares, assim como a violação das leis moraes, arrastaram a humanidade ao perturbador estado social em que nos encontramos, depois de se ter reflectido anteriormente em cada um dos seres civilisados do planeta. Quanto maior fôr o somatorio dos nossos erros, d'essa conjugação se ha de concluir o disturbio geral. Assim, a guerra, esse patologico monstro que nos enleia, é causado pela violação que temos feito ás regras instructivas, más adormecidas, do amor e da caridade para comnosco e com os nossos irmãos.

A doença é uma creação virtual de nós proprios. Quantos mais gosos, tanto mais soffrimentos veem.

A doença é a mutação anormal dos materiaes corporeos, define-se. A fuga ou o desvio da normalidade celular ha de construir mal o edificio biologico.

Considera-se a doença um aviso. O homem, geralmente, não o attende. Persiste no erro, prende-se ao costume, não quer sahir do pantano... Busca o remedio salvador, mas geralmente em vão. Não é com uma pilula, com uma droga, com um soro que se cura. Esses preparados abafam o mal que se vae manifestar d'outra fórma e o mais das vezes mais ostensivamente até.

Se praticarmos o bem, se dermos guarida a pensamentos moraes, se dominarmos a gula e a luxuria e sahirmos de todos os desregramentos não daremos entrada á doença. E' sempre tempo de praticarmos esta hygiene fisiologica. Falta a vontade para tal? Estudem-se as doutrinas modernas da Auto Suggestão e ponham-se em pratica gradativamente. Que bella therapia esta, mas proceda-se criteriosamente e sem afogadilho. A vontade é o agente pelo qual as ideas se transmudam em acções. A vontade é uma intermediaria energia executora de pensamento. A vontade educa-se no bem ou no mal. Façamos desapparecer do nosso ser ideas contrarias á consciencia: demos força e obriguemos a surgir a bondade que essa luz vem como um raio de sol rutilante, n'uma manhã de nevoa. Quem pensa em ser bom e saudavel, justo e conscienciosо—é-o. Assim penso que a doença póde dominar-se pela acção da vontade propria ou alheia. Não são os medicos que vencem as doenças, mas sim os proprios enfermos, quando teem a verdadeira fé e os procedimentos concomitantes ajudam.

O desejo de normalisar o organismo póde levar-se a cabo quando o obstaculo a vencer não é de fundas raizes organicas. Sem os orgãos proprios da vida aptos a funccionarem tal não é possivel. Mas, desde que o doente, o medico, os assistentes queiram e se cumpram as leis naturaes, é possivel curar todas as doenças. Esta therapeutica suggestiva é de todas as épocas e de todos os grandes medicos.

O auxilio das forças psichicas é de supremo valor para a conquista da nossa saude e da nossa perfectibilidade. O pensamento continuo e optimista sobre a consciencia actuando determina a fixidez objectiva das ideas e, por isso, a obtenção dos desejos bons. Convençamo-nos que só está doente quem quer e desde que deixe de applicar os meios proprios para vencer o mal.

Façamos por ter saude, appliquemos as regras naturaes de accordo com cada organisação e, assim, ajudados pela auto suggestão, a enfermidade desapparecerá de nós. O Naturismo ter recursos formidaveis como therapeutica moralista e racional. Oxalá o comprehenda a humanidade.

(Porto).

DR. AMILCAR DE SOUSA

Está completo

O sortido das novidades para a estação

Cabide-manequim n.º 4

E' a Casa dos Cabides-Manequins, E' a Casa dos "Colletes de phantasia,, quem tem os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.

SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS

Uma visita a titulo de curiosidade á casa

A. PINTO DE FIGUEIREDO

113, Rua Augusta, 115—Telephone 942-C

Ler-amanhã n'A CAPITAL:

um novo artigo sobre o assumpto de palpitante actualidade

Physiotherapia de guerra

Notas do dia

Grupos estrangeiros em Lisboa?

Correm, com singular insistencia, boatos de que devem chegar no proximo mez alguns grupos estrangeiros de «foot-ball» a convite de alguns clubs lisbonenses. Mais se affirma que essas visitas seriam combinadas de accordo

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (a entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas. Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona. Procura um bem estar immediato. Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

CALÇADO BARATO

Fabrico manuaes nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1259—**J. A. Candeias**

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Venda de terrenos NA AMADORA

Em boas condições, vendem-se terrenos no Bairro da Mina, dotado já de amplas avenidas e magnificas canalisações, fronteiro á estação do caminho de ferro.

Tem agua abundante da mina.

Para informações e tratar, na Amadora, com H. Lopes, ou em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 156, 2.º.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Iodo em empolas

Para obter a lintura de Iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

Trabalhadores para França

Contractam-se

Todos os dias das 8 ás 12, na R. Anthero do Quental, 41

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste—Aviso ao publico

Venda em leilão de uma porção de lenha e grão de bico

Faz-se publico de que, no dia 30 do corrente e na estação de Lisboa-Santo Amaro, pelas 12 horas, e de harmonia com os regulamentos em vigor, proceder-se-ha á venda em hasta publica de uma porção de lenha, com 3.000 kilogrammas, approximadamente, e um saco com grão de bico com pezo de 24 kilogrammas abandonado.

A arrematação será feita a quem maior lanço offerecer, sobre as bases de licitação seguintes:

Lenha, 10$00, grão, 2$00.

Lisboa, 25 de novembro de 1916.

O Chefe do Serviço do Trafego
(a) J. V. da Bocage Lima

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C, 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Não haverá falta de luz desde que se usem Candieiros de petroleo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

LISBOA Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ **PORTO** Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1915

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6.— Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a **F. SILVA GAMA** Rua do Amparo, 49 LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Aos Srs.

AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.DA

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

DINHEIRO

CASA DE EMPRESTIMOS S.BE PENHORES.

PINTO & COLLARINHA

TELEFONE Nº 1349

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31

LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1914

Séde: Estação do Rocio, Lisboa

Aviso ao publico

Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

Para Hespanha

Remessas de vagons completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagon, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagon, constituindo, porém, cada grupo de vagons occupados por uma só remessa.

Linhas de Medina del Campo a Zamora e de Orense a Vigo—A's remessas de pequena velocidade destinadas a estas linhas exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Linha de Alcantarilla a Lorca—A's remessas destinadas a esta linha ou que por ella transitem será exigida reserva pelos prasos de transporte.

Barcelona Norte—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens, cimento e generos alimenticios.

Estação de Barcelona n.º 2—Só se admittem, em pequena velocidade, generos alimenticios, carvão e gado.

Barcelona-porto—Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes do commercio».

Estação de Manreza-Norte—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios.

Estação de Bilbao-Abando—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios.

Estação de Sans—As remessas de pequena velocidade teem reserva pelos prasos de transporte.

Estação de Clot—Não se admittem expedições de pequena velocidade, com excepção de gado, carvão e lenhas.

Estação de Hospitalet de Llobregat—Não se admittem expedições de pequena velocidade por vagon completo.

Estações de Oviedo, Mieres e Gijon—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagon completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulchro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade excepto gado, carvão e generos alimenticios.

A's de grande velocidade será exigida reserva pelos prasos de transporte.

Para França

Para Port-Bou, Cerbère e mais além.—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinho, nem de grande velocidade a granel.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade excepto vinho, e ás de grande velocidade será exigida reserva pelos prasos de transporte.

As expedições de VINHO para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante previo entendimento com o serviço do trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B. 2683 de 24 do corrente, continuando, porém, em vigor as disposições do aviso ao publico B. 2618 de 24 de junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente.

Lisboa, 30 de novembro de 1916.

O director geral da companhia

Ferreira de Mesquita

José Pontes

MEDICO-CIRURGIAO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º.—Telephone 3317

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.—Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Tão efficazes como as melhores aguas mineraes bebidas na origem

Basta dissolver n'um litro d'agua um pacote do Lithinés do dr. Gustin para obter instantaneamente uma agua mineral alcalina e lithinada, ligeiramente gazoza, deliciosa para beber, mesmo pura, que se mistura com todas as bebidas e principalmente com vinho, ao qual dá um sabor agradabilissimo.

Lithinés do dr. Gustin

Contra todas as doenças dos Rins, Bexigas, Figado, Estomago, Articulações.

18 pacotes fazem 12 litros de agua mineral por 500 rèis

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, mercearias boas e nos depositos geraes: Lisboa, Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81 1.º

Mario Duarte
Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo 69, 1.º—Tel. 2250

Motores Electricos

Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas

Installações de luz e de força motriz

Absoluta Garantia

PEDRO SANCHÍS

LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39

Telephone 134—Norte

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Trucs femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de João Carneiro & Cta.
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2265 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Silencio e repressão

No artigo do *Times*, de que hontem transcrevemos alguns excerptos, escripto pelo seu proprio director, o sr. John Walter, que ha pouco esteve em Lisboa, notam-se pormenores d'uma exactidão flagrante relativamente á nossa situação politica e aos processos dos seus dirigentes. Uma d'essas notas é aquella em que o sr Walter accentua que é menor a hostilidade pela guerra, que alguns elementos manifestam, do que o desgosto pelo governo que está dirigindo o paiz, o que em parte é devido á falta de franqueza d'esse governo. O regimen de segredo e de repressão, accrescenta o director do grande jornal inglez, não é o melhor para fazer a guerra. Um grande esforço e grandes sacrificios estão sendo pedidos á nação, e a nação desejaria conhecer exactamente qual é a situação e quaes as medidas que o governo toma.

Este depoimento d'um inglez, que é uma alta personalidade no seu paiz, cujo jornal é um dos mais importantes do mundo, caracterisa-se pela precisão do exame realisado e pela nitidez com que está expresso. A cada momento, novos factos o comprovam, e o que hontem se passou é mais uma d'essas comprovações inilludiveis.

Até ás 19 horas de hontem, procurou-se fazer rigoroso silencio sobre os acontecimentos do Funchal, que de resto já eram, mais ou menos, do dominio publico. O artigo em que commentavamos esses acontecimentos foi inteiramente trucidado pela censura, muito embora nem dissessemos tudo quanto a nota officiosa, enviada aos jornaes da manhã, communicou ao publico. A primeira ideia do governo, originada por aquella falta de franqueza que o *Times* stygmatisa, foi garantir o silencio e exercer a repressão. E' já uma preoccupação morbida que machinalmente se executa. Só algumas horas mais tarde se reflectiu que em toda a parte noticias d'esta natureza são dadas á publicidade, porque não devem surprehender os paizes em guerra, que evidentemente não podem esperar que nada de desagradavel lhes aconteça, e então o proprio orgão do sr. presidente do ministerio veiu dar, n'um verdadeiro cartaz, as mesmas informações a que nós alludiamos em breves linhas, e que a censura não consentiu que fossem publicadas no nosso artigo de fundo.

Que mais dizia esse artigo? Reclamavamos uma especial attenção do governo para a acção naval que devemos exercer de vigilancia e protecção aos portos da nossas ilhas, como já as reclammámos para os navios portuguezes, quando já se encontrem a pequena distancia da metropole. Evidentemente, não se póde exigir que os ataques dos submarinos se não dêem, mas entendemos que é necessario perseguil-os, não lhes dando a impressão da impunidade em todos os seus ataques á bandeira portugueza.

Não é só no Atlantico que ha submarinos, ha-os tambem no Mediterraneo, e não são só os portos portuguezes nem os navios portuguezes, que elles escolhem para alvo dos seus ataques. Mas esses submarinos são perseguidos por barcos proprios das nações alliadas, e por isso os seus attentados não são tão frequentes quanto haveria razão para receiar se nenhuma perseguição elles tivessem a temer.

Para perseguir os submarinos são necessarios sómente a rapidez e canhões. A Inglaterra tem construido ultimamente muitos navios, relativamente pequenos, e de grande velocidade. Arma-os e lança-os na caça dos submarinos. D'esses barcos, muitos tem mesmo cedido á França.

Sabemos que o sr. commandante da divisão naval não tem cessado de reclamar que esses «destroyers» sejam todos postos em condições de perseguir os submarinos. Accentuamos que é urgente que essas reclamações sejam satisfeitas para bem do paiz, para honra do nosso nome, para protecção das nossas ilhas e das costas da nossa metropole que, em certos pontos podem soffrer ataques semelhantes aos que o Funchal hontem soffreu. A nossa esquadra é reduzida, e faltam-lhe unidades especiaes que são indispensaveis? Mas temos bravos e decididos marinheiros, temos toda uma corporação que só pede que lhe facultem meios para exercer uma efficaz acção moral contra os allemães.

O patriotismo manda dizer isto. Não suggere o silencio e a repressão de que se queixa o director do *Times*, examinando a situação do paiz alliado. Os povos que luctam pela liberdade europeia são povos heroicos, recebendo com o mesmo animo intrepido a noticia das victorias e o annuncio dos revezes. O nosso povo não é menos heroico. Dir-se-hia que se teme pôl-o em presença das contingencias da guerra. E' avalial-o em muito pouco e com demasiada injustiça.

No Brazil

Couros, pelles, caça-minas

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 4.—Subiu o preço dos couros e das pelles em virtude da grande procura dos ultimos tempos. O delegado dos compradores russos comprou grandes quantidades.

O café de S. Paulo, na Russia e no Oriente

SÃO PAULO, 4.—Os exportadores de café prestarão uma cooperação financeira ao governo do Estado de S. Paulo com a condição de este fazer uma propaganda activa do café na Russia e nos paizes do Oriente, comprometendo-se os exportadores a enviar, gratuitamente, o café necessario.—(Americana).

Trigo, assucar, cacau tabaco

BAHIA, 4.—Chegaram, hontem, a este porto dois navios argentinos com carregamentos de trigo. No seu regresso estes navios transportarão para Buenos-Ayres importantes carregamentos de assucar, cacau e tabaco.—(Americana).

Uma conferencia sobre litteratura portugueza

RIO DE JANEIRO, 4.—O escriptor brazileiro Oliveira Lima convidou o commendador José Antonio da Silva a fazer uma conferencia sobre litteratura portugueza na Academia de Altos Estudos.

O novo consul em Londres

RIO DE JANEIRO, 4.—O sr. Itelio Lobo foi nomeado consul geral do Brazil em Londres.—(Havas).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. R. 1.º de Dezembro, 75

Serra da Estrella

Uma exposição de photographias

Tem obtido o maior e o mais legitimo exito a exposição de photographias da Serra da Estrella, que um illustre medico, apaixonado admirador e frequentador da nossa mais imponente montanha, alli obteve no verão passado. A exposição, como se sabe, faz-se nas montras do «Ultimo Figurino», ao Chiado, e consta de 16 provas 18X24, entre as quaes ha algumas que são verdadeiramente preciosas. Os mais curiosos aspectos da Serra e os seus mais celebrados sitios, encontram-se todos representados n'essa interessantissima collecção de vistas, entre as quaes merece especial referencia, pela transparencia da sua agua e pela belleza cheia de serenidade e de grandeza que a distinguem, a «Lagôa da Propaganda», situada a 1780 metros de altitude. As photographias do Cantaro Gordo e do Cantaro Magro, a 1:930 e a 1:940 metros d'altitude, são tambem notaveis, como dignas do maior apreço são, afinal, todas as outras. A Serra da Estrella, mercê do apaixonado amor que por ella tem o illustre photographo amador que organisou esta exposição, veio assim revelar-se a todos os que a não conhecem e impor-se como a mais bella de quantas regiões de montanha existam em Portugal.

Na collecção de *clichés* expostos figuram, além dos já mencionados, os do Chalet Ramos & Paiva, a 1:450 metros; do Sanatorio Montanha e Cabeça do Preto, a 1:500; das Penhas Douradas, a 1:665, da Ribeira do Caniço, a 1:600; da Cara de Velha, a 1:090; dois do Cantaro Magro, em toda a sua altura de 300 metros, desde o Covão Cimeiro até ao seu ponto mais elevado, a 1:940 metros; o de uma geleira, a 1:900; o de uma cascata no vale do Candieiro, a 1:700; o de um Rebanho no vale do Conde, a 1:680; o de Monolithos no Covão do Boi; a 1:800; o da Lagoa da Salgadeira, a 1:970, e dois da Lagoa do Peixão, a 1:750 metros. Pelo simples enunciado dos *clichés* expostos, vê-se quanto a exposição deve interessar áquelles que, amando o seu paiz é as immensas bellezas da paysagem que elle encerra, desejam que elle se torne o mais conhecido possivel. O auctor des photographias que figuram na montra do «Ultimo Figurino» acaba, pois, de prestar ao turismo nacional um relevante serviço, que lhe agradecerão devidamente.

O recenseamento civil da população allemã

PARIS, 3.—Em virtude da nova lei de mobilisação civil, todo o operario que abandonar o trabalho será condemnado a prisão e a dez mil marcos de multa. Procura-se assim impedir as gréves.

Hontem começou na Allemanha o recenseamento geral da população. Cada cidadão é obrigado a declarar a profissão que exercia antes da guerra.—(Americana).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Vida litteraria

"A America do Norte" por Alfredo de Mesquita

Folheei hontem o ultimo livro de Alfredo de Mesquita. E li-o, depois de o folhear. E já hoje, volvidas apenas vinte e quatro horas, me deliciei relendo alguns dos seus mais primorosos capitulos, paginas modelares que a nenhum chronista da nossa terra será licito ignorar, porque n'ellas se contém a par do exemplo util a mais proveitosa das lições.

Descrevendo a America do Norte, onde viajou e residiu, Alfredo de Mesquita tece-nos, desde a primeira á ultima pagina, um enthusiastico hymno de apotheose á grande republica, ás suas instituições, aos seus costumes, ao seu mechanismo social, á sua civilisação, á sua energia. Não é o analysta frio e methodico, annotando placidamente o fructo da sua observação, como o professor de anatomia comparada ao descrever as minucias morphologicas de uma especie nova. Nas paginas d'esta adoravel brochura, tão finamente illustradas pelo lapis habilissimo de Santos Silva, ha qualquer coisa mais: a fervorosa admiração pelas qualidades de um povo onde a energia de caracter e a força de vontade fizeram nascer prodigios. E é d'esses prodigios que nos falla o illustre chronista, já descrevendo-nos, em prosa colorida e requintadamente propria, os factos e as coisas d'essa terra de imprevisto, já preparando-nos, com a consummada habilidade de um auctor theatral, para como elle amarmos e admirarmos esse admiravel e amavel paiz.

Não se póde fallar da America sem recorrer a cifras. Alfredo de Mesquita, porém, fornece-nos numeros sem a fastidiosa petulancia dos arremedos estatisticos em que inevitavelmente cahem sempre os chronistas do Novo Mundo. Os dollars, os milhões, os billiões, não nos ferem, não nos magoam, não nos aborrecem. Impressionam e surprehendem, sem suggerir por fórma alguma aquelle incredulo sorriso com que, na velha Europa, nos habituámos a pôr de quarentena tudo quanto nos vem do outro lado do Atlantico. E' que o escriptor sabe cuidadosamente preparar os seus effeitos, e na verdade, todas essas coisas sabidas atravez do seu livro tomam o aspecto mais natural do mundo, e infiltram-se-nos no espirito sem «brusquerie» nem arrogancia, antes com uma logica suave que nos conduz gradualmente ao mesmo enthusiasmo. E ahi está, a meu vêr, um defeito da obra: o de fazer perder ao leitor a propria individualidade, destruindo-lhe insensivelmente o espirito critico, amortecendo as tradiccionaes noções da sua moral europeia, e levando-o a prestar culto, como se faz na America, ao engraxador que conseguiu billiões arruinando fortunas, ao garoto de jornaes que realisou «trusts» provocando miserias ou ao «cow boy» que se transformou em immenso proprietario, massacrando pelles vermelhas. Verdade seja que esse culto, essa admiração, esse enthusiasmo é motivado antes pela energia de ferro patenteada pelos heroes do dollar, do que pelas suas frequentemente criminosas aventuras, cuja historia não deixará certamente de ser lida com horror entre pessoas piedosas que ao domingo leem, patriarchalmente, a Biblia em familia.

A'parte este senão, que é ainda uma virtude, porque constitue a melhor demonstração de uma boa technica litteraria, quantas paginas admiravelmente suggestivas de esthetica e de boa disciplina social, já quando o brilhante chronista nos falla da educação, já quando nos descreve o mechanismo da instrucção, do trabalho, da utilisação perfeita de forças naturaes, das industrias, dos negocios, da politica e até das diversões mais caras ao povo americano, que justamente se vangloria de ser um povo eleito entre os povos da terra...

Dazia-me certo dia o professor Max Dessoir, no regresso de uma viagem de estudo á America do Norte, que o traço caracteristico d'esse immenso e prospero paiz consistia «n'uma civilisação apuradissima a par de uma cultura rudimentar».

Do livro de Alfredo de Mesquita resalta comtudo a convicção de America do Norte, triumphante sob o ponto de vista do progresso da sua riqueza material, se preoccupa já com o desenvolvimento da sua cultura, e não foi esta, sem duvida, uma das mais agradaveis impressões que me deixou o livro, em cujas paginas espero encontrar, relendo-o mais uma vez ainda, o mesmo espiritual prazer que desde hontem me proporcionaram.

Hermano Neves

Theatro de André Brun

Codigo penal, art. ***—Anno Novo, vida velha...—Cavalheiro respeitavel—O primo Izidoro

André Brun, o queridissimo camarada, cuja reputação de escriptor humoristico e de comediographo está de ha muito feita, acaba de trazer a lume o primeiro tomo do seu *Theatro*. São quatro pequeninas peças de genero diverso, quatro obras-primas em um acto e que, á excepção d'uma, a critica e o publico festejaram quando representadas com absoluto exito: *Codigo penal art. ***; Anno novo, vida velha; Cavalheiro respeitavel* e *O primo Izidoro*.

As qualidades que caracterisam o talento de André Brun, já demonstradas em muitas producções, esplendem, com um raro brilho, nas quatro peças que mencionamos e que formam o primeiro volume do seu *Theatro*, a que outros se devem seguir.

*Codigo penal, art. **** é a obra magnifica d'um dramaturgo que em breves scenas condensa o que a outrem daria materia para alguns actos. O episodio dramatico é primorosamente conduzido, o estudo dos caracteres perfeito, flagrante de verdade o desenho dos typos, o dialogo conceituoso e brilhante e a critica social que o acto envolve tão justa como profunda. *Anno novo, vida velha*, peça expressamente escripta para a *Atlantida*, é um fino *lever de rideau* que Julio Dantas, segundo nos consta, fará desempenhar pelos alumnos da Escola da Arte de Representar n'um dos proximos saraus da mesma escola. Dois amantes resolveram separar-se, de mutuo accordo, e solemnisam com uma ceia, a ultima, esse apartamento. Mas conversam, recordam a primeira entrevista nos seus sentimentaes pormenores, reconhecem que ainda se amam e a separação deixa de fazer-se porque o motivo que a justificaria—o já não se querem—é uma illusão... Nos dois ultimos trabalhos, *Cavalheiro respeitavel* e *O primo Isidoro*, o soberbo ironista que é André Brun realisou duas maravilhas de observação e de satyra. Quem se não lembra de Chaby no «Sr. Salazar» o cavalheiro que responde ao annuncio da menina que pede protecção, e de Maria Mattos, a «D. Bellarmina», que entre lagrimas e gritos, ainda com o cadaver do marido em casa, acceita a serodia e requentada côrte de seu primo «Isidoro J. Nunes, successores»?

Essa comedia e esse sainete bastariam para fazer o nome d'um comediographo. Não são caricaturas mas verdadeiros instantaneos lisboetas as personagens d'esses graciosos actos,—a dona de casa do hospedes que deita cartas, o commerciante aposentado, a senhora visinha, o agente funerario, os caixeiros, a criada de servir... André Brun photographa-os e phonographa-os, mas a arte de composição, a segura technica, a mestria com que polvilhou de chiste essas encantadoras scenas pertencem-lhe e são a sua maior e mais legitima gloria.

O primeiro volume do *Theatro* de André Brun, que acaba de apparecer nos mostruarios das livrarias, vae, decerto, exgotar-se rapidamente como acontece a todos os seus livros, annunciando-se já a segunda edição de *Cada vez peor*. Não amarelecem nos depositos esses volumes, porque ainda ha quem não tenha o gosto derrancado e saiba onde encontrar leitura verdadeiramente aprazivel. Que o testemunhe a casa editora Guimarães & C.ª, da rua do *Mundo*.

Avelino de Almeida

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

ESCOLAS MOVEIS

A distribuição do subsidio de ferias—E as professoras das escolas femininas?

Já foram distribuidos os subsidios de ferias a 136 professores das escolas moveis mixtas. Entre os subsidiados, cremos que figuram alguns que foram contractados já no fim do ultimo anno lectivo. A que titulo lhes foi conferido o subsidio? Diz-se que o não foi como premio a trabalhos realisados, mas sim como estimulo a trabalhos futuros... Será assim?

Mas as pobres professoras das escolas femininas? Quando se lembram d'ellas? A sua tarefa é tão util, tão apreciavel e tão digna de premio como a dos seus camaradas.

Entre os sessenta e sete professores melhor classificados em virtude das suas provas, figuram professeras com serviços distinctissimos e que, no exercicio da sua profissão, até comprometteram a propria saude. Parece-nos que o criterio mais rasoavel teria sido o de conceder primeiro o subsidio de 50 escudos aos sessenta e sete melhor classificados e em seguida aos restantes. Não se fez tal, degradando, por assim dizer, para uma categoria inferior, as professoras das escolas femininas cujos vencimentos já são menores do que os dos seus camaradas, pois que estes percebem 30 escudos e ellas apenas 24...

Em plena Republica, em plena democracia, em plena egualdade, ainda se trata a mulher como uma creatura que não merece as mesmas considerações que se devem aos homens e que se não póde remunerar de egual modo! Dir-se-hia que a mulher é menos intelligente, menos culta, menos zelosa, menos amante da sua patria quando ensina creanças do que o homem, ou que o seu trabalho é muito mais leve e muito mais facil...

O sr. ministro da instrucção, que é um professor illustre e um homem do seu tempo, ha de, sem duvida, tomar a peito a causa das professoras das escolas moveis femininas e ordenar que a concessão do subsidio de ferias lhes seja feita sem demora. Sabemos que ha verba disponivel para custear semelhante despeza: pois que ella seja quanto antes applicada!

Commissão "Pró-Patria" de Juiz de Fóra

A commissão da Cruz Vermelha Portugueza «Pró-Patria», de Juiz de Fóra, Brazil, continúa nos seus louvaveis esforços, remettendo mensalmente para Portugal o producto dos donativos que consegue obter. O 7.º relatorio, que acabamos de receber, abrange de 30 de setembro a 31 de outubro, tendo sido enviado a favor do ministerio da guerra mais um saque de 60 libras, em moeda brazileira 1.187$700 réis.

Ociosos seriam os elogios aos leaes portuguezes que tão longe da Patria nunca a esquecem.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

DE TODA A PARTE

A Argentina tem realisado, nos ultimos vinte e cinco annos, assombrosos progressos. O que era a Argentina em 1890 e o que é hoje conclue-se das estatisticas, admiravelmente organisadas á moderna n'esse prospero paiz. O commercio externo constitue o mais importante dado para se avaliar da actividade d'um povo. Em 1890, esse commercio foi de 248 milhões 059.805 pesos, ouro. Em 1915, foi de 904 milhões 857.089 pesos, ouro, isto é, quadruplicou. O rapido crescimento da população, como paiz de immigração, não tira valor a estas cifras, antes pelo contrario lhes imprime realce, pois, representando então 71 pesos, ouro, por individuo, attinge hoje 120 pesos, ouro. Além d'isso, em 1890, ainda o saldo da balança commercial foi desfavoravel á Argentina em 42 milhões de pesos, ouro, excesso da importação sobre a exportação. Em 1915, pelo contrario, a exportação excedia em 62 milhões de pesos, ouro, a importação.

A divida publica era, em 1890, de pesos, ouro, 355:762.141, e em 1915 de 544:721.810 pesos, ouro, mas, ao passo que aquella, relativamente ao numero de habitantes, dava um encargo por cabeça de 105 pesos, ouro, agora só representa 72. Outro progresso, verdadeiramente enorme, tem sido o dos caminhos de ferro. A rede argentina era em 1890 de 8.113 kilometros n'um valor global de pesos, ouro, 346 milhões 493.034. Em 1915, a rede ferroviaria attinge 35.432 kilometros, com um capital de 1 bilião, 483 milhões, 629.127 pesos, ouro. Linhas e capital vão muito além do quadruplo. E um dos segredos da prosperidade do povo argentino reside n'isto: o augmento extraordinario das suas communicações. Mais dados: o movimento de navegação accusou em 1890 a entrada de 7.047 vapores, com uma carga total de 5.052.715 toneladas. Em 1915 a entrada foi de 13.342 vapores com 15 milhões 499.868 toneladas.

Vejamos agora a producção. Colheram-se, em 1891, 845.000 toneladas de trigo, no valor de 34 milhões 898.000, e em 1915, 4.604.000 toneladas, que valeram 243 milhões 137.000 pesos, ouro, ou seja uma producção sextuplicada; milho, em 1890, 1 milhão 412.000 toneladas, no valor de 22 milhões 743.000 pesos, ouro, e em 1915 nada menos de 8 milhões 591.000 toneladas, no valor de 178 milhões 251.000 pesos, ouro, ou seja sete vezes mais; linho, em 1890, 225.185 toneladas no valor de 11 milhões 170.000 pesos, ouro, contra 1 milhão 144.000 toneladas e 58 milhões 750.000 pesos, ouro, em 1915. De aveia apenas se recolheram em 1891 na Argentina 22.000 toneladas. Esta producção foi no ultimo anno de 717.000 toneladas no valor de 28 milhões de pesos, ouro.

Grande republica a Argentina; illustres republicanos os homens que tão intelligente e zelosamente a souberam fazer progredir a tal ponto!

O pastor Watson, discursando na egreja americana da avenida de l'Alma, em Paris, commentou a carta apostolica que foi dirigida a todos os ministros do culto em seguida ao congresso triennal dos bispos americanos e em que se reuniram cento e vinte bispos. As conclusões do congresso sobre a guerra actual foram que a America não pode permanecer impassivel nem isolada perante um conflicto cujo fim seria apressado se os Estados Unidos entrassem em scena. «O nacionalismo — observa a carta pastoral — é frequentes vezes um sentimento que toma a fórma detestavel do egoismo. Procede d'um falso patriotismo e d'uma falsa philosophia. Para que nos serviria o sahir d'esta crise mais ricos de dinheiro, se sahissemos d'ella tambem mais pobres na consciencia dos nossos deveres e se a nossa vida nacional houvesse de ficar degradada? As feridas da Polonia, da Belgica, da Armenia, da Servia, estão abertas e appelam mudamente para Deus e para a humanidade. Devemos entrar n'esta tragedia, collocando-nos do lado em que ella ha de gerar novas virtudes entre os homens, quer dizer contra o crime e a barbarie: ahi reside o verdadeiro, o unico patriotismo, aquelle que entende que a America deve mostrar-se, entrando na lucta ao lado dos alliados, affeiçoada a tudo o que ha de grande e nobre n'este mundo.»

O sr. Venizelos, o chefe do governo nacional do Salonica, que declarou guerra á Allemanha e á Bulgaria, n'um documento ha pouco publicado recordou que foi a influencia allemã que impedira a Grecia de ir—como o exigiam os tratados—em soccorro da Servia traiçoeiramente atacada. O sr. Venizelos dispõe hoje na Macedonia de 25.000 homens, 6.000 dos quaes se encontram na frente, para onde devem partir dentro em breve mais 19.000. Nas ilhas, 40.000 voluntarios aguardam o momento de serem transportados para o theatro das operações. Na primavera, os alliados contam com o auxilio de 100.000 a 150.000 gregos, excellente reforço para o exercito do Oriente. As providencias tomadas em Athenas, juntas ao apoio que a Inglaterra e a França teem dado ao sr. Venizelos, são de molde a decidir os hesitantes.

Os architectos, finda a guerra, vão ter trabalho em extraordinaria abundancia, tantas são as cidades e villas que os canhões destruiram. Precisam de trabalhar depressa e de trabalhar, ao mesmo tempo, bem. Não faltará quem os anime. O primeiro a dar o exemplo foi o fallecido architecto Paulin, da Academia das bellas artes franceza, que no seu testamento, recem-aberto, incluiu uma clausula instituindo um premio destinado aos alumnos architectos da Escola das bellas artes e que será concedido após um concurso de esquisso e grande composição a *executar dentro de alguns dias*.

Contra um plagio do professor Theophilo Braga

Trabalha desde 1875 no Roiz Lobo, não é assim? Dos seus livros consta o que sabia e apurára. Gaba-se de já o ter assignalado como um lyrico de primo cartelo. Que grande descobrimento, a não ser que o mestre imagine—e dá todos os signaes de imaginar—que só elle confere passaportes ás figuras da historia litteraria. Quantos, antes de T. Braga, aquilataram o finissimo toque do bucolico, estrangeiros até como Bouterwek e Sismondi, e nos termos mais enthusiasticos. Do poema do «Condestabre», não lhe deu fé do folego patriotico; um bajulador do Filippe não podia idealisar o heroe de Aljubarrota. O alcance nacional e politico da epopeia que evocava o espirito de Nun'Alvares aos Braganças para a redempção do Portugal hespanholado, só agora o percebeu depois que o leu expresso, documentado, e «amplificado» na «palhada» da Revista (assim abreviarei a designação dos meus artigos), cujos juizos n'este ponto trasladou como se foram seus.

Revela até nas referencias d'então sempre má gana contra o pobre bucolico, derreando-o com o epiteto de castelhanista. O castelhanismo é um dos seus dadás, com o ligurismo—uma farçada etnographica ultra-imbecil de sua marca com que outro dia ainda voltou á praça em conferencia publica. O Lobo era um vendido a Castella, enfardelado com o Diogo Bernardes, Caminha, etc., a bajular o invasor nos versos e a receber tenças de favor (sic). Um disparate crasso e uma calumnia torpe. O poeta á morte do invasor Filippe II andaria nos 18 annos, e nas poesias publicadas dois annos antes não ha uma ponta de verso ao monarcha castelhano—primeira mentira; nenhum documento tinha ou tem T. Braga nem ninguem que se saiba, de que Lobo recebesse tença alguma d'aquelle ou d'outro Filippe—segunda mentira. A sua historia critica é d'esta laia por costume; baralha nomes e datas tolamente, não serviria para aprendiz de reportorios quanto mais para mestre de historia.

Nem sequer sabia a ordem chronologica das publicações de Lobo, cuidando que os romances, producção de rapaz, inspirada de Gongora, era a sua obra derradeira. Punha-o a parasitar a casa do Villa-Real em «posição de inferioridade» que lhe tirou a nobreza e a audacia aos versos; agora em reviravolta opinativa faz dos paços do fidalgo o meio azado á germinação do seu genio poetico. Direito e avêsso, tudo para elle é um, conforme calha. Quanto aos amores que á tradição attribue ao Lobo, trata logo de encontrar-lhe a namorada; chama-a Luiza, porque enxergou este nome n'um dos versos, aliás ricos d'onomastica feminina. Agora passou a ser Antonia, a tal Teonia, pescada a esmo no mesmo rol indefinido de ninfas dos cantares; e com identico aprumo dirá amanhã que se chama Pulcheria ou Francisca. E' uma das suas toleimas mais habituaes e mais parvas.

Aqui está o balanço registravel, afóra as especies communs dos livros da biographia litteraria, do que o mestre sabia do Lobo, que se cifra, no que seu é, em coisa nenhuma e asneiras.

Em fins de 1910 tive o meu primeiro e penultimo encontro com o sr. T. B., no ministerio do interior; o fallecido Fernandes Thomaz falára-lhe do meu trabalho sobre o Lobo que estava ao tempo quasi todo redigido, mesmo na parte critica, e o mestre aproveita a occasião para me querer dar, n'um frouxo de lingua egual aos seus frouxos de pena, uma lição noticiosa da vida do poeta. O que me impontou imperturbavelmente como coisa sua e averiguada, citrou-se n'um romance ideado pela imaginação poetica d'um escriptor de Leiria, que sobre elle bordára um drama historico, onde o Lereno figura como mestre dos meninos em casa do marquez de Villa Real, apaixonando-se pela discipula.

Porque o sabio prof. dispõe da mais viavel engulideira de caraminholas; a credulidade da creança pequena ou da creatura emparvecida. Uma idiotia critica. Um dia encontra n'um jornal uma phantasiada epistola do helenista Ayres Barbosa, escripta de Esgueira em 1537; a phrase era á legua, e sem disfarce, de linguagem moderna, com uma critica até aos galicismos de hoje. Pois escarrou-a no prelo como authentica, lardeando-a logo d'aquelle sabido môlho de pedantaria. Um cumulo!

E aqui tem o leitor paciente, deante dos olhos limpos, a bagagem que este supermestre ajoujára n'aquelle improbo trabalho, levado a cabo desde 1875 até ha pouco—um sacco vasio de ignorancias, e um sacco cheio, de minhocas. Chega afinal a Revista, deita-lhe a mão, passa-a para o farnel do costado, e pouco tempo volvido apparece a luzir aquella «nitida» biographia cuja alvinitencia o negro dedo de Ricardo veiu encarvoar; assim mais ou menos se expressou, segundo vejo no extracto das gazetas, o venerando crocodilo ao vir arrociar de lagrimas do dito o seio da sua Academia.

Ha duas partes a segregar na pastelada biographica de s. ex.: Uma, a das trapalhices, invencionices, e parvalhices—originalidades unicas e pessoalissimas de que deixo ao mestre das malasartes a posse inteira e integrada, lastimando não as poder desfiar todas para gaudio e convencimento do leitor de quanto a minha substantivação de tal sarapatel a peccar é por inexpressiva. Tenho de fazer um cotejo talvez enfadonho, e ainda assim quanto possivel abreviado, para ajeital-o nas columnas do periodico. Sobejará para demonstração aos mais exigentes, mas não chegará nunca para obrigar á confissão honesta o homem que, ao delito de plagiario no livro, juntou agora o de falsario no libello.

T. Braga propõe-se de introito a coordenação dos subsidios colhidos nos bibliographos e chronistas, nos passos da obra do escriptor, e na approximação das personalidades contemporaneas. A ideia calca-se, como já disse, precisamente nos moldes já instituidos e realisados na Revista.

Era inteiramente ignorado quando nasceu o poeta; eis como o descortinei: «A' falta de documento, (que aliás fiz procurar por toda a parte), o proprio escriptor nos esclarece a epocha do seu nascimento n'um topico agora despercebido. Na dedicatoria da «Côrte na aldeia», que só na edição authentica póde ser lida, encontro estes dizeres: «E se alguem me julgar por atrevido em tratar de coisas de côrte, nascendo em edade em que já a de Portugal era acabada...». Ora a côrte portugueza sumiu-se após os desastres successivos da morte de D. Sebastião em 1878 e do cardeal D. Henrique em 1580. Logo, o nascimento não é anterior a 1580; não permitte outra inferencia o texto auto-biographico, tomado á letra». (II, pag. 586) —data que aliás digo ter-me surprehendido pela precocidade revelada na vida academica e litteraria.

Agora Theophilo: «A data do seu nascimento em 1579 é pelo poeta apontada na dedicatoria dos seus dialogos da «Côrte na aldeia» a D. Duarte, irmão do duque de Bragança D. Theodosio, justificando o titulo do seu livro: «e se alguem julgar por atrevido tratar de coisas da Côrte, nascendo em edade em que já a de Portugal era acabada...» Evidentemente n'este trecho referia-se á catastrophe de Alcacer Kibir em agosto de 1578 em que o rei D. Sebastião e toda (!) fidalguia da côrte portugueza succumbiram nos areaes de Africa. No governo do cardeal D. Henrique já não havia côrte (!), occupada por jesuitas e castelhanistas intrigantes exclusivamente» (pag. 20).

A copia é flagrante, salvas as cincadilhas historicas peculiares a s. e. Copiou, mas adulterou logo; não esteve com meias medidas no tira-teimas, o anno é de 1579, á certa, como se o lêsse na passagem do auctor ou na certidão do baptismo. Pois não se passam muitas paginas (pag. 37) sem que a data mude... para 1578. Como a primeira matricula da Universidade, segundo os dados por mim publicados, ascende a outubro de 1593, o que me fez admirar pela edade, o mestre arbitra-lhe 15 annos, por ser a edade canonica de admissão, e fal-o expressamente nascer, depois da jornada d'Africa, em 1578. E ainda se não fica n'esta; já no fim. (pag. 99) passa-lhe a nascença para 1580, ao citar, depois de mim, um dos seus romances de 1596, escripto com «um sentimento dos 16 annos»—verdadeira impressão digital, repare-se bem, do plagiario, denunciadora de que, esquecido já dos anniversarios anteriores, estava a copiar a «Revista» onde attribuo mais que uma vez a edade dos 16 annos ao auctor dos Romances. Segundo pois o «nitido» biographo, Roiz Lobo viu a luz successivamente em 1578, 79 e 80. Um Borda de Agua! E para isto diz que andou pela Torre do Tombo; aos tombos anda elle da torre abaixo da sua pantafaçuda filaucia.

Empalma-me a genealogia dos Villa-Reaes por mim miudamente deslindada nas suas relações com a lenda dos amores da filha do marquez e com as referencias aproveitadas da obra em prosa e verso do Lobo, egualmente engroladas pelo mestre. Essas identificações acabaram com as equivocações até então commettidas e com as fórmas phantasistas que tinham feito revestir a lenda. Por fortuna isto entrou-lhe na cabeça. E' essa architectação e corolario que tem em mente quando lhe escapa: «D'este esboço genealogico é que vem a impossibilidade de determinar os mysteriosos amores do Loreno segundo a tradicção...» (pag. 24). Foi a unica coisa de senso que n'este passo escreveu, guiado pelos juizos e investigações da Revista, mas de lá mesmo se lhe reacendeu novo e mais desatremado delirio.

Ao vêr-me a menção d'uma filha natural do marquez, havida em Ceuta, gera-se-lhe a palinodia da marroquina, a verdadeira amada do Loreno: jura-o elle e bate fé. N'uma bella adaptação do antigo, a Historia do Sileno, magnifico trecho de poesia ovidiana, pinta o poeta uma ninfa nua a ondear as linhas formosas na linfa do rio; quem havia de ser a ninfa para este quixotoide Theophilo que em cada canto divisa uma dulcinéa? a marroquina, que vinha n'aquelle preparo, sob o olhar erotico do Lobo, tomar banho á Fonte Quente de Leiria (pag. 62)—umas aguas tepidas que os frades tinham aproveitado para banho. No meio d'estes transportes arremete á pobre ninfa um fauno ousado, saido do monte; está-se mesmo a vêr quem era este bode—o negrinho do palacio Villa-Real (pag. 61), que lhe descortinei n'uma passagem do Soropita—um preto maluquinho apaixonado pela marroquina, «ternura justificada pela côr trigueira da menina». Esta borracheira toda—perdoem que não encontro em portuguez, nem em lingua alguma, locução mais propria—é de tal marca que não se acredita; positivamente este homem ensandeceu de todo.

Um historiador austerissimo, mestre a serio e de respeito, o sr. Braamcamp Freire, ao vêr-se ferido pelas deslealdades de Theophilo e pelas suas insinuações malevolas, escreveu ha pouco estas justas e sentidas palavras: «Seja a paga de ter proporcionado ao auctor o conhecimento de tantos documentos que elle aproveita, apresentando-os como resultado de investigação directa sua. (Então sou eu só, varão justo?) Ainda se fossem sempre aproveitados com boa critica!» (Atlantida, pag. 537). Isso sim, servem para esfusiar tropelias e depois bater na gente. Pul-o na pista dos manuscriptos do Rangel de Macedo, como fonte genealogica para os Villas-Reaes, e desatou todo ufano a florear com o codice. Por essas e outras é que o sr. B. Freire (ib.), já escarmentado, ao abonar-se com um documento comprovativo, diz-lhe: «mas não o citarei e arrependido estou das mais citações já feitas». Isto é a sarjadura mais sangrenta que se póde applicar ás faces d'um homem de letras.

O Lobo vae «desterrado» para Coimbra por ordem do marquez, zangado porque o poeta lhe fizesse em casa e no banho concorrencia ao prato; pelos modos a Universidade era para os rapazes o Castro-Marim das ordenações. Patusca ideia e como sempre trapalhona; no indice tem na mesma pagina estas duas rubricas— «Os loucos amores passaram-se entre 1598 e 1604»—«Sahida para os estudos de Coimbra em 1593». Quer dizer, o namoro da mulata começa cinco annos depois da ida para Coimbra, forçada, aliás, pelo pae da mulata e dono do negro. Um batuque d'asneiras em que nem elle nem o diabo se entendem. E para cumulo salta d'ali D. Thomaz de Noronha a mofar do namorado de quinze annos (pag. 43). Qual Noronha? Onde é isso? Bem digo que este homem não está em si.

Os dados positivos do seu curriculo universitario, matriculas, frequencia e actos, as impressões tiradas dos seus versos sobre a vida coimbrã, de tudo isso me alivia á descarga cerrada; a passo e passo, levanta-se com a alforjada inteira. Começa por dizer: «Sabe-se que frequentou», diz elle, (pag. 55); mas como se soube, quem lh'o disse? As proprias citas, bem entendido, as significativas, não as phantasticas, dos «Romances» e da «Primavera» são trasladadas das paginas da «Revista» para as suas. De primeiras edições, cujo valor manifestei e realcei, viu as que encontrou á mão—a «Côrte» e a «Jornada». As outras deve tel-as lobrigado atravez dos meus oculos.

Na morte de Roiz Lobo é que sou contemplado com citações, mas ahi mesmo a kleptomania não perde a vasa. A passagem em latim do Nicolau Antonio, referindo-se ao presagio que o poeta tivera da morte por afogamento é que do

acto se realisou, o encontro da poesia d'esse presentimento e emfim a transcripção d'ella, tudo isso soffreu o passe-passe do costume. O mestre escrevera em tempo que o passamento do Lereno fôra cantado por Antonio Lopes da Vega, um poeta nosso castelhanista; fiz observar n'uma nota da «Revista» que a «Lirica Poesia» do Vega era de 1620, anterior á data da morte de Lobo, e que portanto nada tinham com elle uns versos lá adstrictos a um amigo morto na passagem d'um rio. Vae elle repete o mesmo, sem confessar o erro, nem quem lho corrigiu (pag. 102).

Um passo só mais, entre tantos, e será o derradeiro para fecho. E' o relativo a uma carta burlesca que encontrei em varios apographos que cito, attribuida ao Lobo e escripta a uma celebre actriz hespanhola Josefa Vaca, mulher do actor Morales, que veiu aqui a Lisboa com o marido, onde apesar dos seus costumes queria fazer-se de manto de seda. Ao transcrever a carta toda, disse eu (Ill. n.º 3): «A duvida sobre tal paternidade (a do Lobo) assaltou-me logo á primeira leitura; é mordente de espirito e de locução; mas baixamente fescenina. Desce... a induzir a vacca a que não faça de mula, com prejuizo... dos beneficios liquidos do casal. Depois o Lobo que no tempo, quando muito, entrára apenas na casa dos quarenta, só por affectação se poderia inculcar em dieta carnal forçada... para nos servirmos do phraseado da carta. Tomo pois como apocripho o pasquim feito á Vaca...». Agora Theophilo (pag. 87) «Entre os manuscriptos pombalinos existe uma carta a Josefa Vaca, mulher de Morales... Referindo-se á formosura da actriz e á conveniencia de completar o seu nome (vaca) enriquecendo o marido, cita a comedia do Paço de Galiana e o actor Torres. Mas será esta carta obra do Lobo? Duvidamos pelo seu estylo chulo e denuncia de velhice, que o põe a coberto de aventuras galantes...». Achava-se o poeta com mais de quarenta annos então, d'onde resulta o apocrifismo da carta». Que tal? d'esta feita foi quasi «ipsis verbis»—as unhas todas de fóra.

E não passa sem parvoiçada. Quando muito quarenta annos, disse eu, porque não sabia a data da vinda da Vaca; elle não se preoccupou com isso, e arrumou-lhe os quarenta; ora a vinda da Vaca deve ser anterior, sei-o hoje, a 1615. O melhor porém da passagem é aquella da menção do actor Torres; isto porque na carta se fala em «Torres de Ximena e Paços de Galiana». Com que então Torres de Ximena é um tal Torres actor?! Esta, colendissimo mestre, orça, senão excede, pelas maximas bernardices que d'essa calinissima penna bem brotado á flux. Está acima do «cantar de ledino» e outras que taes. Se o sr. T. Braga já não estivesse «hors concours» era caso para premio de honra. E' a pégada olympica d'esse patriarcha semi-secular da litteratura, este mestre dos mestres, intelligencia caliginosa a quem se não vislumbrou o que seja Torres e Ximena. Que falta de intuição, que supina ignorancia, a desfechar na mais alvar baçocada!

Se o sr. T. Braga o que mais desejava, como denunciou á sua Academia, é que lhe não manchassem a brancura voluzente da biographia do Lereno, aqui o deixo por hoje candido e alvissimo, porque lhe preguei nos hombros, d'onde não mais a despega, a alva do condemnado.

P. S.—Que o mestre estava em maré tigrina, era bem visivel; ignorava porém que já a tivesse cevado, a proposito do Cervantes. Faça-se esta rectificação que me tira a primasia como victima sangrenta das suas arremettidas a matar.

Ricardo Jorge.

Simões Bayão

(*Laureado pela Escola de Paris*)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Instituto Anglo-Portuguez

Pela commissão organisadora foi-nos pedida a publicação do seguinte documento:

Explicação sobre a constituição da commissão organisadora, iniciadora e confirmada pela reunião de 57 iniciadores, em 2 de novembro. Esta reunião foi organisada, por assim dizer, espontaneamente, entre os mesmos 57 e sem caracter de constituição definitiva e sem convites á imprensa, com o fim de enviar rapidamente para Londres um apoio para base da organisação a que se procede ali e com o desejo de evitar publicidade emquanto não estivesse assegurada esta cooperação em Londres. Para estabelecer o devido contacto foi deliberado officiar ao presidente da Sociedade Real de Geographia, sir Francis Younghusband, em Londres, a fim de ali promover um «meeting» especial. Espera-se a sua resposta, que consta ser favoravel, para promover nova e mais importante reunião. Entretanto estudam-se os Estatutos cuidadosamente, pois que se deseja fazer uma Associação forte e activa, fóra da politica partidaria mas servindo os governos e as causas nacionaes.

Os nomes que compõem a commissão, são:

Anselmo Braamcamp Freire, Anselmo de Andrade, Alfredo Freire de Andrade, J. Marsden, Ernesto de Vasconcellos, Ronald Garland Jayne, Antonio de Vasconcellos Correia, Antonio de Oliveira Bello, José de Mattos Braamcamp (secretario honorario por deliberação da assembleia geral).

Sir Francis Younghusband é uma grande auctoridade moral á qual a estima publica britannica reconhece os seus grandes serviços na conquista da supremacia da influencia ingleza no Thibet e consolidação da mesma no norte da India, etc.

Companhia de Seguros
GARANTIA
(DO PORTO)
Capital 1.000 contos
Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA.
Agentes em Lisboa:
Jose Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
Teleph. n.º 533

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n. 1—Tendo o maestro sr. Lopes da Silva, chefe da banda de musica, de ausentar-se de Lisboa, com 30 dias de licença, os ensaios passam a realisar-se, durante este espaço de tempo, sob a regencia do sub-chefe sr. Francisco Mattos, ás quartas feiras e sabbados, ás 21 horas em ponto, a começar depois de ámanhã, e as lições de musica, ás segundas e quintas-feiras, ás mesmas horas.

Hoje, ás 21 horas, funcciona a aula de musica para todos os aprendizes, e ás 21 1/2, curso de sargentos; ámanhã, terça feira, ás 21 esgrima; depois d'ámanhã, quarta feira, ás 21, ensaio da banda para todos os executantes.

Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, e na rua da Prata, 212, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados de 1.ª e 2.ª secções.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Sociedade de Geographia de Lisboa

Realisa-se ámanhã sessão ordinaria pelas 21 horas, com expediente, admissão de socios e pequenas communicações scientificas. Será lida a communicação do socio sr. Bento Carqueja sobre a «Vida Portugueza», acompanhada de algumas projecções graphicas e luminosas.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Juncção do Bem

Grandiosa recita em seu beneficio no Theatro Nacional

Organisado por uma commissão de senhoras admiradoras da obra fecunda d'«A Juncção do Bem, realisa-se na quinta feira 14 do corrente no Theatro Nacional, um excellente espectaculo, no qual toma parte a grande e illustre actriz Virginia, que conjunctamente com o distincto actor Carlos Santos, desempenhará um acto em verso, de Guy de Maupassant, traduzido pelo nosso collega Mayer Garção, intitulado «Historia Antiga». O resto do espectaculo será um primor d'arte, que opportunamente annunciaremos. Para esta recita extraordinaria, teem preferencia os subscriptores da Instituição, marcando os seus bilhetes do dia 7 a 10, das 12 ás 15 horas, na séde, rua dos Douradores, 57.

Salão Foz

As festas dos «Moritas»

E' hoje que os distinctos artistas «Les Moritas» fazem a sua festa artistica, reservando para ella o melhor e o mais brilhante do reportorio que trazem na sua bagagem. Os duettistas «Moritas», podemos affirmal-o, são dos melhores artistas que, no genero, percorrem o mundo em theatros de «variétés» e, n'este elegante Salão, teem cansado em exito fóra do vulgar. O que os recommenda d'uma maneira extraordinaria é a sua orginalidade, a organisação dos seus programmas que constituem sempre uma novidade. E' claro que o publico está já habituado a vêr e a ouvir duettistas, e, a verdade, é que elles pouco differem uns dos outros. Quanto a programma, então, é uma copia textual. O duetto «Moritas», porém, produziu grande sensação porque nos trouxe canções novas, numeros graciosos, delicados e verdadeiramente distinctos. D'ahi o seu grande exito. A sua festa de hoje constitue, pois, uma homenagem de admiração e, cremos, a ella affluirá o publico que tanto os tem applaudido.

A Empreza cedeu-lhes os seus espectaculos da moda e com os «Moritas» trabalhará a celebre «Bilbanitas» e os irmãs «Obiol», interessantissimas na sua creação a «Poupée». De resto teremos «films» explendidos e um programma de concerto soberbo.

Na quarta-feira é a festa da insinuante e admiravel bailarina «Bilbainita» e na quinta-feira o 5.º concerto symphonico em que se executarão obras de Mendelssohn, Godart, Mozart, Gluck, Bach e Manchinelli. Eis um programma grandioso e bello.

Cheri-Bibi no cinema

Romance de aventuras, emocionando pelo seu assumpto a população franceza, quando ali se publicou em folhetim no «Matin», Cheri-Bibi deu em Lisboa motivo para apprehensões. O «Diario de Noticias» trouxe para a nossa capital o famigerado bandido, em folhetins no seu jornal. Carniceiro honrado, um acaso deu ao bandido futuro uma condemnação a trabalhos forçados, mesmo innocente, pois Cheri-Bibi era inoffensivo e bondoso. Testemunha d'esse crime, o carniceiro pretende evital-o. A sua faca, marcada com o seu nome accusa-o. Essa faca serve mais tarde para novo crime. E Cheri-Bibi é apontado como criminoso, arrastado ao carcere e depois para bordo do «Bayard», navio de condemnados á Galé. O que se segue ninguem em Lisboa o desconhece. O «Diario de Noticias» deu á obra a maior publicidade. Os seus leitores seguiram as emocionantes scenas do romance, e hoje que o cinema vae explorar a obra notavel, será natural a anciedade para vêr no «écran» as scenas do grande bandido.

Quando será a estreia do «film»? E qual o cine que em Lisboa vae apresentar o Cheri-Bibi?

Theatro Republica

A'manhã, um bellissimo espectaculo reunindo duas peças celebres: «Ao telephone», 2 actos em que Ferreira da Silva em uma das suas mais assombrosas creações artisticas, e a engraçada peça de Camillo Castello Branco «O morgado de Fafe».

Proseguem com grande actividade os ultimos ensaios geraes da nova peça em 4 actos, em verso, original do illustre poeta Jayme Cortesão, que na proxima semana sobe á scena em 2.ª recita de assignatura.

THEATROS

Na Trindade effectua-se depois de amanhã, com a revista «Fava Rica», a festa artistica do actor Alberto Miranda, que n'ella desempenha a parte do «compère». Entre outros attractivos incluem-se no programma varios monologos, pelo velho e querido actor Raymundo Queiroz e «Fados», *pelo distincto guitarrista Quintas.*

—A revista «Folha Corrida» em scena no Apollo, apresenta agora o apperitivo de varios confrontos, visto o impedimento da actriz Philomena Lima, que tem estado doente.

Na quarta feira estreiam-se na peça dois numeros e nas recitas da moda, de sexta feira, outros, para apresentação da actriz Dora Vieira.

Em vista da enorme concorrencia que continua tendo a «Folha Corrida», a empreza resolveu dar «matinées» todos os domingos.

—A opereta que, no Avenida, segue ao «Reisinho» é o «Amor de zingaros», cujos ensaios, dirigidos por Armando de Vasconcellos, na parte scenica, e na musical por Assis Pacheco, estão quasi concluidos.

As anilinas do "Bulow,"

Sr. director d'«A Capital».—Com respeito ao artigo intitulado «As anilinas do *Bulow*», que sahiu em *A Capital*, sou forçado a vir fazer algumas aclarações, provando que o sr. Salvador Lluch y Vinals faz jogos malabares com a verdade, occultando muito cuidadosamente o que passo a expôr, resultado de um inquerito revestido de toda a seriedade a que procedeu uma respeitavel entidade anglo-portugueza:

1.º—*Compra das anilinas.*—Tal compra não foi feita pelo sr. Lluch y Vinals em 1914 na Allemanha, onde elle foi pessoalmente, segundo se deprehende do exame das estatisticas dos passaportes francezes. O sr. Lluch adquiriu ali os conhecimentos de embarque, em completo accordo com o Nordeutscher Lloyd, pois que a carga não era destinada a Barcelona, mas sim á China e ao Japão, como é publico e notorio. Não houve, pois, compra, mas uma combinação entre a casa productora, a companhia de navegação e o sr. Lluch.

2.º—O consulado inglez de Barcelona e a Intendencia dos Bens dos Inimigos de Portugal sabem perfeitamente o motivo por que foi incluido na «Lista negra» o referido senhor, que o não foi por um mal entendido, como elle pretende fazer vêr-nos. Tenho ao seu dispôr, sr. director, uma carta de Barcelona, vista pela censura portugueza, em que, falando-se da casa Lluch & C.ª a proposito da informação a que acima me refiro, se diz: «N'esse escriptorio «cheira-se» o «boche» a mil leguas de distancia e sahe-se d'ali enojado com tal fetido. Não creiam nunca que esse senhor seja francophilo, embora para seu interesse commercial assim se queira fazer passar em Portugal. Essa casa é «boche» da ponta dos cabellos aos pés, recebendo visitas e transmittindo encargos de gerentes «boches» de outras casas e, o que é peor para o caso de Portugal, estando d'accordo com o gerente allemão de uma casa allemã do Porto: essa pessoa, a *quem conheço muito bem*, vejo-a entrar com grande frequencia na casa pela qual se interessam.

3.º—Com effeito, Salvador Lluch y Viñals não mora em Paseo de Gracia, 51. No Paseo de Gracia, 51, tem a sua séde a casa Lluch & C.ª (gerente o sr. Lluch y Viñals) casa representante e depositaria *exclusiva* para toda a Hespanha da Badische Anilina Soda Fabrik de Luwidshaven (Allemanha). A Badische tem sido bombardeada differentes vezes pelos aviadores alliados, por ser uma das mais importantes fabricas de munições da Allemanha: munições e gazes asphyxiantes. E' esta a casa que tem a sua séde em Paseo de Gracia, 51, e cuja gerencia está confiada ao sr. Lluch. A outra *casa hespanhola* «Salvador Lluch y Viñals» foi fundada em 1915 para servir de bandeira neutral á reclamação d'esses milhões de pesetas allemães que de Portugal passaram para a Allemanha, por via Hespanha.

4.º—Diz o sr. Lluch que ha 25 annos que negoceia em anilinas, mas o sr. Lluch não diz que ha egual numero de annos que é representante unico e exclusivo da referida fabrica e que *jámais trabalhou ou foi conhecido em anilinas a não ser as da fabrica de que se trata.* Se isto não é ser agente allemão... não sei como hei de qualificar.

Não quero falar no apoio que lhe foi prestado pela legação de Hespanha. O falar d'essa legação levar-nos-hia talvez demasiado longe n'outro sentido. Em Lisboa todos conhecem as *opiniões* da maioria dos funccionarios da legação e consulado hespanhoes, *para duvidar um só momento* do apoio que tenham podido prestar ao agente allemão sr. Lluch. N'isso, tem o sr. Lluch toda a razão.

Convenceu-se o sr. director de que o sr. Lluch fez equilibrios com a verdade na sua exposição?

As informações que acabo de dar-lhe estou auctorisado a communicar *lh'as* por quem, por motivos differentes das anilinas, teve que *abrir* um inquerito ácerca d'esta e d'outras casas allemãs que tinham relações com Portugal e dos seus respectivos gerentes e responsaveis, como no caso de Salvador Lluch Viñals.

Somos de v. etc.—*J. B. E. e P. N. C.*

Salão da Trindade
Salão de concertos e animatographico
DEPOIS DE A'MANHÃ **RAÇA MALDITA**
Soberbo drama. Situações imprevistas, muito interessantes
Polidor e Mireya suicidas
Primorosos concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro
NICOLINO MILANO

Por bem fazer...

Vindo de Salvaterra de Magos, recolheu hoje ao hospital de S. José, o trabalhador Romano Correia dos Santos, que nu'ma taberna da referida localidade pertencente a João Pança foi aggredido á facada quando separava dois individuos que se tinham envolvido em desordem.

O Romano estava em companhia dos irmãos Raymundo Augusto, Francisco Raymundo e seu amigo Antonio Paulino, quando na taberna entrou bastante embriagado José Paulino, irmão do Antonio, que começou provocando toda a gente. O Raymundo Augusto admoestou-o e o José Paulino munindo-se de uma navalha cresceu para elle tentando aggredil-o. O Romano Correia metteu-se de premeio, o que lhe valeu ser attingido com uma facada no flanco esquerdo. Depois de operado de laparatomia recolheu á enfermaria 4.

O Romano é filho de Raymundo Maria dos Santos e de Joaquina Alegria Correia, casado com Polonia da Conceição, de quem tem 5 filhos menores.

NOVIDADES LITTERARIAS

O CANTO DA CIGARRA (satyras ás mulheres, por Augusto Gil, 1 vol. $50.

A PRIMEIRA MULHER DE CAMILLO, por Alberto Pimentel, 1 vol. illustrado, $500.

PSICO-FISIOLOGIA, pelo dr. Alberto Pimentel, 1 vol. illustrado, brochado, $40, cartonado, $50.

NÃO SE PODE SER LIBERAL E SER GERMANOFILO, por Fernando Losano, 1 vol., $40.

ROMANCE DE UM RAPAZ POBRE, de Octavio Feuillet (vol. 127 da Col. Horas de Leitura), $20.

SEGREDO DA CONFISSÃO (vol. 63 da Col. A. Dumas), $20.

Guimarães & C.ª, editores
68, Rua do Mundo, 70

A chronica do roubo

Queixou-se o sr. Carlos A. Freire de que estando á porta do Eden Theatro lhe furtaram a carteira com 52 escudos, um passe dos electricos e outros documentos.

Os gatunos furtaram a quantia de 50 escudos ao sr. Raul dos Santos, morador na rua de Campolide, 149, loja.

Foi enviado para juizo Adriano Ferreira, morador na calçada do Desterro, 11, B, accusado de ter furtado objectos no valor de 200 escudos ao sr. Alfredo de Brito, com estabelecimento na rua de Santo Antonio dos Capuchos.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O gabinete britannico em crise

LONDRES, 4.—As edições da noite dos jornaes hebdomadarios annunciam que Lloyd George entregou ao sr. Arquith a sua demissão que ainda não foi acceite.—*(Havas).*

LONDRES, 4.—O sr. Asquith decidiu aconselhar o rei a que proceda á reconstituição do gabinete, no intuito de se dar á guerra uma direcção mais efficaz.—*(Havas).*

LONDRES, 4.—O sr. Asquith fará esta tarde uma importante declaração, ácerca da crise ministerial, na camara dos communs.

A proposta submettida sexta feira pelo sr. Lloyd George ao sr. Asquith foi, segundo consta, attinente á constituição d'um comité de guerra composto apenas de quatro membros. Esse comité teria o *contrôle* absoluto da direcção da guerra. Dois obstaculos, porém, existiam para que se chegasse a um accordo: o poder illimitado conferido a esse comité e as questões relativas ao pessoal que havia de constituil-o.—*(Americana).*

São embargados os navios gregos encorados nos portos alliados

MARSELHA, 3.—Esta manhã foi embargada a sahida de todos os navios gregos ancorados no porto de Marselha e em todos os portos francezes e alliados. Resulta d'aqui que a Grecia fica em estado de bloqueio.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 3.—Communicação official das 15 horas—Ao sul do Somme intenso duelo de artilharia na região de Barleux. Nos restantes pontos houve socego.

Os nossos aviões lançaram 720 kilos de projecteis sobre as fabricas de Thionville, gares e acantonamentos de aviação inimiga em Eben.

Na tarde do dia 2 os allemães lançaram mais projecteis de grosso calibre na direcção de Nancy.—*(Havas).*

PARIS, 3.—*Communicação official das* 23 horas—O dia foi assignalado por uma grande actividade de artilharia ao sul do Somme na região de Belloy-en-Santerre e na margem direita do Meuse nos sectores de Vaux e Douaumont.

Em Argonne houve lucta de minas sem acção de infantaria. Nos restantes pontos da linha nada se deu que mereça especial menção.—*(Havas).*

LONDRES, 4.—Communicado official de hontem á noite.—A artilharia inimiga esteve activa proximo de Lesboeufs havendo bombardeamento intermittente durante o dia em varios pontos da linha. Notou-se grande actividade reciproca de lança-bombas nos sectores de Neuville Saint Waast, Hohenzollern e proximo de Ypres e Armentieres.

Esta averiguado que os nossos destacamentos que fizeram uma incursão a noite passada a nordeste de Ypres, alem dos prisioneiros que trouxeram, infligiram consideraveis perdas ao inimigo.—*(Havas).*

A campanha italo-austriaca

ROMA, 3.—Communicação official.—Na linha do Trentino houve lucta de artilharia nos valles de Adige e Brenta e pequenos recontros favoraveis para nós nas vertentes ao norte de Dosso Casina (rio Comeras) e do monte Selluggio (ribeira de Cosina).

Na linha de Giulia a artilharia inimiga esteve mais activa na zona de Piava e desde as alturas a leste de Coritza até ao mar.

A nossa artilharia contrabateu com energia e transtornou os intensos movimentos do inimigo na retaguarda.

No Carso as nossas forças de infantaria por meio de arrojado salto avançaram a nossa linha n'uma profundidade de cerca de 300 metros, e na extensão de um kilometro.

Os nossos aviões bombardearam os acantonamentos inimigos de Donimberga (Dornberg) e de Tabor no valle Frigido (Vipacco) causando visiveis estragos.

Os nossos aviadores regressaram indemnes ás suas bases.—*(Havas).*

A campanha russa

PETROGRADO, 3.—Segundo informações particulares, os russos, nos Carpatos arborisados, deram no inimigo uma serie de golpes crueis e penetraram em Kirlibaba, de que ficaram senhores, depois de rudo combate, que durou todo o dia, não obstante os reforços e os contra-ataques dos allemães. Os soldados tomaram egualmente as primeiras linhas do caminho para Voronna, Korosnezo a oeste de Kimpolung.—(Havas).

A invasão da Romenia

PARIS, 3.—Communicado romeno:—Nas fronteiras occidentaes da Moldavia e norte de Valachia démos varios ataques e fizemos 120 prisioneiros; recuámos na linha occidental na direcção de Titu. Em Glavocico e Miastor, na região de Dragonesci, batemos uma divisão turca e repellimos os germano-bulgaros na região de Ghuimpaki-Mitsaboti. Fizemos prisioneiros e tomámos material que ainda não poude ser descriminado.—*(Havas).*

PETROGRADO, 4.—Ao sul de Bucarest os russo-romenos repelliram o inimigo, tomando 26 peças e numeroso material, assim como grande numero de prisioneiros.—*(Havas).*

A demissão do ministro grego em Paris

PARIS, 3.—O sr. Romanos, o ministro da Grecia em Paris e que acaba de demittir-se do cargo, occupava o seu posto ha seis annos, demonstrando sempre uma grande amizade pela França.—*(Americana).*

Os alliados e o governo de Athenas

ATHENAS, 2.—O fogo affrouxou á tarde, tendo cessado agora (18 horas). As tropas alliadas foram reconduzidas para o Pireu.

O governo offereceu seis baterias de montanha ao almirante Dartigne du Fournet, mas os ministros alliados receberam ordem dos seus governos para declarar a questão muito mais importante que a cedencia de material, isto é, o governo deve dar uma reparação correspondente á gravidade do attentado.—(Havas).

ATHENAS, 3.—O sr. Makouris ex-governador de Athenas e chefe dos reservistas retomou as suas funcções em substituição do sr. Rouskis.

O general Dousmans e o coronel Metaxas reassumiram tambem as suas funcções á frente do estado maior.—(Havas).

PARIS, 4.—Os governos alliados estão tomando providencias para obter as necessarias reparações em razão do attentado commettido em Athenas no dia 1 do corrente.—(Havas).

PARIS, 3.—O conselheiro da legação da Grecia em Paris sr. Coclamanos deu a sua demissão.

O principe Jorge veiu esta manhã á legação conferenciar largamente com o sr. Romanos.—(Havas).

O exercito do Oriente

LONDRES, 4.—Communicado britannico de Salonica: Na linha do Struma as nossas patrulhas fizeram um raid feliz em Nechori. Os nossos aeroplanos lançaram bombas sobre o campo inimigo proximo de Seres, causando graves estragos.—(Havas).

LONDRES, 4.—Exercito do Oriente: O persistente mau tempo entravou as operações, nada havendo a registar.—(Havas).

O combate naval no Funchal

Curiosos pormenores sobre a ultima proeza dos piratas

Os submarinos allemães que hontem appareceram no Funchal não dispararam um unico torpedo. O combate naval com os dois navios de guerra francezes, canhoneira «Surprise» e porta-submarinos «Kangorou» foi sustentado unicamente com artilharia.

Os tres submarinos apenas emergiram romperam fogo violento sobre os navios francezes e sobre o navio inglez do cabo submarino que n'aquelle porto estava tambem mettendo carvão.

Os navios francezes ripostaram immediatamente, mas a saraivada de projecteis allemães fez desamparar immediatamente a «Surprise», que é um pequeno e velho navio de madeira que ha mezes esteve no Tejo com fogo a bordo. D'este navio morreram o commandante, tenente Ledone, os dois officiaes, sete contra-mestres sargentos e vinte e quatro marinheiros.

O «Kangorou» resistiu heroicamente, ripostando com a sua unica peça até se afundar, tendo dois mortos e alguns feridos.

Este navio é d'um typo unico, imaginado pelo constructor naval Creusot, especie d'uma grande doca fluctuante onde podem entrar, por uma abertura na prôa, dois submarinos de tonelagem moderada.

Terminado o combate, os submarinos dirigiram as pontarias para a cidade, alvejando especialmente a estação dos cabos telegraphicos, o forte de S. Lourenço e outros edificios publicos, o que vem demonstrar que havia a bordo d'esses submarinos pessoas conhecedoras do Funchal, talvez allemães que ali estiveram desde o principio da guerra nos navios asylados e que conseguiram fugir para as Canarias.

E' de presumir que esse grupo de submarinos seja o mesmo que ha cerca d'um mez tem operado nas Canarias e que agora venha a caminho das bases.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O Gremio Luso Escocez de Lisboa mandou entregar á primeira secretaria da «Commissão de Propaganda e organisação de trabalho» 50$75; enviados pela secção do mesmo gremio no Huambo (Africa Occidental) producto d'uma subscripção ahi promovida entre as seguintes srs. dr. Alfredo Borges 10$00, dr. Balthazar d'Aguiam 5$00, A. E. Castro Seromaho 5$00, Paulo Nunes 5$00, J. A. dos Santos 2$50, Antonio de Sousa Neves 2$00, João Ribeiro 2$00, José Pestanha dos Santos 1$50, Manuel Joaquim Padrão 1$50, José Dionisio Fernandes 1$50, Bonifacio Antunes Ferreira 1$50, Antonio Joaquim Vieira 1$00, Raul de Sousa Neves 1$00, José Augusto Botelho 1$00, Manuel Costa 1$00, Antonio Francisco Vieira 1$00, Gomes Pereira 1$00, José de Moura Barata 1$00, José Narciso Nunes 1$50, Antonio Malheiro 1$00, Francisco Costa 1$00, Carlos Dias Coelho 1$00, Figueiredo & Figueiredo 1$00, B. Figueiredo Paiva 1$00, Joaquim da Silva Prairo 1$00, Pereira Dias & C.ª 1$00, Manuel & Pena 1$00, Francisco Capella $50, Bernardo Santos Paes $50, Frederico de Mello $50, Francisco da Costa Pereira $50, José Francisco da Silva $50, Antonio P. F. Baptista $50, Romeu Ricardo Branco $50, Antonio Gouveia Carambão $50, Joaquim Celestino Amaro $50, Alexandre de Serpa $50, Julio Evaristo dos Santos $50, Antonio Julio Botelho $50. Da lista de Caala 17$50, da lista de Bella Vista 22$00, o que prefaz a quantia de 101$50, que foram divididos pela «Pró Patria» de Benguella e pela «Cruzada».

A' «Commissão de Propaganda e organisação de Trabalho» foi entregue pela sua thesoureira sr.ª D. Elisa Dias de Freitas Rodrigues, a importancia de 1$50, offerta d'um anonymo por uma intenção particular e 50 centavos d'outra.

Pela sr.ª D. Elzira Dantas Machado foi entregue á sr.ª D. Etelvina Pereira de Eça, Presidente da Commissão da «Obra Maternal» 100$00 que destinou a esta benemerita instituição do donativo que para os seus pobres lhe foi offerecido pela Casa Oreny Antunes & C.ª.

O Gremio Montanha fez distribuir profusamente uma patriotica poesia do sr. Julio Dumont intitulada «Palavras dignas».

A situação no Mexico

NEW-YORK, 4.—Um telegramma de Juarez annuncia que as tropas carranzistes reoccuparam Chihuahua.—(Havas).

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
— ADVOGADOS —
Rua Nova do Almada, 48

Camara dos deputados

Preside o sr. Sá Cardoso. A chamada principia muito depois das 15. Estão presentes, além do chefe do governo, os ministros da justiça e da instrucção. A sessão abre com 59 deputados na sala. Galerias quasi desertas. Só ás 15,45 ha numero.

O sr. ministro da instrucção manda para a meza uma proposta de lei. O sr. ministro da marinha dá conta do que se passou no Funchal, repetindo, pouco mais ou menos o que o governo fez saber pela nota officiosa que mandou aos jornaes. Submarinos allemães, apparecendo de subito em aguas da Madeira, torpedearam e metteram a pique trez barcos que alli havia, cujos nomes indica e são já conhecidos, bombardeando depois a cidade, na qual causaram prejuizos insignificantes.

O sr. Ribeira Brava lamenta que, quando em tempos pediu providencias tendentes á defeza da Madeira e das Ilhas, não foi ouvido. De maneira que, ao apparecerem no Funchal, os submarinos inimigos encontraram apenas dois canhões Krupp, que funccionavam mal e são quasi inoffensivos. Acha bem que se empreguem todos os esforços para preparar o corpo d'exercito que deve seguir para a frente de batalha. Mas parece-lhe que se não deve esquecer que as nossas costas e ás nossas ilhas estão á mercê de todos os ataques que o inimigo contra ellas esboce e que é absolutamente preciso dotal-as com os elementos de defeza indispensaveis para as proteger contra os assaltos dos allemães.

Refere-se tambem á crise de subsistencias que a Madeira e os Açores virão a atravessar se a guerra submarina se intensificar e reclama providencias que a evitem.

O sr. ministro da guerra declara que se tem feito o possivel para a defeza efficaz da Madeira. Ao fogo dos submarinos respondeu-se de terra com 5 peças Krupp de 15 cm. e de 8 cm. Se fosse preciso que entrassem mais em fogo, podiam ter entrado. Munições, consumiu-se uma parcella minima das que havia. Ficaram ligeiramente feridos duas praças das baterias que fizeram fogo. Os submarinos não foram attingidos por serem alvos pouco visiveis. Mas se não fosse a artilharia que defendia o porto, o bombardeamento inimigo teria sido muito mais nefasto e destruidor. Não estão as ilhas adjacentes defendidas como seria para desejar? E' caso para discutir. Affirma, entretanto, que o governo nem por um momento tem descurado essa defeza.

O sr. Henrique de Vasconcellos, em negocio urgente, tambem se refere ao assumpto, pondo em relevo a infamia com que a Allemanha procede, e alvitrando que contra os subditos allemães se exerçam represalias, obrigando-os, pelos seus bens, a pagar quantas indemnisações se julgarem justas por virtude de estragos causados pelos inimigos.

Os srs. Antonio Fonseca e ministro da instrucção trocam explicações sobre assumptos que correm por aquella pasta.

O sr. Hermano de Medeiros tambem pede para os Açores uma mais efficaz defeza e reclama que seja permittida, do archipelo, a exportação de inhames.

Os srs. ministros da guerra e das finanças promettem attender esses pedidos.

Na ordem do dia procede-se á eleição varias commissões. Mas como não vote o «quorum» necessario, as eleições teem de repetir-se amanhã.

Succede isto no segundo dia em que o parlamento funcciona.

Com o andar dos tempos, a camara deve ficar deserta!

NO SENADO

Trinta e dois senadores presentes. Na presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Paes Abranches. Approvada a acta e lido o expediente entra na sala o sr. ministro da marinha que toma o seu logar.

Antes da ordem o sr. presidente propõe que se lance na acta um voto de pesar pelo fallecimento do prestante cidadão dr. Veiga Beirão, advogado cultissimo e um dos mais distinctos ornamentos do fôro portuguez. Associa-se-lhe os srs. Estevão de Vasconcellos, pelo partido democratico; Faustino da Fonseca, em seu nome pessoal; Antonio Arez, idem; Alberto da Silveira, pelo partido unionista; Paes Gomes, pelo partido evolucionista; e ministro da instrucção pelo governo.

No expediente foram lidos dois officios: um do senador Calça e Pina da Camara Manuel pedindo escusa do logar de senador, e outro da presidencia do ministerio em resposta ao pedido de sessões secretas feito pelo sr. dr. João de Menezes e que é do theor seguinte:

Tenho a honra de communicar a v. ex.ª, em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que o governo entende não ser preciso que o Congresso reuna secretamente para se dar resposta ás perguntas do sr. senador João Duarte de Menezes; pois que essas perguntas podem ser feitas no Senado ou na Camara dos Deputados em qualquer sessão ordinaria. O governo lhes responderá como sempre tem feito, pondo por unico limite ás suas respostas, quando ellas hajam de os ter, os altos interesses da Nação.—(a) Antonio José de Almeida.

O sr. ministro da marinha participa ao Senado o ataque dos submarinos allemães no Funchal e fal-o pouco mais ou menos nos mesmos termos em que foi communicado o facto á imprensa em nota officiosa já publicada.

O sr. coronel Silveira declara que o facto é lamentavel, mas que é um facto consumado, dando-lhe as palavras sobre as providencias já tomadas pelo governo a esperança de que essas medidas serão o mais efficazes possivel.

O sr. Estevam de Vasconcellos, em nome da maioria, confia plenamente nas medidas do governo e espera que este persiga tanto quanto possivel a miseravel campanha dos «papelinhos» que é tudo quanto ha de mais criminoso.

O sr. Celestino de Almeida confia egualmente em absoluto na acção do governo e espera que ella seja efficaz de maneira a não se repetir semelhante criminosa surpreza por parte dos allemães.

O sr. coronel Silveira faz o elogio do sr. Julio da Luz, chefe dos serviços tachygraphicos d'esta camara, morto no interregno parlamentar, a cujo caracter presta a sua homenagem propondo um voto de sentimento e recordando todos os seus valiosos serviços prestados como funccionario exemplar que sempre foi. Associaram-se-lhe os srs. Estevam de Vasconcellos, Paes Gomes, dr. Pedro Martins e a presidencia, depois do que é interrompida a sessão para se confeccionarem as listas para eleição de commissões.

Cumpridas ás formalidades do estylo depois de reaberta a sessão foram eleitas as seguites commissões:

Administração publica—Madureira e Castro, Sousa Fernandes, Vasco Marques, Fortunato da Fonseca, Paes Gomes e Paes Abranches.

Cultuaes—Agostinho Fortes, Jeronymo Mattos, Manuel Gaspar de Lemos, Silva Gonçalves, Paes Gomes e Thomaz da Fonseca.

Esta eleição dá logar a um incidente. O sr. José Maria Pereira invoca o artigo 94 do Regimento e protesta com vehemencia contra o facto dos dois partidos no poder desdobrarem as duas eleições supras disputando maiorias e minorias.

O sr. coronel Silveira secunda os protestos do sr. José Maria Pereira. Contra, estes protestos falam os srs. Paes Gomes, Celestino de Almeida e Estevam de Vasconcellos.

E depois de muito falarem e de muito discutirem passa-se á eleição das novas commissões.

Verificação de poderes—Madureira e Castro, Fortunato da Fonseca, Simão José, Paes Gomes e Lima Duque.

Colonias—Gonçalves Pereira, Antonio Arez, Arantes Pedroso, Celestino de Almeida e Silva Gouveia.

A'manhã ha sessão.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

JANTARES ELEGANTES

No Hotel de Inglaterra, inauguraram-se hontem com grande brilhantismo os jantares concertos, tendo sido executado por um sextetto um soberbo programma:

Entre as pessoas que assistiram ao jantar tomámos nota das seguintes:

Viscondessa de Seranni, Madame José da Cunha Mattos, Madame Frederico Monteiro, Madame Kesner, condessa de Sagres, Madame Maria del Carmen Moreno, Madame Martin Petersen, Madame Salgado, Madame Briant, Madame Santos Elvas, Madame Rambaud, Madame Crotti e filha, Madame Costa, Madame A. Chaves, D. Virginia Quaresma e os srs. conde da Ribeira Grande, conde de Sagres, visconde de Seranni, José da Cunha Mattos, Chalafour, Frederico Monteiro, Luiz Patricio, João da Cunha Mattos, Kesner, Louis von Straten, Costa Amorim, Costa Pereira, André Harpmann, Moris Oliver, Meyers, Augusto Briant, J. A. Samb, Canham Soares Gomes, Borges Flores, Viriato Barros, B. Mariz Costa, Charles Borgeaud, Emilio Reis, Charles Goodall, Antonio Franco, dr. Alfredo Torres, Mr. Blanchet, Aubly, Mr. Picapane, Yves Loquen, Irover, Hogan Teves, Antonio Santos, Alberto Bessa, etc.

Tambem a elegante sala de jantar do palacete da Pensão Moderna apresentava hontem á noite um aspecto deslumbrador pela concorrencia e selecção das familias que ahi se encontravam.

Assistindo ao jantar, em que foi servido um «menu» primorosamente confeccionado, viam-se, entre outras, as seguintes pessoas:

Sr.as viscondessa de Guedes Teixeira (Valmôr), D. Margarida Guedes Teixeira, Madame Ivens Ferraz, D. Marianna Fonseca de Avilez, D. Maria Francisca de Avilez, D. Elvira Rodrigues Simão e filhas, Madame Carvalheira, Madame Gomes e sobrinhas, Madame Vieira da Silva, Mesdemoiselles Vieira da Silva, Madame Black, etc., e os srs. dr. Fausto Guedes Teixeira, dr. Jorge Vieira, dr. João Simeão, Manuel Augusto Marques, Joaquim Carvalheira, major Ivens Ferraz, dr. João Mello, Thomaz Breck, João Gouveia, etc.

MATINÉE BLANCHE

Promette revestir o maior brilhantismo a «matinée blanche» que na quinta-feira se realisa no Chiado Terrasse, o cinema onde se dá «rendez-vous» a sociedade elegante de Lisboa.

A crise legislativa

Só a muito custo a Camara dos deputados consegue funcionar

A falta de numero, doença grave que só costuma manifestar-se quando a sessão legislativa vae em mais de meio, irrompeu este anno muito mais cedo. Logo á segunda sessão da Camara, feita a chamada, contados e recontados os presentes, se verificou que não havia na sala o pessoal legislativo preciso para os trabalhos parlamentares proseguirem. O facto, absolutamente estranho, deu origem aos mais curiosos episodios. Em primeiro logar, arrolaram-se os presentes duas vezes—uma depois das trez horas e outra trinta e cinco minutos mais tarde. O sr. Alfredo Soares, *segundo secretario*, consumiu mais de meia hora na leitura da acta—uma misera folha de papel azulado, que pouco ou *nada tinha dentro*. Pois a *tal* acta foi lida e relida umas poucas de vezes, e até na capa, por já não ter mais que esquadrinhar, o sr. Alfredo Soares se esforçou por descobrir mysteriosos dizeres escriptos a tinta sympathica e fugidos ás alchimias da censura postal e de todas as censuras que pesam sobre este paiz. Um momento chegou em que não foi possivel ao sr. segundo secretario entreter mais tempo, e só então se ordenou uma segunda chamada, a qual arrolou oitenta e um legisladores—mais um dos que os necessarios. Foi isto o que aconteceu hoje em S. Bento. Foi assim que os srs. deputados principiaram por aproveitar o tempo, que o Estado lhes paga e que elles não estão dispostos a consumir ao serviço do paiz. Será isto, porventura, proprio do parlamento e será, principalmente, proprio do momento que atravessamos, tão cheio de cuidados e de afflictivas angustias? Parece-nos que não. E por tal motivo fazemos sinceros votos para que o caso estupendo d'hoje, succedido no segundo dia de sessão, não venha a dar-se tão cedo. Assim o exigem o decôro das instituições parlamentares e a situação do paiz, que não se compadece com cabulas d'esta natureza.

Desmentindo boatos

Não teem fundamento os boatos que ultimamente teem circulado sobre um desastre das nossas forças em Moçambique ou Angola.

Em Moçambique não houve recontro algum entre forças portuguezas e allemãs depois da ultima nota officiosa. Sobre essa nota devemos esclarecer que não foram os indigenas, como se publicou, que se apresentaram ás auctoridades portuguezas mas sim os capitães-móres allemães.

Affonso Gayo

A sua festa de hoje no Nacional

Faz hoje a sua festa no Nacional o auctor do «Condenmado», Affonso Gayo. A casa já hontem estava quasi toda tomada, sobretudo no que respeita a logares superiores.

Continua a fazer-se na Brazileira, do Chiado, a inscripção para o almoço que um grupo de escriptores offerece a Affonso Gayo.

NOTAS DIVERSAS

O governo reuniu hontem extraordinariamente no ministerio da marinha, das 21 ás 24 horas, occupando-se especialmente das medidas a tomar em virtude do ataque effectuado por submarinos allemães ao Funchal.

O conselho volta a reunir amanhã no ministerio das colonias.

—Com o sr. presidente do ministerio esteve conferenciando o sr. Leotte do Rego, comandante da divisão naval.

—O presidente da Relação de Lisboa enviou ao sr. ministro da justiça copia de um officio do juiz do 2.º districto criminal pedindo para que sejam creadas pelo menos dois districtos, em virtude do muito serviço.

—Desistiu das provas para o exame de general o coronel de infantaria sr. Teixeira de Castro.

—O governador civil de Beja, sr. Gomes Vilhena, que se encontra em Lisboa, entregou hoje ao sr. ministro do interior uma representação do corpo de policia civica do seu districto em que pede para que, em virtude da carestia da vida, sejam melhorados os seus vencimentos.

O crime de Alcabideche

Na proxima sexta-feira realisa-se no Supremo Tribunal de Justiça o julgamento do recurso de revista do processo respeitante ao já celebre crime de Alcabideche.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Physioterapia de guerra

Os paizes em lucta dedicam-lhe as maiores attenções; em Portugal é coisa que um chefe de repartição pensa crear e ainda não creou!

E' seguindo os relatorios dos medicos encarregados dos Centros Mecanoterapicos e das Escolas Profissionaes dos Mutilados na guerra, que damos nas columnas da «Capital» as informações tendentes á demonstração clara, evidente, e comprovadissima, de que a physioterapia constitue um dos mais necessarios serviços medicos nos exercitos em campanha.

No começo do anno de 1915, creou-se o Centro Neurologico de Lyon, á semelhança d'outros que os imperios centraes haviam estabelecido em Leipzig, Berlim e Vienna. Foi entregue á direcção do medico-chefe Paul Sollier, tendo como medico ministrante de tratamentos, o proficiente clinico Chartier.

Desde a creação d'esse Centro, os dois mestres organisaram o tratamento das impotencias funccionaes pelos exercicios gymnasticos e reeducação motriz. Esse methodo therapeutico chegou hoje ao seu completo desenvolvimento. Os mais extraordinarios e maravilhosos resultados se verificaram em grande numero de doentes. Com os trabalhos de gymnastica medica, Sollier já recebiou para a frente de batalha cerca de 37 por cento dos soldados que recolheu e aos outros encontrou, mais ou menos, meio de lhes crear actividade funccional nos seus membros amputados, mutilados ou paralysados.

A reeducação motriz que se faz em Lyon comprehende duas phases successivas: 1.ª, a reeducação individual; 2.ª, a reeducação collectiva.

A reeducação individual comprehende duas «etapes»: a) a reeducação feita pelo proprio medico; b) a reeducação feita pelo macagista, com a fiscalisação constante e a intervenção intermittente do proprio medico.

A reeducação collectiva comprehende tambem duas «etapes»: a) reeducação em grupo mutuo debaixo do commando de monitores e a direcção do medico; b) treino militar, debaixo da fiscalisação do medico. Os mestres Sollier e Chartrier conseguem fazer a reeducação em grupo de 270 homens por dia, obrigando-os á exercicios gymnasticos que elles, medicos, indicam e que são ordenados por instructores e monitores. Alguns d'estes são recrutados entre os proprios doentes depois d'um certo estagio. Esta utilisação demonstra um espirito previdente dos dois medicos, porque o numero de enfermeiros designados por «macagistas» e que, na maioria, foram educados por elles, é muito restricto e estão inteiramente absorvidos pela tarefa do tratamento individual. Empregam, pois, como auxiliares e monitores, alguns dos doentes, recrutados, de preferencia, entre sargentos e cabos com certa illustração. Sollier, cita com louvor, um d'esses improvisados instructores. E' o ajudante Rochard, que attingido por uma paralysia do plexus brachial em via de cura regular mas lenta, desempenha, ha quasi um anno, no Centro de Lyon, o papel de instructor-chefe de reeducção collectiva, com extrema dedicação:

Ora... é sendo estas coisas, que são trabalhos de necessaria organisação nos paizes em guerra que lamentamos o lastimoso atrazo, que, em semelhantes serviços, ha por terras portuguezas!

Por emquanto existe uma esboçada instrucção, n'um aquartelamento de companhias de saude, de enfermeiros e maqueiros que pertenceram á divisão de Tancos. E mais nada! Ora em vesperas de participação effectiva na guerra, nos campos de batalha da Europa, não se comprehende e muito menos se justifica semelhante falha.

Ha mais d'um anno que o professor Salazar de Sousa lembrou n'uma entrevista com um redactor da «Capital», a imperiosa urgencia de se instituirem «enfermeiros-macagistas» e «enfermeiros-gymnastas». Só ha um mez, porém, que se iniciou a tal instrucção!

Dizem-nos companheiros de jornal, que nas ideias do dr. Julio Cardoso, dirigindo a organisação dos serviços de saude no exercito, ha «muita coisa boa» sobre o assumpto... Talvez seja assim... Mas, fartos de bellas intenções estamos nós. O que queremos são trabalhos praticos.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

a continuação dos artigos sobre a «reeducação funccional dos feridos», indicando

Como a França reeduca phisicamente os feridos da guerra

—*—

Notas do dia

A derrota d'um team

A grande novidade do «dia athletico» de hontem foi a da derrota do 2.º «team» do Sport Lisboa e Benfica, que apenas registava uma derrota ha quatro epochas e que desde a creação de «segundas cathegorias» em «foot-ball» portuguez foi sempre o «team» campeão. O grupo vencedor foi o 2.º «team» do Sporting Club de Portugal, pela differença de 3 contra 2 «goals». Os entendidos que viram o «match» garantiram a victoria como regular, justificando apenas como ligeira attenuante da derrota o facto da chuva e lamaçal do campo, onde os jogadores do Sporting se equilibravam melhor por serem mais pesados...

Veremos o que dá na «segunda volta» o segundo desafio entre os dois grupos.

E vê-se pelo interesse que hontem despertou o desafio que a «rivalidade sportiva» entre o Sporting e o Benfica não reside apenas em 1.os «teams».

* * *

O «gymkhana» automobilista

Abriu hoje a inscripção para o projectado «gymkhana» automobilista, cuja data de realisação está marcada para a tarde de domingo, 17, na vasta «pelouse» do Stadium de Lisboa. O interesse pela prova é grande no meio automobilista e são já numerosos os premios recebidos pela commissão organisadora, na qual figura como elemento de maior actividade o nosso collega Joaquim Vital.

A inscripção para cada carro é de dez escudos. Os premios em dinheiro são cinco, havendo tambem cinco objectos de arte para as senhoras que acompanharem os vencedores.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Os desafios de hontem

Tiveram o seguinte resultado os desafios «officiaes» de hontem:

Primeiros «teams»: Sport Lisboa e Benfica venceu o Sport Club Imperio por 4 «goals» contra 1.

Segundos «teams»: Sporting Club de Portugal venceu o Sport Lisboa e Benfica por 3 «goals» contra 2.

Terceiros «teams»: Sport Club Cruz Quebrada venceu o Lisboa Foot-ball Club por 4 «goals» contra 0.

Quarto «team»: Lisboa Foot-ball Club venceu o Club dos Olivaes por 4 «goals» contra 1.

Matinée no Gimnasio Club

E' no domingo 10 do corrente que a actual direcção d'este Club organisa uma interessante «matinée» sportiva seguida de baile.

Faz-se a apresentação do novo professor de gymnastica applicada e artistica e a sua numerosa classe (adultos) e numero superior a vinte cinco, tomando parte n'esta apresentação os srs. A. Peixoto, A. Mendonça, J. Represas, B. Teixeira, J. Castellar e Petersen já conhecidos em diversos saraus que teem tomado parte.

Far-se-ha a final da prova de espada que já conta 12 inscriptos, sendo o jury composto dos srs. dr. C. Granha, J. Formosinho e A. Caldas.

Esc teiros de Portugal

GRUPO N.º 31.—Teem continuado com regular frequencia, todos os domingos os habituaes exercicios no campo, e ás terças e sextas na séde, para as provas a guias e a escoteiros de segunda classe, assim como o ensino das especialidades de enfermeiro e maqueiro, para cujo fim ha todas as quintas-feiras instrucção, no mez de dezembro devem começar as provas para bombeiros e machinistas.

Previne-se todos os escoteiros que na proxia quinta feira sahe a ordem de serviço n.º 29.

As obras que se estão realisando na séde para a inauguração do posto de ambulancia, estão muito adeantadas, esperando-se inaugurar o posto n'um dos primeiros domingos do mez de dezembro.

A inscripção para novos socios, tanto escoteiros como auxiliares, continua aberta na séde rua da Gloria, 78, 1.º, das 20 ás 23 horas, sendo a quota minima 10 centavos mensaes.

AO PUBLICO

A NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM que,—em face dos diplomas legaes, dos varios alvitres da imprensa, do movimento associativo, e até mesmo do curso que tem sido dado a noticias mais ou menos phantasistas, todas tendentes a desvirtuar-lhe os seus bons propositos de contribuir quanto em si caiba para melhorar e baratear o pão,—nunca desfalleceu no estudo do tão magno assumpto economico, vem hoje perante o Paiz communicar o resultado dos seus esforços na resolução do referido problema; e dizer altivamente o que se lhe offerece n'esta grave situação atravessando,

O pão das classes menos abastadas póde melhorar-se sensivelmente dentro dos preços actuaes e baratear-se o chamado pão fino sem lhe alterar sensivelmente o seu actual typo qualificativo.

Poderá parecer arrojada esta nossa affirmativa; mas nós, que temos consumido a nossa actividade e diligencia n'um fatigante trabalho de todos os dias, para dar ao publico, dentro dos estrictos limites do diploma cerealifero agora vigente, o melhor pão possivel, sem que aliás podessemos conseguir fornecer-lhe um pão de 2.ª qualidade isento de semeas, não tememos, antes desejamos que os poderes publicos, scientes da nossa affirmação, nos facultem poder demonstrar praticamente ao consumidor que não é uma utopia o que dizemos, nem nos cabe a menor responsabilidade no estado em que se encontra o chamado problema do pão, aliás de resolução não muito difficil, pelo menos no presente momento.

Bastava, para isso, que se alterassem os diagramas de extracção, em conformidade com o peso especifico de trigo, que nos é fornecido actualmente.

E' que, nem mesmo com excellentes trigos, o menos ainda com os trigos exoticos da Argentina, que estamos moendo, e que são de inferior qualidade, se podem extrahir boas farinhas, tendo um diagramma de 85 0|0 como o preceitua o regimen em vigor, e a que temos fatalmente de obedecer.

O maximo que se póde exigir d'estes trigos é uma extracção de 75 0|0, sendo 30 da farinha de 1.ª e 45 de 2.ª

E, sendo assim, já a Moagem poderia vender, ainda que com lucro bem limitado, cada kilogramma de farinha de 1.ª qualidade pelo preço minimo de $26, e cada kilogramma de farinha de 2.ª pelo preço de 10 centavos: o que daria margem á panificação para vender por 25 centavos o pão fino, com o que lucrariem não só os abastados mas muitos doentes pobres, a quem prescrevem o uso d'esse pão; e pelo preço de 9 centavos o pão de 2.ª qualidade, mas muito superior ao actual typo mais branco, isento de semeas, e ao qual de boa fé ninguem poderia imputar de menos toleravel.

Para as terras da provincia onde não tem venda o pão de luxo poderia a panificação arranjar um lote das duas qualidades de farinha, fabricando um typo unico de pão ao preço de 15 centavos, que seria realmente não só de boa apparencia, mas absolutamente bom.

E' assim que respondemos aos que querem lançar sobre os nossos hombros responsabilidades que não temos; intuitos que não nos animam, propositos que repudiamos n'esta hora de sacrificios para todos, e que temos compartilh... na esphera do possivel para c... ...rarmos com os poderes do Estado em tornar menos angustiosa para o consumidor a situação em que se debate.

Accusam-nos de não cumprirmos o regimen que nos impuzeram e que, sendo de pesada execução para as industrias moageiras e panificadora, é de menos beneficios para o publico, ou pelo menos de beneficios muito restrictos, em face dos que podiam e deviam ser-lhe prodigalisados.

Para isso, invocam as multas de que teem sido alvo muitos dos nossos estabelecimentos, como aliás o teem sido tambem muitas padarias de todo alheias á nossa Empreza.

Ignora, porém, o publico que os typos de farinha que são fornecidos aos Srs. Sub-Delegados de Saude, para confronto com os nossos, não são resultado d'um diagramma d'extracção de 85 0|0, mas sim d'um diagramma muito inferior, que nunca poderá ter ido além de 75 0|0.

Facultem-nos esse diagramma de extracção e a nossa farinha não temerá paralellos com nenhuma outra.

Ignora tambem o publico que essa atoarda de corpos extranhos apparecidos dentro do pão, n'uma ou n'outra padaria, nossa ou extranha a esta Empreza, é sempre o resultado d'uma vil e mesquinha vingança, propositadamente executada para descredito da industria ou do seu laborioso pessoal, e nunca uma esporcicia por descuido ou negligencia, que seria de todo impraticavel com a fiscalisação que é exercida sobre o fabrico, e com a hygiene e rigoroso asseio que se exige presentemente nos laboratorios panificadores da capital e no pessoal que se emprega n'esse mister.

Caiam sobre nós as responsabilidades que porventure nos possam pertencer na magna questão cerealifera, quer pelo que respeita ao exercicio da moagem, quer pelo que diz respeito á panificação; — industrias essas a que temos dado, não só o nosso esforço continuado, mas onde temos empenhados os nossos proprios capitaes, na ancia de bem as servirmos, com o possivel beneficio do publico; — mas não queira ninguem fazer-nos réus de culpas que não temos, nem assacar nos a menor collaboração na lamentavel situação do consumidor, em face do pão de que se alimenta.

Auctorisem-nos a pôr em pratica o nosso estudo, fructo de uma atarada experiencia e do desejo de beneficiar o Paiz; e, repetimos, o pão de luxo poderá passar a ter o preço de 25 centavos, e o pão de familia o de 9 centavos, mas muito melhorado de apparencia e de sabor, e feito apenas de farinha sem o menor vislumbre dos residuos que entram hoje na sua composição.

E' o que precisavamos de dizer ao publico: é o fim a que visa a presente carta. Só isto, e nada mais.

Lisboa, 30 de Novembro de 1916.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem.

Os Administradores
João Pedro de Sousa
Manoel Reis Vaquinhas.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

(Frente á Sapataria da Moda)

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —A's 21—O condemnado.
REPUBLICA —A's 21—Ao telephone—Morgado de Faiã.
GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.
TRINDADE —A's 20,15 e 22,15 —Fava rica.
APOLLO—A's 20,15 e 22,15—Folhacorrida.
AVENIDA — A's 21—O reisinho.
EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.
MODERNO —A's 21—Pró Patria—A hora fatal.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos Salão de Alcantara, Splendid Fox, Garden, Patria e Promotora, Salão Tueatro do Povo.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

Mario Duarte

Doenças da bocca e dentes

R. do Carmo, 69, 1.º — Tel. 2250

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia Investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TELEPHONE N.º 2442

Perfeição!
Elegancia!
Arte!
e
Sortimento!
de
Calçado
só na
Sapataria Rego

fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e que por

Preços limitadissimos
e
Preço Fixo

fornece o mais elegante, o mais chic, o mais commodo, o mais resistente calçado para Homens, Senhoras e Creanças.

Experimentem para se certificar na

Sapataria Rego
154, Rua da Palma, 156
LISBOA

Aos Srs.

AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.da

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA — que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito
Drogaria
Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA

MARCA REGISTADA

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6. — Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas, e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

F. SILVA GAMA — Rua do Amparo, 49 LISBOA

sario da batalha de Boyne os levasse a quererem commetter maiores feitos, pelo que, o que restava da valente divisão do Ulster chegou a penetrar na quinta linha de trincheiras allemãs.

Era impossivel permanecer ahi, porque a posição formava um saliente e podia ser varrida de todos os lados por um fogo a que ninguem poderia resistir, recuando por esse motivo para a segunda linha de trincheiras allemãs, levando com elles 500 prisioneiros. Ahi, pararam e mantiveram-se firmemente.

O general commandante da divisão do Ulster reconheceu o valente conducta dos seus homens na seguinte ordem do dia:

«O general commandante da divisão do Ulster deseja que a divisão saiba que na sua opinião ainda nada de melhor houve na guerra do que o ataque pela divisão dado no dia 1 de julho. O commando dos officiaes, a disciplina e a coragem demonstradas por toda a divisão ficarão na historia da guerra como um exemplo do que boas tropas, bem dirigidas, são capazes de executar. Ninguem, a não ser tropas da melhor qualidade, poderia ter frente ao fogo que sobre ellas cahiu e ás perdas soffridas durante o avanço.

Coisa alguma póde ser mais brilhante do que o valor e a disciplina demonstrados por cada batalhão, não só ao formarem para sahirem das suas trincheiras, como ao avançarem debaixo de um fogo de enfiada. O avanço em terreno aberto para a linha allemã foi levado a effeito com o valor de uma manobra de parada debaixo de um fogo, tanto de frente como de flanco, que só poderia ser arrostado por tropas da mais alta qualidade.

O facto do objectivo do ataque por um lado não ter sido alcançado não se reflecte sobre os batalhões a quem esse emprehendimento havia sido commettido. Fizeram tudo quanto humanamente se póde fazer e cada batalhão da divisão deu provas da maior coragem e da maior dedicação. A divisão, apezar das enormes perdas que teve, tomou a parte das trincheiras inimigas que lhe havia sido designada. Fez perto de 600 prisioneiros e levou o seu avanço triumphantemente até aos limites do objectivo que lhe havia sido designado.

Coisa alguma ha nas operações effectuadas pela divisão do Ulster a 1 de julho que não seja um motivo de orgulho para todos os homens do Ulster. A divisão teve de soffrer enormes provações e sahiu d'ellas com a honra intacta, tendo correspondido plenamente em tudo ás esperanças n'ella depositadas.

Narrativas de individual e collectivo heroismo, tanto da parte dos officiaes como das praças, me chegam de todos os lados, tão numerosas que as não posso mencionar, mas todas concordes em mostrar que a bravura e a dedicação de que deram provas podem ser egualadas, mas nunca excedidas.

O general commandante lamenta profundamente as grandes perdas de officiaes e de praças. Sente-se orgulhoso em extremo de que cada official e cada praça da divisão desse um magnifico exemplo, como deu ao exercito, da sublime coragem e da disciplina da divisão do Ulster.

O Ulster tem toda a razão de se sentir orgulhoso dos homens que deu para o serviço do nosso paiz. Embora muitos dos nossos melhores homens tenham desapparecido, o espirito que os animava continua a animar a divisão e nunca morrerá».

N'uma parte do campo, entre Héluterne e Authuille, n'uma distancia de oito kilometros medida em linha recta, os alliados faziam frente aos allemães em lados oppostos de uma encosta com um estreito fundo plano entre elles.

Do lado allemão, o ponto mais elevado era Serre, quasi ao mesmo nivel de Beaumont-Hamel, onde havia uma funda encosta para o valle do Ancre; d'ahi o terreno ergue-se de novo para um outro planalto que continua para Orvillers—La Boiselle. O ponto mais alto d'esse lado fi-

trado na aldeia, as tropas inglezas não fizeram qualquer verdadeiro avanço n'aquelle dia e só ás 2 horas da tarde do dia 2, depois d'um violento bombardeamento, a puderam tomar.

Além do valle ficava o bosque que tinha sido muito bem fortificado para a defeza e o bombardeamento de que fôra objecto tornára-o ainda um obstaculo maior, porque havia derrubado as arvores e fizera-as embaraçar de tal modo que tornára quasi intransitavel o caminho.

Não era esse o unico obstaculo a um avanço de Fricourt para a elevação. Para além do bosque ficava um espaço aberto de uns duzentos metros, dominado por uma trincheira conhecida pelo nome de «Alameda de caminho de ferro».

Mais adeante havia um outro pequeno bosque o «Bosque fundo», que servia de ponto de concentração para «caçadores» e metralhadoras.

A' sua esquerda, mais abaixo da elevação, na orla occidental do bosque de Fricourt, havia um outro massiço de arvores, a «Matta solitaria», além do qual ficava a trincheira denominada «Alameda do lozango». Um massiço de arvores, separava a «Alameda do lozango» da «Alameda do caminho de ferro». Ao norte d'essas arvores havia um tracto triangular de terra coberta de bosque, ao qual tinha sido dado e com propriedade o nome de «Bosque do abrigo».

Depois de todos estes pontos terem sido varridos aos allemães restava o Quadrilatero, que formava uma fortificação destacada que defendia a approximação do bosque de Mametz pelo lado sudoeste.

O Quadrilatero, que ficava em terreno aberto, era uma area fortificada de fórma trapezoidal mais larga na face sul do que na face norte. A trincheira fundeira, isto é, a que estava mais proxima das tropas inglezas, era denominada a «Trincheira do Quadrilatero», a que corria da sua extremidade direita era a «Alameda do Quadrilatero»: a que corria da esquerda era designada pelo nome de «Alameda do Trapezio».

O topo e o lado mais curto tinha o nome de «Apoio do Quadrilatero» e era protegido em cada extremo por um reducto.

Era, porém, dominado pelo fogo do inimigo, de Contalmaison e do bosque de Mametz.

Era uma posição fortificada de grande poder que facilmente podia ser reforçada pelas obras fortificadas allemãs que ficavam para além d'ella. E, como se vê pela rapida descripção que fazemos, era tarefa difficil e complicada para os assaltantes.

Para chegarem da região de Fricourt ás cercanias de Contalmaison e do bosque de Mametz tinham de abrir caminho ou por meio ou em redor do bosque de Fricourt, descer d'ahi as grandes baixas e subir ás elevações que ficavam para além. Cada metro de terreno estava sob o fogo de metralhadoras, de morteiros de trincheiras e de fuzilaria, havendo além d'isso o fogo das baterias que estavam além da elevação.

Os pontos por onde as tropas atacantes tinham de passar haviam sido cuidadosamente annotados nos mappas allemães, de modo a ser possivel sempre pelo emprego de telepones e outros meios indicar aos artilheiros da retaguarda onde as tropas assaltantes estavam, concentrando assim sobre estas o fogo dos canhões.

A guarnição da fortaleza era composta de tropas escolhidas, compenetradas da necessidade de manter os postos que lhes haviam sido confiados, porque protegiam a approximação da principal linha de communicações dos allemães em França, que era para elles de importancia vital.

Ao principio da tarde de 2 de julho, uma brigada que estava de reserva, mas que, devido a estar exposta ao fogo da artilharia, não havia tido descanço na noite anterior, substituiu as tropas que tinham tomado a aldeia de Fricourt, avançou

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Ásma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo Frio

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes o raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Leilão

No dia 5 do corrente, ás 13 horas, **em segunda praça** e por **metade do valor**, de todos os lotes que na primeira não obtiveram lanço e constituem o resto do mobiliario do subdito allemão Richard Eiseu. — 5 rua Paschoal de Mello, 7.

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 ao consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio, 31, Lisboa.

Venda de terrenos
NA AMADORA

Em boas condições, vendem-se terrenos no Bairro da Mina, dotado já de amplas avenidas e magnificas canalisações, fronteiro á estação do caminho de ferro.

Tem agua abundante da mina.

Para informações e tratar, na Amadora, com H. Lopes, ou em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 156, 2.º.

Alfandega de Lisboa
Leilão

Quarta-feira, 6, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 2.192 saccas com semeas, 408 barris com oleo para lubrificação de machinas, 24 com cebo, 24 com gemmas d'ovos e 12 com tripa salgada.

Alfandega de Lisboa, 2 de dezembro de 1916.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinacões.

Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste—Aviso ao publico

Venda em leilão de uma porção de lenha e grão de bico

Faz-se publico de que, no dia 30 do corrente e na estação de Lisboa-Santo Amaro, pelas 12 horas, e de harmonia com os regulamentos em vigor, proceder-se-ha á venda em hasta publica de uma porção de lenha, com 3.000 kilogrammas, aproximadamente, e um saco com grão de bico com pezo de 24 kilogrammas abandonado.

A arrematação será feita a quem maior lanço offerecer, sobre as bases de licitação seguintes:

Lenha, 10$00, grão, 2$00.

Lisboa, 25 de novembro de 1916.

O Chefe do Serviço do Trafego
(a) J. V. da Bocage Lima

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyapesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 81 1.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1851

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

KORTI

Producto chimico PARA TORNAR INROMPIVEL E IMPERMEAVEL
A sola do calçado

KORTI

Endurece e impermealisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões no calçado.
Não prejudica o material nem incommoda o andar
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado 350 réis—Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa, JERONYMO MARTINS & FILHO
Chiado, 13 a 19; no Porto, Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

DINHEIRO

d'ahi e seguiu pela estreita faixa de terreno na orla sul do bosque.

Recebida por um fogo terrivel de metralhadoras e de fuzilaria quasi á queima roupa, assim como por uma saraivada de shapnels, as suas fileiras rapidamente rarearam, mas os sobreviventes avançaram e penetraram no bosque. Seguiu-se uma lucta violentissima á baioneta, em que os inglezes ganharam terreno vagarosamente, repellindo o inimigo atravez das terriveis vedações de madeira e de arame farpado. Foi de tal modo desesperada a resistencia que só ao principio da noite a orla do bosque foi alcançada.

Ahi, os exhaustos soldados tiveram de se entrincheirar á pressa sob o fogo da trincheira da «Alameda do camino de ferro», para a qual os sobreviventes da guarnição do bosque de Fricourt haviam sido repellidos. Durante toda a noite o inimigo alvejou-os com a artilharia, mas os inglezes não responderam.

Na manhã seguinte—3 de julho—começou o ataque á trincheira da «Alameda do caminho de ferro». Havia sido bombardeada violentamente no dia anterior e apoz o escurecer começou o fogo da artilharia. As vedações de arame farpado foram destruidas, mas, não se sabe porque, a trincheira pouco soffreu.

Aproveitando uma baixa do terreno, uma companhia penetrou na trincheira de communicação da direita, emquanto um batalhão deslisava por ella se dirigia para o Bosque fundo, de onde desalojou o inimigo. D'ahi, parte do batalhão desceu para a retaguarda da «Alameda do caminho de ferro» e juntou-se á companhia que penetrára na trincheira de communicação. Um pequeno corpo de allemães d'essa Alameda recuou para a encosta.

Julgando, erradamente, os inglezes que isso marcava o começo d'uma retirada geral, as tropas que estavam no bosque de Fricourt receberam ordem para dar um ataque de frente. Deixaram o abrigo e avançaram. Infortunadamente para ellas, as forças principaes inimigas occupavam ainda a trincheira da «Alameda do caminho de ferro».

Um terrivel fogo foi aberto pelos allemães, que esmagou por completo a primeira onda ingleza e poucos, da onda seguinte, conseguiram chegar á trincheira. Mas atraz d'essas foram uma terceira, uma quarta e uma quinta ondas, que não puderam ser repellidas. Dentro em pouco os allemães foram vencidos. Foram feitas muitas centenas de prisioneiros e os que não foram mortos, feridos ou aprisionados refugiaram-se nos bosques contiguos, dos quaes foram egualmente repellidos, deixando mais 400 prisioneiros.

Emquanto isto se passava, tropas da mesma brigada, apezar d'uma vigorosa resistencia, chegaram á Matta solitaria e á «Alameda do Trapezio», fazendo 150 prisioneiros.

A operação havia sido coroada de exito, mas o Quadrilatero tinha ainda de ser tomado e podemos desde já dizer, antecipando os acontecimentos, que assim succedeu.

Para isso se conseguir, era necessario atacar as faces occidental e oriental. Entre 4 e 9 de julho, tres ataques de frente contra o «Apoio do Quadrilatero»—isto é, o lado da retaguarda—foram dados. Os primeiros dois nada conseguiram, mas no dia 9, á meia noite, os inglezes chegaram a poucos metros da parte central da trincheira.

Então, com a ajuda dos Staffords, subiram ao parapeito e passaram á bayoneta os defensores. Ao romper do dia, porém, as metralhadoras dos reductos que não haviam sido tomadas no outro extremo obrigaram os inglezes a retirar e só depois da queda de Contalmaison e do bosque de Mametz é que os inglezes conseguiram tomar a trincheira do «Apoio do Quadrilatero», cahindo-lhes assim nas mãos toda a fortificação.

Fricourt era um ponto importante, situado no vertice do saliente formado pelas linhas allemãs n'essa parte do campo de operações e havia sido fortificado com o maior cuidado, o que fez com que pudesse resistir ainda quasi um dia depois

de terem sido tomados Mametz e Montauban, que relativamente estavam mais fundas nas linhas allemãs. Nas suas cercanias tinha já havido violenta e sangrenta lucta.

A tomada de Montauban foi em especial um feito brilhante. Foi levada a effeito pelas tropas inglezas na extremidade sul das suas linhas, proximo do avanço francez.

Era defendida por tropas bavaras homens experimentados na guerra. Contra elles foram homens dos exercitos recentemente formados, que haviam tido pouca experiencia anterior de lucta.

Avançaram com um impulso que podia causar inveja a tropas veteranas. No seu avanço tomaram alguns postos avançados allemães, alcançando depois o principal objectivo, a aldeia de Montauban. Foi tomada com muito pouca resistencia e com ligeiras perdas. O fogo da artilharia tornára a aldeia um montão de ruinas e destruira muitas trincheiras allemãs.

O flanco esquerdo dos Manchesters, que iam na esquerda das forças assaltantes, foi protegido por um poderoso fogo de barragem. A' direita d'esse regimento iam outras valorosas tropas que avançaram com egual bravura, mas que, tendo de percorrer terreno mais difficil, não fizeram progressos tão rapidos.

Apezar di'sso, conseguiram avançar na direita da força que atacava Montauban apezar da resistencia encontrada, até chegarem a um ponto difficil chamado Coelheira, que estava cheio de excavações de granadas occupadas pelo inimigo. Para d'ahi o expulsar levou algum tempo, mas um violento bombardeamento, seguido de perto por um ataque á bayoneta, repelliu-o d'ahi, avançando então os inglezes para as obras de tijolos, na retaguarda direita de Montauban em frente do bosque de Bernafay. Este foi quasi que tomado de surpreza, tão inesperado fôra o rapido avanço.

A direita do ataque inglez foi bem apoiada pelos francezes, cuja ala esquerda muito deixou de estar em contacto com a direita ingleza e esta coordenação de forças contribuiu largamente para as victorias alcançadas. Durante todo o avanço as tropas inglezas mostraram grande superioridade individual sobre os allemães. Onde quer que tinham de fazer uma pausa era isso devido a que por cada espingarda que elles tinham, tinham os seus adversarios uma metralhadora.

Quando os atacantes conseguiam approximar-se, apezar da resistencia, em breve venciam o inimigo. Os allemães, á bayoneta eram-lhes inferiores e logo que as metralhadoras eram tomadas ou reduzidas ao silencio, o resultado era immediatamente decisivo a favor dos inglezes.

A divisão do Ulster cobriu-se de gloria n'esse dia, tendo pago um grande tributo pelos seus valorosos feitos. Antes mesmo de avançar, as suas perdas foram grandes, mas, apezar d'isso, quando saltaram do parapeito das trincheiras formaram como que em parada os Fuzileiros Irlandezes, os Carabineiros Irlandezes e as outras unidades irlandezas avançaram primeiro vagarosamente e depois, quando se approximaram das trincheiras inimigas carregaram n'um impulso magnifico as duas linhas de frente.

Foram recebidos por um violento fogo em ambos os flancos, mas apezar d'isso os batalhões continuaram a avançar um apoz outro com a maior coragem. Conquistadas as duas primeiras linhas de trincheiras inimigas, avançaram para a terceira, que em breve foi tomada, o mesmo succedendo com a quarta, vendo-se então que era impossivel maior avanço emquanto não houvesse uma fronte mais ampla do que a feita pela divisão; as tropas á direita e á esquerda, infelizmente, não haviam podido avançar com a mesma rapidez.

Ordens foram, por isso, dadas para esses regimentos pararem, continuando elles, porém, a avançar. Talvez que as ordens tivessem chegado demasiado tarde ou talvez que a victoria que haviam ganho e a lembrança de que era o dia do anniver-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2266 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A crise ingleza

Está em crise o governo inglez. Segundo se deprehende dos telegrammas publicados pela imprensa da manhã, o sr. Lloyd George, sem duvida a figura mais activa d'este governo, apresentou uma proposta para que se remodelasse o conselho superior de guerra, que ficaria sendo composto de quatro membros. Como esta proposta encontrasse relutancia da parte d'um certo numero dos seus collegas, o sr. Lloyd George pediu a demissão. Empregam-se os maiores esforços para que esse pedido não seja mantido, e as ultimas noticias dão [illegible] que se espera evitar a crise total do gabinete.

E' preciso lembrar, para que esta crise tenha uma explicação, que o gabinete inglez é composto de 30 ministros. Presumivelmente, o sr. Lloyd George terá chegado á conclusão de que, para uma acção mais efficaz sobre a guerra, se necessita um conselho superior, composto de poucos membros, onde uma maior coesão se observe. Esse conselho, formado por quatro ministros, os srs. Bonar Law, Henderson, Edward Carson, que para esse fim entraria para o governo, e por elle proprio, Lloyd George, não necessitaria subetter as suas resoluções ao conselho de ministros, que, como dissemos, são 30. E' natural que esse ministros hajam reagido, como é natural que Lloyd George se não resolvesse a apresentar essa proposta sem que isso profundamente lhe custasse, mas os supremos interesses da patria teriam prevalecido sobre os seus escrupulos.

Tudo indica que a crise se resolva, organisando-se o conselho superior da guerra como Lloyd George o propõe, ficando o sr. Asquith como seu presidente honorario, visto ser o chefe do ministerio, mas cabendo a presidencia effectiva a Lloyd George. Seja como fôr, d'uma cousa podemos estar certos: é de que a Inglaterra não desarmará, continuando a ser a inimiga mais implacavel com que pode contar o imperialismo germanico.

O facto de se ter declarado uma crise ministerial na Inglaterra não nos deve de fórma alguma alarmar. Ninguem ali, embora empenhado na communhão nacional, abdica da sua parte activa de intervenção nos destinos da patria. Ha ali uma opinião publica que a ninguem é licito considerar indifferente ou passiva. Ha ali um parlamento digno dos melhores tempos da sua historia, uma imprensa poderosa, e respeitada. O sr. Lloyd George não procedeu evidentemente sem ter a consciencia plena de que a sua iniciativa correspondia a uma grande urgencia nacional.

A declaração d'uma crise ministerial n'um paiz belligerante não representa um symptoma de fraqueza. E' antes, quasi sempre, um symptoma de vitalidade. Ninguem se resigna a supportar um estado de cousas que reconheça prejudicial, cruzando os braços com receio de o modificar. Logo que uma deficiencia se constata, logo que um emperramento se verifica, logo que uma incapacidade se manifesta, trata-se immediatamente de lhe dar remedio. Ninguem, por fraqueza, subserviencia ou indifferentismo, pactuaria com um mal reconhecido.

As circumstancias são muito graves para que se hesite em presença seja do que fôr, no sentido de obter a maior segurança contra os golpes do inimigo e todas as garantias possiveis para a victoria.

Não é só na Inglaterra que se desenha uma crise ministerial. Na propria Allemanha, teem sahido do governo ministros, e algumas figuras primaciaes da politica germanica e até directores da guerra. Nem por isso a Allemanha deixa de realisar o seu maximo esforço de combate.

Os acontecimentos impõem-se, e a marcha da guerra é que determina a attitude dos povos. A Inglaterra trata de alcançar um poder cada vez mais formidavel, e não ha acto nenhum, que n'ella se registe, que não tenda para essa obra absolutamente necessaria.

Contra um plagio do professor Theophilo Braga

Este arlequim das letras estreia em cada livro uma nova vestia de retalhos, estesoirados á surrelfa da aba alheia, e mal cerzidos com a mão canhestra, á linha pôdre. Rebentam-lhe as costuras, a fazenda chora pelo seu dono, e elle, sarapantão e olympico, pantomina o porte augusto dos deuses, ou elles sejam de Homero, ou de pau de laranjeira.

Quem o alheio veste, na praça o despe; e este volume dos seiscentistas é uma tenda de algibebe de fato de contrabando. As victimas da arrepanhia viram fugir-lhes e estragar-se-lhes o cabedal, mas, valha a verdade, alguns lograram menção; pagaram duro, por signal, a honra do manifesto. Teophilo, varão «justo e honrado», cita-os, mas traz-lhes a firma á praça no intuito sinistro de abalar-lhes os creditos.

Que o diga o sr. Ed. Prestage, o devotado restaurador da primacial figura de D. Francisco Manuel de Mello, livro que Theophilo despeja no seu a rego cheio. Como o seu criterio judicioso e amestrado arredasse as historietas de alcova com que se pretendeu explicar a larga prisão do escriptor, o mestre-em-artes, depois de se enredar massantemente n'essa maranha erotica com a toleima do costume, remata por dizer que «os espiritos sem disciplina critica desprezam a tradição, como phantasia inutil, perdendo os residuos da realidade com que se apura o fundo da verdade». E com esta dos residuos, o varão justo, depois de locupletado com as investigações do sr. Prestage, desqualifica-o ainda por cima, chamando-lhe espirito sem disciplina critica.

Para complemento de galantaria ao illustre luzitanisante, arranca de uma revista de Barcelona o trecho de um articulista que pela amostra tem afinidades com a escola theophilesca, onde se diz, a respeito do processo de documentação seguido pelo sr. Prestage, que é necessario «completar com o genio e a intuição as deficiencias do documento». Console-se o esclarecido inglez, porque em toda a raça luzitana, e muito menos na anglo-saxonica tão figadalmente odiada pelo sr. T. Braga, não ha outro genio e intuição senão o seu cerebro luzidio. Genio e intuição, cuida elle; gana e tição é que é.

Agora ao escriptor nosso o sr. Alberto Pimentel pega do seu excellente trabalho publicado em 1890 sobre a vida mundana do celebre asceta fr. Antonio das Chagas, e, depois de espanejar puerilmente a vaidade, transcrevendo a amavel rubrica da offerta do livro, accrescenta para honrar o auctor e o dedicador: «Ao fim de 25 annos entra em construcção este primoroso estudo» (pag. 445). Quer dizer, a obra que o sr. A. Pimentel com brio e amor de escriptor selecto, minerara, forjara e polira, jazia ali ha um quarto de seculo á espera que o sr. T. Braga se dignasse fazer d'ella material de construcção, dar-lhe o corpo e a vida historica que só da sua mão creadora podia receber, um alvenel a esquadrejar pedra á espera que lhe monumentalise a cantaria este supremo architecto do universo.

Não ha melhor revelação do que este trecho para apanhar de flagrante o que na sua filaucia desdenhosa pensa de si e dos outros—dos outros, mesmo quando toma ares de obsequio, porque como dizia o Bruno aos amigos: «Este Theophilo, mesmo quando lisonjeia, dá facadas».

Não poupa a peçonha corrosiva nem a vivos nem a mortos, aos mais intangiveis, aos nomes sagrados da patria.

Do Herculano diz que se norteara pelo texto do fr. Antonio Brandão, *parando na Historia de Portugal até onde o chronista a imprimiu* (pag. 643). Sae-lhe em lingua bunda esta calumnia ignobil, a insinuar o conscientissimo historiador como um imitador de chronicões, ao desamparo desde que lhe faltou o trabalho do frade. Abona-se logo com Sanchez Miguel (é Moguel) que, referindo-se aos ineditos de Brandão existentes no Escurial, aventa que, se Herculano os conhecera, talvez tivesse continuado a sua empreza historica. Em vez de coarctar e repelir a infeliz lembrança do critico hespanhol, acolhe-a prazenteiramente com ares de D. Basilio. Este homem espeta o bico da pena, em vez da caneta de porco-espinho, n'um rabo de alacran, a ferrar de esguelha e a gotejar veneno.

A'quelle ser grandissimo que se chamou Herculano—grande demais para terra tão mesquinha, onde um Theophilo borbulha a cabeça toxica de tortulho—fartou-se de o babujar, e adeja-lhe agora como mosca varejeira em torno do cadaver de bronze. A vibora quebra os dentes a morder no aço da lima!

Historiador e Historia, só elle é a sua!—a sua que está prestes a desabar sobre este paiz, como calamidade a mais. Pobre historia e pobre Portugal!

A Camillo, essa suprema efflorescencia da alma artistica portugueza, criva-o de picadas. Ai que se elle fôra vivo, não se atrevera a tanto. Herculano! Camillo! é preciso rebaixar-lhes as espaldas giganteias para que o hombro derreado, anainho e chaguento de Theophilo os sobrepuje—elle «a mais alta individualidade mental portugueza do seculo 19». Assim se deixa intitular no papel de embrulho que serve de guarda á capa dos volumes. Um charlatão.

RICARDO JORGE

P. S.—O chacal vinha cego de raiva, quiz alçar a perna e ferrar o dente, mas cahiu logo redondo no chão com o espinhaço traçado a vasar immundicie. Não mais morde, nem ruge, nem escabuja. Vou aproveitar-lhe o folle.

R. J.

Errata do artigo de hontem:—Ha duas partes a segregar na pastelada biographica de s. e.: Uma... Outra a dos dados concretos e inferencias racionaes que me pertençam.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. R. 1.º de Dezembro. 75

A lucta no theatro occidental

PARIS, 4.—Ao sul do Somme foram facilmente repellidas duas manobras tentadas pelos allemães sobre os pequenos postos francezes da região de Barleur. Na Alsacia mallogrou-se tambem uma manobra feita depois de violento bombardeamento sobre uma das trincheiras francezas de Hilsenfirst (sueste de Metzeral). No resto da linha houve socego.

DE TODA A PARTE

O CINEMA está, em toda a parte, na ordem do dia. O verdadeiro encanto do cinematographo é a vida, a reproducção vivida e animada da realidade,—dil-o o elegante e conceituoso chronista madrileno Manuel Machado. O cinema—accrescenta elle, ainda—é mais uma conquista sobre a Morte... Sem duvida que o é e o escriptor a quem nos referimos nol-o demonstra com admiraveis, suggestivos e enternecedores exemplos. Mas, triumphando da Morte, dominando-a, perpetuando a vida pela imagem movimentada, não contribuirá [illegible] o cinema para matar? Affirmam-no adversarios seus, irreductiveis e sustentam-no com argumentos, com testemunhos, com provas que se não destroem facilmente. Ha espectaculos cinematographicos que equivalem a verdadeiros cursos da maldade humana, a escolas de perversão e de crime, de dissolução e aniquilamento moral. Toda a belleza, todo o encanto, todo o ensinamento que nos pode proporcionar o écran, e que na realidade nos proporciona, se esquecem em face d'essa corrosiva, destruidora acção que cumpria evitar ou, pelo menos, attenuar, se bem que haja quem, como Manuel Machado, não creia que, no fundo, «los films rocambolinos ó sherlockholmescos sean capaces de convertir en granuja á un matricula de honor de nuestros Institutos, ni vice-versa».

A extensão da influencia malefica do cinema pode, todavia, limitar-se muito, os seus effeitos nefastos podem contrabalançar-se desde que os organisadores dos espectaculos cinematographicos não tenham tambem o gosto pervertido ou, não olvidem que exercem, embora indirectamente, uma funcção social educativa. Reparemos no que succede em Lisboa. Os emprezarios de cines dão, regularmente, *matinées* que nunca falham aos domingos. Que especie de publico frequenta, de preferencia, esses espectaculos? Os menores, as creanças cujo cerebro e cujo caracter são como cera molle. Ora os programmas das *matinées* dos nossos cinemas revelam, do ordinario, por parte de quem os organisa, um deploravel, melhor diriamos um criminoso esquecimento da juvenilidade, da infantilidade d'esse publico. Para que gravar na pupilla curiosa e attenta que se descerra para a vida aquillo que n'ella existe de feio, do ruim, de morbido, de cruel, de dissolvente? Para que revelar-lhe paixões que ella não entende, miserias cuja existencia não aproveita, estratagemas, tragedias, torpezas com que não sonha? Abundam os films que educam, que instruem, que deleitam, que distraem e até formam e fortalecem o espirito. Quantas coisas interessantes e bellas, que a natureza encerra, as pelliculas não teem fixado! Quantas que o engenho do homem creou! Que soberbo cine-theatro o do Norte! Porque não seleccionar as fitas cuja contemplação se reserva ás creanças?

A' testa dos nossos cinemas encontram-se individuos cuja cultura e cujas boas intenções não nos atreveremos a negar. Que elles não descurem a obra de humanidade e de patriotismo que póde vir a ser o depuramento e a boa organisação dos programmas das suas *matinées* dominicaes...

OS REDACTORES d'um semanario hespanhol, D. Hermógenes Cenamor e D. Rafael González Paniagua, foram processados—em Madrid—sob a accusação de haverem escarnecido do dogma. Julgados em audiencia de jury, absolveram-nos, mas o representante do ministerio publico appelou da sentença. Fez-se novo julgamento, com outro jury, e, apezar da brilhantissima defeza pelo advogado Albornoz, os tremendos criminosos *foram condemnados a tres annos, seis mezes e um dia de prisão correccional*, duzentas pesetas de multa e custas! O que dirá Deus, Nosso Senhor, no ceu?!!

A DEPLORAVEL DEPENDENCIA em que Portugal se encontra dos mercados estrangeiros é objecto dos commentarios do *Morning Post*. Paiz essencialmente agricola, o nosso, na opinião da folha ingleza, devia cultivar menos uva e muito mais trigo e conseguir que a producção por hectare fosse augmentada e o Alemtejo se transformasse, realmente, no celleiro de Portugal. Occupando-se tambem das nossas colonias, o *Morning Post* pondera: «Depois da guerra, a Gran-Bretanha será o principal credor do Portugal, o Portugal faria bem se pagasse á Gran-Bretanha essa divida, concedendo-lhe condições favoraveis nas colonias portuguezas. Porque não haviam de ser essas colonias desenvolvidas pelos portuguezes com o auxilio dos capitaes e da energia da Gran-Bretanha? As vantagens seriam consideraveis para ambas as nações, mas tornam-se impossiveis se Portugal mantiver a sua antiga politica de não permittir que os seus estabelecimentos coloniaes aproveitem a outros paizes. Que elle abra francamente as suas portas á sua alliada e á sua propria população, cujo fundo de energia jaz adormecido por falta de capitaes».

CINCOENTA E DOIS estudantes da Universidade de Oxford — a fim de remediar quanto possivel a situação creada pelo alistamento dos professores — foram preencher as vagas deixadas em collegios de rapazes por esses [illegible]. Ha um professor do sexo feminino na celebre Escola de Rugby. Treze professores do mesmo sexo foram de Oxford para reger cadeiras em varias Universidades, incluindo Londres, Manchester, Glasgow, Aberdeen, Belfast e Nottingham. Affirma-se que de 315 vagas de professor preenchidas por mulheres, de janeiro a setembro de 1916, 77 eram de escolas de rapazes. Calcula-se em 22.000 o numero de professores de toda a especie que se alistaram no serviço militar e cujas vagas foram occupadas quasi exclusivamente por mulheres. Nas escolas elementares municipaes 1.400 logares foram preenchidos por professores do sexo feminino.

Mario de Almeida

O seu proximo volume: «Lisboa do Romantismo»

Publicamos hoje o ultimo capitulo do primoroso trabalho que Mario de Almeida, nosso querido amigo e brilhantissimo collaborador, escreveu sob o titulo de «Lisboa antes da regeneração». Tiveram os nossos leitores ensejo de apreciar, n'esse magnifico lavor historico, uma nova modalidade do talento de Mario de Almeida que soube estudar uma epocha evocando-a em todos os seus mais interessantes aspectos e affirmando-se um estylista seguro da sua maneira muito pessoal e muito bella. Abundam entre nós os investigadores historicos, eruditos e escrupulosos. Escasseiam os que, á semelhança de Oliveira Martins e de Antharo de Figueiredo, escrevam a historia, fazendo, ao mesmo tempo, uma obra de arte. Mario de Almeida pertence ao restricto numero d'esses historiadores artistas e ha de vir a occupar entre elles um logar de relevo.

O trabalho do nosso estimado collaborador terá o titulo definitivo de «Lisboa do Romantismo». Prever-lhe um grande exito de livraria é facil a quem acompanhou os esplendidos capitulos insertos em folhetins na *Capital*.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Os submarinos

Dois a seis milhas de Las Palmas

LAS PALMAS, 5.—Foram vistos a seis milhas da costa dois grandes submarinos. O paquete hespanhol «Manoel Calvo» foi detido nas proximidades do porto, mas foi pouco depois deixado em liberdade.—(Havas)

Como foi atacado o «Palermo»

BARCELONA, 5.—Desembarcaram em Palafrugel os naufragos do vapor italiano «Palermo» pertencente á companhia de navegação geral italiana. Procedia de New York com 1.200 cavallos, 200 muares, e 400 caixas de explosivos além de outros valores. A tripulação compunha-se de 96 homens. O submarino lançou um torpedo e disparou seis tiros de peça sobre o «Palermo», sendo attingido por todos elles, afundando-se em 45 minutos. O fogueiro Frederic Maorpic, irlandez pereceu. A explosão do torpedo attingiu tres homens que ficaram gravemente feridos tendo um d'elles fallecido no hospital de Palafrugel.—(Havas).

BARCOS ALLEMÃES

A sua utilisação

Terá sido o que devia ser, ou ter-se-hão praticado erros no aproveitamento d'esses navios que convem remediar?

Noticias officiaes ultimamente atiradas para publico vieram tentar esclarecer devidamente o caso complicado do aproveitamento dos navios allemães. Mas terão essas noticias alcançado o seu objectivo? E' o que vamos vêr. Perguntou-se aqui, com toda a simplicidade e com toda a clareza, que destinos tinham sido dados aos barcos que o governo portuguez apprehendeu á Allemanha e á Austria. Pretendeu-se saber quanto a exploração d'esses barcos tem rendido para o Estado, quanto custaram as reparações que elles soffreram, quanto restava do credito de 600 contos aberto para pagamento d'essas mesmas reparações. A resposta veiu. Tentemos agora vêr se ella é satisfatoria ou não.

Fez-se publico que os navios requisitados foram 72, sendo 67 allemães, 2 austriacos e mais 3 de vela, tambem allemães. Suppomos que ha engano, e que os barcos de que o governo portuguez legitimamente se apoderou foram 73. Sendo assim, falta um. O que é feito d'elle? Terá mudado nome e por isso o perdemos de vista? Estará esquecido em qualquer porto colonial? Ignoramol-o. Mas as estações officiaes devem saber responder a estas perguntas.

Nas noticias que vieram a publico, indicou-se a applicação dada a todos os barcos requisitados e citaram-se esses barcos, sem esquecer dois rebocadores, com as respectivas barcaças, entregues á Empreza Nacional de Navegação e apprehendidos nos portos de Moçambique. Em que condições se fez essa entrega? Quanto paga por ella a Empreza? Quanto recebe o Estado, em serviços ou em dinheiro, pela cedencia d'esses barcos? O *Extremadura*, dizem as noticias officiaes, foi cedido á Empreza em troca do *Malange*. Está bem. Mas o *S. Thiago*, o *Minho*, o *Lima*, o *Coimbra* e o *S. Jorge* confiaram-se á mesma Empreza á commissão. O Estado entrou com o capital navios, a Empreza Nacional carregou-os, tripulou-os, fel-os navegar e recebeu cinco por cento de commissão, entregando ao Estado o producto liquido de todos os fretes realisados, deduzindo ainda um por cento para pessoal. Quanto recebeu o Estado, até hoje, pelos navios que a Empreza Nacional tem explorado? As noticias officiaes não o dizem. Dos navios indicados, nem o *S. Thiago* nem o *S. Jorge* estão já ao serviço da Empreza. O primeiro já foi mettido a pique. O segundo foi ou vae ser entregue á Inglaterra. Faltam o *Amarante* e o *Machico*, a bordo dos quaes a Empreza fez transportes militares para as colonias, sem receber coisa nenhuma. Arrecadou, porém, os cinco por cento de commissão no resto da carga, á ida, e na carga toda, á volta. Repete-se a pergunta: quanto coube ao governo nos lucros da viagem, que não deviam ser poucos, visto o *Machico*, ao ser torpedeado, vir com carga importantissima de Madagascar para Bordeus?

O *Congo*, o *Gaza*, o *Tungue*, o *Lourenço Marques*, o *Porto Alexandre*, o *India*, aprehendidos em Moçambique, e o *Diu*, o *Mormugão* e o *Goa*, apprehendidos na India, vieram ou virão para a Europa com carga que a Empreza Nacional angariou, nas condições já referidas. A quanto sobem, tambem n'este caso, os lucros do thesouro publico? As noticias officiaes que teem corrido em letra redonda, são egualmente omissas a este respeito, como o são com respeito ao *Porto Santo*, que a Empreza Insulana teve temporariamente ao seu serviço, e de que o Estado já tomou novamente conta. Quanto renderam as viagens que este vapor effectuou?

Mascarenhas & C.ª teve em seu poder, mas já não teem, o *Caminha*, o *Ponta Delgada* e o *Sagres*. Pagando-se dos mesmos 5 0|0 liquidos? N'esse caso, quanto entregou esta firma a quem lhe cedeu os navios? J. G. Moraes & Filhos ainda desfructam o *Foz do Douro*; Glama & Marinho manteem em seu poder o *Gaza*; Thomaz dos Santos usufrue o *Ovar*, e a Empreza Maritima Portugueza explora o *Esposende*. Condições as mesmas. Cinco por cento para os que trabalham com esses navios e o producto liquido para o Estado. Burnay & C.ª tiveram, tambem com a tal commissão, o *Horta* e o *Sines*. Nenhum d'esses navios está, porém, já no seu serviço. Pelo tempo que os explorou, quanto pagou a Casa Burnay? Pinto Bastos & C.ª chegou a trabalhar com sete navios dos apprehendidos—o *Cavado*, o *Figueira*, o *Granja*, o *Nazareth*, o *Setubal*, o *Trafaria* e o *Vianna*. Hoje só tem tres—o *Granja*, o *Vianna* e o *Trafaria*. E como os emprega? N'uma carreira de navegação regular entre a Inglaterra e Genova, d'onde resulta esses barcos tocarem só raramente em Lisboa. Seria para isso que o Estado lhe cedeu esses vapores? Não, evidentemente. Porque para servir exclusivamente a Inglaterra e os paizes com quem a nossa alliada mantem relações, lá estão os barcos que o governo lhe entregou, á razão de 14 *shellings* e 3 dinheiros por tonelada e por mez. Por terem conseguido angariar carga para os barcos que explorou e explora—o que no actual momento deve ser coisa facil, a Casa Pinto Bastos & C.ª recebeu tambem os cinco por cento da Ordem. E quanto recebeu d'ella, por sua vez, o Estado?

Das noticias officiaes consta ainda terem sido entregues ao Estado o *Gil Eanes*, cruzador auxiliar; o *Sado*, porta-minas, o *Patrão Lopes*, rebocador, em serviço no porto de Lisboa, e o *Tungue*, cruzador auxiliar, em serviço em Moçambique. A' excepção dos dois navios que, se não estamos em erro, faltam na lista official agora publicada, o destino de todos os outros citados encontra-se esclarecido. Assim se esclareça a parte financeira, o que não deve ser difficil desde que as estações competentes e as entidades que d'este assumpto curam procurem fornecer ao publico um deve e haver absolutamente exato, o qual não lhes deve custar nada a organisar. Tudo se resume, manifestamente, n'um questão de boa vontade e de paciencia contabilista.

Para não alongarmos mais, por hoje, estas considerações, ficamos por aqui. Antes, porém, de pormos ponto final no que fica dito, insistiremos em que é absolutamente indispensavel saber-se quanto antes a quanto montam os lucros liquidos recebidos pelo Estado do aluguer—permita-se a impropriedade da expressão—dos navios concedidos ás empresas que com elles teem trabalhado. Só depois d'isso se saber é que se póde estabelecer com fidelidade e segurança uma conta de receita e despeza, que nos dê, sem nenhuma especie de duvida, a noção clara e exata do que representa, até este momento, em lucros ou em perdas, para o paiz, a utilisação dos navios allemães.

Bens dos inimigos

Foram declarados habilitados a pagar as respectivas rendas os depositarios administradores do:

W. O. Kraner, com referencia aos predios que occupava; J. Wimmer & C.ª, com referencia ao predio onde estava installado o escriptorio;

Heinrich Barth, com referencia ao 1.º andar esquerdo do predio n.º 16, sito na rua de Rosa Araujo.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Folhetim de A CAPITAL—5-12-1916

ELLA

Agora os phantasmas desapparecem na densa neblina que cerca os horisontes. E o véu que a vela cobre amorosamente o dorso das colinas, espalha-se no rio em flocos amarfanhados, revolteia em farrapos de algodão, silencioso, espectral, gelado. A escuridão coleia a massa indecisa com recantos de mysterio e de negrura mais intensa onde rumureja o arvoredo dos jardins, entre balsamicas frescuras de terra molhada. Toda ella é uma grande mancha cinzenta com nodoas de sombra. Nem espaço, nem horisonte, nem luz. Nada. E emquanto ella dorme, entorpecida e indifferente, aquelle divino milagre da Força Viva opera, lentamente o seu prodigio habitual na nudez desolada da noite, repelle a corrupção para os recortes esfumados do ponta d'Oeiras, apodera-se com tenacidade da terra, espreita o momento opportuno para lançar o seu primeiro dardo. Começa toda a formidavel magia dos cambiantes e é devagar, com lentidão descuidosa, que o acastellado de nuvens, no horisonte, abre espaçosas alas e enrubesce e se entreabre lascivamente, incendiado n'um clarão de victoria para que ella, no somno tepido que finalisa, encontre logo a luz que é a vida e a alegria da sua vida imutavel. O ar fino amolece e ondula, as virações resaltam, carregadas d'olencias, rasgando com infinita precaução os veus cendrados que envolvem a casaria branca do Barreiro, a falesia barrenta do Alfeite, os mamelões redondos que se debruçam, enamorados, no Tejo. O astro vae lançar o seu primeiro olhar sobre a cidade e a natureza no murmurio immenso da sua immensa força, cicia a «hossanah» formidavel que acompanha o cortejo de todas as auroras, n'um crescendo divino, explendido, que os homens não ouvem mas que vae, em ondas pelo espaço, morrer junto do Creador que nunca teve manhã e que não terá nunca tarde. O ceu espera, apagando, n'um assombro, as suas ultimas estrellas e as folhas estremecem e as raizes impam de seiva e os bichos de conta, nos muros d'hera, espalmam a sua esphera do azeviche na espectativa serena d'aquelle milagre soberbo,—porque elle vae nascer, assombroso, colossal, infinito, n'um turbilhão de chammas que envolve o Universo n'um incendio sem fim e sem limite. E o primeiro raio do sol é um pincel terno e minucioso que movimenta e anima, accende lumes refulgentes nos vidros de todas as janellas e põe matizes de oiro liquido em todos os zincos dos beiraes, innundando de luz as casarias brancas, cabriolando nas telhas musgosas, impaciente e caprichoso, acolhedor e moço. E ella, voluptuosa, desdobra-se n'aquella caricia, espreguiça a sua indolencia na cadencia mais apressada do seu arvoredo e no passo mais vivaz dos que vão logo com o dia mourejar e trabalhar. A' medida que o globo rubro vae subindo no horisonte, os planos de sombra fragmentam-se, desapparecem submergidos n'um oceano de luz como ilhotes de areia que a preamar lambe por todos os lados e esconde por fim n'uma toalha de agua mais ousada. E é agora, desde a torre de Belem até aos paços da velha Funndição, uma perspectiva luminosa e estridente que se anima no explendor da manhã e aquece na tepidez d'aquella atmosphera, galgando, desordenada os tôpos das colinas para logo depois resvalar em traços bruscos até aos valles quietos que parecem dormir ainda no socego d'uma restea de sol. A casaria branca, interminavel, debruçada com segurança sobre o Tejo ergue soberbamente ao ceu os seus telhados ponteagudos e castanhos onde milhares de trapeiras mais escuras desenhavam similhares de olhos que pestanejam abertas para o primeiro trabalho e para a primeira e mais bemdita das claridades. Na placidez das cousas longinquas o panorama tem a serenidade eterna dos espectaculos que desafiam o tempo, com todos os recortes flagrantes de nitidez, todas as duras arestas finamente destacadas no ar lento e sensual que increspa as aguas glaucas do rio e baloiça com molesa as falúas dispersas caprichosamente ao sabor do acaso e da commodidade. Os arrélves que incendeiam o espaço, os dardos inflammados que levam o fogo aos quatro cantos do ceu, pousam com mais ternura, demoram mais a sua caricia triumphante porque adejam n'ella, porque fremem n'ella, na doce, na meiga, na melhor, na cidade das sete colinas, na Lisboa bemdita entre as cidades, tão cheia de encanto para os que amam, tão acolhedora para os que a estimam, tão formosa, tão desejada para os que suspiram longe d'ella, para além dos mares verdes onde existem as terras da amargura e do exilio. E' ella que se ergue explendida e eterna no abraço formidavel do sol que nasce. A muralha cinzenta do castello debruça-se pensativa no pendor alcandorado, negro das oliveiras esparsas, e acolhe na sombra das suas muralhas torvas o dédalo emaranhado das viellas tortuosas que vão desde Alfama até ás Cruzes da Sé, velho burgo onde sempre rugiu a colera dos homens e gemeu a fome dos pequeninos, velha Lisboa oito vezes secular onde rouquejou gritos d'ira a multidão negra do alfaiate Fernão Vasques, que ouviu ulular de desespero a horda altivamente esfarrapada de Phebo Moniz e onde as mais contrangedoras miserias teem a tenacidade divina que espera atravez da fome e atravez da amargura, o dia radioso em que ha-de surgir a bondade, a alegria e a abastança. E são mais além as rosaceas incompletas, as paredes esguias das antigas ruinas do Carmo que o tempo patinou e poetisou, com os arcos botantes transformados em braços de pedra implorando mudamente, com as suas ogivas vasias enquadrando o azul, os seus gigantes, os seus arrendados mainéis defendendo ainda com avareza saudosa a alma mystica do Condestavel. E os arvoredos assomam e murmuram; e as escarpas da margem irrompem e saudam; e os montes desenham-se e sorriem. O zimborio da Estrella morde o espaço, flanqueado pelas suas torres que na claridade matutina parecem mais leves, transparentes quasi, translucidas, contemplando de longe o cubo do palacio da Ajuda, mergulhado na fronte agitada, mosqueada por vezes com o verde mais escuro dos pinheiros selvagens. E ella agora mostra-se toda, formidavel, bella, nua, a Lisboa do chapeu alto, a Lisboa dos marechaes, a Lisboa do romantismo, que se agitou com a facundia romana dos casacas-de-briche, que vibrou com Passos Manuel, que odiou com Fonseca Magalhães, que chorou com João de Lemos e riu com Sargedas. Brilha, agora, cheia de graça, repleta de visões esbatidas em penumbras de sonho, embalando espectros indecisos de um velho tempo extincto, cheia de piedade pelos miseraveis, transbordando de nobreza para os que a humilham, destilando indifferença para os que a não comprehendem. Lisboa fremente de soluços e de gritos, esboçando sorrisos, de pensar amargo ou hilariante, accorda e sob as claridades refulgentes toma todas as modalidades colleia todos os progressos, a um tempo preguiçosa e trabalhadora, aventureira e prudente, elegante e desleixada. E na hora solemne em que a vida recomeça e o luxo ainda não desceu á rua, ella é a Lisboa sagrada dos que trabalham e dos que penam, com as suas calçadas ingremes, as suas escadinhas a pique, de pedras polidas pelo continuo prepassar dos apressados, as suas travessas abafadas onde de repente, n'um cotovelo brusco, muralhas musgosas abrem um rasgão sobre o rio e sobre o espaço d'uma infinita doçura. Nos velhos largos onde adormecem solares meio envolvidos nas flôres roxas das acacias amaveis, ha grades debruçadas sobre o horisonte, convidando a um pensativo scismar e é junto d'ellas, na beira do passeio, entre a mulher e o filho, que almoça um ou outro operario de bluza, comendo galhardamente a sua malga de sopas. A Lisboa dos humildes triumpha, sob o sol levantando rigidamente para os ares as cruzes innumeraveis das suas duzentas egrejas, perpetuamente plantada em face das colinas da Outra-Banda, contemplando aquelles montes veneraveis, onde se pousou tanta vez a saudade dos que foram a Ceuta, dos que foram á India e que com a mesma impassibilidade os viram chegar, em caravelas desmanteladas, subindo o Tejo no momento recolhido em que os sinos de bordo tangiam «Avé-Marias» quando os corações opressos abençoavam a terra da patria e os olhos rasos d'agua procuravam, ennevoados, os contornos agrestes da serra de Cintra. Todo o mysterio do nascente desabrocha, agora, n'uma eclosão soberba. E ella é mais do que nunca a cidade maravilhosa e sempre moça que remoça todas as manhãs e todas as tardes adormece na certeza formidavel de acordar no dia seguinte. Os homens são para ti um accidente; elles transitam e tu ficas. Nem os que passaram, nem os que vivem, nem os que hão-de vir te puderam alterar a fórma primitiva que recebeste da Mãe-Natureza. A secreta aureola que fulge em torno de ti é toda composta pela poesia das cousas para todo o sempre desapparecidas e ha-de adornar-te até ao dia, perdido entre os designios de Deus, em que o teu derradeiro filho vier levantar-se para ti o teu derradeiro sol. No teu manto de egoismo, ha uma infinita piedade; na tua apparencia frivola ha uma imarcessivel melguice. Em contemplar-te está a inexprimivel doçura dos recolhidos que se debruçam n'um mundo morto— e chegam a esquecer um mundo vivo. Os que vivem de ti amam-te e sentem-se tão ligados a ti que te levam para toda a parte no mais remoto escaninho do seu coração, reservando-te sempre o melhor dos seus sorrisos e a mais sentida das suas lagrimas. Minha Lisboa que me abriste os olhos, fecha-m'os tambem. Querida!

Do livro em preparo («Lisboa antes da Regeneração»).

MARIO DE ALMEIDA

A nossa riqueza artistica

O «Calvario», de Grão Vasco, chega a Lisboa e vae ser restaurado por Luciano Freire

Ha tempos, foi muito falada na imprensa a sorte que esperava os celebres quadros de João Vasco, existentes em Vizeu, sendo todos concordes em que *O Calvario*, de grandes dimensões e inestimavel valor, ameaçava perder-se se não lhe acudissem quanto antes, para o beneficiarem devidamente. Pois essa notavel obra d'arte portugueza, devida ao pincel prodigioso de Vasco Fernandes, já deu entrada na officina de restauro do illustre professor e pintor Luciano Freire, a fim de ser submettida a tratamento, o que não só lhe sustará a ruina que se ia evidenciando, como reintegrará no seu primitivo aspecto, essas taboas, que junctamente com as demais, do mesmo artista, que Vizeu possue, formam a collecção de que essa cidade, justificadamente se orgulha. As grandes dimensões e peso d'este quadro, tornaram um tanto complicada a sua remessa para Lisboa, visto não caber nos vagons da Beira e ter trasbordo em Santa Comba. O zelosissimo director do museu «Grão Vasco» o sr. Francisco de Almeida Moreira, seguiu de perto essa conducção, que se realisou sem o menor incidente.

A proposito diremos que, ha duas semanas, foi reenviado para o museu de Coimbra um notavel quadro de Christovam de Figueiredo, representando «O Imperador Heraclio ás portas de Jerusalem» e que d'ali fôra remettido, ha tempos, pelo illustre director do citado museu, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, quadro que, dado o seu estado de ruina, se não tivesse sido soccorrido immediatamente, ter-se-hia perdido, o que seria de todo lastimavel. Um outro de egual procedencia e companheiro, no antigo retabulo da egreja de Santa Cruz de Coimbra, deve ser muito em breve devolvido, já convenientemente tratado e salvo egualmente da ruina em que se encontrava.

Tambem Evora, dentro em breve passará pela frente de um maravilhoso quadro, neerlandez existente no respectivo Museu, e cujo tratamento foi realisado, excepcionalmente, no local onde se encontra, exposição que constituirá, decerto, um acontecimento artistico. Este quadro que representa a «Virgem em gloria», é o principal, da collecção que o mesmo museu possue, dar efenida escola, e que outr'ora constituiu o retabulo da capella mór da Sé, da mesma cidade, e foi transferido para o paço episcopal, quando D. João V ordenou a construcção da actual capella, obra do Ludovice.

No Museu de arte antiga de Lisboa, foram nas ultimas semanas, expostos ao publico mais alguns quadros, já convenientemente tratados, sobresahindo d'entre elles, um notabilissimo triptico, da escola neerlandeza, peça artistica, cuja existencia ainda não ha muito era desconhecida, e cuja apparição noticiámos, tendo sido encontrado partido e inteiramente repintado. Outros quadros teem sido submettidos a tratamento desde 1910, attingindo já o numero de 124, entre os quaes muitos que não foram expostos, por motivo de não estarem ainda concluidas as importantissimas obras das salas do Museu de arte antiga em Lisboa a que se destinam.

Dentro de poucos annos o nosso espolio artistico, mormente o pictural, estará em condições de apresentação, que contribuirá para poder ser justamente apreciado e muito honrará o nosso Paiz, principalmente, o que se refere aos seculos XV e XVI, epoca em que tão brilhantes provas se deram de actividade artistica, que nos colloca ao nivel dos mais notaveis meios civilisados.

Pela simples enumeração das obras restauradas e d'algum modo rehavidas para o nosso patrimonio artistico, facilmente se reconhece quantos inestimaveis serviços Luciano Freire tem prestado ao nosso patrimonio artistico, tão desprezado em geral, que se não lhe acudissem se perderia na sua maior parte. Reconhecer a dedicação com que o illustre professor e restaurador delicadissimo tem tratado muitos dos nossos principaes quadros, desde as maravilhosas taboas de Nuno Gonçalves até aos que se enumeram n'este artigo é um dever da mais rudimentar justiça, E como a Luciano Freire todos os louvores são devidos, todos li'os prestamos, incitando-o ao mesmo tempo a que não affrouxe nem um momento na dedicação com que se votou á conservação das obras d'arte que o abandono dos homens e a acção do tempo ameacem deteriorar ou perder, se não se lhe acudir opportunamente.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69,2.º—Teleph. 3317

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5302	20:000$		
2804	2:000$		
867	600$	2293	100$
1032	200$	2385	100$
5488	200$	2808	100$
5470	200$	3245	100$
5462	200$	3822	100$
461	100$	4859	100$
1953	100$	6139	100$
2168	100$		

Vamos ter de novo Cheri-Bibi?

A noticia que publicámos no nosso numero de hontem sobre este notavel romance, vamos accrescentar mais um pormenor.

O «film» tem como principal interprete o celebre Zigomar. Este «film» policial causou um exito enorme em Lisboa e ficou assim conhecido aquelle personagem mysterioso, que foi no Zigomar e no Cheri-Bibi, de agora, um dos mais terriveis bandidos modernos.

O romance foi editado por uma casa productora de «films», e deve causar verdadeira sensação entre os milhares de leitores do «Diario de Noticias», onde a obra foi publicada em folhetins.

Consta estreiar-se na proxima semana n'um dos melhores cinemas de Lisboa.

Migalhas

Crise

Se um economista quizesse estudar a nossa situação actual e se baseasse apenas nas apparencias, chegaria a conclusões estapafurdias, se antes não perdesse o juizo a querer decifrar o que se me afigura indecifravel.

Ninguem ignora que a vida em Lisboa está mais cara 60 por cento, pelo menos. Essa carestia devia acarretar para os que teem orçamentos rigidos e contam com receitas invariaveis, como succede aos empregados publicos e particulares, «deficits» alarmantes, visto que a economia é desconhecida entre nós e, por via de regra, o alfacinha gasta o que ganha, quando não gasta um pouco mais.

Ainda mesmo que não houvesse «deficits», deveriam ter sido reduzidas as despesas superfluas e, por conseguinte, todas as industrias de primeira inutilidade deviam estar atravessando momentos bem difficeis. Pois basta ter os olhos abertos para se verificar o contrario. Todos os theatros de Lisboa estão tendo uma frequencia absolutamente inusitada. Ha annos que não se inicia uma epocha theatral sob tão bons auspicios. Fazem-se receitas inverosimeis. Os cinematographos podem affirmar o mesmo. Aos domingos, ha poucas semanas, ainda, era enorme o numero de pessoas que sahiam de Lisboa para os arredores. Hoje, a qualquer hora do dia, regorgitam de freguezes os armazens de modas e pelas ruas vemos passar constantemente luxos cujo preço exacto só sabem apreciar aquelles que os pagam.

Bom é notar que essas despesas extraordinarias e desnecessarias não são exclusivo das classes ricas ou dos industriaes e commerciantes que lucram com o estado de guerra. Esgotam-se nos theatros as lotações dos logares baratos, eram exactamente os operarios e pequenos empregados, alguns carregados de familia, que avolumavam as excursões dominicaes.

Portanto, examinando a situação em theoria, concluiriamos que, a par de muita fome, deveria haver grandes difficuldades em Lisboa. Verificado o caso, com dados praticos, vê-se que ha fartura *quasi* geral.

E' possivel que tudo isto se explique. Eu confesso que não percebo.

ANDRE BRUN.

Reclamações academicas

Alumnos da Escola Colonial

A *Associação dos Alumnos da Escola Colonial*, juntamente com uma carta em termos os mais penhorantes em que nos communica ter a direcção conseguido um voto de agradecimento a *A Capital*, pede-nos a publicação da seguinte nota:

A direcção da Associação d'esta Escola ficando surprehendida pelas «escandalosas» nomeações que se fizeram para a curadoria de S. Thomé e Principe á sombra de um decreto especial e tendo conhecimento ainda de que vão ser creados outros logares nas colonias e considerando que varios diplomados luctam com serias difficuldades, resolveu na sua sessão de hontem:

1.º—Pedir a convocação de uma assembleia geral em 9 do corrente, ás 21 horas, na séde da Associação;

2.º—Suspender qualquer movimento de protesto, visto a questão estar entregue á Federação Academica, cuja direcção está a fazer as necessarias «démarches»;

3.º—Começar a publicação do jornal, segundo as bases apresentadas pela commissão encarregada, o mais breve possivel.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3078
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Uma notavel "reprise,,
O CONSELHO DE GUERRA no cinema Condes

Um dos «films» de maior emoção dramatica que se tem exhibido em Lisboa foi sem duvida «O conselho de guerra» ou «Côrte marcial», ha tempos, com estrondoso successo, estreado no cinema Condes.

Dizer que esta noite se faz a «reprise» da admiravel pellicula equivale a prophetisar uma enchente na elegante casa de espectaculos, Tanto mais que do programma fazem parte os deliciosos dramas «Historia de sempre», «As duas marquezas» e «O exemplo», ha dias estreado com tanto exito.

O proximo concerto Blanch

Está despertando o maior enthusiasmo o concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro Republica, enthusiasmo principalmente provocado pelo facto de se executar pela primeira vez em Portugal a celebre «Symphonia em ré menor», de Cesar Franck, considerada pelos criticos de todo o mundo a mais notavel symphonia que se tem escripto depois de Beethoven.

No programma figuram ainda as mais notaveis composições de Weber, Wagner, Liszt, Mozart e outros grandes auctores classicos antigos e modernos.

Salão Foz

Os concertos symphonicos e os espectaculos de variedades

E' fóra de discussão que os concertos symphonicos que n'este distincto salão se teem realisado obteem um grandioso e singular exito. Nada lhes falta para que sejam completos, pois que sendo o numero de executantes cincoenta, esse numero comporta tudo o que ha de melhor das orchestras David de Sousa e Pedro Blanch. E', por assim dizer, um numero de artistas escolhido e onde não ha que regeitar. E' tudo bom.

Além d'isto a direcção de Thomaz de Lima é, como se sabe, admiravel, bastando para o justificar a interpretação explendida que elle sabe fazer das obras dos mais celebres compositores. D'aqui o enorme exito dos concertos symphonicos do Foz, a concorrencia distincta que elles chamam e o cuidado que ha na organisação dos programmas.

Na proxima quinta feira é o quinto concerto e n'elle se executarão obras de Mendelssohn, Godard, Mozart, Gluck, Bach e Massenet. Será mais um acontecimento artistico que causará as delicias dos amadores de boa musica.

No Salão Foz, enquanto as suas «matinées-concertos» revolucionam Lisboa, realisam-se á noite soberbos espectaculos de variedades com artistas que são authenticas celebridades. Isto só demonstra o tino e orientação da Empreza.

Hoje, por exemplo, temos a famosa bailarina Bilbainita, o extraordinario duetto «Los Moritas» e ainda os irmãos «Obiol», que na sua creação da «Poupée» são assombrosos.

Tudo isto de mistura com excellentes «films» e ainda com brilhante concerto pelo sextetto.

Eis o motivo porque o Salão Foz enche todas as noites: em Lisboa não ha, podem crer, espectaculos que se lhe comparem.

Camara dos deputados

A chamada termina ás 15,25—meia hora depois da hora regimental. Respondem 80 deputados e não está nenhum ministro presente, em virtude de estar reunido, no gabinete presidencial, o conselho de ministros. Hoje, como ha numero, mercê da tolerancia que houve para a primeira chamada, a acta é lida em meia duzia de segundos. Lida e approvada, como se approvam varias licenças a varios deputados, o que constitue uma maneira facil de fazer descer o *quorum* e portanto de tornar mais simples o funccionamento da Camara. Mas seria para se licencearem que esses senhores que não apparecem no Parlamento se fizeram eleger? Parece-nos bem que não. O sr. Costa Junior manda para a mesa um projecto de lei determinando que os actuaes empregados addidos da alfandega do Porto, provenientes da extincta fiscalisação camararia, passem para o quadro extraordinario dos escripturarios da mesma alfandega. Em seguida, como o governo não esteja representado, a sessão é interrompida, passando-se á ordem do dia—eleição de commissões.

O sr. presidente do ministerio pede a palavra para fazer uma communicação importante á Camara, que se refere á situação das nossas tropas na Africa Oriental. Hontem á noite ainda nada constava com relação ao que se passou em Moçambique. O communicado do general Gil, datado de 1 do corrente, dá noticia de um desastre que as nossas tropas soffreram, por serem atacadas por askaris e allemães, armados de artilharia e um numero de mais de 2.000. Se as noticias do general Gil podem ter qualquer coisa de desagradavel, não o é menos que ellas vieram provar que o heroismo e a coragem dos nossos soldados é hoje ainda o que foi sempre. E' certo que as nossas forças tiveram de abrir caminho atravez das forças inimigas e de abandonar parte do territorio allemão já conquistado. Mas não o é menos que ainda se encontram entrincheiradas em territorio inimigo. O sr. general Gil, cujo estado de saude é precario, já não regressa á metropole, como fôra auctorisado. O ataque inesperado feito pelos allemães ás nossas tropas veiu provar que o inimigo não está ainda tão fraco como se suppunha e que bem andou o governo portuguez quando organisou a expedição que na Africa Oriental está defendendo o nosso territorio e mantendo o prestigio do exercito portuguez.

O sr. Barbosa de Magalhães profere breves palavras em resposta ao chefe do governo e fazendo votos para que o general Gil, se tiver que ser substituido, o seja por quem possa continuar a sua obra verdadeiramente notavel.

Para a commissão de finanças são eleitos os srs. Vieira da Rocha, Ernesto Navarro, Ramos da Costa, Germano Martins, Catanho de Menezes, Levy Marques da Costa, Costa Dias, Marianno Martins, Lucio de Azevedo e Victorino Guimarães, Constancio Oliveira, Malva do Valle, Constancio de Sá; para a commissão administrativa o sr. Augusto José Vieira; para a guerra os srs. Pereira Bastos, Helder Ribeiro, Portocarrero, Torres Rosa, Victorino Godinho e Costa Dias, Cruz e Sousa, Simas Machado e Eduardo de Almeida; para a de marinha os srs. Leotte do Rego, Ernesto de Vilhena, Fernandes Rego, Pires Trancoso, Domingos Cruz, Medeiros Franco, Cruz e Sousa, Eduardo d'Almeida e Simas Machado; para a de agricultura os srs. Pimenta de Aguiar, Cearulo Pessanha, Lima Bastos, Amaral Reis, Nunes Godinho, Alfredo Sousa, João Camoezas, Ramos da Costa, Julio Martins, Vasconcellos e Sá e Carvalho Mourão; e para a de infracções e faltas os srs. Alvaro Pope, Pires de Carvalho, Francisco Heredia, João Damas, Pereira Junior, Antonio Mantas e Eduardo de Sousa.

NO SENADO

Só uma hora depois da regimental o sr. Paes d'Almeida começa fazendo a chamada, a que ainda assim respondem 26 senadores.

Preside, como de costume, o sr. general Correia Barreto e faz a leitura da acta o sr. Paes Abranches.

Approvada a acta e lido o expediente o sr. presidente abre a inscripção para antes da ordem, e como ninguem peça a palavra, faz-se a segunda leitura de um projecto de lei e entra-se seguidamente na ordem do dia—eleição de commissões.

Apoz as costumadas formalidades foram eleitas, com absoluta abstenção dos votos do partido unionista, as seguintes:

Finanças—Pina Lopes, Herculano Galhardo, Filippe da Matta, Ortigão Peres, Gaspar de Lemos, Celestino de Almeida e Paes Abranches.

Fomento—Carlos Richter, Herculano Galhardo, João Maria da Costa, Estevão de Vasconcellos, Alves Monteiro, Jeronymo de Mattos, Gaspar de Lemos, Elysio de Castro, Rodrigo Cabral, Lima Duque, Silva Gouveia, Paes Abranches, Baeta Neves, Paes Gomes e Lino Serro.

Hygiene e assistencia—Sousa Junior, Ramos Pereira, Filippe da Matta, Leão Azedo e Baeta Neves.

Guerra—Ortigão Peres, Antonio Maria Baptista, Vasconcellos Dias, Lima Duque e Baeta Neves.

Regimento—Fortunato da Fonseca, Simões José e Paes Gomes.

Marinha—Ferreira do Amaral, Arantes Pedroso, Camara Leme, Celestino de Almeida e Leão Azedo.

A proxima sessão amanhã, á hora regimental.

Os tumultos do largo das Côrtes

E' amanhã, e não hoje, que se realisa no 2.º tribunal territorial de guerra, em Santa Clara, o julgamento do sr. dr. Lomelino de Freitas e co-reus José Theodoro Trindade, Antonio Ignacio de Freitas, Raul da Silva, Joaquim Cardoso e do ex-sargento José Lourenço Flores, os quaes se encontram presos como implicados nos acontecimentos occorridos por occasião da sessão do congresso em que se approvou a lei de pena de morte. A constituição do tribunal é a seguinte:

Presidente, coronel Leopoldo Gomes da Silva; auditor, dr. Antonio de Campos; promotor da justiça, major José Coutinho Gouveia; defensor officioso, tenente coronel Candido Alvaro da Camara; secretario, alferes Francisco Marques Bento; jurados, tenentes Lourenço Mendes Semo, Nascimento Nunes e José Salles e os alferes Antonio Joaquim de Azevedo Junior e José Marcellino.

O sr. dr. Lomelino de Freitas defende-se a si proprio.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Academia de Amadores de musica

Sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch realisa-se na proxima sexta feira, ás 21 horas, um concerto da Academia de Amadores de Musica com o seguinte programa:

1.ª Parte—«Coriolan», ouverture, Beethoven, pela orchestra; «Callirhoe», suite, Chaminade, *a*) «Introduction et Danse orientale», *b*) «Pas des écharpes», *c*) «Danse de Callirhoe», pela orchestra; «Barbeiro de Sevilha», cavatina, Rossini, pelo sr. Alfredo Mascarenhas, acompanhado pela orchestra.

2.ª Parte—«Madame Butterfly», «Un bel di vedremo», Puccini, pela sr.ª D. Izabel Barahona Vieira, acompanhada pela orchestra; «Hamlet», duetto, Thomas, pela sr.ª D. Izabel Barahona Vieira e pelo sr. Alfredo Mascarenhas, acompanhados pela orchestra; «Valses», Chaminade, pela orchestra.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

EM AFRICA

Uma columna portugueza cercada pelos allemães

Oito dias de cêrco—Sem agua e sem viveres
Os portuguezes conseguem romper e retirar-se

E' assim redigida a communicação que o sr. presidente do ministerio leu hoje no Parlamento sobre as operações na Africa Oriental contra os allemães:

Um communicado do general Ferreira Gil, datado de 1 do corrente, recebido hontem, segunda-feira, pelo ministerio das colonias, noticia que numerosas forças allemãs e askaris, em numero superior a 2.000, vindas de Makenge e Massani, com peças de 10,5 e outros calibres e numerosas metralhadoras atacaram o fortim de Newala tomando primeiro a agua que abastecia aquelle posto e dando depois um combate de 12 horas com tres assaltos á baioneta sustentados pelas nossas tropas.

Os allemães completaram o cêrco, *tornando* impossivel qualquer tentativa de sahida.

O general Ferreira Gil ordenou que uma columna, rapidamente organisada, procurasse estabelecer ligação entre Makuta e Newala, a qual, depois de violento combate, foi obrigada a retirar. As forças de Newala, tendo terminado a agua da cisterna, unica de que dispunham, visto que as origens estavam desde o começo do combate na posse dos allemães, e tendo sido distribuidas as ultimas rações reduzidas ao minimo, depois de terem resistido a um apertado cêrco durante oito dias, sahiram na noite de 28 de novembro em columna devidamente organisada, havendo effectuado operações cujo extraordinario valor é escusado salientar. Esta parte das forças portuguezas atravessou o Rovuma concentrando-se nos postos da margem direita em Mocimboa, Rovuma e Mangadi. O inimigo obrigou as nossa forças a abandonar, depois de longos combates, os postos da Mahuta e Chinchira.

O general Ferreira Gil affirma que as nossas tropas, apezar de duramente experimentadas pelos trabalhos da campanha e pelo clima, continuarão patrioticamente a resistir á acção intensiva do inimigo sobre os restantes portos da margem esquerda.

Os servios repellindo o inimigo

PARIS, 5.—Exercito do Oriente:—A leste de Cerna os servios tomaram as alturas do forte de Grunista. O inimigo retirou em desordem sobre Stravina. Nada mais occorreu digno de menção.—(Havas).

80 bombas sobre o palacio real de Bucarest

PARIS, 5.—Os aviadores allemães lançaram oitenta bombas sobre o palacio real de Bucarest, onde sabiam que se encontrava apenas a rainha Maria. O papa enviou um telegramma á rainha, felicitando-a por ter escapado do perigo.—(Americana).

A crise do ministerio britannico

LONDRES, 5.—O «Daily News» diz não ser certo que sir Edward Carson venha a fazer parte do novo gabinete; mas que é muito provavel a creação do comité de guerra composto pelos srs. Asquith, Lloyd George e Bonar Law.—(Americana).

Os gregos do Brazil auxiliam Venizelos

S. PAULO, 5.—A colonia grega do estado de S. Paulo fundou um «comité» patriotico para auxiliar com donativos os soldados do partido de Venizelos.—(Americana).

O exercito grego

PARIS, 5.—O terceiro e quarto corpos de exercito gregos, que deviam ser transferidos da Thessalia para o sul da Grecia, não o foram sob pretexto da falta de transporte.—(Americana).

Seguros de Guerra

A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108*.

Auctorisado a residir em Portugal

O *Diario do Governo* publica hoje pelo ministerio dos negocios extrangeiros, o seguinte documento:

Recorrente.—João Baptista Dotti, que tambem usou o nome de João Baptista Dotti Junior.

O recorrente mostra ter nascido em Portugal onde sempre viveu, filho de individuo que aqui residiu mais de sessenta annos, e de senhora portugueza que depois de dissolvido o matrimonio declarou na respectiva camara municipal querer recuperar a nacionalidade portugueza,

Prova ter cumprido os preceitos da lei de recrutamento militar. E' casado com uma portugueza. Tem tres filhos menores, um dos quaes está na instrucção militar preparatoria.

Allega que em Portugal residem sua mãe, sua esposa e filhos e aqui tem todos os seus haveres. Desde que sahiu de Portugal por virtude de terem sido indeferidos os seus requerimentos, o recorrente tem residido em Madrid.

A Legação de Portugal informa o seguinte:

«As informações que colhi sobre o procedimento do sr. João Baptista Dotti, expulso de Portugal, são-lhe completamente favoraveis. O sr. Dotti não vive com allemães nem tem relações com personalidades suspeitas de favorecer a causa dos imperios centraes. Mostra-se sempre desejoso de voltar ao paiz, que sempre considerou e considera como seu. Estas informações, escrupulosamente apuradas, vieram mesmo desfazer duvidas, que me tinham sido suscitadas, não pelo que respeita ás relações do sr. Dotti com allemães, mas á sua attitude com os elementos monarchicos aqui residentes. Ao contrario das informações que primeiro me tinham sido dadas, posso affirmar que o sr. Dotti se recusou a manter relações com essas personalidades». Por estes motivos e porque outras informações colhidas lhe são egualmente favoraveis é reconhecida ao recorrente o pleno goso da sua capacidade civil e juridica, com a auctorisação requerida de residir em Portugal com sua esposa e filhos.

Consta ao ministerio da marinha que o governo...

Os jornaes da manhã publicam hoje a seguinte nota, que dizem ter sido distribuida pelo ministerio da marinha:

Pelo ministerio da marinha foram pedidas ao capitão do porto do Funchal informações detalhadas ácerca do ataque dos submarinos allemães e foi communicado que foram tomadas todas as medidas para se fazer n'aquelle porto uma aturada e rigorosa vigilancia maritima. Consta que o governo está na intenção de estabelecer uma rigorosa vigilancia, não só em todos os nossos portos, quer do continente, quer fóra d'elle, como tambem na nossa linha de navegação.

Verifica-se por essa nota que o proprio ministerio da marinha não se atreve a falar com segurança da vigilancia maritima. «Consta-lhe» que o governo a vae estabelecer...

Adjunto a um adido militar

Dizem os jornaes de hoje que o sr. Thomaz Fernandes, capitão de artilharia, vae ser nomeado adjunto ao adido militar da legação de Paris, sr. Ortigão Peres.

Não se comprehende bem para que precisará aquelle adido militar de ter ao seu lado um adjunto. Melhor seria que o sr. Thomaz Fernandes fosse tambem nomeado adido á mesma legação.

Soldado convocado

A fim de receber guia para a Escola Preparatoria de officiaes Milicianos, deve comparecer immediatamente na séde do regimento de infantaria n.º 2 o soldado n.º 581 da 4.ª companhia, Antonio Pinto.

Officiaes milicianos licenceados

A secretaria da guerra ordenou que fossem licenceados todos os officiaes milicianos que não se encontrem mobilisados e que não façam falta ao serviço.

O trigo do Canadá

TORONTO, 5.—O excesso de trigo disponivel para a exportação este anno está calculado em 99:493.700 alqueires.—(Havas).

Segredo e repressão

Os "placards,, e a censura

Foi-nos communicado esta tarde do gabinete do official de serviço na policia que os nossos «placards» não podiam ser affixados sem o visto da censura. Se os censores não estiverem na sua repartição, o «placard» irá ao governador civil; na ausencia d'este, ao commandante da policia; se este estiver ausente, ao official de serviço.

E se o official de serviço não estiver presente?

A quem devemos submetter o «placard»?

Eis o que se esqueceram de nos dizer.

E' vera!

Salão da Trindade
Salão de concertos e animatographico
Hoje — RAÇA MALDITA
Soberbo drama. Situações imprevistas, muito interessantes
Polidor e Mireya suicidas
Primorosos concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro
NICOLINO MILANO

Uma politica naval mais energica

Eis o que se reclama em Inglaterra — Porque se não aproveita a nossa collaboração?

EM LONDRES, deve ter-se realisado na ultima sexta-feira uma importante reunião de homens de negocio com o fim de pedir uma politica naval mais energica. Presidiria, segundo as informações dos jornaes londrinos, lord Leith of Fyvie, esperando-se que usassem da palavra lord Beresford e o sr. Gibson Bowles. As principaes questões a versar na ordem do dia eram estas: 1.º, examinar o estado da força naval britannica, sobretudo no que respeita á protecção dos transportes inglezes e dos pertencentes aos alliados; 2.º, fazer salientar a necessidade d'um bloqueio mais efficaz e mais apertado do mar do Norte e do Baltico.

Ainda não temos noticia do que se passou na reunião de Londres, mas cremos bem que entre as multiplas causas que decidiram da attitude do sr. Lloyd George ha de figurar a deficiencia dos meios de acção que reclamam os constantes raids dos submarinos allemães.

Não se comprehende, com efeito, que, tendo sido caçados os cruzadores da armada germanica que sulcavam os oceanos, se não procure caçar os submarinos que illudem o bloqueio e difficultam a navegação dos alliados e dos neutros com uma tenacidade e uma audacia crescentes.

Evidentemente, a mutua cooperação dos alliados deixa, sob este aspecto, a desejar. Os seus recursos não se aproveitam em toda a sua extensão, em todo o seu valor. Pois não temos nós ahi quatro mil marinheiros, homens dextros e valentes, que anceiam pelo momento de manifestar o que valem? O que lhes falta? Ninguem o ignora: navios. O concurso da nossa marinha de guerra poderia realisar-se desde já e com exito, se a cooperação anglo-lusa, já tão intima, se estreitasse ainda mais com o aproveitamento, por nós, de barcos inglezes, com o aproveitamento, pelos nossos alliados, do esforço, das aptidões, do ardor dos nossos marinheiros. Esta inacção forçada em que elles se encontram é que, infelizmente, não aproveita a ninguem!

E é evidente que o concurso da nossa marinha de guerra no serviço de vigilancia dos mares se poderia mesmo effectuar longe do Mar do Norte, principalmente nas proximidades dos archipelagos do Atlantico, onde os alliados teem grandes interesses a proteger. Confiou-nos a Inglaterra a defeza de Cabo Verde, e lá temos, para evitar qualquer audacioso golpe de mão sobre os depositos britannicos de combustivel (80.000 toneladas de carvão em S. Vicente) e sobre a estação do Cabo submarino, duas singelas e minusculas canhoneiras.

Mais uma razão para que a nossa alliada nos forneça os *destroyers* e caça minas indispensaveis a essa ardua tarefa, que só assim poderá exercer-se de uma forma efficaz.

Assumptos tratados em conselho de ministros

Consta que o conselho de ministros se occupou hoje das providencias immediatas a tomar sobre a situação das nossas forças militares em Moçambique. Tambem se affirmava com insistencia que foi apreciado em conselho o boato de que o submarino allemão voltou a apparecer em frente do Funchal, fazendo um novo bombardeamento e cortando o cabo submarino.

Parece que o governo resolveu tomar providencias energicas.

A tripulação do "Machico"

reclama que se cumpram os contractos

Esteve ha pouco, pelas 18 horas, na redacção d'«A Capital», a tripulação do «Machico», que tão heroicamente se comportou por occasião do ataque que lhe foi feito pelo submarino allemão. Vinha esse punhado de homens reclamar providencias para o que com elles se está passando e que é digno da maior attenção de quem competir.

Trata-se do seguinte: foram esses homens contractados em devida fórma, com direito a passagens para as suas terras e a todos os vencimentos, tendo no fim um mez de ordenado como gratificação, desde que tivessem bom comportamento.

Que assim succedeu, demonstram-no as suas cadernetas e o modo como se houveram por occasião do ataque. Pois hoje, o capitão disse-lhes que estavam dispensados desde o dia 24 do mez passado e que não tinham direito a mais coisa alguma do que o que já haviam recebido.

Em Lisboa estão 23 homens da Madeira, que se vêem aqui sem dinheiro, sem familia e sem terem sequer onde dormir. Contavam com que o Estado cumprisse o contracto que com elles havia feito, o que se não dá.

Ahi fica a reclamação. Que a attenda quem póde e deve attendel-a.

Desmentindo boatos

Forneceram-nos hontem nas estações officiaes e publicámol-a com o titulo «Desmentindo boatos» uma nota na qual se lia o seguinte:

Em Moçambique não houve recontro algum entre forças portuguezas e allemãs depois da ultima nota officiosa. Sobre essa nota devemos esclarecer que não foram os indigenas, como se publicou, que se apresentaram ás auctoridades portuguezas mas sim os capitães-móres allemães.

A communicação feita hoje ao parlamento é um solemne desmentido á nota que hontem nos forneceram nas estações officiaes.

Como se explica semelhante facto?!

Seria de todo o ponto conveniente que se não abusasse assim da boa fé da imprensa e da credulidade do publico. Por nossa parte lavramos aqui o mais vehemente protesto contra este procedimento cujo alcance não logramos perceber e cujas consequencias são simplesmente deploraveis.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

O conhecido professor de canto sr. Alberto Sarti promove para a noite de 15 do corrente no salão nobre do theatro de S. Carlos uma audição completa das suas recentes composições sobre versos dos mais illustres poetas, e que acaba de ceder ás nossas principaes casas editoras de musica. Quem assistiu a uma festa egual que elle promoveu no anno passado, á qual concorreu tudo quanto ha de mais distincto em Lisboa, não deixará de ir na noite de 15, ouvir as canções compostas este anno e que nos affirmam serem lindissimas.

O maestro Sarti organisou para este effeito um explendido côro, collaborando tambem no programma os amadores de canto mais cotados no nosso meio artistico.

ARTE

A «Arte no lar», de que é directora a distincta pintora sr.ª D. Adelaide de Almeida, promove muito brevemente no palacete Santos Franco, no largo dos Loyos, uma exposição de industrias regionaes, adquiridas em todos os pontos do paiz.

A julgar pelos certamens já realisados nos annos anteriores, da iniciativa da sr.ª D. Adelaide de Almeida, uma das mais illustres senhoras do nosso meio artistico, a exposição que se vae effectuar será decerto coroada do maior successo.

—A exposição de pintura do artista sr. Silva Carvalho, installada no Piccadily, á rua Garrett, tem sido immensamente concorrida, tendo sido adquiridos alguns interessantes trabalhos expostos.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA

N'esta exposição que continua aberta ao publico nas salas da Sociedade de Bellas Artes, rua Barata Salgueiro, foi hoje exposto mais um lindo quadro, que o sr. Victorino Soares, socio gerente do Bazar Photographico, do Porto, offerece para a Cruzada das Mulheres Portuguezas por intermedio da revista «Arte Photographica».

O director d'esta revista tambem alli collocou outro quadro que destina ao mesmo patriotico fim.

A exposição está aberta todos os dias das 11 ás 17 horas.

LUTUOSA

Falleceu esta madrugada o sr. João Carlos de Vargos Ollero, conductor de obras publicas de 1.ª classe em serviço na Direcção Hydraulica Agricola, pae das sr.as D. Maria V. Ollero Rodrigues, D. Palmyra V. Ollero Bello e D. Suzana Esther V. Ollero e dos srs. Cezar de Vargas Ollero e José Julio de Vargas Ollero e sogro do nosso collega na imprensa sr. Manuel Neves e dos srs. José d'Oliveira Bello, alferes de infanteria 2 e Joaquim Rodrigues Colaço, commerciante. O funeral realisa-se amanhã, da sua residencia, travessa de Santa Gertrudes, 52, 2.º, pelas 15,30, para o cemiterio dos Prazeres.

A familia enlutada e em especial a seu genro e nosso amigo Manuel Neves os nossos sentidos pezames.

—Realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria Margarida da Costa e Cunha, viuva do professor Joaquim Caetano da Cunha e cunhada do sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa. A extincta era uma senhora dotada de excellentes dotes de coração, sendo muito estimada por todos os que com ella conviviam. A seus filhos e a seu cunhado os nossos pezames.

Instituto Commercial
Pereira de Sousa
Abertura de novas classes em todos os cursos
AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 53, Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do interior esteve conferenciando o governador civil de Beja, sr. Gomes Vilhena, que amanhã parte para o seu districto.

—O sr. ministro da justiça auctorisou a *Associação dos Advogados Portuguezes* a collocar um medalhão do jurisconsulto Veiga Beirão na sala das sessões do Tribunal do Commercio de Lisboa.

—Estando uma parte do segundo pavimento da ala E da Cadeia Nacional de Coimbra occupada pelo 2.º grupo de companhias de saude e sendo necessario ministrar instrucção de enfermeiros a mais 130 praças, o ministerio da guerra solicitou do da justiça auctorisação para utilisar todo esse pavimento, bem como, o terceiro do mesmo edificio.

Crise ministerial nos Estados Unidos

PARIS, 5.—Telegraphem de Washington ao «New York Herald» que a «entourage» do presidente Wilson annuncia uma proxima recomposição ministerial que affectará cinco pastas.—(Havas).

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 7/16	31 5/16
Londres, 90 d/v.	31 7/8	—
Paris, cheque.	$82,2	$82,7
Hollanda, cheque	$65	$65,6
Madrid, cheque.	1$72	1$61,5
Suissa, cheque	$93	$94
New York	1$60	1$61,5
Rio s/Londres.	11 15/16	—
Libras.	8$90	8$50
Agio do ouro.	76 0/0	86 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

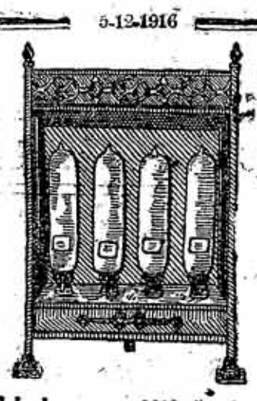
	Assent.	coup
Tit. de 1:000$.	40,00	39,5[illegible]
» » 500$.	—	38,5[illegible]
» » 100$.	—	39,7[illegible]

Obrigações do Estado: 4 0/0 1890, coup. 50$; 4 1/2 88 89, assent. 57$80 e coup. 56$50; 4 1/2 1905, coup. 82$; 5 0/0 1909, coup. 79$50.

Externas: 1.ª serie, 80$70.

Acções: B. de Portugal, 188$50; Lisboa & Açores, 125$; Aguas, 85$; Moçambique, 9$55; Moagem, nova, 64$80; Phosphoros, coup. e port. 51$50; Tabacos, coup. 97$; Zambezia, 2$15; Empreza Agricola Principe, 5$40.

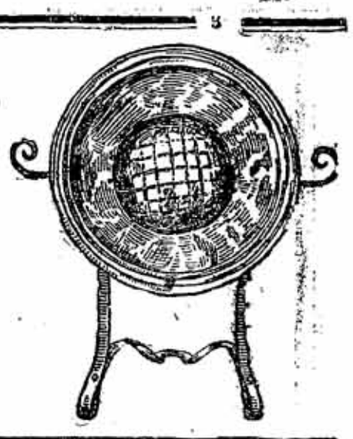
Obrigações: Predises, 6 0/0, serie A, 92$ e 5 0/0 89$50; Ambacas, 101$; Norte e Leste, 1.º grau 77$ e 2.º grau, 93$; Panificação, 51$; C. de F. de Benguella, tit. 5, 93$20; Assucar, 47$20.



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Telephone n.º 2478 Central

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

PHYSIOTERAPIA DE GUERRA

Como a França reeduca phisicamente os seus mutilados, feridos e doentes

(Para que se veja o que se faz lá fora antes de se pôr em execução um projecto de lei portuguez)

A *Capital* já disse que o dr. Julio Cardoso, chefe da 5.ª repartição do ministerio da guerra havia elaborado uma proposta, para sobre ella o sr. Norton de Mattos empenhado na patriotica missão de fazer do nosso exercito um Grande Exercito—crear um organismo independente, regulador e organisador dos serviços de hygiene.

Já o disse a *Capital*, acompanhando a informação dos merecidos elogios a esse medico, que, ao fazer a exposição das vantagens da creação do tal «organismo», a um nosso redactor que o entrevistava, desenvolvera com tal eloquencia e sugestão convincente, a these da sua urgencia e necessidade, que nós julgavamos o tal «organismo» a funccionar, prodigalisando muitas ou pelo menos algumas, das suas utilidades!

Tal não succede, porém!... E tudo leva a crêr que o intelligente chefe da 5.ª repartição guardou as suas excellentes intenções na gaveta da sua secretaria!

Verdade seja, que do facto ha uma attenuante. Tambem a França creou esses serviços em começos de 1915, quando a guerra já vinha de agosto de 1914. E' verdade; mas d'esse atrazo lamentavel, já o grande paiz se penitenciou, creando e ampliando as suas secções de physioterapia de guerra, entregues á competencia de especialistas. E nós, com o maldito habito do mimetismo, não devemos copiar o que é mau, mas egualar ou aperfeiçoar o que é bom.

Entretanto..., e com o tempo de espera sufficiente para que o illustrado chefe da 5.ª repartição se resolva a apresentar ao ministro da guerra a sua proposta para a elaboração do projecto de lei; —vamos informando do que se faz lá por fóra.

Hontem, noticiamos que no Centro Neurologico de Lyon, se conseguia que certos doentes, ao cabo de mais ou menos tempo de tratamento, se transformassem em monitores e instructores de gymnastica medica. Hoje vamos dizer como os professores Sollier e Chantier organisaram, com esse improvisado auxilio, os serviços de reducção funccional dos feridos e mutilados.

...Entre esses homens, alguns distinguem-se pela sua applicação e a sua intelligencia e servem de monitores para os grupos dos feridos a que pertencem. Teem sobre os seus camaradas a influencia moral a mais benefica, sobre a qual não é necessario insistir.

Melhor que todos os methodos phisiotherapicos, o seu exemplo mostra, aos novos que chegam, quaes os resultados que se podem obter se se quizer vencer as difficuldades reaes da reeducação motriz e mesmo das dores que ha em começo.

—Estive mais doente do que tu e vê lá o que faço agora.

Esta simples phrase produz sobre o homem um effeito mais consideravel que toda a demonstração logica. E nós contentamo-nos em citar o caso d'um dos nossos cabos, que chegou á nossa formação com uma contractura funccional do membro inferior em extensão, datando de doze mezes, considerada como irreductivel e que, actualmente, é o instructor mais paciente e mais militar que ha para o grupo de feridos do membro inferior.

A' influencia da demonstração pelo exemplo juntamos a da imitação e tambem a das recompensas. Assim consegue-se bastante dos monitores e dos homens.

Emfim, o exercicio collectivo exerce um papel educativo importante. O commando por um instructor militar, a rectificação do alinhamento e das attitudes, o treino resultante dos movimentos de conjunto, a chamada nominal, etc., teem por objecto retemperar docemente, e sem mesmo que por tal se dê, os homens no espirito da disciplina militar, a qual estiveram subtraidos por uma longa ausencia nas formações sanitarias.

Mas se a reeducação deve, por estas differentes razões, ser collectiva, é preciso para que seja proveitosa, que guarde em cada um dos homens um caracter individual. Notemos, desde já, que o exercicio quotidiano collectivo vem depois do exercicio passivo e activo, ao qual o homem se sujeitou, com o auxilio do masagista.»

E como applicam em Lyon estes principios? Amanhã o diremos.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

um artigo de informação sobre a maneira

Como em Lyon funccionam as escolas de phisiotherapia

Notas do dia

O que sabemos do Sport Lisboa e Benfica...

Chegam-nos noticias interessantes ácerca da vida do poderoso club que é o Sport Lisboa e Benfica, que não queremos furtar á publicidade:

1.º—O Benfica foi insistentemente solicitado para ir a Madrid jogar nos proximos dias 10 e 12, dois desafios de «foot-ball», contra o Madrid Foot-ball Club, que tomou os encargos da viagem.

2.º—As festas de «hockey» e o «gymkhana» que se deviam effectuar no ultimo domingo e foram transferidas por causa do mau tempo, effectuam-se no proximo domingo, 10.

3.º—Que as aulas de gymnastica recomeçaram hontem na séde, sob a direcção do professor Arthur dos Santos.

* * *

Os Recreios da Amadora não descançam...

Ninguem julgue pelo facto de, em trez dias seguidos, não ser o nome da Amadora estampado nos jornaes, que os irriquietos e sempre movimentados Recreios Desportivos pararam na sua febre de actividade!... Qual historia!

Estão funccionando, com regularidade, as suas aulas de gymnastica hygienica e de gymnastica medica; estão funccionando, tambem com regularidade, as suas aulas de dança, vão recomeçar os ensaios de canto coral e começar os ensaios do grupo dramatico. Para o proximo domingo está marcado o «desafio official de foot-ball» entre o seu 4.º «team» e o do Sport Lisboa e Benfica. Para quarta feira, 13, está marcado um espectaculo no lindo salão de festas, cujo producto total reverte a favor dos pobres da localidade. Para breve annuncia-se um grande festival de aeronautica, com a largada simultanea de 1:000 pequenos balões de hydrogenio, com premios ás pessoas que largarem aquelles que alcançarem maior distancia percorrida.

Como se vê, não ha descanço na Amadora...

Atravez do mundo

O campeonato da Suecia em «foot-ball association»

Diante de 25.000 espectadores, disputou-se no domingo 12 de novembro, a final do campeonato da Suecia, em «foot-ball».

Ganhou o A. I. K. de Stockolmo, por 3 «goals» contra 1 do Djugarden I. F., que era o campeão de 1915.

O campeonato disputa-se por eliminatorias ás quaes concorrem os semi-finalistas de uma serie chamada de «promoção», jogada antes da primeira «volta».

O campeonato data de 1895. Foi ganho 11 vezes pelo Ogryte F. C.; 5 vezes pelo campeão d'este anno; 3 pelo Gliegskam e 2 pelo Djugarden.

Algumas anecdotas

Uma explicação razoavel

Hontem, durante uma festa na séde do Sport Lisboa e Benfica:

—Mas que equilibrio pode haver entre o Alberto Santos, do Benfica, e o Santos Mattos, da Amadora?

—O' estupido, não vês que um é magro e outro é gordo? O que um tem a mais tem o outro a menos e assim amparam-se...

* * *

Uma pergunta de algibeira?

—Porque é que o Personio anda sempre zangado?

—Porque o dia não tem 30 horas para elle trabalhar.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Matinée na séde do Gymnasio Club

E' no domingo 10 de dezembro, que pelas 14 horas se realisa uma interessante festa dedicada ás familias dos seus socios da qual a primeira parte constará da final de uma «poule» de espada e distribuição de premios e na segunda parte far-se-ha a apresentação de classe de gymnastica applicada emque cerca de trinta alumnos executarão exercicios de agilidade e destreza.

Seguir-se-ha um baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

(Frente á Sapataria da Moda)

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

O segundo concerto anteontem realisado no theatro Republica foi, tanto em programma como em execução, um dos mais completos e interessantes que Pedro Blanch nos tem proporcionado.

Em primeira audição deu a orchestra o poema symphonico de Saint Saens, *Juventude de Hercules*. Posto que posterior, a ideia poetica é como que o prefacio, ou antes, a primeira parte de uma obra de que o *Rouet d'Omphale* seria a segunda: effectivamente, no poema hontem executado, o auctor descreve as tendencias heroicas do semi-deus, que repelle as nymphas e bachantes, symbolos dos prazeres da vida, para seguir uma vida de trabalhos e proezas sobrehumanas que lhe grangearão fama immortal; no *Rouet d'Omphale* vemos o heroe domado, reduzido pelas graças d'uma mulher a um efeminado servilismo. E' de notar a predilecção de Saint Saens pelo contheudo poetico desta lenda, já por elle tratado na sua grande opera *Samsão e Dalila*. A approximação ideologica dos dois poemas symphonicos tornaria interessante a sua execução a par no mesmo concerto.

Musicalmente, os dois poemas differem profundamente: a *Juventude de Hercules* tem muito maior desenvolvimento e um maior numero de ideias musicaes, bellas sem duvida, mas a que se desejaria maior ardor, principalmente na parte da seducção: é-se involuntariamente levado a pensar na passagem identica de *Tannhauser*, e esta ainda mais se eleva na sua espantosa força de convicção. Emfim, nem todos podem ser Wagner; e ha tambem a descontar o poder emocionante da execução, que, se já foi correcta, esteve ainda longe d'aquella perfeição com que Blanch conduz a abertura wagneriana.

Contribuindo a abafar o poema de Saint-Saens, consideramos tambem a sua situação no programma: depois d'essa obra de summa belleza que é a *Symphonia incompleta* de Schubert, tudo empallidece, e só Beethoven poderia sahir victorioso de tal justa.

Foi, por isso, a *Symphonia*, o mais bello momento do concerto, se bem que a *Morte de Isolda* e *L'apprenti sorcier*, o espirituosissimo *scherzo* de Dukas, obtivessem uma execução absolutamente impecavel, a que nada faltou nem sobejou.

H. de A.

Concerto David de Sousa

No programma do concerto de anteontem figuraram por coincidencia ou proposita da escolha, nomes de trez compositores russos e trez francezes. Alliança franco-russa.

Tratando-se de russos da mesma epocha é indispensavel occuparmo-nos resumidamente d'elles.

Embora o publico dilettante frequentador dos concertos do Polyteama seja culto, nem todo elle conhecerá de certo o valor d'estes auctores que hontem nos apresentaram, seus trabalhos e escolas que seguiram.

O maestro David de Sousa collocou mestre, discipulo e antagonista no mesmo programma.

Alteramos a ordem d'este, para fallar do mestre Balakirew primeiro e do discipulo Moussorgski depois.

Balakirew, auctor russo, nasceu em Nijni-Nowgorod em 1857.

Talento indomavel e independente, renovador arrojado e chefe da moderna escola russa, uma das suas melhores obras é sem duvida a phantasia para Orchestra, sobre themas russos que lhe valeu a protecção do celebr Glinka, que viu n'elle o seu successor.

Balakirew formou o grupo dos famosos «Cinq. Tous autodidactes» do qual fazia parte Moussorgski.

Este nasceu em Karon em 1835; musico forte e original obedecia mais ao capricho da sua phantasia, que á technica musical que pouco respeitava, no entanto escreveu operas como «Boris Godounow», que apezar dos seus defeitos de instrumentação, se cantam nos principaes theatros como o Scala de Milão.

A sua dança russa Gopak é pouco conhecida e sem interesse.

Tchaikovsky, o antagonista da joven escola o discipulo de Rubinstein, foi um dos mais celebres compositores russos da velha escola (bemdita sejas que sabes fazer-nos vibrar).

Tchaikowsky é bem conhecido e amado do nosso publico, que desconhece, porém as suas melhores operas como «Eugéne Auquine», a «Dama de pique» a «Sorciére» e outras.

Berlioz, o mais velho dos auctores francezes do programma é, como Tchaikowsky, conhecidissimo entre os nossos amadores de musica, compositor genial e inspirado, cuja paixão pela musica o levou até ao ponto de cantar como corista no Theatro Nouveautés, de Paris, podendo assim dedicar-se ao estudo da musica sem o auxilio de seu pae, que lhe impunha a carreira de medicina. Pobre Berlioz, como quasi todos os verdadeiros talentos, só teve a consagração (em Paris, pelo menos) depois da sua morte.

De Chabrier pouco diremos, pena é que em vez da Gwendoline (opera em tres actos sobre poema de C. Mendés) não nos tivesse tocado a «Espana» rapsodia que elle escreveu depois de uma viagem a Andaluzia e que é de uma belleza pouco vulgar.

Debussy tambem não requer para o publico de grande apresentação. Debutou com o poema lyrico «Peleás et Melisanda» que contem musica bem mais interessante que a da «suite» que ouvimos hontem. Uma das suas composições mais recentes foi a musica escripta para o mysterio de Gabriel D'Annuzio o «Martyrio de S. Sebastião» que mademoiselle Rubinstein representou em Paris com pouco exito.

Uma caprichosa e rica russa que queria improvisar-se tragica franceza! Nem sequer a pronuncia tinha boa... cousa rara n'uma russa. A musica de Debussy que até tem sido accusada de demasiado modernista, é melodica, reunindo á graça uma claridade pouco vulgar, um delicado senso da sonoridade torna-a comprehensivel até para os profanos.

Falaremos agora da execução.

O programma de ante-hontem não era dos mais interessantes, o publico conservou-se frio até á terceira parte.

A «Gwendoline» (abertura) é pobre de inspiração, monotona na sua forma, abusando do canto a unisono; a orchestra tocou-a com correcção.

A «suite» de Debussy contem musica doce e melodica, mas pouco inspirada; na sua «scena do baile» inicia-se um motivo que nos deixa esperar por algum tempo o seu desenvolvimento total, que infelizmente nunca chega; o auctor divaga, afasta-se, sonha sem conseguir chamar a si a desejada inspiração.

O maestro David de Sousa esforçou-se por dar-lhe todo o possivel relevo.

A Thamar, de Balakirew, começa por um movimento orchestral quasi religioso, que se desenvolve com lentidão e pouco interesse. A este como a Debussy, a divina inspiração não surge. Só no final o estylo se eleva sobrio, a dar-nos a impressão que estamos perante um bom compositor conhecedor da technica. Certo que n'uma primeira audição não podemos fazer uma critica completa. A execução resentia-se de falta de ensaios.

Na 3.ª parte a «Valsa dos Sylphos» de Berlioz, foi tocada a primor pela orchestra.

A «Abertura solemne 1812», de Tchaikousky constituiu o verdadeiro «clou» do concerto. Musiça soberba descriptiva, a linda entrada dos violinos depois dos accordes da «Marselheza» é inspiradissima, divina, perpetuando as tantas melodias da velha escola. Os poucos accordes da «Marselheza» que vibram na segunda parte da abertura, mais nos pareceram um symbolo da bandeira tricolor a envolver de vez em quando n'um abraço maternal a soberba inspiração de Tchaikowsky.

Uma grande ovação coroou o trabalho do maestro David de Sousa e da sua orchestra.

AYRAM

240,000$00

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro

Premios maiores

240.000$, 30.000$ 10.000$

Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Rua da Assumpção, 84-86

(Proximo á rua do Ouro)

Telephone 3630

THEATROS

Entre nós

Na festa de caridade que se realisa no dia 19 do corrente no theatro Nacional, em favor da benemerita instituição, o Lactario da Parochia de S. José, tomam parte, além da illustre actriz Virginia, que desempenha obsequiosamente o papel de «Emilia» na peça «Os velhos» de D. João da Camara, a companhia do theatro e outros distinctos artistas que desempenharão diversos numeros, escriptos expressamente para a sympathica festa.

—A «première» do «Filho Perdido» deve effectuar-se ainda na actual semana, no Nacional, em terceira recita de assignatura.

—A companhia Ruas, do Apollo, irá ao Porto depois do carnaval. Para essa digressão está ensaiando varias peças.

—A actriz Dora Vieira estreia-se no Apollo na recita da moda, desempenhando dois numeros novos na revista a «Folha corrida».

—O maestro Assis Pacheco realisará esta temporada, e no theatro Avenida a sua primeira festa artistica.

—Concluiram uma revista em 2 actos e 7 quadros intitulada «Usga-te» os srs. Eduardo Martha e João Rebocho. Destinam-a a um dos nossos theatros populares.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Na Escola de Musica

Distribuição de premios

Realisa-se no proximo sabbado, no Conservatorio, secção da Escola de Musica, a sessão solemne para distribuição de premios e subsidios aos alumnos da epocha lectiva de 1915-1916.

A convite do illustre director da escola, sr. Francisco Bahia, presidirá a essa festa escolar o sr. ministro da instrucção.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

—ADVOGADOS—

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 338

R. do Alecrim, 38 2.º — Das 1 ás 5

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Está completo

O sortido

das novidades para a estação

Registado em todos os paizes da Europa

Cabide-manequim n.º 4

E' a Casa dos "Cabides-Manequins.

E' a Casa dos "Colletes de phantasia, quem tem os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.

SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS

Uma visita a titulo de curiosidade á casa

A. PINTO DE FIGUEIREDO

113, Rua Augusta, 115—Telephone 942-C

ronne. De Flaucourt as tropas allemãs foram repellidas para Péronne e assim as suas communicações com a parte sul das suas linhas ficaram muito interrompidas.

O Somme, que corre em direcções variaveis, ora para norte, ora para sul, ora para leste, ora para oeste, difficultava as communicações.

As pontes sobre o Somme eram pouco solidas, como todas as que em França ha nas estradas menos importantes e podiam ser facilmente destruidas pelo fogo da artilharia, e a estrada a que nos estamos referindo durante quasi mil metros era marginada n'essas pontes por pantanos, pelo canal do Somme e pelo rio.

Do planalto em Flaucourt os francezes dominavam toda essa região com a sua artilharia, embora ao sul as aldeias de Belloy-en-Santerre e Barleux, ambas muito bem fortificadas, ainda a esse tempo não houvessem sido tomadas. Logo que o fossem, entre os francezes e Péronne só ficaria terreno descoberto.

O dia 4 de julho foi de relativa tranquillidade e principalmente consagrado a consolidar o terreno já conquistado. O bosque de Bernafay, em que as tropas inglezas haviam penetrado no dia anterior, foi tomado por completo antes do meio dia.

Do lado de Authuille um ligeiro ganho se fez na linha da frente allemã e obras de sapa foram effectuadas para a ligar com a linha ingleza, de modo a tornal-a parte d'essa linha. Em diversos logares ligeiros ganhos houve, sendo feitos prisioneiros e tomado material.

A linha então occupada corria desde Fricourt e Mametz até uma linha correndo desde La Boisselle e Contalmaison pelo bosque de Mametz passando pelo de Montauban até ao de Bernafay.

A aldeia d'esse nome foi completamente occupada pelo meio dia. A lucta continuou durante todo o dia e pela noite dentro nas cercanias de La Boisselle, onde a aldeia, apesar de se poder considerada tomada, foi occupada em parte pelo inimigo.

Houve tambem lucta em redor de Contalmaison.

Mais ataques alguns foram dados pelos allemães contra Montauban; a unica coisa que elles fizeram foi dirigir um fogo de barragem ou impedimento sobre o lado proximo da aldeia para obstar a que para ahi fossem enviados reforços. A artilharia allemã não se tornou notavel por qualquer esforço especial, embora Mametz tivesse sido bombardeada com certa violencia.

A artilharia ingleza, por seu lado, abriu violento fogo sobre a parte de La Boisselle que os allemães ainda occupavam. Cêrca das tres horas uma terrivel trovoada se desencadeiou sobre toda essa parte do campo. A chuva cahiu torrencialmente, tornando impossivel qualquer observação, e transformando as trincheiras em riachos, o que durante algum tempo impediu as operações.

Proximo de Thiépval, um allemão, em cima d'um parapeito desmoronado, agitava uma bandeira da Cruz Vermelha. Permittiu-se-lhe que descesse e avançasse para a trincheira com o quer que fosse ás costas, mas quando ia penetrar n'ella viu-se que o elle trazia não era nem um morto, nem um ferido, mas sim uma metralhadora.

Houve lucta violenta durante a noite de 4 para 5 de julho nas cercanias do Ancre e do Somme e mais alguns progressos se fizeram em certos pontos. No dia 5 a artilharia allemã mostrou grande actividade e dois resolutos ataques foram dados contra as novas trincheiras inglezas proximo de Thiépval, ambos facilmente repellidos com perdas para o inimigo.

A lucta foi realmente quasi ininterrupta ao longo da fronte de batalha, mas principalmente violenta em certos pontos de grande importancia, sendo o seu resultado o avançarem os inglezes em alguns pontos e serem repellidas todas as tentativas dos allemães. Novos prisioneiros foram feitos, subindo o numero total desde o primeiro do mez a mais de 6.000.

No mesmo dia os francezes, ao

ca para além da povoação de Thiépval.

Os pontos que acabamos de mencionar estavam todos muito bem fortificados, tendo entre si trincheiras de ligação. Toda a posição era na verdade formidavel, apezar do que parte das tropas inglezas conseguiram avançar e chegar a um ponto conhecido pelo nome de «Crucifixo», além de Thiépval; outras chegaram a Serre, que foi tomada, e ainda outras abriram caminho atravez de trincheiras successivas da primeira linha allemã até chegarem ao planalto.

Tudo isso se fez em hora e meia depois do ataque começar. N'outra parte da fronte ingleza, batalhões dos regimentos de Lancashire Oriental e de York e Lancaster avançaram com grande valentia. A parte em que essas tropas foram concentradas havia sido violentamente bombardeada durante a noite e quando a hora do ataque se approximava o inimigo abriu um tremendo fogo de barragem ou impedimento a 50 metros da frente e 50 metros da retaguarda com granadas de altos explosivos.

Ao mesmo tempo, todo o espaço comprehendido entre as trincheiras inglezas e as allemãs era varrido pelos allemães por uma tempestade de fogo de metralhadoras e de fuzilaria.

Foi por entre esse terrivel fogo que os inglezes avançaram e se apoderaram da linha de fronte allemã, tratando depois de abrirem caminho para as outras linhas de trincheiras.

Os batalhões de Territoriaes de Londres tiveram uma parte consideravel no grande ataque de 1 de julho, incluindo o Central London Rangers, o London Scottish e o Queen's Westminsters.

Atacaram com furia irresistivel e penetraram até á terceira linha allemã, mas ahi tiveram de fazer alto, porque o inimigo havia amontoado muitos canhões e muitas munições n'esse ponto. Como, porém, os allemães haviam feito um fogo de barragem atraz das tropas atacantes era impossivel mandar reforços ou munições e as tropas victoriosas foram obrigadas a recuar.

As operações de 1 de julho foram auxiliadas por grande actividade da parte dos aviadores. Um importante deposito de caminho de ferro foi bombardeado, sendo tambem bombardeados cruzamentos de linhas ferreas, baterias, trincheiras e outros pontos de importancia militar. Os aviões inglezes tambem atacaram um comboio na linha ferrea entre Douai e Cambrai com grande exito; um aviador, descendo a menos de 900 pés por cima do comboio, lançou uma bomba sobre um vagon, que explodiu e se incendiou.

O fogo communicou-se aos outros e viu-se que todo o comboio se incendiava, sendo ouvidas muitas explosões. Numerosos quarteis inimigos e centros de caminho de ferro, incluindo a importante estação de Lille, foram tambem atacados.

Vinte Fokkers atacaram as machinas inglezas, mas foram repellidos e dois d'elles foram destruidos, ao passo que todos os inglezes voltaram indemnes. Muitos balões captivos allemães tambem foram abatidos, privando assim o inimigo de grande parte do seu poder de observação.

Os inglezes fizeram 3.500 prisioneiros que não estavam feridos.

A's 7 horas e meia da manhã, na mesma occasião em que os inglezes iniciaram o ataque, os francezes ao norte do Somme avançaram contra a linha allemã n'uma fronte de cinco kilometros. A posição que tinha de ser tomada compunha-se de tres e quatro linhas de trincheiras ligadas por numerosas communicações e tendo como ponto central a fortificada aldeia de Curlu, emquanto diversos massiços de arvores preparados para a defeza formavam bons pontos d'apoio.

As primeiras trincheiras allemãs foram tomadas sem contratempo; d'ahi, seguindo pela encosta calcarea a que fôra dado o nome de «Tricornio do gendarme», os assaltantes chegaram aos arredores de Curlu.

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras
promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Tão efficazes como as melhores aguas mineraes bebidas na origem

Basta dissolver n'um litro d'agua um pacote do Lithinés do dr. Gustin para obter instantaneamente uma agua mineral alcalina e lithinada, ligeiramente gazosa, deliciosa para beber, mesmo pura, que se mistura com todas as bebidas e principalmente com vinho, ao qual dá um sabor agradabilissimo.

Lithinés do dr. Gustin

Contra todas as doenças dos Rins, Bexiga, Figado, Estomago, Articulações.

18 pacotes fazem 12 litros de agua mineral por 500 réis

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, mercearias boas e nos depositos geraes: Lisboa, Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

KORTI

Producto chimico PARA TORNAR INROMPIVEL E IMPERMEAVEL

A sola do calçado

KORTI

Endurece e impermealisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões no calçado.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado 350 réis—Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa, JERONYMO MARTINS & FILHO
Chiado, 13 a 19; no Porto, Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Tnesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA.

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Venda de terrenos
NA AMADORA

Em boas condições, vendem-se terrenos no Bairro da Mina, dotado já de amplas avenidas e magnificas canalisações, fronteiro á estação do caminho de ferro.

Tem agua abundante da mina.

Para informações e tratar, na Amadora, com H. Lopes, ou em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 156, 2.º.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Silva Ramos
CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Vacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Arte de conservar a belleza

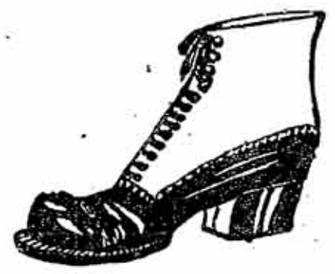
Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Traços femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CALÇADO BARATO



Fabrico manual só nos **Grandes Armazens de Calçado**, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— *que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.*

Deposito
Drogaria
Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA

MARCA REGISTADA

Motores Electricos

Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas

Installações de luz e de força motriz

Absoluta Garantia

PEDRO SANCHÍS

LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39

Telephone 134—Norte

LISBOA

DINHEIRO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Quando, porém, penetraram mais no interior foram forçados a parar, devido ao fogo de metralhadoras postadas proximo da egreja, que até então haviam estado silenciosas.

Em conformidade com as ordens recebidas, o avanço parou, emquanto um violento fogo de artilharia caiu sobre a aldeia durante hora e meia. O avanço continuou então e ao cahir da noite toda a povoação foi tomada. Tres desesperados contra-ataques foram desencadeados do norte, da direcção de Hardecourt, mas foram detidos pelo fogo de barragem da artilharia franceza e finalmente repellidos pelo fogo de fuzilaria partido da aldeia de Curlu.

No lado sul do Somme as tropas assaltantes não se moveram até ás 9 horas e meia. Ahi, em poucas horas os francezes alcançaram o objectivo do seu avanço. O effeito do bombardeamento preliminar fôra tão grande — as trincheiras haviam sido destruidas, ao passo que as povoações eram um montão de ruinas.

A' tarde, as primeiras linhas de trincheiras da margem de Frise até á elevação de Estrées haviam sido tomadas, como tomadas tinham sido as aldeias de Dompierre, Becquincourt e Fay, e o avanço continuou para além d'ellas com o mesmo methodo—destruição pela artilharia, avanço da infantaria, e occupação da linha de terreno previamente determinada, que era depois fortificada.

O avanço penetrou n'uma profundidade de dois kilometros e meio e foram tomados 3.500 prisioneiros, além de canhões e metralhadoras.

Todo o ataque foi feito sob o commando do general Foch e do general Fayolle: as tropas eram principalmente do corpo do exercito colonial á esquerda e do 20.º corpo á direita.

O resultado do primeiro dia foi, no conjuncto, muito satisfatorio tanto para os inglezes como para os francezes. Não houve um avanço destinado a romper as linhas allemas antes um continuo e methodico avanço para tomar posse do terreno que havia sido batido pelo fogo da artilharia. Era assim menor a perda de vidas e mais certos os resultados. Rapidos avanços são, como as rapidas subidas do barometro, sujeitos a rapidas descidas.

A narrativa allemã da lucta do primeiro dia é curiosa e um tanto ou quanto divertida. Dizia que o grande ataque anglo-francez, que havia sido preparado durante muitos mezes com illimitados recursos, fôra dado n'uma fronte de quarenta kilometros, não tendo os inglezes ganho vantagens algumas apreciaveis entre Gommecourt e La Boisselle.

Por outro lado, confessava que as tropas alliadas haviam penetrado na primeira linha allemã e em seguida «retirámos as nossas divisões das trincheiras da primeira linha completamente destruidas para posições entre a primeira e a segunda posições». Confessava tambem que «como de costume em taes casos o material que havia sido solidamente construido se perdera».

Accrescentava que outros ataques menos importantes a oeste e sudoeste de Tahure e em pontos adjacentes ao ataque principal haviam sido feitos, mas que haviam sido mal succedidos em toda a parte.

Poucos dias depois, Berlim pensava que o ataque não havia attingido ainda a sua maior intensidade, mas no dia 8 o major Moraht voltava á carga no «Berliner Tageblatt». «Era duvidoso—disse elle—se, sob o ponto de vista de preparação, a offensiva ingleza não teria parado demasiado cedo». Em seguida observava: «O ataque inglez está longe ainda do ataque francez e porque «não foi coroado de exito o inimigo presentia que o principal golpe seria vibrado em differentes logares.

«Isso não nos causa impressão alguma, porque ahi, como aqui, o que esperamos confirmar-se-ha—a saber, que os inglezes não estão sufficientemente sazonados para nos repellirem para o Rheno».

Na noite de 1 de julho e no dia seguinte, a lucta ao norte do Somme proseguiu com grande violencia e diversos contra-ataques violentos foram feitos pelos allemães contra as novas posições francezas nas vizinhanças de Hardecourt, sendo todos repellidos com grandes perdas em mortos e feridos além de deixarem 200 prisioneiros. Proseguindo as vantagens ganhas alcançadas na margem direita do rio, os francezes occuparam completamente Curlu.

No dia 2, novos progressos foram feitos, como já dissemos. Fricourt foi tomada e feitos mais 800 prisioneiros. Um novo avanço foi tambem feito a leste de Fricourt e a lucta chegou ás cercanias de La Boisselle, mas ahi o inimigo offereceu desesperada resistencia e os inglezes foram forçados a retirar para Serre. Grande quantidade de material foi tomado durante a lucta e repellidos muitos contra-ataques.

Ao sul do Somme as posições ganhas no dia anterior foram mantidas contra todos os contra-ataques e em redor de Hardecourt e Assevillers novos progressos se fizeram. A lucta continuou com violencia durante todo o dia e mais vantagens foram alcançadas na região de Hardecourt e Curlu.

Uma pedreira extraordinariamente fortificada a leste d'esta ultima povoação foi tomada e occupados numerosos pontos na segunda linha allemã entre o rio e Assevillers. Frise foi tomada, assim como o bosque de Méréaucourt, um pouco a leste da aldeia.

Consideravel numero de canhões e grande quantidade de material em todas as frontes cahiram em poder dos alliados e os prisioneiros feitos pelos francezes só no dia 1 de julho e no dia 2 passavam de seis mil, além de canhões, metralhadoras e grande quantidade de material de guerra.

Ao norte do Somme, os tres dias seguintes foram gastos pelos francezes principalmente em consolidar as posições conquistadas e em occupar os pontos necessarios para tal fim. Avançaram pelo valle do Somme, seguindo o seu ataque do bosque de Méréaucourt para a aldeia de Feuillères, onde havia uma ponte que conduzia ao norte pelo canal do Somme e do rio para Hem.

Feuillères foi tomada n'um impulso, sendo a lucta principalmente á granada de mão e á bayoneta, sendo tambem tomada a cota 105 ao sul da povoação. D'ahi, avançando para nordeste, a divisão ahi empregada avançou pelo bosque Chapitre e tomou a pequena aldeia de Buscourt.

O avanço dos francezes no recanto superior do campo de batalha levou-os a direito á segunda linha allemã, que n'esse ponto tinha grande fortaleza. A primeira linha allemã ahi compunha-se de tres fileiras separadas de trincheiras. A segunda linha desde Herbecourt, seis kilometros e meio a oeste de Péronne, até Assevillers, oito kilometros a sudoeste de Péronne, tinha apenas duas linhas de trincheiras.

Ao norte da primeira d'essas aldeias estendiam-se ellas para Feuillères, mas havia em frente d'ellas uma linha avançada de defezas que corria desde Herbecourt até ao bosque de Méréaucourt. Com a tomada do bosque Chapitre tinha sido alcançada uma posição atravez das tres principaes posições defensivas allemãs e o facto d'isso ter sido feito tão rapidamente foi de grande importancia.

A posição em Feuillères e na cota 105 deu azo a que os canhões francezes apoiassem o ataque ao norte do rio contra Curlu, em cuja direcção o avanço havia sido muito mais vagaroso. Assevillers foi tambem tomada com grande rapidez. Outro importante avanço foi feito pelas tropas francezas, tendo tomado Herbecourt no dia 2, avançado e tomado Flaucourt e as defezas que a cercavam e estabelecendo-se a leste da aldeia.

Era um ganho excessivamente importante. Tendo Buscourt e Flaucourt em seu poder, estavam a pouco menos de cinco kilometros de Pé-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2267 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 6 de Dezembro de 1916

Telephones, 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O GESTO DE CEUTA

Devia ter-se realisado ha poucos dias em Londres, como hontem noticiavamos n'*A Capital*, uma reunião de commerciantes, com o fim de pedir ao governo inglez uma politica naval mais energica. O fundamento d'essa reclamação de dia para dia se patenteia como mais legitimo. A protecção dos transportes inglezes e dos pertencentes aos alliados tem sido positivamente descurada, e a audacia dos submarinos allemães recresce com essa falta de protecção que elles a todo o momento verificam.

Quando começou a guerra, os inglezes trataram immediatamente de bloquear a esquadra inimiga, impedindo a sua sahida do Mar do Norte. Mas não deixaram por isso de perseguir os navios das nações adversarias que se encontravam fóra d'esse mar. Esses navios foram perseguidos. Os mercantes tiveram que procurar refugio em portos neutros ou que como taes consideravam, e os de guerra foram destruidos ou capturados. Durante muito tempo a via maritima foi, pode dizer-se, quasi inteiramente livre, devido á acção poderosa da Inglaterra.

Esta situação prolongou-se até ao momento em que a esquadra allemã tentou um *raid* audacioso contra as forças navaes do bloqueio. Deu-se o ataque n'uma noite de nevoeiro. E' sempre n'uma noite de nevoeiro ou de tempestade que estas proezas se executem, com um relativo exito. Aqui o exito teria presumivelmente consistido em favorecer, devido á confusão do combate, a passagem de muitos submarinos allemães, cuja actividade não tardou em manifestar-se, destruindo, até certo ponto, as vantagens do bloqueio.

Em vista d'este facto, que era logico que succedesse? Esperava a opinião publica ingleza, e naturalmente todos os paizes alliados, que esses submarinos fossem perseguidos, dando-se-lhes caça, como nos primeiros dias da guerra se deu caça aos navios allemães. Mas com pasmo e justificadas apprehensões, não se tem assistido a outra cousa que não seja a acção livre d'esses submarinos, que impunemente executam os seus ataques, destruindo navios mercantes e de guerra, sacrificando passageiros e tripulações, annulando de facto a navegação entre os paizes alliados e neutros, e chegando até, como no Funchal, á audacia de bombardearem cidades abertas.

Já na imprensa se tornou conhecido que a Inglaterra, como nossa alliada, garantiu a defeza naval das nossas costas. Mas tambem se tornou conhecido já na imprensa que os navios inglezes que estavam em Cabo Verde d'ali sahiram, entregando a defeza dos depositos de carvão e do cabo submarino ás duas canhoneiras portuguezas que ali se encontram. Foram esses navios empregar-se n'um activo cruzeiro, destinado a impedir as violencias do inimigo? Partiram para o mar a fim de dar caça aos submarinos allemães? Os acontecimentos respondem de fórma negativa e terminante.

Creada esta situação, impunha-se que, da maneira que podessemos, mas a mais rapida e efficaz, pensassemos na defeza das nossas costas, na protecção da nossa navegação, na salvaguarda das nossas ilhas. Nem o mais humilde, nem o mais obscuro cidadão portuguez deixaria de se nortear por este criterio, de obedecer a esta patriotica inspiração. Era logico. Era necessario. Era racional. Era intuitivo. Logo que se deu o ataque ao *Machico* reclamámos, em artigo de fundo, essa protecção, essa vigilancia, essa defeza. E indicavamos a maneira de a realisar. Aproveitariamos os navios que tivessemos em condições de realisar essa missão, e pediriamos á Inglaterra, para uma defeza que é tambem a defeza dos alliados, a sua propria defeza, os navios que ella nos podesse dispensar para os nossos bravos marinheiros os tripularem. Temos aqui 4.000 valentes luctadores do mar, e a Inglaterra não deve avaliar a nossa marinha pela escassez ou pela deficiencia dos nossos barcos, mas sim pelo valor intrepido dos corações que pulsam sob a farda dos nossos marinheiros, sempre dedicados e sempre heroicos.

Falando hontem com um jornalista, o sr. ministro da marinha expressou-se n'uma rajada de eloquencia. Foi destemido, foi decidido, foi temerario. Dir-se-hia que, concentrada desde o dia 25 de janeiro de 1915, a sua bravura fez explosão. Rememorou todas as nossas glorias, consignou os nossos triumphos do passado, lembrou, com desvanecimento, a arrancada de Ceuta. A sua prosa lampejou como uma espada nua. N'outra occasião, ao lêr o artigo em que singelamente reclamavamos, a tempo, o que a nota officiosa do governo hoje prometto, não se mostrou menos heroico. A censura, d'uma arrancada, eliminou o nosso artigo. Foi o gesto de Ceuta.

No domingo, ao sabermos da destruição de tres navios alliados no Funchal, ao sabermos do bombardeamento da capital da Madeira, reflectindo que as nossas ilhas estavam privadas de qualquer protecção ou vigilancia, e que essa protecção, essa vigilancia eram indispensaveis, como a nota officiosa hoje reconhece e os factos tristemente demonstravam, novamente requeriamos uma acção naval, novamente lembravamos que essa situação era deprimente para o nosso paiz, ultrajante para a nossa marinha, e a surpreza que o facto produziu em França e a que um telegramma do *Seculo* esta manhã alludia prova que não nos enganavamos sobre a repercursão internacional d'esses acontecimentos desastrosos. Não se demoraram as manifestações de energia, d'essa energia especial que o director do *Times* definiu na celebre formula «do silencio e da repressão». A censura, d'uma arrancada, eliminou esse artigo. Foi um novo gesto de Ceuta.

Ah! é muito bom rememorar o passado, tonificar o animo dos povos com as glorias do passado. Mas não basta invocal-as, ainda mesmo com o calor d'uma arrebatada eloquencia. E' necessario que ellas sejam incentivos do presente, e que ás palavras que as recordam correspondam os actos que as imitem. Nós admiramos muito o passado; o que se impõe, porém, é tratar do presente e preparar o futuro. O que se impõe é uma energia viva, que se não consuma só nos vôos da imaginação, ainda que ella seja tão ricamente dotada como a do sr. ministro da marinha, mas que desperte os heroismos novos, ricos de seiva de uma geração que tem de combater n'uma guerra formidavel, em que defende a sua Patria, o seu lar, a sua independencia, a sua liberdade, a sua honra, e não é lendo simplesmente a historia, ou tomando só conhecimento dos seus fastos, mas enrijando os pulsos, fortalecendo o coração, concentrando todas as potencias da intelligencia e da acção para uma guerra que não passa, apenas, descripta, nas paginas dos livros, e sim na lucta accesa, em que o sangue goteja, purpurio e fumegante, entre a metralha que ensurdece e fulmina.

O silencio quando tudo clama e troveja! A repressão quando é preciso ser livre para vencer! E se esse silencio e essa repressão nem sequer revestem a previsão que acautela e a acção que decide, com que direito se fala nas energias de Aljubarrota e nas arrancadas de Ceuta?

A PROPOSITO DO BOMBARDEAMENTO DO FUNCHAL

COMO SE COMBATEM OS SUBMARINOS?

A Inglaterra dispõe de meios efficazes com os quaes póde conseguir a destruição dos piratas inimigos

A recente façanha dos submarinos no porto do Funchal trouxe novamente para a tela da discussão os methodos a seguir na lucta contra os audaciosos corsarios germanicos. Comquanto desconhecidos da grande maioria do publico, esses methodos existem, foram já empregados com exito durante o primeiro periodo da guerra submarina, e se bem que a sua acção se tenha limitado n'aquella epocha á defeza e protecção do littoral britannico, mais de perto ameaçado pelo infernal bloqueio de von Tirpitz, é de suppôr comtudo que o seu emprego se começe a generalisar dentro em pouco em mares distantes da Inglaterra, especialmente ao longo das grandes linhas de navegação do Atlantico e do Mediterraneo.

E' preciso reconhecer, apesar dos numerosos navios afundados durante aquelle primeiro periodo, que a intenção dos allemães ao decretarem o singular bloqueio da Grã-Bretanha não foi de forma alguma realisada. Toda a gente se recorda ainda por certo que, ao annunciar esse bloqueio em principios de 1915, o governo germanico fez publicar uma carta maritima largamente distribuida entre os neutros, na qual taxativamente vinha indicada a zona de guerra onde corriam perigo os vapores de commercio. A intenção era evidentemente de paralisar a exportação e a importação britannicas. A Inglaterra deixaria de poder mandar vir da Argentina o trigo indispensavel para cobrir o «deficit» da sua producção alimentar, e por outro lado as suas industrias teriam de morrer á mingua, desde que não pudesse vender os seus productos ao estrangeiro, attrahindo com essa venda o oiro universal, indispensavel ao sustento e manutenção da guerra, e mantendo intacto o credito da libra.

Nada d'isto succedeu porém. Os quarenta e cinco milhões de inglezes que povoam as ilhas britannicas continuaram a receber o trigo, a carne e as materias primas das suas manufacturas, e a exportação de productos fabricados não só não diminuiu como até augmentou, o que facilmente se prova em face das estatisticas.

Mas como se explica que não tivesse sido efficaz o bloqueio submarino? Porque razão não passou de um «bluff» a sinistra ameaça de von Tirpitz?

E' porque a Inglaterra não dormiu, e em silencio, no mais absoluto e mysterioso silencio, forjou as armas tremendas com que poude quebrar esse circulo de ferro. A Allemanha começou a vêr que os submarinos iam e não voltavam mais; intrigada pelo mysterio mandava seguir outros que por sua vez não regressavam tambem. Naturalmente, os communicados officiaes germanicos guardavam-se bem de dar conta d'estes factos. Um bello dia, a indiscreção dos reporters fez saber que n'uma pequena reunião, celebrada sem espalhafato em Londres, se acabava de festejar a destruição do quinquagesimo submarino germanico. E começou então a faltar-se vagamente de formidaveis redes de aço, de submarinos pescados como peixes; de equipagens inteiras aprisionadas ao largo do littoral britannico. Que milagre tinha operado essa poderosa e fleugmatica Albion? Conta Alfred Noyes n'um artigo recente:

«Iniciou-se a tarefa com um grupo de marinheiros maior que o exercito dos Estados Unidos, grupo escolhido entre os tripulantes de barcos de pesca costeiros e de «trawlers», gradualmente instruidos e disciplinados para os serviços de guerra maritima, e que forma hoje um corpo de mais de cem mil homens. O alistamento, é claro, não é feito como o do serviço militar. Procuram-se velhos lobos do mar, das mais diversas edades, habituados ao serviço mas não á disciplina da marinha de guerra, o que por si só revela a grandeza da tarefa, pois o marinheiro com esse tirocinio fica até qualificado para servir nos couraçados de primeira classe.

«Entretanto, os barcos de pesca, «trawlers» e «drifters», em numero de cerca de trez mil ao todo, foram gradualmente requisitados pelo governo e equipados para a caça dos submarinos. Além d'isso organisou-se uma flotilha de lanchas automoveis de grande velocidade, construidas especialmente para o serviço de vigilancia, e dispostas como vedetas em torno do littoral inglez. Noite e dia, com bom ou mau tempo, e rendendo a guarda por secções, esses «trawlers» e «drifters» patrulhavam o littoral, ao passo que em terra milhares de operarios fabricavam as munições e equipamentos especiaes, as redes, as minas e varios outros mechanismos secretos ainda hoje envoltos no mais profundo mysterio.

«Da sua base, um barco de patrulha conduziu-me até junto de uma das flotilhas mais numerosas, que se alongava por umas cincoenta milhas; e n'essa linha de despretenciosos «trawlers» havia mais pesadellos para os submarinos allemães do que na mais imponente frota de couraçados. Constituia um espectaculo singular essa immensa linha de barcos, nos quaes nada de extraordinario se notava além dos sinistros canhões dispostos á popa e á proa—boas peças inglezas, francezas e japonezas. O barco patrulha possuia um Hotchkiss, e muitos «trawlers» não lhe ficavam atraz a respeito de armamento. Outras curiosas caracteristicas se encontravam em cada «trawler»; «drifter» e whaler», e ficava-se verdadeiramente surprehendido ao constatal-as. Nada se diz por emquanto a tal respeito: são ainda segredos da defeza nacional. Quanto ás redes, porém, posso affirmar, porque assim m'o foi demonstrado, que em vinte e cinco minutos qualquer submarino descoberto no nosso littoral seria fatalmente envolto na tal ratoeira d'aço, e que todas as tentativas são baldadas para fugir-lhe. Segundo os boatos correntes durante as primeiras phases da guerra, essas redes só podiam servir efficazmente no canal da Mancha ou em qualquer pequeno braço de mar. São comtudo armações que se dilatavam por cem milhas maritimas e que, a um signal dado, modificavam rapidamente o seu aspecto e posição.

«O submarino póde com effeito atravessar os mares até o littoral americano, commettendo as suas depredações onde quizer, mas o facto fica desde logo conhecido, e será difficil ao mesmo barco executar nova proeza, visto que no seu regresso mil perigos se multiplicam em torno d'elle. Em certa base naval examinei uma carta onde se achava marcada a derrota seguida dia a dia por um submarino allemão que se julgava occulto. N'este ramo de serviço as pistas são estudadas n'uma secção particular do almirantado em Londres, em constante ligação pelo telephone e pelo telegrapho com todos os portos do Reino Unido. Por aqui se vê como é grande a somma de trabalho exigido pela organisação de tal serviço. O fabrico das redes, que facilmente se deterioram, constitue ainda nova industria, de resto insignificante se a compararmos com mil outras formas de actividade bellica que se nos deparam hoje na Inglaterra. Estive a bordo de um «trawler» no momento em que se lançavam as redes: em vinte minutos a longa linha de pescadores tinha já dominado as aguas de um littoral a outro. Só restava aguardar a pesca do submarino. E quanto a essa pesca, dizia-me alegremente um dos patrões: «Dos mais não sei, mas só commigo já se pescaram nada menos de dez submarinos».

Por estes interessantes dados de Alfred Noyes se vê que os alliados dispõem de meios efficazes para castigar os submarinos inimigos, e até é curioso saber-se que as primeiras redes empregadas na pesca dos piratas foram fornecidas pelas armações de atum do nosso Algarve. Mas os submarinos sahiram já dos limites que o governo allemão a principio annunciou, e, n'uma campanha de odios, que já não de guerra, exercem agora a sua sinistra actividade longe do littoral inglez. As medidas de repressão não vão decerto fazer-se esperar, e é por isso mais do que provavel que a tripulação dos submarinos que bombardearam o Funchal não chegue a ver o ceu da sua patria odienta.

No Brazil

A fabrica Brazil-Film

RIO DE JANEIRO, 6.—A Fabrica *Brazil-Film* iniciou já os seus trabalhos cinematographicos em magnificas installações, sob a direcção artistica do emprezario portuguez Eduardo Victorino. O *Brazil-Film* contractou para virem fazer uma serie de Fitas de arte as actrizes cinematographicas italianas Leda Gys e Lidia Borelli. Dentro de dois mezes principiará a exhibir em toda a Europa a sua producção que não só será de usos e costumes nacionaes, como *films* panoramicos, policiaes, comicos e de propaganda commercial.—(*Americana*).

O assucar de S. Paulo

SÃO PAULO, 6.—As fabricas de assucar do estado de S. Paulo produziram já 265.000 saccos, estando preparados grandes stocks com destino á Republica Argentina e ao Uruguay. Os exportadores mostram-se porém seriamente preoccupados com os telegrammas de Buenos-Ayres noticiando a greve do pessoal maritimo.—(*Americana*).

As quedas de aguas

RIO DE JANEIRO, 6.—O dr. Tavares Lyra, ministro da Viação, estuda um projecto de exploração das quedas de aguas dos estados de Minas Geraes, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia, tendo por base o concurso dos syndicatos norte-americanos.—(*Americana*).

Querem inchar bem e cear melhor? Vão á Argentina, R. 1.º de Dezembro, 75

DE TODA A PARTE

THOMAZ CURTIN, jornalista norte-americano, esteve dois mezes na Allemanha procedendo a um inquerito que o *Times* está publicando. São muito interessantes as passagens referentes ao fabrico do material de artilharia, assim como dos submarinos e seu armamento. Eis como Curtin viu Essen entregue ao trabalho:

«Essen está mettida n'uma verdadeira teia de aranha de vias ferreas em todas as direcções percorridas por comboios carregados de mercadorias. Antes da guerra, Essen tinha, em numeros redondos trezentos mil habitantes. Hoje conta mais de meio milhão. Cento e vinte mil dos seus cidadãos trabalham nas fabricas dia e noite. Fóra da Allemanha tem-se a falsa ideia de que as fabricas Krupp fabricam apenas canhões, obuses, couraças. E' um erro. Uma grande parte das fabricas Krupp produz artigos dos generos mais differentes destinados a sêr trocados por victualhas nos paizes neutros. Em Lubeck vi, amontoados no porto, productos fabricados em Essen, nomeadamente machinas e peças mecanicas destinadas á Suecia que, em troca, manda para a Allemanha azeite, peixe, papel e madeira. As fabricas Krupp enviam para a Hollanda facas, thesouras, machinas de costura, utensilios de todos os generos. Os operarios em Essen trabalham, em cada vinte e quatro horas, oito horas seguidas, em turnos que se revesam. O seu trabalho é chronometrico, muito exacto, sem perda d'um minuto. Vi carregar um vagon de projecteis. Os homens trabalham com um automatismo de machina, no mais absoluto silencio. Apenas, quando o vagon acabou de ser carregado, o capataz gritou: «Vae-te e leva os nossos cumprimentos ao rei Jorge».

Sobre o fabrico intensivo dos submarinos e ácerca do methodo seguido para activar os trabalhos, escreve Thomaz Curtin:

«A Allemanha faz construir os seus submarinos em dez e até em vinte estaleiros differentes, peça por peça, de maneira que o segredo do seu mecanismo completo escapa ao profano e mantem-se perfeitamente occulto. Por este systema attinge-se uma rapidez maior na execução. D'este modo se montaram submarinos em Trieste, Zeebrugge, Kiel, Bremerhaven, Stettin, etc. As simplificações e melhoramentos d'estas construcções fazem quotidianamente progressos nos estaleiros navaes. O trabalho é ahi ininterrupto como em Essen. Em Hamburgo estão sendo construidos navios de 16.600 e 20.000 toneladas. Os dois milhões de prisioneiros que trabalham doze e quinze horas por dia nos campos permittem que os allemães façam trabalhar nos estaleiros dois milhões de operarios allemães que, d'outra sorte, seriam forçados a occupar-se dos trabalhos agricolas».

NO EXERCITO FRANCEZ foi officialmente admittida a mão de obra feminina. A circular publicada no *Journal Officiel*, que regulamenta esse emprego nos corpos, depositos e serviços, constitue a sua carta completa e assignala uma data na historia do verdadeiro feminismo,—do que tende a augmentar as forças da nação. O artigo segundo é formal. Não deixa margem a duvidas na interpretação: «Todo o trabalho que possa ser executado por uma mulher, e actualmente confiado a um militar, deverá d'ora avante ser executado pelo pessoal feminino no limite das possibilidades do recrutamento.» A disposição é applicavel tanto no interior, como na zona dos exercitos. Sete grandes categorias de empregos são assim creadas:

1.º Senhoras vigilantes e empregadas principaes de escriptorios;
2.º Secretárias rodactoras e secretárias contabilistas;
3.º Steno-dactylographas;
4.º Dactylographas;
5.º Secretárias copistas e telephonistas;
6.º Contra-mestras, chefes de atelier ou de équipe;
7.º Operarias de todas as profissões (cozinheiras, costureiras do roupa branca, roupeiras, lavadeiras, etc.,

O seu recrutamento será operado directamente pelos commandantes de corpos ou pela repartição de recrutamento da praça. Um inquerito summario sobre a moralidade das candidatas será feito pela policia. As que solicitarem um emprego de redactora, stenographa, dactylographa ou contabilista sugeitar-se-hão a um exame technico em relação com a funcção pedida. O bacharelado ou o diploma do curso superior dispensam de qualquer exame. As mulheres, filhas, mães ou irmãs dos militares mortos ou feridos na guerra teem a preferencia.

A duração do trabalho é fixada em sete horas e meia para as cinco primeiras categorias, em nove horas para as outras, com meio dia de repouso semanal obrigatorio. Os salarios serão fixados pelo general commandante da região, segundo parecer d'uma commissão que estudará os salarios normaes pagos em cada praça por empregos semelhantes nas administrações publicas ou na industria. Esses calculos serão revistos todos os annos.

A promoção, que consiste em augmento de salario ou mudança de categoria, effectuar-se-ha exclusivamente por escolha. A toda a empregada conceder-se-ha uma licença annual de oito dias com salario pago. Finalmente, estabelece-se uma serie de disposições de ordem social para proteger as mulheres empregadas, em caso de doença, parto, accidentes de trabalho, suspensão de trabalho, etc. A lei sobre aposentações operarias é-lhes immediatamente applicavel.

CALCULA-SE que a riqueza de minerio de ferro existente em Hespanha suba a 700 milhões de toneladas, contendo uns 50 por cento de ferro. As provincias mais ricas sob este ponto de vista são Murcia e Léon, com 150 milhões de toneladas cada uma. Nas de Teruel e Guadalajara (Sierra Monera e Almohaja) existem 185 milhões. Em Vizcaya, 70 milhões e em Lugo 65. A exploração de toda esta riqueza é muito pequena comparada com a sua importancia geral. Explicam o facto, entre outras causas, as difficuldades de transporte.

O RECRUTAMENTO da mão de obra asiatica foi assumpto d'uma interessantissima communicação do sr. Duchemin na Academia de Agricultura de Paris. A França, nos primeiros annos que se vão seguir á conclusão da paz, precisará de colossaes fornecimentos de generos e de materias primas. Para que lhe não faltem, a mão de obra é absolutamente necessaria e, segundo o sr. Duchemin, cumpre ir buscal-a á China. As colonias francezas devem ser consideradas como um reservatorio inexgotavel de mão de obra. O ministerio da agricultura procederá acertadamente recrutando a sua mão de obra, sobretudo a asiatica, convindo-lhe tomar as precauções essenciaes seguintes:

1.º Constituir em Changhae e em Tien-Tsin, sob a presidencia dos consules, comités compostos dos mais notaveis francezes dos respectivos districtos consulares, a fim de proceder a esse recrutamento e velar por elle;

2.º Parallelamente, instituir em Paris, no ministerio da agricultura, um comité composto de notabilidades agricolas e de personalidades francezas, que tenham vivido largos annos na China, para receber, installar e fazer utilisar essa mão de obra.

A mesma organisação—accrescenta o sr. Duchemin—poderia utilmente funccionar quanto ao Japão. Nos ultimos quatro annos, sociedades nipponicas enviaram para o sul do Brazil algumas dezenas de milhares de cultivadores japonezes. Se tal se conseguisse, conclue o sr. Duchemin, alimentar-se-hiam de mão de obra as explorações agricolas da metropole sem prejudicar as das colonias.

EDOUARD HERRIOT, que está fazendo em Paris, na universidade dos «Annales», uma serie de lições sobre o renascimento francez, falou ultimamente ácerca dos campos de actividade despresados pela França. «O imperio russo—disse—possue 510 milhões de terras productivas, sendo 110 milhões consagrados a cereaes. Para valorisar um tal dominio, são necessarios utensilios e machinas agricolas. A Russia importava-os antes da guerra no valor de 190 milhões de francos que se decompunham assim: 40 por cento fornecidos pela Allemanha, 18 por cento pela Grã-Bretanha, 16 por cento pelos Estados Unidos, 20 por cento pela Suecia, Austria e Japão, e apenas 0,7 por cento pela França. Ora nós somos um paiz agricola. Amanhã, se não organisarmos sem demora o fabrico das machinas agricolas, não só perderemos o ensejo de conquistar o mais bello de todos os mercados, mas seremos incapazes de satisfazer as nossas proprias necessidades, incapazes de reconstituir as nossas provincias invadidas.»

OS ELEITORES dos seis Estados norte-americanos — Michigan, Montana, Nebraska, Dakota do sul, Missuri, California—e do territorio do Alaska, por occasião da eleição presidencial de 7 do novembro, foram tambem chamados a votar sobre a prohibição do alcool. Segundo informações particulares recebidas pelo secretariado anti-alcoolico suisso, em Lausanne, a prohibição foi votada n'esses Estados e n'esse territorio. Os Estados americanos, que introduziram ou vão introduzir a prohibição, são actualmente em numero de 26 sobre 48.

QUEREM SABER como se procede na Dinamarca em face da carestia da vida? As duas camaras do Rigsdag votaram uma somma de 25 milhões de corôas para o augmento do vencimento dos funccionarios e empregados do Estado que ganham annualmente menos de 6.000 corôas. O Rigsdag votou tambem um projecto de lei concedendo o pagamento de trez mezes de vencimento, a titulo de pensão extraordinaria, ás familias dos funccionarios e dos empregados. Ora aqui está uma providencia que, entre nós, encheria de jubilo o funccionalismo!

ECONOMIAS: A camara municipal de Brest approvou a creação d'um armazem geral de alimentação. Esse armazem será abastecido por compras directas de generos não deterioraveis. Constituidos no momento das colheitas, os stocks serão postos no mercado quando a alta se manifestar, de modo a manter assim os preços a uma taxa rasoavel. Para remediar a carestia da vida, a municipalidade de Rive-de-Gier abriu um novo talho-cooperativa, cujos preços são inferiores em 25 por cento aos correntes na região.

O DR. EHRENBERGER, inventor das peças de 42, deu a sua demissão de administrador das fabricas Krupp. O balanço annual da Sociedade Krupp, que acaba de ser publicado, mostra que os lucros foram apenas de 48 milhões de marcos, isto é inferiores em quasi metade aos do anno passado. Assegura-se que esta differença foi consagrada em grande parte a alimentar os fundos de soccorro para as familias do pessoal e diversas obras philantropicas. O dividendo é de 12 por cento. No anno passado foi de 24 por cento.

EDISON é advogado honorario. Em outubro ultimo, o presidente da universidade do Estado de New-York, dr. J. H. Finley, conferiu-lhe o grau de doutor em leis. O original do caso é que o grau foi conferido pelo telephone, achando-se o reitor no «Auditorium» da New-York Education Building e Thomaz Edison no seu laboratorio de Orange.

BARCOS ALLEMÃES

A sua utilisação

Tem de ser conhecida em todas as suas minucias — Quanto tem o Estado recebido? — Quanto tem gasto? — Eis o que é preciso saber-se sem delongas

Continuamos, mas devagar, porque temos pressa de chegar ao fim, sem contratempos nem naufragios. Vimos hontem quem, pelo que respeita a emprezas particulares, tem trabalhado com navios pertencentes ao Estado. Frizámos bem em que condições a exploração dos referidos navios tem sido feita, servindo-nos para isso de informações officiaes vindas a publico, e accentuámos que era absolutamente necessario que se dissesse ao paiz quanto nos cofres publicos tem entrado, entregue pelos concessionarios dos barcos ex-allemães. Parece-nos que não pedimos nenhum impossivel, antes fornecemos ao governo ensejo favoravel para pôr tudo em pratos limpos. As contas que appareceram na chamada nota officiosa que pretendeu esclarecer definitivamente a questão não nos servem. Dizemol-o desde já, para evitar surprezas futuras áquelles que as organisaram, atirando-as para publico com ares de quem as considerava invulneraveis.

Depois dos navios entregues a particulares, veem os que foram entregues á Inglaterra, por intermedio da Furnesse Withy & C.ª, de que é agente em Lisboa a Casa Torlades. Segundo o accordo realisado em Londres pelo sr. Affonso Costa, o governo portuguez comprometteu-se a ceder á Inglaterra, no praso d'um mez a contar da assignatura d'esse accordo, 80 por cento da tonelagem bruta dos navios requisitados e apprehendidos, ou sejam 188.437 toneladsa. As condições em que essa cedencia foi feita são sobejamente conhecidas, tantas vezes d'ellas se tem fallado. Até hoje, porém, o governo portuguez, por motivos obvios e que bem podiam ter sido removidos a tempo, ainda não enviou para Inglaterra metade, sequer, dos barcos que dispensou á nossa alliada, o que não é de molde a acreditar-nos como gente deligente, que sabe aproveitar o tempo.

A Furnesse Withy, representada em Lisboa pela Sociedade Torlades, tomou conta, até á publicação da nota officiosa que pretendeu esclarecer definitivamente este assumpto, do «Alemtejo», «Cavado», «Figueira», «Aveiro», «Cunéne», «Flores», «Berlengas», «Desertas», «Graciosa», «Caminha», «Faro», «Horta», «Cascaes», «Fernão Velloso», «Ilha do Fogo», «Inhambane», «Leça», «Madeira», «Mira», «Nazareth», «Peniche», «Ponta Delgada», [illegible], «Sacavem», «Sagres», «Santa Maria», «Setubal» e «Sines». Logo que acabem as reparações que estão soffrendo, a casa Torlades receberá mais o «Belem», o «Espinho», o «Leixões», o «Porto», o «S. Jorge», o «Traz-os-Montes» e o «Boa-Vista», que se encontram no Tejo, e bem assim, logo que cheguem a Lisboa, o «Amarante», o «Congo», o «Diu», o «Gaza», o «Gôa», o «Mormugão» e o «Porto Alexandre». Logo que acabem de reparar-se nos portos onde se encontram e apenas fundeiem no Tejo, a casa Torlades tomará tambem conta do «Brava», «Maio», «Santo Antão» e «Tungue».

E a carreira do Brazil, que se pretende estabelecer, tomando-se para base do concurso as bases em que foram cedidos os navios a Inglaterra? Destina-lhes o governo o «S. Vicente», o «Lourenço Marques», o «Quelimane», o «Barreiro», o «Espozende», o «Foz do Douro», o «Ovar» e o «Gaya». E o «Damão» e o «Pangim»? Esses não apparecem citados na nota official que estamos commentando. Porque? Foram esquecidos? mudaram de nome? Estão abandonados n'algum ponto da Africa ou da India? E' de esperar que o venhamos a saber sem perda de tempo, para que não se fique ignorando o destino de nenhum dos barcos que foram apprehendidos á Allemanha e requisitados á Austria.

Além do caso estranho da casa Pinto Basto, que empregou e está empregando os navios que lhe foram cedidos n'uma carreira que organisou entre Londres e Genova, tocando em Gibraltar, portos da França, da Italia e da Sicilia e tambem, de raro em raro, em portos portuguezes, ha que esmiuçar o caso do «S. Nicolau», o mais interessante, sem duvida de todos os que a nota official que circulou em letra redonda nos veiu revelar. Como se sabe, o «S. Nicolau» foi mettido a pique quando seguia de Portugal para Inglaterra, a fim de ser entregue, como os outros, á Companhia que o governo birtannico escolheu para explorar os nossos barcos. O referido barco, porém, não seguiu directamente ao seu destino. Foi pelo Havre e foi carregado. Eis o ponto grave da questão.

Pergunta-se: em que condições fazia o «S. Nicolau» fretes entre Lisboa e aquelle porto francez? Por conta de quem os fazia? Da casa intermediaria entre o governo portuguez e a Furnesse Withy? Da Companhia ingleza que ia exploral-o? Do governo portuguez? Do governo inglez? Eis o que se desconhece por completo. Entretanto, trata-se de qualquer coisa bem importante para poder ficar por esclarecer completamente. Porque se o «S. Nicolau» levava carga para França, os navios que o precederam tambem não devem ter seguido vazios. E sendo assim, quem arrecada a importancia dos fretes? E arrecadando-a, fica apenas com os 5 por cento de commissão que recebem as emprezas e os particulares que trabalham com navios ex-allemães, ou guarda para si toda a importancia do frete?

A questão é importantissima, ainda que possa haver quem não o entenda assim. O Estado tem navios que uma casa particular está encarregada de receber para os entregar a uma companhia estrangeira. Só depois d'essa entrega se fazer, é que o possuidor do navio deixa de ter direito aos lucros que elles realisarem, para se contentar apenas com o preço do aluguer. Tem o Estado portuguez recebido o producto liquido dos fretes effectuados pelos navios cedidos á Inglaterra, entre Lisboa e os portos francezes ou inglezes em que porventura hajam deixado carga? Ha que notar que são muitas dezenas e até centenas de contos que esses fretes representam. Onde estão elles? Em cofres particulares? Nos cofres do Estado?

Não nos cançaremos de o perguntar, até que nos seja dada resposta que cabalmente nos satisfaça. Se os navios que teem seguido para Inglaterra teem levado carga, aquelles que angariaram essa carga não teem direito a receber senão a commissão de 5 por cento. O resto pertence ao Estado portuguez, que só alugou os navios ao governo britannico. E' bom que não se esqueça isto, para se evitarem confusões que não aproveitam a ninguem. E ahi está porque as quatro linhas da nota officiosa referentes ao «S. Nicolau» são as mais curiosas e as mais interessantes de todas as que n'esse documento figuram. E' que são ellas as unicas que nos dão uma novidade e nos põem n'uma pista que, a ser seguida até ao fim, ha de fatalmente concorrer para que se esclareça completamente aquillo a que nós proprios convencionámos chamar a utilisação dos navios ex-allemães.

Quanto tem ganho o Estado e quanto tem gasto? Eis o que é indispensavel que se saiba, tendo de incluir-se nos seus lucros aquelles que se tiverem arrecadado provenientes dos fretes effectuados pelos barcos nas suas viagens para Inglaterra, com escala pelos portos francezes. Tem de ser e ha de ser assim, tão certo é não ser o Estado por tal maneira rico que possa, nos tempos que vão correndo, deixar perder dezenas e centenas de contos...

DA VILLA CORONADA

Aspectos, costumes, actualidades

Madrid ha quarenta annos e Madrid actual—A primeira nevada d'este inverno—A regulamentação dos jogos de azar—A carestia da vida

MADRID, 1 de dezembro.—Quem conheceu Madrid de ha quarenta annos, com pouco mais de duzentos mil habitantes, limitada pela Puerta de Alcalá, Casa da Moeda, Chamberi quartel da Montanha e Olivar de Atocha, isto é, uma extensão como a que por exemplo, comprehendem o Terreiro do Paço, Pampulha, estação de Santa Apolonia, Mouraria, rua das Pretas, Alegria, Taypas e Chiado e, como eu, nunca até agora aqui voltou, fica atturdido com o alargamento da sua peripheria, augmento de população e consequentes progressos materiaes.

N'essa epoca, em que reinava Izabel II, avó da actual monarcha a superficie da *Villa Coronada* era de 7.775.276 metros quadrados, sendo actualmente de 65.755.470, quasi dez vezes mais extensa, e elevando-se a sua população a muito perto de 800.000 almas. Um dos grandes fautores do movimento progressivo da buliçosa capital foi, sem duvida alguma, a canalisação das aguas do rio Lozoya, obra collossal devido a Bravo Murillo, cujos serviços foram condignamente perpetuados por um monumento que se eleva ao centro da «Glorieta» de Bilbao. A abundancia e facil obtenção do elemento indispensavel á existencia trouxe o desenvolvimento de industrias até então existentes ou em phase rudimentar. Com os progressos materiaes e artisticos, vieram as necessidades da vida moderna. O marquez de Salamanca, ao tempo alcaide de Madrid—e que foi empreiteiro do primeiro troço dos caminhos de ferro portuguezes, iniciou a construcção do bairro aristocratico, que tem o seu nome, formado por largas ruas, com predios magnificos. Vertiginosamente, a *Ciudad del Oso* foi crescendo, a *calle* de Alcalá estendeu-se pela *carretera* de Aragon até ás Ventas del Espiritú Santo e, galgando o arroyo Abroñigal estabeleceu, a um kilometro alem, a Ciudad Lineal, uma especie de filha, que attingindo a maioridade, cria uma vida propria, administra os seus actos, emancipa-se, engrandecendo o nome que lhe deu origem. Para outros lados se expandiu a *Villa y Corte*, creando os bairros da Guindalera, Prosperidad, Bellas Vistas e Tetuan; attingiu as *carreteras* de Pardo até á Puerta de Hierro; da Extremadura até ao Campo Militar, pela de Carabanchel, conquistou as Delicias, e

Pacifico, a Puente de Vallecas, Doña Carlota... não podendo prever-se onde terminarão as suas ambições de grandeza, a sua ancia de progredir.

Com o desenvolvimento citadino e o crescimento da população; com os progressos industriaes vieram outras necessidades, como o serviço de tracção electrica, ligando com o centro os novos bairros; a pavimentação continua das ruas mais concorridas, a illuminação publica e particular por electricidade e outros melhoramentos. Os moradores das boas casas, das residencias de luxo, são servidos por ascensores e teem calefacção central. Por toda a parte se encontram armazens de viveres, pequenos estabelecimentos onde se vendem hortaliças, fructas, carnes, aves, peixe, combustiveis, n'uma palavra, tudo quanto é indispensavel á vida, sem necessidade de recorrer aos innumeros mercados que por varios pontos da cidade se acham espalhados, nos quaes, ás primeiras horas do dia, se nota uma affluencia extraordinaria e um ruido ensurdecedor feito por compradores e vendedores, pois que uns e outros falam alto, questionam e gesticulam, como não se vê em mais parte alguma do mundo.

Alguns dos pequenos estabelecimentos, atraz referidos, ostentam taboletas pomposas exaltando a superioridade dos generos que n'elles se vendem, outros pondo em evidencia o espirito vivo e faceto do povo hespanhol. Mesmo defronte da casa onde moro ha uma lojita, que não tem mais de trez ou quatro metros quadrados, cujo letreiro é uma amostra da especie. Diz assim: «Expendeduria de idiomas y talentos».

As especialidades da casa são: *linguas* e *miollos* de vacca!

Teem o luxo, o bem estar, o conforto acompanhado naturalmente os progressos que venho de enumerar e assim todos os dias se inauguram hoteis magnificos—o Ritz, o Inglés, o de La Paix, o de Paris, o de Roma e outros—se installam *pensions* confortaveis, se abrem restaurantes luxuosos, pastellarias e leitarias elegantes, excellentemente servidos, frequentados pelas melhores rodas.

Fundam-se grandes clubs, armazens de modas, atelieres de costura, joalherias, onde vão vestir-se, ataviar-se, adornar-se as grandes senhoras, que de manhã vemos entrar e sahir com ar devoto e discretamente vestidas de negro, da egreja dos Calatraeros e de outros templos onde o bom tom lhes prescreve que cumpram os deveres de catholicas praticantes... e que á tarde fazem a Castellana em coupés e automoveis confortaveis, no anoitecer, envergando trajos garridos, tomam chá nos copos a isso destinados, indo seguidamente assistir ás sessões vermouth nos theatros e cinemas, e que após o jantar encontraremos *en grande toilette*, reluzindo joias, nas festas nocturnas elegantes ou ainda nos espectaculos publicos, das 10 á uma da madrugada...

Não foi meu intuito descrever a moderna Madrid, tão differente do que conheci em menino. Nem isso caberia nos estreitissimos limites d'estas singelas chronicas, destinadas unicamente a dar aspectos, reproduzir impressões, descrever costumes, contar acontecimentos de agora ou de outras eras, que me pareçam interessantes, occorridos na originalissima e buliçosa capital hespanhola. Quiz apenas exteriorisar, registar a traços ligeiros, em meia duzia de linhas, os adeantamentos, os progressos enormes que n'ella se realisaram nos ultimos quarenta annos e que feriram agradavelmente a minha attenção.

Machado Correia

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Os paços municipaes de Guimarães

O concurso para a sua construcção

A camara municipal de Guimarães abriu concurso entre os architectos portuguezes para a construcção dos paços do concelho. Os concorrentes foram onze. A camara eliminou quatro por falta de merito, ao que parece, e excluiu os restantes seis por terem excedido a verba orçamental fixada, embora um d'elles não a excedesse! Mas, não obstante esta exclusão, classificou esses seis concorrentes, conferindo uma menção honrosa áquelle que não ultrapassou a verba!

Nunca se viu semelhante coisa em concursos d'esta natureza e d'ahi o ter o concorrente excluido e... classificado com a menção honrosa, e que é um architecto muito distincto, submettido á apreciação da Sociedade Nacional de Bellas Artes a estranha occorrencia...

A Sociedade, ao que nos consta, vae occupar-se do assumpto com o maior interesse, porque o procedimento insolito da camara de Guimarães não póde constituir um precedente.

CINEMA CONDES
HOJE—Soirée da moda
Reunião da sociedade elegante.
—Reprise do magnifico film em 2 actos, marca Nordisk:
O homem dos nove dedos, 3 p.
Morte sobre so Rails, 3 p.
e do brilhante sucesso do écran:
Um divorcio
E
Coração e consciencia, 3 p.
Escolhido programma de concerto pelo sexteto Leiria
A'manhã---Matinée elegante

Congresso dentario inter-alliados

Em Portugal é necessario acompanhar a evolução a que a guerra deu origem

A manhã do dia em que devia ter logar a sessão de encerramento foi ainda consagrada á apresentação das restantes communicações. Essa sessão matinal, presidida pelo representante da Italia teve por vice-presidente o unico portuguez ali presente.

Após ella, foi offerecido aos congressistas um magnifico «lunch» no restaurant Marguéry. «O restaurant do Kaiser»,—como alguem, rindo, m'o indicou. Era effectivamente ali—segundo dizem—que o imperador contava jantar em 11 de agosto de 1914. Já lá vão perto de dois annos e meio, e, por certo, sua magestade imperial aguou.

A assembléa geral para encerramento do Congresso effectuou-se depois das 14 horas, sob a presidencia de mr Paul Strauss, senador, membro da Academia de Medicina e presidente do Conselho Superior da Assistencia Publica de França. No seu discurso de despedida, felicitou os organisadores do Congresso, bem como os seus cooperadores, incitando todos a proseguir nas suas diligencias e estudos a fim de levar a cabo uma grande obra não só humanitaria, mas de elevado valor patriotico.

Para vogaes d'esta sessão foram convidados os representantes de Portugal, Inglaterra, Belgica, Italia e Canadá.

Nos dias immediatos — 14 a 18—deveriam ter logar as visitas aos hospitaes. Houve porém uma pequena alteração no programma devido ao convite do ministro da guerra para uma visita ás ambulancias do «Front» que deveria realisar-se no dia seguinte.

Em todos os interessantissimos assumptos apresentados e debatidos nas sessões do Congresso, não pude deixar de prestar demorada attenção áquelle que trata dos serviços dentarios propriamente ditos que existindo já razoavelmente montados nos exercitos francezes, a experiencia de dois annos e meio de guerra demonstrou insuficientes, vendo-se pelo grande numero de trabalhos apresentados n'esse sentido quanto a sua reorganisação interessa e preoccupa até, aquelles que a estas questões se dedicam.

Nós, que somos um paiz beligerante, prestes a tomar parte activa na grande lucta, temos até hoje olhado com a maior indifferença um assumpto que aos outros se afigura de gravidade. Será preciso que o perigo nos toque directamente para que só então—como S. Thomé—acreditemos porque vimos, —n'este caso porque soffremos?—Não seria mais acertado ir colhendo os fructos da dura experiencia alheia, prevenindo-nos para mais tarde não sermos forçados a remediar?

Na ultima sessão um dos congressistas insinuou que os serviços dentarios militares na Italia deixavam muito a desejar, estando ainda tudo por fazer; o representante d'esta nação, porém, contestou essa affirmação dizendo que no seu paiz não faltam gabinetes dentarios devidamente montados e todos os soccorros.—«Gabinetes dentarios e dentistas, disse, existem em toda a parte onde se encontram tropas».

Se egual insinuação tivesse sido feita ao meu Portugal, certamente me veria obrigado a curvar-me tendo como unico argumento o dizer que se estava estudando o assumpto.

Para que um exercito tenha garantias de exito não basta abundancia e boa qualidade de munições; é tambem necessario attender ao bom estado sanitario dos soldados e que nas ambulancias haja prompto e efficaz soccorro para todas as eventualidades.

Pondo já de parte a cirurgia de guerra, os soccorros estomatologicos merecem bem o primeiro plano; sabem-no todos os que estudam e que acompanham o progresso.

Simões Bayão

VINHO DO PORTO
«Lagrima Cristi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Salão Foz

A festa de Bilbainita

Raramente vem a Portugal uma artista tão completa, tão distincta e tão graciosa. «Bilbainita» é a estrella do baile e, sem favor, este titulo cabe-lhe acertadamente. O exito extraordinario que tem obtido n'este Salão prova-o á evidencia. E' que «Bilbainita» não domina só pela belleza do seu trabalho, mas ainda pelo seu rosto gentil em que ha mysterio, em que ha sonho, em que ha uma attracção irresistivel. Na maneira de bailar em que se desenvolve como que a aragem d'uma caricia, fulge a artista dominadora e magistral. Eis bem claramente o motivo do seu incomparavel successo, d'esses delirantes applausos que todas as noites a cobrem como um chuveiro de flôres. Hoje, «Bilbainita» tem a sua festa que será tão bella como a côr brilhante dos seus negros cabellos e do seu olhar tentador. Os seus muitos admiradores vão ao Salão Foz manifestar-lhe quanto admiram a sua arte, quanto estimam e consideram a artista. Será, em cheio, uma noite de festa a que todo o publico fino de Lisboa assistirá. Com «Bilbainita», apresentam-se ainda os duettistas «Moritas» que hoje se despedem do publico, e as irmãs «Obiol» que, na sua gentil «Poupée» são admiraveis. O programma, delicadamente organisado, offerece tambem «films» interessantes e um concerto pelo sextetto que causará sensação.

—A'manhã é o quinto Concerto Symphonico, em que se executarão obras de notaveis compositores Mendelssohn, Golard, Mozart, Gluck, Bach e Massemet.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

O proximo concerto Blanch

E' assumpto de todas as conversas nos meios artisticos e mundanos o proximo concerto de domingo da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch e o justificado enthusiasmo que existe, pois se executa pela primeira vez a celebre «Symphonia em Ré menor», de Cezar Frank, e que é considerada pelos criticos de todo o mundo a mais notavel symphonia que se tem escripto, pois que Cesar Frank é considerado depois de Beethoven e Wagner, o maior musico que tem apparecido.

TRIBUNAES MILITARES

Os tumultos no largo das Côrtes

Começou hoje, como noticiámos, no 2.º tribunal territorial de guerra o julgamento do sr. dr. Lomelino de Freitas e co-reus presos por causa dos acontecimentos que se deram ha mezes junto do Parlamento

A constituição do tribunal era a que já hontem démos. Uma força de infantaria 2 fazia o policiamento do tribunal, vendo-se as salas repletas, assim como os corredores e escadarias.

Cêrca das 13 horas o coronel presidente declara aberta a audiencia, entrando na sala os accusados. O sr. dr. Lomelino de Freitas senta-se n'uma cadeira. O secretario procede á chamada das testemunhas, entre as quaes o capitão de mar e guerra sr. Soares Andréa. Na banca dos advogados de defeza estão os srs. drs. Caldeira Coelho, Sobral de Campos e José Montez. Faz-se a identificação dos accusados. O secretario procede á leitura do processo. Levantam-se alguns incidentes. O sr. presidente entende entende que na causa não podem intervir mais do que dois advogados, dispensando o officioso e o sr. dr. Caldeira Coelho. Ha protestos por parte dos advogados.

O sr. dr. José Montez, advogado do reu José Lourenço Flores, diz que não podendo o seu collega sr. Caldeira Coelho usar da palavra, por assim o ter entendido a presidencia, declara em nome d'esse seu collega, que este se reserva o direito de protestar como entender e apresentar a seu pedido um requerimento, e com cuja doutrina concorda.

N'esse requerimento, o sr. dr. Caldeira Coelho, após varios considerandos, entre os quaes sobresahem o de até hoje se não ter procedido assim em qualquer tribunal, por isso ser attentatorio dos direitos de defeza, que tal resolução é inconstitucional e que, apezar do estado de guerra, não foi ainda decretada a suspensão de garantias, requer «que o meretissimo juiz auditor conhecendo essa inconstitucionalidade, se digne habilitar no seu douto parecer ao tribunal admittir a procuração do reu Antonio Ignacio de Freitas em nome da lei e dos sãos e irrevogaveis principios da justiça.

O sr. promotor de justiça é de opinião que o requerimento não deve ser deferido. O sr. auditor concorda, e o sr. presidente indefere-o. O sr. dr. Caldeira Coelho não póde tomar parte na causa, que fica a cargo dos srs. drs. Sobral de Campos e José Montez. Estes advogados, por espirito de solidariedade para com o seu collega, recusaram-se a acceitar a defeza dos réus a seu cargo e do defensor officioso. O sr. promotor de justiça requer que aos dois advogados seja levantado auto de desobediencia e instaurado o respectivo processo crime, o que foi deferido pelo presidente. Os advogados aggravaram. Segue-se o interrogatorio dos accusados. Pouco se adeanta. A audiencia é suspensa por dez minutos. O sr. dr. Lomelino de Freitas nega a accusação que lhe é feita.

Não interveiu nos acontecimentos. As testemunhas de accusação tambem pouco adeantam, limitando-se algumas a dizer o que tinham ouvido a varias pessoas.

Algumas testemunhas protestam contra a fórma como foram interrogadas na policia, e por esta ter accrescentado nos seus depoimentos palavras que nunca pronunciaram, dizendo que o chefe Murtinheira deixava linhas em branco onde depois accrescentava o que queria.

As testemunhas de defeza são unanimes em abonar o bom comportamento dos accusados tendo-os como homens serios e incapazes de tomarem parte em disturbios. O sr. Soares Andrea, que é testemunha do sr. dr. Lomelino de Freitas, apresenta-se de grande uniforme e com todas as suas medalhas, inclusivé o collar da Torre Espada. Defende largamente o patriotismo do dr. Lomelino de Freitas e toda a sua vida como republicano.

Falam ainda as testemunhas Carlos Alberto da Trindade, José Pedro Monteiro e Custodio da Silva.

A's 17 horas e 25 minutos começam os debates.

A sentença deve ser lida muito tarde.

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Affonso Gayo

E' amanhã, pelo meio dia, que se realisa no salão nobre do Theatro Nacional, o almoço de homenagem ao illustre auctor do «Condemnado», em scena n'aquelle theatro.

A's pessoas que se inscreveram pede a commissão o favor de procurarem hoje, na Brazileira do Chiado, os bilhetes de inscripção.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 1/4	31 1/8
Londres, 90 d/v.	31 11/16	—
Paris, cheque	$82,6	$83,2
Hollanda, cheque	$65	$66
Madrid, cheque	1$73	1$74
Suissa, cheque	$93,5	$94,5
New York	1$61	1$62
Rio s/Londres	11 15/16	—
Libras	8$40	8$50
Agio do ouro	76 0/0	87 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	40,00	39,10
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$45; 4 0/0 1888, 22$10; 4 1/2 88-89, coup. 56$30; 4 1/2 1905. coup. 82$.

Externas: 1.ª serie 81$, 2.ª 79$ e 3.ª 83$50.

Acções: B. de Portugal, 185$60; B. Commercial, 164$; Ultramarino, assent. 142$50 e coup. 142$30; Assucar, 49$50; Moçambique, 3$50; Moagem, nova, 64$; Phosphoros, port. 51$30; Norte o Leste, 85$; Tabacos, coup., 96$90; Companhia Mercantil, 6$; Prediaes 6 0/0, serie A, 92$; Municipaes ou districtaes, 4 1/2, 79$; Norte e Leste. 2.º grau, 88$; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 83$40.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Convite a Chauffeurs

Todos os militares das tropas activas, de reserva ou territoriaes que possuam carta de «chauffeur» e desejem prestar serviço n'essa qualidade nas tropas mobilisadas, devem apresentar-se com as suas cartas no parque automovel de Belem, a fim de serem registados os seus offerecimentos para serem chamados na occasião opportuna.

Os «chauffeurs» teem o vencimento correspondente ao seu posto e a gratificação diaria de $40 centavos, e no caso de partirem com tropas expedicionarias deixarão todos esses vencimentos a suas familias e para effeitos de subsidio de entrada em campanha e respectiva subvenção são equiparados a segundos sargentos o que lhes augmenta de 12$00 a pensão a deixar a suas familias, recebendo no theatro da guerra 40 francos mensaes.

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos deputados

A's 17,15, feita a primeira chamada, averiguou-se que ha na sala 50 deputados apenas. Repete-se, com a leitura da acta, o que se dá sempre que o pessoal legislativo se conserva arredio d'esta casa do Parlamento. Não ha maneira de ver soletrado esse solemne documento, no qual devia archivar-se tudo quanto se diz e quanto acontece sob a cupula baça de S. Bento. O sr. Alfredo Soares—ninguem o duvide!—é mestre n'esta tragedia que se repete todos os dias, de ganhar tempo para poder haver sessão. Que mal faria o sr. segundo secretario para o terem condemnado a um tão cruel castigo?

Chegam as 15,30, e o sr. Alfredo Soares, esfalfado, dá, emfim, por terminada a sua tarefa. Continua-se, porém, esperando os que hão de vir até ás 15,40. E então—que allivio!—chega o ultimo que falta e approva-se a acta, lendo-se a seguir o expediente.

O sr. João Soares, que é o primeiro a usar da palavra, sauda o presidente e declara ter pelo sr. ministro da guerra a maior consideração e o mais profundo respeito. Depois, diz que ha muito tempo se vem fazendo uma campanha tenaz contra alguns officiaes, pertencentes á primeira divisão militar, que foram transferidos para regimentos da provincia. Essa campanha era altamente attentatoria da honra d'esses officiaes e do prestigio do exercito. Nada se fez para a reprimir, nem mesmo quando ella irradiou de Lisboa para a provincia. Appareceu então um homem, official superior, que affirmou serem esses officiaes emboscados e não quererem ir bater-se, motivo porque, nem elle nem os seus cameradas iriam para a guerra, emquanto elles não fossem tambem. Os officiaes attingidos requereram para serem submettidos a conselho de disciplina, e o sr. ministro da guerra lançou n'esses requerimentos um despacho que os illibou completamente. E', porém, necessario que o sr. ministro da guerra diga á Camara em que termos lavrou esses despachos, para esclarecimento de todos. A seguir, o orador cita os officiaes sobre quem se espalharam boatos deshonrosos, collocando á frente de todos elles o sr. capitão Jayme Garcia, velho republicano, que á Republica tem prestado os mais valiosos serviços. O sr. capitão Roque Teixeira foi com elle, orador, em tempos monarchicos, vilmente denunciado por um sargento e com elle esteve preso no Castello de S. Jorge. Os outros são os capitães Geraldes de Castro, Chagas Franco, Mello Vieira, todos elles valentes militares e honrados e velhos republicanos. Os outros officiaes transferidos não os conhece, mas julga-os incapazes de praticarem actos que os deslustrem. Castigou o sr. ministro da guerra o official que acusou os seus camaradas de emboscados? E considera-os devidamente illibados d'aquillo de que os accusam? Espera resposta satisfatoria a essas perguntas. *(O orador é muito cumprimentado)*

O sr. ministro da guerra agradece as referencias que lhe fez o sr. João Soares. E' verdade ter começado a circular, ha mezes a esta parte, um boato calumnioso contra varios officiaes do exercito, que pretendia attingil-o tambem a elle, ministro. Não deu, porém, grande credito á campanha, até que ás suas mãos chegaram documentos que o forçaram a mudar de attitude. Um alto funccionario do Estado informou-o do que se dizia e ao mesmo tempo os officiaes visados requeriam para serem submettidos a conselhos de disciplina. Colheu informações, apesar de saber quanto de infundado havia nos boatos que corriam e aos quaes era preciso pôr immediato termo. Os officiaes transferidos foram mudados de regimento por sua ordem, sem pedidos nem interferencias dos interessados, e em virtude d'uma informação do Estado Maior, a qual dizia que, havendo em regimentos de Lisboa officiaes a mais, era preciso fazer regressar os quadros ao seu effectivo primitivo. De resto, não se póde dizer se os officiaes em questão terão de partir ou não para a guerra, visto ser impossivel dizer quaes os regimentos que mobilisarão. Tanto assim que alguns dos officiaes transferidos foram já mobilisados, sendo dos primeiros a partir para França. Nos requerimentos lançou um despacho dizendo que não havia motivo para procedimento e por isso os indeferia. Mas em face do regulamento disciplinar castigou o official que accusou os officiaes referidos, por elle ter infringido o regulamento disciplinar. Termina lendo o despacho que lançou nos requerimentos em questão, considerando por essa forma inteiramente encerrado o incidente.

O sr. João Soares agradece ao sr. ministro da guerra a maneira precisa como elle respondeu ás suas perguntas, felicitando-se por ter tratado do assumpto, visto com o seu procedimento ter concorrido para que os officiaes contra quem corriam boatos deshonrosos ficassem absolutamente illibados.

Na ordem do dia, elegem-se as commissões seguintes: de saude, que fica composta pelos srs. Angelo Vaz, Arthur Leitão, Pires de Carvalho, F. José Pereira, João Chrisostomo Antunes, Manuel F. da Costa, Carvalho Mourão, Alfredo Soares e Eduardo de Sousa; de instrucção primaria e secundaria, sendo eleitos os srs. Balthazar Teixeira, Costa Cabral, Correia Mendes, João de Barros, João de Deus Ramos, Tavares Ferreira, Antonio Mantas, Gonçalves Brandão e Carvalho Mourão; a de instrucção superior, especial e technica, a de negocios extrangeiros e a de legislação commercial.

A'manhã ha sessão.

NO SENADO

Abriu a sessão ás 14,50, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, respondendo á chamada 35 senadores.

Approvada a acta e lido o expediente, como ninguem tivesse pedido a palavra, entrou-se immediatamente na ordem do dia—eleição de commissões.

São eleitas as seguintes:

Instrucção: Sousa Junior, Antonio Lourinho, Silva Barreto, Agostinho Fortes, Jeronymo de Mattos, Thomaz da Fonseca, Mello e Simas, Arantes Pedroso, Faustino da Fonseca, Lima Serro, Baeta Neves, Lima Duque, Silva Gonçalves, Leão Azedo e José de Castro.

Legislação: Alves Monteiro, Almeida Arez, Machado de Serpa, Paes Gomes e Paes Abranches.

Orçamento: Agostinho Fortes, Sousa Junior, Alves Monteiro, Herculano Galhardo, Estevam de Vasconcellos, Arantes Pedroso, Pina Lopes, Vasconcellos Dias, Camara Leme, Celestino de Almeida, Lima Duque, Baeta Neves, Silva Gouveia, Paes Abranches e Lima Serro.

Legislação operaria: Agostinho Fortes, Estevam de Vasconcellos, Faustino da Fonseca, Paes Gomes e Leão Azedo.

Pede a palavra o sr. presidente do ministerio: Dá conta ao Senado, nos mesmos termos em que o fez hontem á Camara dos deputados, dos ultimos combates em Africa.

Depois da leitura da nota já conhecida, sobre o telegramma do general Ferreira Gil, diz confiar no valor das nossas tropas para manter o prestigio do nome portuguez. O que nos succedeu a nós, succedeu tambem aos inglezes.

Não ha motivo para desanimos. O governo tomou providencias para enviar novas tropas para a Africa, não porque não sejam sufficientes as que lá estão para derrotar os allemães, mas para substituir as que lá teem sido attingidas pela doença.

O sr. Estevam de Vasconcellos diz que os senadores seus correligionarios confiam na acção do governo e nas providencias que elle tomar. Lamenta os successos em Africa, embora elles revelem a resistencia e o heroismo dos nossos soldados, e, por fim, espera que o governo castigue todos os germanophilos.

O sr. Celestino de Almeida declara tambem confiar no governo e exalta o heroismo das nossas tropas, apesar das duras provações que soffreram.

O sr. José Maria Pereira diz que não pode ninguem pôr em duvida a coragem e o heroismo dos nossos soldados. Desejaria, porém, que o sr. presidente do ministerio fornecesse ao Senado mais amplos detalhes sobre o desastre succedido, pois ha muitas familias dos militares que se encontram em Africa anciosas de noticias que as tranquilisem. A censura é que tem culpa d'estas incertezas, não se limitando a cortar nos jornaes o que prejudique a defeza nacional. Assim, haviam corrido boatos de um desastre em Africa, que uma nota officiosa negou, vindo agora o telegramma do general Gil confirmal-o. Espera o orador que o governo seja mais explicito do que a sua nota e que forneça ás nossas tropas todos os meios indispensaveis para manterem o prestigio do nome portuguez em Africa.

O sr. presidente do ministerio diz que, embora os acontecimentos sejam desagradaveis, não se trata positivamente de um desastre. Os boatos que correram acertaram por palpite, porque ninguem podia ter informações quando o governo não as tinha.

Não fornece mais detalhes porque não os possue, mas vae instar por elles. Garante que a nota officiosa corresponde em toda a verdade ao telegramma do general Gil e diz confiar em que os territorios agora perdidos serão em breve reconquistados.

O governo está cheio de boa vontade e tem fé e esperança na victoria dos nossos soldados. Simplesmente carece de ter ao seu lado a nação inteira, para mais eficaz ser o seu esforço.

Volta a falar o sr. José Maria Pereira: Aguarda os novos informes do governo que precisa falar claro ao paiz, logo que não prejudique a defeza nacional, e aconteça que não é pela fórma porque tem procedido que elle tranquilisará e encorajará o espirito publico.

Depois, foi encerrada a sessão, por falta de numero.

A'manhã ha sessão.

Salão da Trindade
Salão de concertos e animatographico
Hoje ---- RAÇA MALDITA
Soberbo drama. Situações imprevistas, muito interessantes
Polidor e Mireya suicidas
Primorosos concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro
NICOLINO MILANO

Coronel que se suicida

No ministerio da guerra foi hoje recebido um telegramma, communicando que o commandante de infantaria 8, sr. coronel Horta, se suicidou no quartel com um tiro de pistola.

NOTAS DIVERSAS

O sub-secretario de Estado da guerra, acompanhado do seu ajudante sr. capitão Serrão Machado, visitou hoje o quartel de telegraphistas de campanha, onde vae ser alojado provisoriamente o 1.º grupo de metralhadoras.

—Sobre um emprestimo de 90 contos que a camara municipal de Lamego pretende contrahir para largos melhoramentos na cidade, houve hoje demorada conferencia entre o administrador da Caixa Geral de Depositos e o deputado sr. dr. Alfredo de Sousa.

Morte por um comboio

Quando hoje atravessava a passagem de nivel na Junqueira foi colhido e morto por um comboio rapido, Lisboa-Cascaes, José Antonio Lopes, de 20 annos, solteiro, residente no pateo do Cabrinha.

O cadaver foi removido para a Morgue.

O serviço de censura

Para tratar dos serviços de censura na cidade do Porto, parte amanhã no rapido para aquella cidade acompanhado do seu ajudante o sr. capitão Serão Machado, o sub-secretario d'Estado da guerra.

Boatos sobre a situação politica

Durante a sessão da Camara correram insistentes boatos de proxima crise ministerial. Dizia-se que o governo, enfraquecido pelas más noticias que teve de communicar ao publico ultimamente, resolvera sollicitar ao chefe do Estado uma recomposição, para que a entrada de novos elementos lhe insufflasse a energia que a situação está reclamando.

Porque isto se dizia, aqui o archivamos para conhecimento dos leitores, que certamente não extranham os boatos, dado que as annunciadas energicas providencias do governo, quer sobre as nossas operações militares em Moçambique, quer sobre o perigo de novos ataques de submarinos inimigos ás costas portuguezas, ainda não passaram de vagas e inconsistentes promessas.

A grande guerra

A crise ingleza

LONDRES, 6—A combinação Bonar Law-Lloyd Georges-Carson parece certa. O sr. Bonar Law tenciona apresentar um projecto sobre a questão irlandeza com o fim de ganhar á causa da guerra o partido nacionalista.—(Americana)

A occupação de Bucarest, imminente

PARIS, 6—Rotas as defezas de Bucarest ao norte da cidade, a sua occupação pelo inimigo é, infelizmente, uma questão de horas. O exercito romeno retira quasi intacto, tendo evitado o envolvimento. Provavelmente, opporá fructuosa resistencia na linha que se estende do desfiladeiro de Botsa á passagem de Cernavoda, e que constitue o prolongamento directo da frente da Moldavia.—(Americana)

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 6 — Communicação do general Haig de terça feira á noite:

Durante o dia a artilharia inimiga bombardeou abundamente a região de Ypres e de Loos; a nossa artilharia replicou efficazmente. O inimigo bombardeou intermittentemente a nossa linha dos dois lados do Ancre.

Hontem os nossos aviões executaram importantes vôos de bombardeamento, principalmente na estação ferroviaria e aerodromo. Uma esquadrilha de aviação de marinha teve numerosos duellos; duas machinas inimigas cahiram desamparadas e algumas outras foram forçadas a aterrar. Ao todo foram destruidas duas machinas inimigas e quatro cahiram desamparadas, além das que foram forçadas a aterrar. Das machinas inglezas falta uma.—(Havas)

Constantinopla será para a Russia, firmada a paz

ROMA, 6—Camara dos deputados:—O sr. Boseli pronunciou um importante discurso descrevendo os acontecimentos militares e diplomaticos, sublinhando o mallogro da offensiva austriaca no Trentino, seguido dos successos italianos no Carso e dos da Macedonia. Fallando dos acontecimentos da Grecia o sr. Boseli disse que a Italia e os seus alliados não teem em vista obrigar o povo a fazer a guerra, mas podem impedil-o de prestar auxilio directo aos nossos inimigos. Pelo que respeita a Constantinopla, o presidente do Conselho declarou que a Italia adheriu ao consentimento da França e da Inglaterra para que no futuro tratado de paz seja distribuida á Russia Constantinopla, com garantia de liberdade nos estreitos que servem aquella cidade. Finalmente recordou os protestos da Italia contra os alistamentos na Polonia e contra as deportações belgas.—(Havas)

A campanha italo-austriaca

ROMA, 5—Commando supremo em 5-12:—Na linha do Trentino houve algumas acções de artilharia nos valles de Adige e do Astico e recontro de patrulhas no planalto de Asiago. Na zona a leste de Gorizia na noite de 4 do corrente destacamentos inimigos tentaram atacar de surpreza as nossas posições ao norte de Santa Catharina. A vigilancia assidua dos nossos e a prompta intervenção da artilharia fizeram mallograr a tentativa. No Carso houve no dia de hontem actividade persistente das artilharias, apesar do máu tempo. Os aviões inimigos deitaram algumas bombas em Adria e Monfalcone; que não fizeram victimas nem causaram prejuizos.—(a) Cadorna.—(Havas)

A ordem publica em Athenas

LONDRES, 6.—Lord Crewe annuncia que a ordem está relativamente restabelecida em Athenas. Os bandos de reservistas responsaveis pelos ataques aos alliados e venizelistas foram licenciados. A cidade está guardada por tropas regulares gregas. Todavia o governo tenciona apurar a responsabilidade dos acontecimentos do dia 1 e tomar providencias para evitar a sua repetição.—(Havas).

Jorge V acceita a demissão do sr. Asquith

LONDRES, 6.—Uma circular á côrte annuncia que o rei acceitou a demissão do sr. Asquith.—(Havas).

Os caminhos de ferro e as necessidades militares nos Estados Unidos

NEW YORK, 6.—O presidente Wilson leu hontem ao congresso uma mensagem muito curta tratando quasi exclusivamente das questões internas, nomeadamente do dia de oito horas de trabalho e da requisição dos caminhos de ferro em caso de necessidades militares.—(Havas).

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

MATINÉE BLANCHE

E' o seguinte o programma da «matinée blanche» que amanhã se realisa no Chiado Terrasse:

1.ª parte—No «écran»: 1.º «Passeio publico da cidade de Mazus, (Japão); 2.º «Madeixa de oiro», emocionante drama em 3 actos.

2.ª parte—Pelo sextetto: «Manon», selecção da opera «Massenet».

3.ª parte—No «écran»: 1.º «Onda de ciume», comedia em 1 acto; 2.º «A minha Bébésinha», (My Little Baby), interessante comedia ingleza em 3 actos, desempenhada pela grande actriz Francesca Bertini.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje na administração do 4.º bairro o registo civil do casamento do sr. Manuel Maria Rodrigues com a sr.ª D. Marianna Rosa. Testemunharam o acto os srs. Cypriano Lopes e José Paes de Figueiredo.

DOENTES

Tem estado bastante doente com um ataque de «grippe» a sr.ª D. Maria Joanna Galvão Mexia de Proença Vieira Sousa Mascarenhas Telles e Albuquerque.

O sr. Gustavo Burmester não volta

Como protesto contra essa deliberação do governo o sr. dr. Alexandre Braga quer abandonar a vida politica

Nos centros onde se discutem os aspectos da politica fallava-se hoje muito d'uma deliberação que o governo tomou hontem sobre o pedido d'um allemão que desejava voltar a residir em Portugal. A insistencia dos commentarios não incidia tanto sobre a attitude do governo, que despertava mediocre interesse, como sobre complicações politicas que a sua sentença ia causar.

O allemão é o sr. Gustavo Burmester, que tem estado até agora em Vigo á espera da sentença que lhe permittisse o regresso. Contra a sua espectativa, porém, o governo, em reunião do conselho de ministros, decidiu indeferir a sollicitação apresentada n'esse sentido.

Agora, a causa das complicações de natureza politica. O advogado do sr. Gustavo Burmester é o sr. dr. Alexandre Braga. Informado da deliberação do governo, participou immediatamente a alguns amigos que não só reputava essa deliberação injusta como a suppunha offensiva do seu nome. Por certo, elle não se prestaria a advogar o regresso a Portugal de qualquer individuo que não offerecesse as necessarias e serias garantias de patriotismo. O governo não consentia no regresso do sr. Gustavo Burmester? N'esse caso, considerava-o capaz de se interessar pelo regresso de um inimigo da Patria.

Estas considerações do sr. dr. Alexandre Braga tendiam á justificação do protesto que ia fazer. Abandonava a vida politica, renunciava o cargo de deputado e pedia a demissão de juiz do Contencioso. De facto, ás trez horas da manhã de hoje o sr. dr. Alexandre Braga fazia entrega na redacção d'um jornal da manhã d'uma carta em que exprimia aquelle proposito. Parece que o adiantado da hora impediu que esse documento tivesse hoje mesmo a publicidade que o seu auctor desejava.

Durante o dia de hoje varias «démarches» se fizeram no sentido de levar o sr. dr. Alexandre Braga a desistir do seu protesto contra o acto do governo, mas não sabemos o resultado que essas sollicitações tiveram.

Uma campanha de calumnias

As explicações dadas hoje na Camara pelo sr. ministro da guerra, em resposta ao discurso do sr. João Soares, varrem por completo a campanha de calumnias feita contra varios officiaes da primeira divisão transferidos para a sexta e para a oitava. Por motivo d'essa campanha foi castigado um official do exercito, o sr. major Mendes dos Reis, d'um batalhão de infantaria 16 que está aquartelado em Santarem.

O sr. ministro da guerra recusou o conselho disciplinar que os officiaes visados tinham requerido por saber que o seu brio militar não podia ser attingido pelas suspeições infamantes contra elles lançadas.

Pelas declarações do sr. ministro da guerra ficou a Camara sabendo que alguns dos officiaes transferidos partem para França, *precisamente por motivo da transferencia*, muito mais cedo do que partiriam se continuassem na primeira divisão. A Camara ouviu com repetidas demonstrações de applauso os calorosos elogios feitos pelo sr. João Soares e pelo sr. ministro da guerra aos officiaes visados pela campanha calumniosa.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio da Silva, morador na rua do Terreirinho, 76, 1.º, juntamente com dois soldados que se evadiram, assaltou José Joaquim de Castro, residente á mesma rua, tentando roubal-o. O Silva foi preso.

—O soldado n.º 362 da companhia de saude, Ramiro Gomes d'Araujo e um outro que se evadiu, assaltaram esta manhã, na rua das Escolas Geraes, roubando-lhe uma carteira com dinheiro, Laura Violante, residente na rua Silva e Albuquerque, 33. O 362 foi preso.

O presidente da Duma

PETROGRADO, 6.—O sr. Rodzianko foi reeleito presidente da Duma por 255 votos contra 26.—*(Havas)*.

Sport

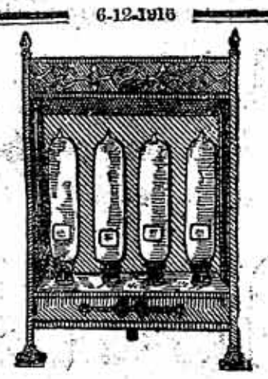
No Gymnasio Club Portuguez

No proximo domingo 10, pelas 14 horas, organisa este Club uma interessante festa dedicada ás familias dos seus socios.

Apresenta-se pela primeira vez o novo professor de gymnastica applicada e artistica sr. Carlos Martyres com a sua numerosa classe composta dos srs. J. Castellar, A. Peixoto, A. Mendonça, R. Pancada, J. Represas, L. Wasm, L. Nobre, J. Coutinho, Petersen, F. Badessi, L. Badessi, Pinto da Silva, S. Mendonça, A. Vidal, P. Almeida, A. Santos, A. Reuher, Avilla J. Mello, B. Teixeira, etc.

Disputa-se a final d'uma prova de espada, fazendo-se em seguida a distribuição de premios.

O baile será dirigido pelo sr. M. Pedroso.



Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

DOCUMENTOS DE GUERRA

Como em Lyon funccionam as escolas de phisiotherapia

Os doentes são tratados desde a gymnastica de ligeiros movimentos aos exercicios athleticos de conjuncto

Vamos dizer como os medicos Sollier e Chartier teem disposto o seu serviço de reeducação motriz, individual, collectiva e mutua nas impotencias de guerra, no Centro Neurologico de Lyon.

«Os feridos são divididos em grupos principaes: membros inferiores, membros superiores, tronco e pescoço. Cada um d'estes grupos é, por sua vez, dividido em dois: o dos principiantes e o dos melhor exercitados.

Ha tambem, em Lyon, grupos especiaes: o dos hemiplegicos e das paralysias organicas, grupos das perturbações de marcha, etc. D'esta maneira, cada um d'estes grupos deve realisar uma serie de exercicios, cuja progressão, fixada pelo medico, é indicada por um cartão que guia o instructor.

Uma das condições principaes e primordiaes da efficacia d'estes exercicios de conjuncto é a da correcção constante do movimento commandado. Assim o grupo não deve ir além de doze a quinze homens.

A instrucção faz-se por meio de: 1.º, um instructor; 2.º, um demonstrador; 3.º, um ou mais correctores, que, como já dissemos, são feridos pertencentes á mesma secção.

O instructor explica e commanda. E ao commando, o demonstrador já bastante exercitado, executa deante dos outros e no mesmo tempo que elles, o movimento a realisar. O encarregado de «correcção dos exercicios» colloca-se detraz dos executantes e presta-lhes auxilio para a boa execução do exercicio. Nos movimentos mais difficeis, a secção divide-se em duas e cada numero par faz executar, correctamente, ao numero impar o movimento commandado (reeducação reciproca).

O instructor-chefe tem a seu cargo a disciplina geral do exercicio, commanda por apito e rectifica o commando dos instructores.

O papel mais importante, porém, pertence ao medico. Não póde, com effeito, contentar-se de haver estabelecido o programma d'estes differentes exercicios; de lhes ter marcado por escripto a sua progressão regular e de ter classificado os feridos nos differentes grupos. Deve executar uma fiscalisação permanente durante toda a duração do exercicio. Só elle, na verdade, póde saber qual o esforço a pedir a cada um, conhecer a attitude viciosa que é importante corrigir, forma de a combater e de a rectificar.

N'uma palavra, tendo no conjuncto e na forma de commando, um caracter militar, a reeducação collectiva deve comportar um caracter individual e permanecer absolutamente medica. Esta reeducação deve ser realisada com a maior simplicidade».

Sollier e Chartrier recorreram a uma gymnastica, quasi toda sueca, cujos movimentos se tornaram hoje conhecidos da grande maioria.

«... Tendo notado que a maioria dos funccionaes (contracturas, tremores, astasias, abasias, etc.) apresentam uma insufficiencia respiratoria, a maior parte por contractura thoraco-abdominal, um dos primeiros principios que recommendámos aos instructores foi o de verificar que cada movimento fosse acompanhado d'uma respiração larga e synchrona com o movimento, segundo os preceitos classicos do exercicio respiratorio.

Os movimentos devem ser lentos, a principio para dar tempo ao ferido de fazer o esforço necessario para o realisar e para vencer a difficuldade que comporta, em seguida para permittir ao instructor e ao corrector de o rectificar e de o ajudar, em caso de necessidade.»

Como se vê, só com a observação permanente do medico, se pódem regular os exercicios de reeducação...»

«... A sessão, da tarde realisa-se dia sim, dia não e comprehende além dos exercicios de gymnastica, jogos de conjuncto (balão, foot-ball, etc.)».

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

um novo artigo, que é de palpitante actualidade, sobre a

Preparação physica dos novos soldados

Notas do dia

O presidente da Republica visita o Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica representa hoje um factor importante na vida portugueza, porque agrupou, no seu gremio associativo, cerca de mil pessoas e, pelos seus triumphos sportivos, obteve uma grande popularidade.

E' isso que justifica a consideração que lhe presta o meio sportivo e a honra que lhe confere o sr. presidente da Republica, que estando ao par do desenvolvimento da vida athletica portugueza, quer visitar no proximo domingo a sede do prestimoso club, que está actualmente instalado na Avenida Gomes Pereira, em Benfica.

No mesmo dia, o Sport Lisboa e Benfica promove o «gymkhana» e o torneio de «hockey», que o mau tempo impediu que se realisasse no ultimo domingo.

* * *

O «match» de «foot-ball» do proximo domingo na Amadora

Está em effervescencia a gente da Amadora! O caso é para estranhar, sabendo-se que essa gente, por tão acostumada a uma movimentação persistente, por poucas coisas exteriorisa interesse anormal.

Mas é que o caso de agora é serio!...

Já temos noticiado que a Amadora constituiu um «team» de «foot-ball» e que esse «team» está disputando os desafios officiaes, no Campeonato da sua categoria. Ora o grupo conseguiu popularidade na terra, que deseja vel-o em boa classificação no torneio. Calcule-se portanto a anciedade e o receio do dia do proximo domingo, sabendo-se que o «team» se bate com o 4.º «team» do Sport Lisboa e Benfica, a poderosa collectividade monopolisadora de victorias!...

O «match» realisa-se no campo dos Recreios, onde uma hora antes devem comparecer todos os jogadores dos tres grupos da Amadora (o «team» official e os dois de «reserva») para serem photographados.

Pois senhores..., o «match» desperta pela irrequieta localidade tanto interesse que nem se dá pelos trabalhos organisadores da «festa para os pobres»! Pois hontem ainda reuniram, para este effeito, as meninas que fazem parte da commissão, deliberando sobre assumptos importantes!...

* * *

Atravez do mundo

O campeonato pedestre das 10 milhas

O campeonato annual das 10 milhas da America, que se disputou em Nova York, na pista de Travers Island, transformou-se n'uma bella lucta entre os famosos corredores pedestres Kyronen, Henigan e Kolehmaineu. O resultado final foi o seguinte:

1.º Kolehmaineu em 52'50" 4/5; 2.º V. Kyronen em 52'53"; 3.º Henigan em 52'56"; 4.º J. A. M'Currin em 55'16"; 5.º W. J. Kennedy em 55'37" 3/5; 6.º L. Schmidt em 55"56"; 7.º Travalelna em 56'23" 2/5; 8.º Parkinson em 56'47".

* * *

A aviação na guerra

A lista actual dos «As» francezes

Actualmente, a lista dos «As» da aviação franceza, isto é, dos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos ou «drachen» allemães é a seguinte:

Guynemer,	24	apparelhos
Nungesser,	26	»
Dorme,	17	»
Heurtreaux,	13	»
Navarre,	12	»
Chaivat,	10	»
Deullin,	10	»
Chaput,	9	»
Tarascon,	8	»
Sayaret,	6	»
Sauvage,	6	»
Flachaire,	6	»
Viallet,	6	»
De la Tour,	5	»
Bloch,	5	»
Lefbury,	5	»
Bonnefoy,	5	»
Loste,	5	»
Vitalis,	5	»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Matoh de bilhar

A'manhã, ás 10,30, no antigo café Madrid, da rua Paiva d'Andrade, realisa-se um desafio de bilhar, ás 500 caramboias, entre os amadores srs. Diamantino Goes e Angelo dos Santos, levando o primeiro o avanço de 250 pontos. A entrada é franca.

Tiro aos pombos

Conforme noticiámos, é no proximo domingo que se inaugura a época de tiro aos pombos no magnifico «stand» do Palhavã.

Attendendo ao esplendido grupo de atiradores, alguns d'elles premiados e mesmo campeões em «stands» estrangeiros, onde se reune o que de melhor existe no mundo, é de esperar que a presente época seja das mais animadas.

A sessão deverá começar ás 14 horas.

NOVIDADES LITTERARIAS

O CANTO DA CIGARRA (satyras ás mulheres, por Augusto Gil, 1 vol. $50.

A PRIMEIRA MULHER DE CAMILLO, por Alberto Pimentel, 1 vol. illustrado, $500.

PSICO-FISIOLOGIA, pelo dr. Alberto Pimentel, 1 vol. illustrado, brochado, $40, cartonado, $50.

NAO SE PODE SER LIBERAL E SER GERMANOFILO, por Fernando Lossano, 1 vol., $40.

ROMANCE DE UM RAPAZ POBRE, de Octavo Feuillet (vol. 127 da Col. Horas de Leitura), $20.

SEGREDO DA CONFISSAO (vol. 63 da Col. A. Dumas), $20.

Guimarães & C.a, editores

68, Rua do Mundo, 70

PEQUENAS NOTICIAS

A mesa administrativa da Irmandade de S. Nicolau distribuiu hoje 80 esmolas de 50 centavos a 80 pobres da respectiva freguezia. A cantina escolar recebeu d'um anonymo a quantia de 5 escudos para melhoria d'um jantar das creanças por ella protegidas

Instituto Commercial

Pereira de Sousa

Abertura de novas classes em todos os cursos

AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 53, Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lucrecia Borgia»

Na sua «Collecção Horas de Leitura», de que é o numero 128.º, inicinia a casa editora Guimarães & C.a, da rua do Mundo, esta obra, celebre drama de Victor Hugo, adaptação do nosso companheiro de trabalho Garibaldi Falcão.

Do merito da obra, desnecessario é fallar. Da edição apenas diremos que, como todas as da conhecida casa Guimarães & C.a é elegante e cuidada, tendo na capa uma bella trichromia. E' um romance que se lê com agrado e que para os que desconhecem a licenciosidade que então reinava na Italia lhes dá indicações curiosas».

Lucrecia Borgia entrou na tradição como um symbolo d'essa licenciosidade e a leitura da presente obra faz perpassar-nos, perante o olhar todo a dissolução da côrte de Alexandre VI, o papa envenenador, o Borgia maldito, cujo nome ennodôa as paginas da historia do pontificado.

Encyclopedia das familias—D'esta bem cuidada publicação da casa Manuel Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias, 93, sahiu o numero 359, correspondente a novembro findo. Interessante, como sempre, a *Encyclopedia das familias* contitue um reportorio valiosissimo de conhecimentos uteis.

O observador—Sahiu o numero 10 d'esta revista quinzenal, que se publica no Porto.

Vida e saude | Esta publicado o numero 5 d'esta revista de hygiene natural, litteraria, scientifica e illustrada, sob a intelligente direcção do sr. dr. João Vasconcellos. Traz um interessante artigo do seu director sobre o pão e o modo como elle deve ser fabricado, além de muitos outros.

Annuario das contribuições directas.—Está publicada a parte 4.ª, relativa a contribuição de decima de juros e diversos impostos, liquidações e cobranças no anno civil de 1912 e anno economico de 1912-1913. E', como todos os trabalhos da direcção geral de estatistica, um valioso repositorio de uteis dados.

Resumo de geogologia e de mineralogia.—Editado pela livraria Academica, da calçada do Sacramento, sahiu este pequeno resumo para uso dos alumnos dos lyceus das 3.ª, 4.ª e 5.ª classes. O preço é de 10 centavos.

A Escola—Em 2.ª edição foi publicada esta poesia do sr. A. Castro, recitada na sessão solemne realisada nos paços do concelho em Gondomar, no primeiro festival escolar em 1907. Do seu valor diz sufficientemente o facto de se ter exgotado a primeira edição.

Boletim do trabalho industrial—Estão publicados os numeros 103 e 104 d'este Boletim, relativo o primeiro ao inquerito emprehendido ás instituições de beneficencia e economia pelo engenheiro Silva Monteiro, sendo o segundo o relatorio dos serviços da 6.ª circumscripção dos serviços technicos da industria no anno de 1915, pelo engenheiro Victorino Santos.

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas ás confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

THEATROS

Está fixada para depois d'amanhã, no theatro Nacional, em 3.ª recita de assignatura, a «première» da peça de Veber e Gerbidon «O filho perdido», traducção do Accacio de Paiva.

No «Filho perdido» estreia-se, no theatro Nacional, a actriz Leonor Faria.

—Intitulam-se «O retrato animado» e o «Fado do Manecas» os dois numeros novos que ampliarão a revista «Folha corrida», em scena no Apollo, nas recitas da moda de sexta feira. Esses numeros servirão para estreia da actriz Dora Vieira n'aquelle theatro.

—A opera comica «Amor de zingaros», de que vae fazer-se «reprise» no Avenida, tem varias alterações na sua distribuição primitiva. A de agora é a seguinte: «Pedro Dragotin», Mathias d'Almeida; «Yonel Bolesca», Fernando Pereira; «Caetano», Armando de Vasconcellos; «Jozzi», Almeida Cruz; «Mihogy», J. Correia; «Moschu», S. Ribeiro; «Zorika», Alice Pancada; «Filina», Justina de Magalhães; «Yolanda», Rayra de Sousa; «Juloza», Sophia Santos; «Fereski», H. Amaral; «Lisbicz», A. Paiva; «Kerem», Dulce; «Pál», A. Mettos; «Dimitroan», N. N.; «Laczi», Franco; «Miklosch», Mattos.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—O condemnado.

REPUBLICA—Não ha espectaculo.

GYMNASIO—A's 21—O Inferno.

TRINDADE—A's 20,15 e 22,15—Fava rica.

APOLLO—A's 20,15 e 22,15—Folha corrida.

AVENIDA—A's 21—O reisinho.

EDEN—A's 20,15 e 22,15—O Novo Mundo.

MODERNO—A's 21—Pró Patria—A hora fatal.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Compra-se

Casal de oões (Luius Pomerania) verdadeiros, todos branquinhos.

Resposta a J. M. A.

, Rua das Amoreiras, 66, 1.º

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preverções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL.—Reune a assembléa geral no dia 13, pelas 21 horas, na séde, largo do Intendente, 45, 1.º, para eleição dos corpos gerentes que hão-de funccionar em 1917.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Jardim Zoologico

Desde que o frio se fez sentir mais intensamente, o hipopotamo tem-se conservado dentro da sua casa, que é aquecida e onde a temperatura nunca desce de 15 graus centigrados.

E' ahi que innumeras pessoas o teem ido vêr.

Agua da Foz da Certã

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Livre pensamento

Sessão de propaganda em Santarem

No Centro Republicano Democratico de Santarem realisa-se no proximo domingo uma sessão de propaganda do Livre Pensamento pela Associação do Registo Civil, por intermedio do seu delegado ali, sr. Feliciano Gervasio Marques.

Conta-se que usem n'esta sessão da palavra, entre outros oradores, os srs. José Lino da Silva, Carlos de Almeida, Vasconcellos e Augusto José Vieira, que para ali partem no rapido das 8 horas da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 5.—A Cooperativa União Ericeirense está fornecendo pão de dois typos ao preço de 11 e 14 centavos o kilo, sendo o pão bem fabricado.

O bacalhau vende-se a 40 centavos, o milho a 90 e a batata a 05, e emquanto a pierc não tem havido.

BARREIRO, 5.—Abriu no dia 1 o novo theatro Cine Barreirense dos srs. Antonio dos Anjos Nogueira de Araujo e Alvaro Miranda, que tem todas as commodidades dadas a um theatro moderno. O primeiro espectaculo foi em beneficio dos pobres do Barreiro.

—Foi aqui bem recebida a noticia da promoção a alferes do 1.º sargento da guarda fiscal sr. Evaristo Antonio Borges.

—Realisa-se ámanhã no Salão Popular Barreirense, o beneficio da Tuna Recreativa Escolar 1.º de maio, com 2 sessões animatographicas. O programma é attrahente.

—Retira d'esta villa para a de S. Thiago de Cacem o sub-chefe dos impostos sr. José Martins Pereira, que em cada empregado de finanças deixa um amigo.

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6.—Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55.

Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a F. SILVA GAMA Rua do Amparo, 49 LISBOA

Aos Srs.

AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.A L.DA

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado—GRANADA—que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito
Drogaria
Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA

MARCA REGISTADA

car, indo da direcção de Martinpuich e de Flers e avançando a sudoeste sobre Contalmaison.

«A's 10 horas da noite Bazentin-le-Grand foi sujeita durante meia hora a um fogo de surpreza da artilharia inimiga. Foi de uma violencia sem precedentes e destruiu a aldeia de tal modo que nada se vê ahi a não ser um montão de tijolos.»

No dia 8, com tempo ennevoado, os aeroplanos inglezes e os balões captivos tiraram photographias, dirigiram o fogo das baterias e bombardearam um deposito allemão de munições, que explodiu com grande estrepito. Poucas machinas inimigas se elevaram, mas tres d'ellas atacaram um aeroplano inglez que, apesar de avariado, conseguiu aterrar no seu aerodromo.

A pezada chuva do dia anterior impediu as operações no tereno, mas deu-se uma lucta corpo a corpo nas ruinas de Ovillers, sahindo mal os allemães do recontro. A leste de Montauban e do bosque de Bernafay, apoz um violento bombardeamento, os inglezes fizeram um «raid» no bosque de Trônes, tomando 130 prisioneiros e muitas metralhadoras.

Além d'essas tomadias, na batalha do Ancre-Somme os inglezes haviam-se apoderado de 20 canhões, 51 metralhadoras, grande numero de morteiros de trincheiras, «minenwerfer», lança-bombas, projectores e outro material de guerra. Os francezes, á direita, com o fogo da sua artilharia auxiliaram muito os inglezes e as massas allemãs dos contra-atques foram dispersas pelo fogo dos «75» e dos canhões de 18.

Os inglezes haviam atacado o bosque de Trônes e uma herdade ao sudeste d'este, emquanto por entre a chuva e o nevoeiro os francezes de manhã haviam com exito assaltado, das trincheiras cheias d'agua, o outeiro ao norte da aldeia de Hardecourt, situado entre Longueval e a margem direita do Somme. Só no combate de Hardecourt os allemães perderam em prisioneiros 623 homens e 10 officiaes.

Durante o dia 9, a artilharia inimiga esteve mais activa. Apezar d'isso, em Ovillers, reduzida a um montão de trincheiras niveladas, de ruinas e de excavações cheias de lodo e de cadaveres, os inglezes continuaram a avançar.

A' noite, depois d'uma violenta lucta á granada de mão, á navalha mesmo entre as arvores quebradas e as vedações de arame farpado, os inglezes apoderaram-se do bosque do Bailio na elevação de Contalmaison. Dois violentos contra-ataques a essa posição e proximo do bosque de Trônes tiveram a sorte dos dados no dia anterior.

Esse bosque, de figura triangular e medindo 1.400 metros de norte a sul, com a base sul de 400 metros, havia sido defendido fortemente pelos allemães com trincheiras e vedações d'arame farpado. Os inglezes apoderaram-se da extremidade sul do bosque.

A' tarde, o inimigo bombardeou-a e deu quatro ataques, mal succedidos, na esperança de recuperar o terreno perdido.

Entretanto, o general Foch, ao fim d'um bombardeamento preliminar de dois dias, havia desencadeado outra offensiva ao sul do Somme e a posição atacada foi uma fronte de quatro kilometros desde Flaucourt a Belloy.

Os francezes atravessaram duas elevações que haviam sido entrincheiradas e chegaram ao planalto encimado pela herdade de Maisonnette.

A aldeia de Biaches, nos arredores a oeste de Péronne, foi assaltada por tres lados. Pelas 2 horas da tarde os francezes occupavam a extremidade norte, mas os allemães, com metralhadoras n'um grupo de casas em ruinas entre a praça do mercado e a estrada que segue para Barleux, offereceram desesperada resistencia.

De subito, os clarins tocaram a carregar e uma força franceza avançou contra o refugio do inimigo. Os allemães, foram d'ahi desalojados, embora, n'uma casa d'uma herdade, proximo da egreja, sessenta d'elles

norte do Somme, de novo avançaram e durante a noite de 4 para 5 tomaram uma linha de trincheiras allemãs a leste de Curlu. Ao sul do Somme a herdade de Sormont foi tomada na margem esquerda do rio, em frente de Cléry. O resultado final do dia 5 foi que todo o terreno ao sul d'essa herdade e a cota 63 na estrada de Flaucourt e Barleux foram conquistados pelos francezes.

Na mesma noite de 4 para 5, os allemães deram um ataque contra Belloy-en-Santerre apoz uma violenta preparação de artilharia. A povoação havia sido tomada pelos francezes no dia 4. Durante um curto espaço de tempo os allemães conseguiram penetrar na aldeia, mas os francezes deram um contra-ataque e repelliram-nos.

A aldeia de Estrées estava ainda em parte occupada pelos allemães e ahi a lucta foi violentissima, mas durante a noite o ultimo allemão foi d'ahi repellido e um destacamento que occupava um moinho ao norte da aldeia foi forçado a render-se. Nenhum dos ataques á posição franceza deu resultado, sendo todos detidos pelo fogo da artilharia e fuzilaria francezas. Novos prisioneiros foram feitos, elevando-se o numero total a 9.000.

Ao norte do Somme os francezes continuaram a avançar e tomaram durante o dia 5 as encostas sul do outeiro ao norte de Curlu, assim como diversos pequenos bosques que haviam sido preparados para a defeza. A leste d'essa aldeia a infantaria franceza fez fogo sobre a segunda posição allemã, que foi tomada completamente n'uma fronte de dois kilometros desde a estrada de Cléry-Maricourt até ao Somme. Avançando, os francezes atacaram a aldeia de Hem, que tomaram apoz violenta lucta que durou até ás sete horas da tarde.

Monaco, o que augmentou em 300 os prisioneiros já feitos.

A tomada pelos francezes das trincheiras que ligavam Estrées e Belloy envolvia a de toda a segunda posição allemã ao sul do Somme n'uma fronte de uns dez kilometros.

No dia 6, nuvens que andavam baixas não deixaram fazer bom serviço aos aeroplanos, mas um apparelho inglez, descendo a 300 pés de altura do terreno, conseguiu surprehender e bombardear um comboio na area de Bapaume, no qual vinham reforços allemães. Uma bateria pezada ingleza infligiu grandes perdas a um batalhão allemão em columna de marcha.

A' esquerda, proximo de Thiépval, um ligeiro avanço foi feito e tomados alguns prisioneiros. Ao norte de La Boisselle e a leste d'essa aldeia um resoluto ataque foi repellido por completo. Ao cahir da noite os allemães foram repellidos d'uma trincheira n'uma fronte de mil metros. Houve, conjunctamente, violenta lucta á granada de mão em outros pontos entre Thiépval e a extremidade norte da ala esquerda de Foch, onde o inimigo atacou em grande força.

A nordeste de Hem, reoperaram os allemães dois pequenos bosques a um kilometro da aldeia, mas para contrabalançar tal perda os francezes fizeram retirar os allemães d'um outro bosque proximo e repelliram facilmente um ataque ao sul do Somme, dirigido contra Belloy.

Esse ataque veiu não de Péronne, que estava sendo bombardeada pela artilharia franceza, mas de direcção de Chaulnes, a dezeseis kilometros a sudoeste d'essa povoação. Péronne não era já testa de caminho de ferro, desembarcando então os reforços allemães em Roisel, a qualorze kilometros e meio de distancia, ou em Cartigny, a seis kilometros e meio a leste da cidade.

De Chaulnes, por Berny, os bavaros seis vezes foram lançados ao assalto, sendo o ataque mais violento dado pelas 3 horas da manhã, quando dois regimentos em formação cerrada conseguiram avançar por entre a chuva de granadas, sendo, porém, dispersos á bayoneta. Uma companhia de bavaros que havia occupado alguns edificios ruraes na estrada de cruzamento de Belloy a Berny foi obrigada a render-se. Os francezes haviam tomado 76 ca

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (canto rua do Principe), 128 e 130 (entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias.

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes o raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e nos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 10$00, decimos a 1$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 20$00, 10$, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

CIA DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Reumatismo
Gota, Pedra
Artritismo

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º
Tel. 1806

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos vias vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA —

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Comer de graça

Sopa e um prato abundante 20 centavos!

Rua do Norte, 116, 4.º D.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Monte-Pio Commercial e Industrial

Associação de Soccorros Mutuos

Assembléa geral ordinaria

Convido os senhores associados no goso integral dos seus direitos, a reunirem em assembléa geral ordinaria, na séde da associação, pelas 21 horas do proximo dia 21 do corrente, afim de serem discutidas e votadas as propostas apresentadas pelos socios n.os 684 e 948, na assembléa de 29 de fevereiro de 1916 e elegerem os corpos gerentes e delegado no Conselho Regional do Sul para o exercicio de 1917.

Não reunindo numero legal de socios, realisar-se-ha a assembléa no immediato dia 29, com qualquer numero.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1916.

O presidente da meza
Narciso Leal

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume, que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Trucs femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 12 ás 16 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Venda de terrenos

NA AMADORA

Em boas condições, vendem-se terrenos no Bairro da Mina, dotado já de amplas avenidas e magnificas canalisações, fronteiro á estação do caminho de ferro.

Tem agua abundante da mina.

Para informações e tratar, na Amadora, com H. Lopes, ou em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 156, 2.º.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e ambora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Latino Coelho

Associação de Soccorros Mutuos
Rua das Janellas Verdes, 100, 2.º
LISBOA

E' convocada a assembléa geral para o dia 7 de Dezembro, ás 20 horas. Ordem dos trabalhos: Eleição dos corpos gerentes para 1917.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1916.

O secretario
Carlos Cruz

Nota—Não se reunindo o numero legal de socios fica esta assembléa transferida para o dia 15 de Dezembro á mesma hora.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2427

Empreza Nacional de Navegação

Os srs. carregadores cujas ordens de embarque estão visadas para o vapor «Portugal» são convidados a mandar taes ordens ao escriptorio da Empreza afim de serem transferidas para os vapores «Ambaca» e «Peninsular», e, avisados quando devem mandar as respectivas mercadorias para bordo.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419—Norte)

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povos de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, padras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

alhões e centenas de metralhadoras.

A' noite, a offensiva foi retomada pelos allemães em ambos os extremos da secção franceza de avanço. Os contra-ataques ao norte de Hem foram esmagados pelo fogo de artilharia e de fuzilaria, sendo feitos muitos prisioneiros; as cargas dadas de Berny-en-Santerre contra as linhas francezas de Estrées a Belloy foram detidas pelo fogo de cortina, tendo o inimigo grandes perdas. Duas companhias apanhadas de enfiada pelas metralhadoras francezas foram annniquiladas.

A fim de impedir a chegada dos reforços e munições que estavam sendo trazidos pelo estado maior allemão para o Somme, os aeroplanos francezes bombardearam o caminho de ferro desde Nesle a Ham. Foram observados incendios nas estações de Ham e Voyerres, ambas a sudeste de Péronne.

No dia 7, o avanço inglez continuou. A fim de o impedir, o inimigo, durante a noite de 6 para 7, esdiverso bombardeando com granadas vulgares e lacrimogeneas a posição ingleza em La Boisselle, em Montauban e no bosque de Bernafay. A artilharia ingleza ripostou.

«Que noite!—disse uma testemunha ocular—. Nunca vi coisa semelhante. Um céu cheio de granadas e de luzes ardendo como brazeiros. Mas as tropas inglezas fizeram mais do que responder ao fogo tallemão. Na noite de 6 para 7, os inglezes fizeram progressos, avançando nas cercanias de La Boisselle; tomando 50 prisioneiros, avançando tambem para mais proximo de Contalmaison, que ia ser o principal objectivo do dia seguinte.

Havia pequenos bosques que serviam de postos avançados aos allemães, chamados os bosques do Bailio, do Pico e da Betula. Este ultimo havia sido conquistado algumas dias antes. Acima e um pouco a oeste do bosque do Pico havia um intrincado amontoado de trincheiras allemãs, a que os inglezes haviam dado o nome de Ferradura. Foi atacado nas extremidades norte e sul.

Na primeira havia um forte reducto com muitas metralhadoras, sendo a posição fortissima. Os inglezes conseguiram ahi penetrar, mas os dois corpos assaltantes não puderam juntar-se na Ferradura e não se soube que um consideravel corpo de allemães estava entre elles emquanto o fogo d'estes não revelou a verdadeira situação.

Para a melhorar, foi necessario tomar o bosque do Pico, que ficava um pouco para além da Ferradura e que, desde que fosse tomado, tornaria a posição d'aquelle insustentavel. Fez-se isso com uma força separada e os allemães foram completamente varridos da sua posição.

O dia rompeu ennevoado, sombrio e humido; tudo, em alguns kilómetros em roda, estava despedaçado pelas explosões da artilharia e pelo rebentar das granadas. Desde o noroeste de Thiépval até ás margens do Somme mais uma vez a batalha se travou.

Na extrema esquerda, os inglezes tiveram um revez e o inimigo reconquistou temporariamente duzentos ou trezentos metros do terreno perdido.

Ao sul de Thiépval, a lucta centralisou-se em roda do reducto Leipzig, n'um saliente da linha allemã. Durante 20 mezes a engenharia tinha estado occupada em fortificar essa formidavel posição que, ao que se cria, como o reducto Hohenzollern no campo de batalha de Loos, podia em cheque durante mezes o avanço dos alliados. Os inglezes, que haviam já aberto caminho no reducto, fizeram durante o dia 8 novos progressos.

Na direita, uma brigada ingleza rompeu atravez de 500 metros de trincheira na fronte de Ovillers e entrou na aldeia, onde se travou uma lucta desesperada até ao cahir da noite. Mais ao sul e a leste de La Boisselle a linha ingleza avançou 200 metros n'um amontoado de trincheiras allemãs de 2 kilometros de extensão.

Foi, porm, em roda de Contalmaison que occorreram os principaes incidentes do dia. Contalmaison fica a dois kilometros e meio a leste da

La Boisselle. E' cercada de bosques d'ambos os lados, o do Bailio á esquerda; o de Mametz, maior, á direita. A leste ficam o bosque de Bernafay e para além d'este o de Trônes.

A principal trincheira que levava para Contalmaison era a funda estrada entre o bosque Redondo e o da Betulas, bosques apenas nominalmente, porque as granadas haviam derrubado todas as arvores que n'elles havia. A funda estrada era enfiada dos bosques do Bailio e de Mametz, ambos em poder dos allemães. Além de Contalmaison fica a aldeiola de Bazentin-le-Petit, com um bosque contiguo. Ahi, estavam escondidas algumas reservas allemãs.

Durante a lucta da noite anterior, os inglezes, depois de se terem apoderado da trincheira da Ferradura, haviam avançado para os arredores de Contalmaison e do bosque de Mametz. Sobre a aldeia e o bosque as baterias inglezas abriram fogo ininterrupto.

Apoz o fogo de barragem a infantaria ingleza avançou para tomar a aldeia. Avançando pela direita e pela esquerda do bosque de Mametz, as forças inglezas avançaram e pelas 10 horas da manhã algumas estavam atravessando o bosque para tomar Contalmaison de flanco emquanto outras avançavam á direito para a aldeia.

Entre o bosque e a aldeia cinco batalhões da 3.ª divisão da Guarda Prussiana, ao que parece sob as ordens do proprio kaiser, avançaram em formação cerrada.

Tinham sahido de Valenciennes poucos dias antes e, via Cambrai, haviam sido levados á pressa para aquelle theatro da guerra. Não lhes fôra dado tempo algum para estudarem o terreno e não é por isso, para admirar que avançassem a direito ao fogo de barragem que estava cobrindo o avanço dos inglezes. Um dos batalhões foi varrido por completo, os outros que entraram em contacto com os inglezes foram mortos, feridos, dispersos ou aprisionados.

A principio os allemães pensaram que haviam sido derrotados pelos Guardas Inglezes. Ficaram em extremo surprezos e desgostosos quando souberam que o haviam sido por homens dos exercitos recentemente formados.

Enthusiasmadas com o exito, as forças inglezas, principalmente os Yorkshiremen e outros Northerners, tomaram Contalmaison e libertaram muitos camradas que estavam prisioneiros. Mas n'esse momento a chuva começou a cahir torrencialmente e favorecidos pelo tempo os allemães deram um contra-ataque do bosque de Mametz. Ao mesmo tempo, Contalmaison era bombardeada com violencia.

Resolveu-se que a aldeia fosse momentaneamente evacuada, o que se fez. De tarde, o cemiterio a sudeste e a matta proxima d'ahi foram tomados, occultando-se os inglezes no centro do bosque de Mametz.

Embora a chuva que enchera as trincheiras e tornára o terreno escorregadio e empapado impedisse o avanço, os inglezes avançaram bem. As reservas allemãs que estavam no casal de Bazentin-le-Petit haviam soffrido muito com o fogo da artilharia, quando grande numero de tropas retiravam a descoberto.

Um batalhão inimigo que avançava para a fronte havia sido bombardeado pelas metralhadoras d'um aeroplano que voava a pouca altura e em seguida pela artilharia pezada. E' curioso o seguinte extracto do diario d'um official bavaro que foi aprisionado, o coronel Bedall:

«Julho 7—Os inglezes mais uma vez deram um ataque com gazes. Bazentin-le-Grand e as posições do 16.º regimento foram sujeitas a um vivo bombardeamento na tarde de hontem, ficando completamente destruidas. O ataque desencadeado hontem á tarde proximo de Contalmaison continuou sem interrupção e com successo vario; hoje a linha foi rôta em Contalmaison; 14 companhias da 3.ª divisão da Guarda receberam ordem para contra-ata-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2268 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg: CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O ESFORÇO MAXIMO

Seria puerilidade pretender dissimular o caracter grave que as noticias da guerra nos ultimos dias teem assumido. Os allemães realisam evidentemente um esforço maximo. Appellam para todos os seus recursos, empregam todas as suas energias. Não ha um allemão que não esteja disposto a sacrificar tudo pela sua causa. E o seu arranque é tanto mais impetuoso, quanto é poderosa essa recrudescencia da sua força.

Bucharest foi tomada, e com esta é a quinta capital que cahe nas suas mãos. Na frente occidental, depois dos graves revezes da tentativa da conquista de Verdun e do ataque anglo-francez no Somme, vemol-os tomarem em certos momentos a offensiva. Os seus submarinos infestam impunemente os mares. A Grecia reage contra os francezes. Não ha duvida que este espectaculo é para o mundo uma surpreza.

Em contraposição a estes successos positivos, os telegrammas dos alliados ou nos dizem que reina grande satisfação porque o Papa protestou contra as atrocidadas germanicas, deportando populações em peso, nos territorios invadidos, ou que lavra indignação porque os allemães não se emendam de commetter violações do direito internacional. Devemos confessar que é pouco para a anciedade dos povos.

Semelhante situação não podia deixar de dar o resultado que se está observando. Ha nas nações alliadas um enervamento que se não dissimula. Dir-se-hia que uma nuvem de desalento, uma vaga de fraqueza, passa sobre a consciencia dos alliados. Não nós eximimos a essa impressão que debilita os animos. Tambem nós soffremos um revez em Africa, que não era licito prevêr. A hora que passa é má. Só podemos libertar-nos da sua influencia lethal, examinando com serenidade e firmeza as condições immutaveis em que a lucta se desenrola. Esta questão da guerra é uma questão mathematica. A solução que ella ha-de ter é uma só, e não pode ser outra.

Por isso mesmo, a reacção já está surgindo. Os alliados levantam a cabeça, encarando de frente o perigo, e preparando-se para o conjurar. Na Inglaterra, essa rediviva energia, essa iniciativa renovada de novas seivas e poderosos designios, manifesta-se com uma pujança que chega a affigurar-se violencia. E' o desejo violento de não deixar continuar uma situação illogica. Os alliados não podem sequer dar-nos a apparencia de vencidos, nem mesmo que essa apparencia seja transitoria.

A attitude de Lloyd George obedece evidentemente a essa necessidade. São precisos novos esforços, mais sacrificios, uma decisão mais vasta e mais firme. Para isso cumpre centralisar a direcção da guerra, evitar as longas discussões que não são consentaneas com a rapidez vertiginosa dos acontecimentos. O comité da guerra que o sr. Lloyd George quer estabelecer é um verdadeiro comité de salvação publica. Atraz d'elle, vislumbra-se já o levantamento em massa, que ha de reduzir os projectos da Allemanha á situação de inferioridade a que só poderia eximir-se se os alliados o consentissem.

Ha muito se nos affigura que as potencias alliadas, com excepção porventura da França, não se capacitaram, desde o inicio da guerra, de que lhes fosse necessario realisar um esforço maximo. Os acontecimentos já deviam ter abalado essa convicção. Agora já ella não é de fórma alguma licita. Para esmagar a Allemanha que não poupará nem o sangue da infancia é preciso realisar um esforço identico ao d'ella. Feito isto, o desfecho d'este tremendo drama não só não será mais objecto de duvida como não poderá deixar de ser breve.

Na guerra ha o que vemos, e o que não vemos. Quando os allemães arremettiam contra Verdun, n'uma avalanche destruidora, nós viamos esse esforço, mas não viamos o esforço da França que, atraz da cortiná dos seus soldados, encarregados de defender palmo a palmo a terra da patria, preparava um esforço maior ainda, que depois se revelou detendo a avalanche que parecia irresistivel. Durante os successos da offensiva do Somme nós viamos os triumphos dos anglo-francezes, mas não suspeitavamos o esforço maximo dos allemães, que se patenteia agora nas suas arremettidas. Novamente só essas arremettidas contemplamos, mas o esforço que os alliados preparam em breve se nos revelará na realidade palpavel do seu poder, verdadeiramente colossal.

O que se está passando em Inglaterra com a iniciativa de Lloyd George é um signal inilludivel de que esse esforço se prepara. A Inglaterra vae fazer esse esforço maximo. Firmemente acreditamos que a França o prepara tambem, e que a Russia lhe estará seguindo o exemplo. Todos os governos comprehendem que esse esforço maximo se tornou necessario. Entre nós, mesmo, o governo já prometteu que fará quanto em nossos recursos caiba, e ainda hontem o sr. ministro da marinha a esse esforço maximo vibrantemente alludia tambem, na sua entrevista do *Mundo*.

Obedecendo a esta orientação, o grupo dos alliados assegura a victoria definitiva. Ha uma coisa que, por maiores prodigios que realise, a Allemanha nunca conseguirá. E' evitar que os alliados tenham a superioridade numerica das suas populações e a superioridade da sua riqueza, conjugadas com a superioridade que resulta ainda dos seus recursos naturaes. Hão de inevitavelmente ter mais soldados, mais dinheiro e mais canhões. O que é preciso é que appellem para todos esses recursos e os empreguem em toda a latitude que elles comportam. Estamos persuadidos de que todos os alliados comprehenderam já que é tempo de empregar todas as suas forças, não olhando a sacrificios de nenhuma especie.

O que foi o incidente de Athenas

Um bairro da capital grega bombardeado pelos navios alliados

Começam a ser conhecidos os pormenores do levantamento dos anti-venizelistas gregos contra as forças alliadas do almirante Dartige du Fournet, que transformou Athenas, no dia 1 do corrente, em um verdadeiro campo de batalha. Como se sabe, o almirante tinha reclamado como garantia a entrega do material de guerra grego, e resolvera, de accordo com o governo hellenico, enviar alguns destacamentos a terra, o que não era mais do que uma pressão apparente destinada a cobrir aquelle governo perante os imperios centraes.

Os primeiros grupos de marinheiros francezes, inglezes e italianos tinham desembarcado de noite, e quando rompeu o sol já os soldados alliados occupavam o Pireu.

Estas primeiras medidas não provocaram incidente algum. O desembarque não foi inquietado, mas, durante as primeiras horas da manhã, a situação aggravou-se. Apoiados pelas auctoridades, os reservistas, não se contentaram com as manifestações realisadas nas ruas, e resolveram atacar os marinheiros que se encontravam em Athenas.

No Pnyx, houve um recontro entre os manifestantes e os marinheiros inglezes; os italianos, que se tinham installado no quartel Roufos, foram egualmente atacados a tiro.

Mas o episodio mais importante foi o ataque do Zappeion, onde se encontravam os marinheiros francezes. De uma collina visinha, as tropas reaes dispararam dois tiros de canhão sobre o monumento, ferindo assim muitos marinheiros.

Entretanto, e apezar d'estas provocações, as tropas alliadas de terra tinham continuado a manter-se fóra da cidade.

A's duas horas da tarde, os tres ministros da França, da Russia e da Inglaterra dirigiram-se ao Zappeion, onde já se encontrava o almirante Dartige du Fournet. O monumento continuava a ser alvejado de todos os lados, e as metralhadoras tinham tambem tomado a palavra, fazendo muitas victimas. Athenas tinha o aspecto de uma cidade sitiada. Bandos de reservistas, uns com uniforme, outros com trajo civil, circulavam pelas ruas, atirando em toda a parte contra as casas dos venizelistas e os predios annexos ás legações da França e da Inglaterra, assim como contra a escola de Athenas.

A' tarde, os ministros da «Entente» reuniram para deliberar em face da gravidade da situação. A cidade estava transformada n'um verdadeiro campo de batalha.

Com o fim de calar as baterias gregas, a esquadra de Dartige du Fournet bombardeou a collina de onde os gregos continuavam sempre alvejando o Zappeion.

O fogo só cessou á noite, mas a agitação prolongou-se ainda. Não resta duvida alguma que o tumulto tinha sido cuidadosamente preparado por agentes allemães, de accordo com certas auctoridades gregas, visto que o jornal «Nea Himera» chegou a annunciar que ia ser declarado o estado de sitio.

DA VILLA CORONADA

ASPECTOS, COSTUMES, ACTUALIDADES

A primeira nevada, os jogos de azar, a carestia da vida

Madrid, 1 de dezembro.

Na dezena que decorreu desde a minha chegada até á data que encima esta carta, tem logar de honra a primeira nevada d'este inverno, que das 5 ás 10 horas da manhã de segunda-feira, cobriu os leitos das ruas, as *pelouses* e arvoredos dos parques, os telhados das casas, os tejadilhos dos *transvias* e outros vehiculos, pintalgando os vestuarios e chapeus dos que durante o tempo que durou aquella queda de flocos brancos como algodão em rama ou assucar pilé, andou por fóra de suas casas. As agulhetas e as vassouras do *ayuntamiento* puseram-se logo em mobilisação e duas horas depois, não havia quasi resquicios d'essa importuna visita que veiu de improviso, sem se annunciar, pois que era esperada por meiados do mez que hoje começa. O seu apparecimento foi celebrado pelas gazetas, deu logar a varios trambulhões de pessoas incautas ou não habituadas a andar sobre pavimentos de crystal e forneceu aos garotos—*los golfos*—de Madrid occasião de manifestarem as suas tendencias artisticas, construindo com punhados de neve palacios, figuras, navios e outras coisas, nos parques do Retiro e da Monchôa.

* * *

As duas casas do Parlamento occupam-se do orçamento, mostrando-se os jornaes affectos ao governo contrariados com a lentidão com que se vae arrastando a discussão. O Senado nomeou uma commissão encarregada de examinar um projecto de lei dos srs. Garcia Molinas e marquez de Zaira, regulamentando os jogos de azar, projecto que varios jornaes, com *El Imparcial* á frente, applaudem. Nunca se jogou tanto em Hespanha como agora, especialmente em Madrid. Muitos desastres commerciaes se teem dado, numerosas ruinas de familias e até crimes sangrentos se registam e commettem por causa de tão perigoso vicio, estando ainda bem patente, bem viva no espirito de toda a gente a scena violenta, entre dois jogadores, ha pouco tempo occorrida na calle de Sevilla, da qual resultou a morte de um d'elles.

Cá e lá...

* * *

A questão das subsistencias tem-se aggravado bastante, encarecendo extraordinariamente de dia para dia todos os generos essenciaes á alimentação. Assim, o assucar crystalisado está a 1,40 pesetas o kilo; o bacalhau a 2,50; vas batatas a 0,20; o grão a 0,90; o feijão a 0,80; o arroz a 0,80; o carne de vacca a 3 pesetas; a de vitella idem; o toucinho a 2,50; o chouriço a 5 pesetas; o café a 6; a manteiga de vacca a 7; a de porco a 2,50; o azeite a 1,20 o litro; o vinho a 0,50; o leite a 0,50 e o pão de Castilla a 0,58 e 0,60 o kilo.

O preço de hortaliças, fructas, ovos e todos os demais generos eleva-se tambem todos os dias, tornando cada vez mais difficultosa a vida das classes menos abastadas.

Egualmente teem subido, não tanto como em Portugal, os preços das roupas brancas, vestuarios exteriores, calçado, chapeus, etc., assim como os dos combustiveis que, agora, chegada a epocha dos grandes frios, das chuvas e das nevadas, tão necessarias são para aquecimento das habitações.

(Conclusão da carta de hontem,

Machado Correia

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. R. 1.º de Dezembro. 75

Conservatorio de Lisboa

Abertura d'aulas e distribuição de premios

Como já noticiámos, realisa-se depois d'amanhã, ás 14 horas, a sessão solemne para abertura das aulas de musica e distribuição de premios. Presidirá o sr. ministro da instrucção.

Será executado o seguinte programma:

«Derradeira Primaveran, David de Sousa, pela orchestra de arco; «Allegro Apassionato», Saint-Saëns, para violoncello, pelo alumno Julio Almada; «Lasciar d'amarti», Gasparini, para canto, pela alumna D. Maria Clotilde Tovas; «Polonaise em dó M», Beethoven, para piano, pela alumna D. Oliva Guerra; «Romance», op. 79, Sinding, para rabeca, pela alumna D. Lydia Benard Guedes; «Célebre minuete», Beethoven, pela orchestra de arco.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelos alumnos D. Lydia Cutileiro e L. Varella Cid.

Os paços do concelho de Guimarães

Uma carta do sr. Tertuliano Marques

Sr. redactor.—Desculpe-me v. vir importunal-o, mas, por uma noticia que li no seu apreciado jornal, vejo que ha uma confusão, muito natural, no que se deu com o concurso para o projecto dos novos paços do concelho de Guimarães. Foi effectivamente, a Camara Municipal d'essa cidade que pôz a concurso o referido projecto para o citado edificio e demais repartições. Mas unicamente isto.

Delegou, depois, n'um certo numero de cidadãos o espinhoso encargo de apreciação dos projectos. E digo—espinhoso porque sahiu com «espinhos», verdade seja que gerados pelos mesmos cidadãos, apesar de, sem offensa, nenhum d'elles, ter a fragancia das rosas.

Se, portanto, houver «procedimento insolito» não se póde attribuir á Ex.ma vereação de Guimarães nem mesmo ao seu Ex.mo presidente, apesar de ter tomado parte no jury, pois que não é um technico no assumpto. O seu a seu dono.

Bem basta aos srs. vereadores o remorso que, estou certo, os punge agora —de terem escolhido tão conspicuos apreciadores, de onde excluo o Ex.mo Sr. Presidente pelo motivo que atraz cito.

Com os protestos do meu agradecimento, rattero as minhas desculpas pelo espaço que lhe tirei, etc.—De V.—Tertuliano Marques.

DE TODA A PARTE

CHARLES MAURRAS—que os nossos monarchicos integralistas tantas vezes invocam—devolveu ao rei da Grecia o seu diploma e as suas insignias de official da ordem do Salvador com esta carta:

«Sire: Antigas provas de amisade, de estima e de admiração dadas ao hellenismo valeram-me, em 21 de setembro de 1910, a cruz de official da ordem real do Salvador da Grecia. Essa distincção foi-me concedida em nome de S. M. o rei Jorge, de levantada e egregia memoria, por iniciativa d'um cidadão francez de origem hellenica, corso de nascimento, o sr. Stephanopoli, então director do *Mensageiro de Athenas*. O diploma e a insignia foram-me trazidos pelo sr. Cadamanos, então membro da nossa legação em Paris, com quem tivera o prazer de me relacionar em Athenas, ha vinte annos.

«Não depende nem das allianças nem dos conselhos de V. M. apagar nem estas recordações pessoaes nem os laços historicos do hellenismo e da França, mas, após o *guet-apens*, após a traição de que na vossa capital acabam de ser victimas as tropas francezas com o assentimento ou a cumplicidade de V. M., nenhum contacto é possivel entre a Grecia official e qualquer de nós.

«Só ha uma França. Todos os francezes são solidarios com o nobre sangue derramado no solo atheniense.

«Entrego na vossa legação de Paris o diploma n.º 15,158 e a cruz que o acompanhava, para que esses dois objectos sejam restituidos a V. M. Causam-nos elles horror. Escorrem sangue francez.

«Tenho a honra de affirmar a V. M. que me colloco com todos os francezes entre os seus inimigos pessoaes. Charles Maurras.»

O que dirão a isto os nossos apaixonados maurrasianos?

* * *

FALANDO NA DUMA, o sr. Trepof, presidente do governo russo, fez importantes declarações ácerca da politica internacional. E' muito notavel e digna de registo a passagem referente á questão de Constantinopla. «Ha mais de mil annos—disse—que a Russia procura obter uma livre sahida para o sul, em mar aberto. As chaves do Bosphoro e dos Dardanellos, o escudo de Oleg sobre a porta de Constantinopla, eis os intimos sonhos seculares do povo russo em todas as epocas da sua existencia. Pois bem: estas aspirações estão prestes a realisar-se. Desde o começo da guerra, querendo poupar vidas humanas, fizemos, de accordo com os nossos alliados, todo o possivel para arredar a Turquia de uma participação insensata nas hostilidades. Mas esses esforços foram inuteis e, cega pelas enganadoras promessas dos allemães, a Turquia, atacando-nos subrepticiamente, decidiu do seu destino. Os interesses vitaes são comprehendidos tão bem pelos nossos fieis alliados como por nós mesmos e é por isso que *o accordo que concluimos em 1915 com a Gran-Bretanha e a França, e ao qual adheriu a Italia, estabelece d'um modo definitivo o direito da Russia aos estreitos e a Constantinopla.* O povo russo deve saber porque derrama o seu sangue e, *de concerto com os nossos alliados*, a declaração d'este accordo faz-se aqui hoje do alto d'esta tribuna, repito-o, o accordo completo sobre este ponto está firmemente estabelecido entre os alliados *e não resta duvida de que a Russia, depois de haver obtido a posse soberana d'uma passagem livre para o Mediterraneo, concederá a liberdade de navegação ao pavilhão romeno que fluctua, não pela primeira vez nos combates, ao lado da bandeira russa.*»

* * *

A ARVORE do valor guerreiro recordará e perpetuará em Inglaterra as glorias de Verdun e celebrisar-se-ha como outr'ora a arvore da liberdade. O marechal French, visitando o campo de Verdun, apanhou algumas castanhas com o fim de as semear nas suas propriedades, para que no futuro esses castanheiros, erguendo-se ali, sejam como um monumento commemorativo do heroismo francez. Desde que constou este bello gesto do marechal French, todos em Inglaterra querem ter qualquer semente do solo magnifico. A municipalidade de Verdun recebeu centenas de commoventes requisições n'este sentido. Mas os vereadores de Verdun rennem-se agora, como se sabe, em Paris e transmittiram, por isso, as solicitações inglezas ao commissario de policia, o sr. Proust, que permanece na cidade-martyr. Este magistrado, sensivel a semelhante homenagem, fez colher ou, antes, desenterrar castanhas e bolotas nos sitios onde se erguiam os bosques de Vaux e de Douaumont e entre as ruinas da cidade, nos locaes ainda não ha muito plantados de arvores. A preciosa remessa acaba de chegar a Inglaterra onde cada castanha e cada bolota vão ser vendidas a peso de ouro. Com esta venda lucram as obras de assistencia aos soldados inglezes feridos. «As sombras d'essas futuras florestas—escreve um chronista—communicarão sem duvida pensamentos profundos e inspirarão bellos cantos aos poetas inglezes de ámanhã.»

* * *

O PAPA recebeu em audiencia solemne o novo ministro da Gran-Bretanha junto da Santa Sé, o conde de Salis Soglio, que apresentou a Bento XV as suas credenciaes. Em seguida o papa conversou amavelmente com o novo enviado britannico na sua bibliotheca particular. O ministro visitou depois o cardeal Gasparri e foi orar, segundo o uso, nos tumulos dos apostolos Pedro e Paulo na basilica vaticana.

O conde de Salis-Soglio, viuvo da princeza Helena de Caraman-Chimay, tem trez filhos. Os dois mais velhos encontram-se na guerra. O conde João, alistado voluntario desde o inicio da campanha, tenente na guarda irlandeza, foi recentemente ferido no Somme. O conde Antonio acha-se tambem alistado na guarda irlandeza. O conde Pedro, o mais novo, conta apenas quatorze annos.

* * *

O SR. VENIZELOS, interrogado sobre os motivos que determinaram o governo provisorio grego a declarar guerra á Allemanha e á Bulgaria, respondeu: «Somos, na verdade, demasiado pequenos para atacar ao mesmo tempo a Allemanha, a Austria, a Bulgaria e a Turquia. O inimigo «natural» da Grecia é a Bulgaria; o inimigo «moral» é a Allemanha que, pela sua abominavel propaganda e sua acção nefasta, arrastou o paiz para o abysmo. Além d'isso, a Allemanha afundou já alguns dos nossos navios; deviamos, pois, comprehendel-a na declaração de guerra. Quanto á Austria e á Turquia, declarar-nos-hão a guerra, porque os nossos soldados, batendo-se á par dos alliados, batem-se, na realidade, contra todos os seus inimigos.»

* * *

JÁ SE SABE de ondo procede o nickel que o *Deutschland* carregou para os allemães: o nickel é francez, da Nova Caledonia! O senador Henry Bérenger interrogou, a tal respeito, o ministro das colonias sr. Doumergue que respondeu que, a principio prohibida salvo autorisação especial, a exportação para os alliados e para a America fóra auctorisada pela sua administração desde fevereiro ultimo, sem autorisação para esses paizes. O nickel proveniente d'uma mina franceza vae assim servir para fabricar munições allemãs! As sociedades exportadoras são a Sociedade do nickel e a dos altos-fornos da Nouméa.

* * *

GEORGES GOYAU, o eminente publicista catholico francez, foi, como se sabe, casado com Mme Lucie Félix-Faure, filha do finado presidente da Republica, escriptora de altos meritos e dama de preclaras virtudes. Sobre esta insigne senhora escreveu recentemente Mlle Juliette Henzey um livro de penetrante psicologia e christã inspiração intitulado *Lucie Félix-Faure Goyau, sa vie et ses oeuvres*. Georges Goyau, o viuvo da biographada, vae casar com Juliette Heuzey, a biographa...

* * *

NOTICIAS de Valencia asseguram, que em janeiro proximo ficará constituido o trust de armadores do Mediterraneo, em cuja formação entram varias companhias das que se dedicam ao trafico com os portos do Levante. O capital será de com milhões de pesetas, estando já subscriptos sessenta milhões.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Em Inglaterra

Lloyd George aceita o encargo de formar gabinete

LONDRES, 6—O rei Jorge encarregou, por indicação do sr. Bonarlaw, o sr. Lloyd George de formar gabinete. Lloyd George acceitou o encargo de constituir um ministerio nacional sem attender ás divergencias partidarias.—(Havas)

Os collaboradores de Lloyd George—Fóra a politica partidaria

LONDRES, 7.—O sr. Lloyd Peorge tem o concurso dos srs. Eduardo Carson, Bonar Law e Henderson, havendo este acceitado o convite do sr. Lloyd George depois de obter a approvação do partido trabalhista.

O sr. Lloyd George recusou-se a todo e qualquer compromisso politico, porque com elles não é possivel chegar a realisações praticas no que respeita á guerra.—(Americana)

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Dr. Alexandre Braga

Na noticia que publicámos hontem sobre o caso Gustavo Burmester diziamos que tinham sido feitas varias «démarches» para que o sr. dr. Alexandre Braga desistisse do seu proposito de abandonar a vida politica, o que s. ex.ª pensava fazer como protesto contra a deliberação que o governo tomou de indeferir o requerimento em que aquelle subdito allemão pedia consentimento para regressar a Portugal.

Por uma noticia que vimos publicada hoje no «Mundo» concluimos que aquellas «démarches» deram o resultado desejado. A carta que o sr. dr. Alexandre Braga mandou a um jornal da manhã não foi publicada a pedido de s. ex.ª

BARCOS ALLEMÃES

A sua utilisação

O Paiz não está sufficientemente informado e deseja saber tudo—Ainda o caso do "S. Nicolau"—As contas da nota officiosa

Não é com informações incompletas ou esclarecimentos que não satisfaçam que a complicada questão dos navios allemães póde ser posta em pratos limpos. O paiz viu com alvoroço e com regosijo o governo portuguez requisitar os referidos barcos. Suppoz elle que esse acto, tornado necessario pela força das circumstancias, ia concorrer para resolver a crise dos transportes maritimos, que já então nos affligia, e rejubilou. Hoje, porém, reconhece que esse jubilo foi prematuro, e por esse motivo quer que lhe digam tudo o que se tem passado e esteja a passar-se com a utilisação dos navios inimigos, a fim de apreciar devidamente os homens que a essa mesma utilisação teem presidido. Segredos em questões d'esta ordem não se comprehendem nem se admittem. São interesses da mais alta importancia que estão em jogo. Isso basta para que tudo, absolutamente tudo, se diga.

Casos como o do «S. Nicolau» não podem ficar para sempre no esquecimento. Esse barco, segundo a nota official affirmou, ia de Portugal para Inglaterra quando foi afundado. Devia, porém, fazer escala pelo Havre, onde tinha de deixar a carga que levára de Lisboa. Só do Havre para a Inglaterra é que seguiria vazio. E' pelo menos o que se deprehende dos termos precisos em que está redigida a referencia que a este barco se faz na nota official que appareceu publicada. Volta a perguntar-se: quem arrecadava a importancia do frete do «S. Nicolau»? A casa Torlades, sem que por isso tivesse de entregar um centavo ao Estado? Essa mesma casa, reservando para si a commissão de 5 por cento, visto ser ella a angariadora da carga? Ignora-se por emquanto.

E se nos é licito generalisar, pergunta-se mais: tambem os outros navios que teem sido até agora entregues á Furness Withy teem seguido carregados do Tejo para os portos francezes ou inglezes? No caso affirmativo, quanto tem recebido o Estado proveniente do rendimento liquido dos fretes effectuados? E se todos os barcos teem levado carga e o Estado ainda não viu, por ter transportado em barcos seus essa mesma carga, a mais insignificante quantia, será licito perguntar quem tem arrecadado o producto total dos fretes realisados? Parece-nos que sim, sem que o prestigio ou a honradez de quem quer que seja fiquem maculados com a mais insignificante suspeita.

Temos agora as contas que a chamada nota official publica para demonstrar que dos navios allemães teem resultado para o Paiz os mais invejaveis resultados. Ha poucos dias ainda, quando n'este jornal publicámos a nota dos navios apprehendidos com o destino que tinham tido ou iam ter, dissemos que o credito de 600 contos, aberto no ministerio das finanças, em favor do da marinha, para os reparar e pôr a navegar, não devia ter chegado. Foi effectivamente insufficiente. Não nos enganámos. E' a propria nota officiosa que o confessa. E assim, em favor da conta de despezas feitas com os barcos apprehendidos, contribuiram o ministerio do trabalho com mais 390 contos e o ministerio das finanças com mais 100 contos. Total, já gasto, 1.090 contos.

Mas gasto em quê? Não é segredo para ninguem que nem todos os navios estão ainda reparados nem pagas todas as contas abertas por motivo das beneficiações que ellas requeriam. Muitos d'esses navios foram ou estão sendo reparados em portos coloniaes africanos. E todavia já se consumiram em concertos, nos navios apprehendidos, 1.090 contos! E' a nota official que o confessa. A origem da informação não póde, portanto, ser mais segura. Não é, comtudo, apenas esta parcela das que a nota official aponta a que merece referencia especial. Todas ellas, em geral, são mais ou menos curiosas, motivo porque merecem ser devidamente sublinhadas.

No capitulo da receita, a nota consigna, além dos 1.090 contos recebidos dos ministerios da marinha, finanças e trabalho, mais 348.711-7-6 libras, ou sejam 2.789.691$00, recebidos em cheques sobre Londres, provenientes do aluguer, por seis mezes, dos navios já entregues a Inglaterra, os quaes possuem a tonelagem total de 81.577, muito embora as informações apparecidas simultaneamente divirjam n'este ponto; 309.513$65, importancia do transporte de solipedes para Moçambique, feito pelo ministerio das colonias, a qual ainda não foi satisfeita por esse mesmo ministerio; 97.516$60, provenientes do transporte, para Moçambique, por conta do mesmo ministerio, de material de guerra; 7.180$94, importancia do transporte, por conta do ministerio da guerra, dos subditos allemães para os Açores. Sommam todas estas verbas 3.203.902$19. Abatendo d'essa quantia os 1.090 contos que o Estado adeantou e fazendo de conta que o mesmo Estado pagou os transportes militares que fez para as colonias «tem barcos que eram seus», a commissão que superintende em tudo o que respeita aos navios allemães declara que tem em seu poder um saldo positivo de 2.113.902$99.

Já é vontade de avolumar saldos, recorrendo a verbas hypotheticas, como são as dos suppostos debitos dos ministerios das colonias e da guerra á alludida commissão! A nota official é, porém, muda sobre as outras receitas que o Estado deve ter arrecadado por virtude da utilisação dos navios apprehendidos e requisitados á Allemanha e á Austria.

Entretanto o que esqueceu a quem redigiu a nota não nos esqueceu a nós. E assim, pergunta-se: a quanto montam as quantias que as emprezas e entidades particulares, a quem foram cedidos barcos allemães, teem depositado nos cofres publicos? Quanto entregou já ao governo a Empreza Nacional de Navegação? E a casa Pinto Basto? E a casa Burnay? E todas as outras, emfim, que teem trabalhado com os navios apprehendidos? Porque motivo é a nota tão lamentavelmente omissa n'esse ponto? Porque não diz ella quanto depositou já a casa Torlades nos cofres do Estado por conta do producto liquido dos fretes que os navios cedidos á Inglaterra teem realisado entre Lisboa e os portos francezes e inglezes, quando seguiram para o seu destino? Não o sabemos nem o percebemos. E no entanto, tendo tornado publicas essas informações financeiras, o saldo que se quiz avolumar com verbas hypotheticas e phantasistas, augmentaria enormemente e com dinheiro de contado.

Metter em linha de conta certos rendimentos e esquecer outros cuja origem é a mesma chega a ser ingenuo, por se contar pouco com a perspicacia alheia. Tão ingenuo como vir dizer em publico e razo que o «S. Nicolau» só ser torpedeado ia para o Havre, como se tivesse ali que fazer sem ir carregado. Não se tem braram os auctores da nota official que essa affirmativa vinha pôr a descoberto um facto gravissimo, cujo esclarecimento ficava a impôr-se desde que elle se vulgarisasse. Não sendo as entregas de navios feitas em Lisboa e levando elles carga quando abandonam o Tejo, não será licito perguntar a quem pertence essa carga e quem paga o seu transporte? E', certamente. E assim, aquelles que redigiram a tal nota official sobre a utilisação dos barcos allemães só resta um caminho a seguir—publicar outra, na qual se diga tudo com inteira verdade. E' o paiz que o exige para poder formar, a respeito do aproveitamento dos, um juizo absolutamente réto, justo e seguro.

Os navios mercantes armados

LONDRES, 7—Nos escriptorios do Lloyd affirma-se estar definitivamente decidido o armamento dos navios mercantes. As despezas ficarão provavelmente a cargo dos armadores.—(Americana).

Sabemos que ha navios no Tejo carregados que não sáem, por ordem do governo, como medida de precaução.

Os prejuizos resultantes da suspensão de carreiras e do trafico maritimo são forçosamente enormes. Evital-os, attenual-os é dever imperioso do governo, adoptando as providencias que a situação requer e procedendo de forma que os barcos mercantes se armem sem demora, desde que assim seja decidido.

Urge accordar, trabalhar sem repouso, com intelligencia e com energia! Deixemos o somno, as commodidades, os divertimentos para melhor e mais agradavel momento!

Navegação para o Brazil

Terminou hoje o praso para a entrega das propostas sobre a carreira de navegação para o Brazil. Foram entregues trez, constando que uma é do Banco Nacional Ultramarino e outra da Companhia Maritima Portugueza.

No Brazil

Productos portuguezes que faltam

CURITIBA, (Estado do Paraná), 7.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria do Paraná chama a attenção dos importadores portuguezes da Bahia, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, para a falta de certos artigos da industria e agricultura de Portugal, como botões, fructas seccas, manufacturas de lá e azeite de oliveira.—*(Americana)*.

Uma linha de navegação paulista

SÃO PAULO, 7.—O dr. Candido Motta secretario da agricultura, vae enviar ao congresso estadoal um relatorio sobre o grande desenvolvimento do estado e a necessidade da criação de uma linha de navegação paulista.—*(Americana)*.

Exportação de tabaco

PORTO ALEGRE, (Estado do Rio Grande do Sul), 7.—O estado do Rio Grande do Sul exportou, durante o mez de Novembro, 8597 fardos de tabaco em folha com 75 kilos de peso cada um.—*(Americana)*.

Producção de ouro

BELLO HORISONTE, (Minas Geraes), 7.—As minas de ouro de Passagem e de Marianna produziram já este anno 1.036,897 toneladas de minerio, no valor de 152,568 libras esterlinas.—*(Americana)*.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Conferencias sobre Portugal

PARIS, 7.—De Paris, partiu hoje para Nantes e Saint Nazaire o sr. João Chagas, que ali vae assistir ás conferencias que se realisam sobre Portugal.—*(Correspondente)*.

Camara dos deputados

A sessão principia ás 15,30, que é quando se reune o numero preciso para a camara funccionar. Preside o sr. Sá Cardoso. Approvada a acta, o sr. Barbosa de Magalhães manda para a mesa uma proposta auctorisando o presidente a não marcar sessões ás quartas feiras, quando assim o entender, a fim de, n'esses dias, as commissões reunirem e darem expediente aos seus trabalhos, não devendo ser abonado o subsidio aos deputados que a essas reuniões faltarem. O mesmo deputado propõe ainda que a commissão de colonias seja composta de 15 vogaes em vez de nove e pede para a sua proposta a urgencia, o que lhe é concedido. O sr. Mantas protesta contra o facto de, n'uma estação da Beira Baixa, haver noventa vagons de batata que não seguem o seu destino por falta de material ferroviario, que a Companhia Portugueza não cede. O sr. ministro do trabalho responde que vae proceder a averiguações, para tomar as providencias que fôrem compativeis com a situação.

Terminada a eleição de commissões, o sr. presidente do ministerio lê á camara a communicação recebida do commandante das operações em Moçambique a que n'outro logar nos referimos.

Prosegue o escrutinio das eleições realisadas, sendo eleitas para a commissão do regimento os srs. Alfredo Soares, Ferreira Victorino, Ribeira Brava, Nunes Godinho, Joaquim de Oliveira, Raymundo Vieira, Moraes Rosa, Constancio d'Oliveira e Gonçalves Brandão; para a de redacção os srs. Luiz Derouet, Eduardo de Sousa e Lopes Cardoso; para a de estrangeiros os srs. Antonio Macieira, Henrique de Vasconcellos, Mello Barreto, Pereira Bastos, José d'Abreu, Urbano Rodrigues, Malva do Valle, Julio Martins e Moraes Rosa; para a de administração publica Abilio Marçal, Adriano Pimenta, Godinho do Amaral, Lopes Cardoso, Carlos Olavo, Alfredo de Sousa, Ribeiro de Carvalho, Manuel Granjo e Vasco de Vasconcellos; para a de correios e telegraphos, os srs. Annibal d'Azevedo, Francisco Trancoso, Germano Martins, Ferreira da Silva, Arthur Costa, Fernandes Rego, Moraes Rosa, Gonçalves Brandão e Prazeres da Costa; para a de legislação criminal, os srs. Antonio Dias, Catanho de Menezes, Marques Guedes, Bernardo Lucas, Carlos Olavo, Baptista da Silva, Antonio Portugal, João Gonçalves e Manuel Granjo.

O sr. Jorge Nunes manda para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro do trabalho sobre as providencias por elle tomadas para garantir a alimentação publica e o exercicio das nossas industrias. Pede tambem a comparencia do sr. ministro das finanças, a quem deseja interrogar sobre o mesmo assumpto.

O sr. Costa Junior tem a palavra para realisar a sua interpelação ao sr. ministro do trabalho sobre a questão das subsistencias. Trata primeiro da questão das carnes, insurgindo-se contra a exportação clandestina que sempre se tem feito, de gado bovino, apezar de contra ella terem sido formuladas diversas e frequentes reclamações, pela Associação dos Cortadores, que não foi nunca ouvida; demonstra citando factos diversos, que o Estado tem sido e é o unico culpado da carestia que a carne attingiu, e que vae agravar-se dentro de pouco tempo.

Parece-lhe que a crise se attenuaria promovendo uma larga importação de gado bovino, que seria distribuido pelos talhos, conforme o seu consumo, restringindo-se a abertura dos talhos a seis dias por semana, prohibindo-se a exportação e a matança de vitellas e de vacas capazes de creação, etc. Vem a seguir a questão do assucar, na qual se teem accumulado imprevidencias de toda a ordem, exactamente como nas carnes.

Aponta factos varios, que demonstram quanto commerciantes e refinadores teem especulado com este genero de primeira necessidade, extorquindo ao consumidor quantias avultadissimas. Cita nomes differentes e numeros interessantes, pelos quaes se averigúa que em certo tempo o assucar vendido no Porto pelo representante da Casa Ormung dava de lucros 600 escudos por vagon. Diz porque não ha no mercado assucar areado.

E' que os refinadores preferem fabricar assucar pilé, que lhe rende mais dois centavos que o outro. Tem-se especulado com isto escandalosamente, e para que isso se evite, deve permittir-se ao fabricantes de assucar em rama das colonias que vendam o seu producto a quem quizer comprar-lh'o, porque assim terminaria de vez o regimen monopolista em que se vive e que é a causa primordial da carestia do assucar. Apreciando o ultimo decreto sobre trigos, classifica-o de, sob o ponto de vista scientifico, ser fraudulento e anti-hygienico.

Demonstra essa sua asserção, dizendo que a extracção é elevadissima, o que dá um pão de difficil digestão, que opera no intestino pelo peso, produzindo effeitos laxativos exaggerados.

O sr. João Gonçalves:—Vae resolver-se a questão dos adubos! A União Fabril é que não deve gostar nada d'isso.

A sessão, ás 18,30, termina, ficando o orador com a palavra reservada.

NO SENADO

A's 14,45 o sr. Correia Barreto occupa a presidencia e manda proceder á chamada.

Respondem 31 senadores, que approvam a acta e ouvem lêr o expediente.

O sr. *Rodrigo Guerra* pede a palavra para quando estiver presente o ministro da guerra ou o da marinha. O sr. *Arantes Pedroso* para quando compareça o da marinha.

E como mais ninguem peça a palavra, passa-se á ordem do dia, interrompendo-se a sessão para confeccionamento de listas para a eleição de commissões.

Ha na sala um frio de rachar. Entra gelo agora pelos orificios por onde costuma entrar calor, quando estão accesos os caloriferos.

Do alto da sua tribuna, o sr. presidente parece não ter dado por este frio maldito...

Emquanto sua ex.ª não dá providencias, vamos á ordem do dia.

São eleitas as seguintes commissões:

Estrangeiros: Machado Serpa, Leão de Meyrelles, Ferreira do Amaral, Celestino d'Almeida, Lima Duque.

Estatistica: Souza Junior, Silva Barreto, Leão de Meyrelles, Lino Serro, Leão Azedo.

Para vogal da *Commissão Administrativa:* Pina Lopes.

Conselho Superior de Trabalho, Estevam de Vasconcellos e Herculano Galhardo.

Previdencia Social, Estevam de Vasconcellos e Agostinho Fortes.

Petições, Camara Leme, Antonio Lourinho, Elisio de Castro, Silva Gouveia e Paes Abranches.

Estão eleitas assim todas as commissões do Senado.

Como não ha, por agora, trabalhos a realisar, a proxima sessão será annunciada no «Diario do Governo».

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

PEQUENAS NOTICIAS

A mesa administrativa da irmandade da freguezia da Magdalena está incumbida de entregar um legado de 50$00 a uma orphã de pae e mãe d'esta freguezia, que case no proximo anno. Desde já recebe requerimentos para no dia 25 do corrente se proceder ao sorteio.

A EUROPA

Companhia de Seguros Terrestres e Transportes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

MUSICA

Concertos David de Sousa

E' o seguinte o programma de concerto de domingo no Polytesma:

«Leonor», n.º 3, Beethoven; «Poema Symphonico», Glazonow; «Symphonia n.º 5», Beethoven; «Morte de Robespierre», drama symphonico, 1.ª audição, Litolff; «A la Balalaike», Gotschthoff; «Berceuse» (orchestra de arco) Schmidt; «Marcha Hungara», Berlioz.

Concerto Pedro Blanch

E' um verdadeiro acontecimento o proximo concerto de domingo da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Executa-se pela primeira vez em Portugal a celebre «Symphonia em ré menor», de Cesar Franck, considerada pelos criticos de todo o mundo a mais notavel symphonia que se tem escripto depois de Beetoven. E' grande o enthusiasmo que este concerto esta despertando; tanto mais que o resto do programma, é extraordinario, enthusiasmo já manifestado pelo interesse com que os bilhetes estão sendo procurados.

Instituto Commercial

Pereira de Sousa

Abertura de novas classes em todos os cursos

AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 58, Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Segredo de confissão» e «O terror prussiano»

A casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, continuando a manter, apesar da crise que n'este momento assoberba o mercado litterario, as suas tradições de proporcionar boa e escolhida leitura, acaba de publicar os volumes da collecção «Alexandre Dumas» 68, 69 e 70, o primeiro intitulado «Segredo de confissão» e os dois ultimos «Terror prussiano».

Obras de um auctor consagrado, leitura sempre interessante, não precisam ellas de ser reclamadas, bastando por isso noticiar o seu apparecimento. E' o que fazemos.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Naturismo

EXAME DE CONSCIENCIA

Afortunada hora em que, por necessidade grave, esgotado o formulario official da Alopathia doptada em todos os seus processos curativos, enveredo, passo a passo, para os ensinamentos que, a Natureza dá a todos os que a procuram e na medida do possivel. Foi ha dez annos. E, ao fazer exame de sinceridade, ao compulsar a propria vida, digo, direi até que me seja cortado o fio da exiatencia: *só a Natureza cura* realmente.

Parece haver uma voz intima, no fundo da consciencia que me manda divulgar as leis da vida, conforme os ditames da Natureza. Se alguma vez, julgo desfallecer perante a ingratidão ou maledicencia n'esse mesmo dia me apparecem provas, cada qual mais convincente do altissimo valor do systema de curar e prevenir a doença segundo as leis comicas antropologicas. Essa intenção firme não me deixa de manhã á noite. E mesmo durante o sonho só pensamentos encaminhados n'esse sentido me povoam a mente adormecida. E' como que uma suggestão plena, uma attracção firme a toda a hora manifestada. E' como que um fadario imposto e continuamente provocado pela concentração adormentada ha tantos annos de ideias assentes. E, por tal fórma, que me sinto na terra uma creatura feliz por ter dado a tanto e tanto enfermo a caridade da saude. O meu coração sensibilisa-se perante a dor humana; vibram os nervos sensorios de tal modo que, ao pensar nas desgraças alheias, por vezes julgo que é ainda pequeno o proprio esforço e mais necessario é divulgar o Naturismo até.. Quantas occasiões, ao passar em frente d'um hospital onde se ázilam tantos e tantos doentes, me não vem á ideia, despido do vão orgulho humano, este pensar: a Natureza era capaz de salvar aquelles que ali estão, sem a intervenção tantas vezes nefasta dos homens.

Quando se abeira de mim uma afflicta mãe com um filho a morrer já na ultima, todo me entristeço de já não lhe não poder valer.

A dor humana, a doença avassaladora, a morte antecipada podem ser minoradas desde que se cumpram as leis instinctivas da vida. E', porém, necessario fazer apparecer esse criterio apagado pelo vicios e habitos e deixar que a phisiologia celular opere a defeza organica. Julga o homem poder vencer a doença com um medicamento? A maior parte das vezes só paressa a morte.

E' verdade que as drogas estimulam; mas tambem depois postram, no contrabalanço, e por fim provocam a *lisis* a quem as toma. Na Natureza não ha drogas para o homem ingerir. A fiel intuição humana repudia taes substancias, sejam, quaes forem. As unicas substancias uteis são aquellas que a mãe-terra nos offerece nas plantas e arvores que ornam a paisagem e crescem para nos alimentar e curar. Ed sei que a humanidade actual está enfraquecida e todos os estimulos são poucos para os seus gosos. Entretanto, é meu dever apontar e divulgar quanto é contraria á razão a vida actual, cheia do preconcebidas idéas de viver. A's vezes julgo não poder levar a cabo a minha tarefa e todo me amofino, vendo-me quasi só, unicamente com o auxilio da fé n'um ideal. Mas logo sinto que ainda poderei por muitos annos lançar aos quatro ventos esta verdade simples, este ideal sincero e moral. Parece que vivo em pleno espaço, cheio de energia calma e de perpetua actividade. A influencia das doutrinas moralisadoras que divulgo, ha de por fim fazer-se sentir. Oxalá eu consiga viver para que nunca afrouxo o impulso que vagorosamente se vae sentindo aquem e alem mar. Procuro tirar aos homens que curam ou pensam curar a illusão falsa de uma medicina erguida do erro ou edificada na sua continuação e apregoar bem alto a verdadeira therapeutica é aquella que cura sem remedios chimicos nem operações mutiladoras d'orgãos essenciaes. Espero poder destruir uma falsa sciencia que me ensinaram e que julgo impropria e contraproducente... Desculpem a convicção mas é o que me diz a consciencia e claramente.

Porto,

Dr. Amilcar de Sousa.

PITTA & C.ª — Camiseiros — **Artigos de novidade**

195, R. Augusta, 197—Telep. 1.584

Salão Foz

O concerto symphonico—A sensaccional estreia de hoje

Realisou-se hoje n'este distincto Salão o 5.º concerto symphonico sob a regencia do illustre maestro Thomaz de Lima, e com um programma admiravel, figurando n'elle obras dos compositores celebres Mendelssohn, Godard, Mozart, Gluck, Bach, e Massenet. E se programma, a todos os respeitos explendido, foi ricoroasamente cumprido, deixando a numerosa e selecta assistencia verdadeiramente enthusiasmada não só pela sua execução como ainda pela sua interpretação. Thomaz de Lima manteve a sua magnifica orchestra n'uma afinação admiravel, tirando todos os maiores effeitos e denotando poderosamente a segurança da sua batuta.

As «Scenas poeticas» de Godard arrebataram pelo descriptivo e pela delicadeza, havendo passagens adoraveis d'um sonho enternecedor. O solo de flauta pelo professor José Henrique dos Santos foi inexcedivel de brilho. O publico fez-lhe uma calorosa ovação. Destacaremos ainda a aria de suite em ré, de Bach, que raramente attinge tão alta belleza. Um bravo a Thomaz de Lima e á sua explendida orchestra. O Salão estava cheio Concorrencia elegante e culta. Ainda bem.

Hoje estreia-se nos espectaculos da noite a gentil coupletista «La Oriental», graciosa artista de rara vivacidade e originalidade. E' um verdadeiro typo de hespanhola, cabellos e olhos negros, tez morena, figura elegante, de accentuada magestade. Vem com um bello nome dos palcos de Hespanha e continuará aqui a affirmal-o. Hoje apresenta-se ainda a Bilbaina, celebre bailarina, e os irmãos Obiol no encanto da sua Poupée.

Completam o programma del cada «films» e magnifico concerto. Os espectaculos no Foz são sedescionaes.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 7.—Communicação official de hontem á tarde: Esta manhã fizemos com bom exito uma incursão nas trincheiras allemãs a sueste de Neuville Saint Vaast. Os allemães tentaram fazer umas incursões a oeste de Beaurains e a nordeste de Roclincourt, mas as suas tentativas foram frustradas, deixando em nosso poder varios prisioneiros. Além do violento canhoneio dos allemães nas proximidades de Beaucourt Labbaye, da herdade de Mouquet, e sobre a nossa linha ao norte do Ancre, mais nenhum incidente se deu no resto da linha.—(Havas).

PARIS, 7.—Communicação official das 15 horas. Os francezes conseguiram vantagens n'uma manobra sobre as trincheiras allemãs a leste de Maizral, trazendo prisioneiros. Nos demais pontos da linha nada occorreu digno de nota.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 6.—Communicação official: Na zona do alto Astico continuou hontem a actividade de ambas as artilharias. Alguns grupos inimigos tentaram approximar-se das nossas posições de Scatolari, mas foram promptamente repellidos. Na linha de Giulia houve duello de artilharia e monteiros, sendo mais intenso na porção de linha que medeia entre Gorizia e o mar.—(Havas).

Victorias austro-allemãs

PARIS, 7.—Telegrammas de Vienna e de Berlim confirmam, respectivamente, a tomada de Ploesci pelos austriacos, e a de Sinaia pelos austro-allemães.—(Havas).

Tribunaes militares

Termina o julgamento dos implicados nos tumultos no largo das Côrtes

Terminou hoje o julgamento, no 2.º tribunal de guerra, do advogado sr. dr. Lomelino de Freitas e seus co-reus, no processo em que se encontravam implicados por causa dos acontecimentos occorridos nas proximidades do parlamento. A concorrencia era mais numerosa do que hontem, sendo a guarda feita por uma força de infanteria 5.

Os trabalhos começaram pelo discurso do sr. dr. João Montez, fazendo depois a sua defeza o sr. Lomelino de Freitas. A's 14 horas recolheu o jury, o qual voltou á sala duas e meia horas depois com a resposta aos quesitos.

A's 17 horas, depois das formalidades do estylo, foi lida a sentença, condemnando os réus Lomelino de Freitas e Joaquim Cardoso em 3 mezes de prisão correccional, levando-se-lhes em conta o tempo já soffrido e um de multa a 50 centavos para aquelle e 20 centavos para o ultimo, e João Lourenço Flores, em 2 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe egualmente em conta o tempo de prisão já soffrido e um mez de multa a 20 centavos por dia. Os srs. drs. José Montez e Soveral de Campos appellaram da sentença, o mesmo fazendo o sr. Lomelino de Freitas. Os restantes réus foram absolvidos.

A arte de furtar

O sr. Francisco Luiz Junior, morador na estrada de Benfica, 250, queixou-se á policia de que Maria da Gloria Bastos, residente na rua da Gloria, 4, 2.º, desviou 2 aneis de ouro no valor de 150 escudos, que lhe emprestára.

O sr. Nicolau da Costa Paia, residente no Campo de Sant'Anna, 2, 2.º, queixou-se á policia de que n'uma galeria do Eden Theatro lhe furtaram o relogio e a corrente de ouro.

Tambem se queixou o sr. Antonio da Costa Matheus, morador na rua 20 de Abril, 89, 2.º, de que quando, na rua do Amparo estava distrahido a vêr carrilar um electrico, lhe subtrahiram parte da corrente de ouro.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Salão da Trindade

Todas as noites esplendidas sessões

Em pleno successo

RAÇA MALDITA

A'manhã nova estreia Drama em 3 partes **Inveja e expiação**

Brevemente 6 series

Mysterios do harem

Surpreza animatographica—Grande metragem

Todas as noites concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro

NICOLINO MILANO

Affonso Gayo

O almoço de homenagem no salão nobre do Theatro Nacional

A proposito do exito obtido pelo drama «O condemnado», em representação no Theatro Nacional, varios camaradas, admiradores e amigos do illustre dramaturgo sr. Affonso Gayo, offereceram-lhe hoje, no salão nobre do Theatro Nacional, um almoço de homenagem, que decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Além de larga assistencia, enviaram telegrammas de adhesão os srs. Eduardo Schwalbach, Gonçalves Arroja, Severo Portella, Tito Martins Filho, Alejo Carrera (de Madrid), dr. Augusto de Castro, Oldemiro Cesar e Cunha Rodrigues e cartas e bilhetes de Faustino da Fonseca, Adelino Mendes, José Martins, Ignacio Peixoto, Luiz Galhardo, Victor Falcão, Amadeu Cunha, Antonio Cabreira, José Leite e Raphael Ferreira.

Brindaram os srs. Francisco Trancoso (deputado), Pedro Muralha, Ventura Abrantes, Simões Coelho, Torres d'Abreu, Pato Moniz, Fran Pacheco, Luiz Pinto e por fim Boavida Portugal que, saudando o camarada das lides litterarias sr. Affonso Gayo, leu a correspondencia chegada, brindando tambem pelo estreitamento das relações intellectuaes luso-brazileiras.

Affonso Gayo fez uma pequena allocução de agradecimento á homenagem prestada pelos seus camaradas e amigos.

O gerente do Theatro Nacional, sr. Luiz Galhardo, mandou, á hora do banquete, o actor-socictario sr. Luiz Pinto communicar aos convivas que a peça de Affonso Gayo continuava no cartaz, apezar de já estar annunciada outra para amanhã.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Academica—Reune ámanhã, ás 21 horas em ponto, no Instituto Superior de Agronomia, a assembleia geral d'esta Federação, para discussão do estatuto e questões pendentes.

Incendios

Cerca das 19 horas chegou-nos a noticia de que para os lados do Arco do Cego estava ardendo um predio e de que para o local avançava o material e pessoal dos incendios. Segundo nos disseram, o incendio declarou-se n'uma carroça de transporte de petroleo, que estava n'um pateo, indo as chammas pegar fogo a um pequeno predio, que está a arder.

Tambem pelas 19 horas e meia se manifestou incendio com certa violencia n'um predio da rua Luiz de Camões, a Alcantara. Avançou para ali grande quantidade de material.

Na Escola de Guerra

Causaram um certo alarme algumas detonações ouvidas esta manhã na cidade.

Não havia, porém, motivos para qualquer receio. Foi o caso que na parada da Escola de Guerra se fizeram exercicios de tiro de peça.

Quedas desastrosas

Vindo do Pinhal Novo, recolheu ao hospital de S. José, Serafim Centim Rocha, morador na rua 1.º de Dezembro, 48, que, estando do brincadeira n'uma padaria da referida localidade, cahiu, batendo com a cabeça n'um ferro, fracturando o craneo. Depois de operado do trepano, recolheu á enfermaria 4.

Na escada de um predio da rua do Ouro cahiu o carteiro n.º 71, Antonio Henriques, residente na calçada de S. Lourenço, 21, 3.º, que ficou ferido e contuso pelo corpo. Depois de pensado no banco, recolheu á enfermaria 5.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio estiveram hoje conferenciando uma commissão de industriaes de sabão sobre a sua industria e os deputados srs. Tamagnini Barbosa e Eduardo de Sousa.

—Vae ser nomeado pagador da divisão a partir para os campos de batalha o sr. Matheus Barros.

—Uma commissão de alumnos da Escola Colonial procurou hoje o sr. ministro das colonias de quem solicitou, entre outras coisas, a valorisação dos seus cursos para admissão a empregados publicos.

—Com o chefe do districto conferenciou hoje o administrador do concelho de Setubal.

A falta de transportes

Fabricas que teem de fechar

O governador civil de Evora, sr. Marques Jordão, chegou hoje a Lisboa, onde vem solicitar do governo as medidas necessarias de forma a que a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste dê o material necessario para o transporte de mercadorias, especialmente cortiça, que se encontra em grande quantidade nas estações aguardando embarque, o que, a continuar assim, obriga-as fabricas a fechar e despedirem os operarios.

MACHINA EMPERRADA...

Abastecimentos Adormecimentos

Ha ahi uma commissão de abastecimentos, da qual fazem parte individualidades cuja competencia e cujo esforço cumpre reconhecer e louvar. Tem essa commissão trabalhado, ao que nos consta e, embora não conheçamos as propostas feitas por ella ao governo, cremos que, se não se dormisse, sobre as que já se encontram em pastas ministeriaes, alguma coisa de profficuo se alcançaria...

Imagine-se que as propostas são, primeiro, submettidas ao estudo de alguns ministros, depois ao do conselho a quem não ignorar a lentidão com que entre nós se estuda e se resolve parecbe logo que... nunca mais andam!

Estarão todos os nossos dirigentes convencidos da tremenda gravidade das horas que atravessamos?

Sabem, porventura, o que se tem feito e o que se está fazendo em paizes de cujas circumstancias tanto se approximam as nossas, se é que as nossas difficuldades presentes e as futuras, que são inevitaveis, não excedem as d'elles?

Passaporte perdido

Na redacção d'«A Capital» foi hoje entregue pelo nosso amigo sr. Ricardo Covões, que o encontrou, o passaporte do fogueiro do vapor portuguez «S. Nicolau», sr. Matheus Marques, natural da ilha da Madeira, passado no consulado de Portugal em Cardiff no dia 28 de novembro findo.

Fica no dispôr do seu possuidor.

Falta de farinhas

Uma commissão de proprietarios de padarias independentes esteve hoje no governo civil a pedir providencias para a falta de farinhas para o fabrico de pão de 1.ª classe.

Documentos sobre a divisão naval

O sr. deputado Leotte do Rego enviou hoje para a meza da Camara dois requerimentos pedindo: nota de todos as propostas feitas pelo commandante da divisão naval desde o começo da guerra e mesmo antes para serem adaptados a cruzadores auxiliares, a patrulhas e a caçaminas, diversos navios ex-allemães, alguns paquetes, vapores portuguezes de pesca e rebocadores; copia da correspondencia trocada com a mesma entidade ácerca da suppressão de alguns pharoes e de marcas da barra; sobre cruzeiros no Atlantico para protecção do archipelago; das linhas de navegação e das costas de Portugal; e sobre o artilhamento, pelo menos, dos paquetes de passageiros; copia dos inqueritos feitos pela capitania do porto de Lisboa sobre o afundamento do vapor portuguez *Cisne*, no mar do Norte e do vapor norueguez *Perg Vika*, perto de Cascaes; copia dos relatorios do commandante da canhoneira *Ibo* sobre o seu encontro com um submarino allemão, e da correspondencia trocada entre esse commandante e o almirante da esquadra ingleza em cruzeiro no Atlantico; copia do parecer da commissão de estudos do Estado maior naval, dado em junho sobre uma rapida e efficaz defeza do porto do Funchal; copia dos relatorios do commandante Roçadas, na parte que se refere ao combate de Naulilla e do general Pereira de Eça sobre as operações militares que dirigiu no sul de Angola; copia da correspondencia trocada entre o ministerio das colonias e o governo geral de Moçambique ácerca do aproveitamento dos vapores ex-allemães que teem vindo d'aquella provincia para a metropole empregados no transporte de generos coloniaes: milho, assucar, côco, arroz e outros.

Operações em Moçambique

O posto de Nangadi bombardeado — As nossas tropas retiram em boa ordem

O sr. dr. Antonio José d'Almeida fez hoje ao Parlamento a seguinte communicação:

«O presidente do ministerio e ministro das colonias recebeu do general Ferreira Gil, commandante do corpo expedicionario das tropas portuguesas em operações na Africa Oriental allemã, um telegramma expedido de Palma-Nyassa, em 4 do corrente mez, noticiando que o inimigo bombardeou, da margem esquerda do Rovuma, o posto de Nangadi, que fica a oito kilometros de distancia do referido rio. O posto ficou muito damnificado e, tornando-se difficil o abastecimento, foi abandonado em boa ordem, sem perda de pessoal, occupando-o o inimigo».

O que se torna absolutamente necessario é que o governo trate de alcançar o mais rapidamente possivel a lista das baixas.

E' necessario tranquillisar milhares de pessoas afflictas com o silencio que se guarda sobre o numero e a identidade de mortos e feridos, se os houve, como tudo leva a crêr.

A permanente angustia em que se encontram tantissimas familias não deve prolongar-se por mais tempo. Sr. ministro das colonias, que as suas ordens no sentido de obterem novas informações se não façam esperar!

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

AFFONSO TAVEIRA

Na egreja da Encarnação, celebrou-se hoje uma missa seguida de *libera me*, sufragando a alma do emprezario do theatro da Trindade Affonso dos Reis Taveira, sendo celebrante o rev. Jorge.

A cerimonia foi bastante concorrida, tendo assistido innumeras pessoas, entre as quaes vimos as srs.as D. Adelaide e D. Amelia Barros, D. Amalia e D. Amelia Silva, D. Inacia Galvão, D. Bertha Miranda, D. Maria Augusta Rozendo, D. Emilia Ferreira, D. Laura Madeira, D. Rachel de Barros, mesdames Perdigão e Matta Gomes, etc, e os srs. Raphael Marques, representando o Eden-Theatro, Eduardo Schwalbach, Wenceslau Pinto, José de Almeida, João Loforte, representando do theatro Nacional, José Sequeira, Lima Reis, pelo theatro Apollo, Manuel de Sousa Machado, Raphael Ferreira, Augusto Cordeiro, Luiz Sauda Junior, Jesus Costa, Antonio Paiva, Alvaro Cabral, Alberto Miranda, Joaquim Costa, Julio Camara, Antonio Americo, Armando de Vasconcellos, pelo theatro Avenida, José Alves, Bernardino Monteiro, Manuel Cardoso de Mello, Pinto Ramos, Cazimiro Tristão, Silvestre Alegrim, pelo theatro do Gymnasio, Joaquim José de Barros, Alfredo Barata, Vasco de Macedo, Antonio de Macedo e Pinto, Domingos dos Santos, José Joaquim Fernandes, Reinaldo Silva, Joaquim e Luiz Aço, Eduardo Leal, Eduardo Silva, José Ferreira, Julio de Menezes, Albino Rodrigues, José Mergulhão, Manuel José d'Abreu, Joaquim Cardoso, Carlos e Manuel Guerra, Antonio de Sousa, pelo Salão da Trindade, Antonio Maria dos Santos, Botelho de Sousa, Francisco Gomes d'Avellar, José Joaquim d'Almeida, pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Durante as cerimonias, no côro tocou a orchestra do theatro da Trindade.

Terminado os actos religiosos que foram mandados celebrar pela familia do extincto, que se achava representada pela sr.ª D. Sara, Aço e filhos srs. Guilherme e Americo Taveira, receberam estes os cumprimentos da assistencia.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante a «soirée» da moda, de hontem, n'este cinema:

D. Pilar Barroso da Camara e filhas D. Maria do Pilar e D. Maria José, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, D. Maria da Gloria Brotta Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina, D. Estrella e D. Fernanda, D. Maria Ribeiro da Costa Villaça, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Branca e D. Emma Dias Costa, D. Josephina de Navarro Magalhães Domingues, D. Octavia de Navarro, Mesdemoiselles Bom de Sousa Rosen Villaça, etc., etc.

LUTUOSA

Em Mira falleceu o professor official sr. Bartholomeu de Moraes Bingen, que tinha cerca de 80 annos.

A febre typhoide

Tendo havido conhecimento de que o 2.º andar do predio n.º 7 da rua da Regueira estavam algumas pessoas atacadas de febre typhoide, foi hoje ali o sub-delegado de saude da respectiva area, que mandou isolar a casa e remover para o hospital do Rego um homem, tres mulheres e quatro menores que ali residiam.

No mesmo hospital deram entrada 25 creanças do Asylo Almirante Reis, da Ajuda, nas quaes se manifestou o typho.

A ordem da policia hoje publicada determina que quando haja conhecimento de que qualquer enfermo está atacado de typho, variola, sarampo ou escarlatina a sua remoção se faça directamente para o hospital do Rego.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 7/8	30 3/4
Londres, 90 d/v..	31 3/8	—
Paris, cheque	$83,7	$84,2
Hollanda, cheque	$66	$67
Madrid, cheque	1$73,5	1$77
Suissa, cheque	$94,5	$95,5
New York	1$02,5	1$46
Rio s/Londres	11 15/16	—
Libras	8$60	8$80
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup
Tit. de 1:000$	40,00	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'estado: 3 0/0 1905, 9$45; 4 1/2 1888, 22$70; 4 1/2 1905, coup., 82$; 4 1/2 1912, ouro, assent., 98$50.

Externas: 1.ª serie, 81$60; 2.ª, 80$20, e 3.ª, 84$80.

Acções: Banco Ultramarino, coupon, 143$60, e 144$ port.; Moçambique, 3$65; 3$55; Moagem (nova), 64$90; Norte e Leste, 80$; Tabacos, coup., 96$60.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, serie A, 92$; Norte e Leste, 1.º grau, 78$.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 573—End. tel. corretorivo

Companhia de Seguros GARANTIA

(DO PORTO)

Capital 1.000 contos

Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas. Maritimos contra averia grossa, particular e GUERRA. Agentes em Lisboa.

Jose Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

Tele. n.º 53.

Casa Triumpho

De ha muito que esta casa commercial tem estabelecida solidamente uma reputação de seriedade e de bem servir a sua clientella. Mas se accrescentarmos que além d'esses predicados, os proprietarios da Casa Triumpho primam pela sua cortezia e em apresentar os melhores productos da sua especialidade, teremos feito o melhor elogio d'essa casa.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A preparação physica dos novos soldados

(Leitura para os que desejam regulamentar a instrucção dos futuros arregimentados)

Não tremam que não vamos falar de assumptos exclusivamente portuguezes...

Vamos referir-nos, ainda, a coisas da França, onde a preparação de novos contingentes e dos futuros soldados, seja, preparação physica ou preparação militar, está na «ordem do dia». E referindo-nos a esses assumptos, damos excellente leitura aquelles que, em Portugal, se preoccupam com os problemas da preparação da mocidade. Lá, como por cá, existe o «empata» burocratico. Lá, como por cá, existem os cavalheiros, que imaginando-se doutrinarios e sabichões, organisam coisas de que os ministros tomam depois,—por mal dos seus cuidados e por excessos de confiança—responsabilidades difficeis de defender perante os ataques mais ligeiros.

Como temos noticiado, os homens sportivos da França, representados, entre alguns milhões, por 1.100.000 homens mobilisados e em guerra contra os allemães, «boycotearam» a lei Cheron, que militarisava precocemente a mocidade franceza e toda a lei semelhante. Em ultimas instancias vae resolver sobre o caso a Camara dos Deputados franceza, mas sabe-se que, contra elle, emittiram votos dezenas de deputados, a commissão de hygiene, a commissão medica do exercito e o proprio ministro da guerra.

«A lei Cheron deu a alma ao creador»!

Sobre os seus «funeraes» ha de nascer, não uma lei que estabeleça uma Preparação Militar Obrigatoria, mas uma Preparação Physica, intelligentemente organisada.

Diz sobre o momentaneo assumpto o technico Spitzer, que se tornou o portaestandarte da revolta dos homens sportivos contra a obrigatoriedade da Preparação Militar sem ser precedida da Preparação Physica: «... A «preparação physica» é uma arte, antes uma sciencia que não se adquire senão com muita pratica, por si, e cuja pedagogia exige muitos annos de exercicio.

«Em rigor, com «bons praticantes», ensinados convenientemente, n'um tempo sufficiente, por «professores perfeitos» sob todos os pontos de vista, poder-se-hia ter evitado, n'uma larga medida, a falha muito real de professores de Educação Physica—racional, isto é, comprehendendo a cultura physica, a cultura athletica e a cultura sportiva.»

Mais adeante, o mesmo Spitzer escreve:

«... A Educação Physica de toda a mocidade d'um paiz não se pode ser decidida sem estudos serios e sem ser rodeada de todas as garantias indispensaveis».

«... E a Camara dos Deputados estudará a fundo que todo o organismo fundamental da Preparação Physica da mocidade já existe na França. Se ella ainda não deu resultados completos, é porque a falta pertence aos poderes publicos, que nunca a animaram, moral e financeiramente com o indispensavel. Nada ha a crear. Ha apenas que melhorar o que existe. Em todo o caso, a Camara dos Deputados deverá—(como, de resto, sabemos que vae fazer)—evitar que a Educação Physica, suprema esperança do paiz, seja confiada ao primeiro que chega».

Esse organismo a que Spitzer se refere como já existente em França é a «vida sportiva e athletica dos clubs e associações».

Tambem em Portugal já existe qualquer coisa em materia de Educação Physica. O que havia a fazer, portanto, era, como o preconisa Spitzer para o seu paiz, melhorar o já existente, chamar os technicos a organisar essa melhoria e não confiar a chefia d'esse trabalho dirigente e remodelador ao primeiro que chega ou que já se houvesse «aconchegado» como sabichão sem ter condições para impôr competencia.

*

Notas do dia

Ainda Duarte Holbeche que foi presidente do Gymnasio Club

Chegaram até nós, esta tarde, os queixumes, que, com franqueza achámos justificados, d'um velho amigo do Gymnasio Club e que ao Club tem dedicado muito trabalho e comprovada dedicação. Em synthese, eram esses queixumes os seguintes:

—«Morreu ha poucos dias Duarte Alexandre Holbeche, que foi no Gymnasio Club, durante largos annos, a figura primacial. Morreu e teve um funeral que representou uma ingratidão do meio sportivo para com aquelle que ao sport dedicou 45 annos de actividade persistente, com sacrificio de saude e de muito dinheiro. Esse enterro foi modesto, sem interferencia visivel do Gymnasio Club que bem podia transformal-o n'uma merecida homenagem ao seu presidente, athleta, professor e socio de tantos annos.

«Mas ha mais... O mesmo club annuncia já uma festa na sua sede, a menos de 15 dias da sua morte, antes de haver reparado a falta, com qualquer manifestação de saudade!...

«Esquecem depressa os mortos e mais depressa esquecem os trabalhos dos antigos, que trabalharam em epochas de mais difficil propaganda. Faz pena!»

Ahi ficam registadas, textualmente, as palavras do antigo companheiro de Holbeche na vida do Gymnasio Club, durante os ultimos 25 annos. Foram-nos confiadas para lhe darmos publicidade.

* * *

O Sport Lisboa e Bemfica já não vae a Madrid...

O Sport Lisboa e Bemfica havia sido convidado para ir a Hespanha jogar nos dias 10 e 12, dois desafios de «foot-ball» contra o Madrid Foot-ball Club, correndo todas as despesas de viagem por conta d'esta poderosa collectividade madrilena.

O convite foi recebido com immediata acquiescencia. A' ultima hora, porém, surgiram difficuldades irremediaveis. E' que seis dos jogadores do Bemfica estão mobilisados e soffrendo uma instrucção intensiva nos seus regimentos. Era impossivel, perante tal facto, conceder-lhes o afastamento de, pelo menos, cinco dias. E a não ser que se constituisse um grupo com reservas do 2.º «team», que daria um conjuncto evidentemente heterogeneo e fraco, o Bemfica não podia ir a Madrid. Telephonaram para lá noticiando a desistencia, esperando, porém, que os madrilenos nos visitem brevemente.

E, entretanto, o Sport Lisboa e Bemfica, prepara a recepção ao sr. presidente da Republica que prometteu visitar as suas novas installações, no proximo domingo.

* * *

Em vesperas do «match»

Pela Amadora vae uma animação, uma actividade desusada!...

Hoje, de tarde houve treino do grupo de «foot-ball», sob a vigilancia do seu treinador. Os rapazes trabalharam com decidido empenho de melhorarem a sua «combinação». E' que prevendo um grande combate no proximo domingo contra o 4.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica, campeão da sua cathegoria e possivelmente seu vencedor, não querem fazer «má figura» e hão de fazer o «quasi impossivel» para egualar.

Antes do desfilo os tres grupos da Amadora vão photographar-se em conjuncto, para que a sua constituição fique «memorada» pelas paredes dos Recreios Desportivos.

*

Atravez do mundo

Um grande «record» d'um corredor pedestre

Sidney Hatch, o veterano das corridas de Maratona, de Chicago, que possue mais de 45 corridas pedestres de «fundo» e mais de 100 longas provas de longa distancia, acaba de bater por 4 horas e 17 minutos, o «record» da estrada de Milwaukee-Chicago, 95 milhas 1/7, isto é, 153 kilometros no tempo magnifico de 14 horas 5' 30", ou seja com a media de 11 kilometros á hora.

Durante todo o percurso, manteve o andamento de corrida. Parou, trez vezes apenas, gastando na paragem uns 16 minutos.

O «record» do mundo em pista pertencia desde 1882, a J. Saudners, americano, com 16 horas 27' 20", no percurso de 95 milhas.

O «record» das 95 milhas em marcha pertencia a T. Hammond, em 17 horas 7' 50"

*

Algumas anecdotas

Com se estragam combinações...

—Não ha quem estrague o nosso «team»...

—Ora essa! Talvez te enganes...

—Então quem?

—A mobilisação, aproveitando os jogadores para jogar o «balão» na frente...

*

Noticias

(Communicados e informações)

Uma «matinée» no Gymnasio Club

No domingo, pelas 14 horas, no Gymnasio Club realisa-se uma bella «matinée» promovida pela direcção para apresentação da numerosa classe de gymnastica applicada, dirigida pelo novo professor sr. Carlos Martyres.

Disputa-se a «final» d'uma prova de espada, fazendo-se em seguida a distribuição de premios.

A «matinée» termina com um baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso. Dá ingresso aos socios a quota de novembro.

Tiro aos pombos

Inaugura-se a epocha no proximo domingo. Os antigos atiradores, a maioria dos quaes fez parte do extincto grupo da Tapada da Ajuda, onde se fizeram notaveis «poules» estão-se preparando para o proximo domingo em que reabre a epocha no Stand de Palhavã.

A sessão deve começar, como de costume, ás 14 horas.

Pena Foot-ball Club

O capitão geral pede a comparencia de todos os jogadores e reservas do 1.º «team» no proximo domingo, pelas 15 horas, no campo de Bemfica, para jogar contra o Cruz Quebrada, em «desafio official».

SIMOES PERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º. —Das 4 ás 5

Azulejos artisticos

Um protesto contra o arrolamento que se projecta

Dizem as gazetas que o sr. ministro da instrucção já mandou para o «Diario do Governo» o decreto que nomeia o sr. José Queiroz para arrolar os azulejos artisticos existentes no paiz. Já no penultimo orçamento da instrucção tinha apparecido uma verba de 500 escudos, que a Camara não approvou, destinada ao inventario d'esses mesmos azulejos. D'essa vez, a sinecura que se pretendia crear foi desmanchada a tempo. Agora, volta-se á carga por caminhos diversos, provado como ficou que do Congresso não se arrancaria facilmente o nicho que á viva força se pretendia instituir. O sr. ministro da instrucção substituiu-se ao parlamento. Pois fez mal. E a prova d'isso está no facto dos seus proprios correligionarios serem os primeiros a protestar contra a sua deliberação, como se verifica pela attitude da junta parochial republicana evolucionista de Santos-o-Velho, a qual, na sua ultima reunião, deliberou por unanimidade insurgir-se contra a nomeação do sr. José Queiroz para proceder ao tal arrolamento de azulejos, resolvendo ainda levar superiormente esse protesto. Quando da discussão d'este assumpto na Camara dos Deputados, foram os evolucionistas, com o sr. dr. Antonio Portugal á frente, que mais se revoltaram contra ella. Qual será, d'esta feita, o seu procedimento em face da nomeação que o sr. Pedro Martins acaba de fazer, e que vae contra uma resolução cathegorica e terminante tomada pela mesma Camara ha pouco mais d'um anno? Seria curioso que elles seguissem as pisadas dos seus correligionarios da junta parochial evolucionista de Santos-o-Velho...

Professores officiaes

A questão das permutas

Volta a dar que fallar a questão das permutas, a que largamente nos temos referido e mercê da qual se pretendia illudir a lei.

Como se sabe, professor algum pode ser collocado em Lisboa e Porto sem terem sido nomeados os que foram ao ultimo concurso.

Não se percebe bem como se recorre agora a permutas, a fim de collocar em Lisboa afilhados, procurando assim subterfugios. A lei é clara e quer-nos parecer que não valerão habilidades para a illudir.

Com vista ao sr. ministro da instrucção.

240.000$00

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro

Premios maiores

240.000$, 30.000$ 10.000$

Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, fracções a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$00, 2$20, 1$10 e $55.

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Rua da Assumpção, 84-86

(Proximo á rua do Ouro)

Telephone 3630

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

(Frente á Sapataria da Moda)

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

— ADVOGADOS —

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.

Qual é o verdadeiro Depurativo Dias Amado?

PROTESTO

Os abaixo assignados, vendo o logro em que muitas pessoas podem ser victimas, tomando alhos por bugalhos, veem publicamente protestar contra o abuso commettido pelo proprietario da Pharmacia Ultramarina, em copiar as photographias e os nossos nomes nos prospectos que envolvem os frascos, como se nós, por aquelles senhores, fossemos tratados.

O publico, o grande juiz, julgará como entender, depois de saber que fomos curados com o milagroso Depurativo de ANTONIO Dias Amado, da Pharmacia Luso-Brasileira, á Praça de S. Paulo, 20, 21, 22.

(as) *Herminia Costa*
Thereza de Jesus
Zulmira da Costa
Jacintha Nunes Claro
Maria F. da Silva Nobre
Virginia Amelia de Sousa
Maria do Rosario Santos
Virgilio Ferraz
Manuel José Domingos
Joaquim Castela.

TELEPHONE N.º 2442

REPORTAGEM DE ARTE

Exposição de pintura

O sr. Silva Carvalho, apresenta, no Salão do Piccadilly, trabalhos apreciaveis

Nunca é extemporanea a noticia de um acontecimento de arte quando a impressão que nos deixa é intensa e duradoira. E a exposição de pintura do sr. Silva Carvalho, já ha dias aberta ao publico no salão do Piccadilly, é realmente uma nota interessante do nosso meio artistico a que, embora a tempo distante do que devia ser, se não pode deixar de fazer justiça desde já, necessitando de accentuar que o sr. Silva Carvalho, comquanto seja um estreante, um *novo*, se não seduz pelas phantasias bizarras, extravagantes, incomprehensiveis que procuram fixar á Arte outros principios, outras formulas, horisontes e ambientes que os nossos olhos nunca conheceram, que o nosso sentimento nunca abraçou...

O sr. Silva Carvalho é um espirito equilibrado, subtil, brilhante dentro dos dominios da Arte, mas de arte que guarda a verdade e a emoção dos seculos e que um grande escriptor definiu *a realidade vista através do temperamento*.

Nas suas paisagens, como nas suas marinhas, existe a par de uma reproducção, por vezes flagrante e vivida, uma nota de contemplação dolorida, de entrestecido sonho que obriga a parar e a soutir. Os aspectos que pintou do Ribatejo, do rio Vizella, do Cabo da Roca, tão cheios de verdade, denunciam ao mesmo tempo, essa belleza emotiva.

Os seus quadros, reproduzindo figuras, não são menos apreciaveis. *Paidoca*, por exemplo, tem qualidades de um grande pintor... Aquella carnação é deliciosa e perfeita, aquella physionomia é expressiva e suggestiva.

Outro quadro de figura que chama a nossa attenção é *O modelo*, em que um corpo completamente desnudado de mulher se queda ante um espelho, surgindo de entre as pelliças e sedas de um gabinete em desalinho.

Este quadro tem estado anatomico, precisão de côres e effeitos de luz, impondo-se como um dos melhores trabalhos da exposição.

A *Volta da outra banda*, a *Sala dos Embaixadores*, do Palacio de Queluz, *O Chafariz das Ratos* são desenhos feitos com grande fidelidade e rigor, realisados com uma felicidade notavel.

Teem sido adquiridos numerosos trabalhos n'esta exposição, tencionando o sr. Silva Carvalho offerecer *O Official Francez* (1870) á Cruzada das Mulheres Portuguezas, a fim de ser vendido em favor do cofre d'esta benemerita instituição.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Conferencias

No Instituto Superior Technico, realisa no sabbado, ás 21 horas, o professor sr. Léon Fesch uma conferencia publica sobre o «Oscilliographo».

Na séde da Juventude Catholica de Lisboa, rua das Pedras Negras, 86, 1.º no domingo a egual hora, effectua o sr. D. José Manuel de Noronha uma conferencia sobre Nun'Alvares.

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1, 2.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º. Lisboa.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destroidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes»,

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Perfeição! Elegancia! Arte! e Sortimento! de Calçado

só na

Sapataria Rego

fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e que por

Preços limitadissimos e Preço Fixo

fornece o mais elegante, o mais chic, o mais commodo, o mais resistente calçado para Homens, Senhoras e Creanças.

Experimentem para se certificar na

Sapataria Rego

154, Rua da Palma, 156

LISBOA

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito Drogaria Saposo Sobrinhos

Largo de S. Julião 10

LISBOA

MARCA REGISTADA

Está completo

O sortido

das novidades para a estação

E' a Casa DOS

Cabides-Manequins,

E' a Casa dos "Colletes de phantasia,, quem tem os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.

Cabide-manequim n.º 4

SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS

Uma visita a titulo de curiosidade á casa

A. PINTO DE FIGUEIREDO

113, Rua Augusta, 115—Telephone 942

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo, interessante volume conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerece-nos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Truca femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—A alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

—(PLACAS PHOTOGRAPHICAS IMPERIAL.)—

ORION

A MELHOR MARCA QUE ACTUALMENTE EXISTE

Unicos depositarios: J. P. DA CONCEIÇÃO & RIBAS, L.da, Rua dos Bacalhoeiros, n.º 121, 1.º—LISBOA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	2$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

NA CAPITAL DO NORTE

O mutualismo no Porto

Está decadente, diz o sr. José Mendes Gomes, antigo propagandista do principio associativo

PORTO, 6. — Continuando o nosso inquerito, ouvimos hontem o sr. José Mendes Gomes, operario intelligente e caracter serio, velho luctador. e defensor das classes trabalhadoras, por quem sacrificou interesses e posições n'um ideal de justiça social, hoje afastado do movimento activo, mas acompanhando-o, isolado, com o cerebro e com o coração, e interessando-se por elle como quem se interessa por um ideal, por uma causa que julga a mais justa e a mais benefica,—o soccorro e a previdencia.

—Que nos diz, perguntamos-lhe sobre a situação do mutualismo no Porto?

—Está decadente, vive uma vida ficticia.

E, serenamente, sem um movimento brusco, como quem diz o que o coração sente, acrescentou:

—E quer saber a razão? A primeira causa d'este estaguamento de forças, d'este esticlamento da vida associativa,—que ha 30 annos, era intensa—deve-se á inconsciencia das classes trabalhadoras que não reconhecem a utilidade d'estes organismos de previdencia e beneficencia. E' certo que a sua organisação é boa, é magnifica. Mas, não produz os resultados de esperar, porque a grande maioria dos associados se desinteressou da fiscalisação que devia exercer, entregando-a a outros, confiando em demasia nas direcções,—a maior parte d'ellas sem competencia.

«Eu não quero dizer que «tudo» seja mau. Ainda ha associações com vida prospera. Infelizmente, porém, são a immensa minoria. A maior parte arrasta uma existencia precaria e difficil, não offerecendo garantias do cumprimento dos direitos que assistem aos socios, e servindo assim, não os interesses geraes e collectivos, mas os interesses particulares dos fundadores:—do cartorario, do cobrador e do pessoal dependente.

«E' por isso que eu sou de opinião opposta ao sr. Manuel José da Silva, ex-deputado socialista e um dos directores da Casa do Povo, quando diz que não deve coarctar-se o direito de fundar mais associações, nem que será viavel a fusão ou federação de muitas congeneres que existem.

«Não. Se todos os propagandistas do movimento operario teem como dogma e apregoam sempre que «a união faz a força», por que motivo esta «união» se não ha de effectivar no meio associativo. ligando, confederando, fusionando muitas associações, especialmente as que teem fins e serviços identicos e vivem mal, ficticiamente? Pois, não é uma barbaridade, uma burla,—poor do que o «conto do vigario»—enganar os socios, pobre gente operaria que todas as semanas pontualmente contribue com a sua quota, — sabe Deus com que sacrificios—receber-lhe durante dois, tres, cinco annos e mais o capital amassado com lagrimas, e, quando o operario cançado, extenuado, vae pedir o que «é seu», aquillo a que tem um direito sagrado, responder-lhe:

—«A Associação não pode... a Associação vae liquidar...

«Porque se teem dado immensos casos d'estes, é que as classes trabalhadoras perderam a confiança, o interesse e a acção, que ha 20 annos era intensa, n'este principio de soccorro e previdencia. A immoralidade em varias administrações, o saber-se que muitas associações se fundam apenas para *empregar* e dar modo de vida a gente que conhece o «meio» e sabe explorar, não só desinteressou a familia operaria d'este grande principio que,—bem orientado, honestamente dirigido—a podia collocar em condições de ter uma velhice socegada e livre de necessidades, sem precisar nunca de estender a mão á caridade publica, como affastou donativos importantes, doações testementarias que ha annos eram registrados, de pessoas de bom coração que, n'um gesto largo de beneficencia, as contemplavam.

«Ha associações em demasia e, se mais se fundarem, peor será. E' por isso que eu desejaria não só a prohibição de mais, mas a fusão de todas as congeneres. E' certo que esta opinião não pode agradar aos empregados que vivem á custa d'ellas... Imagine que no Porto ha mais de 100 associações. Imagine ainda que os cobradores são tantos que já organisaram—elles proprios—uma associação sua.

«Para quê? Não é para defender os direitos dos socios a quem cobram as quotas. E' para se unirem, defendendo os seus interesses... profissionaes.

«Se a fusão se estabelecesse, de dez, de vinte associações que estão a sustentar cartorarios e cobradores e pessoal angariador, podia ficar uma só. Mais forte, mais economicamente administrada. De 20 cobradores ficariam dois ou tres. Medicos na mesma proporção. Cartorios egualmente. Não era isto excellente? Limitando as despezas, ficavam os socios com outra segurança nos seus direitos. Mas não se faz isto e não se proclama este principio de «união», porque quem manda nas associações é o cartorario e o cobrador, e estas entidades não querem deslocar-se, não lhes convem a fusão—porque muitos ficavam sem emprego—e, mal por mal, se a associação vive mal, pelo menos e em primeiro logar sempre ha de render para os empregados... Em uma associação, por exemplo, havendo «deficit», ainda este anno foi proposta uma «gratificação» ao cartorario!

«Tem-se dado casos, dão-se ahi a cada passo, que exigem a intervenção de uma fiscalisação rigorosa, ou por parte dos governos, ou das camaras municipaes, ou de qualquer entidade independente e zelosa.

«Um socio de uma associação cujo nome, para descredito, não quero citar, pagou integralmente as suas quotas durante 30 annos, sem «nada» ter pedido, ou colhido, nem medicamentos, nem subsidios de doença. Ao fim d'esse largo periodo de tempo, tendo ficado «quebrado», requereu o subsidio de inhabilitado. Pois quer saber o que fizeram a esse pobre socio, que julgava ter assegurada a sua velhice com o capital amontoado durante as 52 semanas de cada anno d'esses 30 annos? Disseram-lhe que a «quebradura» de ambas as virilhas o não impossibilitava de trabalhar. O socio insurgiu-se. Pois então, tem de sujeitar-se a uma operação. O pobre homem teve receio da operação e não quiz sujeitar-se a ella.

«Era o que elles queriam. Expulso por desobediencia... E dos 30 annos de economias e sacrificios ficou sem lucrar um centavo de beneficio.

«Por causa d'este e outros casos identicos, eu entendo que o governo deve intervir, a valer, na organisação das associações, estabelecendo uma fiscalisação rigorosa e acabando com a exploração que se faz á bolsa do povo, enganando-o e ludibriando-o á sombra de um principio que é humanitario, social, um elemento de previdencia e beneficencia que muito ajuda a ação do Estado na protecção aos que da beneficencia precisam e a não podem dispensar. Não quero que o Estado centralise essa fiscalisação. Sou contrario a isso.

«Mas poderia entregar a fiscalisação a corporações regionaes, ás camaras, ou a outras entidades. Como está é que não pode ser. O povo desinteressa-se. Não vae ás assembleias geraes. No organismo das associações ha ainda—como havia ha 20 annos o «grupo dos 27»—uma «cotterie» que domina. Essa «cotterie» lá tem no Conselho Regional os seus delegados. Pouco vale, nada valo appellar para esse tribunal...

«E' indispensavel uma reforma radical, especialmente na fiscalisação.

E terminou:

—Para acabar com abusos e espoliações.

THEATROS

Entre nós

Depois de ámanhã realisa-se no theatro do Povo a «première» da opereta em 1 acto e 3 quadros «Amor bohemio», original do sr. Raymundo Alves e musica do maestro Raul Portella. Os ensaios para a revista «Fado corrido» continuam muito adeantados.

—A revista «Corta», original de Alfredo Guerreiro e musica de Filippe da Silva, fez enorme successo no theatro Avenida, de Coimbra. Em virtude do exito obtido pela «tournée» organisada pelo emprezario portuense Alfredo Alegria, a empreza do Avenida prorogou o contracto. A companhia irá dar quatro espectaculos á Figueira da Foz.

—Robine, a fascinante, a divina, a genial Robine, reappareceu hoje na «matinée» elegante e reapparece nas sessões nocturnas do Condes na «reprise» de um film excepcional: «O milhão de dote», cuja estreia tão bello exito obteve n'este salão. Egualmente se repete, entre outros, o notabilissimo cinedrama «Explendores e trevas».

—No Salão Foz estreia-se hoje a gentil coupletista La Oriental. Apresentam-se tambem a encantadora Bilbainita e as irmãs Obiol, cuja creação da Poupée é assombrosa.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — O condemnado.
REPUBLICA — Paz — Serenata das flôres.
GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.
TRINDADE — A's 20,15 e 22,15 — Fava rica.
APOLLO — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.
AVENIDA — A's 21 — O reisinho.
EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Coliseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Visitas d'estudo

Visitaram esta tarde o museu Bocage os alumnos do 3.º anno do curso commercial da Escola Academica, em numero de 44, acompanhados do inspector do curso e do professor da cadeira de sciencias naturaes.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

"Gazeta de Braga,,

Um semanario novo que se declara orgão do Partido Republicano Portuguez e que se apresenta galhardamente, sahindo na cidade que tem fama de ser uma das mais reaccionarias do paiz.

Ao novo collega as nossas saudações e os votos de longa vida e prosperidades.

Notas de arte

Ainda algumas palavras sobre a Historia da Ourivesaria Artistica

Ampliando um pouco o que já disse sobre o estudo d'esta Arte, em artigo publicado anteriormente, passarei, ainda que rapidamente, sobre novos pontos, que merecem reparo e que me foi impossivel descrever então, para não alongar o capitulo nem tornar-me fastidiosa.

Em todos os tempos e em todas as épocas, foi necessario falar não sómente ao espirito, como tambem aos olhos de cada povo.

Eis porque a arte da moda é tão antiga como a humanidade.

Não me refiro n'isto apenas á moda feminina, para a qual os artistas de todos os seculos inventaram verdadeiras obras-primas, mas sobretudo ao adorno interior dos monumentos, das egrejas e em especial tudo o que se relacione com o culto religioso.

Mesmo nas épocas do paganismo, procurou-se sempre com o maximo cuidado para as cerimonias do rito, tudo o que havia de mais rico, os objectos os mais preciosos.

Apoz as esplendidas architecturas e as mais bellas pinturas, veiu a sumptuosidade das vestes sacerdotaes e inherentes a ellas as preciosas alfaias, os riquissimos vasos sagrados.

Desde o Templo de Salomão, tão celebre na Historia, um ininterrupto fausto de grandeza envolveu sempre tudo que se relacionava com a Religião, fosse qual fosse a sua seita.

E', pois, no seculo XI, antes de Christo no reinado de Salomão, que devemos procurar a origem da ourivesaria sacra.

Mas, apezar de toda a grandeza do passado, em que vemos obras-primas taes como a celebernima Custodia dos Jeronymos, de intrinseco valor, offerta d'el-rei o Senhor D. Manuel I, feita com o primeiro ouro vindo do Oriente, a Custodia não menos preciosa da Sé de Lisboa, Custodia que mede 0,90 centimetros e pelo trabalho do qual o artista portuguez que a executou pediu 18:000$000 réis, sendo offerta d'el-rei o Senhor D. José I, que a estimava em 320:000$000 réis, tendo 4.120 pedras preciosas e a cruz em esmalte, avaliada em 400:000$ réis, offerecida por el-rei D. Filippe II ao convento de Christo, em Thomar, e outras mais preciosidades, cuja descripção, devidamente detalhada, me afastaria do meu programma de hoje, podemos no entanto dizer que a ourivesaria mais moderna se nos apresenta ser a mais bella e mais artistica e, como arte e execução, mais digna de merecer os nossos louvores.

A admiravel harmonia da combinação dos esmaltes, da madreperola e dos metaes preciosos; a belleza de execução, a perfeição de cinzeladura, as douraduras e patines diversas, formam um conjuncto que ultrapassa toda a concepção dos seculos passados.

A ourivesaria moderna consegue vencer as difficuldades materiaes que até então não tinham sido resolvidas; eis porque a arte d'esmaltar a prata é actualmente uma coisa corrente.

De todos os metaes susceptiveis de receber o esmalte, apenas a prata se conserva refractaria a toda a tentativa, no que diz respeito a grandes superficies. Algumas experiencias foram tentadas, mas os resultados eram de tão pequena importancia e tão imperfeitos que breve se poz de parte tal trabalho.

Pertencia ao seculo XIX a honra de ver realisar este bello trabalho.

Em 1878 a ourivesaria ingleza, associando-se a artistas francezes, esperava esta gloria, mas quando appareceu a ourivesaria franceza resplandecente d'esmaltes, até então considerados impossiveis, a surpreza geral foi grande; os ourives francezes tinham aggregado artistas de merito, chegando assim á creação de puros esmaltes sobre a prata, trabalho tão procurado sem resultado pelos antigos.

Foi assim achado o processo do esmalte sobre prata, creação d'uma escola, d'um typo sem analogia entre a arte da ourivesaria antiga e que devia servir de ensinamento no futuro.

Concebe-se facilmente como as tradições d'arte de tal corporação deveriam com este novo meio orientar a ourivesaria artistica para um ideal de perfeição até então desconhecido.

O ourives tornava-se gravador e esmaltador, pois era de absoluta necessidade conhecer a fundo estas artes, para vencer o metal e obter pleno successo.

A applicação d'estes esmaltes sobre prata foram então destinados não só para a baixella de meza, como egualmente para a baixella do culto e a maioria dos vasos sagrados executados nas primeiras casas de França podem rivalisar com as lindas obras do passado.

E' graças a este processo d'esmalte sobre prata que se podem agora harmonisar os objectos sacros com as bellas decorações byzantinas, pois que este apreciado estylo era sempre ornamentado com esmaltes em relevo.

LUIZA DE SOUSA

Consultorio de arte

Nanette.—Para receber as minhas lições, não precisa V. Ex.ª prevenir-me com grande antecedencia.

Basta procurar-me logo que chegue a Lisboa e então marcar-lhe-hei os dias e horas em que a poderei attender.

As lições são contadas pelas horas, por isso mesmo que V. Ex.ª se demore pouco aqui, poderá receber mais de uma serie de 12 horas, pagas á razão de 13$500 réis. Garanto no entanto o aproveitamento rapido, pelo methodo simples e intuitivo que uso sempre e que constitue o meu melhor reclame. Até de Africa e da India Portugueza teem vindo discipulas procurar praticamente os meus conselhos, despertando n'ellas esse desejo a leitura das minhas lições escriptas, quer na Arte Feminina, publicação sempre procurada, quer nos meus tratados, e agora nas Notas de Arte.

Louison.—Porque não experimenta V. Ex.ª apenas as photominiaturas que eu forneço e que são inalteraveis?

Só eu as forneço directamente.

Forasteira.—O que respondi á consultante que assigna «Nanette» póde ser applicado a V. Ex.ª

E' melhor não comprar coisa alguma sem me consultar primeiro.

Mimi.—Tenho photominiaturas com assumptos infantis, scenas de creanças, tudo que póde agradar a uma pintora de 11 annos.

Tambem as tenho em formato grande, tamanho de folha aberta de papel almasso e já completamente preparadas para serem pintadas.

Maria L.—Os encargos que tenho, são apenas os causadores da demora no envio das encommendas pedidas. Agora complicou a situação um incommodo de saude que me inutilisou uns dias.

Arminda.—Não tenciono por emquanto ensinar aqui os trabalhos em licornio, reservando este ensinamento para as lições no meu «Studio», Avenida Fontes Pereira de Mello, 7.—L. S.

Junção do Bem

A grande actriz Virginia tomará parte na recita em beneficio d'esta instituição

Em recita promovida por uma commissão de senhoras a favor da instituição de beneficencia «A Junção do Bem», a qual se realisa na quinta feira, 14, no theatro Nacional, tomará parte o glorioso vulto da scena portugueza, a illustre actriz Virginia, que com a sua suavissima voz e o faiscante brilho do seu carinhoso olhar tornará divinal a interpretação do encantador acto de Guy Mompassant, intitulado «Historia Antiga». A «reprise» d'«A Mantilha de renda», essa pagina delicadissima de Fernando Caldeira, a representação do inspirado trabalho de Julio Dantas, «O primeiro beijo» e a recitação por Virginia e outros artistas de poesias ineditas de Guerra Junqueiro, Julio Dantas e de varios poetas illustres, tudo formará um haromnico conjuncto de arte, que proporcionará a quem assistir a este extraordinario espectaculo, que se não repetirá, um momento de consolador deleitamento espiritual. A' direcção d'«A Junção do Bem» estão chegando innumeros pedidos de billetes, mas como é concedida preferencia aos subscriptores até 10 do corrente para, querendo, marcarem os seus logares, só do dia 11 em deante poderão aquelles ser satisfeitos.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Jantar ás creanças

Na séde da Associação Protectora das Creanças deve realisar-se ámanhã, ás 14 horas e meia, um jantar ás creanças protegidas pela Associação e que será dado a expensas do sr. Augusto Pires Branco.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

«OS BONS UNIDOS»—Realisa este grupo no proximo domingo um jantar de confraternisação, para o qual estão inscriptos todos os socios.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

PEQUENAS NOTICIAS

O vendedor de jornaes nos cinemas Olympia, Condes e Polytheama e de jogo de loteria abriu em cautelas o bilhete n.º 5435 da proxima loteria do Natal, sendo essas fracções vendidas nos referidos cinémas ou na tabacaria da praça d'Alegria, 80.

—Deu entrada no hospital de S. José, por ter tentado suicidar-se com sulphato de cobre Antonio Pereira, morador no becco do Foguetteiro, pateo, porta 8.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 1o5:000$oo
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou preoedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Como se fossem settas
penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de
Lithinés do Dr. Gustin
Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.
500 réis cada caixa com 12 pacotes
para se fazer 12 litros de agua mineral
Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 283.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81 2.º

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital de Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Empreza Nacional de Navegação

Os srs. carregadores cujas ordens de embarque estão visadas para o vapor «Portugal» são convidados a mandar taes ordens ao escriptorio da Empreza, afim de serem transferidas para os vapores «Ambaca» e «Peninsular», e, avisados quando devem mandar as respectivas mercadorias para bordo.

Iodo em empolas
Para obter a tintura de Iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DINHEIRO
JURO MUITO BARATO.
CASA DE EMPRESTIMOS DE S. RES.
PENHORES
PINTO & COLLARINHA
TELEFONE Nº 1349
31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povos de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3.—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
PREMIO MAIOR
240:000$00
Bilhetes a 1oo$oo, decimos a 1o$oo, vigesimos a 5$oo e quadragesimos a 2$5o centavos.—Cautelas a 2$1oo, 1$6o, 1$1o, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$5o, 2$2o, 1$1o, $55.—Pelo correio mais $07,5 para registo
Descontos aos revendedores
Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas
Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: Norte 1289—J. A. Candeias

Santa Casa da Misericordia
DE LISBOA
2.ª Loteria extraordinaria de 1916
Extracção a 22 de dezembro, ás 13 horas
1.º Premio ..... 240:000$00
2.º Premio ..... 40:000$000
Dá-se commissão de 3 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros
A thesouraria da Misericordia abre ás 10 e meia e fecha ás 21 horas, para a venda de bilhetes.
Satisfazem-se todos os pedidos da provincia.
Remettem-se listas a todos os compradores.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Filho, rua do Almada, 239.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2269 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 8 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A ACÇÃO

O novo gabinete inglez, que o sr. Lloyd George está constituindo, será presidido pelo sr. Bonar Law, que actualmente se póde considerar chefe, de facto, do partido conservador, e para elle entrarão ainda figuras como as do sr. Carson e do sr. Henderson, que representa o partido do trabalho.

Occupando-se d'esta solução da crise ingleza, a imprensa dos paizes alliados considera-a como mais uma garantia da victoria. Reconhece-se que ella é o resultado do vivo anceio d'uma acção mais energica, d'uma acção tão intensa que não duvide ir até ás ultimas extremidades para assegurar um triumpho que é absolutamente indispensavel obter, triumpho absoluto, irrecusavel, decisivo que assegure a paz do mundo, esmagando o imperialismo germanico e impedindo-o de renascer.

Os nomes que citamos são esperança d'essa acção energica, d'esse trabalho obstinado e incessante. O sr. Bonar Law é um commerciante; vem d'um meio em que a actividade é condição *sine qua non* do successo. Nas veias de Lloyd George corre um vermelho sangue plebeu. E' filho das suas obras, da sua tenacidade, da sua intelligencia viva e fecunda. O sr. Henderson representa a grande massa do operariado inglez. E' o ministro do povo: dos que trabalham, dos que luctam toda a vida, creando a plenitude d'uma nação, a sua grandeza, não deixando nunca immobilisar-se o esforço do seu braço, e portanto levanta o martello para bater o aço nas bigornas, como brande as espingardas com que assegura a independencia e a força da sua patria.

O sr. Lloyd George é o symbolo d'uma politica radical, e todavia os conservadores apoiam-o, destacam para o logar primacial do gabinete que elle organisa uma grande figura conservadora. Sentam-se lado a lado conservadores, radicaes e trabalhistas. E' bem a imagem d'uma sociedade que um ideal commum orienta e fortifica. Esse gabinete de acção é, por isso mesmo, hoje, não só a esperança da Inglaterra, mas a esperança do mundo.

Não pensa o sr. Lloyd George em fazer triumphar agora os seus principios de politica radical. Todos os programmas divergentes da politica ingleza foram n'esta occasião postos de parte. O sr. Lloyd George, como os seus collegas, só vêem o momento, só attendem á patria em perigo. Teem a noção da actualidade palpitante e angustiosa. Não recordam os fastos da historia do seu paiz, tão rico de glorias imperecíveis. Elles é que vão fazer a nova historia, e é preciso que a façam para que da grande Inglaterra não reste senão uma fama gloriosa.

Tudo quanto não seja a acção incansavel, proficua, e fecunda, a acção energica e salvadora, não representa para elles nem de util nem de pratico. Recordar victorias consummadas, nas incertezas da hora presente, seria para elles uma ridicula mystificação que a opinião do seu paiz não perdoaria. Não! E' preciso ser decidido e firme; é preciso não dissimular, não illudir, não mentir, não mystificar. Um revez é um revez; um triumpho é um triumpho. A alma do povo necessita estar temperada de forma que nem os revezes a perturbem nem os successos a desvairem. A acção do gabinete de que o sr. Lloyd George é a alma ha de dar a esse povo a serenidade heroica que é a maior garantia da sua invulneravel constancia.

E' a acção, é a acção que se requer em todos os governos dos paizes que estão empenhados n'uma lucta que não póde ser dirigida por pygmeus vaidosos e incapazes. A mesma acção é reclamada pelo parlamento francez, cada vez mais vital, cada vez mais intensa, na moção em que foi affirmada a confiança no gabinete Briand para que elle redobre de energia na sua acção. A mesma acção se deve reclamar do nosso governo. Não podemos dar a impressão do adormecimento, ou da paralysia. Temos de dar a sensação nitida da vida, da força e da firmeza.

Uma multidão de problemas, qual d'elles mais importante e grave, desaba sobre nós. Acordemos para conjurar os perigos, para resolver as questões, para assegurar a vida, para robustecer o espirito, para forçar o proprio destino, porque a vontade dos homens, levada á tensão suprema, tem esse poder maravilhoso e sublime!

Os submarinos no Funchal

Um artigo do "Temps" ácerca do bombardeamento da Madeira

Do «Temps», hoje chegado a Lisboa, traduzimos, por interessante, o seguinte artigo:

O bombardeamento do Funchal por submarinos allemães inaugura de certa fórma uma era nova na navegação submarina. Pela primeira vez, navios submersiveis procederam a uma operação regular contra o littoral, depois de terem, provavelmente, afundado os navios susceptiveis de lhes responder: uma canhoneira e um transporte que, segundo todas as probabilidades, estava armado.

Não se conhecem ainda pormenores do ataque, mas tem de se constatar o facto: os submarinos procederam n'aquelle caso como navios vulgares armados de artilharia.

As experiencias já tinham sido feitas por submarinos allemães. Ha poucos mezes, um submarino, no mar da Irlanda, veiu bombardear o littoral da Inglaterra sem grande resultado; ha poucas semanas emprehenderam outros a destruição de uma estação telegraphica russa; até hoje, porém, essas acções deviam ser consideradas como meros accidentes, ao passo que de hoje em deante, temos de prever os ataques de artilharia com submarinos e tomar medidas para os parar.

A costa do Funchal estaria sufficientemente armada para defender a cidade n'aquellas circumstancias? E' duvidoso, porque, se é licito suppor que tivesse canhões contra os navios vulgares, é mais que provavel que nenhuma bateria possuia, as pequenas peças de tiro rapido permittindo um fogo sufficientemente intenso para assegurar o exito contra os atacantes, os quaes, muito rasos com a agua, apresentavam reduzidissimo alvo.

A acção contra o Funchal indica que os ultimos submarinos allemães teem artilharia muito superior á dos primeiros. Tem-se reparado pouco nas caracteristicas e sobretudo no armamento dos submarinos allemães recentemente construidos; por outro lado, as informações são tão numerosas e tão contradictorias que é difficil apurar a verdade. E' conveniente, no entanto, lembrar que, ha mezes, foi visto no Mediterraneo um consideravel submarino que possuia, á prôa, uma especie de torre com duas peças de artilharia. Sabe-se que certos submarinos teem quatro canhões, dois dos quaes de 88 millimetros, mas o calibre tem augmentado, e tudo leva a crer que os mais recentes possuem canhões de 105 millimetros, isto é, eguaes aos do armamento dos pequenos cruzadores allemães, como o «Dresden», o «Breslau», etc. O projectil pesa 16 kilos.

Que os submarinos allemães tenham tomado o Funchal como objectivo das suas operações comprehende-se, porque o Funchal é terra portugueza, isto é, terra inimiga, e possue um porto onde se vêem sempre numerosos navios. Além d'isso, a cidade, construida em amphitheatro voltado para o mar, constitue um alvo facillimo. A operação devia, pois, ter um aspecto sensacional e era, além d'isso, realisavel com os unicos meios dos submarinos. Póde-se contar que o submarino, cujo raio de acção lhe permitte hoje em dia ir até á costa americana, é capaz de ir e vir ao Funchal sem necessidade de reabastecimento. Nova York está a 2.954 milhas de Brest, a Madeira dista apenas 1.105 milhas. E' portanto licito esperar que levem ainda mais longe a sua acção.

Muito recentemente foi asignalada a sua presença no golfo do Mexico, nas Bermudas. Não poude ser verificada essa presença, mas não é impossivel. Pode tambem suppor-se que esses boatos se espalhavam com o fim de distrahir a attenção de outros pontos maritimos que constituiram o seu verdadeiro objectivo, como por exemplo o Funchal.

Seja o que fôr que se pense do ataque a esta cidade, nem por isso devemos deixar de constatar que o submarino affecta cada vez mais as caracteristicas de um navio de superficie, actuando sempre pela artilharia, e mergulhando apenas em casos excepcionaes.

Marreiros Neto

Falleceu hoje este deputado democratico, não havendo sessão na Camara por esse motivo

O sr. dr. Marreiros Netto, deputado democratico, que foi eleito pela primeira vez n'esta legislatura, falleceu hoje, victimado pela diabetes, complicada com outra doença grave. E' bem para sentir esta morte, por fazer desapparecer da vida politica portugueza um homem de raro valor e de esclarecida intelligencia, de quem havia muito a esperar, no dia em que os negocios publicos conseguissem captival-o a valer e prender toda a sua actividade, que era muita, e as suas grandes faculdades de trabalho, que eram notabilissimas. O sr. dr. Marreiros Netto, que era natural de Olhão, foi um estudante distinctissimo, pertencendo em Coimbra a uma geração que deixou de si larga fama, e da qual fizeram parte, como ornamentos dos mais illustres, os srs. Egas Moniz, Abel d'Andrade e outros, cujos nomes não temos agora presentes.

Orador fluente, tendo feito toda a sua carreira e toda a sua vida, desde os bancos das escolas, á custa do seu proprio esforço e d'uma inquebrantavel tenacidade, o sr. dr. Marreiros Netto, que morreu novo, porque não tinha attingido ainda os cincoenta annos, era um dos mais reputados advogados do Algarve, constituindo com João Lucio e Carlos Fuzeta, seus conterraneos, um grupo de homens do fôro e de caudilhos que em qualquer parte podia impôr-se á admiração geral. Na Camara, o sr. Marreiros Netto representava a sua provincia, e o seu desapparecimento foi ali muito sentido, por em cada collega que com elle conviveu contar o illustre algarvio um dedicado amigo.

A' sua memoria prestaram hoje todos os partidos com representação parlamentar a mais justa homenagem. A sessão abriu com 78 deputados presentes, presidida pelo sr. Carvalho Mourão, que communicou á Camara a morte do sr. Marreiros Netto e propoz que os trabalhos se interrompessem, em signal de sentimento, por um quarto d'hora. A essa proposta, proferindo palavras de saudosa homenagem ao extincto, associaram-se os srs. Barbosa de Magalhães, pelos democraticos; Moraes Rosa, pelos evolucionistas, e Mendes Cabeçadas, pelos unionistas. Em nome do governo usou da palavra o sr. ministro dos estrangeiros, que propoz, sendo approvado, que a sessão se encerrasse em signal de sentimento.

O auxilio financeiro de Inglaterra a Portugal

Segundo lemos no *Times* de 30 de novembro, o ministro das finanças, respondendo, por escripto, ao sr. King, declarou o seguinte:

«O governo de Sua Magestade encarregou-se de dar auxilio financeiro ao governo de Portugal; seria, porém, contra o interesse publico dizer n'este momento com exactidão a sua fórma e importancia.»

The Financial News e *The Daily Chronicle* inserem a mesma noticia.

Leia-se na 2.ª pagina

Como se defendem os crentes evangelicos

por Eduardo Moreira

AZULEJOS ARTISTICOS

O seu projectado arrolamento

Dissemos hontem que a junta parochial republicana evolucionista de Santos-o-Velho, na sua ultima reunião, deliberara por unanimidade insurgir-se contra o facto de ser nomeado o sr. José Queiroz, conservador do Museu de Arte Antiga, para proceder ao arrolamento dos azulejos artisticos do paiz. Evidentemente, a junta da parochia republicana evolucionista de Santos-o-Velho quiz occupar-se, na sua ultima reunião, do problema das subsistencias e não do caso dos azulejos que, com effeito, não reveste nem a importancia, nem a gravidade, nem a urgencia do outro.

Um amigo nosso, pessoa fidedigna e competente, procurou-nos para nos dizer que a nomeação do sr. José Queiroz não traz mais proventos ao auctor do estudo sobre a *Ceramica portugueza* além dos que percebe pelo cargo official que occupa. A verba de 500 escudos, que em tempo se pretendeu consagrar ás despezas resultantes do trabalho do arrolamento, não causaria decerto a ruina do thesouro. Quanto ao arrolamento, as suas vantagens são reconhecidas pelos que conhecem não só o nosso rico e abandonado patrimonio artistico em materia de azulejos como a idoneidade de José Queiroz para levar a cabo esse trabalho.

Registamos com toda a lealdade estas declarações que veiu espontaneamente fazer-nos um amigo d'*A Capital* e formulamos votos por que as juntas parochiaes republicanas se preoccupem com certos assumptos de caracter economico e financeiro que n'este momento muito mais interessam ao povo do que o caso dos azulejos artisticos e de quem ha de arrolal-os...

A situação no Mexico

PARIS, 8.—Segundo um telegramma de El-Paso para o «Matin» os partidarios de Villa trucidaram uns cem chinezes em Chihuahua e levaram numerosas mulheres. Todos os americanos estão salvos.—(Havas).

Porto franco de Cadiz

Tabaco brazileiro

CADIZ, 8.—Um paquete da carreira do Brazil desembarcou, hontem, 3.000 fardos de tabaco da Bahia, em folha, pezando 150 toneladas, com destino aos depositos do porto franco.—(Americana).

DE TODA A PARTE

Reeducar e adaptar ao trabalho feridos e mutilados da guerra, é um problema que, desde o inicio das hostilidades vem preoccupando os francezes. Entre as mil e uma occupações que se teem alvitrado para essas victimas do dever patriotico, menciona-se, por exemplo, o fabrico de brinquedos. Lucien Descaves indica um officio facil e de que ainda se não falou. Será excellente—diz elle—fazer concorrencia a Nurenberg quanto ao fabrico de brinquedos. Os resultados obtidos por alguns ateliers são dos mais animadores, sem duvida; mas o futuro dos operarios do brinquedo, se a grande industria os não secundar, de modo que a producção seja tal que rivalise em barateza com a da Allemanha, é para motivar preoccupações. Um importante negocio que em França podia prosperar como na Allemanha é o fabrico do lapis. As escolas e as administrações francezas (publicas e particulares) eram, na maior parte, antes da guerra, tributarias da Allemanha relativamente a muitos fornecimentos, a começar pelos lapis. Em 1912 exportou a Allemanha, só de lapis, uma coisa equivalente a *onze milhões quinhentos e sete mil marcos*, assim repartidos:

Para a Gran-Bretanha	1.223,000	marcos
Para a Russia	1,742,000	»
Para a França	750,000	»
Para a Italia	645,000	»
Para as Indias	415,000	»
Para o Japão	829,000	»
Para a America	700,000	»

O resto divide-se entre os outros paizes da Europa e da Asia. Só Nuremberg conta vinte fabricas que occupam sete mil operarios e produzem annualmente trezentos milhões de lapis. N'uma palavra, pode dizer-se que a descoberta, por Conté, da plombagina artificial ou graphita, aproveitou sobretudo aos allemães que a exploram ha mais de cem annos em grande escala. Os mutilados poderiam ser aproveitados no fabrico de lapis. Esse fabrico não reclama, pelo que respeita a materias primas, senão madeira, cola, verniz e graphita, que se encontram em Inglaterra, Madagascar e Ceylão. O preço das machinas capazes de produzir 50,100 e até 200 grosas de lapis por dia é bastante elevado, mas essas machinas permittem o trabalho no domicilio, d'onde para o patrão provem economia de terreno e de construcções. Lucien Descaves receia que, infelizmente, a industria franceza deixe que os paizes neutros procurem, favorecidos pela guerra, tirar á Allemanha uma parte das suas vantagens de fabrico.

A receita total do porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques elevou-se em julho ultimo a 100:931$79, ou sejam menos 10:037$58 do que em egual mez do anno findo, e a despeza feita com a exploração subia a escudos 62:785$36. A receita total desde o principio do corrente anno até fins de julho montou a 669:010$31 e em identico periodo de tempo no anno de 1915 attingiu 595:162$87.

O porto rendeu em julho 12:564$59, quasi menos tres contos do que em junho do anno passado e mais dois contos do que em junho ultimo. Este augmento foi devido quasi exclusivamente á Installação Carvoeira.

A despeza feita com a exploração do porto foi de 10:815$10, e mais 23:858$43 para obras que se effectuaram no mez. Em junho a despeza tinha sido de 11:116$37 e não houve verba especial para obras.

Em julho entraram no porto vapores com uma tonelagem bruta de 216:466 t. e no mez anterior a tonelagem dos navios entrados foi apenas de 180:816 toneladas.

A receita total dos caminhos de ferro subiu a 96:554$48 e em junho a 82:506$00. O augmento obtido foi proveniente do serviço de passageiros e de receitas varias. Comparada esta receita com a de julho de 1915 encontra-se uma differença de seis contos para menos, proveniente da reducção no trafico em transito.

A despeza dos caminhos de ferro totalisou 61:970$29 e no mez anterior importou em 87:546$51. A reducção provém especialmente da Tracção e Officinas e da Via e Obras, cujas despezas foram reduzidas a metade, em qualquer dos casos.

Existem 245 kilometros de linha em exploração e a despeza por cada kilometro importou em julho em 212$00 e em junho foi de 253$00.

Miss Phyllis Buxton, filha do lord Buxton, governador geral da União Sul-Africana, esteve em Lourenço Marques, acompanhada de miss Campbell, do Natal. As visitantes procediam da Africa Oriental allemã, onde foram inspeccionar o serviço da Cruz Vermelha dos alliados. Eram esperadas pelos consules de Inglaterra e pelo ajudante do governador geral. Lancharam com a esposa do sr. Alvaro de Castro, seguindo Miss Buxton para Pretoria em caminho de ferro e miss Campbell para Durban a bordo do vapor «Suzat».

O rei Constantino da Grecia, segundo uma das personalidades que mais privavam com elle, pertence áquella categoria de principes que nasceram mais para tratar com bestas em cavalariças do que para dirigir e governar homens. Um dia, após a batalha de Pharsalia, contrariando a opinião d'um commandante, acordou a pontapé os soldados que, tendo passado tres dias sem comer nem dormir, finalmente descançavam... Constantino fala como um arrieiro; na sua bocca as expressões ordinarias, e até obscenas, são frequentes; emprega o tratamento de tu ainda conversando com pessoas respeitaveis pela edade e pela posição social; as suas turras com a mulher eram conhecidas: sabia-se que a rainha Sophia lhe ralhava, o descompunha e até lhe batia por motivos politicos e que o odio d'essa allemã aos alliados não tem limites. Um dia, o sr. Venizelos, quando ministro, precisou de invocar a constituição para que a rainha se calasse e se retirasse, pois queria fazer prevalecer a sua opinião. D'outra vez, censurou o cirurgião-dentista do rei por não saber allemão. A Sophia de Hohenzollern se attribue esta phrase: «Antes renunciar ao throno do que enfileirar com os alliados!»

O Mensageiro, de Leiria, diz que um dos vereadores da camara municipal d'aquella cidade mandou á professora d'uma escola movel a seguinte carta:

«*A camara deseija sabere cuantus alunus tem martiqulados e cuantas oras dá de aula por dia e nole espera su resposta por escrito.*

Um veriadore de camara de Leiria—(assinatura).»

O *Mensageiro* não publicou o nome do signatario, «para não estragar o arroz», mas, se por acaso se trata apenas d'um gracejo de mau gosto, os vereadores da camara leiriense chamarão a contas o periodico. Ficamos aguardando noticias. E se nos chegava a de que o vereador se matriculara na escola movel?!

A crise ingleza

Lloyd George, primeiro ministro — Composição do ministerio

LONDRES, 8. — O rei assignou a nomeação de Lloyd George para primeiro ministro e primeiro lord do thesouro.—Havas.

LONDRES, 8.—O "Daily Mail", diz que o sr. Lloyd George submetteu a noite passada ao rei a lista dos seus collaboradores, que foi acceita pelo rei.

O novo gabinete comprehende trabalhistas, unionistas, grandes industriaes, entre elles sir Albert, um dos constructores do metropolitano de Londres o que não faz parte do parlamento.—Havas.

O Codigo Administrativo

Já está elaborada uma parte d'es de diploma

Pelo sr. deputado Abilio Marçal foi entregue hoje ao sr. Barbosa de Magalhães, que é o presidente da commissão parlamentar incumbida de organisar e redigir o novo codigo administrativo, a parte do mesmo codigo que fôra encarregado de elaborar. Comprehende esse capitulo confiado á competencia comprovada do sr. Abilio Marçal, a organisação dos concelhos e freguezias, no que respeita a sua vida administrativa e á constituição dos partidos medicos. Esta parcella do novo codigo foi já mandada imprimir, para ser distribuida pelos membros da camara e devidamente discutida.

A commissão deve reunir brevemente para continuar os seus trabalhos.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina, R. 1.º de Dezembro, 75

No Brazil

O carvão do Paraná

CURITYBA (Estado do Paraná), 8.—As minas de carvão, ultimamente descobertas na barra de Jaboticabal, apresentam camadas do combustivel proximo da superficie da terra. Alguns engenheiros inglezes visitam a região como representantes de varias emprezas de exploração.—(Americana).

Oliveira Coelho, enfermo

RIO DE JANEIRO, 8.—Chegou Oliveira Coelho, que foi obrigado a recolher ao hospital da Beneficencia Portugueza por motivo de grave enfermidade. Entrevistado pelos jornaes d'esta capital, descreveu minuciosamente os soffrimentos passados nas prisões durante varios mezes.—(Americana).

Productos pharmaceuticos

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 8.—Uma empreza norte-americana começou a construcção de uma grande fabrica de productos pharmaceuticos com o capital de 500 contos de réis.—(Americana).

Navegação no Amazonas

MANAUS (Estado do Amazonas), 8.—Terminaram os estudos dos planos de navegação no Rio Amazonas, de Manaus a Lima, de accordo com o governo do Perú.—(Americana).

Bens dos inimigos

Foram declarados habilitados a pagar as respectivas rendas os depositarios-administradores dos subditos inimigos abaixo relacionados:

J. Wimmer & C.ª, com referencia ao predio onde estava installado o escriptorio do Porto. (Nova publicação rectificada).

Carlos Rothes, com referencia ao predio que habitava na rua de Alvares Cabral, 85, no Porto.

Emilio Katzenstein, com referencia ao predio que habitava na Avenida da Boavista, 1717, no Porto.

Contra um plagio do professor Theophilo Braga

A entrada foi de juba postiça, a sahida de onagro. Para que vir com aquelle rompante estrepitoso, e ter de largar logo á desfilada para as terras de Villa-Diogo? Businava em voz de racha-tudo «eu sei quem é o Ricardo»; não só não sabia, mas imaginou sandiamente que eu não sabia quem era elle—um fantochio a fazer de Ferrabraz.

Ao mestre-em-artes falta-lhe de todo a arte da polemica; carece completamente dos requisitos mais elementares. O primeiro é ter razão ou pelo menos razões; depois, ter direitura e coragem; emfim, saber um pouco de escrever. A razão estava absolutamente contra elle, e razões não tinha onde buscal-as para sustentar ao menos apparencias; animo, tem só o cobarde da picada traiçoeira, nunca o de se medir arca por arca com o contendor leal; e a escrever, coitado, a penna esparrama-se-lhe, é baço e enjoativo, achamboado e charro. Era certo e immediato o desastre, mesmo com um fraco adversario como eu; para que se metteu em fôfas, varão insigne? para metter a viola no sacco.

Lastimo vêr assim o chacal prostrado; queria que aquella lingua remordida pudesse tornar a badalejar asneiras. E' que me leva para o silencio eterno um segredo que me tortura a curiosidade. Vae-se sem me dizer quem era o tal actor Torres. O' manes de Manuel Mendes Enxundia! Como é que este professoralissimo e sabiozissimo fez d'uma locução proverbial antiga sobre os amores cantados de Torres e Ximena uma allusão ao comico Torres?! Mysterio que morre com elle. Hei de ver se lhe evoco o espirito magneticamente n'uma mesa de pé de gallo: «Theophilo, ó duende, quem era o Torres? dize por piedade!»

Este homem ruim e ignaro não tem a noção clara da sua situação; a demencia ofusca-o. Não se trata de livros reclamados ou a reclamar; cale ao menos semelhantes imbecilidades. A propria demonstração do plagio, mathematicamente deduzida e moralmente levada a absoluto convencimento, essa mesma não passa d'um estadio de partida, d'um incidente episodico.

Despregue os olhos do umbigo, cego escravo da sua misera grandeza. Veja se percebe que o libello vae á base da obra e ao amago do escriptor. Está-se a sentenciar na praça publica a sua propria individualidade e caracteristica, ó somnambulo da mais vã e inflada gloriola. Nem eu vim a este raso da imprensa senão para denunciar ao commum que este homem está ha muito pesado na balança da justiça intellectual e que o fiel desceu implacavel até á condemnação da maior pena.

Estou a ouvir a voz d'um causidico, terrivelmente percuciente, a fulminar a mais tremenda objurgatoria que jámais fulgurou sobre cabeça de publicista. E' a «Patria Portugueza» (1906) do brazileiro Silvio Romero, espirito de vasta envergadura, consagrado na mais alta plana da litteratura dos dois mundos. Não posso comparal-o senão a uma prensa hydraulica a comprimir, a rosca lenta, os parietaes da cabeça de Theophilo até reduzir-lhe a massa toda á espessura e á valia d'uma palmilha de chichelo velho. Nunca vi especime assim de erudição, de logica, e de critica scientifica, levadas até á trituração total. De vez em quando no meio da argumentação cerrada fervem os conceitos que animo algum póde sofrear perante o acervo inaudito das baboseiras. Ahi vae um feixe: «E é com o sacco cheio de notas disparatadas, de quanto antropologista fantasioso, de quanto etnologo lhe tem cahido nas mãos, e com a cabeça cheia de erros, de verdadeiras sandices, que o desbragado magister quer dar lições a homens do saber de Herculano... E' de provocar colera aos santos»... «atrapalhão de notas... insultador de Herculano, Martins e Anthero... acumulo de concepções delirantes... Bastava tão assignalada sandice para relegal-o no grupo dos escrevinhadores imprestaveis... Em seus livros só se salvam os innumeros trechos citados de auctores ou copiados sem indicação de origem... as passagens plagiadas por Theophilo Braga:.. homem que não sabe escrever... ciganada irritante... não escreve duas paginas que não diga duzentos dislates», etc.

O tomo do eminente critico brazileiro editou-se, imprimiu-se e correu em terra portugueza, levando aos olhos dos estudiosos a verdade viva. Sahiu Theophilo á barba do valente impugnador? Isso sim, agachou-se, sumiu-se, perdeu a fala. Pegou Theophilo do livro seu, aonde lhe disseram e provaram que não havia duas paginas sem duzentos dislates, salvo quando eram plagiadas, e atirou-o ao cesto dos papeis velhos? Isso sim, o livro e elle ficaram, como se nada fôra. Então este homem inerte e sem brio não acode á defeza das suas ideias, destroçadas a poder de analyse scientifica, e obstina-se em manter nas livrarias um volume que uma critica irrespondivel e irrespondida arrastou ao ultimo vilipendio?! E' pavoroso.

Silvio Romero exclama assombrado: «Como é que em Portugal um livro monstruoso de erros grosseirissimos, como o de Theophilo, passa incolume? Inexplicavel.» (pag. 116). E mais inexplicavel que continue a parir dos mesmos monstros e que se lhe exalte a maternidade de Minerva portugueza.

Verdade seja que esta apathia, cumplice da aura falsa d'este falso mestre, se tem a pouco e pouco dissipado. A paciencia esgotou-se, e hoje succedem-se com frequencia os castigos da sua insciencia, da sua insensatez, e da sua improbidade litteraria.

Ha mais de vinte annos que mão ousada sacudiu irrespeitosa esta triste personagem. Foi a de Trindade Coelho, talento de primor moderno e alma antiga de espartano. Ao desnudar as chagas psico-moraes reveladas por Theophilo na edição de João de Deus (Revista Nova, 1893), tem este rasgo: «Ora nós vamos dizer ao sr. Theophilo Braga uma coisa que nunca ninguem lhe disse em lettra redonda, mas que anda ahi na bocca de todos: o sr. Theophilo é um grande trabalhador, não ha duvida; mas creia a posteridade que os seus contemporaneos já sabem o seguinte: que o sr. Theophilo tem propagado nos seus livros tantas verdades como mentiras (é favor), e que pelo que toca a intenções de trabalho critico, todo o seu desejo é atirar com os outros ao meio do chão... a fim de ficar em evidencia apenas elle—«totus, solus et unus», em cima d'uma pyramide de calhamaços. Pouco lhe importa produzir bem; a questão é produzir, a questão é atirar para a rua com algumas dezenas de livros que interrompam a circulação e obriguem quem passe a exclamar:—E' a mudança da Bibliotheca.»

Bem pintada esta bibliorreia theophilesca, mas póde lá chamar-se a essa escorrencia de indigestão e infecção a obra d'um trabalhador?! E' uma injuria ao trabalho serio, util e digno.

A' medida que a fallencia intellectual o punha á dependura, imaginava-se Theophilo a pairar nos paramos celestes. Um Nabuco ás avessas, de pés doirados e cabeça de barro mal amassado. O Cesar de Roma, ao morrer, mofava da sua deificação postuma; este João Fernandes das lettras, a serio, se guindou em vida á divindade. Uma autolatria de demente. Foi-se ao nome e rachou-o ao meio, atirou fóra o «philo» e ficou com o «Theo», Joaquim Theos, o deus Joaquim. Este S. Joaquim tem capella, altar, cura e confraria, como qualquer orago de egrejola; o culto tem ritual, ceremonias e estatutos. E' o «Instituto Theophilano», excurso da Academia das Sciencias de Portugal. Será porventura o que quer que seja que prestimo tenha para a melhoria dos bens de espirito, sob a invocação do nome panico do professor? Não, o seu fim, exara-o a legislação da Academia (art. 35.º), é «coordenar, continuar e difundir a obra de Theophilo Braga». Tal qual. Um dos numeros é a «exploração de filões abertos ou indicados n'essa obra»; o mais aberto e o melhor indicado é o filão da asneira e do plagio.

A capella tem parelha: o Instituto Cabreirano, Cabreiral, ou Cabreiroá (os estatutos não o adjectivam qualificativamente), que tem por orago emblematico aquelle dodecaedro de missanga e lentejoulas que é o geometral sr. Cabreira. Defrontam-se e irmanam-se na idolatria—Castor e Pollux das constelações do empireo, ou, sem disfarces pagãos, o S. Crispim e S. Crispiniano d'alguma irmandade de fabricantes de calçado.

Ao encarar Theophilo, assim canonisado e emparelhado, lembram-me os versos do Tolentino: O bom Democrito ria—do que a nós nos causa dôr. Sim, causa lastima. Outr'ora dava-se ares de iconoclasta. Onde está hoje o basofiador da «Questão Coimbrã», o inimigo fero das «Teocracias litterarias»? Está ali empoleirado, n'aquelle preparo de imagem de adobe em festanças baratas; ali, n'aquelle altar de papelão pintalgado, alumiado a grisêtas de oleo de purgueira, de resplandor de lata espetado na cabeça, e jarras de rosa sardinheira na peanha. Hontem um charlatão de feira, hoje um charlatão de arraial.

RICARDO JORGE

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Generos para Hespanha

Pedindo providencias ao governo

TERRAS DE BOURO, 8.—E' grande aqui a indignação por causa da sahida constante de aves, ovos e cereaes para a Galliza.

A guarda fiscal em serviço é tão reduzida que mal chega para fiscalisar o posto da Portella do Homem.

Os generos que d'aqui sahem não devem ir favorecer os inimigos, e os povos d'esta região pedem ao governo rapidas e energicas providencias, bastando para isso augmentar a secção da guarda fiscal no Gerez.

Como se defendem os crentes evangelicos

A carta do sr. Motta Sobrinho, nosso presado amigo e collega, veiu documentar explendidamente a nossa campanha de defeza, que todavia ainda não está terminada. Tivemos por essa carta conhecimento da biographia do sr. Myron Augusto Clark, a que resta accrescentar que ahi por 1900 recebeu elle o grau de mestre em artes («master of Arts»). Ao facto de a «Ordem» reeditar as torpezas da «Liberdade», respondeu nobremente a «Capital», de 29 do preterito.

Quanto ao sr. pastor João J. Oliveira sabemos que cursou o seminario Baptista de Texas. De resto, convém frizar que se algum evangelico, sendo de origem humilde, consegue pôr-se em destaque por suas virtudes e talentos, isso sómente constituirá mais um titulo de honra para elle, como para um Edison, um Pio X, um Felix Faure... Nem se comprehende que discipulos de Christo, se o são, supponham labeu infamante para alguem o proceder de modesta estirpe ou haver desempenhado mister humilde. Não falaria assim o divino carpinteiro de Nazareth nem os santos Pescadores do Tiberiades.

Só hoje me veiu ás mãos o numero de 30 de novembro dos «Echos do Minho», cujo editorial não póde passar em julgado. Ha no começo d'esse artigo, velada censura ao epistolographo da «Liberdade», quando diz: «Cremos, porém, que, se na defeza do catholicismo se requer sempre atilada prudencia, estudo e reflexão, muito mais quando se trata de vindicar a nossa fé em parallelo com as opiniões protestantes, não seja que no afan de defender a Egreja de Jesus se ponha em ridiculo alguma coisa muito superior ao antagonista, qual é o nome de Christo que ainda usa». Os que hajam acompanhado a questão verão aqui uma delicada reprimenda a quem se desmandou em grosseiros doestos a christãos sinceros e incapazes de usar processo egual.

Passa em seguida o articulista ao seu ataque, reproduzindo e completando velhas e mais que respondidas theses de ataque ao chamado protestantismo, as quaes já apontára em fundo do dia 26 do mesmo mez. E citando a nossa affirmação da neutralidade do nucleo academico christão de Coimbra, chama-nos «um não-catholico». Ahi ha qualquer coisa a distinguir. A nossa fé é universal, é catholica, justamente porque Christo veiu para todos os homens, o seu Ideal adapta-se a todos os climas, a sua Energia vibra para todos os corações, a sua Doutrina legisla para todas as ethicas, de grei ou de individuo. «Quando fôr levantado da terra tudo hei-de atrahir a mim».

N'esse sentido a minha egreja é catholica, como é apostolica a sua evangelisação; mas na sua administração espiritual ella é selecta porque é seleccionadora. O principio de Cypriano—«A Egreja é para todos»—encontra firme e seguro o de Papiano—«A Egreja é para os conversos». Mas diremos melhor que o Evangelismo encontrou a formula satisfatoria: «A Egreja é para todos mas não é o conjuncto de todos. A Egreja são os conversos». E o catholicismo de Agostinho que gerou o romanismo, no decorrer dos seculos, conservou sempre latente o germen da Reforma. E' falso que a Reforma tenha quatro seculos.

Antes de Luthero e Calvino houve Huss e Jeronymo de Praga; antes ainda Wiclef e os Lollardos; e continuando a visão retrospectiva nós veremos desfilar todos os perseguidos do Clero alto, seguidores de Aquelle a quem os sacerdotes seus coevos crucificaram: os Valdenses e os martyres de Colonia, os Petrobrussianos e Arnaldistas, Albigenses e Paterinos, os «hereges da Bulgaria»; Claudio de Tours, o «protestante do seculo IX»; Bonistas, Paulicios e Priscillianistas e tantos outros nomes de escarneo com que seus inimigos os mascararam atravez das eras!

Um ponto de contacto moral, uma base de fé commum tem sempre existido para milhões de seres que nasceram christãos fóra de Roma, ou que sahiram de Roma para serem melhores christãos: a crença na Revelação biblica e no vicariato terreno do Espirito de Deus. Não será para aqui provar biblicamente a nossa base de fé, mas não é difficil ao leitor conhecer taes provas, pelas centenas de milhar de opusculos e folhas que publicamos em cada anno.

O catholicismo ecclesiastico de Roma é que teve afinal esse caracter de empolgador de systemas theologicos e de praticas pagãs. Condemnam-se os collyridianos, que divinisam a Virgem; mas passam-se poucos seculos e a Virgem é quasi divinisada; condemnam-se, com certeza, Radberto com a sua transubstanciação, mas no concilio de Latrão já se discute se o Corpo divino está no Pão, sobre o pão ou em torno do pão... e por fim o pão desapparece como substancia e só se mantem em seus accidentes!

Da mesma fórma as festas mythricas, hellenicas e celticas vão penetrando na tal Egreja, cujos filhos, no anno da graça de 1916 e no «Imparcial» de Coimbra nos accusarão de... «macaquearmos as cerimonias augustas da sua religião... e explorar as tendencias pagãs e licenciosas do povo»!

Quem tenha assistido ao culto simplista dos evangelicos que julgue da justiça de taes palavras!

Como diziamos, cada egreja nossa é um reducto de fé, um firme baluarte de principios. Cada um se suppõe detentor d'uma parcella de conhecimento da Verdade Absoluta, que é Deus. Estamos na posse de verdades relativas e subjectivas, cuja objectivação está em Deus.

Examinamos livremente o fundamento da nossa fé, adoramos directamente o fundamento da nossa Egreja, Egreja espiritual e invisivel contra a qual não prevalecem os conselhos do Mal. Mas se francamente dissentimos em questões secundarias nem por isso nos menosprezamos. D'ahi a Alliança Evangelica Universal, as convenções interconfessionaes, as federações nacionaes de obreiros, as Uniões Christãs da Mocidade e as Sociedades de Esforço Christão, que não fazem distincção entre as escolas doutrinarias verdadeiramente evangelicas. «As differenças de opinião em coisas secundarias e não definidas, apenas fazem resaltar a unidade». Quem melhor que nós poderá dizer isto!

Quanto ao valor hodierno da palavra «protestante», como dissidente de Roma, não tenho que verifical-o e estabelecer-lhe os limites. O que tenho de affirmar é que o evangelico é trinitario porque o aprende a ser na Biblia, é antipelagiano, porque tambem a Biblia lh'o ensina. E se n'isso está com a doutrina romana, d'ella discorda no uso de imagens, no sacrificio incruento da missa, na validação das tradições em materia de fé, na confissão auricular, no sacercio restricto, no celibato obrigatorio, na crença de salvação pelas obras, e em tudo aquillo que a Biblia reprova.

Dizem os «Echos» que o Papa é a permanencia de Pedro na vida da Egreja; e di-lo no mesmo sitio onde em tempos chamava pobre homem ao illustre Ganganelli! Cito de cór, e não garanto a exactidão da phrase, que não era comtudo lisongeira para o pretenso Vigario de Christo.

Mas voltemos ao nucleo de Coimbra, neutro em materia confessional e simplesmente christão.

No entender d'esses senhores, não serve para os catholicos porque não ha possivel entendimento moral entre elles e espiritas, agnosticos, etc. Ora eu sei de dois espiritas catholicos, homens de renome, um d'elles de renome internacional. E sei d'um que é «catholico», mas sem a adhesão cega a varios formalismos que, talvez erradamente, julga resultados da excessiva ingerencia politica de Roma». E quantos haverá!

E sei que no principio da grande guerra o cardeal Amette se entendeu com o Grande Rabbino de Paris e com o presidente do Synodo dos Reformados Francezes...

Não seria uma questão moral que momentaneamente os unia?!

EDUARDO MOREIRA

Cinema CONDES
HOJE—ESTREIA DO GRANDE SUCCESSO NORDISK
O Homem Duplo ou As duas caras, 3 actos
Primorosa interpretação dos grandes actores Psilander e Eba Thomsen
Exibir-se-hão ainda os lindissimos FILMS:
Heroismo d'amor da grande actriz BERTINI
e **Angustia de esposa**—2 actos

CHERI BIBI NO Salão Central

O famoso bandido surge no cinematographo, e assim como revolucionou meia Lisboa no folhetim do «Diario de Noticias» o film vem trazer á nossa capital mais uns instantes de emoção, natural ante o desenrolar d'aquellas scenas em que Cheri Bibi é horroroso protagonista.

O film é editado pela casa franceza Eclair, a mesma que nos tem dado bellos romances cinematographados, como está ainda lembrado aquelles mysterioso Zigomar exhibido com um successo louco. Quem foi Cheri Bibi? Um bondoso carniceiro, atirado para as galés por um erro de Justiça, e mais tarde, dominado pela escola do crime onde foram lançar um homem que fôra honesto, se transforma n'um dos mais temiveis bandidos modernos.

Tivemos já occasião de ver o film n'uma exhibição particular. Lá nos apparece a apaixonada Condessa, uma formosa cumplice do Kanard, o terrivel medico bandido que consegue arrancar a pelle aos mortos para com ella transformar os bandidos da quadrilha em homens de bem!

Soberbo drama, na verdade. As suas scenas são de uma assombrosa realidade, e de um pavor que attrahe. E' aquelle mysterio que nos envolve e nos dá um prazer desconhecido.

Cheri Bibi é exhibido em espectaculo de sensação na proxima segunda feira, o que importa dizer que mais uma vez o elegante cinema vae ter na sua bella sala uma grande assistencia.

—Todas as noites se realisam n'este salão primorosos concertos por um bello sextetto, organisado e dirigido pelo conhecido professor Carlos Ferreira. Formam este sextetto René Bohet, solista; Antonio Leal, violinista; Rocha Pires, violetista; José Henrique dos Santos, violoncelista e solista das orchestras Blanch e Thomaz de Lima, Paulo Correa contrabaixista e D. Vargas Nuñez, pianista solista, grupo bem organisado e que proporciona ao publico do Central noites de arte.

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

TRIBUNAES
Boa-Hora

Sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, tendo como delegado do ministerio publico o sr. dr. Pedro de Mattos, respondeu hoje no tribunal da Boa Hora, sendo absolvido, Bernardino dos Santos, em casa de quem foi apprehendida uma porção de bombas e manifestos.

Serviço ferro-viario para Hespanha e França

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes publicou um aviso, restringindo o serviço para as estações das linhas hespanholas e francezas, em virtude das informações recebidas d'essas linhas.

Quanto ás linhas hespanholas não se acceitam remessas de mais de um vagon, excepto, é claro, de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais d'um. Todas as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador.

Nas remessas de pequena velocidade para as linhas de Medina del Campo a Zamora e nas de Orense a Vigo ha reserva para prasos de transporte.

Nas remessas destinadas á linha de Alcantarilla a Lorca ou que por ellas transitem é exigida reserva pelos prazos de transporte. Para Barcelona Norte não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens, cimento, tecidos e generos alimenticios, e para Barcelona-porto só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Para a estação de Manreza-Norte não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. Para a de Bilbao-Abando as remessas de grande e pequena velocidade teem reserva pelos prazos de transporte. Para a de Sans não se acceitam expedições de pequena velocidade excepto gado, carvão, lenhas e cimentos. Para a de Clot tambem se não admittem expedições de pequena velocidade, com excepção de gado, carvão, e lenhas.

Para as estações de Oviedo, Mieres e Gijon não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagon completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão. O mesmo succede para a estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios, e para a de Lezo-Renteria, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's de grande velocidade é exigida a reserva pelos prasos de transporte.

Na linha de Palencia a Coruña não se acceitam remessas de grande velocidade para Lugo e mais além. A's de pequena velocidade é exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para a estação de Sabadell não se admittem expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, cimento, forragens e generos alimenticios.

Na Companhia de Olot a Gerona não se acceitam expedições de pequena velocidade para além de San Feliu de Pallarols. As de grande velocidade, de pezo só até 30 kilogrammas, teem reserva pelos prasos de transporte.

Para a Companhia do Central Catalan não se acceitam expedições de pequena velocidade para Igualada, excepto comestiveis.

Para Port-Bou, Cerbère e mais além não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinho, e as de grande velocidade só até 5 kilogrammas de peso, excepto as de metallico e valores e as de peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Irun-Hendaya e mais além não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinho, e ás de grande velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Para Irun acceitam-se em pequena velocidade remessas de gado, carvão e generos alimenticios.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante previo entendimento com o Serviço do Trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A EUROPA
Companhia de Seguros Terrestres e Transportes
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 600.000 Escudos
Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º
Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

O proximo concerto Blanch

O maior acontecimento artistico e musical que ha muitos annos ha em Lisboa é a execução da celebre «Simphonia em ré menor», do grande compositor belga Cesar Frank, pela Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch no concerto do proximo domingo no theatro Republica. Além d'esta obra colossal, figuram no programma o «Oberon» de Weber; o «Preludio do 3.º acto de Tristão e Isolda»; a «Rapsodia hungara em fá», de Liszt; o «Andant de cassation», de Mozart; a «ouverture» do «Rienzi», de Wagner, e outras obras dos mais consagrados auctores antigos e modernos.

O caso de Alcabideche

O Supremo Tribunal de Justiça julgou hoje o recurso interposto pelo sr. dr. João de Caires em nome da viuva do assassinado Torquato dos Santos, dando provimento a esse recurso e annullando, portanto, o monstruoso julgamento que nós aqui apreciámos com a merecida severidade. Como o leitor está lembrado, os reus haviam sido absolvidos e a viuva condemnada a pagar, alem de custas e sellos, 30 escudos para os que lhe haviam morto o marido.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

Salão Foz
As suas attracções

E' fóra de duvida que a Empreza do magnifico Salão Foz tem ultimamente caprichado em apresentar ao seu publico distincto espectaculos sensacionaes em que tomam parte artistas explendidos. Bem anda ella com essa orientação, porque assim foge da banalidade, do usual, e procura interessar o publico, dando-lhe qualquer coisa que o faça vibrar de enthusiasmo e de satisfação. Sabemos que, muito em breve os espectaculos do Foz serão constituidos por authenticas celebridades, e que no cartaz figurarão numeros que no extrangeiro são considerados verdadeiros numeros d'arte. Teremos artistas não só vindos de Hespanha, mas ainda de Paris e Italia, o que dá origem a que se façam audições de bello canto, interpretações admiraveis dos melhores trechos d'opera. Isto representa, sem duvida um grande esforço por parte da Empreza no momento actual, pois toda a gente sabe que os excessos do cambio não permittem fazer contractos em condições de entre nós derem resultado. Mas, o Salão Foz vae tomar essa iniciativa e vamos a ver se o publico a auxiliará como lhe cumpre por isso que não só terá ahi uma diversão para os frios e longas noites de inverno, como tambem uma recreação espiritual digna de todo o apoio e de todo o elogio.

As sessões d'hoje são como sempre excellentes, apresentando-se de novo a interessante couplétista *La Oriental*, a extraordinaria bailarina *La Bilbainita* e essa sensacional *Poupée* que as irmãs Obiol interpretam irreprehensivelmente. Junte-se a tudo isto um bom programma de *films*, um bello concerto, e digam-nos depois se é possivel em Salão d'esta ordem fazer mais e melhor. O publico assim o entende porque prefere sempre o elegante Salão Foz.

A viagem do "San Miguel,,
Não foi ao Funchal, por causa dos submarinos allemães

Pouco depois das 9 horas da manhã de hoje atracou á muralha do caes de Santos o vapor «San Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, que de madrugada havia levantado ferro de Cascaes. O vapor sahiu de São Miguel, Ponta Delgada, no dia 3 do corrente, recebendo pouco depois a agencia de S. Miguel um telegramma da agencia da Madeira, casa Blandy, prevenindo-a de que era conveniente que o vapor não fosse áquella ilha, porque tinham ali apparecido os submarinos allemães. A agencia logo que teve conhecimento do perigo radiographou para o «San Miguel» prevenindo o capitão, sr. Francisco Branco dos Rios, de que não sahisse da ilha de Santa Maria sem novas ordens. Por sua vez, o capitão do porto do Funchal telegraphava que era conveniente a ida ali do vapor. O capitão aguardou novas instrucções, que lhe foram dadas no dia 4, sahindo então com destino directo a Lisboa, correndo a viagem sem incidentes, embora tivesse apanhado muito mau tempo.

A bordo vieram 13 passageiros que se destinavam á Madeira e que se hospedaram em varios hoteis. Para aquella ilha iam tambem 209 caixas com tabaco, grades com queijo, 900 saccas com semeas e outros generos que começaram a ser descarregados, sendo parte aqui vendida por haver já ordens para isso. Outros, porém, seguirão depois para ali.

Quando o «San Miguel» ainda se encontrava fundeado na ilha de Santa Maria colheu um radiogramma declarando que a 300 milhas se encontrava em perigo o vapor hespanhol «Pio IX», que havia sido torpedeado e que ia em seu soccorro o vapor «Buenos Ayres», motivo por que o nosso vapor não sahiu da ilha.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 7.—Communicação official: Em todo o theatro das operações continuou o mau tempo; cahe neve em abundancia na zona montanhosa. No Carso continua a actividade da artilharia; á noite o adversario, depois de violenta preparação da artilharia, lançou dois ataques successivos contra as nossas linhas a nordeste da cota 208, sendo de cada vez promptamente repellido. Os hidroaviões inimigos deitaram bombas na zona de Aquileia, ficando morta uma mulher e ferida uma creança, mas não havendo prejuizos materiaes. Os nossos aviões, em resposta, bombardearam o campo de aviação inimigo de Prodecca e a estação de hidroaviões junto do caes de Trieste. Os effeitos produzidos pelas bombas foram efficazes e todos os nossos aviões regressaram indemnes. (a) Cadorna.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 8.—Communicação de hontem á noite do general Haig: Na visinhança da crista de Thiepval houve hoje de uma e outra parte canhoneio animado. A' excepção do habitual fogo da artilharia e dos morteiros das trincheiras, no resto da linha não houve nada a registar.—(Havas).

Flanella brazileira para os alliados

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 8.—As fabricas de tecidos de lã do estado do Rio Grande do Sul augmentaram o pessoal para intensificar o trabalho noite e dia, de maneira a poder satisfazer as encommendas de flanella para os exercitos alliados. A Companhia de Fiação e Tecidos Portoalegrense comprou, no mez de novembro, 150 contos de lãs do estado.—(Americana).

Coronel Tavares Horta
O seu funeral

Pelas 14 horas, realisou-se hoje o funeral do coronel de infantaria 8 sr. Alfredo Henriques Tavares Horta, que, como noticiámos, se suicidou em Braga dando um tiro de pistola. O prestito sahiu da estação do Rocio, sendo a urna transportada n'um armão tirado a duas parelhas e coberta com a bandeira nacional, vendo-se sobre ella quatro corôas, entre as quaes uma da officialidade do regimento de que o extincto era commandante e outra da infantaria n.º 29.

Acompanhou o funeral o rev. Migueis, capellão de infantaria 2, que tambem representava a officialidade d'esse regimento.

Entre a numerosa assistencia vimos os srs.: coronel Aboim Ascensão, major Agostinho Manuel da Silva Ferreira, Aurelio Travassos Neves, José Luiz Macedo, Armando Rodrigues da Costa, José Alexandre Costa, Manuel de Sousa Gaurcia, José Guedes Ferreira, José Augusto Vilaret, Antonio Augusto Figueira, Alfredo Alves Monteiro Fonseca, Antonio Assis Esperança, Manuel Gomes de Sousa, José Pedro Peres, Pedro Oliveira Pires, Luiz Vasconcellos e Sousa, Daniel Matheus Bernardes, Alfredo Ribeiro da Silva Freire, Manuel C. Silva Sepulveda, Domingos Paes Campos, Alvaro Jordão Almeida, Manuel José Pereira Caldas, Luiz Pereira Caldas, Emilio Bottino, José Vieira da Matta, Manuel Tavares Almeida, Carlos Fragoso Rio de Carvalho, André Ferreira, Sebastião Ruy da Fonseca, coronel Arnaldo Cunha, etc.

Incendio n'uma officina

Pouco depois das 14 horas de hoje declarou-se incendio com alguma violencia n'uma officina de fios electricos na calçada de S. Francisco, 21, pertencente a Affonso de Castro. O incendio manifestou-se nas coberturas dos fios e passou á fuligem da chaminé, que deita para o largo da Bibliotheca.

Compareceu o material do districto, sendo arvorada a escada Magyrus da estação 4 e tendo trabalhado uma agulheta. O serviço de policia foi feito por guardas da esquadra do governo civil.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Um capricho revoltante
Catraeiros lançados na miseria

Acabam de contar-nos um facto que denota da parte do capitão do porto de Lisboa uma manifesta má vontade contra uma das mais laboriosas e republicanas classes maritimas—a dos catraeiros.

Devido aos esforços do sr. Alfredo Pinto, quando secretario do governador civil, conseguiram os catraeiros obter, com outras importantes concessões, um vapor para transporte de passageiros, ao qual, por gratidão, puzeram o nome d'aquelle dedicado amigo das classes operarias. O facto dos catraeiros ficarem habilitados a fazer concorrencia á Parceria irritou o sr. capitão do porto, que vive em permanente conflicto com todas as classes maritimas, como o provam as queixas levadas até junto do sr. ministro da marinha e presidente do ministerio. Fazendo côro com a sua irritação contra os trabalhadores encontrou o sr. capitão do porto o sr. José Victorino Pires, machinista reformado, que de ha muito vinha promettendo conseguir a inutilisação do vapor, que é o unico ganha-pão dos pobres catraeiros.

E conseguiu-o agora por um modo que revolta e indigna.

Foi feita agora uma vistoria ao vapor e da commissão respectiva faz parte esse senhor, que perante os outros peritos teve de constatar que o barco estava em optimas condições. O official de marinha sr. Pereira de Mello achou mesmo inutil uma exigencia do sr. Victorino, que pedia a collocação de uma calha, que serve apenas para embellezamento.

Quando hontem os catraeiros se dispunham a fazer o transporte para terra dos passageiros que chegavam no «Roma», foi o vapor mandado encalhar pelo capitão do porto! Pretexto? Faltar uma pequena anilha na valvula! E' peça cuja falta não contende coisa alguma com a segurança do vapor e consequentemente com a segurança dos passageiros ou tripulantes. Esta violencia, por escusada, traz irritadissima a classe dos catraeiros. Tanto mais, e isto é grave, que ha mezes já vinham ameaçando aquella pobre gente d'essa violencia.

O sr. capitão do porto, que não morre de amores pela Republica, deseja decerto que os catraeiros se divorciem d'ella e para isso procura todos os meios, até os mais deshumanos, para o conseguir. Faz mal. E o futuro lhe dirá que hoje não se tratam homens como quem trata preto selvagem. Que faz o sr. ministro da marinha?

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Está justo o casamento do sr. Alvaro de Sousa com a sr.ª D. Izaura Côrte Real.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem amanhã para a Ericeira os srs. Antonio Henriques Franco Junior e Thomaz Franco Junior.

—Para Portimão segue amanhã o sr. Alberto Cosmelli.

Politeama
Telephone 1:028
Quarto concerto d'assignatura
Domingo 10 de Dezembro de 1916
A's 3 horas da tarde
Grandioso concerto symphonico
pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de
David de Sousa
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig
Programma
PRIMEIRA PARTE—«Leonor» n.º 3, Beethoven; «Poema symphonico», Glazounow.
SEGUNDA PARTE—«Symphonia» n.º 5, Beethoven; 1) Allegro com brio, 2) Andante con molto, 3) Scherzo, 4) Allegro-Presto. Sem interrupção.
TERCEIRA PARTE — «Morte de Robespierre» drama symphonico, Litolff; 1.ª audição «A la Balalaika», Gotschtkoff; «Berceuse» (orchestra de arco), Schmidt; «Marcha Hungara», Berlioz.
Preços
Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$50); Avant-scène, 1.ª, 7$00; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 7.0; Balcões de 1.ª, 1$00; Balcões de 2.ª 6?0.
Promenoir 250 e Geral 200 rs.
Todas as noites ás 7 1/2 horas **A Moeda Quebrada**—o melhor «film» em séries.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisa-se amanhã pelas 17 horas no palacio de Belem, seguindo-se conselho de ministros a que presidirá o chefe do Estado.

—O «Ordem do Exercito», 2.ª serie, será publicada na proxima quarta-feira.

—No rapido da noite regressa hoje a Lisboa o sub-secretario de Estado da guerra, acompanhado do seu ajudante sr. capitão Sarrêa Machado.

—O 1.º tenente sr. Carvalho Araujo, novo governador de Inhambane, apresentou hoje as suas despedidas aos srs. ministros das colonias e marinha. Em virtude da nomeação do sr. Carvalho de Araujo, dá-se uma vaga de deputado.

A proxima sessão da camara dos deputados foi marcada para a proxima segunda feira. Ordem do dia: eleição de commissões e interpellação do sr. Costa Junior sobre a questão das subsistencias.

Convocação de praças e prorogação de licenças

Devem apresentar-se no quartel do 2.º batalhão do regimento de infantaria n.º 2, logo que terminem a licença registada que se acham gosando, as seguintes praças da classe de 1916: 5.ª companhia, n.º 539, Berto Gomes Franco; 461, José Ligeiro; 453, Joaquim Antonio das Neves; 441, Mario Henriques Ribas Chaves, e 462, Antonio Manoel.

6.ª companhia, n.º 442, Mario Augusto, e 450, José Augusto da Costa Monteiro.

A todas as praças das classes de 1913, 1914 e 1915 é prorogada a licença registada por mais trinta dias.

Recolhendo ao hospital
Quédas — Por negar um cigarro —Um tiro

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada o cortidor de sola José Rodrigues, morador na travessa da Horta Maria, 42, rez-do-chão, que deu uma queda ficando muito contuso pelo corpo.

Na mesma enfermaria ficou Fernando Cruz, de 27 annos, trabalhador, natural e residente em Atalaya de Cima, Lourinhã, que, estando á pesca na costa do Peralta, cahiu, ficando entalado entre duas pedras, do que resultou ficar com o braço direito esmagado.

No logar de Barbo, freguezia do Livramento, concelho de Mafra, residem os trabalhadores Antonio Francisco de Almeida, de 15 annos, filho de José d'Almeida e de Helena Rosa de Almeida, e Francisco Costa, de 19 annos. Os dois rapazes encaminharam-se para o adro da egreja afim de assistirem ás ornamentações da capella onde hoje se realisaram festejos á Senhora da Conceição. A certa altura o Costa pediu um cigarro ao Antonio e como este lh'o não désse vibrou-lhe uma pancada na cabeça, fazendo-lhe um enorme ferimento, com comoção cerebral. Veiu para Lisboa e recolheu á enfermaria 4 em estado grave.

Vinda do logar de Seivo, Buarcos, deu entrada na enfermaria n.º 11 a lavradeira Lucinda de Jesus, de 16 annos, filha de Joaquina dos Santos e Fortunata de Jesus. Quando estava trabalhando no campo, chegou-se a ella um rapaz de 14 annos, Eduardo, que ia armado de uma espingarda caçadeira. Ou por malvadez ou por descuido a arma disparou-se indo a bala cravar-se no braço direito da Lucinda. Soccorrida pelo sr. dr. João Marcellino de Sousa, veiu para Lisboa por se lhe terem aggravado os padecimentos.

A chronica do roubo

A pedido das auctoridades de Leiria, a policia prendeu hoje n'uma casa da estrada de Sacavem Augusto de Andrade, que n'aquella localidade praticou um roubo de joias avaliadas em 2:000 escudos.

Queixou-se Porpetua de Carvalho, residente na rua da Gloria, 41, ultimo andar, de que na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste havia entregue a um individuo desconhecido, que julgou ser moço de fretes, um cesto de verga com roupas no valor de 50 escudos, não tornando esse individuo a apparecer.

Salão da Trindade
Todas as noites esplendidas sessões
Em pleno successo
RAÇA MALDITA
3 actos e epilogo
HOJE **De quem é a mulher?**
Brevemente 6 series
Mysterios do harem
Surpreza animatographica—Grande metragem
Todas as noites concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro
NICOLINO MILANO

Reclamações operarias

O sr. governador civil recebeu esta tarde uma commissão de industriaes de marcenaria e um delegado dos operarios por causa da questão do augmento de salarios. Tambem recebeu uma commissão de estivadores que tratou de assumptos da sua classe.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

THEATROS
Leonor Faria

Uma das nossas mais gentis e talentosas artistas, Leonor Faria, vae reapparecer no theatro Nacional. E' caso para rejubilar, porque se não comprehende que, n'uma terra onde não abundam extraordinariamente as actrizes de aptidões reconhecidas, esteja tanto tempo arredada de scena aquella que vimos no Republica interpretar com verdadeira correcção e pode dizer-se que com brilho, alguns dos principaes papeis de varias peças, entre outros os das protagonistas da *Primerose* e da *Bella aventura*.

Leonor Faria reapparece na proxima semana no Nacional, desempenhando a parte de *Dorette* na peça *O filho perdido* (*Un fils d'Amerique*), deliciosa comedia de Pierre Veber e que, se fôr bem interpretada, deve constituir um grande exito.

Exportação de fructos

Pelos ultimos jornaes de S. Paulo, Brazil, tivemos conhecimento de que a Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo apreciou n'uma das suas sessões a forma deploravel como os exportadores de fructas acondicionam as remessas destinadas ao Brazil.

Referindo-se no entanto aos srs. Victor Guedes & C.ª, dizem:

«E'-nos pois muito agradavel trazer hoje ao conhecimento publico que recentemente os srs. Victor Guedes & C.ª, de Lisboa, teem exportado differentes remessas de fructas de optima qualidade, bem acondicionadas e que aqui chegam em excellente estado».

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Republicano de Santos está aberto concurso para um logar de professora, estando as condições patentes na séde todos os dias, das 20 ás 24 horas.

—A policia porcura o menor de 13 annos Joaquim d'Almeida Abreu, que fugiu da casa da familia na rua de Santo Antonio, á Estrella, 40, 1.º

—A policia de investigação fez esta madrugada uma rusga aos gatunos, conseguindo prender seis, entre elles Adolpho Fernandes e Antonio Gomes Ferreira.

VAPOR "PENINSULAR,,

Entra amanhã de manhã no Tejo o vapor «Peninsular» vindo dos portos de Africa.

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Fornecedores do Estado
Reclamando o pagamento do que lhes é devido

Uma commissão de commerciantes fornecedores de generos ás expedições a Africa procurou hoje por duas vezes o sr. presidente do ministerio e ministro das colonias, do qual solicitou o pagamento das suas contas, que attingem algumas centenas de contos, visto que o contracto marcava para pagamento 30 dias depois do embarque.

No ministerio das colonias foi-lhes respondido pelo chefe de governo que iria para o visto amanhã a respectiva portaria, indo os fornecedores ao ministerio das finanças pedir egualmente providencias.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Os tripulantes do "Machico,,
Promessas e contractos que se não cumprem—Uma vergonha

Sr. redactor.—Conhecedores de que o seu acreditado jornal é ha muito um defensor acrisolado de todas as causas justas, não podemos deixar de lhe pedir algum espaço para assim chamarmos a attenção de quem compete para com o que se está passando com a tripulação do vapor «Machico». E' preciso, sr. redactor, que a imprensa sensata não se occupe só em tecer elogios a quem muitas vezes não os merece, mas sim que defenda os interesses dos que põem a sua vida em risco para obter o pão de que necessitam. Já de todos é sobejamente conhecido o triste fim que ia tendo o vapor «Machico», quando do seu encontro com o submarino «boche», no regresso da sua viagem ao sul da Africa. A canceira e heroicidade da sua tripulação foram inegualaveis. E para demonstrar este facto bastará dizer que por ordem superior, conforme noticiou parte da imprensa da capital, foi promettido a toda a tripulação um mez de vencimento, a titulo de gratificação.

A causa porém da nossa reclamação, sr. redactor, não está só em ainda não termos recebido tal gratificação, mas principalmente na recusa que se está fazendo ao cumprimento d'uma das clausulas dos nossos contractos, o que vem prejudicar immenso parte da tripulação e só tende a desacreditar as auctoridades a quem compete fazel-as cumprir, que até hoje nada resolveram sobre o assumpto, com verdadeiro prejuizo de nós todos. Parte da tripulação foi contractada na Madeira, com a condição de lhe serem pagas as passagens para a sua terra logo que aqui chegassem, vencendo os seus salarios até ao dia de darem ingresso na mesma. Pois, sr. redactor, agora tudo nos recusam, apesar do nosso bom comportamento e da bravura com que luctámos por algumas horas.

E aqui está, sr. redactor, como pagam a quem se portou sempre com toda a valentia e dedicação. Mais longe porém podiamos ir, mas por hoje ficamos por aqui. Seria bom que o ex.mo commandante de bandeira fizesse cumprir o seu promettimento e as reclamações dos tripulantes madeirenses.

Muito gratos pela publicação d'estas linhas, somos de v., etc.—Os tripulantes do «Machico».

Companhia de Seguros GARANTIA
(DO PORTO)
Capital 1.000 contos
Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas, Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA
Agentes em Lisboa.
Jose Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
Teleph. n.º 523

A questão das subsistencias

A guarda republicana do posto de Alemquer, andando ali a fiscalisar a execução do decreto n.º 2253 de 4 de março ultimo, que diz respeito ás subsistencias, autuou em 5 escudos, por falta de tabella do preço dos generos: Maria Thereza da Silva, do largo da Atalaya; Antonio da Silva, de Aldegalega, Merciana; José das Neves, do logar do Soeiro, e Lino dos Santos Junior, de Pabol.

—Nos termos do decreto n.º 2253 e havendo falta de rama de pinho para os fornos das padarias, o sr. governador civil, para obstar a que egualmente houvesse falta de pão, adquiriu hoje para o Estado ramos de pinho, que se encontravam em deposito e em grande quantidade nas fabricas de Casimiro José Sabido, em Campolide; J. J. Hilario de Sousa, no Casal do Alvito, e deposito de Francisco Moreira, na quinta de José Machado, na Cruz Quebrada.

Levantaram-se os respectivos autos na presença de testemunhas, sendo o pinho depois removido em carroças para Lisboa e distribuido por varias padarias.

Collegio de Campolide

Deve ser entregue amanhã ás sr.as D. Alzira Costa e D. Maria Izabel Mesquita de Carvalho, presidentes das commissões de hospitalisação e enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas, o antigo collegio congreganista de Campolide actualmente na posse do Estado.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Cristi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Companhia Agricola Angolares

O signatario vem fazer publico que, tendo sido levantada a fallencia a esta Companhia e consequentemente terminado o seu mandato de Administrador da mesma, para que fôra nomeado por sentença do Tribunal do Commercio de Lisboa, entregou todos os seus bens e haveres á actual Direcção da mesma, composta dos Ex.mos Srs. Salomon Levy Junior, Tito de Lima Neto e Cezar da Silva Azevedo, com quem, de futuro, deverão ser tratadas todas as transações que digam respeito áquella Companhia.

Lisboa, 6 de dezembro de 1916.

Alvaro de Sousa Lima

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16 - Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um "gymkhana" automobilista

Organisa-o no domingo, 17, uma commissão, á qual pertence um jornalista do "sport,,

O automobilista, pelo lamentavel estado das nossas estradas, não póde exteriorisar os seus progressos como o fazem os paizes estrangeiros, com corridas, excursões e «records» de velocidade. Por isso, substitue essas manifestações por outras em recintos fechados, nas quaes o «chauffeur» amador documenta a sua perícia na conducção dos carros. D'ahi, a serie dos «gymkhanas», alguns d'elles com exito de «mis-en-scène» em Cascaes e no Estoril e o mais importante dos quaes se annuncia para o proximo domingo 17, na ampla «pelouse» do Stadium de Lisboa.

Este «gymkhana», cuja organisação pertence a um grupo de «sportsmen», marca um acontecimento no nosso meio de «sport». Envolve muitos interesses commerciaes e põe em destaque o merecimento de muitos automobilistas, que se dizem magnificos «volantes». Nós auxiliaremos essa manifestação, acompanhando os seus trabalhos organisadores, tanto mais que no seu exito anda empenhado um nosso camarada de jornalismo, o sr. Joaquim Vidal.

Até hoje as inscripções para o «Gymkhana» são as seguintes:

Arthur Mimoso	«Delage» «Regal» «Hudson»
Alfredo Castro	«Hispano» «Luiza»
Paulo da Costa Moraes	«Hispano-Luiza» «Turcat-Mery»
Fernando Silva	«Haynes» «Hupmobile»
Jorge Burnay	«Delage»
Affonso Burnay	«Hupmobile»
Arthur dos Santos	«Turcat-Mery»
Dr. Telles de Vasconcellos	«Belanger» «King»
Eurico de Moraes	Nazaro
Sebastião Telles	«Regal» «Hudson» «Delage»
Alvaro Reis	«Metallurgique»
Antonio Dias	«Sintz»

A inscripção mantem-se aberta na maioria das «garages» lisbonenses, onde tambem a commissão organisadora poz á venda os bilhetes para o espectaculo.

O interesse pelo «gymkhana» não se manifesta apenas entre automobilistas. Vae até ao grande publico. Ha procura de bilhetes, coisa comprehensivel porque todos querem saber como um carro automovel póde seguir atravez de uma pista de obstaculos.

A aviação na guerra

O capitão de Beauchamp

é o celebrado heroe dos "raids" sobre Essen e Munich

Ultimamente, os communicados da guerra citaram a proeza heroica do capitão de Beauchamp. E' preciso dizer, porém, contra a opinião errada de um collega nosso, que o famoso aviador não é uma revelação da guerra actual mas sim um «consagrado» de ántes da guerra.

Em 1910, já o capitão Beauchamp concorria a varios torneios de aviação.

As ultimas proezas do extraordinario piloto de aeroplanos foram: o «raid» sobre Essen, na companhia do tenente Dancourt, n'uma extensão approximada de 800 kilometros; a travessia de toda a Allemanha do sul, bombardeando Munich e, depois de haver atravessado os Alpes, descendo em Santa Dona di Piave, perto de Veneza, ou sejam approximadamente 670 kilometros. Estes audaciosos «vôos» foram realisados de dia e nas condições mais difficeis.

Este ultimo «raid» constitue no activo do capitão Beauchamp uma proeza excepcional. Se a primeira parte da sua viagem foi empreza facilitada, não succedeu o mesmo com a segunda. Foi obrigado, para atravessar os Alpes do Tyrol, depois do Brenner, a elevar-se a mais de 4.000 metros de altitude, atravessando um mar de nuvens, passando por cima dos picos das altas geleiras!

Ao mesmo tempo que foi um sensacional «raid» de guerra, foi tambem um temerario «record» sportivo. Beauchamp effectuou-o com a audacia de um homem de 23 annos, experimentado na conquista do espaço!

As suas proezas de valentia já não teem conta! Desde o principio da guerra contra os allemães, foi citado 7 vezes na ordem do dia. Commanda uma das melhores esquadrilhas da fronte, pela qual passaram os phenomenaes Garros, Gilbert, Pobba, Marc Pourpre, Guynemer, Lenoir, Ingold, Brindjone des Moulinais! Um nada como se vê...

O capitão de Beauchamp especialisou-se nos «vôos» de reconhecimento e de bombardeamento a longa distancia. Tambem, por vezes, faz caça aos inimigos. Com a sua espingarda e as balas da sua metralhadora já derrubou um aeroplano e um balão dos allemães.

Agora, uma nota para lhe definir o moral:

Quando «levantou vôo» para o «raid» de Essen que considerava como o «raid da sua vida» partiu em primeiro logar, cantando a «Marselheza» a plenos pulmões, indo a sorrir para o desconhecido...

«A Capital»

Notas do dia

Francisco Padinha está doente

Soubemos hoje da desagradavel noticia de que o herculeo campeão de força de Portugal, Francisco Padinha, está doente ha 27 dias, amarrado á cama por uma inquietante enfermidade hepatica. O valoroso athleta tem resistido heroicamente á doença, que já lhe fez o estrago da diminuição de 40 kilos de peso. A um grupo de «sportsmen» que hontem o foi visitar, o extraordinario hercules manifestou a esperança de em breve voltar á actividade do seu treino. E nós ainda esperamos, n'um curto espaço de tempo, ver Francisco Padinha erguer-se debaixo do peso phenomenal de 220 kilos, o que constituia a sua ultima preoccupação antes da doença.

* * *

Trez dias de anciedade para a Amadora...

E' curiosissima a psichologia da gente da Amadora, porque leva até ao exagero o seu interesse pelas coisas da povoação!...

Calculem que pela terra apenas se falá do proximo desafio de «foot-ball», entre o grupo dos Recreios Desportivos e o 4.º «team» do Sport Lisboa e Benfica, campeão ha varias epocas da respectiva cathegoria!... E fala-se no «match» como se elle fosse algum encontro entre primeiras cathegorias, ou um desafio internacional!

O caso é que o activo capitão geral do «team» (que é o sr. Clyde Barley), dá conselhos sobre conselhos aos rapazes, dá ensinamentos de treino, marca-lhes horas de apresentação e ordena que compareçam, no proximo domingo, no campo, com todas as «reservas», meia hora antes do «match», isto é, ás treze e meia da tarde...

E tudo isto, sem pretensões a bater o grupo adversario, mas com o desejo de lhe resistir o melhor possivel!...

O interesse é tal, que hontem na animada reunião familiar, no intervallo da dança, só o «match» se discutia e por elle se apostaval E ninguem falava n'outro assumpto, embora constasse que a Associação Central dos Escoteiros de Portugal ia visitar o grupo 18 na proxima terça-feira e se verifique a approximação da «Festa para os pobres», na qual anda empenhada a iniciativa e actividade d'uma commissão de gentis senhoras e meninas.

Atravez do mundo

Um «record» do mundo batido

Durante uma reunião organisada no Velodromo de Newark, na America—a ultima antes da preparação dos corredores para a famosa corrida dos 6 dias—o ciclista Mac Namara bateu o «record» do mundo da milha, percorrido esta distancia em 1'45".

Na mesma reunião, n'um «match» para a conquista d'uma «braçadeira», Spears bateu o campeonato Kramer.

No «handicap» em que Mac Namara e Kramer, partiam «scratch» e onde foram vencidos Crenda Goulet e Egg, foi Namara que bateu o «record».

Algumas anecdotas

Quando deram a Cruz de Legião de Honra ao aviador Tarascon...

Entre os grandes «As» da aviação franceza figura o alferes Tarascon, que soube d'uma maneira muito original que havia sido agraciado com a Cruz da Legião de Honra.

Alguns dos seus amigos, prevenidos antes d'elle, d'aquella distincção, quizeram fazer-lhe uma surpreza. Convidaram-o para um almoço amigavel, intimo.

Quando chegou o instante de se levantar da meza, Tarascon viu ao vestir o seu impermeavel que n'elle havia sido alfinetada uma soberba Cruz da Legião de Honra. Immediatamente lhe foi feita a entrega da cruz «officiosamente» e servidas algumas taças de champagne.

Tarascon, muito sensibilisado, com os olhos cheios de lagrimas, perguntou:

—Mas quem me trouxe esta honra?

—Fomos todos nós, responderam os seus amigos, entre os quaes figuravam seis dos seus companheiros de aviação.

—E d'onde me veiu?

—Cahiu dos ceus, para honrar o peito d'um bravo na terra...

*

O eterno bom humor do Padinha

O campeão de força Francisco Padinha, apezar de doente, não perde o seu bom humor. Como a enfermidade o enfraqueceu, diminuindo-lhe o volume dos seus poderosos musculos, elle quis ante-hontem experimentar erguer-se para dar exercicio ás pernas. Saltou da cama e enfiou as calças, que lhe cahiram logo e que depois se mantiveram á custa de suspensorios. A seguir, dirigiu-se em frente do espelho para vêr como estava. Ficou admirado e disse, rindo muito:

—«Que diabo! Eu já não sou o Padinha, pareço o Walter do Colyseu, com as calças a cahir...

*

O exagero dos admiradores...

E' costume velho dos grandes homens de força terem admiradores. Vejam por exemplo o exagero d'esta conversa!

—Não sabes o Silveira e o Padinha vão ser mobilisados como aviadores!

—Tu estás doido?

—E' o que te digo e não são só elles mas muitos campeões de «sport»...

—O' maluco! Então não sabes que os aeroplanos não podem ainda erguer uma grande carga? E' que tu ainda não pensaste quanto pesavam os dois hercules!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Tiro aos pombos

No pombal do «Stand» de Palhavã já estão recolhidas algumas dezenas de pombos para a «poule» inaugural que se effectua no proximo domingo, pelas 14 horas.

Espera-se grande concorrencia de atiradores, pois que é um desporto de elite.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Dentalina
SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

Champagne de Lamego
CAVES DA HAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

GRANADA
Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado — GRANADA — que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.
GRANADA — Finissima pomada p.ª calçado — Conserva-o e dá-lhe um brilho intenso
Deposito
Drogaria
Aposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA
MARCA REGISTADA

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.DA
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

LOTERIA DO NATAL
OS 240:000$00
para 22 de dezembro de 1916
Estão á venda no
GAMA
(Antiga Casa Manaças)
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50 — Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $88, $22, $11 e $6. — Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07 5 para registo.
Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.
SEMPRE SORTES GRANDES
Pedidos a F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49 LISBOA

Seguro sobre a vida
realisado em Portugal
Pagamento de Esc. 10:000$00
(Dez contos de réis)
PELA SOCIEDADE
"Garantia da Amazonia,,
Damos em seguida publicidade ao documento relativo ao pagamento effectuado em Portugal pela «GARANTIA DA AMAZONIA», em virtude do fallecimento do segurado José Maria Castanheira d'Almeida, occorrido em Lisboa:
RECIBO
Na qualidade de beneficiarios da apolice n.º 5639, emittida, sobre a vida de José Maria Castanheira d'Almeida, pela «Garantia da Amazonia»—Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, com séde em Belem do Pará, Estados Unidos do Brazil, recebemos da mesma Sociedade, por intermedio do sr. dr. Francisco dos Santos Rompana, a quantia de
Dez mil escudos (Esc. 10:000$00)
ou seja dez contos de réis fortes,
em liquidação da dita apolice; e v.ª pelo presente, que passamos em duplicata para um só effeito, damos á mencionada Sociedade plena e geral quitação de todos os direitos á referida apolice, que assim fica nulla e sem valor.
Lisboa, 12 de Novembro de 1916.
(ass.) Maria Augusta de Paiva Bobela Castanheira d'Almeida, Maria Julia Castanheira d'Almeida Pereira Athaydé. Testemunhas: Hermano Roeder, Augusto Homem de Mello.
(Segue-se o reconhecimento das testemunhas pelo notario M. Facco Vianna.

Perfeição!
Elegancia!
Arte!
e
Sortimento!
de
Calçado
só na
Sapataria Rego
fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e outros
Preços limitadissimos
e
Preço Fixo
fornece o mais elegante, o mais chic, o mais commodo, o mais resistente calçado para Homens, Senhoras e Creanças.
Experimentem para se certificar na
Sapataria Rego
154, Rua da Palma, 156
LISBOA

TELEPHONE N.º 2442

allemã estava prisioneira e que a tentativa que fizera para romper o bloqueio que a envolvia se malograra, continuando, por isso, reduzida á impotencia.

O fim principal da estrategia naval das potencias centraes consistia em enfraquecer os recursos navaes e mercantes dos alliados, por meio de sortidas e de *raids*. Combinadas com essa politica havia as exhibições de terror, destinadas a influenciarem a opinião publica e a causar divergencias. Por meio de minas e de torpedos esforços se fizeram para reduzir a preponderancia da força maritima que os alliados possuiam, para enfraquecer o seu poder commercial, destruindo os navios mercantes e, na generalidade, para os privar das vantagens que derivavam da supremacia maritima.

A campanha dos submarinos contra os navios de carga e de passageiros estendeu-se aos neutraes que commerciavam com a Inglaterra, a fim de provocar resentimentos, elevar o preço dos generos alimenticios e de todos os outros e de reduzir a tonelagem total a favor da Allemanha quando terminada a guerra.

Todos os movimentos da armada allemã se pode dizer que foram feitos em harmonia com essa politica. Se os seus marinheiros pareca terem sido mais audaciosos no segundo anno de guerra, é porque esperavam, offerecendo os seus navios como um isco, attrahir a armada ingleza a areas semeadas de minas ou a aguas onde grupos de submarinos a esperavam para a torpedear. Um exemplo d'essa tactica se vê no combate de 19 d'agosto no mar do Norte.

Outros actos esporadicos de aggressão, taes como o *raid* de Yarmouth a 25 de abril, podiam fazer acalentar esperanças ao povo allemão, mas não eram tentativas para fazer effeito algum quanto ao equilibrio de força naval.

Comtudo, os torpedeiros inimigos, embora conseguissem alguns exitos de pequena importancia pelo exercicio do elemento estrategico de surpreza, estavam longe de ser os unicos que alcançavam vantagens. Os destroyers e submarinos dos alliados tambem não deixavam de mostrar por completo a sua energia, a sua audacia e o seu espirito emprehendedor..

A campanha submarina dirigida contra a marinha mercante tomou um desenvolvimento muito mais accentuado durante os ultimos mezes do anno. Em fins do anno de 1915, a actividade dos barços «U», repellidos para as aguas territoriaes pelos marinheiros inglezes, tinha mudado o seu campo de acção para o Mediterraneo.

N'essas aguas, embora os navios de guerra e transportes tivessem tido poucas victimas, os navios de carga e de passageiros soffreram grandemente. Medidas foram tomadas para defrontar essa nova ameaça e no verão estava ella já reduzida a proporções minimas. Os submarinos inimigos então empregados não tinham grande raio de acção e estavam em grande parte dependentes de bases locaes de abastecimento de essencia para a sua mobilidade.

Tendo-se estabelecido uma rigorosa vigilancia sobre os portos gregos e os das costas da Africa e da Asia Menor, os submarinos foram privados das suas bases nas aguas adjacentes, sendo assim limitadas as suas depradações.

Mais tarde, a campanha assumiu maior intensidade. Submarinos de um typo muito maior, em grande numero, foram espalhados para se lançarem sobre o commercio. Foram atacados tanto os navios alliados como os neutraes. Os navios mercantes

les se mantivessem durante algum tempo.

Pelas 2-45' da tarde Biaches estava em poder dos francezes e o que restava da guarnição foi-se refugiar em Sainte Radégonde, suburbio de Péronne, ao sul de Biaches.

Em roda de Barleux os combates foram da maior violencia. Ao cahir da noite uma linha de trincheiras correndo a nordeste desde Barleux até á herdade de Maisonnette passará para o poder dos francezes.

Essas linhas corriam agora desde Hardecourt, onde se ligavam com as inglezas, até um ponto no Somme entre Hem e Cléry. D'ahi, seguiam a margem sul do rio desde Buscourt, pela herdade de Sormont, passando pela juncção dos canaes Norte e do Somme para Biaches e pelo planalto de La Maisonnette para Barleux.

Chegára a occasião de levar a um termo as operações inglezas contra as defezas inimigas que se estendiam por uma fronte de quasi quatorze kilometros. Os principaes esforços concentravam-se sobre Contalmaison e os bosques de Trônes e de Mametz.

No dia seguinte—10 de julho—sobre a aldeia cahiu um verdadeiro furacão de granadas. Parte da guarnição, tomada de pavor, fugiu para terreno descoberto, onde foi espanhada pelo fogo dos canhões e das metralhadoras da brigada que occupava posições á direita e á esquerda.

Esse movimento de recúo não era natural. Como um prisioneiro allemão que tomára parte na batalha de Verdun mais tarde observou, «o fogo da artilharia no Somme era muito peor do que o da região das fortalezas da Lorena».

A's 4 horas e meia da tarde, duas companhias de infanteria ingleza sahiram do bosque do Bailio, avançando para a extremidade noroeste de Contalmaison. Simultaneamente, á sua direita dois batalhões em quatro ondas successivas avançaram para a

vindo do sul. Para se chegar á trincheira que protegia a face occidental de Contalmaison tinha de se atravessar uns 500 metros. Os homens iam em filas abertas, sendo detidos n'alguns logares pelas vedações d'arame farpado e sujeitos ao fogo das metralhadoras e das granadas, sendo o seu numero muito reduzido quando chegaram á trincheira.

O ataque á bayoneta era sufficiente para fazer retirar grande numero de allemães, que eram dizimados pelas suas proprias metralhadoras.

Ficando na trincheira, os sobreviventes dos batalhões inglezes recuperaram animo. E d'ahi, n'um impulso, avançaram para a aldeia. Sebes enrelaçadas com vedações d'arame farpado tinham de ser atravessadas, mas aos valorosos soldados coisa alguma os deteve. Os allemães em Contalmaison eram numericamente superes, mas a individualidade ingleza mostrou n'esse dia a sua superioridade sobre o automatismo allemão. Parte da guarnição fugiu, para salvar a vida, muitos renderam-se, poucos morreram no seu posto.

Apenas os inglezes se haviam abrigado em Contalmaison, quando, pelas 6 horas da tarde, as reservas allemãs avançaram para retomar a aldeia.

Reforços estavam sendo mandados para apoiar os heroicos grupos inglezes, um dos quaes, commandado por um alferes, sahiu da aldeia atacando á granada de mão o inimigo que chegava, o qual foi obrigado a recuar.

Durante a noite, os allemães contra-atacaram, mas foram repellidos com grandes perdas e no dia 11 de manhã a aldeia estava definitivamente em poder dos inglezes. Os allemães em Ovillers, em resultado da lucta, estavam então n'um perigoso saliente.

NA CAPITAL DO NORTE

O serviço de transportes é improprio da cidade

São indispensaveis as balanças automaticas para marcar o peso da carga

PORTO, 7.—Não condiz com a nova feição da cidade a velharia anti-estetica e brutal do serviço de transportes por animaes, que nos rombudos oacros de bois que trituram e escangalham os pavimentos das ruas quer em carroças arrastadas por muares ou cavallos mais lazarentos que os do poeta Teofilo.

—Dá uma má ideia da civilisação citadina—dizia-nos ha pouco um estrangeiro, hospede nosso ha um mez—dá uma ideia errada da cultura portuense este serviço violento do gado, arrastando cargas pesadissimas, ajoujado, quasi apoplectico, atravez da cidade, subindo as suas ruas o calçadas ingremes, espicaçado e ferido, mordido e perfurado pelo aguilhão do carreteiro boçal e mau que, sem piedade, sem coração, sem sentimentos, maltrata barbaramente os pobres animaes que são o seu ganha-pão, que são os seus braços, os nervos da sua actividade. Não se vê coisa semelhante em cidade alguma da Europa. No Rio de Janeiro, estes serviços teem uma grande fiscalisação intensa e ininterrupta. Pode dizer-se que toda a população se interessa pela sua regularisação, porque as brutalidades em animaes, como até os pesos excessivos em carros transportados por homens, merecem-lhe uma attenção especial.

«Ha ali a Sociedade Protectora dos Animaes, a que pertence a grande maioria, quasi todo o commercio da capital carioca. Não é possivel que um carreteiro, por mais barbaro que seja, possa fazer aos animaes que conduz as brutalidades que aqui se observam todos os dias. Porquê? Porque a população, os caminhantes, homens do alto commercio, ou empregados humildes de «bars», de cervejarias, de pequenas tendas, se oppõem, se insurgem, reclamando immediatamente a presença do guarda para a applicação da multa e prisão do contraventor dos regulamentos do serviço.

—No Porto, ha tambem uma Sociedade Protectora dos Animaes que muito se tem distinguido e muito tem feito no sentido de «moralisar», de civilisar estes serviços.

—Eu sei que assim é. Soi até, pelo que me disseram, que foi devido á sua intervenção que a Camara chamada «da cidade», e por proposta do sr. dr. Duarte Leite, incluiu no orçamento a verba de 3.000 escudos para acquisição de 3 balanças automaticas a collocar em tres pontos da cidade onde a passagem de carros é mais certa, obrigatoria e onde os animaes teem de dispender mais força—pela elevada percentagem da subida nas calçadas e ruas ingremes.

«Essa proposta foi approvada, foi incluida a verba no orçamento, e nada até hoje se fez. Para onde terá sido distrahido esse dinheiro? Para subsidios a cantinas, para premios a varias confrarias? Não sei. Ha quem diga que o proprio commercio se oppõe á collocação das balanças automaticas, com o pretexto egoista de que, sendo assim, os carreteiros augmentariam o preço do carreto. Não podendo cada carro transportar mais do que um certo peso, dez mil kilos, por exemplo, e «carregando» o carreteiro 1.200, em cinco viagens o negociante teria de pagar mais um frete. Por isso, o gado que soffra, que se extenue, que caia nas ruas. A questão é toda economica. Ganha mais o carreteiro, em menos tempo, e dispende menos o negociante.

«Será assim? Não sei. O que é certo é que as balanças automaticas não foram ainda adquiridas pela Camara, nem consta sequer que estejam encommendadas, quando a proposta da sua acquisição foi approvada ha mais de seis annos.

«Ora, por esta falta de balanças, o carreteiro «carrega» á bruta, não se importando com que os animaes possam ou não possam. Ao subir d'uma rampa, os animaes estacam, param, suados, bofarando fogo pelas narinas, o peito arquejante, os olhos estacados? Ferram-lhe a aguilhada pelas espaduas, intensivamente, com pulso rijo. Não caminha? Varam-no de pancadaria—olhos solertes que nenhum policia appareça—e, se alguem lhes faz qualquer observação, ripostam mal, fiados na «brandura dos nossos costumes». Este espectaculo é de todos os dias e de todas as horas do dia.

E' improprio d'uma cidade civilisada—concluiu.

Nas grandes cidades mundiaes não se vê coisa assim. No Rio de Janeiro, por exemplo, em Buenos Ayres, em Montevideu, nas cidades provinciaes da America do Norte, ha as balanças automaticas para accusar—na passagem—o pezo do carreto, não só para os carros de animaes, como até para os que são conduzidos por homens, ou creanças.

«O proprio dono» d'um carro que transporte carga superior áquella que foi «marcada» ao vehiculo, ao passar na balança e, verificado o «excesso», é multado, tem de descarregar a parte do peso que levar a mais, e só depois é que pode seguir.

«E o que se vê aqui? Uma coisa que entristece, que briga com os sentimentos da dignidade humana. Ha creanças que passam todos os dias, em plena luz de sol, com cargas pesadissimas, á cabeça, aos hombros, em carros que arrastam, debeis, descalços, rostos de fome...

«Infelizes creaturas que logo no começo da vida principiam a trilhar o caminho da escravidão social.

«Não haverá—concluiu—quem acabe com este triste espectaculo, desanimador e anti-esthetico, um pouco «marroquino» da segunda capital do Pa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

AERO-CLUB DE PORTUGAL.—Para eleição da meza e direcção para 1917, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Instituto de Cegos do Porto

Realisa-se brevemente n'uma das montras da antiga Casa José Alexandre, ao Chiado, gentilmente cedida pelos seus proprietarios, uma interessante exposição de trabalhos executados pelos alumnos do Instituto de Cegos do Porto.

E' de esperar que a curiosa exposição seja muito visitada, tanto mais tratando-se de objectos feitos por cegos.

Serviços de recrutamento

Os mancebos residentes na freguezia de Arroyos que até 31 de dezembro tiverem completado 16 e 19 annos devem inscrever-se até ao fim do mez corrente no caderno que para esse effeito se acha patente, todas as segundas, quartas e sextas feiras, na séde da junta da freguezia, rua Carlos José Barreiros (antiga Estrada das Amoreiras), 2, A.

Teem obrigação de fazer esta inscripção os paes, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontram n'aquellas condições de idade, sob pena de multa imposta em processo de policia correccional.

Agradecimento

Adelia do Carmo Rocha, residente em Villa Real de Traz-os-Montes, agradece por este meio aos dignos administradores da Companhia de Seguros *A Lusitana*, cuja séde é em Lisboa na rua Ivens n.º 51, a maxima promptidão com que embolsaram a annunciante do seguro de vida de dois mil escudos que seu fallecido irmão Adriano Rocha havia feito em seu beneficio. Logo que foram apresentados no escriptorio da Companhia os necessarios documentos e a procuração ao seu representante em Lisboa, immediatamente foi paga a apolice do seguro. Tão correcto procedimento por parte da referida Companhia não deve passar em silencio, e por isso a annunciante dá assim um testemunho publico do seu reconhecimento.

Lisboa, rua da Magdalena, 46, 3.º, em 7 de dezembro de 1916.

Como procurador da annunciante
Francisco Joaquim de Oliveira

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes.

N.º 6926 de 9 de dezembro de 1909 para «Fornalha para tratamento de gazes por meio de arco de chamas electrico».

N.º 8408 de 5 de dezembro de 1912 para «Processo para extrahir enxofre das piritas».

N.º 8893 de 26 de dezembro de 1913 para «Processo de concentração de acido azotico aquoso».

Informações: A Doruellas agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro.—Lisboa.

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada

Capital 7.000:000$

Séde Lisboa, 74, R. do Jardim do Tabaco

O PAGAMENTO do dividendo relativo ao exercicio de 1915-1916, na razão de 5 0|0, ou 5$00 por acção livre de imposto de rendimento, approvado em assembléa geral de hoje, terá logar no escriptorio da Companhia, rua do Jardim do Tabaco n.º 74 1.º andar, nos dias 12, 13 e 14 do corrente, das onze ás quatorze horas, continuando em todas as quintas feiras seguintes ás mesmas horas.

Em conformidade com o decreto publicado no «Diario do Governo» de 14 de outubro p. p., devem os srs. accionistas, possuidores de titulos ao portador, para lhes ser pago o respectivo dividendo, juntar ao competente recibo o impresso que, para esse fim fornece exclusivamente a Imprensa Nacional de Lisboa.

Lisboa, 7 de dezembro de 1916.

Nova Companhia Nacional de Moagem.

Pelo conselho de administração
Os administradores
(a) Manuel Rodrigues Vaquinhas
(a) F. O. Bello

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e do Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81, 1.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

em geral todos os accidentes causados pelo Frio

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÉIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

PROBIDADE
SOCIEDADE DE SEGUROS
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 1o5:000$oo

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2 27

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º — Das 4 ás 5

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Oasa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0|0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º
Tel. 1806

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

1.000 quilos de carvão por 9$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que este util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0|0 a 50 0|0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

Caloriferos e fogões A PETROLEO

Sem fumo, sem cheiro, sem perigo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.

Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fossem novos.

LISBOA — Rua da Horta Secca, 39 — PORTO — Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

Camara Municipal de Lisboa
R. Luciano Cordeiro
Tarefa de excavação

No serviço de Contabilidade da 3.ª Repartição (edificio dos Paços do Concelho, 2.º andar) estão expostos os desenhos e condições para a tarefa de excavação e transportes de 133,m036 de terras, a executar na Rua Luciano Cordeiro.

Os trabalhos devem principiar no dia 14 do corrente.

No mesmo serviço se fornecem os exemplares para as propostas que serão abertas no dia 11, ás 15 horas, no citado serviço.

Lisboa, 7 de dezembro de 1916.

O Engenheiro Chefe da 3.ª Repartição
Diogo Peres

Empreza Nacional de Navegação

Os srs. carregadores cujas ordens de embarque estão visadas para o vapor «Portugal» são convidados a mandar taes ordens ao escriptorio da Empreza, afim de serem transferidas para os vapores «Ambaca» e «Peninsular», e, avisados quando devem mandar as respectivas mercadorias para bordo.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
PREMIO MAIOR
240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revendel, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

para a posse do bosque de Mametz, que tinha de extensão 220 ares. No extremo sudoeste o bosque era aberto; no resto, os massiços de arvores eram tão proximos uns dos outros que era difficil abrir caminho entre elles. Carreiros tinham de ser abertos e um caminho de ferro allemão corria de sudoeste a nordeste na parte norte do bosque.

Nalguns pontos da orla e no interior haviam sido arranjadas posições para as metralhadoras. Uma bateria pesada e tres canhões de campanha estavam escondidos no bosque.

A 5 de julho, os inglezes entravam no cerrado bosque de Marlborough, a leste do de Mametz, onde, d'esse lado, as metralhadoras haviam impedido a entrada. No dia seguinte, patrulhas inglezas penetraram no bosque de Mametz pelo lado sul. No dia 10, as tropas inglezas tinham aberto caminho na area fortificada conhecida pelo nome de Quadrilatero, pelo sudoeste.

N'esse dia, começou a grande lucta para a posse do bosque de Mametz. E assim terminou a primeira phase da offensiva anglo-franceza no Somme.

CAPITULO II

A obra da armada em 1916

Os deveres que impendiam sobre as armadas alliadas no segundo anno de guerra eram principalmente de caracter defensivo. Nenhum dos emprehendimentos aggressivos da especie d'aquelles para os quaes o estadista Churchill declarou que grandes preparativos haviam sido feitos foi effectuado. As operações offensivas, na maior parte dos casos, foram realisadas por torpedeiros e pequenas unidades navaes.

Durante o mesmo periodo, porém, foi ininterrupta a manifestação da influencia do dominio maritimo e da sua ubiquidade. Os caracteres distinctivos da politica naval foram a pressão exercida sobre o inimigo e o seu desapparecimento do mar.

A pressão exercida sobre o commercio por mar, á medida que se tornou mais vigorosa, fez diminuir o poder de resistencia do inimigo. Não se esperava—e seria mesmo tolice suppol-o—que essa pressão por si só vencesse a guerra, mas, além de privar as potencias centraes de material essencial para os fins militares, produziu grandes perturbações, pela falta de generos alimenticios, na sua vida economica.

Assim, ao mesmo tempo que ás armadas allemã e austriaca se deixava a liberdade de poderem sahir das suas bases, eram contidas estrategicamente, que o mesmo é que dizer que medidas haviam sido tomadas para que a lucta lhes fôsse desfavoravel, se se atrevessem a traval-a.

Quando a longa passividade da armada do alto mar se transformou momentaneamente, em maio de 1916, n'uma «empreza dirigida para o norte», a força do vice-almirante Scheer teve de travar combate ao largo da Jutlandia, combate que já descrevemos n'um outro capitulo.

No segundo anniversario da declaração de guerra feita pela Inglaterra, o primeiro lord do almirantado disse, referindo-se a essa batalha, que seria um erro suppôr que ella havia mudado a situação. O que ella fizera fôra confirmar que a armada

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2270 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Dezembro de 1916

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A noção da guerra

O sr. ministro da marinha manda annunciar nos jornaes que vae empregar todos os esforços para que venha o resto do material necessario para dar desenvolvimento á construcção de dois contra-torpedeiros, do typo *Guadiana*, no nosso arsenal, a fim de que possam estar concluidos no mais breve espaço de tempo, bem como das tres canhoneiras que tambem se estão construindo no referido arsenal.

Cifra-mse n'isto as energicas e promptas providencias para a vigilancia e defesa das nossas ilhas, para a perseguição aos submarinos allemães que infestam as suas aguas, providencias decididas e rapidas que o governo annunciou ao dar conhecimento official ao publico do ataque allemão ao porto e á cidade do Funchal?

Ninguem ignora que dos navios aptos a dar caça aos submarinos allemães tres só poderão estar concluidos, na melhor das hypotheses, no praso de tres ou quatro mezes, não podendo contar-se com a reparação d'outros para praso muito mais breve.

Não! Não é isto o que o povo portuguez espera do governo. O que o povo portuguez espera do governo é, que elle tenha a noção exacta da guerra e proceda em conformidade com essa noção precisa e imperiosa.

A guerra não espera. Os allemães não se deteem no seu caminho. Elles appellam para todos os seus recursos congregam todos os seus esforços, realisam manifestações de energia que assombram o mundo, mas que não estão fóra da capacidade humana, e a prova está em que elles conseguem realisal-as.

Providencias para quatro mezes, quando o perigo é iminente a todas as horas, é actual, é mais do que uma eventualidade, é quasi uma certeza para cada instante, é positivamente irrisorio.

O que o publico espera, o que a nação aguarda, não é que lhe fallem em hypotheses, porventura realisaveis d'aqui a tres ou quatro mezes, mas de providencias immediatas, em que se patenteie a acção necessaria para dirigir a marcha da guerra e salvar os destinos da patria. A formula das resoluções governativas tem de ser esta: *Vamos fazer já!* e não a dos costumados processos de dilação que teem prejudicado todo o nosso esforço, que fez com que não agissemos em tempo conveniente em relação aos actos mais instantes, que tem feito com que, ainda hoje, realisada já a preparação militar das tropas que devem seguir para a frente occidental da Europa, ainda ninguem saiba quando ellas partirão, o que faculta aos inimigos da Patria e da Republica a sua propaganda de enfraquecimento e depreciação nacional, levando-os a affirmar que ellas nunca partirão para o seu destino.

O sr. ministro da marinha não tem o direito de proceder assim com o povo portuguez. E' preciso que todos se convençam de que não estão tartando com um rebanho de carneiros nem com um bando de imbecis. O povo portuguez merece o respeito dos que os dirigem.

E a verdade é que não ha navios nas condições necessarias para a vigilancia e para a defeza que se requerem, e que só os poderá haver, e em numero limitadissimo, para um praso, que em presença dos acontecimentos da guerra, se deve considerar muito distante, é o que o governo portuguez tem a fazer é procurar obtel-os o mais rapidamente possivel. Já o dissémos: a Inglaterra tem fornecido á França centenas de navios proprios para a perseguição dos submarinos inimigos. Está a construil-os constantemente. Porque não lhe pede o governo a cedencia d'alguns, nos quaes embarquem os nossos bravos marinheiros, anciosos de luctar contra os allemães? Não acreditamos que a nossa alliada os recuse. Não se recusa uma participação efficaz para um fim commum. Não se recusa um elemento de combate contra inimigos tão perigosos como os submarinos, que não cessam de metter no fundo navios de guerra e mercantes. Não se recusa a cooperação d'uma marinha como a portugueza que não possue apenas tradições brilhantes porque já em nossos dias tem demonstrado o seu heroismo admiravel.

O que ha a fazer é para já. Ninguem o comprehende melhor do que a Inglaterra que acaba de sacrificar o seu primeiro ministro, chefe d'um partido importantissimo, para intensificar a energia da acção dirigente. A noção da guerra é viva e profunda no espirito do sr. Lloyd George. Os ministros de temperamento mais frouxo e hesitante foram obrigados a deixar os seus logares. Alvo d'uma campanha contra os seus processos era o sr. Edward Grey, ministro dos estrangeiros, que a estas horas, segundo presummos, já não sobraça a sua pasta. O lemma do novo governo é este: *Acção, acção e sempre acção!* Esse lemma tem tambem de ser o do governo portuguez. Como alliados leaes, e guiando-os a mesma orientação firme, decidida, os dois governos devem necessariamente entender-se.

Começou uma nova era. Os acontecimentos abrem os olhos que querem fechar-se, sacodem os corpos que se immobilisaram. A noção da guerra, imperiosa, energica, intransigente, implacavel, não permitte já nada que signifique fraqueza, incapacidade, mystificação ou inercia.

EM TEMPO DE GUERRA

E' preciso economisar a luz!

Um nucleo de commerciantes prepara-se para pedir ao governo o encerramento dos estabelecimentos ás 18 horas

Hontem, ao cahir da noite, parte da cidade, incluindo a Baixa, estove privada de luz electrica. O caso que deu origem a certo sobresalto, veiu revelar uma vez mais em que precarias condições se encontra Lisboa pelo que respeita á sua illuminação, que pode tornar-se incertissima de um instante para o outro e vir mesmo a ser reduzida pela força das circumstancias, se a tempo não se tomarem proficuas providencias, tendentes a pouparem não só a energia electrica como até o proprio gaz, cuja qualidade tem de peorar fatalmente e cuja abundancia não pode deixar de diminuir, dada a difficuldade com que, por esse mundo além, se alcança carvão. Quando estalou o conflicto europeu, a Companhia do Gaz tinha alcançado na Allemanha, por intermédio de *La Financière*, sociedade de commissões com séde em Bruxellas, um emprestimo de 4.500 contos. Destinados a quê?

Já em tempos *A Capital* o disse. Essa importante quantia devia ser applicada em varios melhoramentos nas installações da Companhia, as quaes se encontravam em mau estado, não podendo de maneira nenhuma corresponder ao que d'ellas havia a esperar, para que a cidade nem ficasse ás escuras quando menos o suppozesse nem se visse, n'um dado instante, privada de gaz ou de energia electrica. Surgiu a guerra e os capitaes angariados por *La Financière* para a Companhia do Gaz não chegaram a ser subscriptos. De maneira que as installações da Boa Vista, se estavam gastas e depauperadas, não puderam soffrer as necessarias beneficiações. A situação aggravou-se de então para cá, como não podia deixar de ser. O que era mau ha trez ou quatro annos deve ser, n'esta altura, pessimo.

Junte-se ao cansaço de que devem estar soffrendo as machinas da Companhia do Gaz e Electricidade a difficuldade cada vez maior, de se alcançar carvão, e ter-se-ha uma visão nitida do que nos espera pelo que respeita a illuminação publica, a energia para as industrias, etc. O mal é tremendo, sem que até agora se hajam adoptado providencias que o attenuem, já que não é possivel, emquanto durar a guerra, fazel-o desapparecer.

A situação é bicuda e afflitiva. O incidente d'hontem á noite ha de fatalmente repetir-se, cada vez com mais frequencia. E isso é mais do que suficiente para trazer preoccupados todos os que não pódem tratar da sua vida, fazer andar os seus negocios ou conservar em natividade as suas industrias, sem gaz ou energia electrica. Torna-se, pois, necessario pensar a serio n'este problema. E' o que vae fazer um importante nucleo de commerciantes, os quaes procuram n'este momento, segundo nos informam, conseguir que os estabelecimentos commerciaes passem a fechar ás 18 horas, acabando-se tambem com a illuminação das montras, para se conseguir assim uma apreciavel economia de energia e de carvão, sem a qual não se póde de modo nenhum passar.

Em França a crise do combustivel, e portanto a da illuminação electrica e a gaz, faz-se sentir tambem com intensidade. O governo não se demorou em tomar providencias adequadas. N'um dado instante, Paris reconheceu que tinha apenas em deposito para fabricar gaz e energia electrica, 500 toneladas de carvão. Pediu-se mais á Inglaterra mas o governo inglez respondeu que só podia fornecer sessenta por cento das quantidades requisitadas. Resultado: tornaram-se necessarias economias. E o governo francez, sem perda de tempo, ordenou que os estabelecimentos commerciaes, com raras excepções, fechassem ás 18 horas, impondo ainda aos theatros um feriado por semana.

Faz-se isto na França, paiz que possue carvão em grande quantidade e que, por ser visinho da Inglaterra póde abastecer-se facilmente, desde que nos mercados britannicos encontre o combustivel de que necessita. Comparemos agora a situação de Portugal com a d'esse paiz e ver-se-ha quanto ella é mais triste, mais precaria e mais affiitiva. Como não temos carvão, somos forçados a ir buscal-o á Inglaterra e aos Estados Unidos. O que encontramos n'esses mercados chega-nos cá pesado a oiro, sendo de prever que os abastecimentos se façam cada vez com mais custo, dada a raridade dos transportes maritimos, que não póde deixar de accentuar-se em cada hora que passa.

Impõe-se, portanto, a adopção, pelo governo portuguez, das medidas que o governo francez decretou para obviar, em parte, á crise de illuminação publica que affligia Paris e as outras grandes cidades francezas. Temos de entrar n'um franco caminho de economias. E o commercio que pede expontaneamente que os estabelecimentos se fechem ás 18 horas? Pois faça-se-lhe quanto antes a vontade. E como não ha, decerto, quem não reconheça que n'estes tempos mais chegados não é de bom conselho gastar gaz e energia electrica como se vivessemos em plena normalidade, cremos bem que tudo quanto o governo fizer para lhes restringir o consumo será bem recebido por quantos, não perdendo de visra o interesse geral, patrioticamente estão dispostos a sacrificar-lhe os seus proprios interesses.

A crise ingleza

Os novos ministros—O partido liberal apoia o governo

LONDRES, 9—Assegura-se que o gabinete está virtualmente constituido, fazendo parte d'elle o sr. Bonar Law nas finanças, o sr. Addison nas munições, o sr. Balfour, nos negocios estrangeiros, o sr. Carson no almirantado e o sr. Derby na guerra.—(Havas).

LONDRES, 9—Realisou-se hontem um comicio do partido liberal no qual os srs. Asquith e Edward Grey foram concordes em patentear a sua decisão de fazer todo o possivel para facilitar a grande missão do novo governo. O sr. Edward Grey disse que embora algumas pessoas devam sentir ressentimentos por ataques pessoaes de que foram alvo, o facto principal para o paiz inteiro é que temos na nossa frente um inimigo implacavel, e que os destinos da nação estão nas mãos do sr. Lloyd George e do seu governo, e portanto o partido liberal deve dar todo o concurso possivel para a conducção da guerra.—(Havas).

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á Argentina, R. 1.º de Dezembro, 75

A falta de carne

accentua-se dia a dia e o seu preço tende a subir exageradamente

Continua subindo consideravelmente o preço do gado e alguns marchantes com quem falámos garantem-nos que em breve este genero de primeira necessidade attingirá um preço fabuloso, devido á grande falta de gado que ha no paiz. A carne de vacca, que antes da guerra era adquirida a 5$70 os 15 kilos, sahindo ao talho a 38 centavos o kilo, está sendo adquirida actualmente pelos marchantes a 8$85, sahindo aos talhos a 51 centavos, outro tanto succedendo com a vitella, que na semana corrente sahiu aos talhos a 62 centavos o kilo, facto devido a os creadores se recusarem a vender vitellas, visto que lhes convém mais deixar crear o gado, porque os lucros são muito maiores n'um pequeno espaço de tempo.

O gado bovino elevar-se-ha a 10$00 os 15 kilos, ao que nos diz um conhecido marchante.

Perguntaremos simplesmente: que providencias toma o governo para fazer face a tal crise e a semelhante carestia?

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 9.—Communicação de hontem á noite do general Haig: Durante o dia os allemães dirigiram contra a nossa linha ao sul do Ancre e nos sectores de Gueudecourt e Ramsart bombardeamentos, aos quaes respondemos, canhoneando diversos pontos da rectaguarda das linhas allemãs. Os nossos morteiros de trincheiras estiveram activos a sudeste de Armentières.—(Havas).

PARIS, 9.—Communicação official das 15 horas: A noite decorreu relativamente calma, excepto na região da cota 304, onde as duas artilharias estiveram activas.—(Havas).

A campanha na Mesopotamia

LONDRES, 9.—Official: Na Mesopotamia, na linha do Tigre, os aviadores inimigos lançaram, no dia 4 do corrente, bombas sobre o nosso acampamento. Como represalia uma esquadrilha de 6 aeroplanos britannicos deitou meia tonelada de explosivos no acampamento turco, causando grandes estragos.—(Havas).

O governo e o parlamento francez

PARIS, 8.—O conselho de ministros, reunido esta manhã, ponderou as medidas que comporta o voto da camara de hontem.—(Havas).

Explosão n'uma fabrica de munições

ROMA, 8.—Como consequencia de uma explosão n'um estabelecimento onde se carregavam projectels, na provincia de Alessandria, houve 50 victimas.—(Havas).

O temporal na Servia

PARIS, 9.—Communicação official servia: No dia 7 o nevoeiro e a tempestade de neve tornaram impossivel qualquer acção de importancia.—(Havas).

. . . . . .

A imprensa brazileira e os alliados

RIO DE JANEIRO, 9.—Os jornaes publicam longos telegrammas sobre a crise ingleza e o discurso de Boselli no parlamento italiano, elogiando Lloyd George e o chefe do governo italiano.—(Americana).

O comité de guerra inglez

LONDRES, 8.—O comité de guerra será provavelmente composto por Lloyd George, Bonar Law, lord Milner, Henderson e Edward Carson.—(Americana).

A tripulação do "Caledonia,,

PARIS, 8.—A tripulação do «Caledonia» foi inteiramente salva.—(Americana).

«L'effort portugais»

Da brilhante serie intitulada «L'hommage français» sahiu «L'effort portugais», o original da conferencia de Paul Adam, o brilhante jornalista e escriptor. E' um estudo profundo de Portugal desde os primitivos tempos, trazendo em appendice o discurso proferido pelo nosso ministro em França, sr. João Chagas, em 28 de junho findo, por occasião d'essa conferencia, que revestiu, como opportunamente noticiámos, grande brilhantismo e em que o nome de Portugal foi vibrantemente acclamado.

Desertor preso

A policia prendeu José Dias Affonso, morador na rua Castello Branco Saraiva, M. D., 1.º, por ser desertor do regimento de infantaria n.º 2, para onde seguiu sob escolta.

Lista negra

Ao que nos dizem foi retirado da lista negra o nome do guarda-livros da firma allemã O. Herold & C.ª, sr. Francisco Gomes de Amorim.

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra d'esta benemerita instituição está em 106.469$48. A'manhã, está aberto o Museu Bordallo Pinheiro, na rua Oriental do Campo Grande, 382, revertendo o producto das entradas a favor da Cruz Vermelha.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

No Brazil

A viação electrica em S. Paulo

SÃO PAULO, 9.—O dr. Oscar Rodrigues, secretario da Agricultura, approvou o relatorio das Companhias de Carris Electricos pedindo o prolongamento das linhas para os suburbios da cidade. Os trabalhos começarão brevemente.—(Americana).

A exportação de assucar e os preços

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 9.—A secretaria da Agricultura enviou á direcção da Industria Pastoril varios tubos de vaccina contra o carbunculo para atacar a epidemia de alguns municipios.—(Americana).

Contra o carbunculo

BAHIA, 9.—Uma commissão de commerciantes pediu ao dr. Antonio Moniz, governador do estado, a sua intervenção junto das companhias de navegação para que estas façam uma reducção nos fretes da exportação do assucar para o estrangeiro.—(Americana).

NAS COSTAS PORTUGUEZAS

O torpedeamento do paquete "Britannia,,

A 30 milhas de Sines foi torpedeado por um submarino allemão o paquete inglez *Britannia*, que fazia carreiras de Gibraltar para Londres e que vinha a Lisboa.

O capitão foi aprisionado, o machinista morreu devido á explosão e em Villa Nova de Milfontes desembarcaram 17 tripulantes do *Britannia*, entre os quaes um gravemente ferido.

Por emquanto são desconhecidos outros pormenores.

"A mulher portugueza,, por Eduardo Schwalbach

A livraria Chardron acaba de editar a deliciosa conferencia que sobre *A mulher portugueza* o mestre dramaturgo que é Eduardo Schwalbach recentemente realisou com tamanho agrado que, no Porto, houve de fazer a sua leitura publica por duas vezes.

Desde o exordio á peroração, o trabalho magnifico de Eduardo Schwalbach é, simultaneamente, a obra d'um poeta, d'um historiador e d'um psychologo e, sobretudo, d'um portuguez de lei, que fala e escreve a sua lingua com um vernaculismo, uma elegancia e um amor da simplicidade que encantam, e que se compraz, de ha muito, no estudo da nossa historia, em um dos seus aspectos mais interessantes, o da vida e da acção social da mulher desde o inicio da nacionalidade aos dias de hoje.

Esta synthese soberba, em que, como n'um kaleidoscopio, a mulher portugueza, atravez dos seculos, perpassa ante os nossos olhos deslumbrados e commovidos, só um artista, que seja, ao mesmo tempo, um espirito requintadamente culto, um escriptor eximio na evocação e na movimentação de figuras em scena, um apaixonado patriota e uma alma de poeta, lograria realisal-a com tamanha fortuna.

A edição da casa Chardron vae alcançar o mesmo enthusiastico successo que a conferencia obteve ao ser lida e que assignalou tambem a do *Poema de amor*, o formosissimo drama de Schwalbach que, com *Os Postiços*, era o unico dos seus trabalhos ainda não editados.

Eis um auctor a quem sentida e espontaneamente se presta homenagem, na certeza de que ninguem deturpará as intenções com que o fazemos. Eduardo Schwalbach dispensa os espalhafatosos reclamos. Os seus livros não precisam d'elles para que desappareçam das livrarias, como as suas peças, para se demorarem em scena, os não necessitam. Tanto pode o authentico merecimento!

A PROPOSITO D'UMA POLEMICA

Nem deuses, nem dogmas

Convençamo-nos de que não existem em litteratura —O que parece ser ignorado por muita gente

Parece haver quem se assombre e indigne perante a violencia com que o dr. Ricardo Jorge, nas columnas d'este jornal, tem criticado os processos litterarios que o dr. Theophilo Braga adoptou na elaboração do seu volume sobre os sciscentistas. Provavelmente—melhor diriamos certamente—os assombrados e indignados leitores não só nunca leram a obra do auctor da *Historia da litteratura portugueza* (aliás tarefa de respeito), mas desconhecem tambem o que vale sob o ponto de vista litterario e scientifico o auctor da monographia de Francisco Rodrigues Lobo na *Revista de Coimbra*. Ainda mais: os assombrados e indignados confundem em Theophilo Braga o litterato e o homem politico e não possuem noticia do que tem sido a carreira litteraria d'este poligrapho que, desde annos juvenis, criticou e foi criticado com vehemencia, polemisou e deu motivo ás mais acerbas e ruidosas descomponendas de que ha memoria na litteratura portugueza.

Os assombrados e indignados idolatras, que nunca leram Theophilo Braga, desconhecem, do mesmo modo, que uma das feições mais brilhantes do multiforme talento de Camillo foi a polemica litteraria levada ao extremo da violencia do vocabulo e da phrase ironica e contundente, e caracterisada por um humorismo tão original e tão espontaneo que, decorridos longos annos, não emmurcheceu ainda o seu vigor e, ao relermos as inimitaveis paginas a que o collossal polemista vinculou o seu genio satirico, o riso irrompe e nos sacode irresistivelmente...

O facto do dr. Theophilo Braga ser um dos patriarchas da Republica e de haver exercido já a magistratura suprema do Estado não o colloca a coberto de criticas litterarias, por vezes severissimas. Correligionarios seus muito distinctos o teem criticado e acodem-nos n'este momento os nomes dos srs. Anselmo Braamcamp Freire e Delphim Guimarães. Mas o proprio dr. Theophilo Braga foi um demolidor. Ficou celebre a questão coimbrã e o seu volume *Historia do Romantismo*, em que Herculano, Garret e Castilho soffreram tratos de polé e foram amesquinhados e ridicularisados, pode apontar-se como um modelo de ausencia de serenidade e até de escrupulos criticos e tanto assim é que o auctor refez, como louvavel obra de reparação, quanto escrevera de exaggeradamente desfavoravel e de deprimente é inexacto a respeito de Garrett.

Camillo, versando a questão de Gil Vicente, negou ao dr. Theophilo Braga «auctoridade historica». O mesmo grande escriptor, na polemica famosa com Alexandre da Conceição, recommendava a este que pedisse ao dr. Theophilo Braga que lhe desse «um exemplar das infamias» que vulgarisara contra o romancista, «em milhares de exemplares rubricados por um bandido cujo nome é como a petrificação d'um vomito.» Foi Camillo quem accentuou que o dr. Theophilo Braga, na *Historia do Romantismo*, ensinou «a rojar pelas cans uma senhora que foi amante de Garrett» e sacode á hilaridade publica os farrapos da mortalha de outra», dando tambem «o exemplo de ir á sepultura sagrada de Alexandre Herculano e esorever a palavra *cacetei ro.*»

Quem se assombra e indigna com a prosa, de sabor camiliano, do dr. Ricardo Jorge, n'uma questão puramente litteraria, alheia em absoluto a toda a politica, nunca deu fé da existencia d'essas maravilhosas paginas que Camillo intitula «Modelo de polemica portugueza», respondendo a Alexandre da Conceição, sobre as quaes já decorreram trinta e cinco annos, e onde se encontram pungentes allusões ao dr. Theophilo Braga nunca leu essa interessantissima polemica que veio a denominar-se «Se benta, bolas e bullas» e em que Camillo luctou galhardamente com um moço de rara cultura, que é hoje um dos mais illustres e eruditos professores da universidade de Lisboa e publicista de merito singular,—o dr. José Maria Rodrigues. Quem se assombra e inflamma de indignação, supondo invulneravel a figura litteraria do dr. Theophilo Braga, nunca ouviu falar na campanha provocada pelo *Cancioneiro alegre* que, na phrase camiliana, «abriu as represas da chacota cis e trans-atlantica» e que ao solitario de Seide deu pretexto para essa deliciosa serie de respostas que intitulou *Os Criticos do Cancioneiro* e para que dissesse: «Observei que do Brasil me enviaram chalaças muito finas, ao passo que os remoques nacionaes eram achamboados, d'uma insensatez parrana...»

Esses assombrados e indignados ignoram o que fosse a lucta de Herculano com o clero que o atacou por causa de na sua *Historia de Portugal* pôr de lado a lenda do milagre de Ourique; ignoram as campanhas de João de Deus em defeza do seu methodo de leitura contra detractores soezes; ignoram os ataques de que foi alvo o conego Alves Mendes, accusado de plagiario, e nunca viram o volume em que o panegyrista de Herculano e de Fontes se defendeu das criticas de Almeida Silvano, um monsenhor lamecense; ignoram as discussões que originaram *A velhice do Padre Eterno*, de Junqueiro, e *Os Lazaristas* de Antonio Ennes; não fazem idéa de que existe um volume de Silvio Romero escalpelando a obra do dr. Theophilo Braga e imaginam—elles que não admittem divindades, nem dogmas—que o fecundo poligrapho é intangivel por muitos que sejam os seus meritos e os seus serviços ás letras!

A simples enumeração das polemicas que se registam na nossa historia litteraria moderna e contemporanea bastaria para mostrar aos assombrados e indignados leitores, que confundem lastimavelmente a litteratura com a politica, como o ataque do dr. Ricardo Jorge ao dr. Theophilo Braga não constitue novidade alguma e muito menos para o atacado, encanecido n'estas pugnas que, aliás, parece incommodarem-no muito menos a elle do que aos seus admiradores... que nunca o leram.

Avelino de Almeida

QUESTÃO ANTIGA

A navegação para o Oriente

Deve estabelecer-se quanto antes, para que a tradição portugueza e os nossos interesses na Asia e na Oceania não se percam de todo

O sr. deputado Velhinho Correia, no seu recente estudo intitulado «Problemas Economicos e Coloniaes», veio pôr de novo em fóco a velha e discutidissima questão do estabelecimento d'uma carreira de navegação portugueza para o Oriente. E' um serviço grande esse, prestado ao Paiz com evidente empenho de que alguma coisa se faça no sentido do velho e importantissimo problema obter quanto antes a solução que tanto se deseja, que tanto se impõe e que até hoje não foi ainda alcançada. A navegação portugueza, feita por barcos portuguezes e por companhias portuguezas tem sido sempre o ha de continuar a ser-o, por motivos obvios que andam na mente de todos os que se interessam pelo assumpto, um monopolio. Dito isto e registado esse facto incontroverso, póde bem perguntar-se o que, dentro d'esse criterio, convem fazer. A resposta não pode ser senão uma: tirar d'esse monopolio e das circumstancias em que elle se exerce, todo o proveito que fôr possivel. E' o interesse nacional que o exige, e esse é o interesse que deve sobrepor-se a todos os outros.

Convem recordar, agora que o assumpto vae alcançar uma nova actualidade, o que se tem passado com as carreiras que a Empreza Nacional mantem para as colonias portuguezas. Essas carreiras durante muito tempo, não passaram dos nossos dominios de Africa Occidental, tendo sido a Guiné a ultima colonia a ser servida e todas ellas começaram por ser subvencionadas. Mas á medida que se foi percebendo que a Empreza mantenedora das carreiras as fazia prosperar e podia viver sem as subvenções officiaes, o governo suprimia-as, e a navegação portugueza para as colonias portuguezas ficou tendo vida propria.

Assim, depois de fazer chegar os seus barcos aos portos cabo-verdeanos

nos, á Guiné, a S. Thomé e ao Principe, á Bahia dos Tigres e a Porto Alexandre, servindo assim todo o littoral d'Angola e todas as nossas colonias da Africa occidental a Empreza Nacional lançou-se na navegação para a Africa oriental, combinando carreiras quer pelo Cabo da Boa Esperança, quer pelo canal do Suez, todos subsidiados, é claro. Mas a prosperidade não se fez alcançar, e não obstante ter por concorrentes companhias inglezas e allemãs, francezas e hollandezas, a navegação portugueza triumphou, conseguindo em poucos annos, como aconteceu na outra costa, dispensar todos os auxilios officiaes. E hoje, se não estamos em erro, a Empreza Nacional só recebe subvenções pela navegação de cabotagem que faz para ligar diversos portos da riquissima provincia de Moçambique, todos os outros dão para si e se manteem sem auxilios especiaes.

Quem attentar um pouco na forma como a navegação para a Africa se desenvolveu e se estabeleceu a pouco e pouco mas com segurança, reconhecerá que para a levar onde era preciso que ella fosse, se procedeu com notavel intelligencia e manifesto bom senso. Todas as colonias foram sendo servidas progressivamente. O Estado deixava de subsidiar carreiras antigas para subvencionar as carreiras novas, que se impunham para que a ligação dos dominios africanos com a metropole, por intermedio de barcos portuguezes, fosse, emfim, um facto. E assim, essa navegação progrediu.

Mas, chegados a Moçambique, os navios portuguezes não passaram além. Porquê? Pois não seria natural que o Estado, logo que retirasse as subvenções estabelecidas para as carreiras africanas, procurasse crear outras para a India, Macau e Timor, com auxilio material, exactamente como acontecera com aquellas? Entretanto, não se fez nunca isso, apezar de haver a certeza de que os proventos d'essas novas linhas seriam de molde a dispensar, em poucos annos, todo o amparo official. Podia ter-se realisado o plano que se estabelecesse a pouco e pouco. Primeiro a India, depois Macau e por fim Timor. O esforço da nossa navegação parou, todavia, em Moçambique.

As consequencias de semelhante facto são manifestas. Em primeiro logar, como muito bem accentua o sr. Velhinho Correia no estudo que acaba de publicar, perdendo-se a ligação de Portugal com o Oriente por meio de barcos nacionaes, perder-se-ha toda a tradição portugueza que enche essas paragens e que se tem mantido, para nossa honra e gloria, atravez dos seculos. Ficarão sem communicação directa com a Patria, como teem estado até agora, colonias nossas importantissimas, que vivem em pontos diversos e em portos que são dos maiores emporios commerciaes do mundo. E' todo um passado que continuará a esborcar-se e é todo um futuro promettedor de immensas prosperidades que se sumirá se não lhe acudirmos a tempo.

O trabalho do sr. Velhinho Correia vem cheio de dados e informações preciosas, justificativos da necessidade de se crear quanto antes a navegação portugueza para os portos da India e de Timor, com escala por outros das colonias inglezas e do Japão. O seu plano para o problema obter a solução de que necessita é tambem muito interessante. A tudo quanto o sr. Correia diz, propõe e escreve, far-se-ha a referencia merecida, visto tratar-se d'uma questão da mais alta importancia, que não pode ser apreciada a correr.

Dr. Alexandre Saldanha da Gama

A chegada do seu cadaver a Lisboa

No comboio das 6 horas e meia chegou esta manhã, em «fourgon» armado em camara ardente, a urna contendo os restos mortaes do sr. D. Alexandre Saldanha da Gama, fallecido em Paris, e que era o logar-tenente do pretendente sr. D. Miguel II e chefe do partido legitimista. Na estação aguardavam a chegada do comboio, além dos filhos e genros do extincto, os srs. dr. Motta Brandão, Franco Monteiro, Antonio Mira, João Batalha e o rev. Benigno Fernandes, prior do Sacramento, que recebeu a urna, a qual foi transportada para um carro negro puxado a uma parelha, seguindo para a egreja de Santa Isabel, onde ficou depositada até amanhã, ás 14 horas, em que se realisa o funeral. A urna ficou collocada sobre uma eça rodeada de flôres naturaes e a egreja patente aos fieis. Organisaram-se os seguintes turnos constituidos pelas pessoas acima citadas, dr. Ferreira Cardoso, A. Campos, D. João Pereira Coutinho (Soydos), Sarmento e Albuquerque, conde de Azambuja, João Amado de Vasconcellos, A. Lisboa, dr. Ferreira Cardoso, Sarrea Prado, Antonio Albuquerque, D. João Coutinho, dr. Pinto Coelho, João Batalha, dr. Santos Farinha, dr. Sarmento Brandão, Raul de Noronha, Costa Affonso, A. Santos, Humberto Ferro, A. Trindade, D. Thomaz de Almada, Julio de Freitas e Norberto Anjos. A's 12 horas e meia de amanhã realisam-se exequias solemnes, officiando o rev. dr. Santos Farinha, acolytado pelos revv. dr. Pinto de Abreu, Joaquim Silva e beneficiado Borges e sendo mestres de cerimonias os revv. beneficiado Oliveira e Silva. A parte musical foi confiada á capella da Sé dirigida pelo maestro sr. Carlos de Araujo. Na capella-mór assistirão ás exequias os representantes da familia real exilada.

Segundo as praxes do partido legitimista não serão depostas corôas nem serão proferidas discursos.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

MUSICA

O concerto Blanch de amanhã

O maior acontecimento artistico e musical de ha muitos annos em Lisboa será a execução da celebre «Symphonia em ré menor», do grande compositor belga Cezar Franck pela Orchestra Symphonica Portugueza, no concerto d'amanhã no theatro Republica. Esta symphonia é considerada pelos criticos de todo o mundo a mais notavel que se tem escripto depois de Beethoven. Além d'esta obra colossal, figuram no programma «Oberon», de Weber; o preludio do 3.º acto do «Tristão» e «Isolda», a «Rapsodia hungara em Fá», de Liszt, o «Andante de Cassations», de Mozart, a «ouverture» do «Rienzi», de Wagner, e outras obras dos mais consagrados auctores antigos e modernos.

Concertos David de Sousa

No programma do de amanhã figuram os mais celebres compositores antigos e modernos, de varias nacionalidades, a principiar por Beethoven e a acabar em Berlioz, executando-se do primeiro a *Leonor* e a magestosa *Symphonia n.º 5* e da segundo a applaudida *Marcha hungara*, dando-nos ainda a orchestra, o *primeur* de um drama simphonico de Liatolf, *A morte de Robespierre*, de uma violenta intensidade, descrevendo o ultimo dia do terror em França.

Universidade Livre

Conferencia sobre historia patria

Continua esta collectividade a prestar um grande serviço á causa da educação popular, realisando uma serie de conferencias sobre a historia patria.

A'manhã, pelas 21 horas, effectua o professor sr. Agostinho Fortes a 3.ª conferencia d'esta serie, tratando o assumpto «Realeza e os Municipios», complemento da conferencia anterior.

A conferencia seguinte será feita pelo illustre professor de historia da Faculdade de Lettras sr. Oliveira Ramos, tratando da epocha dos descobrimentos.

Criminoso que tenta fugir

Pelo chefe da policia de emigração clandestina sr. Barros Lima, foi preso Adelino Filippe d'Oliveira, que pretendia embarcar para a America a bordo do paquete «Roma», estando pronunciado na comarca de Mangualde d'onde é natural.

Instituto Commercial
Pereira de Sousa
Abertura de novas classes em todos os cursos
AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 53, Lisboa.

Festas associativas

Grupo dramatico Lisbonense. — Realisa-se amanhã n'esta florescente collectividade uma «soirée» dançante abrilhantada pela pianista D. Maria Candida da Costa Ribeiro, com grandes surprezas e attractivos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

THEATROS

No Nacional representa-se amanhã «O condemnado». Na segunda-feira é a festa do estimado camaroteiro Gouveia Pinto com «D. Perpetua que Deus haja» e na terça-feira é a «première» da comedia «O filho perdido».

—Para a «matinée» de beneficencia que em breve se realisará no Eden Theatro deu o seu concurso o actor Nascimento Fernandes. Como se sabe, n'esse espectaculo tomam parte os cavalleiros Casimiros e o bandarilheiro Manuel dos Santos.

—No theatro do Gymnasio activam-se os ensaios da peça franceza «Os tres noivos da Germaan», traduzida por Mello Barreto da comedia «Charrette anglaise».

—No Salão Foz continuam em pleno exito as artistas La Bilbainita e La Oriental, assim como as irmãs Obiol na sua creação «La poupée».

—Ha amanhã «matinée» no Salão da Trindade e na terça-feira estreia-se a pellicula «Mysterios do harem», em 6 series, 12 partes.

—No theatro do Povo realisa-se hoje a primeira representação da revista «Amor bohemio», original de Ali-Bibá, musica de Raul Portella. Completam o espectaculo fitas animatographicas e a revista «Aguenta que é serviço».

A chegada do "Peninsular,,

O que com elle se passou no Funchal

Procedente dos portos da Africa entrou hontem á noite em Cascaes, onde ficou, o paquete «Peninsular», da Empreza Nacional de Navegação. O «Peninsular» entrou hoje a barra pelas 8 horas e veiu atracar ao caes da Areia poucos minutos antes do meio dia, sendo ali aguardado por muitas pessoas. A bordo vieram 34 passageiros de 2.ª classe e 38 de 3.ª, entre os quaes 4 praças do exercito e o ex-condemnado Julio Pedro, que terminou a pena a que fôra condemnado e que cumpriu em Loanda. Traz um importante carregamento de generos coloniaes, não só para Lisboa, como para o Porto e outras praças do paiz.

Muitas das pessoas que ali estavam aguardavam os passageiros a fim de por elles saberem o que se passára no Funchal por occasião do ataque dos submarinos allemães contra aquella cidade.

Segundo o que apurámos por alguem com quem conversámos, o «Peninsular», tendo sahido de S. Vicente de Cabo Verde, fundeou no dia 4 do corrente na Madeira, dia immediato áquelle em que se deu o ataque.

O sr. Lopes da Silva, velho lobo do mar, diz-nos mais tarde o mesmo e conta-nos mais o seguinte:

—Só na Madeira soubemos do que succedera. Fizeram-nos signaes para não fundear, mas esses signaes apenas os vimos quando já estavamos no porto. Um representante da empreza que veiu a bordo contou-nos tudo e tendo nós ainda avistado os mastros e as chaminés dos navios que tinham sido torpedeados.

Quando fundeámos ainda foi visto um submarino para o lado sul, sendo n'essa altura feitos signaes de terra para o «Peninsular» se fazer ao largo.

O sr. Lopes da Silva narra-nos factos que o publico já conhece e acerescenta que o bombardeamento surprehendeu a população do Funchal, a ponto de quando chegou o «Peninsular» ninguem querer arriscar-se a ir a seu bordo. Passada, porem, a primeira impressão de terror, tudo serenou e a normalidade restabeleceu-se. O que ficou indelevel foi a impressão das mortes na tripulação da canhoneira franceza, cujo paiol rebentou esfacelando os tripulantes o material explosivo que ella continha.

Relativamente aos prejuizos materiaes causados pelo bombardeamento, o sr. Lopes da Silva diz que as peças do submarino não tinham grande alcance, produzindo apenas um rombo na parede d'uma fabrica de moagem e pequenos destroços n'um muro do caes.

No mesmo dia da sua chegada, o *Peninsular* sahiu para Lisboa, desviando-se da linha de navegação, por caminho mais longo, o que demorou a viagem, que decorreu sem incidente. Durante a derrota foram encontrados bastantes vapores de vela.

São, ao todo, vinte os mortos naturaes da madeira: 8 fragateiros, 2 empregados da casa Blandy, um dos quaes de nome Teixeira, e os restantes descarregadores de carvão.

A bordo do *Peninsular* veiu de S. Thiago um casal de camellos para o Jardim Zoologico.

Salão da Trindade
DE QUEM É A MULHER?
E' o "film,, mais sensacional que tem vindo a Lisboa e que se está exibindo n'este salão
AMANHÃ 11:000 metros de fita! — COLLOSSAL MATINÉE dedicada ás creanças da capital — AMANHÃ 11:000 metros de fita!
TERÇA-FEIRA, 12
Mysterios do harem
6 series—12 partes

Jardim Zoologico

Devido á baixa temperatura, o hipopotamo tem-se conservado recolhido na casa, que é aquecida e onde tem sido visto.

A'manhã, tambem o notavel pachiderme se encontrará exposto nas mesmas condições; mas, como a concorrencia será maior, a entrada, na casa, só poderá fazer-se por grupos alternados de 25 pessoas.

Pelas 15 horas, e junto da installação do hipopotamo será vendido a quem mais offerecer, o corpulento cão de guarda doado pelo sr. Alfredo de Brito ao grupo dos Amigos do Jardim, para cujo cofre reverterá o respectivo producto.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31	30 1/8
Londres, 90 div.	31 1/2	—
Paris, cheque	$83,8	$83,8
Hollanda, cheque	$66	$66,5
Madrid, cheque	1$74,5	1$75,5
Suissa, cheque	$94,5	$96
New York	1$62	1$63
Rio s/Londres	11 15/16	—
Libras	7$50	7$60
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	con
Tit. de 1:000$	38,70	—
» » 500$	38,70	—
» » 100$	39$50	—

Externas: 1.ª serie, 82$ e 2.ª, 80$50.

Acções: Ultramarinas, assent. 143$50; Aguas, 86$50; Credito Predial, 21$50; Moagem (nova) 64$80, Tabacos, coup. 97$.

Obrigações: Aguas, desconto, 80$; Prediaes, 6 0/0, serie A, 92$, Norte e Leste, 1.º grau, 78$; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 86$ e tit. 5, 84$20.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 573—End. tel. Corretorivo

ULTIMA HORA

Situação politica

Boatos que circulam sobre varias formulas a adoptar nas altas regiões

A insistencia dos boatos de crise ministerial tem dado logar á divulgação de possiveis soluções, todas ellas variando conforme o paladar politico, de quem as espalha. Assim, não falta quem julgue viavel a constituição, dentro de um curto praso, d'um gabinete partidario, democratico ou evolucionista, pretextando-se que é essa a unica forma da acção governativa adquirir a homogeneidade e a decisão que as circumstancias impõem. Gabinete democratico ou evolucionista, não deixaria de ter — tambem se diz — o indispensavel apoio parlamentar.

Supponmos que essas boatos não teem sombra de fundamento. Nem um nem outro d'aquelles dois partidos se sugeitariam a assumir exclusivamente as responsabilidades do poder. A solução, de resto, em nada remediaria as difficuldades presentes. As deficiencias que se notam na acção do actual governo não teem a sua origem na ligação dos dois partidos. Muito pelo contrario, essa junção de forças politicas só poderia dar-lhe força e prestigio perante o paiz.

Fala-se tambem na organisação de um certo governo nacional, especie de arremedo d'uma formula já experimentada quando a situação politica era totalmente diversa do que é hoje. Não nos parece que corram os tempos propicios para experiencias anodinas, para a entrada no governo de individualidades que não possuam opiniões bem definidas perante as graves exigencias do momento que passa.

Por ultimo, e para nos fazermos echo de todos os boatos que circularam nos *mentidéros* da intriga nacional, accrescentaremos ainda que se rumoreja para ahi de bocca em bocca a possibilidade de se formar um governo de caracter militar, ao qual seria especialmente attribuida a funcção *de metter isto nos eixos*.

Como se conseguiria isso? Por qualquer acto de força, que seria a derivante d'uma «revolução» gorada ha pouco tempo. E'escusado dizer ao leitor que este boato é o menos verosimil de todos, e se lhe fazemos referencia é precisamente para salientar a sua impossibilidade. Se ha, como se assegura, manejos n'esse sentido, elles estão destinados, não dizemos já a um fracasso ruidoso, mas simplesmente a não passarem de silenciosos manejos.

Os boatos de crise tomaram consistencia porque ninguem se capacita de que os trabalhos e as meditações dos actuaes ministros correspondam ás imperiosas necessidades do momento. Nunca chegam a tempo as providencias que elles tomam

Não obstante, o governo tinha tomado energicas providencias para collocar as costas da Madeira ao abrigo d'uma surpreza.

Mas tudo se resolverá sem a adopção de formulas inconsistentes, inopportunas ou perigosas. A nossa situação é a d'um povo que está em guerra. Pois que as deficiencias da acção governativa se corrijam, quando a annunciada crise estalar officialmente, sem se pôr de parte essa idéa.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras. — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

A attitude dos Estados Unidos

PARIS, 8.—Os Estados Unidos consideram a nota allemã sobre o *Arabic* insolente e de má fé.

A secretaria dos estrangeiros em Washington mostra-se irritada, mas o presidente Wilson entende que sobre o assumpto não se deve tomar qualquer precipitada resolução.—(Americana).

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

NOTAS DIVERSAS

A Junta do Credito Publico, em sua sessão de hoje, resolveu mandar annunciar a abertura do pagamento dos encargos da divida externa a vencer em 1 de janeiro proximo, tanto em Portugal como nas praças estrangeiras onde esse pagamento se realisa actualmente.

Pelas 18 horas reuniu no palacio de Belem o conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado. Em seguida realisou-se a assignatura presidencial.

—Em visita ás unidades aquarteladas no norte do paiz seguiu esta noite o sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante, capitão sr. Florentino Martins.

—Com o sr. ministro da marinha estiveram hoje conferenciando os srs. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, Victorino Godinho, capitão de mar e guerra Athougia Pinto Basto e Jayme Thompson.

—A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal foi hoje recebida pelo sr. ministro da marinha, a quem pediu o estabelecimento d'uma carreira decenal de paquetes entre a metropole e a Madeira e Açores.

O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho respondeu que o assumpto já estava sendo estudado, e que o pedido agora feito seria tomado na devida consideração.

—A seu pedido vae ser exonerado do cargo de chefe do gabinete do sr. ministro da marinha o capitão de fragata sr. Manuel Eduardo Correia, sendo nomeado para exercer o referido cargo o capitão de fragata sr. Jorge Fradesso de Salazar Moscoso.

—Esteve conferenciando com o sr. ministro das finanças o capitão sr. Christovam Ayres.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Navegação para o Brazil

O sr. ministro do trabalho levou hoje ao conhecimento do conselho de ministros as propostas de navegação para o Brazil. Já dissemos que uma foi apresentada pelo Banco Nacional Ultramarino e outra pela Companhia Maritima Portugueza. A terceira é assignada pelo sr. Manuel Consciencia.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
—MEDICINA GERAL—
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419.—Norte)

Paquete "Britannia,,

O paquete «Britannia» não vinha a Lisboa. Sahira hoje de manhã do nosso porto.

O numero de naufragos desembarcados em Villa Nova de Milfontes é de 23 e não de 17.

Instrucção Militar Preparatoria

Os exames de aptidão militar

Teem-se realisado durante estes dias, no quartel de cavallaria 4, sob a presidencia do coronel sr. Thomaz de Sousa Rosa, os exames d'aptidão militar de diversos alistados em Sociedades de I. M. P., como determina a lei n.º 623 de 23 de junho findo. A Sociedade n.º 1 apresentou 100 alistados dos que vão ser incorporados no exercito em janeiro; a n.º 2, 2; a n.º 4, 28; a n.º 5, 20; a n.º 9, 25; a n.º 15, 2; a n.º 16, 1; a n.º 21, 11; a n.º 26, 13.

Sociedade n.º 1.—N'esta patriotica corporação funciona hoje, ás 21 horas, a aula de esgrima; amanhã, ás mesmas horas, ha ensaio da banda de musica para todos os executantes. No domingo, ás 9 horas em ponto, teem de apresentar-se em Sapadores todos os instructores, alistados da 1.ª e 2.ª secções, ciclistas, estafetas, corneteiros, etc., sendo castigados os que faltarem, os que não forem pontuaes e os que não satisfizerem as quotas em dia.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Dr. Marreiros Neto

O seu funeral

Da casa da sua residencia, sahiu esta tarde para a estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste o funeral do deputado sr. dr. Marreiros Netto, cujo fallecimento hontem noticiámos. Sobre o feretro foram depostas 5 corôas offerecidas pela familia. No cortejo encorporaram-se os srs. Costa Leme, representando o sr. presidente da Republica; Manuel Serras, pelo sr. presidente do ministerio; ministros das finanças, estrangeiros e trabalho; Antonio Mantas, pelo ministro do fomento; Leotte do Rego; deputações do Senado e da Camara dos Deputados; deputados e senadores, amigos intimos, etc.

Na estação foram organisados 4 turnos, sendo o funeral dirigido pelo sr. dr. Sant'Anna Leite.

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**
Mostra a analise bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Politeama
Telephone 1.?28
Quarto concerto d'assignatura
Domingo 10 de Dezembro de 1916
A's 3 horas da tarde
Grandioso concerto symphonico
pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de
David de Sousa
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig
Programma
PRIMEIRA PARTE—«Leonor» n.º 3, Beethoven; «Poema symphonico», Glazounow.
SEGUNDA PARTE—«Symphonia» n.º 5, Beethoven: 1) Allegro com brio, 2) Andante con molto, 3) Scherzo, 4) Allegro, Presto, Sem interrupção.
TERCEIRA PARTE—«Morte de Robespierre» drama symphonico, Litolff; 1.ª audição «A la Balalaika», Gotschtkoff; «Berceuse» (orchestra de arco), Schmidt; «Marcha Hungara», Berlioz.
Preços
Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$100; Avant-scena 1.ª 7$000; Avant-scene, 2.ª 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$00; Balcões de 2.ª 60.
Promenoir 250 e Geral 200 rs.
Todas as noites ás 7 1/2 horas A Moeda Quebrada—o melhor «film» em series.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

EXPOSIÇÃO D'ARTE

Abre na segunda-feira, no Salão Piccadilly, ao Chiado, uma exposição das ultimas producções artisticas do malogrado pintor João Cabral, promovida pela sua viuva, a distincta soprano lyrica madame Africa Cabral.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA

E' amanhã o ultimo dia em que está aberta esta exposição, na Sociedade de Bellas Artes, rua Barata Salgueiro, a quem ainda a não visitou deve aproveitar este dia.

Aos 375 esplendidos trabalhos que alli havia, juntaram-se agora mais dois quadros para serem vendidos em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas, e portanto, mais uma razão para que o publico vá apreciar os trabalhos expostos.

A exposição abre ás 11 e fecha ás 17 horas, definitivamente.

JANTAR-CONCERTO

Ao realisado no Grande Hotel d'Inglaterra assistiram as srs.:

Viscondessas Levandi e da Tangil, madame Crotti e filha, madame Milano, Mlle Brulier, madame Berg, Mme Frederico Monteiro, Mme Kesner, Mme Cunha Mattos, Mme Anna Maxima dos Santos Elvas, Mme Salaberre, Mme J. C. Nascimento, Mme Moreno, mlle Luiza de Sousa, Mme Guilhermina Santhiago, e os srs. Visconde Levanni, dr. Virgilio Dias Robello, mr. Berg, mr. Frederico Monteiro Kesner, Cunha Mattos, conde da Ribeira Grande Salaberry Nascimento, mr. Briant, Antonio Franco, mr. Gabel, Lamb, Canhão, Carlos Rodrigues, Enrico Reis, Avelino Vieira Braga, mr. Manuel Correia, José Augusto Dias, José Borges Flores, Viriato Barros, Carlos Costa Pereira, Benjamim Mario Costa, mr. Charles Borgeand, Charles Goodall, mr. C. Nascimento, dr. Alfredo Torres, mr. Blanchet, mr. Handré Harpmann, mr. Oliver, mr. Meyer, mr. Kubly, Yves Loquen, mr. Kroser, José dos Santos Elvas, Adelino Ca Silva Nunes, Manuel Rebello Junior, José Maria R. do Couto, Antonio dos Santos.

Amanhã, novo jantar-concerto.

CASAMENTOS

Realisa-se ainda este mez em Paris o casamento do sr. J. A. Silva Graça, director e proprietario do «Seculo», com a viuva do proprietario de «Le Siècle» de Paris. Será padrinho o sr. dr. Magalhães Lima, que por esse motivo não regressará tão cedo a Lisboa.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Francisco Luiz Torres, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 14 horas, sahindo da rua Passos Manuel, 24, rez do chão, para o cemiterio oriental.

Jantar de despedida

No Francfort Hotel foi hontem offerecido um jantar de despedida por alguns amigos ao capitão do estado maior sr. Victorino Godinho, que faz parte da divisão de Tancos e que parte brevemente para França.

Estavam os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Antonio Macieira, Pedro de Castro, Miguel Crespo, Malm Magalhães, Clemente Gomes, Adolpho Coutinho, Francisco Mendonça, Beça de Carvalho e Godinho do Amaral, tendo-se trocado brindes muito cordeaes.

Na Escola de Musica

Na Escola de Musica, realisou-se esta tarde a distribuição de premios e subsidios aos alumnos mais distinctos. O acto decorreu com o costumado brilhantismo, tendo assistido a elle, como representante do sr. ministro da instrucção, o sr. dr. Alvaro Machado.

O programma da sessão e do concerto executou-se integralmente.

O sr. Francisco Bahia, illustre director da Escola, proferiu uma allocução agradecendo a presença do representante do ministro e recordando, a largos traços, a historia d'aquelle estabelecimento, ao qual centenas de familias devem hoje a sua razão de viver e de onde sahiram os que constituem as duas brilhantissimas orchestras que hoje na capital se exibem, rivalisando com as melhores do estrangeiro.

A frequencia da Escola quasi tem duplicado nos ultimos cinco annos. O sr. Bahia expoz tambem as condições financeiras do estabelecimento que dirige e que não sobrecarregou a fazenda publica, pedindo para elle toda a protecção do Estado.

O illustre director da Escola de Musica leu tambem o respectivo relatorio annual.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao sr. José Antonio da Silva, morador na rua Nova do Almada, 46, 4.º, na occasião em que se encontrava na egreja da Conceição Nova, roubaram uma corrente, o relogio de ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 100 escudos.

PITTA & C.ª — Camiseiros — Artigos de novidade
195, R. Augusta, 197—Teleph. 1.584

A Serra da Estrella

Termina amanhã a exposição de photographias—Um pavilhão da Propaganda de Portugal para os seus socios

O exito da exposição de photographias, obtidas no verão, dos mais celebres pontos da Serra da Estrella, effectuada na montra do «Ultimo figurino», ao Chiado, foi muito além de tudo o que se calculava. Esse facto deve ter compensado sufficientemente o illustre amador, auctor dos *clichés*, que é ao mesmo tempo um dos mais apaixonados propagandistas das bellezas da nossa principal montanha, tão digna de ser visitada como algumas das mais celebres do estrangeiro. A exposição termina amanhã, devendo ser seguida d'outra, a effectuar na primavera, de photographias obtidas no inverno, e nas quaes, é claro, predominará a geleira.

A Serra da Estrella está sendo, cada vez mais, o ponto para onde convergem as attenções do turismo nacional. O numero dos excursionistas que a visitam sobe constantemente, motivo porque as commodidades que os viajantes ali devam encontrar se multiplicam de anno para anno. Não querendo, de maneira nenhuma, deixar de contribuir com o seu esforço para que a nossa mais imponente montanha se vulgarise o mais possivel, a Sociedade Propaganda de Portugal tomou uma resolução que merece os maiores applausos. Foi ella a de secundar com o maior enthusiasmo a iniciativa do sr. dr. Francisco Rampona, seu socio, para ser construido, em plena cordilheira dos Herminios, um pavilhão onde os socios da Propaganda que visitem a Serra, encontrem abrigo facil e commodo.

Esse pavilhão, todo de alvenaria, ficará situado a 1:500 metros de altitude e terá alojamentos para 20 pessoas, garage, cosinha separada, etc., e deve estar concluido no fim do proximo anno. Trata-se, como se vê, d'uma especie de refugio para todos os socios da Propaganda que visitem a Serra da Estrella e queiram demorar-se por lá alguns dias. E' um melhoramento da mais alta importancia para a imponente região de turismo que elle vae servir. Por o levar a cabo, merece a Propaganda de Portugal todos os louvores e elogios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Romance de um rapaz pobre»

Da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, recebemos o 127.º volume da «Collecção Horas de Leitura», «Romance de um rapaz pobre», a conhecida obra de Octavio Feuillet, traduzida com o maior escrupulo por Henrique Marques Junior.

Genero de litteratura romantica, nem por isso deixa esse romance de agradar ás almas sentimentaes, fazendo-nos a sua leitura esquecer durante algumas horas das tristes realidades da vida.

E quem não tem ainda, embora bem escondido n'u mrecanto da alma, um pouc ode sentimentalismo?

A edição, ocioso é accrescentar, como todas as da conceituada casa, é cuidada e elegante.

«O problema therapeutico da tuberculose»

Em segunda edição, da livraria Classica Editora, sahiu este livro do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, cuja primeira edição foi feita em 1910, em S. Paulo.

Além d'uma carta do sr. dr. Luiz Pereira Barreto, eminente clinico brazileiro, contém o livro doze capitulos, intitulados: Contagio e prophylaxia; o bacilo de Koch Transformismo microbiano; Espontaneidade morbida e microbiana; Tysica e tuberculose; Tuberculinas; Exsudados curativos; Curabilidade da tuberculose; Axite tuberculosa; O factor individual em therapeutica; Pneumathorax e tuberculose; Autotherapia.

Do valor do livro não precisamos dizer, sabendo-se, como se sabe, que o sr. dr. Bettencourt Rodrigues é um clinico distincto.

CLASSES QUE RECLAMAM

Praças da guarda fiscal

As praças da guarda fiscal não estão satisfeitas com o ultimo decreto, que, diz-nos uma commissão que nos veiu procurar, parecendo aos menos entendidos que as favorece, antes as prejudica.

Da longa exposição que nos foi feita, dois pontos principaes avultam, em que concretisam as reclamações das praças da guarda fiscal e que são as seguintes:

Primeira: que as praças de 2.ª classe tenham o vencimento fixo de 15$00 mensaes e que ás que contam mais de 10 annos se dê 16$50.

Segunda: que seja abolido o desconto que se lhes faz do terço do vencimento, assim como do subsidio de residencia quando as praças estão detidas, desconto que em nenhuma outra corporação se faz.

São estas, como dizemos, as principaes reclamações que as praças da guarda fiscal apresentam. Quasi todas essas praças são homens que constituiram familia e que luctam com grandes difficuldades, principalmente no momento presente, em que a carestia da vida se aggrava dia a dia.

Militam em favor da guarda fiscal os serviços desinteressados e bem d'alma que essa corporação tem prestado. Justo nos parece, pois, que se attendam os seus pedidos.

A EUROPA
Companhia de Seguros Terrestres e Transportes
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 600.000 Escudos
Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º
Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

Salão Foz

Danças portuguezas

Ultimamente teem causado n'este Salão, onde se reune a Lisboa distincta, um verdadeiro exito as danças portuguezas que a insinuante bailarina Bilbainita adoptou á sua mimica prodigiosa com uma delicadeza e perfeição incomparaveis. Essas danças são inspiradas nas mais bellas canções populares, admiraveis pela leveza e pela simplicidade, e scintilam na doçura d'um perfumado enlevo. São todas ellas profundamente caracteristicas, estylisadas na mais acentuada ingenuidade, com todos os pormenores d'uma raça de poetas e de sonhadores. Adaptando ás danças os trajes campezinos, a Bilbainita transforma-se e dá-nos, na travessura dos seus olhos negros, e na meiguice do seu interminavel sorriso, o typo genuinamente portuguez. As danças portuguezas apresentadas pela grande bailarina são um numero magnifico, de realce e de inconfundivel belleza.

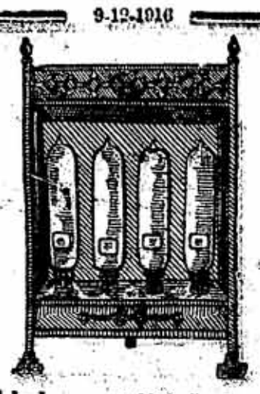
Hoje novamente o apresenta Bilbainita que todo o publico acolhe em applausos delirantes. E' ainda do programma a apresentação da formosa e distincta couplettista La Oriental, e bem assim a das irmãs Obiol que as creanças, especialmente, recebem com a fresca e risonha alegria da sua edade de ideaes. Além d'estes numeros magestosos o Salão Foz tem ainda no seu programma excellentes «films», e um brilhante concerto pelo sextetto.

Continúa despertando o maior interesse o proximo concerto symphonico em que serão executadas obras de compositores notaveis. Não é, pois, exagerado, como a muitos parece, o dizer-se que os espectaculos no Foz teem qualquer coisa de novo e de artistico.

Reclamações operarias

Os operarios da Casa da Moeda reuniram esta tarde na secção de fundição d'aquelle estabelecimento, para resolverem sobre a maneira de formular ao governo um pedido de melhoria dos seus vencimentos.

Accordou-se em solicitar melhoria de situação, attendendo ás difficuldades da vida originadas pela carestia dos generos.



Telephone n.º 2488 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A CAMINHO DA VERDADE

Uma resolução do ministro Painlevé e uma deliberação da União das Sociedades Francezas de Instrucção M. Preparatoria

Não ha que fugir!...

A verdade tinha de apparecer mais dia menos dia, e as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria tinham de alterar um pouco o seu programma, a querer fixar a sua estabilidade e a querer cumprir a sua missão, que julgamos ser a de preparar, o melhor possivel, os mancebos dos 17 aos 20, para depois d'esta edade, então no regimento, se transformarem em bons soldados.

Assim, essa preparação tinha de ser pelo rob stecimento physico. Toda a «militarisação precoce» antes da formação integral do individuo, em força e resistencia corporea, de nada serve.

Já o começaram a comprehender as Sociedades Francezas de Preparação Militar, que, durante o anno de 1915 e ainda muitos mezes de 1916, quizeram reagir contra a corrente de protesto feito pelos pedagogos, pelos hygienistas e pelos sportivos á «militarisação precoce» e á já celebre lei Cheron.

E vejamos o que já começaram a comprehender esses «teimosos» ou, peor do que isso, esses «cabeçudos»...

Necessitando revigorar a sua propaganda porque perdiam terreno na opinião publica e escasseavam os alistados, encheram as ruas de Paris com cartazes berrantes.

O que dizem esses «placards»?

Que a União das Sociedades de Preparação Militar volta emfim ás ideas de educação physica e moral, tal como os sportivos e os pedagogos desejam! Ora ainda bem, e era por ahi que deviam ter começado.

E' uma conversão que os bem intencionados hão de applaudir. Resta que essa educação seja feita com methodo, com prescripção scientifica e dirigida por homens competentes.

Ao mesmo tempo, que a União das S. P. M. tomam outro rumo, o illustrado ministro francez da instrucção publica e o grande mestre da Universidade, sr. Painlevé, ordenavam a creação de uma:—Commissão encarregada de estudar a reorganisação da educação Physica no ensino.

E' ainda a verdade a triumphar!...

O sr. Painlevé comprehendeu que no meio da tormenta que o seu paiz atravessa, não havia razões para se não preocupar com os graves problemas da solução dos quaes depende o futuro da França e o logar preponderante que, depois, ella ha de tomar no concerto das nações. Assim o diz, com enthusiasmo, o grande jornalista Henri Desgranges, que, ao encarecer essa importante resolução do seu ministro, diz:

«...Emfim, vamos preoccupar-nos com os nossos corpos; vamos emprogar-nos a modelal-os. Emfim, a educação physica, respeitada, vae transformar os nossos filhos em tão vigorosos, que como os spartanos faziam aos seus, se possam mergulhar impunemente nos rios gelados. Vamos preparar utilmente forças jovens para o serviço da Patria. Vamos entregar ás casernas jovens deuses, poderosos e musculados, promptos para todas as fadigas, para todas as coragens, para todas as iniciativas, para todas as audacias, sem que haja outra vez a vergonha de offerecer á França eterna todos os dejectos de Humanidade, que no temor de serem arregimentados, se precipitavam, nos ultimos tempos, para alistamentos especiaes.

«Mas isto não é tudo! Vamos dar aos ignorantes a prova facil de que o homem é superior quando se duplica de um bom animal e que é indispensavel para que o seu cerebro produza, que todos os seus orgãos estejam em perfeita saude...»

Vamos, senhores da minha terra, que tratam, organisam e dirigem assumptos identicos, meditem nas palavras que ahi ficam...

Notas do dia

O dia de amanhã na Amadora

E' dia grande o de ámanhã para a Amadora.

O seu «team» de «foot-ball», que mais ou menos homogeneamente organisado, se atreveu a inscrever-se nas 4.as alligorias do campeonato de Lisboa, combate no magnifico campo dos Recreios Desportivos, um adversario para quem a victoria é companheira fiel da sua apresentação.

Referimo-nos ao 4.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica, campeão da cathegoria ha varias epochas.

O desafio está marcado para as 2 horas da tarde, mas meia hora antes, reunem todos os jogadores da Amadora, os dos «teams» de menor cathegoria e os «reservas» para se photographarem com o capitão geral sr. Clyde Barley.

A victoria do Sport Lisboa e Bemfica está indicada perante todos os prognosticos, mas os rapazes da Amadora, animados pela sua recente victoria sobre o Pena Foot-ball Club, esperam resistir o mais que poderem, querendo levar o seu esforço até á egualdade. E a mais não pretendem...

Depois do desafio vão animar-se os «courts» de «tennis» e o «rink» de patinagem, havendo á noite espectaculo no Salão de Festas.

* * *

O «gymkana» automobilista

Continuam a receber-se as inscripções para esta interessante prova annunciada para o proximo domingo 17, no Stadium de Lisboa, organisada por uma commissão de «sportsmen» de que sabiamos fazer parte o nosso activo camarada de jornalismo Joaquim Victal, mas que os jornaes da manhã dão tambem formada pelos srs. Xavier d'Almeida e José Duarte.

As ultimas inscripções foram as seguintes:

Frederico do Vasconcellos ‖ «Delage»
Arthur Villar ‖ «Alba»

A inscripção mantem-se aberta nas «garages», segundo as condições já por vezes annunciadas e nas mesmas «garages» ha notas sobre os percursos a realisar, que são interessantes, difficeis e apropriados para os «chauffeurs» amadores demonstrarem a sua pericia na condicção dos carros.

* * *

O dia de ámanhã no Sport Lisboa e Bemfica

O sr. presidente da Republica visita ámanhã, domingo, as novas installações do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira, que são installações apropriadas para séde d'um poderoso club, que no registo dos seus socios tem cerca de mil pessoas e que, pelos seus feitos sportivos, conseguiu extrema popularidade.

No mesmo dia o club terá uma banda de musica a alegrar os seus recintos e promoverá a realisação do torneio de «hockey» e de «gymkhana», que o mau tempo impediu que se realisasse no ultimo domingo.

Atravez do mundo

Onde param ciclistas e motociclistas

W. J. Bailey, o celebre campeão inglez, está actualmente sargento-major do estado maior do Army Service Corps.

—A exposição annual do Ciclo e do Automovel de Chicago, abre de 18 de novembro e fecha a 18. Por essa occasião haverá corridas nas quaes devem figurar Kramer, Grenda, Mac Namara, etc.

—T. E. Greene, o motociclista inglez muito conhecido, está conductor na secção de Transportes mechanicos do Army Service Corps.

Algumas anecdotas

Elle bem tinha razão!...

Um conhecido a sympathico empregado bancario, J. C. N..., não podia acreditar que o jogo de «foot-ball» fosse coisa interessante e disputia sobre o caso, ameudadas vezes, com os seus collegas. Estes lá conseguiram um dia que elle fosse até a um campo, em dia de desafio, para que mudasse de opinião. J. C. N... com o seu encantador filhinho pela mão marchou para o campo, onde as phrases do jogo decorriam com extrema animação. Sentou-se, mas como se fosse por artes diabolicas, mal o fez, véio uma bola, puchada com extraordinaria violencia, sahe fóra do campo e bate-lhe em cheio no seu lindo côco, novinho em «folha», comprado na véspera...

O homem vendo o penante n'um «finalgo», ergue-se enfurecido, mostra os punhos cerrados aos jogadores e sahe gritando:

—Eu bem tinha razão!... Isto é jogo de selvagens!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

Com o bello tempo que vae fazendo, tem estado animadissimo o picadeiro da Escola de Educação Physica, preparando-se os amadores para os seus passeios de regresso. A'manhã, domingo, devem ser numerosas as sahidas a cavallo, aproveitando os frequentadores da Escola a amenidade dos dias e as excellentes montadas de que a Escola dispõe.

Os amadores de patinagem tambem teem ámanhã o seu dia na escola, pois que o «rink» está aberto e patente todo o dia, e á noite effectua-se a habitual reunião elegante das quintas e domingos, sempre distinctamente frequentada.

Continuam animadissimos os cursos de esgrima, equitação, dança, gymnastica sueca, etc.

«Matinée» no Gymnasio Club

E' ámanhã que a direcção d'este importante club realisa uma bella festa sportiva, em «matinée», pelas 14 horas, seguida de baile.

O programma é o seguinte:

1.ª parte: Final d'uma prova de esgrima de espada e distribuição de premios.

2.ª parte: Apresentação da numerosa classe de gymnastica applicada, dirigida pelo professor sr. Carlos Martyres.

3.ª parte: Baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso.

Tiro aos pombos

Os bellos dias que teem feito devem concorrer sobremaneira para o brilhantismo da «poule» inaugural de tiro aos pombos que se realisa ámanhã, no Stand de Palhavã. A entrada é unicamente reservada aos socios e convidados.

Sport Lisboa e Bemfica

Jogam no proximo domingo, 10, ás 15 horas, o 1.º e 2.º grupos d'este club. Os jogadores do 1.º grupo devem apresentar-se de camisolas encarnadas e os do 2.º de camisolas brancas.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — O condemnado.

REPUBLICA — A's 15 — Concerto — A's 21 — Ao telephone — A bisbilhoteira.

GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.

TRINDADE — A's 20,15 e 22,15 — Fava rica.

APOLLO — A's 14,30 — Matinée — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.

AVENIDA — A's 14,30 — Matinée — A's 21 — O reisinho.

EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.

Politeama — A's 15 — Concerto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colyseu, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo, Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Livre Pensamento

Sessão de propaganda em Santarem

Promovida pela Associação do Registo Civil, por intermedio do seu delegado em Santarem, sr. Feliciano Gervasio Marques, realisa-se amanhã, como já noticiámos, uma sessão de propaganda em que tomarão parte, além de varios oradores locaes, os srs. José Lino da Silva, Viriato Ferreira Chaves e Augusto José Vieira, que partem de Lisboa no comboio das 8 horas e meia.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
— ADVOGADOS —
Rua Nova do Almada, 49
Telephone 2.459.—C.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

240.000$00
Grande loteria do Natal
Em 22 de dezembro
Premios maiores
240.000$, 30.000$
10.000$
Bilhetes a 100$; vigesimos a 5$; quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.
Pedidos a
D. E. Gouveia & Silva
Sua. Manuel Alves da Silva Neves
Rua da Assumpção, 84-86
(Proximo á rua do Ouro)
Telephone 3630

CIGARROS JORRO
A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2165

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. do Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	2$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	8$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Anrificações (obturações em ouro) desde	2$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$50
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$50
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde.
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDIDENTAL

Está completo
O sortido
das novidades
para a estação

Registado em todos os paizes da Europa
Cabide-manequim n.º 4

E' a Casa dos "Cabides-Manequins,
E' a Casa dos "Colletes de phantasia, quem tem os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.
SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS
Uma visita a titulo de curiosidade á casa
A. PINTO DE FIGUEIREDO
113, Rua Augusta, 115—Telephone 942-C

GRANADA
Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado — GRANADA — que all tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.
Deposito
Drogaria
Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA
MARCA REGISTADA

soldado que desde o principio da conflagração occupára o logar de secretario de Estado da guerra. A's 7 horas e meia da tarde de 5 de junho, o cruzador-couraçado «Hampshire», commandado pelo capitão H. J. Savill, seguia ao longo da costa oeste das Orkneys, a caminho para a Russia, paiz que lord Kitchener com o seu estado maior ia visitar em missão official.

Seguiam tambem a bordo o tenente-coronel C. A. Fitz Gerald, secretario militar particular de lord Kitchener; o brigadeiro general W. Ellershaw, official que se havia distinguido em França nos primeiros mezes da guerra e fora, depois occupar diversos logares no ministerio da guerra; mr. H. J. O'Beirne, diplomata, antigo conselheiro d'embaixada em Petrogrado e durante um breve periodo em 1915 ministro em Sofia, e sir H. F. Donaldson e mr. L. S. Robertson, do ministerio das munições.

Pelas 7-45' da tarde, o «Hampshire» bateu n'uma mina e começou a metter agua pelos ovens, adornando a bombordo. Era evidente que o cruzador recebera avarias importantissimas e o capitão Savill deu as ordens necessarias para o navio ser abandonado.

Todos tomaram os seus postos, mas o mar era grosso, difficultando os trabalhos de salvamento.

Esforços se fizeram, sem resultado, para deitar ao mar alguns barcos, partindo-se um d'elles quando ia a meio caminho e cahindo ao mar os que n'elle iam.

Foi uma infelicidade que dois destroyers que tinham sido designados para acompanhar o «Hampshire» houvessem sahido uma hora antes, tendo o capitão Savill sido obrigado a levantar ferro cêrca das 7 horas, devido ao máu mar.

Pelas 8 horas, ou seja cêrca de 15 minutos depois de ter batido na mina, o «Hampshire» afundou-se. Logo que a noticia do acontecimento foi recebida pelas auctoridades navaes, destroyers e barcos-patrulhas foram enviados para o local do desastre e automoveis começaram a percorrer a costa.

Apezar de todas as medidas tomadas, sir John Jellicoe teve de dizer com fundo pezar que os unicos sobreviventes foram um official e onze homens, que conseguiram chegar a terra. Esses doze homens foram ouvidos no inquerito official a que se procedeu.

Estatuiu-se que lord Kitchener não sahira do navio. Foi visto pela ultima vez no tombadilho conversando com dois dos seus officiaes e apressando com a maior tranquillidade os preparativos para abandonar o navio.

O almirantado, como conclusão do inquerito, disse que «quando a tripulação estava tomando os seus postos, appareceu lord Kitchener, acompanhado por um official de marinha. Este bradou «Abram caminho a lord Kitchener», dirigindo-se ambos para o tombadilho, onde depois foram vistos mais officiaes do exercito a passear d'um lado para outro. O commandante do navio chamou por lord Kitchener para se dirigir para a ponte proximo de qual estava içado o escaler de commandante; foi tambem ouvido chamar por lord Kitchener para entrar n'esse escaler, mas ninguem podia dizer se lord Kitchener entrára ou não para elle, nem ninguem vira essa embarcação afastar-se do navio.»

Tres embarcações, levando cada uma d'ellas entre cincoenta a setenta homens, afastaram-se do «Hampshire», mas, devido á exhaustação, ao choque das ondas e ao frio, os que iam a seu bordo ou foram arrastados pelo mar ou morreram. D'uma embarcação, que levava setenta homens, apenas seis conseguiram escapar.

Alguns dos homens da tripulação, segundo toda a evidencia, pereceram ao tentarem desembarcar na pedregosa costa das Orkneys, ao cabo de longas horas de serem jogados das ondas; alguns mesmo morreram depois de estarem em terra.

previo, mostrando assim quão pouco dignas eram todas as promessas e compromissos do governo allemão. Selvagerias foram commettidas no alto mar, sem respeito algum pelas leis de humanidade. Tinha de se encontrar um novo antidoto.

Para se demonstrar o grande raio de alcance dos novos submarinos e a pouca importancia ligada pelo governo allemão aos protestos do presidente dos Estados Unidos, uma nova epoca de terror se preparou e foi levada a effeito dramaticamente ao largo do pharol de Nantucket, na rota dos navios que seguiam e sahiam do porto de Nova York.

No dia 8 de outubro, o commandante Hans Roze, com o «U 53», afundou seis navios dos alliados e neutraes á vista de destroyers americanos, dizendo que tinha ordem para atacar sem fazer distincções todos os navios que commerciassem com portos inglezes.

A mesma brutalidade allemã foi empregada com a Noruega, a Dinamarca e a Hollanda. As medidas repressivas que haviam sido tomadas nas aguas territoriaes e as que haviam dado effeito no Mediterraneo oriental não tiveram o mesmo exito para contrabater esses novos submarinos.

Demonstrou-se, porém, que podiam elles ser contidos por navios mercantes armados de canhões e os navios assim armados em grande numero de recontros não só os repelliram, mas levaram a melhor contra os assaltantes. Procedendo-se assim e ainda recorrendo ao systema de formar «comboios», a nova campanha foi mais ou menos entravada.

O perigo d'essa nova tentativa para estabelecer um apertado bloqueio maritimo á Gran-Bretanha falhou e se tem havido grandes perdas é isso devido ao facto de grande numero de navios estarem em serviço dos exercitos. A marinha ingleza tem metade da tonelagem total do mundo, mas metade d'essa metade está em serviço dos exercitos inglezes ou dos alliados.

Além da marinha mercante dos alliados, os neutraes tambem teem soffrido muito.

A Inglaterra foi affectada em grau mais elevado do que os outros paizes pela diminuição de transporte da tonelagem, porque mais de metade dos seus generos alimenticios tinha de ser trazida por mar. Em taes condições, não é de estranhar que o «Times» dissesse, no seu artigo de fundo de 11 de novembro de 1916, que: «A ameaça dos submarinos, que em agosto de 1915 estava dominada, é n'este momento tão séria como o foi no peior periodo do anno passado.»

Em todos os theatros da guerra naval durante o anno de 1916 houve uma certa lucta e alguns «raids», levados a effeito principalmente pela «poesia naval». Bombardeamentos dos portos da costa belga e operações offensivas locaes em apoio dos movimentos militares eram tambem obrigações que impediam á armada o seu papel de arma auxiliar, de combinação com as forças de terra.

Esta tarefa mais util e mais ardua foi realisada pelos navios e pela aviação e embora esses empreendimentos não produzissem resultados decisivos, a sua importancia, sob o ponto de vista dos commandos alliados, não pode deixar de ser devidamente avaliada.

A situação na parte sul do mar do Norte, onde os allemães haviam feito de Zeebrugge uma base protegida para submarinos e destroyers, era o typo do que se obtivera tambem no alto Adriatico como n'algumas partes do Baltico. Em circumstancias favoraveis, os torpedeiros de ambos os lados fizeram sortidas e nenhum dos commandos manteve um dominio indisputado de communicações.

Este estado de coisas limitou-se, porém, a areas restrictamente locaes

O esperanto no commercio

Um officio da Associação Commercial de Lisboa

O «Komitato Pro Esperanto no Commercio» tem reunido todas as noites e activado os seus trabalhos de propaganda da lingua esperanto no meio commercial, tendo constatado que a sua iniciativa tem sido favoravelmente acolhida por importantes individualidades do commercio e industria da capital.

Da Associação Commercial de Lisboa recebeu já um officio pelo qual é informado ter sido acceito o seu alvitre. Esse officio é do teor seguinte:

E.mo Sr. Presidente da Lisbona Esperantista Societo.— Em seguimento da conferencia que teve em 28 do corrente com os dignissimos representantes d'essa prestante collectividade, cumpre-me dar conhecimento a v. ex.a de que na ultima reunião de direcção da minha presidencia, em conformidade com o voto expresso no 1.º Congresso das associações commerciaes e industriaes, foi resolvido que a nossa associação officiasse ao presidente do «Board of Trade» communicando-lhe:

1.º—Que approvamos o texto da moção enviada pela «Court of Common Council», de Londres, ao «Board of Trade», em 29 de julho ultimo, relativo á escolha d'uma lingua unica para as relações commerciaes.

2.º—Que formemos votos para que o «esperanto» seja adoptado de preferencia a uma lingua nacional, porque unicamente o «esperanto» poderá obter todos os suffragios, evitando as rivalidades de influencia e as susceptibilidades nacionaes.

Aproveito o ensejo para significar a v. ex.a o protesto da minha mais elevada consideração.

Saude e fraternidade.

Associação Commercial de Lisboa, 30 de novembro de 1916.

O presidente
(a) *A. de Sousa Lara.*

O referido «Komitato» espera em breve uma resposta da Associação Commercial de Logistas de Lisboa, a quem tambem já se dirigiu, e qual encarregou o seu director, ex.mo sr. Jacintho José Ribeiro, de dar parecer sobre o assumpto.

O «Komitato Pro Esperanto do Commercio» não limitará a sua acção ás collectividades de Lisboa, mas dirigir-se-ha egualmente ás mais importantes associações commerciaes e industriaes do paiz.

Festas associativas

CLUB SIMÕES CARNEIRO.—Ha amanhã, ás 21 horas, recita com a comedia «O commissario é uma joia», um acto de variedades e o a proposito patriotico «Pró-Patria». Em seguida baile.

MUSICA

Concerto Sarti

Como já noticiámos, realisa-se no proximo dia 15, ás 21 horas, no salão nobre do theatro de S. Carlos, o concerto promovido pelo distincto professor de canto sr. Alberto Sarti, para audição das suas recentes composições portuguezas. Como tambem já dissemos, a musica é do maestro Sarti, sendo a letra de alguns dos nossos melhores poetas.

O programma é o seguinte:

1.ª parte: «Serenata de estudantes», côro da «Despedida» (Canções da terra); «Sinos ao longe», pela sr.ª D. Silvia Xavier Cordeiro e côros; «Lua cheia», pela sr.ª D. Sarah de Sousa Duarte e côros; «Egloga», pela sr.ª D. Isabel Norlway do Valle e côros; «Feira nova», canção raiana (Elvas), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e côros; «A vindima», pelo barytono Alfredo Mascarenhas.

2.ª parte: (Canções a solo)—«Vaidosa», (Melodia), pela sr.ª D. Sarah de Sousa Duarte; «Eu não sei», pela sr.ª D. Deolinda Abranches; «Madrigal», pela sr.ª D. Gabriella Goulart Caldas; «Canção do moinho», pela sr.ª D. Esther Monteiro Torres; «Quem canta», pela sr.ª D. Elisa Sarti; «Ballada», pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira.

3.ª parte: As canções saloias—a) «Saudades», pela sr.ª D. Gabriella Caldas e côros; b) «Sem te vêr...», pela sr.ª D. Esther Monteiro Torres; c) «As aguas das fontes», pelos côros; d) «Gaita de foles», côro e solo; e) «Tristezas (Guitarrada), pela sr.ª D. Alice Beaumont; f) «Bailarico», côro.

Nos côros tomam parte as srs.as:

D. Izabel Barahona Vieira, D. Sarah de Sousa Duarte, D. Isabel Norlway do Valle, D. Alice Beaumont, D. Eugenia Guedes Quinhones, D. Magdalena Pimenta, D. Benedicta Santos, D. Deolinda Abranches, D. Lycia e D. Nelly Sampaio Baptista, D. Esther Monteiro Torres, D. Maria Amalia Shirley, D. Adriana de Vechi Neves, D. Gabriella Goulart Caldas, D. Virginia Nunes Serras, D. Fernanda Moraes, D. Gabriella Marques, D. Julieta Soares Leite, D. Sylvia Xavier Cordeiro, D. Matilde Miranda, D. Leonor Cruzes Marques, D. Alda Ferreira, D. Valentina França d'Azevedo, D. Maria de Jesus Nunes Redão, D. Consuelo Fernandes, D. Julia Guimarães, D. Josefina Lagos, D. Maria d'Azevedo e Sampaio, D. Elisa e D. Angelina Sarti.

José Pontes
— *MEDICO-CIRURGIÃO* —
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º.—Teleph. 3317

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal—**F. L. Matheus**
RUA DO NORTE, 34, 1.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e ubora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Eduardo d'Oliveira e Sousa
Falleceu
José da Costa e Sousa, sua mulher Antonia Antunes de Sousa e seus filhos, ausentes; Vicente d'Oliveira e Sousa, João d'Oliveira e Sousa e sua mulher Ritta F. da Silva e Sousa participam o fallecimento de seu filho, irmão e cunhado e que o seu funeral terá logar amanhã 10 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, n.º 23, rc, para o cemiterio do Alto de S. João.

Gremio Independente
Convite
Tendo fallecido o ex.mo sr. Francisco Luiz Torres, pae do nosso querido secretario sr. Carlos Simões Torres, o Gremio Independencia convida todos os seus associados a encorporarem-se no prestito funebre, que terá logar amanhã, 10, pelas 14 horas, da morada do extincto, rua Passos Manuel, 24, para o cemiterio Occidental.
O presidente
Arthur Macedo

Francisco Luiz Torres
Falleceu
Sophia das Neves Simões Torres e seus filhos Albertina Simões Torres, Carlos Simões Torres, Izabel Simões Torres, Sophia Simões Torres cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu muito querido e chorado marido e pae Francisco Luiz Torres, que o seu funeral terá logar amanhã, domingo 10 do corrente, pelas 14 horas, sahindo da sua residencia na rua Passos Manuel, n.º 24, rc, para o cemiterio Occidental, não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º. Das 4 ás 5

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Venda ou exploração de privilegios
Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes.
N.º 6926 de 9 de dezembro de 1909 para «Fornalha para tratamento de gazes por meio de arco de chamas electrico».
N.º 8408 de 5 de dezembro de 1912 para «Processo para extrahir enxofre das piritas».
N.º 8893 de 26 de dezembro de 1913 para «Processo de concentração de acido azotico aquoso».
Informações: A. Dornellas agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro.—Lisboa.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Como se fossem feias
penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de
Lithinés do Dr. Gustin
Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.
500 réis cada caixa com 12 pacotes
para se fazer 12 litros de agua mineral
Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 18 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 563 (Central)

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Arte de conservar a belleza
Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Traços femininos—As seduções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.
Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.
A' venda na
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Motores Electricos
Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas
Installações de luz e de força motriz
Absoluta Garantia
PEDRO SANCHÍS
LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39
Telephone 134—Norte
LISBOA

Não haverá falta de luz desde que se usem
Candieiros de petroleo
Vendidos a preços reduzidos pela
VACUUM OIL COMPANY
Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS
Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora
LISBOA — Rua da Horta Secca, 39
PORTO — Rua Elias Garcia, 55
Agencias nas principaes terras do paiz

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal:
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manuio so nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
PREMIO MAIOR
240:000$00
Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.—Pelo correio mais $07,5 para registo
Descontos aos revendedores
Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas
Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

DINHEIRO

e de fórma alguma contendeu com a mais larga fiscalisação exercida pela armada superior. O dominio dos mares permaneceu nas mãos dos que o tinham e as rotas commerciaes livres para o transporte de exercitos e de mantimentos e reforços com grandes quantidades de munições, para os exercitos inglezes e os dos alliados.

A immunidade das costas inglezas d'uma invasão estava tambem garantida. Assim, a supremacia das armadas alliadas era um factor importante em toda a lucta terrestre e formava a base de muitas operações offensivas.

Na Allemanha, durante o anno de 1916, os estaleiros e as diversas officinas navaes trabalharam febrilmente, não faltando as indicações para se poder asseverar tal facto. Esse esforço de construcção, como se revelou, concentrou-se em grande escala na producção de torpedeiros e especialmente na de submarinos. Annunciou-se, porém, que dois cruzadores de batalha haviam sido lançados ao mar e um cruzador-couraçado, o «Guilherme II», fôra concluido e armado, passando a enfileirar no lado da armada do alto mar.

Póde dizer-se que todos os grandes navios que estavam sendo construidos no começo da guerra foram concluidos durante o anno de 1916.

Os destroyers mais recentes, que appareceram em muitos recontros durante o anno, eram muito mais rapidos e tinham armamento mais formidavel de canhões automaticos de 4 polleg adas.

Os submarinos, como dissemos, tinham maior raio de acção, maior velocidade á superficie e tinham canhões mais pezados do que os antigos. Mas, como o estadista Asquith disse no communicado publicado pelo almirantado, a batalha de Jutlandia demonstrou que tal facto não constituia uma surpreza. Os acontecimentos da guerra, de facto, eram de natureza a fortalecer a opinião quanto aos typos de navios e armas que haviam sido previamente considerados como essenciaes na

numero havia sido elevado a 300.000, podendo subir a 350.000.

Quanto á tonelagem da armada, incluindo cruzadores auxiliares a todos os navios actualmente empregados como navios de guerra, o augmento foi superior a um milhão de toneladas desde que a guerra começou.

A perspectiva da guerra por mar não soffrera mudança alguma em 1916 e o modo de proceder do almirantado tambem não mudára. A armada continuava a cumprir a sua tarefa com a maior intrepidez e de um modo que não tinha exemplo na historia.

O anno de 1916 começou um tanto ou quanto pouco auspiciosamente para a grande armada pela perda de um dos seus famosos cruzadores de batalha, o «King Edward VII», que o almirantado annunciou a 9 de janeiro ter batido n'uma mina e ter-se afundado.

Devido ao estado do mar e ao temporal, o navio teve de ser abandonado e afundou-se logo depois da tripulação ter sahido de bordo, tendo ficado apenas tres homens feridos. A destruição d'esse magnifico navio, cuja primeira cavilha havia sido batida pelo proprio rei Eduardo em 1902 e havia sido lançado ao mar no anno seguinte pela rainha Mary, então princeza de Gales, foi um aviso de que a guerra allemã por meio de minas e de submarinos continuaria systematicamente no terceiro anno de guerra.

A' medida que os mezes decorriam, tornou-se evidente que não havia parte do mar em roda das ilhas Britannicas e no Mediterraneo onde não tivessem sido collocadas minas por meio de submarinos. O emprego dos barcos «U» para esse fim complicou o problema de fazer frente ao que mr. Asquith chamou a «ameaça assassina das minas», e os marinheiros do novo se viram forçados a lançar mão dos recursos proprios e do seu engenho para contrahater esse desenvolvimento do inimigo.

Quanto á destruição do «King Edward VII», os allemães disseram que fôra devida a uma mina lançada pelo «raider» armado «Möwe», que fôra largar muitos d'esses engenhos em diversos pontos ao largo da costa ingleza.

Um mez depois, ou pouco mais, um outro navio bem conhecido do publico, o cruzador ligeiro «Arethusa», arvorando a insignia do commodoro Tyrwhitt, foi tambem victima d'uma mina.

A sua perda foi annunciada officialmente a 14 de fevereiro. Deu-se na costa oriental, morrendo de homens. No mez de março, egualmente houve explosões de minas. No dia 10, o almirantado declarou que o destroyer «Coquette», commandado pelo tenente Vere Seymour, e o torpedeiro n.º 11, commandado pelo tenente John A. P. Legh, haviam batido em minas ao largo da costa oriental e se haviam afundado.

O tenente Seymour e 21 dos seus homens morreram e embora o tenente Legh do torpedeiro se salvasse, 3 outros officiaes e 20 homens morreram ou se afogaram.

No dia 12 de março, o navio mercante auxiliar «Fauvette», commandado pelo tenente Henry J. T. Wilson, foi tambem destruido por uma mina na costa oriental, morrendo os seus dois officiaes e 12 homens. Esse navio pertencia á General Steam Navigation Company.

Que o effeito causado por esse explodir de minas—embora grave como indubitavelmente era—não correspondia ao que os allemães esperavam demonstra-o as exageradas narrativas feitas pela imprensa allemã. Assim, a 3 de abril, o secretario do almirantado entendeu ser necessario desmentir a affirmativa, feita pela «Gazeta de Colonia», de que um cruzador inglez da classe do «Country», ao que parecia o «Donegal», tinha batido n'uma mina e se afundára no meiado de fevereiro. Não havia uma unica palavra de verdade, declarou o almirantado, n'essa asserção.

A seguinte explosão de minas ia ser lamentada por todo o mundo, porque causou a morte do distincto

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2271 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 10 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Em presença da guerra

Quem pega n'uma folha de jornal, a lê, e muitas vezes, apoz essa leitura, a amarrota, a deita fóra, a abandona, nem sempre tem a noção precisa da missão que essa folha de papel desempenha e da força que ella realmente possue. Porventura julgará mesmo que a esqueceu, que ella não exerceu nenhuma acção no seu espirito. Puro engano! N'ella se imprimiu uma ideia, n'ella se fixou um facto, e essa ideia, e esse facto, ficam por sua vez impressos, fixados, como n'uma placa photographica um raio de luz se estampou, na imaginação, na consciencia sensiveis do homem que, amarrotando, deitando fóra essa folha de papel, julgou eximir-se a qualquer influencia, empedernir-se no seu egoismo, manifestar uma alma esteril para as sementeiras da verdade.

O jornal não é só uma das mais poderosas creações do pensamento humano. Não é só ideia abstracta: é acção fecunda. E' um gladio de nobres luctas, é um instrumento da civilisação, um facho illuminando o passado, o presente e o futuro. Não nos perturbe o aspecto dos seus dissidios. «As suas luctas, as suas divergencias, as suas coleras resolvem-se em progresso, em harmonia, em ideal. As suas premeditações são as da verdade; das suas polemicas jorra a luz». Quem diz isto? Victor Hugo, que é indispensavel citar sempre que se necessite definir o que é grande com alguma grande palavra. E é assim porque, como elle diz, a imprensa constitue o registo da justiça aberto á confrontação dos factos. Em compensação quem denigre a imprensa, quem chega a amaldiçoar a obra de Guttemberg, de que o jornalismo deriva, precisamente porque considera o jornalismo «uma instituição democratica por excellencia?» Um espirito reaccionario, o de Louis Veuillot, que nos *Pélerinages en Suisse* defende vehementemente a censura.

Evidentemente, se o jornalismo é «uma instituição democratica por excellencia» como Veuillot reconhece nos *Mélanges*, elle devia preconisar a censura, porque estrangula, asphyxia, ultraja e procura aniquillar essa instituição. A censura é, pois, uma instição reaccionaria por excelencia. E todavia, a importancia, o valor, a supremacia da instituição democratica é tão grande que Veuillot foi um jornalista, e um notabilissimo jornalista, de tamanha independencia de espirito que nem os raios de Roma conseguiram quebrar-lhe a penna indomita e brilhante!

* * *

Para confusão do nosso espirito, é triste verificar que o criterio reaccionario possa substituir, em regimens de democracia, o criterio democratico, que lhes é proprio. Se para uma substituição tão singular que roça pelo absurdo se allega uma necessidade excepcional, recorre-se á fabricação d'uma lei. A lei deve ser o reflexo do direito, mas ha leis que se engendram precisamente para opprimir o direito. Todavia a lei ainda é a lei. Sempre se reveste de garantias. Para o arbitrio não ha nenhumas, e se uma lei violenta pode confranger os corações, o arbitrio, que d'essa mesma lei desdenha, postergando ainda mais o direito, só póde inspirar a reacção dos espiritos conscientes ou gerar o desfallecimento, a indiferença e a apathia das multidões.

Porque não dizel-o, se são os factos? Os factos de todos conhecidos, e que na sua realidade zombam de quaesquer tentativas para os annular, o que a nenhum poder é dado? A questão da guerra, em Portugal, não tem o aspecto que deve ter, porque o arbitrio da censura o não permitte. Ella insurge-se contra a lei; ella é uma rebelde. A sua acção é subversiva. Ao mesmo tempo é invasora. A lei da censura só se refere ás noticias de caracter militar que possam prejudicar as operações da guerra, aos incitamentos á revolta, e quando muito exercer-se sobre a chamada linguagem despejada, que não é a linguagem da indignação nobre, mas o calão grosseiro das viellas. A ...itica politica não está sob a sua alçada, e muito menos o está a critica que sobre os seus proprios abusos incida. Ninguem é obrigado senão a cumprir a lei, e se os seus executores são os primeiros a não a cumprir, elles devem ser os primeiros castigados, e as suas prescripções abusivas, que são delictos, porque offendem a lei, não possuem a minima sombra de auctoridade.

* * *

E' isto o resultado d'uma incapacidade politica, d'uma ignorancia litteraria, da falta de conhecimentos profissionaes? A censura é exercida, segundo creio, ou exclusivamente, ou quasi exclusivamente por militares. E' logico, porque só de assumptos militares se deveria occupar. O que não é logico é que os seus executores pretendam ingerir-se em dominios que não só lhes são absolutamente extranhos, como se tem comprovado, mas ainda lhes são formalmente vedados. Se a lei da censura abrangesse esses dominios, outros elementos teriam de necessariamente compor as suas commissões. Para o que devem fazer, creio que servem. Para aquillo a que, por deficiencia d'uma intelligencia clara da lei que creou essas commissões, julgam poder attingir, está bem demonstrado que não servem. Nem tinham de servir. N'estas questões, como nas contradanças, a formula é *chacun à sa place*. Em contraposição, não zelam porventura a independencia que a lei lhes garante? Então, se obedecerem ás ordens de quem quer que seja, e que só defende a sua vaidade magoada ou a sua incapacidade reconhecida, o seu desvario, authenticado nas oppressões da força, em que o seu arbitrio se estriba, só revela uma fraqueza que me dispenso de qualificar.

* * *

Seja como fôr, os factos são os factos, e mercê d'estes factos não se assiste só a um espectaculo de arbitrio, ou a uma manifestação de inadmissivel dependencia, a uma violação da lei, á um ultrage para a imprensa, ou a uma deturpação do criterio das democracias. O mal é mais grave. Mercê d'estes factos a guerra em Portugal não tem grandeza nem vibração. Não se estimula um povo amordaçando os orgãos da opinião. De que se queixa o governo? De que se lamentam os patriotas? Da apathia publica, da ausencia d'esse enthusiasmo que em circumstancias como aquellas em que Portugal agora se encontra é uma antecipada garantia do triumpho. Essa vibração, esse enthusiasmo, essa expansão altiva e apaixonada da alma portugueza, é a imprensa que os desencadeia, é ella que os faz brotar das profundidades do coração nacional. Foi sempre assim, ha de ser sempre assim. Desde a mais remota antiguidade, a palavra accendeu heroismos, gerou dedicações, conduzio aos campos da batalha, cantando, as gerações ardentes que respondem, nos seus clamores, ao grito que as estimula e electrisa. As discussões da tribuna e da imprensa criam, nos tempos actuaes, a atmosphera propicia, de febre e de lucta, com que se marcha para os combates onde as espadas lampejam.

Em 1890 desencadeiou-se no nosso paiz o mais forte movimento nacional dos ultimos cincoenta annos. Foi o movimento provocado pelo *ultimatum*. Não o engeitemos, porque d'elle sahiram os germens do triumpho da Republica. Nem mesmo teriamos de engeital-o por elle ter sido originado por uma questão com a Inglaterra, hoje mais nossa alliada do que nunca. Esse golpe não era vibrado pelo povo inglez, mas sim por um governo inglez. Contra elle resoaram protestos dos proprios inglezes. Gladstone repudiou-o no seu orgão, o *Star*. Na realidade, o nosso movimento foi contra a monarchia, que nos conduzira a essa situação, e tanto assim que em breve uma revolução procurava derrubar o dynastia que a representava.

* * *

Esse admiravel despertar da alma nacional obtiveram-o a tribuna dos comicios e os jornaes republicanos. Conseguir-se-hia esse resultado com uma censura que amordaçasse a imprensa? Eu recordarei o jornal do sr. Antonio José de Almeida, *O Ultimatum*; o jornal do sr. João Chagas, *A Republica Portugueza*. Se elles não podessem fallar, dando, como disse Guerra Junqueiro, a impressão physica da arremettida, seria despertado este povo, na formosa, arrebatada, clamorosa commoção nacional a que assistimos, maravilhados e frementes? E ter-se-hia feito a Republica sem a imprensa? Porventura, se o que se está passando sob a Republica, se passasse sob a monarchia, não veriamos a protestar, com todo o calor e toda a energia das suas almas, o sr. Antonio José d'Almeida, o sr. Affonso Costa, para citar as principaes figuras do governo, bradando que se não levanta um povo, que se não electrisa uma nação, sem que a tribuna clame, sem que a imprensa falle, sem que haja liberdade de discussão e de critica? Quem póde suscitar heroismos, com uma mordaça na bocca? E como é que se ha de conquistar a liberdade lo mundo com a palavra escravizada?

Quando a imprensa está muda, os povos abdicam. E a sorte dos povos que abdicam, disse Blanqui, é a ruina e a deshonra. A guerra não tem grandeza porque não tem expressão. Leiam-se os nossos jornaes. Açaimados, tudo n'elles é inexpressivo, dubio, frouxo, descolorido, exangue. Que ha-de corresponder a esta situação senão a apathia popular? A Inglaterra não tem a censura, a Italia não tem a censura. A França restringe-a apenas ao que possa prejudicar as operações militares. Esses povos vivem, esses povos luctam. N'esses povos ha realmente a cohesão nacional. São democracias que não engeitam a imprensa. Ai d'ellas, se a imprensa não vibrasse continuamente na sua predica, na sua discussão patriotica! Se pelo contrario se olhasse para a imprensa como para um inimigo, quando ella é a maior collaboradora da victoria!

Vamos por mau caminho, porque nem a Republica é respeitada, nem a propria lei obedecida.

MAYER GARÇÃO

Os inglezes e o commercio brazileiro

RIO DE JANEIRO, 10.—A Camara Ingleza de Commercio e Industria iniciará brevemente a publicação de uma revista de propaganda com um questionario pedindo a opinião dos commerciantes sobre as modificações a introduzir nos methodos commerciaes. Os interessados deverão indicar quaes as mercadorias mais procuradas pelo publico, suas condições de venda e preços correntes.—(Americana).

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma lotería da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á Argentina, R. 1.º de Dezembro, 75

O programma de Lloyd George

LONDRES, 10.—As linhas principaes do programma do novo ministerio, a que preside o sr. Lloyd George, são as seguintes:

Armamento dos navios mercantes contra os submarinos;
Preparação da offensiva para a primavera proxima;
Mobilisação da população civil dos 16 aos 60 annos;
Effectivação do bloqueio total;
Creação das senhas de viveres;
Augmento da producção dos generos alimenticios em todo o paiz;
Suppressão das industrias inuteis para a guerra;
Restricção do commercio de luxo;
Instituição de dias sem carne.
—(Americana).

Casa dos Espartilhos

Santos Matos & C.ª—R. do Ouro, 182

DE TODA A PARTE

NO CONSISTORIO de 4 do corrente, o papa Bento XV protestou, em termos significativos, contra as deportações e o bombardeamento das cidades abertas. O telegrapho já communicou o resumo das palavras pontificias, mas entendemos dever archival-as textualmente aqui, já que, segundo cremos, ainda o não fizeram as nossas folhas catholicas, comquanto affirmem que nunca foram nem são germanophilas. Eis o que disse o chefe da Egreja:

«L'orrendo, folle conflitto che devasta l'Europa mostra ben chiaramente a quante stragi e rovine possa condurre il disprezzo delle leggi supreme che reggono i rapporti fra gli Stati. Vediamo, invero, nel generale sconvolgimento dei popoli, qua in degnamente trattati le cose sacre ed i ministri del culto, anche insigni per dignità ecclesiastica, inviolabili quelle e questi per diritto divino e per diritto delle genti; là, numerosi cittadini allontanati dal loro focolare fra il pianto delle madri, delle spose, dei figli; altrove, città aperte e popolazioni indifese, fatte segno specialmente alle incursioni aeree; dovunque, per terra e per mare, commettersi tali misfatti da riempire l'animo di orrore e di strazio.

«Noi, mentre questo cumulo di mali deploriamo e le ingiustizie che si commettono in questa terra nuovamente riproviamo ovunque e da chiunque siano esse perpetrate, formiamo, nella fiducia che il Signore, lo esaudisca questo voto, che come dalla promulgazione del Codice spunterà per la Chiesa, ben lo speriamo, un'era piu felice e tranquilla, così per la società civile, ristabilito l'ordine mercè il rispetto della giustizia e del diritto, risplenda quanto prima la sospirata pace che ai popoli, ritornati amici, sia apportatrice di ogni prosperità.»

Bento XV verbera o desprezo das leis supremas que regem as relações entre os Estados; a fórma como indignamente teem sido tratados os ministros da religião e as coisas sacras; as desconsiderações de que teem sido victimas figuras insignes do clero (o cardeal Mercier); o afastamento brutal de numerosos cidadãos arrancados aos seus lares da Belgica e das provincias francezas invadidas, entre o pranto das mães, das esposas e dos filhos; o ataque de cidades abertas e de populações indefezas por meio de aviões e submarinos; e tudo isto o papa não só reprova como deplora, fazendo votos por que se restabeleça a ordem mediante o respeito da justiça e do direito... Bento XV renovou assim, com mais solemnidade, perante o collegio dos cardeaes, os protestos e palavras condemnatoria que o ataque aereo de Padua lhe haviam provocado.

O *Corriere della Sera*, publicando a allocução papal, termina d'este modo os commentarios de que a acompanha:

«Não nos comprazemos com o protesto pontificio por ser uma confirmação solemne dos delictos germanicos contra a civilisação e contra a humanidade, mas porque restitue á Egreja catholica o vigor da condemnação christã contra os lutheranos que renegaram Christo nas obras e contra os catholicos cuja religião de apparencias e formulas se assemelha ao sepulcro caiado de branco e que apenas encerra podridão.»

As folhas allemãs abstiveram-se de publicar a allocução pontificia. E' naturalissimo. Quando a veremos nós no logar de honra do *Dia*, da *Nação*, da *Ordem* e da *Liberdade*?

MAETERLINK está em Madrid, com sua esposa a actriz Georgette Leblanc. Foi á capital do paiz visinho para fazer uma conferencia sobre a sua attribulada o martyrisada Belgica. A Gomez Carrillo disse: «A minha infeliz Belgica não póde mais... Exgotou-se o nosso sangue, a nossa paciencia, a nossa força... A unica coisa que nos resta é o heroismo e o espirito de sacrificio. Milhares e milhares dos nossos irmãos morreram; toda a nossa riqueza está aniquilada; quasi todas as nossas recordações historicas, que constituiam o nosso orgulho e a nossa alegria, quasi-todos os nossos thesouros artisticos, que figuravam entre os mais bellos do mundo, estão para sempre destruidos. A Belgica não é mais do que um deserto onde se destacam quatro grandes cidades quasi intactas, que as hordas do outro lado do Rheno não respeitam, segundo parece, senão para se reservarem, na hora da inevitavel derrota, uma monstruosa vingança. Com effeito, Antuerpia, Gand, Bruxellas e Bruges estão irrevogavelmente condemnadas. A admiravel grande praça, o palacio municipal e a cathedral de Bruxellas, especialmente, que formavam o conjuncto mais bello da velha Europa, é o que primeiro ha de perecer. Bastará uma faulha para transformar uma das mais authenticas maravilhas do mundo n'um montão de escombros semelhantes aos do Ypres, Malines e Lovaina. Pouco depois, (porque, a não se dar uma intervenção immediata, o desastre é coisa tão certa como se já estivesse realisado), Bruges, Gand e Antuerpia correrão a mesma sorte; de um golpe, como já se dizia recentemente, desapparecerá um dos rincões d'aquella terra onde se haviam accumulado as mais bellas recordações, a mais rica substancia historica e as maiores reliquias...»

O CONSUMO DAS BATATAS, que em França, como n'outros paizes, constitue o fundo da alimentação popular, tende a augmentar de dia para dia; os altos preços da carne, dos legumes e de outros generos levam o consumidor a recorrer ás batatas, o que obriga a cuidar do maior desenvolvimento possivel da producção na primavera proxima. Para attingir esse fim, o ministro da agricultura do gabinete francez pediu aos seus collegas dos estrangeiros e do interior que dirijam instrucções ao governador geral da Argelia, ao commissario geral do Marrocos, ao residente geral na Tunisia para que organisem immediatamente, em larga escala, a plantação da batata temporã. A semente será posta á disposição dos agricultores que precisem d'ella e tomar-se-hão providencias para augmentar os transportes. A mesma operação vae ser emprehendida nos departamentos meditorraneos onde é facil desenvolver a plantação de batatas temporãs. Os respectivos prefeitos foram convidados a organisar a campanha. Dirigir-se-ha um appello ao concurso de todos os agrupamentos politicos. O sr. Méline incumbiu a um delegado especial do seu ministerio a missão de tomar as disposições necessarias á realisação d'este programma.

CARLOS V poz sobre a sua imperial cabeça tres corôas em 1530: o novo imperador da Austria não poderá fazer o mesmo no dia da sua coroação; razões de força maior se oppõem a isso. D'essas tres corôas, uma era de prata e guardava-se em Aix-la-Chapelle: era ahi que a entregavam ao novo soberano, declarando-o *rei dos allemães*. A segunda era de ferro: guardavam-na em Monza, na Lombardia, onde o imperador devia tambem cingil-a, o que—diz Gregorio Leti na sua historia de Carlos V, publicada em 1726,—*lhe conserva as pretenções que elle tem sobre a Italia*. Ao recebel-a, o imperador ficava sendo *rei dos lombardos*. A terceira corôa era de oiro; o imperador devia ir a Roma recebel-a das mãos do papa, que o declarava *rei dos romanos*. Mas Carlos V não quiz ir a Monza nem a Roma: levaram-lhe as corôas imperiaes a Bolonha, onde as recebeu do reitor de S. João de Monza e de Clemente VII, a 24 de fevereiro de 1530. Corôa lombarda, corôa romana, corôa allemã... Onde estão ellas? A respeito d'esta ultima, convem não esquecer que de Berlim lembraram discretamente ao successor de Francisco José a conveniencia de mudar de numeração, pois que na serie dos Carlos pretendia ser o oitavo... o que era um logar usurpado!

MORREU OU NÃO a gran-duqueza viuva do Luxemburgo? Um dos nossos grandes diarios da manhã trouxe, ha dias, um telegramma noticiando esse fallecimento, mas sem lhe accrescentar nenhuma nota elucidativa. Esperámos que *A Nação* confirmasse a noticia, mas até hoje essa confirmação não appareceu. N'uma folha hollandeza, que acabamos de receber, lemos, porém, um telegramma de Koenigstein, em data de 24 de novembro, recebido pela agencia Wolff, e segundo o qual, na noite de 23, pelas duas e meia, expirou no seu castello de Koenigstein (Pannar) a viuva do grão-duque Guilherme de Luxemburgo, mãe da gran-duqueza reinante Maria Adelaide. A finada princeza Maria Anna de Bragança, era filha de D. Miguel I e nascera em Bronnbach a 13 de julho de 1861. Estava viuva desde 25 de fevereiro do 1912. Era irmã do actual pretendente D. Miguel, da archiduqueza de Austria D. Maria Thereza e da infanta D. Maria Antonia, mãe da actual imperatriz da Austria, rainha da Hungria. Mas porque não daria *A Nação* a noticia do fallecimento da gran-duqueza? Continuará a não poder receber communicações de Nanen, via Madrid?

SOBRE A CARESTIA dos viveres foram apresentados na camara norte-americana dos representantes onze projectos de lei. Quatro d'esses projectos propõem o embargo sobre as exportações alimentares. O sr. John J. Fitzgerald, democrata de New-York, presidente do comité das appropriações, apresentou um projecto prohibindo a exportação de todo o producto agricola ou de viveres manufacturados, pelo periodo de um anno. Um projecto de lei auctorisando um comité congressista a fazer um inquerito sobre as medidas de embargo propostas, com ordem de apresentar um relatorio em 28 de fevereiro, foi apresentado pelo sr. Lindbergh, progressista de Minnesota. Finalmente, o sr. Emerson, do Ohio, apresentou um projecto para que o secretario da agricultura faça um relatorio ácerca da opportunidade d'um embargo sobre os trigos e sobre a exportação dos viveres.

A NORUEGA, desde o inicio da guerra até o fim de novembro, já perdeu 242 navios! Entre elles, contam-se 182 vapores com 281.628 toneladas e 60 veleiros com 43.787 toneladas. A totalidade d'esses navios estava segura em 145 milhões 700.000 corôas e os 182 vapores em 142 milhões 400.000 corôas. Durante os mezes de setembro, outubro e novembro, perderam-se 93 navios com 145.295 toneladas, e seguros em 97 milhões e meio de corôas: 25 em setembro, 32 em outubro e 36 em novembro.

As anilinas do Brazil

S. PAULO, 10.—Está quasi terminada a construcção de uma fabrica de anilinas para o fornecimento de côres industriaes a todas as fabricas de tecidos do Estado.

Serão estabelecidas succursaes para vendas em todos os Estados do Sul do Brazil, na republica Argentina e no Uruguay.—(Americana).

Brazil e Uruguay

O problema da hygiene publica

RIO DE JANEIRO, 10.—O consulado do Uruguay pediu ao governo brazileiro um minucioso relatorio sobre a hygiene publica, annunciando ao mesmo tempo que, dentro em breve, deve chegar ao Rio de Janeiro uma commissão de medicos uruguayanos, que vem estudar a prophylaxia das molestias contagiosas.—(Americana).

A GUERRA SUBMARINA

O que foi o incidente do Funchal

O torpedeamento de tres navios ali ancorados—Dois que escapam—O bombardeamento da cidade—Actos de coragem

FUNCHAL, 5. — Embora o facto deva ser ahi largamente conhecido, parece-nos curioso narrar pormenorisadamente como se deu o ataque dos submarinos allemães aos navios ancorados no nosso porto e á cidade.

Ante-hontem, pelas 8 horas e meia da manhã entrou a canhoneira «Surprise», da marinha de guerra franceza, procedente de Gibraltar, que fundeou em frente do caes da Entrada da Cidade, ficando-lhe do lado do mar a barca americana que ha tempo arribou á Madeira com agua aberta e que conduzia um grande carregamento de trigo para Bordeus.

A «Surprise», que trazia 3 dias de viagem, escoltava o «Dacia», empregado na reparação dos cabos submarinos. Vinha consignado ao respectivo consul. Tinha a força de 900 cavallos, 630 toneladas e armava com 10 peças de pequeno calibre.

Era tripulada por 90 homens e era antiga e construida de madeira.

Meia hora depois da «Surprise» ter lançado ferro, ouviu-se um enorme estampido, acompanhado d'um abalo de terra que fez estremecer a cidade, dando a impressão d'um abalo soismico. E immediatamente a «Surprise» se começou a submergir, emquanto os vapores costeiros apitavam com desespero, a pedir soccorro.

A principio ninguem suppoz a verdadeira causa do que se dera, mas algumas pessoas affirmavam que tinha sido visto o periscopio d'um submarino.

Muita gente, porém, incluindo maritimos, asseveravam que o que se dera fôra uma explosão no paiol da polvora da canhoneira.

Cinco minutos depois, quando ainda se estava mal refeito do primeiro assombro, ouviu-se segundo estampido, d'esta vez mais fraco.

Todos os olhares se voltaram para o mar, perscrutando a bahia, vendo-se então o vapor francez «Kangurú», que se achava fundeado em frente do Mercado do Peixe, adornar para estibordo e, lentamente, sossobrar. Foi então que todos se convenceram de que se tratava d'um submarino inimigo, que, ousadamente, entrára na nossa bahia com o fim de torpedear todas as embarcações dos alliados ancoradas do porto.

Emquanto o «Kangurú» se submergia, dois valentes tripulantes d'esse navio correram á pôpa, onde se encontrava uma pequena peça d'artilharia, e, sem descanço, fizeram rapidos tiros contra o submarino, que se viu passar ao largo, mesmo pela pôpa do «Kangurú», e poucos minutos depois torpedeava o vapor mercante inglez «Dacia» que estava fundeado em frente do Campo Almirante Reis.

O «Dacia» submergia-se tambem dentro em pouco.

Os soccorros—Relevantes serviços da Cruz Vermelha

Minutos depois do tragico acontecimento, ao lume d'agua apenas se viam os mastros dos tres navios torpedeados, que faziam semi-circulo na bahia, um pouco mais distante a barca americana ostentando o seu pavilhão e na Pontinha todos os pequenos navios que ahi se puderam refugiar.

De todos os lados da cidade, affluia gente á beira-mar, sendo lançados á agua muitos barcos que, momentos depois, formigavam em volta dos mastros dos tres navios, recolhendo naufragos e alguns salvados. Seguidamente ao torpedeamento do «Surprise», principiaram a sahir do «Dacia» e do «Kangurú» alguns batelões com tripulantes, sendo os ultimos a abandonar este os heroicos artilheiros que fizeram fogo contra o submarino emquanto a peça funccionou, com sacrificio da propria vida e n'um rasgo heroico de bravura.

Dos sobreviventes, principalmente, os da «Surprise» que foi attingida pelo torpedo na altura do paiol da polvora e dos explosivos, uns agarravam-se aos mastros, outros aos fragmentos de taboas que boiavam á superficie do mar.

Quando o paiol explodiu, foram arremessados pelo ar, a grande distancia, projecteis e pedaços de convez e diversas partes do navio, levantando-se ao redor um enorme cachão d'agua.

Por occasião do torpedeamento da «Surprise», estava atracada a essa canhoneira uma barcaça da casa Blandy tripulada por 25 homens, que se afundou egualmente. Em torno da canhoneira, pequenos barcos faziam o seu commercio de fructas e artefactos, e n'alguns viam-se os habituaes mergulhadores de dinheiro.

Por emquanto, não é possivel avaliar o numero de mortos, mas suppõe-se que morreram 29 marinheiros da «Surprise», incluindo o seu commandante, o capitão Ladone, e dois officiaes, e bem assim o sr. Teixeira, empregado da casa Blandy, e alguns maritimos madeirenses, em numero de 7.

Não morreu nenhum tripulante de bordo do «Dacia» e do «Kangurú».

A pouco e pouco, foram chegando os sobreviventes aos caes, em trajes desordenados.

Quasi todos elles, pois que a maior parte se encontravam feridos, foram conduzidos ao hospital civil, onde foram solicitamente attendidos pelos srs. drs. Fortunato Pitta, José Joaquim de Freitas e Alvaro Turtuliano da Silva, coadjuvados pelos enfermeiros e enfermeiras d'aquella casa de caridade e pelo enfermeiro civil sr José Francisco Nunes, que se offereceu para tal serviço.

Dignos de louvor são os relevantes serviços prestados pela Cruz Vermelha.

Logo ao primeiro signal de alarme ahiu imm ediatamente todo o pessoal da delegação n'esta cidade, que estabeleceu o seu posto no pavilhão central da «Phenix» á praça da Reinha.

Ali compareceram, primeiramente, a sr.ª D. Beatriz de Barros Lima (Geraz de Lima) e o seu pae o sr. visconde de Geraz do Lima, que foi incançavel na direcção dos serviços de soccorros.

Tanto enfermeiros como maqueiros andaram sempre n'um constante, activo e generoso trabalho de salvamento, tanto em terra, transportando e pensando feridos, como no mar, onde deram manifestas provas de coragem e heroismo.

Salientaremos os enfermeiros irmãos Lomelino, Manuel Mendes e Palma, além d'outros.

Como é facil de comprehender de momento a momento, affluia ao caes e á praia enorme multidão de curiosos. No mar grande quantidade de barcos andava em volta dos salvados, alguns tripulados por pessoal da Cruz Vermelha, que recolhia os mortos que boiavam á superficie d'agua.

De subito, d'entre a multidão, uma voz exclama:

—«Olhem o submarino, lá vem o submarino!»

Effectivamente, longe, na linha do horisonte, distinguia-se claramente o periscopio da embarcação inimiga que lentamente se approximou, estacionando bastante longe, na direcção da Quinta Vigia.

A bateria de artilharia que ali se encontrava rompeu fogo, cahindo o primeiro projectil a curta distancia do submarino, levantando um grande cachão d'agua. Por sua vez o submarino abriu fogo, vindo a primeira granada cahir proximo de uma barcaça, outra por detraz do Hospicio D. Amelia e ainda outras em diversos pontos da cidade.

O forte de S. Thiago, egualmente abriu fogo sobre o submarino.

O que então se passou foi uma verdadeira scena de panico. A população sahia espavorida de suas casas, transida de pavor, pondo-se em fuga pora as freguezias suburbanas.

As granadas, de espaço a espaço, zumbiam tragicâmente por sobre os telhados, deixando atraz, em torno da sua trajectoria, uma chuva de estilhaços.

Na entrada da cidade, viam-se alguns grupos de curiosos, guardas civicos sob a direcção do chefe sr. Macedo, alguns membros da Cruz Vermelha que iam e vinham, n'uma azafama constante.

Vertiginosamente, automoveis corriam pelas ruas da cidade, em diversas direcções, conduzindo material de guerra, sobreviventes, pessoal da Cruz Vermelha ou simplesmente transmittindo ordens urgentes.

Cerca de duas horas durou o duello entre a artilharia e o submarino, sendo duas horas de angustia, para a população menos animosa do Funchal.

No caes, assistindo ao trabalho de salvamento, estiveram os srs. capitão do porto, sr. Salles Henriques, consul francez mr. P. Labordère, F. Cunha, consules inglez, russo e italiano, commandante militar da Madeira, alguns officiaes d'infantaria e artilharia, commissario de policia, general Daniel Simões Soares, dr. Drummond e muitas outras individualidades.

O serviço de policia foi habilmente dirigido pelo chefe sr. Macedo Faria.

A maior parte dos sobreviventes, quasi todos elles feridos, foram, cerca do meio dia, removidos para o hospital militar, para o Lazareto Gonsalo [illegible] e para o hospital inglez, pro-

ptamente posto á disposição dos feridos pelo consul inglez.

O bombordeamento da cidade — A «Vigia» e o forte de S. S. Thiago ripostam ao inimigo

Logo apoz o torpedeamento, rompeu fogo sobre o submarino o forte de S. Thiago, secundado pela «Vigia», que alvejou o inimigo, seguindo a direcção do periscopio. Infelizmente, o submarino não foi attingido, marchando para o largo e sendo perdido pouco depois de vista.

Houve no meio d'esse pavor quem prestasse relevantes serviços, occorrendo-nos citar os nomes dos srs. Humberto de Passos Freitas e Ramon Rodrigues, dignos de todo o elogio.

Navios que escapam — Alguns pormenores

Dos navios que estavam na bahia do Funchal, apenas escaparam ao torpedeamento a barca americana a que acima nos referimos e que conservou hasteada a sua bandeira e o pontão «Europa», embora contra este fossem ainda disparadas algumas granadas que, felizmente, o não attingiram.

O vapor francez «Kangurú» era commandado por Mr. Bernard e procedia de Bordeus, de onde tinha partido em 24 de novembro ultimo. Tinha 2.793 toneladas, a força de 130 cavallos e era tripulado por 29 homens.

O vapor inglez «Dacia», ao serviço da França, era commandado polo capitão Mr. Morton, procedia de Gibraltar em 3 dias de viagem e vinha consignado á casa Blandy. Tinha 1.856 toneladas, a força de 170 cavallos e 93 tripulantes.

Alguns officiaes da «Surprise», entre elles o medico de bordo, quando se deu o torpedeamento, haviam já desembarcado, indo a caminho do Monte, onde tencionavam almoçar, o que não chegaram a fazer visto terem sido prevenidos do occorrido, pelo que seguiram para o caes, ao encontro dos seus camaradas, indo o medico prestar serviço no hospital civil.

O dispenseiro e varios marinheiros tambem se encontravam em terra, onde haviam vindo fazer fornecimento de viveres e refrescos.—(*Correspondente*)

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — D. Perpetua.
REPUBLICA — Não ha espectáculo.
GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.
TRINDADE — A's 20,15 e 22,15 — Fava rica.
APOLLO — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.
AVENIDA — A's 21 — O reisinho.
EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone — 3582

Salão Foz

Os melhores espectaculos da capital

E' fóra de duvida que os espectaculos que está realisando o Salão Foz são os melhores de Lisboa. E são os melhores porque elles obedecem a uma excellente orientação e a um magnifico criterio, tendo em vista sempre sahir da banalidade. Basta attendermos no programma de hoje, em que o espectador tem á farta em que recrear a vista e o espirito, para logo se vêr quanta verdade encerram as nossas palavras. Além de bellos «films» de mais actualidade ha numeros de baile, de canto e de para attracção, como uma linda e delicada boneca apresentada pelas Irmã *Obiol* que faz as delicias da pequenada que ri a bom rir e bate palmas de contente! E' que uma boneca assim causa o maior arrebatamento, embriago de satisfação a ingenua creança. Mas não fica por aqui o grandioso programma do Salão Foz, ha mais um concerto pelo brilhante distincto sextetto dirigido pelo illustre maestro Thomaz de Lima, e do qual fazem parte professores competentissimos e considerados no nosso meio musical.

O espectador de hoje, quer em «matinée», quer nas sessões da noite, contemplará essa extraordinaria Bilbainita, a estrella do baile, que sabe arrancar com a sua arte maravilhosa as mais delirantes ovações, e, ao mesmo tempo, apreciará o travêsso «couplet» que a formosa *La Oriental* sublinha com a maior graça e com o maior relêvo.

Já vêem, pois, que não ha exaggero na nossa informação, antes difficil se torna expôl-a para que se não possa tomar como reclamo. Aconselhamos o leitor a que verifique por si, e com toda a certeza nos dará razão. Creia, entretanto, no que lhe dizemos: A «matinée» e as sessões nocturnas de hoje no Salão Foz são os melhores espectaculos que se realisam presentemente na capital.

Simões Bayão
(Laureado pela Escóla de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothesa e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Uma interpellação na Camara

Prevê-se a generalisação do debate

O sr. deputado Costa Junior principiou quinta feira, na camara, a sua interpellação ao sr. ministro do trabalho sobre a questão das subsistencias. Como a hora fôsse adeantada, aquelle deputado teve de interromper as suas considerações, ficando com a palavra reservada para a sessão proxima. Na sexta feira, dia immediato, resolveu-se levantar a sessão em signal de sentimento pela morte do sr. dr. Marreiros Netto, um velho e dedicado republicano.

A interpellação continúa ámanhã, devendo o sr. Costa Junior começar a usar da palavra antes da ordem. Depois da replica do sr. ministro do trabalho é natural que o debate seja generalisado se o sr. ministro das finanças estiver presente, porque o sr. Jorge Nunes, que já mandou para a mesa uma interpellação sobre o mesmo assumpto, considera indispensavel a presença do sr. dr. Affonso Costa para entrar no debate.

Estamos certos de que nenhum pretexto, seja de que natureza fôr, impedirá ámanhã que a questão fique inteiramente esclarecida perante a Camara. Um problema tão grave como é o das subsistencias, que tem servido de base para uma furiosa campanha contra alguns ministros, não pode ser protelado para o apuramento das responsabilidades que lhe estão affectas. Estabelecido o debate, o paiz ficará sabendo até que ponto e *de que forma* o actual governo pode ser responsavel pela situação em que nos encontramos.

Temos a convicção plena de que nem o sr. ministro das finanças nem o sr. ministro do trabalho desejam entravar o proseguimento do debate annunciado. Muito pelo contrario, s. ex.as devem folgar com a opportunidade que se lhes offerece de produzirem uma resposta firme e cathegorica ás accusações que veem sendo feitas ao governo sobre subsistencias.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone — 3582

O crime da Trafaria

O funeral da victima foi uma manifestação de sentido pezar

No cemiterio dos Prazeres ficaram hoje sepultados os restos mortaes do 2.º sargento Antonio Gonçalves Baptista, assassinado no quartel da Trafaria pelo soldado Raymundo José, em virtude de o ter reprehendido.

O funeral sahiu do hospital da Estrella e foi bastante concorrido. A' frente os soldados das baterias de artilharia da costa formavam cordões, seguindo-se a carruagem conduzindo o caixão, coberto com a bandeira nacional e sobre ella as corôas offerecidas pelos officiaes e sargentos, cabos e noiva do finado, D. Rosa Reis, banda da Sociedade Recreativa Musical Trafariense, que durante o trajecto executou varias marchas funebres, officialidade e sargentos do quartel da Trafaria com o seu commandante, coronel sr. Arnaldo da Costa Cabral Quadros, sargentos, cabos e soldados de varios regimentos, a noiva do extincto e familia, habitantes da Trafaria e Caparica, etc. No cemiterio organisaram-se 4 turnos, sendo o 1.º constituido por officiaes, o 2.º pelos musicos da Sociedade Trafariense, o 3.º por sargentos de artilharia grupo n.º 3 e o ultimo por sargentos, familia e pela noiva.

A' beira da sepultura usaram da palavra o 1.º sargento Gonçalves e o 2.º sargento Antonio Matheus e por ultimo o sr. coronel Quadros, que, com com a voz embargada pela commoção, proferiu um pequeno discurso, dizendo que está ali para se despedir do sargento Baptista, assassinado por uma questão futil, simplesmente porque soube cumprir o seu dever com dignidade e com a disciplina que a todos se impõe. O assassino, creatura má e perversa, ha de em breve desapparecer, para honra nossa, dos registos do batalhão, para a justiça militar lhe dar o castigo do acto infame que praticou. Oxalá que assim seja e que o sargento Baptista descance em paz.

Muitas praças e outros assistentes choraram ao ouvir as ultimas palavras do sr. Quadros.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Cristi»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone — 3582

Praças da guarda fiscal

Uma representação ao sr. ministro das finanças

Pelas 15 horas, cêrca de 200 praças da guarda fiscal procuraram em sua casa o sr. ministro das finanças, a quem entregaram uma representação em que pedem melhoria de vencimento, que os castigos sejam apontados nas cadernetas e não lhes seja descontado vencimento por esse motivo e que fóra das horas de serviço possam trajar á paisana.

O sr. dr. Affonso Costa disse á commissão, que recebeu, que a Republica tem confiança na corporação que elles representam e que conhece bem a sua acção nos movimentos de 5 de outubro e 14 de maio e que, embora n'este momento o paiz esteja sobrecarregado com grandes encargos derivados da guerra, se interessaria pelas reclamações que acabavam de lhe ser apresentadas.

Mario Duarte
Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo, 69, 1.º — Tel. 1225

Um capricho revoltante

A prohibição dos catraeiros transportarem passageiros no «Alfredo Pinto»

Contámos da «Capital» de anteontem que o sr. capitão do porto de Lisboa, que não vira com bons olhos a cedencia do vapor «Alfredo Pinto» aos catraeiros, pois assim estavam elles habilitados a fazer concorrencia á Parceria, mandára encalhar esse vapor a quando da chegada ao Tejo do paquete «Roma», privando assim os pobres catraeiros de auferirem os meios de subsistencia.

Qual o pretexto para tal ordem? O faltar uma pequena anilha na valvula! Ora é uma pequena peça cuja falta de forma alguma contende com a segurança dos passageiros ou dos tripulantes. Serviu apenas de pretexto para se tomar uma medida que vem privar uma classe laboriosissima do seu ganha pão.

Tanto mais que na ultima vistoria realisada a commissão d'ella encarregada verificou e declarou que o vapor estava em optimas condições.

A classe dos catraeiros está irritadissima com o facto e a nosso vêr assiste-lhe toda a rasão. O sr. capitão do porto não pensa, ao que parece, senão em fazer nascer conflictos. Não é esse o melhor caminho que uma autoridade tem a seguir.

No caso, que é grave, pois que representa o pão de algumas centenas de familias, tem de intervir e quanto antes o sr. ministro da marinha.

Faça-se justiça.

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone — 3582

Um conflicto em Aveiro

AVEIRO, 10.—Deu-se um lamentavel incidente n'esta cidade, quando se procedia á intimação para varios catraeiros registarem os seus barcos. Os sinos tocaram a rebate e travou-se um conflicto entre marinheiros e pescadores, havendo varios ferimentos. A ordem foi restabelecida.—(C.).

Morte d'um desordeiro

Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José, para onde havia entrado em estado grave, falleceu hoje o desordeiro Marcial Oliveira Dias, sapateiro, morador na estrada da Senteira, aos Olivaes, que tentou assassinar á facada o guarda civico 1345, Alexandre Joaquim quando este regressava a casa depois de terminado a seu quarto e que ainda ficou com o capote e fardeta rasgados por facadas.

Como se sabe o civico defendeu-se com o revolver, disparando um tiro contra o aggressor, penetrando-lhe a bala no ventre.

Agua da Fonte de Sula

Bussaco

Optima para convalescentes, anemicos debilitados.

A melhor de mesa
5 centavos (50 réis) o litro

A' venda em toda a parte

Empreza Nacional de Navegação

Os srs. carregadores cujas ordens de embarque estão visadas para o vapor «Portugal» são convidados a mandar taes ordens ao escriptorio da Empreza afim de serem transferidas para os vapores «Ambaca» e «Peninsular», e, avisados quando devem mandar as respectivas mercadorias para bordo.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 10.—Communicado official das 15 horas.

Um golpe de mão allemão sobre uma trincheira franceza ao sul do desfiladeiro de Sainte-Marie foi repellido. Nada a registar no resto da linha.

Aviação—Na noite de 9 para 10, um grupo de aviões francezes lançou numerosos projecteis sobre as gares e estabelecimentos militares de Lagny e de Mose-en-Chaussé.—(*Havas*).

LONDRES, 10.—Comunicação de hontem á noite do general Haig: Esta manhã, nas visinhanças de Souchez e de Neuville Saint Vaast fizemos incursões nas trincheiras allemãs, infligindo perdas ao inimigo e tomando-lhe uma metralhadora.

Ao norte de Ploegsteert e a leste de Arras os nossos morteiros de trincheiras bombardearam com sucesso as linhas allemãs.

A não ser a oeste de Le Sars e nos sectores de Ypres e la Basses a artilharia allemã desenvolveu hoje menos actividade.—(*Havas*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 9.—Communicação official. Na linha de Trentino acções das artilharias, mais intensas nas zonas de valle de Adige.

Com um tiro certeiro dispersámos uma longa columna de vehiculos em marcha para as vertentes do desfiladeiro do Santo.

Na linha de Giulia a actividade da artilharia foi hontem menor.

Em todo o theatro da guerra continuam desfavoraveis as condições atmosfericas. (a) Cardona.—(*Havas*).

Os romenos inc endeiam os poços de petroleo

PARIS, 10.—Na sua retirada de Ploesci, os romenos incendiaram a maior parte dos poços de petroleo.—(Americana).

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

Serviços de saude

Como estão mal montados em Lisboa

Sem commentarios:

Ante-hontem de manhã, falleceu repentinamente Maria da Resurreição Medeiros, de 86 annos, casada com Hermenegildo José do Nascimento, natural de Saldanha, concelho de Alfandega da Fé, moradora na rua Pedro Coutinho. O caso foi participado á policia da esquadra de Santa Martha, que não tomou providencias, e, sendo procurado o subdelegado de saude, não foi encontrado, dizendo-se que estava fóra.

De fórma que hontem, pelas 14 horas, ainda o cadaver estava insepulto, tendo o sr. José Romão de Almeida de ir ao governo civil pedir providencias á policia, que mandou então remover o cadaver para a Morgue.

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38, 2.º — Das 4 ás 5

Feridos do Rovuma

No banco do hospital de S. José foi hoje novamente operado o sargento da armada sr. Antonio Fernandes, um dos feridos do Rovuma.

Os medicos extrahiram-lhe do rosto uma bala, sendo o estado do operado bastante satisfatorio.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

No Gymnasio Club Portuguez

Realisou-se esta tarde uma magnifica «matinée» organisada pela direcção, constando a primeira parte de provas de espada, na qual tomaram parte os srs. Francisco Antunes, Humberto Reis, A. Prazeres, M. Branco, João Pinto de Almeida, A. Campos Junior, Rego da Fonseca e José Cardoso.

O resultado da «poule» foi o seguinte:

1.º premio, Humberto Reis; 2.º, Francisco Antunes, e 3.º, A. Campos Junior.

Feita a distribuição dos premios, seguiu-se a segunda parte do programma, a qual constou da apresentação da classe de gymnastica applicada, composta dos srs. J. Castellar, A. Mendonça Petersen, B. Teixeira, A. Peixoto, L. Worm, J. Represas, R. Pançada, Luciano M. Nobre, J. Coutinho, F. Badessi, L. Badessi, S. Mendonça, A. Vidal, Pedro de Almeida, Agostinho dos Santos, A. Romber, A. Avila, J. Mello e Pinto da Silva.

A apresentação mereceu fartos applausos da numerosa assistencia, compartilhando d'esses applausos o professor sr. Carlos Martyres.

Terminou a festa com um baile dirigido pelo professor do club, sr. Magalhães Pedroso, dancando-se animadamente.

Os funeraes de hoje

Francisco Luiz Torres

Apesar do dia agreste e de por vezes ameaçar chuva, o funeral do antigo e devotado republicano e considerado commerciante sr. Francisco Luiz Torres constituiu uma imponente manifestação de pesar. Quando chegámos a sua casa, na rua Passos Manuel, era já grande a multidão que aguardava a organisação do prestito; á entrada da camara ardente fôra collocada uma mesa para os convidados inscreverem os seus nomes, vendo-se sobre ella um montão de cartões, além de innumeros telegrammas.

Em frente da urna, em piedosa homenagem, desfilam os que vão prestar o seu ultimo preito ao saudoso extincto. Velando o cadaver, estão a viuva, sr.ª D. Sophia Torres, seu filho sr. Carlos Simões Torres e algumas pessoas de familia. Em muitos olhos vêem-se lagrimas.

A's 14,30 começa a organisar-se o prestito, sendo a urna transportada n'um carro negro puxado a duas parelhas, seguindo a pé grande numero de pessoas e uma longa fila de trens e automoveis.

Eram 15,40 quando o prestito chegou ao cemiterio dos Prazeres, sendo ahi organisados os seguintes turnos:

1.º Pelos srs. Costa Leme, representando o sr. presidente da Republica; Levy Marques da Costa, camara municipal de Lisboa; dr. Costa Santos, representando a Junta Geral do Districto; Appolinario Pereira, pelo Directorio do Partido Republicano Portuguez; Luiz Soares, representando a commissão municipal do partido democratico; general Luiz Augusto de Castro, pelo Gremio Luzo Escocez; Alberto Tota, representando o sr. governador civil, 2.º Representantes das juntas de parochia. 3.º Representantes dos centros Almirante Reis, Alferes Malheiros, França Borges, Democratico, Alberto Costa, Affonso Costa e Defensores da Republica. 4.º Representantes dos centros Castello Branco Saraiva, Luz e Verdade, Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida, jornal «14 de Maio», Centro de Santos, Federação dos Grupos de Defeza da Republica, Centro Campo de Ourique e Centro Antonio Luiz Ignacio. 5.º Representantes da Associação de Beneficencia «A Sementeira», Assistencia de Santa Izabel, Azylo de S. João, Gremio Liberdade, Centro Escolar 31 de Janeiro, Centro Miguel Bombarda, representante da Acacia e Solidariedade. 6.º Representantes dos gremios Paz, Commercio e Industria, Sympathia, União, Candido dos Reis e Elias Garcia; Juncção do Bem, Cantina Escolar Bernardino Machado e Centro O Futuro. 7.º Representantes do Corpo de Atiradores Civis e Federação do Livre Pensamento e pela sr.ª D. Sarah Baptista de Carvalho e srs. Barros Lima, Joaquim Grillo, José Marques Pereira e José Leitão.

No funeral fizeram-se representar todas as commissões parochiaes do Partido Republicano Portuguez.

Sobre a urna foram collocadas corôas da viuva, dos filhos Albertina, Izabel Sophia e Carlos e uma do Gremio Independencia.

O jornal *O Mundo* fez-se representar pelos srs. Amadeu de Freitas e Carlos Trilho e *A Capital* pelo sr. José Lopes Bispo.

Dirigiram o funeral os srs. dr. Filipe Mendes e Francisco Marinho.

A urna ficou depositada no jazigo do sr. Carlos Sapardo Barbosa.

D. Alexandre Saldanha da Gama

Pelas 14 horas e meia sahiu da egreja de Santa Isabel o funeral do sr. D. Alexandre Saldanha da Gama, logar tenente do pretendente D. Miguel II e chefe do partido legitimista. Pelo meio dia e meia hora, estando o vasto templo replete, realisaram-se solemnes exequias, findo o que a urna foi transportada para o carro funebre, todo de negro, puxado a duas parelhas, seguindo-se-lhe o «coupé» com os revv. Borges e Oliveira e seu acolyto e na rectaguarda o pessoal das varias secções da «Nação». Dar uma nota da assistencia é quasi impossivel. Entre as muitas pessoas vimos os srs.:

Marquez do Lavradio, condes das Alcaçovas, da Ponte, da Figueira, de Mesquitella, de Sabugosa, de S. Lourenço, da Oeiras, de S. Thiago, da Arrochella e de Paraty, visconde de Santarem, general Abel de Campos, Ernesto Driessel Schroeter, João Franco Monteiro, Ayres d'Ornellas, Zuzarte de Mendonça, 1.º tenente Pereira de Mattos, dr. Armellim Junior, Astregildo Chaves, A. Ferreira Cardoso, Arthur Sarmento Pereira Brandão, Izidro Soares Silva Pereira, Aprigio Afra, J. Mello Breyner, José P. Costa, João Saldanha, José Luiz Oliveira Soares, Joaquim Mascarenhas, Joaquim Pina Callado, Antonio Pereira Ornellas, José Xara Brazil Rodrigues, José João Almeida, José Ferreira d'Almeida, Francisco Maria Telles de Macedo, Jacintho Silva Franco, Antonio Vieira Pinto, D. José Ignacio Castello Branco, Carlos Figueira, Luiz Mendonça (Bellas), José Santa Martha Salles Oliveira, Francisco Malaquias de Sá, D. Nuno d'Almeida Lancastre, Joaquim Carneiro, José Augusto Moreira d'Almeida, Pedro Emauz Leite Ribeiro, Annibal Gonçalves da Costa, José Jesus Ramalho, Antonio Maximino Lopes de Carvalho, Silverio Cardoso, Manuel Emiliano Rodrigues Batalha, rev. Alfredo Santos Martinha, Vicente Arnoso, Raul José Torres Macedo e Cruz, João Baptista Ribeiro, Angelo Santa Pradô, Antonio Albuquerque, Luiz Costa Campos, Julio Nunes de Freitas, Angelo Cardoso Pinto de Queiroz, Adolpho Machado, Ernesto Freitas Ribeiro, Jayme Luiz Ribeiro, D. João Pereira Coutinho, Carlos Simões, José Lisboa, João Batalha, Antonio A. Leitão, Carlos Arthur Gaspar, dr. Carlos Pinto Coelho, dr. Santos Farinha, João Carlos Sousa Marques, Heitor Soares Albergaria Ambar, Francisco Vieira da Motta, Manuel Luiz da Costa Affonso, Rodrigo Vieira Lapa, Alfredo Geraldes Correia Azevedo, Ferreira d'Almeida, Alfredo Affonso, Antonio Augusto, C. da Motta Pegado, Arnaldo Novaes, Fernando da Silva Bello, Julio Correia de Sá, Filippe Nery Barley, Fernando B. do Valle, Eugenio Severim Azevedo, Jayme M. Salles, Augusto Cardoso Pinto de Queiroz, Mario Barros, Antonio Telles de Vasconcellos, Carlos Vasconcellos de Sá, Jorge Barros Lima, etc.

No cemiterio era o prestito aguardado pelas alumnas da Junção do Bem e Escolas de S. Nicolau, que depuzeram um ramo de flores. Organisaram-se 6 turnos, ficando o cadaver depositado no jazigo dos barões de Marinho.

O funeral foi dirigido pelos srs. conde da Ponte e João Franco Monteiro.

Escola Normal de Lisboa

A' inauguração official das obras assiste o sr. presidente da Republica

Com todo o cerimonial procedeu-se hoje, pelas 14 horas, em Bemfica, á inauguração official das obras do novo edificio da Escola Normal, que ali está sendo construido.

O novo edificio, que já tem lançados os alicerces, é uma obra modelar, sendo o projecto do architecto sr. Adães Bermudes, que na sua confecção poz toda a sua intelligencia e saber.

O sr. presidente da Republica chegou ali pouco depois da hora marcada, acompanhado pelo secretario geral interino da presidencia, sr. Luiz Barreto da Cruz.

O chefe do Estado era aguardado pelos sr. ministro da instrucção, dr. João de Barros, secretario geral do ministerio, Pedro José da Cunha, reitor da Universidade; governador civil; Freire d'Andrade, presidente da commissão administrativa das obras; Queiroz Velloso, director da Faculdade de Lettras; Lima Bastos, chefe da repartição de ensino normal; architecto Adães Bermudes, auctor do projecto; Alberto Machado, reitor do Lyceu Passos Manuel, Sá e Oliveira, reitor do Lyceu Pedro Nunes; Thomaz da Fonseca, director da Escola Normal; Cesar da Silva Azevedo, encarregado das obras e delegado da commissão; Manuel Vidinhas, mestre geral; uma deputação do Albergue das Creanças Abandonadas com o director sr. Alexandre Morgado e todo o pessoal que ali trabalha.

A guarda de honra era feita por uma força da guarda republicana sob o commando do capitão sr. Carrão d'Oliveira, com a banda, que tocou o hymno nacional.

No local estava tambem uma força de policia.

Apoz os cumprimentos, o sr. presidente da Republica acompanhado das pessoas presentes, dirigiu-se para a fachada do novo edificio onde a parede está já um pouco acima do nivel do terreno e onde foi collocada uma lapide, que se encontrava coberta com a bandeira nacional.

Essa lapide tem a seguinte inscripção:

«No dia 10 de dezembro de 1916, sendo presidente da Republica o sr. dr. Bernardino Machado e sendo ministro da instrucção o sr. dr. Joaquim Pedro Martins, foram officialmente inauguradas estas obras. Architecto Adães Bermudes».

O sr. ministro da instrucção, em poucas palavras, diz ser o novo edificio uma grande obra que a posteridade fica devendo á Republica e faz um caloroso elogio do architecto auctor do projecto.

O chefe do Estado descerrou então a lapide, executando a banda a *Portugueza* e levantando o sr. Thomaz da Fonseca um viva á Republica.

Ao lado da lapide estava um quadro com a planta geral em aguarella.

Terminada a cerimonia, dirigiram-se os presentes para o barracão das obras onde estavam expostas as plantas detalhadas do novo edificio e que o sr. Adães Bermudes explicou ao sr. dr. Bernardino Machado e demais pessoas.

O sr. dr. Pedro Martins falou novamente elogiando o projecto do sr. Adães Bermudes, que encerra todos os melhoramentos da moderna pedagogia. Elogiu egualmente a commissão administrativa, especialmente o seu presidente, sr. Freire d'Andrade.

O sr. ministro da instrucção diz depois que as obras estão sendo feitas com grande economia para o thesouro. Logo depende da autonomia e boa vontade da commissão administrativa.

Como ministro e como portuguez agradece e felicita o sr. Freire d'Andrade, pedindo-lhe para transmittir esses agradecimentos e felicitações aos restantes membros da commissão.

O sr. Freire d'Andrade agradeceu as referencias que á commissão foram feitas, dizendo que para o bom desempenho da sua missão muito teem contribuido as estações officiaes e o governo, pois sem esse apoio todo o trabalho seria esteril.

Terminou levantando um viva ao sr. presidente da Republica e outro ao sr. ministro da instrucção.

O sr. dr. Bernardino Machado cumprimentou o sr. Freire d'Andrade e a commissão.

O pessoal das obras offereceu ao sr. presidente da Republica um lindo ramo de flôres naturaes.

O chefe do Estado foi depois com os presentes visitar o edificio e campo de jogos do *Sport Lisboa e Benfica*.

O local das obras estava todo embandeirado.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Companhia de Seguros GARANTIA
(DO PORTO)
Capital 1.000 contos
Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA
Agentes em Lisboa.
Jose Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
Teleph. n.º 533

No hospital de S. José

Desastre com arma de fogo — Com as pernas fracturadas

Vindo de S. Thiago do Cacem, deu hoje entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, Manuel dos Santos, o qual, estando a examinar uma espingarda, esta se disparou, indo a carga alojar-se-lhe no braço esquerdo, que lhe foi amputado.

Na mesma enfermaria deu entrada Antonio Ferreira Guia, morador na calçada dos Barbadinhos, 104, que deu tal queda na mesma rua que ficou com o craneo fracturado, sendo o seu estado bastante melindroso.

Ainda á mesma enfermaria recolheu Francisco Luiz da Costa, albergado das Casas do Trabalho, que ao passar na Praça de Armas foi colhido por uma carroça, que lhe fracturou as duas pernas, sendo o causador do desastre preso.

No banco recebeu tratamento de queimaduras na cara, em virtude de uma explosão de gaz que se deu em sua casa, Simão Ribas, residente na rua da Magdalena, 103, 2.º

Salão da Trindade

DE QUEM É A MULHER?

E' o "film,, mais sensacional que tem vindo a Lisboa e que se está exibindo n'este salão

HOJE 11:000 metros de fita! — COLLOSSAL MATINÉE dedicada ás creanças da capital — HOJE 11:000 metros de fita!

TERÇA-FEIRA, 12
Mysterios do harem
6 series — 12 partes

O proximo concerto Blanch, grande festival de Beethoven

No proximo domingo um grande acontecimento musical no Republica. Realisa-se o 1.º concerto extraordinario da epoca, da *Orchestra symphonica portugueza* dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um grandioso festival de Beethoven, em que é executado pela 1.ª vez, completo, o celebre *Septimino* de Beethoven, e por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra. Além d'isso executam-se a famosa *5.ª symphonia*, a overture da *Leonor* e outras obras do grande mestre.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares requisitando os seus bilhetes até depois de ámanhã, terça feira, ás 5 horas da tarde.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

TRASLADAÇÃO

Realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, no cemiterio dos Prazeres, a trasladação dos restos mortaes do sr. Alfredo Silva, antigo compositor typographico, e amador dramatico, para jazigo municipal.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Prisão de um desertor

O guarda 1323 deteve hontem Alberto Costa, de 23 annos, morador no Campo Grande, 87, por ser desertor do regimento de infantaria 16, onde tinha o n.º 481, da 2.ª companhia.

Congresso dentario inter-alliados

Os allemães visam de preferencia os hospitaes de campanha

Conforme o convite recebido, ás 7 horas e 40 deviam estar reunidos todos os convidados no «Bureau Militar» da gare de Leste, promptos a tomar o comboio que d'ali partia ás 8, em direcção a Chalons-sur-Marne.

Feitas as apresentações pelo professor Blatter, director-ajudante da Escola Dentaria de Paris, ao medico inspector dos serviços sanitarios, todos tomaram logar em carruagens reservadas, passando-se o curto espaço de duas horas e meia que demorou o trajecto, em cavaco amigo trocando impressões, falando cada um do seu paiz n'uma perfeita communhão de ideias.

Pelo caminho, aqui e além, grandes acampamentos, depositos de munições e provisões de toda a especie, officinas, automoveis de todos os typos, etc. Grande quantidade de camions percorrem vertiginosamente a estrada, notando-se tambem em profusão ambulancias e automoveis-macas; tudo, emfim, evidenciando bem as excellentes condições de preparação para fazer face a esta grande luta de que, apesar de ter já dois annos e meio de duração, ainda ninguem pode, com seguras bases, prever a durabilidade.

Chegados a Chalons e apresentados pelo medico inspector ao general medico chefe de serviços de saude e trocados os cumprimentos do estylo, seguimos em seis grandes automoveis em direcção ao quartel, onde hoje está instalado o hospital.

Rapidamente passamos pela clinica do grande operador Gosset, que teve a amabilidade de nos mostrar bellos casos da sua cirurgia, seguindo depois ás enfermarias sob a direcção de um habil cirurgião dentista que, a um por um, nos mostrou os mais recentes e typicos casos das victimas da actual guerra.

Unicamente alli se encontram os feridos dos maxilares e face, deparando-se-nos ao vivo desde as simples ás mais complicadas fracturas do maxilar, desde a perda de uma pequena parcela de tecido até ao arrancamento, á perda do quasi todos os orgãos de que se compõe a feição humana. Aqui, um simples apparelho de contensão de uma hoje banal fractura, ali a reconstituição de uma parte ou totalidade d'um maxilar, acola uma protese facial, nazal, orbicular e até a completa mascara sem a qual não haveria feição humana, mas uma porção de carne esfacelada, de aspecto horrivel.

Terminada esta visita, e depois d'um almoço no hotel Renard, presidido pelo general medico, seguimos para o hospital Mont-Ferney, a pouca distancia do «Front».

Apesar de os allemães terem permanecido 12 dias em Chalons-sur-Marne, esta villa nada soffreu. Diga-se de passagem que esse facto se não deve attribuir á benevolencia «boche», mas sim aos invasores nunca julgarem ser tão pouco duradoura a sua permanencia ali, sobretudo não terem supposto que a sahida se deveria effectuar precipitadamente no curto espaço de duas horas, ao dar-se a brilhante e immorredoura batalha do Marne.

Durante o trajecto nota-se no espaço o cruzamento de aeroplanos e mais em evidencia os balões captivos. Estes balões, destinados á observação, são, segundo nos informam, muito attingidos em virtude de, pelo seu tamanho, serem muito visiveis. Por vezes, são incendiados pelos aeros inimigos, estando por isso o observador munido de um para-quedas, do que faz uso em taes casos. Este meio, porém, de salvamento é por vezes prejudicado pelas metralhadoras inimigas que não cessam de vomitar metralha durante o trajecto da queda.

Passando em Saint-Hilaire ou Temple, tivemos occasião de presenciar os effeitos do bombardeamento allemão; é uma villa completamente deshabitada em que não existe uma unica casa de pé. Dois dias antes, a 12 de novembro, fôra de novo bombardeada por canhões de 380m/m por ter sido descoberto pelo inimigo o hospital para onde então nos dirigiamos e que fica um pouco mais adeante. Não houve porém maior consequencia que a destruição de um barracão onde, felizmente, não havia doentes.

N'outro tempo era a bandeira da Cruz Vermelha garantia contra as pontarias inimigas, sendo sempre respeitado o logar em que se hasteava.

Hoje, os allemães usam o systema contrario: — apenas a avistam, visam-na com extraordinario encarniçamento, como se tratasse de trincheiras.

Sempre a Kultur!...

Simões Bayão.

Leia-se na 4.ª pagina:
Sport e Educação Physica

No sul d'Angola

Commerciantes assassinados—Providencias tomadas

Do nosso collega «A Provincia», de Loanda:

«Ha dias que corria na cidade a noticia de alteração da ordem publica no sul.

O «Jornal de Benguella», na seguinte nota officiosa, explica, talvez em parte, os acontecimentos:

«Sobre acontecimentos anormaes que telegrammas particulares, expedidos para differentes pessoas de Benguella, dizem ter-se produzido na area da Capitania-Mór dos Luchazes, não tem o governo do districto conhecimento official de que taes acontecimentos tenham o caracter de «revolta de indigenas», n'aquella região.

O que se sabe officialmente, por um telegramma expedido de Cangamba em 26 de setembro e recebido em Benguella, por via terrestre, em 17 do corrente, é que os indigenas «quiocos», a cêrca de seis dias da séde da capitania e a dia e meio da séde do Posto Sul, assassinaram dois commerciantes europeus, tendo n'esse mesmo dia, pelas 4 horas, o capitão-mór mandado sahir uma força do commando de um official e preparando-se mesmo o capitão-mór para seguir com outra força para o local dos acontecimentos.

No dizer do telegramma, o capitão-mór ignorava pormenores dos acontecimentos, tambem por lhe não terem sido communicados do Posto Sul, e tanto mais que havendo recolhido dias antes da região onde se deviam ter produzido os acontecimentos, tinha notado disposições pacificas da parte do gentio, que estava pagando o imposto de cubata.

O governo do districto, para estar ao corrente do que se passa, solicitou com toda a urgencia, das capitanias-móres do Lungué-Bungo e Moxico e da Circumscripção Civil do Bihé, informações e deu ordens para que fosse prestado, independente de solicitação, por parte das auctoridades militares visinhas, todo o auxilio que essas auctoridades entendam dever prestar.»

Tambem no «Jornal de Benguella» lemos o seguinte:

«Estão alarmados os commerciantes da região leste da capitania-mór do Lungué-Bungo, porque o gentio tem manifestado desejos de revolta e até já alguns preparativos teem feito para isso.

Os sobas Tandavala e Sacatengo, das margens do Lungué-Bungo, avisaram o soba Chindumba, do Luvei, que em breve se juntariam a elle com a sua gente armada com o fim de assassinar e roubar os commerciantes, visto attribuirem a estes a culpa de no Lumai estar um destacamento do commando de um official.

D'isto foi informado o commandante da força, que respondeu ter tomado as providencias necessarias para garantir o socego dos commerciantes.»

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Instituto Commercial
Pereira de Sousa
Abertura de novas classes em todos os cursos

AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 53, Lisboa.

A EUROPA
Companhia de Seguros Terrestres e Transportes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 600.000 Escudos

Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
— ADVOGADOS —
Rua Nova do Almada, 49
Telephone 2.459.—C.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povos de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

5:000
ROSAS D'OURO
Constituem os curiosos e interessantissimos
Cinco mil brindes *que a afamada perfumaria*
ROSA D'OURO
281—Rua do Ouro—281
TELEPHONE 2:638
Distribue durante o corrente mez pela sua selecta e brilhante clientela de Lisboa e das provincias.

CIGARROS JORRO
A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Seguros de Guerra
A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

240.000$00
Grande loteria do Natal
Em 22 de dezembro
Premios maiores
240.000$, 30.000$ 10.000$
Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.
Pedidos a
D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
Rua da Assumpção, 84-86
(Proximo á rua do Ouro)
Telephone 3630

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxicas contidas no sangue. E' o Depurativo Dias Amado (Antonio) NÃO CONFUNDIR, o o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas n'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Ph. Luzo Brazileira. Praça de S. Paulo, 20, 22. Telef. 1:667.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

GRANADA
Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro e conservação.

Deposito
Drogaria Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA
MARCA REGISTADA

Dentalina
A melhor pasta para os dentes
Opinião do grande chimico
Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bucal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

A. Pena Lt.ª
Alfaiates-mercadores
Confecções em todos os generos
Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Telephone 3:599
R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º
(Frente á Sapataria da Moda)

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	20$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do ouvido. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde.
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.da
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3,939

Arte de conservar a belleza
Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebello, interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerece aos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Traços femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejam captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.
Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.
A' venda na
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

LOTERIA DO NATAL
OS 240:000$00
para 22 de dezembro de 1916
Estão á venda no
GAMA
(Antiga Casa Manaças)
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $85, $33, $22, $11 e $6. — Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55.
Pelo correio mais $07 p. para registo.
Attendo promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Forneço jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.
SEMPRE SORTES GRANDES
Pedidos a **F. SILVA GAMA** Rua do Amparo, 49: LISBOA

Perfeição! Elegancia! Arte! e Sortimento! de Calçado só na Sapataria Rego
fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e que por
Preços limitadissimos e Preço Fixo
fornece o mais elegante, o mais chic, o mais commodo, o mais resistente calçado para Homens, Senhoras e Creanças.
Experimentem para se certificar na
Sapataria Rego
154, Rua da Palma, 156
LISBOA
TELEPHONE N.º 2442

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um depoimento que vem da Suissa

Uma carta escripta por um bravo que morreu combatendo pela causa da civilisação

Vamos dar mais um trecho de leitura para todos aquelles que pensam manter as Preparações Militares Obrigatorias, as Instrucções Militares Obrigatorias, as Gymnasticas de Estado Obrigatorias, sem rever programmas de trabalho e sem os adaptar ás condições physicas dos mancebos.

Este novo trecho de leitura veiu-nos da «Suisse Sportive», que diz:

«O Cercle Athletique de Vevey acaba de experimentar uma perda irreparavel. O seu fundador e tão dedicado presidente Luiz Oreyre morreu, como tantos outros homens de «sport» ao serviço da França.

«Quantas vezes durante a guerra, elle nos escreveu, dando-nos conselhos esclarecidos e uteis.

«Oreyre era um antigo gymnasta que os Sports Athleticos conquistaram.

«A sua competencia em materia sportiva era reconhecida por todos aquelles que se interessam alguma coisa pelo «sport».

«Algum tempo antes de encontrar uma morte gloriosa, escrevia-nos:

Foi precisa esta guerra terrivel, mas gloriosa para os nossos exercitos, para dar a conhecer todo o valor dos sports. Vêde como se batem os sportivos. Todos os melhores aviadores francezes são homens de sport. A ala dos foot-ballistas deu capitães com 20 annos. Os «boxeurs» forneceram soldados admiraveis. Emfim, todos cumprem valorosamente o seu dever.

Um dos sports, em minha opinião, que forma mais rapidamente um soldado é a corrida a pé. Ah! que se todo o nosso exercito francez tivesse sido formado por corredores a pé, quantas perdas se teriam evitado. Nos ataques, por exemplo, o soldado com treino nas corridas a pé, será inevitavelmente por menos tempo exposto ao fogo mortifero das metralhadoras inimigas que um soldado que nunca tivesse praticado esse sport. Por consequencia, uma unidade composta de homens rapidos terá a experimentar menos perdas que uma unidade lenta para se mover.

Eis porque, meus queridos amigos, vos rogo que pratiqueis a corrida a pé. Organisar festas sportivas e isso será, segundo a minha convicção, o melhor processo de fazer comprehender aos incredulos e aos incompetentes todo o valor e toda a belleza do sport.

Os sports athleticos devem ser animados pelas qualidades que exigem de todos aquelles que os querem praticar lealmente. A'quelles que desejem distinguir-se nos sports athleticos, é preciso uma vida absolutamente sobria e isenta de todo o deboche. E' este um aviso aquelles que mentirem, com justa razão, a campanha contra o alcoolismo. Que aprimem os sports athleticos e os seus desejos serão satisfeitos».

O bravo guerreiro, morto pela causa dos alliados, era um homem de reconhecida technica em assumptos de gymnastica e foi sempre respeitado como um activo e honesto propagandista. As suas opiniões ahi ficam. São, de resto, identicas á de milhares de sportivos e pedagogos que protestam contra os programmas «precocemente militarisados» que as «Preparações e as Instrucções» querem impôr aos mancebos antes de os robustecer.

—*—

Notas do dia

Um banquete de confraternisação?

Ha tres ou quatro clubs lisbonenses que, hoje mantem as mais estreitas e leaes relações de amizade e de camaradagem, propondo-se, n'um esforço commum a fazer progredir a causa do «sport» e do athletismo.

E foram tres dirigentes d'esses clubs que hontem nos procuraram para nos perguntar a opinião sobre a possibilidade e as vantagens de promover para o dia 2 do proximo mez, um banquete de confraternisação entre toda a familia sportiva, que fôsse um triumpho para a causa que todos defendemos e umas treguas de paz entre alguns que andam desavindos.

Respondemos que era sympathica a iniciativa mas futuravamos muitas difficuldades na organisação e talvez desgostos. Em todo o caso, não era motivo para desanimarem. E elles sahiram convencidos de que podiam conseguir alguma coisa. Veremos, pois, o que conseguem...

Aproveitando a opportunidade lembrámos que uma festa d'esse genero se realisou ha annos, ha seis se não estamos em erro. Promoveu-a a redacção de os antigos «Sports Illustrados» e reuniu cerca de 70 pessoas n'um jantar no Restaurant Club.

Foi uma festa em que o fallecido jornalista Armando Machado, os jornalistas Alberto Tolta e dr. José Pontes, os «sportsmen» dr. José de Pitta e Castro, Cosme Damião, Soares Junior, Armando de Brito, Edgardo Luiz Pinto Basto, Gomes d'Aluru, Antonio Pereira, Travassos Lopes, e outros fizeram vehementes affirmações, que infelizmente, muitas d'ellas, com o rodar dos tempos, não se cumpriram...

* * *

Uma iniciativa sympathica

Fala-se n'uma nova festa, e grande festa por signal, organisada pelos irrequietos Recreios Desportivos da Amadora.

Diz-se que os srs. Santos Mattos e Antonio Correia vão promover, para a primeira quinzena de janeiro, uma grande festa de aerostação, com a surpreza de varios attractivos, alguns dos quaes ligando-se com a aviação.

Sóvelles e só na Amadora...

—*—

Atravez do mundo

A cavallo n'uma tartaruga

Um aventureiro francez, Luiz de Rougemont, que seguia ha annos, a bordo de um navio que naufragou nas costas da Australia, foi feito prisioneiro pelos indigenas. Durante o captiveiro imaginou todos os meios possiveis de fugir, mas como era vigiado de perto, nunca poude tentar a construcção d'algum tosco barquito. Depois de muitas hesitações resolveu confiar a sua sorte a uma tartaruga gigante, que teve a paciencia de ensinar. Um bello dia evadiu-se a cavallo na carcassa do animal e foi assim que desembarcou n'outras terras hospitaleiras.

Quando voltou a Londres ninguem deu credito ás aventuras de Luiz de Rougemont, que se offereceu immediatamente para fazer identicas experiencias. E mandando vir de Australia algumas tartarugas gigantes, ensinou-as e a cavallo n'uma d'ellas atravessou a grande piscina do Hippodromo.

(De «Os Sposts».

—*—

Algumas anecdotas

Perigo de ruptura?

Diziam hontem dois amigos que se preoccupam com a marcha das coisas do «sport».

—Tenho medo do desafio de amanhã na Amadora. Os Recreios dão-se tão bem com o Bamfica que não era coisa agradavel que os rapazes, por questões que podem surgir no jogo, estragassem a «entente».

—Ora adeus, se tal succeder, as coisas hão de passar-se como sempre entre rapazes.

—Como?

—Zangam-se agora para se abraçarem d'aqui a meia hora...

—*—

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Um desafio ao bilhar

Assignada pelo sr. Luiz Bastos, que diz ser amador de bilhar, mas não conhecido, porque não joga em casas de Lisboa, nem frequenta cafés, recebemos uma carta lançando um desafio ao jogador de bilhar sr. Gorjão. Como as condições que propõe são em extremo importantes, permitta-nos o sr. Bastos que não publiquemos a sua carta sem sabermos com quem tratamos, pois que a carta nem morada tem. Se o sr. Bastos tem realmente vontade de se medir com o sr. Gorjão queira indicar-nos a sua morada e a que horas poderá receber o nosso delegado technico.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL—Reune a assembléa geral na quarta-feira, pelas 21 horas, na séde, largo do Intendente, 45, 1.º, para eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no anno de 1917.

AERO-CLUB DE PORTUGL—As eleições hontem realisadas deram o seguinte resultado:

Direcção: presidente, Hermano d'Oliveira; secretario geral, Pedro Fava Ribeiro d'Almeida:—Commissão technica: Alberto Sanches de Castro, Gustavo Tedeschi Correia Neves e Manuel Gonçalves de S. A. Castro.—Commissão executiva: Antonio Gonçalves Pinto, Francisco Antonio Real e Jayme Tudella de Castro.—Commissão administrativa: Egydio de Macedo e Oliveira, Jayme Martins Coelho e Manuel da Cunha Rego Chaves.—Assembléa geral: presidente, Manuel de Campos Ferreira Lima; 1.º secretario, Fernando Themudo; 2.º, Marianno de C. Costa.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

"A Capital,,

Compram-se os seguintes numeros: 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31 Agosto de 1915.

3 de setembro de 1915.

N'esta administração se trata.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Iodo em empolas

Para obter a tintura de Iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo Filhos, Rocio 31, Lisboa.

A melhor Pasta Dentifrica

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes

Vende-se em toda a parte

AGENTE EM PORTUGAL
F. L. MATHEUS
R. Norte, 34, 1.º

Na Amadora

Na povoação prepara-se a «Festa do Anno Bom dos Pobres»

A progressiva villa da Amadora não se preoccupa, exclusivamente, com a marcha do «sport». Trabalha tambem pela salubridade da terra e pelo beneficiamento da sua gente. E' que aos destinos da animada villa arribaldina preside um grupo de homens serios, trabalhadores, afeiçoados á povoação, intelligentes e incançaveis, entre os quaes destacaremos os srs. Delfim Guimarães, Santos Mattos, Antonio Rodrigues Correia, Aprigio Gomes, Madeira, José Joaquim Bastos, Oliveira e Silva, Leal, Campos, Guilherme e Alfredo Gomes, E. Noronha, Claudio, etc. E foi esse nucleo de homens de bem que enthusiasmou as meninas da terra a constituirem-se em commissão, organisando uma «Festa para os Pobres» no dia de Anno Bom. A ideia foi immediatamente e enthusiasticamente acolhida. A commissão formou com um numeroso grupo de meninas, que promove desde já, na proxima quarta-feira, um espectaculo no Salão de Festas, cujo producto total reverterá a favor das despezas do Bodo.

A commissão é formada pelas seguintes e gentis senhoras:

Adelaide Barros, Alda de Sousa Seixas, Alice Sacavem, Celeste Santos Mattos, Emma da Silva Sacavem, Gabriela Bandeira de Lima, Josepha Rosa d'Oliveira, Laura Athayde Moreira, Laura Seixas, Lina Athayde Moreira, Maria Adelaide Santos Ferreira, Maria Antonia Vianna, Maria Assumpção Baptista de Sousa, Maria Delfina de Brito Guimarães, Maria Emilia Esteves, Maria Emilia Roque Gameiro, Maria Guilhermina Barros, Maria Helena Vianna, Maria Herminia Gomes, Maria Julia de Brito Guimarães, Maria de Lourdes Pereira Magno, Maria Luiza Gouveia Correia, Maria Luiza Santos Mattos, Maria Thereza Athayde Moreira, Sofia Martins e Zulmira Julieta Gomes.

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

"O impermeavel Ideal,,

E' o sobretudo da moda por excellencia

Continua a extraordinaria concorrencia á alfaiataria do nosso amigo sr. Ramiro d'Azevedo, na rua Augusta, 213 e 215, para os elegantes sobretudos impermeaveis, cuja fabricação de fazenda feita pela importante casa de Londres *PLUVIAM* encerra tudo o que de mais util e agradavel se possa imaginar, tanto para frio como para chuva.

O sobretudo PLUVIAM actualmente usado por todos os officiaes do exercito inglez e pela maioria dos sportmen europeus é o melhor sobretudo impermeavel para a chuva, quer se tenha que fazer a marcha a pé, de automovel ou a cavallo, sendo usado tanto por senhoras como por cavalheiros.

Mantem inalteravel a temperatura do corpo, evitando o suor que causa a antiga e desenxabida capa de borracha, e devido á sua leveza e confecção elegante, diminue a fadiga.

Não duvidamos de assegurar aos nossos leitores que, com a apparição do cammodos e elegantes *sobretudos PLUVIAM* de lindos e variados padrões e confeccionados por este habil coupeur, acabou sem duvida a existencia da anachronica e anti-hygienica CAPA DE BORRACHA, tão deselegante e incommoda.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores, damas e cavalheiros, uma visita á alfaiataria *RAMIRO DE AZEVEDO* onde poderão de visu certificar-se da veracidade do que dizemos, certos de que não darão o seu tempo por mal empregado encontrando ahi o objecto de maior necessidade para a estação que vamos atravessando.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Attenção

Nichols Copper Company, sociedade anonyma americana, proprietaria da patente de invenção n.º 7482, para «Aperfeiçoamentos em fornos de ustulsar minerios», concedida a 13 de janeiro de 1911, desejando que o seu invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente. Correspondencia a A. M. & Wm Clark. 58, Chancery Lane, London.

Arrematação judicial

Titulo de 5 acções da Companhia de seguros Probidade, do nominal de 500$00 e outro de 10 acções da mesma Companhia, de 1.000$, vão á praça na quantia de 585$00, accrescentada da importancia dos dividendos vencidos, mas não recebidos.

Bote 77-E-72 de 25 toneladas de carga, avaliado em 150$00. Fragata 77-E-151 de 70 toneladas, sem lancha, avaliada em 800$00. Fragata 77-E-227 de 55 toneladas, sem lancha, avaliada em 400$00. Estes bens são postos em praça pelo inventario de Salvador dos Santos, de que é viuva, escrivão Lima, e serão arrematados á porta do Tribunal no dia 12 do corrente pelas 13 horas. Para esclarecimentos, na R. dos Douradores, 29, sobre-loja, escriptorio do solicitador Rosado Lago.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61, 1.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

ATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

PROBIDADE

LISBOA 1857

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remette-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º
Tel. 1806

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2127

Caloriferos e fogões

A PETROLEO

Sem fumo, sem cheiro, sem perigo
Vendidos a preços reduzidos pela
VACUUM OIL COMPANY
Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.

Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fossem novos.

LISBOA — Rua da Horta Secca, 39
PORTO — Rua Elias Garcia, 55
Agencias nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1915

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2272 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A CRISE INGLEZA

O exemplo de Lloyd George

deve ser seguido em França, segundo Charles Humbert, cujas amargas reflexões se applicam a Portugal

O artigo que traduzimos em seguida firma-o Charles Humbert, o director de *Le Journal*, grande jornalista e grande patriota. «Meditemos o exemplo do sr. Lloyd George», assim o intitula elle, dirigindo-se aos francezes. Nos permittimbnos accrescentar essa recommendação, dizendo: *«Meditemos o exemplo do sr. Lloyd George e meditemos tambem as reflexões do sr. Charles Humbert, cuja applicação á nossa terra e á nossa gente não póde ser mais justa nem mais flagrante!»*

Mr. Lloyd George é um caracter.

O acto em virtude do qual elle determinou ha pouco a queda do gabinete Asquith excede muito o alcance de uma crise ministerial ordinaria. Saberemos nós aproveitar a lição?

Mr. Lloyd George tem a consciencia da grandeza do seu papel e da gravidade das circumstancia. Sabe que tem uma obra a executar, uma obra que lhe é imposta pela sua clara comprehensão da guerra e pela confiança unanime dos seus concidadãos, uma obra de que depende a salvação da patria e do mundo civilisado. Sabe que o regimen de lentidão, de complicações e de irresponsabilidades que o rodeia o impedirá de conseguir o seu fim. E expõe nitidamente, rudemente esta questão: ou isso acaba, ou elle se retira.

Já a Inglaterra lhe respondeu. E' elle que está encarregado de formar novo governo.

Estejamos certos que a solução não ha de tardar. O poder, disperso até agora por cincoenta ou sessenta ministros, secretarios do Estado, lords, etc., etc., ficará concentrado nas mãos de dois ou tres homens de acção e auctoridade.

E' preciso meditar este exemplo. Collocado entre o seu dever e os seus sentimentos de deferencia e amizade pela pessoa altamente respeitavel de M. Asquith, M. Lloyd George não hesitou. Pensava elle que o chefe do governo se não encontrava já em circumstancias de assumir utilmente a direcção superior das questões nacionaes e cobria com a sua auctoridade methodos de trabalho cujo resultado era a impotencia geral. Não escutando senão a sua consciencia, dirigiu-lhe uma intimação formal.

Gosto d'esta franqueza. Gosto, ouso até dize-lo, d'esta brutalidade.

Na hora terrivel em que nos encontramos, as deferencias para com pessoas, por mais altamente collocadas que sejam e o cuidado pelos interesses particulares, por mais dignos de attenção que pareçam, constituem, desde que possam affectar o interesse geral—uma traição.

Se fôr preciso affligir pessoas estimaveis, retirando-as das funcções em que demonstravam insufficiencia, tanto peor. Se fôr preciso ferir uns ou outro amor proprio e quebrar uma ou outra carreira, tanto peor. O falso sentimentalismo que hesita em melindrar incompetencias é porventura rasoavel quando tantas viuvas e orphãos choram os seus corajosos maridos, e paes que tombam todos os dias no cumprimento do seu dever?

N'uma crise como a que actualmente atravessamos não podem os serviços passados tomar o logar dos serviços presentes. Cada um deve ser tratado conforme o seu merito actual. Toda a fraqueza é um crime.

O que o gesto de M. Lloyd George significa tambem para os nossos homens publicos é que pessoa alguma tem o direito de se manter n'um posto onde tem a consciencia de não fazer o que a nação espera d'elle. Resignar-se á impotencia, acceitar a illusão de que continua uma actividade fecunda quando se sabe que não póde cumprir a sua missão, por falta de auctoridade ou de meios de acção—é tambem muitissimo culpado o que assim procede.

Ha momentos em que o dever consiste em não acceitar, em se não inclinar, em saber, pelo contrario, pôr em toda a sua crueza as questões que devem ser postas.

A hora das resoluções nitidas soou hoje para todos.

Estamos no instante mais grave da guerra. O esforço que os nossos inimigos preparam não nos permitte descançar nem dormir. E' preciso mexermo-nos sob pena de morte.

As ultimas palavras recentemente pronunciadas na Duma por M. Trepoff mostram que na Russia uma energia anima as espheras governamentaes.

O acto de M. Lloyd George marca o decisivo despertar da consciencia ingleza. Mas em França, dir-se-hia que estamos soffrendo uma crise de vontade.

Não são as interminaveis sessões secretas da Camara que remediarão essa crise.

Que contraste entre nós e os nossos inimigos! Em tres dias, o Reichtag decide a mais audaciosa experiencia que jámais se concebeu de socialisação e militarisação de toda a a actividade publica na Allemanha. Entre nós, a camara fecha portas e hesitára em declarar que as janellas, e, durante dez dias, distilla em vaso fechado innumeraveis interpellações que darão o quê? Palavras. Vento.

Fala-se, é certo, de deslocar algumas figuras e de fazer uma nova distribuição de papeis. Para quê? E' a má peça, interminavelmente recomeçada na scena parlamentar, que urge modificar-se. São os nossos habitos politicos que urge reformar.

Se Mr. Lloyd Georg fosse francez, o seu acto de energia e de franqueza teria já provocado innumeros murmurios, mil suspeições nos corredores. Attribuir-lhe-hiam inconfessaveis designios. Haveria jornaes de *chantage* para o accusarem de ser interessado nas officinas de guerra que incessantemente multiplica.

A grande multidão dos covardes e dos mediocres—embora a França com isso viesse a succumbir—ter-se-hia erguido contra a sua coragem e contra a sua clarividencia, na qual veria um insulto e um perigo contra a propria covardia.

Mas Mr. Lloyd George, felizmente para elle, é inglez e a voz que se lhe impõe, que exige que vá até ao fim da sua obra, é a de todo o povo britannico, cujo rei não faz mais que seguir-lhe a opinião.

Para constituir o seu «bureau» da guerra, os allemães não hesitaram em juntar ao general Groener industriaes e homens de negocios. «Logar ás capacidades!» proclamou Bethmann Hollweg.

Entre nós, esse processo provocaria escandalos. A nossa divisa é «Logar ás incompetencias!» Porque é impossivel suspeitar que ellas tenham interesses e relações n'uma esphera onde acabam de chegar, ignorantes de tudo.

Não esperemos o necessario resurgimento emquanto não tivermos acabado com estes habitos nefastos. Ponhamos de parte a obcegação das combinações dos corredores em que os nossos dirigentes se hypnotisam. Olhemos para a nação.

E' n'ella e somente n'ella, que a solução existe.

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

"O momento mais grave da guerra,,

O grande exemplo da Inglaterra começa a influenciar os outros paizes alliados. Assim como ali se effectuou uma vasta recomposição ministerial, a fim de se exercer uma acção energica e decisiva na marcha dos acontecimentos da guerra, assim tambem na França, na Italia, na propria Russia se comprehende nitidamente que a hora não é para hesitações nem delongas, para lentidões e apathias. A hora é para o maximo esforço que todos os povos possam formar no sentido da victoria.

No artigo de *Le Journal*, que n'outro logar publicamos, a questão é posta, com a clareza, a limpidez, a precisão que caracterisam o espirito intelligentissimo da França. Essa folha parisiense, que tamanha influencia possue sobre a opinião, clama que é necessario aproveitar a lição da Inglaterra. Para ella, o acto de Lloyd George representa a exacta noção da guerra; as lentidões e as irresponsabilidades dos ministros não são compativeis com a situação que reclama milagres de energia; elle não hesitou em sacrificar uma figura politica de tanto relevo como o sr. Asquith; não attendeu a vaidades, não se deteve ante o capricho nem o amor proprio de quem quer que fôsse; a hora das resoluções terminantes, que corresponde ao instante mais grave da lucta europeia, encontrou n'elle o homem de acção que se não deixa subjugar pelos acontecimentos, antes vae resolutamente ao seu encontro.

E' isto que o jornal parisiense exige que se faça no seu paiz, o que entende que se deve fazer em todos os paizes alliados, e quem haverá que não reconheça a razão, a necessidade, *sob pena de morte*, são os termos, com que a adopção do criterio de Lloyd George a todos imperiosamente se impõe?

Já o *Temps*, que se não póde considerar como um orgão propenso á exaltações ou exaggeros, hesitára em declarar que a Allemanha patenteia, d'uma maneira cuja grandeza seria puerilidade negar, a noção exacta das circumstancias da guerra, circumstancias inteiramente novas, excepcionaes, formidaveis, que demandam uma rijeza de animo e uma consciencia de força susceptiveis de arcar com a perspectiva de todos, absolutamente todos os sacrificios.

Em tres dias, diz *Le Journal*, o Reichstag decidiu a mais audaciosa experiencia que jámais se concebeu de socialisação e militarisação de toda a actividade publica na Allemanha. Para corresponder a esta iniciativa verdadeiramente collossal cumpre que os seus adversarios forneçam tambem o esforço maximo. A causa é diversa, mas para fazer triumphar os alliados é necessario que os alliados imitem o esforço da Allemanha. Esta é a verdade. E só a verdade póde robustecer, vigorisar, engrandecer as nações que luctam.

E' possivel que nas epochas normaes se possam respeitar melindres politicos, de resto mais ou menos convencionaes. N'uma emergencia d'esta ordem, tudo isso tem de ser relegado para um plano secundario. O que é preciso a cada povo é salvar a patria. A patria está acima de tudo, e quem a esta idéa, a este sentimento, antepuzer mesmo os seus escrupulos, porventura n'outras occasiões legitimos, não é digno, do nome de patriota.

A acção, a acção! A acção, energica, formidavel, egual, maior que a da Allemanha! Essa acção que se não compadece com as vaidades, as intrigas, as fraquezas, as inercias, as incapacidades, os servilismos ou as ambições! Essa acção reclamam-a todos os povos, e não ha nenhum, empenhado na lucta, que não deva exigil-a dos seus governantes, para que possam merecer a sua confiança, que se transformará em força para a execução dos seus designios.

Esta guerra necessita uma communhão absoluta dos povos com os governos que os dirigem. Quem poderá affirmar que ella possa existir em Portugal, onde nada se vê, onde nada se sabe, onde a impressão dominante é a da atonia, da mudez, onde na praça publica não troveja a voz dos comicios, onde no parlamento não se trata senão de insignificancias, onde a imprensa está amordaçada, contra a lei, onde os chefes dos partidos nada dizem, onde se diria que reina já a paz dos tumulos cobrindo os corpos dos vencidos!

Acção, acção, e sempre acção! Estar em guerra, sem estar em acção não faz sentido, é absurdo e deprimente. E a essa acção corresponderá o fim dos mysterios, o termo das suspeições, o desfazer das duvidas que alimentam as especulações dos inimigos da Patria e da Republica. Essa acção é indispensavel, é urgente, é inadiavel. Está-se jogando a sorte da nacionalidade portugueza. Não o esqueçamos.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

Corações infantis

por Maria Feio

Não faltam preoccupações a quem tem creanças pequenas. Não só tem de lhes cantar por força; mas chega um dia o momento em que, fatalmente e por meio da seringa que se chama a Cartilha, tem de injectar-lhes no pequenino espirito esse veneno perigoso: o abecedario. Surge immediatamente um problema difficilimo: o dos primeiros livros. Das primeiras paginas soletradas provém impressões duradouras. Na memoria de todos nós bailа a recordação dos longinquos *in-folios* sobre os quaes adormeciamos nas horas remotas da nossa infancia. Ha imagens e historias que nos perseguem toda a vida e muitas existencias se fizeram á semelhança dos contos da carochinha que se leram nos primeiros annos da vida.

Em todos os paizes tem-se procurado methodisar a litteratura infantil, oriental-a e dar-lhe a força educativa que deve ter a par do seu fim de recreio. Ha verdadeiras maravilhas n'esse sentido nos livreiros especiaes de França e de Inglaterra. Entre nós surgem amoudadas tentativas e a esse numero pertence o pequeno volume que, com uma dedicatoria enternecedora, me acaba de enviar D. Maria Feio. *Corações infantis* é uma serie de historietas, illustradas por Saavedra Machado, que podemos pôr sem hesitação entre as mãos dos nossos pequeninos. Escrevendo-as para os seus netos, a auctora pôz n'essas paginas toda a ternura do seu coração feminino, a necessaria simplicidade de quem se dirige a creanças e o fervoroso desejo de com ellas acordar no espirito e no coração dos seus minusculos leitores aquellas qualidades que todos desejamos para a carne da nossa carne.

Remata-se o livrinho com umas poesias singelas em que se celebram os poetas portuguezes que teem escripto para as creanças. Decorando essas quadras, os petizes aprenderão a ser gratos para os que se preoccuparam com elles e procuraram educal-os, divertindo-os e essa é uma ideia que honra a escriptora que subscreve os *Corações infantis*.

A. B.

DE TODA A PARTE

A PENURIA DE VAGONS de que soffre a Allemanha tornou necessaria uma utilisação mais intensiva da rêde fluvial para o transporte das mercadorias pesadas. Como os expedidores tivessem certa repugnancia em empregar a via fluvial, o ministro auctorisou as direcções regionaes dos caminhos de ferro a recusar os vagons necessarios e até a suspender o trafico, a fim de obrigar os expedidores de mercadorias pesadas a recorrer ao transporte por agua. O grupo da navegação, subordinado ao chefe da secção dos caminhos de ferro do estado maior do exercito, consagrou-se especialmente a esta questão. Esse grupo creou na «Bolsa dos navios» de Duisburg-Ruhrort, uma repartição onde devem fazer-se inscrever os proprietarios de rebocadores e barcos destinados ao transporte de mercadorias, desde que queiram participar do trafego organisado no Rheno pelo grupo da navegação.

O grupo assignou tambem com alguns armadores um accordo, que pode ser rescindido, nos termos do qual se compromette a confiar-lhes, segundo uma tarifa definitiva, a totalidade dos transportes que fizer executar na rêde navegavel do Rheno e do Weser. Os armadores, com os quaes o grupo tratou, são os unicos responsaveis para com elle, quer utilisem a sua propria frota, quer os barcos d'outras empresas; tratam, por seu turno, com os proprietarios dos navios inscriptos na repartição de Duisburg e fretam os seus barcos ao preço do dia.

Este regimen não satisfáz, porém, os interessados: ha quem se queixe de que algumas emprezas foram beneficiadas em proporções que a necessidade de aliviar os serviços ferroviarios não justificava. Como quer que seja, a nova organisação parece ter dado bons resultados praticos. Importantes remessas de carvão aproveitam-se da via fluvial, tendo diminuido muito a accumulação cujos prejuizos se estavam fazendo sentir.

O PARLAMENTO FRANCEZ, que estave em reunião secreta durante dez sessões, acabou por votar a seguinte moção de confiança:

«A camara, registando as declarações do governo sobre a reorganisação do commando, approvando a sua resolução de concentrar sob uma direcção restricta a direcção geral da guerra e a organisação economica do paiz;

Confiando n'elle para obter, do pleno accordo com os Alliados, os sacrificios e os esforços communs reconhecidos indispensaveis para chegar, mediante redoorada energia, á victoria definitiva, rejeitando qualquer additamento, passa á ordem do dia.»

A primeira parte foi approvada por mãos levantadas; a segunda, contendo a confiança, foi approvada por 334 votos contra 160. O sr. Briand, do seu logar, aceitou apenas esta ordem do dia que lhe dava a confiança e a auctoridade indispensaveis para levar a cabo a sua pesada tarefa. Por isso foi rejeitada, por 395 votos contra 117, a prioridade d'uma moção de confiança apresentada pelo sr. Tardieu. Diversas explicações de voto precederam o escrutinio: do sr. Mistral, socialista unificado, que reclamou um tribunal supremo para regular o conflicto; do sr. Chaumet, que reclamou um governo de guerra; do sr. Compère Morel, que insistiu por uma direcção mais *poussée* da guerra; do sr. Ossola, que verberou as culpas do governo; do sr. Millerand, que se pronunciou pelo governo contra toda a crise ministerial; do sr. Noulens que, em nome do partido radical e radical socialista, reclamou resoluções rapidas e energicas; finalmente, do sr. Renauld, que pediu a reunião da Assembleia nacional, unica que póde imprimir á situação o *élan* necessario.

UMA CIRCULAR confidencial redigida pelo synodo da Egreja protestante prussiana foi enviada—segundo communicam de Zurich—a todos os pastores do Estado da Prussia. N'essa circular recommenda-se aos pastores que estimulem o zelo e o espirito de guerra nos differentes serviços que serão celebrados por occasião das festas do Natal e Anno Bom. Convirá nos sermões — lembra a circular — exaltar a missão divina que incumbe á Allemanha e denunciar a França, a Inglaterra, a Russia e todas as outras potencias da *Entente* como as alliadas de Satanaz. Os pastores deverão affirmar nas suas prégações, que o anathema do Altissimo pesa sobre as nações inimigas, porque, entrando em lucta contra a Allemanha, declaram ao mesmo tempo guerra á religião. E', pois, dever de todo o bom christão combatel-as, como combate o peccado em todas as suas formas. Convirá ainda falar em favor do levantamento em massa e persuadir os fieis que ha um dever religioso para todo o allemão de ajudar, na medida dos seus esforços, a esmagar as nações da *Entente*. Por ultimo, os prégadores deverão animar as mulheres a alistar-se como voluntarias nos serviços auxiliares da guerra.

Esta circular foi distribuida confidencialmente, mas um exemplar cahiu nas mãos d'um representante da minoria socialista da camara prussiana e esse grupo resolveu dirigir sobre o assumpto uma interpellação ao ministro dos cultos.

NA CONFERENCIA NACIONAL sobre o *contrôle* da alimentação pelo Estado, ultimamente reunida em Londres, uns mil delegados das trade unions, sociedades cooperativas e organisações trabalhistas votaram uma moção pedindo:

1.º a acquisição pelo governo de todos os alimentos essenciaes importados; 2.º a requisição ou o *contrôle* dos productos nacionaes; 3.º o fornecimento obrigatorio pelas municipalidades de refeições e leito para as mães e creancinhas, devendo pagar metade das consequentes despezas o ministerio das finanças; 4.º a requisição dos navios e o *contrôle* dos fretes e da tarifa dos fretes; 5.º o *contrôle* dos preços em beneficio dos consumidores; 6.º a regulamentação profissional da venda dos viveres de que ha penuria; 7.º a organisação e a alta direcção da producção pelo governo, tomando posse, pelo menos, de quatro milhões de acres de prados ou de terra inculta para que sejam cultivados. As auctoridades locaes deverão ser auctorisadas a apossar-se da terra inutilisada e a cultival-a. Adeantar-se-hão ás auctoridades locaes e ás sociedades cooperativas os capitaes necessarios para lhes permittir que cultivem novas terras.

EM FAUX DA GUERRA SUBMARINA a imprensa ingleza exige do novo governo energia, offensiva e decisão. Na *Information*, de Paris, o sr. Bergeon escreve a proposito: «Por nossa vez, pedimos ao governo de França que faça, por seu turno, frente ao perigo ameaçador do submarino que, ao mesmo tempo, torpedeia e colloca minas. Que o governo peça, pois, a um organismo exclusivamente encarregado d'esse programma—só por si bastante pesado—todos os meios necessarios a este paiz, se quer manter intacta a liberdade dos mares e melhorar a segurança dos nossos transportes maritimos».

A GUERRA SUBMARINA

Lugre portuguez torpedeado

Salva-se a tripulação composta de 10 homens

Segundo noticias fornecidas pela policia do porto e auctoridades maritimas, o commandante d'um lugre portuguez participou que o seu barco havia sido torpedeado no mesmo local em que fôra afundado o vapor inglez «Britannia». Pelo que conseguimos apurar, esse lugre chamava-se «Brisel», sahiu de Lisboa, no dia 8 do corrente em direcção á Madeira, levando carregamento de garrafas, telhas e outros objectos, sendo a sua tripulação composta de 10 homens, que se salvaram.

Segundo diz o telegramma enviado ás auctoridades maritimas, o commandante só sentiu um pequeno estremecimento, começando em seguida o barco a afundar-se.

O torpedeamento do "Britannia,,

Novos pormenores

Sobre o torpedeamento do vapor «Britannia» temos a accrescentar os seguintes pormenores: O navio sahiu de Lisboa no sabbado, pouco depois das 8 horas, com destino a Gibraltar. Ao passar á tarde a 30 milhas de Sines, em frente de Villa Nova de Milfontes, sahiu-lhe á frente o submarino allemão. A' ré levava o «Britannia» uma peça servida por dois artilheiros da marinha ingleza. Os artilheiros, ao verem o submarino, tentaram ainda disparar contra elle, mas tendo o torpedo attingido o vapor e este começasse a afundar-se, foi dada ordem do salvamento da tripulação, a qual se metteu nos escaleres. A bordo ficou sómente o immediato sr. Morpilhan, que depois foi levado prisioneiro para bordo do submarino.

O commandante não ia, por se encontrar junto de uma pessoa de familia que está gravemente doente em Londres. Morreram dois homens, um dos quaes, como dissémos, o machinista. Salvaram-se os dois artilheiros, 5 officiaes e 15 tripulantes, que seguiram para Milfontes. A população ahi acolheu-os com as maiores provas de carinho, tendo hontem os sobreviventes tomado o comboio em Odemira com destino a Lisboa, onde hoje desembarcaram na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Apresentaram-se á tarde no consulado inglez e hospedaram-se em varios hoteis, tendo comprado roupas e outros objectos, pois que nada tinham.

O «Britannia» foi em tempos navio de passageiros e era agora sómente de carga, fazendo escala entre Malaga e Londres.

Os tripulantes do "Ilha do Fogo,,

chegaram hoje a Lisboa

No comboio que chega á estação do Rocio ás 6 horas vieram hoje os 30 tripulantes do paquete «Ilha do Fogo», que ha dias se afundou por ter abalroado com um vapor italiano, que ia sendo perseguido por um submarino allemão. Os naufragos hospedaram-se em varios hoteis, depois de se terem apresentado ás auctoridades maritimas.

Despedaçado pelo comboio

Na linha ferro-viaria da doca de Alcantara foi hoje morto por uma locomotiva, que o despedaçou, um operario que ali andava trabalhando.

Chamava-se elle Bernardino Francisco Malha, era natural de Amieira, freguezia de Abiul, concelho de Pombal, filho de Manuel Francisco Malha e de Rosaria Maria.

A locomotiva, que era timonada pelo machinista Thomaz Francisco Salles, morador na rua do Olival, 95, loja, colheu de frente o pobre operario, derrubando-o e passando-lhe por cima, esmigalhando-o.

Os pedaços do cadaver foram removidos para a Morgue e o machinista foi preso.

INDIA, MACAU, TIMOR

A navegação para essas colonias

tem de estabelecer-se quanto antes se não quizermos vêl-as desnacionalisadas e perdidas

Ao levar a navegação portugueza até ao extremo norte da provincia de Moçambique, o Estado, como já vimos, parou de cançado. D'ahi em diante, entendeu que não era preciso passar, muito embora no oriente possuissemos dominios importantissimos e tivessemos, luctando pela vida, nos dominios alheios, importantissimos nucleos de portuguezes, completamente separados da mãe patria, sem terem com ella relações directas e frequentes. Evidentemente que, procedendo assim, o Estado não attendeu os seus interesses, porque se deixou ficar na dependencia d'outros, os quaes souberam tirar d'essa nossa situação subalterna os maiores proveitos, monopolisando o commercio com a China e o Japão, mal deixando chegar até lá os nossos productos e não deixando vir até nós, de tudo o que traziam do Extremo Oriente, senão o que lhes convinha, e isso mesmo pesado a oiro. Continuamos a fazer referencias ao opusculo do sr. Velhinho Correia, intitulado «Problemas Economicos e Coloniaes». Ha n'elle bastante que aprender e ha, sobretudo, a demonstração pratica de que a linha de navegação portugueza, do Estado ou por elle subvencionada, que se estabelecer para a India e para Timor, com escala pelos portos mais importantes do oriente, será uma empreza prospera e largamente remuneradora.

Segundo o sr. Velhinho Correia, a carreira a fundar devia partir de Lisboa, e uma vez sahidos do Tejo os vapores que a constituissem, deviam ir, em casos normaes a um dos portos da Inglaterra que mais relações tivesse com o Oriente. Esse porto bem podia ser o de Liverpool. Depois, na sua derrota para o sul e para as nossas colonias da Asia e da Oceania; os barcos nacionaes deviam tocar em Leixões, Lisboa, alguns portos do Mediterraneo, Bombaim, Mormugão, Colombo, Malaca, Singapura, Hong-Kong, Macau, Shanghai, Kobe e Yokoama. Esta seria a carreira principal, que ligaria com duas outras, suas subsidiarias: Uma entre a India portugueza e os portos de Moçambique e da Africa do Sul, e outra entre Singapura e Timor, com escala por alguns portos das Indias Neerlandezas, e entre Timor e Macau, com escala pelas Filipinas. O vapor da Europa deve ser esperado em Singapura pelo vapor, mais pequeno de Timor, o qual, n'esse porto, receberá a carga e passageiros do Occidente para a nossa colonia e para os portos por onde passar. Esse mesmo navio receberia em Timor a carga e passageiros para Macau e para a Europa, dirigindo-se de Timor para Macau ao encontro do paquete grande, no seu regresso do Japão para a Europa. A partida do vapor, mais pequeno, para Macau, só se effectuaria depois de haver largado, para a sua viagem de retorno, o vapor europeu. Por esse modo, realizar-se-hia a ligação directa da India portugueza com as nossas colonias de Africa; a ligação de Macau com Timor, e a ligação de Timor com as colonias das Esreitos.

Para se pôr de pé, immediatamente, este grande emprehendimento, o sr. Correia contava com os barcos ex-allemães ao elaborar o seu elucidativo estudo. Hoje talvez não lhe succeda já outro tanto, tão diferente foi o destino que se deu a esses barcos, nos quaes muitos patriotas fundaram esperanças que não se realisaram. E para provar que a linha de navegação que defende é mais que viavel, o auctor dos *Problemas Economicos e Coloniaes* embrenha-se n'uma serie de interessantes raciocinios e cita numeros e dados por tal maneira elucidativos que a ninguem que tome conhecimento d'elles póde ficar a duvida de que elles não venham a corresponder ás conclusões a que, por via d'elles, o sr. Velhinho Correia chega.

Teriam os vapores portuguezes sempre carga com abundancia, tanto á ida como á volta? Tinham, affirma o sr. Velhinho Correia. E' que no Extremo Oriente era facilimo colocar muitos dos mais ricos dos nossos productos, como a cortiça e o vinho, ao mesmo tempo que do Japão nos poderia vir a maior parte d'aquillo que ainda agora vamos procurar ao estrangeiro. Materias primas para muitas das nossas industrias podiam vir-nos da India e da Oceania. O Japão podia inundar-nos de fio de algodão, que exporta em enorme quantidade e que a Inglaterra e a Allemanha nos venderam sempre como sendo do seu fabrico. A rêde de pesca, que em Portugal tem um tão vasto consumo, e que nos vinha da Allemanha, era feita no Japão. D'esse paiz podia tambem vir-nos, por baixo preço, papel em grande abundancia, que viria cobrir o nosso *deficit* nas melhores condições de qualidade e de economia. Artigos de metal, tecidos, juta, sedas, tudo, emfim, quanto a raça amarela, de rara atividade e de excepcionaes aptidões, sobria e economica, contentando-se com pouco e podendo, por isso produzir barato, fabrica e exporta, os navios portuguezes podiam trazer-nos. Como o levam para Hespanha os navios d'esse paiz, os quaes, nos portos da Asia e da Oceania carregam grande parte das materias primas que abastecem as fabricas hespanholas.

Portugal, diz o sr. Velhinho Correia, decidiu, como não podia deixar de o fazer, entrar no accordo commercial, pelo qual todos os paizes que guerreiam a Allemanha se comprometeram a combater a sua influencia commercial, oppondo barreiras efficazes á vulgarisação dos productos com que os allemães hão de tentar innundar todos os mercados, logo que a paz se firme. Se o bloqueio commercial fôr por deante, Portugal, recusando-se a receber artigos allemães, collocava-se por sua vez na impossibilidade de collocar na Allemanha aquillo que mais abundantemente exporta. Teria, portanto, de procurar outros mercados para se abastecer do que lhe vinha da Allemanha e para vender o que o mercado allemão lhe comprava. No entender do auctor dos «Problemas Economicos e Coloniaes», o unico paiz que pode competir com a Allemanha, feita a paz, é o Japão. Nenhum outro será capaz de trabalhar mais barato. Logo, é no Japão que os portuguezes teem de compensar-se do que, em transtornos e em prejuizos lhes advenha do bloqueio á industria e ao commercio teutões. Mas, para estabelecermos importantes relações commerciaes com o Japão, precisamos de organisar quanto antes a linha de navegação portugueza que nos ligue directamente com o Oriente e que, servindo as nossas colonias, nos permita ir aos portos japonezes, hollandezes, chinezes e inglezes buscar tudo aquillo que nos sirva, de que necessitemos e que não encontremos na Europa nem em quantidade sufficiente nem por preços convenientes.

O ponto de vista do sr. Velhinho Correia é este. Procuramos dar conta d'elle com a maior exactidão. E porque lemos com interesse o seu opusculo, não duvidamos affirmar que se impõe aos poderes publicos informarem-se minuciosamente do que n'elle se diz, porque, se o fizerem, ficarão certamente com uma convicção egual á nossa, e que vem a ser a de que do estabelecimento immediato d'uma carreira de vapores portuguezes para o Oriente depende, em grande parte, a solução do nosso problema economico, que não tem n'estes tenebrosos dias que vão correndo, nada de fagueiro...

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

As relações sul-americanas

RIO DE JANEIRO, 11.—Sob o patrocinio das Camaras de Commercio Brazileira, Argentina e Uruguaya, algumas casas iniciarão, brevemente, a publicação semanal do movimento economico das Republicas do Rio da Prata, tendo cartas orgãos de Buenos-Ayres e de Montevideu identica publicação sobre o movimento economico do Brazil.—(Americana).

CAMARA DOS DEPUTADOS

Declarações sobre a expedição a Moçambique

A sessão abre com 74 deputados, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso. Nas galerias pouca concorrencia. Mas lá fóra não faltam patrulhas da guarda republicana, vigiando o largo das Côrtes e a avenida, até proximo do Conde Barão. Parece que cheira a esturro... Volta-se á questão das subsistencias. O sr. dr. Costa Junior prosegue na sua interpellação ao sr. ministro do trabalho, continuando a demonstrar, com dados scientificos, que o pão de segunda, actualmente em venda, não é proprio para a alimentação publica, por indigesto. Affirma que a falta de previdencia por parte do governo tem ido além de tudo quanto possa prevêr-se e esperar-se. E' contra essa imprevidencia que se revolta, porque d'esse facto teem resultado para o Paiz os mais graves inconvenientes. E depois de outras considerações, o orador passa a referir-se á nota officiosa que o governo fez publicar, desmentindo affirmações suas, que eram tudo o que póde haver de mais exacto. O sr. ministro do trabalho, com certeza, não redigiu esse documento. Volta a affirmar que a casa Ornung tem vendido no Porto o assucar por preços muito superiores aos da tabella, realisando assim lucros enormes. Crê que a crise do assucar se resolveria desde que os fabricantes de assucar em rama sejam autorisados a vendel-o a quem quizer compral-o. Termina referindo-se ao abastecimento de trigos, perguntando ao governo até quando chegam os fornecimentos feitos, quer em trigos quer em farinhas. Só depois d'isso poderia dizer o que pensa a respeito d'esse importantissimo aspecto da alimentação publica.

O sr. ministro do trabalho, em resposta, principia por se referir á questão das carnes. Diz elle que as considerações do sr. Costa Junior sobre esse assumpto foram de tal modo razoaveis, que o governo, concordando com ellas, já procurou attendel-as n'um diploma que ámanhã será publicado na folha official. Fala, é claro, pelo que da questão pode referir-se á sua ingerencia, pois que ha n'ella aspectos e pontos varios que não contendem com a sua acção governativa, competindo a outras pastas e a outros membros do governo resolvel-os. Insurge-se vivamente contra todas as campanhas que, por causa da questão das subsistencias, lhe teem sido movidas, sustentadas, em grande parte, por creaturas que carecem de toda a auctoridade, visto saber-se que, como acontece lá fóra, não são poucos os gananciosos que, despidos de escrupulos, se approveitam, para as suas especulações, de tudo quanto possa servir para a consecução dos seus interesses. E' preciso não esquecer que na questão das subsistencias o ministerio do trabalho depende de todos os outros, resultando d'ahi a demora nas providencias que o caso requer. Portugal, n'esta questão, não duvida affirmal-o, está acima de muitos outros paizes. Por esse motivo, insurge-se contra as censuras dirigidas ao governo, pelo que se refere ao assucar, visto o mesmo governo não se ter esquecido nunca de abastecer o mercado, para o que jámais deixou de contar com a producção abundante das colonias.

Não tem havido imprevidencias por parte do governo, prova-se isso quando fôr preciso. O governo adquiriu em Cuba mais assucar do que foi exportado para a Africa do Sul, reservando-se o assucar colonial, além do que teve aquelle destino, para consumo da metropole. Quanto aos navios allemães, fez-se quanto foi possivel para os aproveitar no transporte do assucar que nos faltava. Assim, o *Ishambane* trouxe de Moçambique diversos generos, havendo outros barcos que n'isso se occupam agora, sendo facil provar que se não fossem varios desarranjos e a cedencia de barcos á Inglaterra, já cá teriamos, vindos das colonias, todos os generos ultramarinos de que carecemos.

Segue-se a questão do pão. O governo só tem procedido de accordo com auctoridades indiscutiveis no assumpto e com assentimento de todos os ministros. O problema é, porém, tão difficil que o proprio interpellante, depois de o analysar com minucia, nada alvitrou que pudesse parecer-se com uma solução apropriada. Por si, não se julga nenhum thaumaturgo capaz de fazer milagres. Sem prejudicar o Estado, não lhe cerceando as receitas, sem fazer elevar o preço do pão, chamado dos pobres, e com o trigo pelo preço que está, seria impossivel alcançar-se um pão differente do que se creou. O ultimo decreto do pão é cheio de bons intuitos. Estretanto, está seguro de que a fiscalisação das farinhas não pode fazer-se.

Eis porque concorda com um typo unico de pão. Mas o governo não podia tomar essa resolução sob sua exclusiva responsabilidade. A situação não lh'o consentia, visto as classes pobres não poderem pagal-o por mais de nove centavos.

Os operarios desejam, não o ignora, um typo unico de pão a onze centavos. Mas não se póde fabrical-o por esse preço. O governo quiz crear um typo de pão ao preço do pão commum e que fosse melhor em qualidade do que até então se adoptava. O pão de primeira não subiu de preço, e foi porque o decreto não era favoravel nem a padeiros nem a moageiros, que surgiram contra elle campanhas de descredito. E n'este ponto não poupa as suas accusações á Companhia Nacional de Moagens, emittindo a opinião de que moageiros e padeiros teem de ser separados Vae apresentar á Camara um projecto de lei que resolverá a questão.

Uma voz—Vae mobilisar a industria?

O orador affirma que lhe sorri a ideia de se crear um typo de pão confeccionado com trigo e milho. Mas o milho é caro e pode acontecer que não sobre para essa lotação aquelle cereal. O governo tem-se empenhado em obter trigo por intermedio da commissão de reabastecimento. E já o tem recebido de fóra, visto Portugal estar, na questão das subsistencias, no mesmo pé que os outros paizes alliados. Ao todo, já chegaram ao Tejo cinco barcos carregados de trigo, fornecidos pela Inglaterra. E estão prestes a chegar outros. Estão a realisar-se negociações que devem garantir-nos o abastecimento de trigo. Para isso é, porém, necessario restringir ligeiramente o consumo, tal como está acontecendo na Inglaterra e na França. Quanto ao custo do trigo exotico, elle não é demasiado para as circumstancias actuaes. Para concluir, verbera de novo todos os que o teem combatido e declara que não tem responsabilidade alguma na nota officiosa a que o sr. Costa Junior se referiu.

O sr. Jorge Nunes requer a generalisação do debate.

E' approvado. O sr. Jorge Nunes inscreve-se.

O sr. Costa Junior replica. Accusou o governo de imprevidente e não se arrepende d'isso. As proprias considerações do sr. ministro do trabalho levam, quem as tiver ouvido, a considerar assim aquelles que nos governam. Permittiu-se a exportação de assucar colonial para outros paizes para se comprar esse genero, mais caro, n'outra parte. Não será isso uma imprevidencia? O governo desde 1915 que anda a dizer-nos que estão prestes a chegar ao Tejo varios navios carregados de generos alimenticios. A verdade, porém, é que ainda nenhum d'esses barcos fundeou no Tejo. Volta a condemnar o decreto do pão e diz que, quanto á nota officiosa que pretende diffamal-o, é preciso que o sr. ministro do trabalho procure saber quem a mandou com a sua responsabilidade para os jornaes do Porto, porque actos d'esses pagam-se e pagam-se bem. A' sombra da Republica não podem praticar-se acções que deslustrem ou maculem os homens publicos d'este paiz.

O sr. ministro do trabalho, voltando a usar da palavra, torna a repudiar a nota officiosa que lhe foi attribuida e affirma que as falsificações de generos alimenticios custam muito a reprimir, sendo necessario dar ao governo, para que essa repressão se consiga, toda a força.

O sr. Jorge Nunes, depois de se assegurar de que o sr. ministro das finanças ouvira as suas palavras, lamenta que os barcos allemães e austriacos, requisitados em nome da salvação publica, hajam sido, em grande parte, cedidos á Inglaterra, tendo-se pretendido fazer passar esse acto como uma optima operação financeira quando não foi senão a causa do aggravamento da nossa situação economica, visto por causa d'ella continuarmos sem fretes avultados e economicos. O sr. Affonso Costa veiu ao Parlamento exaltar o pacto de Londres. O que elle quiz foi associar os representantes do Paiz ás suas responsabilidades, transformando-os em chancella sua, para se alliviar da carga que transportava. Tem o governo feito sempre assim. O Parlamento não tem funccionado senão quando o governo o tem desejado. As providencias do governo, para fazerem face á situação, são dignas de estadistas de infima categoria. O que tenciona o governo fazer quanto á nossa situação financeira, que é simplesmente pavorosa? Porque guarda silencio a tal respeito? Refere-se á questão do assucar. A crise d'esse genero alimenticio deve-se unicamente ao sr. ministro das colonias e presidente do ministerio. O governador de Moçambique consultou-o bastas vezes sobre o destino a dar a grande quantidade de assucar que havia n'essa colonia. O chefe do governo não respondeu, e o assucar que devia vir para Portugal foi para outros paizes, por uma imprevidencia mais que condemnavel do sr. ministro das colonias.

Proseguindo, declara que é membro da commissão de abastecimentos, mas accrescenta que não se servirá nem de um só dos esclarecimentos que, como tal, tiver colhido. Despresado o assucar de Moçambique, foi preciso adquirir outro, muito mais caro e muito peor, mercê da intervenção do sr. ministro das finanças, que para o thesouro não perder, fez com que o tal assucar ordinarissimo se vendesse por alto preço. Salvou-se o thesouro, mas sacrificou-se a miseria do consumidor. Volta a referir-se á questão dos transportes. E' preciso que o governo diga em que condições cedeu barcos allemães ás varias emprezas que os naufraram. O seu silencio, n'esse ponto, não pode continuar. Allude ao preço do carvão, que está exaggeradissimo, e pergunta se o governo acha justo que ás emprezas em questão sejam concedidos lucros de guerra. Allude ás nossas relações com a Inglaterra, que devem collocar-nos n'um perfeito pé de equidade para com esse paiz. Mas não succede assim. Nós concedemos tudo quanto podermos. Os outros nem sempre procedem assim para comnosco. Fala da questão do cacau. Nos interpostos commerciaes portuguezes existem para cima de 6.000 contos d'esse genero, o qual depende de um syndicato—o do cacau escravo—que impede que o nosso cacau obtenha venda facil.

Entretanto o governo inglez podia dar ordens terminantes para que o nosso cacau fosse vendido como qualquer outro. Mas não, succedendo o contrario com o trigo da India, d'onde veem para a Inglaterra, para a França e para a Italia 400.000 toneladas d'esse cereal, sem que a Portugal seja cedido um kilo sequer, como não nos é fornecido nem ferro nem aço pelos inglezes, conforme os jornaes noticiaram ha pouco ainda. O ferro fundido não pode ser exportado da Grã-Bretanha para Portugal, como acontece com a folha de Flandres, absolutamente indispensavel á industria das conservas.

E o wolfranio? Em vez de se nos exigir que vendamos o nosso wolframio directamente aos alliados, impõe-se-nos que essas vendas se façam por intermedio de uma entidade que não se sabe quem representa, e que em seu favor creou um verdadeiro monopolio.

O orador fica com a palavra reservada.

O chefe do governo pede a palavra para dizer á Camara que não tem mais esclarecimentos sobre o que se passou em Africa, faltando-lhe noticias sobretudo no que se refere a mortos ou a feridos. Deve, porém, dizer á Camara que está convencido que as perdas soffridas devem ser diminutas. Diz-se que no ministerio das colonias ha a lista d'esses feridos. E' redondamente falso. Esse boato tem servido de eixo para provocar alterações da ordem publica, como o teem servido outros boatos. A expedição foi constituida como as auctoridades militares o entenderam. Ella tem tido armas, subsistencias e material sanitario sufficientes, como se prova com a correspondencia trocada com o sr. general Gil.

Nunca impediu que o commandante das forças procedesse como o julgasse necessario e preciso. Elles dispunha, conforme as suas declarações, das forças precisas para operar. Desastres não os houve ainda na Africa. O incidente d'agora é parecido com outros que até os proprios inglezes teem soffrido. Nega todos os boatos que, para o enfraquecer e para o deprimir, se teem levantado, insurge-se contra as campanhas calumniosas que se teem levantado contra o governo e declara que trará á camara todos os esclarecimentos que ella deseja. E' só pedirel-os.

Em seguida, encerra-se a sessão.

UMA EXPOSIÇÃO DESLUMBRANTE

Como estão as nossas industrias regionaes representadas no escriptorio "Arte e Menage,,

A iniciativa da sr.ª D Albertina Paraizo é credora do applauso publico

A sr.ª D. Albertina Paraizo, que já nos annos anteriores havia tomado a iniciativa de organisar exposições das nossas industrias regionaes, acaba de nos dar mais um precioso documento do seu brilhante talento, do seu espirito emprehendedor, da sua fecunda actividade no certamen interessantissimo que, hoje, se inaugurou no escriptorio «Arte e Menage», da rua do Alecrim.

Quatro vastas salas, totalmente cheias dos mais lindos, dos mais artisticos, dos mais caracteristicos trabalhos, comprehendem a exposição d'este anno, que é, sem duvida, a mais opulenta de todas que se devem á illustre escriptora.

Escasseia-nos o tempo para demoradamente pararmos em frente de cada um d'esses trabalhos, reliquias sagradas da alma portugueza e que as tradições teem guardado atravez os seculos com a mesma poesia sugestiva, com o mesmo poder de seducção, com o mesmo magico encanto... Cada uma d'aquellas coisas, todas gentis e repassadas de uma intuição natural da arte que só um grande sentimento póde dar, é um poema da eterna belleza moral da nossa gente...

A sr.ª D. Albertina Paraizo procurou, investigou, esquadrinhou por cidades, villas e aldeias de Portugal, trazendo de lá a collecção de objectos que ali se agrupam, n'uma promiscuidade cheia ainda de belleza e de arte.

A nossa attenção é, por exemplo, attrahida para umas colchas, com lindissimos desenhos, e que aos nossos olhos parecem extranhos.

—São colchas portuguezas, genuinamente portuguezas—declara a sr.ª D. Albertina Paraizo, ao manifestarmos-lhe essa impressão; são, porém, tão antigas e o trabalho nacional abandonou-as tanto que se nos afigura não serem da nossa terra. Veja como é lamentavel; só em Inglaterra agora as reproduzem, esquecendo-se talvez que é um trabalho bem portuguez.

Estas colchas teem feito um verdadeiro successo entre os visitantes da exposição. Algumas foram já adquiridas por madame Henrique dos Anjos, pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide) e pelo sr. Martins de Carvalho.

Mas... percorramos mais a exposição, na anciedade sempre crescente de descortinarmos novas seducções.

A secção de ceramica está notavelmente representada. Véem-se lindissimos apparelhos das fabricas de loiças de Campolide, de Sant'Anna e da Viuva Lamego. Lá estão tambem as faianças delicadas das Caldas e as, tão esbeltas e caracteristicas, do Caramullo.

Nuvens de espumas... Sonhos de amor estylisados em delicados fios. São rendas, rendas de Peniche a Villa do Conde, de toda aquella faixa florida que conversa com o mar, ouvindo-lhe os segredos esparsos na gaze subtil das vagas.

Agora surgem os tecidos de Guimarães, de Vianna e de Braga, os bordados e crivos de Guimarães, as phantasias sahidas dos dedos afuzilados e estheticos das mulheres da Madeira e de Teneriffe.

E é um nunca acabar de encantadoras surprezas!

São os tradicionaes mobiliarios de Evora; os tapetes da Beira Alta; as arcas pregadas do Alemtejo e de Pombal; as copias fieis d'aquellas lanternas classicas que o museu de Vizeu avaramente guarda; aquelles lenços e chailes bizarros do Minho que fazem realçar a formosura das mulheres que Ramalho preferiu ás figuras femininas de Vinci e de Rubens...

Por ultimo, uma pequenina, uma delicada, uma enternecedora surpreza: um montão de quinquilharias confeccionadas pelos alumnos das escolas officiaes do circulo das Caldas da Rainha, que as offereceram á exposição para serem vendidas em favor das victima da guerra.

...Olhamos o relogio... Seis horas e meia da tarde. As sombras d'uma tarde sem crepusculo, uma chuva algida, fustigante, impenitente; no emtanto, os visitantes continuam a affluir, as senhoras com os rostos semivelados pelas pelliças proseguem n'essa espiritual peregrinação e uma faixa extensa de automoveis e de «coupés» estende-se na rua do Alecrim, em frente do escriptorio «Arte e Menage».

Salão Foz

Espectaculos da moda

Estes espectaculos constituem uma novidade para Lisboa, e são como que o *rendez-vous* da sociedade elegante. Assim, na noite de hoje, destinada a espectaculo da moda, o Salão Foz enche por completo, vendo-se nos principaes logares as melhores familias de Lisboa. E assim deve ser. O Salão Foz, pelo seu aceio, pelas suas commodidades, pela sua distincção, está naturalmente indicado á sociedade fina da capital para ali passar as suas noites, estas noites frias de dezembro que são, por assim dizer, intermináveis.

Os espectaculos, como se sabe, merecem todo o applauso. Não ha melhor, não se pode exigir mais. Hoje, por exemplo, temos a graciosa bailarina que é presentemente o grande attractivo d'esta casa. Parece que domina o publico com o seu sorriso, que o attrahe com a sua arte encantadora. E' a estrella de baile predilecta de Hespanha, e quando folga na scena movendo-se ao som das arrebatadoras castanholas, o publico sente fremitos de enthusiasmo e embriaga-se na contemplação de tanta belleza. Com *Bilbainita* apresentam-se ainda as irmãs *Obiol* e a couplestista *La Oriental*. Esta surprehende pela distincção e pela formosura; aquelles deslumbram e assombram por uma interpretação unica e extraordinaria da *Poupée*.

As creanças gritam, desesperam-se, illudidas pela artista que, de facto, é bem uma authentica boneca... de carne e osso.

Com estes numeros de variedades, os espectaculos da moda de hoje offerecem ainda ao publico a exhibição de bellos *films* e um programma de concerto deveras tentador. Eis o que são os espectaculos da moda, e porque a nossa primeira sociedade os prefere.

Instituto Commercial
Pereira de Sousa
Abertura de novas classes em todos os cursos
AULAS diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Curso livre. 12 cursos profissionaes e officiaes. 4 Cursos Especiaes de habilitação para o extrangeiro. Pedir programmas á Rua Nova do Almada, 58, Lisboa.

Festival de Beethoven

O concerto de domingo proximo, no theatro Republica, da *Orchestra Symphonica Portugueza*, é extraordinario. E' um grandioso festival de Beethoven, em que pela primeira vez se executa o celebre *Septimino*, de Beethoven, completo com todos os andamentos, por todos os professores dos respectivos naipes da orchestra, e tambem a famosa *5.ª Symphonia*, a «ouverture» *Leonore*, um dos grandes successos da orchestra Blanch; o *andante* da 8.ª symphonia e outras obras do grande compositor. Os assignantes teem preferencia aos seus logares, requisitando os bilhetes até ámanhã, terça feira, ás 17 horas.

A EUROPA
Companhia de Seguros Terrestres e Transportes
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 600.000 Escudos
Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa. Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º
Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, [illegible] e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas EUROPA—Telephone C. 67

Pelos Hospitaes

Victima de explosão—Brincadeira desastrosa—Queda fatal—Attingido por um coice

Na enfermaria 4 do hospital de S. José falleceu hoje o aprendiz de serralheiro Adelino Augusto da Cunha que no dia 7 do corrente foi victima de uma explosão de gazolina na *garage* Deixas, no Arco do Cego. Na mesma enfermaria continua em tratamento e em estado satisfatorio o cocheiro Cesar Costa, tambem victima da mesma explosão.

Na enfermaria 1 do hospital Estephania deu entrada o menor José, de 7 annos, filho de Antonio Padua Costa e de Maria da Conceição, moradores na rua de Santo Antonio, no Calvario, 13 loja, que estando a brincar com outros menores junto de uma carroça, foi colhido por uma taboa que um companheiro deixou cahir.

O pequeno soffreu fractura da perna direita e ferimentos na cabeça.

Josepha Rosa Adelina, da rua Possidonio da Silva, 113 cahiu ao passar na praça do Commercio, soffrendo grande commoção cerebral. Recolheu em perigo de vida á enfermaria 8 do mesmo hospital.

O carroceiro José Fernandes Carvalho, residente no largo dos Brunos 13, foi attingido pelo coice de um cavallo, n'uma cocheira da rua do Prior. Soffreu fractura do craneo e foi operado do trepano no hospital de S. José, recolhendo depois em estado grave á enfermaria 4.

ULTIMA HORA

A grande guerra

O governo allemão toma conta das propriedades agricolas

PARIS, 11.—A Allemanha imporá a todas as regiões do imperio a suppressão da exploração particular das propriedades agricolas. A nova providencia governativa tem por fim fazer cultivar os terrenos sob o «contrôle» do Estado e augmentar o seu rendimento.

A'manhã o Reichstag discutirá o projecto, provavelmente n'uma sessão.

Affirma-se que dará a sua demissão o sr. Batocki, dictador dos viveres.—(Americana).

Os movimentos militares na Belgica

PARIS, 11.—Segundo o «Telegraf», grande numero de tropas allemãs acha-se concentrado em Antuerpia. O movimento de tropas em toda a Belgica é muito importante.—(Americana).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 11.—Communicação do general Haig, de domingo á noite:

Tendo o inimigo bombardeado os districtos situados á rectaguarda da nossa linha, ao norte do Ancre, como represalia bombardeámos violentamente diversos pontos atraz das suas linhas.

Ao sul do Ancre, bombardeamento inimigo intermittente.

Alguns grupos inimigos foram dispersos a leste de Serre e nos arredores do bosque de Gommecourt.

Durante as ultimas 24 horas grande actividade das duas artilharias e dos morteiros de trincheiras em todas as faces do saliente de Ypres e nos sectores de Leos e Fulluch.—(Havas).

PARIS, 11.—Communicação official das 15 horas:

Canhoneio intermittente ao sul do Somme. A noite decorreu em socego no resto da linha.

Hontem foram abatidos dois aviões allemães na linha de Verdun. Os aviadores francezes deram tambem hontem, na linha de Champagne, varios combates, durante os quaes o sargento piloto Sauvage abateu o seu setimo apparelho.

Na noite de 10 para 11 os aviões francezes de bombardeamento lançaram numerosas granadas sobre os depositos de munições inimigos na região de Verdun, causando varios incendios e fortes explosões.

Os acatonamentos inimigos de Bomagne-sous-les-Cotes foram tambem bombardeados.—(Havas).

Um resumo da crise ingleza

LONDRES, 10—O topico dominante da semana em Londres foi a reconstituição politica cuja origem foi Mr. Lloyd George considerar o gabinete e o conselho de guerra muito numerosos para uma rapida acção, e o seu pedido de creação de um conselho de guerra composto de um pequeno numero de homens com harmonia de vistas, independente do primeiro ministro como presidente, deixando ao mesmo tempo a este o direito de veto e a fiscalisação da execução.

Mr. Asquith, declarou que lhe era impossivel acceitar estas condições. Entretanto Mr. Lloyd George dava a sua demissão. A esta seguiu-se a demissão do sr. Asquith, mandando o rei chamar o sr. Bonar Law que declinou o encargo de constituir o gabinete.

O rei Jorge chamou então Mr. Lloyd George que se encarregou d'essa missão com a cooperação de Mr. Bonar Law.

O ponto caracteristico d'esta nova administração é a inclusão de homens de commercio e peritos, nas secretarias do commercio, das finanças, e da educação.

O partido liberal realisou um comicio no «Reform Club», no qual falou Mr. Asquith, sendo approvada uma resolução de se empenhar o partido na patriotica cooperação com o novo governo.—(*Havas*).

A gravidade da situação em Athenas

LONDRES, 10.—Os recentes acontecimentos de Athenas tiveram por remate um ataque de 25:000 realistas gregos e 2:000 marinheiros inglezes e francezes que tinham sido desembarcados para manter a ordem.

As forças alliadas retiraram, sendo declarado o bloqueio da Grecia a partir de 8 do corrente.

As ultimas noticias revelam um espirito de repressão da parte dos realistas gregos com a espectativa de uma grave escassez de alimentos, mas a situação é ainda grave e os venizelistas continuam sendo perseguidos.—(Havas).

Os operarios belgas protestam perante os alliados

HAVRE, 10—O presidente da camara dos deputados e do senado belgas enviaram ás assembleias parlamentares alliadas e neutras um protesto dos operarios belgas insistindo contra a violação do direito das gentes perpetrada pelos invasores, manifestando a esperança de que um protesto energico da consciencia dos povos poderia talvez libertar os infelizes que para esses povos estendem as suas mãos algemadas.—(*Havas*).

A situação na Romenia

PARIS, 11.—Numerosos refugiados de Bucarest chegam a Jassy. A reunião da camara romena foi adiada «sine die».—(Americana).

Declarações do sr. presidente do ministerio

O sr. dr. Antonio José d'Almeida fez hoje na sessão da camara precisas e terminantes declarações sobre insistentes boatos que para ahi corriam sobre a nossa expedição a Moçambique, salientando que esses boatos visavam a estabelecer uma atmosphera propria para alteração da ordem publica.

E' de justiça salientar que as suas palavras, fundamentadas em informações e referencias do commandante da expedição, sr. general Ferreira Gil, varreram por completo todas as insidias que tendiam a responsabilisar o governo pelo desastre das nossas tropas. A estas nada tem faltado na opinião do seu proprio commandante; nem viveres, nem munições, nem material de guerra nem material sanitario. Tambem o governo em nada influiu para a marcha das operações. O sr. general Gil avançou porque entendeu que devia avançar, na convicção de que alcançava dentro d'um curto praso o objectivo que se propunha realisar.

O sr. dr. Antonio José de Almeida presta homenagem ao valor d'aquelle official e ao heroismo dos seus soldados, frisando bem que o que se passou foi um incidente da guerra, semelhante a outro que ainda ha pouco soffreram as tropas inglezas que combatem na mesma região.

Folgamos em poder registar as palavras do sr. presidente do ministerio. E, desde que s. ex.ª annunciou que o governo está informado de que os boatos tendenciosos que se espalhavam tinham por fim facilitar uma alteração da ordem publica, só nos resta esperar que o sr. ministro do interior e os seus collegas não manifestem, em tão grave conjunctura, a mesma indecisão de que teem dado provas em face de outros momentosos problemas.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. R. 1.º de Dezembro, 75.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

A do pintor brazileiro Raphael Rodrigues, no salão Bobone

O distincto artista brazileiro sr. Raphael Rodrigues inaugura no dia 16 no salão Bobone a primeira exposição publica dos seus trabalhos. São estes em numero de 35 e quasi todos interessantes paysagens. Eis a lista das obras que vão ser expostas:

A minha aldeia, Aldeia no inverno, Sob a neve, Soutos (Outomno), Temporal, Primeira neve, Amieiros, Carvalheira, Medas de milho (dois aspectos), Moinho (quatro aspectos), Trecho do Rio Trancoso, Carro de milho, Rio Minho (dois aspectos), A lua, O valle, Casas de campo, Interior de um quinteiro, Interior de casa, Casal minhoto, Anelhos, Soutos, Effeitos de nevoeiro (dois aspectos), Canastro e casas, Uma vaga, Praia d'Ancora, Marinha, No pinheiral, Campos de milho.

Aguarellas de João Cabral

No salão Piccadilly, no Chiado, abriu hoje ao publico uma exposição de aguarellas do fallecido artista sr. João Cabral, discipulo de Silva Porto. São 120 os quadros expostos, vendo-se entre elles alguns de merecimento. Durante o dia, os visitantes foram numerosos. Recebia-os a sr.ª D. Africa Cabral, viuva de artista.

Salão da Trindade
Grande luxo e brilhantissima illuminação
Amanhã—ESTREIA
MYSTERIOS DO HAREM
«Film» sensacional, de grande metragem
Assombro da moderna photographia
Todas as noites concertos pelo sextetto dirigido pelo maestro
NICOLINO MILANO

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio do sr. Agostinho Maria de Sousa, 2.º official da contabilidade publica.

NOTAS DIVERSAS

Reune ámanhã o conselho de ministros.

—O sr. governador civil recebeu os cumprimentos do sr. Alexandre Oliveira e conferenciou com o administrador do concelho de Alemquer.

—Foram remettidos ao conselho superior de administração financeira do Estado os decretos, para visar, promovendo a alferes do quadro da guarda fiscal 16 primeiros sargentos do mesmo quadro.

—O juiz de direito da comarca de Mação pediu ao ministerio da justiça para ser esclarecido o artigo 66.º da lei de 23 de junho ultimo, que se refere a emolumentos aos magistrados. Sobre o assumpto vae ser ouvido o presidente da Relação.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31	30 1/8
Londres, 90 d/v.	31 1/2	—
Paris, cheque	$83,4	$83,9
Hollanda, cheque	$66	$66,5
Madrid, cheque	1$74,5	1$75,5
Suissa, cheque	$96,5	$97,5
New York	1$62	1$63,5
Rio s/Londres	11 15/16	—
Libras	7$50	7$70
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	con
Tit. de 1:000$	38,70 j/r	38,80
» » 500$	38,70	—
» » 100$	39$75	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1912, ouro 99$.

Externas: 1.ª serie, 81$80; 2.ª, 80$80, e cautelas da 3.ª serie, 4$.

Acções: Banco de Portugal, 185$; Cazengo, 1$85; Tabacos, coup., 97$.

Obrigações: Prediaes 6 0/0, serie A, 92$. Ambacas, 101$50; Norte e Leste, 1.º grau, 78$ e 2.º grau, 88$, Moagem (nova), 97$50; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 4$; Assucar, 41$20.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

No concerto de hontem destaca-se como trecho capital a «Symphonia em ré» de Cesar Franck, pela primeira vez executada pela orchestra, e que na passada epocha a Orchestra do Porto levou n'um dos seus concertos em S. Carlos.

Já então dissemos da grande symphonia do fundador da «Schola Cantorum», que era uma obra de altissima importancia, e, se não nos arrojamos a affirmar, que ella é a melhor que existe, exceptuando as de Beethoven, nenhuma duvida ha de que é uma das mais valiosas.

A riqueza do motivos e a unidade que resulta da adopção da forma ciclica, de que Franck foi criador, bastariam para que a symphonia fosse explendida; mas a facilidade com que as mais complexas passagens estão escriptas e a elevação de inspiração que caracterisa toda a obra de Franck ainda mais a levantam.

Ha quem note na symphonia um excessivo peso, e nos motivos que a constituem, mesmo os do segundo andamento, um ar sombrio e soturno. E' certo que Franck não se ri, e mal sorri; o catholico praticante, d'uma grave austeridade, revela-se, de resto, em toda a obra de Franck, do mesmo modo se conhece o organista eminente e o continuador do grande Bach nos processos de composição. Com tal temperamento e taes principios de escola não podem produzir-se obras amaveis nem obras que provoquem os fortes enthusiasmos que despertam as dionisiacas orgias musicaes d'um Beethoven.

Não, decerto; Franck não canta a vida, nem eleva imperceciveis monumentos ao Amor, á Natureza, á Vontade. D'ahi a impressão um tanto pessimista que a symphonia hontem executada produziu.

Não se supponha, porém, que foram estas as causas profundas da quasi indifferença com que a maioria do publico deixou passar a symphonia; essas causas foram muito mais simples e comesinhas: o publico não entender.

Pois não foi por deficiencia de interpretação, que foi correcta, e em muitas passagens perfeita. Preciso é que a orchestra repita varias vezes a symphonia, até que ella seja por todas apreciada no seu justo valor.

Do resto do programma, destacaram-se na execução cuidadissima a «Rapsodia hungara em fá» do Liszt e a abertura de «Rienzi».

H. de A.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3078
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

PITTA & C.ª — Camiseiros — Artigos de novidade
R. Augusta, 195, 197—Telep. 1584

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A caminho da verdade

Palavras do jornalista Desgranges

Ha homens do jornalismo que se teem preoccupado com os problemas da educação physica dos seus respectivos paizes. Em França, mercê da actualidade que a taes problemas deu a «lei Chéron», esses jornalistas vieram de todos os campos, litterarios, politicos e sportivos. Foram estes, porém, e naturalmente, os que maior actividade desenvolveram na questão. Entre elles destacou-se o director de «L'Auto», o sr. Henri Desgranges, um homem da «vecha guarda», intelligente e illustrado e que a par da sua competencia incontestavel e demonstrada em problemas de Cultura e Educação Corporea, utilisa a phenomenal influencia do seu diario, cuja tiragem passa dos 200.000 exemplares.

E são de Henri Desgranges, as palavras que adiante transcrevemos, inseridas no seu editorial de ha seis dias e que parecem confirmar as nossas palavras de mezes seguidos de propaganda. Desgranges tambem manifesta o nosso modo de vêr, diante da «invulnerabilidade e imparcialidade» de quâlquer methodo gymnastico.

Fortalecidos por esta e outras companhias de technicos e de entendidos, continuaremos dizendo que todos os methodos gymnasticos teem de evolucionar e que não ha um unico (como em Portugal se pretendem fazer acreditar e até votar obrigatoriamente), que seja «inmudavel» nos seus principios e «impeccavel» nos seus resultados.

O artigo de Henri Desgranges refere-se á decisão tomada pelo ministro da Instrucção publica francez, o sr. Painlevé, declarando que de hoje em deante, em toda a França, a Educação Physica da mocidade não fosse mais uma palavra, mas um acto, uma resolução executada, o ministro impõe, não coisas novas e invenções novas, mas a «reorganisação» effectiva do que ha feito.

E sobre isso diz Desgranges, ácerca da maneira de proceder:

«... Abri o Manual de Exercicios Gymnasticos e de Jogos Escolares, elaborado por uma commissão interministerial em 1909 e ficareis elucidados. Creio que, salvo em 1911, nenhuma modificação se introduziu n'esse manual. Este simples facto basta para nos convencer que o dito manual está perfeitamente incompleto, pois que em 1909, a Educação Physica, traduzida sobretudo pela Cultura Physica, era uma coisa quasi desconhecida em França.

Por consequencia, o A. B. C., o breviario, o lexico da Educação Physica deve ser reestudado, refundido, remettido ás exigencias da actualidade. Melhor, o novo A. B. C. posto em dia, deve ser revisto, refrescado cada anno, tendo sem cessar e em conta ideias novas e novos methodos. A commissão ministerial que acaba de ser nomeada será pois, sob este ponto de vista, uma verdadeira Commissão Permanente de Educação Physica, grupamento pedagogico permanente, encarregado de fazer, d'anno para anno, que os nossos jovens estudantes estudem sempre a melhor, a mais recente, a mais perfeita das Educações Physicas.

Isto é «reorganisação» como a quer o ministro? Evidentemente. E em que methodo acabará a Commissão? Em nenhum e em todos. Assim o espero».

Notas do dia

O sr. Presidente ficou bem impressionado

As installações do Sport Lisboa e Benfica foram hontem visitadas pelo sr. presidente da Republica, que as considerou á altura da prosperidade d'esse club, muito portuguez e muito popular. E os dirigentes do Benfica mostraram-lhe a sua collecção de «Taças» e premios. S. ex.ª verificou então que representavam um esforço athletico, mas um esforço bem compensado.

* * *

A Amadora e as suas festas

Reune ámanhã á noite, a commissão de gentis meninas que promovem no dia 1 de janeiro, a «Festa para os Pobres da Amadora». E não reunem para conversarem mas para resolver assumptos importantes, principalmente em vesperas do primeiro espectaculo, cujo producto total reverte para as despesas da festa. Bem empregado e bem sympathico trabalho...

* * *

A' procura d'um adversario

Dão-nos uma sensacional noticia. E' a de que um activo e intelligente emprezario do Porto parte brevemente para o estrangeiro, com o proposito de encontrar um adversario para o phenomenal Jack Johnson. E se o encontrar o Porto irá ver um grande combate.

A aviação na guerra

Duas bellas citações de heroes

Ao acaso, extrahimos do «Journal Official» francez estas duas lindas citações para a «medalha militar».

Gontran Dezert: excellente piloto: Em 24 de julho de 1916, gravemente ferido durante um combate, longe e sobre as linhas inimigas, o peito atravessado por duas balas, o seu aeroplano crivado por todas as partes, não deixou de combater até terminar a difficil missão que protegia. Conseguiu trazer o seu aeroplano para as linhas francezas, dando um bello exemplo de solidariedade, de energia e de coragem.

René Roussin: excellente piloto, de uma coragem, d'um sangue frio e d'uma habilidade notaveis. Prestou os melhores serviços em todas as operações nas quaes tomou parte. Distinguiu-se no periodo de 24 de junho a 10 de julho de 1916 em que nunca hesitou em «voar» sobre as baterias inimigas, a fracas altitudes, apesar da violencia do bombardeamento de que era objecto. Teve o seu aeroplano muitas vezes attingido. Já foi citado duas vezes na ordem.

Algumas anecdotas

Uma explicação curiosa

Hontem, o grupo da Amadora foi vencido por 7 goals a 0 pelo grupo do Sport Lisboa e Benfica. A victoria estava prevista e não admirou a ninguem, excepto a um «sportivo», que tem de conhecimento do «foot-ball» apenas as noticias-reclamos que aos «matchs» se fazem. Foi elle que deu a explicação seguinte:

—Então os da Amadora perderam?

—Foi para não causar a desharmonia com a gente de Benfica... E' um sacrificio por causa da «União»!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Tiro aos pombos

Fizeram-se hontem 5 «poules», sendo a primeira a 1 pombo que foi ganha pelo sr. Oliva Junior ao 2.º pombo.

A segunda, a 5 pombos, «handicap», foi tambem ganha pelo sr. Oliva Junior com 5|4 pombos. Este sr. atirava a 27,5 metros.

A terceira, tambem a 5 pombos, «handicap», foi dividida entre os srs. dr. Elisio de Castro e José Martinho Alves do Rio 6|7 pombos, atirando, respectivamente, a 26,5 e 23 metros.

A quarta, a 1 pombo, a 26 metros, foi ganha pelo sr. Luiz Oliva, com 3|3 pombos.

A quinta e ultima, 3 «doublés» a 24 metros, foi ganha pelo sr. Luiz Oliva com 6|5, ou seja 2 «doublés» completos e metade d'outro.

Gymnasio Club Portuguez

E' na segunda quinzena de janeiro proximo, que este Club organisa o primeiro campeonato de florete.

Conta o Gymnasio Club com a inscripção das varias aggremiações que praticam este sport.

Club Naval de Lisboa

Está convocada para o dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Club, a assembleia geral extraordinaria, a fim de dar cumprimento ao disposto no § 2.º do art. 29.º dos estatutos, ou seja a eleição para vice-commodoro, pela vaga deixada pelo saudoso socio fundador Duarte Alexandre Holbeche.

Pena Foot-ball Club

Realisou-se hontem no campo de Benfica o desafio de quartas cathegorias do campeonato de Lisboa entre o Pena F. C. e o Cruz Quebrada, cabendo a victoria ao primeiro por 3 bolas a 1.

O Pena apresentou-se em campo com dois elementos novos, um d'elles o «guarda-rede» que teve defezas de effeito que foram applaudidas pela numerosa e selecta assistencia que enchia o vasto recinto.

No proximo domingo joga o Pena contra o Palmense.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Migalhas

Mulheres

Esta guerra terá tido, como todas as cousas más, de resto, os seus bons aspectos. Um d'elles é o de ter dado ás mulheres na nossa consideração o logar que ellas occupavam já no nosso coração. Nos paizes mais dolorosamente experimentados pela mais terrivel convulsão de todos os seculos, ellas, sentando-se á cabeceira dos doentes e ás machinas das fabricas de munições, conquistaram para todo o sempre e apenas pela sua dedicação á obra commum aquelle logar egual ao do homem que procuravam conquistar por uma propaganda nem sempre esculada com prazer pelo egoismo masculino.

Desde á aventura do Paraizo as mulheres não tinham tido uma tão «bonne presse» como agora. Todas as lyras se tangem em seu louvor, justificados elogios escorrem do bico de todas as pennas e o homem soffredor e achacado beija as mãos de quem o trata e de quem o ajuda. Muitos escriptores que faziam fundo habitual da sua inspiração da frivolidade feminina, em «amende honorable», vão tecendo os mais justiceiros encomios ao que hontem alfinetavam com a mais desdenhosa ironia.

Devem sentir-se satisfeitos com esta reviravolta da litteratura os que, como Schwalbach, nunca se pejaram de ser feminofilos. Relendo o seu «Poema de Amor» e a sua conferencia sobre a «Mulher portugueza» em que esse poeta da prosa, sem lhes piscar o olho e sem lhes mostrar o sobrescripto d'uma carta, diz ás mulheres de Portugal verdades, que conseguem ser gentis e exactas, tive á margem do prazer litterario que me deram essas paginas de um mestre do theatro e da chronica, uma satisfação de espirito e de coração. Eu tambem acreditio nas mulheres, apesar de ter ouvido a varias carapetões de todo o tamanho. Creio firmemente na missão espiritual do sexo opposto, como diria Praxedes, e estou convencido de que a maior somma dos defeitos que nós lhe apontamos não passam de ser o reflexo dos nossos. Censuramos-lhes as suas ideias ourlas e os seus cabellos compridos, tendo o cuidado de não procurar alargar aquellas e de mandar accrescentar estes com toda a especie de «chi-chis» que pagamos do nosso bolso. Reduzimos a mulher a um accessorio das nossas commodidades caseiras ou a um instrumento das parcas delicias terrenas e extrahindo d'ella todo o prestimo e todo o prazer que nos póde dar, ainda temos o descaro de maldizer d'ella nos nossos poemas, nos nossos romances e nas nossas peças.

Bem hajam os que, como Schwalbach não esperaram a hora de estar cosntipados e de precisarem uma bolija quente aos pés para exaltar tudo quanto a alma femmina tem sabido produzir de bello e de grande na vida da humanidade. e na vida dos homens. Agradeçam-lh'o as mulheres que são as primeiras a lucrar com isso, e nós homens, que vamos deixando de ser ingratos pela força das circumstancias, saibamos agradecer tambem a quem nos mostra o caminho de que andavamos erradios.

ANDRE BRUN.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

Emigração clandestina

Pela policia especial de emigração foi preso a bordo Joaquim Domingos, de 26 annos, solteiro, serrador mechanico, filho de Manuel Domingos e de Maria Rosa, natural da freguezia de Praia, concelho de Barquinha, por pretender seguir viagem para a America do Norte sem documentos.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Reclamações operarias

Uma commissão de descarregadores da casa Norton esteve hoje no governo civil a reclamar perante o sr. governador civil o pagamento de salarios aos tripulantes dos batelões.

THEATROS

Entre nós

No Salão Foz realisam-se hoje os espectaculos da moda em que tomam parte os artistas Bilbainita, bailarina; Obiol, extraordinarios na creação da sua *Poupée*, e a coupletista La oriental. No cinematographo bellos «films» e o sextteto executará um programma escolhido.

—Na salão da Trindade começa ámanhã a exhibir-se a magnifica pellicula *Mysterios do harem*, que ali vae attrahir Lisboa em peso.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — O filho perdido.

REPUBLICA — Não ha espectaculo.

GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.

TRINDADE — A's 20,15 e 22,15 — Fava rica.

APOLLO — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.

AVENIDA — A's 21 — O reisinho.

EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão do Alcantara, Splendid Foot Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Mauricio Costa
João de Vasconcellos

— ADVOGADOS —

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28

50 réis o litro em garrafões

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

240.000$00

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro

Premios maiores

240.000$, 30.000$

10.000$

Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Rua da Assumpção, 84-86

(Proximo á rua do Ouro)

Telephone 3630

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— *que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.*

Deposito Drogaria Saposo Sobrinhos

Largo de S. Julião 10

LISBOA

MARCA REGISTADA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arlay, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Truca femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Está completo

O sortido

das novidades para a estação

E' a Casa dos Cabides--Manequins, E' a Casa dos "Colletes de phantasia,, quem tem os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.

SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS

Uma visita a titulo de curiosidade á casa

A. PINTO DE FIGUEIREDO

113, Rua Augusta, 115—Telephone 942-C

Sacadura Falcão — MEDICO ESPECIALISTA — Doenças de bocca e dentes — Dentes artificiaes — ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	20$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chambagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos das 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

ração a situação da viuva e de sete filhos do capitão Fryatt.

N'outros emprehendimentos effectuados no mar do Norte, os destroyers allemães aprisionaram o paquete «Lestris» a 5 de julho e o «Colchester» a 21 de setembro. Na noite de 26 de outubro, porém, tentaram a mais audaciosa aventura de todas, quando fizeram um «raid» contra o serviço de transportes que atravessavam o Canal.

A noite estava escurissima e deslisando ao longo da costa belga, sahindo de Zeebrugge, avançaram pelo estreito de Dover para a linha de Folkestone a Boulogne. Seis transportes que estavam de guarda no Canal foram surprehendidos e rapidamente afundados e os barcos inimigos, dez do typo mais moderno, commandados pelo capitão Michelsen, atacaram depois e venceram o destroyer «Flirt», commandado pelo tenente R. P. Kellett, um pequeno barco apenas de 380 toneladas e armado com uma peça de 12 pollegadas e 5 de 6, que fôra lançado á agua em 1897.

Encontraram tambem, proximo do pharol de Varne, segundo a narrativa official allemã, grande numero de navios hospitaes e finalmente o paquete postal «Queen», que foi afundado depois de ter sido dado tempo á sua tripulação para o abandonar.

O destroyer «Nubian», commandante Montagne Bernard, pertencente á força que tentou deter os «raiders», entrou em combate com o inimigo, mas foi attingido por um torpedo, o que o fez encalhar. Dois destroyers allemães, ao que se crê, foram destruidos por explosões de minas.

D'ambos os lados houve grandes perdas e muito maiores teriam ellas sido se a flotilha allemã houvesse encontrado alguns transportes carregados e os afundasse, causando por outro lado surpreza que os «raiders» não pagassem mais caro a sua temeridade.

Até então, a travessia do Canal não soffrera ataque algum da parte de navios a descoberto. No seu relatorio datado de 29 de maio de 1916, o vice-almirante sir Reginald Bacon, que commandava as patrulhas de Dover, dizia que mais de 21.000 navios mercantes, além dos de guerra e auxiliares, haviam passado por entre as patrulhas nos seis mezes anteriores, dos quaes apenas 21 se haviam perdido ou tinham sido avariados seriamente pelo inimigo, ou sejam menos de um por mil.

Para garantir tal segurança, mais de quatro por cento dos navios patrulhas foram afundados e perdidas as vidas de 77 officiaes e homens. Quanto á obra dos navios patrulhas em proteger o flanco de todos os transportes maritimos para o exercito que estava em França havia sido executada de tal modo que nem uma unica vida se havia perdido durante a travessia.

O almirante recordava tambem que a obra da flotilha dos destroyers durante o inverno havia sido incessante, ardua e bem executada. Entre as perdas havidas mencionava-se a do «Viking», um destroyer da classe do «Tribal», construido em 1910, que fôra afundado quando comboiava um navio carregado de tropas pelo Canal, ao que parece por uma mina, a 29 de janeiro de 1916.

O commandante T. C. H. Williams afundou-se com o seu navio. Outro destroyer perdido no serviço da travessia do Canal durante o anno foi o «Eden», da classe «River», que o almirantado annunciou a 17 de junho ter sido afundado na noite anterior apoz um combate. O seu commandante, o tenente Alastair C. N. Farquhar, morreu, o mesmo succedendo a metade da tripulação.

Só em duas occasiões durante o periodo que estamos passando em revista—excepto no movimento que deu origem á batalha de Jutland Bank—os maiores navios da armada allemã fizeram uma «genuina» apparição no mar do Norte.

O adjectivo qualificativo «genuina», que empregamos, é necessario, porque o almirantado allemão referia-se constantemente a operações effectuadas pelas «forças do alto

No inquerito a que procedeu, diz John Jellicoe: «Não posso exprimir em termos proprios a tristeza experimentada por mim, pessoalmente, pelos officiaes e pelos homens da tripulação da grande armada em geral pelo facto d'um tão distincto soldado e um tão grande homem ter perdido a vida confiada á protecção da armada.»

O emprego dos submarinos como lança minas foi confirmado quando um dos actuaes barcos empregados pelos allemães o «U C 5» foi aprisionado ao largo da costa oriental de Inglaterra em abril de 1916. O aprisionamento foi annunciado pelo almirantado no dia 28, quando se declarou que o barco havia sido afundado no dia anterior e que um official e 17 homens da sua tripulação haviam sido feitos prisioneiros.

Mais tarde, o submarino foi trazido á superficie e levado para o estaleiro de Sheerness, onde a alguns jornalistas foi permittido que o vissem a 20 de julho. Era de pequeno tamanho, de 110 pés de comprido com o diametro de 10 na parte mais larga. Quando á superficie tinha o deslocamento de 120 toneladas e submerso o de 210.

Na parte posterior havias duas machinas cylindricas Diesel para a propulsão, dando ao submarino a velocidade de seis nós; os motores electricos para a submersão estavam collocados na frente d'essas machinas.

Os aposentos da tripulação occupavam um terço do submarino, sendo os outros dois terços destinados a minas, das quaes podia levar doze, tendo a carga completa na occasião em que foi aprisionado.

Esses barcos, em grande numero, eram construidos na Allemanha e depois enviados para um porto qualquer, por exemplo Antuerpia, onde eram lançados á agua.

O grande numero de minas que havia na area sul do mar do Norte deve ter sido lançado por elles. O «UC5», por exemplo, diz-se ter feito vinte viagens antes de ser aprisionado.

De 26 de julho a 15 de agosto, essa embarcação esteve exposta ao publico perto de Temple Pier, em Londres, e fôram vêl-a nada menos de 302.960 pessoas. Uma pequena entrada era exigida, cujo producto revertia a favor de obras de caridade da marinha, tendo-se apurado a receita de 3.650 libras, 15 shillings e 7 dinheiros.

A 11 de julho, tres navios-patrulhas inglezes, armados, foram afundados depois d'um combate com submarinos allemães. Os navios-patrulhas andavam em serviço na costa escoceza e embora tivessem luctado valorosamente com os barcos «U», os canhões mais pezados d'este levaram a melhor. Logo que um dos navios-patrulhas se incendiou e se começou a afundar, os outros dois tentaram retirar, mas os submarinos perseguiram-nos, concentrando o seu fogo primeiro sobre um barco e depois sobre o outro, até os afundarem a ambos.

Disse-se, não officialmente, que esses navios eram o «Onward», o «Era» e o «Nellie Nutton», tendo a tripulação do primeiro morrido toda. Segundo a «Gazeta de Londres» de 25 de outubro, Charles Angus foi recompensado com a Cruz de serviços distinctos «como reconhecimento do seu procedimento n'um recontro com inimigos submarinos a 11 de julho de 1916 e da coragem e do modo como manobrou o seu navio quando desamparado pelo fogo dos canhões, salvando toda a tripulação do seu navio».

A nova classe de caça-minas forneceu outra victima ás embarcações «U». A 4 de julho, disse-se n'um communicado allemão que um submarino havia afundado n'esse dia «um destroyer de submarinos inimigo na parte sul do mar do Norte», mas o almirantado inglez declarou que era um caça-minas que fôra attingido por um torpedo despedido pelo submarino e que, embora ligeiramente avariado, o navio pudéra voltar ao porto.

A 23 de outubro, porém, o caça-minas «Genista», commandado pelo tenente John White, foi torpedeado e afundado. Todos os seus officiaes

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Agente em Portugal — **F. L. Matheus**

RUA DO NORTE, 31, 1.º

Armazens Grandella

O seu 26.º anniversario

Para commemorar o 26.º anniversario da sua fundação, a exemplo dos biennios anteriores, os armazens Grandella distribuem no proximo dia 1 de janeiro, dia de Anno Bom, um bodo a 2.000 necessitados.

Para os pobres da «Capital» enviou-nos o conceituado estabelecimento 20 senhas. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2038

8. do Mundo, 81, 1.º

Reumatismo

Gota, Pedra

Arteritismo

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA —

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA

AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO

NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS

ECONOMIZA MUITO DINHEIRO

COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

No Brazil

A producção do assucar

RECIFE (Estado de Pernambuco), 11.—Os agricultores e fabricantes de assucar, reunidos hontem para discutirem os pedidos dos mercados estrangeiros, decidiram augmentar de mais 400.000 saccos a producção do estado de Pernambuco para fazer face ás grandes encommendas da Europa e das Republicas do Rio da Prata.—(Americana).

Obra architectonica

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 11.—A municipalidade decidiu conceder um premio de 2 contos de réis ao melhor projecto de embellezamento da fachada da egreja matriz, não devendo o custo dos trabalhos exceder a verba de 1.500 contos de réis.—(Americana).

A instrucção militar

BAHIA, 11.—O general Mesquita, chefe da região militar, resolveu nomear instructores militares para todas as sociedades de tiro do interior do estado.—(Americana).

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levementa acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Fôco de infecção

Pedem-nos que chamemos a attenção do sr. sub-delegado de saude da respectiva area para o estado de immundicie em que se encontra a escada do 2.º andar da rua da Atalaya, 102. E' um verdadeiro monturo e com uma epidemia de febres de mau caracter a grassar em Lisboa torna-se verdadeiramente perigoso para a visinhança e para os inquilinos dos outros andares.

Ahi fica o aviso.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 10—Tem havido estes dias abundancia de sardinha, sendo gorda e grande, vendendo-se a 6, 8 e 13 centavos a duzia.

—Com grande pompa realisou-se a festa á Senhora da Conceição, prégando ao Evangelho o rev. Antonio Maria dos Santos Portugal, que fez uma bella oração. O arraial foi abrilhantado pela philarmonica d'esta villa, organisando os rapazes bailaricos ao som da musica. A concorrencia foi grande, vindo muita gente dos arredores.

—Depois de uma excursão pelo norte do paiz esteve aqui, de visita á sua familia, o sr. Jayme Arthur Carreira, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

—Vindo de Manaus, chegou hoje o sr. Antonio Henriques Franco Junior.

—Regressou de Lisboa a sua casa aqui o sr. Thomaz Franco.

—Fez hontem 63 annos o sr. Joaquim Elisiario Bernardino, que aqui conta 35 annos de serviço no correio, sem nunca ter tido uma licença.

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 %.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º

Tel. 1806

"A Capital,,

Compram-se os seguintes numeros: 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31 Agosto de 1915.

3 de setembro de 1915.

N'esta administração se trata.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0|0 a 50 0|0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral

MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

TELEPHONE 246 LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Sede na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fin.

FUNDADA em 17-4-1915

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

DINHEIRO

1º DE S. DOMINGOS 31

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado; R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Não haverá falta de luz desde que se usem

Candieiros de petroleo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

LISBOA Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ **PORTO** Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

e 73 homens morreram, salvando-se apenas 12 tripulantes. Quando foi visto pela ultima vez, accrescentava o communicado official, o navio estava-se afundando, mas estava ainda em combate com o submarino inimigo.

Outro pequeno navio perdido n'essa guerra de minas foi o destroyer «Lassoo», que se afundou ao largo da costa hollandeza a 13 de agosto, depois de ter sido torpedeado ou ter batido n'uma mina. Seis homens da sua tripulação desappareceram, incluindo o 2.º tenente H. O'B. Thornhill, e dois engenheiros, um d'elles o tenente commandante Arthur Rice, ficaram feridos.

Alguns destroços do destroyer, entre os quaes dois dos seus escaleres, foram encontrados em Ymuiden por torpedeiros hollandezes. Os submarinos allemães de novo deram que falar de si a 24 de agosto, quando um d'elles torpedeou e afundou o paquete armado em cruzador auxiliar «Duke of Albany», do commando de George N. Ramage, da real reserva naval.

Esse navio, que era antes da guerra um paquete de caminho de ferro ao serviço das companhias Lancashire e Yorkshire e da North Western, afundou-se com o seu commandante, o engenheiro tenente A. G. G. Maskell e 22 tripulantes, salvando-se onze officiaes e 76 tripulantes.

Houve outra phase da guerra de minas e submarinos mais accentuada em 1916 do que o fôra nos dois annos anteriores. Foi o emprego de torpedeiros nos «raids» nocturnos feitos pelos allemães. Coincidiu isso e em grande parte dependeu de se ter transformado Zeebrugge em base naval e embora isso praticamente desse poucos resultados, talvez tenha tido valor aos olhos do estado maior do almirantado allemão como meio de conservar vivo o espirito de offensiva entre o pessoal e de impressionar os neutraes com a destreza dos marinheiros allemães.

O primeiro incidente notavel foi a destruição do «Arabis», navio de uma nova classe de caça-minas a que já nos referimos. Acompanhado de outros tres da sua classe, o «Arabis» andava patrulhando na noite de 10 de fevereiro, nas cercanias de Dogger Bank, quando uma flotilha de novos destroyers allemães bem armados appareceu, com grande velocidade.

A narrativa official de Berlim diz que «durante um avanço dos nossos torpedeiros encontraram elles em Dogger Bank, a umas 120 milhas a leste da costa ingleza, muitos cruzadores britannicos, que fugiram immediatamente. Os nossos barcos perseguiram-nos, afundaram o novo cruzador «Arabis» e attingiram um outro cruzador com um torpedo. Os nossos torpedeiros salvaram o commandante do «Arabis», dois officiaes e 21 tripulantes. As nossas forças não tiveram avarias, nem perdas».

A unica informação dada pelo almirantado britannico foi para corrigir a versão allemã, dizendo que os quatro «cruzadores» eram quatro caça-minas, tres dos quaes haviam voltado a salvo. O medico do «Arabis», o dr. John Hughes, fôra um dos salvos pelos allemães, mas morreu em consequencia da queda ao mar e foi sepultado com as devidas honras militares no cemiterio de marinha em Wilhelmshaven a 23 de fevereiro.

Na semana anterior ao afundamento do «Arabis», fez-se a descoberta significativa de que uma flotilha de torpedeiros allemães estivera operando a umas 70 milhas da costa de Essex com apparente immunidade. A 2 de fevereiro o navio hollandez «Artemis» foi detido pouco depois da meia noite por torpedeiros allemães, a cerca de quatro milhas do pharol de North Hinder.

O capitão recebeu ordem dos allemães para seguir com toda a velocidade durante uma hora na direcção sudeste e depois lançar ancora. Ao chegar ao fim do tempo que lhe havia sido designado, o «Artemis» foi abordado por dois outros torpedeiros, que lhe ordenaram que

seguisse para Zeebrugge, recusando-se-lhe um piloto, que pediu.

O capitão do «Artemis» foi então informado de que, tendo desobedecido ás ordens que lhe haviam sido dadas, o seu navio ia ser torpedeado no prazo de cinco minutos. Realmente, findo esse prazo e antes dos escaleres terem sido por completo arriados, um torpedo foi despedido e attingiu o navio, que adornou pezadamente, afastando-se os torpedeiros.

Depois de passarem o resto da noite nas suas embarcações, os homens do «Artemis» voltaram para o navio, que estava ainda fluctuando, e na tarde do dia seguinte conseguiram leval-o para Rotterdam.

Esse procedimento para com um navio de commercio neutral foi o inicio de muitos ultrajes commettidos pelos submarinos allemães contra os navios hollandezes, mas, como as informações publicadas mostraram, os torpedeiros não repetiram os seus «raids» no mar do Norte durante alguns mezes, ou pelo menos não o fizeram com bom resultado.

O seguinte golpe por elles vibrado deu-se a 24 de junho, quando o paquete «Bruxellas», da Great Eastern Railway, foi aprisionado por destroyers e levado para Zeebrugge. Foi pelas 2 horas da manhã do dia 24 que uns doze destroyers rodearam o «Bruxellas». Immediatamente forças armadas entraram no paquete, cercando uma os officiaes no tombadilho, dirigindo-se outra para as cabines e outra para a casa das machinas.

Trinta prisioneiros russos foram levados para bordo d'um dos destroyers e o navio foi conduzido para Ostende, onde os allemães fizeram uma entrada triumphal. D'ahi, o «Bruxellas» foi levado para Zeebrugge e descarregado, sendo os passageiros e a tripulação mandados para Bruges. No dia seguinte, foi permittido ás mulheres e ás creanças voltarem para os seus paizes.

Houve uma terrivel sequencia da quéda nas mãos allemãs d'esse paquete e da sua tripulação. O capitão Charles Fryatt tornára-se notavel pelo seu sangue frio e pela sua coragem em frente das operações dos submarinos inimigos. N'uma occasião, especialmente, uns quinze mezes antes, salvára o navio e as vidas dos seus passageiros e da tripulação, evitando audaciosamente um ataque, tendo-lhe o almirantado tributado louvores por esse facto.

A 27 de julho, esse valente marinheiro teve de comparecer perante um tribunal marcial em Bruges e foi condemnado á morte, «por, embora não fôsse membro da força combatente, fazer uma tentativa na tarde de 28 de março de 1915 para afundar o submarino allemão «U 33» proximo do pharol de Maas. O accusado—continuava a narrativa official allemã—assim como o primeiro official e o chefe dos engenheiros do paquete receberam n'essa occasião um relogio de ouro como recompensa e a sua acção foi mencionada com louvor na Camara dos Communs».

Tendo sido a sentença confirmada, o capitão Fryatt foi fuzilado n'essa mesma tarde, concluindo a narrativa allemã do seguinte modo: «Um dos mais nefastos «franco-atiradores» da marinha mercante ingleza contra os nossos navios de guerra teve assim uma terrivel mas merecida expiação.»

Desde a execução de miss Cavell, coisa alguma provocára mais a indignação do mundo civilisado do que «esse atroz crime contra a lei das nações e os usos da guerra», como mr. Asquith o descreveu na Camara dos Communs.

«O governo de sua magestade—disse o primeiro ministro—deseja repetir solemnemente que taes crimes não ficarão impunes. Quando chegar o momento opportuno, está resolvido a pedir contas aos criminosos, sejam elles quem fôrem e seja qual fôr a posição que occupem. Em casos como este, o homem que victorisa que taes crimes sejam commettidos póde bem ser o mais culpado de todos.»

Mr. Asquith accrescentou que o governo tomaria na devida consid-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2273 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O APELLO DA PATRIA

Ha dez mezes que se constituiu o actual governo. A sua constituição foi motivada pela declaração de guerra. Que requeria d'elle a opinião publica? Qual era o seu programma, que correspondia a essa reclamação nacional? Esse programma era, e não podia ser outro,—a acção, a acção intensa e rapida que uma situação de guerra exige, porque a salvação nacional a impõe.

Para que o governo pudesse cumprir esse programma, foram-lhe dados os poderes mais latitudinarios. A nação entregou-se cegamente aos seus braços. O parlamento despojou-se das suas prerogativas, a imprensa acceitou as algemas com que esse governo logo a manietou em paga do enthusiasmo com que o acolhera. O povo renunciou ao direito de reunião, de manifestação, e até fez a cedencia dos direitos da sua soberania, porque sem protesto deixou tambem que as urnas eleitoraes se fechassem ao seu voto, nas epochas pela constituição prescriptas.

Armado de todos esses poderes, sem uma resistencia, pelo menos apreciavel, e, pelo contrario, tendo a envolvel-o uma atmosphera de sympathia, de ternura quasi, dispondo da confiança popular como nenhum governo, á excepção do governo provisorio, gozou ha mais de sessenta annos em Portugal, o governo ha perto d'um anno já, em plena epocha de guerra, dirige os destinos do nosso paiz. Chegam n'este momento as horas mais graves da guerra, que tanto externamente como internamente começam a pesar duramente sobre nós, e não será esta a occasião de perguntar a esse governo o que tem feito, no uso das suas faculdades que não teem quasi nenhum limite, para nos defender, para assegurar a nossa vida e o nosso prestigio?

Ha mais de dois annos que dura a guerra, e as consequencias economicas d'essa convulsão mundial logo começaram a ser sentidas entre nós. Era necessario providenciar de forma a que ellas se attenuassem quanto possivel. Fez-se porventura isso?

Está assegurada a alimentação publica em termos de poderem viver as classes menos abastadas? Não se tem commettido erros, não se tem manifestado pelo contrario imprevidencias que tornam essa questão da alimentação um problema angustioso no presente, um enigma indecifravel para o futuro? Tem-se cuidado na assistencia aos pobres, não repellindo a miseria, mas procurando levar todas as instituições particulares ou do Estado a procural-a, a minoral-a, para não se crear o desespero social? Temos garantida a ordem publica, podendo a população dormir descançada, sem os terrores de toda a hora que os boatos mais alarmantes espalham? No ponto de vista externo, porventura já se realisou a participação na guerra, sem duvida preparada com zelo e patriotismo, mas que não ha maneira de vêr effectivada, apesar das affirmações constantes n'este sentido? As nossas luctas com os allemães, se não nos teem dado apreciaveis successos, se mesmo se teem caracterisado pelos revezes, teem ao menos decorrido com um brilho que honre o nome portuguez? E temos porventura assegurada a vigilancia das nossas costas e das nossas cidades?

Dez mezes não são dez dias, e mesmo em dez dias havia o direito de esperar d'um governo de salvação nacional, armado com todos os poderes, as medidas precisas, energicas, rapidas que garantissem o nosso paiz, que acautelassem o nosso povo das mais desastrosas contingencias.

Não se diga que isso não é possivel. Em tempo de guerra, isso tem de fazer-se em horas. Foi assim que o fez a França que via já as suas fronteiras ameaçadas pelo gigantesco poder militar da Allemanha. Para assim proceder, o que é necessario é ter a noção da guerra. A guerra não é um brinquedo de creanças. A guerra não é uma barulheira nas camaras. A guerra não é uma rixa de caciques. A guerra é qualquer cousa como uma inundação, um incendio, em que se torna forçoso não perder um segundo para salvar vidas e fazendas.

Dez mezes decorreram, e pela maior parte dos ministerios a nenhuma iniciativa util e fecunda assistimos. N'estas condições é intuitivo que não póde deixar de effectuar-se qualquer modificação na estructura governamental.

O que se passa entre nós tambem, em certa relação, se tem verificado nos outros paizes alliados. Simplesmente ali não se limitam a constatar a existencia d'um mal. Procura-se activamente, energicamente, dar-lhe remedio. E para isso não se hesita perante nenhuma consideração porque acima da attenção que a patria merece não ha escrupulo que prevaleça.

Na Inglaterra, recompoz-se o governo. O mesmo se vae fazer em França. E são estadistas notaveis os que teem de abandonar os seus logares, sem que por isso deixem de continuar a dar á causa nacional todo o concurso da sua dedicação patriotica. Em Portugal é talvez mais preciso ainda, do que n'outros paizes, seguir esse exemplo. Renove-se o governo, introduza sangue novo nas suas veis debilitadas, robusteça-se com outras competencias e dedicações. A patria appella para o patriotismo, para a abnegação de todos. E gravará no coração, com lettras indeleveis, o preito da sua gratidão aos que souberem amal-a tanto que, para lhe garantir o seu futuro, não duvidem fazer todos os sacrificios, desde o da sua tranquillidade e do seu lar até ao das suas susceptibilidades e melindres, por muito legitimos que sejam.

Se assim não fôr, as peores catastrophes nos estarão reservadas.

O EXEMPLO DE FORA

A remodelação do gabinete francez

PARIS, 11.—As conferencias do sr. Briand com as personagens publicas, commerciaes e industriaes terão ámanhã solução. O gabinete apresentar-se-ha provavelmente na quarta feira ao parlamento.

As modificações projectadas parece restringirem-se principalmente ao numero dos ministros, supprimindo se, segundo consta, os ministros de Estado, e fundindo-se varios ministerios e serviços.

Os cargos de sub-secretarios de Estado serão desempenhados por technicos. Finalmente o «comité» de guerra comprehendendo os principaes ministros da defeza nacional, conservando-se em sessão permanente, resolverá os diversos problemas da guerra.—(Havas).

Contra os falsificadores de vinhos portuguezes

RIO DE JANEIRO, 12.—Sob a presidencia do dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, reuniram-se hontem, na séde da Camara Brazileira do Commercio e Industria, os exportadores portuguezes e os representantes das casas importadoras de vinhos de Portugal. A assembleia resolveu perseguir os falsificadores de vinhos, sendo nomeada uma commissão para exercer a repressão da fraude.—(Americana).

"O Algarve e Setubal"

Ao voltar a ultima pagina do novo livro de Adelino Mendes

Só há dias pude lêr as ultimas chronicas do *Algarve e Setubal*, de Adelino Mendes. N'esta lufa-lufa em que ando—forçado do jornalismo cavando, sob o *knut* do tédio, o baldio sáfaro do noticiario—é tendo na minha estante, á espera de leitura, meia duzia de livros substanciaes, confesso que a leitura do livro de Adelino Mendes ficou, durante semanas, ahi pelas alturas da pagina 20... Adelino Mendes perdôa-me, decerto, esse ephemoro olvido do seu livro, quando souber—e fica-o sabendo agora—que os seus competidores eram Boutroux, a *Fille Elisa*, de Edmond Goncourt, um livro de Barrés e mais algumas obras d'essa egualha. Só agora, pois, me é possivel cumprir, com todo o gosto, a promessa que uma tarde, á porta do Ferreira, fiz a Adelino Mendes de lhe dar por escripto uma impressão pessoal do seu ultimo livro de reportagens. Disse, faço. O que lhe não disse—e nem agora mesmo precisaria de lh'o dizer—é que dando á lettra de caixotim essa impressão, cedo, principalmente, a uma volupia egoista. Escrever sobre *certos assumptos* e sobre *certas pessoas*, é, para mim, um prazer que sabe a mel. N'este momento plenamente sinto que a irreflectida promessa que fiz ha tempos a Adelino Mendes foi inspirada e determinada pela intuição sensorial de uma alegria. E querem saber porque escrever sobre Adelino Mendes constitue para mim uma alegria? E' que o sr. Adelino Mendes, sobre ter sido sempre para mim uma creatura captivantemente gentil—possue o predicado singular de ser um dos profissionaes do jornalismo mais tenazmente irreductiveis á condição de moço-de-fretes e turibulario de creaturas com ambiciosas aspirações a serem tidos como authenticas nullidades.

* * *

Sabendo, como sei, as condições em que foram concebidas e compostas as chronicas que constituem as duzentas e tal paginas do *Algarve e Setubal*, resolutamente reconheço que o que o que ellas valem só se pode explicar pela hipothese certa do talento, d'um claro e lucido talento de *reporter* em que affiora uma brilhante vocação de escriptor. O *Algarve e Setubal* é um livro de viagens e um livro de viagens feito com o pé no estribo, entre a *sandwich* e o silencio da partida. Ha livros de viagens que são medidos e tecidos com o barrete de dormir enfiado até ás orelhas, o *chauffage* a tostar o rheumatico e a bibliotheca ao alcance para as citações reluzentes. Estes livros de viagens, feitos assim com delongas de ideação e de factura, não admira que sejam bem feitos. O livro do sr. Adelino Mendes não pertence a essa especie de livros de viagens: meditados e rebuscados. As chronicas que compõem o *Algarve e Setubal* foram tracejadas nervosamente, velozmente, sem tempo para os ti receberem a consagração dos pontos, com os ouvidos cheios ainda do ruido da locomotiva, a imaginação trepidante e as impressões summariamente interiorisadas e cadinhadas na retorta da imaginação. Sendo, como é, um bello livro de reportagens, não podemos deixar de o considerar um documentativo indice irrefragavel de notaveis qualidades profissionaes, mais até: de uma decidida vocação de homem de lettras porventura ankilosada no exercicio extenuante do *métier*. Não tendo a illuminal-a aquella faisca que faz da palavra qualquer coisa de metaphisicamente palpitante, a prosa de Adelino Mendes é, sobretudo, nitidamente objectiva—e é precisamente esta objectividade que faz d'elle um dos nossos raros e distinctos *reporters*. Adelino Mendes disse-me um dia: «Procuro escrever para todos, sem preoccupação nenhuma de dar ao que faço um accentuado cunho litterario. O meu systhema é descrever o que vejo, sem mais nada.

«Sento-me á meza, ponho a *machina* a funccionar e ando para deante». E' assim—se não poderia mesmo ser de outra forma—que o sr. Adelino Mendes consegue fazer livros como as *Terras malditas* e *Algarve e Setubal*. Disse que a prosa do sr. Adelino Mendes não accusa aquella faisca que assignala a predestinação fulgural do escriptor nato, cujo vocação não soffreu atrophia ou prejuizo no seu desenvolvimento. Creio ter dito bem. O sr. Adelino Mendes, que é um jornalista feito á sua custa, atravez de uma exgotante faina redactorial de annos curtidos em reportagens—é, como escriptor, de uma grande correcção e equilibrio. A sua prosa, que não tem grandes sobresaltos rythmicos, nem phrenesis espasmodicos de expressão marcando as vicissitudes psichicas de quem escreve, não valerá muito, e por certo não vale, como expressão d'alma. A sua prosa não accusa grandes larguezas, melindrosa acuidade de visão propria, e, principalmente, um intimismo desabafando em confidencias, uma interioridade profunda.

Mas o precario valor que, sob este ponto de vista, a prosa de Adelino Mendes manifesta, não constituirá, positivamente, o seu merito como ferramenta de *reporter*? O *reporter* é o chronista do ephemero, do instante fugaz, da *nuance* que não se repete na polychromia do horisonte—e a sua litteratura é *pour tout le monde et son Père*. Para o ser é necessario ser um instantaneista, vêr as coisas nos seus contornos exactos. Adelino Mendes revela exhuberantemente na prosa elegante das suas reportagens estas qualidades excellentes. O *Algarve e Setubal* prova-o, possuindo mesmo chronicas em que perpassa, por vezes, o hausto do seu varonil talento talhado para a *fougue* da pincelada impressionista. A sua chronica sobre Sagres, por exemplo, é na sua singela contéxtura uma coisa muito bem feita.

* * *

Vou terminar. Esta prosa vae já longa e não vale a pena estendel-a mais, certo como é que a não pode aligeirar o espirito que, n'esta hora, assoberbados como todos estamos com varias crises, deploravelmente me escasseia. Não quero, porém, fechar esta chronica sem fazer uma confissão. Faz-se em quatro palavras. E' a seguinte: mais do que o *Algarve e Setubal* vale perante o meu espirito—não falando na gentileza com que Adelino Mendes me tem honrado e que agradeço—a convicção com que elle exerce a sua tarefa de nos dar a conhecer a nossa terra, parando diante de certos bonzos apenas para que elles vejam bem que não lhes tira o chapeu em reverenoia...

Dezembro, 5, 1916.

Bourbon e Menezes.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

DE TODA A PARTE

O COMMERCIO DAS FLORES que, em Paris, quasi se suspendeu ao começar a guerra, foi recuperando pouco a pouco uma actividade parcial. Esse interessante commercio continúa, pois, a viver, apezar dos acontecimentos. Visitando certa loja onde se ostentavam orchideas—a flôr dilecta do nosso Pimental—rosas, cravos, violetas de Parma, lirios do Japão, azaleas, cyclamens, begonias, um jornalista parisiense ouviu dizer ao dono do estabelecimento, a proposito d'um official que acabava de comprar um lindo ramo de rosas:

—«Esse tenente ferido com quem o senhor se cruzou está em tratamento n'um hospital de Paris; a sua enfermeira é uma senhora da alta sociedade. As rosas que leva são para ella. Muitos officiaes recorrem a essa maneira delicada de agradecer a dedicação das gentis enfermeiras. Se já não vendemos as majestosas corbelhas floridas destinadas a festejar uma noiva, se as decorações de mezas por meio de flôres se consideram hoje uma coisa deslocada, até aos proprios estrangeiros que vivem em Paris, a parisiense conservou, n'estes tempos dolorosos, a sua predilecção pelas flôres...»

O presidente da camara syndical dos floristas de Paris o diligente da Federação nacional dos syndicatos horticolas de França forneceu ao mesmo jornalista os seguintes curiosos esclarecimentos:

—«Pode dizer-se que, n'este momento, os lucros do negocio dos floristas de Paris excedem n'um terço os normaes. Dois phenomenos cumpre notar: a raridade da flôr de luxo, cuja procura ultrapassa a offerta, e a superabundancia dos productos mais communs. As flôres mais procuradas, as «flôres de estufa», escasseiam (vendendo-se, por isso, mais caras) por duas razões: a penuria da mão de obra e o preço elevadissimo do carvão. Dados os preços actuaes do combustivel, os horticultores preferem, por vezes, deixar morrer as flôres a aquecer as estufas. Accrescento a estas difficuldades a crise dos transportes: as encommendas que antigamente vinham do Sul em vinte e quatro horas chegam-nos agora apenas ao cabo de tres dias. Pelo contrario, Paris recebe flôres baratas em quantidade muito maior do que a necessaria. A's remessas já numerosas do Sul, junta-se uma grande parte da producção da Liguria. Os negociantes italianos, privados dos importantes mercados allemão e austriaco, procuram collocar a sua mercadoria em França. Eis porque nas *Halles*, por exemplo, se encontram quantidades enormes de rosas silvestres, golvos, mimosas, cravinas e outras flôres communs. Ora é precisamente este genero de mercadoria que, destinando-se á pequena clientela, é menos procurado...»

FALLECEU hontem á noite na sua casa solarenga do Paço de Lanhezes um fidalgo portuguez de antiga linhagem, nobre pelo sangue e pela ascendencia na qual figuram nomes que se illustraram por feitos patrioticos e rasgos de grandeza de alma que ficaram na Historia. Referimo-nos ao sr. D. Miguel Vaz de Almada (Almada e Avranches), cujos appellidos recordam os do heroe do Alfarrobeira e os do patriota extreme de 1640, e que era hoje o representante da familia dos condes de Almada. Este fidalgo, que não morre velho e que não deixa filhos, impunha-se á consideração e á estima de quantos uma vez o trataram, menos pelos seus pergaminhos de seculos do que pelas suas raras qualidades de caracter, pela sua educação primorosissima, pela sua modestia e pela sua bondade. O sr. D. Miguel Vaz de Almada era miguelista, mas nunca foi um politico militante, um batalhador encarniçado. Se no tempo do constitucionalismo monarchico se manteve sempre fóra de luctas partidarias e se uma vez apenas, por occasião da dictadura franquista, acquiesceu, por momentos, a collaborar em qualquer obra contraria a essa crise do regimen e do paiz, derrubado o throno e implantada a Republica ninguem o viu envolto em conspirações contra esta, mantendo-se n'um digno afastamento, entregue apenas aos cuidados da sua casa e da sua lavoura. Falámos da sua modestia. Com effeito, nunca usou o titulo de conde, embora D. Miguel de Bragança, depois da morte do herdeiro d'esse titulo, o que era irmão do finado do hontem, lhe concedesse semelhante tratamento nas cartas que lhe escrevia. Os fidalgotes da ultima hora, que a monarchia constitucional creou prodigamente,

Foge, cão, que te fazem barão!
Mas p'ra onde, se me fazem visconde?!

enfeitam-se hoje, em plena Republica, com titulos que nunca tiveram e que, muitos d'elles, nem sequer herdariam se o throno estivesse de pé, porque não eram hereditarios... Mas que differença profunda, que enorme distancia entre o aristocrata hontem fallecido em Lanhezes e os pretensos nobres que por ahi enxameiam com alcunhas e brazões de fantasia pelos quaes a Republica, generosamente, lhes não faz pagar contribuição! O sr. D. Miguel Vaz de Almada deixa viuva a sr.ª D. Leocadia de Sant'Anna e Vasconcellos e pertencia ao conselho superior do partido legitimista.

O SR. DARIO PEREZ, deputado por Teneriffe, disse ao correspondente do *Temps* em Madrid que a situação do archipelago das Canarias é verdadeiramente critica, em virtude do bloqueio estabelecido pelos submarinos allemães, impondo-se, por isso, uma intervenção immediata e efficaz do governo. O alcaide e o presidente da camara de Santa Cruz de Teneriffe telegrapharam ao sr. Perez, expondo-lhe o que se passa com as Canarias. A importação e a exportação tornam-se impossiveis. O commercio de fructas entre as ilhas e a Inglaterra acha-se completamente paralisado. Disse o deputado ao jornalista: «Dei parte d'este estado de coisas ao conde de Romanones e annunciei uma interpellação. O presidente do conselho respondeu que tal interpellação podia provocar um debate sobre a questão internacional e que era preferivel proceder por uma forma *extra-parlamentar*. Os ministros da guerra, da marinha e dos negocios estrangeiros foram immediatamente convocados. N'uma primeira reunião foi resolvido assegurar a vigilancia das costas. Todos os representantes das ilhas Canarias nas duas camaras se reuniram n'uma sala do congresso, convocados pelo decano senador Dominguez. Nomeou-se uma commissão sob a presidencia do bispo de Las Palmas, senador vitalicio. Essa commissão poderá ao governo: 1.º Que se assegure de que os submarinos allemães não se approvisionam nas costas das ilhas Canarias; 2.º que proceda a um inquerito, a fim de se assegurar de que o combustivel importado nas ilhas é consumido n'ellas; 3. que nomeie um commissario do governo encarregado de exercer um *contrôle* sobre as auctoridades.»

MAIS UMA transformação da guerra! O curso de aviação da Sarbonne, quando foi confiado ao professor Marchis, devia, segundo o pensamento do fundador da cadeira, o sr. Zaharoff, servir para o aperfeiçoamento de engenheiros já munidos d'uma larga instrucção scientifica e desejosos de estudar a fundo a technica da aviação. Mas muitos que poderiam ter constituido um tal auditorio estão longe... Muitos já morreram em heroicos combates aereos, outros continuam o seu rude trabalho de vigilancia do ar. O curso de aviação, porem, não desappareceu. Fez-se um curso de iniciação para os rapazes da classe de 1918 que ambicionam servir nas tropas aeronauticas. O conhecimento das mathematicas elementares basta para ser admittido n'esse curso. O professor ensina os principios fundamentaes da aeronautica e, ao cabo de quatro mezes de assiduidade, faz-se um exame e passa-se um diploma que attestará o grau de instrucção adquirida. Depois, entre aquelles em quem a auctoridade militar reconhece aptidões physicas, serão escolhidos os futuros pilotos. E o logar disponivel no laboratorio da aviação é rapidamente preenchido. Nas aulas, que se reunem duas vezes por semana, juntam-se oitenta mancebos cheios de enthusiasmo e de fé.

MAIS IMPOSTOS NOVOS em França? Além dos que ao parlamento foram propostos pela commissão do orçamento e pelo governo, outros projectos vão ser apresentados por varios membros da camara. O sr. Boussenot, deputado pela Reunião, apresentou a seguinte emenda:

«São passiveis d'uma contribuição de 25 %, calculada sobre o total do seu preço de venda, as joias, peças de ourivesaria, objectos de arte, moveis antigos, quadros que forem cedidos a titulo oneroso e cuja enumeração detalhada se fixará em decreto. A presente contribuição será cobrada pelo vendedor e justificada pela apposição sobre as facturas de sellos especiaes que o ministerio das finanças creará. Todo o contraventor d'estas disposições, vendedor e comprador, soffrerá uma pena de 8 dias a dois mezes de prisão ou uma multa de 1.000 a 10.000 francos.

Um grupo de quatro deputados socialistas apresentou, por seu turno, uma emenda, segundo a qual quem tiver criados ao seu serviço pagará pelo primeiro uma contribuição de 50 francos e por cada um a mais, além d'esse, 100 francos. Exceptuam-se os criados de explorações agricolas.

EXTRANHÁMOS ante-hontem que as nossas folhas catholicas—o *Dia*, a *Ordem*, o *Diario Nacional*, a *Liberdade*—não tivessem dado o seu logar de honra á ultima allocução papal proferida em consistorio secreto, o na qual Bento XV profligou os barbaros crimes dos allemães. Lealmente queremos registar que o *Diario Nacional* e a *Ordem* se occupam hoje, em artigo de fundo, da allocução do pontifice romano.

Querem lanchar bem, e cear melhor?

Vão á Argentina. R. 1.º de Dezembro, 75

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma lotteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, lotteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

NA ANTE-VESPERA...

"O INFANTE DE SAGRES,,

Algumas impressões do seu illustre auctor sobre a forma por que se realisou o trabalho scenico

Representa-se depois de ámanhã no Republica *O Infante de Sagres*, drama epico, em magnificos versos, do illustre poeta Jayme Cortezão, trabalho a que já por vezes temos alludido e que é anciosamente esperado. Ferreira da Silva desempenha o papel principal. Alguem, que já teve ensejo de assistir a um dos ensaios, disse-nos que, na caracterisação scenica da sua peça, Jayme Cortezão foi d'uma grande probidade, procurando o maximo rigor historico e rodeando-se até de valiosos auxiliares. Como se désse o caso de encontrarmos esta manhã o distinctissimo poeta, referimos-lhe essas impressões d'um erudito amigo, ao que Jayme Cortezão observou:

—E' certo que procurei dar á minha peça um ambiente proprio e rigorosamente historico. Fui até onde o meu trabalho podia ir. Mas, dado que em Portugal ha muitas sciencias historicas sobre as quaes ainda se não publicaram trabalhos definitivos que elucidem rapidamente os estudiosos, tive que valer-me em muita difficuldade da sabedoria e generosidade dos competentes.

Despertada assim a nossa curiosidade, travámos com o auctor do *Infante de Sagres* o dialogo que passamos a reproduzir com a maior fidelidade possivel.

—E quaes foram então essas competencias?

—Antes de mais nada devo dizer-lhe que a parte artistica da peça teve um valioso collaborador tambem.

Ha no meu drama um romance popular e um côro religioso, que foram musicados com um raro encanto e um fino sabor a antigo e a portuguez pelo grande e nacionalissimo compositor que é Oscar da Silva. Devo á sua gentil camaradagem esse inestimavel concurso e esta elevada honra: a de ver na mesma obra unido ao meu nome o do glorioso criador da *Dª Mécia*.

Quanto ao resto, a caracterisação scenica é um termo demasiadamente vago.

Para a caracterisação scenica no drama escripto, isto é o trabalho de definir o logar da acção e depois dar o trajo, a palavra, a attitude e a athmosphera propria ás figuras, creio que me serri de todos os elementos publicados sobre a epoca e até de alguns ineditos. Isso não bastava. Recorri aos investigadores, cuja sabedoria é um manancial de ensinamentos.

Pelo que diz respeito á architectura, mobiliario, indumentaria e as demais artes decorativas que me interessavam, foi-me d'um generoso e sabio auxilio o nosso grande historiador da Arte, Joaquim de Vasconcellos. Ao illustre auctor da *Astronomia dos Lusiadas*, o professor Luciano Pereira da Silva, devo, entre outros obsequios, o poder caracterisar o gabinete de estudo do Infante com os instrumentos nauticos conhecidos na epoca. Ha n'esse genero minucias de scena, que hão de passar despercebidas a muito espectador e que, todavia, só o longo estudo dos sabios agora permitte e cuja certa reproducção exigiu cuidados infinitos.

Scenas ha tambem da velha liturgia religiosa cujo solemne resurgimento muito deve aos minuciosos informes do erudito professor e philologo dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Cheguei a investigar directamente na Torre do Tombo o inventario inedito de alguns bens do Infante, onde colhi dados preciosos.

E ser-me-hia impossivel essa tarefa se lá não encontrasse a boa vontade e ainda os bons esclarecimentos do consciencioso investigador Pedro de Azevedo, conservador d'aquella casa.

Publicando os seus nomes e serviços, quero prestar-lhes assim uma agradecida homenagem.

Mas ha uma outra caracterisação scenica, a de facto, a que ha de viver resurgida no palco. Essa pertence a um grande numero de artistas,—aos scenographos, aos aderecistas, ao indumentarista e aos actores, e mais do que a ninguem, pelas responsabilidades do cargo e elevada competencia ao director artistico e ensaiador do Republica—Augusto Rosa.

Mais que uma vez fômos eu, Augusto Rosa e Castello Branco ao Museu d'Arte Antiga a colher subsidios na collecção dos velhos paineis. As tabuas de Nuno Gonçalves, n'uma das quaes palpita sob as tintas, a alma sombria do Infante de Sagres, e onde vivem os guerreiros e os maritimos do seculo XV, foram religiosamente estudadas para a reproducção dos trajos da epoca. Figuras ha na minha peça, como o principe D. João, que hão de vestir rigorosamente pelo proprio modelo do painel.

Eu mesmo, para completar esse estudo desenhei alguns figurinos para auxiliar a boa vontade e intelligencia de Castello Branco.

Devo dizer-lhe tambem que a empreza e o seu gerente o visconde de S. Luiz de Braga se não tem poupado a despezas e meticulosos cuidados.

—E quanto ao desempenho está satisfeito?

—Muito. Todos os artistas que entram na minha peça põem toda a boa vontade e talento no desempenho dos seus papeis. Creio até que alguns realisam criações artisticas notaveis. Mas isso compete á critica e ao publico apontar.

Se a peça desagradar, não será por falta de bom desempenho.

Se assim succeder, só terei que bater com mão contrita no peito e murmurar o *Mea culpa* dos peccadores.

—Duvida então da sua estrella?

—Não. Eu creio, como mestre Guedelha, o astrologo de El-Rei D. Duarte, uma das figuras do meu drama, nas *estrellas*, isto é no Destino. Mas não á maneira dos tragicos gregos. Julgo que o homem não é o joguete d'um cego determinismo e antes que uma consciencia e vontade abrzaadas podem sempre attingir uma predestinação superior por um elevado esforço.

Eis a grande condição...

Ao numero d'essas almas de fogo pertence o meu heroi, o Infante de Sagres. Por isso o julgo um typo ideal de humanidade, um dos raros filhos da raça dos semi-deuses.

Migalhas

Propaganda necessaria

O «comité» do «Esforço da França e dos seus alliados» acaba de fazer publicar a conferencia feita em Bordeus por Paulo Adam acerca do nosso paiz. A penna elegante do auctor do «Serpent Noir» e da «Force» traçou n'uma centena de paginas um resumo da nossa historia, definindo a evolução da nossa nacionalidade, pondo em relevo a epopeia das descobertas, analysando a nossa acção no Brazil, na Africa e na Asia, até ao momento em que, como elle diz no remalar o seu estudo, «a nossa historia se reabre para que n'ella inscrevamos novas linhas de gloria».

Nunca saberemos agradecer bastante a Paul Adam e aos outros homens de lettras francezes, que devido aos esforços patrioticos de João Chagas, nos andam revelando aos nossos alliados. Porque a triste e desconsoladora verdade é esta: continuamos sendo ignorados por aquelles a quem nos liga neste momento um formidavel pacto de sangue. Ainda se não soube comprehender em Portugal a urgente necessidade de que, nos paizes poderosos cuja sorte vamos partilhar, se saiba da nossa existencia. Teria sido preciso que, na hora em que os nossos soldados apparecessem a combater nos campos de batalha, fossem vistos com uma attenção um pouco maior do que a que se dispensa a contingentes exoticos, surgidos no combate por uma necessidade de effectivos. Logo que entrámos a valer na grande guerra, teria havido indiscutivel vantagem em que, nos grandes orgãos da imprensa alliada, se fizesse uma larga propaganda da nossa nacionalidade sob todos os seus aspectos, desde o seu passado, demonstrando as grandes massas que temos uma historia digna de hombrear com as mais bellas, até ao seu presente, revelando intelligentemente os recursos de que dispomos e que carecem de auxilio estranho para o seu desenvolvimento e aproveitamento.

Essa propaganda devia ser organisada e custeada pelo nosso governo. Embora custasse cara, devia fazer-se, pois a ella estão inevitavelmente ligados os resultados profiquos que possamos obter dos nossos esforços e dos nossos sacrificios. Não se tem feito pela excellente razão de que não se tem feito nada.

Portanto—repito—muito gratos devemos estar aos que, como Paul Adam, accedem aos convites de João Chagas e se interessam por nós. Prestam-nos um serviço e—o que é importante—prestam-no-lo gratuitamente, pois que nem ao menos podemos enviar ao Mestre francez a fitinha de uma commenda qualquer.

ANDRE BRUN

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

A invasão da Romenia

BUCAREST, 11.—Foi publicada a seguinte declaração:

«A agencia Wolff, para fins de propaganda, diz terem sido tomadas medidas para se transformar a cidade de Bucarest em cidade fortificada.

A verdade, porém, é precisamente o contrario: muito antes de começar a guerra, e os nossos inimigos e sabem de sobejo, Bucarest foi privada de fortificações, e logo que se apresentou a probabilidade da occupação inimiga, deram-se os passos precisos para que sahissem da cidade os elementos militares, mas não a população civil, a qual recebeu ordem de permanecer em Bucarest.—(Havas).

PARIS, 11.—Communicado russo.—Informam que os contra-ataques do inimigo na região de Walepoutna e no valle de Trotus para deter a offensiva não deram resultado.

Na linha romena o inimigo atacou e repelliu os romenos da estrada de Ploesci a Mizilca, mas um contra-ataque romeno restabeleceu a situação.—(Havas).

Camara dos deputados

Prosegue a interpellação sobre a questão das subsistencias.

Feita a chamada, respondem 74 deputados, que são os que approvam a acta. O sr. Nunes Loureiro pergunta se uma commissão eleita o anno passado para classificar estradas deve considerar-se com o seu mandato extincto ou não. O sr. presidente informa que essa commissão deve subsistir até terminar as suas funcções. Não está presente nenhum ministro, motivo porque não continua a interpellação do sr. Jorge Nunes. Continua-se, por isso, a eleger commissões, entrando-se, sem mais demora, na ordem do dia. Para o conselho superior de Previdencia Social são eleitos os srs. Barbosa de Magalhães e Lima Bastos; para o do trabalho os srs. Alfredo Ladeira e Ernesto Navarro; para o do orçamento os srs. Abilio Marçal, Antonio Macieira, Victorino Guimarães, Leotte do Rego, Lima Bastos, Paiva Gomes, Augusto Nobre, Mello Barreto, Costa Dias, Helder Ribeiro, Sergio Tarouca, Henrique de Vasconcellos, Malva do Valle, Constancio d'Oliveira, Julio Martins, Casimiro de Sá, Simas Machado e Prazeres da Costa.

Para a commissão de estatistica não escolhidos os srs. Americo Olavo, Domingos Frias, Gastão Rodrigues, João Canavarro, Vaz Guedes, Joaquim d'Oliveira, Celorico Gil, Castro Meyrelles e Tamagnini Barbosa; para a de petições, os srs. Marques da Costa, Evaristo de Carvalho, Velhinho Correia, J. Augusto Pereira, Virgolino Chaves, Raymundo Meira, Alfredo Soares, Castro Meyrelles e João Gonçalves, e para a de pescarias, os srs. Augusto Nobre, Pedro de Sousa, Bernardo Lucas, Virgolino Chaves, Urbano Rodrigues, Sá Pereira, Simas Machado, Eduardo d'Almeida e Malva do Valle.

O sr. Jorge Nunes, na segunda parte da ordem, continua a sua interpellação sobre a questão das subsistecias. Attribue a falta de reciprocidade de serviços prestados a Portugal pela Iglaterra e pelos paizes alliados ao sr. ministro dos estrangeiros, cuja imprevidencia tem sido manifesta. Volta a censurar a cedencia á Inglaterra dos barcos de que carecemos, classificando de ruinosa essa operação, não só por o aluguer dos barcos ter sido feito a baixo preço, mas ainda por nos privar de meios de transporte que nos eram absolutamente necessarios. E' d'ahi que veem todas as nossas difficuldades pelo que respeita a abastecimentos, por tal fórma subiu o preço do carvão e d'outros generos e artigos, em virtude da carestia espantosa dos fretes. Cita factos e quer que lhe respondam com factos e dados positivos. A eloquencia tem de ficar para occasião mais opportuna. Póde ser que o ministro das colonias lhe diga que não respondeu ao governador de Moçambique sobre a acquisição do assucar d'essa colonia, por não ter recebido da commissão de subsistencias informações que o habilitassem a tomar uma resolução definitiva. O argumento não colherá e destróe-o desde já, para que elle seja abastecido. Da acção desordenada dos membros do governo tem resultado tudo: a falta de materias primas para as industrias, e a falta de trigo, que será cada vez maior, não tendo o paiz pão barato porque o governo o não quiz. Affirma-o sem receio de desmentido. O governo podia ter comprado trigo barato, se o tivesse querido. Estamos condemnados a comer pão negro e carissimo. E' a situação que nos crearam.

Refere-se á questão das carnes. Porque não temos carne? Porque durante muito tempo estivemos alimentando, não as esquadras inglezas de Gibraltar, mas negociantes d'esse porto, que com o nosso gado se abasteciam. Da Argentina, mercê de fretes elevadissimos, não póde vir-nos gado vivo, e para a Hespanha, por falta de fiscalisação, exportámol-o em grande quantidade. A crise, por todas as razões apontadas, augmenta cada vez mais. Como attenual-a? Intensificar a fiscalisação e impedir que sejam mortas vitellas e adolescentes, com manifesto prejuizo para todos. Isto pelo que respeita a medidas internas. Pelo que se refere ás outras, bem podiamos, se tivessemos barcos, ir á Argentina buscar as carnes congeladas, com as quaes podiamos alimentar-nos. E porque não se hão de restringir os dias de matança, como se faz lá fóra. Só que ella se prohibisse um dia em cada semana, eram dez ou doze mil cabeças de gado que se poupavam. O governo ainda não teve, para fazer face a esta crise, senão providencias de caracter fiscal, destinadas a augmentar as receitas publicas. Os resultados estão-se vendo e sentindo.

Occupa-se das medidas tomadas relativas á lavoura, augmento do preço do trigo, estabelecimento de typos do pão, etc., dissertando largamente sobre o que se fez em 1915 e referindo-se ao compromisso de honra tomado entre o estado e a lavoura, pelo qual ficava a esta a liberdade de effectuar, como entendesse, as suas transacções. Veio o ministerio do trabalho, e aquelle compromisso foi desrespeitado, entregando tudo o que se referia á compra de trigos á secção de subsistencias da Manutenção Militar. Approxima factos, dados diversos, notas officiosas e outros elementos, para vir por fim a accusar o sr. ministro das finanças de se ter opposto a que se comprasse trigo a noventa réis o kilo, quando se procedia ao manifesto do trigo nacional.

—O sr. ministro das finanças:—São simples boatos?

O orador:—Diz-se isto por toda a parte, e eu estou disposto a pedir ao governo que faça lêr n'esta camara a correspondencia trocada entre Londres e Lisboa sobre o assumpto, sem esquecer um telegramma em que o sr. Affonso Costa, de Inglaterra, se oppoz a que se comprasse trigo que não fosse por intermedio da commissão «revitaillement». O trigo estava n'essa altura a 90 réis. Hoje está a 170 e a 180 réis. A'manhã ninguem sabe por que preço estará. Assim, pergunta ao sr. ministro das finanças o que o paiz deve ao seu espirito de previdencia, o qual não conseguiu livrar-nos da ameaça das maiores privações. O criterio do sr. ministro das finanças tem sido o de economisar, mas á custa da miseria publica. Póde ser que pretendam confundil-o á vontade. Por si não se deixará convencer, senão depois de lhe facultarem todos os elementos de que precisar para se convencer do contrario d'aquillo de que está convencido hoje. Que lhe facultem á administração geral dos correios, por exemplo.

O sr. ministro das finanças:—Pela minha parte, faculto tudo, certo de que v. ex.ª não encontrará nada que comprove as calumnias que, de boa fé, trouxe para aqui!

O orador:—Só calumnia quem mente, sr. ministro das finanças, e eu não menti, apontei factos e mais nada. E insiste n'esse ponto, voltando a dizer que se deixou de comprar trigo a nove centavos, para termos de o adquirir não se sabe por quanto nem aonde. Aguarda a resposta do governo e diz que voltará a usar da palavra se ella o não satisfizer.

O sr. ministro do trabalho principia por rectificar affirmações feitas na sessão d'hontem, contestando accusações que na imprensa appareceram contra a sua pessoa e contra os seus actos de ministro, dizendo que por todos elles responde e de todos se justificará, sem receio de campanhas de descredito que contra si se urdam. Faz ainda outras considerações, ficando com a palavra reservada, por ter dado a hora de se encerrar a sessão.

O sr. presidente do ministerio declára-se habilitado desde já a responder á nota de interpellação que lhe foi enviada pelo sr. Alfredo de Magalhães.

—*—

O sr. ministro do trabalho, hoje, na Camara, ao referir-se ao extracto que os jornaes publicaram das considerações que hontem fez na Camara, disse que ellas tinham sido adulteradas e fez a proposito affirmações que cahem pela base, desde que se saiba que os elementos de que os «reporters» se serviram para redigirem as suas noticias, lhes foram fornecidos por um illustre deputado da maioria, que com toda a amabilidade se prestou a ouvir o sr. Antonio Maria da Silva, coisa que se tornava absolutamente impossivel a quem, de longe, pretendesse escutal-o.

Cinema Condes

Hoje—Reprise de grande successo

O EMIGRANTE

3 actos

Magistral interpretação do grande actor ZACCONI

Flores e Mariposas

(Estreia)

O homem duplo

3 actos por Pailander

Acrobata disfarçado

3 actos

A'manhã—Estreia d'um primoroso film artistico

Sexta-feira:

O filho da guerra

Successo sem precedentes.

O concerto Blanch de domingo

No proximo domingo, no theatro da Republica, realisa-se o festival de Beethoven, executando-se pela primeira vez o celebre *Septimino* de Beethoven, completo com todos os andamentos, por todos os professores dos respectivos naipes da orchestra, e tambem a famosa 5.ª *Symphonia*, a ouverture *Leonor*, um dos grandes successos da Orchestra Blanch, o *andante* da 8.ª symphonia e outras obras do grande compositor.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Salão Foz

—*—

Grandiosas estreias

Bem diziamos nós que bastantes surprezas haviamos de ter com os futuros programmas d'este elegante salão. Principia agora a serie de notabilidades que a Empreza contractou e que serão para Lisboa uma verdadeira novidade. A primeira estreia realisa-se já na proxima sexta-feira, apresentando-se as formosas artistas irmãs *Granito de Oro* que, segundo nos informam, são incomparaveis nos seus bailes internacionaes.

E' um numero d'alta belleza, executado por formosas artistas que sabem conservar uma grande distincção.

A seguir encherá de luz o proscenio a admiravel couplestista Saind Ruiz, essa attrahente rapariga que Lisboa inteira applaude calorosamente. E' hoje a mais bella e attrahente couplestista, insinuando-se pela sua figura gentil a todo o publico que a ouve e que a vê. E com estes dois numeros de primeira ordem o programma offerecerá ainda um outro numero suprehendente, bello, notavel. Trata-se de artistas portuguezes que são bem os rivaes dos celebres dançarinos Duque e Gaby, executando primorosamente bailes modernos, as mais finas danças de salão. Eis o que vão ser os espectaculos, dentro em breves dias, do Salão Foz. Hoje temos ainda a formosa Bilbainita, a bella Oriental e os distinctos irmãs *Obiol* que assombram na creação da sua elegante *Poupée*. Conjunctamente, o programma dá-nos «films» sensacionaes e um concerto pelo sextetto, de boa musica.

E' bem este espectaculo de hoje um preambulo para os futuros espectaculos. A Empreza participa ao publico que já na proxima sexta-feira iniciará a serie das suas formidaveis estreias.

"O impermeavel Ideal,"

E' o sobretudo da moda por excellencia

Continua a extraordinaria concorrencia á alfaiataria do nosso amigo sr. Ramiro d'Azevedo, na rua Augusta, 218 e 215, para os elegantes sobretudos impermeaveis, cuja fabricação de fazenda feita pela importante casa de Londres *PLUVIAM* encerra tudo o que de mais util e agradavel se possa imaginar, tanto para frio como para chuva.

O sobretudo PLUVIAM actualmente usado por todos os officiaes do exercito inglez e pela maioria dos sportmen europeus é o melhor sobretudo impermeavel para a chuva, quer se tenha que fazer a marcha a pé, de automovel ou a cavallo, sendo usado tanto por senhoras como por cavalheiros.

Mantem inalteravel a temperatura do corpo, evitando o suor que cansa a antiga e desusada capa de borracha, e devido á sua leveza e confecção elegante, diminue a fadiga.

Não duvidamos de assegurar aos nossos leitores que, com a apparição de commodos e elegantes *sobretudos PLUVIAM* de lindos e variados padrões e confeccionados por este habil coupeur, acabou sem duvida a existencia da anachronica e anti-hygienica CAPA DE BORRACHA, tão deselegante e incommoda.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores, damas e cavalheiros, uma visita á alfaiataria *RAMIRO DE AZEVEDO* onde poderão de visu certificar-se da veracidade do que dizemos, certos de que não darão o seu tempo por mal empregado encontrando ahi o objecto de maior necessidade para a estação que vamos atravessando

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

—*—

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 12.—Communicação de hontem á noite do general Haig. Executamos a noite passada incursões felizes a leste de Neuville Saint Vaast e a sudeste de Armentiéres durante as quaes destruimos os locaes das metralhadoras e fizemos prisioneiros. A incursão allemã tentada nas nossas trincheiras a leste de La Boutillerie fracassou. O nosso fogo dispersou os destacamentos de trabalhadores inimigos em Fauquessart e Wieltje. Durante as ultimas 24 horas a artilharia e os morteiros de trincheiras estiveram actrizes de uma e outra parte nas regiões do Loo e Ypres *e no sector ao norte do Ancre*. Ao sul do Ancre houve canhoneio pelos allemães na herdade de Mouquet e na extrema direita da nossa linha.—(*Havas*).

PARIS, 11.—Communicação official das 23 horas.—Durante o dia houve luctas de artilharia violentas na região de Ville-au-Bois (*noroeste de Reims*) e no sector de Douaumont. Um golpe de mão executado por nós sobre as trincheiras adversas no bosque Le Prêtre (oeste de Pont-á-Mousson) deu bons resultados. Nada a assignalar no resto da linha.—(*Havas*).

LONDRES, dezembro.—Quartel general britannico:—Como se prova pelos communicados, os allemães tem tentado raids nas nossas linhas nos ultimos dias. Ultimamente foi distribuida ás tropas allemãs uma ordem declarando de grande importancia a captura de soldados britannicos, terminando essa ordem com as seguintes palavras: se dentro em pouco não forem feitos prisioneiros inglezes, será necessario emprehender mais amplas operações contra as posições inimigas.» Isto é, se não se fizerem prisioneiros perto das proprias trincheiras, os soldados allemães terão de ir buscal-os ás trincheiras britannicas.—(*Havas*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 11—Communição official.—Na linha do Trentino o mau tempo persistente limitou hontem tambem a actividade das artilharias. No Carso, na noite de 10, um destacamento inimigo atacou de surpreza um dos nossos destacamentos no sector de Boscomalo (Rupilog), mas foi promptamente repellido.

No dia de hontem a artilharia adversa esteve mais activa contra as nossas posições, desde a altura da cota 144 até ao mar.

Durante a noite destacamentos inimigos tentaram acções diversas na direcção das alturas da cota 208 ao sul e da cota 144; outros destacamentos atacaram as nossas defezas no sector de Adria; foram repellidos com perdas sensiveis e deixaram em nosso poder alguns prisioneiros.—(a) *Cadorna*.—(*Havas*).

Os franco-servios contra germano-bulgaros

PARIS, 11.—Exercito do Oriente.—No dia 10 os ataques das tropas alliadas no sector norte de Monastir foram prejudicadas pelo mau tempo; os germanos-bulgaros oppozeram resistencia encarniçada, e a lucta foi particularmente viva ao norte da cota 1050, onde uma altura atacada pelos russos passou ás suas mãos.

Na direcção da aldeia Stlaklar os francezes progrediram cerca de 800 metros.

No resto da linha a chuva e o nevoeiro suspenderam as operações.—(Havas).

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Uma historia comica!

Os censores postaes foram exonerados em 22 de novembro, collectivamente, sem que se lhes pagassem os seus honorarios. Hoje chega-nos da Arcada esta informação:

«Os vencimentos dos vogaes da commissão de censura não foram ainda pagos em virtude de figurarem nas folhas dois vogaes que foram nomeados sem portaria ou decreto, estando já a organisar-se a nova folha.»

Segundo cremos, os censores nomeados sem portaria foram o chefe e o sub-chefe d'esse serviço. Vinte e dois dias depois da exoneração collectiva é que deram pela falta da portaria!

Hão de concordar que esta historia do pagamento aos funccionarios exonerados da censura postal assume proporções de tremenda chuchadeira!

José de Alpoim

O seu fallecimento

Na sua residencia da rua do Passadiço, falleceu hoje, pelas 14 horas, o sr. dr. José Maria de Alpoim, figura politica que alcançou singular relevo sob o antigo regimen e que em dois campos de actividade se distinguiu notavelmente: a tribuna e o jornalismo.

O sr. José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, que apenas contava 58 annos de edade, pertencia a uma nobre familia duriense e ainda agora costumava passar largas temporadas no seu solar da Rêde. Formou-se em direito pela Universidade de Coimbra, no anno de 1878 e encetava a sua vida publica no anno seguinte como administrador do concelho de Mesão Frio e depois do de Lamego, filiado no partido progressista.

Nas fileiras d'esse partido militou até se produzir a dissidencia de que foi chefe e da qual constituiu pretexto a famosa questão dos tabacos. As suas pugnas parlamentares com José Luciano de Castro ficaram memoraveis e n'ellas se elevou ás maximas alturas da eloquencia tribunicia. Era já então par do reino e fôra antes em successivas legislaturas deputado.

Foi ministro da justiça com José Luciano em 1898 e em 1904, tendo abandonado o governo em virtude da discordancia que motivou o seu rompimento com o chefe do partido progressista: a questão dos tabacos, a que já alludimos.

Acompanharam-no na dissidencia varios parlamentares, alguns dos mais distinctos das fileiras do progressismo, formando-se um novo partido que exerceu influencia em alguns dos ultimos gabinetes da monarchia. O ostracismo a que, nos derradeiros tempos do reinado de D. Carlos o haviam votado e ainda as tendencias liberaes que formavam o seu espirito e o programma dissidente, levaram-no com muitos dos seus partidarios a conspirar contra a monarchia e o rei, tendo entrado no movimento de 28 de janeiro de 1908, que se malogrou. Fugiu então para Hespanha, de onde regressou após o regicidio, para prestar homenagem ao novo rei e enfileirar, de novo, entre os adeptos do throno. Proclamada a Republica, foi dos primeiros a adherir ao novo regimen.

Não é agora o momento para formular sobre a acção politica exercida pelo sr. José de Alpoim um juizo amplo, sereno, imparcial e seguro. Deixamol-o para depois, porque decerto se ha de fazer um dia. Como orador era brilhante, conceituoso, apurado na forma, energico, fluente, ouvindo-se com verdadeiro encanto espiritual. Como jornalista, que o foi até á morte, escrevia com facilidade e elegancia, imprimindo á sua prosa um agradavel sabor de vernaculismo que denunciava a assiduidade com que manuseava os classicos.

Fundou o *Correio Portuguez* com Marianno de Carvalho e com o sr. Antonio Centeno; collaborou nas *Novidades*, no *Reporter* e no *Correio da Noite*; dirigiu nos ultimos annos da sua actividade jornalistica, sob o regimen monarchico, o *Dia*, onde combateu violentamente a dictadura franquista e o clericalismo e os seus abusos. Durante largos annos e até o fim da sua agitada existencia, collaborou no *Primeiro de Janeiro*, encerrando as suas cartas do passado verão minuciosas impressões d'uma viagem na Galliza.

Na sua gerencia como ministro, entre as medidas de alcance que decretou, contam-se o codigo de fallencias, a assistencia judiciaria, a reforma dos serviços medico-legaes, etc.

O sr. dr. José de Alpoim era ajudante do procurador geral da Republica e delegado do governo junto da Companhia do Nyassa.

Os restos mortaes do extincto homem publico são hoje trasladados para a egreja parochial do Coração de Jesus pelas 21 horas e meia. D'ahi sahirá ámanhã o prestito funebre a hora ainda não determinada.

O sr. dr. José de Alpoim fizera testamento ha cinco dias, constando que lega algumas lembranças a amigos intimos.

A' illustre familia enlutada apresentamos os nossos pezames.

Salão da Trindade

Grande luxo e brilhantissima illuminação

Hoje—ESTREIA

MYSTERIOS DO HAREM

"Film" sensacional, de grande metragem

Assombro da moderna photographia

Todas as noites concertos pelo sextetto dirigido pelo maestro

NICOLINO MILANO

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2038

R. do Mundo, 81, 1.º

A reunião do grupo democratico

A reunião do grupo parlamentar democratico decorreu hontem com extrema vivacidade. Tratou-se demoradamente da nossa preparação militar, expondo varios deputados a necessidade de se corrigirem deficiencias que derivam da acção frouxa do governo. O sr. Alvaro Pope, falando com nobre desassombro, disse o que é preciso fazer, as medidas que devem ser tomadas dentro da orientação energica e firme que o momento presente aconselha.

Talvez não seja opportuno referir pormenorisadamente a marcha do debate, que se prolongou até cêrca das 2 horas de hoje. Mas ainda bem que são escutadas com applauso e com sympathia todas as pessoas que n'esta hora prégam a indispensabilidade d'uma politica de acção.

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

SPORT

Um desafio ao bilhar

Uma aposta de 4.000 escudos

Em virtude de uma carta hontem recebida em resposta ás ligeiras considerações que ante-hontem fizemos, damos na integra o seguinte cartel:

Sr. redactor sportivo do jornal «A Capital».—Venho rogar a v., a fineza de, no seu lido e importante jornal, dar publicidade á sensacional noticia:

Está em Lisboa, ha mezes, o grande jogador de bilhar Gorjão, onde tem feito bella figura na maioria das partidas que tem jogado; no emtanto, attendendo ao seu saber e pratica do difficil jogo, ainda não jogou com qualquer dos amadores de Lisboa, que tantos elles são, de maneira a todos ficarem sabendo que esse senhor é o primeiro bilharista de Portugal. Ora, por esta razão que aponto, eu desejava, por intermedio do seu jornal, desafiar para uma partida, ás 3.000 carambolas, o sr. Gorjão, mas em condições severas.

1.º—O «match» será jogado em qualquer casa préviamente combinada;

2.º—O bilhar será renovado de panno e tabellas, pondo-se-lhe o que de melhor houver no mercado;

3.º—Bolas pequenas, leves, de bom marfim, o que de melhor se puder conseguir;

4.º e o principal—2.000 escudos para o vencedor, depositando-se á vista dos espectadores os 4.000 escudos dos dois parceiros;

5.º—Jogo livre, marcando-se um arbitro competentissimo, ou mais do que um, para desempate, se preciso fôr;

6.º—Se o desafio fôr acceite e confirmado em qualquer jornal, será realisado depois de um mez, para que se não diga não haver tempo para preparações.

Vou arriscar 2.000 escudos, fiado como estou de que o sr. Gorjão me não vence; e como não frequento casas de bilhar, nem cafés, mais interesse terá a partida que estou certo o sr. Gorjão não se negará a jogar; demais que, se por qualquer circumstancia, não estiver prevenido com a quantia, qualquer amigo, fiado no seu jogo, não hesitará em a arriscar.

Agradecendo-lhe, sr. redactor, fico ás suas ordens.—Luiz Bastos.

*

Na carta que hontem o sr. Luiz Bastos nos dirigiu, diz que, no caso de o sr. Gorjão acceitar o desafio, queira elle indicar a hora e o local em que se devem encontrar, a fim de se accordar nas restantes condições.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram na ourivesaria na travessa de S. Domingos, 22 e 24, por meio de arrombamento e furtaram objectos de ouro no valor de 87 escudos, e na residencia de Ramiro d'Oliveira, na rua Manchester, 16, 3.º, por meio de chave falsa, furtando roupas e objectos de ouro, tudo no valor de 300 escudos.

—Os gatunos entraram por meio de chave falsa no estabelecimento de Fortunato A. Antunes, na rua de Alcantara, 16, e furtaram objectos no valor de 150 escudos. Tambem Manuel Lourenço, natural da Guarda, de passagem em Lisboa para a America foi burlado por dois vigaristas que lhe apanharam 100 escudos.

—José de Sousa Motta, morador na rua do Patrocinio, 83, 3.º, queixou-se á policia de que sua mulher, Maria da Conceição, desappareceu de casa no dia 30 do mez findo.

—Foram presos Jorge Antunes, da rua da Bempostinha, 28, por ter furtado a Abel d'Oliveira Amorim, morador na mesma rua, 79, objectos proprios para typographia no valor de 100 escudos, e Augusto dos Santos, morador na rua dos Cordoeiros, 77, 2.º e Augusto d'Almeida, na Costa do Castello, por juntamente com outros que se evadiram terem furtado uma medalha de ouro cravejada de brilhantes, no valor de 350 escudos, a Domingos Moinhos, com estabelecimento no largo de S. Domingos, 8.

—Arminda Fontes, de 17 annos, moradora na rua Leandro Braga, 9, rez do-chão, quando estava hoje em casa de uma sua visinha, na mesma rua, 8, 2.º, atirou-se da janella á rua, pelo que seguiu para o hospital de S. José.

—Queixou-se Alfredo Joaquim da Silva, morador na rua da Graça, 43, loja, de que ao passar no Boqueirão do Duro tres individuos que não conhece o aggrediram com uma facada na face esquerda, tendo que ir receber tratamento ao posto da Misericordia.

—O director da policia judiciaria está procedendo a averiguações sobre um crime de aborto em que estão implicadas Maria dos Anjos, da travessa do Collegio, 8-A, 3.º, a parteira Maria da Gloria, da rua do Terreirinho, 38, e Maria de Jesus Thereza, companheira da primeira. A Maria dos Anjos abortou hontem, tendo o recemnascido sido removido para o Necroterio por ordem do subdelegado de saude sr. dr. Carlos Santos. Maria dos Anjos encontra-se sob prisão no hospital de S. José, achando-se tambem já presas a parteira e a Maria de Jesus.

A questão do pão

—*—

Trigo misturado com farinha de milho

A Commissão de Abastecimento no intuito de colher elementos para poder propôr ao sr. ministro do trabalho os typos de pão a adoptar de futuro, auctorisou, a titulo de experiencia, o fabrico de 10.000 kilogrammas de pão com 25 por cento de farinha de milho, a fim de poder ser vendido por preço não superior a 9 centavos e melhorando a actual 2.ª qualidade de pão.

Uma amostra de pão de mistura será fornecida a cada uma das associações operarias para que ellas se possam manifestar enviando o seu precer á Commissão de Abastecimento, devendo tambem o referido pão ser posto á venda depois d'ámanhã, nas seguintes padarias:

Alameda do Beato, A. D.; Avenida Duque de Loulé, 14; calçada d'Ajuda, 183; rua General Taborda, 31; estrada da Penha de França, 139; largo de S. Martinho, 1; rua Gomes Freire, 8; largo de S. Raphael, 6; rua dos Poyaes de S. Bento, 31; rua da Rosa, 138; rua Convento da Encarnação, 29; rua Direita do Lumiar, 9; rua S. João dos Bemcasados, 37; rua Maria Pia, 98-A; rua José Estevam, 119; rua da Barroca, 64; rua 24 de Julho, 102; rua da Mouraria, 92-A; rua de D. Pedro V, 55; rua da Esperança, 108; rua da Fabrica da Polvora, 4; rua do Conde, 41; rua da Oliveira ao Carmo, 12; rua de Sant'Anna á Lapa, 60; Alto dos Toucinheiros, ao Beato; calçada do Duque de Lafões, 55; rua de S. Sebastião da Pedreira, 202; rua C.º da Ajuda, 139; travessa de S. Domingos, 2, Cruz da Pedra; rua dos Sapadores, 97; rua de Santa Cruz do Castello, 80; rua Renato Baptista, 60; rua dos Remedios, 141; rua de S. Bento, 92; avenida da Republica, 61-A; rua Oriental do Campo Grande, 210; rua Almeida e Sousa, 18 e 20; rua do Arco do Carvalhão, 115; rua de Arroyos, 10; rua 4 de Agosto, 114; rua do Loreto, 12; travessa da Praça do Peixe, 10; rua do Capellão, 40-A; rua da Escola Polytechnica, 245; avenida das Côrtes, 63; rua 1.º de Maio, 85; praça d'Armas, 8 e 9; calçada do Sacramento, 24; calçada da Estrella, 175, e rua do Valle de Santo Antonio, 13.

VINHO DO PORTO

«Velhissimo Roncão»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve hoje reunido em conselho de ministros no ministerio das colonias das 9 ás 14 horas.

—A «Ordem do Exercito», 2.ª serie, é distribuida depois de ámanhã.

—Pelo ministerio do interior foi enviada uma circular a todos os governadores civis communicando que caducou a providencia relativa á entrada em Portugal dos hespanhoes destinados ás nossas praias e thermas apenas munidos de cedulas especiaes, visto ter terminado a temporada propria que motivou tal providencia.

—Estiveram conferenciando com o sr. ministro da marinha os srs. Jaymo Thompson da Empreza Nacional de Navegação e o director da Empreza Insulana de Navegação.

—Com o sr. presidente do ministerio esteve conferenciando o sr. Manuel dos Reis, de Aveiro, acêrca da exportação e do preço do sal.

—Ao sr. ministro das colonias foi hoje entregue pelo commerciante sr. Cezar Machado um protesto contra o procedimento do delegado do governo junto da Companhia de Moçambique por occasião da ultima assembléa geral.

Companhia de Seguros

GARANTIA

(DO PORTO)

Capital 1.000 contos

Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA

Agentes em Lisboa.

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

Teleph. n.º 533

Situação da praça

—*—

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	81	30 7/8
Londres, 90 div.	31 1/2	—
Paris, cheque	$83,4	$83,0
Hollanda, cheque	$66	$66,5
Madrid, cheque	1$74	1$75
Suissa, cheque	$97	$98
New York	1$62	1$63,5
Rio s/Londres	11 15/16	—
Libras	8$50	8$70
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	cou
Tit. de 1:000$	39,50	39,50
» » 500$	39,50	38,40 j/r.
» » 100$	39,50	38,50

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$70; 4 0/0 1890, coup. 50$; 4 1/2 88-89, coup 56$50; 4 1/2 1912, ouro, 98$50.

Externas: 1.ª serie 81$90, 2.ª 81$ e 3.ª 84.ª.

Acções: Banco de Portugal 185$; Banco Commercial 164$; Assucar 49$50; Ilha do Principe 260$; Moagem (nova) 64$70; Tabacos, coup. 97$; Zambezia 2$045.

Obrigações: Aguas, coup. 82$70; Prediaes 5 0/0, 89$50 e serie A, 88$60; Ambaca 102$; Norte e Leste, 1.º grau, 78$; e 2.º grau, 38$; Caminho de Ferro de Benguela tit. 5, 84$20; Assucar 41$20.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

—MEDICINA GERAL—

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.º 419—Norte)

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á ultima «soirée» da moda:

Madame Correia Leite, D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, D. Edeltrudes da Camara e filha D. Albertina, D. Antonia Taborda Côrte Bandeira de Mello, D. Léa Cohen Zagury e filhas, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho, Futcher Pereira, D. Maria da Gloria Brotas Cardoso Tavares de Mello e filhas, Madame Torres e filha, D. Elisa Sarti e filha, D. Magdalena Taborda Costa, D. Branca e D. Ema Dias da Costa, Madame Mauricio Costa, D. Isabel Lallement, Mademoiselle Quintella (Farrobo), etc.

LUTUOSA

De bordo do «Peninsular» para o cemiterio dos Prazeres faz-se hoje a trasladação dos restos mortaes do commerciante portuguez sr. João de Lemos, velho republicano, fallecido em Matadi.

O Partido Republicano Portuguez de Santa-Combadão fez-se representar pelo deputado sr. dr. Godinho do Amaral.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*; nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, *resistencia maior*.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavél quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

THEATROS

O estimado fiscal do theatro da Trindade, sr. Manuel de Sousa Machado, realisa a sua festa, no dia 22 com a representação da bella operetta «O amor em automovel».

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—O filho perdido.

REPUBLICA—Não ha espectaculo.

GYMNASIO—A's 21—O Inferno.

TRINDADE—A's 20,15 e 22,15—Fava rica.

APOLLO—A's 20,15 e 22,15—Folha corrida.

AVENIDA—A's 21—Amor de Zingaros.

EDEN—A's 20,15 e 22,15—O Novo Mundo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Cristi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—*—

CONTA DAS RECEITAS E DESPEZAS PUBLICAS—Pela direcção geral da contabilidade publica foram publicadas as contas das despezas e receitas relativas ao mez de julho findo, constituindo um grosso volume de perto de 500 paginas.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA—Está publicado o fasciculo relativo a março de 1916. Util iniciativa do Instituto Central de Hygiene e valioso repositorio de dados para os medicos e para todos os que se interessam pelos problemas da saude publica.

RELATORIO DO MONTE-PIO OFFICIAL—Está publicado o relatorio da gerencia de 1915-1916. As receitas n'esse anno foram na importancia de 451.753$51 e as despezas nas de 394.937$59.

DISTRICTO DE INHAMBANE—Da Imprensa Nacional de Lourenço Marques recebemos o relatorio do governador do districto de Inhambane, abrangendo os annos de 1913 a 1915. E' um trabalho bem feito e que contem dados utilissimos a quem se interessa pelas questões coloniaes.

CAIXA ECONOMICA POSTAL—O relatorio e contas referentes a 30 de junho de 1916. O movimento total durante o anno economico findo foi de 570.928$11, passando para 1916-1917 um saldo de 1.892$65.

BOLETIM COMMERCIAL—Sahiu o numero 10, referente a outubro. Entre outras traz relatorios e informações consulares dos nossos agentes diplomaticos em Bordeus, Marselha, Paris e Nova York.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

VINHO DO PORTO

«Moscatel Favorito»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

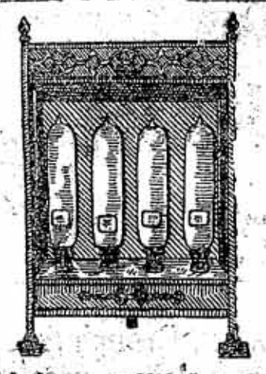
Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º



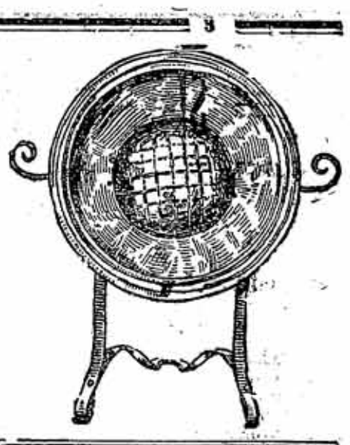
Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Novo typo de pão commum

O Conselho de Administração da Nova Companhia Nacional de Moagem, que nunca se negou a contribuir quanto em si cabe para a resolução do problema do pão em que o Governo tem estado empenhado, antes tem collaborado com todo o seu esforço e sem olhar a sacrificios de qualquer natureza, para que o pão melhore quanto possivel de qualidade, sem alteração do preço minimo, que os diplomas legaes lhe estatuiram em face das difficuldades do presente momento, *acatando mais uma vez o pedido da Commissão de Abastecimento*, com exercicio no Ministerio do Trabalho, *para que procedessemos, a titulo de experiencia, ao fabrico de pão de trigo com mistura de farinha de milho branco*, nas proporções respectivamente de 75 e 25 %, **vem avisar o publico de Lisboa** *de que encontrará á venda no dia 14 do corrente*, pelo preço de 9 centavos cada kilo, em pães de 500 e de 1:000 grammas, e em varias das suas padarias, particularmente nas dos bairros pobres, *este novo typo de pão.*

E, para esclarecimento do publico, devemos dizer-lhe que *n'este typo de pão*, apresentado como experiencia para se verificar se é do agrado do consumidor, *não entra porção alguma de farello e a farinha de trigo é fabricada com o diagramma de extracção de 75 %*, e não de 85 %, como o do typo actual do pão commum; *sendo portanto este novo diagramma*, auctorisado superiormente e a titulo experimental e com que o publico muito beneficia, *o proposto pela Nova Companhia Nacional de Moagem*, no alvitre que ha dias fez publicar na imprensa diaria da capital.

E, por ultimo, faz sciente que na mesma data em que põe á venda este novo typo de pão, *vae enviar alguns d'esses pães a diversas Associações Operarias* para que ellas emittam o seu parecer, e melhor se conheça a opinião do publico ácerca d'esta innovação panificadora que as estações officiaes vão experimentar e que a nós se affigura, realmente, a melhor solução actual, n'esta conjunctura da hora presente, em que é incerta a sufficiencia do trigo para as necessidades do consumo e em que os fretes e o agio do ouro estão tornando d'uma carissima acquisição o trigo exotico, nos longinquos mercados em que elle se poderá obter.

Lér na 4.ª pagina

Sport e Educação Physica

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos Julio Pedro Duarte, morador na calçadinha dos Olivaes, Hermano Filippe, na quinta da Torre, e Valentim Marques, na azinhaga das Salgadas, por terem furtado 4 cascos vasios no valor de 160 escudos á firma Macieira, com armazens na rua do Telhal, 151, os quaes lhe foram apprehendidos. Queixou-se Manuel Fratas, morador na rua de S. Julião, 11, 2.º, de que no largo do Carmo havia sido burlado por dois individuos desconhecidos, os quaes por meio do conto de vigario lhe apanharam a quantia de 100 escudos.

Logares no Ultramar

Os diplomados pela Escola Colonial

A direcção da Associação de alumnos da Escola Colonial pede nos a publicação, do seguinte:

A direcção da Associação da Escola Colonial e a Federação Academica de Lisboa, pelos seus representantes, conferenciaram ha dias com o sr. ministro das colonias a quem entregaram uma representação pedindo que sejam annunciados e postos a concurso nos termos da art. 10.º do decreto de 18 de janeiro de 1906 e da portaria ministerial de 28 de outubro de 1908 todos os logares vagos no ultramar, inclusivé os agora creados de professores do Instituto Industrial de Nova-Goa (India Portugueza).

A comissão foi amavelmente recebida pelo sr. ministro das colonias, que prometteu, frisando que a instituição lhe era mui sympathica, respeitar os direitos dos diplomados

A direcção da Associação, tendo conhecimento de alguns logares no Ultramar, resolveu communicar aos seus consocios que esses logares vão ser postos a concurso no *Diario do Governo* nos termos do decreto e portaria citados e pedir que o declarem na séde da Associação os logares que requererem.

A melhor Pasta Dentifrica

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes

Vende-se em toda a parte

AGENTE EM PORTUGAL

F. L. MATHEUS
R. Norte, 34, 1.º

NO RIO

Um verdadeiro monumento de caridade e amor patrio

RIO DE JANEIRO, 12—O sr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, respondendo ás saudações do Presidente e do Secretario da Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, affirmou que esta instituição de caridade era um verdadeiro monumento de caridade e de amor patrio. O Chanceller brasileiro referiu-se a Portugal com palavras de grande carinho, declarando que não considera como estrangeiros os portuguezes no Brasil.

O commendador José Antonio da Silva, saudando o Brasil na pessoa do dr. Lauro Muller, comparou o Brasil de 1500 com o Brasil do seculo actual, dizendo que, se Pedro Alvares Cabral voltasse á terra que descobriu, ficaria assombrado com os progressos da gigantesca nação, actualmente preparada para todas as grandezas do mundo. O dr. Lauro Muller fallou novamente, desejando o restabelecimento de todos os doentes abrigados sob o tecto misericordioso da Beneficencia Portugueza. —(*Americana*).

Aggressão á punhalada

PORTALEGRE, 11—Na azinhaga da Lagem, freguezia da Sé, quando vinha de falar com a namorada, foi aggredido com duas punhaladas na nuca Joaquim Maria Trindade Durão, de 18 annos.

Recolhendo a sua casa bastante mal, nunca mais trabalhou e teve de recolher ao hospital, onde hontem falleceu.

Foi preso José Joaquim Panco, o «Escaravelho», de 46 annos, pae da namorada, a quem o fallecido accusou de ser o auctor da aggressão.

Relogio achado

O sr. Alberto Landeau, o antigo revolucionario de 31 de janeiro, actualmente morador na rua de Sanso Estevam, 27, rez-do chão, encontrou um pequeno relogio de aço, para senhora, que entregará a quem provar que lhe pertence.

E' digno de louvor o acto do sr. Landeau, tanto mais que vivendo nas maiores difficuldades nem um momento se quer hesitou em cumprir o seu dever.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Nacional dos Grupos de Defesa da Republica.—São convidados todos os delegados de Lisboa e provincias dos grupos federados a esta Federação para comparecerem no proximo dia 15, ás 21 horas, na rua do Seculo, no Centro Henriques Nogueira, a fim de em assembleia federal elegerem os novos corpos gerentes para o futuro anno. Todos os delegados devem vir munidos da respectiva credencial e devidamente authenticada.

Os grupos federados devem communicar ao secretario geral d'esta federação, Avelino Ribeiro, rua do Bemformoso, 50, a relação dos novos delegados.

Unido dos Empregados Barbeiros de Lisboa.—Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral para apresentação do relatorio da commissão de syndicancia aos actos da direcção e para tomar resoluções de caracter immediato e tratar de varios assumptos.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

THEATROS

Os papeis da peça «Os tres noivos da Germana», que sobe á scena no Gymnasio a 22 do corrente, em festa artistica de Maria Mattos, fazendo esta a principal personagem, foram distribuidos aos artistas: Marieta Mariz, Bemvinda de Abreu, Izilda do Vasconcellos, Mendonça de Carvalho, Silvestre Alegrim, Antonio Sarmento, Joaquim Almada, Antonio Palma e Joaquim Silva. O actor Mendonça de Carvalho é a primeira peça nova que desempenha esta epocha.

—Subiu hontem á scena no theatro Cinema Estrella a operetta «Dóra», original de Leopoldo Ferreira e escripta expressamente para a festa da juvenil actriz Alice Cruz.

A peça, de ligeiro mas cuidado enredo, tem versos muito bonitos para que o maestro Manuel Benjamim fez musica deliciosa.

Nos finaes foram muito applaudidos os auctores e a festejada, que teve muitos brindes.

A questão das subsistencias

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Cortadores reuniram hontem em sessão conjuncta a fim de apreciarem o decreto de iniciativa do sr. ministro do trabalho creando a commissão do abastecimento de carnes.

Resolveu-se convocar a classe para uma reunião magna na quinta-feira, para escolher o seu representante n'essa commissão.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Sol. dez ◆ Resistencia ◆ Belleza do som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de lazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

(Frente á Sapataria da Moda)

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50 — Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6. — Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a F. SILVA GAMA Rua do Amparo, 49 LISBOA

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$50
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	1$50
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	$500
Limpeza completa de dentes desde	4$000
Dentes a pivot (fixos) desde	1$000
Corôas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	4$000
	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Pacilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação e preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.da

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— *que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.*

Deposito Drogaria Gonçalves Sobrinhos

Largo de S. Julião 10

LISBOA

MARCA REGISTADA

TELEPHONE N.º 2442

Perfeição! Elegancia! Arte! e Sortimento! de Calçado só na Sapataria Rego

fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e que por

Preços limitadissimos e Preço Fixo

fornece o mais elegante, o mais chic, o mais commodo, o mais resistente calçado para Homens, Senhoras e Creanças.

Experimentem para se certificar na

Sapataria Rego

154, Rua da Palma, 156

LISBOA

blicou estatistica alguma das perdas havidas, mas no dia 17 d'outubro mr. Runciman declarou na Camara dos Communs que a Gran-Bretanha havia perdido desde o principio da guerra navios no total de 2.000.000 de toneladas. Os registos do Lloyd em 1914 davam um total de 21.045.049 toneladas á marinha mercante ingleza.

Os navios destruidos andavam por algumas centenas e a perda de vidas era tambem grande.

Os allemães mencionaram que uma nova campanha de submarinos começaria no dia 1 de março, dando como razão para tal illegalidades commettidas pelo governo inglez, como por exemplo a de armar os navios mercantes. Ora o facto de navios mercantes trazerem peças é um direito antiquissimo, acceite ha muitos seculos pelas nações.

No dia 1 de março, o almirantado britannico publicou as instrucções que deviam ser observadas pelos navios mercantes armados com canhões com fins defensivos. Um outro documento tornado publico pelo almirantado mostrou o grau de confiança que podia haver nas promessas allemãs de não empregarem os seus submarinos a violencia. Esse documento era uma lista de quarenta navios inglezes e quatorze neutraes, todos elles desarmados e que haviam sido torpedeados por submarinos inimigos sem aviso previo durante o anno de 1915.

Uma feição caracteristica da nova campanha submarina de 1916 foi o modo como as pequenas unidades inimigas voltaram á sua antiga obsessão. Navios começaram de novo a ser destruidos no Canal Inglez. A 24 de março, o paquete de travessia «Sussex» foi torpedeado, mas não se afundou, conseguindo chegar a Boulogne, perdendo a vida 100 pessoas das 380 entre passageiros e tripulantes que levava a bordo.

Pedaços de torpedo que attingiu o navio foram examinados pelos addidos navaes americanos, os quaes certificaram que eram de fabrico allemão, mas as auctoridades de Berlim declinaram toda a responsabilidade do ataque, mesmo depois do submarino que o fizera ter sido aprisionado a 5 d'abril por uma flotilha anglo-franceza e o governo francez conhecer o nome do commandante e ter provas confirmativas.

Só a 10 de maio é que os allemães concordaram em terem torpedeado o «Sussex», e tendo o secretario de Estado dos Estados Unidos perguntado que castigo seria applicado ao commandante do submarino, em conformidade com a promessa feita pela Allemanha, não he foi dada resposta satisfatoria.

N'outros casos de ataques sem razão, como os feitos aos paquetes hollandezes «Tubantia» e «Palembang», os allemães declinavam a responsabilidade a principio, acabando por prometter submetter o caso a um tribunal internacional «depois» da guerra.

Dispondo de embarcações dotadas de aperfeiçoamentos, a guerra submarina, como era natural, alargou a area das suas operações. A 21 de junho, o «U 35», commandado pelo capitão von Arnauld de la Periére, chegou a Cartagena, levando o commandante para entregar ao rei de Hespanha uma carta autographa do Kaiser, agradecendo a hospitalidade e a recepção feita aos allemães que haviam sido derrotados nos Camarões ao chegarem a territorio hespanhol.

O submarino, depois de haver recebido mantimentos do navio allemão internado «Roma», sahiu no prazo de vinte e quatro horas e tendo assim estabelecido o direito das unidades allemãs submarinas poderem entrar nos portos neutraes, foi afundar alguns navios no Mediterraneo.

A 6 de julho, o almirantado allemão annunciou o seu regresso a Allemanha e accrescentou que durante o seu cruzeiro elle havia afundado o cruzador auxiliar francez «Herault».

Pouco depois, outra tentativa se fez para estabelecer o principio dos submarinos se servirem dos portos neutraes, mandando navios d'essa

mar», mas o que elles pensavam chamar um «avanço» ou «uma pesquiza» não era na realidade mais que um movimento tactico de facil pesquiza nas aguas protegidas da bahia de Heligoland, com apparelhos aereos que dessem a tempo signal da approximação do inimigo.

A 25 de abril, porém, em conjuncção com o movimento de rebellião na Irlanda, a esquadra de cruzadores de batalha allemã sahiu para fazer um cruzeiro pela primeira vez desde que quinze mezes antes recebera uma lição dada por sir David Beatty ao largo de Dogger Bank.

Acompanhada de cruzadores ligeiros e de destroyers, appareceu ao largo de Lowestoft e de Great Yarmouth pelas 4 horas e meia da manhã e bombardeou essas localidades durante vinte minutos, depois do que se dirigiu para a sua base fortificada a toda a velocidade.

Sahiram-lhe ao caminho as forças locaes inglezas, que tiveram 2 cruzadores ligeiros e um destroyer avariados, mas não afundados. Os allemães diziam, porém, que o cruzador ligeiro «Penelope» fôra avariado de tal modo que não podia ser reparado e que um destroyer e dois navios-patrulhas haviam sido afundados, um d'elles chamado «King Stephen», que poucas semanas antes, ao vêr o zeppelin «L 19» afundando-se no mar do Norte, se recusára a receber a bordo a sua tripulação, porque era mais numerosa que a sua e se poderia apoderar do navio.

Depois d'esse «raid», mr. Balfour recebeu uma deputação de habitantes das cidades que haviam sido bombardeadas e transmittiu aos mayors locaes novas instrucções e disposições maritimas que «nos habilitavam a levar importantes forças para o sul sem pôr em risco a nossa preponderancia naval n'outra parte».

O primeiro lord referiu-se tambem aos submarinos e monitores, que não faziam parte da grande armada e que estavam augmentando em numero crescente para defeza das costas».

A segunda occasião de actividade da parte da armada do alto mar foi a 19 d'agosto, ou seja cêrca de onze semanas depois das esquadras do almirante Scheer terem sido postas em fuga na batalha da Jutlandia. D'essa vez, os allemães marcharam com a maior precaução e sabendo pelos seus avisos que as forças inglezas eram grandes evitaram o combate e voltaram para o porto.

Procurando o inimigo, a esquadra de cruzadores ligeiros inglezes perdeu dois navios da classe do «City», o «Nottingham», capitão C. B. Miller, e o «Falmouth», capitão J. D. Edwards, ambos por ataques de submarinos. Todos os officiaes do primeiro foram salvos, mas 38 homens da tripulação desappareceram; do «Falmouth», todos os officiaes e tripulantes foram salvos, mas um dos fogueiros de primeira classe morreu dos ferimentos recebidos. Os inglezes disseram que um submarino allemão fôra destruido e outro abalroado e provavelmente afundado.

Uma avaria infligida aos allemães que mais tarde, porém, os relatorios mostraram não ser decisiva, causou grande satisfação na occasião em que se deu.

Foi o torpedeamento do dreadnought de batalha «Westfalen» pelo submarino «E. 23», commandado pelo tenente Robert R. Turnier. Um torpedo attingiu o navio allemão e depois, emquanto ia escoltado por cinco destroyers para a sua base, muito avariado, foi de novo atacado por um outro torpedo, que se julgou ter causado uma explosão.

Os allemães, n'um relatorio de 23 d'agosto, declararam que o navio alcançou o porto a salvo e dentro em pouco ficaria reparado, tendo o segundo torpedo errado o alvo. A 25 d'outubro o tenente commandante Turner foi condecorado.

Esse cruzeiro de 19 d'agosto póde ser considerado como um desenvolvimento da guerra naval que, como acabamos de demonstrar, não

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O "GYMKHANA AUTOMOBILISTA

Perdeu o caracter d'uma diversão entre "sportsmen,, para ser uma grande festa sportiva

Todos os «gymkhanas», tendo por base qualquer exercicio phisico ou «sport», costumam ser diversões em que se descuida um pouco o exercicio e o rigor sportivo, para se olhar ao entretenimento agradavel dos que concorrem e de quem vê.

Succede, porém, que alguns d'esses «gymkhanas» pelo numero de concorrentes, pela originalidade e ás vezes difficuldades dos seus programmas, tomam maior vulto e impõem-se como manifestações importantes. Está n'estes casos o «gymkhana» automobilista, annunciado para a tarde do proximo domingo, na vasta «pelouse» do Stadium de Lisboa e organisado por uma commissão de «sportsmen», da qual faz parte um camarada de jornalismo, que por dever de camaradagem queremos auxiliar na sua iniciativa.

O «gymkhana» do domingo já não é apenas um torneio de destreza entre «volantes» amadores. E' mais alguma coisa. E' uma prova-exame para milhares de pessoas que assistirem á festa do que vale a construcção moderna dos novos automoveis e do como elles obedecem aos «comandos» pela simplicidade da sua mechanica.

E tudo isto se vae analysar no proximo domingo, com o aspecto agradavel d'um espectaculo em que predomina, na assistencia, o mundo elegante da capital.

As inscripções teem affluido e na lista inscriptiva figuram os nomes de alguns amadores considerados como habilissimos «volantes». E', por emquanto, a seguinte:

Arthur Mimoso	Delage / Regal / Hudson
Alfredo Castro	Hispano-Suiza
Paulo Moraes	Hispano Luiza / Turcat Mery
Fernando Silva	Haynes
Jorge Burnay	Hupmobile / Delage
Affonso Burnay	Hupmobile
Arthur dos Santos	Turcat Mery
Dr T. de Vasconcellos	Belanger / King
Eurico de Moraes	Nazaro
Sebastião Telles	Regal / Hudson / Delage
Alvaro Reis	Metalurgique
Antonio Dias	Stutz
F. de Vasconcellos	Delage
Arthur Villar	Alba
Octavio de Araujo	Owerland

A inscripção continúa aberta nas garages até depois de ámanhã, calculando os seus orgauisadores que attinja o numero de 30 carros, numero que constitue um «record» em festas d'este genero, e que demonstra estar o automobilismo em evidente progresso na capital portugueza.

Temos evidentemente bons «volantes» amadores. Se tal não fosse não se inscreveriam tantos, para em festa publica, concorrer a uma prova de obstaculos, onde a pericia de guiar e a serenidade são a todos os instantes experimentadas.

E já que falamos em organisadores, diremos que teem desenvolvido uma actividade extraordinaria, descentralisando os trabalhos de inscripção para todas as garages lisboetas e obtendo dos proprietarios das mesmas garages os obsequiosos auxilios de prestar esclarecimentos aos automobilistas que d'elles carecerem. Quer isto dizer que a propaganda do «gymkhana» foi bem feita, facto que é extremamente proveitoso para a marcha do automobilismo e, consequentemente, para o seu commercio.

Depois a commissão olheu a todos os detalhes. Viu o muito bem que a «mise-en-scene» do seu espectaculo tinha de corresponder á sua importancia. Assim estabeleceu os percursos a realisar de maneira que se completem no mesmo dia e sem necessidade de recorrer aos pharoes acesos. A pista tem sido cuidadosamente acondicionada. Todos os concorrentes podem obter os graphicos do percurso e terão no Stadium, amplo espaço para acommodar os seus carros antes de serem chamados a prestar as provas.

—*—

Notas do dia

Um grande desafio de «foot-ball» no proximo domingo

E', na Amadora, que se realisa no proximo domingo, um grande desafio de «foot-ball» entre primeiros grupos.

Depois do celebre «match» para a «Taça Amadora», é este o desafio mais importante que se effectua no magnifico campo dos Recreios Desportivos, amplo, acondicionado para receber milhares de pessoas e com as medidas para os grandes «matches internacionaes».

Quem são os adversarios?

O Lisboa Foot-ball Club, este anno orgulhoso d'uma magnifica linha de jogadores, que já demonstraram o seu valor e homogeneidade vencendo, ha poucos dias, o Internacional por 6 «goals» contra 0.

O Sport Lisboa e Bemfica, o «team» capeão, o «team» nacional, o «team» popular, de quem muitos protendem manifesta inferioridade em relação aos annos anteriores, chegando-se ao exagero de se lhe apontar os «pontos fracos» da «linha» por onde este anno lhe ha de fugir o titulo de campeão!..

Perante estes prognosticos da «grande massa», não arrisca mos o osso. Inclinamo-nos porém, a que ainda vença o Bemfica, que—embora a muita gente pezo o destino—substitue, por vezes, no campo, as falhas da sua linha e o momentaneo destreino dos seus jogadores, pela muita energia no ataque, pelo muito folego no esforço e pela ancia indomavel de vencer!...

E veremos, no proximo domingo, como as coisas se passam...

* * *

Torneios internacionaes de esgrima

Volta a fallar-se, com insistencia, de que na proxima primavera se realisam em Lisboa torneios internacionaes de esgrima, aos quaes—porque já o prometteram—concorrem notaveis atiradores hespanhoes e alguns dos paizes alliados. D'estes, muitos aproveitarão, o «congé» de quinze dias, que para tal effeito, tambem lhe foi mais ou menos promettido.

Para esses torneios, já se iniciou a organisação. E dizem-nos que, n'uma sala d'armas lisbonense, está em exposição uma linda «Taça» que é uma maravilha de execução artistica e na factura da qual uma officina portuense excedeu os seus merecimentos de fabricante. O seu valor é superior a 500 escudos. Mais nos dizem que essa «Taça» foi offerecida por um notavel esgrimista portuguez.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

uma noticia em que damos a actual classificação dos «As» francezes, isto é, dos

Heroes da Guerra Aerea

A aviação na guerra

Tres irmãos.., tres heroes

O ajudante-piloto René de Marmier, engenheiro de artes e officios, das esquadrilhas francezas de caça, antigo «bombardeiro» figurou em 27 expedições de bombardeamentos aereos, particularmente nas expedições perigosas de Carlsruhe e Ludwigshafen. Obteve a Cruz de guerra com 2 citações na ordem do dia, por haver, em 20 de setembro ultimo, derrubado na cota de Poivre, perto de Verdun, o seu primeiro aeroplano «official». No Somme, durante dois mezes, sustentou numerosos combates com o seu Nieuport de caça. No regresso d'uma d'essas expedições chocou com um aeroplano d'um camarada, caiu e morreu. Tinha 23 annos. Uma delegação dos seus collegas, antigos alumnos de Artes e Officios, tão numerosos na aviação, depoz uma grande corôa no seu tumulo.

—No mesmo dia remettiam-lhe a «medalha militar» que foi entregue ao seu irmão mais velho, o alferes François de Marmier, cavalleiro da Legião de Honra, conhecido pelo nome de «piloto do pé cortado», que se illustrou notoriamente, em 15 d'abril de 1915, no bombardeamento com exito, na estação de submarinos de Ostende. Recebeu a Cruz de Guerra com 2 citações e retomou o serviço.

—O terceiro irmão, Leonce de Marmier, de 19 annos d'edade, da classe de 1917, terminou as suas provas de aviador e foi tomar o logar do seu irmão mais velho, morto no campo da honra.

São filhos do celebre capitão François de Marmier, que morreu em combate nos Vosges, em 1914, e que foi um notavel colonial. São bisnetos do duque de Marmier, que foi chanceler na côrte de Napoleão I.—Y. G.

—*—

Algumas anecdotas

O que se passou n'um café em Salonica entre um official inglez e um medico francez militarisado

No jornal francez «L'Heure» encontramos o seguinte:

Em Salonica o «bar» mais chic, quasi sumptuoso, é o «Olympos». E' o ponto de reunião de muitos officiaes alliados.

Na penultima semana, a uma meza, bebiam e conversavam alegremente alguns officiaes inglezes que mal viram um major francez, com tres galões, trataram immediatamente de convidar. Um d'elles exprimiu a admiração pelas prodigiosas qualidades de resistencia dos soldados da França, que, tomados individualmente não tinham o aspecto vigoroso dos homens dos exercitos britannicos, treinados em todos os sports.

Por uma transição muito natural, o orador começou a falar de «box». E querendo explicar um socco bateu, no calor da demonstração, um pouco rudemente no braço do medico francez.

—«E' assim, que nós, inglezes, fazemos em taes casos...»

Com o choque imprevisto, o medico cambaleou mas recuperando o equilibrio:

—«E nós, os francezes, replicou, só fazemos d'esta fórma... Assim... Com força!...»

E bateu na espadua do seu interlocutor tão vigorosamente que o outro, uma especie de athleta, caiu redondamente no meio do café.

—«Comprehendo agora... Muito bem, muito bem...»—disse o official inglez sem rancor.

Sabem quem era o medico?

O dr. Aumont, um dos mais sympathicos «sportsmen» parisienses, antigo campeão de esgrima, que ia reunir-se ao seu regimento na Picardia, depois de haver dado, no Oriente, provas de muita resistencia.

Adubos chimicos

—*—

S. Paulo 12.—O dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, auctorisou á creação de campos de demonstração para adubos chimicos, expondo os resultados até agora obtidos nas experiencias feitas nos Centros Agricolas.—(Americana).

Bens dos inimigos

Foram nomeados depositarios-administradores de bens de subditos inimigos:

Manuel Marques de Oliveira, de Lisboa, de Furrer & Hassler, de Joh. Hitsemann, de F. F. Heymann & C.ª e da Sociedade Agricola do Cassequel, Limitada.

Lindorfe Barbosa, de Lisboa, da Deutsche Schule In Lissabon.

Manuel Esguelha, de Lisboa, de Rudolph Fitzck & C.ª, de Lisboa.

Antonio Correia Figueiredo, de Lisboa, de Otto Ziems, de Lisboa, em substituição de Manuel Caroça.

Antonio Pinto Barbosa, de H. F. Cast., de Lisboa, em substituição de João Sales Grade.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61, 1.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"
Os medicos receitam-no para curar
Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica
em geral todos os accidentes causados pelo Frio
Aplica-se com pincel
Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.
800 RÈIS O FRASCO
para um grande numero de applicações

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO
KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA
FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMMEDIATAMENTE
LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS
Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia
Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.
DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)
TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

DINHEIRO!
Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º
Tel. 1806

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego
CAVES DA BAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2 27

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
PREMIO MAIOR
240:000$00
Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo
Descontos aos revendedores
Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas
Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Motores Electricos
Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas
Installações de luz e de força motriz
Absoluta Garantia
PEDRO SANCHIS
LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39
Telephone 134—Norte
LISBOA

Caloriferos e fogões
A PETROLEO
Sem fumo, sem cheiro, sem perigo
Vendidos a preços reduzidos pela
VACUUM OIL COMPANY
Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS
Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora
Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.
Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fos sem novos.
LISBOA — Rua da Horta Secca, 39
PORTO — Rua Elias Garcia, 55
Agencias nas principaes terras do paiz

teve mais exito em 1916 do que precedentemente. Um grande cheque a uma das origens do poder do inimigo para poder fazer semelhante guerra foi o infligido pela esquadra ingleza que cruzava na costa belga e que cumpriu bem a sua missão. O vice-almirante Bacon disse no seu relatorio de 29 de maio de 1916:

«Algumas occasiões opportunas se teem dado de bombardear as posições do inimigo na Belgica. N'essas occasiões, as operações em menor escala foram levadas a cabo. Além dos reconhecimentos diarios e da obra de protecção executada pelo Real Serviço d'Aviação na costa, onze ataques organisados contra os aerodromos do inimigo e treze ataques aos navios inimigos foram effectuados. Nove apparelhos inimigos e um submarino foram destruidos pelos ataques aereos e avarias apreciaveis foram infligidas nas obras militares.

«A' chegada da primavera habilitou-me a tomar medidas para limitar a extensão a que os submarinos e outros navios do inimigo tinham livre accesso nas aguas ao longo da costa belga. O exito alcançado foi consideravel e a actividade dos submarinos que operavam tomando como base a costa belga foi muito reduzida. Destruimos muitos submarinos inimigos e alguns dos seus navios».

Sir Reginald expressou os seus cordeaes agradecimentos ao contra almirante de Marliave, da armada franceza, pela valorosa cooperação que lhe havia dado.

Como exemplo dos ataques aereos a que se referia o almirante Bacon póde ser citado o que se deu a 20 de março de 1916. A's primeiras horas d'esse dia, uma força combinada de approximadamente cincoenta aeroplanos e hydroaviões inglezes, francezes e belgas, acompanhados de 15 apparelhos de combate, sahiram de varias bases e atacaram a estação allemã de hydroplanos em Zeebrugge e o aerodromo em Houttave, proximo d'aquella localidade. Consideraveis avarias, ao que se disse, ahi foram feitas. Os apparelhos levavam proximo de cem kilos de bombas e todos voltaram a salvo. Os apparelhos inglezes que tomaram parte n'esse «raid» eram todos navaes. Era o maior «raid» aereo quanto ao numero de apparelhos que n'elle tomaram parte, que houvera até áquella occasião.

Fugidos ao que parece á saraivada de projecteis que cahiu sobre Zeebrugge durante esse ataque, tres destroyers allemães foram encontrados ao largo do porto n'esse dia, um pouco mais tarde. Travaram com elles combate quatro destroyers inglezes, mas elles immediataemnte viraram de rumo e fugiram para o porto. Dois dos navios allemães foram attingidos, mas conseguiram escapar.

Essa breve lucta de velocidade foi o typo d'outras escaramuças havidas ao largo da costa da Belgica. Houve n'sse paiz, especialmente durante a primavera e o verão, um grande numero de bombardeamentos pelos aviões alliados, que serviam ao fim utilissimo de impedir os preparativos do inimigo e de incommodar o seu pessoal.

Um d'elles póde citar-se em especial pelos incidentes relacionados com o seu apoio naval.

A 25 de março, um ataque foi dado por hydroplanos inglezes em Tondern no Schleswig-Holstein, a leste da ilha de Sylt.

O commodoro R. P. Tyrwhitt, com um cruzador ligeiro e uma força de destroyers, escoltou os apparelhos até ao seu ponto de reunião proximo da costa allemã.

Elevaram-se um apoz outro e dirigiram-se para o ponto do seu objectivo, mas tres tiveram a infelicidade de ser abatidos pelo inimigo, sendo aprisionados os cinco aviadores que n'elles iam.

Os outros regressaram aos navios, que andavam cruzando ao largo da costa esperando-os. Uma tempestade que sobreveiu fez perder um dos destroyers, o «Medusa», que abalroou com o «Laverock» e se afundou. N'essa contingencia, o commandante do «Lassoo», tenente

V. S. Butler, e a sua tripulação praticaram uma proeza digna de ser citada, revelando-se habilissimos marinheiros.

Esse destróyer foi collobar-se borda com borda do «Medusa», que se estava afundando, e homem por homem da tripulação d'este passou para bordo do «Lassoo», sem haver uma unica perda de vidas.

Durante esse dia, uma divisão de destroyers inglezes avistou dois navios patrulhas allemães armados, o «Otto Rudolf» e o «Braunschweig», que metteu a pique. Quatro homens do primeiro foram salvos e dezeseis do segundo. Quando estavam em combate com essas pequenas unidades, os navios inglezes foram atacados por aviões allemães, mas não receberam avaria alguma.

Na noite d'esse dia houve um outro incidente, para completar a serie. Os cruzadores ligeiros inglezes encontraram uma divisão de destroyers allemães, um dos quaes foi abalroado e afundado pelo «Cleopatra», commandado pelo capitão F. P. Loder-Symonds.

A's 10 horas e um quarto da noite, o «Cleopatra» andava cruzando juntamente com outros navios no mar do Norte e ia na frente, quando os que estavam a bordo viram uma columna de fumo que parecia sahir d'um navio proximo. O esporão do «Cleopatra» foi immediatamente preparado e n'esse momento dois destroyers inimigos foram avistados.

Navegando á velocidade de 20 nós, o «Cleopatra» feriu a retaguarda d'um dos navios inimigos, cortando-a ao meio e sendo vistas as duas partes passar cada uma dos lados do cruzador. Foi impossivel salvar alguem. Disse-se que o navio afundado foi o «G 119» e a lista publicada pelos allemães mostrou que morreram 93 pessoas.

Uma outra phase da obra da armada se relaciona com o bloqueio da Allemanha. Ao correspondente do «Brooklyn Eagle» em Londres fez o contra almirante sir Dudley de Chair, que commandou a decima esquadra de cruzadores desde o principio da guerra até 6 de março de 1916, uma descripção do modo como o commercio maritimo da Allemanha foi interceptado.

O contra almirante mostrou como o bloqueio se fôra apertando gradualmente. O numero de navios-patrulhas augmentava de mez a mez, até haver uma complicada rêde de cruzadores espalhados na area do mar do Norte, atravez da qual era quasi impossivel, declarou elle, que passasse qualquer navio sem ser visto.

Habitualmente, os cruzadores estavam a vinte milhas de distancia uns dos outros, tendo cada cruzador um raio visual de quinze milhas, sendo difficil por isso que qualquer «raider» passasse entre elles sem ser visto por um ou por outro, ou simultaneamente por ambos.

O navio de guerra escolhido para manter o bloqueio era um cruzador auxiliar—em regra geral um navio de passageiros ou mercante armado—e a grande maioria dos officiaes eram da marinha mercante que, habituados a manejarem os papeis de bordo, estavam designados especialmente para tal serviço.

Muitos navios permaneciam no mar cincoenta dias sem irem ao porto reabastecer-se de mantimentos e de carvão.

No outomno de 1915, os submarinos pareciam ter sido varridos da aguas em redor das ilhas Britannicas, mas alguns dos modernos e maiores barcos andavam no Mediterraneo.

A 30 de dezembro, o paquete «Persia» foi torpedeado e afundado ao largo de Creta, morrendo umas 200 pessoas, e devido aos ataques anteriores de egual natureza certas companhias de navegação estrangeiras, principalmente hollandezas e japonezas, resolveram que os seus paquetes não passassem pelo canal de Suez e fôssem pelo Cabo.

Na primavera de 1916, a ameaça de novo se manifestou com maior violencia do que nunca e continuou durante todo o anno.

O almirantado britannico não pu-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2274 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Propostas da paz

A noticia de que a Allemanha e outros paizes que ao seu lado fazem a guerra acabam de propôr aos alliados a abertura das negociações para a paz não é de molde a surprehender-nos. Trata-se d'uma *étape* natural da guerra, que as circumstancias necessariamente indicavam.

A Allemanha iniciou a guerra pensando que subjugaria rapidamente os seus adversarios. Contava para isso com os enormes recursos que havia accumulado para a guerra, com a falta de preparação similar nos povos que ia atacar e sobretudo com o effeito fulminante das suas marchas imprevistas através da Belgica. Um concurso de circumstancias fez com que essas vantagens que suppunha seguras lhe falhassem em grande parte.

Por isso mesmo, anno e meio depois de iniciada a guerra, já o chanceller allemão se expressava com menos arrogancia no parlamento do seu paiz. O sr. Bethman Hollweg declarava que a Allemanha não tinha duvida em receber propostas para a paz, e enunciava, em termos mais ou menos explicitos, quaes as conquistas que a Allemanha entendia dever conservar. Os alliados, como era natural, não apresentaram nenhumas propostas para a paz.

E' facil conjecturar, apesar da energia, tenacidade e constancia com que o povo allemão tem supportado as consequencias da guerra, que elle não nutria, nem nutre duvida sobre o seu desfecho natural pela victoria dos alliados, dado o prolongamento da campanha. Forçosamente a sua inferioridade se ha de progressivamente revelar, assim como não é difficil pensar que as suas grandes reservas não podem considerar-se inexgotaveis. Então a Allemanha fez um grande esforço em Verdun. Um importante successo na fronte occidental levantaria consideravelmente o seu prestigio. Mas o ataque a Verdun falhou e forçoso foi á Allemanha executar n'outro ponto a manobra que projectára executar em França.

Todavia, era absolutamente preciso realisar essa manobra. Era absolutamente preciso alcançar uma situação de superioridade, embora transitoria, ephemera. Para quê? Para poder falar na paz sem desaire; para fazer mais do que ha um anno, para propôr a paz que n'essa epocha se exigia que fôsse proposta pelos alliados. O pensamento politico do governo allemão apprehende-se facilmente. Elle tem tudo a ganhar e nada a perder com essa attitude. Para os que só attendem ás apparencias elle affigura-se já um triumphador. Pois bem! Propôz a paz, e segundo todas as probabilidades propôz a paz sem exigir nenhum territorio novo. Apenas quer conservar integral a constituição do imperio. Até se apresenta como movido por impulsos de humanitarismo,—o que é um cumulo. Não quer mais derramamento de sangue. Não quer mais lucta. E' pacifico. E' generoso. E' a viva imagem da bondade.

E' claro que os alliados, os quaes estão preparando, e para isso recorrem a iniciativas extremas, uma offensiva esmagadora para a primavera, que restabeleça a logica da situação e reponha a lucta nas suas proporções naturaes, não darão ouvidos a estas manobras germanicas. A paz, feita agora, deixaria a Allemanha em condições de, n'um praso relativamente breve, novamente ameaçar a paz do mundo, novamente lançar a humanidade n'um conflicto infernal.

A paz não se fará por emquanto, embora tudo leve a crêr, e o gesto da Allemanha é d'isso prova segura, que a resistencia dos imperios centraes vae chegando ao extremo limite das forças humanas, que ella se fará em menos d'um anno, e dictada pelos alliados. A paz não se fará por emquanto. Ella só pode fazer-se quando seja com garantia absoluta da inviolabilidade do direito e da liberdade, da independencia das pequenas nações, da intangibilidade da augusta civilisação latina.

Não devemos rematar esta exposição sem accentuar a parte que Portugal tem n'esta grande crise mundial. Os nossos destinos estão ligados aos da Inglaterra, e por via d'ella, aos de todos os povos alliados. E' preciso mais do que nunca, que o sentimento de patriotismo a tudo sobreleve, inspirando a todos a noção clara e imperativa dos deveres nacionaes.

****** ** ** ** ** *****

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

****** ** ** ** ** *****

Migalhas

Engano lêdo

Ao mesmo tempo que não afrouxa o grito de guerra:—«Canhões! Munições!» outro grito se levanta em França, em Inglaterra:—«Não nos installemos dentro da guerra!»

Ao que parece, as estancias de verão, francezas e inglezas, estiveram este anno, cbalhadas de pessoas, que iam descançar de não terem feito nada durante o inverno. Na abertura da «season» invernosa reapparecêm as casacas e os fracotes, iam-se organisando reuniões, discutiam-se modas, e preparavam-se exhibições do que um jornalista chamou—«a criminosa tranquillidade da retaguarda». Vendo que a guerra não acabava, iam-se acostumando a ella, installavam-se. Dos desequilibrios provocados pela conflagração nasciam novos habitos, as sociedades renovadas iam-se aggregando, catalogando e seleccionando os seus membros, alguns surgidos de subito, e assim se iam creando rectaguardas tranquillas onde, de vez em quando, appareciam uns hospedes vindos d'um paiz longinquo chamado «a frente de batalha».

Foi a resistencia a esse estado de coisas, accrescentada com os acontecimentos da Romenia e da Grecia, com o levantamento em massa dos imperios centraes, que atirou pela borda fóra o governo do sr. Asquith e deu um terço de votação contraria á ultima moção de confiança solicitada pelo gabinete Briand.

A grande massa das populações requer acção. Sujeita-se a todos os sacrificios, esperará o tempo que fôr necessario, contanto que sinta o esforço das regiões superiores. A um inimigo, que dura pela organisação e pela continuidade da sua acção offensiva deslocada conforme mais lh'o facilita a inacção ou a hesitação dos contrarios, pretende-se que se opponha um esforço egual do qual evidentemente provirá um dia a victoria, dada a superioridade de recursos. Hoje o tempo não é só dinheiro; é tambem sangue e lagrimas. Desperdiçá-lo de qualquer forma é um roubo e um crime.

A necessidade da acção empurra para a primeira fila os homens de acção. A Inglaterra entrega-se nas mãos de Lloyd George e a França vae buscar para resolver a sua crise de transportes um homem como Clavelle, que não é politico, mas entende de caminhos de ferro.

Ainda não chegaram para nós as horas irremediavelmente dolorosas em que acordemos do nosso torpôr. Entrámos na guerra, tirámos os chinellos e calçámos bellicamente as botas de elastico; mas tornámos a sentar-nos no borralho da nossa inconsciencia. De quando em quando pregam-nos um susto, como aquelle d'um submarino fazendo fugir uma cidade inteira; mas, passadas tres notas officiosas, continuamos calmamente a dormir, deixando correr á revelia questões gravissimas que nos hão de dar com o andar dos tempos agua pelas barbas que não sabemos pôr de molho.

ANDRÉ BRUN

No Brazil

A historia dos "indios"

SAO PAULO, 13—O dr. Armando Prado, director do Museu de S. Paulo, vae desenvolver as secções de historia, archeologia e ethnographia, especialmente na parte relativa aos «indios». Brevemente será enviada uma circular ás velhas familias de Portugal e do Brazil, pedindo para depositarem no Museu os objectos, gravuras e documentos antigos referantes ao Brazil.—(Americana)

Illuminação electrica

BELLO HORISONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 13—A municipalidade de Prados assignou um contracto com uma casa norte-americana para o fornecimento de todo o material de illuminação electrica da villa. Appareceu em Sete Lagôas o primeiro numero da revista «Hora Litteraria».—(Americana)

Lã e algodão

RIO GRANDE DO SUL, (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 13—Foram muito importantes os negocios de lãs n'esta ultima semana, fazendo-se importantes transacções ao preço medio de 35 francos por cada 100 kilos. O Centro Industrial do Algodão contractou varios agronomos para o aperfeiçoamento da cultura em algumas zonas do Estado.—(Americana)

O negocio da borracha

BELEM (ESTADO DO PARÁ, 13—Durante o mez de novembro, entraram nos armazens do porto 2.300 toneladas de borracha compradas por casas norte-americanas.—(Americana)

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á Argentina, R. 1.º de Dezembro, 75

****** ** ** ** ** *****

Casa dos Espartilhos

Santos, Maltos & C.ª—Rua do Ouro, 123

****** ** ** ** ** *****

José Maria de Alpoim

O seu funeral

Logo que foi conhecida a morte do sr. José Maria de Alpoim, a sua casa na rua do Passadiço, accorreram os seus numerosos amigos, a apresentar os seus sentimentos á familia. O sr. presidente da Republica, que a todo o momento indagava do estado do doente, assim que soube do desenlace fatal enviou os seus pezames por um dos seus secretarios. Tambem ali estiveram deputados, senadores, advogados, jornalistas, etc. Durante a noite o cadaver foi velado por alguns amigos e pessoas de familia.

Alguns minutos depois das 10 horas da manhã de hoje effectuou-se a trasladação do cadaver para a egreja de S. José. A urna de mogno foi transportada n'um carro negro tirado a uma parelha, seguindo-se um *coupé* dourado com o rev. Manuel Pedro dos Santos e seu acolyto. Iam depois os trens com convidados, entre os quaes vimos os srs:

Conde de Verride, visconde do Ameal, general João Joaquim Caldeira Pires, Oliveira Guimarães, João Pinto dos Santos, Antonio Osorio Sarmento de Figueiro, Antonio Centeno, Henrique de Vasconcellos, Teixeira de Sousa, Cabral Metello, Carlos Ferreira, Motta Prego, João Arroyo, José Augusto Moreira d'Almeida, João Moreira d'Almeida, major Correia dos Santos, Henrique Lopes de Mendonça, Lambertini Pinto, João Costa, Alvaro Cabral, Marques Ferreira, capitão tenente Raul Furtado, Nobrega de Lima, Francisco Rangel de Lima, Thomaz da Motta e Dias, etc.

Da porta da rua até á egreja foi organisado um turno pegando ás borlas os srs. João Arroyo, Cabral Metello, Teixeira de Sousa, Egas Moniz, Moreira d'Almeida, Lopes de Mendonça, e visconde do Ameal. O capitão tenente sr. Raul Furtado conduzia o chapeu armado e o espadim de par do reino do extincto. Assim que a urna foi collocada sobre a eça foi resada uma missa de corpo presente pelo rev. Pedro Marques, findo o que se fizeram alguns turnos.

Entre os innumeros telegrammas recebidos contam-se os dos redactores do *Primeiro de Janeiro*, de D. Maria Thereza, Lima Junior, Gouveia Peixoto, Santos Ferreira, D. Rosa Almeida, Joaquim Pacheco, Adelino Mendes, Albano Monteiro, Luiz Derouet, Evaristo Pinto, Joaquim da Silva Pinto, Maria José Pinto, Guerra Junqueiro e outros, alem de muitas cartas e cartões.

(Ver continuação em «Ultimas noticias»)

Casa dos Espartilhos

Santos Maltos & C.ª—R. do Ouro. 123

Vapores entrados hoje no Tejo

Chegaram o «Zaire», o «Moçambique», o «S. Vicente» e «Porto Alexandre»

Procedentes dos portos de Africa chegaram hoje ao Tejo os paquetes «Zaire» e «Moçambique», da Empreza Nacional de Navegação, e «S. Vicente» e «Porto Alexandre». Todos trouxeram enorme quantidade de carga, vindo tambem nos dois primeiros muitos passageiros.

O «Moçambique» trouxe trezentas e tantas praças de infanteria 24, 21 de cavallaria 3 e artilharia de montanha, bem como alguns officiaes de differentes regimentos, os quaes recolheram á metropole com baixa por doença. No caes da Areia compareceram carros e macas do serviço de saude que transportaram os doentes para o hospital da Estrella.

Muitas familias dos recemchegados esperam no desembarque.

O «Moçambique» trouxe 50 dias de viagem e quando fundeado em S. Vicente de Cabo Verde houve alarme de que um submarino allemão tinha apparecido no porto. De duas canhoneiras ali fundeadas bem como da fortaleza foi feito intenso fogo para um determinado ponto parecendo ter tido todos os visos de verdade que o submarino tentára qualquer ataque.

O «Moçambique» tomou depois outra linha de navegação, não se dando durante o resto da viagem qualquer incidente desagradavel.

O «Moçambique» ao passar pela linha das Canarias colheu um radiogramma em que se pediam noticias d'aquelle barco, tendo-se resolvido não responder, como medida de precaução, pois se receava ser uma armadilha dos submarinos allemães.

O «Zaire» fez viagem sem qualquer incidente. A seu bordo vieram dois allemães, Constaux Reufer, consul no Chinde, e Adolf Ullmann, que seguiram para o governo civil, acompanhados pelo sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto. O primeiro seguiu para Cintra a juntar-se aos restantes que ali se acham hospedados no hotel Netto, e o segundo para o hospital do Rego, por se encontrar atacado de tuberculose.

O inimigo propõe a paz ás nações alliadas

Toda a imprensa ingleza repudia energicamente as propostas allemãs

ZURICH, 13.—Um radiogramma de Nanen datado de hontem annuncia que o chanceller recebeu os representantes dos Estados Unidos, da Hespanha e da Suissa entregando-lhes uma nota que deviam fazer chegar ao conhecimento dos governos inimigos, propondo-lhes a abertura immediata das negociações para a paz. Os governos de Vienna, Sofia e Constantinopla transmittirão notas identicas.

LONDRES, 13.—Toda a imprensa britannica repudia unanime e energicamente as propostas de paz allemãs. O "Morning Post,, diz que é uma astuciosa e desesperada tentativa para evitar o castigo reservado ao mallogro militar; não é uma proposta de paz mas uma proposta de armisticio e os alliados devem declinal-a como recusaram o pedido de armisticio formulado pela Allemanha em setembro ultimo, depois das derrotas allemãs em Verdun e no Somme. O "Times,, diz que o offerecimento da Allemanha é um symptoma de que ella está consciente da sua fraqueza. Accrescenta que a tentativa da Allemanha para decidir os Estados Unidos a offerecerem a sua mediação se mallogrou, e os alliados devem mesmo recusar-se a discutir o armisticio emquanto os territorios occupados não forem evacuados e paga a indemnisação. O "Daily Cronicle,, diz que a Allemanha póde ter a paz quando ella se quizer submetter ás nossas condições. Quanto a nós pedimos a destruição da machina militar prussiana, abrangendo a rendição ou a destruição da sua esquadra. O "Dally Telegraph,, declara que a Allemanha attingiu o zenith do seu poder. A declinação actualmente é inevitavel. O "Dally News,, diz que os alliados não podem entrar em negociações sobre a base offerecida por Bethmann Holweg. O "Daily Mail,, declara que o chanceller Bethmann Holweg não tem já o direito de responder senão como um bandido armado que penetrou em casa particular.—(Havas).

A questão das carnes

O decreto que cria a Commissão de Abastecimento

Attendendo ao que me representou o Ministro do Trabalho e Previdencia Social, fundado no que dispõe o n.º 7.º do artigo 2.º do decreto n.º 2253, de 4 de março de 1916, e usando da faculdade que me confere a lei n.º 480, de 7 de fevereiro do mesmo anno: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' criada em Lisboa uma entidade denominada Commissão de Abastecimento de Carnes, á qual compete o abastecimento de carnes á cidade.

Art. 2.º A Commissão de Abastecimento de Carnes funccionará junto do Mercado Geral dos Gados, e terá por fim:

1.º Promover a acquisição de gado proprio para consumo;

2.º Distribuil-o pelos ferros ou marchantes na proporção do consumo normal de cada um;

3.º Classificar as rezes, segundo a sua proveniencia e qualidades;

4.º Determinar o valor de compra de rezes e da sua venda aos ferros;

5.º Organizar a tabella do preço para a venda de carne a retalho, segundo as diversas categorias, submettendo-a á approvação da Commissão de Abastecimento, por intermedio do governador civil.

Art. 3.º A Commissão será constituida por cinco membros: o inspector sanitario, junto do Mercado Geral de Gados; um representante da Commissão de Abastecimento; um representante do municipio, indicado pela Commissão Executiva; um proprietario de ferros e um cortador escolhidos, aquelle pelos marchantes matriculados e este pela respectiva classe.

Art. 4.º São attribuições d'esta Commissão:

1.º Exigir dos ferros fiança idónea ou caução ao seu fornecimento;

2.º Cobrar dos ferros o valor do gado que lhes fôr distribuido;

3.º Satisfazer aos fornecedores as importancias dos seus fornecimentos;

4.º Ratear as reses pelos ferros, na proporção do consumo normal de cada um, quando a sua quantidade total fôr inferior ás exigencias do consumo;

5.º Receber todo o gado nacional que lhe fôr offerecido, por preços não superiores aos fixados nas respectivas tabellas, e promover a sua aquisição pela forma que julgar mais conveniente, dentro dos mesmos preços;

6.º Fornecer ao Estado as reses de que possa carecer para consumo proprio ou para satisfazer qualquer compromisso internacional;

7.º Admittir ou dispensar os seus empregados conforme as necessidades dos serviços.

Art. 5.º Para custear as despezas de administração, expediente ou quaesquer outras a Commissão de Abastecimento do Carnes cobrará dos ferros um milavo por kilogramma de carne limpa.

Art. 6.º Ficará prohibida a entrada de carnes de bovinos, adultos ou adolescentes, pelas barreiras da cidade de Lisboa.

Art. 7.º Este decreto é considerado como parte integrante do decreto n.º 2:253, ficando revogadas as disposições em contrario.

A reunião dos cortadores—O que um nosso leitor propõe

A commissão administrativa da Associação da classe dos cortadores convida a reunirem ámanhã, ás 20 horas, socios e não socios, para em reunião magna se tomar conhecimento do decreto e se proceder á escolha do seu representante n'essa commissão.

Um nosso leitor envia-nos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Tendo lido no jornal *A Capital*, de sabbado, uma local sobre carnes, em que alguns marchantes dizem que em breve se manifestará a falta de gado e que o seu preço se vae elevar ainda antes do fim do anno a 10$00 esoudos os 15 kilos, devo dizer-lhe que encontrando-me na cidade da Guarda de passagem para Lisboa, tive occasião de falar com alguns creadores de gado, os quaes me affirmaram que esses dois factos se teem de dar devido a todos os generos terem augmentado mais de 50 0/0.

Mas ao governo compete estudar o assumpto, porque é grave. Prohibindo se a matança de vitellas por um certo espaço de tempo, já isso daya logar á producção ser maior, e a camara prohibindo que houvesse matança de gado bovino um dia por semana, visto os marchantes não terem precisão de abater gado todos os dias, concorreria para tornar essa medida mais fructuosa, porque, abatendo-se no matadouro em média por dia 70 ou 80 rezes, no fim do mez ter-se-hia poupado perto de 300 rezes bovinas.

Se o governo e a camara se não preoccuparem com este grave assumpto a falta de gado manifestar-se-ha em breve e o preço será elevado a ponto das classes pobres se vêrem privadas de adquirir este genero de primeira necessidade. De v., etc.—*Raul da Silva.*

O novo gabinete francez

Como se compõe o comité de guerra

PARIS, 12.—A constituição do gabinete é a seguinte:

Presidente do conselho e estrangeiros, Briand.
Justiça e instrucção, Viviani.
Finanças, Ribot.
Interior, Malvy.
Guerra, general Lyautey.
Marinha, almirante Lacaze.
Economia nacional, commercio, industria e agricultura, Clémentel.
Transportes e reabastecimento civil e militar, Herriet.
Colonias, Doumergue.
Armamento e fabricas de guerra, Albert Thomas.
Sub-secretarios de Estado:
Saude, Godart.
Transportes, Claveille.
Fabricas de guerra, Loucheur.
São creadas as direcções technicas de minas e marinha mercante.

O comité de guerra, que é instituido, compõe-se do sr. Briand e dos ministros das finanças, guerra, marinha e armamento. O general Joffre poderá assistir ás sessões do comité como conselheiro technico.

O governo apresentar-se-ha ás camaras na quinta feira.—(Havas).

VIDA ARTISTICA

Pintura de "Ar livre,,

Realisa-se no proximo Natal a 6.ª exposição de pintura de «Ar livre» em que exporão trabalhos o illustre pintor Carlos Reis, seu filho João Reis, Alves Cardoso, Antonio Saude e Falcão Trigoso.

E' um nucleo de artistas de ha muito consagrados, devendo por isso a proxima exposição constituir um verdadeiro acontecimento no mundo da arte.

****** *** ** ** *****

Casa dos Espartilhos

Santos Maltos & C.ª—R. do Ouro. 123

****** ** ** ** ** *****

Um problema importante

A hygiene no exercito portuguez

No jornal «Le Temps» de 4 d'outubro ultimo, lêmos n'um «compte rendu» da sessão da Academia de Medicina de Paris: «Podemos ter orgulho nos resultados maravilhosos obtidos pelo serviço de vaccina tão bem dirigidos pelos drs. Wurtz e Lucien Camus, se pensarmos que desde o começo das hostilidades não se constatou ainda um unico caso de variola, emquanto que durante a curta campanha de 1870-1871 as estatisticas accusaram mais de 30.000».

No penultimo numero do jornal portuguez «A Medicina Contemporanea» n'uma local «Vaccinação do exercito», muito naturalmente suggerida pela leitura do «Temps», diz-se que é de esperar que a revacoinação anti-variolica seja applicada methodicamente nas tropas portuguezas que vão para os campos de batalha na Europa.

Consta-nos, porém, que essas forças que brevemente vão partir para territorio estrangeiro, não foram recentemente revaccinadas contra a variola, deixando assim de se cumprir uma das mais elementares praticas de hygiene prophylatica, a que, certamente, terão de ser sujeitas em França, onde, com surpreza, constatarão não ter sido aqui realisada.

RECONSTITUINDO A VERDADE

A tomada de Kionga

Quem foi o official que a effectuou

Com o maior prazer publicamos a seguir a carta do sr. major Henrique Quinhones de Portugal Silveira, que teve a gentileza de vir pessoalmente trazer-nol-a. N'ella, como se vê, esclarece o seu signatario um ponto importantissimo: quem foi o official que occupou Kionga.

Este illustre official regressou hoje mesmo a bordo do «Moçambique».

Ao sr. major Quinhones da Silveira, com as saudações que lho são devidas pelo brilhante feito d'armas que com tanto denodo levou a cabo, os nossos agradecimentos pela sua amabilidade.

A carta é do seguinte teor:

Sr. redactor d'«A Capital»—Permitta-me que por meio do seu jornal esclareça o publico e até o governo da Republica, de um facto historico que tem andado deturpado.

Refiro-me á tomada de Quionga, que se diz foi levada a effeito pelo então major e actualmente tenente-coronel sr. José Luiz de Moura Mendes, commandante da expedição a Porto Amelia em 1915.

Nada mais falso.

A tomada de Quionga (ou Kionga) foi por mim levada a effeito em 10 de abril findo e com a columna de tropas que sob o meu commando sahiu de Palma (onde eu então exercia as funcções de commandante militar) pela madrugada do mesmo dia.

O sr. Moura Mendes nem sequer sabia o que estava occorrendo no territorio allemão e almoçava muito placidamente em Porto Amelia, mais de 260 kilometros á rectaguarda, ignorante de tudo quanto se passava, quando eu içava na praça principal de Kionga, pelas 11 1/2 horas, a gloriosa bandeira da minha Patria.

Houve sem duvida alguma falta de informação completa e veridica da parte do sr. tenente-coronel Moura Mendes, mas com esse facto nada tenho.

Não foi portanto o referido senhor que lavou a mancha de Naulila, conforme disse em seu telegramma official, mas o signatario d'esta curta.

Isto é tudo muito extraordinario e tão extraordinario é que o telegramma official que enviei ao ex.mo governador geral annunciando-lhe o feito que (grande ou pequeno) por completo me pertence, não chegou ao seu destino, o que me leva a crêr *que se perdesse* no quartel-general em Porto Amelia.

Fui eu que me arrisquei, e se em vez de victorioso tivesse sido derrotado, Lisboa e o paiz inteiro teriam sabido o nome do official derrotado; victorioso nem o meu nome se pronunciou, conduzindo assim a verdadeiros enganos.

Para completa elucidação de todos os nossos compatriotas peço a v., sr. redactor, a publicação d'esta minha carta, bem como para restabelecimento da verdade alterada.

Agradecendo desde já sou de v. etc. *Henrique Quinhones de Portugal Silveira*, major de infantaria, commandante da columna que tomou Kionga aos allemães.

NA CAPITAL DO NORTE

O MUTUALISMO NO PORTO

As associações precisam enveredar por um caminho novo, diz o propagandista sr. José Pinto Barbosa

PORTO, 11.—Concluindo o nosso inquerito, ouvimos o velho e intelligente chefe d'«A União Democratica Social», sr. José Pinto Barbosa, delegado dos ferro-viarios no Conselho Regional, indiscutivelmente uma auctoridade n'estes assumptos, não só pelo seu saber e experiencia, mas ainda pela correcção e isenção de que sempre tem dado inequivocas provas.

—A grande maioria das associações—diz-nos—não corresponde ao fim para que foram creadas. Os seus dirigentes descuram, abandonam e desprezam os interesses collectivos, para sómente cuidarem do interesse individual da «cotterio» que d'ellas se apossou e as explora.

«Temos associações de mais e fiscalisação de menos. Não ha, da parte do operariado, a verdadeira comprehensão da funcção previdente que as associações representam. Se todos seguissem «com olhos de vêr» os varios «trucs» com que os alliciam, muitas d'ellas não se teriam chegado a formar, porque, logo no principio, poderiam descobrir o laço que se lhes armava. Não é a solidariedade, o humanitarismo, o bem collectivo que teem presidido á maior parte das iniciativas chamadas de previdencia e soccorro-mutuo, e é por isso que todos os annos morrem, fallidas e exhaustas de vida, muitas associações.

«Uma das primeiras medidas que o Estado deveria tomar era unificar, em associações congeneres, a distribuição de subsidios. Se todas as associações congeneres tivessem uma tabella «egual»—de beneficios e garantias aos socios—não se dava esta esta lucta, esta «campanha de reclamo» de umas contra outras, não haveria occasião de fundar-se mais «grejinhas» com o pretexto de que a nova confraria tinha mais «indulgencias» e dava mais «bençãos papaes». Porque, afinal, quem papa são os fundadores, arranjando collocação e mettendo no papo a quotisação social, pelo menos durante o primeiro anno.

«Chegado o periodo de soccorros, não ha fundos? A associação não póde pagar? Faz-se a reforma dos estatutos. E, como é feita? N'uma assembléa geral a que não concorre a decima parte dos socios, porque não são avisados, ou porque,—confiando os seus interesses pessoaes a extranhos,—deixam correr tudo á revelia. N'essas reformas de estatutos,—que deviam ser prohibidas por lei—augmentam-se sempre os encargos e diminuem-se, restringem-se os direitos dos associados. Mas, apezar de tudo, os socios vão pagando. Não conhecem a forma como estas coisas se fazem e pagam de boa fé. Quando precisam do soccorro, do beneficio do «seu capital» e, porque lhe não é dado com aquella liberalidade annunciada e proclamada pelo cobrador que o alliciou, prometendo-lhe mundos e fundos, se o illudido reponta o protesta, dizem-lhe:

«—Isso foi no principio. Agora não. Foram reformados os Estatutos...

«—Eu não sabia...

«—Pois, soubesse. Fosse á assembléa geral.

«—Não fui avisado...

«—Então foi esquecimento.

«E o socio fica a «ver navios», sem soccorros e sem garantias. Explorado e ludibriado.

«Ora, tudo isto se evitaria se as associações se federassem, limitando as suas despezas de administração pela simplificação de todos os seus serviços. Ha muitos annos já que eu propuz esta remodelação. Visava tres pontos: a federação dos serviços de pharmacia, dos serviços clinicos e dos serviços administrativos.

«Não me quizeram ouvir. Tambem me não incommodei. Eu queria evitar o mal. Os «interessados» ficaram barreira e a remodelação não se fez. O resultado? Está a vêr-se, infelizmente. Só o serviço pharmaceutico é que, ha poucos annos, se federou com a «Liga das Pharmacias» que tem dado magnificos resultados de economia.

—Mas, porque se não fez a federação dos outros serviços?

—Ha interesses que se não subjugam facilmente. E' sempre o egoismo individual que domina, que se impõe. Até que o povo trabalhador acorde...

«Veja o meu plano. Nós temos no Porto cêrca de 150 associações. Em media, póde calcular-se dois medicos por associação. Temos, portanto, 300 medicos. Cartorarios, acumulando alguns o serviço de varias associações, pode dizer-se que temos 100. Cobradores, outros tantos, ou mais, contando com os que estão sempre «á bica», como substitutos.

«Pois, muito bem. Se d'estas 150 associações ficassem a existir—federadas—apenas 90, podia limitar-se em 50 por cento não só o serviço de medicos, como o dos cobradores. E, emquanto a cartorarios, podia limitar-se ainda mais o seu numero, desde que a escripturação se simplificasse—pela fusão.

«Para que ha de estar o «contribuinte» social a sustentar cobradores que tiram perto de dois escudos de ordenado por dia,—muito mais do que o medico.

Para que havemos de ter tanto cartorario e tanto medico, se,—reduzindo-se o numero das associações—metade do pessoal administrativo chegava, podendo, sem aggravar as despezas, ter melhoria de vencimentos para o pessoal que ficasse?

Na mesma rua, passam diariamente, ás vezes hombro a hombro, dois, tres e quatro medicos de associações differentes. Com os cobradores dá-se o mesmo caso. Ora, se houvesse a federação dos serviços, em cada area,—que poderiam ser tres na cidade—o mesmo medico—«um só medico» podia ficar encarregado de todo o ser-

viço de doentes d'aquella região. Igualmente com os cobradores.

«O proprio aluguer de casas é uma despeza desnecessaria. O estado podia ceder, em cada area, um edificio para séde das associações. Ou as associações terem um edificio seu, onde se congregassem todos os serviços, que ficariam—assim,—permanentes.

«Mas não se quiz isto. A minha proposta não foi approvada, porque,—limitando-se por ella os serviços,—limitavam-se os interesses individuaes. Terminavam muitos nichos, ficavam vasios muitos estomagos...

«Repito-lhe,—terminou—que o espirito que domina a maior parte das associações do Porto não é humanitario, nem de providencia, mas de egoismo e exploração commercial. E, se não, veja.

«Ainda ha pouco, n'uma associação funeraria, com immensos lucros, um dos socios propoz que,—do fundo de reserva,—fosse retirada uma quantia bastante para fundar uma escola para o filhos dos socios. A ideia era sympathica, nobre, civilisadora. Pois não foi acceite. E quer saber o que fizeram?

«Crearam uma Caixa de emprestimos, o que vulgarmente se diz—uma caixa de prego. Porquê? Porque o prego dá sempre lucros, ainda que amassado em lagrimas, e a escola poderia abrir á luz o cerebro das creanças, e isso não convinha, porque essas creanças, filhas de socios, poderiam — «ámanhã», — descobrindo os interesses da egrejinha, deitar abaixo da peanha os santarrões encapotados que bebem todo o azeite... das lampadas.

Theatros, Circos, Cinemas

“O FILHO PERDIDO„

Comedia em quatro actos, de Pierre Véber e Marcel Gerbidon, tr. de Accacio de Paiva, no Nacional

Quando Abel Tarride, como director interino do Renaissance, fez representar *Un fils d'Amérique* no seu theatro, incumbindo-se da parte do protagonista, a mais auctorisada critica parisiense foi unanime em considerar excellente, sob varios aspectos, a lindissima peça de Pierre Veber e Marcel Gerbidon e quasi todos os criticos frisaram tambem uma interessante caracteristica da sua originalidade: com o assumpto d'um melodrama, os auctores fizeram uma graciosa comedia-*vaudeville*...

Quaes são, com effeito, os elementos que constituem os quatro actos que Accacio de Paiva traduziu com a sua habitual mestria, conservando-lhes toda a leveza, toda a naturalidade, toda a frescura e todo o encanto do dialogo?

Um industrial, o sr. Pascaud (Antonio Pinheiro) tinha um filho que, aos quinze annos, depois d'uma reprimenda paterna, abalou de casa e foi para a America. O sr. Pascaud, logo arrependido de haver dado pretexto áquella abalada, começa á procura de Roberto (Henrique de Albuquerque)—a graça do filho—e vem a cahir nas mãos de Mouchin (Ignacio Peixoto) e sua mulher (Lucinda do Carmo), um casal de prestamistas-detectives que o sugam o melhor que podem com a promessa de lhe descobrirem o paradeiro do rapaz. O sr. Pascaud já desesperava de tornar a ver o filho, para quem conserva a sua fabrica prestes a fallir, quando os Mouchin recebem, quasi simultaneamente, a visita de Flora (Jesuina Motilli), uma artista de café-concerto, que lera os annuncios em que se podiam informações de Roberto Pascaud, e a de Léon Verton (Luiz Pinto) que vem pedir-lhes mais dinheiro emprestado, depois de haver perdido ao jogo o que grangeara na America. A senhora Mouchin, a quem Flora vende uma photographia, um relogio e uns papeis de Roberto, porque o considera morto, consegue que Léon Verton acquiesça a fingir-se filho do sr. Pascaud, fornecendo ao industrial aquelles testemunhos da existencia e da identidade do moço perdido... e felizmente encontrado. Léon Verton, que passa a chamar-se Roberto, é uma joia de rapaz e dedica-se a administrar e levantar a casa Pascaud, salvando-a, em quatro mezes, da ruina. Tem uma irmã, que o adora, Dorette (Leonor Faria), e uma tia, Agatha (Isabel Berardi), que combina um casamento de conveniencia para a sobrinha com Guy (Carlos Santos), um patota-alegre, que possue o merito de ser filho do deputado relator do orçamento da guerra. Dorette decidira-se a acceitar semelhante noivo, esperançada em que assim arrancaria seu pae da fallencia, com o auxilio de fornecimentos obtidos mercê da influencia do sogro. Dorette, porém, affeiçoa-se tão profundamente ao irmão que se desinteressa do noivo em absoluto. No entretanto, Flora, que na America havia casado com Roberto, apresenta-se em casa de Pascaud. Dá-se a coincidencia de ali chegarem ao mesmo tempo os Mouchin, que evitam o escandalo, levando Flora a não denunciar o logro em que o industrial cahira e a deixar-se ficar como a mulher legitima do supposto Roberto. O verdadeiro porém, não morrera. Eil-o que se apresenta em casa de Pascaud, informado de tudo o que havia occorrido pelo Mouchin que, involuntariamente, sob os fumos do alcool, o puzera ao facto de todo o romance. E como se apresenta? Como sendo Léon Verton, amigo de Roberto Pascaud, e que não arreda pé de casa do industrial. D'esta arte, Flora tem dois maridos, um authentico e outro fingido, e lastima-se de não poder beijar nenhum... Mas o filho verdadeiro de Pascaud reconhece as nobres qualidades, a isenção, do seu *outro eu* e tem ensejo de observar que Léon Verton e Dorette se querem mais do que se fossem irmãos,—como se fossem amantes... Tudo, por fim, se esclarece: simultaneamente, o velho Pascaud conhece a verdade por intermedio de Flora; o noivo tate-bitate conhece-a porque lh'a dizem os Mouchin, a troco de mil francos; Léon e Roberto readquirem as suas respectivas personalidades depois d'uma breve troca de explicações; Dorette é informada de tudo pelo verdadeiro Roberto que a atira para os braços amorosos de Léon e os esponsaes, que se festejam, já não são os de Dorette e Guy, mas os de Léon e Dorette, quatro mezes suppostos irmãos, para sempre marido e mulher...

Não se ajuizará, decerto, por este escorço muito esfumado da engenhosa intriga, o que *O filho perdido* encerra de perfeição technica, de delicada ternura, de observação flagrante, de situações pittorescas e imprevistas mas sempre verosimeis e logicas, de episodios sentimentaes e comicos que se succedem sem se repetirem, de personagens traçadas com arte que mais se approxima da aguarella que da caricatura, e o que contem ainda de deliciosa, estusiante ironia e de belleza moral, porque cumpre reconhecer e affirmar que esta formosa comedia pertence, de facto, ao numero dos que, sem receios nem escrupulos, podem ser vistas e applaudidas pelos espectadores mais exigentes em materia de costumes. Hontem, na sala do Nacional, não houve quem tivesse de se arrepender da sua comparencia ou sentisse remorsos de proporcionar aquelle espectaculo a senhoras e meninas, a despeito da linguagem e das maneiras de Flora. Annunciam-se, por vezes, picantes *vaudevilles* e desbragadas revistas do anno como peças «para familias» incluindo-as entre as que se costumam exhibir em *soirée blanche*... E' um abuso inspirado pela especulação commercial e que só prejudicaria o exito da bilheteira de comedias como a de Veber e Gerbidon, se *O filho perdido* não deparasse os seus melhores, mais desinteressados e enthusiasticos reclamistas em cada um dos que assistiram á primeira representação.

* * *

Os artistas do Nacional a quem coube a interpretação da comedia estreada hontem merecem, geralmente, palavras de justo e sincero louvor. Esmeraram-se em imprimir ao desempenho do *Filho perdido* uma harmonia e um *entrain* a que estamos pouco habituados, e alguns distinguiram-se por forma a que o seu trabalho não receasse confrontos com o dos que na Renaissance crearam a comedia de Veber e Gerbidon. Leonor Faria, ha mezes afastada da scena, surgindo agora no palco do Nacional, está onde de ha muito devia estar. E' das poucas das nossas ingenuas que se veem e se escutam com franca sympathia e justificado interesse. Gentil, intelligente, estudiosa, insinuante, sabendo dizer e sabendo ouvir, dispondo d'uma agradavel voz, Leonor Faria, que na *Primerose*, na *Caixeirinha*, na *Bella aventura* conquistara ovações calorosas das plateias, acha-se na plena posse das suas magnificas qualidades e o publico manifestou-lhe hontem, significativamente, o apreço em que a tem. Lucinda do Carmo, Ignacio Peixoto, Antonio Pinheiro, Albuquerque, identificados com as personagens que houveram de realisar, honraram as suas tradições artisticas. Luiz Pinto simulou primorosamente o seu comprometimento perante Pascaud e a familia do industrial e teve, por vezes, scenas felizes. Se do egual modo soubesse deixar entrever a paixão amorosa! Carlos Santos—que é um actor generico de largos recursos—n'um galã mais do que comico porque é ridiculo, compoz um typo admiravel de cretinoide que usa de um estribilho a cada instante repetido: «E coisa e tal!» Nos fartos applausos coube-lhe, merecidamente, um largo quinhão. Othelo de Carvalho, apezar da sua juvenil exuberancia, por vezes excessiva, é um actor que progride com rapidez e que prende já as attenções. Jesuina Motilli, n'um papel cheio de alegria e de *sans-façon*, foi desenvolta, quasi estur dia, sem ser exaggeradamente desmanchada. Duas rabulas de merito convem não esquecer: as de Van Brock e Maltrat, desempenhadas por Edmundo Motilli e Vital dos Santos. Este ultimo, que concluiu o curso na Escola da Arte de Representar, estreou-se hontem no Nacional. Ainda uma menção que a justiça impõe: Izabel Berardi, na tia Agatha, contribuiu com o seu esforço para que o conjuncto se mantivesse equilibrado e harmonico, sem affrouxamentos... Quanto ao arranjo de scena, apenas um reparo: o interior dos Mouchin não necessitava ter, para que nos désse a impressão da qualidade dos moradores, aquelle aspecto de casa de adelo.

Avelino de Almeida

MUSICA

Concertos David de Sousa

No programma do proximo domingo figuram dois magnificos trechos ouvidos entre nós pela primeira vez: uma «suite» do grande compositor russo Stajowsky e uma «Gavota» do seculo XVIII expressamente instrumentada por David de Sousa, de quem tambem será executada a apreciada «Rapsodia Slava». O resto do programma, que fecha com a empolgante abertura do «Tannhauser» é composto de verdadeiras obras primas.

Concerto Sarti

No salão do theatro de S. Carlos

Repetimos hoje o programma do concerto que, promovido pelo considerado maestro Alberto Sarti, se realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, no salão nobre do theatro de S. Carlos. E' o seguinte:

1.ª Parte: «Serenata de estudantes», coro, da «Despedida» (Canções da terra): «Sinos ao longe», pela sr.ª D. Silvia Xavier Cordeiro e córos; «Lua Cheia», pela sr.ª D. Sarah de Sousa Duarte e córos; «Egloga», pela sr.ª D. Isabel Nortway do Valle e córos; «Feira nova»; canção raiana (Elvas), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e córos; «A vindima», pelo barytono sr. Alfredo Mascarenhas.

2.ª Parte: (Canções a solo): «Vaidosa» (Melodia), pela sr.ª D. Sarah de Sousa Duarte; «Eu não sei», pela sr.ª D. Deolinda Abranches; «Madrigal», pela sr.ª D. Gabriella Goulartt Caldas; «Canção do moinho», pela sr.ª D. Esther Monteiro Torres; «Quem canta...», pela sr.ª D. Elisa Sarti; «Ballada», pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira.

3.ª Parte: As canções saloias: a) «Saudades», pela sr.ª D. Gabriella Caldas (e córos); b) «Sem te ver», pela sr.ª D. Esther Monteiro Torres; c) «As aguas das fontes», pelos córos; d) Gaita de foles», coro e solo; e) «Tristezas», (Guitarrada), pela sr.ª D. Alice Beaumont; f) «Bailarico», côro.

COMMERCIO QUE PROGRIDE

A CASA BRAZIL

vae inaugurar ámanhã as suas installações, debaixo da gerencia d'uma nova firma commercial

A expansão commercial torna-se excepcionalmente progressiva para certas firmas, cujo credito e cuja reputação de honestidade se vincularam nos mercados e se repercutiram, além-oceano, pelas praças commerciaes do estrangeiro.

N'esse numero de casas, beneficiadas pela fortuna; n'uma marcha progressiva de prosperidade; garantida por um largo credito; estavel; considerada e absorvente d'uma larga clientela, figura a «Casa Brazil», premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

Agora, a «Casa Brazil» passou por uma transformação radical.

Vae inaugurar novas e importantes secções, utilisando um predio inteiro, no Centro da Baixa, em plena actividade lisboeta, na rua Augusta, esquina da rua de Santa Justa. Esse melhoramento, que constitue um facto a registar na vida commercial alfacinha, inaugura-se ámanhã e, seguramente, que iniciará uma nova era de triumphos para a casa. E' que a administral a ficam homens activos que são verdadeiros technicos e que tem, a par d'uma larga experiencia de negocios, a justa consagração de honestos e de atrahentemente suggestivos e affectuosos para com os seus clientes. Reunidos sob a razão commercial de Rocha Neves & Rosas Limitada, agrupam a iniciativa, a competencia, a larga experiencia e o talento administrativo dos srs. F. Arthur da Rocha Neves, chefe da casa, que foi gerente durante 16 annos da Camisaria Confiança do Porto e do sr. Amancio Rosas, antigo e bemquisto commerciante no Pará (Brazil) e socio da extincta firma de Rosas & C.ª

A «Casa Brazil» mantem um atelier de alfayate, um atelier de vestidos (genero tailleur) e uma importante secção de camisaria e gravataria. Installada no predio da Rua Augusta, 250 e 252, rua de Santa Justa, 63 e 69 estabeleceu as differentes secções da seguinte maneira: na loja, secção de venda; na cave, deposito de artigos de camisaria; no 1.º andar o atelier de vestidos; no 2.º andar a secção de alfayateria; no 3.º andar officinas.

Fomos vêr essas novas installações. Estão modelares e exhibem, orgulhosamente, um fornecimento completo e do que ha de melhor. A «Capital», que procura o progresso da cidade lisboeta, saúda os activos commerciantes que para esse progresso trabalham.

Festival de Beethoven

E' o maior acontecimento artistico d'estes ultimos tempos o grandioso festival de Beethoven que, em concerto extraordinario, a *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa no proximo domingo, no theatro Republica. Pela primeira vez executa-se o celebre *septimino* de Beethoven, completo, com todos os andamentos e por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra e tambem a famosa 5.ª symphonia a «ouvertura» de *Leonore*, um dos maiores exitos da Orchestra Blanch, o *Andante scherzando* da 8.ª Symphonia e outras do grande mestre.

Salão da Trindade

Hoje—O maior prodigio animatographico

MYSTERIOS DO HAREM

Film grandioso—Larga metragem

Primorosos concertos dirigidos por

NICOLINO MILANO

Salão Foz

As festas d'Arte

A' hora a que ámanhã o nosso jornal circular pelas ruas de Lisboa, de ha muito terminou, sem duvida, o bello concerto symphonico que a proficiencia de Thomas de Lima organisou com todo o escrupulo de maneira a enthusiasmar e a attrahir o publico affeiçoado á Arte da Musica. E' certo que os concertos do Salão Foz teem demonstrado poderosamente que o gosto pela musica se vae accentuando cada vez mais. Garante-o a consciencia, a qualidade do publico, e os applausos que são em extremo delirantes. Isto tem feito com que os programmas dos Concertos Symphonicos de Thomaz de Lima sejam delicadamente escolhidos, obedecendo a um criterio e demorado estudo. Basta para asseverar as nossas palavras passar-se a vista por sobre o programma d'ámanhã e logo se comprehenderá o desinteresse e a segurança da nossa affirmação.

N'esse programma figura a «Simphonia italiana», de Mendelsshon, que é um trecho grandioso de sublime inspiração e ainda a «Marcha Slava», de Tschaikoroski, executada pela primeira vez. Só por si, estes dois trechos admiraveis formariam um programma brilhante. Mas no programma a que nos vimos referindo se encontram os nomes de Mosart, glorioso compositor e J. Henrique dos Santos que nos permitte ouvir o seu «Andante eleginco», para quartetto d'arcos. E', como se vê, um programma completo, extraordinario, e que assegura á bella festa d'arte de ámanhã um exito enorme, attrahindo o que Lisboa tem de elegante e de culto.

Nas sessões do Salão Foz de noite de hoje, apresenta-se a encantadora bailarina *Bilbainita*, a adoravel coupletista *La Oriental* e as irmãs *Obiol* que são distinctissimas. No cinematographo ha *films* soberbos e o sextetto executará um primoroso concerto.

A Empreza annuncia ainda para esta semana estreias de sensação. Assim vae iniciar a serie das suas celebridades que promettem apresentar.

A Juncção do Bem

Foi transferida para 28 do corrente a recita em seu beneficio no theatro Nacional

Em consequencia da sociedade artistica do Theatro Nacional desejar pôr em scena com esmerado cuidado a encantadora peça «A mantilha de renda» e de se terem atrazado, por casos de força maior, os ensaios, ficou assente de commum accordo entre a commissão organisadora do espectaculo, a gerencia do theatro e os artistas, que a recita em favor da Juncção do Bem, na qual tambem toma parte a grande actriz Virginia fique transferida para quinta-feira, 28 do corrente. Os bilhetes para este espectaculo extraordinario e unico estão á venda na séde da Juncção do Bem, rua dos Douradores, 57, 2.º das 12 ás 14 horas e das 20 ás 22.

ULTIMAS NOTICIAS

OS ACONTECIMENTOS

Um falso supplemento ao "Diario do Governo„—Como se organisava um ministerio — Vão ser suspensas as garantias

O governo está a braços com uma criminosa tentativa de alteração da ordem publica. Por emquanto, os incidentes que se produziram em varios pontos do paiz não assumiram a gravidade que os seus auctores esperavam, podendo affirmar-se que o governo está sufficientemente habilitado a reprimir a tentativa.

Temos condemnado a orientação do governo, por a suppormos em desharmonia com as graves responsabilidades do momento. Mas muito bem sabemos que a sua substituição ou recomposição nunca se poderiam realisar á custa d'um movimento revolucionario, que só poderia subverter os alicerces da nossa nacionalidade.

Esse movimento desenhou-se já. Todo o nosso desejo é de que elle seja promptamente suffocado. Portugal tem deveres a cumprir. Deveres de honra, deveres que traduzem a salvação dos mais altos interesses da Patria. Toda a alteração da ordem só póde contribuir para demorar ou impedir o cumprimento d'esses deveres.

E' por isso que, n'esta hora, o grito de todos os republicanos deve ser, em torno do governo:

Viva a Republica! Viva a Patria!

Em torno do governo, porque é elle que sintetisa, n'este doloroso momento, o amor da Republica e a salvação da Patria!

O que se passou

Esta manhã appareceram nos quarteis e navios de guerra exemplares d'um falso supplemento ao «Diario do Governo». Suppoz-se, nas primeiras horas, que os revoltosos tivessem conseguido imprimil-o na propria Imprensa Nacional. Verificou-se depois que não, por pequenas differenças que se notaram no typo italico ali empregado.

O governo tomou immediatamente as providencias indicadas pelas informações que possuia sobre a possivel marcha dos acontecimentos. A's primeiras horas da tarde reuniam-se em conferencia no ministerio da guerra o titular d'essa pasta e os seus collegas da marinha, trabalho e finanças, comparecendo tambem os srs. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, Pereira d'Eça, commandante da primeira divisão, e Correia Barreto, commandante da guarda republicana.

Na sala de espera do ministerio estavam tambem muitos deputados, senadores e officiaes do exercito e da armada.

Terminada a conferencia, aquelles ministros seguiram para o ministerio das colonias, onde o governo se reuniu em conselho, apreciando largamente a situação.

Foi então resolvida a suspensão de garantias, seguindo logo para a Imprensa Nacional o respectivo decreto. Ao mesmo tempo, o conselho resolvia entregar a manutenção da ordem publica na cidade ao sr. general Pereira d'Eça.

Logo que saia o decreto de suspensão de garantias será affixado um edital da auctoridade militar com varias determinações.

Os decretos apocriphos

No falso supplemento ao «Diario do Governo», a que acima alludimos, vinham decretos exonerando o actual governo e substituindo-o por outro assim organisado:

Presidencia, interior e interinamente guerra, Machado Santos; justiça, Celorico Gil; finanças, Francisco de Abreu Marques; marinha, Alvaro Ferreira; estrangeiros, Joaquim Coelho de Carvalho; fomento, Francisco Xavier Esteves; colonias, Alfredo Magalhães; instrucção, Francisco Reis Santos; trabalho, Costa Junior.

E' absolutamente certo que o sr. Alvaro Ferreira, major general da armada, não deu o seu assentimento para que o seu nome figurasse n'essa lista, estando indignado contra aquelles que abusaram indignamente do seu nome para esse fim. E' natural tambem que varios outros membros do supposto governo não tivessem sequer sido consultados para isso.

O mesmo falso supplemento insere outro decreto exonerando o actual governador civil e substituindo-o pelo sr. José Serra Theotonio, tenente de engenharia. O sr. general Correia Barreto, commandante da guarda republicana, era substituido n'esse cargo pelo sr. coronel Oliveira Duque.

Um telegramma

As auctoridades apprehenderam um telegramma que era dirigido ao sr. presidente da Republica pelo sr. Machado Santos, que participava ao chefe do Estado que seguia para Lisboa á frente de tropas para tomar conta do governo.

Cerca das 16 horas foi recebida no ministerio da guerra uma communicação do sr. general Camacho, commandante da 7.ª divisão militar, á qual pertencem os regimentos aquartellados em Thomar e Abrantes, dizendo-se surprehendido pela noticia da queda do governo, levada ao seu conhecimento pelo falso supplemento á folha official e perguntando o que havia. Foi-lhe respondido naturalmente, que se tratava d'uma criminosa tentativa revolucionaria.

Nota officiosa

O governo, que já ha dias estava informado do projecto da alteração da ordem publica, teve hoje conhecimento de agitações de caracter revolucionario em Thomar e outros pontos do paiz, tendo reconhecido que em Lisboa alguns grupos premeditam causar motins de varia ordem. Chegou tambem ao conhecimento do governo que se havia profusamente espalhado um falso numero do *Diario do Governo*, em que apparecem decretos apocryfos, demittindo o governo e nomeando outro.

O governo tomou todas as providencias e garante formalmente a ordem publica que tão criminosamente se alterou, pondo em circulação uma burla em que, falsificando-se a folha official, se abusou torpemente da assignatura do sr. presidente da Republica.

No governo civil

O chefe do districto sr. Lopes Fidalgo teve hontem largas conferencias com o sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação e commandante da policia, seguindo mais tarde para o ministerio das colonias, onde esteve com o respectivo ministro. O sr. dr. Lopes Fidalgo voltou a conferenciar com o commandante da policia, sendo então dada ordem para limpar os calabouços e enviar os presos para o tribunal, visto que se pensava em dar uma rusga.

A's 22 horas, a policia preventiva e a da judiciaria compareceram no governo civil, onde tambem estiveram o sr. governador civil, director da policia, commandante da policia e os chefes das duas secções da judiciaria, retirando parte dos guardas para suas casas pela meia noite, emquanto outros vigiavam varios clubs e cafés.

Afinal nada se passou durante a noite não se tendo feito uma unica prisão.

Hoje de manhã as tropas da guarnição e de marinha receberam ordem de prevenção o mesmo acontecendo á policia. Todos os ministros compareceram nos seus ministerios, sendo o primeiro a chegar o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Junto do ministerio da guerra esteve postada uma força de infantaria 2, sob o commando de um official e no do ministerio do interior uma outra da guarda republicana, sob as ordens de um tenente. Junto da Alfandega estava uma força de 26 praças de cavallaria da guarda republicana, tambem sob o commando de um tenente.

As ruas proximas foram patrulhadas por praças da mesma guarda. No Arsenal esteve uma força de 80 praças de marinha, sob o commando de dois officiaes.

Segundo se diz, os barcos de guerra estiveram com as caldeiras accesas durante a noite e o dia.

O movimento na Arcada foi o usual. A policia recebeu ordens para não consentir na sahida dos automoveis de praça das respectivas «garages».

Nos Deputados

Pouco depois das trez horas, o sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, toma o seu logar e a chamada principia. São secretarios os srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Na sala qualquer coisa que parece infiltrar no espirito de todos uma grande incerteza. De vez em quando chegam até á bancada dos *reporters* vagos zum-zuns de acontecimentos extranhos, succedidos fóra de Lisboa. Imperturbavelmente a chamada continua. Persistentemente tambem os boatos augmentam, tomam consistencia, avolumam-se. Um deputado diz-nos:

—Revoltou-se a guarnição de Thomar!

E abala, como quem não deseja que o importunem com perguntas. Outro deputado dirige-se ao sr. Costa Junior e felicita-o.

—Parabens, parabens! Estás feito ministro do trabalho.

O sr. Costa Junior protesta. Não será ministro. Mas ter-se-ha o governo demittido? Ter-se-ha apenas recomposto? Nada d'isso. O sr. Costa Junior, com o sr. Alfredo de Magalhães e com outras individualidades politicas—tantos quantos são os ministerios — foram feitos ministros n'um supplemento ao *Diario do Governo*, redigido não se sabe por quem e composto e impresso não sabe onde, que esta manhã foi enviado a todos os membros do governo do sr. dr. Antonio José d'Almeida e a outras pessoas de diversa situação e cathegoria.

E outro legislador vem dizer-nos:

—Já sabem? A guarnições de Thomar revoltou-se.

—Devem ser boatos...

—Engano. São noticias officiaes, recebidas pelo governo!

E a noticia corre de bocca em bocca, sem que na sala deixe de pairar aquelle ruido que a enche sempre que a normalidade não ameaça perturbar-se. Termina a chamada. Ha numero. Lê-se a acta rapidamente.

—Abeira-se-nos outro deputado que nos cicia, quasi em segredo:

—Parabens. Não ha sessão!

—Porquê?

E foi tudo. Põe-se a acta á votação. O presidente dá-a como approvada. Não ha nenhum ministro presente. O sr. Alvaro Pope intervem. E' a sahida do costume.

—Quantos approvaram a acta, sr. presidente?—pergunta elle.

—Vae fazer-se a contagem. E a contagem faz-se. Entretanto, grande numero de legisladores safa-se á formiga. O sr. Sá Cardoso fornece a informação pedida.

—Approvaram, diz elle, 34 e rejeitaram oito. Não ha numero. Vae fazer-se a segunda chamada.

Nunca a lista dos nomes d'aquelles que compõem a camara foi mais rapidamente declinada. A sessão encerra-se e marca-se outra para ámanhã. Na sala, continuam varios grupos discutindo o que se diz, commentando os boatos que correm.

O novo residente geral francez em Marrocos

PARIS, 12.—O general Gouraud foi nomeado residente geral da França em Marrocos em substituição do general Lyautey.—(*Havas*).

José Maria d'Alpoim

Eram 15 horas quando se realisou o funeral. Antes porém, a pedido da familia, o sr. Costa Motta, Sobrinho, tirou a mascara do extincto, findo o que se organisou o cortejo. A assistencia era deveras numerosa.

Entre os assistentes estavam os srs. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, ministros dos estrangeiros, da justiça, da instrucção, do fomento; Azevedo Mascarenhas e Baptista da Silva, respectivamente representando os srs. ministros do interior e das finanças e dr. Azevedo e Silva, pela Procuradoria Geral da Republica, que organisaram o turno da eça para o carro funerario. O sr. presidente da Republica esteve em casa da viuva e na egreja.

O sr. dr. Manuel de Arriaga fez-se representar por seu filho sr. Roque de Arriaga. Entre a restante assistencia vimos os srs.:

Marquez de Penafiel e de Castello Melhor, condes de Sabugosa, Mesquitella, Verride, Aviles, Caria, Burnay, Castello Mendo, Monte Real e do Ameal, visconde de Coruche, generaes Abel de Campos e Francisco José Machado, Motta Prego, José d'Azevedo Castello Branco, Petra Vianna, Cabral Metello, Teixeira de Souza, Mario Goodelphim de Mattos Cordeiro, rev. Ribeiro dos Santos, Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca, Antonio Maria de Mattos Cordeiro, Alvaro de Mattos Cordeiro, Antonio Augusto Ferreira, Antonio Cardoso Pereira, Carlos Faro, Alexandre de Souza e Mello, Antonio da Penha e Costa, Francisco Pereira Cardoso, Augusto Carreira da Silva, Barbosa de Andrade.

Henrique de Vasconcellos Pereira Coutinho, Manuel dos Reis Velloso, Raul de Bettencourt, Affonso de Macedo e Castro, João de Almeida Carvalho, Silvestre Silva.

Dr. Julio Dantas, Arthur Metrass de Campos, José Maria de Sousa Telles, José Bonifacio Lopes, José Braga, Silvino Quadros, Francisco Almeida Pessanha, Gouveia Pinto, Francisco Rangel de Lima, Manuel Bernardo, Arthur Vidal da Cunha e Freitas, Antonio Pinto Ayres de Lemos, Joaquim dos Santos Dias Aguiar, Eduardo Mattos Costa, Augusto Correia de Sousa, monsenhor Gustavo Canto, Virgilio Teixeira, Fausto Cardoso de Figueiredo, Alvaro Correia de Sousa, rev. Eduardo Ferreira do Amaral, Antonio Teixeira Pinheiro, José Marcellino Fernandes Rato, Anselmo Braamcamp de Mattos, Abel da Silva, Frederico Baptista Dias, José Simões, Fernando Rodrigues Lima, Alvaro Vicente de Sousa, D. José de Mendoça, Antonio Alexandre Ferreira, Antonio José Barbosa, J. A. Moreira d'Almeida, Antonio Teixeira Pinheiro, dr. João Moreira d'Almeida, João Costa Ramos Ferreira, Prazeres da Costa, Baeta Neves, João Cid, Antonio Armando Cunha, Antonio José Barbosa Silva, José Barbosa Pacheco Pereira de Faria, Julio Santos, Alexandre Sousa Rego, Albino Pimentel, dr. Augusto Cardoso Pinto Osorio, Joaquim Moraes Costa, José Bento da Rocha Mello, A. Brito e Cunha, D. Antonio de Portugal, José de Sá Nogueira, Joaquim Pires de Mattos, Jorge de Barros Lima, Albino Cruz, José de Serpa Lacerda, D. Francisco Portugal, Alfredo Pinto da Silva, Hypacio de Brion representando a Sociedade de Geographia, dr. Francisco Patricio, Motta Marques, Pedro Soares, dr. Francisco dos Santos Rompana,

Luiz Cardoso, representando o sr. visconde S. Luis Braga e Antonio Ramos, dr. Lobo Alves, Augusto Rosa, Eugenio Mario Teixeira Basto Noves, João Carlos Nunes da Palma, José Dias Marques, Antonio Albuquerque, Arthur Cardoso, J. Teixeira de Azevedo, dr. Thomaz Mello Breyner, Antonio de Sousa Horta e Costa, Fernando Arrobas, Alberto Batalha Reis, dr. Julio Jardim de Vilhena, dr. Annibal de Vasconcellos, José Oliveira Vianna, Hermann Moser, dr. Ribeiro de Carvalho, de. Alfredo da Cunha, Alberto Brito, dr. Simões Ferreira.

Julio Cesar Rezende, dr. João Henriques Pinheiro, Jorge Falcão, dr. Sobral Cid, Antonio Emygdio de Sá Nogueira, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Eduardo Taborda, Eugenio de Araujo, por si e pelo sr. dr. Pedro de Araujo, dr. Santos Farinha, Antonio Santos, Costa d'Alcantara, Trindade Baptista, tenente coronel Luiz Waddington, Arthur Virnhó, João José d'Almeida Reis, Arthur Costa, José Maria Dias Ferrão, Alexandre Ferraz de Andrade Correia, Alfredo Barjona, José d'Athayde.

Carlos Pinto Machado, A. Levy Marques da Costa, Roiz Paulo Machado, Alfredo Mendes da Silva, Pedro Mendes da Silva, Francisco Carlos da Cunha, Alvaro dos Reis Torgal, dr. Lobo d'Avila Lima, Manuel da Costa, João de Caires, Raul Ignacio dos Santos, José Maria Alves, Alvaro Possolo de Sousa, Marques Ferreira, A. Freire d'Andrade, J. Benevides, José Augusto Dias, Eduardo Schwalbach, Antonio Duarte, Xavier d'Almeida, dr. Miguel Horta e Costa, João Franco Monteiro, pel'*A Nação*; Antonio Roquette, Celestino Pereira, Julio Carlos Pinto, Antonio d'Almeida Ferraz, Arthur de Mattos, José de Fornellos, Pedro de Gusmão, Vaz Ferreira, dr. Carneiro de Moura, Eduardo de Mello Rego, Fernando de Mello Rego, José Maria de Alpoim Lopes Leitão, Manuel Castello Borges de Sousa, Francisco de Almeida Costa, Jules Cordeweana, dr. Antonio Mantas, Armando Quintella, Francisco da Ponte Horta Gavazzo, F. Gavazzo, Antonio Queiroz, L. Nuno Saldanha Bandeira, Henrique de Mendonça Alves, Alvaro da Silva Mendes Leal, Vasco de Mendonça Alves, coronel Manuel Maria Seabra, Luiz Antonio Pereira, Antonio de Azevedo, Caetano José Dias, José Antonio Ferreira, Arthur Carvalho da Silva, Antonio Pereira Cabral, Luis de Campos Moreira d'Almeida, dr. Sousa Costa, dr. Macedo Santos, José Gabriel Palhas.

Ezequiel Garcia, A. de Sousa, Francisco da Rocha Cardoso Tavares, Mayer Garção, Antonio da Rocha Cardoso Alves, Gouveia Pinto, José Antonio Marques Ferreira, Eduardo de Sousa, pela «Paiz», do Rio de Janeiro e pelo revolucionario do 31 de janeiro, Miguel Verdial; J. Simões Monteiro, tenente Xavier Henriques, dr. Antonio Alvares Sanches Chatillon, Augusto José Serras, José de Lemos Dias de Sousa, Luiz Nobrega de Lima, Henrique d'Oliveira Sommer, Antonio Dias Alves, João Firmo, Victor dos Santos, João Serodio, F. de Magalhães Domingues, José Queiroz, Antonio Magno, Lucio Escorcio, Jayme Crover, José Thomaz Moreira, Gaspar Magalhães e Menezes, Virgilio Avellar, José d'Oliveira Martins, Alvaro Costa, Coelho de Carvalho, Alexandre Castilho, Alberto Telles Machado, Fernando Eça Leal, Alexandre de Vilhena, Alfredo Vaz Baptista, Alfredo Belard da Fonseca, Henrique José Correia, José Machado Rodrigues, Francisco Ennes Rua Vianna Junior, Joaquim Antonio do Carmo, etc.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 13.—Communicação do general Haig de terça feira á noite: Hontem á noite executámos com bons resultados trabalhos de minas ao sul de Ypres e nos arredores da eminencia denominada Bluff. A artilharia e os morteiros de trincheiras inimigos estiveram activos em frente de Festuber e de Neuve Chapelle. Descobrimos um deposito de munições inimigo, que incendiámos, proximo de Viny. Durante o dia, ao norte do Ancre, como represalias pelo bombardeamento inimigo dos locaes situados á rectaguarda das nossas linhas, bombardeámos as linhas de apoio inimigas e os sectores situados na rectaguarda da linha inimiga. Hontem foram descidos tres aeroplanos inimigos, cahindo um nas nossas linhas. Falta uma das nossas machinas.—(Havas).

O problema da Grecia

PARIS, 12.—O vice-almirante Gauchet foi nomeado commandante em chefe da primeira esquadra naval, em substituição do almirante Dartige du Fournet.—(Havas).

PARIS, 12.—O sr. Motaxas, encarregado de negocios da legação da Grecia, apresentou-se na Quai d'Orsay, exprimindo em nome do rei e do governo hellenico sentimentos sinceros pelos acontecimentos de Athenas e declarando que um e outro os deploravam.—(Havas).

Os novos creditos inglezes

LONDRES, 12—A camara dos communs resolveu que o pedido dos novos creditos seja apresentado esta semana. A discussão desenvolvida sobre a politica geral do novo governo terá logar na proxima semana.—(Havas)

A campanha russa

PARIS, 12—Communicação russa do dia 12.—Na região de Zublins repellimos a offensiva inimiga, assim como nos Carpathos arborisados, a sudeste de Chibui e na região do monte Capul. Occupámos duas alturas a oeste de Bellor e uma no valle do Sulta. Na linha da Romenia o inimigo atacou em vão no valle do Buzeu, ao norte de Korislaeu, nas margens do rio Cricow e a oeste de Nizile.—(Havas)

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros da Russia e da instrucção, deputado Alfredo Soares e senador Paes Gomes.

—Ao sr. ministro da justiça foi proposto o alvitre e pedida a respectiva auctorisação, pelo sr. Affonso Gaio para ser representada no proximo dia 25, na cadeia Nacional de Lisboa,—Penitenciaria, a sua peça «O condemnado».

Convite

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Tenho a honra de convidar os presidentes das juntas parochiaes do partido republicano evolucionista, ou os seus representantes, a reunirem ámanhã, 14, pelas 9 horas da noite prefixas, no centro Dr. Vasconcellos e Sá.

Assumpto da mais alta importancia.—Antonio Augusto de Barros.

Festas associativas

Conductores de carroças—Festeja no proximo domingo o sexto anniversario da sua reorganisação com uma sessão solemne ás 14 horas, em que farão uso da palavra diversos oradores do movimento operario.

Club Mondego—A'manhã, realisa-se a inauguração dos bailes de mascaras, com premios para as senhoras que se apresentem melhor mascaradas.

Beneficencia parochial

A junta da freguezia das Escolas Geraes convida os parochianos reconhecidamente pobres, cujas rendas de habitação não excedam 3$00, a apresentarem-se até ao dia 15 do corrente, na séde da junta, rua das Escolas Geraes 68, 1.º pelas 21 e meia horas, munidos dos recibos das respectivas rendas.

Egual convite faz a junta da freguezia Marquez de Pombal, devendo os seus parochianos dirigir-se até ao mesmo dia, ás 21 horas, á rua da Boa Vista, 7.

A EUROPA

Companhia de Seguros Terrestres e Transportes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Marítimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.

Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

PITTA & C.ª — Camiseiros — Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Telep. 158.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Notas do dia

O «gymkana» automobilista

Fecha amanhã a inscripção para o «gymkhana» automobilista e tudo leva a acreditar que essa inscripção ascenda a 30 carros, guiados pelos mais insignes «volantes» amadores.

A verdade manda dizer que o «gymkhana» obteve um exito além da espectativa, ainda a mais optimista dos organisadores, que conseguiram numerosos e lindos objectos d'arte, interesse no nosso mundo elegante para assistir ao espectaculo; uma inscripção elevada; uma pista apropriada a estas diversões e uma certa «rivalidade» entre os concorrentes para demonstrar perícia na conducção de automoveis e ganhar os premios no valor de 250, 120, 80, 50 e 30 escudos. E para em tudo «andarem com sorte», parece que até o tempo se vae modificar para melhor...

Até amanhã as «garages» continuam recebendo inscripções e prestando esclarecimentos em relação ao percurso, que é um unico e disposto de maneira que o espectaculo termina em 4 horas, sem necessidade de se recorrer ao uso dos pharoes.

As ultimas inscripções recebidas foram as dos srs.:

Pedro de Carvalho..... 1 Paige
Xavier de Almeida..... 1 Paige

o que eleva a 24 o numero de boletins inscriptos.

A «Taça Gymkhana» acompanha o primeiro premio. Está em exposição, na Maison Blanche, no Rocio, juntamente com outros premios.

* * *

O grande desafio entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Lisboa Foot-ball Club

Ha extrema curiosidade de ver o resultado do desafio de «foot-ball» do proximo domingo, que se effectua no campo dos Recreios Desportivos da Amadora, que cedido provisoriamente, na presente época, ao Lisboa Foot-ball Club, este inscreveu como seu campo.

A curiosidade é tal e o interesse que a acompanha é tanto, que os directores do Lisboa Foot-ball Club andam empenhados em obter da Companhia dos Caminhos de Ferro dois comboios especiaes para conduzir para a Amadora os milhares de partidarios d'um e outro «team» que se combatem.

A lucta trava-se entre os primeiros «teams» do Lisboa Club, que este anno apresenta uma «linha» muito forte, homogenea e treinada e do Sport Lisboa e Bemfica, campeão durante varias épocas seguidas, grupo popular e energico, de quem se diz e talvez com exagero que está enfraquecido. São, exactamente, estas opiniões antecipadas que dão relevo de curiosidade e de interesse pelo desafio. Ha muitos «sonhadores» que pensam n'uma derrota do grupo campeão, apontando-lhe os «pontos fracos» que lhe trouxe a mobilisação militar.

O «match» começa ás 15 horas, sendo provavel que antes d'elle se effectue outro entre os 3.os «teams» do Lisboa Foot-ball Club e do Sporting Club de Portugal.

As entradas no campo são pagas, regulando os preços por 2 escudos os camarotes, 32 centavos a bancada central, 22 centavos a bancada lateral e 10 centavos a geral.

* * *

A Associação Central dos Escoteiros em visita aos seus grupos

Não resta duvida que os Escoteiros de Portugal constituem um nucleo sympathico á população e cujo programma de trabalho representa uma educação excellente. Pena é que tão mal ajudados tenham sido pelas «altas» regiões dirigentes e que as Instrucções Militares lhes roubem elementos de melhor progredirem...

Mas... como tudo se vence com energia e boa vontade, os Escoteiros estão resolvidos a trabalhar com maior intensidade de propaganda. O seu novo Escoteiro-Chefe Geral, tenente Moreira, pensa activar a reorganisação dos varios grupos filiados na Associação. E para dar cumprimento a este nova phase de trabalhos, a direcção da Associação Central começou a sua visita ás sédes dos grupos. Hontem coube a vez ao n.º 13, tendo sido recebida pelos escoteiros Raul e Fernando de Mello e Francisco Vizeu. A impressão dos visitantes foi boa, lamentando, em todo o caso, que o 13, em magnificas condições de prosperidade e influencia, não se tenha exteriorisado mais. Mas... o mal vae remediar-se e desde já se affirma que esse nucleo vae organisar, brevemnte, uma grande festa de confraternisação entre os Escoteiros de Portugal.

* * *

A' procura d'um adversario

Confirma-se o facto. Um arrojado emprezario portuense, garantido por um nucleo de capitalistas, anda empenhado em encontrar um adversario digno de combater o famoso Jack Johnson. E para tal conseguir resolveu uma proxima viagem ao estrangeiro.

Perante uma tal ideia, occorre-nos dizer que um combate em taes circumstancias difficilmente encontraria publico que, em Portugal, pagasse os seus encargos. Depois adversario para Jack Johnson, ainda que elle não tenha o treino de grandes combates desde ha dois annos, é difficil de encontrar. Jess Williard que o venceu no anno passado nega-se a novo combate e recusa-o formalmente como de resto recusou combater Carpentier ha dez dias, embora a offerta da «bolsa» fosse tentadora.

Frank Moran já foi experimentado contra o negro e nada fez. Restam, talvez, os outros negros Sam Langford, Joe Jeanette e Sam Mac Vea. Mas quanto não exigiriam estes pugilistas para vir a Portugal?

* * *

Uma aposta de 4000 escudos para um desafio de bilhar

Em resposta ao repto lançado pelo sr. Luiz Bastos, para um desafio de bilhar, com aposta de 4.000 escudos, recebemos a seguinte carta do professor Gorjão, directamente alvejado.

Sr.—Na secção sportiva que v. tão dignamente dirige, vem uma carta em que me é lançado um repto bilharistico e umas asserções que julga necessario esclarecer. Diz o signatario que eu tenho feito bella figura na maioria das partidas que tenho jogado. Ora eu ainda não joguei senão duas vezes, com dois distinctos amadores que me teem dado essa honra. Se mais não joguei é porque os tantos amadores a que o sr. Luiz Bastos se refere não apparecem. Portanto, aqui declaro que estou ás ordens de qualquer amador, em qualquer campo sem restricções incluindo já se vê n'esse numero o signatario da carta da «Capital».

Emquanto aos 2.000 escudos, tenho ouvido varias vezes falar n'essas e n'outras importancias, mas declaro peremptoriamente que, mesmo sem serem mesmo, nunca tive em minhas mãos tal quantia, não podendo portanto nem fazer ideia do volume que fazem ou mesmo do feitio que elles teem.—De v., muito agradecido, Miguel Luiz Gorjão.

* * *

A aviação na guerra

A ultima citação de Brindejone de Moulinais

Como todos sabem o ocioso será repetil-o, Brindejone des Moulinais foi um dos mais famosos aviadores francezes antes e depois da guerra. Como curiosidade, damos a sua ultima citação na ordem do exercito francez:

«Marcel Georges Brindejone des Moulinais, piloto sem egual, official tão bravo como modesto, incarnando n'elle todas as qualidades que fazem os heroes simples e perfeitos. Teimando em reformar o serviço na fronte ainda que incompletamente curado d'uma pertinaz enfermidade contrahida em serviço, deu a todos o mais bello exemplo de energia. Morreu pela França em 18 d'agosto de 1916.»

* * *

Atravez do mundo

Como os inglezes prestam honras a um jornalista francez

Victor Breyer, director do «L'Echo des Sports», recebeu a «Military Medal», que trará como consequencia, para elle, a obtenção da Cruz de Guerra Franceza.

Victor Breyer pertence a uma classe que não devia ser chamada no principio das hostilidades, mas partiu voluntariamente e ficou addido ao exercito inglez como interprete.

A citação que lhe valeu a condecoração foi a seguinte:

«... Sangue frio notavel debaixo de fogo. Durante a batalha de Ypres (abril-maio de 1915), encontrando-se com a unidade á qual estava ligado como interprete, submettido a um bombardeamento intenso, respondeu ao commandante que lhe offereceia a situação de, como não combatente, voltar para a retaguarda:

«Porque razão me hei de retirar, se vós ficaes.»

* * *

Algumas anecdotas

O que o «goal-keeper» veiu para cá fazer...

Ha dias realisou-se um desafio de «foot-ball» em que o Lisboa Club dominou o Club Internacional. No calor do «match», o «goal-keeper» do Lisboa trabalhou bem, com grande «desgosto» dos adversarios. Ora esse «goal-keeper» era o antigo «keeper» do Bemfica.

Discutindo-se o caso, todos estranharam que elle fizesse parte do Lisboa. Dizia um espectador:

—«Que diabo de mania a do Stock de andar de grupo para grupo...»

A esta phrase acudiu immediatamente um irmão d'um antigo «guarda-rede» que foi um excellente elemento no Internacional e um grande homem no «sport»:

—«O' creança, tu não vês que elle veio do estrangeiro para fazer uma «tournée» pelos clubs!...»

* * *

Ainda no mesmo desafio

O Internacional, embora nos custe dizel-o, tem soffrido nos ultimos annos uma notavel decadencia no «foot-ball». Assim se justifica a ultima derrota pelo Lisboa. E foi vendo esse descalabro, que o proprio sr. Antonio Cardoso, rapaz de valor no seu grupo, teve esta phrase:

—«Isto nem já vae com balões de oxygenio...

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

A'manhã, quinta-feira, é noite de reunião elegante de patinagem. Sempre numerosa e selectamente frequentada, deve estar animada, devido ás combinações que foram feitas desde a ultima reunião. As reuniões particulares, seguidas de baile, e por convites, proseguem brevemente.

Merece registo especial a animação com que está funccionando a classe de gymnastica sueca para adultos, frequentada por pessoas de destaque nos nossos principaes meios. As de equitação, esgrima e dansa tambem estão movimentadas.

Gymnasio Club Portuguez

As classes infantis de gymnastica sueca, superiormente dirigidas pelo sr. Arthur dos Santos, teem este anno uma concorrencia superior á do anno passado. A direcção organisará no fim do anno, juntamente com as provas finaes, um campeonato infantil, cujos exercicios serão escolhidos pelo seu professor, que já está elaborando o respectivo regulamento, instituindo-se uma taça que se denominará «Taça Duarte Holbeche». As classes infantis, que são para os filhos e tutelados dos socios, funccionam todos os dias das 20 ás 21, no salão d'este club.

«Match» de bilhar

A'manhã, ás 22 horas, realisa-se no antigo café Madrid, da rua Paiva d'Andrada, um desafio de bilhar entre os amadores srs. Angelo dos Santos e Mario de Freitas, distincto jogador, ha pouco chegado da ilha da Madeira.

240.000$00
Grande loteria do Natal
Em 22 de dezembro
Premios maiores
240.000$, 30.000$ 10.000$
Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.
Pedidos a
D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
Rua da Assumpção, 84-86
(Proximo á rua do Ouro)
Telephone 3630

Prorogação de praso

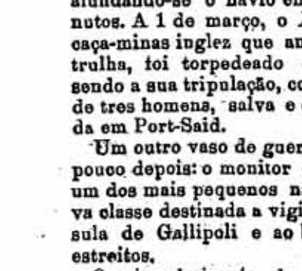
Para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto n.º 2.350 de 20 d'abril findo foi concedida prorogação por 30 dias á firma Raposo & C.ª, de Ponta Delgada.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Recaptura d'um evadido

O guarda n.º 473 prendeu hoje no Terreiro do Paço Manuel Alves, que ha dias se evadiu de Cintra juntamente com outro preso, tendo para isso arrombado as grades.

Mario Duarte
Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 1225



Concerto David de Sousa

A musica como todas as artes tem os seus heroes. Beethowen prussiano foi um dos mais heroicos genios da arte a mais sublime e como todos os entes superiores deveu mais o seu valor artistico ás suas meditações, ao seu cerebro fecundo, que ás lições de Pfeiffer, conselhos d'Haydn e theorias de Alberchtsberger. Ao contrario da maioria dos grandes artistas, logo de começo teve protectores ricos e poderosos e d'ahi o poder sem peias patentear bem cedo a sua exhuberante inspiração, as manifestações do seu genio n'um meio artistico como o de Vienna d'Austria.

«La Sonate a Kreutzer»..as nove symphonias, a missa em ré, «le Christ au Mont des Oliviers», a «ouverture sublime d'Egmont» do Roi Etienne, a nobre partitura do Fidelio, mostram a grandeza, a paixão e nobreza de temperamento artistico de Beethowen.

Ainda imberbo, tão notavel era já o seu talento musical, que tocando um dia diante de Mozart (o mestre sublime) este exclamou: «Ecoutez bien ce jeune homme, il fera parler de lui un jour».

Glazounow nasceu em Petrogrado em 1865, é um dos mais fecundos compositores da jovem escola russa, foi companheiro e collaborador de Kimsky-Korssakow; um dos dons notaveis de Glazounow era possuir uma memoria prodigiosa, que lhe permittiu escrever de cór e instrumentar a abertura do «Principe Igor», de Borodine, a quem elle prestou grandes serviços ajudando-o a terminar a sua obra.

Litolff nasceu em Londres em 1818, filho de alsaciano, foi além de compositor, celebre pianista, bem creança (pois só contava 12 annos) tocou com successo no Govent-Garden de Londres; mais tarde occupou tambem o logar de director d'orchestra em Varsovia.

E' certamente um compositor de um certo valor, que seguo porém no seu estylo mais a velha escola que a dos evolucionistas modernos. Algumas das suas operetas são bem conhecidas como «La boite de Pandore», «Héloise et Abélart», «La belle au bois dormant», etc.

De Gotschthoft nada podemos dizer porque o não conhecemos; fallaremos a seu tempo da impressão que nos causou a sua «Balalayka».

Schmitt pertence a uma familia de artistas! tanto os antepassados como os descendentes eram dotados de talento e aptidões musicaes, pena é que o simples apelido não nos indique que vagamente de qual Schmidt é a «Berceuse» para arcos tocada no concerto de hontem.

De Berlioz já fallamos no artigo do passado concerto, portanto resta-nos dar as impressões sobre a musica e execuções de domingo á tarde no Polytheama. E' sempre um prazer sobretudo tratando-se de artistas nossos, poder dizer bem. O concerto desse dia foi muito superior como programma e execução ao de domingo anterior. O publico gozou e nós deleitámo-nos ouvindo a sublime musica de Beethowen; que pureza de estylo nos revela a sua Leonor, na beleza da forma estrictamente classica e bem Mozartiana.

Esse refinamento em detalhar, a genialidade com que desenvolve os temas, nunca igualada, sente-se bem atravez da sua musica fina e elevada, a influencia do ambiente nobre em que vivem. Já que nos occupámos de Beethowen fallaremos tambem da sua symphonia n.º 5, que como a Leonor tiveram hontem uma execução esmerada que denota a predilecção que o illustre maestro David de Sousa tem por este celebre auctor, que elle fez executar pela sua orchestra com fina intenção e estylo.

O allegro apoiado nos arcos, o andante e o scherzo final foram tocados com precisão e brio, dando occasião a pôr bem em relevo a qualidade que tanto admiramos no maestro David de Sousa, de eximio colorista. Duas grandes ovações resoaram na elegante sala repleta, ao terminar a Leonor e a 5.ª symphonia do grande Beethowen.

M.me Staël considerava a musica como a architectura dos sons e realmente tinha razão, a 5.ª symphonia de Beethowen é um verdadeiro edificio sonoro, comparavel a qualquer dos mais soberbos monumentos.

O poema symphonico de Glazounow, cheio de difficuldades, descriptivo, original, é de um estylo que recorda a musica bohemia. A valiosa orchestra venceu com brilho todas as difficuldades, recebendo ao terminar um prolongado applauso.

«A morte de Robespiérre», drama symphonnico de Litolff, que se tocava pela primeira vez, é interessante. Sem revelar um grande valor musical, tem o dom de aquecer o publico, fazendo-lhe sentir o tumultuar das notas, os dias de terror que descrevem; inicia-se por um movimento lento de metaes; na sua forma approxima-se mais da velha escola, é clara e uniforme.

A «Marselheza» surge enthusiasta e suggestiva, revelando bem o pensamento do auctor, mas, o que mais nos agradou, foi a «reprise» do hymno em tempo de marcha, acompanhado por variações bastante interessantes, ás quaes a orchestra deu relevo e brio pouco vulgares, sendo coroada por uma enthusiastica salva de palmas.

A «Balalayka» do Gotschtkoff contem musica original e excentrica; esse acompanhamento de «pizzicati» insistente e novo produz um effeito quasi phantastico, diabolico mesmo, mas muito interessante e typicamente bello; musica difficil de unir no seu conjuncto, obteve uma boa e cuidada execução.

A elegante e fina «Berceuse», de Schmidt, profundamente sentimental, foi interpretada pelo maestro David de Sousa com fino gosto artistico.

No final, a «Marcha hungara», de Berlioz, tocada a primor, fez as delicias dos amadores da musica do celebre maestro francez. Unimos aos do publico os nossos applausos, que nunca regateamos quando, como hontem, são justificadamente merecidos.

Ayram

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Lisbona Esperantista Societo

Esta collectividade realisa depois de amanhã, ás 21 horas, no Atheneu Commercial de Lisboa, uma sessão solemne commemorativa do anniversario do dr. Luiz Lazaro Zamenhof, havendo conferencia pelo sr. dr. Carneiro de Moura sobre as vantagens do Esperanto; inauguração da bandeira e retrato do grande philologo polaco; musica; recitação; demonstração pelos srs. Alberto G. Farleyn (inglez), Raphael Azrielewitch Manfred (russo) e B. Martins d'Almeida, da facilidade do Esperanto em thema dado pela assembleia.

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central

Está completo
O sortido
das novidades para a estação
E' a Casa dos "Cabides-Manequins,"
E' a Casa dos "Colletes" de phantasia, quasi todos com os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.

Cabide-manequim n.º 4
SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS
Uma visita a titulo de curiosidade á casa
A. PINTO DE FIGUEIREDO
113, Rua Augusta, 115—Telephone 942

CIGARROS JORRO
A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134 — LISBOA

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

GRANADA
Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado — GRANADA — que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito
Drogaria Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA
MARCA REGISTADA

do, mas as declarações de um sobrevivente levaram antes a suppôr que fôra uma mina fluctuante vinda dos Dardanellos que com elle chocára e fizera dar a explosão.

O navio afundou-se com grande rapidez. O unico marinheiro salvo foi tirado de um escaler onde haviam tomado logar mais quatorze, todos os quaes morreram.

A 26 de fevereiro, o cruzador francez auxiliar *Provence II*, empregado temporariamente no transporte de tropas e material de guerra para Salonica, foi torpedeado a meio do Mediterraneo, perdendo-se mil homens, afundando-se o navio em quinze minutos. A 1 de março, o *Primula*, um caça-minas inglez que andava de patrulha, foi torpedeado e afundado, sendo a sua tripulação, com excepção de tres homens, salva e desembarcada em Port-Said.

Um outro vaso de guerra se perdeu pouco depois: o monitor «M 30». Era um dos mais pequenos navios da nova classe destinada a vigiar a peninsula de Gallipoli e ao bloqueio dos estreitos.

O vice-almirante de Robeck disse que elle foi attingido na noite de 13 de maio pelo fogo da artilharia inimiga e que, incendiando-se, foi assim destruido. Morreram dois homens e ficaram dois feridos.

O «M 30» era commandado pelo tenente E. L. B. Lockyer, que tomára parte, como tenente do «Carmania», no combate com o «raider» allemão «Cap Trafalgar» em setembro de 1914, sendo condecorado n'essa occasião pelos seus valorosos serviços.

Quasi tres mezes decorreram sem se dar mais perda alguma no Mediterraneo. A 3 de agosto, porém, o caça-minas auxiliar «Clacton» foi torpedeado e afundado no mar de Levante. Desappareceram cinco homens, entre elles o engenheiro tenente F. E. Mortimore e o 2.º tenente tambem engenheiro C. J. McKelvey, ambos da reserva naval.

No dia 25 do mesmo mez, o almirantado inglez annunciou que o «yacht» armado «Zaida», que havia sido destacado para serviço no golpho de Alexandretta, a fim de destruir depositos de oleo e para proceder a outras operações, havia sido afundado n'essas aguas, dizendo o almirantado que sem duvida essa informação se referia a esse navio e que esclarecimentos recebidos por intermedio dos turcos davam como tendo sido aprisionados quatro officiaes e 19 homens da tripulação.

Não houve noticia alguma da sorte do resto da tripulação, dois officiaes e oito homens, considerando-se portanto como perdidos. Segundo o registo do Lloyd, o «Zaida» havia sido propriedade de lord Rosebery.

Na primeira quinzena de outubro muitos navios foram destruidos pelos submarinos. No dia 2, um submarino allemão despediu dois torpedos contra o pequeno cruzador francez «Rigel», que o inimigo dizia ser um «destroyer de submarinos», afundando-o.

O primeiro choque foi sentido pelas 9 horas da manhã e embora o navio ficasse muito avariado, tendo morrido ou cahido ao mar treze homens, o «Rigel» emprehendeu a fuga e bombardeou o submarino de cada vez que este appareceu á superficie.

Hora e meia depois, dois navios patrulhas francezes chegaram ao theatro da acção e o submarino desappareceu, mas pela 1 hora e meia da tarde contra o «Rigel» foi despedido um segundo torpedo, que fez ir pelos ares grande parte da popa do navio, morrendo quatro homens. O «Rigel» continuou, porém, a fluctuar e a fazer fogo sobre o submarino, onde quer que o seu sulco apparecia.

A 4 de outubro, o transporte francez «Gallia» e o antigo paquete da Cunard o «Franconia» foram afundados. O «Gallia» era um cruzador auxiliar empregado como transporte e tinha a seu bordo 2.000 soldados francezes e servios, além d'uma nu-

especie para os Estados Unidos. A 9 de julho um submarino que se intitula ser commercial ou um paquete por debaixo d'agua, o «Deutschland, chegou a Norfolk, na Virginia, com um carregamento de tintas e outros generos, havendo sahido de Heligoland a 23 de junho. Commandava-o o capitão Paul Hönig, official da marinha mercante.

O navio sahiu d'ahi a 1 de agosto e ancorou na foz do Weser no dia 23. A sua segunda viagem começou em outubro e chegou a New London, Connecticut, a 1 de novembro. Voltou á Allemanha no dia 10 de dezembro.

Entretanto, um submarino de guerra, o «U 53», foi tambem mandado para a America, chegando a Newport, Rhode Island, no dia 7 de outubro, sob o commando do tenente Hans Roze. Sahiu do porto tres horas depois e no dia seguinte afundou seis navios mercantes, quatro inglezes, um hollandez e um norueguez, ao largo do pharol de Nantucket, na rota seguida pelos navios que entram e sahem do porto de Nova York.

Um d'esses navios, o «Stephano», levava passageiros, entre elles trinta americanos, alguns dos quaes pertencentes á Cruz Vermelha. O «Stephano» foi torpedeado sem aviso previo e parou quando foi atacado. Os seus passageiros e a tripulação metteram-se nas embarcações de bordo, sendo então o navio afundado a tiros de canhão e por um torpedo. Quando o «Stephano» enviou radiogrammas pedindo soccorro, o destroyer americano «Benham» sahiu de Newport e chegou ao local quando o submarino estava tratando de afundar outro navio, o hollandez «Bloomersdijk».

Como o destroyer estava na trajectoria de tiro do submarino, o capitão allemão pediu-lhe para se desviar. O pedido foi attendido e o «Bloomersdijk» foi mettido no fundo. Um official do «Benham» confirmou este facto n'uma entrevista.

A 31 de outubro, annunciou-se officialmente de Berlim que o «U 53» havia regressado á Allemanha. Muitas questões diplomaticas e de direito se levantaram por essas tres façanhas—a visita do «U 53» a Cartagena, o acolhimento concedido ao «Deutschland» e a destruição de navios pelo «U 53» na costa americana—mas nenhuma d'ellas teve ainda solução.

A sua significação naval não era grande, a não ser apenas quanto ao desenvolvimento dos machinismos e á resistencia das tripulações para fazerem viagens atravez do Atlantico.

Além da guerra submarina, os allemães fizeram pelo menos duas tentativas no principio de 1916 para lançarem cruzadores nas rotas commerciaes. A primeira d'essas tentativas, que foi coroada de exito, foi feita com um cruzador auxiliar chamado o «Möwe». Commandado pelo burgrave conde von und zu Dohna-Schlodien, esse navio aproveitou a escuridão d'uma frigida noite do fim de dezembro de 1915 para illudir uma patrulha ingleza.

Em meiados de janeiro, estava operando em pleno Atlantico, onde aprisionou o paquete «Appam», de Elder Dempster, póz-lhe gente sua a bordo e mandou-o para os Estados Unidos. Quatorze outros navios, doze dos quaes eram inglezes, foram afundados, entre elles o «Clan MacTavish», que, estando armado d'um pequeno canhão para se defender dos submarinos, sustentou lucta com o pirata.

A 4 de março, o «Möwe» voltou para a Allemanha. A sua audaciosa proeza fizera perder aos alliados navios no total de 50.000 toneladas e causára grandes transtornos ao commercio maritimo n'uma vasta area.

Era evidentemente intenção dos allemães continuar com esses «raids», porque a 29 de fevereiro um outro navio, o «Greif», foi encontrado no mar do Norte pelo cruzador auxiliar «Alcantara», do commando do capitão T. E. Wardle. Travado combate, o navio allemão desarvorou, mas, antes de se afundar, conseguiu despedir um torpedo que destruiu o «Alcantara». A es-

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Agente em Portugal — F. L. Matheus

RUA DO NORTE, 34, 1.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Champagne de Lamego

CAVES DA BAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas ás confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco) telephone 2 27

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º — Das 4 ás 5

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0|0 a 50 0|0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brasido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral

MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

TELEPHONE 246 LISBOA

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA

AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO

NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS

ECONOMIZA MUITO DINHEIRO

COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 173

Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

DINHEIRO

JURO MUITO BARATO.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES.

PINTO & COLLARINHA

TELEFONE Nº 1349

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31

LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'olla perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

— ADVOGADOS —

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Não haverá falta de luz desde que se usem

Candieiros de petroleo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

LISBOA — Rua da Horta Secca, 39

PORTO — Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Berlitz School

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanhol

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—J. A. Candeias

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10. $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

metadas de 7m,5

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Trucs femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Nas mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

juntára-se o «Andes», outro cruzador auxiliar, que ajudou a destruir o «Greif».

Apoz esse acontecimento, nenhumas outras tentativas d'esse genero se fizeram e os allemães vollaram á guerra submarina com furia redobrada.

Não houve acontecimentos navaes de importancia decisiva no Mediterraneo durante os primeiros dez mezes de 1916. Apezar da expedição aos Dardanellos ter sido abandonada, havia ainda os emprehendimentos de Salonica e da Mesopotamia e a protecção de tres mil milhas de transporte por mar não era tarefa facil para a armada, devido especialmente á guerra dos submarinos.

A 23 de fevereiro, mr. Balfour foi interrogado ácêrca do commando naval no Mediterraneo; respondeu que não era opportuno descrevel-os pormenorisadamente, mas que o commando em chefe era exercido pelo almirante francez d'Artige du Fournet. O commando em chefe do Adriatico e suas proximidades era exercido pelo duque dos Abruzzos, sendo outros commandos exercidos por officiaes inglezes. Mr. Balfour accrescentou:

«A melhor informação, na generalidade, da obra executada pelas armadas alliadas no Mediterraneo é o transporte, coroado de exito, de grandes forças militares para Salonica, Valona e Egypto; a evacuação, egualmente, coroada de exito, de expedição alliada dos Dardanellos, e finalmente o transporte do exercito servio da Albania—resultado devido principalmente á habilidade e energia desenvolvidos pela armada italiana.»

A evacuação completa da peninsula de Gallipoli foi effectuada a 8 de janeiro de 1916 e sir Charles Monro reconheceu que a execução d'essa delicadissima e difficil tarefa foi devida largamente ao auxilio inapreciavel prestado pelo almirante de Robeck e pela armada ingleza. O fogo dos cruzadores do flanco esquerdo foi considerado magnifico. As embarcações francezas foram rebocadas pelos navios inglezes e os marinheiros francezes prestaram grande auxilio no embarque do gado inglez. Desde então, uma patrulha continúa fazendo serviço ao largo da peninsula, a fim de impedir que ahi se estabeleçam bases para os submarinos inimigos, mas o centro das operações navaes passou para Salonica.

Ahi, a natureza das operações exigidas á armada é muito differente. Os navios não precisavam de proceder a bombardeamentos, de dar apoio de artilharia ás tropas, mas a protecção das communicações por agua era muito semelhante e, como em Gallipoli, havia que se preservar contra o perigo dos submarinos.

As operações dos barcos «U» nas aguas proximas de Salonica fizeram com que fossem occupados os fortes de Kara Burnu e de Kum Kale, no outro lado da bahia, em janeiro de 1916, sendo essa occupação annunciada, no dia 31, como tendo sido effectuada sem incidente algum. Apparentemente como represalia por esse movimento de precaução da parte dos alliados, um zeppelin appareceu sobre Salonica na manhã de 1 de fevereiro e lançou dezeseis bombas na cidade e na bahia.

Quando se fez novo *raid* aereo, a aeronave allemã foi attingida pelos canhões anti-aereos e cahiu em chammas.

As medidas tomadas contra a ameaça submarina no Mediterraneo foram de caracter muito complicado. Envolviam a occupação de muitos pontos estrategicos para serem empregados como bases pelas flotilhas das pequenas unidades navaes que perseguiam os barcos inimigos, a pesquiza de muitas milhas de linha da costa e de numerosas ilhas para possiveis bases de abastecimento, e outros trabalhos que não convem tornar conhecidos.

A ilha de Creta tornou-se um dos principaes centros d'essa guerra anti-submarina. No fim de março de 1916

uma esquadra alliada dirigiu-se para a bahia de Sudra e no dia 18 d'abril annunciou-se de Athenas que o ministro inglez n'aquella capital havia communicado ao chefe do governo grego as razões por que essa bahia fôra occupada.

Simultaneamente, o consul inglez em Canea tornava publicos os novos regulamentos que haviam sido estatuidos em correlação com o estabelecimento d'uma base naval na bahia de Sudra.

Os ministros alliados em Athenas informaram tambem o presidente do conselho grego da intenção em que os seus governos estavam de desembarcar forças em Cephalonia, especialmente na bahia de Argostoli, e de crearem bases navaes em certos pontos das ilhas Jonicas e no mar Egeu.

Essas medidas eram dictadas por uma necessidade urgente e de modo algum infringiam os direitos soberanos da Grecia ou a sua integridade territorial. Certo territorio que por outras razões tinha de ser temporariamente occupado pelos alliados era egualmente valiosa para a suppressão dos submarinos. A ilha de Castelloriso, por exemplo, fôra occupada a 29 de dezembro de 1915 por tropas francezas, sendo o fim d'essa occupação facilitar a acção dos alliados contra Adalia.

Depois, a 11 de janeiro de 1916, tropas tambem francezas desembarcaram em Corfu a fim de ahi prepararem a transferencia do resto do exercito servio da Albania. As legações em Athenas das potencias alliadas publicaram uma declaração mostrando que os seus governos «consideravam como uma obrigação de humanidade» transferir para Corfu essa parte do exercito servio que estava na Albania.

A tarefa de abastecer essas tropas seria assim simplificada. As potencias deram esse passo na crença de que a Grecia não se sentiria compellida a oppôr-se a uma medida que redundaria em beneficio da sua alliada e que, em todo o caso, seria de breve duração.

Entre os edificios utilisados para os servios figurava a *villa* do kaiser, o Achilleion, que fôi transformada n'um hospital para os feridos.

Voltando á guerra submarina contra as armadas combatentes, a principal perda a citar foi a do cruzador *Russell*. Arvorando a insignia do contra-almirante Sydney R. Fremantle e commandado pelo capitão W. Bowden-Smith, esse navio disse-se ter batido n'uma mina a 26 d'abril. Afundou-se, morrendo 124 officiaes e tripulantes, mas o contra almirante, o commandante e uns 700 officiaes e tripulantes foram salvos.

Na Allemanha assegurou-se que o *Russell* não fôra destruido por uma mina, mas sim por um submarino, pois que não havia minas no Mediterraneo, sendo o seu lançamento ahi muito difficil, por causa da profundidade da agua. Apesar de tal asserção, foi confirmada a existencia de minas quando o almirantado inglez annunciou, a 1 de maio, a perda do *yacht Ægusa*, commandado pelo vice-almirante reformado T. P. Walker, e a do caça-minas *Nasturtium*, commandado pelo tenente Robin W. Lloyd, ambos afundados por terem batido em minas.

Do ultimo d'esses navios morreram sete homens e do primeiro seis. O *yacht* era antes da guerra denominado *Erin* e pertencia a sir Thomas Lipton.

Houvera já antes perdas entre os navios de guerra alliados no Mediterraneo e causadas por ataques submarinos. A 8 de fevereiro, no cruzador francez *Almirante Charnier* houve uma explosão e afundou-se no espaço de poucos minutos, ao largo da costa da Syria. Houve duvidas ácerca das causas da sua destruição, dizendo os allemães que tinha sido torpedea-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2275 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães, Editor—Camillo Sousa e Almeida, Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 14 de Dezembro de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL, Composição—Rua do Norte, 5, 1.º, Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

OS ACONTECIMENTOS

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

As declarações do sr. presidente do ministerio—O estado de sitio—A prisão dos membros do Congresso

Cerca das 15 horas e chamada principia. Preside o sr. Sá Cardoso, tendo por secretarios os srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Approvam a acta 79 deputados. Do governo está presente o sr. ministro das finanças. Galerias regularmente concorridas.

O sr. presidente, tomando a palavra, participa á Camara a morte do sr. José Maria d'Alpoim, homem que na politica portugueza representou um papel dos mais importantes, tendo alcançado na imprensa, sobretudo na do norte do paiz, um logar de excepcionalissimo destaque. Recorda o que foi a sua acção no 28 de janeiro, exalta as suas qualidades de energia e de trabalho dispendidas n'essa falhada tentativa que elle proprio teve occasião de apreciar de perto n'esse momento agitado e grave. De 28 de janeiro para cá, a sua previsão politica não foi acertada. Crê, porém, que a sua adhesão ao novo regimen foi sincera; e acentuando, as ultimas incoherencias da carreira politica e jornalistica do sr. José d'Alpoim, attribue-as á doença que o vinha minando. Foi um portuguez illustre que desappareceu, e isso basta para que elle mereça as homenagens do Parlamento; propondo por isso que na acta da sessão se exare um voto de sentimento pela morte d'aquelle que ao seu paiz prestou os mais relevantes serviços.

O sr. Barbosa de Magalhães, pelos democraticos, associa-se e traça o perfil do extincto como jornalista, como orador e como politico imminente.

O sr. Vasco de Vasconcellos, fala pelos evolucionistas e diz que com a morte de José Maria d'Alpoim soffreu um golpe dos mais rudes e profundos, tão intensa era a amizade que sempre lhe consagrou.

O sr. José Barbosa, pela União Republicana, affirma o pesar do seu partido pela morte de José Maria de Alpoim e diz que a União está convencida de que elle foi monarchico até cinco d'outubro e republicano de então para cá.

O sr. Henrique de Vasconcellos fala como amigo de muitos annos de José d'Alpoim, a cujas qualidades presta a mais enthusiastica homenagem.

O sr. Mello Barreto põe em destaque o brilho da pena do antigo chefe dissidente, que foi dos mais brilhantes jornalistas da nossa terra, sendo ao mesmo tempo um orador dos mais illustres, que bem póde arrigimentar-se entre os que, em todos os paizes, mais teem honrado a tribuna parlamentar. E foi ainda, o morto illustre, um apaixonado defensor das ideias liberaes, pelas quaes se bateu sempre com um denodo e um brilho notabilissimos.

O sr. Eduardo de Sousa, como velho amigo do fallecido, presta tambem sentida homenagem áquelle que foi sempre em Portugal um dos maiores sustentaculos das liberdades publicas.

O sr. ministro da justiça, em nome do governo, exalta tambem os predicados de intelligencia do sr. José Maria d'Alpoim, apreciando-o como homem de leis, como homem da pena, como tribuno e como combatente de primeira ordem, que não era facil esmagar nem vencer. O voto proposto pela presidencia é em seguida approvado.

Lê-se na mesa uma carta do sr. deputado Costa Junior, protestando contra a sua inclusão no governo revolucionario, que appareceu no supplemento apocrypho ao «Diario do Governo», que se publicou hontem.

O sr. presidente do ministerio diz que já são bem conhecidos os acontecimentos de hontem. Houve criminosas tentativas d'alteração da ordem. Não tem senão palavras simples a proferir. Dará quantas explicações puder, e o sr. ministro da guerra, logo que vier á camara, fará outro tanto. O movimento revolucionario esboçou-se aqui e além, salpicando quasi todo o paiz. Mas a sua energia foi fraca. As providencias energicas que se tomaram foram decisivas e agora só ha pequenos grupos de revoltosos em Thomar e na Figueira da Foz, que se submetterão pelo tempo. O movimento era caracterisadamente contra o governo, que não tem opprimido nem tyrannisado ninguem. Mas foi um movimento criminoso, pelo momento em que se deu, por ter surgido exactamente quando se vae effectuar a cooperação do exercito portuguez nos campos de batalha da Europa.

O governo não trepidará nem fraquejará. As leis serão rigorosamente applicadas, e dentro d'ellas todos os culpados serão punidos com severidade. O movimento não attingiu a honra do exercito portuguez, nem o seu brilho. Elles ficaram intactos; e se a marinha é uma corporação exemplar, cheia de abnegação e de espirito de sacrificio, o exercito está prompto, como o estêve sempre, para cumprir o seu dever. Portugal é um paiz sobre o qual estão fixos os olhares de todo o mundo. As suas palavras echoarão por toda a parte e restabelecerão fatalmente a verdade dos factos. A propaganda revolucionaria fez-se em volta dos acontecimentos d'Africa. Todos sabem como o que a respeito d'esses acontecimentos se tem dito é falso. Sabe que ha velhos republicanos compromettidos no movimento, mas a verdade é que nem na proclamação do chefe revolucionario, Machado Santos, nem n'outros documentos revolucionarios se encontra a palavra Republica. Frisa o facto, por lhe parecer interessante, e lê varios trechos da proclamação, o que provoca os risos da camara. Os chefes do movimento são os primeiros a confessar a sua incompetencia, lamentando que outros mais aptos do que elles não tivessem querido juntar-se-lhes para salvarem a Patria e o Paiz.

Como hão de, n'esse caso, ser tomados a serio. Approxima dados diversos e tira de declarações varias, apparecidas com frequencia em jornaes monarchicos, a conclusão de que os partidarios do antigo regimen quizeram especular com a opinião republicana, para realizarem as suas criminosas intenções contra a Republica. Recusa-se acreditar que o homem que esteve na Rotunda assigne o papel que tem na mão e em que elle apresentando-se como salvador do Paiz o não faça como rapublicano. Crê que elle foi apenas o instrumento de que se aproveitaram aquelles que não desistiram nunca de restaurar a monarchia, muito embora o throno tivesse de ser cimentado com sangue.

O chefe do movimento revolucionario já, a estas horas, deve ter cahido sob a alçada da lei. Por isso não quer proferir palavras que possam parecer abusivas da situação em que elle se encontra. Termina mandando para a meza duas propostas de lei—uma suspendendo as garantias em todo o territorio da Republica e declarando o estado de sitio, o maximo até 17 de janeiro proximo; e outra auctorisando a auctoridade militar a prender membros do Congresso, se d'isso tiver necessidade. A primeira é admitida com urgencia e dispensa do regimento.

O sr. Brito Camacho recorda que foi na ultima segunda feira que o sr. presidente do ministerio veiu dizer á Camara que o governo estava informado de que se tramava um movimento revolucionario, sem lhe definir o caracter. A que tendia a acção revolucionaria annunciada? A derrubar a Republica? Mas crê que todas as tentativas que se fizerem n'esse sentido são puramente alucinadas. Da Republica depende a autonomia nacional. Foi por isso que sempre trabalhou pela Republica e que sempre foi republicano. Não tomou nunca a serio as tentativas que contra o regimen se teem feito. Elle é industrivel. Só a loucura dos republicanos pode dar cabo d'elle. Se o movimento d'agora não era uma loucura monarchica era, seguramente, uma tentativa politica destinada a derrubar o governo.

Vozes—Não appoiado!

—Appoiado!

O sr. Moura Pinto—São opiniões. Havemos de emitil-as emquanto nos deixarem.

O orador prosegue, continuando na sua demonstração politica. Cita o sr. Machado dos Santos, que ali tem sido discutido mais d'uma vez. A elle não lhe deve o sr. Machado dos Santos amabilidades. Mas deve-lhe actos de justiça. Dirá entretanto que se não fosse a loucura heroica d'esse homem, a Republica não se teria feito em Portugal. Todos os que occupam logares na sala ali estão mercê da sua acção heroica.

Vozes—Não appoiado!

—Appoiado!

O orador—Estou falando, e creio que tenho o direito de ser ouvido pela Camara.

O sr. Alvaro Pope.—O que não tem é o direito de dizer falsidades!

Ha sussurro. As galerias intervem parte a favor e parte contra. Em baixo, na sala, os animos ameaçam exaltar-se. Mas a campainha presidencial consegue impôr socego e o orador continua dizendo que, se a Camara pode prestar a José d'Alpoim a homenagem que lhe era devida apesar do seu republicanismo vir só de 5 d'outubro para cá, não comprehende porque as suas palavras levantam tanta celeuma. Não tem a vida para negocio e sabe que se morre só uma vez. O governo não correspondeu nunca á confiança do Paiz, e sabe bem, porque o não ignoram todos os homens intelligentes, que a melhor maneira de o derrubar é deixal-o em liberdade. Termina mandando para a meza uma moção, na qual se dia que a Camara, reconhecendo que o governo não offerece as sufficientes garantias para bem exercer as suas funcções, passa á ordem do dia. Essa moção é a sua declaração de voto e a dos seus amigos. Não é admitida.

O sr. Alexandre Braga começa por dizer que a tentativa revolucionaria que se discute não passa d'um incidente tragico burlesco.

(Vêr continuação na ULTIMA HORA)

A opinião ingleza rejeita a paz prematura

LONDRES, 14.—A «Agencia Reuter» diz que não haverá provavelmente nenhuma declaração do governo britannico relativamente ás propostas allemãs de paz, antes dos alliados se entre consultaram. Entretanto póde-se declarar que a absoluta unanimidade da imprensa britannica de todas as cores politicas é apenas o reflexo da unanimidade que reina entre os ministros, os governos alliados e os respectivos povos. Até agora ignoram-se quaes sejam as propostas feitas pela Allemanha, pois não se receberam ainda as respectivas notas, mas é de presumir que as potencias centraes se apresentem como vencedoras: por este meio exerce-se facilmente pressão sobre a nação! Na realidade esperava-se ha muito esta manifestação do bluff allemão. Apreciamo-lo no seu justo valor, e se as propostas são o que se suppõe, estão desde já condemnadas a um fracasso. Distingue-se logo á primeira vista a manobra tendente a semear a discordia entre os alliados, propondo talvez condições, uma parte das quaes será acceitavel para alguns, mas não o seria para outros; vê-se n'isso tambem uma manifestação que vem confirmar o que os alliados sabem perfeitamente, isto é, que os allemães não ignoram que as potencias centraes não poderão nunca prevalecer n'esta guerra, e que são chegadas ao limite dos seus exforços.

E' possivel que os alliados venham ainda a atravessar periodos difficeis, mas a unica resposta ás propostas de paz do inimigo quando ellas chegarem, será declarar mais uma vez que a guerra, pelo que respeita aos alliados, deve acabar e acabará quando elles tiverem attingido os seus objectivos pelos quaes entraram em guerra. Nenhuma outra resposta é possivel.—(*Havas*).

Ouçrem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Ao norte do Amazonas

Uma expedição scientifica

BAHIA, 14.—Os membros da commissão sanitaria Rockfeller pretendem fazer uma expedição scientifica ao norte do estado do Amazonas para estudarem as molestias dos paizes tropicaes.

A commissão vae ouvir a opinião do coronel Rondon sobre os planos da futura expedição. A imprensa elogia os trabalhos scientificos da commissão norte-americana. —(*Americana*).

****

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

****

As culturas de Portugal

SÃO PAULO, 14.—O Club Republicano Portuguez iniciará a publicação de uma revista litteraria e scientifica para demonstrar a necessidade que tem o colono portuguez de retomar no Brazil as culturas de Portugal.

Será pedida a collaboração de varios escriptores portuguezes.—(Americana).

O manganez de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 14 de dezembro.—O governo lançou um imposto de industria e profissão sobre as minas de manganez situadas no Estado de Minas Geraes. A Camara Municipal de Queluz cobrará das minas do municipio 50 contos de réis annuaes.—(Americana).

DE TODA A PARTE

A GUERRA, entre os innumeros males que tem originado, alguns beneficios produziu, de diversa ordem e de vasto alcance. Um d'elles foi o de se reconhecer inevitavel e inadiavel a reforma, a simplificação de todos os orgãos politicos, militares e administrativos que presidem á defeza nacional e á vida economica, nos paizes em lucta. O *Temps*, em face da ultima crise, confessa: «Acabamos de assistir á falloncia da administração franceza». Durante a paz, a burocracia era objecto de risos ironicos quando o devia ter sido de reforma salutar. A guerra pôz em evidencia todos os seus graves defeitos, toda a sua detestavel organisação, todos os seus erros prejudiciaes. O *Temps* recorda, a proposito, estas palavras de Clemenceau:

«Não se é trahido por traidores; é-se trahido por pessoas honradas, muito honestas, bons guardas nacionaes e bons paes de familia, que crêem haver cumprido todos o seu dever quando organisaram um *dossier*, sustaram uma iniciativa na sua expansão, esmagaram uma ideia justa sob o peso das observações regulamentares, contrariaram todos os esforços, sob o montão da papellada e dos processos. Eis os traidores, os traidores inconscientes e tanto mais temiveis quanto é certo não desconfiarem do seu zelo nefasto!»

O sr. Clemenceau, escrevendo isto, parecia ter os olhos postos no Terreiro do Paço... cujos vicios, afinal, não são exclusivo patrimonio nosso. O grande orgão da imprensa parisiense, que estamos extractando, diz que, desde a hora da mobilisação, a França está maniatada e que, além d'isso, lhe puzeram uma rolha na bocca. E prosegue n'estes termos:

«Paralysaram a intelligencia creadora, a imaginação, o engenho d'este paiz de inexgotaveis recursos. Possuiamos administrações que, em tempo de paz, mostraram uma tendencia excessiva para paralysar as iniciativas individuaes. Por exemplo, a administração das obras publicas, que impediu ou complicou a exploração do subsolo da França e da Argolia, obrigando-nos assim a comprar ao estrangeiro o carvão, o minerio, o petroleo que na nossa terra encontrariamos em abundancia. Essa administração, que desempenhava em tempo normal o papel de freio, foi encarregada, em tempo de guerra, de desempenhar o papel de motor. E' pedir aos globulos brancos que se substituam aos globulos vermelhos e aos zangãos que executem o trabalho das abelhas!»

O *Temps* regista depois que as circumstancias deram ensejo a uma reacção que era facil de prever: a vantagem de utilisar as competencias e a experiencia dos homens praticos. «Ha pouco ainda, folheava-se o *Annuario do Parlamento* e o *Annuario das grandes escolas*, a fim de procurar ahi nomes de oradores ou de theoricos systematicos puros os collocar á testa de todos os ministerios. Agora lança-se uma vista de olhos para o *Annuario da industria e do commercio*. E ha a tentação de recorrer aos que souberam triumphar na administração dos seus proprios interesses para lhes confiar, pelo menos, a direcção technica dos grandes interesses do paiz. Depois de haverem, por tolerima ou por inveja, banido da Republica os homens de negocios, não coroando-os de flôres como Platão fazia com os artistas, mas coroando-os de espinhos, dirigem-lhes agora cumprimentos e graciosos sorrisos. Quando faziam a fortuna do paiz, ao mesmo tempo que a sua propria fortuna, só tinham para elles injurias. Agora já concordam em que são bons para alguma coisa, porque se está saturado dos *bons para tudo* que *não servem para nada*...»

Verdades amarissimas que se proclamam em França e que convinha que se pudessem applicar integralmente a Portugal! Porque aqui, para desgraça nossa, continuam a ser os que *não servem para nada* que são *bons para tudo*...

ALGUNS DOS COLLEGAS de Lloyd George no novo ministerio merecem especial referencia pelo que valem—uns como homens publicos com relevantes serviços ao seu paiz, outros como industriaes ou technicos de assignalado valor.

Lord Curzon, conde de Kedleston, natural da Irlanda, foi sub-secretario de Estado da India (1891-1892), em seguida dos negocios estrangeiros (1895-1898) e vice-rei da India (1899-1905).

Foi deputado (1886-1898) e membro eleito (pela Irlanda) da camara dos lords (1908-1911), antes de receber em 1911 o titulo de conde.

O visconde Milner começou por ser jornalista, collaborando nomeadamente na *Pall Mall Gazette*, antes de vir a ser chefe do gabinete do ministro das finanças (1887-1889), sub-secretario de Estado das finanças do Egypto (1889-1892), presidente ou chefe da repartição dos rendimentos internos (1892-1897), finalmente, governador da colonia do Cabo (1897). Ahi começou a mais importante obra da sua vida: a annexação do sul-africano ao imperio britannico. Cessou as suas funcções de alto-commissario da Africa do Sul em 1905.

Lord Rhondda é um grande proprietario mineiro do Paiz de Galles que executou differentes missões de importancia para o ministerio das munições, sobretudo nos Estados-Unidos e no Canadá onde organisou um serviço de abastecimento de munições no começo da guerra.

Sir Albert Stanley é o director gerente da rede metropolitana de Londres, que organisou recentemente os transportes para o ministerio das munições. Não pertence á camara dos communs, mas é provavel que venha a ter ali, dentro em pouco, assento.

O sr. Hodge, secretario do syndicato geral dos fundidores de aço, era o anno passado vice-presidente do partido trabalhista.

O sr. Addisson, medico conhecido, prestou grandes serviços como secretario parlamentar no ministerio das munições.

Lord Devonport preston tambem serviços muito apreciados como presidente da administração do porto de Londres. Foi secretario parlamentar do Board of Trade.

A creação do posto de *contrôleur* da marinha mercante é uma das mais interessantes surprezas do novo ministerio. O titular, sir Joseph Maclay, principal armador de Glasgow, é uma auctoridade sob o ponto de vista da marinha mercante. Tem pertencido ao comité do Board of Trade desde o começo da guerra.

O sr. Prothero é uma auctoridade reconhecida em materia agricola e sobre as questões agrarias.

O sr. A. L. Fisher, vice-chanceller da universidade de Sheffield, foi parte da commissão governamental que se occupa das atrocidades allemãs. Actualmente, não é membro do parlamento.

O deputado liberal, sir Alfred Mond é o director gerente da grande manufactura de productos chimicos Brunner Mond Company.

O sr. Illingsworth trabalhou na repartição dos contractos do ministerio das munições.

Sir P. Cawley representa os grandes interesses commerciaes de Manchester como presidente do comité de guerra liberal.

O sr. Barnes, engenheiro profissional, foi durante alguns annos secretario do syndicato geral dos mecanicos e o principal organisador do partido trabalhista independente. Actualmente, está encarregado da organisação operaria do trabalho das munições.

A GUERRA SUBMARINA, segundo o *Figaro*, parece não ser encarada em toda a sua gravidade por muitos francezes, que «persistem em desviar os olhos do que se passa no mar, como não veem o perigo que os ameaça, directamente, na sua subsistencia ou na sua alimentação e, indirectamente, nos seus approvisionamentos ou nas materias de que precisa a defeza nacional...» Por isso, o *Figaro* põe diante dos olhos d'essas pessoas o seguinte quadro, demasiado instructivo, do que foi a guerra submarina durante os primeiros dez dias de dezembro:

Datas		Barcos afundados	Tonel.
1 de dezembro	.....	5	7.184
2	»	6	7.396
3	»	7	12.528
4	»	14	14.970
5	»	11	6.993
6	»	6	8.161
7	»	6	4.165
8	»	9	7.576
9	»	4	19.780
10	»	11	26.099
		79	114.852

D'estes 79 navios, atundados em dez dias são, ainda segundo o *Figaro*, 19 noruegueses, 27 inglezes, 9 francezes, 8 dinamarquezes, 4 hespanhoes, 3 hollandezes, 2 gregos, 2 russos, 1 japonez, 1 sueco, 1 americano, 1 portuguez, 1 belga. A media das perdas é, pois, de cerca de 8 navios por dia, representando uma tonelagem media de 11.500 toneladas approximadamente.

UM SOLDADO FRANCEZ, de nome Victorien Tournaire, antes de responder por deserção em conselho de guerra, vae ser julgado em audiencia correccional por delicto de *escroquerie*. Ferido, o anno passado, no campo de batalha, Tournaire recolheu a um hospital. Restabelecido, em vez de voltar para o deposito, installou-se em Paris onde, sob nomes supposto, começou a praticar a *escroquerie* denominada *au filleuil*, como se dissessemos «o conto do afilhado». Com uma arte consumada, o Victorien chegou a mobilisar sessenta madrinhas! Convidavam-no para almoçar, para tomar chá, para jantar. Mettiam-lhe, discretamente, dinheiro na algibeira, sob a forma de moedas de cinco francos. Mas as madrinhas teem bom coração. Muitas d'ellas dirigiram-se ao gabinete do juiz de instrucção, a interceder em seu favor. O advogado Rosenmark apresentou a melhor das defezas, fazendo valer os antecedentes morbidos de Tournaire que, enterrado no chão por uma granada, soffreu n'esse momento uma tal commoção que foi preciso internal-o n'um asylo de alienados. O tribunal attenuou a pena que devia ser-lhe applicada, condemnando a seis mezes de prisão o «afilhado das sessenta madrinhas».

O SETIMO CENTENARIO da fundação da Ordem dos Prégadores foi solemnisado hoje na egreja conventual dominicana do Corpo Santo. Os reverendos padres de S. Domingos, dos poucos religiosos estrangeiros que por cá ficaram vivendo em communidade, convidaram o sr. cardeal patriarcha para presidir ás cerimonias e os srs. arcebispo de Mytilene e bispo do Algarve para proferirem orações gratulatorias. Sua eminencia o sr. D. Antonio Mendes Bello, que, por falta de saude, não tem acquiescido a identicos convites dos seus parochos, accedeu, do melhor grado, a collaborar na solemnidade centenaria da religião de S. Domingos. Vem a proposito—já que falamos do sr. patriarcha e dos frades do Corpo Santo—registar duas noticias interessantes: uma é a das proximas exequias que o sr. D. Antonio Mendes Bello vae mandar celebrar pelos nossos soldados mortos em Africa e pelos dos exercitos alliados; outra é a de que foi o rev. padre *Pio*, da communidade dominicana, quem ministrou os derradeiros sacramentos da Egreja ao sr. dr. José Maria d'Alpoim.

EDISON, o grande sabio americano, foi entrevistado pelo sr. Edwin Marshall, redactor do *Observer*, a quem manifestou o seu assombro pelo facto de na guerra actual os belligerantes não haverem utilisado melhor todas as recentes descobertas da sciencia moderna, sobretudo a Allemanha que se especialisou na electricidade, na clinica, e na mecanica mais do que os seus adversarios. «Os gazes asphixiantes e os jactos de chammas apenas são processos barbaros e antigos que não devem ter incommodado, no que quer que seja, as forças alliadas. Ha, por exemplo, uma applicação scientifica, sobre a qual nada posso adiantar, porque estou á testa do conselho consultivo da marinha americana. E' o conhecimento exacto da posição d'um navio inimigo, mesmo d'um submarino, a uma certa distancia. Marinha alguma deveria ignorar o meio scientifico de determinar essa posição.»

O celebre inventor exprimiu-se depois em termos enthusiasticamente elogiosos sobre a França e o seu papel na historia da civilisação.

FREDERICO III, quando, em 1493, estava no apogeu do seu poderio, resumiu as suas ambições na orgulhosa divisa A. E. I. O. U., que symbolisava para elle o programma politco da casa d'Austria. Eram as iniciaes da phrase empoladissima: *Austria est imperare orbi universo*. Mais tarde deu-se do moto uma versão allemã «Deutschland uber alles» e que soava: «Alles Erdreich ist Oesterreich Unterthan». O *Cri de Paris* diz que da phrase ambiciosa ha tambem uma interpretação latina que contem uma prophecia sobre a ruina a cujo encontro caminha a Austria: *Austria erit imperio orbata undique*. E accrescenta que os soldados de Cadorna se encarregam de concorrer para o cumprimento da prophecia, podendo os italianos dar á divisa esta versão: «Austria é indubbiamente obbrobrio universale».

Dr. José de Alpoim

RIO DE JANEIRO, 14.—Noticiando a morte do conselheiro José Maria de Alpoim, a imprensa publica artigos biographicos, recordando a sua vida politica e o auxilio dado ao partido republicano com as suas campanhas no parlamento com a coadjuvação revolucionaria nos ultimos dias do governo do rei D. Carlos.—(*Americana*).

Navios entrados no Tejo

Entraram hoje no nosso porto, vindo de Bombaim, o vapor portuguez «Góa», de 3.528 toneladas, com escala pelos portos de Moçambique, trazendo 159 dias de viagem e o transporte de guerra inglez «Rheasmuf», vindo de Gibraltar.

PELOS PEQUENINOS!

A obra de caridade d'uma illustre poetisa

Como ella se exerce nos hospitaes

Ha pouco mais de um anno, por uma tarde luminosa e pura de outomno, a sr.ª D. Luthgarda de Caires levava-me, com a gentileza de espirito que lhe é habitual e a satisfação de saber que o seu convite daria á minha sensibilidade uma grande emoção, a visitar as enfermarias de creanças no hospital da Estephania. Durante o percurso da Avenida da Liberdade, onde vive, n'um ambiente artistico, a illustre poetisa, até ao aristocraticamente culmo e sombreado bairro da Estephania, eu ouvi, verdadeiramente enlevada, o que era essa abençoada peregrinação da sr.ª D. Luthgarda de Caires, em todos os mezes e em todas as datas festivas...

Era ella propria, singelamente, quem m'a dizia, quem m'a contava, quem m'a pormenorisava com as lagrimas mal contidas e a commoção a velar-lhe a voz. Não falava para o «reporter»; communicava com a pessoa amiga, n'um grande e nobre desabafo de alma, não podendo adivinhar que essa nossa conversa fosse um dia objecto de uma indiscreção.

E contava-me assim... O seu filho, o seu unico e adorado filho, que tirava o curso de medicina, fôra feito interno de uma enfermaria de creanças no hospital Estephania. Quando regressava a casa, levava horas a contar-lhe os horrorosos soffrimentos dos seus doentinhos, a sua falta de alegria, mesmo nos dias de festa, em que cá fóra todos procuram dourar a alma com uma resea de felicidade... Um dia fallou-lhe ainda com mais interesse e enternecimento de um pequenino que estava condemnado a uma morte muito proxima, descrevendo-lhe a sua cabecinha fulva, os seus olhos com a limpidez do azul do ceu, as suas faces desmaiadas, a sua boquinha como um botão de rosa pendido e maguado. Que impressão dolorosa lhe produzia sempre que se abeirava da sua cama! Quando o via, elle levantava um pouco a cabeça na almofada, escancarava muito os olhos ardidos pela febre e perguntava-lhe muito docemente:

—Sr. doutor, eu estou melhorsinho?

—Estás melhor, sim, meu pequeno... e afagava-lhe o rosto descolorido e macerado.

—E irei depois para casa a vêr os meus «bonitos»?

—Certamente, certamente...

E Alvaro de Caires, intelligentissimo, cheio de talento, mas com uma alma modelada pela delicadeza da de sua mãe, afastava-se com os olhos *marejados* de lagrimas. Demais, sabia elle que o pequenino se não salvava! Uma tuberculose ossea—tara fatal de uma ascendencia morbida e depauperada—ia minando-lhe, lentamente, cruelmente, a vida dia a dia.

—Foi essa creança que a sr.ª D. Luthgarda de Caires foi, pela primeira vez, visitar para lhe levar uns brinquedos. E que immesna satisfação a sua quando viu que aquella boquinha murcha e dolorida se abria n'um sorriso de alegria, que aquellas mãosinhas niveas e descarnadas uniam muito ao peito, n'um grande abraço de ternura, o palhaço a bater pratos que recebera de um gesto de bondade da distincta escriptora.

Mas todas as outras creanças ficaram tristes, desoladas, vendo atravez um véo de lagrimas o brinquedo do seu companheiro; era preciso que isto não succedesse mais, que todas, todas ficassem contentes, que um pedaço de ceu aberto pairasse, de ora avante, n'aquella atmosphera de doença e de tristeza. A sr.ª D. Luthgarda de Caires começou então, auxiliada por madame Rodarte de Almeida e outras dedicadas amigas, a levar, a distribuir frequentemente, brinquedos aos doentinhos das enfermarias do hospital Estephania. Essa peregrinação passou depois a ser mensal e aquelle dia, em que eu a acompanhava era o destinado no mez para essa linda obra de amor e de caridade.

... O automovel, que nos conduzia chega, emfim, ao hospital, transponde o largo portal. São duas horas da tarde e é domingo, dia de visita. Uma multidão estaciona no pateo, esperando impacientemente a vez de invadir as enfermarias. O automovel attrahe a attenção dos visitantes e logo se levanta um sussurro, ungido de fervor que diz:

—E' a «Senhora»...

—Esta é ainda das que lam á missa—accrescenta immediatamente um ingenuo commentario. E a sr.ª D. Luthgarda de Caires passa... passa, entre duas extensas alas de visitantes que descobrem devotadamente a cabeça para a cumprimentarem; passa entre os sorrisos de gratidão dos paes, das mães, das familias d'aquelles pequeninos que lhe fizeram traçar talvez a sua melhor, a sua mais bella, a sua mais santa obra. Que me perdoe a auctora das «Glycinias», das «Papoilas», das «Sombras e Cinzas», d'esses tres livros cheios de belleza, de luz e de arte a que tenho prestado o meu culto. Que me perdoe a illustre artista...; mas existe, porventura, gloria litteraria que imponha um tão sincero, um tão profundo, um tão emocionante reconhecimento?

Durante trez horas a minha alma confrange-se com a mais dolorosa das miserias sociaes que os meus olhos teem fixado: creanças doentes, creanças que soffrem com os mais atrozes soffrimentos, creanças lividas, esqueleticas, moribundas que o sopro de morte parece ter já tocado. Flôres rachiticas, condemnadas, de uma sociedade com o corpo carcomido por todas as pustulas e com a consciencia cynicamente cerrada a toda a reparação. Açucenas delicadas que os pantanos onde se geraram, gangrenaram e arremessaram para o tumulo. Filhos innocentes do vicio, tributarios do castigo que merece o crime dos paes...

Mas, a par de todas estas reflexões que tumultuariamente, febrilitantemente veem ao meu espirito, tenho momentos de alegria, de satisfação, de enlevo espiritual que não esqueço mais...

Todas aquellas physionomias dolorosamente fatigadas se abram em sorrisos do ceu quando a sr.ª D. Luthgarda de Caires e as suas amigas lhes apresentam os objectos presenteados. Exclamações de surpreza, commentarios alegres, palavras de reconhecimento.

—A «Senhora», ahi vem a «Senhora».

A sr.ª D. Luthgarda de Caires conseguira, na verdade, transformar, uma casa de soffrimento, de flagellos infantis—os mais lancinantes que se conhecem—n'um doce e bemdito paraizo.

Annuncia-se agora a arvore do Natal das creanças dos hospitaes, quem a não auxiliará, quem não collaborará na obra caridosa da illustre poetisa?

V.

Reconstituindo a verdade

A occupação de Kionga

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital»—Para que não se possa deprehender da carta do major d'infantaria sr. Henrique Silveira, publicada n'«A Capital» de hontem, isto é, no mesmo dia da chegada d'este senhor a Portugal, que meu irmão José Luiz de Moura Mendes, commandante da expedição de 1915 a Moçambique, chamou a si as glorias da reoccupação de Kionga á custa das que possam caber a esse official, basta reproduzir o telegramma seguinte que, a proposito d'essa reoccupação, se lê n'«A Capital» de 11 de abril ultimo:

«Ex.mo Sr. Presidente da Republica Portugueza, Lisboa—Communico a V. Ex.ª que hoje, 10, pelas 11 horas e meia, a columna de operações occupou Kionga, lavando a affronta feita pela Allemanha em 1894. Em V. Ex.ª, como supremo magistrado da Republica, o destacamento de expedicionarios e tropas da provincia felicitam a Patria e a Republica e com V. Ex.ª gritam:

Viva a Republica!

Viva a Patria!

Viva Portugal!

(a) O commandante do destacamento de Porto Amelia.»

Como v. vê, meu irmão não pretendeu enfeitar-se com glorias que a outros pertenciam.

E se venho á estacada, é porque o alvejado está ausente em Kionga, mas desde já protesto contra a affirmativa de que elle não sabia o que se estava passando. Ora meu irmão era o commandante da expedição e não é, portanto, crivel que ignorasse os passos que um seu subordinado dava, embora não queira eu dizer que o sr. major Silveira não tenha iniciativa propria.

Esperemos por meu irmão e o claro se aclarará.

Agradecendo a publicação d'esta carta, sou de v etc.—Francisco Moura Mendes.

Tanto a carta de hontem, como esta que inserimos para nós apenas obedece ao facto de desejarmos vêr esclarecido um ponto, que ficará na nossa historia.

Quanto ao restante, é com o sr. ministro da guerra, como chefe superior do exercito.

Politeama

Telephone 1028

Quinto concerto d'assignatura

Domingo 17 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

PRIMEIRA PARTE—«Roy d'Is» (abertura), Laló; «Suite» 1.ª audição), Stojowsky; 1) Andante (thema e variações); 2) Tempo de mazurka (intermezzo polaco); 3) Lento (réverie) Allegro (oracoviana); «Rapsodia slava», David de Sousa.

SEGUNDA PARTE—«Scheherazade», Ramsky Korsakow.

TERCEIRA PARTE—«A um Lirio» (orchestra d'arco), Macdowel; «Gavotte» (sec. XVIII) (orchestra d'arco), Gossec. Instrumentado pelo maestro David de Sousa (1.ª audição. «Tannhauser» (abertura), Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$500; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites ás 7 1/2 horas **A Moeda Quebrada** — melhor «film» em series.

O Infante de Sagres

O drama epico do nosso illustre amigo o magnifico poeta Jaymo Cortezão, que esta noite devia ser pela primeira vez representado, com o maximo esplendor, no theatro Republica, só ámanhã subirá á scena.

O espectaculo começará ás 20 horas e meia, em ponto. Conviria que os espectadores estivessem nos seus logares a essa hora, porque, de contrario, será prejudicada a audição do soberbo trabalho de Jayme Cortezão.

Salão Foz

Um programma de sensação

Não se realisou hoje o concerto symphonico annunciado porque o illustre maestro Thomaz de Lima, hontem, no ensaio, sentiu-se de subito incommodado a ponto de o conduzirem immediatamente para casa onde aguarda o leito. E' uma noticia que nos entristece, especialmente pela razão que levou a Empreza a adiar o magnifico concerto que seria mais uma gloria para Thomaz de Lima.

A'manhã haverá n'este salão uma estreia esplendida: são os malabaristas irmãos *Carpi*, altamente distinctos, applaudidos e apreciados nos principaes palcos de Hespanha. E' um numero de completa novidade. E por ser um numero tão completo, tão fino e de tanta originalidade é que a Empreza resolveu apresental-o desde já, adiando a vinda dos bailarinos *Granito de Oro* para mais tarde, por isso que os irmãos *Carpi* não vindo agora a Portugal tão cedo o poderiam fazer em virtude de contractos que teem firmados para a America.

O programma de ámanhã é, pois, sensacional. Na proxima segunda-feira debutará a estrella do couplet, essa adoravel Salud Ruiz. E' uma artista insinuante, embriagadora, attrahente. Suggestiona as plateias, enthusiasma o publico ao ponto de delirio. E como se isto fosse pouco, a Empreza annuncia ainda para terça-feira proxima a estreia dos notaveis artistas *Charlot* e *Silva*, surprehendentes nas suas danças modernas, verdadeiros rivaes do Duque e Gaby. Trata-se de artistas portuguezes que sabem apresentar-se d'uma maneira altamente digna de elogio. E', por consequencia, outro numero sensacional que Lisboa inteira virá applaudir, tanto mais que novos artistas que preferiram o Salão Foz para debutar no genero Variedades, são muito conhecidos, estimados e merecedores da mais intima sympathia, especialmente pela sua modestia.

Hoje é a despedida dos distinctos artistas *Obiol* que tão grande successo teem causado n'este Salão, com a sua adoravel *Poupée* e nas suas incomparaveis danças internacionaes. Figuram no programma os artistas *Bilbainita* e *La Oriental*, artistas que todas as noites são delirantemente applaudidos. O programma de fitas é notavel. O programma pelo sextetto é primoroso.

Ninguem hoje, decerto, faltará a despedir-se da encantadora *Poupée*.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	81	80 7/8
Londres, 90 d/v..	31 1/2	—
Paris, cheque.	$83,4	$83,9
Hollanda, cheque	$66	$66,5
Madrid, cheque . . .	1$67,5	1$68,5
Suissa, cheque . . .	$97,5	$98,5
New York	1$62	1$63,5
Rio s/Londres. . . .	11 15/16	—
Libras.	8$60	8$80
Agio do ouro. . . .	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	cou
Tit. de 1:000$. . .	—	88,45 j/r
» » 500$. . .	—	89,55
» » 100$. . .	—	88,15 j/r

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$65, 4 1/2 88-89, coup. 56$30; 4 1/2 1905, assent. 81$50 e coup. 82$; 4 1/2 1912, ouro, 99$30,

Externas: 1.ª serie 82$ e 3.ª 84$ 20.

Acções: Banco de Portugal 184$50; Aguas 86$; Assucar 1$30, Moçambique 58$; Phosphoros, coup. 50$80.

Obrigações: Prediaes 5 0/0 serio, 88$; Ambacas 102$50; Panificação 51$; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 84$,

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A grande guerra

O que a Allemanha diz sobre a paz

PARIS, 13.—O chanceler, continuando o seu discurso no Reichstag, disse que durante os duros e longos annos da guerra o imperador julgou chegado o momento de estabelecer officialmente as negociações da paz. De accordo com os alliados, dirigimos por intermedio dos nossos representantes ás potencias inimigas uma nota dizendo que depois da terrivel guerra que ameaça sepultar o progresso material e moral da Europa, depois dos successos e victorias alcançados, a continuação da guerra não poderia quebrar a força da quadrupla, a qual combate para defender a sua existencia, a liberdade e o desenvolvimento nacional das quatro potencias alliadas, que não procuram esmagar ou aniquilar os seus adversarios. Conscias das suas proprias forças, propõem entrar em negociações para a paz e apresentarão propostas proprias para servirem de base ao estabelecimento de uma paz duradoura; se não obstante essas propostas, a lucta continúa, ellas declinam a sua responsabilidade perante a humanidade a historia. O chanceler continúa, dizendo que se os inimigos repellem essas propostas, se assumem essa responsabilidade, terriveis acontecimentos se produzirão e o coração allemão encher-se-ha de colera. Seguiremos o nosso caminho, resolvidos a combater e promptos a concluir a paz. O chanceler propõe que se adie o Reichstag e esta proposta é approvada.—(Havas).

AMSTERDAM, 13.—Um telegramma official de Vienna, a respeito das propostas das potencias centraes para se encetarem negociações de paz, reproduz n'outros termos o discurso e a nota do chanceler.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 14. — Communicação official de hontem: Repellimos as patrulhas allemãs que a noite passada tentaram penetrar nas nossas trincheiras a leste de Armentières. Durante todo o dia se ouviu o habitual canhoneio em diversos pontos da nossa linha. Bombardeámos as trincheiras allemãs nas visinhanças de Festaubert, Neuve Chapelle e Ypres.—(Havas).

O encarniçamento dos submarinos allemães

CARTAGENA, 14.—Desembarcaram em Portman o capitão e 23 tripulantes do vapor italiano «Angela Parole», afundado a dez milhas de Cabo Tinoso. Morreram afogados cinco tripulantes, entre elles um hespanhol. Os naufragos declararam que o submarino disparou dez tiros de peça sobre o navio quando a tripulação apenas começava a operação de salvamento.—(Havas).

A crise alimentar allemã

PARIS, 13.—A «Gazeta da Allemanha do Norte» confessa que, no momento actual, as reservas alimentares do imperio são muito inferiores ás do inverno ultimo.

A colheita das batatas é de 21 milhões de alqueires, contra 50 milhões em 1914 e 44 milhões em 1915.—(Americana).

A carnificina de venizelistas

PARIS, 13.—Segundo noticias recebidas em Italia, o numero de venizelistas chacinados na Grecia nos ultimos dias eleva-se a cerca de mil.—(Americana).

Um convite da imprensa germanica

PARIS, 13.—A imprensa allemã convida os neutros a occuparem-se da questão da paz e a interessarem-se por esta, a fim de que se ponha termo á formidavel carnagem.—(Americana).

Prisão de emigrantes

Foram presos pelo agente auxiliar da policia de emigração Albino Rebello, os seguintes individuos: Manuel Tavares de Sousa, João Luiz Nunes, Amadeu Rilho, João Augusto Pereira, Antonio Joaquim da Silva, Antonio da Silva Gargantla e Feliciano Nunes Pereira, todos do concelho de Estarreja, e Antonio Serra, do concelho da Louzã, por lentarem emigrar clandestinamente para a America do Norte.

Os quatro primeiros declararam ter sido engajados por Manuel Sabreira, de Estarreja, e por José Esteves Fazenda Junior com agencia de passagens na travessa do Corpo Santo, 40, 2.º, pela quantia de 250$00 cada um. O quinto e o sexto declararam ter dado tambem 260$00 a Eugenio Domingos Antunes, de Estarreja, e Manuel Bastos estabelecido em Oliveira de Azemeis. Foram entregues á auctoridaed militar.

A favor da Cruz Vermelha

A festa promovida pelo Collegio Luso-Africano que devia realisar-se hoje no theatro Moderno em beneficio d'aquella benemerita sociedade, ficou addiada para quando se annunciar.

VINHO DO PORTO

«Velhissimo Roncão»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 5

LISBOA

Telephone—3582

Cruz e Sousa

O seu fallecimento

Expirou esta manhã o sr. major Cruz e Sousa, deputado. Victimou-o uma peritonite, derivada d'uma ulcera do estomago.

Destacava-se na Camara pela sua intelligencia e pela sua cultura, principalmente especialisada em questões militares e coloniaes. D'um trato extremamente affavel, manifestava sempre a distincta correcção que era uma das caracteristicas do seu espirito.

Foi chefe do estado maior na India, deixando ali as mais dedicadas affeições. O seu funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, da egreja do Soccorro para o cemiterio oriental. A toda a familia enlutada enviamos a expressão do nosso pezar.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

ULTIMAS NOTICIAS

OS ACONTECIMENTOS

Na Camara dos Deputados

Falará claro e dirá tudo o que pensa. O sr. Brito Camacho pretendeu fazer uma confusão habilidosa e perguntou se o movimento era contra o governo ou contra a Republica. Era contra as instituições como prova em face da lei. Isso, pelo lado politico, porque pelo lado moral, só o regimen se pretendia attingir. Todos os actos desordeiros que se teem dado desde que rebentou a guerra e o parlamento se pronunciou inequivocamente só teem tido por fim impedir que as deliberações do mesmo parlamento podessem ser effectivadas. D'ahi a teimosia em derrubar governos, sem excluir este, que sahiu da União Sagrada, sendo por isso o mais atacado de todos. Os movimentos contra o regimen e contra a Patria são mais que criminosos, não se podendo, por isso, defender em parte nenhuma aquelles que não duvidaram lançar sobre si o labeu de traidores. Não discute o que foi em 5 d'outubro o homem que subscreve o papelucho a que chamaram proclamação revolucionaria. Elle pode, todavia, ter sido republicano toda a vida e deixar n'um dado momento de o ser, movido a isso pelo despeito e pela invencivel mesquinhez. Em nome da maioria, offerece ao governo todo o seu apoio. Não é esta a primeira vez que se teem accusado homens diversos de atacar o regimen. Todos elles, mercê d'uma generosidade que se não comprehende, teem ficado impunes. Lembra, por isso, ao governo, que soou a hora em que todas as contemplações devem terminar. E' preciso punir com rigor para que aquelles que teimam em attentar contra a Republica, não repitam de novo as suas proezas nem os actos vis e infamantes que acabam de ser praticados. Sabe que alguns dos auctores d'esses actos estão já presos. E' preciso, porém, que não se exijam, como até aqui, para condemnar, indestructiveis provas moraes. O jury julga por provas moraes. Onde estavam hontem as provas materiaes contra o sr. Machado Santos? E todavia não ha quem o não considere o principal culpado do que se passou.

E' preciso julgar por provas moraes, para que a burla não continue. Causou-lhe a maior estranheza a moção do sr. Brito Camacho, e se não é aquelle governo que lhe merece confiança, qual é? O que os revolucionarios constituiram? A sua consciencia que responda, para todos poderem fazer o seu julgamento. A Patria, por si, já julgou.

A proposta suspendendo as garantias é approvada sem mais discussão. Dispensa-se a leitura da ultima redacção, a requerimento do sr. Ribeira Brava. Segue-se a proposta que auctorisa as auctoridades competentes a prenderem os membros do congresso que forem julgados implicados nos ultimos acontecimentos. O sr. José Barbosa recusa, em nome da União Republicana, o seu voto ao projecto, o qual visa a dar como boas prisões de deputados já feitas e outras que se projectam. A proposta do governo é inconstitucional. Nenhum deputado pode ser preso sem licença da camara, senão em flagrante delicto. Essa garantia, concedida aos membros do Poder Legislativo, não pode ser suspensa, porque revogando-a, equivale a impedir que o congresso funccione em toda a sua plenitude. Os deputados da União Republicana habituaram-se de ha muito a ser apontados como coniventes em todos os movimentos revolucionarios que se teem esboçado ou que teem surgido. Mas nada temem. Pelo projecto em discussão rasga-se a constituição e revoga-se aquella disposição que manda que o Poder Judicial peça licença á camara para continuar, além da pronuncia, os processos organisados contra representantes do Paiz.

Elle achincalha e enverganha o Poder Legislativo. As meias palavras que se teem proferido vêm cheias de ameaças. A força póde esmagar, mas com este governo, embora se prendam todos os que contra elle querem protestar, não poderá mais haver tranquilidade. Insurge-se contra o sussurro que enche a sala e diz que elle é revelador do nenhum amor que ella tem pelos principios parlamentares. E' o congresso que quer impôr a sua tyrannia? Está bem. E' preciso, porém, que a camara não esqueça que vae dar ao governo uma auctorisação que não póde dar, suspendendo as garantias dos deputados e senadores. Com a approvação d'esse diploma, a camara vae manifestar o seu apoio ao governo e o seu amor pela Republica. Os deputados da União, apezar de todos os crimes, não podem ficar com o de darem o seu voto a semelhante projecto de lei.

O sr. Moura Pinto pede ao presidente que repare nas circumstancias em que começa a usar da palavra. A galeria e a Camara sussurram por ainda o não verem preso, como já se noticiou hoje, tendo até ido a sua casa dois esbirros remechel-a toda, á sua procura e em busca de papeis que o compromettessem. Assume sempre as responsabilidades dos seus actos e affirma que, não estando o seu partido mettido em nenhum movimento, elle que é mais camachista do que unionista, não podia comparticipar do trama que se planeava. Mas se a camara entender que o seu sacrificio é preciso para que se veja que a União Republicana está compromettida na tentativa revolucionaria de hontem, apenas pede que o capturem agentes de segurança e não alguns dos esbirros que susurram emquanto elle falla. Mas se a sua prisão fôr julgada indispensavel, digam-lh'o, porque quer renunciar o seu mandato, para que não seja preso um deputado perseguido mas um homem odiado.

O sr. ministro da justiça diz que a proposta que se debate é d'uma pureza christallina. O que diz a Constituição? Que nenhum deputado póde ser ou estar preso sem licença da Camara. Exceptua-se o flagrante delicto ou o crime a que corresponda pena maior. Para se saber o alcance d'essa disposição, importa saber o que seja flagrante delicto. Define-o em face da lei, lendo os textos respectivos e dizendo que todo o deputado ou senador que fôr preso dentro da doutrina estabelecida está bem preso. Ora foram presos dois deputados que estavam praticando um delicto a que corresponde pena maior.

O sr. Jorge Nunes:—Isso não é uma explicação. E' o seu criterio.

O orador:—Já lá vamos!

Uma voz:—E' a lei.

O sr. Aresta Branco, voltando-se para a maioria:—A sua lei!

O orador:—Os srs. Alfredo de Magalhães e Costa Junior foram presos por um acto que estavam praticando. Logo estão muito bem presos!

O sr. Jorge Nunes:—Mas que acto foi esse?

Ha borborinho. Restabelecido o silencio, o orador continua. A lei applicavel é a de 30 de abril de 1912, cujas disposições são terminantes. O crime de rebellião, o crime contra o chefe do Estado ou contra o governo, são punidos com 6 annos de prisão maior. Desde que os presos figuravam na lista official de um governo revolucionario, a auctoridade não podia proceder d'outra maneira. Não será isso um caso manifesto de rebellião? Se o não é, confessa que não sabe o que póde entender-se por tal.

O sr. Moura Pinto.—E está v. ex.ª habilitado a affirmar que esses dois deputados figuravam na referida lista com a sua aquiescencia?

O orador.—Isso só pertence ás auctoridades competentes averigual-o.

O sr. Moura Pinto.—E estão todos os que figuravam na lista do governo revolucionario tambem presos?

O orador.—Não tenho que responder a perguntas d'essa natureza. Já disse o que tinha a dizer. Não sei que mais acrescentar...

Vozes—Mais nada. Nada mais tem que dizer!

O sr. Jorge Nunes.—O melhor é rasgar definitivamente a Constituição sr. ministro!

O orador, proseguindo, justifica com argumentos varios a legitimidade da proposta, em cuja redacção não faz grande empenho, desde que qualquer outra que appareça não comprometta as intenções do governo.

Proroga-se a sessão até se votar a proposta.

O sr. Alvaro Pope diz que pertence ao numero d'aquelles que teem defendido sempre a integridade da Constituição republicana, nao sendo tambem dos que só protestam quando isso lhes convem,

Está, por isso, plenamente á vontade para dizer o que vão ouvir-lhe. Concorda em parte com as considerações do sr. José Barbosa a respeito do artigo 16.º. Mas não concorda com a interpretação que o governo tambem lhe dá.

O sr. Affonso Costa: —Depois do 14 de maio estamos todos d'accordo!

O orador:—O deputado preso em flagrante delicto só póde continuar preso desde que a Camara o consinta. No caso presente, o flagrante delicto existe emquanto a rebellião existir. Está, por isso, convencido de que as prisões de deputados já feitas o foram com razão.

Mas, sem a licença da Camara, as prisões não podem manter-se. E' n'esse sentido que deve ser redigida a proposta que o governo tem de submetter á apreciação dos representantes do Paiz, que não deixarão, seguramente, de a approvar. (*As palavras do sr. Alvaro Poppe produzem certa sensação.*)

O sr. ministro da justiça declara que as considerações do sr. Alvaro Poppe estão de accordo com a proposta do governo, porque ella não pretende senão pedir á Camara auctorisação para continuarem presos os deputados que se encontram detidos. Ha quem tenha duvidas sobre o sentido da proposta governamental? Pois apresente-se outra, que satisfaça a todos, porque, emquanto durar o estado de rebellião, pode o governo prender todos os membros.

Termina enviando para a mesa uma proposta redigida de harmonia com as suas declarações.

O sr. Moura Pinto envia para a mesa um requerimento, pelo qual manifesta o desejo de que a camara se pronuncie sobre se auctorisa ou não a sua prisão. E' que esse deputado, indo a sahir, recebeu voz de captura de dois policias, voltando para traz e vindo á camara dar parte d'esse acto.

O sr. Alvaro Pope entende que não se trata d'um requerimento mas de uma proposta. O presidente diz que consultará a camara e o sr. José Barbosa entende que o criterio do presidente é o que vale. Desde que elle disse que se tratava d'um requerimento, é evidente que é essa a classificação que tem de prevalecer.

Consultada a Camara, resolve-se que o requerimento seja transformado em proposta. Submettida a admissão, a Camara repudia-a. O sr. José Barbosa declara que não dá o seu voto á ultima redacção da proposta ministerial. Por ella, o governo poderá prender quantos deputados quizer. A primeira proposta é retirada. A outra é approvada. E' assim redigida:

«A Camara dá o seu consentimento para os effeitos do artigo 17.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, para que continuem presos os deputados que o foram ao abrigo do mesmo artigo.»

No final da sessão presta-se homenagem ao sr. deputado Cruz e Sousa, fallecido esta manhã.

Nota officiosa

Do ministerio da guerra recebemos a seguinte informação:

De noticias recebidas no Ministerio da Guerra conclue-se que todo o Paiz continua em socego, havendo apenas em duas povoações casos sem gravidade de alteração da ordem em via de repressão.

Em Abrantes, onde está restabelecida por completo a normalidade, pairaram sobre a cidade quatro aeroplanos que foram recebidos com o maior enthusiasmo.

Uma carta do sr. Costa Junior

Eis a carta que o sr. deputado Costa Junior enviou hoje para a meza da Camara dos Deputados:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados—Peço a v. ex.ª para perante os meus collegas da Camara e Paiz, em meu nome, protestar energicamente contra a minha inclusão n'um pretendido governo revolucionario.

Como socialista e em nome do meu partido fiz declarações cathegoricas n'essa Camara e não seria agora no actual momento historico que eu com uma falta de lealdade e patriotismo ia rasgar essas declarações. Por isso me apresso a vir perante v. ex.ª lavrar o meu protesto.

A bordo do navio «Vasco da Gama».—José Antonio da Costa Junior, deputado pelo circulo do Porto.

Bombas abandonadas — Homem gravemente ferido — Prisões e buscas

O civico n.º 1523, quando pelas 9 horas andava de serviço na rua Damasceno Monteiro, encontrou abandonada junto de uma sargeta uma bomba espherica, que fez conduzir para o governo civil. Na rua do Terreirinho foi tambem encontrada uma outra bomba, que foi removida para o governo civil. As duas bombas foram mais tarde levadas para a fabrica de Chellas.

Por determinação da policia foram mandados retirar da praça Luiz de Camões todos os trens de praça. Os cocheiros estiveram depois no governo civil a reclamar contra tal medida.

Não é verdade estar preso o dentista sr. Israel Anahory.

Quando hoje de manhã entrava para o hotel Borges, foi preso o sr. Emilio Segurado. O operario sr. Adão Duarte não foi preso. Uma commissão delegada da Associação dos Compositores Typographicos avistou-se hoje com o sr. governador civil, pedindo-lhe que fosse posto em liberdade o graphico sr. José Maria Gonçalves. O chefe do districto respondeu que o caso não é com elle, mas que empregaria todos os seus esforços para conseguir a liberdade do preso. Durante a noite passada, como se sabe, foram feitas rusgas em varios pontos da cidade, sendo presos uns 40 individuos, entre os quaes o sr. Miguel Bombarda.

Foi posto em liberdade o sr. dr. Carlos Lopes.

No largo de D. Rosa e escadinhas do Marquez Ponte de Lima tambem appareceram bombas abandonadas. N'um mictorio do Arco Pequeno de S. Paulo foi encontrado um embrulho contendo 21 balas para espingardas.

Os presos são ao todo uns 110, entre os quaes se contam o deputado socialista sr. dr. Costa Junior, o sr. dr. Egas Moniz, o vereador sr. Lima Bayard e os srs. Sebastião Eugenio, Bernardino dos Santos, Antonio de Castro, Manuel Ignacio Ferraz, Joaquim Filippe, Arthur Teixeira Danton, José Maria Gonçalves, ex-sargento Furtado, José d'Aquino Rua, João Tamagnini de Sousa Barbosa, Celestino Steffanina e José Pedro Pires.

A policia procura varios individuos, entre os quaes o sr. dr. Santos Reis, presidente do tribunal dos accidentes no trabalho. O director da policia de investigação deve ainda hoje ouvir alguns dos presos. A maioria dos detidos está a bordo do cruzador auxiliar «Pedro Nunes», antigo paquete «Malange».

Quando esta manhã Manuel Dias, de 60 annos, empregado na camara municipal, morador no becco do Jasmim, 18, loja, andava a proceder á limpeza de um mictorio no Terreiro do Trigo, uma bomba que ali fôra abandonada explodiu, ficando o pobre trabalhador gravemente ferido, tendo de dar entrada no hospital de S. José.

Consta que o sr. Augusto Machado Santos fugiu para Hespanha.

A guarda fiscal dos matadouros municipaes foi reforçada por uma força de sargento, armados de caravinas.

Para o Entroncamento seguirá esta noite uma ambulancia com o respectivo pessoal medico e de enfermagem.

Em comboio especial seguiram hoje de Lisboa para a provincia, a fim de manterem a ordem, forças militares.

Na estação de Santa Apolonia, onde essas forças tomaram o comboio, compareceu muito povo, que soltou enthusiasticos vivas á Patria e á Reublica.

Tambem ali estiveram, com os seus ajudantes, os srs. ministro e sub-secretario de Estado da guerra, que foram despedir-se d'essas forças.

Cerca das 15 horas o guarda n.º 361 da 1.ª esquadra encontrou uma bomba em fórma de pinha, na rua das Flores, levando-a com todas as precauções para o governo civil.

Durante o dia as ruas foram patrulhadas por forças compostas de um cabo e 4 soldados de cavallaria.

Pouco depois das 5 horas sahiu de Lisboa um camion do exercito com destino a Villa Nova da Rainha, transportando os 100.000 exemplares da proclamação do ministro da guerra. Os aviadores Oscar, Caseiro e Maia subiram nos aeroplanos e voaram sobre Abrantes, Thomar e outras localidades, onde lançaram essas proclamações.

Cêrca das 18 horas foram presos os srs. Alberto Constantino, Francklim Lamas e Arthur Ignacio. A policia passou uma busca em casa de Antonio Rodrigues Figueira, na rua 1.º de Dezembro, a qual não deu resultado.

Manuel Dias, o trabalhador da camara que foi victima da explosão da bomba, soffreu esphacelamento do braço direito, que lhe foi amputado, e fractura da perna do mesmo lado, recolhendo em estado muito grave á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Um documento para a historia

A proclamação revolucionaria a que o sr. presidente do ministerio se referiu na Camara

O sr. presidente do ministerio fallou hoje na Camara na proclamação dos revolucionarios, salientando com grande ironia e brilho a parte d'essa proclamação em que é reconhecida a incompetencia das individualidades escolhidas para constituirem o supposto governo do sr. Machados Santos.

Esse documento bem merece ser archivado. E' do seguinte theor:

Portuguezes:—Ao tomar sobre os seus hombros a tremenda responsabilidade da administração do paiz, n'esta hora de incerteza e de angustia, o vosso novo governo não vos promette maravilhas, nem vos enganará com a illusória esperança de vos poder attenuar, de prompto, os males originados pelos erros do passado e do presente que se foram accummulando pela vossa apathia e indifferença.

Na politica internacional o vosso novo governo manter-se-ha fiel á secular alliança que vos liga á nobre nação ingleza e na politica interna elle saberá harmonisar a ordem e a tranquillidade publica, com a mais ampla liberdade.

O vosso novo Governo empenhado em estabelecer a concordia nacional e em obter o concurso de todos vós para salvaguardar o futuro da Patria Portugueza, esclarecerá a situação internacional, defenderá energicamente o territorio continental e ultramarino das incursões do inimigo, por um melhor aproveitamento das forças de terra e mar e das energias nacionaes, buscará estabelecer pelos seus actos, a tolerancia politica, religiosa e social, um periodo de acalmação que permitta iniciar a grande obra de fomento da riqueza publica que vos desviará de vez das luctas estéreis em que tendes vivido.

O vosso novo governo empenhar-se-ha em soluccionar rapidamente o problema do pão e em acautelar o dia de hoje, mas preparando o de ámanhã, para entrardes honradamente e com probabilidades de exito na lucta economica que se ha de seguir ao conflicto armado.

O vosso novo governo lamenta que outros homens mais competentes que os seus membros, não tivessem querido pôr o seu saber e a sua intelligencia n'esta hora sobre todas, grave, ao serviço da *Causa Santa da Salvação da Patria*.

Por isso confiae no seu esforço, na sua dedicação e na sua isenção, porque elle saberá, no momento opportuno, fazer-se substituir por quem possa com o mesmo zelo, mas com mais competencia, guiar os vossos destinos, fazer um *Portugal Maior*.

Dezembro, 1916.

O presidente do governo
Machado Santos

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

VINHO DO PORTO

«Lagrima Cristi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Ultimas informações

As noticias recebidas durante a tarde pelo governo dizem que o sr. Machado Santos sahiu ás 9 horas da manhã de Thomar em direcção a Abrantes,

Não tomou a estrada militar de Tancos, suppondo-se que vá atravessar o rio Zezere.

Sabe-se que infantaria 15 se fraccionou, ficando a maior parte do regimento fiel ao governo. Não deve ir alem de 300 o numero de soldados que acompanham o sr. Machado Santos.

Tanto em Thomar como em Abrantes estava esta tarde restabelecido o socego.

Os aviadores que partiram para a região de Thomar, Abrantes e Leiria foram muito acclamados pelo povo.

Em Alcobaça foram presos dois officiaes de infantaria 15 que pretendiam requisitar cavallos em nome do governo... do sr. Machado Santos.

Ao fim da tarde dizia-se que a ordem só estava alterada na Figueira da Foz.

A proclamação que publicamos n'outro logar foi copiada da que esteve affixada hontem no quartel em Abrantes e que foi d'ali arrancada logo que se soube que não passava de uma burla o tal supplemento á folha official.

Uma prisão

Como dizemos no relato parlamentar, ao sr. deputado Moura Pinto foi dada voz de prisão quando sahia do edificio da Camara, ainda antes da sessão terminar. Voltou á sala das sessões e apresentou um requerimento, que a Camara classificou de proposta. Sahiu depois acompanhado por alguns correligionarios, quando a sessão terminou, constando que os agentes de policia lhe deram novamente voz de prisão quando elle chegava á calçada da Estrella.

O adeantado da hora a que nos chega essa noticia impede-nos de verificar o seu fundamento.

Eden-Theatro

PROVISORIAMENTE

emquanto estiverem suspensas as garantias effectua-se apenas, em cada noite,

UMA UNICA SESSÃO

com a applaudida revista

O NOVO MUNDO

ás 9 horas da noite

Lutuosa

Com 21 annos, falleceu hoje o sr. Demofilo Pereira de Sousa, filho do sr. Francisco Pereira de Sousa, escripturario da Escola Pratica de Agricultura de Queluz, 1.º sargento reformado do Ultramar e antigo e denodado republicano. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 10 horas, sahindo da rua Nova do Almada, 53, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Tambem hoje falleceram os srs. José Ribeiro da Silva Junior e Augusto Cesar Pereira Bravo, cujos funeraes se realisam, respectivamente, ás 12 horas, da rua da Palma, 19, para o cemiterio oriental, e ás 14 horas da rua Fontes Pereira de Mello, 8, em Linda-a-Velha, para o cemiterio de Carnaxide.

NOTAS DIVERSAS

O governo reuniu em conselho no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, das 13 e meia ás 15 horas.

—Entre os srs. ministro das finanças e Alves de Matos houve hoje demorada conferencia.

—O ministerio da guerra vae pedir ao da justiça que sejam entregues ao poder militar, depois de cumpridas as penas, os soldados desertores presos nas cadeias civis.

—A «Ordem do Exercito», 2.ª serie, hoje distribuida, insere uma larga promoção de officiaes medicos milicianos, assim como de outras armas.

VINHO DO PORTO

«Moscatel Favorito»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Festival de Beethoven

No proximo domingo, no theatro da Republica, realisa-se o festival de Beethoven, executando-se pela primeira vez o celebre *Septimino* de Beethoven, completo com todos os andamentos, por todos os professores dos respectivos naipes da orchestra, e tambem a famosa *5.ª Symphonia*, a ouverture *Leonor*, um dos grandes successos da Orchestra Blanch, o *andante* da 8.ª symphonia e outras obras do grande compositor.

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Escola Officina n.º 1

Realisa-se no proximo domingo a inauguração da exposição dos trabalhos escolares dos alumnos d'esta escola-officina, em que tão cuidadosamente se ministra um ensino nacional.

A imprensa foi convidada a visital-a no sabbado.

Salão da Trindade

Hoje—O maior prodigio animatographico

MYSTERIOS DO HAREM

Film grandioso—Larga metragem

Primorosos concertos dirigidos por

NICOLINO MILANO

NA CAPITAL DO NORTE

Doentes que morrem ao abandono

Urge que se erga quanto antes o Hospital da Cidade

PORTO, 13.—Já por varias vezes se tem aqui affirmado que ha no Porto uma lamentavel carencia de organismos de Assistencia Publica.

—Especialmente assistencia medica—diz-nos alguem que conhece bem o assumpto.—Se não, veja o que acontece a cada passo e hontem se repetiu mais uma vez: morrer no Aljube uma pobre doente, abandonada, sem os cuidados da medicina a que recorreu no Hospital, mas aonde não foi internada por não haver uma cama que a recolhesse.

«Estes casos são tristissimos e nada lucra com elles o credito humanitario da Santa Casa da Misericordia, se bem que essa benemerita instituição particular não tem n'elles culpa nem responsabilidade alguma. O Hospital de Santo Antonio, que não recebe subsidios do Estado, lucta com enormes difficuldades financeiras para sustentar e velar pelos seus mil doentes, principamente depois que todos os generos subiram extraordinariamente de preço, inclusivamente os productos medicamentosos, que custam hoje o triplo do que custavam ha dois annos. Se não fôra o subsidio de 3.000 escudos mensaes que lhe arbitrou a Commissão de Beneficencia do Districto, nem talvez 600 doentes o Hospital pudesse receber.

«Ora, é sabido que para haver no Porto uma assistencia medica regular são precisos, pelo menos, 1.500 leitos. Como remediar, portanto, este enorme «deficit» da assistencia, que briga com todos os sentimentos de humanidade e de solidariedade social?

«O problema foi posto ha annos. Só creando-se um novo hospital. E assim se resolveu, ficando o Estado encarregado de o levantar e sustentar. Esse novo instituto de assistencia—o Hospital da Cidade—não só serviria para abrigar o «deficit» da assistencia, como,—sendo um hospital de polyclinica,—seria uma escola viva e pratica para os alumnos da Universidade de Medicina, a cuja direcção ficaria pertencendo.

«Esse projecto foi approvado por lei, em julho de 1914. Era de urgente necessidade que se tratasse logo de o erguer, se não no todo, com todas as suas installações, laboratorios e gabinetes de technica scientifica, pelo menos um ou dois pavilhões para os doentes que iam morrendo ao abandono, pelas «ilhas» e casebres da cidade, e até no Aljube,—n'uma prisão—o que era e é, além de uma barbaridade, um nefando escarneo.

«Demais, a Meza da Santa Casa tinha prevenido a Universidade de Medicina de que não podia continuar a ceder os leitos do seu Hospital para o estudo e pratica clinica e cirurgica dos seus alumnos. Pois, apezar de tudo isto, o Hospital da Cidade ainda nem sequer tem os alicerces feitos e já lá vão dois annos e meio!

—Terá havido entraves.

—Tem havido alguns, da parte das repartições burocraticas. Mas o maior entrave tem sido innegavelmente o desmazêlo nacional, a nossa incuria ancestral e anachronica: isto de só pensarmos n'um problema oito dias, nas primeiras impressões, esquecendo e protelando, sem tenacidade de espirito e força de vontade,—para o dia de ámanhã, para depois, para nunca—aquillo que devemos fazer, de praticar ou de cumprir.

—«Imagine,—diz-nos o nosso interlocutor com tristeza,—que, depois de passados dois annos e meio sobre o decreto de lei que creou o Hospital da Cidade, ainda ante-hontem a commissão encarregada da sua construcção, reunida nos Paços do Concelho, esteve a «examinar o ante-projecto» do edificio, de que foram encarregados os distinctos architectos srs. Ventura Terra e Teixeira Lopes. Por este andar, nem d'aqui a dez annos o Hospital está construido...

«E, até lá, até que os pavilhões se ergam e os leitos se colloquem, os 500 doentes da cidade, que não teem onde recolher-se, que morram ao desamparo, como cães vadios atirados ás sargetas das ruas, sem soccorro, sem o carinho social, n'um desprezo de todos os direitos humanos, n'uma hecatombe de vidas que se deixam exgotar e que tão precisas nos hão de ser n'um futuro que velozmente se approxima.

«Já nos basta, já é bem grave a cifra mortuaria «natural» do Porto, especialmente a infantil, que accusa uma percentagem elevadissima, superior á de todas as cidades da Europa. Para que havemos de «consentir» ainda que a mortalidade dos habitantes se eleve tambem na escala demographica, não por doença incuravel, não por esfolamento da vida, mas pela nossa incuria, pela nossa maldade social, não curando quem póde curar-se, não conservando a vida a quem a não tem apagada ainda?

«Duzentas, trezentas, quatrocentas actividades que deixamos atirar,—por falta de soccorro medico,—para as vallas dos cemiterios, são outras tantas energias que ámanhã nos hão de fazer uma falta irreparavel na luta-luta, no recompôr da nacionalidade, sacudida por um novo impulso de organisação material a que o fim da guerra nos obrigará.

«Não pensarão n'isto os illustres senhores da commissão encarregada da construcção do Hospital da Cidade? Porque não tratam de levantar o primeiro pavilhão para doentes? Porque,—se os serviços technicos e os laboratorios podem demorar,—e a Universidade de Medicina se póde ir aproveitando do beneficio gratuito que lhe faz o Hospital de Santo Antonio, cedendo-lhe os leitos dos doentes para o estudo dos alumnos, o mesmo se não póde dizer com respeito a esta tetrica falta de assistencia a centenares de doentes que morrem nas suas desabrigadas e miseras mansardas, sem soccorros, sem remedios, por não ter a Santa Casa logar para elles, para os medicar e para os curar, entregando-os de novo á actividade e á labuta dos seus braços e das suas energias de trabalho.

«Não,—terminou,—o assumpto é muito grave, especialmente na hora que vamos atravessando. E' preciso poupar todas as vidas, conservar todas as energias. Deixar morrer sem hospitalisação trezentas a quatrocentas creaturas por anno é um horror e uma verdadeira infamia social.

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito
Drogaria
RaposoSobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA

MARCA REGISTADA

Visitas de estudo

Os alumnos da cadeira de economia florestal do Instituto Superior de Agronomia realisaram em 7 do corrente uma visita de estudo á matta nacional da Machada, junto do Valle de Zebro; e os da cadeira de silvicultura, no dia 8, uma visita ao parque da Pena. Foram acompanhados pelo professor sr. Azevedo Gomes.

Um grupo de 24 alumnos do curso commercial da Escola Academica esteve hoje, em visita de estudo, na fabrica de vidros da rua das Gaivotas, acompanhado do inspector do curso e do professor da cadeira de industrias. Amanhã irá ali tambem um outro grupo do mesmo anno, composto de egual numero de alumnos.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Concerto Sarti

Este concerto, que foi annciado para ámanhã, sexta-feira, ficou adiado para o principio da proxima semana, em dia que será annunciado préviamente nos jornaes, servindo os bilhetes com a data de ámanhã.

THEATROS

Realisa-se hoje na Trindade a festa do secretario sr. Lopes; amanhã a do actor Ernesto do Valle, com um acto de variedades, em que tomam parte Angela Pinto e Joaquim Costa, e no sabbado ha dois espectaculos com a revista e varias surprezas, offerecidos pela sociedade artistica ao seu director, o sr. Tristão, effectuando-se segunda-feira a despedida da revista e dos seus interpretes, por motivo do regresso da companhia Taveira.

—A empreza do Eden resolveu dar apenas um espectaculo por noite emquanto durar o actual estado de sitio. O «Novo Mundo» começará ás 21 horas em ponto.

—Já está definitivamente organisada a companhia italiana de opera lyrica que o emprezario Ercole Casoli foi contractar a Milão para o Colyseu dos Recreios.

Esta noticia foi hontem communicada telegraphicamente ao sr. commendador Antonio Santos, podendo nós dizer que a estreia se fará no proximo dia 23 do corrente.

—E' difficil imaginar-se entrecho mais emocionante que o do tenebroso «film» «O caso de Sterbrooke», mysteriosa novella no genero das de Conan Doyle, que hontem se estreou com immenso agrado, no elegante Cinema Condes. Do programma da «soirée» de hoje faz parte esse «film» admiravel, exhibindo-se tambem outras peliculas de palpitante interesse.

—No Salão Foz despedem-se hoje do publico de Lisboa as insinuantes artistas irmãs Obiol, que tão applaudidas teem sido na famosa creação da sua «Peupée». O programma é excelente, apresentando-se a encantadora bailarina Bilbainita e a famosa coupletista La Oriental. No cinematographo exhibem-se magnificos «films» e o sexteto executará um brilhante concerto. Amanhã realisa-se uma estreia sensacional.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filhoperdido.
REPUBLICA—A's 20,30—O Infante de Sagres.
GYMNASIO—A's 20,30—O Inferno.
TRINDADE—A's 20,15 e 22,15—Fava rica.
APOLLO—A's 20 e 22—Folha corrida.
AVENIDA—A's 20,30—Amor de Zingaros.
EDEN—A's 21 horas—O Novo Mundo.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

José Ribeiro da Silva Junior Falleceu

Adelaide Ribeiro da Silva Plantier, seu marido Paulo Plantier e filhos, Rachel Ribeiro da Silva, Ernesto Ribeiro da Silva, mulher Virginia Torres Ribeiro da Silva e filha, Eduardo Ribeiro da Silva, Amelia Ribeiro da Silva de Fontana, e seu marido Achiles Raymundo Cota de Fontana, Eugenio Ribeiro da Silva, Estevam Ribeiro da Silva e sua mulher Alice Ribeiro da Silva, Libanio Augusto Affonso e sua mulher Belmira Netto Affonso participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Divina Presença seu muito querido Pae, Avó, Sogro, Irmão e Cunhado, e que o seu funeral se realisará ámanhã 15, do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua Palmyra, 19, rlc e para o Cemiterio Orientai.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE INSTRUCÇÃO E BENEFICENCIA «JOSÉ ESTEVÃO».—Reune a assembléa geral ámanhã, pelas 20 horas, na Alameda das Linhas da Torres, 80, para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição da meza da assembléa geral e commissão verificadora de contas.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é fracamente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carié dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

A. Pena Lt.ª
Alfaiates-mercadores
Confecções em todos os generos
Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Telephone 3:599
R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º
(Frente á Sapataria da Moda)

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e do ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o Depurativo Dias Amado (Antonio) NÃO CONFUNDIR, o unico preparado que ha perto de 25 annos tem feito milhares e milhares de curas n'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Ph. Luzo Brazileira. Praça de S. Paulo, 20, 22. Telef. 1:667.

A melhor Pasta Dentifrica

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes
Vende-se em toda a parte
AGENTE EM PORTUGAL
F. L. MATHEUS
R. Norte, 34, 1.º

LOTERIA DO NATAL
OS 240:000$00
para 22 de dezembro de 1916
Estão á venda no
GAMA
(Antiga Casa Manaças)
Bilhetes a 100$—Vigesimos a 5$—Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6.—Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.
Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.
SEMPRE SORTES GRANDES
Pedidos a F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49 LISBOA

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.DA
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

Perfeição!
Elegancia!
Arte!
e
Sortimento!
de
Calçado
só na
Sapataria Rego
fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e que por
Preços limitadissimos
e
Preço Fixo
fornece o mais elegante, o mais chic, o mais commodo, o mais resistente calçado para Homens, Senhoras e Creanças.
Experimentem para se certificar na
Sapataria Rego
154, Rua da Palma, 156
LISBOA

TELEPHONE N.º 2442

A 16 de maio, tres paquetes foram afundados por um submarino russo, o *Hera*, o *Kollga* e o *Bianca*, todos elles procedentes de Hamburgo. No dia 22, outros tres, o *Pera*, o *Hebe* e o *Worms* foram egualmente afundados.

No dia 17, o navio allemão *Trave*, que ia de Lubeck para a Noruega com carvão, foi torpedeado ao largo de Kullen, no Cattegat, por um submarino alliado, sendo salva á sua tripulação, como o foram as de todos os outros navios destruidos.

O emprego de minas pelos allemães, a fim de contrabalançarem a actividade dos submarinos alliados, fez com que surgissem questões com as potencias escandinavas. No meiado de fevereiro, o inimigo começou a lançar um novo campo de minas ao largo de Falsterbo e diversos navios suecos foram mais ou menos avariados com as explosões d'essas minas.

A 15 de março disse-se que um campo de minas havia sido lançado a sudoeste do pharol de Drogdens, no extremo sul do Sund, e no mez seguinte os jornaes norueguezes disseram que a armada allemã havia interceptado a passagem internacional ao sul do Sund, não só com minas, mas ainda com rêdes d'aço para impedir que os submarinos percorressem o Baltico.

Torpedeiros dinamarquezes foram mandados sahir, a fim de vigiar que nas aguas territoriaes d'essa nação não fossem collocadas taes rêdes.

As operações navaes no Baltico dividiram-se em trez phases: a obra dos submarinos d'ambos os lados, as dos allemães, incluindo o lançamento de minas no golpho de Bothnia e n'outros pontos; a travessia por machinas aereas adversarias; o auxilio prestado aos exercitos nas regiões da costa.

Em todas essas phases não houve casos de importancia excepcional a narrar. Os russos demonstraram a sua efficiencia sob todos os pontos de vista. A 2 de julho, alguns dos seus navios, incluindo o *Slava*, apoiaram a ala direita do exercito proximo de Riga, bombardeando as linhas inimigas com exito, apezar dos ataques dos aviões. No principio de setembro, os allemães disseram que os navios russos haviam bombardeado a costa norte da Curlandia.

Deram-se dois factos que se não incluem na obra que acima mencionamos. Um foi a acção, a 30 de junho, a quinze milhas ao largo de Landsort, entre a «poeira naval» e destroyers russos e allemães. Os russos disseram que um destacamento de alguns dos seus cruzadores e torpedeiros, andando em procura de forças inimigas entre a ilha de Gothland e a costa da Suecia, não descobrira nenhuma grande unidade naval, mas que ao cahir do dia foi atacado por uma flotilha de torpedeiros, que foram repellidos facilmente.

Os ataques dados pelos submarinos allemães foram egualmente mal succedidos e os russos voltaram para a sua base sem perdas e sem avarias.

Não teve importancia decisiva o que se passára, mas demonstrou como era intelligente a direcção imprimida á armada pelo vice-almirante Kanin. Em outubro soube-se que esse official deixára o commando no Baltico. Fôra nomeado membro do Conselho do Imperio. Succedeu-lhe o vice-almirante Napenin.

O segundo facto a que nos referimos foi um audacioso ataque a um «comboio» allemão no dia 13 de junho. O «comboio» compunha-se de treze ou quatorze navios mercantes e era escoltado pelo cruzador auxiliar *Herrmann* e alguns torpedeiros. O cruzador e quatro torpedeiros foram destruidos, assim como quatro ou cinco navios mercantes, abrigando-se os restantes em aguas suecas.

Os allemães, confessando a perda

merosa tripulação. Ao todo, foram salvos 1.374 homens. Dos officiaes, todos morreram, excepto um.

O torpedo fez explodir o paiol das munições e a installação de telegraphia sem fios foi destruida, ficando assim isolado o cruzador e só no dia seguinte, quando se soube o que se dera, embarcações francezas foram em soccorro dos sobreviventes. O ministro da marinha disse no dia 9 que duas embarcações tinham chegado á costa sul da Sardenha.

O *Provincia* estava tambem empregado como transporte, mas n'essa occasião não levava tropas. Doze homens da sua tripulação desappareceram, sendo salvos 302.

Quando a Bulgaria entrou na guerra contra os alliados, em outubro de 1915, sentiu em breve o poder dos canhões das armadas combinadas na costa da Macedonia e o da armada russa no mar Negro. Esses bombardeamentos continuaram com intervallos irregulares quando a occasião o exigia. A 18 de janeiro, por exemplo, cinco vasos de guerra alliados, incluindo o cruzador italiano *Piemonte*, bombardearam Dedeagatch e Porto Lagos, dizendo-se que um destacamento desembarcou para operar reconhecimentos na ultima d'estas localidades.

No relatorio official bulgaro foram mencionadas vinte e quatro unidades como tendo apparecido ao largo de Dedeagatch e dezeseis ao largo de Porto Lagos, devendo esses numeros incluir, sem duvida, os navios auxiliares. A 2 de fevereiro noticiava-se de Sofia que ataques do mar eram quasi que diarios ao longo da costa, ripostando as baterias bulgaras.

Quando os bulgaros, apezar das suas promessas á Grecia, entraram em Kavala a 25 de agosto de 1916, foram novamente incommodados pela armada. N'esse mesmo dia dois monitores inglezes e um cruzador bombardearam os fortes da cidade que os bulgaros haviam occupado, e no dia 28 d'agosto annunciou-se que os monitores bombardearam forças inimigas, cuja presença havia sido assignalada na foz do Struma.

A região para além de Kavala foi tambem objecto de ataques da aviação ingleza. Na primeira semana de occupação bulgara oito ataques com bombas foram noticiados officialmente pelo almirantado inglez.

Simultaneamente com essas operações aereas, a armada alliada, ao que dizia o inimigo, cruzava diariamente na costa do Egeu deante de Kavala e de Electheran, no golpho de Orfano. Os navios tambem tiveram de tomar parte na offensiva partida de Salonica.

Muitas vezes, durante setembro, e depois, bombardearam o inimigo na visinhança de Neohori, na foz do rio, com resultados satisfatorios. A 20 de setembro, annunciou-se que o almirante que commandava a armada alliada notificára a existencia de um bloqueio entre a foz do Nestos e a aldeia de Chaiaghiri, incluindo, portanto, o golpho de Kavala.

Na costa da Macedonia, assim como nas do Egypto e da Syria, o auxilio naval mais d'uma vez foi reclamado para apoiar as operações militares. A 18 de maio, uma esquadra combinada com uma esquadrilha de aeroplanos atacou a cidade de El Arish, um posto importante da linha inimiga de communicações da Syria para o Egypto.

Suppôz-se que o fogo dos navios de guerra reduzira o forte a sudoeste da cidade a ruinas e tanto os navios como as machinas aereas voltaram e são e salvo. Smyrna foi bombardeada frequentemente.

A 31 de março, os fortes de S. Jorge e Sandjak, com outras defezas da costa, foram alvo de um ataque que durou tres horas, feito por um navio de guerra inglez, ao qual os turcos não responderam. Acrescentando a isto os bombardeamentos occasionaes

Caloriferos e fogões
A PETROLEO
Sem fumo, sem cheiro, sem perigo
Vendidos a preços reduzidos pela
VACUUM OIL COMPANY
Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS
Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora
Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.
Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fossem novos.
LISBOA • **PORTO**
Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ Rua Elias Garcia, 55
Agencias nas principaes terras do paiz

CALÇADO BARATO

Fabrico manual **so nos Granues Armazens de Calçado**, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bomformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos
para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
PREMIO MAIOR
240:000$00
Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo
Descontos aos revendedores
Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas
Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

✝

Major do Estado Maior
Amandio Oscar da Cruz e Sousa
Deputado da nação

Joaquim Pinto de Sousa, Antonio Arnaldo Cruz e Sousa, sua mulher e filhos, Carlos Alberto Cruz e Sousa, mulher e filhos, José Maria Cruz e Sousa, mulher e filhos, Angelo Leopoldo Cruz e Sousa, mulher e filhos e Arminda Adelia Sousa Oliveira e seu marido participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhã, pelas 12 horas, sahindo o prestito da egreja do Soccorro para o cemiterio oriental.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Augusto Cezar Pereira Bravo
Falleceu

Judith d'Oliveira Pereira Bravo e seu filhos, Bernardo José Pereira, José Campos Pereira, sua mulher e filhos, Felicidade Moura de Carvalho e seu marido (ausentes), Francisco Xavier Lopes d'Oliveira, sua mulher e filho, Frederico Augusto Lopes d'Oliveira, sua mulher e filhas, Esther Aizira Lopes d'Oliveira cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu chorado marido, pae, filho, irmão, sobrinho, cunhado e tio Augusto Cezar Pereira Bravo, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 15, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua Fontes Pereira de Mello, 8, em Linda-a-Velha, para o cemiterio de Carnaxide.

Não se fazem convites especiaes, e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignem acompanhar o extincto á sua ultima morada.

COMPANHIA DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 186

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÈDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º
Tel. 1806

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO
KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA —
FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMMEDIATAMENTE
LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS
Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.
DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESBANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

O Révulsif Boudin
A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"
Os medicos receitam-no para curar
Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica
e em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**
Aplica-se com pincel
Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.
800 RÈIS O FRASCO
para um grande numero de applicações

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2227

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Casa dos Espantilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m.
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 299.

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL., 2165

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidades: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C, 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

de Sedd-ul-Bahr e de outros pontos nos Dardanellos, vê-se que, considerada no seu conjucto, a obra da armada no Mediterraneo foi consideravel e de caracter muito diverso.

No mar Adriatico não houve operações navaes de grande importancia, porque a armada austro-hungara estava em bases protegidas e apenas pequenas unidades e apparelhos aereos emprehenderam algumas operações offensivas. Disse-se que alguns navios de guerra tomaram parte na tomada de Monte Lovtchen, effectuada a 11 de janeiro pelos austriacos.

Os fortes e as baterias navaes da base naval de Bocche di Cattaro bombardearam o monte durante oito dias, dizendo-se tambem que dois dreadnoughts austriacos entraram na acção, prestando os seus canhões pesados grande auxilio.

Vamos enumerar alguns dos principaes incidentes occorridos tanto no mar como no ar. A 13 de janeiro, o submarino francez *Fourcault*, que estava com as forças italianas no baixo Adriatico, torpedeou e afundou um cruzador austriaco do typo do *Novara* nas proximidades de Cattaro. A 17 de setembro de 1916, o *Foucault* foi por sua vez afundado ao largo da costa inimiga apoz um ataque de hydroplanos austriacos, sendo a sua tripulação salva por um torpedeiro austriaco.

A 6 de fevereiro, um cruzador inglez e um torpedeiro francez quando cobriam a retirada do exercito servio encontraram quatro destroyers inimigos, os quaes, depois de fazerem fogo, fugiram para Cattaro.

No dia seguinte, esses dois navios alliados foram atacados por um submarino ao largo de Durazzo, mas o torpedo despedido errou o alvo.

A 27 de fevereiro, os austriacos apoderaram-se de Durazzo, depois de, durante algum tempo, terem sido obrigados a bater em retirada pelo fogo dos navios alliados. Apezar do mau tempo, a armada italiana teve as estradas da costa debaixo de fogo até todas as tropas italianas que haviam sido mandadas para cobrir a evacuação dos servios terem embarcado sem serem incommodadas e seguirem para Valona. Nem um unico canhão italiano foi deixado em Durazzo.

A 18 de março, o destroyer francez *Renaudin* foi torpedeado e afundado por um submarino inimigo e no dia 4 de maio a um destroyer austriaco o mesmo foi feito pelo submarino francez *Bernouilli*.

A 9 de junho, o transporte italiano *Principe Umberto* foi afundado por um submarino no baixo Adriatico, morrendo metade das tropas que tinha a bordo, não tendo sido revelado o numero.

A 10 de junho o destroyer italiano *Impetuoso* foi tambem torpedeado e afundado por um submarino no baixo Adriatico, tendo sido salva quasi toda a sua tripulação.

A 2 d'agosto, o torpedeiro austriaco *Magnet* foi torpedeado no alto Adriatico por um submarino italiano, mas poude, segundo communicação do inimigo, voltar á bahia. No dia seguinte, foi annunciada officialmente a perda do submarino italiano *Giacinto*.

Como se vê, a guerra de guerrilhas continuou sem vantagens apreciaveis para qualquer dos contendores, continuando as armadas adversarias quasi nas mesmas posições que occupavam anteriormente.

Os austriacos não puderam, porém, aproveitar as immensas vantagens que a natureza concedeu á costa da Dalmacia para taes operações. Com as suas numerosas bahias, golphos, ilhas e fundas aguas, essa margem tinha para os torpedeamentos facilidades que os italianos não possuiam. E, apezar de lhes faltarem essas vantagens, a audacia e a dextreza d'estes

podem vêr-se em dois *raids* que fizeram contra as bases inimigas.

A 28 de maio um torpedeiro italiano approximou-se da entrada do porto de Trieste, que estava fortemente defendida, como todo o golpho do mesmo nome. Penetrando no porto, torpedeou e afundou um grande transporte. Os austriacos assestaram sobre elle os seus projectores, mas não conseguiram attingil-o emquanto elle esteve ao alcance de tiro e o torpedeiro voltou sem a minima arranhadura.

O segundo *raid* ainda foi de mais audaciosa concepção. Na noite de 1 de novembro, diz a narrativa official italiana, alguns torpedeiros, depois de terem com exito transposto a zona de minas e terem passado rezvez, com admiravel sangue frio, das solidas obstrucções que defendiam os estreitos de Fasana—a approximação do norte para Pola—conseguiram penetrar no ancoradouro habitual de parte da armada austriaca.

Dois torpedos foram lançados contra uma das grandes unidades inimigas, mas viu-se que ficaram detidos nas rêdes do navio contra torpedos.

Durante duas horas os torpedeiros andaram fazendo reconhecimentos a poucas centenas de metros dos poderosos fortes de Pola, só retirando depois de terem executado uma missão delicadissima. Na mesma narrativa, em que se revelou essa façanha, mencionou-se um curioso recontro entre um automovel blindado e tres destroyers austriacos.

Estes appareceram em frente de Sant Elpidio, ao sul de Ancona, ao alvorecer de 5 de novembro e abriram fogo sobre esse trecho da costa. Um automovel blindado italiano avançou para o local e obrigou-os a retirar, tendo sido attingidos dois destroyers.

As unicas perdas de navios inglezes no Adriatico durante os dois annos de guerra foram dois pequenos navios-patrulhas. O almirantado inglez annunciou que a 9 de julho de 1916 o cruzador austriaco *Novara* cahiu sobre um grupo d'esses navios, dois dos quaes, o *Astrum Spei* e o *Clavis*, foram afundados, e o *Frigate Bird* e o *Ben Bui* avariados, mas não de modo a que não pudessem voltar ao porto.

A tripulação do *Astrum Spei* foi aprisionada pelos austriacos e nos outros navios houve dez mortos e oito feridos.

No dia 2 d'agosto de 1916 os italianos soffreram um grande infortunio quando o seu dreadnought *Leonardo da Vinci* foi destruido por um incendio na bahia de Tarento. O navio estava ancorado n'uma posição que o punha a coberto de toda a possibilidade de um ataque inimigo, quando se manifestou n'elle incendio, dando-se umas poucas de explosões e afundando-se no espaço de tres quartos de hora. Morreram 250 homens.

No Baltico, houve menos acontecimentos em 1916 do que no anno anterior. No sector de Riga não se repetiram as operações submarinas allemãs e os alliados não tiveram occasião de exercer a sua actividade contra os navios de guerra ou mercantes do inimigo. A armada russa executou plenamente todas as tarefas que lhe foram commettidas e, como já dissemos, a sua força augmentou.

A armada russa era um prolongamento do flanco extremo do exercito, protegendo-o de um envolvimento pela armada allemã, no dizer do vice-almirante Kanin.

A 19 de março, submarinos inglezes atravessaram o Cattegat e entraram no Baltico. Um d'elles n'esse dia deteve o paquete norueguez *Kong Inge*, ao largo de Falkenberg, e pondo a seu bordo alguns homens deu-lhe ordem para se dirigir a Leith, a fim de se examinar se levava contrabando. Chegou a esse porto no dia 22.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2276 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A ATTITUDE DO PAIZ

Uma das principaes, senão a principal nota a tirar dos acontecimentos que se desenrolaram n'estes dias, é a que resulta da constatação do bom senso popular. N'esse bom senso do povo, que já não é a primeira vez que se manifesta, encontra-se a noção clara do seu patriotismo e do seu vivo amor á Republica. Quasi não necessitariamos mais do que alludir ao seu patriotismo, sobretudo no momento actual, porque tão identificadas se encontram a Patria e a Republica que se é certo não poder existir a Republica sem a Patria, tambem se póde peremptoriamente affirmar que, sem a Republica, não poderia existir, pelo menos n'este momento a Patria.

No infeliz documento em que o sr. Machado Santos explanava o que elle dizia ser o programma do novo governo não se encontra a palavra Republica. Esta omissão não se comprehenderia sem a allusão n'elle feita á nova orientação da politica internacional attribuida a esse governo. Ella era evidentemente a do repudio dos compromissos tomados pela Republica Portugueza relativamente á nossa participação na guerra europeia. A proclamação tendia manifestamente n'esse ponto a attrahir a cooperação de aquelles elementos monarchicos, que indubitavelmente constituem a maior corrente partidaria, corrente que d'uma maneira bem accentuada se tem pronunciado contra essa participação, ao lado das tropas da nossa alliada Inglaterra que se batem na linhas da frente occidental. Se a palavra Republica não apparecia n'esse triste documento nenhuma duvida póde existir de que a esse pensamento correspondia.

Semelhante designio para a grande maioria do povo portuguez, vista ou não uma farda, é anti-republicano e é anti-patriotico. E' compromisso de honra da Republica a participação na guerra europeia, e se esse compromisso se tomou foi porque elle correspondia a um dever nacional. O bom senso do povo portuguez não lhe permitte hesitar sequer sobre a attitude a tomar. Com o concurso do povo não póde contar ninguem que queira levar a Patria e a Republica á deshonra, e como consequencia d'essa deshonra ao aniquilamento. O povo portuguez não se quer suicidar, e muito menos suicidar-se vergonhosamente, perdendo a existencia e a honra.

Assim, o pensamento inspirador do acto revolucionario a que assistimos não era apenas a substituição d'um governo. Era a modificação d'uma politica que é a politica da Republica e da nação. Nada menos susceptivel de alcançar o applauso nacional, a cooperação popular. Precisamente se o paiz alguma cousa reclamava e reclama era a intensificação da politica que o sr. Machado Santos queria destruir. O que o paiz reclamava e reclama era e é a acção, e se essa acção a deseja para minorar as consequencias da guerra na vida economica da sociedade portugueza, na sua administração, em todas as iniciativas dos poderes dirigentes, sobretudo a deseja, a quer, a exige, para a effectivação rapida e energica da nossa participação na guerra.

Para o sr. Machado Santos, e para os seus cumplices dir-se-hia que uma noção absolutamente diversa se fixára no seu espirito. Dir-se-hia que suppunham que o povo portuguez não perfilhava a politica internacional da Republica. Dir-se-hia que estavam convictos de que este povo não queria bater-se, e para isso não duvidaria sujeitar-se até ao labeu affrontoso da cobardia. E dizemos *dir-se-hia* porque a prova de que realmente d'isso não estavam capacitados, a prova de que não tinham a convicção de que a grande maioria do paiz estaria ao seu lado, propiciando-lhes o triumpho da sua aventura, está na falsificação do *Diario do Governo*, que só por si deshonraria qualquer movimento. Elles, na realidade, não julgavam facil vencer pelo concurso quasi unanime da opinião nem pela força das armas. Procuravam vencer por meio d'um ardil que em caso algum poderia justificar-se. Não acreditavam que poderiam conquistar o poder. Só pensavam em assaltal-o, mercê d'um embuste grosseiro e deshonroso.

O bom senso do povo desfez toda esta manobra, de que não ficará outra memoria que não seja a sua absoluta miseria moral e mental. Mas nem por isso este incidente, por tantos titulos lamentavel, deixou de constituir uma lição. Foi uma indicação, foi um aviso que a Republica não póde despresar. Se n'estes dez mezes, decorridos desde a declaração da guerra, se tivesse procedido com maior energia, com maior actividade, se não se tivesse deixado avolumar um estado de enervamento, que já vem de longe, pela dilação nos actos logicos e irreductivos que a nossa situação perante o conflicto europeu desde o momento em que esse conflicto irrompeu nos impunham, se todas as *étapes* da marcha de Portugal em virtude dos acontecimentos, e devida aos nossos antigos e actuaes compromissos internacionaes, se tivessem realisado com a rapidez e a decisão que esses acontecimentos determinaram e determinam, nem mesmo esta criminosa loucura teria sido possivel. Que ao menos esta lição dos factos se aproveite, e que d'aqui em deante uma acção nitida, franca, energica, zelosa, intelligente, efficaz e infatigavel se manifeste inalteravelmente na conjugação patriotica de dirigentes e dirigidos.

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Migalhas

Simples conversa

Praxedes, ao sahir de casa, mirou, rua abaixo e rua acima, se nas immediações não pairava algum submarino. Veiu descendo até á Baixa, arredando-se com cautella de todos os embrulhos que via na calçada—não fossem alguma d'estas bombas que ficam no abandono após as bernardas—e ia quasi a dar entrada no ministerio, quando lhe toquei no braço:

—«Então que me diz Você? perguntei eu á guisa de cumprimento.

O nosso amigo tomou um instante a attitude meditativa de uma pata que vae pôr ovo e acabou por dizer-me:

—«Portugal, meu bom amigo, é como aquelles cavalheiros de quem se diz:—«Fulano? Muito bom rapaz. O que é pena é ter areia». Com effeito, nós vamos caminhando, ha tempos a esta parte, como certos sujeitos, que para ahi andam com uma aduela a menos, os seus dias serenos, os seus momentos de crise, nunca sabendo ao certo o que querem, promptos a tomar de subito inexplicaveis attitudes, ora pensando preto, ora pensando branco, umas vezes de braço dado com uns, outras querendo comer-lhes os olhos e mudando de opinião mais frequentemente do que mudam de camisa. Incapazes de persistirem n'uma ideia, de assenterem n'aquillo que lhes convém, ora gostam do Sancho, ora dizem mal d'elle no Martinho, não tratam da sua vida, perdem tempo como se elle não fosse dinheiro, vão atraz das ideias como vão atraz das mulheres picantes para ver se pega ou para passar tempo: em resumo, bons rapazes, bom fundo, mas ao de cima muita areia. Em determinado anno e em certo dia, ou porque o calor aperta ou porque lhes dá a mosca, disparatam, jogam á pancada, ficam com a cabeça partida, apparecem rasgados em casa e a familia desola-se de ver aquelle diabo sem remedio possivel. Então toma-se a decisão energica, que se devia tomar para com Portugal...

—«Qual é então, meu amigo, essa decisão necessaria? inquiri curioso.

Praxedes puxou-me mais á parte e disse-me piscando o olho:

—Metter o paiz n'uma casa de saude...

ANDRÉ BRUN

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

NO BRAZIL

Uma base naval

BAHIA, 15.—Será estabelecida brevemente n'este porto uma base para o abastecimento dos vapores da linha bahiana para Ilhéos e Rio de Janeiro. —(Americana).

Cultura do tabaco

BELLO HORISONTE (Estado de Minas Geraes), 15. — Os lucros da cultura do tabaco devem ser consideraveis em algumas regiões do estdo.

No municipio de Ubá as transacções elevam-se já a 11:000 contos de réis. —(Americana).

Reconstituindo a verdade

A tomada de Kionga

O sr. major Quinhones da Siveira pedenos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor d'«A Capital»—Permitta-me v. que ainda mais uma vez me utilize da publicidade do seu jornal a proposito da tomada de Kionga.

O telegramma dirigido a s. ex.ª o presidente da Republica, e que *A Capital* hontem transcrevia, não elucidava ácerca do official que commandou a columna de operações que occupou Kionga, antes, do mesmo telegramma, parece inferir-se que o commandante fôra o sr. Moura Mendes, conduzindo assim a verdadeiros enganos como dizia na minha carta que *A Capital* publicou.

Effectivamente assim succedeu, visto que o official festejado foi o sr. major, actualmente tenente-coronel Moura Mendes; de mim ninguem se occupou, parecendo até que não existia.

A carta do irmão do sr. Moura Mendes tem até o merito de fazer realçar este facto.

Quanto ao resto da referida carta tenho a dizer que corroboro e repito tudo quanto disse.

Nada tenho que emendar. Desculpe-me v. tomar-lhe mais uma vez espaço, com a publicação d'esta, que solicito e agradeço.

Creia-me de v. etc.—*Henrique de Quinhones de Portugal da Silveira*, major d'infantaria, commandante da columna que tomou Kionga aos allemães.

A grande guerra

A guerra submarina

O afundamento do «Bresiela»—Pedindo providencias

Segundo declarações prestadas pelo commandante do lugre «Breziela», afundado em 9 do corrente, pelas 16 horas, a 65 milhas de Cascaes, o navio foi abandonado por intimação do submarino inimigo, que depois provocou explosões por meio de dynamite, tendo sido por fim afundado com um tiro de pêça na amurada de bombordo. Toda a tripulação foi salva.

Os deputados srs. Lucio d'Azevedo e Velhinho Correia acompanharam hoje junto do sr. ministro da marinha a commissão municipal e alguns habitantes de Lagos, que vieram pedir que sejam tomadas medidas de defeza para aquella região, em virtude dos ataques dos submarinos nas costas do Algarve.

O que dizem os russos

PEROGRADO, 13.—Official.—Na região de Prisovce-Jesupol, a leste de Chimeni, repellimos tentativas. Na região de Valpontny, o inimigo oppoz resistencia encarniçada á nossa offensiva. Ao sul de Agasul apoderámo-nos da linha de trincheiras, repellindo contra-ataques e fazendo prisioneiros. Os romenos, atacados proximo de Ozislon, retiram para leste. Ao sul da estrada de Mizilubuneo apoderaram-se de aldeias, mas foram constrangidos a retirar e actualmente recuam sobre a linha Buzeo-Saringa-Urzecheni.—(Havas).

A campanha do Oriente

PARIS, 13.—No dia 12 houve na região ao norte de Monastir lucta violenta da artilharia e combates bastante vivos durante o dia. Um contra-ataque bulgaro contra os italianos foi detido pelos tiros da artilharia e pelos fogos das metralhadoras dos nossos alliados. Um avião inimigo, forçado a aterrar, foi preso por um destacamento italiano e os dois officiaes que tripulavam o apparelho, feitos prisioneiros.—(Havas).

Mais navios afundados

MARSELHA, 15.—Os vapores «Magellan» e «Sinai» foram torpedeados e afundados por um submarino inimigo. As tripulações e passageiros foram salvos pelos navios que comboiavam aquelles vapores.—(Havas).

O comité de guerra francez—A confiança no governo

PARIS, 15.—O comité de guerra reunirá esta manhã.—(Havas).

PARIS, 14.—A camara approvou por 314 votos contra 165 uma ordem do dia de confiança no governo.—(Havas).

Os governos alliados e a Dinamarca

PARIS, 15.—Os governos alliados resolveram suspender até nova ordem a exportação de artigos de pesca para a Dinamarca.—(Havas).

Para a Cruz Vermelha

Realisa-se depois d'amanhã, pelas 20 horas, no theatro Moderno, a festa promovida pelo Collegio Luso-Africano, a favor do cofre da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. São validos os bilhetes com a data de hontem.

DE TODA A PARTE

OS POLITICOS E FINANCEIROS norte-americanos haviam estudado com muita attenção o facto da maior e melhor parte da clientela hispano americana estar monopolisada pela Inglaterra, pela França e pela Allemanha e chegaram á conclusão de que só transformando a organisação bancaria, para estabelecer operações sobre a base do credito a largo prazo, e mediante a creação de linhas de navegação directa com os grandes mercados do Centro e Sul da America, lhes seria dado conquistar os importantes dominios do mercado continental.

Em setembro do 1914, o *Commercial and Financial Chronicle* fazia um calculo exacto do movimento commercial de todas as Republicas latino-americanas em 1913, e dizia: «As vinte nações compraram ao estrangeiro 1.304 milhões de dollares de mercadorias e venderam productos no valor de 1.565 milhares de dollares. N'este movimento interveiu o commercio dos Estados Unidos, vendendo ás outras Republicas d'aquelle continente 317 milhões de dollares e comprando-lhes mercadorias n'uma importancia superior a 1.504 milhões de dollares.» O movimento panamericanista iniciado em 1890, e que teve as suas vicissitudes, veiu a valorisar-se com a ruptura das hostilidades e suas consequencias: o bloqueio da Allemanha e da Austria, as moratorias em França, o encerramento das bolsas de Londres e Paris, as difficuldades do transporte, a transformação do mil industrias applicadas agora a fins guerreiros. Os Estados Unidos viram retirar-se da America do sul e do Centro da America os seus invenciveis rivaes, os seus terriveis competidores, os inglezes, os francezes e os allemães e resolveram lançar mão de todos os grandes mercados americanos.

Em 1915 criam-se as grandes missões commerciaes, á frente d'uma das quaes marchou Babson, representante do «Comité do Trabalho e da Industria» de Massachusetts, que preconisava como immediata e inadiavel medida para a expansão e intensificação das relações mercantis dos Estados Unidos com as Republicas hispano-americanas a creação de um banco para o commercio de exportação, estabelecido sobre a base do credito a prazo muito largo.

Em fins de 1915, nasceu a «American International Corporation», com um capital social de 250 milhões de francos e tendo como objectivo augmentar o commercio dos Estados Unidos com os demais paizes americanos. Entre os seus conselheiros contavam-se Sabin, Rockefeller, Azmour e Hill.

A instituição de caracter official a «Federal Trado Council» realisa uma intensa e vasta campanha de informação para conhecer o estado das relações commerciaes dos Estados Unidos e das outras nações do novo continente, chegando n'este ponto a pôr em pratica ideias e projectos formulados annos antes pelos panamericanistas.

Junte-se a isto a acção que exorcem a «American International Terminal C.º», a Latin American C.º, a Rosin and Turpetine Export C.º», a «Allied Machinery C.º», emprezas nascidas e desenvolvidas depois de março de 1915, e não se esqueça o que significam os projectos da «National City Bank», de Nova York que, segundo as inspirações de Darret e Beverley Harris, trata de estabelecer succursaes em Havana, Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Montevideu e Buenos Aires. Ver-se-ha então de que maneira as iniciativas politicas e commerciaes dos Estados Unidos se dispõem a transformar essa immensa zona commercial e financeira da America latina.

Os dirigentes d'este grande movimento do mundo americano anglo-saxão, que aspira a conquistar, aproveitando as circumstancias excepcionalmente favoraveis que lhes depara a guerra, todos os mercados do mundo latino-americano, tropeçou com um obstaculo de respeito: os japonezes. Os filhos do imperio do Sol Nascente invadiram todo o sul da America e centos e centos de commerciantes, guiados uns pela sua propria conveniencia, obedecendo outros aos planos do seu governo, estão effectuando uma campanha de intensa propaganda que tem como bases a venda a largo prazo e a diminuição do preço dos fretes. Augusto Barcia, occupando-se d'este assumpto em *El Liberal*, frisa a inercia da Hespanha, que tantos interesses tem na America. E a inercia de Portugal, cujo estreitamento de relações commerciaes e financeiras com o Brazil cumpria fomentar?...

HENRIQUE SIENKIEWICZ, pouco tempo antes da sua morte, como lhe perguntassem que motivos o haviam levado a escrever o «Quo Vadis?», respondeu n'uma carta ultimamente inserta no *Gaulois*. Essa carta é de 1896 e n'ella se lê o seguinte: «Ha annos, tinha o costume de ler, antes de adormecer, os historiadores latinos, não só por causa da historia que, por si mesma, me interessava profundamente, mas tambem por causa da lingua que não queria esquecer. Este costume despertou em mim um crescente amor pelo mundo antigo. Tacito era o meu historiador predilecto. Lendo os *Annacs*, nutri o desejo de contrapôr n'uma obra de arte os dois mundos: o do poderio governativo e da machina administrativa mais forte do mundo e o que representava apenas uma força espiritual. Como polaco, tentava-me a idoia da victoria do espirito sobre a materia; como artista, a admiravel riqueza formal do mundo antigo. Ha sete annos, quando pela ultima vez estive em Roma, percorria a cidade eterna e os seus arredores com Tacito na mão. Posso affirmar que no meu espirito já amadurecera a ideia; só me faltava achar o ponto da partida. Inspiraram-m'o na capella do «Quo Vadis?», a basilica de S. Pedro, as Tre Fontane, os montes albanos. Regressando a Varsovia, comecei os estudos historicos, entre os quaes se fortaleceu o amor do assumpto. Quanto lhe escrevo é demasiado secco e breve. Desejaria juntar-lhe as minhas impressões pessoaes, referir as visitas ás catacumbas, a luminosa paizagem que circunda sempre a cidade eterna e os aqueductos vistos ao nascer ou ao pôr do sol...»

DOS PROFESSORES FRANCEZES, do mestre-escola, houve quem, antes da guerra, dissesse mal, em virtude de alguns factos isolados attribuidos a membros d'esse grande agrupamento do benemeritos da Patria. Ora querem saber quantos d'esses homens, só pelo que diz respeito a Paris e ao departamento do Sena, affirmaram já durante a guerra o seu heroismo? Aqui resumimos uma lista bem eloquente: 298 professores mortos no campo da honra, 830 feridos, 13 condecorados com a Legião de honra, 20 condecorados com a medalha militar e 64 citados na ordem do dia. Quanto á França inteira, a lista ainda não está elaborada. Pode, no emtanto, calcular-se o que seja, pelos numeros significativos que fornecem Paris e o Sena.

A EMBAIXADA DE INGLATERRA em Madrid faz publicar em alguns jornaes a seguinte nota:

«Certos diarios d'esta capital, que se distinguiram sempre pela sua animosidade para com Sua Majestade o Rei da Gran-Bretanha e Irlanda, permittiram-se annunciar que o governo britannico havia feito a ameaça de afundar submarinos allemães dentro das aguas territoriaes hespanholas. A Embaixada Real felicita-se de poder tornar publico que este boato, como outras pittorescas invenções, carece de fundamento e que os navios de S. M. britannica não teem instrucções para se attribuirem direitos que pertencem exclusivamente ás forças de S. M. Catholica.»

A CONDESSA D'EU, D. Izabel de Bragança, que foi princeza imperial do Brazil, é uma alma generosa, que sabe fazer bom uso da sua fortuna. A camara municipal da cidade d'Eu, por proposta do *maire*, votou publicos agradecimentos áquella senhora por uma nova liberalidade sua em favor dos pobres. A condessa resolveu, com effeito, tomar este anno a seu cargo a alimentação e manutenção dos fornos economicos durante todo o inverno, desde 1 de dezembro de 1916 a 1 de abril de 1917.

O gabinete de Petrogrado

PETROGRADO, 15.—O sr. Rittichi foi nomeado ministro da agricultura.—(Havas).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122.

De "O Infante de Sagres"

Zarco descreve a D. Henrique a ilha da Madeira

Estando em Porto Santo, ha muito ao largo via
Um negrume que o Ceu e as aguas encobria,
E na gente do Mar corria entre clamores
Que era a bocca do inferno exalando vapores!
Uma bella manhã resolvi-me e lancei
Um varinel ao Mar, e lá deniro exclamei:
«Quem fôr bom portuguez e servidor fiel
Do Infante que me siga e entre no varinel.
Sabei que imos alem; e, ou não me chamo Zarco
Ou lá iremos hoje!» Encheu-se logo o barco...
Corria o vento n'agua, e o Mar, sob esse beijo,
Era um corpo de dona a crispar-se em desejo...
Riso do Mar, a espuma orvalhava-me o rosto...
E uma funda anciedade, um divino antegosto
Se apossava de nós... N'um voluptuoso anseio
Dizia-nos o Mar: «Nautas, violae-me o seio...»
E o misterio da Vida, o segredo do Mundo
Poisava-nos na alma, ia-lhe até ao fundo,
Alguns, co'a emoção, palidos nos fizemos..
Havia uma oração no mergulhar dos remos,
No varinel a andar... Mas, já sonora e cava,
Pelo golfo do Mar uma grita ecoava.
Vinham da cerração baques de catapultas,
O ruir da catarata ás voragens ocultas,
O estrépito de herois acorrendo ao assalto!
Persignavam-se alguns; outros diziam: «Alto!
Perdemo-nos, senhor!» Outros viam semblantes,
Vultos de arripiar, fantasticos gigantes
Vociferando ameaça! Eu gritei-lhes: «Rapazes
Não sois de Portugal?! Não vos sentis capazes
De ir a rir para a Morte? Eh! lá! Vá de vogada!
Aos remos! E' largar! «E eis-nos, n'uma arrancada,
Já para além da nevoa... Oh! delirio no olhar!
Exaltação do espanto, aos gritos e a chorar!
«Terra! gemiam uns, a cair de joelhos,
E até lobos do Mar, marujos dos mais velhos
Na Descoberta, eu vi com olhos razos d'agua!
Oh! Infante! eu senti uma unica magua:
E' que não fosses lá p'ra emudecer de espanto.
A Ilha é toda ella um religioso encanto:
Oh! fraguas immortais! Oh! florestas immensas
Ao vento a baloiçar! Oh! espessuras densas,
Vales, ermos sem fim! Jardins de Babilonia
Suspensos sobre o Mar! Venus Anadiomnia
Nascendo d'entre a espuma, a gotejar, tão bella,
Que o Ceu, para a beijar, desce a poisar sobre ella!
Parece a Ilha até, na frescura pujante,
Que acabou de nascer. Se os teus olhos, Infante,
A podessem olhar, choravam como os meus:
Tem, ainda, os sinais de vir das mãos de Deus!

Jaime Cortezão

OS ACONTECIMENTOS

A ordem restabelecida

Como os revoltosos foram capturados em Abrantes—A entrada do sr. Machado Santos no "Vasco da Gama" —O que se passou em Thomar—Uma ordem do dia do commandante da divisão naval

Encontrámos hoje quem nos forneceese curiosas e ineditas informações sobre a tresloucada tentativa que teve esta madrugada o seu ponto final. O nosso interlocutor, pessoa que fala do assumpto com inteiro conhecimento, contou-nos, entre outras coisas que talvez não seja opportuno relatar, estas notas de elucidação que vamos reproduzir:

—Sabia-se ha muito tempo que o sr. Machado Santos preparava uma organisação revolucionaria tendente a derrubar o actual governo. Mas muito antes, desde o seu regresso dos Açores, após a revolução de 14 de maio, o sr. Machado Santos quasi nem um só instante deixou de conspirar. Era a sua ideia fixa, absorvente: imprimir á politica portugueza uma orientação que fizesse desapparecer por completo as consequencias que resultaram do 14 de maio.

«Essas consequencias, que o sr. Machado Santos reputava perniciosas, consistiam no triumpho eleitoral do partido democratico e na influencia exercida hoje pelas mais prestigiosas figuras da armada, do exercito e da politica. Para as derrubar, conspirou incessantemente, primeiro em sua casa, em reuniões a que apenas assistiam os intimos, e depois um pouco por toda a parte, nos cafés, nas ruas e em locaes de reunião que estavam sendo convenientemente vigiados.

A certa altura, segundo se affirma, o sr. Machado Santos convidou o sr. Brito Camacho a entrar no movimento, propondo-lhe as bases de um accordo para distribuição de pastas e orientação governativa. Segundo se affirma tambem, o sr. dr. Brito Camacho recusou o seu concurso o, poucos dias depois, na sessão extraordinaria da Camara dos Deputados realisada em principios de novembro, fez a terminante declaração de que nunca a União Republicana governaria sob a tutella revolucionaria.

«O que é certo é que, tivesse ou não existido o convite do sr. Machado Santos, este ficou furioso com a exclamação do sr. dr. Brito Camacho. N'uma entrevista que publicou n'um jornal da manhã, deixou bem transparecer a sua irritação, fazendo considerações que a ninguem deixaram duvidas de que elle continuava a conspirar.

Por essa altura, encontrando-se uma tarde á porta do Martinho com um senador unionista, official do exercito, teve com elle uma altercação violenta, que só não degenerou n'uma scena de pugilato devido á intervenção de alguns amigos.

«Ultimamente, os trabalhos revolucionarios effectuaram-se com a maior das indiscreções. No sabbado á noite, no café Martinho, o sr. Machado Santos dizia para um deputado evolucionista: «Vocês é que são os responsaveis do sangue que vae correr». A phrase foi ouvida n'uma meza proxima e d'ahi a pouco corria de bocca em bocca.

«Sabia-se tudo. Não era sequer desconhecida a fraude que se preparava do supplemento ao «Diario do Governo». Dias antes, na Camara dos Deputados, havia quem informasse um ministro de que o inicio do movimento revolucionario seria precisamente a distribuição d'esse falso supplemento. Logo que essa distribuição se tornasse conhecida, deviam rebentar em varios pontos da cidade girandolas de foguetes, a annunciar a... queda do governo. A revolução seguiria depois a sua marcha. Simplesmente, o sr. Machado Santos esqueceu-se de que não podia reunir elementos para fazer sequer um simulacro de revolução. Não admira. Esqueceu-se de tantas coisas...

O que se passou em Thomar e em Abrantes.—

O socego, na cidade, continuou hoje a ser completo. Dir-se-hia que a população de Lisboa se conserva absolutamente indifferente a tudo o que se tem passado e que os acontecimentos anormaes dos ultimos dias não tiveram o condão de a impressionar, nem ao de leve, sequer. Durante o dia, as mesmas patrulhas continuaram percorrendo as ruas principaes mantendo a ordem, junctamente com a policia. Na Arcada, o movimento foi grande. Muita gente, grupos de populares e, sobretudo, muitos officiaes do exercito, commentando o que se tem dado e apreciando interessadissimos as noticias vindas da provincia. Alguns deputados e diversos individuos, com situação politica de destaque, relatam entre si o que consta no ministerio da guerra.

—Abrantes rendeu-se, em Thomar não ha nada, a Figueira está em sossego.

E' o que se affirma em voz alta, sendo grande o regosijo que taes noticias causam.

O sr. Joaquim Ribeiro, afogueado, radiante, expansivo, passa como uma rajada. Alguns amigos saliem-lhe ao encontro.

—Então, como foi isso?—perguntam-lhe de todos os lados.

—Não foi nada. Tudo acabou em bem!

E o relato principia:

—Sahimos d'aqui de madrugada, para Villa Nova da Rainha. Assistimos á partida dos aviadores. Seguimos d'ali para o Entroncamento. Depois Tancos. Sabiamos que haviam de passar por ali varias viaturas. Sahimos-lhe ao encontro. Vinha tudo extenuado, encharcado, exhausto. Ninguem passou além. E n'aquelle sitio, o episodio revolucionario, que não foi além de Montalvo, ficou liquidado em alguns minutos. Nada mais havia que fazer. Retrocedemos para o Entroncamento e d'ali para Lisboa. Aqui estou.

—E em Abrantes?

—Não sei nada. Não chegamos lá. Adeus, adeus!

E despedindo-se á pressa, o sr. Joaquim Ribeiro, deputado e official miliciano de artilharia, segue para o ministerio da guerra a dar conta! de

desempenho da sua arriscada missão.

Apparecem outras pessoas bem informadas. A Figueira, principalmente, é que prende todas as attenções. Mas ninguem toma a sério o que occorre por lá.

—E' coisa liquidada dentro de pouco tempo, opina um illustre deputado democratico.

—Pois assim seja!—commenta outro.

* * *

No Ministerio da Guerra. A entrada é vigiada por um reformado. E' vedada a passagem a quem não fôr official ou a quem não mostrar que precisa urgentemente de subir.

—O senhor é official?—diz-nos o porteiro.

—Não senhor. Jornalista é que somos.

—Está bem. Pode entrar.

Bom prenuncio. Talvez a esphinge fale. Talvez ella diga alguma coisa das muitas coisas interessantes que deve haver para dizer. Ante-camara ministerial. Mais deputados, officiaes fardados e á paisana. O sr. Joaquim Ribeiro narrando mais uma vez as suas aventuras.

—Foi em Montalvo que os encontrámos, exclama elle. Tudo preso. Nem um só recalcitrou.

Entra o sr. coronel Abel Hyppolito, o commandante de artilharia 8, que tão importante papel desempenhou em Abrantes. Todos os que estão na sala lhe são desconhecidos. Uma olheirada de sol incendeia uma larga faixa do Tejo, coalhado de velas. Defronte da larga janella, o *Vasco da Gama* fumega. O sr. Abel Hyppolito detem-se por instantes a contemplar a bahia. Approximo-me e á queima roupa disparamos-lhe a pergunta fatal.

—Como foi isso, sr. coronel?

—A prisão do homem? Tudo o que ha de mais simples. Machado Santos chegou a Abrantes por volta das nove horas da noite, áfrente da sua gente. Foi tudo para o quartel do 22. Vinham cançados, molhados até aos ossos, porque chovera a bom chover. Fiz-lhe saber que desejaria muito avistar-me com elle. A resposta foi favoravel. Machado Santos estava disposto a parlamentar comigo. Mas que me acautelasse. Despresei o aviso e fui procural-o ao quartel onde se recolhera. Encontrei-o fardado de capitão de mar e guerra e com grevas. Escuso de lhe dizer como elle, assim fardado, era grotesco. E disse-lhe:

—«O senhor não pode triumphar. Sabe-o bem. Tem, por isso, trez caminhos a seguir:—ou se deixa bombardear, ou combate com as forças que vão atacal-o ámanhã e ás quaes tem de render-se, ou se me entrega desde já. Escolha, pois, a solução que mais lhe appetecer.»

—E a resposta do chefe do comico movimento revolucionario?

—Foi cathegorica. Disse-me que me julgava um homem honrado, que não desejava ser preso por um cabo e que se me entregava desde que eu me responsabilisasse pela sua segurança individual e pela da gente que o acompanhou. E quiz ainda que o acompanhasse a Lisboa. Satisfiz-lhe todos os seus desejos, e ás seis da manhã, Machado Santos, embrulhado em dois cobertores de papa, e eu mettiamo-nos n'um automovel e seguiamos para a capital. Em Santarem estava barricada a estrada, e que nos atrazou a viagem mais de tres quartos d'hora. Aqui tem, pouco mais ou menos, o que se passou.

—De Thomar para Abrantes os revoltosos seguiram a estrada de macdame?

—Isso sim! Metteram por atalhos, passaram o Zezere nas alturas de Souto, cortaram pela Serra, poupando por esse motivo alguns kilometros de caminho. Em compensação, multiplicaram as canceiras ao infinito, estropiando-se muitas por tal modo que chegaram a Abrantes em braços.

A porta do gabinete do ministro abre-se. O sr. capitão Serrão Machado convida o sr. coronel Abel Hypolito a avistar-se com o sr. ministro da guerra e a conversa termina. Na sala, officiaes e deputados continuam apreciando interessadissimos tudo o que se refere ao abortado movimento e é do conhecimento de todos.

—Evidentemente, diz-nos um d'elles, chegou-se á ultima perfeição—o de se fazerem movimentos revolucionarios sem se disparar um tiro.

—Pudera!—accrescenta outro. E' que as balas, por onde passam, fazem doer...

Salão Foz

Uma admiravel estreia

N'este distincto salão realisam-se hoje duas sessões elegantes, havendo uma sensacional estreia, os irmãos «Carpi», malabaristas. E' um numero admiravel que vae causar entre nós um exito formidavel. Com este numero apresentam-se ainda as applaudidas artistas La Bilbainita, celebre bailarina, e a graciosa coupletista «La Oriental», que conquistou o maior e mais justificado agrado do publico. E', como se vê, um programma admiravel.

Devemos accrescentar que teremos ainda bellos «films» e um explendido programma de concerto.

Na proxima semana realisar-se-hão estrejas magnificas, que constituirão verdadeira surpreza.

Festival de Beethoven

E' o maior acontecimento artistico d'estes ultimos tempos o grandioso festival do Beethoven que, em concerto extraordinario, a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo distincto maestro Pedro Blanch, realisa no proximo domingo, no theatro Republica.

Pela primeira vez executa-se o celebre «septiminio» de Beethoven, completo, com todos os andamentos e por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra, e também a 5.ª symphonia a «ouverture» do «Leonore», um dos maiores exitos da Orchestra Blanch, o «Andante scherzando» da 3.ª symphonia, e outras do grande maestro.

Theatro Nacional

A's 8,30

Hoje ha espectaculo n'este theatro com a peça de grande successo

O FILHO PERDIDO

"Atlantida,,

Está publicado o numero 14 da bella revista luso-brazileira

Sahiu hoje o numero 14 do esplendido mensario luso-brazileiro «Atlantida», de que são directores João de Barros e João do Rio e editor Pedro Bordallo Pinheiro. A collaboração é firmada pelos srs. Mattos Cid, Theophilo de Albuquerque, Julio Brandão, Affonso Lopes Vieira, Teixeira de Queiroz, Henrique de Dacia, Luiz de Montalvor, Ronald de Carvalho, Alves Pereira, Aquilino Ribeiro, João de Além, Antonio Jaen, V. F., Joaquim Manso, Marques Braga e Avelino de Almeida.

De entre os trabalhos insertos merecem uma referencia especial o artigo do dr. Mattos Cid sobre «O codigo civil brazileiro», as poesias de Theophilo de Albuquerque e de Affonso Lopes Vieira, a novella de Teixeira de Queiroz e a estranha prosa de Aquilino Ribeiro, um dos mais notaveis artistas da nova geração.

A «Atlantida» publica ainda «noticias e commentarios», desenhos de Raul Lino e Santos Silva e a reproducção d'uma escultura de Francisco dos Santos.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 26.—Previnem-se todos os socios que teem sido dispensados pela junta de que devem comparecer com urgencia na séde d'esta sociedade, a fim de se regularisarem os seus documentos.

Beneficencia parochial

A Junta da freguezia dos Restauradores previne todos os parochianos pobres, residentes n'esta freguezia, de que a entrega dos requerimentos para a distribuição do legado da sr.ª D. Maria das Dores Vieira Gomes termina ámanhã, inclusivé.

Victima da Imprevidencia

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu hoje o moço de mercearia Adolpho José Teixeira, da travessa do Monte, 22, que estando alli a examinar um revolver, este disparou-se, indo a bala attingil-o do lado esquerdo do peito.

A EUROPA

Companhia de Seguros Terrestres e Transportes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.

Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

Emigração clandestina

Pelo agente Rodrigues, da policia de emigração em serviço na fronteira de Villa Real de Santo Antonio, foi alli preso e entregue ao commando militar, Joaquim Ribeiro, por passar para a Hespanha clandestinamente n'uma lancha trez individuos a quem o mesmo agente tinha negado passagem por falta de documentos.

A questão dos trigos

Regressou do Alemtejo, onde foi em serviço da commissão de inquerito á questão dos trigos, o sr. dr. Alexandre Alves Soares, juiz de direito da comarca da ilha Graciosa.

Brevemente deve ser apresentado ao sr. ministro do interior o resultado do referido inquerito, estando já o mesmo juiz elaborando o relatorio.

Politeama

Telephone 1028

Quinto concerto d'assignatura

Domingo 17 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

PRIMEIRA PARTE—«Roy d'Is» (abertura), Laló; «Suite» 1.ª audição), Stojowsky; 1) Andante (thema e variações); 2) Tempo de mazurka (intermezzo polaco); 3) Lento (réverie) Allegro (cracoviana); «Rapsodia slava», David de Sousa.

SEGUNDA PARTE—«Scheherazade», Ramsky Korsakow.

TERCEIRA PARTE—«A um Lirio» (orchestra d'arco), Macdowel; «Gavotte» (sec. XVIII) (orchestra d'arco), Gossec, Instrumentado pelo maestro David de Sousa (1.ª audição. «Tannhauser» (abertura), Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$50 ; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$.00; Balcões de 2.ª,6.0.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites ás 7 1|2 horas A Moeda Quebrada — melhor «film» em series.

ULTIMAS NOTICIAS

Os acontecimentos

A chegada do sr. Machado Santos a bordo do «Vasco da Gama»

Cêrca das 13 horas chegou sob prisão ao Arsenal da Marinha o sr. Machado Santos, que vinha acompanhado pelo sr. capitão de mar e guerra Andréa. Immediatamente se aprompton uma embarcação para conduzil-os a bordo do «Vasco da Gama», onde o commandante da divisão acabava de recommendar aos seus subordinados que, conforme exige a disciplina, se abstivessem de exteriosar quaesquer sentimentos despertados pela presença do chefe revolucionario, que ali entrava como vencido.

Levado á presença do sr. Leotte do Rego, o sr. Machado dos Santos perfilou-se militarmente e, sem uma palavra, dizpoz-se a entregar a espada. Vestia o uniforme de capitão de mar e guerra e sobre os hombros trazia o capindó regulamentar. Estava litteralmente encharcado e cheio de pellos, pois fizera a viagem, de Abrantes a Lisboa, embrulhado em dois cobertores de papa.

O sr. commandante da divisão naval mandou-o então recolher ao camarote que previamente lhe fôra destinado e auctorisou, conforme o desejo manifestado pelo preso, que lhe fosse falar o immediato do navio. Ao ver este official, o sr. Machado dos Santos, que tinha uma expressão accentuada de fadiga, exclamou:

—Preciso de affirmar, na presença dos meus camaradas, que não sou um covarde!

O sr. immediato do «Vasco da Gama» aconselhou-lhe delicadamente que se mantivesse calmo, e o heroe da triste jornada de Thomar ficou então incommunicavel no seu camarote, á disposição da justiça militar, que vae julgar o seu alluc inado procedimento.

No Senado

São approvadas as medidas tomadas pelo governo

A's 15 horas o sr. Paes Abranches faz a chamada a que respondem 35 senadores. Na presidencia o sr. general Correia Barreto. A acta é lida pelo sr. Ramos Pereira e approvada sem reparos.

O sr. presidente, participando a morte do sr. José de Alpoim, salienta a sua acção no 28 de janeiro e diz que elle foi um prestimoso cidadão que bem serviu a Republica. Propõe por isso um voto de sentimento, o mesmo fazendo pela morte dos deputados srs. Marreiros Netto e Cruz e Sousa.

Associam-se-lhe: o sr. Estevam de Vasconcellos, pelos democraticos, o sr. Silva Gonçalves, pelos catholicos, e o sr. Agostinho Fortes, em seu nome pessoal. Fala para prestar homenagem ao revolucionario do 28 de janeiro. Faz o elogio do artista sobretudo o elogio do homem de lettras e do orador primoroso que foi sempre José de Alpoim.

Sob o ponto de vista patriotico discorda da maneira como elle tem sido considerado até hoje. Elle não foi o versatil que até hoje tem sido apresentado, mas sim um producto do seu meio e do seu tempo.

As suas oscillações, as suas supostas incoherencias eram filhos da sua educação. Mas José de Alpoim foi sempre um liberal, um caracter bom, um caracter franco. Se teve quedas, quem as não tem? Honramo-nos pois lançando na acta um voto de sentimento por quem soube honrar a Patria. Um outro voto de sentimento a Camara lhe ha-de permittir a elle como filho do povo—é um voto de sentimento pela memoria do jornalista Pereira Bravo, hontem fallecido e que foi aqui n'esta Camara um cooperador dos trabalhos parlamentares.

—O sr. dr. Antonio José de Almeida.—Appoiado.

Em nome dos unionistas associa-se tambem o sr. dr. João de Menezes; o sr. dr. Teixeira Rebello, em seu nome pessoal; o sr. Celestino de Almeida, em nome do partido evolucionista; o sr. Silva Gouveia, em seu nome pessoal; e em nome do governo o sr. dr. Pedro Martins que ao referir-se ao sr. dr. José de Alpoim o faz visivelmente comovido.

O sr. presidente engloba nos votos de sentimento que fizera os que foram propostos pelo sr. Agostinho Fortes ao jornalista parlamentar Pereira Bravo e pelo sr. dr. João de Menezes ao tenente Raul de Andrade.

Tem agora a palavra o sr. dr. Antonio José de Almeida que relata os factos occorridos ante-hontem e que são já do dominio publico. Salienta o facto de ninguem ter morrido n'este conflicto e diz que os poucos militares que n'elle tomaram parte não tornam responsavel pela loucura o brioso exercito portuguez.

Repete as suas affirmações sobre a classificação do movimento que ainda hoje não ousa abertamente classificar mas que parece se não poderá classificar de republicano, visto que a palavra Republica nem uma só vez apparece na proclamação dos revoltosos. Elles quizeram dar á Europa a impressão de que a nossa cooperação militar junto dos alliados era impossivel. Mas o movimento fracassou sendo um movimento tanto mais desprezivel quanto assentou n'uma falsificação. O movimento liquidou. A vida publica portugueza continuará tranquilla, e a Republica cada vez mais prestigiosa, cumprirá dentro em breve os seus compromissos militares.

O sr. José Maria Pereira começa por perguntar á mesa se as disposições do n.º 15 da Constituição estão ainda em vigor e se elle pode ou não fallar livremente ao abrigo d'essas disposições.

—Que sim, responde-lhe o sr. Correia Barreto.

Continuando, o orador, diz que pelas palavras do sr. presidente do ministerio lhe ficam as mesmas duvidas sobre se o movimento foi contra o regimen ou contra o governo. O que sabe é que o governo não offerece a mais pequena garantia á nação compromettido como está pelos seus erros governativos. Consulte n'esse ponto a opinião publica e terá a prova da sua affirmação. Ora deve estar n'esse ambiente a causa principal do movimento fracassado com o qual a União Republicana não tem nem teve ligação alguma. Como este governo não offerece portanto a minima confiança no actual momento, envia para a mesa uma moção identica á apresentada hontem na Camara dos Deputados e cuja admissão o Senado regeita por maioria.

O sr. Estevão de Vasconcellos lastimando semelhante desvairamento tem a certeza moral de que este movimento visava a integridade do proprio regimen que não pode evidentemente estar á mercê de taes perturbadores, de tão desvairados criminosos. Seja porém ou não um movimento feito por monarchicos ou por falsos republicanos, este movimento tem que se apurar em todas as suas causas e effeitos para ser implacavelmente julgado e castigado.

Não comprehende a razão do movimento já esmagado, nem crê que tal movimento que foi uma completa burla, uma perfeita mistificação, se vingasse, trouxesse ao paiz melhores dias. Elle, orador, vae até ao ponto de affirmar que essa burla envolveu nas suas malhas creaturas que nada tinham com isso como a inclusão do nome do deputado socialista no pretenso governo do falso «Diario do Governo».

Quanto á confiança dispensada ao governo ella não parte só da maioria das duas camaras, mas sahiu da maioria do paiz, hoje, apoz o fracasso do criminoso movimento, mais solida e mais segura. Do seu partido terá o governo toda a sua adhesão ao voto de louvor ao exercito de terra e mar.

O sr. Silva Gonçalves, lamenta o ultimo movimento, mas quer salientar alguns actos do governo que lhe parecem prejudiciaes para a tranquilidade da hora presente—a prisão de alguns parlamentares e a suspensão de alguns jornaes, acto arbitrario e attentatorio das liberdades publicas, tanto mais que o governo tinha na sua mão a censura sempre rispida nos seus processos de vigilancia impiedosa.

A alguns d'esses jornaes só deve aggravos e injustiças, por isso mesmo são mais insuspeitas de partidarismo as suas palavras.

O sr. Celestino de Almeida, em nome do partido evolucionista dá todo o seu apoio ao governo.

Faz-se depois a chamada para a votação de urgencia das propostas governamentaes hontem votadas nos Deputados. Approvado e approvadas as propostas.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. João de Menezes diz ao sr. presidente do Senado que não cumpriu o regimento quanto ao seu requerimento para uma sessão secreta. Esse requerimento foi-lhe indeferido. Não discute. Simplesmente declara que tendo factos a tratar n'uma sessão secreta, só em sessão secreta d'elles se occupará.

Trata ainda do telegramma enviado pelos commerciantes da Madeira e salienta o facto d'essa importantissima situação estrategica, como é o porto da Madeira, se encontrar abandonada de qualquer defeza. O mesmo dirá dos Açores e de Cabo Verde. Infelizmente não temos ainda hoje uma defeza séria, nem nas nossas colonias, nem nas costas do continente. Se preza muito a alliança preza muito mais a autonomia do seu paiz. «Dêem-me uma sessão secreta e eu demonstrarei que é uma burla tudo quanto se tem feito em defeza nacional e em preparação militar de Portugal para a guerra».

Não havendo mais que fazer é encerrada a sessão, sendo a proxima annunciada no *Diario do Governo*.

Salão da Trindade

Hoje—Estreia do 3.º episodio

MYSTERIOS DO HAREM

Film grandioso—Larga metragem

Primorosos concertos dirigidos por

NICOLINO MILANO

Outro documento

E' do seguinte teor a proclamação que os revolucionarios tencionavam espalhar pela cidade:

Ordem do Comité Supremo para a manifestação nacional de dezembro de 1916.—O Comité Supremo, confiado no patriotismo do povo portuguez, determina o seguinte:

1.º O povo manifestou o seu agrado pela constituição do novo governo e as suas reclamações economicas com o maior enthusiasmo, mas com cordura e ordem. 2.º O povo acolherá as forças do exercito, das guardas nacional republicana, fiscal e da policia civica com vivas e palmas, não as hostilisando, devendo confiar no seu patriotismo e na sua solidariedade com o movimento por se incarnarem commosco na amargura e soffrimento. 3.º O povo, com a consciencia das suas forças e do seu direito, deve patentear a nacionaes e estrangeiros o seu caracter bondoso e ordeiro, não procurando exercer represalias nem tirar vinganças dos processos passados que o conduziram á sua afflictiva situação de hoje. 4.º O povo não se pronunciará sobre a questão internacional, para evitar que ella se complique ainda mais, deixando ao seu novo governo o cuidado de zelar os interesses e a honra da nação. 5.º O povo deverá corrigir immediatamente, mas sem effusão de sangue, qualquer elemento suspeito que se introduza nas suas fileiras para perturbar a ordem ou arrastal-o a um conflicto com as forças militares e pessoaes. Dezembro de 1916.—*O Comité Supremo.*

Palavras do commandante da divisão naval

O sr. Leotte do Rego, illustre commandante da divisão naval, fez hoje lêr em todos os navios a seguinte ordem do dia:

MARINHEIROS:

Póde considerar-se terminado esse vergonhoso e ridiculo movimento insurreccional dirigido pelo sr. Machado Santos.

A rapidez com que elle foi suffocado e a reprovação indignada que, do Norte a Sul do Paiz, elle mereceu de todos os patriotas, mostram bem como a nação preza a sua honra, como comprehende e acceita os duros deveres da hora presente e como ama as novas instituições.

No momento em que os soldados nossos se batem heroicamente com os allemães em Africa; quando os submarinos inimigos manobram no nosso littoral e bombardeiam portos nossos, abertos e quasi indefesos, e quando officiaes e soldados nossos se aprestam enthusiasticamente a partir em breves dias a caminho do dever—ha um bando de loucos, de gente sem caracter ou de verdadeiros traidores que não hesitam em lançar a perturbação na vida nacional pretendendo ao mesmo tempo deshonrar o exercito portuguez. Simulando quererem salvar a Patria, elles, afinal, apenas pretendiam pôl-a de rastos deante do inimigo.

Obra abominavel, obra de traição foi essa; más o prestigio e a honra das instituições e do exercito ficaram intactas e mais ainda se engrandecerão quando dentro de muitos breves dias abalarem milhares de officiaes e soldados nossos a caminho do dever; uns para a Africa a cobrirem as baixas que o clima, principalmente, tem produzido na nossa columna em operações no Rovuma; outros, para os campos de batalha da Europa.

Elles partirão, como teem partido sempre com energia tranquilla, serenos, confiantes na victoria, não constrangidos, fortes na consciencia do dever, ávidos de recolherem para a sua Patria e para os seus regimentos mais titulos de gloria.

N'esta hora grave foi com o mais vivo prazer e com o maior orgulho que vi mais uma vez, officiaes, officiaes inferiores e marinheiros d'esta Divisão cumprindo o seu dever sem um momento de desalento, nem de repouso.

Emquanto alguns navios aqui teem estado collaborando na manutenção da ordem publica, outros estiveram nos seus cruzeiros na costa; e uma flotilha composta de cinco navios está operando n'este momento em collaboração com as forças do sr. general Tamagnini d'Abreu na redução á obediencia do nucleo de revoltosos que ainda resta.

Marinheiros! O vosso procedimento sempre digno e patriotico enche de contentamento e de confiança os bons portuguezes. Elles farão por certo todos os esforços e todos os sacrificios para que a marinha possa ser ainda mais util á causa sagrada da defeza nacional.

Viva Portugal!

Viva a Republica!

Assalto a um café e prisões

Pelas 18 horas os agentes Jeronymo, Belem, Felisberto de Oliveira e Belmarce, auxiliados por varios guardas, assaltaram o café Alvarez, na rua Primeiro de Dezembro 29, onde effectuaram a prisão de 15 civis e um musico de infantaria 16. Foram todos removidos para o governo civil e largamente interrogados. Os presos estavam jogando o dominó e tomando café, tendo apparecido no governo civil a denuncia de que todos se haviam reunido secretamente.

Mais prisões — Em Faro foi detido o indigitado ministro das financas dos revoltosos

O serviço de combolos está já restabelecido, excepto entre Leiria e a Figueira da Foz, onde as forças revoltosas ainda se não entregaram.

A policia de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias, tendo sido presos os srs. drs. Armando Vieira Neves e Antonio S. Lacerda, redactores do «Liberal», Pereira de Gouveia, «reporter», ex-major Montez, administrador do mesmo jornal, e o secretario Antonio da Fonseca Digue, o ex-sargento Antonio Monteiro, o corticeiro João Rocha e o ex-tenente Julio da Costa Pinto. Em Cacilhas foi preso José Nunes. Todos os presos foram levados para bordo.

Durante a madrugada a policia prendeu 25 individuos, por desobediencia ao edital do general commandante da 1.ª divisão, sendo hoje enviados para o tribunal da Boa-Hora.

Segundo um teelgramma recebido pelo sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, sabe-se ter sido preso em Faro o sr. Francisco de Paula Marques, cujo nome figura como ministro das finanças no supplemento falso do «Diario do Governo»

foi preso e enviado para o tribunal Manuel Vieira, morador na avenida da Liberdade, 62, por ter rasgado um edital que estava n'uma esquina da mesma avenida.

Todos os chefes e cabos de policia foram hoje chamados ao governo civil a fim de receberem instrucções. Os automoveis, depois da meia noite, serão revistados, continuando a não ser permittidos agrupamentos.

Notas varias

Nos ministerios da guerra, marinha e colonias já hoje foi permittida a entrada a todas as pessoas que ali tinham assumptos a tratar. As guardas, apezar d'isso, continuaram reforçadas. Em volta do Terreiro do Paço andaram patrulhas de cavallaria.

Os typographos dos jornaes suspensos reuniram hoje na séde da Associação, a fim de resolverem a attitude a seguir em face da sua actual situação. Resolveram que uma commissão se avistasse com o general da divisão, a fim de lhe expôr a sua afflictiva situação. Os directores dos jornaes monarchicos, depois de terem procurado o sr. ministro do interior para com elle trocarem impressões sobre a suspensão, avistaram-se com o general sr. Pereira d'Eça, que por seu turno os aconselhou a entenderem-se com o sr. ministro da guerra, que procurarão amanhã.

Com a devida auctorisação dos srs. general Pereira d'Eça e Majoria General da Armada, estiveram hoje a bordo do «Lourenço Marques» dois advogados a fim de conferenciarem com o sr. dr. Egas Moniz que, como noticiámos, se encontra preso, em virtude dos ultimos acontecimentos.

A policia passou buscas em casa dos srs. Emilio Segurado e Celestino Steffanina, nada encontrando.

Para o hospital de S. José foi removido um individuo que estava incommunicavel na esquadra das Monicas por causa da explosão da bomba no largo do Monte. E' um rapaz novo e bem trajado, não se sabendo o seu nome.

A viagem dos aviadores

De Villa Nova da Rainha a Santarem, Abrantes e Thomar

A viagem dos aviadores foi feita em condições que bem demonstram a sua notavel pericia e bravura. Como já se disse, foram tres os aeroplanos que seguiram para a região onde se deram os acontecimentos. Um era pilotado pelo sr. tenente Oscar Monteiro Torres, levando como observador o sr. capitão Ramires, alumno da Escola de Aviação; o outro pelo sr. tenente Antonio Maia, indo como observador o sr. tenente Portella; o terceiro pelo sr. tenente Santos Leite, que levava como observador o 2.º tenente sr. Caseiro.

Sahiram de Villa Nova da Rainha hontem de manhã e fizeram a viagem até Abrantes, por Santarem, antes de uma hora, apezar da chuva e da ventania. No regresso gastaram 55 minutos, tendo descido sobre Santarem e Abrantes até 250 metras. O vôo do apparelho pilotado pelo sr. Tenente Torres demoron trez horas; o do sr. tenente Maia trez horas e quinze minutos; o do sr. tenente Santos Leite trez horas e vinte minutos. Todos iam municiados, para o caso de serem atacados pelos revoltosos.

O sr. tenente Maia foi a Thomar emquanto os seus camaradas continuavam pairando sobre Abrantes, muito acclamados pelo povo.

Quando sahiram de Villa Nova da Rainha foram seguidos por um automovel que conduzia alumnos da Escola de Aviação, sob o commando do sr. tenente Moura. Perto de Thomar appareceu-lhes um comboio de munições sob as ordens de um alferes de infantaria 15.

Trouxeram o alferes e levaram-no para o Entroncamento, juntamente com o comboio de munições, sendo depois o detido enviado para a escola de Torres Novas.

Os tres apparelhos iam dotados de telegraphia sem fios, afim de communicarem as suas observações. Em Abrantes, um cabo que estava de guarda á estação do caminho de ferro disparou um tiro na direcção dos aeroplanos, não conseguindo sequer que os tripulantes percebessem que tinha havido a tentativa de os alvejar.

Por assim dizer, foi esta a primeira vez que os nossos aviadores fizeram serviços de reconhecimentos e de vigilancia, convenientemente preparados para a defeza e para o ataque. O magnifico resultado da experiencia deve estabelecer a convicção geral de que é preciso dotar a nossa Escola de Aviação de todos os elementos de que ella carece para poder prestar ao paiz e ao exercito os mais inapreciaveis serviços.

Theatro Avenida

A's 8,30

Esta noite ha espectaculo com a op ra comica de grandioso successo

AM R DE ZINGAROS

em que tomam parte Almeida Cruz, Alice Pancada, Armando de Vasconcellos, Rahira de Sousa, etc.

Coronel Manuel Maria Coelho

Segue hoje a occupar o seu novo cargo o coronel sr. Manuel Maria Coelho, tendo ido apresentar-lhe as suas despedidas, além da familia, os srs. presidente do ministerio, dr. Vasco de Vasconcellos, representando o sr. ministro da justiça, deputados Simões Raposo, Constancio d'Oliveira, dr. Eduardo de Sousa e Alfredo Soares e muitas praças da guarda fiscal. Tambem ali estiveram os srs. ministro do fomento e dr. Celestino d'Almeida.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

BANQUETE

Realisa-se no proximo dia 17, no hotel Internacional, um banquete, offerecido por uma commissão de amigos aos srs. coronel Macedo Coelho e capitão Joaquim Marreiros, velhos republicanos e patriotas.

RECITA E BAILE

No Collegio Francez, o considerado estabelecimento de ensino, realisa-se ámanhã uma recita seguida de baile.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 15.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Ao sul do Somme a artilharia inimiga, energicamente contrabatida pela nossa, bombardeou violentamente as trincheiras do sector de Biaches, Maisonnette e Barleux. Na Argonne um golpe de mão dirigido sobre o saliente inimigo ao norte de Four de Paris permittiu-nos destruir os trabalhos de minas do adversario e trazer prisioneiros. No resto da linha o dia foi relativamente calmo. Um balão captivo allemão foi destruido pelo tiro da nossa artilharia proximo de Bouvancourt.—(Havas).

LONDRES, 15. — Communicação official de hontem á tarde: A noite passada, nas proximidades de Mauchy-au-Bois, ao sul de Arras, penetrámos nas trincheiras allemãs e infligimos um certo numero de perdas; lançámos granadas nos abrigos que estavam cheios de tropas inimigas. Perto de Hulluch mallogrou-se uma incursão inimiga tentada contra a nossa posição, não tendo conseguido penetrar nas nossas trincheiras. Fizemos um prisioneiro. Continúa em ambos os campos a habitual actividade. Proximo de Pys bombardeámos um montão de munições e lançámos fogo aos materiaes ali accumulados, d'onde sahiram grandes nuvens de fumo.—(Havas).

Como a Russia encara as propostas de paz

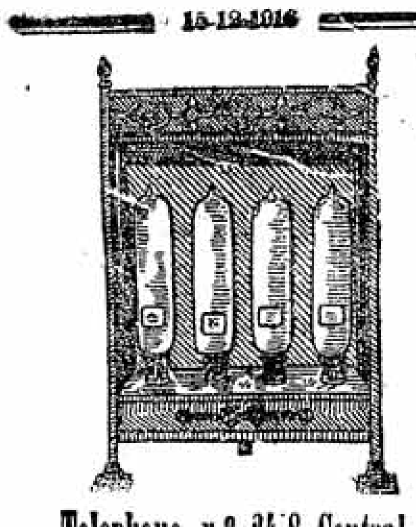
PETROGRADO, 15.—Uma nota officiosa considera a proposta dos imperios centraes como destinada a lançar a responsabilidade da continuação da guerra sobre a entente. A referida nota recorda que o governo de Berlim já tinha promettido a paz em seguida á tomada de Varsovia e á conquista da Servia. Como o malogro dos balões d'ensaio lançados nos paizes neutros, especialmente nos Estados Unidos, e as referidas promessas não mantidas, tenham feito nascer nos exercitos uma profunda desconfiança, o governo allemão vê-se na necessidade de reanimar a coragem do seu povo e preparal-o para novos sacrificios. A nota officiosa russa termina manifestando a firme vontade das potencias da entente de proseguir na guerra até ao triumpho final, e não poder ser enfraquecida por nenhuma proposta illusoria do inimigo.—(Havas).

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 13|16	31 15|16
Londres, 90 d|v..	31 1|2	—
Paris, cheque.	$83.2	$83,7
Hollanda, cheque	$65,8	$66.4
Madrid, cheque . . .	1$62	1$71
Suissa, cheque . . .	$99,5	1$0,5
New York	1$62	1$63
Rio s|Loudres.	11 15|16	—
Libras.	8$50	8$70
Agio do ouro. . . .	78 0|0	88 0|0

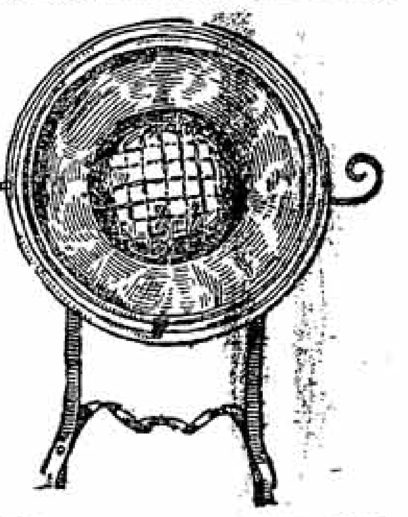
PITTA & C.ª — Camiseiros — Artigos de novidade
R. Augusta, 195, 197—Telep. 1584



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Telephono n.º 24 8 Central

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Notas do dia

O grande desafio de «foot ball» do proximo domingo

Poucos desafios de «foot-ball» terão despertado tanto enthusiasmo como o que se annuncia para o proximo domingo, no campo da Amadora. Combatem-se os primeiros grupos do Lisboa Foot-ball Club e do Sport Lisboa e Bemfica.

Mas porque motivo apparece tal interesse?

E' que a lucta se fere entre um grupo campeão e outro grupo que o pretende ser; entre um grupo que tem extrema popularidade e outro que a deseja alcançar mercê d'uma victoria retumbante; entre um grupo que n'esta época já alcançou uma grande victoria e um grupo de quem os «alviçareiros» annunciam um enfraquecimento notavel.

O «match» está marcado para as 15 horas, sendo precedido d'um outro desafio, mas de terceiros «teams», entre o Sporting Club de Portugal e o Lisboa Foot-ball Club.

A entrada no campo é paga e o Lisboa Club, organisador do espectaculo, está trabalhando para haver os maximos recursos de transporte para a risonha povoação.

* * *

Está adiado o «gymkhana» de automoveis

A commissão organisadora do «gymkhana» automobilista, olhando a anormalidade do momento e principalmente ao tempo, que por muito chuvoso, encharcou por completo a vasta «pelouse» do Stadium, adiou a sua festa para o proximo domingo, 24. Por este facto continúa em aberto a lista inscriptiva dos concorrentes nas garages.

* * *

Um repto ao bilhar com aposta de 4.000 escudos

Sr. redactor.—Foi com surpreza que li a carta do sr. Gorjão; diz não se recusar a jogar com qualquer jogador; no emtanto, reservase o direito de não arriscar nem um centavo!

E' realmente de extranhar.

Tanta confiança em si, tanta basofia, tanta toleima no jogo e, no fim de contas, um jogador amador, nem sequer da mesma cathegoria, desafia-o nas condições em que se deve jogar com um professor afamado, e esse professor, tendo apregoado aos quatro ventos a sua superioridade, chegando a dizer que em Portugal não tinha competidor que pudesse alimentar a esperança de o vencer, vem a publico com uma carta em que mais se não póde dar ao disfruto.

Jogando sempre, e com todos que appareçam, parece á primeira vista não temer a derrota, mas ao falarse-lhe em dinheiro para ficar bem evidente e garantida a sua superioridade, o primeiro, isso é que não.

Pobre sr. Gorjão; emfim, elle lá sabe; lamento ter sido eu o causador d'este seu fiasco, pois apenas o conheço de o ver jogar 3 ou 4 vezes, e muito bem.

Desculpe, sr. redactor, tanta massada com o assumpto, e muito lhe agradeço a attenção que teve em publicar a minha carta e ter dispensado o valioso auxilio d'«A Capital» para este assumpto.

Com a maior consideração—Luiz Bastos.

—*—

Noticias

(Communicados e informações)

Gymnastica no Gymnasio Club Poutuguez

Devido á grande concorrencia que a classe de gymnastica applicada, tem obtido, a direcção d'este club na sua ultima reunião resolveu, abrir uma classe de «gymnastica artistica» dirigida pelo professor da gymnastica applicada sr. Carlos Martyres. Esta será frequentada pelos mais antigos e alguns dos novos com aptidões para poderem iniciar as bellezas da alta gymnastica.

Esta classe começará a funccionar na proxima semana, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

União Velocipedica Portugueza

Em virtude da anormalidade da situação a commissão administrativa d'esta federação resolveu adiar o banquete commemorativo do seu 17.º anniversario que hontem se devia realisar pelas 20 horas.

Club Naval de Lisboa

Na ausencia do vice-presidente, o sr. Gomes Barbosa convocou, para os fins expressos no paragrapho 2.º do artigo 29 dos estatutos, a reunião extraordinaria da assembléa geral que se effectuará na séde do club, no dia 18 do corrente, ás 21 horas.

A lingua internacional

Uma applicação medica do Esperanto—As solemnidades de hoje

No maior dia de festa dos esperantistas, dia em que se commemora o anniversario do dr. Luiz Lazaro Zamenhof, nascido em Bielostok, em 15 de dezembro de 1859, nós não podemos deixar de trazer a publico mais uma das interessantes modalidades do Esperanto.

Bastava este caso para recompensar Zamenhof generosamente pelo seu trabalho.

Nós, humildes propagandistas da sua lingua, sentimos as lagrimas bailarem-nos nos olhos, quando, tomando a revista medica «L'Avenir Médical», de outubro ultimo, lemos que o Esperanto tinha sido empregado satisfatoriamente por um medico, o dr. Plantier, como meio reeducação psychica.

Para provar a derivação methodica do Esperanto, não é preciso mais.

Diz o dr. Plantier:

«Eu pretendia então submetter um doente meu ao estudo de uma sciencia inedita para elle, de um mechanismo simples e racional, de uma estructura harmoniosa e bem ordenada, que sómente tivesse um pequeno numero de regras.

Este doente tinha, em resultado de uma paralisia, perdido por completo o raciocinio pessoal e as poucas phrases acertadas que dizia, sahiam como phonogrammas que tivessem sido registados ha muito tempo. Um homem amavel, cuidadoso em si e no vestuario, muito affectuoso para os seus e cortez com os estranhos, pontual nos seus negocios, tornara-se um desleixado, desprendido do tudo e de todos, indifferente até ás mais elementares conveniencias.

Atrophiado na sua intelligencia, elle sómente comprehendia as ideias mais simples que se relacionavam com as necessidades materiaes mais immediatas, incapaz de seguir um raciocinio e muito menos sustental-o e traduzindo no jogo physionomico sómente as sensações rudimentares.

Esperantista e admirador convencido da grande e bella obra de Zamenhof, decidi-me a adoptar a nossa querida lingua que me pareceu corresponder admiravelmente a todos os «desiderata».

Tornei-me eu proprio professor do meu doente e simultaneamente dos seus parentes aos quaes confiei a missão de o dirigir nos seus devores e que não tardaram a tomar gosto por essa tarefa de que reconheciam a excepcional importancia; e tive a alegria particularmente doce ao meu coração de medico e de esperantista de constatar em breve que precioso meio eu tinha encontrado para attingir o fim difficil a que me propuzera. O que nenhuma das materias escolares e processos pedagogicos anteriormente experimentados por mim tinham podido fazer, realisei-o eu, com uma rapidez relativa, por meio do Esperanto.

E em alguns mezes, graças a estas lições de logica perfeita, o meu discipulo poude ligar as ideias por uma conclusão pessoal, raciocinar, julgar, tomar parte em conversações, jogar as damas, lêr o jornal e mais tarde occupar-se das partes menos complicadas da sua profissão.

E depois de mais algumas considerações o dr. Plantier recommenda o estudo do seu caso aos medicos que se occupem de neuropathologia.

E' simplesmente admiravel.

Os curiosos que reflictam, investiguem e estudem.

E em datas como a de hoje transportem o seu pensamento agradecido á Polonia onde o nosso querido mestre gosa uma consciencia satisfeita.

* * *

No Atheneu Commercial de Lisboa, a Lisboa Societo commemora o anniversario do Dr. Luiz Lazaro Zamenhof, inventor do Esperanto.

Recitar-se-ha poesias em Esperanto, tocar-se-ha o hymno «L'espero», bem como um outro composto pelo sr. Boavida Portugal.

Os srs. Martins d'Almeida (portuguez), Albert Farley (inglez) e Raphael Manfred (russo) discutirão em esperanto sobre um thema de occasião fornecido pela assembleia.

O sr. Carneiro de Moura realisará uma conferencia subordinada a um thema commercial.

A Lisboa-Societo inaugurará a bandeira esperanta e o retrato de Zamenhof.

THEATROS

—*—

Entre nós

Pede-nos o sr. L. Galhardo para tornar publica a declaração de que já nada tem com a empreza do Cyclo Theatral Brazileiro, a que se refere um telegramma vindo do Rio de Janeiro, tendo ha já mezes limitado as suas responsabilidades n'aquella empreza, da qual se desligou de facto completamente, e não tendo portanto tido a minima interferencia nos ultimos negocios e deliberações dos respectivos socios.

—E' na proxima sexta feira que se realisa a festa do secretario do Theatro Nacional sr. Carlos Mendes, com a «réprise» da peça do Affonso Gayo, «O condemnado».

—No Salão Foz realisa-se hoje a estreia d'«Os irmãos Carpis» malabaristas, que veem precedidos de grande fama. No programma figuram tambem a bailarina La Bilbainita e a couplestista La Oriental, executando o sextetto as melhores composições.

—No salão da Trindade estreia-se hoje o 3.º episodio dos «Mysterios do harem», o qual tem por titulo «No coração da pyramide».

—No theatro Salão dos Anjos continua em pleno successo a popular revista «Livra!...» dois actos de Camara Manuel e Gil de Mello animados de boa musica, completando o espectaculo bellos «films» da serie d'ouro. Brevemente, numeros novos.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.

REPUBLICA—A's 20,30—O Infante de Sagres.

GYMNASIO—A's 21—O Inferno.

TRINDADE—A's 20,30—Fava rica.

APOLLO—A's 19 e 21,15—Folha corrida.

AVENIDA—A's 20,30—Amor de Zingaros.

EDEN—A's 21 horas—O Novo Mundo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles—Profusamente illustrado, sahiu o fasciculo 1.º do tomo 7.º, com collaboração dos srs. A. Aurelio da Costa Ferreira, M. Ferreira de Mira, Joaquim Pereira, M. Athias, Osorio Alves e A. Celestino da Costa.

Boletim mensal da estatistica do Porto.—Sahiu o fasciculo relativo ao mez de setembro; é, como já dissemos por mais de uma vez, uma util publicação da Repartição de medição official do Porto.

Breves noções de grammatica portugueza.—O sr. Thiago dos Santos Fonseca, professor e secretario da Escola Normal de Lisboa, acaba de publicar este livro destinado ás escolas de instrucção primaria, com um resumo do promptuario ortographico official.

O Commercio do Porto mensal—D'este resumo dos factos diarios, muito bem feito e abrangendo as diversas secções do nosso considerado collega do Porto, sahiu o numero 11, relativo a novembro.

Bens dos inimigos

—*—

Pela Intendencia dos Bens dos Inimigos foi declarado estarem habilitados a pagar as respectivas rendas os depositarios-administradores dos subditos inimigos:

Paul Lambert, com referencia ao rez-do-chão do predio n.º 73 da rua do Alecrim, de Lisboa; Club Allemão, com referencia ao predio em que o mesmo se achava installado, em Lisboa; Edgar Katzenstein, com referencia ao predio em que habitava na Avenida da Boavista, do Porto; Anton Durrer, com referencia ao predio que habitava na rua da Paz, do Porto; Ila Katzenstein, com referencia ao predio que habitava na rua de Camões, do Porto; W. Stuve & C.ª, com referencia aos escriptorios e armazens que occupava no Porto.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
— ADVOGADOS —
Rua Nova do Almada, 48
Telephone 2.459.—C.

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem. 8. 2.º

RIQUEZAS COLONIAES

Movimento commercial de Angola

—*—

Transcrevemos do *Independente*, de Loanda:

«Pelo respectivo resumo estatistico, só agora elaborado e publicado, verifica-se que, no mez de janeiro de 1916, o movimento commercial das alfandegas da provincia foi o seguinte:

Importação nacional ou nacionalisada, 502 contos (Loanda) 48 p. c.; Ambriz, 1 p. c.; Benguella, 28 p. c.; Lobito, 90 p. c.; Mossamedes e postos de despacho, 14 p. c.;

Importação estrangeira, 120 contos (Reexportada, 105; Directa, 14);

Encommendas postaes, 28 contos;

Exportação, 484 contos (Loanda, 56 p. c.; Lobito, 24 p. c. Benguella, 15 p. c.; Mossamedes, 3 p. c.; Ambriz, 2 p. c.);

Reexportação, 2 contos; transito sujeito a direitos, 7 contos: peixe em transito, 11 contos;

Cabotagem, 118 contos (Loanda, 40 p. c.; Novo Redondo e Benguella Velha, 7 p. c.; Lobito, 14 p. c.; Benguella, 9 p. c.; Mossamedes; 30 p. c.;

No mesmo periodo, o producto dos direitos subiu a 93:447$69 escudos (Loanda, 50 p. c.; Lobito, 18 p. c.; Benguella, 20 p. c.; Mossamedes, 17 p. c.;

Na semana que findou em 29 de outubro foram retirados da estação de Loanda, do caminho de ferro de Ambaca, os seguintes generos:

Milho, 47.995 kilos (Galileu Correia, 22,550; Sá Leitão & C.ª, 10.875; Beltrão Pena & C.ª, 10,065; Marques & C.ª 5.005).

Farinha de mandioca, 7.590 kilos (Diogo Silva & C.ª, 5.000; Galileu Correia, 2.030; Antonio R. Guimarães, 560).

Fuba, 22.374 kilos (Martins & Faria, 7.000; Galileu Correia, 6.400; Beltrão Pena & C.ª, 4.964; Antonio R. Guimarães, 4010).

Feijão, 12.880 kilos (Galileu Correia, 10,853; Sá Leitão & C.ª, 1.600; Antonio R. Guimarães, 430).

D'este modo os totaes dos referidos generos foram, em outubro, os seguintes: milho, cento e oitente e tres toneladas; farinha de mandioca, cento e doze toneladas; fuba, cento e onze toneladas; feijão quarenta e nove toneladas».

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito
Drogaria
Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA

MARCA REGISTADA

Bancos e companhias

COMPANHIA DA ZAMBEZIA—Para apreciar o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal relativo á gerencia de 1915, reune a assembléa geral no dia 29.

Do relatorio, damos os seguintes periodos:

«De anno para anno se accentua a melhoria na situação da Companhia pelo desenvolvimento das operações commerciaes e progressivo augmento de producção dos palmares e de todas as explorações agricolas ou industriaes: assim os palmares contaram em 1915 mais de 17.970 palmeiras em producção e deram mais 25.522$87,7 de lucro que em 1914; a fabrica de sizal em Villa-Bocage teve uma producção de 154.794 kilos de fibra com o lucro de 13.749$ producção que irá augmentando sucessivamente até attingir o maximo de capacidade da fabrica á medida que a plantação fôr estando em condições de fornecer toda a folha necessaria; as operações commerciaes teem-se alargado e desenvolvido mercê da melhoria das condições economicas que permittindo dispôr de um maior capital circulante facilitam esse desenvolvimento.

«A par d'este desenvolvimento progressivo de todos os nossos emprehendimentos temos continuado a dar cumprimento ás obrigações que o regimen dos prazos nos impõe, introduzindo: novas culturas entre os indigenas, melhorando e augmentando as manadas de gado bovino procurando aclimar os ovinos e estabelecendo novos centros agricolas e industriaes, onde a experiencia nos indica que o podemos fazer com probabilidades de lucros.

«A introducção e vulgarisação da cultura do algodão entre os indigenas do Massingire e Maganja d'além Chire é hoje um facto; em Tete a cultura do amendoim tem-se desenvolvido entre os indigenas, graças á acção da Companhia e temos continuado a promover a cultura do algodão, distribuindo gratuitamente sementes e incitando os indigenas a dedicarem-se a esta cultura bem como temos estabelecido em todas as sédes das administrações culturas de borracha, tabaco e algodão, para experiencia e vulgarisação.

«O resultado da gerencia de 1915 permittiu-nos fazer o saneamento do Activo em Africa e realisar uma sensivel melhoria na situação economica que se traduz n'um augmento do capital circulante e n'uma sensivel diminuição do Passivo.

«O lucro da gerencia captivo de depreciações foi de 99.523$90,3 do qual deverão ser levados a fundo de reserva 5 por cento ou 4.976$19,5 seguindo a determinação da Fiscalisação das Sociedades Anonymas Coloniaes ficando o saldo de 94.547$70,8.

«O saldo sommado com o da conta de Ganhos e Perdas de 1914 dá 95.154$12,6 de que reduzidos 48.371$55,3 de depreciações nas contas de Africa resulta o lucro liquido de 46.782$57,3 do qual o vosso Conselho de Administração propõe sejam levados 46.500$00 a Reserva para amortização e previlegios e concessões, passando o saldo de 282$57,3 a conta nova.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

NO BRAZIL

Um monumento da Independencia

S. PAULO, 15.—O deputado Mario Tavares apresentou ao congresso estadoal um projecto concedendo auctorisação ao poder executivo para este realisar uma operação de credito até o limite de 2.000 contos de réis, destinada aos trabalhos do monumento commemorativo da independencia do Brazil.—(Americana).

Cem poços artesianos

FORTALEZA (Estado do Ceará), 15.—No proximo anno, a Inspecção das Seccas projecta installar, nos municipios mais ameaçados, cem poços artesianos com a producção media de 8.000 litros de agua por hora.—(Americana).

Mercadorias do Rio Grande do sul

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 15.—Os vapores do Lloyd Brazileiro e da Companhia Costeira conduziram, durante o mez de novembro, d'este porto para o extrangeiro, 103.893 fardos de mercadorias do estado do Rio Grande do Sul, pesando 7.635,532 kilos.—(Americana).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

NO LUBANGO

DESASTRE GRAVE

Um morto, varios feridos

De Lubango, com data de 13 de outubro, communicam o seguinte:

«Seriam approximadamente 11 horas quando por esta villa se commentou, com certa tristeza, o grave desastre succedido ao camion n.º 17, de que era chauffeur Arthur Vieira Nobre, e aos passageiros que n'elle vinham.

Regressava o camion ao Lubango, vindo da Chibia, e depois de ter percorrido algumas dezenas de kilometros sem incidentes, ao chegar ao kilometro 5, do Lubango, poucos metros após a passagem da ponte sobre o rio Capitão, a direcção do camion deslocou-se do seu logar, indo cahir as rodas do lado direito dentro da valeta, que é bastante funda, e que o fez voltar.

Pelo choque violento foi cuspido o contra-mestre de corneteiros Luiz dos Santos e após elle uma mala sob a qual ficou completamente esmagado, morrendo poucos momentos depois.

Tambem ficaram levemente feridos os outros passageiros que vinham no carro.

E' de lamentar este incidente, pois que o contra-mestre de corneteiros deixou orphãos quatro filhos ainda menores, que ficaram a cargo da mãe, que por certo se verá em sérias difficuldades para os sustentar, sómente com o seu trabalho quotidiano.

A Companhia dos camions está a proceder a investigações, esperando provar-se que a culpa não é do chauffeur, pois foi um incidente que a qualquer poderia acontecer.»

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia—Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

"Justiça de Fafe,,

Com este titulo deve iniciar-se no proximo mez de janeiro a publicação de um semanario politico de caricaturas, dirigido pelos srs. Arthur Leitão e Marinha de Campos. A parte artistica está a cargo dos srs. Francisco Valença e Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

Está completo
O sortido
das novidades
para a estação
E' a Casa
DOS
'Cabides—Manequins,
E' a Casa dos "Colletes de phantasia,, quem tem os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.

Cabide-manequim n.º 4

SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS
Uma visita a titulo de curiosidade á casa
A. PINTO DE FIGUEIREDO
113, Rua Augusta, 115—Telephone 942-C

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTA

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Agente em Portugal — F. L. Matheus

RUA DO NORTE, 34, 1.º

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134 — LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1914

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Motores Electricos

Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas

Installações de luz e de força motriz

Absoluta Garantia

PEDRO SANCHÍS

LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39

Telephone 134—Norte

LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro aquele que tiver a nossa marca registada.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragesimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6. — Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attendo promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revendor nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a F. SILVA GAMA — Rua do Amparo, 49 LISBOA

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral

MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

TELEPHONE 246 LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

"O impermeavel Ideal,,

E' o sobretudo da moda por excellencia

Continua a extraordinaria concorrencia á alfaiataria do nosso amigo sr. Ramiro d'Azevedo, na rua Augusta, 213 e 215, para os elegantes sobretudos impermeaveis, cuja fabricação de fazenda feita pela importante casa de Londres *PLUVIAM* encerra tudo o que de mais util e agradavel se possa imaginar, tanto para frio como para chuva.

O sobretudo PLUVIAM actualmente usado por todos os officiaes do exercito inglez e pela maioria dos sportmen europeus é o melhor sobretudo impermeavel para a chuva, quer se tenha que fazer a marcha a pé, de automovel ou a cavallo, sendo usado tanto por senhoras como por cavalheiros.

Mantem inalteravel a temperatura do corpo, evitando o suor que causa a antiga e desusada capa de borracha, e devido á sua leveza e confecção elegante, diminue a fadiga.

Não duvidamos de assegurar aos nossos leitores que, com a apparição do cammodos e elegantes *sobretudos PLUVIAM* de lindos e variados padrões e confeccionados por este habil coupeur, acabou sem duvida a existencia da anachronica e anti-hygienica CAPA DE BORRACHA, tão deselegante e in ommoda.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores, damas e cavalheiros, uma visita á alfaiataria *RAMIRO DE AZEVEDO* onde poderão de visu certificar-se da veracidade do que dizemos, certos de que não darão o seu tempo por mal empregado encontrando ahi o objecto de maior necessidade para a estação que vamos atravessando.

Viscondessa de Ferreira Lima

Agradecimento e missa

Suas filhas, filhos, noras, genros e netos agradecem a todas as pessoas que lhes dirigiram condolencias e acompanharam á sua ultima morada sua querida mãe, sogra e avó, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos directos, e participam que no dia 16 do corrente, pelas 11 horas, será resada na egreja de Santa Isabel uma missa por sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas praversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Reumatismo
Gota, Pedra
Artritismo

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA

AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO

NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS

ECONOMIZA MUITO DINHEIRO

COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

em geral todos os accidentes causados pelo Frio

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.

Procura um bem estar immediato.

Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manufacturo nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1269—**J. A. Candeias**

Não haverá falta de luz desde que se usem

Candieiros de petroleo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

LISBOA — **PORTO**

Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa do 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

meadas do 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

◆◆◆ Caloriferos e fogões ◆◆◆

A PETROLEO

Sem fumo, sem cheiro, sem perigo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.

Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fossem novos.

LISBOA — **PORTO**

Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Truques feminiinos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toiletta—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2277 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A liberdade de discussão

A censura politica foi abolida em França. Na sessão da Camara dos Deputados, em que se tratou do assumpto, uma das mais altas individualidades da politica franceza, o sr. Ribot, justificou essa resolução n'um discurso em que disse: «E' preciso reformar o exercicio da censura. A liberdade de discussão deve ser mais respeitada do que o tem sido nos ultimos tempos. Admitto, sob reservas, que certas campanhas que se avigoravam com um tal ou qual mysterio de politica passarão a não ser admissiveis.» A Camara approvou estas palavras com unanimes applausos.

Não podiam ser mais justificados esses applausos. A censura politica não póde ir ao extremo de eliminar toda a liberdade de discussão. Fazendo-o, inutilisa todos os orgãos da opinião publica. Não podem fazer essa discussão os jornaes, e nem sequer a discussão parlamentar será conhecida por um paiz inteiro, muito embora o seja do restricto numero dos espectadores das sessões das camaras. E' uma violencia que impõe, de facto, a abdicação de todos os direitos que a soberania nacional legitimamente possue. N'estas circumstancias, o proprio regimen governativo é aluido nas suas bases.

Em nenhum caso, um paiz póde acceitar esta situação. Somo-mesmo de parecer que n'uma situação ella ainda é menos justificavel. Quando, na paz, uma sociedade se desenvolve tranquillamente ainda não seria tão sensivel o facto de se coarctar essa essencial liberdade. Em tempo de guerra, quando os mais altos, os mais vitaes interesses estão em jogo, quando seria prenuncio infallivel de aniquilamento a indifferença pelos destinos da patria, o facto de se eliminar a liberdade de discussão representaria o maior golpe que se poderia vibrar a uma nacionalidade. Onde não ha discussão, não ha interesse, não ha fé, não ha paixão, não ha vida. E' o fim de tudo.

A França que está vigorosamente reagindo contra todos os males, contra todas as deficiencias, contra todos os erros que a experiencia da guerra tem demonstrado, não podia deixar de reagir contra os propositos de fazer emmudecer a opinião. E deve desde já accentuar-se que esses propositos nunca chegaram a caracterisar-se por uma violencia excepcional. Todavia, o sr. Ribot entendeu que devia protestar contra o caminho de arbitrio que a censura ia trilhando, e o parlamento francez deu-lhe as suas palavras uma cathegorica sancção.

Não ha duvida que o sr. Ribot excluio certas campanhas de caracter mysterioso e suspeito, muito menos prejudiciaes pelo que diziam do que pelo que faziam entrever e insinuavam. Na realidade, não estão essas campanhas dentro do exercicio legitimo da liberdade de discussão. Discutir é fallar claro, com franqueza e isenção, de forma a que o publico fique absolutamente inteirado das idéas que se querem defender, da orientação que se pretende definir. Campanhas de caracter vago, jesuitico, tortuoso, não são claras e nobres exposições de idéas. Em tempo de paz, revoltam; em tempo de guerra, teem necessariamente de ser proscriptas.

O choque das idéas, as observações leaes, os protestos justos, nunca offereceram perigo de desorientar a opinião. As phrases sybillinas, as insinuações, as calumnias, é que são perigosas, e não se lhes póde reconhecer o mesmo direito que ás expressões francas e limpidas do pensamento é um dever garantir.

A censura politica tem de discriminar entre o que é o exercicio da liberdade de discussão, indispensavel nos povos livres, e o que é o abuso d'essa liberdade de discussão, porque nem discussão se lhe póde chamr. Para isso necessita-se muito patriotismo, muita intelligencia, e muito respeito pelos direitos fundamentaes das sociedades que pelas normas da democracia se regem.

A GRANDE GUERRA

O afundamento do "Leça,,

LONDRES, 15—Diz o Lloyd que o vapor portuguez «Leça» foi afundado.—(*Havas*).

O «Leça» era o antigo vapor allemão «Enos», que tinha 1:911 toneladas brutas e 1:210 liquidas. Commandava-o o capitão da marinha mercante sr. Antonio Ferreira Piedade e sahira para Inglaterra no dia 28 d'outubro.

O que na Allemanha se pensa das intenções da Inglaterra

AMSTERDAM, dezembro. — O «Dusseldorfer Generalanz iger» fallando da crise do gabinete diz:—Se o sr. Lloyd George que provocou a crise, dando a sua demissão por não approvar a falta de firmeza do sr. Asquith, tomar mais ou menos a direcção dos negocios, a Inglaterra terá então á sua frente o primeiro estadista comprovado como tal, tanto na Gran-Bretanha como nos paizes da Entente, E' o espirito da guerra personificado».

O referido jornal, no decurso do mesmo artigo, mostra-se convicto de o sr. Lloyd George conseguirá fazer acceitar o levantamento em massa dos subditos britannicos. Elle previu a necessidade de se organisar o trabalho para as munições, antes de se reconhecer essa necessidade na Allemanha. N'este imperio todos escarneciam quando ha um anno, o sr. Lloyd George, fazendo a sua campanha, preconisava o sacrificio da liberdade individual a fim de fazer face ás necessidades da guerra, pois ninguem acreditava que na Inglaterra se adoptasse o serviço obrigatorio geral. «Se a verdadeira significação da crise é o que acima fica exposto, podemos ter a certeza de que em breve se verá um ainda mais notavel desenvolvimento de todas as forças da Gran-Bretanha com o unico fim de vencer a Allemanha.»

O artigo termina por aconselhar aos que desejem comprehender o verdadeiro espirito de guerra da Gran-Bretanha, a leitura do discurso de Mr Arthur Henderson, ministro do trabalho. «Se assim pensa o socialista e antigo operario, qual não deve ser o vigor e a resolução dos dirigentes da vida economica da Gran-Bretanha».

AMSTERDAM, dezembro.—A imprensa allemã em geral diz que era de esperar a crise ministerial da Inglaterra, visto que se notava uma crescente desharmonia processos da guerra a par d'uma crescente incompatibilidade de vistas entre o governo britannico.

A «Gazeta de Colonia» diz que a crise actual é uma prova do robustecimento, em Inglaterra, do proposito de continuar a guerra, mas que isso não causa apprehensões á Allemanha pois que activa a convicção final de que a Inglaterra, apezar dos seus mais competentes e resolutos homens não pode transformar uma victoria allemã em victoria ingleza.—(*Havas*).

A Russia e as propostas de paz

PETROGRADO, 15—Na Duma o sr. Pokrowsky disse que o verdadeiro sentido da proposta official dos inimigos hoje é tentar aproveitar as conquistas temporarias antes que se revele a fraqueza interior da Allemanha e no caso de insucesso explorar no interior do paiz a recusa dos alliados. O governo recusa com indignação interromper actualmente a lucta e permittir assim á Allemanha aproveitar o seu ultimo successo para submetter a Europa á sua hegemonia; todos os sacrificios já feitos resultariam vãos depois da conclusão da paz prematura com o inimigo, cujas forças estão encetadas mas não quebradas. Na sua decisão inquebrantavel a Russia está de completo accordo com todos os seus valentes alliados; estamos egualmente penetrados da necessidade vital de levar a guerra até um fim victorioso. Não nos deixaremos deter n'esta via por nenhum subterfugio dos inimigos.—(Havas)

PETROGRDO, 16—Depois do discurso do sr. Pokrowsky, a Duma approvou a ordem do dia adherindo unanimemente ás declarações do ministro, o qual suppõe que a paz sómente é possivel depois de triumpho decisivo sobre os inimigos.—(Havas)

Um credito inglez de 400 milhões esterlinos

LONDRES, 16.—Camara dos Communs—O sr. Bonar Law declara que o pedido de creditos de 400 milhões esterlinos permittirá esperar em 24 de fevereiro creditos supplementares. 200 milhões esterlinos serão então necessarios até ao fim do anno financeiro, cujas despezas totaes se elevarão assim a 1.950 milhões esterlinos.

As despezas quotidianas foram durante os ultimos 63 dias de 5.71.000. O ministro consignou o enorme augmento de producção de munições, e a maravilhosa organisação do paiz para a guerra; manifestou a convicção de que o successo da guerra dependerá da possibilidade para os alliados de lançar todos os recursos no caminho da causa commum. Teremos muitissimo tempo para bater o inimigo.

O ministro termina, relativamente ás propostae da Allemanha, por citar as palavras do sr. Asquith sobre a politica: os governos alliados reclamam reparações pelo passado e garantias para o futuro.—(Havas).

LONDRES, 16.—A Camara dos Communs approvou por unanimidade o credito de 400 milhões esterlinos.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 16 — Communicação official de hontem á tarde—O inimigo tentou hontem á tarde um ataque contra as nossas trincheiras dos arredores de Lesboeufs, o qual foi destroçado pelo nossos fogos de enfiada de artilharia, antes de as poderem ter attingido

Penetrámos com exito nas trincheiras inimigas ao sul de Armentieres e a leste de Bierstrant. Ao começo da noite um importante grupo inimigo tentou penetrar nas nossas linhas, conseguindo apenas alguns dos seus ataques attingir as nossas trincheiras mas foi d'ali immediatamente expulso soffrendo graves perdas.

Bombardeámos Achiet-le-Petit, as vias ferreas e as garagens inimigas ao sul d'esta villa durante a noite. De dia as nossas posições nas collinas do observatorio e do monte Sorrel foram violentamente bombardeadas.

A nossa arlilharia replicou efficazmente. No resto da linha continua o canhoneio intermittente.—(*Havas*).

O emprestimo britannico emittido no Japão

LONDRES, 16.—A Agencia Reuter informa que os telegrammas officiaes recebidos de Tokio noticiam o grande exito do emprestimo de guerra do governo britannico emittido no Japão. A subscripção publica attingiu rapidamente a quantia pedida (lib. 10.000:000), fechando a lista antes do prazo marcado. Os jornaes japonezes, pondo de parte as suas opiniões politicas, são unanimes em acceitar de bom grado esta operação financeira.

Consideram-na como a maior prova que o povo japonez tem dado ao mundo, da sua sincera amizade pela Gran-Bretanha, cooperando na politica da thesouraria britannica, como referencia ao emprestimo americano e como expressão do firme proposito em que está o Japão de auxiliar a causa dos alliados.—(Havas).

Os novos sub-secretarios de Estado em França

PARIS, 15.—Official.—Foram nomeados os seguintes sub-cretarios de Estado:

Serviço de saude, Godard; Transportes e reabastecimentos, Claveille; Marinha mercante, Nail; Finanças, Métin; Commercio, industria, agricultura e trabalho, Roden; Ministerio do armamento: Invenções interessando á defeza nacional, Breton; Fabricas de guerra, Loucheur; Bellas artes, Dalimier; Ministerio dos estrangeiros e bloqueio, Denys Cochin.

Todos os sub-secretarios de Estado, á excepção do srs. Claveille e Loucheur são deputados. O sub-secretario da aviação será nomeado ulteriormente.—(*Havas*).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 16—Communicação official da Mesopotamia.

As tropas britannicas, na linha do Tigre, tomaram a offensiva nos dias 13 e 14 do corrente e canhonearam efficazmente as posições turcas na margem esquerda, em volta de Sannaiyat.

Durante a noite de 13 para 14 apoderaram-se da margem esquerda do Hai Ontro Atab e do baixo Rugiyeh, passaram para a margem direita e apoderaram-se do terreno n'uma profundidade de uma a uma e meia milhas. A cavallaria varreu em seguida as trincheiras turcas das suas tropas na margem direita nas alturas de Kalahajisahan. A infantaria consolidou as posições occupadas.

As perdas britannicas foram ligeiras em Kalahajisahan, na margem direita do Hai, 2 e meia milhas a leste de Kut-el-Amara—(*Havas*).

Os offerecimentos da Birmania

LONDRES, 16—O vice-rei da India enviou a primeira remessa de fundos de guerra offerecida pela Birmania, attingindo a quantia de 29 lakhs 193, 333 Lib.)

Em vista de serem budhistas a maior parte dos subscriptores, pede a commissão que este dinheiro se destine a navios hospitaes ou a hospitaes de acampamentos ou outros, isto é, qualquer fim que se não relacione com a carnificina—(*Havas*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Tenente veterinario Affonso de Castro

Acaba de regressar da Africa Oriental, onde fazia parte do corpo expedicionario do sr. general Gil, este nosso amigo e distincto official do exercito, que ha pouco tivemos o prazer de abraçar n'esta redacção. O sr. tenente Affonso de Castro refere-se com commovido enthusiasmo á acção heroica das nossas tropas que n'aquella zona combatem os allemães.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Commemorando a Festa da Familia

Um offerecimento a «A Capital»

Do nosso amigo sr. Julio Estrella, presidente da commissão administrativa do Centro Escolar do Grupo Civil «A Republica» n.º 4, Voluntarios de Arroyos, recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, director da «Capital»—A commissão administrativa d'este Centro Escolar, desejando commemorar o feriado de 25 de dezembro, dia este consagrado pela Republica á familia, deliberou ministrar o ensino gratuito para os exames de instrucção primaria, primeiro e segundo grau, a um alumno do sexo masculino ou feminino, de edade não superior a onze annos, filho de algum mobilisado ou de algum militar que se encontre em Africa, residente na freguezia de Arroyos e protegido por essa redacção.

As aulas funccionam todos os dias, das 10 horas ás 16, e o alumno protegido por v. poder-se-ha apresentar no dia 2 de janeiro proximo futuro.

De v. etc.—*Julio Estrella.*

Agradecemos o generoso offerecimento e registamol-o com o dovido louvor para quem tão bem comprehende a missão de derramar a instrucção o proteger os filhos dos que se batem pela Patria.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Migalhas

A nova farça

Ha duas ou tres noites subiu á scena, no tapête da minha salêta, uma nova farça, original de minha filha D. Anninhas, interpretada pela grande companhia de bonecos que ella faz trabalhar com toda a imaginação dos seus dezenove floridos mezes.

O soldado allemão de feltro, offerta de Arnado Leite, a quem a dona attribue todas as maldades que ella já vae praticando e é conhecido dentro da cesta dos brinquedos pelo «Boche expiatorio», mirava com os seus olhos bogalhudos e rancorosos o «Pioupiou», soldadinho francez, dadiva de Chaby Pinheiro. Este estava abraçado á Alsaciana, que no Natal passado chegou de França como lembrança de João Chagas. Perto do grupo, o «Serapião», saloio de suissas e tambem de feltro, presente de Chagas Roquette, estendia os seus braços lusitanos em mangas de camisa ao parsinho amoroso, com evidente satisfação do macaco offercido por Leal da Camara e que, muito bem sentado ao largo, na circumstancia representava de neutro de trazeiro pellado. Havia espalhados sobre o tapête e em roda do Boche alguns restos de varias bonecas menores, que não teem podido resistir sem destroço aos encarniçados combates dos ultimos tempos.

De subito, entrou em jogo a grande bola tricolor de Jesuina Sariava, Certeiramente e partindo do campo alliado, foi acertar em cheio no nariz teutonico. Os oculos de lata do inimigo cahiram para um lado, a espada amarella para o outro. O boneco ficou estiraçado de pernas para o ar, os braços levantados por cima da cabeça. E D. Anninhas, lembrando-se do Guilhrme II articulado que está pendurado no candieiro da casa de jantar e cujo cordel ella tem licença para puxar todas as tardes apoz a sobremesa, exclamou:

—«Kamáá! Kamáá!

Entretanto, ouvindo cahir a chuva, eu lia nos jornaes da noite a noticia das propostas de paz apresentadas por Bethman-Holweg.

ANDRÉ BRUN

Congresso dentario inter-alliados

Uma visita ao «front»—O hospital Mont-Ferney

Situado a pouca distancia do «front», o hospital Mont-Ferney está installado n'uma larga planicie cuidadosa e artisticamente ajardinada. Os seus vastos pavilhões, os seus bem dispostos gabinetes, onde se encontram o maior conforto e as mais recentes inovações, mais nos dão a ideia de uma installação definitiva do que d'um hospital de campanha sujeito a todas as eventualidades da guerra.

Recebidos pelo dr. Gourdi, director, após as apresentações respectivas, serviu-nos de obsequioso cicerone atravez a ampla e bem montada installação.

Começámos pela sala de admissão, onde feridos e doentes são observados; ali é-lhes feito o diagnostico e injectado o soro anti-tetanico ficando tudo constante de uma ficha, que egualmente indicará o nome do ferido e regimento a que pertence, e que acompanhará o doente á respectiva enfermaria.

N'estas, a commodidade e asseio são irreprehensiveis, não faltando os competentes enxergões de molas, alvos lençoes, espessas lãs. Existem tres salas para operações: a primeira, onde ha 6 marquezas, invento do director, é destinada aos feridos de menor gravidade, nas outras, para casos de maior importancia, não falta, alem das indispensaveis mezas de operações, bello material cirurgico, fogão para aquecimento e installação electrica, permittindo, mercê de excellentes projectores, poder-se operar, em caso de urgencia, a qualquer hora. Anexas ficam as salas de esterilisação e radiographia.

A seguir acha-se a secção de clinica dentaria que consta de um pequeno gabinete de entrada que conduz á sala de cirurgia guarnecida com dois «fauteuils» e respectivo material cirurgico, dando acesso a um laboratorio de prótese, onde 3 mecanicos procedem á construcção dos apparelhos. A media dos apparelhos de prótese denbaria e maxilar construidos n'este pequeno laboratorio é de 200 por mez.

N'este gabinete não se tratam simples casos de dentisteria, a não ser que seja aproveitada uma permanencia no hospital, motivada por outra qualquer lesão. Para aquelles casos existem propriamente no «front» os camions-gabinetes dentarios, com o respectivo pessoal.

Passamos depois á pharmacia, repleta de medicamentos, á casa de installação electrica com dois bellos motores e respectivos dynamos, e, por ultimo, á cozinha, onde caldeiros, caçarolas e tachos esmaltados, tudo parece respirar asseio. Esta impressão completa-se pelo aspecto dos cozinheiros, que trajam de branco. Chamam-nos a attenção para a preparação e variedade dos alimentos, que quasi nos chegam a convencer de que estamos n'um grande hotel.

Mas falta ainda a zona de limpeza e «toilette» e é para ahi que nos dirigimos.

Os «poilus» passaram á historia; não mais barbas respeitaveis nem guedelhas até ao pescoço; a hygiene tomou o devido logar entre as tropas de «front». Todos os 8 dias, soldados e officiaes teem uma licença para virem ao hospital mais proximo fazer as suas lavagens. Esta «toilette» inicia-se n'um pavilhão—hair-dresser—onde permanecem 6 barbeiros. Seguem-se depois mais tres pavilhões, todos aquecidos á mesma temperatura; no primeiro despe-se o soldado, atirando em seguida com a roupa para fóra, por uma portinhola; no segundo, toma o seu banho de chuveiro, não lhe faltando o competente sabão; no terceiro, é-lhe fornecida toalha e roupa, sendo camisola, ceroulas, peugas, tudo em boa lã.

Durante o tempo que decorreu n'estas operações procedeu-se á limpeza e esterilisação a 125º durante dez minutos, da roupa que despiu. E é d'esta fórma, n'um verdadeiro estado de asseio, que o soldado regressa ao labor da sua trincheira. Estes processos differem para os officiaes, unicamente em estes terem casas de banho com tinas.

Cá fóra, linha de caminho de ferro, e estrada, de molde a facilitar o transporte de feridos no mais curto prazo possivel.

Comporta este hospital 600 camas e é unicamente destinado aos feridos de gravidade. O seu numero á data da visita elevava-se a 350.

Além do numeroso pessoal de enfermagem, estão ali em serviço 24 medicos, 8 cirurgiões, 4 cirurgiões dentistas e 3 mechanicos. Todo o pessoal clinico tem serviço destinado segundo as suas aptidões de especialidade, o que tem dado os melhores resultados, attendendo a que sendo tão vasto o campo medico cirurgico, não é possivel um unico individuo abranger conhecimentos perfeitos de cada região. Ainda em algumas especialidades se fazem desdobramentos. Assim, para só fallar do que directamente nos interessa e compete, direi que o cirurgião dentista desempenha, conforme a sua maior ou menor capacidade respectivamente:—cirurgia maxilo facial, cirurgia dos dentes, prótese naso facial e maxilo facial. Os proprios mechanicos são, tambem, conforme as suas habilitações, divididos em 3 classes.

Eram 16 horas. Penhorados com a captivante recepção, partimos do «front». A' medida que nos afastavamos ficavam-nos para traz a morte, a dôr, a destruição. Aguardavam-nos Paris cheia de tanto movimento e bulicio que ninguem a dirá a capital de um paiz, parte ainda invadido—a dois passos da qual se está disputando o terreno palmo a palmo, travando a maior lucta de todos os tempos.

SIMÕES BAYÃO

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

NO BRAZIL

Contra o impaludismo

S. PAULO, 16.—O dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, ordenou a terminação das obras de saneamento do riacho que atravessa a cidade de Porto Feliz, assim como a limpeza das margens do rio Tieté, a fim de combater o impaludismo da região.—(Americana).

Escolas agricolas

BAHIA, 16.—Os agricultores do estado enviaram um telegramma ao dr. J. J. Seabra, ex-governador da Bahia, agradecendo-lhe os esforços empregados junto do governo federal para a abertura das escolas de agricultura do Estado da Bahia.—(Americana).

Obras de viação

Os commerciantes e agricultores do municipio de Jequié pedem a construcção de 15 kilometros de linhas ferreas até á região de Pellado, devendo os lucros do trafego contribuir para o pagamento de metade das despezas.—(Americana).

Industria da pesca

MANAUS (Estado do Amazonas), 16.—Uma empreza do Canadá pretende estabelecer n'esta cidade a industria de pesca em grande escala para fazer a exportação.

Serão construidas fabricas para a conserva do peixe.—(Americana).

Federação dos Syndicatos Agricolas Leiria-Lisboa

Reuniu hontem, em Torres Vedras, a commissão executiva d'esta Federação, sob a presidencia do sr. dr. Thiago Salles, do Syndicato Agricola da Lourinhã, secretariado pelo sr. Julio Vieira, do Syndicato Agricola de Torres Vedras e achando-se presente o thesoureiro, sr. João Monteiro, do Syndicato Agricola do Bombarral.

Occupou-se de assumptos que se prendem com a exportação de vinhos, tomando conta dos trabalhos dos agentes em Bordeus e conhecimento do aluguer de 1:300 cascos, que devem embarcar proximamente.

Para resolver questões que se prendem com este assumpto, foi deliberado convocar a assembleia geral da Federação, para o dia 22 do corrente, a reunir na séde do Syndicato Agricola do Bombarral.

Tornando-se inadiavel solucionar a questão da importação de enxofre, resolveu conferenciar com o sr. ministro dos estrangeiros, aproveitando o ensejo para tratar da importação da batata franceza de semente.

Occupou-se novamente do decreto sobre trigos e ainda da condemnação dos sete pequenos agricultores do conselho da Lourinhã, resolvendo tambem officiar á União da Agricultura Commercio e Industria a proposito de taes assumptos.

Inteirou-se de um officio do sr. Albano Coutinho, presidente do Syndicato Agricola de Anadia, declarando adherir aquelle Syndicato á Federação.

Finalmente ultimou a questão de transporte de vinhos para França e armazem pedido ao Estado para deposito de cascaria.

A GUERRA NAVAL

O "SUFFREN,,

Que desappareceu durante a travessia de Gibraltar para Lorient, era um barco cheio de tradições

O *Suffren* foi lançado á agua em 1899 e entrou em serviço em 1902. Os technicos consideravam-no um bom barco. Mas como não se construiu mais nenhum d'esse typo, ficou sem parceiros. Foi sobre a torre da prôa que se fez, em 18 de agosto de 1903 uma famosa experiencia de tiro real ordenado pelo ministro Camillo Pelletan, que provocou ardentes polemicas. Não se tratava de averiguar se a torre podia ou não ser perfurada, mas de saber qual o effeito produzido por projecteis de grosso calibre sobre os machinismos de rotação, de pontaria, de transmissão d'ordens e de aprovisionamento das mesmas torres. Os tiros foram effectuados á distancia de oitenta metros, com cargas de polvora calculadas de tal sorte, que o projectil se encontrava, no momento do choque, animado da mesma velocidade restante como se houvesse sido disparado com carga de combate e á distancia media do tiro durante a batalha. Os officiaes que assumiram a responsabilidade d'esta sensacional experiencia approximaram-se tanto quanto possivel da verdade. Pelos resultados obtidos averiguou-se que depois de terem recebido o choque successivo de dois projecteis de 305, as torres dos couraçados francezes podiam manobrar facil e rapidamente. Nenhum orgão interior tinha sido damnificado. Alguns carneiros que tinham sido mettidos na torre, nem sequer deram pelos effeitos do tiro, tendo sido encontrados comendo a herva que lhes havia sido fornecida. O reclame para as construcções navaes francezas não podia ser melhor.

Ha quasi um mez que de Gibraltar largou para Lorient, porto francez, o couraçado *Suffren*. Como decorressem alguns dias mais do que os precisos para effectuar a travessia e como o almirantado não tivesse noticias d'esse barco, não houve remedio senão consideral-o perdido. Trata-se d'um naufragio mysterioso. O couraçado em questão foi ao fundo e ainda agora não se sabe nem aonde nem porque motivo. Foi torpedeado por um submarino allemão? Pode ser. A verdade, porém, é que nenhum communicado inimigo assignalou ainda esse feito. Bateu n'alguma mina derivante, como tem acontecido a tantos outros barcos? Não ha motivo para julgar a hypothese absurda. Terá havido lucta entre o *Suffren* e o submarino que porventura o haja atacado, e terão naufragado ambos? Tambem pode ser, muito embora não seja esta conjectura a que mais credito deva merecer.

Que especie de barco era este, cujo fim tanto se parece com o do *Reina Regente*, sumido aqui ha annos na voragem dos mares, sem que jámais se haja averiguado em que ponto e porque desgraçada catastrophe succedida a borde? O *Suffren* pertencia á cathegoria dos chamados couraçados de esquadra e não tinha na marinha franceza similar. A distancia entre Loriente e Gibraltar é de 934 milhas maritimas, das de 1:852 metros, e podia ser transposta em menos de tres dias com a velocidade de 14 nós, ou em menos de quatro dias, a dez nós á hora. O *Suffren* foi o quarto grande navio que a esquadra franceza perdeu na actual guerra. O primeiro foi o couraçado *Buvet*, afundado nos Dardanellos, o segundo foi o cruzador-couraçado *Leon-Gambeta*, torpedeado no canal d'Otranto, e o terceiro foi o cruzador-couraçado *Amiral-Charner*, torpedeado nas costas da Siria, e de cuja guarnição apenas escapou um homem. D'essa vez, o submarino allemão que praticou a proeza affirmou que a sua victima fôra o *Suffren*, o que não era verdade. O commandante allemão confundira, muito simplesmente, duas silhuetas.

Durante certo tempo, o *Suffren* foi o barco das experiencias. De Brest a Toulon foi conduzido uma vez como se fosse em plena batalha, e os resultados foram optimos. Na occasião da mobilisação, em julho de 1914, o *Suffren* fazia parte da divisão complementar da primeira esquadra naval. Tomou parte em todas as operações do Mediterraneo occidental, e quando se assentou na expedição aos Dardanellos foi feito navio almirante da esquadra franceza do Oriente, composta pelo *Bouvet*, *Gaulois* e *Carlos Magno*. A 18 de março de 1915, essa esquadra cobriu-se de gloria durante a batalha travada para forçar os Dardanellos. Os seus navios sustentaram, durante muitas horas, um duello de artilharia sob os fogos cruzados dos fortes do estreito, armados de poderosa artilharia moderna. O *Bouvet*, crivado de obuzes esventrado por uma mina derivante, sossobrou com a guarnição, aos gritos de «Viva a Republica»! O *Gaulois*, fortemente avariado, tendo recebido muitos obuzes na linha de fluctuação, salvou-se apenas devido á decisão do seu commandante, que por esse motivo foi promovido a contra-almirante.

E pouco faltou, n'esse dia, para que tambem o *Suffren* terminasse a sua carreira. Attingido e amachucado por numerosos projecteis de todos os calibres, foi tocado por um maior que os outros, o qual, depois de atravessar a torre d'um canhão de 164, explodiu na casamata d'uma peça de 100, matando todos os serventes e provocando um incendio, que sem a presença de espirito e a coragem de um quartel-mestre, alcançaria um paiol de munições, cuja explosão faria saltar o navio. Esse bravo marinheiro, apezar das chammas que lambiam já as paredes do paiol, abriu a torneira de inundação, não se afastando senão depois de verificar que a gua corria abundantemente.

Os navios, como os homens, teem o seu destino. O do *Suffren* era o de desapparecer mysteriosamente nas paragens onde navegára pela primeira vez. Foi um submarino que o afundou, sendo, por sua vez, mettido tambem no fundo pela artilharia do couraçado attingido? Se isso se tiver dado, os bravos marinheiros do infortunado *Suffren*, devem ter sentido a consolação suprema de arrastar com elles o traiçoeiro inimigo que os perdeu.

MUSICA

Festival de Beethoven

E' dos mais notaveis o concerto extraordinario de ámanhã da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que levará sem duvida toda Lisboa ao theatro Republica. Eis o programma:

1.ª parte—I—Septimino, Beethoven, a) Adagio, Allegro com brio; b) Adagio cantabile; c) Menuetto; d) Tema com variações; e) Scherzo; f) Andante com moto—Presto. *2.ª parte—II—5.ª Symphonia*, a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Finale. *3.ª parte—III—Andante cherranda da 8.ª symphonia*, Beethoven; IV—*Leonore*, ouverture n.º 3, Beethoven. O septimino é executado pela primeira vez completo, com todos os andamentos e por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra.

Concertos David de Sousa

E' magnifico o programma do concerto que ámanhã se realisa, d'elle fazendo parte os seguintes trechos:

1.ª parte: «Roy d'Is», abertura, Laló; «Suite», 1.ª audição, Stojowskj; «Rapsodia» Slava», David de Sousa.

2.ª parte: «Schorazade», Korsckow.

3.ª parte: «A um lyrio» (orchestra de arco), Macdowell; «Gavota do seculo XVIII» (orchestra d'arco), Gosseé; «Tannhauser» (abertura), Wagner.

Concerto Alfredo Mascarenhas

Com o concurso de uma orchestra de 50 figuras, *artistas e amadores*, sob a direcção do sr. D. Luiz de la Cruz Quesada, de córos de amadoras dirigidos pelo maestro Alberto Sarti e das senhoras D. Izabel Barahona Vieira, D. Maria Adelaide Fernandes e D. Branca de Magalhães e dos senhores Angelo Motta Marques, João Passos, Pavia de Magalhães e maestro Francisco Codivilla, realisa-se na proxima terça-feira, ás 21 horas, no salão nobre do theatro de S. Carlos um concerto promovido pelo distincto barytono sr. Alfredo de Mascarenhas.

E' o seguinte o programma:

1.ª parte:—Beethoven, *Prometheus* (ouverture), pela orchestra; Bizet, *Carmen*, (area do toreador), pelo baritono Alfredo Magalhães; Leonard, *Grande phantasia militar* (solo de violino), por D. Maria A. Fernandes; ***, *Romanza*, (para baixo), pelo sr. Angelo da Motta Marques; Massenet, *Thais* (duetto final), acompanhado a violino e piano pela sr.ª D. Isabel Barahona e A. Mascarenhas.

2.ª parte:—Brahms, *Danças hungaras*, pela orchestra; *Canção portugueza*: ultimas composições do maestro Sarti: Azul, *A vindima* (fandango), pelo baritono Alfredo Marcarenhas; José Coelho da Cunha, *Azenhas* (canção regional), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira; Thomaz Eça Leal, *Vae falando...* (bailarico), duetto com acompanhamento de coros e pequena orchestra pela sr.ª D. Isabel Barahona e A. Mascarenhas; José Coelho da Cunha, *Serenata*, pelos córos.

3.ª parte:—Gade, *Trio*, (opera 42), (*a*) allegro animato, (*b*) vivace, (*c*) andantino, (*d*) con fuoco (finale), pela sr.ª D. Branca Magalhães e srs. João Passos e Pavia Magalhães; X. Leroux, *Cheminéau* (monologo), pelo barytono sr. Alfredo Mascarenhas; Popper, *Rapsodia hungara (Filense)* pelo sr. João Passos; Bellini, *I Puritani* (grande duetto guerreiro com acompanhamento de orchestra), pelos srs. Angelo Mota Marques e A. Marcarenhas; Saint-Saens, *Marcha mititar*, pela orchestra.

Politeama

Telephone 1028

Quinto concerto d'assignatura

Domingo 17 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

PRIMEIRA PARTE—«Roy d'Is» (abertura), Laló; «Suite» 1.ª audição), Stojowsky; 1) Andante (thema e variações); 2) Tempo de mazurka (intermezzo polaco); 3) Lento (réverie) Allegro (cracoviana); «Rapsodia slava», David de Sousa.

SEGUNDA PARTE—«Scheherazade», Ramsky Korsakow.

TERCEIRA PARTE—«A um Lirio» (orchestra d'arco), Macdowel; «Gavotte» (sec. XVIII) (orchestra d'arco), Gossec. Instrumentado pelo maertro David de Sousa (1.ª audição. «Tannhauser» (abertura), Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scéne, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; *Fauteuils* (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$500; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites ás 7 1/2 horas. **A Moeda Quebrada** — melhor «film» em series.

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 8
LISBOA
Telephone—3582

PEQUENAS NOTICIAS

Apresentou-se hoje á policia Manuel José da Silva Marinhão, confessando ser o auctor do roubo de joias no valor de 345 escudos a sua irmã Emilia dos Santos, moradora na rua de S. Felix, 12, 1.º

—Amelia Clementina, moradora na calçada de S. Vicente, 30, 2.º, tentou suicidar-se com pastilhas de sublimado. Ficou no hospital de S. José.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada o carpinteiro Antonio Luiz do Valle Domingos, morador na rua da Palma, 147, 4.º, que estando a trabalhar n'uma obra da travessa da Palmeira, cahiu, ficando muito contuso no ventre, e na enfermaria n.º 1 falleceu o trabalhador Antonio Thomé Archanjo, que ha dias foi colhido por uma pedra na muralha de Alcantara.

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 8
LISBOA
Telephone—3582

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

"A Cisterna da Morte,,

Estreiada hoje no Cinema Condes

SOB O SUGESTIVO TITULO de *A Cisterna da Morte* estreia-se hoje no elegante Cinema Condes um admiravel cinedrama em 4 partes, que vae certamente fazer as delicias do publico, já pela nitidez da phographia e belleza da paizagem, já pelo assombroso trabalho scenico dos interpretes, sugestivo da mais estranha emoção que se póde imaginar em espectaculos d'esta natureza.

Do programma de hoje fazem ainda parte o mysterioso e commovente drama *O caso de Sterbooch*, e pela primeira vez n'este salão a pungentissima tragedia *Naufragos do Orenoco*.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 8
LISBOA
Telephone—3582

O factario da parochia de S. José

A recita em seu beneficio no theatro Nacional

A actriz Virginia, honra da scena portugueza, a que allia tambem a sua grandeza d'alma, reapparece no theatro Nacional na festa de caridade a favor da benemerita instituição que é o Lactario da parochia de S. José, desempenhando o papel de *Emilia* na peça *Os velhos* do saudoso dramaturgo D. João da Camara. Os distinctos artistas Palmyra Torres e Augusto de Mello e a actrizinha Judith de Castro, recitarão versos, entre elles do illustre escriptor dr. Julio Dantas.

O sr. Silvestre Rodrigues (Elmino) escreveu uns versos *O sol da caridade*, que serão distribuidos no theatro.

Os poucos bilhetes que restam pódem ser procurados na bilheteira desde segunda feira.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Salão Foz

Uma bella attracção

O numero que hontem foi a sua estreia n'este distincto Salão, é um numero fino e de extraordinaria attracção.

São dois artistas muito distinctos, «jongleurs» admiraveis, e que trabalham de uma maneira perfeita e altamente admiravel. O publico applaudiu com enthusiasmo os interessantes artistas, e, sem favor, podemos considerar o numero como uma das attracções mais sensacionaes que tem vindo á capital.

Na proxima segunda-feira estreia ainda n'este Salão um numero portuguez, destinado a um grandioso successo: são os artistas Charley e Silva, verdadeiros rivaes de Duque e Gaby, que se apresentarão luxuosamente, e destinando-se a um monstruoso successo.

A este numero nos referiremos ámanhã mais d'espaço, pois, tratando-se d'um numero portuguez entrevistámos os interessantes Carley e Silva.

Continua o Salão Foz na serie das suas surprezas. E' como se vê o Salão mais attrahente e onde o publico de Lisboa se reune n'estas noites longas de puro inverno.

Hoje, novamente a bailarina Bibainita e a bella completista «La Orientol».

Companhia de Seguros GARANTIA
(DO PORTO)
Capital 1.000 contos
Effectua seguros contra fogo, terres tres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA
Agentes em Lisboa.
José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
Teleph. n.º 533

Movimento associativo

Soccorro mutuo Fernandes da Fonseca—Em segunda convocação, reune ámanhã, ás 14 horas, a assembleia geral para resolver sobre a conveniencia ou não da mudança da séde da Associação e para eleger os corpos gerentes para 1917.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 1/8	31
Londres, 90 d/v..	31 5/8	—
Paris, cheque.	$83	$83,7
Hollanda, cheque	$65,7	$66,4
Madrid, cheque . . .	1$75	1$77
Suissa, cheque . . .	$99,8	1$00,3
New York	1$61,5	1$63
Rio s/Londres. . . .	11 15/16	—
Libras.	8$40	8$60
Agio do ouro. . . .	76 0/0	86 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$. . .	89,50	89,40 jr
» » 500$. . .	—	89,40 jr
» » 100$. . .	89,45	89,45 jr

Obrigações d'Estado: 4 1/2, 88-89, assent. 58$50; 5 0/0 1909, assent., 79$80 e coup. 79$50; 4 1/2 1912, ouro, 99$50.

Externas: 1.ª serie 82$10.

Acções: Tabacos, coup. 97$50.

Obrigações: Aguas, assent. 80$50; Ultramarino, coup., ouro, 98$50 Norte e Leste, 1.º grau, 78$ e 2.º grau, 87$60; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 85$50 e tit. 4, 84$.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A campanha russa

PETROGRADO, 15—Official—Ao sul de Kisseline, na região de Grapkovos e ao longo do caminho de ferro de Zlotchew á Tarnapol repellimos ataques. Na região de Malinowce desalojámos o inimigo das trincheiras onde penetrou. Na região de Konuhi o inimigo repelliu a rectaguarda. Na região de Buzeu os russo-romenos recuam sob a pressão do inimigo.—(Havas)

No Leste africano

LONDRES, 16. — Official. — No Leste Africano desde o dia 5 do corrente que está travada lucta nas colinas de Matumbi, ao sul do delta de Rufiji. Uma importante força allemã deu repetidos ataques ás tropas das guardas avançadas, que occupavam o posto de Kibata, mas todos os seus ataques foram repellidos.—(*Havas*).

Exercito do Oriente

PARIS, 15.—Acções de artilharia intermittentes em toda a linha, particularmente accentuadas na região do lago Doiran.

Na região ao norte de Monastir foi dispersa uma columna inimiga pelo nosso fogo. Houve grande actividade da aviação dos alliados. Foi abatido um apparelho inimigo ao sul de Petrik.—(Havas).

Prisão de emigrantes

Pelo agente da policia de emigração José Bernardo Malhias foram presos a bordo do paquete «Anselmo», da carreira do Pará. Abilio da Costa Maciel, de 22 annos, solteiro, caixeiro, natural da Povoa de Varzim, e Joaquim Sequeira, de 27 annos, solteiro, trabalhador, natural da freguezia de S. Romão, concelho de Seia, que haviam embarcado clandestinamente em Leixões.

O primeiro preso tentou subornar, no acto da prisão, o agente captor. Foram entregues á auctoridade militar.

Para a Cruz Vermelha

Realisa-se ámanhã, como dissemos, ás 20 horas, a recita que estava annunciada para o dia 14, promovida pelas alumnas do collegio Luso-Africano em beneficio da Sociedade da Cruz Vermelha. No espectaculo far-se-ha ouvir o orpheon da escola, sob a regencia do maestro Cherubim e exhibir-se-hão danças regionaes e classicas ensaiadas pelo professor Custodio Ferreira, além de uma comedia em 1 acto.

«La guerre illustrée»

D'esta publicação, magnificamente illustrada, acabamos de receber o fasciculo relativo a setembro, trazendo na capa o retrato do rei da Romenia e abrindo com o do capitão Fryatt, victima dos odios allemães, além do da sua viuva e dos seus sete filhos. Muitas outras curiosas gravuras encerra o presente fasciculo, entre as quaes uma que demonstra quanto os allemães carecem de homens, pois que entre os prisioneiros feitos pelos francezes figuram rapazes de 16 e 17 annos, verdadeiras creanças.

OS ACONTECIMENTOS

Está completamente liquidada a aventura politica que nos ultimos dias tanto deu que fallar. E' tempo de sublinhar com um rapido commentario esses acontecimentos, que ao menos tiveram a virtude de evidenciar muita dedicação obscura pelo regimen e pela Patria, a qual se mostraria por certo gravemente ameaçada na sua integridade se porventura a desordem e a indisciplina lograssem crear raizes no nosso organismo politico, especialmente na epocha melindrosa em que vivemos.

E' consolador verificar-se, com effeito, que o espirito militar das tropas não foi por fórma alguma abalado, antes se robusteceu perante a indignada convicção de que havia quem pretendesse especular com sentimentos falsamente attribuidos ao exercito, onde hoje, mais do que nunca, se encontra vinculada a suprema decisão de mostrar bem alto o prestigio do paiz e das suas instituições. A attitude energica e decidida do sr. general Pereira d'Eça e do sr. general Tamagnini de Abreu e Silva, do sr. Leotte do Rego, do sr. Norton de Mattos e do sr. Antonio Maria da Silva, de accordo com o sr. presidente do ministerio, dá-nos a garantia de que ninguem tentará impunemente impedir que a Republica Portugueza, em guerra com o imperio allemão, se desempenhe dos nobres compromissos tomados para com as nações suas alliadas.

A marinha foi, como sempre, admiravel, e ao espirito de sacrificio demonstrado pelas tripulações dos navios que, apezar do temporal, seguiram para o mar da Figueira da Foz só pode comparar-se o inaudito arrojo dos nossos aviadores, pairando *durante mais de trez horas*, no meio de violenta tempestade de vento e chuva, para levarem ás populações attonitas as palavras de garantia impressas nos manifestos do governo.

E' tambem de notar a tranquillidade dos habitantes civis das localidades onde foi alterada a ordem.

A verdade é que, nennum d'esses estupidos boatos logrou inquietar sequer a opinião publica dos paizes nossos alliados.

O sr. addido militar francez, fallando a bordo do «Vasco da Gama» com o sr. commandante da divisão naval, disse que ha muito se conheciam lá fóra os manejos revolucionarios, sem que fosse desconhecida tambem a sua insignificancia. Os factos não fizeram mais do que confirmar, felizmente, essa previsão.

Os presos

—O sr. Lima Bayard é accusado de ter impresso na typographia que possue os manifestos e outras publicações revolucionarias.

—O sr. dr. Alfredo de Magalhães manifestou o desejo de fazer ao governo algumas importantes declarações.

—Consta que, em virtude de ser completamente estranho á inclusão do seu nome no falso ministerio do sr. Machado Santos, vae ser restituido á liberdade o deputado sr. Costa Junior.

No Governo Civil

Os 16 individuos presos hontem á noite no café Alvarez, da rua 1.º de Dezembro, 29, foram de madrugada postos em liberdade, por se ter apurado que se tratava de uma denuncia falsa, sendo preso o denunciante.

O sr. governador-civil enviou para o gabinete dos reporters uma nota officiosa na qual declara que no governo civil não se deram, nem se pódem dar ordens para se soltar quem quer que seja, desde que o governo da cidade está entregue á auctoridade militar. No governo civil as precauções são as mesmas que nos dias anteriores, conservando-se apenas abertos dois portões. O movimento nos corredores foi grande, vendo-se entrar e sahir constantemente varios agentes e seus auxiliares. Tambem ali estiveram muitas pessoas de familia dos presos a fim de saber do seu paradeiro.

Segundo um dos jornaes da manhã noticia, apresentou-se hontem á noite no governo civil o sr. dr. Francisco dos Reis Santos, juiz do tribunal dos accidentes no trabalho, nomeado ministro da instrucção pelo supplemento apocripho do «Diario do Governo e que ficou preso.

A proposito do desapparecimento do automovel pertencente a Manuel Gonçalves, que havia apresentado queixa á policia, apurou-se que o carro foi alugado por Antonio Leite e outro individuo e que foi n'elle que seguiu para Thomar o sr. Machado Santos.

Durante a noite foram presos por não respeitarem o edital do general da divisão 67 individuos, que seguiram hoje para o tribunal da Boa Hora onde se affiançaram cada um em 10 escudos. Entre os presos contam-se alguns jornalistas e typographos que sahiam dos seus trabalhos e um advogado.

Hoje foram detidos José Marcellino Junior, o *José da Varina*, operario da Companhia dos Telephones, Alfredo Viegas, operario do Arsenal, e Thomaz Simões, tambem operario, os quaes recolheram mais tarde a bordo de um dos navios. A policia continúa a não consentir agrupamentos e a não permittir o estacionamento de trens e automoveis nas praças publicas. No Rocio teem permanecido patrulhas de cavallaria 4.

Salão da Trindade
HOJE
1.º, 2.º e 3.º episodios dos
MYSTERIOS DO HAREM
A'MANHÃ
Grandiosa matinée e á noite as mais recentes novidades animatographicas

Juntas de parochia

D'Ajuda—Submetteu ao referendo da Junta as propostas approvadas pela Camara Municipal sobre fundos de expropriação e municipalisação dos lixos. Foram approvadas por unanimidade. Deliberou enviar á commissão organisadora do Internato Infantil Dr. Affonso Costa a importancia de 22$50 producto de uma subscripção realisada na freguezia, para aquelle fim.

A Junta concedeu licenças de 90 dias aos vogaes presidente e vice-presidente, deliberando chamar á effectividade os cidadãos supplentes mais votados, Francisco Antonio da Costa e João Alves da Silva.

MARQUEZ DE POMBAL.—Na sua reunião de hontem tratou de diversos assumptos e approvou um veemente protesto contra os actos praticados por individuos indignos do nome de portuguezes; approvou mais um voto de congratulação pelas acertadas medidas que o governo póz em execução, o qual bem merece da nossa Patria e querida Republica.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Cristi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 8
LISBOA
Telephone—3582

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se pelas 16 horas no palacio de Belem, seguindo-se conselho de ministros a que presidiu o chefe do Estado.

—O ministerio dos negocios estrangeiros vae enviar á procuradoria geral da Republica o processo relativo ao allemão Gustavo Burmester, a fim de dar o seu parecer sobre se esse allemão póde ou não viver em Portugal.

Instrucção Militar Preparatoria

SOC. N.º 1.—Hoje, ás 21 horas, ensaio da banda para todos os executantes. A'manhã, domingo, ás 9 horas em ponto, teem d'apresentar-se no quartel de sapadores, todos os instructores, alistados da 1.ª e 2.ª secções, cyclistas, estafetas, corneteiros, etc., sendo castigados os alistados que faltarem, os que não forem pontuaes e os que não satisfizerem as quotas em dia.

O que tambem não deixa de ser singular é a promptidão dos allemães refugiados na visinha Hespanha em especular com os factos, attribuindo-lhes proporções inverosimeis. Alguem teve a sollicitude de levar noticias a certos elementos inimigos que em Badajoz estacionam, espionando todos os nossos movimentos. De Cadiz foram expedidos varios radiogrammas idiotas, falando de massacres em Portugal, do assassinato de officiaes francezes e inglezes em Lisboa e outros dislates semelhantes, como por exemplo a presença no Atlantico de um cruzador allemão.

Um d'esses radiogrammas era do seguinte theor:

«*Romanones confirma revolucion em Portugal negandose tropas embarcar para unir-se aliados. Paralizadas lineas ferreas. Rumoréase asesinato mision ingleza*».

Este disparate foi immediatamente desmentido pelo sr. Antonio Lopez Muñoz, illustre representante da Hespanha no nosso paiz, que pessoalmente foi ao ministerio dos estrangeiros interessar-se pela libertação de alguns subditos hespanhoes presos em virtude dos ultimos acontecimentos, desde que se prove que n'elles não tiveram intervenção.

Documentos para a historia

Em Thomar foi affixado o seguinte edital assignado pelo sr. Machado Santos e totalmente escripto por seu punho:

Serviço da Republica

A auctoridade militar faz saber:

1.º—Até nova ordem não podem os habitantes d'esta cidade permanecer nas ruas além das 20 horas.

2.º—Os estabelecimentos de qualquer natureza fecharão as suas portas ás 19 horas, só abrindo ás 8 horas.

3.º—Qualquer habitante que por motivo de força maior precisar sahir dirigir-se-ha á patrulha mais proxima da sua residencia, que o conduzirá á administração do concelho, a fim de lhe ser fornecido um passe de livre transito. As patrulhas percorrem as ruas principaes da cidade.

4.º—E' expressamente prohibido manifestar qualquer opinião contraria á que provocou a actual manifestação nacional, que tem por fim derrubar o governo presidido pelo dr. Antonio José d'Almeida, governo que pelas suas criminosas fraudes estava arruinando o paiz e concorrendo para a perda da sua independencia.

Os contraventores d'este edital serão immediatamente presos e julgados depois de restabelecida a normalidade a que o paiz tem direito.

Thomar, 13 de dezembro de 1916.

Machado Santos

Na Figueira da Foz

Podemos relatar agora o final do episodio, que em muito contribuiu para que a ordem se restabelecesse n'aquella cidade.

Recebida a communicação do dedicado funccionario na Figueira, foi-lhe transmittido immediatamente o relato dos acontecimentos que se tinham dado n'outros pontos, mostrando-se que tudo estava serenado e que Machado Santos tinha sido detido em Abrantes. Terminada a communicação, o empregado de Lisboa accrescentou:

O funccionario da Figueira desempenhou-se immediatamente d'essa missão, contando aos revoltosos as condições em que Machado Santos e os seus companheiros tinham sido capturados. A noticia produziu o effeito esperado.

As determinações do edital

Restabelecida, como está, a normalidade em todo o paiz, o governo, de accordo com o sr. general Pereira d'Eça, pensa attenuar o rigor das determinações do edital que resultou da suspensão de garantias. Parece que a partir da proxima segunda feira será permittida a circulação até mais tarde, tomando-se identicas medidas em relação aos cafés e restaurantes.

Os julgamentos

Como já referimos n'outro logar, estão sendo nomeados officiaes do exercito para a organisação dos processos que dizem respeito aos officiaes revoltosos. O sr. Machado Santos terá de ser julgado por um jury composto de officiaes da mesma patente ou de patente superior, isto é, por capitães de mar e guerra, contra-almirantes, coroneis ou generaes.

Dizia-se hoje que o poder executivo tomará algumas resoluções sobre a situação d'esses officiaes, antes do julgamento se realisar. Tambem se affirmava que o parlamento ia reduzir a pensão do sr. Machado Santos e transferil-a para a familia d'esse official.

O conselho de ministros devia ter estudado hoje as medidas a pôr em pratica para a rapida liquidação de todas as responsabilidades. Esta tarde, o numero de officiaes e sargentos presos não ia além de 28.

A secretaria do commando da policia forneceu hoje a seguinte nota á imprensa: «Determina o artigo 3.º do edital do General Commandante da Divisão, a cargo de quem presentemente se encontra a direcção dos serviços de segurança publica de Lisboa, que depois da meia noite não é permittido o transito de pessoas pela via publica, salvo o caso de urgencia, como doença e incendio, e ainda por occasião de desembarque de comboios. Por ignorancia ou por menos respeito d'aquella determinação foram nas ultimas duas noites presas 111 pessoas, sendo 37 na noite de 14 para 15 e 74 de 15 para 16. Para que não haja ignorancia da lei, aqui fica o aviso, porque assim evitam ser presos e de pagar na Boa Hora a quantia de 10$54,5. Tambem, como foi determinado, os automoveis, trens de praça, de companhias, de carreira ou outros quaesquer vehiculos não podem estacionar nas ruas ou ás portas das casas onde se dirigem, senão o tempo indispensavel para largar ou receber as pessoas ou descarregarem os volumes que transportam.»

O director da policia de investigação não começou ainda os seus interrogatorios, só os começando quando não haja prisões a fazer. A policia passou hoje buscas em varias casas, entre as quaes á do proprietario da *Brasserie*, não dando essas buscas resultado.

A EUROPA
Companhia de Seguros Terrestres e Transportes
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 300.000 Escudos
Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º
Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu o sr. Alfredo d'Antas Ribeiro, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da rua dos Ferreiros, á Estrella, 14, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

João de Brito

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e correspondente em Portalegre sr. João de Brito, que tenciona demorar-se poucos dias em Lisboa.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA, 16—Causaram sensação os ultimos acontecimentos revolucionarios, sendo os seus auctores acremente censurados pelo crime de lesa-patria que commetteram. A ordem n'este concelho é absoluta.

—*A Capital* hoje não veiu para pessoa alguma residente n'este concelho. Pedem-se providencias, pois julga-se ter sido retida nos correios.

MIRA, 14—Tem feito n'estes ultimos dias um rigoroso inverno, fazendo um frio insupportavel.

—Sahiu hontem d'esta villa, acompanhado por alguns dos seus amigos pessoaes e politicos, para Santa Maria, Açores, o sr. dr. João Simões Cucio, delegado do procurador da republica n'aquella ilha.

TABOA, 13.—Se o governo, se as auctoridades suas subordinadas não tomam providencias com relação á coresta do milho e do feirro para os utensilios agricolas, não sabemos aonde irá parar o estado já de si precario das populações ruraes d'este concelho.

O que se presenceia é, simplesmente, pavoroso. O milho, além de ser caro, pois que já se tem vendido a um escudo e mais o alqueire de 17 litros, não apparece, e em muitas povoações não ha quem o venda.

Uma enxada, um sacho, uma picareta e um alvião, estão pela «hora da morte», como diz o povo. Antes da actual crise, qualquer d'estas ferramentas não ia além de 50, 60 ou, quando muito, 80 centavos. Hoje o seu preço triplicou.

Bem sabemos que não é só aqui; mas, parece-nos, que já houve tempo de dar providencias. Quando virão ellas?

—Continua a não ter solução a questão da carne. Parece que na nossa edilidade não ha energia de fazer com que os tribunaes, a quem a questão está affecta, digam de sua justiça.

A commissão executiva sabe perfeitamente que este estado de coisas está dando ao concelho enormes prejuizos. Parece-nos que no paiz não ha nenhum concelho que a respeito do fornecimento de carne, esteja nas nossas condições. E' triste!

—Vão brevemente reunir-se, a convite da camara municipal, os principaes agricultores do concelho, para se tratar da fundação de um syndicato agricola.

E', realmente, da maxima vantagem a organisação de um syndicato entre nós, pois que nos concelhos limitrophes, onde já existem, estas prestantes associações teem dado os mais lisongeiros resultados.

Do que houver diremos.

—Devido aos temporaes dos ultimos dias, cessaram os trabalhos da apanha da azeitona, que este anno por aqui é pouco abundante.

—Já regressou de Coimbra o administrador d'este concelho sr. dr. Ruy de Sousa Machado.

"O impermeavel Ideal,,
E' o sobretudo da moda por excellencia
Continua a extraordinaria concorrencia á alfaiataria do nosso amigo sr. Ramiro d'Azevedo, na rua Augusta, 218 e 215, para os elegantes sobretudos impermeaveis, cuja fabricação de fazenda feita pela importante casa de Londres *PLUVIAM* encerra tudo o que de mais util e agradavel se possa imaginar, tanto para frio como para chuva.

O sobretudo PLUVIAM actualmente usado por todos os officiaes do exercito inglez e pela maioria dos sportmen europeus é o melhor sobretudo impermeavel para a chuva, quer se tenha que fazer a marcha a pé, de automovel ou a cavallo, sendo usado tanto por senhoras como por cavalheiros.

Mantem inalteravel a temperatura do corpo, evitando o suor que causa a antiga e desusada capa de borracha, e devido á sua leveza e confecção elegante, diminue a fadiga.

Não duvidamos de assegurar aos nossos leitores que, com a apparição do cammodos e elegantes *sobretudos PLUVIAM* de linhos e variados padrões e confeccionados por este habil coupeur, acabou sem duvida a existencia da anachronica e anti-hygienica CAPA DE BORRACHA, tão deselegante e incommoda.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores, damas e cavalheiros, uma visita á alfaiataria *RAMIRO DE AZEVEDO* onde poderão de visu certificar-se da veracidade do que dizemos, certos de que não darão o seu tempo por mal empregado encontrando ahi o objecto de maior necessidade para a estação que vamos atravessando.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Theatros, Circos, Cinemas

"O Infante de Sagres,"

Drama épico, em quatro actos, por Jayme Cortesão, no Republica

Jayme Cortezão, que era já um poeta illustre pela nobreza da sua inspiração e pelos primores da sua arte perfeita, affirmou hontem, n'uma peça de estreia, qualidades e talentos pouco vulgares de dramaturgo. «O Infante de Sagres» reune, com effeito, condições theatraes verdadeiramente notaveis e quem inicia d'este modo os seus passos como escriptor dramatico contrahe para comnosco, para com o publico, o dever de proseguir, na certeza de que o esperam novos e assignalados triumphos.

Vem na hora propria este drama epico que tem como protagonista uma das mais bellas, mais estranhas e mais altas personificações do genio e do destino da raça. O admiravel sentido que a obra do poeta demonstra do momento actual, a forma por que elle evocou o periodo singularmente grande da inclita geração, o estimulo patriotico de tantos dos seus versos que soam, nos labios puros do infante, como um acto de fé e um hymno de esperança,—tudo consagra o lavor de Jayme Cortezão entre os que correspondem ás necessidades espirituaes d'uma época de indecisões e de incertezas, de desvairamentos e temerosos riscos.

Os quatro actos, melhor diriamos talvez os quatro quadros, da peça que hontem se representou no Republica emolduram a alma, o caracter, o typo excepcional do homem de quem o seu mais eloquente biographo do nosso tempo escreveu que era «um genio duro temperado como aço na chamma d'um designio», d'aquelle de cujo cerebro poderoso «sahiu todo o systema colonial moderno, de pé e armado, qual Minerva da cabeça de Jupiter», do principe que se tornou «o interprete do destino d'uma nação filha da vontade civica» e que «á força de heroismo tenaz conseguiu vencer». E como venceu? E' ainda Oliveira Martins, historiador e poeta, que nol-o diz em palavras syntheticas mas expressivas: «Para vencer... teve de despedaçar não talvez o coração proprio, porque a sua natureza genial era rebelde ao sentimento, mas a felicidade, a paz e até a propria vida de tres irmãos que acabaram mais ou menos por culpa sua, um desfeito em dôr, outro immolado no captiveiro, outro varado por uma seta no tumulto da guerra civil...»

Jayme Cortesão, para que a épica personagem do infante pudesse viver em scena, humanisou-a sem falsear a sua complexa psychologia de mystico, abstemio e casto, que ardia na devoradora paixão do engrandecimento da patria para gloria de Deus e de Portugal, dilatando-se atravez dos nunca desvendados mysterios do oceano... Assim, a delicada e feliz imaginação do poeta creou uma lenda de amores que se desenham no primeiro acto e que, depois de attingirem o pathetico no segundo e no terceiro, palpitam ainda no ultimo com uma celestial suavidade, quando D. Henrique rende o torturado e delirante espirito na amada ponta de Sagres...

Estes amores jámais consumados das filhas de Zarco pelos infantes—o de D. Beatriz por D. Fernando, o de D. Mecia por D. Henrique—dão o maximo realce quer ás responsabilidades attribuidas ao solitario de Sagres no captiveiro e no martyrio do irmão, quer ao sacrificio que o iniciador dos descobrimentos se impoz, afogando no seu coração todos os impulsos sentimentaes que o alheassem da sua obra collossal... Sem esses imaginarios amores Jayme Cortesão nunca lograria realisar theatralmente com tão seguro exito o seu magnifico drama.

Os tragicos clamores de D. Beatriz e mais ainda os presagios, as explosões de censura, os desalentos, as coleras fanaticas de Frei Gaspar concretisam as vozes de opposição contra as quaes, como um titan, houve de luctar D. Henrique para vencer. O frade, que surge na madrugada em que Zarco regressa do descobrimento da Madeira e que torna a surgir no entardecer do dia em que o infante parte para a eterna viagem, insistindo sempre n'aquella idéa de condemnar o espirito de aventura, o desejo da dilatação dos dominios de Portugal, as emprezas navaes do infante,—é um soberbo symbolo. Nem d'outra sorte se comprehenderia a sua constante presença junto de D. Henrique, nem o ousio das suas falas ameaçadoras:

Hei de lhe aqui dizer que é peccado este zelo
Crime tanta ambição...

Frei Gaspar incarna os adversarios de todos os emprehendimentos audaciosos e sublimes que immortalisaram o nome portuguez e que algum dia o podem ainda cobrir de gloria...

O amor do mar, a ancia de lhe arrancar os segredos e as maravilhas que occulta e de esmaltar com ellas o brazão de Portugal,—eis o sonho absorvente do infante, que, a cada passo, nol-o diz nos seus monologos cheios de grandeza e exaltação:

Hei de te eu desvendar, hei de entregar-te ao mundo...
.....
Agua, virgem cruel, hei de á força violar-te!
Vento, leva-me tu, quero galgar o Azul,
Sou, por graça de Deus, Principe do Mysterio;
Leva-me além do Ceu, mostra-me o meu Imperio!

Jayme Cortesão imprimiu aos seus alexandrinos esplendidos, d'um rithmo largo e embalador como o das proprias aguas oceanicas, todo o encanto, toda a esbelteza, toda a imponencia das vagas que se alteiam, que marulham, que se quebram, que cobrem com a franja de prata das suas espumas as areias de oiro, os rochedos adustos das praias...

Nas suas maravilhosas descripções, ha um colorido, um perfume, uma grandiosidade simples, um vigor varonil, um candido enthusiasmo, que impressionam e commovem profundamente. Por exemplo, Zarco, dizendo o que foi a descoberta da Madeira e narrando as graças incomparaveis da ilha; Luiz Carneiro, traçando o pavoroso quadro da guerra marroquina; Velarte, recitando o «Canto de morte», de Lobrog; Frei João Alvarez, referindo as atrocidades que padeceu o Infante Santo; João Fernandes, evocando, n'um extasi, as suas emprezas maritimas... São paginas formosissimas em que a lingua e em que a poesia, sem opulencias de vocabulario, sem deslumbramentos de rimas, sem variedades nem requintes de imagens, tudo exprimem com uma tal justeza de vocabulo, uma tão harmoniosa e expontanea cadencia e um brilho natural de phrase tão intenso que nos seduzem e nos empolgam, até ao arrebatamento...

De todos os quatro actos de «O Infante de Sagres» o mais completo como obra theatral é o segundo, que decorre na sala de estudo de D. Henrique, onde elle recebe os navegadores estrangeiros e onde, depois de ouvir as imprecações de D. Beatriz por causa do captiveiro de Fernando, lhe trazem a noticia da morte d'El-rei D. Duarte. O final attinge a majestosa sublimidade da tragedia antiga:

Meu Deus! bem sei, tens o poder na mão;
Mas se tu queres, Senhor, provar-me o coração,
Então direi: jámais eu me senti tão forte:
Quem triumpha do Amor tambem despreza a Morte!

Não foi sem um estremecimento, sem um arripio glacial, que a platéa do Republica assistiu hontem a este surprehendente desfecho. Na sala fizera-se um absoluto silencio como se a catastrophe a todos esmagasse. Depois, descido o panno, irrompeu uma das mais calorosas, das mais vibrantes, das mais enthusiasticas ovações de que temos sido testemunhas e em que o publico envolveu auctor e interpretes, todos dignos dos applausos de que foram alvo.

Se o primeiro acto são os jubilos do descobrimento da Madeira e os anceios da jornada de Africa, fechando com os prognosticos tetricos de mestre Guedelha, o astrologo de el-rei que vê «sangue escripto nos astros»; se o segundo é aquelle em que o «amor da nossa terra» estua e se proclama superior a todos os amores e em que o heroe, modelo acabado de estoicismo, ante a morte do irmão diz que

As dores de Portugal tornam a grei mais forte!,

o terceiro, sob as abobadas da Batalha, é o do episodio historico do encerramento do coração de D. Fernando na sepultura da capella tumular do Fundador.

Frei João Alvares, secretario do Infante, ao volver ao reino, lograra trazer comsigo a preciosa reliquia. D. Henrique, encontrando-se em Thomar, por lhe pertencer o mestrado da Ordem de Christo, foi assistir á inhumação. A phantasia do poeta conduz D. Beatriz junto d'esses despojos do bem-amado. Ao terminar a cerimonia funebre, a filha de Zarco irrompe na capella com o regaço cheio de flôres e espalha-as sobre o cofre que conteve o coração do infante, chorando as suas desventuras. De subito, os seus olhos reparam em D. Henrique e, de novo, o accusa da morte do irmão, pedindo-lhe que a mate tambem porque morrerá feliz. Levanta-se e o Descobridor, ficando só no templo, exalta-se, queixa-se, interroga o pae, que ali jaz a meio, pergunta-lhe em que é que mentiu ao seu sangue, revolta-se, assegura que ha de exgotar até ás fezes o seu calix porque sabe que tem um destino e ha de leval-o ao fim... E o coração do homem duro enternece-se e soluça abraçado á estatua jacente de D. Filippa:

Minha mãe! Minha mãe! Como o teu filho soffre...

Se algum reparo nos merece este acto, cheio de bellezas poeticas e dramaticas, é o que motiva a alteração da verdade liturgica e a extensão desnecessaria da cerimonia religiosa. Assim como se não celebra a missa «Plurimorum Martyrum», assim como se não cantam matinas, assim tambem podiamos dispensar tudo o mais á excepção d'um rapidissimo responsorio que era o bastante para apontar o facto historico...

O quarto acto é a morte do infante, transcorridos annos, no eremiterio de Sagres. O mar! Sempre o mar! D. Henrique despede-se do principe D. João, uma creança, a quem aconselha como ha de proceder quem quer vencer o mar. Este episodio, incontestavelmente bello, honra o talento dramatico de Jayme Cortesão, e o delirio visionante do moribundo, ante cujos olhos allucinados perpassam todos os lances da sua agitada vida, todas as personagens que tratou, os parentes e os collaboradores; a repulsa pelo frade que na hora extrema o accusa descaroavelmente, o murmurado adeus final ao oceano e aos marinheiros—é tudo grande, tudo digno da epopeia e do heroe, em cujos labios exangues, como um sopro leve de brisa, estas palavras ultimas ciciam:

Marinheiros leaes! Eh lá! A's caravellas!
Sopra o vento aguião! Larguem-lhe bem as velas!
Assim,... Ao largo... Além... Terra... Vida immortal!
Indias... Preste João... Portugal... Portugal...

Findou o drama. Foi uma noite de arte e uma noite de ardente vibração patriotica. Poucas vezes um auctor conquistou jus ás acclamações d'um publico como Jayme Cortesão na noite de hontem. Do desempenho diremos ámanhã.

Avelino de Almeida

Noticias

Como já noticiámos, realisa-se no proximo dia 22, no Nacional, a recita do estimado secretario d'aquella casa de espectaculos, o nosso antigo collega na imprensa sr. Carlos Mendes, que escolheu a peça de Affonso Gayo «O condemnado», a qual tantos applausos conquistou e que se repetirá apenas n'essa noite.

Dadas as sympathias de que gosa o festejado e o facto de ser a «réprise» do original d'um escriptor portuguez de esperar é que na noite de 22 seja o Nacional completamente cheio.

—A empreza do Salão da Trindade apresentou hontem aos seus «habitués» o 3.º episodio dos «Mysterios do harem», intitulado «No coração da pyramide», o qual é dos mais interessantes que temos visto. Lindas mulheres e scenario surprehendente. A'manhã ha «matinée».

—No Salão Foz, agradou immenso o numero hontem estreiado e que hoje se repete. Accrescenta-se que nas sessões de hoje tomarão parte a bailarina Bilbainita e a coupletista La Oriental e vê-se que são magnificas os programmas que a empreza timbra em apresentar ao publico.

Telep. n.º 2821-C — FATOS sem PROVA — AMOSTRAS para a PROVINCIA

CASA BRAZIL

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

As melhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATERIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, PERFUMARIA, TECIDOS para SENHORA, CASACOS — com seriedade, com modicidade de preços, com prompta execução, com agrado dos clientes — na SÓ CASA BRAZIL

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,30—O filho perdido.
REPUBLICA — A's 20,30 — O Infante de Sagres.
GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.
TRINDADE—A's 19,30 e 21,30—Fava rica.—Ultimas representações.
APOLLO—A's 14,30—Matinée—A's 19 e 21,15—Folha corrida.
AVENIDA—A's 14,30—Amor de Zingaros.—A's 20,30—O reisinho.
EDEN — A's 21 horas—O Novo Mundo.
POLYTEAMA—A's 15 — Concerto David de Sousa.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

A questão do pão

A Associação de Classe dos Operarios Manipulares de Pão pede nos a publicação do seguinte:

A Associação dos Operarios Manipuladores de Pão tem-se dirigido a varias collectividades pedindo esclarecimentos ácerca do novo typo de pão que, para experiencia, a commissão de abastecimento mandou pôr á venda na quinta-feira ultima em algumas padarias, e do qual foram enviadas amostras ás mesmas collectividades. A Associação dos Manipuladores de Pão aconselhou essas collectividades a guardarem as amostras do pão e a partil-as depois de passados quatro dias para então se pronunciarem.

A União Operaria Nacional vae reunir dentro de breves dias para assentar na resposta a enviar á commissão de abastecimento acerca do pão com mistura de 25 0|0 de milho e a Associação dos Manipuladores de Pão estará ámanhã, das 14 ás 19 horas, em sessão permanente, para dar a quem lh'os pedir esclarecimentos ácerca das vantagens e desvantagens do alludido typo de pão.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PORTEIROS DE LISBOA.—Foi distribuido o seguinte convite:

Convidamos todos os porteiros de Lisboa a reunir no dia 17, ás 15 horas (3 da tarde), na rua do Arco Marquez de Alegrete, 30, 1.º, séde do Sindicato dos Ferros Viarios, em sessão preparatoria para a organisação da nossa Associação de classe. Devido ao assumpto ser de interesse, esperamos que todos os porteiros cumpram o seu dever.—A commissão organisadora.

SOCCORROS MUTUOS JOSÉ MARIA LATINO COELHO.—Reuniu a assembleia geral, hontem, pelas 20 e meia horas, sob a presidencia do sr. Carlos Cruz, secretariado pelo sr. Jayme de Aguiar e Vicente de Oliveira. Ordem da noite: Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917, dando o seguinte resultado:

Assembleia-geral: presidente, Vicente de Oliveira; vice-presidente, José Maria Marques de Almeida; 1.º secretario, Antonio Ferreira Brandão; 2.º, José Ferreira da Fonseca. Direcção: presidente, Carlos Cruz; secretario, Jayme dos Santos Aguiar; thesoureiro, João Rodrigues Marques; vogaes, José Ferreira e José da Rosa Machado. Conselho fiscal, presidente, Julio Abril; secretario, Antonio Taveira de Azevedo; relator, Angelo José Rodrigues; vogal, Manuel Medeiros Ferreira. Delegado ao Conselho regional, João Rodrigues Marques.

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas ás confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Dentalina — Superior a todas as pastas

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6. — Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07 o para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a F. SILVA GAMA — Rua do Amparo, 49 LISBOA

Sacadura Falcão — MEDICO ESPECIALISTA — Doenças de bocca e dentes — Dentes artificiaes — ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia — Tabacos nacionaes e estrangeiros — R. da Boa Recordação, 43 e 45 — Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Berlitz School

Francez, Inglez, Portuguez, Italiano, Hespanhol — Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O "gymkana" automobilista

Não se realisa amanhã e as inscripções continuam a receber-se até quinta feira proxima

O mau tempo obrigou ao adiamento do «gymkhana» automobilista que ámanhã se devia realisar no campo do Stadium de Lisboa. Ficou para o domingo 24, ainda com o mesmo regulamento, que a seguir e a pedido publicamos. Por este motivo tambem as inscripções se recebem nas «garages» até ao dia de quinta-feira proxima.

Regulamento da Taça «Gymkhana»—Artigo 1.º A taça fica na propriedade definitiva do concorrente que a ganhar dois annos seguidos ou alternados.

Art. 2.º Todo o concorrente que ganhar a taça, póde inscrever o seu nome, o nome do carro em que a ganhar e a data.

Art. 3.º O concorrente que ganhar a taça um anno, tem que a entregar aos organisadores, oito dias antes da realisação da nova prova.

Regulamento da prova—Artigo 1.º O «gymkhana» de automoveis é uma prova de obstacuos e de velocidade, sendo a classificação feita pelo menor numero de faltas, e pelo tempo minimo empregado.

Art. 2.º A inscripção é aberta a todos os automobilistas, os quaes podem concorrer quer em automoveis seus ou alheios. São excluidos os «chauffeurs» assaliariados que n'essa qualidade recebam ordenados seja de quem fôr.

Paragrapho unico. Cada concorrente poderá inscrever até tres carros, pagando por cada um d'elles a taxa de inscripção.

Art. 3.º Caso o numero de concorrentes exceda o que ao jury parecer bastante para encher o tempo da prova, procederá aquelle a sorteio entre os inscriptos, sendo restituida a importancia da inscripção aos que forem excluidos pelo sorteio. Serão excluidos em primeiro logar os concorrentes inscriptos com mais de um carro, para os quaes se fará o primeiro sorteio, podendo sómente entrar n'um dos carros.

Art. 4.º Os carros poderão ser de qualquer numero de logares, sendo obrigado o logar ao pé do conductor a ser occupado por uma senhora, que o coadjuvará. Os restantes logares só poderão, caso o conductor queira, ser occupados por senhoras.

Art. 5.º Todos os automoveis devem apresentar-se carrocados e com os quatro guarda-lamas, sendo-lhes facultado o não levarem portas nem capota.

Art. 6.º A ordem dos percursos será tirada á sorte dois dias antes da prova, pelos concorrentes em logar e hora que lhes fôr indicado. Quando estes não compareçam será o jury que tirará o seu numero de ordem. O concorrente que se não apresentar na sua devida altura será excluido, sem direito aos reembolsos da inscripção.

Art. 7.º Todos os concorrentes devem apresentar-se meia hora antes da hora indicada para começo da prova.

Art. 8.º Todas as duvidas serão resolvidas pelo jury e as suas resoluções irrevogaveis.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

um assumpto de palpitante actualidade

Os escoteiros e a guerra

em que divulga o papel heroico dos corajosos «boy-scouts».

Notas do dia

O grande desafio de amanhã no campo da Amadora

Diem-nos que o desafio de ámanhã á tarde no campo da Amadora representa um grave perigo para o Sport Lisboa e Benfica.

Perante uma tal affirmação, vimos confirmado o interesse pelo «match», que é tanto que o Lisboa Foot-ball Club lamenta a inconstancia do tempo, pois que os calculos menos optimistas davam uma assistencia d'aguns milhares de pessoas.

O arbitro é Arthur dos Santos, juiz que gosa da reputação de conhecedor e imparcial, circumstancias feliz n'um combate em que se colloca em jogo a fama de campeão d'um club, que a obteve pela victoria em épocas successivas.

Mas, realmente, o Lisboa Foot-ball Club, será capaz de ganhar?

A'manhã o verificaremos...

Algumas anecdotas

Um remedio aceitavel

A um amigo nosso, que tomou a magnifica resolução de não se intrometter na vida particular dos outros, foram hontem consultal-o sobre a maneira de cortar uma irritante questão entre antigos amigos.

—E que são elles n'esta «vida do sport»?

—Nadadores.

—Então deitem-lhe «agua» na moleira»...

(Authentico).

Noticias

(Communicados e informações)

Tiro aos pombos

A'manhã realisa-se a segunda sessão de tiro aos pombos no «stand» de Palhavã.

Está em Lisboa um dos melhores atiradores da provincia, o sr. Domingos Burgos, de Castello Branco, que certamente não deixará de concorrer a esta sessão.

União Velocipedica Portugueza

Acatando as ordens do commando militar, não se realisou no passado dia 14 o banquete commemorativo do 17.º anniversario da nossa federação cyclista, ficando adiado para quando se annunciar.

A inscripção continua aberta na sede da U. V. P.

Pena Foot-ball Club

O capitão geral pede a comparencia de todos os jogadores e reservas do 1.º «team», ámanhã, pelas 13 horas, no campo do Alheneu, em Palhavã, para jogar em desafio official contra o Club Foot-ball Palmense.

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes

Vende-se em toda a parte

AGENTE EM PORTUGAL

F. L. MATHEUS

R. Norte, 34, 1.º

Festas associativas

Tuna Xabreguense—Commemorando o anniversario d'esta prestimosa, tuna cuja séde é no Largo do Marquez de Niza, effectua-se ámanhã um concerto musical pela banda da Concentração Musical 24 de Agosto, seguindo-se baile. As salas estão lindamente engalanadas, havendo n'uma d'ellas um bazar.

Grupo Dramatico Lisbonense—Ha ámanhã «soirée» dançante, abrilhantada pela pianista D. Maria Candida da Costa Ribeiro.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA FEIRA, 20, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 25:000 couros seccos.

Alfandega de Lisboa, 13 de Dezembro de 1916.

O Escrivão,

Alfredo Marcolino de Almeida

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

GRANADA — Finissima pomada p/ calçado — Conserva-o e dá-lhe um brilho intenso.

Deposito Drogaria Raposo Sobrinhos, Largo de S. Julião 10 LISBOA

MARCA REGISTADA

TELEPHONE N.º 2442

Perfeição! Elegancia! Arte! e Sortimento! de Calçado só na Sapataria Rego

fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e que por

Preços limitadissimos e Preço Fixo

fornece o mais elegante, o mais chic, o mais commodo, o mais resistente calçado para Homens, Senhoras e Creanças.

Experimentem para se certificar na

Sapataria Rego

154, Rua da Palma, 156

LISBOA

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.DA

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

DINHEIRO

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que este util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0|0 a 50 0|0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais poquena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral

MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

TELEPHONE 246 LISBOA

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arcó)
telephone 2 27

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fim.

FUNDADA em 17-4-1914

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Motores Electricos

Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas
Installações de luz e de força motriz

Absoluta Garantia

PEDRO SANCHIS

LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39

Telephone 134—Norte

LISBOA

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Alfredo d'Antas Ribeiro

Falleceu

R. I. P.

Thereza Sarmento d'Antas Ribeiro, Virginia Sarmento d'Antas Ribeiro de Freitas Teixeira e seu marido Antonio Carlos de Freitas Teixeira, Candida d'Antas Ribeiro Silvão e seu marido (ausentes), Arthur da Silva Carneiro Ribeiro e sua mulher, Joanna Sarmento Lahmeyer, Maria Emilia Sarmento Figueiredo, Victoria Elisa Sarmento Figueiredo, Thereza Christina Sarmento Figueiredo, Adolpho Sarmento Figueiredo e sua mulher (ausentes), Luiza Ribeiro de Sá Figueiredo (ausente), Gertrudes Magna de Figueiredo, Francisco José Bugalho (ausente), Christiano Goulartt d'Aragão Moraes, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu sempre querido e chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio Alfredo d'Antas Ribeiro, e que o seu funeral se realisará ás 4 horas da tarde de amanhã, 17 do corrante, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na Rua dos Ferreiros á Estrella, n.º 14, 1.º andar, para o cemiterio occidental.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0|0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º

Tel. 1806

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, é Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10. $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores.

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Não haverá falta de luz desde que se usem

Candieiros de petroleo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

LISBOA **PORTO**

Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

PYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

◆◆◆ Caloriferos e fogões ◆◆◆

A PETROLEO

Sem fumo, sem cheiro, sem perigo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.

Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fossem novos.

LISBOA **PORTO**

Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Traços femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2278 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 17 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O GOVERNO

Falla-se n'uma mudança de gabinete. Organisação d'um novo ministerio? Recomposição do actual? Em qualquer dos casos não ha duvida que semelhante facto politico é imposto pelas circumstancias. A opinião publica não será por elle surprehendida porque incontroversamente o tem reclamado.

A tentativa revolucionaria, cuja plataforma era inegavelmente a modificação de uma politica internacional no ponto referente á participação de Portugal na guerra europeia, fracassou miseràndamente. Assim era de esperar. Os seus organisadores ou não souberam comprehender os verdadeiros sentimentos nacionaes ou propositadamente os quizeram desvirtuar. O povo portuguez nunca foi cobarde, nem nunca deixou de effectivar os seus compromissos de honra. Está em guerra com a Allemanha e é alliado da Inglaterra. Bater-se-ha com a Allemanha e estará ao lado da nação sua alliada onde ella reclamar o seu concurso.

Dominado esse movimento, para o que sem duvida alguma contribuiu o esforço energico e patriotico d'alguns ministros, não ha duvida tambem de que as causas do enfranquecimento do governo, tomado no seu conjuncto, e que os orgão da opinião apontavam, subsistem. Não deve pois ser surpreza para ninguem que, debellada a insurreição, o proprio governo comprehenda que não póde continuar nas cadeiras do poder tal como se encontra constituido.

Para a solução d'esta crise, que tem de ser rapida, é necessario, porém, ter em vista condições essenciaes. A primeira é a de que o governo, novo ou recomposto, tem de continuar a ser uma expressão da união sagrada dos dois mais fortes partidos da Republica. D'esta mesma consideração deriva a necessidade de n'elle continuarem figurando os chefes d'esses dois partidos.

O mesmo diremos sobre a continuação do sr. Antonio José de Almeida á frente da situação ministerial. O seu nome representa todo um programma de conciliação para os bons republicanos, para os bons patriotas. Por consenso de ambos os partidos, e com o applauso da nação, o sr. Antonio José de Almeida foi elevado a esse logar, onde se encontra como um vivo symbolo da Republica. E' preciso que continue a occupal-o, embora venha a gerir outra pasta.

Acreditamos que robustecido com novos elementos, o governo adoptará outra orientação politica, simultaneamente mais conforme com os principios democraticos e com as necessidades da nação. Apraz-nos, com effeito, suppôr que o seu isolamento cessará, e que, pelo contrario, fortalecido com authenticas competencias que o prestigiem e assegurem o bom exito da sua missão, procurará collaborar com o paiz na grande obra que a todos se impõe na gravissima emergencia em que nos encontramos. E' absolutamente forçoso que o governo procure a cooperação parlamentar, que conviva com a imprensa, que se assegure a cooperação de todas as classes, as mais illustradas, as mais trabalhadoras, as mais activas. Em todos os paizes envolvidos na guerra essa tem sido a preoccupação constante dos verdadeiros estadistas. Nunca se póde governar sem a opinião, e muito menos nas circumstancias excepcionaes em que nos encontramos.

Affigura-se-nos que todos devem estar convencidos de que se havia em Portugal uma corrente contra a nossa participação na guerra europeia, essa corrente bem pouca importancia tinha. O miserando fracasso do movimento revolucionario o provou. Dando satisfação ao paiz, que exige um governo de acção, respeitador dos direitos da democracia e disposto a todos os esforços para bem fazer, a situação nacional clarear-se-ha infallivelmente.

EDUCAÇÃO RACIONAL

A' exposição da Escola-Officina n.º 1

hoje inaugurada assistiu o sr. presidente da Republica

Na prosecução do seu programma, a Sociedade Promotora de Escolas—Escola Officina n.º 1—inaugurou hoje, com a assistencia do sr. presidente da Republica, a 9.ª exposição annual de trabalhos dos seus alumnos.

Estava a cerimonia marcada para as 13 horas e meia, mas muito antes, apezar do mau tempo, era já grande o numero de pessoas que ali se viam.

Chegou em primeiro logar o sr. dr. Lopes Fidalgo, governador civil, acompanhado dos seus secretarios srs. José Sarmento e Alberto Tota. Os convidados eram recebidos pelo director e pelo corpo docente. A's 14 horas chegou, em automovel, o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro do interior.

O chefe do Estado foi recebio pelo director e professores, srs. governador civil, Luiz Felippe da Matta, Caetano Pinto, 1.º tenente Guilherme Rodrigues, dr. Alvaro Machado, representando o sr. ministro da instrucção Jorge Teixeira, representando o sr. ministro do trabalho, Herculano Galhardo, Lima Bastos, Ernesto Navarro, sub-secretario de Estado da Guerra e coronel Ramos da Costa.

Apoz os cumprimentos o sr. presidente começou a visita á exposição. O director da Escola Officina vae explicando os varios trabalhos expostos e os methodos adoptados.

A exposição abrange dez salas repletas de numerosos trabalhos de papel, de barro, de madeira, de desenhos e aguarelas, de cadernos de dictados, exercicios e traduções, em portuguez, francez, inglez, de esquemas e quadros varios referentes ao estudo das sciencias, de pautas de musica cheias de notas, de trabalhos de cartão, arame e folha de Flandres, etc. Em cada um d'estes ramos de ensino vê-se a evolução do alumno, desde o momento em que entra na Escola-Officina até ao 4.º grau do curso, pois que não ha actualmente alumnos do 5.º e 6.º grau, que é o ponto culminante a que ali são conduzidos os pequenos educandos.

O ensino do desenho é notavel pela orientação; o alumno desenha a côres desde o principio e copia do natural; a modelação em barro vem desde o começo do curso, como um acompanhamento e commentario de desenho; os outros trabalhos manuaes, especializando os trabalhos em cartão, são egualmente dignos de nota, pelo gosto e originalidade que alguns revelam.

No ensino de portuguez, ou mais geralmente no das linguas, chama a attenção a maneira pratica por que ellas são ensinadas sem excluir o indispensavel dos conhecimentos theoricos.

A escola possue já hoje uma variada bibliotheca dividida em varias secções, e, mediante o preenchimento d'um impresso, o alumno tem o direito a requisitar as obras que deseja e estejam ao alcance do seu desenvolvimento. E muito curioso é verificar quanto elles sabem utilizar-se d'este beneficio da Escola e quão grande é a quantidade de livros requisitados pelos alumnos para leitura em sua casa.

As sciencias são ensinadas por meio da experimentação e das exposições dos professores; o alumno manifesta o proveito e a comprehensão da materia ensinada por intermedio de desenhos, que, desde que sejam exactos, manifestam incomparavelmente um maior entendimento das coisas do que uma simples exposição verbal, que em todo o caso não lhe é recusada.

O canto, a gymnastica, a dança, são cultivadas com intelligencia pelos alumnos da Escola-Officina; na inauguração da exposição, todos os que a ella assistiram puderam ver com satisfação interessantes exhibições d'aquelles tres ramos de educação physica.

Como não ha este anno alumnos dos mais adeantados, é claro que a parte profissional do ensino da Escola-Officina, a que principalmente são dedicados os tres ultimos graus se encontra representada escassamente.

Comtudo, ainda ahi podem ver-se aguns trabalhos de madeira interessantes, estofos, etc. Pena é que tambem este anno o encarecimento de tudo tivesse de imitar os tentamens dos alumnos, prendendo, por vezes, a boa vontade e a grande actividade, o desejo de acertar, o verdadeiro amor á Escoa que em todos se manifesta.

O sr. dr. Bernardino Machado, durante a visita, mandou chamar alguns alumnos a quem felicitou pelos seus trabalhos.

N'uma das salas estava armado o palco de «Solidaria», entoando as creanças algumas canções e executando alguns bailados, sendo muito applaudidas.

No final da visista e depois de inscrever o seu nome no livro dos visitantes, o sr. presidente da Republica manifestou desejo de conhecer todo o corpo docente da Escola, que lhe foi apresentado pelo director, sr. Luiz da Matta.

O chefe do Estado tem para todos palavras de louvor pelo bello methodo e pelos resultados obtidos no seu trabalho.

Despedindo-se depois, seguiu, acompanhado do sr. ministro do interior, para o concerto do Politeama, sendo-lhe n'essa occasião levantados vivas.

O edificio foi depois franqueado ao pubico.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Os progressos do Brazil

SÃO PAULO, 17.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, acompanhado pelos deputados federaes do estado de S. Paulo, visitou as escolas agricolas para demonstrar a influencia da agricultura no desenvolvimento economico do estado, e a necessidade de as augmentar, assim como os meios de transporte para facilidade da condução das mercadorias para o estrangeiro.—(Americana).

PELOTAS (Estado do Rio Grande do Sul, 17. — A municipalidade organisou uma grande exposição de aves e fructas. —(Americana).

BELLO HORISONTE (Minas Geraes), 17.— O secretario do interior projecta a fundação de 100 escolas agricolas, cujas despezas serão pagas com o augmento de impostos sobre carros e automoveis de luxo dos diversos municipios.—(Americana).

DE TODA A PARTE

SIR EDWARD CARSON, ministro no gabinete Lloyd George, é um grande advogado, com largos creditos em Dublin e em Londres. Os advogados nem sempre provam bem, simultaneamente, no fôro e nas cadeiras do poder, embora alguns tenham sido e sejam illustres estadistas. Os que são estadistas a valer deixam nos seus escriptorios, quando assumem a direcção dos negocios do Estado, as habilidades tortuosas, os expedientes, as rabulices que muitas vezes lhes crearam o nome e lhes fizeram a carreira.

Membro do parlamento como representante da Universidade de Dublin, desde 1892, sir Edward tornou-se rapidamente um dos sustentaculos mais energicos e mais auctorisados do partido conservador e unionista e foi subsecretario de Estado parlamentar de 1900 a 1906. Antes da guerra era sobretudo conhecido como chefe da resistencia dos orangistas protestantes do Ulster á lei de «Home Rule» introduzida no parlamento pelo sr. Asquith em 1914. Organisou os voluntarios protestantes do Ulster, que ameaçaram effectivamente o governo de uma resistencia armada se o Ulster não fôsse excluido do «Home Rule» irlandez, lei cujo effeito, do resto, foi suspenso até ao fim da guerra.

Durante a guerra, sir Edward Carson começou por entrar no gabinete de concentração formado (junho de 1915) após a crise das munições, gabinete do que fez parte como ministro até outubro de 1915. Deu a sua demissão por causa dos acontecimentos dos Balkans. Após a rebellião de Dublin, sir Edward Carson cooperou na tentativa do conciliação e na modificação do «Home Rule» tentadas por Lloyd George. Deu provas n'essa occasião de uma largueza de vistas e de uma generosidade muito notaveis e procurou um terreno de *entente* com os nacionalistas irlandezes, seus adversarios antes da guerra.

Quanto á politica geral do governo e á direcção da guerra, sir Edward Carson, libertado do parlamento, passou a desempenhar o papel d'um critico clarividente do gabinete. Contribuiu muito para que se votasse o serviço militar obrigatorio. A sua politica definia-se assim em 4 de maio d'este anno: «Sustentar o governo de colligação em tudo o que fôr necessario para o proseguimento vigoroso da guerra; não hesitar nunca em fazer, com todas as forças de que o comité disponha, as propostas que o nosso entendimento e o nosso patriotismo reconheçam como indispensaveis. Accusamnos de pôr em risco a unidade do paiz e de conspirar contra o gabinete; seria mais exacto dizer que tentamos pôr fim a uma conspiração de adiamentos e hesitações que, em nossa opinião, pode conduzir o paiz á catastrophe.»

Sir Edward é acima de tudo um homem de acção. Tudo n'elle é vontade ao serviço d'um caracter desinteressado. Não ha provavelmente — diz um seu biographo—no parlamento britannico homem mais estimado pela sua energia, pela sua integridade, pela sua rectidão, pela sua lucidez, pelo seu ardente patriotismo.»

UMA VICTORIA singularissima alcançada ultimamente sobre os costumes portuguezes foi a que se registou ante-hontem no theatro Republica. Estreava-se o esplendido drama épico, de Jayme Cortesão, *O Infante de Sagres*, que todos os portuguezes que amem a arte, a poesia, o theatro e o seu paiz não devem deixar de vêr. Marcou-se o espectaculo para as 21 horas e meia. Pois ás 23 e 20 minutos, estava terminado sem côrtes, sem pressas, com trabalhosas montagens e... com pequeninos intervalos. Como se alcançou este prodigio? Com o edital do governador militar de Lisboa!

POR INTERMEDIO DOS SUISSOS dizem os allemães saber que no porto de Bordeus estão por despachar duzentas mil toneladas de mercadorias destinadas ás fabricas de munições francezas, por causa da escassez dos meios do transporte. Desde ha um mez—accrescentam os allemães—as estações ferroviarias apenas se abrem tres dias por semana. Por falta de vagons, as grandes refinarias do azeite da mencionada cidade estão impossibilitadas de exportar. O commercio de vinhos—prosegue o inimigo—está paralysado, soffrendo egual sorte a exportação de conservas. A Sociedade de illuminação do Bordeus communicou á população da cidade o exgotamento das suas existencias de carvão, declarando que se via obrigada a suspender o serviço durante alguns dias. Tudo isto espalham telegraphicamente os allemães dentro e fóra da Allemanha.

O QUADRO que em seguida publicamos, organisado mediante as estatisticas officiaes do ministerio do commercio em Washington, permitte verificar, com uma simples vista de olhos, o enorme augmento de riqueza que a guerra trouxe aos Estados Unidos. Os algarismos da primeira columna referem-se ás exportações durante o anno terminado em 1 de julho de 1914; os da segunda columna ás do anno terminado em 1 de julho de 1916:

Gado	23.500.000	494.000.000
Cobre	295.000.000	1.235.000.000
Art. alim.	825.000.000	2.175.000.000
Aeroplanos	1.130.000	35.000.000
Automoveis	165.000.000	600.000.000
Motos e carros	255.000.000	835.000.000
Prod. chimicos	137.500.000	620.000.000
Explosivos	90.000.000	2.335.000.000
Ferro, aço, zinco	1.257.030.000	3.330.000.000
Armas de fogo	17.500.000	90.000.000
Machinas	70.000.000	305.000.000
Arame, pregos, etc.	51.500.000	250.000.000
Couros e pelles	182.500.000	400.000.000
Calçado	90.000.000	235.000.000
Leite condensado	6.500.000	60.000.000
Assucar refinado	9.000.000	395.000.000
Lã	34.500.000	225.000.000
Total	3.450.660.000	13.669.000.000

O problema do pão

O Instituto Internacional de Agricultura, que tem a sua séde em Roma, publicando uma estatistica sobre os cereaes, expõe ao mesmo tempo a situação sob o ponto de vista da producção, do commercio, do consumo, do preço e dos fretes maritimos. E' um estudo deveras interessante, e d'elle se póde deduzir o seguinte quadro:

Com relação ao trigo, os algarismos de 1916, de 1915 e da média quinquenal 1909-1913 são, respectivamente, de 877.706:000, 1.095.408:000 e 925.316:000 quintaes. De modo que a colheita de trigo em 1916 foi de 80,2 0[0 com relação á de 1915 e de 94,9 0[0 com respeito á da média quinquenal.

Já a situação é melhor quanto ao centeio. Os respectivos algarismo são 474.005:000, 482.176:000 e 443.399:000 quintaes, o que dá as seguintes percentagens relativamente a 1915 e á média quinquenal: 98,3 0[0 e 106,9 0[0.

Com referencia á cevada, aveia e milho ha egualmente uma séria diminuição nas colheitas. A producção total d'aquelles tres cereaes elevou-se a 1.830.986:000 quintaes em 1916, contra 2.008.582:000 em 1915 e 1.809.627:000 na média quinquenal ou respectivamente 91,2 0[0 e 101,2 0[0.

A situação que acabamos de expôr é devida em grande parte ao mau resultado das colheitas no Canadá e nos Estados-Unidos.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

UM GENERAL

O general Nivelle, como se sabe, substituiu, no commando em chefe dos exercitos francezes do norte e do nordeste, o general Joffre, que passa a ser commandante em chefe dos exercitos francezes e conselheiro technico militar do governo.

Foi a batalha do Verdun que fez conhecer á França o nome do general Nivelle, o qual fôra enviado para as margens do Mosa em abril d'este anno, como commandante do 3.º corpo d'exercito. Um mez depois, succedia elle ao general Pétain no commando do exercito de Verdun.

O que esse exercito tem feito, todo o mundo o sabe. Pela sua habilidade e pela sua prudencia, pela sua audaciosa tactica, por um meticuloso poupamento das vidas que lhe estavam confiadas, o general Nivella poude, apezar das mais desfavoraveis circumstancias, deter o formidavel impulso allemão que se renovava incançavelmente, e mais tarde, no momento opportuno, arrancar ao inimigo, em duas offensivas que apenas duraram horas, o fructo dos seus esforços e dos seus sacrificios durante longos mezes.

Quando rebentou a guerra, o hoje general Nivelle era simplesmente coronel. Commandava o 5.º regimento de artilharia de campanha em Besançon. Passára a maior parte da sua carreira nas colonias e na Argelia.

Em outubro de 1914 foi promovido a general. Em janeiro de 1915 tomou parte na batalha de Soissons, contribuindo em grande parte a ajudar a repellir o ataque imprevisto do inimigo. A 19 de fevereiro foi nomeado commandante d'uma divisão, com a qual retomou o saliente de Quennevières. Depois, foi-lhe confiado o commando do 3.º corpo d'exercito.

A todos os que teem estado em contacto com elle, o general Nivelle dá a impressão d'um chefe, isto é, d'um homem que sabe conceber, querer e ordenar. Foi um dos primeiros a comprehender com uma intuição segura o caracter da guerra moderna.

No momento em que muito poucos em tal pensavam, escrevia elle: «Esforcem-se por nos abastecer de canhões e de projectois em quantidades inexgotaveis. A guerra é uma questão de toneladas de ferro fundido e de aço a mandar ao inimigo».

E' contrario ás theorias absolutas e ás doutrinas immutaveis. E' de opinião que a guerra não pode eternisar-se n'uma lucta de trincheiras, que é apenas uma das suas fórmas provisorias, mas que não pode durar sempre, porque não conduz a resultado algum.

O general Nivelle entende que o commando se não pode limitar a uma formula que não é applicavel aos processos da guerra actual e que levaria a não reflectir e a não querer. Tem a convicção de estar proximo o momento em que será dado o golpe decisivo pelo mais forte e mais resoluto, assim como tem a convicção de que não pode prever-se com antecedencia a fórma como esse golpe será vibrado.

O general Nivelle conta 58 annos, tendo nascido em Tulle (Cinéze) a 15 d'outubro de 1858. Fez parte do corpo expedicionario á China em 1900. Foi na batalha do Marne, nas margens do Ourcq, que alcançou as estrellas de general. N'essa batalha, no dia 6 de setembro, um impulso formidavel dos allemães ameaçou gravemente o 7.º corpo de exercito francez, que se viu obrigado, perante forças superiores, a recuar e transpor de novo o rio.

O então coronel de artilharia 5 não hesitou um momento sequer. Ao vêr a infantaria ameaçada, reuniu todos os canhões de que podia dispor, uns dezoito ou vinte, e, a galope desfechado, avançando na frente das peças, levou-as para a frente da infantaria, depois, por meio de um fogo rapido, á queima roupa quasi, metralhou uma divisão allemã, a decima, obrigando-a a retirar em desordem para as suas linhas. A audaciosa manobra restituiu a confiança ás tropas francezas. Em poucos instantes, o terreno que fôra cedido foi reconquistado.

Duas semanas depois, no Aisne, o coronel Nivelle executava a mesma manobra, obtendo o mesmo exito.

Tal é o homem a quem acaba de ser confiado o commando em chefe dos exercitos francezes na fronte occidental.

Um telegramma de lord Derby ao sr. Norton de Mattos

O sr. ministro da guerra recebeu de lord Derby o seguinte telegramma:

Ministro da guerra.—Lisboa.—Ao tomar conta do logar de Secretario de Estado da Guerra peço licença para lhe assegurar que muito aprecio ter occasião de cooperar com V. Ex.ª nos esforços que os alliados estão fazendo na grande causa commum a todos nós.—*Derby.*

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—ás aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma lotteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Folhetim de A CAPITAL—17-12-1916

A guerra contra a guerra

Kropotkine é contra a paz que permitta á Allemanha conservar o seu poderio, e, mais ainda, facultar-lhe o augmento d'esse poderio. Quando se diz que Kropotkine é contra a paz, quando se observa que Kropotkine preconisa uma acção cada vez mais guerreira, quando se verifica que Kropotkine quer que se fabrique a maior quantidade de canhões gigantescos para mais depressa vomitarem a morte nas pelejas onde caem milhares e milhares de homens, poder-se-hia á primeira vista suppor que Kropotkine houvesse enlouquecido ou tivesse renegado os seus ideaes. São constatações que se affiguram illogicas. Mas, na realidade, o grande philosopho anarchista está plenamente dentro da logica. Mais ainda: continua propugnando com intelligencia e ardor pelos seus principios que certamente ama hoje mais do que nunca.

Em presença da actual guerra surgiu um equivoco que se torna absolutamente necessario desfazer. Esse equivoco reside na falsa noção que se tem da guerra. A guerra é odiosa, mas precisamente porque é odiosa, torna-se preciso fazer-lhe a guerra. Fez-se-lhe, faz-se-lhe essa guerra por meio da propaganda, da doutrinação, do apostolado pacifista. Semelhante guerra, porém, não é precisamente a guerra, assim como não é precisamente a guerra que ella fere com os seus raios de luz. Essa guerra não é mais que a lucta dos principios, nos dominios da razão pura. Mas quando de abstracção odiosa a guerra se transforma em realidade violenta, a lucta contra ella tambem já se não pode realisar na esphera serena dos principios. E' preciso combater com as armas na mão,—e d'esse momento em diante já se não distinguem os adversarios pelos seus meios de acção que teem de ser forçosamente os mesmos, mas sim pelos lemas que nas suas bandeiras se inscrevem. E' só assim que a consciencia dos povos e dos individuos pode reconhecer de que lado está a justiça e de que lado está a iniquidade; de que lado está a liberdade e de que lado está a tyrannia; de que lado está o progresso e de que lado está a reacção; de que lado está o desejo sincero da paz e de que lado está o instincto barbaro da guerra.

* * *

Antes de se desencadear este conflicto tremendo, largamente se fez a guerra á guerra por meio da propaganda pacifica das idéas humanitaristas. Foi na França que essa propaganda mais intensamente se desenvolveu. Assim era de esperar, porque é na França que a civilisação latina tem o seu foco espiritual mais bello e a sua força de expansão mais viva, justamente porque é uma Republica, porque é uma democracia, e por isso mesmo melhor encarna o essencial principio do direito, que sagrou a civilisação do Lacio. Ha quem tenha censurado a França por se ter deixado arrastar por esse nobre idealismo. Pelo contrario, honra lhe seja! Enfraqueceria o seu poder militar, mas robusteceu a sua razão. Dignificou-se perante o mundo das consciencias. Arrancou de si propria as raizes de imperialismo que lhe haviam ficado da invasão germanica, quando os fachos de Roma se apagavam. Mercê d'essa propaganda, ella tranquillisou todos os Estados sobre os seus sentimentos finalmente imperecivieis. O mundo deixou de vêr na França um perigo. A sombra de Napoleão abysmou-se nas profundidades da lenda. Deixou de haver quem suppozesse que um dia, novamente, a França, allucinada pelas suas tradições de gloria militar de novo desembainhasse a espada para assassinar a independencia das nações depois de estrangular a sua propria liberdade, expressão viva do seu genio, filha da sua alma, gerada com prazer e dôr nas suas entranhas maternaes.

Encheu-se de razão. Couraçou-se de direito. Armou-se de justiça. E por isso mesmo, quando foi necessario abandonar as luctas inoruentas das ideias pelo combate violento em que os argumentos são tiros e as discussões pelejas, ella poude achar-se com espingardas, com canhões a menos, mas encontrou-se com maior força, uma força verdadeiramente indebellavel, porque de dia para dia augmenta, constantemente, visto que ella, como as nações suas alliadas, de dia para dia está mais cheia de razão e penetrada de ideal. Purificada pela ideia de liberdade, pela ancia do progresso, pelo desejo indomavel de futuras eras d'uma paz perfeita, essa ideia, essa ancia, esse desejo, refizeram-lhe uma virgindade. E' a virgem guerreira. E' Joanna d'Arc com milhões de almas palpitando n'um unico peito. A sua guerra é uma guerra de archanjos exterminadores, enviados pela suprema justiça de um Deus.

* * *

Que pacifistas, que adeptos de uma humanidade tranquilla e feliz, d'um direito absoluto e d'uma egualdade definitiva, seriam aquelles que perante o inicio d'uma regressão ao passado medieval se conservassem de braços cruzados, favorecendo o triumpho barbaro da guerra desencadeada para fazer prevalecer o despotismo? Que homens de coração, que apostolos d'uma bondade suprema, realisada n'uma entrevista cidade do Bom Accordo seriam esses que deixassem que as sociedades retrogradassem para a tyrannia monarchica, servida e sustentada por uma casta tão arrogante para com os opprimidos como servil perante o oppressor? Qual seria d'esses homens o que merecesse que se acreditasse na sinceridade dos seus principios se porventura elle não reagisse, com todo o esforço do seu braço, contra o assassinio d'uma victima inerme e innocente a seus olhos praticado por janizaros que dessem o concurso da força bruta ás ferocidades d'um mandante? Deixar-se-hia retalhar o coração da Belgica, porque ella cumpriu o seu dever, não se prestando a uma traição? Esmagar o peito da Servia porque ella não se resignou a uma ignominia? E todavia se muitos d'esses homens assim procedessem haveria o direito de lhes lembrar que elles não repudiam a violencia porque a tem exercido em attentados do que se glorificam, considerando-os actos de guerra justa ás oppressões dos poderosos, ás iniquidades dos senhores, ás prepotencias dos despotas.

Assim pois a guerra torna-se uma necessidade fatal se não quizermos que pela guerra se extingam por todo o mundo as sementeiras da verdade que proclama o fim do imperio dos gladios, que sustenta as desegualdades sociaes, o espirito de casta, o predominio de classes, o antagonismo das raças, a permanencia dos preconceitos, n'uma palavra tudo aquillo que é estorvo, embaraço, barreira, ao resgate total da humanidade, que um dia se integrará na plenitude da sua expansão livre e feliz. A guerra que os povos emancipados fazem á guerra que os tyrannos desencadeiam, para mais tirannisarem ainda, é uma guerra necessaria, justa, sagrada. Essa guerra é indispensavel para a victoria do ideal d'uma paz absoluta e doce. E' essa guerra que Kropotkine não só defende como estimula, como incita, e ella está realmente nos seus principios, a sua alta intelligencia não desvaira, o seu espirito não se conturbou. Vê a verdade, vê a justiça, vê a paz, vê a redempção humana com os mesmos olhos extasiados com que as fixava quando a sua penna firme escrevia as paginas immortaes da *Conquista do Pão*, e das *Palavras d'um revoltado*.

* * *

Perante uma via de facto de significação tão sinistra e de consequencias tão calamitosas como a que foi realisada pela Allemanha e pelos Estados que são seus cumplices, não ha o direito de neutralidade nem para as nações nem para os individuos. Não se pode ser neutral entre o bem e o mal, entre a justiça e o crime. E não se sendo neutral forçoso se torna combater. Como? Já não é possivel fazel-o só com palavras. E' preciso fazel-o com actos. Contra a força só a força. Contra a violencia, só a violencia. E' preciso acceitar as situações como ellas são postas, não por nós, mas pelos outros. Kropotkine está na razão porque perante este dilemma: ser inimigo ou ser cumplice, elle não poderia em caso algum deixar de ser inimigo dos que são inimigos dos seus principios. elle não poderia em caso algum ser cumplice dos que combatem, mais do que ninguem, esses principios, procurando apagar as *étapes* luminosas que elle já tem percorrido.

Quando vejo escripto n'uma parede o grito *Abaixo á guerra!* e o supponho escripto pelo punho d'um libertario eu não posso capacitar-me de que elle tenha outra significação que não seja esta: *Abaixo a Allemanha!* correspondendo por isso mesmo na realidade a um apello á guerra. A' guerra contra a guerra, que a Allemanha define como um meio de perpetuar um auctoritarismo rude e cruel, batido em brecha pelas generosas impaciencias do genero humano, ávido da sua integral liberdade. A' guerra contra a guerra que a Allemanha considera uma instituição divina a que a humanidade deve obedecer, trucidando-se imbecilmente por todos os seculos dos seculos. A' guerra contra a guerra que a Allemanha impõe como uma resultante da sua cultura, constituindo uma orientação que tende ao absoluto predominio da força sobre o direito. A' guerra contra a guerra que a Allemanha faz com milhões de filhos do povo que, depois da arriscarem a vida no inferno das batalhas modernas são pisados aos pés como cães por superiores enfatuados, que teem da hierarchia a noção de que não existe dignidade, nem altivez, nem brio, nem sangue no peito de subalternos que não sabem que são heroes porque só sabem que são escravos.

Presumo que o mesmo pensaria Pedro Kropotkine.

Maver Garção

Concerto Sarti

Audição de novas canções

Uma festa de canções, por um conjuncto de vozes frescas e educadas cantando melodias inspiradas na poesia dos nossos campos, do nosso sol, é positivamente uma festa de arte em toda a accepção da palavra, sobretudo se, como de esta vez, uma esmerada interpretação do programma vem valorisar a festa—Alberto Sarti, a quem podemos já chamar um portuguez, comprehendeu a fundo os nosso rithmos—assimilando a linguagem simples dos nossos cantos, e revestindo-os com a sua technica de compositor, nunca confundindo o que é simples com o que é banal, fazendo que se cante hoje em Portugal pelo que tanto trabalhou, prestou serviços indiscutiveis á Arte Nacional.

Por isso a noite de quinta-feira, em que apresenta pela primeira vez as suas canções feitas durante o verão, terá um successo artistico e mundano em nada inferior ao do anno passado. Affonso Lopes Vieira, Vicente Arnoso, José Coelho da Cunha, Fausto Guedes Teixeira, Aexandre Silvares, Saldanha Carreira e uma illustre poetisa sob o pseudonimo de «Azul» concorrem com o mimo dos seus versos, musicados por Sarti e 30 discipulas do maestro e o barytono Mascarenhas encarregam-se da execução.

Facil é prever portanto que o salão do theatro de S. Carlos na quinta-feira será o ponto de «rendez-vous» da nossa sociedade elegante e intellectual.

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos o estimado banqueiro sr. Arthur Felix, pedindo-nos que tornemos publico que nada tem de commum com um individuo de mesmo nome que está preso por ser accusado de roubo.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento no 8.º andar do predio 31, da rua Bernardim Ribeiro, cujo locatario está ausente, ignorando a policia o que teriam roubado. Tambem entraram no palacete onde está installado o consulado da Suissa, na estrada da Penha de França, 215, ao qual a policia ficou de guarda. Finalmente, queixou-se Manuel Lourenço, morador na rua dos Anjos, 84, 4.º, de que os gatunos egualmente entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 76$50 e um par de brincos de ouro.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da **perda da virilidade.**

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

O thesouro allemão

O balanço do Banco Imperial, em 7 de dezembro, regista um augmento de 271:000 marcos na existencia de ouro, que alcança agora a cifra de 2.519 milhões.

Os bilhetes do thesouro diminuiram 145 milhões sobre 7:931 milhões

Augmentou a circulaçao do bilhete do Banco 68 milhões sobre 7:402 milhões, emquanto os depositos desceram 238 milhões sobre 3:420 milhões de marcos.

O augmento relativameete pequeno de ouro, na semana a que se refere a estatistica, é devido a ter-se pago consideraveis sommas n'este metal no estrageiro.

Para o quinto emprestimo da guerra, foram realisados desde 30 de novembro a 7 de dezembro 86,8 milhões, pela qual se pagou um total de 9:586 milhões até agora, o que perfaz 89,9 % sobre o total das sommas subscriptas.

As sommas com que concorreram as casas bancarias para o emprestimo de guerra, baixaram 27 milhões e 400:000 marcos, de 277 milhões e 600:000 marcos, ou seja 2,89 por mil imposto total realisado para o emprestimo.

A EUROPA

Companhia de Seguros Terrestres e Transportes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.

Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

A questão das subsistencias

No Matadouro Municipal foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares 55 rezes bovinas adultas com o peso limpo de 11.989 kilos, 6 vitelas com o de 316 e 208 carneiros com o de 2.515 kilos.

Navegação para o Extremo-Oriente

A capacidade consumidora dos mercados orientaes

Por mais de uma vez nos temos referido a um detalhado estudo publicado pelo sr. Velhinho Correia, deputado, sobre a possibilidade de se estabelecer uma carreira de navegação portugueza para os portos do Extremo-Oriente. São d'esse estudo as considerações que passamos a transcrever, como interessante documentação:

Ninguem tem duvidas: Os nossos productos de grande exportação teem um grande mercado no Oriente e no Extremo Oriente.

Pena é que os nossos homens publicos e as nossas instituições commerciaes, não deem ao commercio do Oriente a importancia que elle deve ter.

A China com os seus 400 milhões de habitantes, o Japão com os seus 53 milhões, não fallando na Indo-China, das colonias hollandezas dos Estreitos, das Filipinas e d'outros paizes orientaes, são mercados de consumo que, uma vez em relação directa com Portugal, por meio de navios portuguezes, podem imprimir um novo modo de ser ao nosso commercio de exportação, fazendo-o attingir proporções imprevistas.

Informa-nos o nosso agente consular em Hong-Kong, o sr. E. Sousa, que, como dissemos, é ao mesmo tempo gerente de uma importante casa commercial de aquella cidade, que um china das suas relações, sabendo que a França ia prohibir, como prohibiu, a exportação de vinhos e seus derivados, comprou só para sua casa, 500 caixas de cognac...

E, como este, quantos bellos freguezes não ha n'estas paragens, accrescenta aquelle senhor!

Um dos habitos e maus habitos do nosso commercio, que necessita aperfeiçoar os seus methodos e preparar-se com uma solida educação technica e scientifica, é exportar para as colonias tudo quanto tem de peor, julgando que em Africa, na Asia e na Oceania, os consumidores são todos pretos de tanga!

Ora convem accrescentar que os chinezes e japonezes são individuos civilisados, abraçando hoje francamente a civilisação europeia. Aquelles mesmos chinezes que repellem a nossa civilisação, nem por isso se podem considerar como selvagens, pois teem uma civilisação muito sua, que, em muitos pontos, é até superior á nossa.

Chinezes, japonezes e javanezes teem um paladar apurado e gostas requintados.

Trata-se de clientes que podem pagar bem, mas que são exigentes.

O Japão é um grande importador de vinhos, conservas, cortiças, azeites, passas, ameixas, licores, aguardentes etc.

A França vende no Japão esses artigos e vende-os canos, diz o nosso antigo agente consular de Kobe, o sr. V. Couto.

Um dos factos pelo qual aquella nossa auctoridade consular se queixava, principalmente no commercio de cortiça, é a falta de cuidado de muitas das nossas casas exportadoras.

... «Como julgam o japonez leigo no assumpto!... mandam-lhe como sendo de primeira o que é de segunda; como sendo de boa qualidade o que é ordinario e mediocre...

... As remessas são sempre differentes das amostras, para peor. Os preços apparecem mais elevados do que se esperava. O acondicionamento é defeituoso, de maneira que, durante o trajecto, ha muitas perdas e extravios. A diminuição do peso excede as quebras habituaes...»

E assim, accrescentava aquelle nosso intelligente representante consular, se forma uma corrente que muito prejudica as relações commerciaes do nosso paiz com o Japão.

O Japão e os paizes do Oriente podem ser grandes mercados para os nossos productos. Necessitamos para isso lançar para ali uma carreira de navios portuguezes; estabelecer camaras de commercio, agrupando n'essas instituições os muitos commerciantes portuguezes que existem n'aquellas paragens; negociar tratados de commercio com os mesmos paizes; e melhorar, tanto quanto possivel, as condições do nosso commercio da exportação.

Nada tem de aventurosa a ideia da carreira portugueza para o Oriente.

Temos provado isso, largamente, pondo ao mesmo tempo em foco a influencia que teria um tal emprehendimento na economia nacional, tanto no que respeita ao nosso commercio de exportação como ao de importação.

Companhia de Seguros

GARANTIA

(DO PORTO)

Capital 1.000 contos

Effectua seguros contra fogo, terres tres e agricolas. Maritimos contra aventuras grossa, particular e GUERRA

Agentes em Lisboa.

Jose Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

Teleph. n.º 533

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

ULTIMAS NOTICIAS

OS ACONTECIMENTOS

O deputado sr. dr. Costa Junior posto em liberdade—A prisão do "chauffeur,, do automovel que conduziu a Thomar o sr. Machado Santos

Algumas palavras trocadas com o sr. ministro da guerra

Começaram hoje a bordo do vapor «Porto», atracado ao Posto Maritimo da Desinfecção, na Rocha do Conde d'Obitos, os interrogatorios dos individuos presos na «brasserie» da rua 1.º de Dezembro como implicados nos ultimos acontecimentos e do deputado sr. dr. Costa Junior, nomeado pelo falso «Diario do Governo» para uma das pastas do governo revolucionario.

A's 11 horas, começaram a ser conduzidos do vapor «Pedro Nunes» e do «S. Gabriel», em tres rebocadores os que iam ser interrogados.

No Posto só era permittida a entarda ás pessoas munidas de salvo conducto.

Cerca das 12 horas, começam os interrogatorios, que são rapidos, feitos pelo sr. dr. Adolpho Coutinho. Nas immediações do Posto ha grande numero de pessoas de familia dos presos que não conseguem entrar.

A's 14 horas sahem os primeiros presos postos em liberdade, que são recebidos com abraços, dando-se n'essa occasião algumas scenas commoventes.

Acercamo-nos de alguns d'elles a fim de colhermos informações, mas as praças de marinha que os acompanham até á sahida do Posto dizem-nos que ali é expressamente prohibido falar a qualquer pessoa.

Momentos depois sahe em liberdade o sr. dr. Costa Junior, que é acompanhado até fóra do Posto pelo immediato do vapor «Porto». Cá fóra aguardam-no sua esposa, e filhos e alguns amigos.

O sr. Costa Junior diz-nos que a sua prisão foi um acto de injustiça. Figurava na lista do governo com o nome de José da Costa Junior, quando o seu nome é José Antonio da Costa Junior. Desde 1911 que não falava com o sr. Machado Santos em politica, só tendo escripto n'esta data umas cartas para «O Intransigente» a fim de rebater umas considerações que ali se fizeram sobre o partido socialista.

O sr. Costa Junior termina por dirigir palavras de elogio para os officiaes do «S. Gabriel», pela forma attenciosa como o trataram, dizendo-nos que as mesmas attenções tem havido para com o sr. dr. Egas Moniz, que seguiu esta tarde para o hospital de marinha, por se achar doente.

Por noticias recebidas hoje sabe-se que foi preso em Leiria o «chauffeur» que conduziu a Thomar o sr. Machado Santos, continuando detidos Antonio Leite, que alugou o carro, e mais dois individuos cujos nomes não conseguimos apurar. O preso enviou um telegramma a sua mulher, participando-lhe a sua detenção n'aquella cidade. E' conhecido pelo «sobriquet» de «Pezudo» e fazia paragem na praça Duque de Saldanha. O chefe Martinheira, da 2.ª secção, esteve ouvindo dois collegas do preso que abonaram o seu bom comportamento, acrescentando que elle não é politico e que deve ter andado no caso de boa fé.

O corticeiro João Rocha foi de bordo ao hospital para ser operado, voltando mais tarde para o vapor «Pedro Nunes».

Por desobediencia ao edital do general da divisão foram presos a noite passada mais 17 individuos, que seguiram para o tribunal, indo uns nos «camions» do exercito e outros a pé. As ordens no governo civil são as mesmas dos dias anteriores, sendo o movimento ahi extraordinario. O sr. dr. Clemente Gomes, ajudante do sr. director da policia de investigação, occupou-se parte do dia em dar despacho aos processos respeitantes aos presos por desobediencia.

As determinações do edital

Foi castigado com reprehensão averbada o cabo de policia n.º 51, Adrião dos Santos, porque, andando de ronda com dois guardas da sua esquadra, não cumpriu o que está determinado com respeito ao transito de vehiculos e pessoas pela via publica depois da meia noite, não soffrendo maior castigo em attenção ao seu anterior comportamento.

O sr. commandante da policia, d'accordo com o sr. general Pereira d'Eça, deu ordem para todas as esquadras para que os *reporters* dos jornaes que andem munidos dos seus passes possam transitar livremente depois das horas mencionadas no edital do sr. general da 1.ª divisão.

O agente Jorge, da judiciaria, acompanhado de duas testemunhas, esteve hoje na redacção do jornal «A Lucta» a entregar a ordem de suspensão áquelle jornal até nova determinação.

Como os jornaes da manhã tivessem noticiado que hoje se realisava a visita aos presos a bordo dos nossos navios, para o que havia vapores no Arsenal, foi grande o numero de pessoas que ali compareceram, tendo sido postos á sua disposição quatro vapores entre os quaes o «Voador» e o «Azinheira». Como o povo fosse em grande quantidade só foi permittida a entrada a mulheres.

O julgamento dos individuos presos por desobediencia ao edital realisa-se na proxima terça-feira.

Uma borbulha que rebentou...

diz-nos o sr. ministro da guerra

Conseguimos falar hoje com o sr. Norton de Mattos, que tão grande energia tem desenvolvido nos ultimos dias para a rapida liquidação da tresloucada e criminosa tentativa que pretendia derrubar o actual governo. Poucas palavras trocámos, porque, á primeira pergunta que fizemos sobre os acontecimentos, s. ex.ª respondeu-nos:

—Falo ámanhã na Camara, dando informações novas sobre o que se passou e dizendo como o governo pensa fazer a liquidação de todas as responsabilidades presas á gorada tentativa. Antes d'isso, comprehende, não devo proferir uma palavra.

—Mas o socego continúa a ser absoluto em todo o paiz?

—Absoluto. Tudo está na melhor ordem. Agora trata-se de investigações e de formação de culpas para os respectivos julgamentos.

—E a opinião de v. ex.ª?

—E' a de que foi uma borbulha que rebentou. Borbulha? Talvez um tumor maligno, mas de muito pouca importancia. Dentro do exercito a disposição é admiravel. Todos procuram cumprir com zelo e dedicação o seu dever, sendo absolutamente improficuos os esforços feitos em sentido contrario por quem quer que seja.

Como dissemos, por occasião dos ultimos acontecimentos, o posto fiscal do Matadouro foi reforçado com uma força de sargento, armada de carabinas. Esse reforço retirou hoje.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 17. — Communicação de hontem á noite do general Haig. Hontem á noite, ao norte da altura 60, no saliente de Ypres, a nossa artilharia surprehendeu com o seu fogo de enfiada, um pequeno destacamento inimigo, que se approximava das nossas trincheiras para tentar lançar granadas. Não foi feita nenhuma tentativa para penetrar nas trincheiras. De noite houve uma certa actividade da artilharia ao norte do Ancre e ao norte de Ypres. Bombardeámos hoje as trincheiras allemãs ao norte de Hulluch e a leste de Neuve Chapelle.—(Havas).

Recordando os crimes dos allemães

De Londres dizem que a opinião publica é unanime em não querer que se faça a paz emquanto a Allemanha não tiver recebido o castigo dos crimes que tem commettido.

E recordam-se os seguintes actos, que provocaram o maior horror em todo o mundo civilisado.

«Lusitania», torpedeado e afundado sem aviso previo. Grande numero de pessoas, entre as quaes muitas mulheres e creanças innocentes afogadas.

Os mortiferos «raids» de zeppelins.

As carnificinas de armenios, dirigidas por officiaes allemães.

Cinco navios-hospitaes, que não podiam ser confundidos com outra especie de embarcações, torpedeados e afundados.

Uma embarcação de refugiados torpedeada no Canal.

Homens fusilados, mulheres e donzellas violentadas.

As cidades belgas incendiadas e destruidas.

Os soldados destruiram os historicos da civilisação.

A deportação das populações civis da Belgica, França, Polonia e Servia.

Os assassinios da enfermeira miss Cavel e do capitão Fryatt.

Os prisioneiros inglezes abandonados e maltratados nos campos de concentração.

As cidades abertas bombardeadas.

Muitas pessoas do elemento civil mortas e feridas.

Os indigenas do Camarão e da Africa allemã mutilados e torturados por manifestarem a sua sympathia pelos invasores inglezes.

Taes crimes não podem ficar impunes.

Ainda o padre Mattos

O que elle disse nas Caldas da Felgueira

O padre José Lourenço de Mattos morreu em Folques, perto de Arganil, onde, ha annos, vivia retirado. Teve o seu momento e celebridade quando o foram buscar á Casa Pia, onde era capellão e professor de moral, e ao «Correio da Noite», de que foi redactor, para dirigir um orgão fundado pelos jesuitas: «O Portugal».

N'essa gazeta, o padre José Lourenço de Mattos foi um testa de ferro. Nada mais. Os seus campanudos artigos não faziam mal nem bem. A politica venenosa exercida mediante os «sueltos» cheios de insinuações, de calumnias, de enxovalhos, não eram d'elle, mas de collaboradores do orgão jesuitico. Foi ephemera a celebridade do padre Mattos e nunca ninguem o reputou em vida uma aguia. Agora, depois de morto, é que o consideram um polemista formidavel!

O sr. José Agostinho, redactor do «Commercio do Minho», fecundo poeta e ainda mais fecundo prosador, traçando o panegyrico do padre Mattos, attribue-lhe estas palavras que bastariam para definir o quilate d'uma intelligencia:

—Veja lá—dizia-nos elle nas Caldas da Felgueira, no hotel Maial—são tolos e cegos estes homens que não veem como triumpham os varios Rostands e Annunzios, e em todos os campos, só porque são miseraveis de caracter. Não é hoje tudo dos sem caracter, ou antes, dos de vontade perversa? Ha 50 annos que em Portugal é assim, descobrindo-se, no fundo das melhores reputações, a intriga, o reclamo, o balcão, a politica sectaria, a miseria moral...

Os Rostands e os Annunzios miseraveis de caracter! Que mal faria o poeta da «Samaritana» ao ex-director do «Portugal»?! O que pensaria o padre Mattos da attitude nobilissima do auctor de tantas obras primas da litteratura italiana perante o facto tremendo da guerra?! Nós conhecemos o padre Mattos. Era, no fundo, um pobre homem que só muito tarde accordou para as luctas da imprensa catholica, porque como jornalista foi-o quasi sempre no «Correio da Noite», um dos orgãos dos homens que mais tarde considerava moralmente eguaes aos Rostands e aos Annunzios...

Que descance em paz o padre Mattos e que os seus panegyristas lhe não compromettam mais a memoria!

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

Theatro Avenida

A's 8,30

Esta noite ha espectaculo com a opera comica de grandioso successo

AMOR DE ZINGAROS

em que tomam parte Almeida Cruz, Alice Pancada, Armando do Vasconcellos, Rahira do Sousa, etc.

Escolas Moveis

Ainda o subsidio de ferias ás professoras das escolas femininas

Um appelo ao sr. ministro da instrucção

Está o Natal á porta. E' a festa da Familia. E' uma das datas que a Republica solemnisa officialmente. Em quantos lares poderá ella ser festejada? Em quantos haverá, ao menos, com que não morrer de fome?

Antes do Natal devia ser pago o subsidio de ferias ás professoras das Escolas Moveis femininas. Não o conseguirá a boa vontade do sr. ministro da instrucção, o seu interesse por essa excellente instituição republicana, destinada a prestar bons serviços e que já os tem prestado dignos de nota?

O sr. dr. Pedro Martins prometteu ás professoras equiparar-lhes os vencimentos aos das professoras das escolas mixtas e disse-lhes que ellas receberiam o seu subsidio conforme as suas classificações, até se arranjar verba para todos. Não se fez, porém, isto. Como já dissemos escolheram-se primeiro os professores e professoras das escolas mixtas, havendo entre estes alguns com classificações muito inferiores ás professoras das escolas femininas!

Mas as escolas femininas sel-o hão realmente?

Não o são na sua maior parte, porque são mixtas, pois que muitas se encontram em sitios e localidades onde não ha outras escolas. Sendo assim, não se comprehende que haja professoras (as das escolas *officialmente* mixtas) que ganhem 30 escudos e outras que percebam apenas 24 escudos porque as suas escolas teem a designação official de femininas, embora, de facto, sejam mixtas!

Coisas extravagantes que apenas succedem na nossa terra...

Consta-nos de boa fonte que existe, verba disponivel para se dar o subsidio a que acima alludimos. Pois que se dê sem demora; pois que se dê antes da festa da Familia! Basta simplesmente que o sr. dr. Pedro Martins ordene á inspecção que faça as folhas respectivas...

Lá fóra, em face da crise tremenda originada pela guerra, augmentaram-se os vencimentos aos funccionarios publicos como na Dinamarca, organisam-se variadissimas obras destinadas a facilitar a existencia ás classes trabalhadoras, como em França, em Inglaterra, na Italia, na propria Hespanha. Entre nós é o que estamos vendo e lastimando!

Das professoras das Escolas Moveis cujos interesses justissimos nos honramos de advogar algumas conhecemos, sabendo com que zelo, com que intelligente dedicação, que vae até o sacrificio, desempenham as suas funcções. São verdadeiramente servidoras benemeritas do paiz.

Ellas nada pedem que seja illegal ou injusto. Reclamam apenas aquillo a que teem direito e que de todo o ponto merecem.

Que o sr. dr. Pedro Martins se lembre das professoras das Escolas Moveis femininas e que lhes satisfaça o que pedem antes do fim do anno, antes do Natal. Porque amargurar-lhes a festa da Familia com a indifferença, o abandono, o esquecimento de que ellas não são dignas? Escrevemos em nome de algumas. Esperamos que o sr. ministro da instrucção, que é um vulto do professorado, as attenda finalmente.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Cristi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

ARTISTAS PORTUGUEZES

Uma conversa interessante

O distincto Salão Foz tem ultimamente annunciado que ámanhã se estreia no palco um numero portuguez, denominado Charly e Silva, composto de dois artistas, muito conhecidos em Lisboa, e que, para mais, se intitulam os verdadeiro rivaes de Duque e Gaby. E' claro que esta noticia, digam o que disserem, é sensacional. Ao Salão Foz não vão quesquer artistas, porque a sua clientella, e ainda a consideração que goza a elegante casa de diversões, não permittem ingresso a todo o numero de variedades que venha correndo o mundo. O Salão Foz tem abrigado dentro das suas portas authenticas notabilidades, a d'ahi fez o seu nome que se equipara ao d'outras casas congeneres do estrangeiro. Por isso, artistas portuguezes que tomam sobre si a responsabilidade de figurarem n'um programma do Foz só muito convencidos da sua habilidade, do seu trabalho, d'um exito seguro. E demais, quem serão esses artistas muito conhecidos no nosso meio? E' claro que tudo isto nos intrigou ao ponto de hoje avançarmos para o Salão e indagarmos dos artistas Charly e Silva que agora já os cartazes annunciam em grandes caracteres.

Tivemos sorte. Charly e Silva encontravam-se, de facto, no admiravel Salão Foz, fazendo o seu ensaio com a orchestra.

Ao declinarmos a nossa profissão de jornalista os debutantes, sorrindo, acolheram-nos com alegria. E nós, francamente, desde logo ficamos sympathisando com elles. Não nos eram estranhas as suas figuras. Elle, é um gracioso typo de mulher, *mignon*, *chic*, elegante. Conhece todos os segredos da elegancia, tem nas suas *poses* um ar fino que o destingue. Na intranquilidade dos seus olhos vivos e penetrantes ha como que o despertar de um sonho de rosas. E a linda Charly, meiga e ao mesmo tempo travessa, arrastanos com a doçura da sua voz para um *fauteuil* e, junto de nós, quer ouvir-nos, e saber os motivos da nossa curiosidade.

Elle, é tambem um rapaz que prima pela sua inalteravel delicadeza, conhecido nas rodas da elegancia, um protector da moda que observa em todos os detalhes. E' da mesma forma sympathico, e como a sua formosa companheira, deseja que lhe digamos o fim da nossa visita.

—Simplesmente curiosidade, atalhámos nós, pois sabem como eu que em Portugal não ha artistas que se destingam no genero variedades.

A noticia, pois, do debute Charly e Silva, artistas portuguezes produziu e está produzindo a attenção do publico, um natural interesse, e direi mesmo um grande enthusiasmo aos frequentadores d'esta casa. Eis, porque desejamos conhecel-os e trocar algumas impressões para a offerecer aos leitores d'*A Capital*.

—Tem razão, diz-nos Charly, o nosso emprehendimento é assaz ousado, mas temos uma grande fé no exito que obteremos. Como nos deu para aqui? Eu sei lá, uma d'estas aventuras que podem ser pagas bem caras, se, afinal de contas, não contassemos com a nossa modestia, com a nossa força de força de vontade, com o nosso estudo e com a nossa qualidade de artistas portuguezes. O publico, depois de nos vêr, ha de fatalmente convencer-se do nosso esforço, e será benevolente que é a caracteristica do publico dos nossos theatros.

—Mas, como se originou essa graciosa iniciativa?

—Não lhe podemos explicar. Encontros repetidos nos principaes salões de dança de Lisboa, fizeram com que entre mim e Silva nascesse um desejo ardente da realisação de passes choreographicos que, sem duvida, extasiam quem nos vê. O Silva habituou-se a dançar commigo, que principiei a conhecer-lhe os segredos e a intuição da sua arte. Eu, não sei porque, preferia sempre o meu companheiro, parecendo que com outros não obtinha os resultados perfeitos d'esses bailes simples, mas que são fructo de um rithmo sincero e d'uma agilidade que se não póde pôr de lado. E assim, fizemos quasi como que um *pacto*, havendo quem nos procurasse até para nos ver dançar. E' agradavel não acha?

—Sem duvida, mas ahi r abalançaram-se ao theatro...

—Bem certo era o caminho, esclareceu nos d'esta vez o artista Silva; quem o havia traçado era o proprio publico. Entretanto, devo accentuar-lhe, foi Duque e Gaby quem nos deu o primeiro impulso. Os seus bailes e a sua elegancia, deslumbraram-nos. E porque não haviamos nós tambem de lhe seguir as pisadas?

—Sim, porque? Exclama Charly cheia de enthusiasmo. Não é a mocidade que nos falta, não é mesmo o bom gosto de que carecemos. Isso temos nós e a valer. Vae vêr as minhas *toilettes*. Apresentar-me-hei como qualquer artista notavel, e tenho a certeza, revolucionarei as nossas elegantes. Terão em mim a ultima palavra da moda, serei o figurino que as encha do mais completo assombro e até de prazer.

—E as nossas danças exclamon o companheiro de Charly, são admiraveis. Todas ellas obedecem a uma profunda distincção. Se não temos ainda a superioridade, a subtileza e até a graça de Duque e Gaby, robustece-nos qualquer coisa de *chic* e de *elegante*, de fino. Não copiamos, mas dentro da mesma *silhuete*, nós pretendemos fazer realçar as mais bellas danças modernas, adequando para ellas numeros de musica d'um raro encanto. E vae vêr como imagiamos o *Tango* a *Furlana*, ou a dança do pápa, o Step, e o Maxixe, a dança do urso e a compassada e a inconfundivel valsa cheia d'uma transcendencia arrebatadora.

—Então o concurso de Charly...

—E' de primeira ordem. Direi mesmo que em Portugal não tem quem se lhe compare.

—Está, pois, bem justificado o reclamo que usam: *rivaes de Duque e Gaby*.

—O publico dirá, responden-nos Charly com uma grande confiança no seu trabalho, garanto-lhe, entretanto, que qualquer coisa de artistico resultará do nosso *esforço*. Pretendemos, e d'isso nos orgulhamos, sahir da banalidade.

O *maestro* dava o signal para recomeçar o ensaio. Sempre risonho, sempre contente, agil e desenvolta, Charly despede-se de nós e parte para a cena. Um aperto de mão ainda ao seu amavel companheiro e sahimos do Foz completamente convencidos de que que o publico vae ámanhã gosar um espectaculo bello e surprehendente. Se outro reclame não tivessemos, bastaria dizer que Charly e Silva são dois modestos artistas portuguezes e que procuraram um theatro de Portugal para fazerem a sua estreia. Por isso serão bem poucos os applausos para os animar e sejamos nós os primeiros a abrir-lhes as portas para que o futuro que os espera seja glorioso como formidavel e extraordinaria é a vontade que os arrasta a pisar os palcos por esse mundo além!

Salão da Trindade

O mais vasto, confortavel e elegante da capital

Primorosos concertos musicaes

Em exhibição 1.º, 2.º e 3.º episodios

MYSTERIOS DO HAREM

Terça feira, "soirée,, elegante

Estreia do interessantissimo 4.º episodio

OS NOMADAS DO DESERTO

De janeiro em diante as *soirées* Elegante e da Moda realisam-se respectivamente, ás segundas e quintas-feiras

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6. — Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a F. SILVA GAMA Rua do Amparo, 49 LISBOA

Theatros, Circos, Cinemas

"O Infante de Sagres,,

Impressões do desempenho do drama épico de Jayme Cortesão, no Republica

Depois da ligeira impressão que trazámos hontem sobre *O Infante de Sagres*, alguma coisa resta dizer do modo como a empreza do Republica pôz o drama em scena e do desempenho que esto obteve. Para que a montagem correspondesse ao pensamento do auctor e satisfizesse as exigencias da obra, revivendo uma época longinqua e esplendorosa, a tudo se attendeu cuidadosamente: scenario, guarda-roupa, mobiliario, adereços até os minimos accessorios. Houve o intuito, até certo ponto realisado, de uma resurreição historica, e estudaram-se com escrupulo todas as fontes que podiam contribuir para tal, desde os depoimentos dos chronistas ás taboas immortaes de Nuno Gonçalves. As scenographias do Machado, Salvador e Mergulhão, nomeadamente as d'este ultimo, são interessantes.

Ferreira da Silva, que assumiu o encargo de interpretar a personagem do infante, em virtude da impossibilidade physica de Eduardo Brazão, desempenhou-a com o talento, o sobrio naturalismo, o amor que costumam caracterisar todos os seus trabalhos. A figura classica de D. Henrique, em corpo e alma, visionou-a o artista com intelligente agudeza e observação minuciosa, adaptando-a ás situações psychologicas creadas pelo poeta. No dialogo, que é todo ternura e arroubo, do primeiro acto, com D. Mecia, logo seguido do monologo em que repelle a tentação de Eva, assim como no final do segundo e terceiro actos, soube ser grande sem recorrer a excessos declamatorios e a attitudes romanticas, soube amoldar ao realismo da sua arte os vôos a que se libra a inspiração do poeta, erguendo e animando a estatua viva do heroe. No quarto acto, o das visões do delirio, o dos adeuses, o da confissão, o da morte, Ferreira da Silva pormenorisou magistralmente o seu escabroso e fatigante papel e com tão humana e sentida verdade que quasi nos esquecemos de que os sous labios prestes a emmudecer estão dizendo versos dos mais harmoniosos que se teem escripto em lingua portugueza... Haverá quem, perante o rigor naturalista da interpretação, allegue que elle prejudica a belleza musical e plastica do poema? Talvez, mas no que todos serão decerto unanimes é em reconhecer Ferreira da Silva, como um dos nossos maiores comediantes...

Representando as scenas intensamente dramaticas, do segundo acto com o infante, Angela Pinto assombrou a plateia pela maneira como trahiu a dôr, o desespero, a revolta, o arrependimento, em attitudes esculpturaes e entre afflictivas lagrimas. Ha indiscutiveis triumphos na sua larga, ruidosa, accidentada carreira artistica. O do segundo acto do *Infante de Sagres* é mister contal-o como dos mais notaveis. Angela foi ahi simplesmente extraordinaria e quem dera que o houvesse sido tambem no terceiro acto!

Augusto Rosa é na scena portugueza uma individualidade illustre e, como para os artistas da sua excepcional envergadura não ha pequenos papeis, o de mestre Abrahão Guedelha encontrou n'elle o interprete idoneo, que soube imprimir-lhe o necessario relevo, fechando admiravelmente o primeiro acto e tendo, no segundo, uma sahida soberba.

Chaby Pinheiro é um *diseur* primoroso. O lindo prologo, uma evocação dos tempos idos e, ao mesmo tempo, um appello a Lisboa para que escute a encantada historia das suas caravellas, disse-o com o communicativo calor, a suprema correcção de sempre e, de egual modo, recitou, desempenhando o papel de Luiz de Sousa Carneiro, camareiro-mór de D. Henrique, a tirada em que descreve os horrores da campanha de Africa na qual ficou captivo D. Fernando.

E' de justiça mencionar em seguida um actor modesto mas intelligentissimo que no *Infante de Sagres* teve ensejo de patentear, mais uma vez, faculdades que lhe vimos reconhecendo de ha muito. Queremos alludir a Thomaz Vieira. Coube-lhe no drama o papel de João Fernandes, viajante e navegador, escudeiro do infante. Cantou bem a canção de abertura e declamou e representou ainda melhor, mostrando a alguns mais velhos e mais experimentados como isso se faz, quando se estuda e quando o merecimento não é apenas uma lenda. No grande dialogo inicial com Frei Gaspar não pode passar sem registo o modo como foi declamada por Thomaz Vieira a sua parte. Egualmente soltou com «alegria doida» o grito de «Uma vela! Uma vela!» quando a caravella de Zarco singra em direitura ao Cabo e disse, suggestivamente, os bellos alexandrinos do segundo e quarto actos.

Um dia, certo critico celebre, escrevendo das obras dramaticas em verso, disse que «*la pensée se ramasse dans un alexandrin et fait balle*», accrescentando: «*Le vers! le vers! il n'y a que cela au théâtre, au moins pour le drame.*» Haverá, possivelmente, n'estes assertos, uma pontinha de exaggero, mas o critico insigne não exaggera quando ajunta que «*il est trop évident qu'il faut que le vers étincelle et flamboie*», porque os versos dos mestres constituem «*un charme pour l'imagination et un régal pour l'oreille.*»

Os versos recitados por Thomaz Vieira scintilam e flamejam; encantam a imaginação e deliciam o ouvido, pois que elle dispõe de voz e possue arte para os dizer sem que uma palavra se perca, sem que uma rima deixe de soar, sem que uma inflexão altere a cadencia que cumpre, tanto quanto possivel, manter, a fim de que os versos se não assemelhem, através dos labios de quem os recita, a uma prosa mais ou menos rithmada... Como a descripção da Madeira, em que devia haver, segundo a rubrica do auctor, a «exaltação vidente», teria commovido o publico, até o enthusiasmo, se o papel de Zarco, o fidalgo navegador, houvesse deparado um interprete condigno! Mas Carlos de Oliveira, dono d'uma excellente voz, não o entendeu nem o sentiu ao menos por instincto...

Robles Monteiro evidenciou-se no papel de Valarte, o gentilhomem da côrte escandinava. Não é facil de dizer a saga normanda, mas o moço actor venceu com denodo as enormes difficuldades da recitação.

Dos artistas que este anno entraram no elenco do Republica, mencionaremos Jorge Grave e Francisco Judicibus cujos esforços convem reconhecer, se bem que o ultimo, no papel de João Alvarez, devesse conter mais a sua dôr, e exprimir a emoção e a tristeza sem altear, n'aquelle sagrado recinto que é a capella do Fundador, a plangencia da voz molhada em lagrimas.

A interpretação da parte do infante D. Fernando foi lastimavel. A de Frei Gaspar por Theodoro Santos extremamente correcta, convindo frisar que este artista sabe dizer versos. Luz Velloso (D. Mecia) disse com religioso sentimento a oração do quarto acto, em redondilhas, foi em geral discreta, mas a sua sahida, ao encontro do pae, no primeiro acto, fel-a sem commoção e sem alvoroço, como se quasi lhe não interessasse a chegada de Zarco e fosse acolhel-o constrangida.

Os outros procuraram collaborar no exito da magnifica peça de Jayme Cortezão e já agora diremos que Beatriz Vianna, no pequeno futuro rei, que recebe o testamento espiritual e verbal de D. Henrique, foi um adoravel principe do conto de fadas...

AVELINO DE ALMEIDA.

Noticias

Chegou hontem a Barcelona seguindo immediatamente para. Madrid a companhia de opera lyrica organisada pelo emprezario Ercole Casali que deve fazer a sua estreia no Colyseu no proximo dia 23. A companhia sahe de Madrid para Lisboa no rapido de amanhã.

—No salão da Trindade exhibe-se depois d'amanhã o episodio dos «Mysterios do harem».

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.
REPUBLICA—A's 20,30—O Infante de Sagres.
GYMNASIO—A's 21—O Inferno.
TRINDADE—Não ha espectaculo.
APOLLO—A's 19 e 21,15—Folha corrida.
AVENIDA—A's 20,30—O relsinho.
EDEN—A's 21 horas—O Novo Mundo.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
—ADVOGADOS—
Rua Nova do Almada, 48
Telephone 2.459.—C.

SPORT

Match de bilhar

Por motivo de força maior, o desafio de bilhar que se devia ter realisado na passada quinta-feira ficou para ámanhã, ás 15 horas, no antigo café Madrid, da rua Paiva de Andrada.

A partida é ás 500 carambolas entre os amadores sr. Mario de Freitas, campeão das ilhas, Angelo dos Santos.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais radical e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e do ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o Depurativo Dias Amado (Antonio) NÃO CONFUNDIR, o unico preparado que ha perto de 25 annos tem feito milhares e milhares de curas n'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Ph. Luzo Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 22. Telef. 1:667

Brindes e calendarios

A companhia de seguros La Union y el Fénix Espanol, de que são directores em Lisboa os srs. Lima Mayer & C.ª, com escriptorio na rua da Prata, 59, distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendario para escriptorio.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 86, 3.º. Lisboa.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

INTERESSES DA INDIA

A creação do Instituto Commercial

não corresponde a uma necessidade, devendo antes a verba que lhe é destinada ser applicada a fundo escolar

Ao abrigo da urgencia do artigo 87 da Constituição politica, foi creado pelo decreto n.º 2845 de 27 de novembro ultimo um Instituto Commercial para a India portugueza, com 6 cadeiras, 5 professores e 2 annos do curso nocturno, dizendo-se no relatorio que elle se destina a preparar o emigrante e determinando-se a sua frequencia obrigatoria, para candidatos a aspirantes das alfandegas, a recebedores da fazenda, a escrivães e contadores do juizo, etc. A installação do Instituto foi, excepcionalmente, auctorisada para 15 de janeiro seguinte. Dos professores, tres são contractados e outros não, todos nomeados sem concurso. Aos contractados para o ensino do inglez e francez se exige o curso de «mâtriculation» na India ingleza e um curso secundario na India franceza, respectivamente. Como a installação deve ser feita a 15 de janeiro, todo o pessoal tem de ser nomeado immediatamente.

Dir-se hia que uma crise grave ameaçava a India por falta de um Instituto Commercial e lá não existia um governador como o sr. Couceiro da Costa, para a ella acudir, antes pelo contrario, para ser collocado na dilemalica alternativa de, ou executar o decreto ou no menos pagar o pessoal que, devendo ser nomeado pelo sr. ministro, inclusivé os contractados com cursos na India ingleza e franceza, devia lá estar antes de 15 de janeiro.

Já o disse ha poucos dias em outra parte, e desejo accentual-o aqui tambem que da boa vontade do sr. ministro em querer fazer alguma coisa pela India, quem a solicitou, deveria tel-a utilisado para medidas geraes que abrangessem reaes interesses da mesma India, em vez d'essa creação de 5 logares de professores, nomeados sem concurso, para pôr em execução um decreto dentro de um mez e por causa do... emigrante. Nem o emigrante se prepara com um curso nocturno de 2 annos, obrigatorio para candidatos a aspirantes das alfandegas, etc, nem a India está ameaçada d'uma crise tal que exija a installação do Instituto a 15 de janeiro, depois de creado aqui em Lisboa a 29 de novembro anterior. Em meu entender, ha ainda luxo na organisação, porque se vão ensinar disciplinas que já ahi são leccionadas no Liceu Nacional e na Escola Normal.

Ouça-se a opinião ponderada do governador, sr. dr. Couceiro da Costa, sobre a execução d'esse decreto e, no caso affirmativo, o provimento dos 5 logares de professores seja feito mediante concurso, a que possam concorrer tambem os diplomados pela Escola Colonial, que no programma d'ella estudam algumas das cadeiras do Instituto. O praso do concurso deverá ser de 90 dias em vez de 30, tal como recentemente foi determinado pelo mesmo sr. ministro, pela sua portaria de 20 de outubro ultimo para o concurso de professor de philosophia do lyceu de Nova Gôa, que foi annulado, seis mezes depois da classificação feita por um jury.

Pelo que não vi até á presente data, feitos os despachos da nomeação—o que já torna inexequivel a installação do Instituto em Nova Gôa a 15 de janeiro—quero crer que o sr. ministro attendeu louvavelmente como verdadeiro republicano, aos echos justos e sensatos sobre essa creação e aguarda a opinião do governador geral da India, o sr. dr. Couceiro da Costa, não lhe creando embaraços com provimentos do pessoal e sem concurso.

E se as informações da India forem pela dispensabilidade d'esse Instituto, no todo ou em parte, mande, sr. ministro, transferir a verba correspondente, que, calculo, será d'uns 3 contos, para o «fundo escolar», e determine que o decreto que fixou o valor da rupia a 350 reis e que ahi aggravou com quasi 15 p. c. as propinas e os emolumentos na instrucção publica, deixe de ser extensivo para essas propinas e emolumentos. Essa será uma das importantes medidas promulgavel do ministerio que a instrucção publica da minha terra natal a India portugueza, acceitará reconhecida.—J. Benedito Gomes.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, rua do Seculo, 21, está aberto concurso para a admissão de um continuo-cobrador.

As condições estão patentes das 21 ás 23 horas.

—Ao hospital de S. José, enfermaria n.º 4, recolheu José Cardoso, trabalhador, morador em Oeiras, que ali foi aggredido á paulada por uma questão de trabalho pelos irmãos Francisco e Bartholomeu Alexandre, ficando muito ferido na cabeça e no rosto.

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1.º-2.º

5:000
ROSAS D'OURO
Constituem os curiosos e interessantissimas
Cinco mil brindes que a afamada perfumaria
ROSA D'OURO
281—Rua do Ouro—281
TELEPHONE 2:638
Distribue durante o corrente mez pela sua selecta e brilhante clientela de Lisboa e das provincias.

Cadaver de recem-nascido abandonado

Hoje de manhã o guarda civico que andava de serviço na Avenida Antonio Augusto de Aguiar encontrou abandonado o cadaver de uma creança do sexo feminino, de tempo, que estava enbrulhado em papeis e dentro de um sacco. Como se lhe tornasse suspeita uma mulher que estava proximo aguardando a passagem de um carro para Benfica, prendeu-a e levou-a para á esquadra das Picôas, onde foi interrogada, declarando chamar-se Maria Julia, morar na rua Duarte Galvão e estar innocente de qualquer crime. O mesmo declarou no governo civil ao agente Thomé de S. Marcos.

Chamado o sub-delegado de saude da respectiva area, mandou este remover o pequeno cadaver para a Morgue, parecendo que se não trata de crime. Entretanto o caso está entregue ao agente Felisberto de Oliveira e guarda 1009, que andam em averiguações.

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 36-2.º, E.—Das 4 ás 5

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes
Vende-se em toda a parte
AGENTE EM PORTUGAL
F. L. MATHEUS
R. Norte, 34, 1.º

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA FEIRA, 20, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 25:000 couros seccos.

Alfandega de Lisboa, 13 de Dezembro de 1916.

O Escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

240.000$00
Grande loteria do Natal
Em 22 de dezembro
Premios maiores
240.000$, 30.000$
10.000$
Bilhetes a 100$, vigesimos a 5$, quadragesimos a 2$50, cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06; dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55.
Pedidos a
D. E. Gouveia & Silva
Sue. Manuel Alves da Silva Neves
Rua da Assumpção, 84-86
(Proximo á rua do Ouro)
Telephone 3630

A. Pena Lt.ª
Alfaiates-mercadores
Confecções em todos os generos
Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Telephone 3:599
R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º
(Frente á Sapataria da Moda)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AMERICA E INDUSTRIAS AMERICANAS—D'esta revista, destinada principalmente á propaganda commercial e constituindo um volume de 150 paginas, acabamos de receber o numero 5 do tomo XVII, correspondente a novembro findo. E' seu agente em Portugal o sr. Francisco da Silva Dias, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 13, 3.º Vem profusamente illustrada.

"O impermeavel Ideal,,
E' o sobretudo da moda por excellencia
Continua a extraordinaria concorrencia á alfaiataria do nosso amigo sr. Ramiro d'Azevedo, na rua Augusta, 213 e 215, para os elegantes sobretudos impermeaveis, cuja fabricação de fazenda feita pela importante casa de Londres *PLUVIAM* encerra tudo o que de mais util e agradavél se possa imaginar, tanto para frio como para chuva.
O sobretudo PLUVIAM actualmente usado por todos os officiaes do exercito inglez e pela maioria dos sportmen europeus é o melhor sobretudo impermeavel para a chuva, quer se tenha que fazer a marcha a pé, do automovel ou a cavallo, sendo usado tanto por senhoras como por cavalheiros.
Mantem inalteravel a temperatura do corpo, evitando o suor que causa a antiga e desusada capa de borracha, e devido á sua leveza e confecção elegante, diminue a fadiga.
Não duvidamos de assegurar aos nossos leitores que, com a apparição do commodos e elegantes *sobretudos PLUVIAM* de lindos e variados padrões e confeccionados por este habil coupeur, acabou sem duvida a existencia da anachronica e anti-hygienica CAPA DE BORRACHA, tão desleigante e in commoda.
Recommendamos, pois, aos nossos leitores, damas e cavalheiros, uma visita á alfaiataria *RAMIRO DE AZEVEDO* onde poderão de visu certificar-se da veracidade do que dizemos, certos de que não darão o seu tempo por mal empregado encontrando ahi o objecto de maior necessidade para a estação que vamos atravessando.

Dentalina
A melhor pasta para os dentes
Opinião do grande chimico
Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:
1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.
2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralisar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.
3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.
4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».
5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.
6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.
Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».
Lisboa, 30 de outubro de 1916.
Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	2$500
Dentaduras completas de ouro de lei desde	8$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de ocrração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

GRANADA
Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado—GRANADA—que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.

Deposito
Drogaria Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA
MARCA REGISTADA

Está completo
O sortido
das novidades para a estação

Registado em todos os paizes da Europa
Cabide-manequim n.º 4

E' a Casa dos "Cabides-Manequins,
E' a Casa dos "Colletes de phantasia,, quem tem os sobretudos dos ultimos modelos e padrões já feitos para todas as medidas.
SOBRETUDOS DESDE 12$00 ESCUDOS
Uma visita a titulo de curiosidade á casa
A. PINTO DE FIGUEIREDO
113, Rua Augusta, 115—Telephone 942-C

DINHEIRO

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0|0 a 50 0|0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral

MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

TELEPHONE 246 LISBOA

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2.27

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA —

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1853

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 1.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

em geral todos os accidentes causados pelo Frio

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital de Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

PYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Caloriferos e fogões A PETROLEO

Sem fumo, sem cheiro, sem perigo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.

Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fos sem novos.

LISBOA Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ **PORTO** Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

Motores Electricos

Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas

Installações de luz e de força motriz

Absoluta Garantia

PEDRO SANCHÍS

LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39

Telephone 134—Norte

LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manual, só nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No 1289—**J. A. Candeias**

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 rèis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Não haverá falta de luz desde que se usem

Candieiros de petroleo

Vendidos a preços reduzidos pela

VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

LISBOA Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ **PORTO** Rua Elias Garcia, 55

Agencias nas principaes terras do paiz

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Agente em Portugal—**F. L. Matheus**

RUA DO NORTE, 34, 1.º

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0|0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º

Tel. 1806

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Trucs femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta**
58. R. de S. Domingos, 60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2279 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os alliados e a guerra

A politica de acção continua a affirmar-se nos paizes alliados. Reconheceu-se pela experiencia dos factos que tudo o que não seja uma acção rapida, immediata, incansavel, não corresponde á gravidade sempre crescente dos acontecimentos. Nunca é tarde para verificar um erro, uma insufficiencia, uma fraqueza. O que é preciso é que, tendo-se chegado a verifical-o, se procure desde logo remediar o mal reconhecido.

Assim o tem entendido os paizes alliados, e principalmente da França e da Inglaterra chegam-nos provas de que se não hesita perante nenhuma consideração para servir efficazmente a causa nacional. A Inglaterra substituiu o seu governo, sacrificando a alta figura do sr. Asquith, a França remodelou o seu ministerio, tendo em vista acima de tudo aproveitar competencias e actividades. A Inglaterra substituiu o commandante em chefe das suas esquadras; o mesmo fez a França ao commandante dos seus navios nas aguas gregas, e ao proprio generalissimo Joffre o collocou n'uma situação, que já não é a mesma que até agora occupava. O verdadeiro commandante em chefe do exercito francez é agora o general Nivelle.

Quer isto dizer que se pretendeu affrontar lord Asquith ou desdenhar dos serviços de Joffre? De forma alguma. O sr. Lloyd George é até amigo pessoal do sr. Asquith, mas acima de tudo attendeu ás necessidades da guerra. Tambem o general Joffre não deixou, para toda a França, de ser o habilissimo militar que tem na sua folha de serviços a campanha do Marne e que durante dois annos suspendeu o esforço allemão permittindo a reorganisação e o desenvolvimento dos exercitos da França. Mas a guerra reveste varios aspectos, e é preciso acompanhar esses aspectos com as iniciativas adequadas. Hoje não se trata já de temporisar; trata-se de combater, de avançar, de dispender as maximas energias para o resultado maximo.

A investida dos francezes em Verdun marca o inicio d'uma nova época. A phase decisiva da guerra approxima-se. E' preciso que os alliados se preparem para ella, e para isso que não percam um minuto, que não desprezem uma unidade. A acção tem de ser tão poderosa como intensa. Acabaram os meios termos. Vae-se jogar tudo por tudo.

Momento mais critico jámais o conheceu a humanidade. Como é que póde estar alguem parado? Como é que póde permanecer n'um logar que não seja capaz de desempenhar conforme as circumstancias o exigem? Não seria só vergonhoso; seria absurdo. Não é esta a occasião de fazer equilibrios difficeis para manter situações absurdas, as quaes, precisamente por o serem, acabam sempre por se esboroar.

Felizmente não é esse o espectaculo que nos offerecem os alliados. Elles encaram resolutamente este instante tremendo. Gravou-se na alma e no cerebro dos seus dirigentes, assim como nos povos que dirigem, a noção exacta da guerra, supprindo as inspirações necessarias. Por isso elles não fazem uma politica, conforme ás praxes normaes. Reagem contra a rotina, não se deteem deante de escrupulos ou melindres, n'esta occasião inteiramente impossiveis. Fitam os olhos na patria, e procedem como é forçoso proceder. A guerra é uma grande eliminadora de homens e de processos. E' preciso que haja sempre homens que comprehendam as situações e lhes façam frente com os processos que ellas requerem.

O momento é excepcional. Para arcar com elle necessita-se uma acção excepcional tambem.

UMA QUESTÃO DE ACTUALIDADE

Os nossos serviços de saude perante a guerra

Como estão organisados e quem vae dirigil-os, segundo as informações do chefe dos serviços do exercito, dr. Julio Cardoso

Não resta duvida que o dr. Julio Cardoso, chefe dos serviços de saude do exercito portuguez, é um homem intelligente, com muita vontade de fazer trabalho util mas que, por vezes, tem a infelicidade de não effectivar as suas largas e patrioticas iniciativas, como a da organisação das «Brigadas de hygiene», cujas vantagens tão proficiente e eloquentemente desenvolveu a um nosso redactor.

Em todo o caso, bastante tem elle feito e apraz-nos dar publicidade ás informações que deu a um jornalista do «Janeiro», do Porto.

Não queremos o remorso de lhe haver feito uma censura continua sem confessarmos lealmente que certos trabalhos elle já realisou, como se deprehende das informações que em forma de entrevista vieram no diario portuense e que transcrevemos textualmente.

Destruindo com a sua declaração boatos insidiosos e malevolos que corriam ácerca dos nossos serviços de saude na guerra, o dr. Julio Cardoso presta um grande serviço ao paiz.

...occorreu-nos abusar da amabilidade do nosso velho amigo dr. Julio Cardoso, illustre chefe dos serviços de saude do exercito, recentemente chegado a esta cidade, a fim de lhe pedirmos alguns informes para transmittir aos nossos leitores, tanto mais opportunos, quanto é certo affirmar-se que um corpo expedicionario parte brevemente.

O distinctissimo clinico, que fomos encontrar na sua casa da Foz, bastante incommodado, embora se trate, felizmente, de uma ligeira indisposição que breve desapparecerá, recebeu-nos com a fidalga affabilidade que o distingue.

A' pergunta que quasi de chofre lhe fizemos sobre se teria qualquer duvida em nos esclarecer ácerca dos boatos a que já alludimos, respondeu-nos:

—Pelo contrario, tenho até muito prazer em lhe dar todos os possiveis informes—guardando, bem entendido, as reservas convenientes—accrescentou sorrindo. E esse prazer é tanto maior, quanto é verdade ter o ministro da guerra empenhado os seus melhores esforços para que o serviço de saude das forças expedicionarias não desmerecesse no confronto feito com os serviços de saude dos exercitos alliados. Não ignora decerto v. os cuidados que a França e a Inglaterra teem dispensado a esses serviços e os aperfeiçoamentos que lhes teem introduzido desde o principio da guerra, á medida que a experiencia os exige. Pois eu posso, felizmente, affirmar-lhe que nos aproveitámos de toda a experiencia alheia e que o serviço de saude da divisão expedicionaria será de todo o ponto perfeito.

—O serviço de saude de campanha teve de ser alterado?

—Assim foi preciso. Para se chegar ao resultado a que alludo, tornou-se necessario modificar a lei organica do nosso serviço de saude, o que, de resto, fizeram tambem os outros belligerantes. Bem vê que o principio que hoje domina, na guerra, é o do soccorro rapido ao ferido.

—O que—atrevemo-nos a dizer—talvez nas ambulancias nem sempre succeda, apesar de toda a boa vontade.

—Sim, pela razão de que não é o ferido que deve procurar esse soccorro, visto perder-se, muitas vezes, a opportunidade feliz de o salvar da morte ou de horriveis mutilações futuras. Os serviços de saude é que teem de ir ao encontro do ferido, afim de resultar proveitosa qualquer necessaria intervenção cirurgica. Até agora os grandes cirurgiões só se encontravam nos hospitaes da rectaguarda, pois que apenas n'estes se podiam realisar operações como as de ventres, craneos e torax. O ferido tinha, assim, de percorrer uma dolorosa via-sacra antes de encontrar quem efficazmente lhe pudesse valer. Hoje, não. Nas nossas ambulancias encontram-se os nossos melhores cirurgiões com as suas habituaes *équipes* e a dotação d'essas ambulancias em material cirurgico, de radiologia e de desinfecção, transformou-as em centros operatorios de primeira ordem. Além d'isso, a rapidez com que se deslocam, visto como os seus principaes elementos, são montados em automoveis, permitte-lhes acudir promptamente aos logares em que os seus serviços mais necessarios se tornem.

—Foi preciso recorrer aos cirurgiões civis?

—Evidentemente. E para honra do patriotismo de todos devo declarar-lhe que nenhum, qualquer que fosse a sua edade ou situação, negou o seu concurso ao ministro da guerra. E' certo que os medicos milicianos foram, na sua maioria, nomeados, por ordem de edade, para os serviços de campanha; mas ficaram exceptuados d'essa lei os cirurgiões e especialistas que forem escolhidos apenas pelo criterio da sua competencia e da sua robustez para o extenuante serviço de campanha. Foi de resto, uma feliz solução, porque fazendo-se as nomeações só dos mais novos, não se poderiam recrutar cirurgiões de carreira para o serviço do exercito.

—Vão muitos medicos milicianos?

—Muitos. Vão todos os capitães e subalternos do quadro permanente e muitos officiaes medicos superiores. D'aquelles, escaparam apenas os que se encontram em Africa em serviço de campanha, mas ainda assim foi necessario recorrer largamente aos medicos milicianos para preencher os quadros.

—E póde saber-se como está organisado o serviço de saude?

—Póde. Levamos um serviço de saude completo para a zona de guerra e parcial para a zona de *étapes*. Combatendo, como é possivel, enquadrados no exercito inglez, poderiamos até certo ponto, dispensar o serviço de saude da zona de *étapes*; mas o ministro da guerra entendeu que deviamos ir prevenidos para todas as eventualidades. Assim, pois, teremos os *nossos* hospitaes de evacuação, os *nossos* depositos de material sanitario, os *nossos* comboios de evacuação de feridos, etc. Já vê v., portanto, que na proximidade da zona de guerra está garantido um serviço de hospitalisação e de evacuação puramente portuguez. Prevendo, porém, que elle possa ser insufficiente, foram tambem nomeadas *équipes* de cirurgiões e de medicos portuguezes para tratarem, nos hospitaes inglezes, os doentes e feridos portuguezes.

—As suas palavras, meu caro doutor, deixam-me a melhor das impressões.

—Foi tudo, creia, pensado e previsto. E repito-lhe: quer pela qualidade dos cirurgiões a quem foi confiado o serviço das ambulancias e dos hospitaes, quer pela qualidade do material, todo elle mandado adquirir em Inglaterra para essas ambulancias e hospitaes, quer finalmente pelo concurso de boas vontades que o chefe de serviço de saude tem encontrado nos cirurgiões-medicos por elle escolhidos—estou absolutamente convencido de que o serviço de saude nada deixará a desejar.

—E quem vae dirigir esses serviços?

—E' o major-medico dr. Gomes Ribeiro, homem intelligente, sabedor, energico—com todas as bellas qualidades, emfim, para desempenhar a primôr o seu cargo. O director do hospital de cirurgia é o prof. Reinaldo dos Santos, operador distinctissimo, intelligencia de primeira grandeza e coração de extrema bondade. Auxilia-o um grupo de cirurgiões e especialistas recrutados entre os mais notaveis do paiz. O director de serviços das *étapes*, serviço este que exige um homem de decisão rapida, previsão segura e constante e grande energia alliada a grande robustez physica, é pessoa que dispõe em larga escala d'essos dotes. Não lhe revelo o nome porque o não devo fazer.

—Todos os feridos graves regressam a Portugal?

—Não. Veem apenas para os nossos hospitaes aquelles que possam vir sem prejuizo seu. Para isso foi escolhido um grande vapor, que vae ser armado em hospital.

A uma pergunta que não chegamos a formular, disse-nos o dr. Julio Cardoso:

—Como v. comprehende bem, eu não posso entrar em maiores minudencias, porque m'o veda a minha situação official. O que deixo dito pode communical-o aos seus leitores e assim desfazer falsidades que os maus patriotas fazem correr. E' necessario que se saiba que o ministro pensou em tudo e que tudo admiravelmente organisou, de modo que os nossos soldados teem tão garantidos os serviços de saude, como os soldados dos alliados.

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 18. — Communicação official de hontem á noite: O general Haig diz que esta noite as nossas tropas fizeram com exito um «raid» nas trincheiras inimigas, proximo de Rensart, causando numerosas perdas e lançando bombas nos abrigos inimigos; entrámos tambem nas trincheiras inimigas a oeste de Wytschaete, onde destruimos os locaes das metralhadoras. O inimigo fez saltar um fornilho de mina a leste de Ypres.—(Havas).

Os bandidos em Minas Geraes

Atacam uma povoação, incendeiam casas e matam nove pessoas

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 17.—Um grupo de bandidos, sob o commando de um individuo de nome Andujar, atacou uma pequena povoação perto de S. Sebastião do Paraizo, matando 9 habitantes e incendiando varias casas.

Perseguidos pela policia, os malfeitores não puderam transportar a maior parte dos roubos feitos, escapando-se para o interior do estado de S. Paulo.—(Americana).

DE TODA A PARTE

QUASI CENTENARIO, falleceu hontem no Porto o sr. D. Antonio Aires de Gouveia, doutor em direito, bacharel em theologia, antigo deputado, antigo ministro de Estado, ex-par do reino, bispo eleito do Algarve, antigo bispo titular de Bethesaida e commissario geral da Bulla da Cruzada, arcebispo titular da Calcedonia, publicista, poeta, orador e uma das mais curiosas e distinctas individualidades portuguezas da segunda metade do seculo XIX.

Aires de Gouveia, que nascera em 1818, na mesma cidade onde expirou, filho de gente burgueza, só aos vinte e dois annos deu inicio aos seus estudos, revelando sempre uma intelligencia vivissima e uma vontade manifesta e invencivel de subir e triumphar. Doutorou-se em direito, regeu uma cathedra universitaria, entrou na politica, foi deputado, par, ministro; ordenou-se sacerdote, foi apresentado bispo na sé de Faro, mas aqui começaram os unicos dissabores grandes que a sua longa existencia conheceu — se por acaso soube o que são dissabores...

Quando o ministro da justiça e ecclesiasticos, José Marcolino de Sá Vargas, antes de abandonar o governo, nomeou Aires de Gouveia bispo do Algarve presidia este á camara dos deputados. O mais famoso jornalista catholico do tempo, Sousa Monteiro, a quem chamavam «o nosso Veuillot», escreveu, indignado, no seu *Bem Publico* que o sacerdote escolhido para a mitra era «o poderoso principe e perfeito cavalleiro Rosa Cruz, irmão *Eurico*», accrescentando que «os jornaes maçonicos todos á porfia louvaram e applaudiram a nomeação *por ser boa e a tempo*.» Sousa Monteiro não se ficou por aqui e bordou ainda sobre o caso os seguintes commentarios: «Ouvimos dizer ou sonhamol-o? que o sr. Anthero do Quental ia tratar de ordenar-se e o sr. Saragga de fazer-se christão e tomar tambem ordens para serem nomeados bispos. A cousa parece provavel e logica até não mais...» Fez-se na imprensa ultramontana uma campanha violenta e ridicula contra Aires de Gouveia; recordaram que elle proferira na cathedra phrases irrespeitosas e até calumniosas sobre a Rainha Santa Isabel... Aires de Gouveia fez a visita aos santos logares da Palestina e a Roma, *ad sacra limina*; nunca obtevo a sua confirmação na sé do Algarve, mas foi-lhe dado o titulo de bispo de Bethesaida e mais tarde o rendoso cargo de commissario da Bulla.

Elegante e erudito como um cardeal do Renascimento, possivelmente scepticó como tantos d'elles, onconchado na Bulla e hospedado no Bragança, o bispo de Bethsaida que, segundo a lenda, mandava talhar as suas vestes prelaticias pelas mãos experimentadas de madame Aline, distrahia-se frequentando algumas casas nobres e ricas, assistindo ás sessões da camara alta, celebrando casamentos de pompa, traduzindo Tibullo, dizendo a sua missa na Encarnação, commentando Camões, veraneando na Granja. Como orador distinguiu-se nos pulpitos conimbricenses e no parlamento, mas Camillo ridiculisou-lhe os apuros excessivos de forma, a demasiada affectação de linguagem n'um dos seus mais pittorescos romances, a *Queda d'um anjo*, onde a veia satirica do grande escriptor teve ensejo de manifestar-se fulgurantemente. Nos ultimos tempos da monarchia, D. Antonio Aires de Gouveia mostrou um appetite: ser arcebispo. Roma satisfez-lhe os desejos e nas sacristias rosnou-se que foi da Bulla que sahiram para os cofres vaticanos o que havia de pagar-se por semelhante favor apostolico... Como quer que seja, os titulos episcopaes do illustre prelado serviram para as linguas depravadas fazerem trocadilhos, o como melhor deverá chamar-se-lhes. Assim denominavam-no, por graça, bispo de *Bate-saias* e arcebispo de *Calça-donas*, por ser sempre requintadamente gentil para com as damas...

D. Antonio Aires, miudo de corpo, enxuto de carnes, na face rosea e escanhoada uma expressão voltaireana, os olhos negros, vivos, perscrutadores, as maneiras distinctas, a longa sobrecasaca d'um corte irreprehensivel, o collarinho alto e brunido a polimento esproitando por cima da gola violeta, o chapeu ecclesiastico de seda, a ametista episcopal pondo uma noda roxa na alvura da mão aristocratica, a botina do verniz, pode dizer-se que desappareceu do Chiado quando surgiu a Republica. Com elle desappareceu tambem o ultimo prelado portuguez que o foi sem o placet das ordens e das congregações,—o ultimo dos que foram accusados pelos defensores da intransigencia catholica de adorarem Hiram-Osiris nas «chamadas chafaricas».

SIR THOMAZ BARCLAY, antigo membro do parlamento britannico, membro da colonia ingleza em Paris, communicou a *Le Journal* as suas impressões ácerca de Lloyd George e de alguns dos seus principaes collaboradores. Como sejam muitissimo interessantes passamos a transcrevel-as na integra:

«Em toda a historia da Inglaterra, não se depara um acto de coragem politica que se compare ao que realisou Lloyd George. Este homem de Estado gallez, sahido do povo, autodidata, ganhou os seus galões luctando toda a sua vida contra os privilegios: primeiro contra os privilegios da Egreja anglicana, em seguida contra os dos proprietarios territoriaes e, por ultimo, contra os privilegios da camara dos pares. Estranha e maravilhosa carreira, a d'esse homem que foi o mais encarniçado da guerra dos boers, que foi um pacifista e um libertario convicto, que foi odiado como um revolucionario perigoso.

«Se houve alguma vez um homem que devesse o seu prestigio directamente ao collegio eleitoral, esse foi Lloyd George. E' um intruso, como o fôra antes d'elle Chamberlain, nas fileiras das familias politicas que, ha seculos, governam a Inglaterra, não absorvendo elementos exteriores a não ser alguns sycophantas intelligentes como Disraeli, cujo dominio ellas não admittiam. Ora é hoje Lloyd George que, despresando todas as mediocridades das familias governamentaes, escolheu os seus collaboradores sem attender á sua situação social, politica ou popular.

«Vejam lord Curzon, antigo vice-rei das Indias, um homem que haviam posto cuidadosamente de parte, primeiro porque não é uma mediocridade obediente, depois porque possue conhecimentos exactos que o tornam temivel e suspeito aos olhos dos altos funccionarios que exercem uma influencia immensa e crescente em Inglaterra, finalmente porque teve um conflicto com esse idolo do povo inglez que foi lord Kitchener.

«Passemos agora a lord Milner. Foi atacado violentamente na imprensa patrioteira porque, dizia-se, nascera e passára a sua juventude na Allemanha, filho, accrescentava-se, d'um medico allemão.

«Nada se ignora da sua vida publica; se escolheu mal seu pae, resgatou amplamente a sua falta pela sua dedicação á Inglaterra. Lloyd George precisava do homem que durante toda a sua vida mais combatera. Esse homem possuia a estatura intellectual e a experiencia que convinham a Lloyd George e sobretudo conhecia o inimigo que combatemos hoje. Os seus preconceitos pôl-os de banda e, como leal combatente, estendeu a mão a um adversario demasiado intelligente para a recusar.

«Vejamos os outros. Bonar Law, como Lloyd George, sahiu das fileiras da classe media, da burguezia escosseza de Glasgow. Como Lloyd George, é um estadista, um homem muito bem informado e um orador á maneira ingleza, isto é frio, mas que logra interessar o seu auditorio durante horas, só pela força da sua argumentação.

«Quando os unionistas quizeram dispensar-se do sr. Balfour, philosopho e erudito, tambem escossez, mas sceptico e hesitante, procurou-se, inutilmente, nas primeiras filas do partido, um homem para o substituir. Haviam-se demais costumado á personalidade intellectual de Balfour para collocarem no seu logar uma mediocridade sonora. Escolheu-se então aquelle que no partido mais se lhe assomelhava, um orador que não descia nunca a vulgaridades, que se conservava sempre *gentleman* no meio dos mais agitados debates. Assim se elegeu este escossez que apenas occupára nas fileiras dos chefes do partido uma posição de terceira ordem. Lloyd George escolheu-o, por seu turno, porque elle sabe impôr-se só pelos seus talentos e pelos seus meritos.

«O quarto collaborador de Lloyd George é outro escossez, o sr. Henderson, nascido em Glasgow. Antigo operario fundidor na celebre fabrica Stephenson, em New Castle, consagrou-se primeiro aos negocios locaes, foi vereador municipal e, se me não engano, *mayor* d'essa grande cidade industrial. O seu prestigio nas Trade-Unions é immenso.

«Assim, Lloyd George rodeou-se d'homens tão bem indicados para as negociações da paz, se preciso fôsse, como para a direcção energica da guerra. Em lord Curzon e em lord Milner possue as forças mais experimentadas e mais capazes do reino. No sr. Henderson tem o apoio d'um homem que gosa da confiança da classe operaria e no sr. Bonar Law encontrará um dos politicos mais estimados da burguezia.

«Existem talvez patriotas exaltados promotores de discordias internacionalistas, que se felicitam de ter em Lloyd George um recruta para a execução das suas idéas nefastas. Que se desilludam! Os motivos que fazem de Lloyd George o campeão da resistencia, a fundo, ao colosso aggressor são os mesmos que fizeram d'elle um adversario dos tristes fomentadores de odios contra os povos. Não será, certamente, a guerra actual que o fará mudar de parecer.»

PENSÃO MODERNA
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

NA AFRICA ALLEMÃ

A passagem do Rovuma

Uma testemunha ocular narra-nos o que foi a primeira tentativa das forças portuguezas é a acção heroica da 5.ª bateria

Tinha-nos promettido o tenente veterinario sr. Affonso de Castro, quando ha dias nos veiu abraçar após o seu regresso de Africa, onde já tomou parte em duas expedições militares, alguns apontamentos e impressões pessoaes sobre a passagem do Rovuma pelas nossas forças e invasão portugueza do territorio allemão. Demos-lhe pois a palavra, e sigamos o interessante relato de guerra, visto que assistiu de perto a essa pagina brilhante da nossa historia militar.

—A primeira tentativa de passarmos o Rovuma para a margem esquerda teve logar em 27 de maio do corrente anno. A 3.ª bateria de montanha, sob o commando do capitão Motta Marques, sahira de Palma no dia 25, passára em Kionga n'essa tarde e attingira Namoto, proximo á margem do Rovuma, na madrugada de 26. Transposto o ingreme talude que desce para o rio, encontrou-se ali o capitão Alpoim, de metralhadoras, com o qual os officiaes estiveram trocando impressões. Estabeleceu-se o bivaque. A' tarde, a artilharia dirigiu-se para Namiranga, uma ilha separada da nossa margem por um estreito canal perfeitamente vadeavel e na madrugada de 27 estava em posição n'esse local.

«Ao romper da manhã, o «Adamastor» e a «Chaimite» que cruzavam na foz no rio iniciaram o combate, bombardeando as posições inimigas nas proximidades de uma fabrica algodoeira que mais tarde destruimos. O inimigo não dava signal de vida. Uma divisão da 5.ª bateria, collocada em Namiranga, iniciou por sua parte o bombardeamento, e os allemães sem responderem...

—Conheciam, é claro, o numero e qualidade das forças inimigas, insinuámos.

—Não conheciamos nada. Por isso, ás 9 da manhã, vendo que do outro lado do rio continuava a não se disparar um tiro, as baleeiras começaram a transportar os nossos soldados para a margem fronteira. Foi n'essa altura que uma metralhadora allemã rompeu fogo certeiro, matando-nos logo o capitão Alpoim, o tenente Amorim Pessoa e varias pracas europeias e indigenas. Entretanto, junto a Namiranga, as nossas tropas tentavam tambem passar, desmascarando-se outra metralhadora inimiga com um fogo infernal. Vi n'essa occasião verdadeiros prodigios de bravura e sangue frio. O aspirante de marinha Salgueiro destacou-se com inaudita coragem no acto de pôr a nado uma baleeira cheia de soldados, trabalhando dentro de agua com os seus homens ao passo que as balas lhe choviam em torno. N'esta altura o capitão Tudella dirigiu-se ao capitão da bateria dizendo que confiava n'elle a sorte dos seus homens. Com mathematica precisão, o tenente Monteiro Pacheco dirigiu então o fogo alvejando a metralhadora e fazendo-a calar a breve trecho, o que permittiu que a retirada se effectuasse n'uma ordem perfeita e havendo apenas a registar um ferimento no calcanhar de uma praça europeia. Deveriam ser 10 horas da manhã.

—E não se renovou a tentativa?

—As nossas forças installaram-se na margem, preparando as coisas para melhor occasião. O inimigo, d'ahi por deante, atacava constantemente. Não cedemos um palmo. Antes, em varias acções, como as de 13 de junho, 19 do mesmo mez e 1 de julho, a 5.ª bateria lhes infligiu grandes perdas, salientando n'essa ultima data a destruição pela nossa artilharia do quartel allemão de Migombe e do reducto em frente de Manoto. Por varias vezes verificámos que o inimigo, assaltando os nossos auxiliares em emboscadas nocturnas, se serviu das famosas bayonetas em serra, que provocam horrorosos ferimentos. Apesar d'isso, sempre que nos mandaram pedir pensos, medicamentos, chimico, etc., tudo generosamente fornecemos.

«Levar-me-hia longe o relato de muitos actos isolados a que assisti, e onde sempre se demonstrou a bravura dos nossos. Não deixarei comtudo de citar o alferes Ramos, da guarda republicana de Lourenço Marques, que por mais de uma vez perseguiu na margem inimiga os terriveis auxiliares «askaris».

—E a segunda tentativa de passagem do rio?—insistimos.

—Teve logar a 19 de setembro, e foi coroada do mais completo exito. Mas como detalhadamente pretendo referir-me a ella, permitta-me que deixe esse «interview» para ámanhã, depois de ou ter consultado as minhas notas. Por hoje, apenas desejo accrescentar que o espirito das tropas se manteve sempre admiravel, e que, ao contrario do que em Lisboa tragicos boateiros fizeram correr, nada faltou ao soldado no capitulo de alimentação. Havia de tudo e em abundancia: esta é que é a verdade que ninguem póde contestar. E, no entanto, verifiquei tambem o pouco escrupulo de certos fornecedores do Estado, que impingiram algumas conservas improprias para o consumo, as quaes, superfluo é dizel-o, foram invariavelmente postas de parte.

O prologo do "Infante de Sagres,,

Publicamos, a seguir, por uma especial deferencia do illustre poeta que é Jayme Cortesão, o prologo da sua magnifica peça O Infante de Sagres *e que não vem no volume agora publicado pela Renascença Portugueza. Já referimos como Chaby Pinheiro os recita. Quem os ouviu decerto os terá com delicioso encanto. Quem ainda os não escutou ha de ficar com o vivo desejo de ouvir o eminente actor declamal-os com alma e com talento.*

O' Lisboa, á beira mar,
Em cujas armas os corvos,
Sobre uma nau a boiar
Respiram a plenos sorvos.
As marezias do ar;
Alto palacio de gloria
De escadaria marmorea
A que o Mar beija os degraus,
Ora vem ouvir a historia
Das tuas primeiras naus.

Senhoras d'altos encantos,
Donas, senhor's, todos vós,
Escutai a antiga voz
—O' netos de heroes e santos—
De vossos bravos avós.
E, ouvindo a voz sem egual,
Que batam os corações
Na mesma sede immortal
Como um só—donas, varões,
Meus irmãos em Portugal!

Vamos! Voltemos agora
A'quelles tempos d'outrora
Em que os heroes esforçados
Iam por esses mar's fóra
Nunca d'antes navegados;
E sobre o abismo sem fundo
Gageiros nos altos mastros
Rasgaram o Mar profundo,
Descobriram novos astros
E deram o Mundo ao Mundo!

O' guerreiros, navegantes,
E vós, ó altos infantes,
Accordae, voltae á vida;
Sêde a Patria resurgida,
Tornae a amar como d'antes;
Contae as vossas batalhas;
Dizei o assalto ás muralhas
E as largadas da aventura.
Mortos! rasgae as mortalhas,
Erguei-vos da sepultura!

E tu, mais bella entre as bellas
Cidade das caravelas,
Repete a antiga viagem,
Solta a amarra, larga as velas,
E que as aves da carnagem,
Os corvos, de pé, á prôa,
Ouvindo o mar que ressôa
Tenham os olhos em brazas,
Crucitem, batam as azas,
Na tua nau, ó Lisboa!

JAIME CORTESÃO

Migalhas

Legados

Confesso que não foi sem espanto que li hoje nas nossas gazetas da manhã o annuncio da Casa de Misericordia do Porto offerecendo, em virtude de um legado, premios de trezentos escudos aos auctores que se abalancem a escrever uns livros obedecendo a certas condições.

O meu espanto não provém do facto. Todos nós sabemos que no estrangeiro se distribuem todos os annos centenas de contos de réis como incentivo á producção litteraria. O que extranhei é que a moda fosse tam portuguez que, ao morrer, se lembrasse de apartar do seu espolio umas dezenas de escudos para encorajar os que trabalham pela penna.

Em geral, entre nós, quem tem que legar fal-o em favor de irmandades com obrigação para estas de mandarem rezar uma certa porção de missas. Os grandes philantropos mandam edificar uma capella na terra da sua naturalidade e alguns, muito raros, dão-se á phantasia de pagar a cal e areia de uma escola pequenia.

O dr. José Soares Vieira, ao fallecer, lembrou-se de premiar aquelles que se dessem ao trabalho de compôr tres livros e não só lhe devemos ser gratos pela ideia,—mas ainda por ter determinado que esses livros se occupassem da «Educação domestica», «Administração domestica» e «Collocação de capitaes». Os poetas, dramaturgos e romancistas, pessoas em geral pouco affeitas a administração domestica e a collocação de capitaes, são arredados do concurso e tanto despercebidos e incompreendidos certos typos singulares, com manias innocentes cultivadas com recato e amor tal qual um pé de mangerico no vaso d'uma janella de trapeira.

Se o annunciante é uma d'essas creaturas bisarras e extranhas, não lhe dou nada pela caçada. Já estou de aqui a lêr as respostas extravagantes que ámanhã ha de receber endereçadas ás suas iniciaes. Não faltam, viva Deus, na cidade de Lisboa senhoras que se suppõem com bastante de mysticismo para comerem á mesada d'um philosopho; mas, em geral, são analphabetas.

ANDRÉ BRUN

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Brazil e Uruguay

As relações agricolas

S. PAULO, 17.—A fim de facilitar as colheitas na Republica do Uruguay, partirão brevemente para Montevideu numerosos trabalhadores agricolas do estado de S. Paulo.

Na época das colheitas paulistas, os trabalhadores uruguayos virão tambem auxiliar os seus collegas de S. Paulo.—(Americana).

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

MUSICA

Concerto da Orchestra Sinfonica Portugueza

Nos tres primeiros concertos d'esta época tinhamos notado—e comnosco todos os amadores—a ausencia nos programmas de obras de Beethoven. Essa exclusão fôra propositada, como depois vimos ao saber que o quarto concerto, que hontem se realisou, era constituido só por peças do grande compositor.

Pela segunda vez organisou Blanch um festival beethoveniano, e, se o primeiro, em março passado, fôra interessante, o de hontem foi notavel, tendo-se a orchestra elevado a um grau de perfeição que até agora não attingira, apezar das já bastantes execuções correctissimas que nos tem proporcionado.

De facto, as excellentes qualidades da orchestra evidenciaram-se hontem largamente, na segurança, clareza, sonoridade, e n'uma minuciosa execução, sem pequenez, que fizeram que a «Symphonia em dó menor» e a abertura n.º 3 da «Leonor», esta já uma das mais completas execuções da orchestra, se excedessem ainda, sendo o ouvil-as um verdadeiro regalo que satisfaria os mais exigentes ouvintes.

Na primeira parte executou-se o «Septuor», op. 20, pela primeira vez completo nos seus seis andamentos. Como já dissemos por occasião das anteriores audições do «Septuor», discordamos absolutamente da sua execução pela fórma adoptada por Blanch: trata-se d'uma obra de musica de camara, para sete instrumentos; não sendo licito transformal-a, pela multiplicação das cordas, n'uma peça symphonica, tanto mais que nem assim o fica sendo. Parece que o unico fim d'essa transformação consiste em alliviar os instrumentos de sôpro das suas grandes difficuldades; mas augmentam-se d'esse modo as das cordas, a ponto d'algumas passagens se tornarem temerosos exercicios de articulação para cada natipe, como o «trio» do «scherzo» para os violoncellos e a cadencia do «final» para os primeiros violinos.

E, se é certo que para esses resultou um triumpho a galhardia com que venceram essas passagens, não o é menos que a trompa e o clarinete, que teem progredido constantemente, justo é constatal-o, ficam abafados pela massa de som das cordas, o que não está, evidentemente, no espirito da obra.

Prefeririamos, por isso, ouvir o «Septuor» tal como é, o que não quer dizer que a sua execução, correcta como hontem foi, não nos deleitasse extremamente.

Egualmente discordamos da inclusão no programma de andamentos soltos de symphonias, que nenhuma significação teem fóra do logar que occupam na architectura da obra: tal se dá com o «allegretto scherzando» da 8.ª, cujo gracioso humorismo não tem a solidez necessaria para se sustentar como trecho independente.

A' «5.ª Symphonia» e á abertura n.º 3 da «Leonor» é que, como acima dizemos, nada faltou para satisfazerem completamente: aquella foi soberba de elevação no «andante», perfeitissima no «scherzo», vigorosa e decidida no «final». A interpretação do primeiro «allegro» foi modificada por Blanch em harmonia com a opinião de alguns grandes regentes, defendida na passada época por um dos nossos mais eminentes criticos.

O Festival de Beethoven marca uma data gloriosa na vida da Orchestra Symphonica Portugueza e póde considerar-se como um dos mais notaveis acontecimentos da nossa vida musical.

H. de A.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

O Infante de Sagres

Em cada noite se accentua mais o extraordinario successo da peça historica em 4 actos «O Infante de Sagres», do illustre poeta Jayme Cortezão. O desempenho é magnifico e a peça está posta em scena, como rarissimas vezes se vê, com um grande luxo e brilhantismo e rigorosa propriedade historica. Todas as noites são calorosas as ovações ao auctor e a todos os artistas. E' um magnifico espectaculo, que honra não só o theatro Republica, como a scena portugueza.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo. Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Cadaver de recem-nascido abandonado

Por se ter provada a sua innocencia, foi posta em liberdade Maria Julia, moradora na rua Duarte Galvão, que havia sido presa, como noticiamos, suspeito de ter abandonado o cadaver de um recem-nascido na Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

As investigações policiaes continuam.

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Assistencia Publica

Pagamento de subsidios

A junta da freguezia das Escolas Geraes avisa os pobres subsidiados pela assistencia de que os subsidios do mez corrente são pagos no dia 21 do corrente, no local e á hora do costume.

Companhia de Seguros
GARANTIA
(DO PORTO)
Capital 1.000 contos
Effectua seguros contra fogo, torres tres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA
Agentes em Lisboa
Jose Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
Telegh. n.º 533

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 1/4	31 1/8
Londres, 90 d/v..	31 3/4	—
Paris, cheque.	$82,7	$83,2
Hollanda, cheque	$65,5	$66,3
Madrid, cheque . . .	1$73,5	1$75,0
Suissa, cheque . . .	$93,5	1$0,0
New York	1$61	1$62,5
Rio s/Londres. . . .	11 15/16	—
Libras.	7$30	7$50
Agio do ouro. . . .	75 0/0	85 0/0

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

A grande guerra

O novo gabinete de guerra inglez e as propostas de paz

LONDRES, 16.—Com a ultima recomposição o novo gabinete da guerra fica com quatro membros: mr. Lloyd George, primeiro ministro; lord Curzon, lord presidente do conselho; mr. Henderson, e lord Milner, estes dois ultimos sem pastas. Mr. Bonar Law communicou que a guerra estava agora custando diariamente á Gran-Bretanha 5.710.000 libras. O augmento é devido, diz o referido ministro, ás munições e aos largos emprestimos aos alliados. Não se tem feito emprestimos ás colonias britannicas porque estas teem conseguido equilibrar-se financeiramente.

As noticias da despresivel recepção feita pela imprensa alliada ás propostas de paz allemãs causaram segundo se diz um grande desapontamento na Allemanha. Mr. Menderson, membro do partido do trabalho, fazendo parte do gabinete inglez, declarou n'um discurso que fez em Londres que uma indemnisação pelo passado não é sufficiente e que devemos oppôr uma acerada resistencia ás propostas allemãs. Mr. Bonar Law informou a Camara dos Communs de que nenhuma notificação official havia ainda sido recebida e voltou a affirmar a politica de mr. Asquith, isto é, que os alliados só acceitariam uma reparação adequada pelo passado, e uma firme garantia para o futuro.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 16.—Na margem direita do Meuse o inimigo não tentou nenhuma reacção durante a noite. O bombardeamento foi bastante vivo na generalidade da nossa nova linha, confirmando-se que as quatro divisões francezas que deram hontem o ataque entre o Meuse e Voevre, se bateram com pelo menos, cinco divisões allemãs, estando empenhados no combate todos os seus regimentos. Na região de Chauvoncourt uma manobra permittiu-nos trazer prisioneiros. Nos demais pontos da linha houve socego.—(Havas).

PARIS, 17.—Communicação official das 15 horas:—Em Champagne um reconhecimento allemão que tentava tomar um pequeno posto a oeste da estrada de Navarin foi facilmente repellido. Na margem direita do Meuse nada houve a registar além de alguns recontros de patrulhas na região de Bezonvaux. No sector de Saint Mihiel mallogrou-se em consequencia dos nossos fogos uma tentativa allemã sobre as trincheiras francezas proximo de Chevoncourt. No resto da linha a noite passou-se em socego. Nas linhas do exercito do Oriente houve duello de artilharia em varios pontos, e combates de patrulhas no sector italiano.—(Havas).

A submissão do governo hellenico

ATHENAS, 16, (retardado).—Está confirmado que o governo hellenico acceitou todos os pedidos dos alliados, tendo já sido dadas ordens relativamente ao deslocamento das tropas e material de guerra que será conduzido o mais rapidamente possivel, e á suspensão immediata do movimento de material para o norte.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 16.—Communicação official de hontem: Acções de artilharia parciaes no valle de Astico, no planalto de Asiago e mais intensas a leste de Goritzia e no Carso. O persistente mau tempo limitou a actividade das nossas tropas. (a) Cadorna.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

A questão das subsistencias

Reune hoje ás 21 horas, no ministerio do fomento, a commissão de abastecimentos sob a presidencia do sr. Freire de Andrade.

A policia colheu sete amostras de pão e uma de farinha para serem analisadas e impôz 13 multas a egual numero de padarias.

Salão Foz

As admiraveis estreias d'hoje

Apezar da chuva copiosa e do frio cortante, da suspensão de garantias e do estado de sitio, o elegante Salão Foz vae ter hoje uma enchente á cunha. E' que raramente em Salões de *variétés* se organisa um espectaculo tão sensacional, tão curioso e tão interessante. O programma é monstro. Ha duas surprehendentes estreias e qual d'elles a mais fina, a mais distincta. Uma é a notavel bailarina hespanhola *Theresita* que, pela sua elegancia e sua desenvoltura vae assombrar e enthusiasmar o publico; e outra é a de dois artistas portuguezes, *Charly e Silva* que trazem intrigada a sociedade portugueza pois se trata de pessoas conhecidissimas. E', que, como se vê uma grande surpreza. Só isto bastaria para encher a linda casa de diversões. Assim a Empreza, organisando este espectaculo formidavel e attrahente, realisa ao mesmo tempo explendidos espectaculos da moda, fazendo apresentar ainda os magnificos malabaristas Irmãs *Carpi*, dando no cinematographo *films* extasiantes e conseguindo que o sextetto execute obras magistraes de compositores celebres. Eis, o esforço que a Empreza do Salão Foz vem empregando, apezar dos formidaveis obstaculos que se lhe deparam.

E não contente com isto, já annuncia para a proxima quarta feira a grande artista *Salud Ruiz* a estrella do couplet, e para quinta feira, o 6.º concerto symphonico, com preços excepcionaes, cujo programma é arrebatador.

O Salão Foz cumpre assim o que vem promettendo, certo de que no paiz não tem quem lhe ultrapasse a iniciativa e a vontade de acarinhar o seu publico dis-ncto.

ULTIMAS NOTICIAS

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

As declarações do sr. ministro da guerra

Uma proposta de lei sobre os crimes contra a Patria

Com 67 deputados, abre a sessão, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, que é secretariado pelos srs. Alfredo Soares e Balthazar Teixeira.

Acta approvada e expediente ao seu destino. Galerias regularmente concorridas. A entrada do sr. Costa Junior faz sensação. Todos os parlamentares o cumprimentam e lhe affirmam a sua sympathia, nunca o julgando envolvido no ultimo movimento revolucionario.

Do governo encontra-se o sr. dr. Antonio José de Almeida, que—diz-se—antes de entrar no hemiciclo presidiu a uma reunião de parlamentares do seu partido.

O sr. Costa Junior, antes da ordem do dia, é o primeiro deputado a pedir a palavra.

O sr. Virgolino Chaves chama a attenção do governo para a grande acummulação de mercadorias, entre as quaes muitos generos alimenticios, nas estações dos caminhos de ferro do Valle do Vouga, o que representa um intoleravel abuso e um importante prejuizo publico. Deseja, portanto, que seja approvada uma proposta apresentada pelo ministro do trabalho. Deseja tambem que se aprecie a situação das relações da alludida Companhia com o Estado, as quaes não lhe parecem muito legaes.

O sr. presidente do ministerio toma na devida consideração as palavras do orador e promette transmitil-os ao seu collega.

O sr. José Barbosa occupa-se largamente de não ter sido ainda marcada a data da eleição para um deputado e um senador por S. Thomé.

O sr. presidente do ministerio diz que já deu ordens para que as eleições em S. Thomé se fizessem o mais breve possivel.

O sr. Costa Junior agradece em seu nome e no do sr. Egas Moniz a maneira como foram tratados a bordo do *Vasco da Gama* onde estiveram detidos

O sr. ministro da guerra declara que é com profunda commoção e com grande indignação que toma a palavra, para cumprir um dever do logar que occupa. Procurará reprimir todo a indignação, para que as suas palavras não possam influir na acção da justiça. Acreditava profundamente no brio, na honra e no pundonor do exercito portuguez, para poder acreditar que houvesse officiaes a quem essas qualidades não coubessem bem. Os ultimos acontecimentos, que foram restrictos, não passaram além de certos meios, onde se fez a peor propaganda anti-patriotica que pode imaginar-se. O governo, com a mão na consciencia, sabe que tem feito tudo para elevar o exercito á situação que lhe deve pertencer. Não podia, por isso suppor que houvesse officiaes e sargentos capazes de praticar actos como os de 14 e 15 do corrente, muito embora de vez em quando lhe chegassem aos ouvidos rumores que bem podiam revelar-lhe que alguma coisa de estranho viria a passar-se.

Foi ingenuo, confessa. Mas para aquelles que fizeram o que já é sabido, vae toda a sua indignação e toda a sua repulsa. Foi em 13 que lhe disseram que se preparavam movimentos insurrecionaes em Thomar e Abrantes, forjava-se um *Diario do Governo*—como isto é burlesco e infame!—no qual, abusando-se da assignatura do Chefe do Estado, se apresentaria aos olhos d'aquellas guarnições um ministerio de caricatura e de carnaval. A falsificação era tão grosseira, que só se podiam deixar enganar por ello aquelles que estivessem preparados para se deixar enganar. Quiz-se assim ferir não só o prestigio do exercito, mas attingir pelas costas a propria Patria e a propria Republica. Não tem censuras a fazer ao soldado portuguez, por que, fiado na voz traidora de officiaes, foi para onde o mandaram. Fez travessias difficeis, atravessou o Zezere em occasiões de cheia e passou toda a casta de inclemencias para se juntar a outros soldados, que com elles se distpunham a combater. Elle representou ainda n'esse lance a dignidade da Patria. Historia o que se passou em infantaria 15, cujo coronel resistiu a todas as solicitações e a todas as ameaças, feitas de pistola em punho. As suas exortações de nada valeram. Foram-lhe pedidas as chaves do cofre, para que os revolucionarios soubessem o que n'elle houvesse. Do 15, os insubordinados foram ao quartel general, onde não houve, da parte dos officiaes que lá se encontravam a firmeza que seria para desejar.

A isto seguiram-se violencias de toda a ordem—tomada forçada da estação telegrapho-postal, rebellião de parte do regimento, etc. Depois deu-se a marcha para Abrantes, onde os revoltosos contavam concentrar-se. Em Abrantes ha dois regimentos—um d'artilharia, onde o dever foi parcialmente esquecido, e outro de infantaria que se conservou no seu posto, fiel á Patria e á Republica. O cabecilha, grotescamente montado, chegou a Abrantes de noite, onde foi preso pelo commandante militar, depois do que foram as praças do 15 mandadas para o seu quartel, sendo mantidas na ordem e na disciplina as praças do 22 que se tinham insubordinado e presos os officiaes compromettidos no movimento. Relata o que se passou em Castello Branco, onde não chegou a haver insubordinação, sendo substituidas as auctoridades administrativas pelos revoltosos, e elogia calorosamente os empregados ferro-viarios e telegrapho-postaes, cujo concurso foi precioso. Exalta a acção do sr. coronel Pereira de Magalhães, que se portou, como governador civil que era, com a maior coragem e com a maior correcção procurando dissuadir com a voz do bom senso os que tentavam destituil-o. Que razões tinham elles para isso? Duas: a do sr. ministro da guerra ter mandado encaixotar as armas de um batalhão do 22, e a dos nossos revezes em Africa. Ora as armas foram encaixotadas porque não podiam seguir soltas ao seu destino. Quanto aos revezes, crê que para os allemães todos os esforços são precisos.

Suffocado o movimento em Abrantes, em Thomar e Castello Branco, rebentava elle na Figueira da Foz, onde soldados, officiaes e sargentos de artilharia e infantaria se misturaram, para alterar a ordem. No resto do paiz o socego foi absoluto. Mesmo em Lisboa, só appareceram certos grupos de desordeiros profissionaes, chegando a reunir-se cêrca de 300 individuos d'essa laia no largo da Graça, onde, com vivas e morras, pretenderam arrastar para a rua o regimento de infantaria 5. Baldado empenho. Bastaram patrulhas de cavallaria para manter a ordem em toda a parte.

As forças do exercito iam para onde fosse preciso, devidamente disciplinadas. Mandou primeiro forças para o Entroncamento, forças de Lisboa, da Escola Pratica de Cavallaria, e de Santarem, as quaes não hesitaram um instante a marchar. Para a Figueira da Foz mandou o general Tamagnini d'Abreu, official briosissimo, a quem o exercito deve os mais elevantes serviços. Servindo-se dos meios que tinha ao seu dispor, bastou elle com a sua energia para dominar a insurreição. Pela sua parte, deve dizer que não o accusa a sua consciencia de jámais ter praticado um acto que podesse deslustrar a sua classe ou ferir no seu brio algum dos seus camaradas. Torna a verberar os desordeiros e diz que é preciso correl-os a chicote, tão certo é a qualidade de portuguez dever ser posta acima de todas as outras nos momentos que vão correndo.

O movimento está liquidado. Fizeram-se já inqueritos varios e outros hão de fazer-se, rigorosos e completos. A justiça militar está já a proceder. O movimento foi restricto, porque dos 165 batalhões que ha no exercito portuguez, só dois se esqueceram do seu dever. Sobre esses recahirá, porém, todo o rigoroso peso da lei, muito embora, por expressa declaração sua, não possa applicar-lhes a pena de morte. O crime é gravissimo e tem aggravantes, entre as quaes figura principalmente o estado de guerra. De maneira que as penas a applicar serão, evidentemente, aggravadas, tão melindroso é o momento que atravessamos, o qual exige que a ordem se conserve inalteravel, porque só assim o paiz pode serenamente encaminhar-se para os seus nobilissimos destinos. O crime praticado vae muito além d'aquelle que os codigos classificam, e devem ter a reprovação do Parlamento e de todo o paiz, que ficará marcando aquelles que o praticaram como um eterno ferrete de ignominia. Ao mesmo tempo, é preciso exaltar todos os que souberam cumprir o seu dever, quer pertençam ao exercito de terra, quer á marinha e não se deixaram arrastar por aquelles que não querendo ir para onde devem, tentaram lançar sobre o paiz um labeu de ignominia. Termina mandando para a meza a seguinte proposta de lei:

Em vista das actuaes circumstancias, temos a honra de submetter á vossa consideração a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º—O official ou sargento do exercito ou da armada, arguido de qualquer dos crimes de traição, espionagem, insubordinação, colligação, revolta, sedição militar ou cobardia, commettido durante o estado de guerra, dentro ou fóra do theatro da guerra, mas a que não caiba a pena de morte nos termos do decreto n.º 2857, de 30 de Novembro de 1916, será demittido pelo ministro da guerra ou da marinha logo que contra elle seja mandada instaurar a accusação nos termos do art. 208 do Codigo de Processo Criminal Militar de 16 de Março de 1911.

§ unico—Se o arguido fôr funccionario civil será demittido nas mesmas condições pelo respectivo ministro.

Art. 2.º—Os processos relativos aos crimes mencionados no artigo anterior e commettidos fóra do theatro da guerra seguirão os seus termos até o julgamento, que poderá ser espaçado pelo tempo que o ministro da guerra ou da marinha julgar necessario por causa e durante o estado de guerra.

§ unico—Os reus aguardarão o julgamento sob custodia no logar designado pelo Governo em qualquer ponto do territorio da Republica.

Art. 3.º—Os tribunaes militares passam a ser constituidos dentro ou fóra do theatro da guerra, nos termos prescriptos, respectivamente, pelo Codigo de Justiça Militar de 13 de maio de 1896 e pelo Codigo da Justiça da Armada de 1 de setembro de 1899.

Art. 4.º—O official ou sargento, ou o funccionario civil que fôr absolvido, poderá requerer ao respectivo ministro a sua reintegração, que pelo governo lhe será ou não concedida, conforme as circumstancias especiaes do requerente e as necessidades da disciplina.

Art. 5.º—A presente lei entra immediatamente em vigor e applica-se aos factos anteriores á sua promulgação.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Este documento é assignado pelos ministros da guerra e da marinha e admittido com urgencia e dispensa do regimento, menos pelos unionistas.

O sr. José Barbosa declara, em termos vehementes, que a União Republicana recusa o seu voto

(Vehementes apoiados da extrema direita. Grande sussurro.)

O sr. Ribeira Brava.—Não ha o direito de vir aqui discutir assim.

O sr. Aresta Branco.—V. ex.ª não tem auctoridade para erguer aqui a sua voz.

O borburinho continua. O orador consegue continuar as suas considerações. Nas bancadas evolucionistas e nas democraticas, as opiniões dividem-se. O sr. Ramada Curto protesta contra a proposta.

O sr. José Barbosa—E' a consciencia de um republicano que fala.

E continuando, o orador faz o mais violento ataque á proposta, dizendo que ella colloca nas mãos do ministro da guerra—

—os destinos do exercito portuguez. E uma lei de occasião, reclamada pela maioria, e leis d'essas são prejudiciaes ás instituições. Dil-o a historia. (Novos borburinhos). Entre o centro e a esquerda trocam-se violentos apartes. O governo, diz o orador, quer impôr-se á consciencia do paiz que o repelle. Não o conseguirá. O sr. Affonso Costa nota-o com surpreza, está-se rindo. Crê que não é da sua pouca eloquencia, mas da impotencia d'aquelles que foram vencidos.

O sr. Affonso Costa—Estou-me rindo da sua ignorancia, que é muita pelo que respeita a direito penal.

O orador continua e diz que já não ha governo, que ja não ha imprensa que já não ha Parlamento, que já não ha nada. A proposta põe todos os servidores do Estado á mercê do ministro da guerra e do governo. Trocam-se apartes entre os srs. Alvaro Pope, Victorino Godinho e José Barbosa. Fala-se da ida para a guerra e o orador diz que não a contrariou. E' agora n'este momento que o governo apparece no Parlamento com esta proposta.

O poder cega os nomens d'esta terra e faz esquecer por completo os principios, sem os quaes não ha regimens que possam vivor. A proposta é uma arma de intimidação. Porque é que o governo não restabelece a pena de morte e as velhas alçadas? Era um acto de maior coragem. Vem o governo dizer que se trata d'uma proposta de defeza da Republica. Não é, porque dá ao ministro da guerra o direito de substituir-se a todos os poderes, condemnando sem culpa formada.

Os estadistas que o não são mas que o julgam ser podiam tomar uma iniciativa d'essa natureza.

Não na consciencia do republicano que não repita semilhante proposta. Causa pena ver um governo cheio de força proceder assim. O duello é tremendo e está travado entre o Paiz que não quer o governo e o Parlamento que não quer derrubar o mesmo governo.

O sr. Malva do Valle diz que tendo amigos em toda a camara, está arriscado a ficar mal com todos. Mas salvará, está certo disso, a sua honra de republicano de sempre. Considera a solução a que se pretende chegar como um crime de lesa-patria, que representa para o seu partido um sacrificio inutil.

Não fala em nome dos evolucionistas. Mas é ainda pelo evolucionismo que toma a palavra. Ouviu com toda a attenção e até com prazer o sr. ministro da guerra. Mas não póde concordar com o seu criterio repressionista. Foi companheiro de Machado Santos na Rotunda, correndo o risco de ser fuzilado de encontro a uma palmeira, porque do que se passava no paiz só sabia que havia uma monarchia organisada, provavelmente disposta a tudo. Machado Santos foi um heroe. Elle cumpriu simplesmente o seu dever, no momento em que outros fugiam. Não conta estas coisas por vaidade. Nunca se deixou photographar, para se exhibir pelas montras e pelas ruas. Condemna o ultimo acto de Machado Santos e reconhece que é preciso que acabe de vez o estado de revolução em que se tem vivido. Será, porém, este governo capaz d'isso? tem sempre estado do lado da Republica e agora mesmo teve occasião de vêr a ordem que o sr. Leotte poz, com a marinha, na defeza das instituições.

Louva esse official, como louva o sr. ministro da guerra. A camara dá-lhe a impressão de que nem elle nem o governo podem deffender-se. A paixão é prejudicial e a missão do parlamento está em extinguir odios e não em os fomentar. Trata da questão da guerra e affirma que o governo, de ha muito devia ter feito declarações, pelas quaes se ficasse sabendo em que termos precisos se tratou a nossa cooperação militar com a Inglaterra. O sr. Brito Camacho ainda ha pouco disse na «Lucta» que se fosse ministro, ficaria de bem com a nossa alliada sem ter de mandar forças para a França. O mal de deixar passar sem contestação semelhante affirmativa deu já os devidos resultados. O governo fez mal em trazer ao parlamento este projecto, porque d'elle resulta que os homens que governam estão cheios de medo ou procedem de harmonia com factos que só elle conheco e que teima em occultar ao Paiz. Se o projecto fôr approvado, será a condemnação irremediavel do governo.

O governo, que sahiu da revolução cheio de força pela maneira energica, intelligente e humana como a suffocou, apresentando ao Parlamento este projecto de lei, lavra a sua sentença de morte, porque mostra fraqueza perante o paiz, e a nação não perdôa, porque não está habituada a ver o chefe do governo trilhar o caminho que vae seguindo.

O sr. Alexandre Braga:—Diz que não é esta a primeira vez que na Camara se apresentam medidas de defeza da Republica. Mas todas as leis promulgadas para castigar os que se insurgem contra as instituições teem sido benignas na sua letra e na sua applicação, não tendo sido poucas as vezes que os proprios delinquentes se teem valido d'essa benignidade e, portanto, da generosidade da Republica e dos republicanos. E' preciso que por honra de todos os que teem de garantir a collectividade, a Patria portugueza, termine quanto antes o estado de sentimentalismo exaggerado que tem permittido que factos como os ultimos se repitam frequentemente. A opposição ao governo baseia-se no acto que o sr. Machado Santos praticou em 5 d'outubro.

A honra que lhe ficou pertencendo por isso ninguem lh'a contesta. Mas não pode ella desculpar os crimes que elle, depois d'isso, tem commettido, crimes que bem podem attribuir-se a um dos mais perigosos inimigos da Patria e da Republica. Só quem não conheça o projecto pode combatel-o. As minorias, só por o serem, não podem ser incorrectas, qualificando injuriosamente os projectos que sejam submettidos á apreciação da Camara. Faz uma longa e minuciosa analyse juridica do projecto, justificando-o e declarando que lhe dá o seu voto. Apresenta uma moção de confiança ao governo, que é admittida. Conta que elle saberá manter a ordem publica e fazer a defeza da Republica.

O sr. Amaral Reis da o seu caloroso apoio ao governo, dizendo que elle tem a seu lado o Paiz, se elle souber manter a ordem. Tambem applaude o projecto, que julga necessario. A cidade do Lisboa tem estado até agora á mercê de duas duzias de bandidos, que apparecem em todas as revoluções, para serem presos e serem a seguir postos em liberdade. Cita o que fez a Inglaterra com a revolta da Irlanda. Por não amar a liberdade? Não. Para garantir o socego e a liberdade que todos devem ter para trabalhar.

O sr. José Barbosa.—O que a Inglaterra nunca fez foi promulgar leis para casos já acontecidos. As leis preexistentes respeitam-se sempre.

O orador põe em relevo o facto de na ultima rebellião não se ter disparado um tiro e diz que desejaria muito que todo o o official ou sargento demittido fosse, pelo projecto que se discute, obrigado a seguir como soldado para os campos de batalha. Apresenta uma moção n'esse sentido.

O sr. Ramada Curto manifesta-se contra o projecto.

Começa por dizer que não comprehende que os homens que occupam as cadeiras do poder venham trazer á camara um projecto da natureza d'aquelle que se discute.

A justiça só póde ser imparcial, mas não partidaria, porque então passaria a ser ferocidade.

Falla por largo tempo, com grande vehemencia, terminando por dizer que o governo tem maioria para fazer approvar o projecto, mas que não terá a seu lado as consciencias.

A sessão foi prorogada.

Os dramas do ciume

Ha mezes esfaqueada, hoje ferida com um tiro de revolver

Haverá pouco mais de 8 mezes démos larga noticia de uma scena de facadas occorrida na rua Renato Baptista, tendo recebido 14 ferimentos uma mulher e sendo o seu aggressor preso. A esfaqueada esteve durante algum tempo entre a vida e a morte no hospital e o aggressor, que recolhera ao Limoeiro, conseguiu sahir affirmando: Chama-se elle José Claudino, morador na rua do Sol, a Sant'Anna, 11, 3.º, trabalhador, actualmente sem trabalho. Ella é serviçal na rua Renato Baptista, 19, 3.º, tem 27 annos e chama-se Engracia da Silva, indo servir para essa casa apenas sahiu do hospital. O Claudino, apoz a sua sahida do Limoeiro, não mais deixou de andar em procura da Engracia para a matar, mas, tendo adoecido, recolheu ao hospital do Rego d'onde teve alta no dia 11 do corrente. Sem casa e sem ter de comer, foi parar á mercearia do sr. Antonio José Rodrigues, na rua Renato Baptista, 5 a 7, que por dó lhe tem dado abrigo e comida. Hoje de manhã estava ali o Claudino, com o sr. Rodrigues, quando entrou para fazer compras a Engracia. O Claudino, ao vêl-a, cresceu para ella e pediu-lhe dinheiro, respondendo a rapariga que lh'o não dava e que não o conhecia.

Desvairado, o homem puxou de um pequeno revolver e disparou um tiro, indo a bala entrar pelo lado direito do queixo da Engracia, sahindo-lhe pela face, e cahindo a atingida, banhada em sangue. O sr. Rodrigues, ao ver o que se passava, deitou as mãos por traz das costas do Claudino, a fim de o subjugar, mas este voltou a arma, disparando-a novamente contra o mercieiro. A esse tempo haviam já acorrido ao local grande numero de populares e o guarda n.º 484, que fez conduzir ao hospital de S. José os dois feridos. Ahi verificou que o sr. Rodrigues não apresentava ferimentos de gravidade, pois que a bala passára de raspão pelo coiro cabelludo. O ferimento da Engracia tambem não é grave. Ambos seguiram para suas casas.

Entretanto, o criminoso era levado para a esquadra da rua dos Anjos, vindo á tarde para o governo civil, onde ficou.

Trata-se de uma questão de ciumes, por a Engracia não querer viver com o Claudino.

Caçador imprevidente

Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José deu entrada Daniel Loureiro, de 25 annos, forro-velho, morador em Malpique, que quando andava á caça aos passaros a arma se lhe disparou indo a carga alojar-se-lhe no braço e mão esquerda.

Os acontecimentos

Presos postos em liberdade—Commerciante preso em Cintra

Continuaram hoje a bordo do vapor «Porto», ex-allemão «Prinz Heinrich», atracado á muralha do Posto de Desinfecção Maritima, os interrogatorios dos individuos presos como implicados nos ultimos acontecimentos. Cerca das 9 horas começaram os presos a ser conduzidos em rebocadores de bordo do transporte «Pedro Nunes», na maioria operarios.

A affluencia de povo ao Posto era enorme, procurando todos approximar-se do vapor, a fim de colherem informações, o que não conseguiram visto, só ser permittida a entrada ás pessoas munidas de salvo-conducto. A's 11 horas começaram os interrogatorios, feitos por um coronel e pelo juiz de investigação criminal sr. dr. Adolpho Coutinho.

Procurámos ir a bordo, mas as sentinellas dizem-nos que não é permittida a entrada senão aos portadores de um cartão assignado pelo sr. general Pereira d'Eça.

Proximo das 15 horas chega em automovel o deputado sr. dr. Alfredo Magalhães, que é acompanhado por um official do cruzador «Almirante Reis», sendo immediatamente introduzido na sala dos interrogatorios.

O seu depoimento é demorado, tendo feito, ao que consta, importantes declarações.

Os presos, á medida que eram interrogados recolhiam aos beliches do vapor, sendo postos em liberdade por não lhes ser encontrada responsabilidades os srs. Miguel Bombarda, Agostinho Diogo Paulo, João Ferreira da Cunha, Jorge Alfredo Anjos, Alfredo da Costa Brito, Carlos José Ferreira, Eloy Rodrigues da Silva, João Carlos Damas, Raul dos Santos, Raul Gonçalves, Antonio Coelho, Manuel Simões e Manuel Ignacio Ferraz. Todos elles nos declararam que o motivo das suas prisões foi por falta de cumprimento do edital mandado affixar pelo general sr. Pereira d'Eça.

Dos presos interrogados continuam 8 detidos, os quaes aguardaram a chegada de um camion para serem conduzidos para o governo civil.

A's 17 horas foram os interrogatorios suspensos para recomeçarem ás 20, devendo ser interrogados, entre outros, os srs. Emilio Segurado e Sebastião Eugenio.

Todos os presos são unanimes em affirmar que o tratamento a bordo nada deixa a desejar.

No governo civil

Uma comissão de proprietarios de carroças procurou hoje o chefe do districto a quem pediu para que as carroças possam estacionar nas praças que lhes estão destinadas, pois que pelo actual edital estão sendo bastante prejudicados.

O sr. dr. Lopes Fidalgo respondeu nada poder fazer, porque o assumpto é da competencia do sr. general commandante da 1.ª divisão. Uma commissão de proprietarios de trens e automoveis vae procurar ámanhã o sr. general Pereira Eça a fim de lhe pedir para que os seus carros possam estacionar nas praças até á hora marcada nos editaes.

Segundo nos consta, os jornaes suspensos reapparecem na proxima quinta-feira.

No governo civil já hoje não houve tão rigorosas prevenções, sendo comtudo, o movimento nos corredores extraordinario.

Todo o serviço de expediente foi feito pelo sr. dr. Clemente Gomes, visto o sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, se encontrar a bordo do *Porto*.

Hoje foi preso o sr. Adão Duarte, impressor, que recolheu aos calabouços do governo civil. Foi preso em liberdade o sr. Victor Bulhosa, proprietario da «Brasserie» da rua 1.º de Dezembro. O chefe Martinheira ouviu dois «chauffeurs» ainda por causa da prisão do «chauffeur» que conduziu a Thomar o sr. Machado Santos.

O agente Jeronymo Martins interrogou esta tarde o typographo sr. José Maria Gonçalves, constando que vae ser posto em liberdade, visto nada se apurar contra elle.

Em Cintra foi preso um individuo, que ali é commerciante e que veiu para o governo civil onde foi interrogado pelo agente Leite.

Nos ministerios do interior e guerra a guarda ainda hoje foi reforçada. No da marinha apenas estava uma sentinella.

A entrada n'esses ministerios foi já permittida a todas as pessoas.

Um protesto da União Lusitana

Reuniu hontem esta antiga organisação revolucionaria e, entre outros assumptos de caracter reservado approvou, por unanimidade, o seguinte protesto:

«A União Lusitana, aggremiação patriotica e republicana, sem ligações partidarias, ponderando quão difficil é a situação do paiz, perante o grandioso conflicto internacional, resolve protestar energicamente contra a ultima tentativa revolucionaria, classificando-a de simples acto de cobardia de meia duzia de imbecis que receiam ir defrontar-se com os inimigos da nossa patria.

«E, esperando que o actual governo, em todos os seus actos, busque inspirar-se sempre na opinião publica,—resolve apoial-o, na actual conjectura, em todas as medidas promulgadas no sentido de garantir a ordem publica».

Vapor "Gaza,,

Entrou hoje no Tejo, vindo de Lourenço Marques, o vapor «Gaza», antigo allemão «Hof».

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO. 19-1.º

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

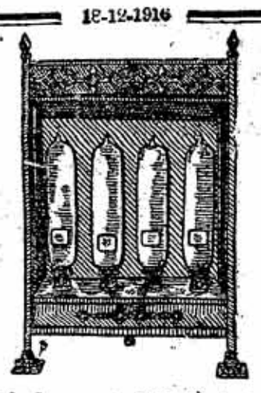
NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido no ministerio das colonias, das 9 ás 13 horas e meia.

—Assumiu hoje o cargo de director da 2.ª direcção do ministerio da guerra o sr. general Ribeiro Junior, que foi commandante da 2.ª divisão, Porto, quando dos acontecimentos n'aquella cidade e que ultimamente estava collocado no Conselho Superior de Promoções.

—Foi nomeado commissario do governo junto da Companhia das Aguas o sr. João Barreira.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Cristi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582



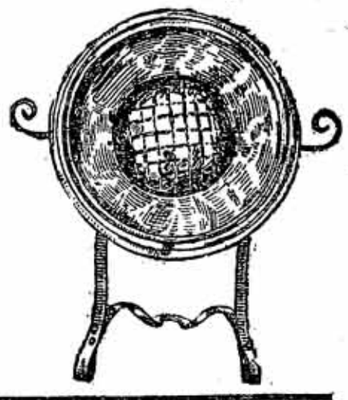
Telephone n.º 24'8 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO *Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da*

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Notas do dia

Um desafio ao bilhar com aposta de 4.000 escudos

Sobre este assumpto recebemos mais a seguinte carta: *Sr. redactor:* Não era intuito meu voltar a incommodal-o sobre este caso, mesmo porque a ultima carta mandada para a *Capital* pelo sr. Luiz Bastos parece ter sido feita com pena bem ordinaria. Todavia em attenção aos leitores da *Capital* vou responder pela ultima vez.

Eu não disse ao sr. Bastos que não apostava nem um centavo assim como nunca botei pregão aos ventos de que era eu o primeiro bilharista do Portugal. O sr. Bastos não pode provar nem uma nem outra cousa.

Estou prompto a *jogar 100* ou *mesmo 200* escudos, quantia para mim já bastante importante e que devida a proporção entre os meus haveres e os do meu antagonista, que com certeza deve ser bastante rico, acho que manifesto o meu desejo de me medir com o sr. Bastos. Naturalmente s. ex.ª não nos quererá mostrar o seu jogo por quantia tão insignificante para elle. Todavia, como tenho 30 dias para preparação e dentro d'esse periodo está a loteria do Natal, póde ser que eu então possa jogar os 2.000 escudos que s. ex.ª propõe. Póde calhar... Emquanto ao dinheiro dos meus amigos elles lembram-se que nos podemos combinar e então não querem ir no *bote*. Desculpe sr. redactor e creia-me—*Miguel Luiz Gorjão.*

* * *

Detalhe dos obstaculos e tabellas de faltas do gymkana de automoveis

Bonecos.—O carro deverá parar entre os dois bonecos tirando o conductor e a senhora os bilhetes de livre transito que estes toem nas mãos. Cada boneco deitado abaixo on cada bilhete esquecido uma falta.

Chapeu.—O conductor tem que se apear e pôr na cabeça um chapeu que deverá conservar até ao fim do percurso. So assim não o fizer ser-lhe-ha marcada uma falta.

Garrafas.—O carro tem que passar em marcha á frente e marcha atraz entre duas filas de garrafas em curva. Por cada garrafa deitada abaixo em marcha á frente ser-lhe-ha marcada uma falta e em cada garrafa deitada abaixo em marcha atraz meia falta. Tempo maximo para cada concorrente fazer a prova em marcha atraz e marcha á frente 7 minutos. Cada minuto a mais ou fracção será penalisado com duas faltas. N'este obstaculo o concorrente poderá melhorar-se dentro das garrafas mas sem que o carro saia fóra por completo das linhas de entrada ou sahida das duas filas. Esta sahida é penalisada com 3 faltas.

Goal.—O concorrente deverá impulsionar á bola com o carro e mettel-a entre as balisas não se podendo approximar d'estas para metter a bola a menos de dois metros, distancia esta marcada no chão. O passar esta marcação on o fazer passar a bola por fóra das balisas ou fóra das linhas marcadas no chão é penalisada com uma falta.

Caixa correio.—A senhora deverá metter na caixa do correio os dois bilhetes que trouxerem das mãos dos boneeos. Não o fazendo ser-lhe-ha contada uma falta.

Calhas.—O concorrente deverá passar em marcha atraz sobre duas calhas parallelas. Por cada roda que lhe saia fóra ser-lhe-ha contada uma falta.

Balde.—A senhora, com o automovel em marcha, tem que enfiar uma lança pelo orificio do balde. Não o fazendo ser-lhe-ha contada uma falta.

Argola.—O conductor, com o autovel em marcha, tem que enfiar com uma lança uma argola que tem que levar consigo. Não o fazendo ser-lhe-ha contada uma falta.

Mesa.—O conductor e a senhora teem que se apear, sentarem-se nas cadeiras, tomarem chá e comerem cada um bolo. Não o fazendo, ser-lhes-ha marcada uma falta.

Trampolim.—O carro terá de passar sobre o trampolim. Se o conductor conseguir equilibral-o durante 5 segundos ser-lhe-hão descontados 30 segundos no tempo total da prova. Se o não fizer ser-lhe-hão marcadas duas faltas. O maximo do tempo concedido a cada concorrente para fazer o equilibrio é de 5 minutos, sendo cada minuto a mais ou fracção penalisado com duas faltas. Ao concorrente é permittido, para equilibrar o seu carro, fazer marcha atraz ou á frente, isto desde que duas das rodas do carro estejam sobre o estrado.

Cancella.—O conductor e a senhora deverão apear-se e abrir a cancella.

Troncos.—O conductor e a senhora deverão apear-se e remover os troncos.

Sineta.—A senhora deverá apear-se, sentar-se na cadeira e tocar trez vezes a sineta. Por cada toque a menos ou por não se sentar, uma falta.

Ramo de flôres.—O conductor deverá apear-se, comprar um ramo de flores e offerecel-o á senhora que o acompanha. O não o fazer incorre na penalidade de uma falta.

Penalidades.—Engano de um percurso 2 faltas. Passar em claro um obstaculo 4 faltas. Cada paragem de motor 5 faltas.

São estes detalhes sufficientes para explicar a necessidade dos concorrentes do «gymkhana» serem excelentes «volantes».

* * *

Basilio d'Oliveira foi para Inglaterra

O campeão amador de Portugal em «box», sr. Basilio d'Oliveira, partiu ha quatro dias para Manchester. Vae alli com o proposito de se treinar para depois disputar, na sua categoria, o titulo de campeão amador de Inglaterra.

Seguiu viagem a bordo do «Dameraran», tendo tido uma despedida muito affectuosa da parte dos amigos.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

um artigo, cuja publicidade já annunciámos e tem sido retardada por motivos imperiosos, sobre os

Escoteiros na Guerra Actual

e tambem a actual classificação dos

Heroes da Guerra Aerea

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Festas de patinagem

O elegante «rink» da Escola de Educação Physica esteve hontem extremamente animado durate o dia, porque os numerosos e escolhidos frequentadores da Escola preferiram naturalmente, devido ao tempo, um «sport» de interior, e todos se reuniram ali.

Estava marcada para sabbado ultimo uma reunião particular de patinagem, por convites e seguida de baile. Não se effectuou, devido aos acontecimentos, e ficou marcada para a noite do proximo sabbado, continuando a distribuir-se os convites.

Pena Foot-ball Club

Perante uma numerosa e selecta assistencia realisou-se hontem, no campo de Palhavã, o desafio das quartas cathegorias do campeonato de Lisboa, entre o Pena F. C. e o C. F. Palmense. O jogo, que foi animado e vivo e no qual se viram regulares phases de jogo terminou pela victoria do Pena por 3 bolas a 2. Este resultado foi muito applaudido pela assistencia, na qual predominava o elemento feminino.

No dia de Natal joga o Pena contra o Sport Lisboa e Bemfica, campeão em varias epocas.

Lucta e box no Gimnasio Club Portuguez

Brevemente realisar-se-hão n'este Club «poules» de lucta e «box».

Estas classes estão animadas e com uma regular concorrencia, sendo estas respectivamente dirigidas pelos srs. Agostinho dos Santos (obsequiosamente) e Silva Ruivo, campeão de «box».

A direcção d'esta importante aggremiação vae realisar no proximo anno um campeonato de lucta inter-clubs e varias «poules» de «box».

Funccionam estas classes ás terças, quintas e sabbados, das 21 ás 24 horas.

Theatros, Circos, Cinemas

Theatro Avenida

«Reprise» da operetta em 3 actos «Amor de Zingaro»

A anormalidade nas horas de theatro, provocada pelos acontecimentos dos ultimos dias e o facto de não querer dar a noticia da peça que se está representando no Avenida, pela simples audição de um ou dois actos, eis o motivo por que, tão tardiamente, venho dizer de minha justiça.

Não cabe n'esta noticia a critica da peça que, por demais conhecida, foi opportunamente julgada. Se pecca na sua essencia, por um tanto ou quanto de infantilidade, como em quasi todas as peças cujo enredo se desenvolve e tem por base um sonho, o que é um facto é que, no que respeita á partitura, esta é incontestavelmente, mais completa que a das demais peças similares. Talvez mesmo que, da sua complexidade, resulte um menor agrado para o publico que, n'este genero de peças, se habituou á musica ligeira, de facil audição e que, com uma facilidade maior ou menor fica no ouvido do espectador. A este facto e á grande difficuldade de desempenho, se deve attribuir o agrado sim, mas não successo, com que ella sempre tem sido ouvida entre nós. Effectivamente, se se torna de absoluta necessidade que quasi todos os seus interpretes a cantem, não é menos verdade que as responsabilidades no que respeita á representação são tambem enormes. Não vá deduzir-se das minhas palavras que inclúo a peça «Amor de Zingaro» no numero das operas! Ao contrario, ella tem, na propria partitura, todos os requisitos das peças modernas d'aquelle genero e, a confirmar tal asserção, citemos a propria valsa, toda a parte de Filinto, a especialisar a canção do final do 1.º acto, a canção de Yonel e o duetto do 2.º acto.

Na parte que foge das normas do theatro ligeiro de opereta, é de justiça citar como das coisas mais bellas da peça a canção do 1.º acto de Joce, cantada por Almeida Cruz, como entre nós ninguem a cantaria, a entrada de Zuricha no primeiro acto e toda a parte cantante do segundo, que a sr.ª Alice Pancada canta como ainda não ouviramos, fazendo resaltar bellezas, não apprehendidas n'outras representações, devido, decerto, á má educação de voz das artistas que anteriormente desempenharam aquelle papel.

* * *

Que dizer do desempenho? Vou tentar dar aos meus leitores, tão approximada quanto possivel, a impressão que trouxe da audição do «Amor de Zingaro», cuja remontagem, como a de qualquer outra peça, não deveria nunca ser feita, a meu ver, a não ser com o esplendor de scenario, guarda-roupa e conjuncto que lhe désse fóros d'uma *primeira*.

Uma figura ha que eu reputo conscenciosamente desempenhada em toda a peça. Refiro-me ao papel de Zingaro, desempenhado magistralmente por Almeida Cruz que, por completo, o canta, o interpreta e o caracterisa. O mesmo não direi da sr.ª Alice Pancada, a quem peço venia dos meus raparos. Se é facto que canta deliciosamente toda a sua parte, dando-lhe até, por vezes, emotividade demasiada, no que respeita á representação, tem deficiencias, devendo-lhe apontar como sendo, a meu ver, uma das que mais prejudica o seu trabalho a sensibilidade dos seus nervos auxiliada por uma mobilidade de physionomia exagerada, com um tic especial de sobrancelhas que deverá fazer a diligencia por perder, ou pelo menos corrigir. Estes meus reparos não os faria a quaquer e n'elles só deverá a sr.ª Alice Pancada ver o grande desejo de, á falta de actrizes do seu genero, a ver, como é meu convencimento, occupar o logar que, com estudo e a boa vontade que demonstra, em breve, lhe deve pertencer por direito de conquista. Ainda na parte feminina e embora em papeis secundarios, mas do relativa importancia, não posso nem devo deixar de apreciar o trabalho de duas debutantes no genero de opereta. Refiro-me ás sr.as Justina de Magalhães e Rayra de Sousa e mentiria se dissesse ter trazido d'ellas uma boa impressão. A primeira, laureada do Conservatorio e intelligente como é, ha de convencer-se de que não poderá vingar como artista, emquanto acceitar como bons todos os ramos de theatro, n'uma terra em que não ha artistas *geneticas*. Já a temos visto na comedia, na revista e agora na opereta. E' muito para uma pessoa só e, no seu caso, optariamos pela comedia, onde mais facilmente poderia occupar um logar. Do seu trabalho no «Amor de Zingaro» pouco ha de aproveitavel, visto que, além da escassez da voz, falta-lhe na interpretação o *cachet*, o *chic* e porventura o orgulho que o papel requer em determinadas occasiões. A sr.ª Rayra de Sousa, padecendo, em principio, do mesmo mal, visto que a sua voz é tambem de *via reduzida*, está, porém, á vontade, em scena, muito embora a sua representação seja deficiente, abusando da gesticulação dos braços. Tem, é facto, entoações certas, mas, por vezes, o seu á vontade falseia a personagem, dando-nos a impressão de uma menina malcreada, quando o papel é o de uma ingenua maliciosa.

Dos homens, Fernando Pereira, Mathias e Armando de Vasconcellos bem e Correia muito bem, sem exageros, na rabula do taberneiro.

ALVARO LIMA

Noticias

No theatro Nacional, como largamente temos noticiado, realisa-se amanhã a recita em beneficio do Lactario da parochia de S. José. Representam-se «Os velhos», em que a illustre actriz Virginia faz o seu antigo papel de «Emilia», dizendo versos os distinctos artistas Palmyra Torres, Judith de Castro e Augusto Mello.

—Chega amanhã a Lisboa a companhia de opera lyrica, organisada em Italia pelo emprezario Ercole Casali e que fará a sua estreia no Colyseu no proximo dia 23 do corrente com a «Aida». O elenco da companhia é o seguinte:

Sopranos: Claudia Forni, Sara Fidelia Solari e Martini Zatella, mezzos-sopranos: Matilde Blanco, Elena Leneci, tenores: Cav. Gemaro de Tura, Vittorio Emmanuel Santeny; baritonos: Mariano Stabile, Giuseppe Giordano e Giovanni Marri; baixos: Luigi Rossali e Luciano Donagio; baixo comico: Concetto Paterna; comprimarios: Carmen Moselli, Garcia Conde, Maria Rossi, Carlo Guinta, Guelfo Stegani e Pietro Gosta, e primeira bailarina, Adalgosa Zauni; mestra de baile, Maria Ros; maestro director da orchestra, cav. Giulio Falconi; outros maestros, Francesco Camali e Carlo Zucchi; doze bailarinas e 40 coristas. A orchestra compõe-se de 50 professores, havendo tambem mais 12 professores de banda.

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas ás confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poco do Borratem. 4. 2.º

Uma ourivesaria moderna

A mais recente ourivesaria montada com gosto, arte e decoração, é sem duvida a dos srs. Monteiro & Fonseca, situada na antiga e historica muralha de S. Domingos, n.os 68, 70 e 72.

Visitando hoje novamente o estabelecimento d'estes nossos amigos, ali vimos em exposição tudo quanto ha de melhor em brilhantes, pedras preciosas, ouro, objectos de prata, emfim uma variedade infinita de tudo quanto se relaciona com o seu artigo.

Os srs. Monteiro & Fonseca possuem no seu correcto estabelecimento diversos objectos em ouro e prata proprios para brindes para o Natal.

Ahi fica pois o aviso a todas as pessoas que desejem preferir a casa, porque diga-se de verdade os srs. Monteiro & Fonseca, vendem com variedade, fino gosto e garantia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ALEXANDRE BRAGA.—Reune a assembleia geral no dia 21, ás 21 horas, para se proceder á eleição dos corpos gerentes para 1917.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.A L.DA

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes

Vende-se em toda a parte

AGENTE EM PORTUGAL

F. L. MATHEUS

R. Norte, 34, 1.º

Sacadura Palcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL., 2166

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Telep. n.º 2821-C FATOS sem PROVA AMOSTRAS para a PROVINCIA

CASA **BRAZIL**

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

As melhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS

com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes

na SÓ CASA BRAZIL

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 22 de dezembro de 1916

Estão á venda no

GAMA

(Antiga Casa Manaças)

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragesimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6.— Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a F. SILVA GAMA Rua do Amparo, 49 LISBOA

erra. Um d'elles foi transportado a uma distancia de mais de 1.100 kilometros, para o cêrco de Garua, contribuindo em grande parte para a rendição d'essa praça forte a 10 de junho de 1915.

Após a queda do Camarão, havia apenas uma outra colonia allemã ainda não conquistada, o Leste Africano Allemão. Nas operações contra o seu territorio, a armada ingleza teve ainda maior parte do que contra aquella. Um bloqueio da costa foi estabelecido a partir da meia noite de 28 de fevereiro de 1915. A 19 de agosto d'esse anno, duas canhoneiras sob o commando do honorable R. O. B. Bridgeman penetraram na bahia de Tanga e tsentaram apezar do violeneo fogo de que foram alvo, abordar o *Markgraf*.

No avanço do general Smuts a armada cooperou tambem, sendo os portos da costa tomados á medida que o exercito avançava. Tanga foi occupado em julho de 1916, Sadani a 1 de agosto. Dar-es-Salaam rendeu-se a 4 de setembro. As forças navaes, cooperando com as de terra, de Bagamojo e Sadani, estavam tratando de occupar a cidade, séde do governo e capital do protectorado allemão.

Ao amanhecer de 3 de setembro, um ataque cerrado foi iniciado pelas forças navaes, ao mesmo tempo que eram bombardeadas violentamente as posições do inimigo ao norte da cidade e da direcção de Bagamojo avançaram tropas. Desembarques se effectuaram nas bahias de Konduchi e de Massani (ao norte).

As tropas inimigas evacuaram então a cidade, que foi occupada por forças mixtas navaes e militares.

As obstrucções que haviam sido collocadas no canal da bahia foram removidas. No dia 7, forças navaes e de marinha, com forças militares de desembarque, occuparam os postos de Kilwa Kivinje, a 140 milhas ao sul de Dar-es-Salaam, e de Kilwa Kissiwani, doze milhas mais ao sul, que se renderam sob a ameaça de um bombardeamento naval.

Os portuguezes prestaram efficaz auxilio aos inglezes na conquista do Leste Africano Allemão. Um telegramma de Lourenço Marques communicou que uma força do cruzador «Adamastor» desembarcou a 21 de maio de 1916 no rio Rovuma, atacou as posições allemãs da margem esquerda do rio, incendiando as fortificações do inimigo e as palhotas indigenas. Os allemães retiraram sem combater.

Correlacionado com as operações no Leste Africano foi o combate de canhoneiras no lago Tanganyka. Os allemães tinham ahi quatro paquetes armados e para os destruir foi organisada uma expedição naval composta de embarcações construidas expressamente para tal fim e enviadas de Inglaterra.

Até á chegada d'essa flotilha, os allemães dominavam o lago Tanganyka. Podiam transportar á sua vontade material de guerra de varias especies do terminus do caminho de ferro em Ujiji para varios pontos das fronteiras Congo-Rhodesia-Nassalandia.

A chegada das canhoneiras inglezas fez mudar por completo esse estado de coisas. A 26 de dezembro de 1915, o paquete armado allemão «Kingani» foi atacado por dois barcos-automoveis inglezes e forçado a render-se apoz um combate que durou dez minutos, sendo levado para o porto em boas condições.

Todos os officiaes allemães, incluindo o capitão, que tinha feito parte da tripulação do «Königsberg», morreram. O paquete passou a denominar-se «Fife» e acompanhado do «Mimi», um dos barcos-automoveis inglezes, deu combate e afundou o «Hedwig von Wissmann» a 9 de fevereiro de 1916. Este navio allemão tinha quatorze homens de tripulação, dos quaes nove haviam pertencido ao «Königsberg», sendo salvos doze.

A canhoneira belga «Alexandre Delcommune» prestou auxilio aos inglezes.

do *Herrmann*, disseram ter sido atacados por quatro destroyers russos e que incendiaram o seu navio, indo a tripulação pelos ares, para não ser aprisionada. Cerca de um terço dos que estavam a bordo foram salvos e feitos prisioneiros.

No mar Negro a armada russa manteve plenamente a superioridade que tinha sobre as forças navaes da Turquia e da Bulgaria. Nos poucos recontros que se deram, principalmente entre pequenas unidades, os navios inimigos foram sempre derrotados, tendo quasi sempre perdas. No avanço do exercito do Caucaso, sob o commando do gran-duque Nicolau, a armada cooperou com a maior efficacia ao longo da costa e, envolvendo o flanco do inimigo, tornou possivel a tomada de Trebizonda.

O *Geoben* appareceu de quando em quando, mas a sua ameaça foi consideravelmente reduzida e não teve influencia alguma nos movimentos dos russos.

A fiscalisação dos russos nas aguas do mar Negro fez-se sentir sobre as condições economicas da Turquia e o decorrer dos acontecimentos foi uma demonstração exuberante do valor do dominio do mar.

Os principaes acontecimentos navaes foram sem duvida os que se relacionavam com o apoio do exercito do Caucaso. Desde o principio de fevereiro, os navios russos encetaram um cerco apertado da costa asiatica e frequentes bombardeamentos de posições turcas foram feitos.

Durante os dias seguintes, a cooperação da armada foi d'um valor inapreciavel. Como o correspondente do *Times* em Petrogrado escreveu, a 7 de março, «a habil coordenação das operações navaes e militares, em que a armada envolveu o flanco turco, deu aos russos uma grande vantagem, da qual resultou a derrota do inimigo».

A sequencia foi a tomada do importante porto de Trebisonda, a 18 de abril, dizendo o communicado official que «a bem succedida cooperação da armada nos permittiu effectuar as mais audaciosas operações de desembarque e dar ininterrupto apoio de artilharia ás tropas que estavam operando na região da costa».

N'outros theatros da guerra naval, minas e submarinos foram empregados pelo inimigo activamente, mas com pouco ou nenhum resultado. As principaes victimas dos submarinos foram dois navios-hospitaes, o *Portugal*, afundado a 30 de março, e o *Vperiod*, que o havia substituido, a 9 de julho.

Do primeiro morreram 115 pessoas, incluindo quatro damas da Cruz Vermelha e cincoenta cirurgiões ou medicos. Como a narrativa official russa mostrou, as circumstancias em que o ataque se deu excluiam em absoluto toda a possibilidade de ter havido um engano da parte do submarino.

O *Portugal* seguia para o porto de Ofou, afim de ahi embarcar feridos, e estava parado nas proximidades do cabo Fathia a fim de dar tempo a que uma das pequenas unidades navaes que o acompanhavam procedesse a umas reparações urgentes, quando dois torpedos foram despedidos contra elle, um dos quaes lhe acertou.

O *Vperiod* vinha tambem de Batum, sem ser escoltado, para levar a seu bordo feridos. Trazia bem á vista os signaes do que era, o que não obstou a que fosse afundado.

Algumas perdas houve devido ás minas, principalmente em navios mercantes.

Os torpedeiros russos — tanto os que navegam á superficie como os submarinos—além de auxiliarem á fazer desapparecer o commercio maritimo turco, deram diversos ataques ao inimigo quando para tal se pro-

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO-E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Automoveis de aluguer

Não podendo estacionar na praça por ordem superior, previne-se o publico que na Socie dade Portugueza de Automoveis, R. Alexandre Herculano, ha sempre carros abertos e fechados a qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n.º 1243

ANNUNCIO
para
mudança de nome

Pelo presente se annuncia que o abaixo assignado requereu pelo Ministerio da Justiça a necessaria auctorisação para que de futuro possa usar o nome de Joaquim de Sousa Suzano; em observancia, pois, do disposto no artigo 175, n.º 3.º do Codigo do Registo Civil, e achando-se a publicação d'este devidamente auctorisada se convidam quaesquer interessados n'essa mudança para deduzirem por escripto authentico ou authenticado, perante o referido Ministerio, a opposição que tiver, no praso maximo de trinta dias.

Joaquim de Sousa Suzano
(Segue o reconhecimento)

Cozinhas Economicas

Arrematação de generos

A Commissão Administrativa faz publico que até 20 do corrente recebe propostas em carta fechada, para o fornecimento em 1917 dos generos abaixo mencionados, nas costumadas condições patentes no escriptorio da Sociedade annexo á Cosinha n.º 3. Alcantara, e nas seguintes quantidades approximadas:

Arroz	25.000 kilos
Azeite	21.000 litros
Bacalhau	29.000 kilos
Batata	80.000 »
Cevadinha	6.000 »
Farinha	2.000 »
Massas alimenticias	37.000 »
Massa de tomate	2.000 »
Pão	210.000 »
Vinagre	9.000 litros
Vinho	250.000 »
Carneiro	12.000 kilos
Coração	10.000 »
Dobrada	13.000 »
Figado limpo	4.000 »
Fressura de carneiro	7.000 »
Fressura de vacca	9.000 »
Linguas de carneiro	500 »
Mãos de carneiro	500 »
Mãos de vaca	16.000 »
Vacca de 1.ª qualidade	11.000 »
Vacca de 2.ª qualidade	12.000 »
Feijão branco	25.000 litros
Feijão frade	13.000 »
Feijão manteiga	11.000 »
Feijão vermelho	19.000 »
Grão de bico	28.000 »
Banha	3.000 kilos
Cabeça de porco	9.000 »
Chouriço de carne delgado de Aldegallega	3.000 »
Chourriço mouro	4.000 »
Chouriço de sangue	4.000 »
Toucinho	5.000 »
Carvão Cardiff	30.000 »
Lenha de sôbro	300.00 »
Lenha de pinho	100.000 »

Lavaduras

Tambem acceita propostas para a venda de lavaduras em todas as Cozinhas ou em cada uma.

Todas as propostas serão abertas no dia 21 do corrente, ás 13 horas, na Cozinha n.º 5, Ribeira Velha, em presença dos concorrentes.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1916.

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para exploração das seguintes patentes:

N.º 5574 de 18 de dezembro de 1906 para «Processo para tornar o cimento ou os blocos concretos á prova d'agua.»

N.º 6991 de 25 de janeiro de 1910 para «Machinas de escrever».

N.º 6998 de 25 de janeiro de 1910 para «Aperfeiçoamentos em machinas de escrever».

Informações: A. Dornellas. Agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2:27

Alfandega de Lisboa
Leilão

QUARTA FEIRA, 20, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 25:000 couros seccos, parte da carga do vapor ex-allemão «Wurtemberg» hoje «Amarante».

Alfandega de Lisboa, 13 de Dezembro de 1916.

O Escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

2:874

Bilhete aberto em cautelas na
TABACARIA FARIA
Rua de S. José 157
Defronte da Rua da Fé

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0|0 a 50 0|0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— *que ali tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.*

GRANADA
Finissima pomada p.ª calçado
Conserva-o e dá-lhe um brilho intenso.

Deposito
Drogaria
Raposo Sobrinhos
Largo de S. Julião 10
LISBOA

MARCA REGISTADA

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.—Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

PROBIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO
LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA —
FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias. Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel
Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.
800 RÈIS O FRASCO
para um grande numero de applicações

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

DINHEIRO

PINTO & COLLARINHA
TELEFONE Nº 1349

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

Caloriferos e fogões
A PETROLEO

Sem fumo, sem cheiro, sem perigo
Vendidos a preços reduzidos pela
VACUUM OIL COMPANY

Importadores de PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

Os stocks da Companhia nunca foram tão avultados como agora

Quem tiver CALORIFEROS ou FOGÕES postos de parte, sem funccionarem, deve mandal-os examinar aos nossos escriptorios.

Quasi sempre por um gasto minimo podem ser postos a funccionar como se fossem novos.

LISBOA Rua da Horta Secca, 39 ◆◆ **PORTO** Rua Elias Garcia, 55
Agencias nas principaes terras do paiz

porcionou opportunidade. Foi evidentemente devido á sua vigilancia e efficiencia que os ataques dos cruzadores turcos a cidades abertas da costa não foram mais frequentes.

Como no Baltico, houve uma mudança no commando em chefe da armada russa no mar Negro durante o anno. Nos principios de agosto foi communicado que o vice-almirante A. V. Kolchak havia sido nomeado commandante em chefe, em substituição do almirante A. E. Eberhard, que foi retirado do commando por motivos de saude e nomeado membro do Conselho do Imperio.

O vice-almirante Kolchak era o almirante mais novo da armada russa. Nasceu em 1874, entrou para a marinha em 1891 e a 10 de abril de 1916 foi promovido a contra-almirante, sendo-lhe confiado o commando independente do Baltico. Distinguira-se na defeza do Porto Arthur.

Resta-nos falar das operações que se relacionam com emprehendimentos militares, ou para a conquista de colonias allemãs, ou para a manutenção dos interesses britannicos e defeza de territorio contra os turcos. O ultimo *raider* allemão contra o commercio foi varrido do mar em 1915 e com excepção do cruzeiro do *Mowe*, que já descrevemos, falharam todas as tentativas para renovar essa especie de ataques.

O ultimo navio de guerra empregado na destruição do commercio foi o *Dresden*, que foi capturado e afundado ao largo da ilha de Mas-a-Tierra, no grupo Juan Fernandez, a 14 de março de 1915.

Depois da batalha das ilhas Falkland, a 8 de dezembro de 1914, o *Dresden* foi perseguido pelo *Bristol*, mas poude distanciar-se. Dirigiu-se para o estreito de Magalhães e violou a neutralidade chilena aprovisionando-se de carvão no Chile pela segunda vez no espaço de tres mezes e permanecendo n'um dos seus portos mais de 24 horas. Nos tres mezes seguintes, esse navio occultou-se no labyrintho de ilhotas e canaes do Chile do sul. O correspondente do *Times* em Santiago, n'uma correspondencia datada de 21 de março, dizia:

«Durante esse tempo estava elle sendo procurado pelos cruzadores *Kent*, *Glasgow*, *Bristol* e *Carnarvon*, e pelos cruzadores auxiliares *Orama* e *Otranto*. Embora, de quando em quando se dissesse que os nossos navios sabiam onde elle estava, nunca puderam apanhal-o fóra das aguas chilenas e elle aproveitava a vantagem da região em que se occultava não ser habitada para evitar as tentativas que o Chile fazia para lhe ser notificado que devia sahir das suas aguas ou ser internado.

«N'uma occasião em que os nossos navios assignalaram o local onde o *Dresden* estava, o governo chileno mandou um enviado especial fazer-lhe a notificação, mas esse enviado voltou sem cumprir a sua missão, porque o navio tinha já mudado de poiso.»

No começo de março, simultaneamente com a actividade de parte de muitos navios allemães internados na costa, o *Dresden* sahiu do seu esconderijo e no dia 9 afundou o navio mercante *Conway Castle* carregado de cereaes perto de Juan Fernandez. Chegou ahi com falta de carvão e sabe-se que requisitou mantimentos dos navios internados em Valparaiso, dois dos quaes, o *Alda* e o *Sierra Cordoba*, o foram abastecer.

A 14 de março, porém, os cruzadores inglezes *Glasgow* e *Kent* e o cruzador auxiliar *Orama*, commandados respectivamente pelos capitães John Luce (o official mais antigo), John D. Allen e John R. Segrave, avistaram o *Dresden* na bahia de Cumberland, na ilha de Mas-a-Tierra, e immediatamente abriram fogo sobre elle. D'ahi

a cinco minutos o *Dresden* arriava a sua bandeira e arvorava a bandeira branca, mandando um barco informar o commandante do *Glasgow* de que estava violando a neutralidade chilena.

O capitão Luce respondeu que isso era questão para ser tratada diplomaticamente e que o *Dresden* devia render-se, o que elle fez. Depois de ter estado ardendo durante algum tempo —pouco—os seus paioes explodiram e afundou-se, dizendo os allemães que o haviam destruido a fim de evitar que fôsse aprisionado. A tripulação allemã foi internada n'uma ilha chamada Quiriquina, na bahia de Talcahuano.

A 26 de março, o ministro do Chile em Londres protestou junto do governo inglez contra a infracção dos direitos territoriaes do Chile pela esquadra ingleza e no dia 30 sir Edward Grey, em virtude da demora que haveria em averiguar como o caso se tinha passado e dos termos da nota chilena, que era concebida em tom deveras amigaveis, deu completas explicações. A correspondencia trocada foi publicada a 15 de abril.

O ministro allemão em Santiago do Chile entregou ao ministro chileno dos negocios estrangeiros uma nota respondendo aos factos narrados na nota ingleza ao Chile com relação ao *Dresden*, mas foi informado de que não tendo ainda o governo allemão (19 de junho de 1915) respondido á nota chilena em que se protestava contra os actos praticados pelo *Dresden* na costa chilena, não podia responder-se ao seu protesto.

A expedição de forças anglo-indianas que no outomno de 1914 foram mandadas para a Mesopotamia—a fim de assegurar, como mr. Asquith disse, a neutralidade dos arabes, salvaguardar os interesses inglezes no golpho Persico, proteger os campos petrolíferos e manter a auctoridade da bandeira ingleza no Oriente—constitue um verdadeiro drama.

A parte que n'elle tomou a armada foi importantissima e honrou as tradições da marinha ingleza. Especialmente o sacrificio do tenente Edgar C. Cookson, ao tentar romper as defezas do rio turco, e a bravura dos marinheiros ao prestar auxilio ao navio *Julnar*, que tentava seguir para Kut-el-Amara sob o commando do tenente H. O. B. Firman, são factos gloriosos de tão infeliz emprehendimento.

O official mais antigo da flotilha do Tigre era o capitão Wilfrid Nunn, de quem o almiranae sir Richard Peirse, commandante em chefe das Indias Orientaes, disse, no seu relatorio de 11 de janeiro de 1916, que merecia os maiores louvores por ter effectuado a retirada de Ctesiphon perante uma força muito superior com tão poucas perdas.

O abandono do *Comet* e do *Firefly* —disse o almirante—era inevitavel e foi effectuado d'um modo soberbo sob um violento fogo. A sir Richard Peirse succedeu o vice-almirante sir Rosslyn E. Wemyss, a quem, assim, como ao capitão Nunn e ao commandante C. R. Wason, o general sir Percy Lake, no seu relatorio de 12 de agosto de 1916, diz dever muito pelos seus uteis conselhos e cordeal cooperação. Esses e outros officiaes da armada real deram-nos «o habil auxilio que estamos habituados a d'elles receber».

Para a campanha coroada de exito contra o Camarão, que terminou pela capitulação da guarnição de Mora a 18 de fevereiro de 1916, contribuiram tambem as armadas franceza e ingleza. A costa d'essa colonia allemã foi bloqueada por uma esquadra franco-ingleza desde a meia noite de 23 para 24 de abril de 1915 até egual hora de 29 de fevereiro para 1 de março de 1916. Tambem os canhões navaes prestaram o seu auxilio em

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2280 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 19 de Dezembro de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

PRIMEIROS RESULTADOS

A imprensa estrangeira occupa-se dos ultimos acontecimentos portuguezes, tirando dos relatos que logrou obter, excessivamente carregados de phantasia, a lição que esses acontecimentos, de facto, encerram: quiz-se entravar a cooperação de Portugal nos campos de batalha da Europa, justificada e imposta por considerações do maior peso, mas os adversarios do intervencionismo apenas conseguiram demonstrar a sua absoluta impotencia e um desvairamento criminoso.

Os primeiros resultados da tentativa de insurreição nacional, desde o seu inicio condemnada ao malogro, foram estes: fixar a attenção do estrangeiro sobre nós, permittindo-lhe que formulasse a nosso respeito, a par de juizos certos, outros que apenas se fundamentam na falta d'um conhecimento exacto da nossa situação interna e na abundancia de boatos tetricos e de infames historietas inventadas pelos que ardem em desejos de que elles correspondam á realidade.

Jornaes hespanhoes de cathegoria, como *El Imparcial*, a cuja frente se encontra um jornalista que já foi nosso hospede, deram abrigo nas suas columnas a toda a casta de romances sangrentos a proposito do que classificam de «tentativa de sedição militar», chegando a attribuir a viajantes idos de Lisboa as sensacionalissimas noticias de que a missão militar ingleza e o proprio ministro britannico haviam sido assassinados; de que nos caes de embarque da capital a artilharia metralhara as tropas sublevadas e de que os aeroplanos haviam atirado sobre uma cidade bombas que causaram mortos e feridos e consideraveis damnos em alguns edificios!

Isto publicou *El Imparcial*, consagrando seis columnas aos acontecimentos e repetindo em varias d'ellas as mesmas atoardas, como a do assassinio da missão ingleza e do sr. Carnegie... Mas o sr. Felix Lorenzo, dando acolhimento a semelhantes boatos e chamando «discordia civil» áquillo mesmo a que dá o nome de «sedição militar», reconhece, a despeito de tudo, que o que se passou entre nós parece «demasiado debil» como «protesto popular contra a intervenção de Portugal na guerra».

O director de *El Imparcial*, enchendo mais de uma pagina da sua gazeta com as mentiras de viajantes que ha o direito de crer que sejam imaginarios ou malvados, gaba-se de publicar uma «amplia y fiel información». Enviou, no emtanto, immediatamente, para Lisboa o seu redactor sr. D. Alfredo Rivera, que já deve encontrar-se n'esta capital, e que por certo lhe communicará que a sua «informacion» foi «amplia», mas nada «fiel»...

Na imprensa franceza a verdade é encarada com uma visão nitida e serena dos factos. A *Humanité* entende que quem n'este momento conspirasse contra a Republica tornar-se-hia cumplice dos peores inimigos de Portugal e, com effeito, é conspirar contra a Republica fugir n'esta hora do cumprimento de indeclinaveis deveres, sejam quaes fôrem os pretextos encarados—e muito menos o da revolta armada.

O *Temps*, como a *Humanité*, verbera o procedimento dos desvairados que se metteram na tragi-comica aventura, reputando o seu acto como um crime de alta traição contra a Patria em guerra e a imprensa italiana, ao mesmo tempo que regista sem espanto a noticia do grotesco movimento, louva a attitude energica do governo que o reprimiu promptamente.

O concurso de Portugal na guerra não pode ser ensombrado e muito menos diminuido pela tentativa de rebellião em que abortou a longa e persistente campanha que vinha sendo feita contra a nossa participação militar, por meio de toda a sorte de repellentes processos como o dos papelinhos. Os nossos alliados são, sem duvida, os primeiros a reconhecel-o. E' uma questão de honra, de dignidade e de brio a nossa. Hoje, mais do que nunca, fixam-se em nós, attentos e amigos, os olhos das nações com as quaes cooperamos. Se com horror e nausea houvessem de desvial-os, que destino nos reservaria o futuro?

O instante de alvoroçado jubilo que os germanophilos de dentro e de fóra sentiram, e sobretudo os de Hespanha, não se repetirá,—embora continuem a funccionar as «fábricas de infundios» de Badajoz e Vigo, que teem succursaes em folhas de Madrid. Durou—diz um jornalista do paiz visinho, que não é germanophilo nem germanisado—«lo que las rosas y quiza un poco menos»...

A PASSAGEM DO ROVUMA

O inimigo foge

abandonando ás tropas portuguezas prisioneiros, armas e munições

—Mallograda a primeira tentativa, diz-nos o tenente Affonso de Castro, proseguindo na sua narrativa da invasão do territorio germanico da Africa Oriental pelas tropas portuguezas, só se pensou em recomeçal-a com maiores possibilidades de exito. Para esse fim organisou-se um corpo de invasão formado por trez columnas, respectivamente designadas por columna da esquerda, do centro e da direita. Parece-me interessante archivar, para a Historia, a composição d'essas columnas.

«A da esquerda era formada pela 9.ª, 10.ª e 11.ª companhias de infantaria 28, pela 22.ª companhia indigena e pelo 8.º grupo de metralhadoras. Commandava-a o major Gama Lobo. A do centro compunha-se das 9.ª, 10.ª e 11.ª companhias de infantaria 23, de uma companhia de landins de infantaria da guarda republicana, que se portou com extraordinario heroismo, e de uma secção do 7.º grupo de metralhadoras. O commando era do major Cunha. Finalmente, a columna da direita era formada pela 9.ª, 10.ª e 11.ª companhias do 24 de infantaria, por uma companhia indigena de Quelimane e pelo 5.º grupo de metralhadoras, tudo sob o commando do major Pires.

«Havia ainda a reserva geral, com a 12.ª companhia de infantaria 24 e a 12.ª do 23. O Estado Maior era composto pelo major Azambuja Martins (chefe) e capitães Xavier de Brito, Joel Vieira, Ferreira da Silva e Gil, irmão do general do mesmo nome.

«Na vespera do dia marcado para a passagem do rio, isto é, a 18 de setembro, pelas 19 horas, a columna da esquerda rompeu a marcha. A do centro partiu ás 2 horas da madrugada, trez minutos depois, a da direita, e ás 3 horas, finalmente, seguiu um grupo de artilharia, sob o commando do capitão Arroyo.

«O inicio da passagem foi dado pelo *Adamastor*, que fez rebentar cinco granadas sobre as trincheiras inimigas. A infantaria era apoiada por uma bateria de posição e pela 2.ª e 4.ª baterias, que occupavam, respectivamente, os nossos flancos direito e esquerdo. Na 4.ª bateria havia os seguintes officiaes: commandante, capitão Martins, tenente Botto, alferes Costa, Serra e Castro. A 2.ª bateria era commandada pelo capitão Trindade, tenente Saraiva, alferes Oliveira e Almeida. Quanto á bateria de posição, que occupava o centro, era commandada pelo capitão Motta Marques, tenente Pacheco, alferes Gonçalves Pereira e Ferreira da Fonseca.

«Ora antes de lhe narrar o que foi a invasão de territorio allemão pelas tropas portuguezas, deixe-me dizer-lhe que, na verdade, continuavamos sem a menor ideia ácerca da força, situação e intenções do inimigo. Tinham-se notado, nos ultimos dias, grandes queimadas na margem fronteira, deixando-nos suppor que, ou os allemães tratavam de preparar campos de tiro, ou se dispunham a retirar perante a nossa ameaça. O caso é que nada ao certo se sabia.

«A passagem começou a fazer-se antes da madrugada, quasi completamente ás escuras. Nunca mais me esquece! Viam-se vultos de soldados, seguindo em ordem pelo vau militar, com agua até ao pescoço, que mal chegavam á margem inimiga, sem sombra de desfallecimento, começavam logo a cavar os seus abrigos individuaes. A artilharia quedava-se nas posições, n'uma vigilante espectativa, com todos os elementos do tiro e as peças promptas á primeira voz.

«Entretanto, a engenharia obrava verdadeiros prodigios. A estrada feita sob a direcção do alferes de engenharia Hypacio de Brion encheu-se de praças promptas a embarcar: n'um momento dado, foi arrazado um parapeito e uma enorme jangada cahiu na agua com a solemnidade de um «dreadnought». N'ella passou a bateria de montanha sob o commando do capitão Arroyo. Do inimigo, nem signal de vida.

—Não offereceu resistencia?

—Nenhuma. Tinha fugido, abandonando os seus quarteis de Nigomba, Amanrunga e Cativos, onde se encontraram, enterrados, em grande quantidade, utensilios e munições, assim como espingardas de fabrico allemão datadas de 1915 e uma peça de 105 m/m que pertencera ao *Koenisgberg*, o famoso corsario cognominado o *Terror do Pacifico*. Prenderam-se tambem varios prisioneiros *arkaris*, e verificou-se a existencia de formidaveis defezas, como um reducto de alguns kilometros de extensão e diversos abrigos blindados para metralhadoras.

«Desde logo se começaram a apresentar os regulos da região, dos quaes o Madu-Madai, amigo nosso e como tal muito odiado pelos allemães, nos prestou grandes serviços. Não quero terminar sem me referir ao valioso auxilio prestado pela telegraphia sem fios, cuja secção era dirigida pelos tenentes Moreira de Sá, Viriato de Lemos e Corregedor Martins.

—E quaes foram as nossas baixas?

—Nenhumas, porque o inimigo, como lhe disse, fugiu sem dar combate. Apenas no dia seguinte morreram trez praças europeias, victimadas pelos crocodilos que abundam no Rovuma, por terem tido a imprudencia de tomar banho sem precauções. Aqui tem, em breves palavras, o que foi a passagem do Rovuma, operação que faria honra a um exercito de grandes tradições militares e que deu a medida do nosso esforço e tenacidade.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 122

A grande guerra

A baixa do credito allemão

PARIS, dezembro.—O reichmark baixou na Suissa cinco pontos em outros tantos dias. Em Zurich estava ha dias cotado a 78 f. 25 c. Postas de parte as causas especiaes, ha trez factores que determinaram a baixa no estrangeiro do credito allemão, isto é:—a resolução da Gran-Bretanha de proseguir na guerra com novo vigor; a reanimada coragem dos francezes que luctarão até ao fim com incansavel esforço, coragem que se repercutiu nas camaras nos importantes debates secretos; por ultimo, como causa principal e factor fundamental, o decreto allemão votado e assignado, determinando o levantamento geral. O resultado immediato é de facto, a conversão do papel fiduciario n'uma emissão de «assignats», sem garantia de especie alguma. O levantamento em massa em toda a Allemanha significá a paralysação do commercio e da vida economica nacional. O governo allemão procurará levar os neutraes a acceitar, sob a ameaça de serem repudeadas todas as dividas, estas notas do banco e letras de credito postas em circulação na Allemanha, como pagamento.

Muitas firmas neutraes confiando na Allemanha, ou dando-lhe as suas simpathias, e que a teem auxiliado com fundos e creditos, começam agora a sentir receios, pois anteveem já a ruina.—(Havas),

O desgosto do governo norte-americano perante as brutalidades allemãs

WASHINGTON, dezembro. O governo dos Estados Unidos soube com grande pezar do procedimento do governo allemão lovando da Belgica uma parte da população civil com o fim de a obrigar a trabalhar na Allemanha, vendo-se por isso obrigado a protestar de um modo amigavel mas solemne contra tal procedimento que está em contradição com todos os precedentes, e com os principios e costumes internacionaes relativos ao tratamento a dispensar aos não combatentes, e ha tanto tempo acceites e adoptados pelas nações civilisadas. Além d'isso o governo dos Estados Unidos está convencido de que, a seguir-se este rumo, uma tal politica anniquilará a obra de soccorro aos belgas, planeada com tanta caridade e posta em pratica com tanto exito; um resultado que todos lamentariam e que é de presumir, traria embaraços serios ao governo allemão,—(Havas).

A campanha russa

PARIS, 18.—Communicado russo: Escaramuças na linha occidental nos mattos dos Carpathos. O inimigo retomou a offensiva na linha da Romenia na fronteira da Moldavia. A esquadra russa do mar Negro bombardeou o porto de Balschike.—(*Havas*).

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

VIDA LITTERARIA

"O livro das cortezãs,,

Por Albino Forjaz de Sampayo & Bento Mantua

Albino Forjaz de Sampayo, um chronista diabolico, e Bento Mantua, o forte dramaturgo das miserias e ancias sociaes, acabam de trazer a lume uma obra da qual basta annunciar o titulo para lhe prever um exito absoluto: *O livro das cortezãs*. Albino Forjaz não é apenas um primoroso chronista, porque é tambem um erudito bibliophilo em cujas estantes avultam obras-primas e raridades de todos os tempos, que elle, antes de catelogar e arrumar, lê e estuda com carinhoso interesse. Bento Mantua, por sua vez, tem, no theatro tão original e tão portuguez que lhe devemos, uma pequena maravilha, entre outras, que se chama *O Fado*. Como não haviam ambos de elaborar excellentemente a «antologia de poetas portuguezes e brazileiros» que Guimarães & C.ª editaram n'um lindo volume? Não abundam entre nós as antologias de valor e, depois da que Fonseca Pinto ha muitos annos publicou dos poetas nacionaes que cantaram a Virgem, affigura-se-nos esta a mais completa, pois que a das cem melhores poesias liricas organisada por D. Carolina Michaelis de Vasconcellos não constitue, por certo, um trabalho feliz e digno do nome da illustre senhora que o firma.

Cêrca de noventa poetas portuguezes e brazileiros de todas as épocas estão representados no *Livro das cortezãs*, desde os mais famosos aos mais modestos, além dos anonymos. Foi um volume francez *Les poetes de la courtisane*, que inspirou a feitura d'este livro: assim o confessam os compiladores no bello prefacio que escreveram, cheio de erudição, e que é uma interessante resenha historica da peccadora desde tempos remotos até os dias de hoje, através das mais brilhantes civilisações. Curioso estudo este em que as cortezãs de fama se mencionam, a partir da mais alta antiguidade; em que se enumeram quantos as celebrisaram; em que se archivam todas as denominações que teem tido e nomeadamente as que lhes dá o lexico portuguez e que se encontram nos cancioneiros, nos foraes, nas chronicas e quer nos escriptores classicos quer nos modernos e nos contemporaneos. Em nota ao magnifico prefacio a que vimos de nos referir puzeram os compiladores uma longa lista de trabalhos nacionaes e estrangeiros que podem ser consultados por quem se interessar pelo que diz respeito á prostituição.

Illustram *O livro das cortezãs* desenhos e reproducções de onze artistas entre os quaes se contam Malhôa, Valença, Alberto Sousa, Antonio Soares, Gameiro, Stuart e Colomb.

"A batalha do Marne,,

Por Garibaldi Falcão

Garibaldi Falcão, nosso presado e illustrado camarada, que vem estudando a grande guerra e redigindo o trabalho historico que sobre ella *A Capital* insere em folhetins, publicou agora, n'uma primorosa edição da casa Guimarães & C.ª, um volume que se intitula *A batalha do Marne*. Antes de Verdun—todos o sabem—foi esse o mais assombroso episodio da conflagração europeia e o que deteve a marcha invasora dos exercitos do kaiser para nunca mais avançarem. Em 128 paginas, divididas em 12 capitulos, Garibaldi Falcão narra-nos, em linguagem simples mas elegante, os antecedentes da guerra, o rompimento das hostilidades, a invasão do Luxemburgo e da Belgica, o cerco e a tomada de Liége, o que foram os ataques da Belgica, o avanço sobre Bruxellas, a marcha sobre Paris e a retirada para o Marne. Expõe-nos depois qual a situação dos exercitos a 5 de setembro e descreve-nos as batalhas de 6 a 10 de setembro e os ultimos dias da lucta gloriosa que decidiu da sorte da França e que foi inicio da victoria inevitavel.

O bello volume de Garibaldi Falcão lê-se d'um folego, formando-se, pela sua leitura, um perfeito juizo do esforço epico que foi a gloriosa jornada do Marne. Dois mappas muito minuciosos e muito nitidos facilitam a comprehensão da marcha das operações. Se accrescentarmos que é o primeiro trabalho completo que vem a lume sobre o assumpto, ocioso se torna dizer que dentro em pouco a edição estará exgotada.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos prémios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

DE VILLA CORONADA

Aspectos, costumes, actualidades

A regulamentação do jogo — Os «golfos» de Madrid e a loteria do Natal

MADRID, 12—Os jornaes continuam a occupar-se do regulamento dos jogos de azar, tomando o debate aspectos variados, estabelecendo correntes na opinião publica e exercendo influencia nas commissões parlamentares encarregadas de estudar o assumpto e na discussão dos pareceres que por ellas forem apresentados ás duas assembleias legislativas. D'essas correntes duas, principalmente, se pronunciam, formando campos extremos, em opposição á mais irreductivel. N'um d'esses campos se reunem os que entendem que o jogo deve, de facto, ser sujeito a preceitos, submetter-se a um regulamento, constituindo-se um direito, vista a impossibilidade de cohibil-o ou de punil-o por modo efficaz, inilludivel, fixando-se uma boa parte dos resultados que d'elle colham as emprezas a quem a sua exploração seja concedida, em proveito de obras de assistencia publica. Do outro lado acham-se os que se pronunciam abertamente contra o jogo, entendendo que o sancionamento da sua regulamentação, a sua pratica livre, equivalem ao seu reconhecimento legal e indestructivel. Esta facção é mais numerosa—forma-a a grande maioria do paiz—mas é decerto menos poderosa. Fazem d'ella parte, em todo o caso, aquelles que se preoccupam sinceramente com as questões de moralidade; quantos se dão com affinco ao estudo dos mais importantes problemas sociaes, buscando remediar, se não eliminar, os grandes erros que assoberbam numerosa parte da humanidade, procurando para o conseguir obter a creação de disposições legaes, auxiliadoras dos seus propositos generosos.

Não se conformam com a legalisação do jogo. A reconhecer-se a impossibilidade de o extinguir, e portanto a necessidade de o consentir, argumentam esses, teria egualmente de reconhecer-se a urgencia do estabelecimento de leis reguladoras do alcoolismo, da libertinagem, da prostituição e de outros males, reputados incuraveis. E uma vez regulado—accrescentam—embora d'elle advenham resultados em proveito do bem, torna-se improficua qualquer iniciativa, qualquer propaganda, qualquer esforço no sentido de destruir ou de attenuar o terrivel vicio.

E assim pensando vão promovendo nos jornaes, na tribuna, nas associações de benemerencia e por todos os meios de que podem lançar mão, a mais constante, mais accesa, mais implacavel guerra contra jogo, guerra que acham tão justificada como a que tem sido votada ao alcoolismo nos paizes onde ainda infelizmente impera esse pernicioso vicio, mas onde, em todo o caso, se nota importante decrescimento na sua acção destruidora.

São em menor numero os propagandistas da regulamentação do jogo, formando as suas hostes os que vêem na roleta, na banca franceza, no monte e outras fórmas de perder e ganhar dinheiro uma distracção, um passatempo; os que vão buscar á jogatina o preciso para viver com largueza; os que julgam, n'um momento feliz, n'um lance de sorte, obter a salvação das finanças comprotidas e mais do que estes ainda as entidades que do jogo fazem commercio, que com elle ganham sempre, os banqueiros, emfim.

Estes são os que mais activos, mais enthusiastas se mostram no sentido de conseguir das camaras hespanholas a regulamentação dos jogos de azar. Não hesitam em dar larga partilha dos lucros que auferem—que são enormes—para obras de assistencia publica, contando levar a bom exito os seus propositos.

Os indifferentes, ou antes os desilludidos, pensam que são os ultimos quem hão de vencer e assim será talvez.

Mas emquanto as commissões parlamentares apreciam os alvitres vindos de uma e outra banda, os jornaes se degladiam e os senadores e deputados se dispõem a pronunciar o *veredictum* sobre tão momentaneo e grave assumpto, o jogo vae proseguindo na sua acção corruptora, empobrecendo, reduzindo á miseria muitos, enchendo os cofres, prodigalisando o luxo e o bem estar a alguns...

* * *

E uma vez que estou a falar de jogo, ahi vae uma nota muito madrilena a proposito da loteria do Natal, que se extrahe, conforme é costume, a 22 do corrente. Para assistir a esse acto emocionante, milhares de pessoas de Madrid e circumvisinhanças disputam o ingresso na Caja da Moeda, n'uma dependencia da qual se effectua a extracção, reunindo-se á porta do edificio, no passeio de Recoletos.

O garoto de Madrid, vivo, de espirito inventivo e pratico, procurou e descobriu maneira de tirar partido do caso, estabelecendo ali arraiaes desde o dia 1 do corrente. Os que primeiramente chegaram teem direito aos primeiros logares no recinto da extracção, logares que guardam dia e noite, quer chova, quer vente, quer neve, até á data de andar a roda. Ali comem, ali dormem. O dia passam-n'o de cocoras em torno de uma fogueira, que arde constantemente, cantando, conversando e rindo. A' noite deitam-se sobre molhos de palha, ao longo da parede da Caja da Moeda, embrulhados em mantas, guardando cada qual o seu direito de prioridade, direito que só cedem a quem melhor lhes pague, chegando alguns a vendel-o por 15, 20, 25 pesetas e mais. Nos annos em que o frio aperta, a neve cahe dasapiedada e a chuva encharca os andrajos que lhes cobrem as carnes, as grandes senhoras madrilenas costumam enviar-lhes comida, café, aguardente, cigarros e dinheiro, fazendo collocar junto d'elles brazeiros bem alimentados de lenha, sendo taes generosidades acolhidas com bravos e palmas.

Ainda hontem á noite passámos junto dos pobres *golfos*. Cahia neve sobre as mantas esburacadas em que se embrulham. Dormiam profundamente. Resonavam alto... Sonhavam, talvez, os miseros, faziam projectos sobre a applicação a dar ao dinheiro que lhes renderão vinte e dois dias e vinte duas luas passadas ao léo...

No dia da extracção formam cauda e esperam que alguem venha comprar-lhes os logares, dando a transacção por terminada só depois de terem verificado meticulosamente se algumas das pesetas recebidas é ou não *sevillana*...

Se o é, se é falsa, quem o quiz burlar tem de haver-se com a cafila toda, devendo fugir para longe, bem longe... Tão longe que lhe não chéguem aos ouvidos os echos sequer do côro infernal de improperios, de insultos de toda a ordem sahidos d'aquellas boccas.

Pobres *golfos!* E não se pense que no resto do anno levam melhor vida. Umas vezes jantam, outras almoçam e outros ainda não almoçam nem jantam. A sua dormida habitual é sobre os alpendres da Plaza Mayor. Muitos d'elles não teem pae nem mãe...

Nunca os viram, não sabem quem foram... Desconhecem outros parentes... Sahiram da «Inclusa» (a roda dos engeitados) e vieram para a rua... Alguns d'elles nem sequer dão por um nome certo...

Pobres *golfos!*

Machado Correia

Migalhas

Philosophia

Proseguindo na excavação da sexta pagina de um jornal de domingo, que já me deu assumpto para a chronica de hontem, fui encontrar entre a offerta de uma excellente mobilia de mogno e a procura de um socio capitalista que forneça a uma industria periclitante um balão de oxigenio na importancia de dez mil escudos, um pacatissimo annuncio concebido nos seguintes termos:

PHILOSOPHO

Deseja correspondencia mystico-feminina. Respostas ás iniciaes XXX.

Sinto, sendo aliás fragil, não pertencer ao sexo que o é por definição e não ter o meu espirito muito propenso á meditação do mysticismo, quando não sacrificaria sem hesitar uma estampilha de dois centavos e meio para ser admittido ao convivio espiritual d'esse philosopho, que em vez de scismar golpes de estado ou de commentar os telegrammas da guerra, premedita devaneios de tão requintada intellectualidade.

E' muito provavel que me surgisse um philosopho da escola de Epicuro, de olho bogalhudo e beiço sensual, que, dadas as deficiencias da minha architectura, me acharia insufficientemente «mystico» para as controversias philosophicas, que elle tem em vista. A minha pratica da serventia dos annuncios garante-me como quasi certa esta primeira hypothese.

E d'ahi talvez me apparecesse um patusco curioso. Atravez da fauna habitual e banalissima da nossa cidade, circulam despercebidos e incompreendidos certos typos singulares, com manias innocentes cultivadas com recato e amor tal qual um pé de mangerico no vaso d'uma janella de trapeira.

Se o annunciante é uma d'essas creaturas bisarras e extranhas, não lhe dou nada pela caçada. Já estou de aqui a ler as respostas extravagantes que amanhã ha de receber endereçadas ás suas iniciaes. Não faltam, viva Deus, na cidade de Lisboa senhoras que se suppõem com bastante de mysticismo para comerem a mesada d'um philosopho; mas, em geral, são analphabetas.

ANDRÉ BRUN

Homenagem a Fialho d'Almeida

Os srs. dr. Antonio Barradas e Alberto Saavedra, grandes admiradores da obra notabilissima de Fialho d'Almeida, tomaram a iniciativa da publicação de um numero commemorativo do 6.º anniversario da morte do illustre escriptor, que passa em março proximo.

Os iniciadores d'esta homenagem teem já a collaboração dos distinctos escriptores e homens de lettras srs. dr. Ricardo Jorge, Eugenio de Castro, Raul Brandão, dr. Mendes dos Remedios, dr. Brito Camacho, dr. Joaquim Madureira (Braz Burity), Eduardo Schwalbach, Manuel da Silva Gaio, dr. Julio Dantas, Augusto Gil, Augusto Forjaz de Sampaio, Bento Mantua, Mario Beirão, Villa Moura, Joaquim Costa, Claudio Basto, Ribera y Rovira, Garcia Pulido, Sousa Costa, Guedes d'Oliveira; A. Rita Martins, Augusto Casimiro, Coelho de Carvalho, Jayme Cortezão, Santos Tavares, Alberto Pimentel, Mayer Garção, H. Lopes de Mendonça, etc.

Em Lisboa está o sr. dr. Antonio Barradas, que veiu encetar os trabalhos para a organisação d'esse numero tendo conseguido mais a collaboração de Fortunato da Fonseca, João da Rocha, Raul Proença, Martinho Nobre de Mello, Antonio Sergio, Guerra Junqueiro, Bettencourt Rodrigues e a artistica de Malhoa e Teixeira Lopes.

A EUROPA

Companhia de Seguros

Terrestres e Transportes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde—Rua Augusta. 188, 1.º, Lisboa

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.

Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

Salão Foz

Um espectaculo admiravel

A apresentação dos distinctos artistas Charley e Silva constituiu um espectaculo surprahendente, grandioso. Foi bem alêm de uma espectativa. Na realidade, de ha muito que se não vê em palcos portuguezes artistas tão completos, tão elegantes, tão distinctos e tão finos. A encantadora Charley apresenta-se com riquissimas *toilettes* que causam sensação ao numeroso grupo de senhoras que enchia o Salão Foz. O publico assombrado com as bellas danças que rivalisam, sem favor, com as de Duque e Gaby, levantou-se n'uma ovação unanime, espantosa, vibrante e sincera. D'aqui enviamos os nossos parabens aos sympathicos e distinctos artistas.

Tambem teve um enorme sucesso a bailarina Theresita, que se apresentou distinctamente, e bailando com graça, arte e desenvoltura. Teve, conjunctamente, um grandioso exito.

Os malabaristas *Carpy* continuam agradando extraordinariamente, conquistando em absoluto as sympathias dos frequentadores do *Salão Foz*. Hoje temos um espectaculo soberbo em que de novo se apresentam estes mesmos numeros.

No cinematographo exhibem-se os melhores *films* da actualidade, e o sexteato executará um programma brilhantissimo.

Como se vê, os melhores espectaculos da capital são, fóra de duvida, os do Salão Foz. Basta que o publico para se convencer assista a tão bellas diversões.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sob a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Concerto Sarti

E' depois d'amanhã, como já noticiámos, que se realisa o concerto promovido pelo considerado maestro Alberto Sarti, que promette ser brilhante. O programma é magnifico e no seu desempenho tomam parte distinctos artistas e amadores, o que é uma garantia segura do exito que alcançará.

Os bilhetes que restam estão á venda nas principaes casas de musica.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e inrante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

"Filho da guerra,,

Uma estreia sensacional no Cinema Condes

A guerra, com 'a sua horrivel barbarie, a sua selvageria, a violencia e a brutalidade dos sentimentos que desperta, origina por vezes situações tremendas perante as quaes chegam a succumbir as almas mais bem temperadas. Imagine-se uma scena de pilhagem, um official inimigo que violenta uma desolada mulher: d'esse canibalesco episodio nasceu uma creança, o *Filho da guerra*. Vinte annos depois, novamente se encontram em lucta os dois paizes: e o filho, um bravo e destemido official, defronta-se com seu proprio pae. E' em torno d'esta horrivel historia que se desenrola, palpitante de interesse, a acção do prodigioso «film» que á noite se estreia no Condes, onde vae sem duvida obter um exito egual ao que nos melhores salões estrangeiros o consagrou.

Theatro Republica

Continúa o grande successo da peça historica em 4 actos «O Infante de Sagres», o maior acontecimento theatral da actualidade, confirmado todas as noites pelas calorosas ovações ao autor e a todos os artistas e pelas enchentes no Republica.

No proximo domingo realisa-se o 4.º concerto de assignatura da Orchestra Blanch com um famoso programma, executando-se pela 1.ª vez em Portugal a celebre symphonia de Brahms.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

MUSICA

Concerto David de Sousa

Apezar do dia desagradavel, das condições anormaes que atravessamos, o Polytheama regorgitava no passado domingo de publico elegante desejoso de inebriar-se ao som da boa musica. Concerto esplendido, programma variado, fino, de gosto, e sabor novo, pois tivemos duas primeiras audições.

Laló nasceu em Lille (1823) foi um notavel compositor, mas perseguido pela má sorte, só velho conseguiu realmente triumphar. As suas obras coloridas d'um estilo firme e pessoal, d'uma instrumentação sonora e esplendida collocaram Laló no primeiro ramo dos musicos symphonicos na opinião dos verdadeiros artistas. A sua symphonia espanola para violoncelo e orchestra, que Sarasate tocou obtendo um enorme successo, são com o Roi D'Ys das melhores obras suas; esta opera consagrou finalmente na «première» da Opera Comica de Paris, o seu talento até então pouco comprehendido.

Stojowsky, polaco, naseceu em 1870, distincto pianista e compositor, foi discipulo de Telenski, era formado em direito; estudou no Conservatorio de Paris (com Delibes e Diemer) onde obteve o primeiro premio, mais tade aperfeiçoou-se com o seu amigo intimo Padarewski.

O maestro David de Sousa; com que prazer e orgulho fallamos de um maestro portuguez, nosso, bem nosso. Nasceu na deliciosa praia da Figueira da Foz. Começou os seus estudos na aula da Sé Patriarchal, com o 2.º mestre de capella Augusto de Carvalho e mais tarde estudou violoncello com o celebre mestre Eduardo Wagner, que lhe dedicou grande affeição. E' um dos artistas pensionados pelo nosso governo, que em Leipzig completou com brilho os seus estudos como violoncelista, compositor e regente.

Apaixonado pelos cantos populares russos escreveu a linda rapsodia slava que se tocou pela primeira vez em 1910 em Sekaterinoslau (sul da Russia) com um enorme exito, pois ainda nenhum compositor russo tinha pensado em escrever um trabalho d'este genero.

Além da Rapsodia Slava David de Sousa tem varios trabalhos interessantes, principalmente uma Rapsodia escripta sobre cantares portuguezes.

Lembramos ao ex.mo sr. Luiz Pereira, que tem sabido tão generosa e enthusiasticamente coadjuvar o trabalho artistico de um compatriota, que seria lindo que as nossas orchestras e director fossem conhecidos e applaudidos tambem no estrangeiro.

Kinsky-Korsakow é russo; nasceu em Tichwine em 1844, foi official de marinha, mas o seu amor pela composição era tão grande, que depois da sua primeira viagem a roda do mundo, terminou a symphonia que Balakirew dirigiu em 1865 com um exito sensacional. Em 1873 dedicou-se sériamente ao estudo de contraponto, podendo assim reinstrumentar os seus trabalhos e corrigir erros na sua jovem e inspirada composição fogosa, mas pouco profunda.

Nas suas symphonias sente-se a influencia das escolas de Berlioz e Liszt, seguindo porém na instrumentação a linha de Glinka.

Mac Dowell, compositor americano, nasceu em New-York em 1861, morreu com 57 annos, succumbindo a uma doença cerebral que o teve trez annos encerrado entre as paredes sombrias d'uma casa de alienados. De origem escoceza, estudou em New-York com dois distinctos professores e uma professora, Juan Buistrago, Pablo Desvernine e Teresa Carreño. As suas obras teem uma certa originalidade.

Gossec, belga, nasceu em Vergines, 1734, morreu na bella edade de 95 annos. Como compositor é, sem contradição, da força de J. Stanistz, as suas obras são pouco conhecidas apesar do valor real que teem e do classicismo que encerram.

Mais importantes são as suas obras para canto como a «Messe des Morts» que produziu grande impressão em Paris, mas a sua especialidade eram os hymnos patrioticos. O seu grande enthusiasmo pela Republica inspirou-lhe hymnos como o famoso «canto de 14 de julho», escripto para celebrar a tomada da Bastilha, Este e outros do mesmo estylo valeram-lhe o titulo de compositor official da Republica.

Wagner o immortal basta o seu nome para o apresentar; além do seu grande genio musical que todos conhecem, possuia o dom de ser completo; instrumentista d'uma technica perfeita, philosopho e poeta. As suas obras são um monumento colossal, unico, inimitavel, que não se podem contemplar sem a mais respitosa admiração.

A bella execução do concerto de domingo deixou-nos uma viva e doce impressão de prazer, cuidada, fina, sem incertezas, digna da nossa orchestra portugueza e do seu illustre director.

A abertura de Laló, do Roy D'Ys, contem musica clara, de instrumentação sonora, não de grande originalidade, mas fresca e interessante, principalmente no canto do violoncello tocado a primor.

A Suite de Stojowsky, que se tocava pela primeira vez, começa pelo andante de estylo religioso, seguido d'um canto que os violinos iniciam e os violoncellos seguem com a harpa, de bello effeito, bem instrumentada e original.

O tempo de mazurka é certamente o mais inspirado, a musica escorre bella e limpida como um rio que tudo invade com a sua frescura, em leve tom oriental. Dá-lhe o calor e languidez que o tempo de mazurka aviva em differentes «reprises». A refinada execução clara e bem detalhada torna a comprehensivel irrompendo o publico n'um applauso enthusiastico. O lento primeiro e o allegro depois que terminam a suite são bem interessantes, especialmente no allegro, o acompanhamento dos violinos executado com perfeição foi coroado por uma merecida ovação.

A Rapsodia Slava de David de Sousa, abre com um magestoso sobrio, com a entrada do violoncello surge a melodia sentimental e inspirada, escripta com arte e conhecimentos de contrapontista distincto, o alegro é vivo animado tipicamente Slavo impõe-se soberbo á admiração e ao applauso que resoou unanime, enthusiasta em toda a sala, abrangendo auctor, director e executantes.

A «Ycheherayade», de Rimsky-Korsahon, irrequieta e modernissima no seu estylo, é original, revelando o trabalho d'um musico de valôr; a terceira parte é a mais inspirada e formosa, melodia de interesse sugestivo e voluptuoso, applaudida com justiça; o final, intrincado, revela bem o temperamento do joven revolucionario da moderna escola russa, é talvez um pouco longo, o que lhe prejudica em parte o effeito, mas é natural; os contos de mil e uma noites teem que ser assim! Ao terminar, um prolongado applauso ao maestro e ao 1.º violino solista, distinctissimo.

«A um lirio», de Mac Dowel, e a Gavote Seculo XVIII, finamente instrumentada e tocada com estylo, preparou-nos o espirito para escutar essa obra colossal, que é a abertura do «Tannhauser», musica subjugadora e elevada; a lucta espiritual de Tannhauser entre os encantos de Venus e a pureza de Elisabetta, o imponente canto dos peregrinos que se ouve ao longe e que n'um crescendo soberbo nos faz esquecer tudo para só ver a grandeza e elevação d'essa obra immortal.

N'um caloroso applauso o publico patenteou ao maestro David de Sousa e á sua brilhante orchestra o seu enthusiasmo.

AYRAM

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo. Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA

ULTIMAS NOTICIAS

Os acontecimentos

O que o sr. Machado Santos declara

O sr. presidente do ministerio referiu-se hontem, na Camara, a umas declarações que o sr. Machado Santos enviou ao governo.

Segundo conseguimos apurar, o chefe da treslouca tentativa faz, n'esse documento, affirmações verdadeiramente extraordinarias, quer sob o ponto de vista da sua intervenção no movimento, quer pelo que diz respeito á sua justificação.

E' digna de nota a disciplina que se notou, no decorrer dos ultimos acontecimentos, em todos os estabelecimentos militares. Não poderemos deixar de destacar um facto bem digno de registar. No hospital da Marinha, compareceram expontaneamente na noite do dia 13 numerosos sargentos e cabos enfermeiros que, sem receberem ordem previa, alli se dirigiram promptos a prestarem os seus serviços sanitarios.

No deposito Central de Fardamentos, onde a disciplina tambem não foi alterada e os trabalhos proseguiram normalmente, pernoitaram durante duas noites o director, sr. tenente coronel Coelho Zilhão, e os restantes officiaes.

—Do rapido da madrugada, que chegou á estação do Rocio á 1,8, desembarcaram em Campolide varios individuos implicados nos ultimos acontecimentos, que seguiram em automoveis para varias prisões

NO BRAZIL

BELLO HORIZONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 18.—No principio de 1917 deve ficar terminada a estrada para automoveis entre Cambuquira e a villa de Tres Corações.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 17.—Subiu ao Supremo Tribunal Federal o processo entre a «Western Thelegraph» e o Governo Federal, a proposito do monopolio dos cabos submarinos entre o Brazil e as Republicas do Rio da Prata.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 17.—Na séde da Camara Portugueza de Commercio e Industria, realisou a sua annunciada conferencia o jornalista portuguez João Luzo.—(*Americana*).

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2230

8, do Mundo, 81, 1.º

Politeama

A'manhã recita de gala—Grande offensiva das linhas Britannica em Franças

Em recita de gala para a qual estão convidados o ex.mo sr. Presidente da Republica, Presidente do Conselho, ministro da guerra, ministro da marinha e todo o corpo diplomatico, exibe-se pela primeira vez em Lisboa a ultima producção em *films* da grande guerra Europea. *A grande offensiva Britannica em França* que decerto despertará o mais vivo interesse pois a anciedade do publico é enorme em vêr o que foi o formidavel avanço das forças ingle zas

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 16. (Retardado).—Na linha do Trentino as intemperies que foram de uma excepcional violencia, paralysaram hontem toda a actividade bellicosa.

Na linha de Giulia houve diversas acções de ambas as artilharias na zona a leste de Goritzia e no Carso, notando-se tambem actividade das nossas tropas nos trabalhos de defeza, apesar do mau tempo. (a) Cadorna.—(*Havas*).

ROMA, 17.—Grandissima actividade de ambas as artilharias na linha do Trentino. A nossa artilharia transtornou os movimentos do inimigo no alto Astico e no planalto de Asiago. Na linha de Giulia houve acções de artilharias e actividade de patrulhas. Os fogos inimigos sobre as habitações de Monfalcone foram feitos cessar pelas descargas certeiras dos nossos canhões de grosso calibre sobre os acantonamentos inimigos de Conene (Komen). (a) Cadorna. —(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 16.—Communicação official das 23 horas: — Na margem direita do Meuse as nossas tropas, proseguindo nos seus successos, avançaram no basque de Caurieres e tomaram a aldeia de Benzonvaux.

Hontem ao fim da tarde foi completamente repellido pelos nossos fogos um ataque allemão dirigido contra as nossas posições da cota de Poivre.

Temos mantido integralmente a nossa nova linha. Os prisioneiros continuam a affluir, excedendo actualmente o seu numero 9.000, entre elles 250 officiaes. A discriminação do material que cahiu em nosso poder não poude ainda ser feita; todavia contaram-se até agora 81 peças tomadas ou destruidas. No resto da linha ha o habitual canhoneio.—(*Havas*).

A falta de carvão em Leipzig

PARIS, 17.—A illuminação e o aquecimento pelo gaz foram prohibidos em Leipzig.—(Americana).

O dictador austriaco dos viveres

PARIS, 17.—Kokstein,, dictador dos viveres na Austria, deu a sua demissão.—(Americana).

Na Camara dos Deputados

Vota-se um projecto de lei auctorisando a prisão do sr. Celorico Gil

Approvam a acta 70 desputados. Preside o sr. Sá Cardoso. Secretarios os srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. O dr. Costa Junior manda a meza a seguinte delaração de voto: «Em virtude do meu estado de doença aggravada pela minha prisão a bordo, não pude assistir a parte da sessão de 18 de dezembro de 1916, em que se discutiu e approvou a proposta assignada por Suas Ex.as os Senhores Ministros da Guerra e Marinha; porque se estivesse presente tel-o-hia combatido energicamente e não o votaria; porque, por principio sou contrario a todas as leis de excepção e muito principalmente esta, que é uma arma terrivel nas mãos dos governos». O sr. Augusto José Vieira tambem declara que se tivesse assistido á sessão d'hontem teria rejeitado a proposta em questão. O presidente participa á Camara a morte do arcebispo de Calcedonia, sr. Ayres de Gouveia, antigo ministro, parlamentar, escriptor e liberal apaixonado de sempre, motivo porque foi perseguido pelos politicos do seu tempo.

Associam-se os srs. Almeida Ribeiro pelos democraticos; Carvalho Mourão, pelos evolucionistas; o sr. Brito Camacho pelos unionistas, affirmando que, confrontando certas affirmações d'esse prelado que era ao mesmo tempo par do reino, com outras que se ouvem agora no Parlamento, se reconhece que demos um enorme passo para traz. O sr. ministro da justiça associa-se por parte do governo e o sr. Costa Junior pelos socialistas. A proposta presidencial é approvada. O sr. Costa Dias chama a attenção do chefe do governo para o facto d'uma peça Krupp que, com as devidas munições, foi enviada para a Madeira, não foi ainda posta em occasião de ser utilisada, por motivo de certas difficuldades fiscaes, que não deviam, de modo nenhum, apparecer. O sr. Affonso Costa declara de que a informação de que o sr. Costa Dias se serviu não pode ser exacta, simplesmente porque o Estado não paga direitos a si proprio. O sr. ministro da guerra diz que as peças que estão na Madeira fizeram para cima de 30 tiros e accrescenta que os elementos de defeza d'essa ilha, bem como os dos restantes dos Açores e Cabo Verde foram augmentados e o vão ser ainda mais.

O orador—Aqui só acato a auctoridade do sr. presidente. V. ex.a não tem o direito de me interromper, se-não com apoiados ou não apoiados.

O presidente consulta o regimento, dizendo que nenhum deputado pode referir-se a assumptos sobre os quaes a Camara se haja pronunciado.

O orador—Todo o deputado tem o direito de se referir seja ao que fôr, que diga respeito á ordem ou com ella se relacione.

O presidente—Insiste no seu criterio, que é, a seu ver, o que está no regimento.

O sr. Alvaro Pope interrompe frequentemente, o que faz com que o sr. Jorge Nunes per-gunte:

—Quem dirige os trabalhos? O presidente, o centro da camara?

E voltando-se para o sr. Alvaro Pope.

—Volto a dizer a v. ex.a que não consinto que me interrompa. O presidente pode retirar-me a palavra, mas não o centro do Parlamento.

O orador prosegue e diz que no dia primeiro de fevereiro de 1908 se sacrificaram dois homens por um decreto que não era peor que a proposta que se refere ao sr. Celorico Gil.

O sr. Alvaro Pope—Invoca o paragrapho 1.º do artigo 105. O deputado sr. Jorge Nunes tem de ser chamado á ordem, da qual se affastou.

O presidente—Procede d'harmonia com essa disposição regimental e o borborinho que por momentos se ouviu na sala quasi se apaga.

O orador, continuando, prosegue na sua apreciação da proposta, e como quer que a maioria se ria, exclama:

—Os homens de 1908 não se riam como v. ex.as se estão rindo!

E para terminar, o sr. Jorge Nunes declara que os deputados da União republicana não votam a proposta, por n'ella não virem designados os termos em que a prisão deve ser feita.

O sr. Costa Junior recusa tambem o seu voto á proposta. Se o governo o prendeu a elle sem auctorisação da Camara, porque não ha de prender tambem o sr. Celorico Gil.

O sr. ministro da guerra diz que apresentava a proposta, por das investigações policiaes ter resultado a necessidade de ser capturado o sr. Celorico Gil. A justiça apurará todas as responsabilidades.

O sr. Jorge Nunes frisa o facto de só terem sido presos os adversarios do governo que figuravam no falso «Diario do Governo», posto em circulação pelos revoltosos. Personalidades ha que, apesar de residirem em Lisboa, não foram ainda incommodadas. Se o tivessem sido, até o sr. ministro da guerra estaria já preso.

O sr. Alvaro Pope pergunta ao sr. ministro da guerra se é exacto ter o sr. Machado Santos dirigido ao coronel Abel Hypolito, no trajecto de Abrantes para Lisboa, esta pergunta:

—«Então o que ha por Lisboa? Esses patetas do Alfredo de Magalhães e do Celorico Gil já fugiram?

O sr. ministro da guerra — E' exacto.

O sr. Jorge Nunes — Estou vingado.

E sahe da sala, juntamente com os seus correligionarios, sendo a proposta em seguida approvada.

Continúa a interpellação sobre a questão das subsistencias.

O sr. ministro do trabalho prosegue nas suas declarações, encetadas na ultima sessão em que se tratou do assumpto, principiando por expôr á camara os motivos porque não sahiram com a desejada exactidão os extractos do discurso que proferiu em resposta ao sr. Costa Junior. Tem o maior prazer em colocar as coisas no seu verdadeiro pé, porque não foi nem podia ser intenção sua desconsiderar os representantes da imprensa, conforme já pessoalmente lh'o fez saber. Restando o fio do seu discurso, o orador responde demoradamente ao sr. Jorge Nunes, justificando tudo quanto tem feito para attenuar a crise das subsistencias. Poderá um dia deixar o Póder, mas sahirá com a consciencia de ter cumprido o seu dever.

O debate prosegue na proxima sessão.

Salão da Trindade

O mais vasto, confortavel e elegante da capital

Primorosos concertos musicaes

Em exhibição 1.º, 2.º e 3.º episodios

MYSTERIOS DO HAREM

Hoje, "soirée,, elegante

Estreia do interessantissimo 4.º episodio

OS NOMADAS DO DESERTO

De janeiro em diante as *soirées* Elegante e da Moda realisam-se respectivamente, ás segundas e quintas-feiras

A mobilisação civil na Allemanha

PARIS, 17—O dictador militar de Magdburg foi o primeiro a applicar na Allemanha a mobilisação civil dos homens de 16 a 60 annos, os quaes foram distribuidos pelo serviço de policia, obras militares, fabricas, correios, vigilancia de caminhos e de prisioneiros etc.—(*Americana*).

Allemão que pretende voltar

Deu já entrada na procuradoria geral da Republica o processo relativo ao allemão Gustavo Burmester, a fim d'essa instancia dar parecer sobre se elle póde viver em Portugal.

Representa tal consulta um excesso. A lei é bem explicita, dando ao conselho de ministros poderes para se pronunciar e a maioria dos membros do governo já deu a sua opinião em contrario é pretensão.

"Nas trincheiras,,

Os srs. capitão Mousinho de Albuquerque e tenente Augusto Casimiro acabam de publicar um pequeno volume intitulado «Nas trincheiras (fortificação e combate)», da maior utilidade para os nossos soldados que hão de cooperar na guerra europeia. São esclarecimentos utilissimos e, por isso mesmo, escusado se nos afigura recommendar a acquisição d'este curioso trabalho. O opusculo, que tem 60 paginas, custa apenas 25 centavos.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Os dramas do ciume

Um portuguez fere outro e a policia intervem

RIO DE JANEIRO, 19. — Por questões de ciumes, o commerciante portuguez Lino Carlos Peixoto alvejou a tiros de revolver o seu patricio Joaquim Pereira Sandim, ferindo tambem um soldado da policia militar que tentava prendel-o em flagrante.

Um automovel do serviço da Assistencia conduziu os feridos ro hospital em estado gravissimo.

O sr. Ribeira Brava pede que se discuta o parecer que lança o imposto de um por cento sobre as mercadorias importadas pela Alfandega do Funchal, a fim de augmentar os rendimentos da Misericordia d'essa cidade, que não pode, sem isso, manter o seu hospital. Agradece á França ter mandado para o Funchal um navio de guerra, facto tanto mais notavel quanto é certo não ser esse paiz nosso alliado. O requerimento é rejeitado. O sr. ministro do trabalho manda para a meza um projecto de lei tendente a regularisar a situação dos mobilisados dependentes do seu ministerio. Requer a urgencia, que é approvada.

O sr. Pires de Campos apresenta um projecto de lei annulando a patente que concedeu o exclusivo para o fabrico de limas a uma firma que a requereu, visto essa industria existir de ha muito em Portugal, praticando-se em alta escala no concelho de Leiria e muito principalmente na Vieira, povoação onde ha diversas officinas de producção de limas.

O chefe do governo declara que acaba de receber um telegramma do general Gil dando-lhe conta das perdas sofridas nos combates que se relacionam com o cerco de N'vala. Por esse telegramma se reconhece que as baixas foram relativamente insignificantes, visto os mortos serem apenas dois e os feridos serem em pequeno numero. E' approvada a proposta que auctorisa a creação de varias commissões parlamentares novas, figurando entre ellas a de caminhos de ferro. Tambem se approva o parecer que auctorisa o presidente a não marcar sessões as quartas-feiras sempre que lh'o reclamem os presidentes das commissões parlamentares. Lê-se na mesa o projecto que auctorisa as auctoridades competentes a prender e a conservar sob custodia o deputado Celorico Gil.

O sr. Jorge Nunes declara, com grande energia, que se estivesse presente hontem não votaria a proposta de lei que o sr. ministro da guerra trouxe á camara, tanto ella affronta e tanto ella magôa a sua alma de republicano.

O sr. Alvaro Pope—Sr. presidente, o que está a discutir-se?

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da perda da virilidade.

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

Os combates d'Africa

O sr. ministro das colonias lê á Camara a lista dos mortos e feridos dos combates de N'Wala

E' a seguinte a lista dos mortos, feridos e desapparecidos nos combates de N'Wala:

Mortos:—Manoel Gomes sargento da 17.ª companhia indigena, e Macoide, soldado 231 da 10.ª companhia de infantaria 28.

Feridos:—Tenente de infantaria 24 Carvalhaes; alferes de infantaria 28 Ferreira; tenente da 22.ª companhia indigena Saraiva; sargentos Vilella e Loureiro, da 2.ª bateria de artilharia de montanha; sargento ajudante de infantaria 28 Oliveiros; mais sete soldados, todos em via de cura.

Desapparecidos:—Alferes Mattos e Fernandes, de infantaria 28; sargento Henrique de Sousa, de artilharia de montanha; cabo reservista da 24.ª companhia indigena Bregio; sargento Apparicio, de infantaria 29; soldados Pereira, n.º 817, André, n.º 625, Fundos, n.º 215, Dias, n.º 251, de engenharia; soldados 428, Silva, Bom, 517, Coruche, 270, Grilo, 425, Gomes, 444, todos da 4.ª bateria de montanha; Martins, 98, Antonio, 356, Marrufa, 406, todos da 2.ª bateria de artilharia; Franco, 415, da 12.ª companhia de infantaria 23; Manuel, 258, Thomaz, 256, Tanafe, 268, Ferreira, 277, Silva, 388, Barros, 384, Santos, 413, todos da 10.ª companhia de infantaria 28; Carvalho, 52, da mesma companhia, Tarrego, 272, da 12.ª companhia do mesmo regimento.

Prisioneiros:—Tenente Falcão da 24.ª bateria de artilharia de montanha: Antonio de Sousa, sargento da 4.ª bateria de montanha.

Resumo

Mortos:—2, um sargento e um soldado.

Feridos:—18, sendo dois tenentes, um alferes, trez sargentos e sete soldados, todos em via de cura.

Desapparecidos:—27, sendo dois alferes, dois sargentos, um cabo e 22 soldados.

Prisioneiros:—2, sendo um tenente e um sargento.

Missão militar ingleza

Com o sr. ministro da guerra esteve conferenciando hoje demoradamente o general inglez sr. Barnardiston.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Consorciou-se o sr. Ildefonso Tito Guedes Junior, funccionario publico, filho do sr. Ildefonso Tito Guedes, chefe dos serviços de conservação da 3.ª direcção das obras publicas do districto de Lisboa, com a sr.ª D. Ermelinda Moreira d'Oliveira, filha do sr. José Pereira d'Oliveira, commerciante d'esta praça. Testemunharam o acto civil, que se realisou na administração do 2.º bairro, os srs. Giovani Pistóne e a sr.ª D. Alda Pistóne e Manuel Thomaz Ferreira. Na residencia da familia do noivo foi servido um delicado copo d'agua.

NASCIMENTOS

Na administração do 4.º bairro registou-se o nascimento de um filho do sr. Manuel Rodrigues, funccionario publico, e da sr.ª D. Helena de Sousa Rodrigues, que recebeu o nome de Ildefonso. Testemunharam o acto o sr. Ildefonso Tito Guedes Junior e sua esposa sr.ª D. Ermelinda Moreira d'Oliveira Guedes.

LUTUOSA

Falleceu hontem a pequenina Judith, filha estremecida do considerado empregado da papelaria Verissimos, sr. Antonio Rodrigues Parreirão. O funeral da inditosa creança realisou-se hoje, ás 15 horas, da rua da Vinha, 15, 2.º, para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento muito numeroso.

Aos desolados paes a expressão do nosso pezar.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da Russia ofereceu hoje um jantar ao sr. presidente do ministerio.

—Os senadores Silva Barreto e Thomaz da Fonseca e deputado Tavares Ferreira, conferenciaram com o ministro da instrucção sobre o augmento de vencimento aos professores primarios, fixado na lei 424. S. ex.a respondeu que estava tratando do assumpto com todo o interesse, esperando levar á camara, em janeiro, uma proposta n'esse sentido.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 1/2	31 8/16
Londres, 90 d/v.	32	—
Paris, cheque	$82	$82,1
Hollanda, cheque	$65	$66
Madrid, cheque	1$72,5	1$78,5
Suissa, cheque	$93,5	93,5
New York	1$60	1$61
Rio s/Londres	11 15/16	—
Libras	8$20	8$40
Agio do ouro	74 0/0	84 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	89,45	88,14
» » 500$	89,45	—
» » 100$	89,45	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$50; 4 1/2 88-99, assent. e coup., 56$20; 4 1/2 1912, ouro, 99$50.

Externas: 1.ª serie, 81$70 e cautellas da 3.ª serie, 48$10.

Acções: Banco de Portugal, 185$50; Ultramarino, assent., 142$; Moçambique, 88$55; Phosphoros, coup., 51$20 e port. 51$; Tabacos, coup., 97$50.

Obrigações: Aguas, coup., 68$; Prediaes, 6 0/0, serie A, 92$ e 4 1/2, 76; Ambacas, 102$50; Norte e Leste, 2.º grau, 87$60; C. de Ferro de Benguella, 4 1/2 0/0, 84$.

PITTA & C.a — Camiseiros — Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Telep. 1584

Pendencia

Por causa de um incidente occorrido hontem na Camara está travada uma pendencia de honra entre dois deputados.

NA CAPITAL DO NORTE

A CREAÇÃO D'UMA ESCOLA TECHNICA

obedece á necessidade de aproveitar todas as nossas energias de trabalho

PORTO, 18.—N'uma das ultimas sessões plenarias da Junta Geral do Districto, o velho republicano e intelligente pharmaceutico Alfredo Pereira propoz a creação de uma Escola Technica, a cargo da Jula, com cursos de 4 annos,—elementar, medio e complementar, com o fim de habilitar: feitores agricolas e jardineiros, ou agronomos subalternos;—trabalhadores de gados e auxiliares sanitarios, ou veterinarios subalternos; e, finalmente, mestres chymicos e analystas.

Não tendo vindo nos extractos dos jornaes qualquer informação concreta sobre o trabalho apresentado, nem ao menos os fins a que a Escola Technica visava, mas dizendo que o distincto director da pharmacia do hospital do Conde de Ferreira tinha justificado largamente a sua proposta, é, como se trabava de um assumpto importante, como é o do ensino pratico, resolvemos procurar o sr. Alfredo Pereira e pedir-lhe indicações e esclarecimentos sobre o seu projecto.

Da melhor vontade nos attendeu dizendo que era com prazer que communicava á «Capital» as bases em que assentava a Escola Technica que havia delineado e cuja fundação propozera á Junta Geral do districto.

Assim, perguntamos-lhe:

—Essa Escola Technica vae mais além da Colonia Agricola, que a Junta já votou, votando-a tambem v. ex.ª?

Póde dizer-se, respondeu o sr. Alfredo Pereira, sorrindo, que a Escola Technica é um derivado da Colonia Agricola, mas com outras vantagens, com intuitos muito superiores...

—Mas v. ex.ª, que votou 5 por cento de augmento de impostos para a Colonia Agricola, não acha que uma nova Escola não encontrará facilmente os fundos precisos para a sua sustentação?

—A questão, agora, é outra. O momento, presente, a guerra que se desencadeou—depois de votada a Colonia Agricola—obriga-nos a pensar no desenvolvimento e no aproveitamento de todas as nossas energias de trabalho, pratico e intelligente, e na exploração de todas as materias-primas que vão faltando á industria nacional.

«Demais, quando votei os 5 por cento de imposto para a creação de uma colonia agricola, pesando assim sobre a depauperada materia collectavel, ou seja, afinal, sobre o contribuinte, fil-o na convicção de que esses 5 por cento seriam retribuidos n'uma obra rehabilitadora de fomento e de engrandecimento nacionaes, n'uma obra patriotica, iniciadora do desenvolvimento economico e do progresso industrial do paiz.

«E' que eu entresonhava no momento da votação da mais essa alcavala sobre o respeitavel cidadão pagante uma compensação elevada e nobre do seu esforço, e bem correspondente á sua inquebrantavel paciencia de... bom portuguez.

«Não sei qual o projecto que a commissão executiva d'esta Junta tem entre mãos. Desconheço-o nos seus delineamentos e na sua enunncia e é provavel que elle represente uma obra que a dignifique e a eleve na consideração popular ou, pelo menos, no conceito dos que para ella concorram ou tenham de concorrer.

«E' possivel que n'esse projecto se encare a situação do paiz como ella me parece tem de ser encarada e se procure resolver o problema da sua educação nas suas ligações e contingencias economico-industriaes, com verdadeira grandeza e pelo aspecto com que elle deve apresentar-se ao espirito de toda a gente interessada no levantamento da patria portugueza.

E' possivel que elle nos redima do lançamento d'essa especial contribuição e venha, nobre e rasgadamente, justificar-se, pela utilidade que d'elle resulta.

Mas como desconheço esse projecto, visto a commissão executiva ainda não ter tido tempo de o apresentar á discussão e como quer que me «pareça que o meu mandato está a expirar», quiz varrer a minha «testada», deixando aos futuros procuradores as considerações que fiz, justificando um projecto em que procurei consignar, pelo meu pensamento e só por elle, os principios de uma obra que me parece um pouco digna do cargo que assumem os vogaes-procuradores dos interesses do districto—no mais alto e patriotico desempenho dos seus cargos.

E, continuou apoz breve pausa:

—Porque, na altura do tempo em que vamos indo, na ocasião em que uma guerra tremenda nos mostra, á clarividencia dos factos, que alguma coisa de solido e de fructificador urge fazer em Potugal, é necessario estabelecer, como principio basilar da nossa existencia futura, que as escolas mais precisas em Portugal não são, por assim dizer, como essas que temos tido, mas sim escolas para se aprender o que entre nós se não sabe—«escolas industriaes praticas», escolas de aproveitamento de materias primas desprezadas, escolas de trabalho e de ensino technico... compensadores do dinheiro gasto e do esforço dos alumnos, emfim, escolas de aprendizagem de coisas uteis á vida de todos os portuguezes, d'essas «coisas» que nós, feudatarios dos outros paizes, pagamos, á custa de muita canceira e de uma vida de amargura, em boa e sonante moeda... de ouro.

—Quer v. ex.ª que se tire da guerra um estimulo á nossa actividade industrial...

—Evidentemente: a guerra actual demonstrou-nos bem o que é que Portugal vale como sciencia e como trabalho. Desoladoramente ella nos disse sermos em tudo e a todos os titulos um paiz enfendado a outros paizes... Sem as outras nações, estagna, paralisa, morre. A mais pequena industria sente o garrote da atrophia, se do estrangeiro lhe não vem a salvação, ás vezes, n'um bem simples e comesinho artigo, ou no pratico ensinamento de um bem modesto operario.

—Deveremos nós continuar a ser assim, um povo sem energia, parasitando em volta de outros povos, vivendo não só do seu trigo e do seu milho, mas tambem das suas mais simples e modestas industrias, dependendo eternamente das nações que trabalham e á sombra das quaes temos vegetado?

«Não. Nós precisamos enveredar por um caminho novo no nosso ensino industrial e technico, de maneira a crear o operario sabedor e intelligente que possa e saiba aproveitar todas as fontes de riqueza do nosso paiz, quer na agricultura, quer na industria, para assim nos servirmos—deixe-me dizer-lhe com a «prata da casa», sem necessidade,—para vivermos,—de importar a «prata» alheia.

Concluindo:

—Foi com este proposito patriotico que apresentei o meu projecto da Escola Technica. Dir-lhe-hei, ámanhã, as bases financeiras em que elle assenta, e qual o seu plano de estudos.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

(Frente á Sapataria da Moda)

Junção do Bem

A recita em seu beneficio, no theatro Nacional, realisar-se-ha na quinta-feira 28 do corrente

Continua augmentando o interesse pela brilhante recita que uma commissão de senhoras promove no Nacional, a favor d'uma colonia balnear para creanças pobres e anemicas. O espectaculo é um verdadeiro primor d'arte, para o qual vae contribuir a grande actriz Virginia, desempenhando a «Historia Antiga» de Maupassant, que não se repetirá mais, além d'outros personagens que gentilmente interpretará. Em unica representação far-se-ha a «reprise» «Mantilha de Renda» e subindo á scena um «lever de rideau» de Julio Dantas. Tem havido grande procura de bilhetes, existindo um reduzido numero de camarotes disponiveis. Os «fauteils» tambem teem sido muito procurados, continuando a venda na séde de «A Juncção do Bem», rua dos Douradores, 57.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PEQUENO VOCABULARIO ORTOGRAPHICO—Organisado pelo sr. dr. Antonio Barradas, sahiu a 2.ª edição d'este pequeno «vade mecum»—chamemos-lhe assim—dos que necessitam de escrever conforme a moderna ortographia. Do valor do pequeno livro diz o facto de ser já a 2.ª edição. E' editora a Livraria Moderna, do Porto.

BOLETIM DA FACULDADE DE DIREITO—Sahiu o numero 18 do 2.º anno d'esta publicação da Universidade de Coimbra, trazendo collaboração dos srs. drs. Manuel Paulo Merêa, José Alberto dos Reis e Magalhães Collaço.

O OBSERVADOR—Está publicado o numero 11 d'esta revista, dirigida pelo sr. Emerson Ferreira, do Porto.

O CRIME D'ALCABIDECHE—O juiz sr. dr. Antonio Augusto G. d'Almendra, que interveiu no julgamento do já hoje celebre crime de Alcabideche, publicou um folheto em que sustenta a sentença recorrida em face da decisão do jury.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular, Agencia investigadora, Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

E' amanhã que se effectua no elegante theatro do Gymnasio a festa artistica do actor comico Silvestre Alegrim, um dos primeiros artistas da companhia Maria Mattos e Mendonça de Carvalho. Representa-se a melhor peça do reportorio d'esta epoca, a engraçadissima comedia o «Inferno», na qual, o festejado, no papel de D. Placido, tem uma creação.

Na peça «Os tres noivos da Germana», que sobe á scena em festa artistica da illustre actriz Maria Mattos na proxima sexta-feira, 22, o papel principal será desempenhado pela festejada e os restantes pelos artistas: Marieta Mariz, Izilda de Vasconcellos, Benvinda de Abreu, Mendonça de Carvalho, Alegrim, Sarmento, Joaquim Almada, José d'Almeida, Antonio Palma e Joaquim Silva. Os scenarios, novos, são do scenographo José Mergulhão.

—A' noite, no Nacional, é a recita da moda, com a comedia «O Filho Perdido», que está em pleno exito. A peça que se lhe seguirá é a comedia «Sem dote», de Alvaro de Paiva, cujos ensaios vão adeantadissimos. Quarta-feira é a recita do secretario do theatro, com a unica representação da peça «O condemnado». E' uma «reprise» que está despertando sensação e curiosidade.

—A illustre artista Palmira Bastos, reapparecerá, no Avenida, por toda a primeira semana de janeiro.

—Amanhã, em recita extraordinaria, faz-se «reprise», no Avenida, de «A rainha do animatographo», desempenhando Satanella, pela primeira vez, a parte de protagonista. Ha, tambem, a novidade de Armando em quem vae fazer o papel creado por Amarante. A distribuição completa d'«A rainha do animatographo» é a seguinte: «Delia», Luiza Satanella; «Jorias», José Ricardo; «Barão Victor», Almeida Cruz; «Helly Hallen», Armando de Vasconcellos; «Bobby», Fernando Pereira; «Croker», Sebastião Ribeiro; «Samé», Rahyra, Medina de Sousa; «Virginia», Sophia Santos; «Mand Hasle», «Delly» e «Retty», Arminda Neves, Angelina, Dulce e Mercedes.

—Na quinta-feira completa 100 representações no Apollo, a revista «Folha corrida», sendo as recitas dedicadas aos autores da peça, Roberto Salles e Henrique Roldão. Nas duas sessões d'essa noite apresenta-se pela primeira vez, o novo quadro (apotheose), «A Lenda do Desejado», (Alcacer Kibir), que tem a seguinte distribuição: «D. Sebastião», Dora Vieira; «Moley Moluk», Genil; «Um fidalgo», Sarah Mattos. O quadro tem soberba scenographia de Pina e Reis, filho. Na noite de quinta-feira a «Folha corrida» apresentará tambem a novidade de coplas e outras attracções em todos os numeros.

—Chega amanhã a Lisboa a companhia de opera lyrica organisada pelo emprezario Ercole Casali e que fará a sua estreia no Colyseu no proximo sabbado com a «Aida».

Sabemos já que esta epoca serão cantadas pela primeira vez, no Colyseu as seguintes operas: «Isabeau», de Mascagni; «Donne curiosa», de Wolf Ferrari; «Maruxa», de Vives; e «Walkyria», de Wagner.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,45 — O filho perdido.

REPUBLICA—A's 21—O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.

TRINDADE—Não ha espectaculo.

APOLLO—A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.

AVENIDA—A's 20,45—A rainha do animatographo.

EDEN — A's 20,15 e 22,15—O Novo Mundo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

— ADVOGADOS —

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.

O descarrilamento em Monte Real

A linha ficou hoje desobstruida

Chegou hoje a Lisbôa, recolhendo bastante mal a sua casa, o conductor do comboio ante-hontem descarrilado em Monte Real, sr. João Patuleia. Tanto á este como ao guarda-freio Carlos Pratas foram prestados os primeiros soccorros em Monte Redondo.

A linha ficou tambem hoje desobstruida, deixando de haver trasbordo aos comboios no local do sinistro.

Está averiguado que o desastre foi devido á enorme cheia do rio Liz, que inundou a linha ferrea.

Completando as informações que «A Capital» publicou no dia 10, accrescentaremos o seguinte:

O funeral do contra-mestre Guichaux, da canhoneira «Surprise» constituiu uma imponente manifestação de sympathia á memoria d'esse valente marinheiro, que a morte veiu surprehender no posto da honra.

O funeral foi catholico, tomando parte n'elle o rev.º padre Jacintho da Conceição Nunes, parocho da Sé. A concorrencia foi enorme, abrindo o prestito com uma força de infantaria 27, sob o commando do sr. alferes Pereira, a que se seguiam o pessoal da Cruz Vermelha, a banda do regimento, a academia funchalense e as tripulações dos navios torpedeados.

O feretro, collocado n'uma carreta conduzida por bombeiros, ia coberto com a bandeira franceza, vendo-se muitas corôas com sentidas dedicatorias. Aos lados, caminhavam as Irmãs de S. Vicente de Paula, da Princeza D. Maria Amelia, com a sua superiora.

A chave do athaude foi confiada a mr. Paul Labordére, consul da França, na Madeira, que ia ladeado pelos srs. governador civil, secretario de sua ex.ª rev.ma o senhor bispo, commandante militar, juiz de direito, presidentes das commissões executivas da Junta Geral e Camara Municipal, capitão do porto e muitas pessoas de elevada representação official e social.

O sr. dr. Carlo de Bianchi, consul da Belgica e da Italia, não poude tomar parte no prestito por motivo de saude, representando aquelles dois consulados o vice-consul da Italia, sr. dr. Alfredo Rodrigues.

A' porta do cemiterio das Angustias, esteve postada uma guarda de honra de praças de infantaria 27.

Junto do tumulo fallaram o sr. capitão Alberto Sarmento, em nome do regimento de infantaria 27, consul da França em nome da sua nação, mr. Jonylard, immediato da «Surprise», em nome da marinha franceza, e dr. Juvenal d'Araujo, em nome da Juventude Catholica Portugueza.

CLASSES QUE RECLAMAM

Manipuladores de tabaco

Os manipuadores de tabaco, em virtude da carestia da vida, que dia a dia mais se faz sentir, solicitaram da direcção da Companhia dos Tabacos um pequeno augmento de salario. A direcção respondeu a esse pedido com uma ordem de serviço, que não contentou os seus operarios. N'uma longa exposição que nos entregaram os delegados d'esses operarios, exposição que a falta de espaço nos inhibe de publicar na integra, dizem elles das razões por que os não contentou a resposta da Companhia. Essas razões estão resumidas nos seguintes periodos:

«Aqui está, sr. redactor, como uma das companhias mais ricas de Portugal responde ao seu pessoal, n'uma occasião em que todos aconselham sacrificios, não querendo ella fazer o minimo esforço para minorar a situação verdadeiramente afflictiva de muitos dos seus operarios, pois que grande numero d'elles ganha, mesmo em trabalhos de empreitada, 400 réis por dia e ainda menos.

Diz a Companhia que razões poderosas de ordem administrativa se oppõem a que amplie o beneficio da ordem de serviço. Não se comprehende que razões sejam essas, quando a Companhia teve no ultimo exercicio um lucro liquido de mil e dezenove contos de réis e distribuiu dez por cento aos accionistas, e, como estes ainda acharam pouco, não teve duvida em lhes augmentar o dividendo, apezar d'elles serem quasi todos ricos ou remediados, mettendo, depois d'isto, ainda 470 contos de réis na caixa de reservas.

Muitas companhias e emprezas, algumas até bem modestas, teem augmentado os ordenados e salarios aos seus empregados e operarios em 10, 15 por cento e até mais, e a Companhia Carris de Ferro, mesmo ao seu pessoal reformado, augmentou 100 réis por dia; só a Companhia dos Tabacos allega pobreza e apenas póde conceder aos seus operarios uma ridicularia de 35 réis por dia, durante um anno, isto aos que recebem mais, porque grande numero apenas recebe 15 réis e tres quartas da totalidade não recebem coisa alguma.

Quem vir, sr. redactor, na ordem de serviço, que o pessoal operario de Lisboa e Porto recebe um subsidio de 1.500 por cento do seu salario médio, com certeza ficará espantado de tanta generosidade; pois, sr. redactor, essa famosa percentagem reduz-se á dez tostões por mez, durante um anno, aos que recebem mais e a cinco aos que recebem menos, ficando tres quartas partes da totalidade sem coisa alguma.»

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas ás confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

A lista negra

O «Diario do Governo» de hoje publica o aviso de que foi eliminada da lista das pessoas, singulares ou collectivas, com as quaes é prohibido o commercio em territorio portuguez, a firma Guimarães, N. & C.ª, da rua de Luiz de Camões, 16, do Rio de Janeiro.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Republicano d'Ajuda está aberto concurso por provas documentaes para professora d'esse Centro.

—Na enfermaria 11 do hospital de S. José ficou Palmyra Flôres, de 20 annos, moradora na calçada do Picão, 38, 2.º, que cahiu na muralha de Santos, suppondo-se que tenha luxação da espinha. Na n.º 7 do Estephania ficou Maria Domingues, de 67 annos, moradora em Arroteira, Alhos Vedros, que alli cahiu, fracturando a perna esquerda.

—Do Limoeiro foram removidos para o hospital do Rego tres presos que estão tuberculosos.

—Por asphyxia suicidou-se Maria Clementina dos Santos Almeida, de 51 annos, moradora na Avenida Almirante Reis, 89, 1.º

—Na quinta de Antonio Rosa, no Campo Grande, onde vivia por esmola, appareceu hoje morto o mendigo Manuel Cambaia, de 60 annos, sendo o cadaver removido para a morgue por ordem do sub-delegado de saude.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento em casa do sr. Julio Monge, consul da Suissa, na estrada da Penha de França, 215, e furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 217 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 18.—Hoje, pelas 16 horas, manifestou-se incendio com grande violencia na abegoaria do sr. Francisco de Araujo, sita na Quinta de S. Francisco. Não havia ali gado nenhum, servindo actualmente para guardar palha e feno. Os prejuizos foram totaes, calculando-se em 100$00. A propriedade pertence ao sr. Chrispim José dos Santos, ficando só as paredes. Ignora-se se estava ou seguro. Compareceram os bombeiros voluntarios da União Fabril, Caminho de Ferro e Herold, que prestaram bons serviços, evitando que o fogo se communicasse a outros predios.

TONDELLA, 18.—Causou geral indignação n'esta villa a ultima tentativa dos revoltosos. N'esta hora incerta taes actos devem ser punidos severamente, sem dó nem piedade. Aqui, socego completo.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

GRANADA

Tendo sido recebida de Inglaterra a formula exacta da pomada para calçado —GRANADA— *que alli tanto consumo tem pelo elemento militar e civil, e ultimamente em todos os quarteis dos alliados, onde é conhecida por pomada de artilheria, previne-se o publico que já tem á venda este excellente producto tão superior em lustro como na conservação do cabedal, effeitos que se asseguram.*

Deposito

Drogaria

Raposo Sobrinhos

Largo de S. Julião 10

LISBOA

MARCA REGISTADA

Arte de conservar a belleza

Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar—Arte de amar e ser amada—O laboratorio da belleza—A conquista do homem—Traços femininos—As seducções da mulher—Como se deve amar—Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos—Arte de conservar a mocidade—Não ha mulheres feias—Praticas secretas da belleza—O penteado—As sardas—As rugas—O pano—Os olhos—A bocca Os labios—Os seios, meios de os desenvolver—Alvura e assetinado da pelle—A toilette—Perfumes—Cosmeticos—Aguas de Belleza—Banhos aromaticos, etc., etc., etc.

Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

um labyrintho de trincheiras e reductos que se entrecruzavam havia sido construido. As tropas inglezas haviam penetrado n'esse ninho de metralhadoras e a lucta ahi era violentissima.

Uma vez apoz outra tinham de fazer frente e repellir resolutas cargas. Na tarde do dia 10 parecia que estavam prestes a ser repellidas das trincheiras conquistadas e das encostas para Hardecourt. Mas, felizmente, a coragem dos inglezes, que n'essa occasião mais do que nunca se revelou, não os desamparou.

Durante a noite avançaram para os arredores do bosque e no dia 11 de novo tomaram a offensiva. A's 8 horas e meia da tarde o quartel general inglez dizia que tinha sido occupado todo o bosque com excepção da extremidade norte.

Até esse momento, os inglezes haviam tomado 26 peças de campanha, um canhão naval, uma howitzer pesada, um canhão anti-aereo e mais de 7:500 prisioneiros.

Emquanto o general Haig estava avançando atravez da primeira linha allemã entre o Ancre e Hardecourt, o general Foch não se conservára inactivo ao sul do Somme.

Péronne fica n'uma pequena depressão. A oeste fica o planalto de La Maisonnette, fazendo frente, no lado opposto do Somme, á elevação do monte Saint Quentin, ao norte da cidade.

Durante a noite de 9 para 10, os francezes, na região de Berleux, apoderaram-se das trincheiras entre essa aldeia e La Maisonnette, fazendo 950 prisioneiros n'esse dia e no anterior. No dia 10, nos suburbios de Biaches, um reducto com 103 homens e 10 officiaes que n'elle estavam cahio nas mãos dos francezes.

Mais importante do que isso, após uma lucta desesperada, a cota 97 e a herdade de Maisonnetto no seu cume foram finalmente tomadas, juntamente com a maior parte da matta ao norte da herdade. A communicação allemã d'essa acção é digna de ser citada. «Ao sul do Somme—dizia essa communicação—um violento ataque dado por tropas negras francezas contra a elevação de Maisonnette foi recebido por um fogo terrivel. Algumas tropas de côr que penetraram nas nossas linhas foram repellidas á bayneta ou foram aprisionadas».

O estado maior general allemão esqueceu-se de accrescentar que o «fogo terrivel» e as «bayonetas allemãs» não haviam salvado a cota e a herdade de ser tomadas. No dia seguinte, os allemães foram completamente desalojados do bosque e algumas trincheiras de communicação entre Estrées e Belloy, nas quaes bandos de inimigos ainda estavam emboscados, foram occupadas. O general Foch havia occupado toda a reintrancia do Somme e estava a poucos metros dos suburbios de Péronne.

No dia 12, sir Douglas Haig poude annunciar que, apezar dos desesperados esforços do inimigo, todo o bosque de Mametz estava em poder dos inglezes e que dois ataques allemães contra Contalmaison haviam sido dispersos pelo fogo dos inglezes.

Approximava-se o momento em que a segunda linha allemã ia ser rôta. Os inglezes haviam no seu avanço esmagado varias elevações de 2.000 a 4.000 metros, tomado cinco aldeias extremamente fortificadas, grande numero de reductos egualmente muito bem fortificados e numerosas vedações d'arame farpado e bosques entrincheirados.

Os alliados, juntos, haviam feito mais de 20:000 prisioneiros e tomados uns cem canhões, além de muitas metralhadoras e lança-bombas.

O progresso dos alliados a 12 de julho fôra consideravel e ininterrupto. Havia tambem, contrastando com

Um terceiro navio inimigo era o «Graf von Gotzen», que o ministro das colonias belga communicou, a 2 de agosto de 1916, ter sido surprehendido na manhã de 28 de julho, quando estava desembarcando tropas, pela canhoneira belga «Netta», commandada pelo tenente Lenaerts.

O «Graf von Gotzen» foi destruido apoz um combate de quinze minutos, sem perdas da parte dos belgas. Era o maior navio da flotilha allemã do lago e a sua destruição assignalou o fim da flotilha inimiga no lago Tanganyka.

Relatorios de sir G. Smith, governador do Protectorado da Nyassalandia, abrangendo as operações militares desde agosto de 1914 até outubro de 1915, foram publicados a 3 de agosto de 1916 n'um supplemento á «Gazeta de Londres» e mostraram que n'essa remota região tambem a armada britannica tomou parte na lucta.

Em março de 1915, um destacamento naval sob o commando do tenente G. H. Dennistoun, com canhões navaes, chegou ao Protectorado e tendo sido recebidas informações de que os allemães estavam reparando o paquete «Hermann von Wissmann»—que havia sido avariado no lago Nyassa, no começo da guerra—foi constituida uma força mixta do exercito e da marinha, a qual, sob o commando do capitão Collins, se dirigiu para Sphinxhaven, a 30 de maio de 1915. A posição inimiga foi tomada e o navio feito ir pelos ares com cargas de dynamite.

O tenente coronel G. M. P. Hawthorn, que commandava as tropas na Nyassalandia, entendeu que os serviços do tenente Dennistonn eram dignos de ser levados ao conhecimento dos lords do almirantado, pelo modo admiravel como elle conduzira a expedição a Sphinxhaven e pela sua inapreciavel cooperação em vencer as maiores difficuldades.

Tal foi, em resumo, a obra executada pelas armadas durante o anno de 1916, faltando passar em revista apenas os ultimos dois mezes, o que faremos quando de novo nos occuparmos do assumpto.

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para exploração das seguintes patentes:
N.º 5574 de 18 de dezembro de 1906 para «Processo para tornar o cimento ou os blocos concretos á prova d'agua.»
N.º 6991 de 25 de janeiro de 1910 para «Machinas de escrever».
N.º 6994 de 25 de janeiro de 1910 para «Aperfeiçoamentos em machinas de escrever».
Informações: A. Deruellas. Agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA FEIRA, 20, ás 12 horas, ao armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 25:000 couros seccos, parte da carga do vapor ex-allemão «Wurtemberg» hoje «Amarante».
Alfandega de Lisboa, 13 de Dezembro de 1916.
O Escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

Cozinhas Economicas

Arrematação de generos

A Commissão Administrativa faz publico que até 20 do corrente recebe propostas em carta fechada, para o fornecimento em 1917 dos generos abaixo mencionados, nas costumadas condições patentes no escriptorio da Sociedade annexo á Cosinha n.º 3. Alcantara, e nas seguintes quantidades approximadas:

Arroz	25.000 kilos
Azeite	21.000 litros
Bacalhau	29.000 kilos
Batata	80.000 »
Cevadinha	6.000 »
Farinha	2.000 »
Massas alimenticias	37.000 »
Massa de tomate	2.000 »
Pão	210.000 »
Vinagre	9.000 litros
Vinho	250.000 »
Carneiro	12.000 kilos
Coração	10.000 »
Dobrada	18.000 »
Figado limpo	4.000 »
Fressura de carneiro	7.000 »
Fressura de vacca	9.000 »
Linguas de carneiro	500 »
Mãos de carneiro	500 »
Mãos de vaca	16.000 »
Vaca de 1.ª qualidade	11.000 »
Vaca de 2.ª qualidade	12.000 »
Feijão branco	25.000 litros
Feijão frade	13.000 »
Feijão manteiga	11.000 »
Feijão vermelho	10.000 »
Grão de bico	28.000 »
Banha	3.000 kilos
Cabeça de porco	9.000 »
Chouriço de carne delgado de Aldegallega	3.000 »
Chouriço mouro	4.000 »
Chouriço de sangue	4.000 »
Toucinho	5.000 »
Carvão Cardiff	300.000 »
Lenha de sôbro	300.000 »
Lenha de pinho	100.000 »

Lavaduras

Tambem acceita propostas para a venda de lavaduras em todas as Cozinhas ou em cada uma.
Todas as propostas serão abertas no dia 21 do corrente, ás 13 horas, na Cozinha n.º 5, Ribeira Velha, em presença dos concorrentes.
Lisboa, 10 de Dezembro de 1916.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

CALÇADO BARATO

Fabrico manual só nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de dezembro

PREMIO MAIOR

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.—Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal — **F. L. Matheus**
RUA DO NORTE, 34, 1.º

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral
Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

Montepio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos
R. Augusta, 40 e 42—R. de S. Julião, 116 a 120

Assembleia geral

AVISO

Para continuação dos trabalhos da Assembleia geral ordinaria de 30 de março do corrente anno, *discussão do regulamento da assembleia geral*, deve a mesma reunir-se no proximo dia 29, pelas 21 1/2 horas, na séde d'este Montepio.
Lisboa, 19 de Dezembro de 1916.
O presidente da assembleia geral
João Eduardo Pessoa Lopes

Ficam comprados em nosso poder, para o sr. Francisco Esteves Pereira, de S. Thomé, dois meios bilhetes numeros 1866 (mil trezentos sessenta e seis) e 4151 (quatro mil cento cincoenta e um, para a loteria da Santa Casa de Misericordia, de 22 do corrente.
Lisboa 15 de dezembro de 1916.
Macedo & Coelho

Montepio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos
R. Augusta, 40 e 42—R. de S. Julião, 116 a 120

Assembleia geral

2.ª convocação

Não se tendo realisado por falta de numero legal a assembleia geral d'este Montepio, marcada para 16 do corrente mez, é convocada a reunir novamente no proximo dia 20, pelas 20 1/2 horas, na séde d'esta Associação para eleger os corpos gerentes que hão de funccionar no proximo anno, em conformidade com o § 1.º do art. 38.º dos estatutos.
Lisboa, 19 de Dezembro de 1916.
O presidente da assembleia geral
João Eduardo Pessoa Lopes

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Alfandega de Lisboa

Por ordem superior, se faz publico, que o leilão de couros secos, annunciado para ámanhã 20 fica sem effeito.
Alfandega de Lisboa 19 de Dezembro de 1916.
O Escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Antonio Nunes da Fonseca

Falleceu

Martinho Gomes da Fonseca e sua mulher, Antonio da Purificação Nunes e sua mulher, Gertrudes Amalia Gomes da Fonseca e seus filhos Raul, Amadeu, Elisa, Jorge e David da Fonseca, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido filhinho, neto e sobrinho, cujo funeral se realisará ámanhã, 20, pelas 12 horas, da R. de S. Sebastião das Taipas, 38, 2.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Livre Pensamento

Commissão de Propaganda da Associação do Registo Civil

Esta commissão reune ámanhã, em sua ultima sessão ordinaria antes da entrega de poderes á sua sucessor, pelas 21 horas, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, afim de ultimar os seus trabalhos relativos ao anno de 1916.
Pede-se que ninguem falte a esta importante reunião.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO
KORTI INGLES MARCA REGISTRADA
FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMEDIATAMENTE
LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.
DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C, 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Motores Electricos

Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas
Installações de luz e de força motriz
Absoluta Garantia
PEDRO SANCHIS
LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39
Telephone 134—Norte
LISBOA

DINHEIRO

CASA DE EMPRESTIMOS S/BE PENHORES.
PINTO & COLLARINHA
TELEFONE Nº 1349
31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

CAPITULO III

A offensiva do Somme—Segunda phase

Terminámos a narrativa da primeira phase da offensiva no Somme referindo-nos aos preparativos feitos para o ataque do bosque de Mametz. Foi a 10 de julho de 1916 que a expulsão dos allemães d'essa praça forte—assim lhe podemos chamar—começou.

A guarnição era um tanto ou quanto auxiliada pela sua artilharia que estava para além do Quadrilatero e de metralhadoras collocadas perto d'uma matta.

Os artilheiros allemães enganaram-se ao julgar que a orla oriental estava mais em perigo, quando o ataque verdadeiro dos inglezes era dado pelo sul e tambem contra a posição do Quadrilatero. Emquanto o reducto na extremidade oriental da Trincheira de Apoio do Quadrilatero não fosse tomado, um avanço sobre a parte norte do bosque de Mametz seria muito difficil, se não impossivel. Era, por isso, necessario tomal-o e durante todo o dia uma lucta desesperada se travou.

Ao cahir da noite estava em poder das tropas inglezas.

A artilharia preparára o caminho por meio d'um fogo devastador dirigido contra o bosque e que acompanhava o avanço da infantaria, a qual se via avançando em fracções dispersas para a orla sul. As metralhadoras allemãs n'esse ponto foram destruidas ou sepultadas nos escombros e a artilharia ingleza dirigiu o seu fogo para a orla norte da segunda linha do inimigo e para as posições além d'essa linha.

Gradualmente, a guarnição, ou antes, o que d'ella restava, recuou para a parte superior do bosque, seguida pela valorosa infantaria ingleza e pelos sapadores, que cortavam os de arame farpado e fortificavam as posições logo depois d'ellas serem tomadas. Ao pôr do sol, a linha ingleza corria ao longo d'uma linha recta e do caminho de ferro que atravessava o bosque.

Durante a noite o inimigo contra-atacou baldadamente. Como a lucta

foi considerada pelos allemães póde deprehender-se da seguinte passagem do diario do coronel Bedall, a que já nos referimos, e que dizia o seguinte:

«Julho 10—Houve lucta muito violenta no bosque de Mametz, na qual a secção numero 1 da companhia de metralhadoras do 16.º regimento soffreu enormissimas perdas devido a um fogo directo, tendo um commandante de pelotão e 15 homens mortos e 12 homens feridos.

«Pela tarde, uma furiosa lucta começou no bosque. Durou toda a noite, até de manhã. O 3.º batalhão do 16.º regimento e o 2.º batalhão do regimento de Lehr combateram violentamente.

«Hoje, chegaram 300 homens do batalhão de recrutas. Cada batalhão recebeu 100 homens para cobrir as suas perdas.

«Bazentin-le-Grand foi bombardeada hoje repetidas vezes, mas durante a noite menos do que habitualmente.»

Ao romper do dia 11 de julho, os quatro batalhões inglezes que estavam no bosque de Mametz avançaram para leste, nordeste, norte e sudoeste. Sob um violentissimo fogo de *minenwerfer*, das metralhadoras e de fuzilaria os inglezes chegaram a menos de 50 metros da orla. Comtudo a estreita faixa só podia ser transposta á custa de grandissimas perdas.

Ordens foram dadas para uma retirada para as trincheiras do caminho de ferro e a artilharia concentrou o seu fogo sobre a posição que havia detido o avanço. Durante meia hora, as orlas norte, nordeste e leste do bosque pareciam ser convulsionadas com os homens que luctavam. O poder viver-se n'esse inferno parecia impossivel.

Comtudo, nos angulos nordeste e noroeste, os que manejavam as metralhadoras continuavam entrincheirados e quando os inglezes mais uma vez avançaram foram recebidos por uma saraivada de balas. Só depois das 4 horas da tarde o extremo nordeste foi tomado com os seus *minenwerfer* e metralhadoras. Mais tarde, o extremo noroeste foi assegurado e ao cahir da noite quasi todos os allemães que havia no bosque de Mametz estavam mortos ou prisioneiros.

Os inglezes estavam a menos de 300 metros da segunda linha allemã. A maior parte dos prisioneiros feitos eram da 3.ª divisão de reserva da Guarda Prussiana e dos regimentos 16.º da Baviera e do 122.º do Wurtemberg, tendo este sido trazido da frote russa. Havia chegado quatro dias antes e queixava-se do mau tempo e do pouco alimento que lhe era dado.

Os allemães haviam pelejado com bravura, mas foram batidos apesar d'isso por outros soldados não menos bravos.

O centro da primeira linha allemã havia sido rompido. Ao norte e ao sul de Contalmaison e do bosque de Mametz a batalha continuou. Nas visinhanças de Ovillers, um montão de ruinas, as suas fundações cheias de tunneis e de subterraneos estavam ainda occupados pela Guarda Prussiana.

A estrada de Ovillers a Contalmaison havia sido occupada, entre outros, por um batalhão do regimento South Country, que fôra rendido no dia 9. Durante os dois dias anteriores, estivera luctando no meio d'um mar de lama.

A 4 kilometros a leste do bosque de Mametz, na direcção de Montauban, a lucta continuava com a maior violencia. O bosque de Trônes, pelo qual seguia a estrada para a importante area fortificada de Longueval, na segunda linha allemã, havia sido cuidadosamente preparado para a defeza. A' custa de um enorme trabalho

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2281 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Dezembro de 1916

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

CONFISSÃO

Quando declarou, no parlamento, que o movimento, cujas responsabilidades se estão definindo, não podia ser tomado lá fóra senão como uma manifestação de cobardia do nosso povo ou das suas idéas germanophilas, o sr. Brito Camacho, chefe do partido unionista, lavrou elle proprio a condemnação dos processos politicos de que tem usado desde longa data perante o conflicto europeu, porque, como muito bem accentuou o sr. Antonio José d'Almeida na replica com que o fulminou, foram indiscutivelmente elles que crearam uma atmosphera propicia ao movimento de que se trata.

Deve-se fazer essa justiça ao sr. Brito Camacho. Pela primeira vez elle acaba de manifestar uma visão justa do significado dos acontecimentos. Durante a sua prolongada campanha, proseguida em sinuosas curvas, cheia de hesitações e solavancos, dizendo hoje uma cousa para ámanhã a repudiar ou transformar, tão depressa seguro do exito dos seus planos como possuido da duvida do seu successo, fluctuando umas vezes ao sabor dos acontecimentos, outras procurando forçal-os, o chefe unionista conseguiu em certos momentos gerar a confusão, mas nunca poude firmar uma opinião solida. Só agora viu distinctamente um facto, e esse facto é com effeito irrecusavel. Qualquer manifestação do genero do movimento ha dias suffocado só póde dar ao estrangeiro a impressão de que o exercito portuguez, esse exercito que já se está batendo em Africa contra os allemães e que em breve os defrontará na linha occidental, é composto, senão na sua maioria, n'uma grande parte por cobardes ou germanophilos.

Posto isto, torna-se inutil discutir, como o sr. Camacho o fez, se o movimento era dirigido só contra o governo, ou tambem contra a Republica. Na realidade elle attingia a patria, e attingia-a com um golpe que se tivesse tido força para chegar aos seus fins a feriria no coração. Bastava a consideração de que um movimento d'essa natureza seria tomado pelo estrangeiro como uma prova de cobardia do nosso exercito ou do seu germanophilismo, acceitos ou secundados pelo povo, para que a morte moral, precedendo em determinado praso o anniquilamento material da nossa nacionalidade, se tornasse um facto consumado.

E póde-se por acaso defender, por qualquer forma, um acto que só póde ter explicação na loucura e no crime, sós ou conjugados? A situação é tal que elle não seria licito nem mesmo que pudesse invocar poderosas rasões de qualquer outro genero. Perante a patria em perigo, perante a nossa honra em jogo, a nossa independencia entregue aos azares da guerra, nenhuma razão, absolutamente nenhuma razão poderia explicar sequer um movimento de insubordinação militar, praticado por tropas que teem de partir para a guerra. A guerra está acima de tudo; ella tem de ser o alvo a que se dirijam todos os olhares. Em face da salvação publica, a que póde attender-se que essa salvação contrarie ou mesmo que simplesmente a não favoreça?

O movimento está julgado pelo paiz inteiro. O estrangeiro o julgou já tambem. Nada o justifica, nem mesmo a atmosphera que o sr. Brito Camacho creou no seu jornal e a que todas as manobras politicas do seu partido incessantemente tenderam, atmosphera de desanimo, de suspeição, de duvida, de depreciação, de sceptismo, de ironia, de confusão. A politica d'um paiz que está em guerra tem de ser uma politica de affirmações, tem de ser uma politica de fé, de intrepidez, de estimulo, de ideal. E' assim que se obtem a cohesão d'um povo para um fim de que dependem a sua vida e os seus destinos.

A politica do sr. Camacho envenenou o ambiente. Mercê d'ella floresceram as más vontades, desencadeiram-se as más paixões, desvairaram-se as cabeças fracas e os animos irresolutos. Essa politica não justifica o movimento recente, mas explica-o. E o sr. Brito Camacho definiu o significado d'esse movimento com uma absoluta e justiceira verdade.

Por isso repetimos as palavras com que iniciamos estas considerações. O chefe do partido unionista lavrou, elle proprio, a condemnação dos seus processos politicos. Oxalá o seu espirito se inja emfim illuminado, mostrando-lhe o abysmo para que encaminhava a Republica e a nação! O seu patriotismo está definitivamente á prova. Ou elle e os seus amigos renegam de vez os fataes processos que só teem prejudicado a nação, compromettendo o seu proprio partido, ou esse partido tem de desapparecer da scena politica, porque o paiz não póde consentir na reedição de processos que só originam vergonhas, desastres e soffrimentos.

Dr. Vasconcellos e Sá

Deixa de ser «leader» evolucionista na Camara

O sr. dr. Vasconcellos e Sá, que era o «leader» do partido evolucionista na Camara dos Deputados, dirigiu uma carta ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, seu chefe politico, pedindo-lhe a demissão de «leader» dos deputados evolucionistas na Camara dos Deputados. Esta noticia, espalhada hoje no Parlamento, causou grande sensação e foi a novidade de politica do dia.

O mesmo deputado enviou para a meza uma declaração pela qual affirma que, se estivesse presente na sessão do dia 16 teria rejeitado o projecto de lei apresentado pelo sr. ministro da guerra. Segundo consta, o sr. Vasconcellos e Sá vae afastar-se dos trabalhos parlamentares.

Migalhas

Homens

Nada mais facil do que encontrar sobre a crósta terrestre individuos do sexo masculino. Os homens, infelizmente, são mais raros. Ha seculos, Diogenes passeava em Athenas, o clarão da sua lanterna á cata de um d'elles e não nos reza a Historia que o tivesse encontrado.

Aquelle advogadêlho do Paiz de Galles, que começou a sua vida de pé descalço e que, ao receber o seu grau de licenciado em leis, não tinha as tres libras necessarias para comprar uma toga, a blusa do seu officio, Lloyd George, emfim, é um homem. Da casa miseravel do mestre escola, seu pae, foi caminhando até ao palacio real e ahi poude dizer como William Pitt:—«Ha só um homem capaz de dirigir a Inglaterra e esse homem sou eu.»

Nas suas mãos se entrega o maior imperio do mundo, ás suas ideias se submettem os seus adversarios, estadistas que não são positivamente bonecos de papel prensado com quatro ideias macacas dentro, para elle se volta a confiança do mundo inteiro e perante os seus gestos vacillam as maiores forças e as vontades mais pertinazes.

Que nos resta, a nós, miseros e mesquinhos bipedes racionaes, que andamos por este mundo cumprindo o nosso fado modesto, senão contemplar de longe o clarão d'essas creaturas superiores que justificam a nossa existencia e lhe servem de desculpa?

Se não fossem esses homens, como nos poderiamos orgulhar de pertencer a uma especie zoologica considerada superior, principalmente n'estas horas tristes em que certos vertebrados acabam de andar por ahi, n'uma vergonhosa mesquinharia de ideias e de feitos, praticando actos que envergonhariam mentalmente qualquer orango-tango das mais remotas florestas do interior d'Africa?

ANDRÉ BRUN

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—ás aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma lotería da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Incidente Parlamentar

Liquida-se o que surgiu entre os srs. Ribeira Brava e Aresta Branco

Referimo-nos hontem a um incidente parlamentar que surgiu entre dois deputados e do qual podia resultar uma pendencia d'honra. Esse incidente está já liquidado, como se vê pela seguinte carta:

«Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde da Ribeira Brava

Em cumprimento do honroso mandato que v. ex.ª nos conferiu procuramos o ex.mo sr. dr. Antonio Aresta Branco que nos disse, e depois o escreveu, não ter, no incidente parlamentar da camara dos Deputados de 18 do corrente, proferido a phrase que alguns jornaes no relato da sessão d'esse dia lhe attribuiram e que nem v. ex.ª nem nós ouviramos.

N'estas circumstancias e não havendo portanto motivo algum para pendencia, apresentamos a v. ex.ª os protestos da nossa muita estima e consideração.

Lisboa, 20 de dezembro de 1916.

(a) Alvaro Pope
Americo Olavo.»

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 20.—Communicação official: Fizemos explodir tres minas de manhã cedo a sudoeste de Neuville Saint Vaast. O inimigo fez explodir um fornilho ao sul de Ypres, sem causar estragos nas nossas trincheiras. A artilharia inimiga esteve particularmente activa durante a noite nas immediações de Eaucourt Labbaye. Bombardeámos com successo as linhas inimigas a leste de Fauquissart. No resto da linha continúa a actividade da artilharia.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 18, (retardado).—Na linha do Trentino a artilharia inimiga esteve mais activa na zona do Pasubio e no planalto de Asiago. A nossa entravou os movimentos do inimigo no Astico. No Carso um dos nossos destacamentos occupou por surpreza uma collina a zona ao sul de Boscomalo. (a) Cadorna.—(Havas).

Os nossos aviadores

E' preciso crear em Portugal novos aerodromos militares

Tiveram a captivante amabilidade de vir despedir-se de nós os aviadores militares que brevemente seguem para França, a occupar o seu posto de honra na lucta contra os imperios centraes. Foi superiormente determinado, com effeito, que façam parte da divisão auxiliar os tenentes srs. Maia, Torres e Santos Leite, bem assim como o sr. alferes Portella e o chefe de mechanicos sr. João Branco. Nos curtos momentos que durou a visita d'esses admiraveis rapazes, trocámos naturalmente algumas impressões sobre a aviação portugueza, e da sua bocca tivemos o prazer de ouvir affirmar as excellentes qualidades dos alumnos cuja instrucção lhes foi confiada, seis dos quaes voam já absolutamente sós. A instrucção dos restantes fica entregue, durante a ausencia dos aviadores que partem, aos officiaes de marinha e tambem habilissimos pilotos srs. Saccadura e Casseiro.

Alludindo á missão de que, durante o recente movimento revolucionario, foram encarregados, os corajosos aviadores referiram-nos differentes peripecias dos vôos sobre Thomar e Abrantes, durante mais de tres horas e em pleno temporal, o que, seja dito de passagem, constituiu uma verdadeira temeridade com os apparelhos em que voaram.

Mais uma vez se evidencion a urgente necessidade de adquirir quanto antes para a nossa Escola de Aviação Militar trez apparelhos rapidos, pelo menos, munidos de motores de 130 cavallos de potencia. O ministerio da guerra deve tambem tomar o mais rapidamente possivel as indispensaveis disposições para que, em varios pontos do paiz, sejam construidos aerodromos e respectivos *hangares* de recolha, que possam ser utilisados em qualquer circumstancia imprevista, como campos de *aterrissage* e de *ravitaillemente*. Já em tempos registámos até o generoso offerecimento da Camara Municipal do Porto, que se dispoz a construir á sua custa os necessarios *hangares* para o aerodromo d'aquella cidade, contribuindo ainda com elevada somma para tal fim.

Somos de opinião que, de facto, se não deve regatear este progresso á nova arma que brilhantemente está affirmando, no exercito portuguez, a sua admiravel energia e o seu inquebrantavel patriotismo.

PENSÃO MODERNA
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

NA COSTA PORTUGUEZA

Submarinos allemães

Pelas 10 horas e meia de hoje passaram á vista de Aveiro e da costa da Torreira dois submarinos allemães.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

DE TODA A PARTE

O EMINENTE PROFESSOR tchequo Mararyk, o infatigavel apostolo da independencia da Bohemia, foi recentemente condemnado á morte pelos austriacos por contumacia. Como se encontra, porém, homisiado em Londres a pena só poderá ser executada... em effigie. Um jornalista, considerando que uma condemnação á morte não é um incidente vulgar na vida d'um homem, procurou o professor para lhe porguntar que effeito produzira no seu espirito esse voredictum. Eis a resposta de Masaryk:

—«A condemnação deixa-me frio, pois que me encontro seguro em Londres, em Paris e em todos os paizes alliados. Comquanto gostasse de estar no meu paiz para luctar e soffrer com os meus concidadãos, rejubilo por viver na patria dos refugiados politicos e trabalhar aqui pela liberdade bohemia. Já esperava, porém, esta condemnação. Trabalho á luz do dia.

«Acabo de lhe dizer que a noticia da condemnação me deixou frio. E' isso verdade pelo que me diz respeito pessoalmente, mas o meu pensamento vôa para os que ficaram na minha patria e receio que esta condemnação sirva de pretexto para opprimir os meus partidarios e amigos. O governo austriaco supprime todas as noticias relativas á revolução na Bohemia e espalha a mentira de que todas as nações da Austria-Hungria se enfileiram sob os estandartes do imperador com dedicação e enthusiasmo. Isso é falso. Todos os chefes politicos da Bohemia estão presos (alguns condemnados á morte) ou foram enviados para a frente da batalha. Quanto ao indulto concedido pelo novo imperador ao dr. Kramarcz, seria exaggerado consideral-o como um indice da mansidão imperial, pois que a minha condemnação foi por diante e o tribunal imperial declarou que eu não podia ser perdoado... A condemnação é para mim uma honra, porque tenho a consciencia segura da minha inculpabilidade. O direito da Bohemia á independencia foi sempre reconhecido pelos imperadores desde 1526, data da sua reunião á Hungria e á Austria allemã. O proprio Francisco José n'um rescripto solemne dirigido em 1870 á Dieta da Bohemia, reconheceu os seus direitos historicos e prometteu fazer-se coroar rei da Bohemia independente. Não cumpriu a promessa, mas nem por isso os direitos da Bohemia deixam de ser os mesmos e o paiz encontra-se passivamente em estado de revolução. Deixámos de reconhecer a soberania dos Habsburgos.»

O professor Masaryk concluiu com estas palavras:

—«Não se esqueça de dizer que estamos todos ao lado dos slavos e dos seus alliados. Só o desmembramento da Austria-Hungria pode fazer com que se alcance o fim da politica estrategica dos alliados e se ponha termo á loucura do pangermanista que aspira a reduzir o mundo á escravidão.»

O PADRE MATTOS, segundo parece, falleceu em circumstancias muito pouco desafogadas. Os seus correligionarios esqueceram-no, votaram-no a um abandono injusto e quasi criminoso, como elles proprios confessam! Mostram-se, no entanto, alguns arrependidos de tal e, á maneira de reparação, propõem que se rezo por alma do extincto. Já que não lhe valeram na terra, ao menos querem valer-lhe ás portas do ceu... E tudo isto o roterem em sonetilhos, de que damos a seguir uma amostra:

Morreu pobre, e mal julgado
Até por alguns dos seus;
Pois não foi só por atheus
Que se viu exauctorado.

Cahiu triste e resignado,
Com os olhos postos nos ceus.
E assim voou para Deus,
Sem um só queixume ou brado.

De joelhos, meus irmãos;
Se não lhe fomos auxilio,
Sejamos hoje christãos...

Que ao Eterno Domicilio
Cheguem como votos sãos,
Alguns echos d'este exilio..

José Lourenço de Mattos
Foi um crente, um bom e um forte
Mas nosso egoismo,—que sorte!
Sujeitou-o a duros tractos

Nós fomos como Pilatos,
Ao vêl-o soffrer o córte
Da calumnia... E veiu a morte
Avivar homens e factos,

Diante d'aquella cova,
Tão cedo aberta e gelada,
Ao menos que exista a prova

De que a Justiça sagrada
Não segue... a Justiça nova,
Torpe, cega, desvairada!

Foram como Pilatos! Foram egoistas e maltrataram-no duramente! E a justiça nova é que leva a descompostura... Não os ha mais completos!

DISSEMOS, ha dias, que o sr. cardeal patriarcha acquiescera a presidir ás cerimonias religiosas commemorativas do setimo centenario da ordem dominicana no Corpo Santo e que a sua falta de saude lhe não tem permittido acceder a convites identicos de alguns dos seus parochos. Evidentemente, ao mencionarmos a identidade de convites não quizemos dizer que em quaesquer egrejas de Lisboa se celebraram centenarios a cuja commemoração o sr. cardeal patriarcha não pôde presidir. Alludiamos apenas a cerimonias festivas para cujo brilho se pretendia que o chefe da egreja lisbonense concorresse com a sua presença. *A Ordem*, porém, que é recta-prouuncia, fingiu não perceber e veio allegar que o sr. cardeal patriarcha, nos ultimos dois annos, presidiu em Lisboa, fóra do templo da sé, a tres solemnidades religiosas: uma na Graça, outra na Estrella e a terceira na Pena. Vamos lá que, em dois annos, não se dirá que prodigalisou a purpura nas egrejas parochiaes da capital... Quem a prodigalisa, afinal, é o arcebispo de Malines, é o arcebispo de Paris que n'estes dois annos teem sido verdadeiramente extraordinarios de actividade e dedicação religiosa e patriotica, dentro e fóra dos templos...

UM JORNALISTA AMERICANO, que ha seis dez mezes na Allemanha e que collabora no *Daily Mail*, publica na conhecida folha londrina curiosas informações sobre a organisação interna das forças do imperio. O trabalho agricola foi confiado quasi em toda a parte aos prisioneiros e ás mulheres, o que permittiu mobilisar a maior parte dos camponezes. As minas e a metalurgia ficaram nos seus effectivos com 60 a 70 por cento dos homens em edade militar; das industrias do vestuario e dos generos alimenticios, 90 por cento dos homens mobilisaveis já estão nas fileiras do exercito.

A Allemanha conseguiu mobilisar 11 milhões de homens, mas dispensando os que, embora em edade militar, occupam empregos indispensaveis, como os especialistas, os mechanicos, os chimicos. O sr. Curtiss crê que a Allemanha tem em pé de guerra quasi um quinto da sua população, o que constitue um esforço colossal. «Quaes são—pergunta o jornalista—os factores que permittem á Allemanha chegar a este resultado? Primeiro, a organisação das mulheres. Vi-as nas forjas do paiz rhenano realisando um trabalho reservado ordinariamente aos homens fortes. Por outro lado, os allemães fazem trabalhar os prisioneiros de guerra. Já capturaram cerca de um milhão 650:000 nos campos de batalha. Ha na Allemanha porto d'um milhão de outros prisioneiros cuja existencia e cuja identidade escapou aos paizes estrangeiros. São os civis russos que foram obrigados a ficar na Allemanha em agosto de 1914. Antes da guerra, cerca de 2 milhões de russos iam fazer as ceifas na Allemanha. Outro facto importante do problema da mão d'obra na Allemanha é a utilisação dos polacos. A Allemanha faz tambem trabalhar os seus feridos. Em resumo, utilisam-se todas as forças, por minimas que sejam.»

DIGAM O QUE DISSEREM, a influencia nefasta do cinema em certos espiritos é manifesta. Hontem foram condemnados na Boa Hora a pena, maior cellular tres rapazes, o mais velho dos quaes conta vinte annos, tendo dois d'elles as alcunhas de *Fantomas 1.º* e *Fantomas 2.º*,—alcunhas cuja origem animatographica ninguem desconhece. Qual o crime d'esses tres jovens, dois dos quaes se dizem fasquiadores e o terceiro empregado no commercio? Conta-se em duas palavras. Este ultimo hospedou-se em casa de uma mulher, que se suppunha possuir pecullo. De combinação com os outros dois, abriu-lhes de noite a porta e elles, entrando mascarados, amarraram-no e amordaçaram-no e o mesmo fizeram á hospedeira que foi intimada a darlhes o que possuia: um cordão e um relogio no valor de dez escudos. Após o roubo, feito de punhal em punho, o hospede, fingida victima, tirando a mordaça, foi queixar-se á esquadra, mas com tão pouca habilidade que ficou preso. Não tardou que a policia descobrisse o *truc* e lançasse mão dos outros dois criminosos que, segundo se affirma, teem cadastro. Mascaras, punhaes, mordaças, etc., quem não vê no caso a lição dos films policiaes? O jury, porém, mostrou-se implacavel. Tratava-se de furto e tanto basta para o jury ser inflexivel. Toda a sua doentia piedade vae apenas para os assassinos...

A ICONOGRAPHIA do sr. arcebispo de Calcedonia talvez não seja das mais abundantes mas é, sem duvida, das mais curiosas. O Benoliel surprehendeu-o, um dia, se não estamos em erro, com a sua objectiva, no largo das Duas Egrejas. No Supplemento do *Seculo* veio em tempo um excellente retrato de D. Antonio Aires de Gouveia com os d'outras figuras ecclesiasticas e, ha annos, em uma das exposições de pintura realisadas nas salas da Escola de Bellas Artes, onde hoje está o Museu de Arte Moderna, figurou um retrato, de corpo inteiro, do illustre prelado, devido ao pincel de um seu proximo parente. Recordamos tudo isto a proposito de uma estampa do *Seculo* d'esta manhã, a qual se diz ser a vera effigie do ultimo commissario geral da Bulla da Cruzada. Houve engano. Esse prelado, cujo retrato o grande diario trouxe a lume, será qualquer membro do sacro-collegio, qualquer elevada personagem do mundo catholico, mas não um arcebispo portuguez e muito menos D. Antonio Aires de Gouveia, de cuja expressiva, intelligente e nobre phisionomia, cheia de sagacidade e luz espiritual, não ha um reflexo na gravura do *Seculo*... Com o nosso reparo, apenas queremos evitar equivocos a futuros pesquizadores...

O PRESIDENTE WILSON é apreciado na *Semaine Littéraire* pelo dr. Georges D. Herron que, a respeito da attitude do chefe do Estado norte-americano perante a guerra, escreve o seguinte:

«O presidente Wilson não crê na guerra como methodo civilisador. Não crê que a força militar seja um agente de justiça ou de progresso. Não crê que as questões se regulem pela guerra. Não vê, em summa, na guerra senão um meio de tornar velhos problemas mais confusos e de agitar de novo inutéis problemas. Não reconhece ás nações poderosas direito algum de impôr a sua vontade ás mais fracas. Faz-se campeão d'uma politica universal tão nova, tão revolucionaria, creadora d'um mundo tão differente do nosso que poucos homens começaram a entrever a sua visão e a apprehender o seu pensamento.»

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

O discurso do sr. Lloyd George

Os alliados chegam a conclusões identicas

LONDRES, 20.—Eis o texto completo do discurso proferido pelo sr. Lloyd George na Camara dos Communs:

«Terei receio de pedir indulgencia á camara pelas observações que vou fazer, propondo a votação do bill em terceira leitura. Soffro ainda um pouco da garganta; no emtanto, apresento-me hoje deante de vós com as mais terriveis responsabilidades que possam recahir sobre os hombros de qualquer homem como conselheiro em chefe da corôa. No decurso da guerra mais gigantesca em que a Gran-Bretanha jámais esteve empenhada e de que dependem os seus destinos—a maior guerra que jámais houve, o fardo é o mais pesado que jámais foi imposto n'este paiz ou em qualquer outro e as suas consequencias são mais graves que as que jámais se ligaram a luctas em que a humanidade esteve em tempo algum empenhada. As responsabilidades do novo governo foram repentinamente aggravadas pelas declarações feitas pelo chanceller da Allemanha. Proponho-me abordar immediatamente este assumpto. A declaração feita pelo chanceller no Reichstag foi seguida da nota que nos foi apresentada pelos Estados Unidos da America, sem lhe juntarem quaesquer outras notas ou commentarios. A resposta que o governo britannico lhe der será feita de pleno accordo com os nossos valentes alliados. Naturalmente houve troca de vistas, não relativamente á nota que chegou muito recentemente, mas relativamente ao discurso que annunciava a nota e como a nota não é virtualmente mais que a reproducção em parafrases do discurso, o fundo da nota foi officiosamente discutido entre os alliados e sou feliz em poder declarar que uns e outros chegamos separada e independentemente a conclusões identicas.»

O mais vergonhoso acto de indignidade

O sr. Lloyd George, continuando o seu discurso, disse:

«Sinto-me feliz por ver que as primeiras respostas á declaração do chanceller allemão emanem da França e da Russia. A' França e á Russia pertencia indiscutivelmente serem os primeiros a responder a semelhante convite do inimigo. A guerra tem sido sempre feita nos seus territorios, e os seus sacrificios são os mais consideraveis. A sua resposta foi já publicada pela imprensa. Venho aqui simplesmente, hoje, em nome do governo britannico, dar um apoio claro e definido ás declarações feitas pela França e pela Russia.

Vejamos em que consiste a declaração e examinemol-a com calma: Todo o homem ou grupo de homens que de animo alegre e sem causa sufficiente prolongasse uma lucta terrivel como esta, teria na sua consciencia um crime que os oceanos não poderiam lavar. Mas por outro lado é egualmente verdadeiro que todo o homem ou grupo de homens que, obedecendo ao sentimento de fadiga ou desespero, abandonasse a lucta sem ter attingido o alto fim pelo qual entrámos n'ella, seria culpado do mais vergonhoso acto de indignidade que um homem de Estado jámais poderia commetter.

Permitti-me que cite as bem conhecidas palavras pronunciadas por Abraham Lincoln em circumstancias analogas: «Acceitamos esta guerra como um objectivo em vista, como um objectivo internacional, e a guerra cessará quando esse objectivo tiver sido attingido. Perante Deus espero que não cessará antes d'este momento.»

Não ha nenhuma proposta de paz!

Temos nós probabilidades de alcançar esse objectivo, acceitando o convite do chanceller? E' esta a unica pergunta que temos a fazer. Falla-se de propostas de paz. Quaes são essas propostas? Não ha nenhuma. No momento em que a Allemanha se proclama victoriosa, o entrarmos a seu convite em conferencias sem sabermos as propostas que fará, seria mettermos a cabeça n'um laço cujas extremidades estivessem nas mãos da Allemanha. A Gran-Bretanha tem alguma experiencia d'estes casos e não é a primeira vez que combate o grande despotismo militar que pesa sobre a Europa, não é a primeira vez que tenha ajudado a derribar o grande despotismo militar.

Temos uma recordação inquietadora d'estas coisas na nossa historia e podemos recordar a época em que um dos maiores despotas tinha um pensamento reservado a satisfazer para a execução de planos criminosos. O seu processo favorito consistia em apresentar-se sob a apparencia de anjo da paz, e fazia-o ordinariamente em dois casos, quando lhe faltava o tempo para assimilar conquistas ou para organisar forças para novas conquistas e ainda quando os seus subditos manifestavam sintomas de fadiga de guerra. Os nossos antepassados deixaram-se uma vez enredar e a Europa e elles proprios se arrependem d'isso amargamente, pois que elle consagrava este tempo a organisar forças para os mais terriveis ataques que jámais se deram contra as liberdades da Europa. Exemplos d'esta natureza nos fazem olhar a nota allemã com a grande inquietação que nos inspiram as lembranças do passado.

As unicas condições em que a paz é aceita

Antes de tomarmos em consideração o convite da Allemanha, o nosso sentimento é que deveriamos saber esta preparada para acceder ás condições em que é possivel obter e manter a paz na Europa. Quaes são essas condições? Teem sido muitas vezes expostas pelos principaes homens de Estado dos alliados. O sr. Asquith tem-as enumerado varias vezes n'este recinto e fóra d'elle. Tudo o que posso fazer é citar as suas palavras proferidas a semana passada—restituição e reparação garantida contra a repetição de semelhante aggressão, de maneira que não haja mais a menor duvida a tal respeito, pois se trata de uma questão de vida ou de morte para milhões de homens. Por meu turno repito: restituição completa; reparação completa e garantias efficazes. O chanceller allemão não pronunciou uma unica palavra que indicasse que estava disposto a acceitar a reparação da paz e fez elle, porventura, alguma allusão á menor restituição? Ciciou elle qualquer palavra de reparação? Falou elle em dar para o futuro a garantia de que este attentado contra a civilisação não seria novamente perpetrado na primeira occasião?

O discurso de Bethman Holweg no seu fundo e na sua fórma é a recusa de consentir na paz com as unicas condições de paz possiveis. O proprio chanceller não tem presentemente a consciencia de que a Allemanha tenha commettido qualquer crime contra o direito das nações livres. Escutae esta passagem da nota: «Nunca as potencias centraes se teem desviado um só instante da sua convicção de que o respeito do direito das outras nações não era de qualquer maneira compativel com os seus proprios direitos e com os seus proprios interesses.» Quando a Allemanha descobriu isso onde estava o seu respeito pelos direitos das outras nações?

Na Servia e na Belgica era a legitima defeza. As potencias centraes estavam ameaçadas por formidaveis exercitos belgas? Foi certamente sob a pressão da intimidação que os allemães invadiram a Belgica, queimaram cidades e aldeias belgas, trucidaram milhares de habitantes novos e velhos, levaram os sobreviventes como escravos, levando-os sob a mesma condição no proprio momento em que escrevem a nota ácerca da sua inabalavel convicção do respeito que se deve aos direitos das outras nações. Taes attentados teem sido commettidos no interesse legitimo da Allemanha? Devemos sabel-o e a hora actual não é hora de paz. Se desculpas d'esta natureza para crimes palpaveis dois annos e meio depois que factos hediondos fizeram sobresahir o pouco valor das garantias precedentes, perguntó solemnemente se póde haver novas garantias de que semelhantes subterfugios não serão empregados de futuro para derribar qualquer tratado de paz que pudesse vir a celebrar-se com o militarismo allemão.

Os que ignoram o A B C dos direitos alheios

O discurso de Bethman Holweg prova que os nossos adversarios não aprenderam ainda o A B C do respeito dos direitos d'outrem. Sem reparações a paz é impossivel. Os attentados vão, porventura, ser liquidados com algumas phrases piedosas, as quaes se falará da humanidade? Não haverá para elles nenhuma sancção? Vamos nós, sem que uma reparação seja offerecida ou dada, apertar amigavelmente a mão que commetteu atrocidades? Dizem-me que deveriamos começar. A Allemanha nos deixa o encargo de reparar as avarias depois da guerra. Já começámos e isso nos custou já muito. Obteremos agora as reparações, a fim de não deixar a nossos filhos este medonho encargo em herança, por mais desejosos de paz que estejamos e por mais profundamente que esta guerra nos repugne. Esta nota e discurso que a annuncia não nos trazem nem grande animação nem grande esperança de uma paz honrosa e duravel.

Que esperança nos dá o discurso se fizermos agora a paz que será esperada pelo espirito arrogante da casta militar prussiana, que é a origem de todos estes grandes males? Não será elle de futuro tão predominante como até agora? Este discurso, que encerra sugestões de paz, é uma aria em honra do triumpho militar prussiano; um dithyrambo á victoria de Hindenburgo. Este appello á paz é dictado do alto da cathedra do triumpho do militarismo prussiano. Não percamos de vista um instante as razões que nos fizeram entrar na guerra, aliás os sacrificios que temos feito resultariam vãos.

A nota allemã diz que foi pela defeza da sua existencia e pela liberdade do seu desenvolvimento que as potencias centraes foram forçadas a pegar em armas. Taes phrases servem para defender aquelles que as escrevem, e teem por fim ludibriar a nação allemã no intuito de a levar a apoiar os designios da casta militar prussiana. Quem é pois, que

em algum tempo desejou pôr termo á sua existencia nacional ou á liberdade do seu desenvolvimento? Emquanto este desenvolvimento seguia as vias pacificas fazíamos-lhe bom acolhimento, tanto mais que a humanidade beneficiava mais com os seus esforços e não desejariamos de modo nenhum ferir a existencia das potencias centraes, e não é tambem hoje esse o nosso fim.

Porque foi que os alliados entraram na guerra

Os alliados entraram na guerra para defender a Europa contra a aggressão e domínio militar prussiano e tendo começado devem insistir para que o seu unico fim seja a mais completa e mais efficaz garantia contra a possibilidade d'esta casta jámais perturbar uma só vez que seja a paz da Europa. A Prussia, depois que cahiu sob a alçada d'esta casta má visinha, arrogante ameaçadora, matamouros, deslocando as suas fronteiras a seu bello prazer, arrancando territorios sobre territorios aos visinhos mais fracos, e juntando aos seus proprios dominios essas territorios, está prompta a empregar as suas armas offensivas a cada instante, tendo sido sempre para a Europa uma visinha desagradavel e perturbadora, tendo-se tornado um pezadello europeu, não tendo havido paz nenhuma em que se encontrassem povos que tivessem por felicidade o viver a milhares de kilometros longe d'ella, fazendo-se difficilmente uma idéia do que seria tudo isso para os proprios visinhos. Mesmo na Inglaterra sob a protecção dos mares sabemos que especie de factor de perturbações era a Prussia com a sua constante ameaça naval. A nós mesmo nos custa a imaginar o que a visinhança da Prussia significaria para a França e para a Russia. Mesmo no decurso da geração actual ella lhes fez varias ameaças que as expunha a alternativas de guerra e de humilhação. Um grande numero entre nós esperava que influencias internas da Allemanha seriam fortes bastante para dar finalmente, para fazer desapparecer os processos de fanfarrão. Todas as nossas esperanças se desfizeram.

A resposta dentro de pouco—O dever do governo

Agora, que esta guerra foi imposta pelos chefes militares á França, á Russia, á Italia e á Gran-Bretanha, seria loucura, crúel loucura, impedir que as fanfarronadas aggressivas que atravez das ruas da Europa perturbavam todos os cidadãos pacificos e inoffensivos, sejam tratadas agora como um crime contra o direito das gentes. A promessa allemã de respeitar a neutralidade da Belgica, neutralidade que conduziu esta á sua ruina, não satisfará nunca mais a Europa. Acreditámos na palavra allemã, mas á primeira tensão esta palavra foi violada e a Europa mergulhada n'um lago de sangue. Por consequencia esperaremos saber quaes as garantias e quaes as condições que o governo allemão nos offerece, mas que sejam melhores, mais seguras que as que elle tão levianamente violou. Mas entretanto, ponhamos a nossa confiança no nosso exercito intacto, de preferencia á nossa fé já uma vez ludibriada.

Por agora não julgo a proposito, a meu vêr, accrescentar o que quer que seja, ácerca d'este convite particular. A resposta em regra será dada pelos alliados d'aqui a alguns dias. Qual é agora a outra parte da tarefa que me incumbe e qual é o dever urgente do governo? E' completar e tornar mais efficaz ainda a mobilisação de todos os recursos nacionaes. Esta mobilisação prosegue-se desde o começo da guerra de maneira a permittir á nação supportar um esforço tão prolongado quanto possivel, e marchar para a victoria por mais longa e extenuante que possa ser a empreza, ou tarefa gigantesca. Permitti-me dizer a este respeito uma palavra de advertencia: Todo aquelle que não der a sua confiança á nova gerencia dos negocios do Estado senão na mira de vêr uma prompta victoria, deve contar com uma decepção.

O erro romeno e o que se passa na Grecia

Não farei sombras no quadro da situação militar porque não seria um quadro exacto, mas farei um quadro severo porque exporei os factos na sua realidade pelo qual sempre insisti para que a nação possa apreciar os factos reaes n'esta guerra. Tenho ligado a isso uma enorme importancia com o risco de ser tratado como pessimista. Creio que uma grande quantidade dos nossos mal entendidos provêm de certas opiniões exaggeradas ácerca dos nossos successos, e a disposição desacertada de tratar como bagatellas, verdadeiros revezes. E' commettêr um erro fundamental proceder assim e julgar que dissimulando as difficuldades se póde obter o melhor appoio e concurso dos povos fortes. O povo britannico é tão avido de iguarias como qualquer outro e gosta que as cousas agradaveis sejam servidas na sua meza, mas não foi com esta alimentação que elle foi creado; não foi com isso que o imperio britannico se tem alimentado. A Gran-Bretanha nunca mostrou melhor as suas mais bellas qualidades que quando se encontra em presença de um perigo real. Vejamos um instante as cousas pelo peor. O erro romeno foi infeliz; póde prolongar a guerra, mas não póde mudar os factos fundamentaes. Eu mesmo não me posso cohibir de esperar que o mesmo erro tenha um effeito salutar chamando a attenção dos alliados para os defeitos evidentes da sua organisação. Se isto succede e procura novos esforços esse erro será antes uma benção. O que é o peor d'este reverso verdadeiro é a nuvem mais espessa que acaba de se erguer no horizonte e que está prestes a ser desfeita. Façamos todos os nossos esforços para que este desastre não nos conduza a um maior. Eis a razão porque nos ultimos dias tomámos na Grecia uma attitude energica. Não queremos expôr-nos ahi a nenhum risco, mas decidimos tomar medidas decisivas e claras e creio que deram resultado. Decidimos tambem reconhecer os representantes do grande homem de estado que é Venizellos.—(Havas).

Salão Foz

O acontecimento artistico de ámanhã

E' absolutamente verdadeiro que a «coupletista» Salud Ruiz occupa hoje nos primeiros palcos de Hespanha um logar de consideravel destaque. Das artistas que n'este genero mais se teem evidenciado, Salud Ruiz, se não lhes levou a palma, pelo menos egualou-se a ellas.

Assim, vêmol-a sempre ao lado das celebridades como Luiza de Lerma, Mansilla, Gorgita, Temperanica, e tantas outras que assombram os salões por onde passam. Salud Ruiz é das poucas «coupletistas» que teem voz, e uma vez na scena sabe, com o seu olhar travêsso e a gaiatice da sua graça, dominar o publico. D'aqui o seu grande exito conquistado pelo seu muito e incontestavel valor.

Tornando-se impossivel hoje a estreia d'esta notavel artista em virtude das ultimas gréves em Madrid, a Empreza annuncia para ámanhã o seu debute.

Hoje, pois, temos os admiraveis bailarinos *Charly e Silva*, que teem causado um extraordinario e incomperavel exito. Podemos mesmo affirmar que *Charly e Silva* revolucionam o meio artistico de Lisboa.

Apresenta-se de novo a bella *Theresita*, gentil bailarina, e os malabaristas irmãos *Carpi* que são excellentes.

Como se vê, o programma é tentador e, com franqueza, não ha melhores espectaculos entre nós.

A Capital recommenda á leitura das noticias e annuncios que se seguem nas vesperas do **Natal de 1916**

OS CRIMES MYSTERIOSOS

Sete creanças assassinadas e esquartejadas?

Por emquanto não se encontra uma pista segura para descobrir os criminosos

O moço de fretes Manuel Albolim, homem honesto, que ha 42 annos sahiu da sua terra, um logarejo côrca de Vorin, na Galliza, para tentar fortuna, ao romper da alvorada vae lavar a cara na agua do Chafariz de Dentro. Hontem, como de costume, chegou junto do chafariz, e, sobre o parapeito que dá para o Terreiro do Trigo encontrou uma alcofa. Olhou em volta, e não viu qualquer pessoa que lhe indicasse ser o seu proprietario. Intrigado com o caso, resolveu-se, por natural instincto de curiosidade, a saber a qualidade do conteúdo da alcofa.

Mal desatou um cordel que ligava as duas argolas, ficou horrorisado. Dentro, manchando com sangue ainda muito vermelho a palha da alcova, estavam as pernas de creança, calçadas com botinhas, que indicavam ter sido compradas recentemente. O pobre homem ficou afflictissimo. Tornou a atar os argolas da alcofa e levou-a ao posto policial mais proximo. Seguiu Terreiro do Trigo fóra, mas ao passar junto d'uma casa de alcaçarias, sentiu-se agarrado por mão robusta e ao mesmo tempo ouviu um estridente silvo vindo d'uma viela d'Alfama. Como se fosse um signal convencionado, o homem que o segurava deu um passo atraz e erguendo uma móca descarregou-lhe uma terrivel pancada na cabeça. O desgraçado Manuel Albolim cahiu e só recuperou os sentidos, talvez uma hora depois, rodeado de dezenas de curiosos, que o assediavam de perguntas. Surgiu o guarda 17:325, da 87.ª esquadra, que o acompanhou.

A policia secreta analysando as botinhas da creança

Interrogado o moço na esquadra, seguiu depois para o gabinete de dois habilissimos agentes de policia secreta, um dos quaes está trabalhando para concorrer a um logar de detetive em New-York. Ali, Manoel Albolim, descreveu minuciosamente as scenas passadas, dando como esclarecimento que o homem que o segurava era alto, tinha fartos bigodes e apresentava uma cicatriz profunda sobre a região palpebral esquerda. Os dois agentes concluiram que o malvado era facinora «internacional».

Analysaram a seguir a alcofa. Tinha palida ensanguentada, um pequeno bilhete com esta laconica indicação:—«Junto do Candeias, ao meio dia, em frente ao Colyseu.» Os detetives sorriram. Começava a desenlear-se uma pista de trabalho. Depois verificaram da quantidade dos membros decepados. Eram 14, pertencentes a 7 creancinhas de varias idades, certamente de gente de categoria, porque as meias eram de preço e o calçado magnifico, de excellente cabedal e modelar acabamento. Infelizes!...

As pernas tinham sido decepadas com uma certa uniformidade, pelo terço superior, junto da tuberosidade da tibia.

O policias descalçaram as botas e tiraram as meias. Estas não traziam indicação de proveniencia, mas as botas, que como já dissemos eram novas, tinham sido compradas na casa do sr. J. A. Candeias, na rua da Palma, 290, 290 A, um arrojado industrial que pelo reclamo intelligente e original e pela excellencia do seu fabrico, conseguiu extrema fama e com esta, muita clientella. Os detectives encontravam nova pista. Pediram ao sr. Candeias o obsequio de os esclarecer, dizendo se na sua tão frequentada casa, havia vendido botas a um grupo de creanças. O conhecido e laborioso industrial, affirmando ser difficil fixar freguezes entre a sua numerosa clientella, esclareceu, no emtanto, que ante-hontem, ao fechar o estabelecimento, já depois de haver vendido uns 1295 pares de botas desde a manhã, lhe appareceram dois individuos, um d'elles realmente alto, com bigodeira farta, pedindo botas do melhor preço para as creanças que o acompanhavam e que por serem muitas, lhe parecera d'um collegio. Explicado ao sr. Candeias o que se passava, o afortunado industrial de calçado, sensibilisou-se com o drama e, por sua parte, offereceu como presente de Natal 20 pares de botas a quem descobrir os criminosos.

Quem ganhará o premio?

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.
Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

A epidemia do typho

As estatisticas medicas annunciam que a febre tiphoide teve, nos ultimos tempos, uma notavel recrudescencia, fazendo elevar a mais do quadruplo a percentagem de casos, sobre os habituaes de Lisboa. Para evitar a propagação do terrivel mal as inspecções sanitarias, por intermedio das auctoridades, aconselharam á população o maximo cuidado com a agua, que é principal vehiculo portador da doença.

Ora se é necessario o maximo cuidado com a agua, é de todos os pontos muito conveniente o aconselhar o uso da agua de VALLE DE CAVALLOS. Dando esse conselho prestamos um excellente serviço á população. E' que é mais vantajoso prevenir que remediar uma doença que mata e que se é devolada deixa atraz de si tristes consequencias! Ora a AGUA DE VALLE DE CAVALLOS, sendo como é BACTERIOLOGICAMENTE PURA, digestiva e indispensavel ao systema gastro-intestinal, tem as condições exigidas para evitar o mal.

A' venda nos principaes estabelecimentos ao preço de 180 réis o garrafão de 5 litros e 320 réis o garrafão de 10 litros.

Esta agua é usada e recommendada por varias sumidades medicas e está em uso em hospitaes.

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

A EUROPA

Companhia de Seguros Terrestres e Transportes
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 600.000 Escudos
Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.
Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

PROGNOSTICOS CERTOS

Quem venderá os 240 contos?

decididamente deve ser o cambista mais feliz, o

GAMA

Não resta duvida que as «sortes grandes» e notoriamente as «taludas» do Natal, teem predilecção por certos cambistas. Alguns d'elles possuem verdadeiras mascotes da fortuna, que, prodigamente, espalham pelos seus clientes. Está n'estes casos o cambista F. Silva Gama, homem de extrema gentileza de trato e suggestiva affabilidade para a clientella, um excepcional homem de felicidade e já herdeiro de tradições de felicidade, porque é o successor do celebre Manaças, que tanto dinheiro prodigalisou pela população lisboeta vendendo os numeros premiados de todas as loterias.

O que é verdade é que todos se convenceram do que será o sr. F. Silva Gama o vendedor dos 240 contos.

Esta convicção justifica o extraordinario negocio que o afortunado cambista, sempre amavel e sempre sorridente, sempre attencioso e sempre delicado, tem feito na sua casa da rua do Amparo, 49. Não cessa, por lá, a procura dos bilhetes e o sr. Gama, que é um homem de acção, do energia e de tacto para o commercio, não se prende com pequenos detalhes e vende jogo variado de bilhetes e até cautelas de todos os cambistas. Não faz monopolio exclusivista! Vende jogo de todos! Apenas, para satisfazer as instantes exigencias de amigos, resolveu «abrir em cautelas» trez numeros de aguçado palpite, os 4911, 5335 e 5845, que gulosamente e com louca sofreguidão os seus clientes procuram!... E esses amigos e esses clientes estão convencidissimos de que no dia 22, que ficará memorado como o seu «mais feliz dia da sua existencia», hão de enchor a antiga casa Manaças, clamando bem alto, a plenos pulmões, que o Gama fôra o seu salvador e o seu maior amigo. A um d'estes ambiciosos de dinheiro ouvimos hontem:

—...E hei de levantar uma estatua ao Gama, de prata, linda, muito linda, quasi tão pesada como elle...

Deante da nossa prompta observação de que não lhe chegaria o dinheiro, réplicou com modos arrogantes:

—Engana-se, se o disse, hei de fazel-o. E embora a prata esteja cara, sempre ha de chegar o premio de 3 décimos que comprei!... São pela certa 72 contos a «saltar» na algibeira!...

E o caso é que o disse com tanta convicção que não arriscámos uma palavra para desfazer aquella esperança, talvez illusoria, como tantas outras pela vida fóra... Do facto, só nos restou a certeza do que o Gama, talvez pela frequencia de vender numeros premiados, havia conseguido uma clientella de fanaticos... E ainda bem...

A' volta d'esta crença popular é preciso que se tenha em conta que o proprio sr. Gama está convencido de que será a sua casa a vendedora da «sorte grande do Natal». Só assim se explica a sua tenacidade no reclamo e a absoluta confiança que inspira nos seus «palpites».

E', de facto, muito interessante este cambista! Não se arreceia de desafiar os caprichos da sorte, dizendo-se o homem predestinado para vender os 240 contos aos seus clientes! E, para os convencer, vae procurar o jogo especial dos seus collegas escolhe d'elle os numeros do palpite e vende-os tambem no seu balcão...

A sua suggestiva e captivante maneira de attrahir a clientella, está imperando na roda dos que vão tentando a fortuna e teem esperança n'um feliz Natal.

Até nós, por feitio e por habito, muito arredios de jogo de loteria, lá fomos á rua do Amparo comprar um quadragesimo de um numero que o sr. Gama, muito attenciosamente nos indicou que era de um d'aquelles em que fundamentava maiores esperanças.

O certo é que nós, como tantos outros, esperamos chamar ao sr. Gama o nosso «salvador». Mas, se no dia 22, a sorte nos fôr ingrata, diremos do sr. Gama o que Mafoma não disse do toucinho... se bem que, d'antemão estejamos convencidos que a sorte não pode ser para todos.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA (Do Porto)

FUNDADA EM 1853

Capital 1.000 contos

Cobre todos os riscos de guerra, incluindo bombardeamento do litoral, seguros contra fogo, terrestres, agricolas, maritimos, gréves, tumultos, etc.

AGENTES EM LISBOA

José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS

R. AUREA, 69 A 75 TELEPH. N.º 533

BENEFICIANDO A INSTRUCÇÃO

Attitudes escolares

Mais uma patriotica iniciativa do sr. Paulo Guedes

Ha verdadeiros patriotas que se impõem á respeitosa consideração de todos os nacionaes. N'esse numero devemos contar os srs. Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro. Depois da arrojada iniciativa da odição dos «Quadros da Historia Portugueza», cujo valor instructivo e pedagogico foram amplamente elogiados, surgiu agora mais um novo elemento do beneficiação para a pedagogia.

Os srs. Paulo Guedes & Saraiva editaram as «Attitudes Escolares» n'uma bello collecção de 12 quadros, em que o estudante vê, com immediata e flagrante clareza, a posição correcta e a posição defeituosa que deve ter nas aulas, quando sentado a uma carteira.

Evidentemente que o homem intelligente e ousado que é o sr. Paulo Guedes, não confiou a qualquer a auctoria dos quadros. Entregou-a á competencia dos que, na verdade, são os mais competentes, isto é, os technicos do assumpte. Referimo-nos aos srs. F. d'Almeida Moreira e ao professor dr. Costa Sacadura, activo e proficiente inspector escolar.

As «Attitudes Escolares» são mais um valioso elemento da nossa pedagogia. O seu apparecimento constitue uma necessidade e a sua publicação representa nova documentação de que o sr. Paulo Guedes é um benemerito que não descança, que não descuida a opportunidade de melhorar a instrucção. Até se diz que brevemente vae dar á publicidade o 1.º fasciculo do Album da Historia de Portugal...

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Premio maior

240:000$000 contos

Vae sahir á casa **Campeão & C.ª**

Rua do Amparo, 116, 118 — Lisboa

ULTIMA HORA

Camara dos deputados

A sessão abre com 72 deputados, sob a presidencia do sr. dr. Sá Cardoso. Como o governo está ausente, entra-se na ordem do dia—eleições de commissões.

Foram eleitas as seguintes: *Revisora de contas do Congresso*—Pires de Campos, Vaz Guedes e Constancio de Oliveira. *Caminhos de ferro*—Ernesto Navarro, Alvaro Pope, Domingos Pereira, Victorino Godinho Lopes Cardoso, Godinho do Amaral, Vasco de Vasconcellos, Ribeiro de Carvalho e Antonio Portugal. *Colonias*—Ramada Curto, Henrique de Vasconcellos Paiva Gomes, Ernesto de Vilhena, Amaral Reis, Rodrigo Rodrigues, Velhinho Correia, Domingos Cruz, F. Trancoso, A. Leitão, Vasconcellos e Sá, Prazeres da Costa, Vasco de Vasconcellos, Pereira Junior e Antonio Mantas. *Obras publicas*—Ferreira da Silva, Lucio de Azevedo, Costa Cabral, João Barreira, Joaquim de Oliveira, Manuel Firmino da Costa, Antonio Mantas, Casimiro de Sá e Costa Junior. *Previdencia social*—João Soares, L. Derouet, Ramos da Costa, Sá Pereira, Jayme Cortezão, Joaquim Ribeiro, Constancio de Oliveira, José Maria Gomes e Pereira Junior; *Recrutamento*: Pereira Bastos, Velhinho Correia, Angelo Vaz, Teixeira de Vasconcellos, Domingos Cruz, José d'Abreu, Eduardo d'Almeida, Simas Machado e Victorino Godinho; *Trabalho*: Alfredo Ladeira, Vaz Guedes, J. Canavarro, Luiz Ricardo, J. Camoezes, Pires de Campos, Alfredo Soares, Constancio de Oliveira e João Gonçalves.

O sr. Affonso Costa manda para a mesa o relatorio sobre os creditos especiaes abertos no seu ministerio durante os intervallos parlamentares. Esses creditos ascendem a 8.782:279$74.

Na ordem do dia, segunda parte, prosegue a interpellação sobre as subsistencias. O sr. Amaral Reis aprecia com desenvolvimento o ultimo decreto sobre o preço do pão e referindo-se a experiencias feitas na manutenção militar diz que ou ali se viciou o diagramma ultimamente estabelecido, visto o pão fabricado ser bom, ou os panificadores alterem agora esse mesmo diagramma, visto toda a gente dizer que o pão do segunda é intragavel. Tem ouvido preconisar a adopção d'um typo de pão de milho e trigo. Para o governo pensar em tal é necessario assegurar o abastecimento de milho para o Norte do Paiz. Já pensou n'isso? Falando de assucar, indica qual é a nossa producção colonial d'esse genero e defende a instituição da industria assucareira na metropole.

O sr. presidente do ministerio, com licença do orador, toma a palavra para dar noticias d'Africa. Por um telegramma que recebeu do general Gil sabe-se que diminuiram os receios d'ataque ao porto base de Palme. A margem direita de Rovuma está limpa de inimigos, os quaes abandonaram os postos de Nachamba e Nagadi. Na margem esquerda do rio mantemos ainda o posto da Fabrica allemã». Estão-se reorganisando as forças, preparando-se um retorno offensivo. A camara acolhe com applausos estas noticias. O sr. ministro do trabalho responde ao sr. Amaral Reis, rebatendo varias das suas affirmações, que não julga fundadas. Em seguida encerra-se a sessão.

NO SENADO

A' primeira chamada respondem 36 senadores. Galerias frasamente concorridas como hontem. Do governo, por emquanto, apenas o sr. presidente do ministerio e os ministros da guerra e do interior.

Approva-se a acta e lê-se o expediente, sem reparos.

Antes da ordem o sr. Rodrigo Cabral pede ao sr. ministro da guerra e ao seu collega da marinha que tomem quaesquer providencias para evitar um novo ataque do inimigo aos portos açoreanos.

O sr. Mello Simas faz egual pedido para o porto e cidade da Horta cuja opportuna defesa se tornou agora inadiavel.

Entram e tomam os seus logares os restantes ministros.

O sr. ministro da guerra responde aos dois oradores precedentes que não é no actual momento que se póde fazer uma defesa rigorosa, como seria preciso que se fizesse, mas ella ha de fazer-se consoante a nossa possibilidade, e tudo quanto assim se teria podido fazer está feito e ha de continuar-se, conforme fôr sendo preciso e possivel.

O sr. Rodrigo Cabral volta a falar para lembrar que em Ponta Delgada ha uma secção de metralhadoras cujo material está por completar. Ao sr. ministro da marinha repete as suas considerações de ha pouco que o sr. Azevedo Coutinho toma na devida conta. O sr. Mello Simas agradece.

O sr. Faustino da Fonseca pede ao governo que acceite a offerta do povo de Angra de casa, agua e luz para ali se estabelecer um posto de telegraphia sem fios.

O sr. Arantes Pedroso trata mais uma vez do limite d'aguas para a questão da pesca que no paiz visinho é de seis milhas o que está em flagrante desegualdade com as nossas determinações. Para evitar pois essas desegualdades pede que o seu projecto sobre o assumpto entre o mais breve possivel em discussão. Lembra tambem a conveniencia de se adquirirem agora quatro hydro-aviões para a defesa das nossas costas o que com installações e tudo nos podia custar cem contos que o sr. ministro das finanças certamente não regatearia.

O sr. ministro da marinha que fala de maneira que é impossivel ouvir-se promette interessar-se pelo que se deprehende das palavras do sr. Affonso Costa que calorosamente secunda as palavras do sr. Arantes Pedroso sobre a compra e installação dos hydro-aviões.

O sr. Ortigão Peres quer tambem que se defenda o porto de Lagos cuja situação estrategica saliente.

O sr. presidente propõe um voto de sentimento pela morte do sr. D. Antonio Aires de Gouveia, bispo de Calcedonia, arcebispo de Bethezaida e que foi presidente da Camara dos Deputados e par do reino na extincta camara alta. Associam-se-lhe os srs. João de Menezes, pelos unionistas, Estevam Vasconcellos, pelos democraticos; Celestino de Almeida, pelos evolucionistas e ministro da justiça pelo governo.

O sr. presidente do ministerio volta a participar ao Senado que o projecto de lei que concede a pensão de cincoenta escudos ao poeta Gomes Leal já foi approvado na Camara dos Deputados e tem de o ser novamente n'esta Camara.

O sr. Estevam de Vasconcellos requer a sua immediata discussão e votação, o que se faz, ficando o projecto definitivamente approvado com dispensa da ultima redacção.

O sr. João de Menezes pergunta ao sr. ministro das Colonias se a nota officiosa sobre as nossas perdas em Africa se refere ao combate do dia 28 ou aos combates travados na margem esquerda do Rovuma. O sr. presidente do ministerio diz que essa nota se refere a todos os combates que se deram no forte de Newalla, falta de agua, cerco e retirada.

O sr. Vasconcellos Dias requer que entre immediatamente em discussão a proposta do sr. ministro da guerra sobre penalidades militares a applicar aos implicados nos ultimos acontecimentos.

Approvado por 34 contra 5.

O sr. dr. José de Castro começa por condemnar como republicano e como patriota o treloucado movimento de Thomar, mas d'ahi a dar o seu voto á proposta em discussão vae um profundo abysmo. Como jurisconsulto e como cidadão entende que essa lei não pode nem deve ser votada.

O sr. Antonio Jose d'Almeida diz ao orador que pode aquietar o seu espirito, que o governo saberá usar aquella benevolencia para que apellou o sr. dr. José de Castro. Parece que s. ex.ª não se convenceu ainda de que estamos em guerra com a Allemanha. Se não lançarmos mão de taes leis excepcionaes a Republica está á mercê do primeiro que deseje enlamear-a. Pacifista é elle, e no entanto não trepida em dizer que é uma infamia quem se negar hoje a ir para a guerra e que essa vergonha merece o mais energico castigo da parte dos que teem que defender a Republica.

Se o sr. José de Castro julga inconstitucional esta proposta outras peiores do que esta sanccionou, quando, após o 14 de maio, foi presidente do ministerio.

O sr. Sousa Fernandes requer a prorogação da sessão até se votar o projecto. Approvado.

O sr. Agostinho Fortes não condemna revoluções porque está ali mercê de duas. Classifica-as apenas: umas são gloriosas, outras producto de baixos sentimentos. Não discute tambem Machado Santos que iniciou na Maçonaria. Se elle aqui estivesse dir-lhe-hia que elle havia commettido um crime. Que elle havia n'um gesto mau rasgado uma pagina gloriosa.

Não discutirá, pois, o gesto de paranoico de Machado Santos, mas tem que dizer tudo porque a hora é grandemente grave para se calarem as consciencias. O gesto de Machado Santos era um crime porque afundava a nacionalidade n'um abysmo d'onde jámais sahiria.

Se o movimento de ha pouco tivesse vingado, nós teriamos tido tres dias de communa, hediondos, sanguinarios, depois do qual só teriamos, repete, a perda da nacionalidade.

Não defende nem ataca o projecto apresentado. Deseja primeiro que tudo ser esclarecido sobre algumas partes da proposta que se discute.

Pergunta portanto ao governo se da approvação d'esta lei depende a salvação da Patria. Se o governo lhe disser que sim, approvará o projecto.

Quanto ao artigo 6.º deseja saber se ficam salvaguardados todos os direitos dos accusados quando innocentes.

O sr. dr. João de Freitas pede se lhe reserve a palavra para antes de se encerrar a sessão e quanto ao projecto recusa-se a discutil-o e regeita-o.

O sr. coronel Silveira accusa o projecto de monstruoso e por isso não o discutirá.

O sr. ministro da guerra historia mais uma vez o movimento defendendo com o maximo calor o projecto.

A' hora de fecharmos o nosso jornal continua falando ainda o sr. ministro da guerra devendo falar a seguir os srs. Estevam de Vasconcellos e presidente do ministerio.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Christi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sob a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Os acontecimentos

As responsabilidades da União Republicana

Teem sido feitas varias referencias ás affirmações produzidas pelo sr. Brito Camacho na sessão de ante-hontem. Suppomos que ellas não foram ainda fixadas rigorosamente, tal qual o orador as proferiu.

Repellindo qualquer solidariedade com o movimento, o sr. Brito Camacho accrescentou:

—Lá fóra, essa tentativa só podia ser tomada ou como um movimento de cobardia que evitasse a ida para a guerra ou como uma manobra a favor da Allemanha.

O sr. Victorino Godinho:

—Pois eu posso garantir a v. ex.ª que ha correligionarios seus envolvidos no movimento.

O sr. Brito Camacho:

—Eu sei.

O sr. Victorino Godinho:

—E posso tambem dizer a v. ex.ª que esses seus correligionarios usavam do nome de v. ex.ª, affirmando que o seu partido entrava no movimento.

O sr. Brito Camacho:

—Eu sei. E' mais uma mentira d'essa treloucada tentativa.

O sr. Victorino Godinho:

—Só espero agora que v. ex.ª, na primeira opportunidade, faça publica a declaração de que aquelles seus correligionarios deixaram de pertencer ao seu partido.

Uma pausa. Quando o sr. Brito Camacho ia proseguir nas suas considerações, ainda o sr. Victorino Godinho novamente o interrompeu, dizendo:

—Não quero com as minhas palavras dar sequer a entender que v. ex.ª ou a União Republicana estejam envolvidos no movimento. Simplesmente affirmei, affirmo e posso provar que n'elle entraram correligionarios seus.

Foi assim que o sr. Brito Camacho e o sr. Victorino Godinho se exprimiram. Interessantes elementos para a historia, aqui os archivamos.

A defeza do sr. dr. Alfredo Magalhães

O sr. dr. Alfredo Magalhães enviou ao sr. dr. Ramada Curto um telegramma protestando a sua innocencia e pedindo-lhe que se encarregue da sua defeza. Para esse fim, o sr. dr. Ramada Curto irá amanhã a bordo do «Almirante Reis», onde o sr. dr. Alfredo Magalhães se encontra detido.

A grande guerra

A campanha russa

PARIS, 18.—Communicado russo: No valle de Pussa tomámos a crista de collinas, fizemos prisioneiros e occupámos alturas a leste de Glansutte. Fizemos 210 prisioneiros. Na linha da Romenia detivemos a offensiva inimiga nas regiões de Filipesti e de Ditsbatogou.—(Havas).

Mais um vapor inglez afundado

O Lloyd annuncia que o vapor inglez «Westminster» foi afundado.—(Havas).

A nota allemã

LONDRES, 18.—A nota allemã foi entregue esta manhã no «Foreign Office».

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria Emilia Porphirio d'Almeida, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua Ernesto Silva, Algés, 86, para o cemiterio oriental.

Falleceu hontem na Ericeira a sr.ª D. Maria José Rodrigues da Cruz, esposa do sr. Antonio Marcellino Alves Cruz, commerciante n'aquella localidade.

No edificio do hospital de S. Lazaro falleceu esta madrugada o sr. José Joaquim da Rocha Soares Barbosa, fiscal geral dos hospitaes civis. O funeral realisa-se ámanhã pelas 14 horas e meia, para o cemiterio do Alto de S. João.

Tropas portuguezas em Africa

Reoccupação de postos, a margem do Rovuma liberta de inimigos

O sr. ministro das colonias communica-nos a seguinte nota officiosa:

O sr. general Gil, em data de 17 do corrente, communicou ao sr. ministro das colonias que diminuiram as probabilidades d'um ataque a Palma, estando a margem direita do Rovuma liberta do inimigo, o que vae mandar reoccupar os nossos postos em Nataehemba e Nangadi, cujas guarnições haviam retirado.

O sr. general Gil, ainda ao que communica, procede á reorganisação de forças, a fim de poder realisar retornos offensivos.

O mesmo telegramma accrescenta que mantemos o posto da fabrica na margem esquerda do Rovuma.

Um esclarecimento que convém frisar:

A lista de mortos, feridos, prisioneiros e desapparecidos hontem publicada diz respeito aos grandes combates de N'wala, não havendo outras perdas a registar.

Vê-se, portanto, que eram infundados os boatos que correram a respeito de grandes revezes das armas portuguezas na Africa Oriental e com os quaes se pretendeu justificar os ultimos acontecimentos.

NOTAS DIVERSAS

O governo deve reunir amanhã em conselho no ministerio das colonias.

—O ministro do fomento assignou hoje uma portaria auctorisando a verba necessaria para conclusão da ponte D. Manuel sobre o rio Ceira, considerada monumento nacional, no concelho de Goes.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os escoteiros na guerra actual

A Associação Central portugueza merecia maior auxilio dos dirigentes

Quando o Rei do Inglaterra foz uma visita á frente da batalha encontrou-se na Flandres com o rei Alberto da Belgica.

N'essa occasião, as tropas belgas foram passadas em revista, na presença da rainha Elisabeth e dos seus filhos.

Um dos filhos do rei Alberto estava vestido com o uniforme «boy scout». O facto, que se tornou sympatico por que veio testemunhar o alto apreço em que os escoteiros são tidos n'um momento critico da historia das nações, teve a consequente reportagem photographica pelos jornaes.

Possuimos uma d'essas reproducções e olhando para ella, lamentamos o pouco apreço em que a acção dos escoteiros é tida em Portugal e o pequeno auxilio que a sua Associação Central tem recebido dos poderes dirigentes.

Ora...

Os escoteiros revelaram na guerra actual o seu extraordinario prestimo. São nucleos cujo acendrado patriotismo se revela a cada momento. Os sous corajosos rapazes teem desempenhado as missões mais difficeis, sempre com a ideia nobilissima de cuidar do seu semelhante em perigo e de servir, com desinteresse absoluto, até o da propria vida, os destinos das suas Patrias.

E' por isso que...

Os jovens principes belgas, manifestaram sempre, como o Principe herdeiro da Italia, um marcado interesse pelos «boy-scouts». O proprio rei Alberto e o rei da Inglaterra tambem professam pelo escotismo uma profunda e viva sympatia. Tambem entre nós, o sr. dr. Bernardino Machado, illustre Presidente da Republica e sempre devotado amigo da instrucção, prometteu aos escoteiros o seu valiosissimo auxilio e protecção.

Mas, se as coisas são assim...

Porque motivo não exteriorisa maior influencia e obtem melhor prosperidade a Associação Central dos Escoteiros de Portugal?

Entretanto, nós diremos o que elles teem feito na guerra.

Os heroes da guerra aerea

Damos hoje conhecimento da actual classificação dos «As» francezes

Grande numero dos nossos leitores segue, com meticulosa attenção, as modificações que vae soffrendo a lista gloriosa dos «As» da aviação franceza e porque ha bastantes dias não falassemos no assumpto envjam-nos asperas censuras. Vamos remediar o mal, publicando a lista até á data de ante-hontem, 18, que apresenta mais um nome, o do «marechal de Logis» Vitalis:

Guynemer	23	apparelhos
Nungesser	20	»
Dorme	18	»
Heurtreaux	18	»
Navarre	12	»
Chainat	10	»
Deullin	10	»
Chaput	9	»
Tarascon	8	»
Violet	7	»
Sauvage	7	»
Sayaret	6	»
Flachaire	6	»
Dela Tour	5	»
Bloch	5	»
Lefoury	5	»
De Bonnefoy	5	»
Losto	5	»
Vitalis	5	»

Quer dizer, todos estes heroes, já derrubaram, em combate, 5 apparelhos allemães, cahidos em linhas francezas, aeroplanes ou *drachen*. A essa lista deviamos juntar o nome dos heroicos Pegoud e do Rochefort mortos no campo da honra depois de haverem derrubado cada um 6 aeroplanos e o aléres Lenoir dado como prisioneiro depois de haver derrubado 12 aeroplanos.

O nome de Vitalis que apparece na lista não é o d'um aviador, nem d'um mechanico. E' o d'um extraordinario e corajoso metralhador, que não falha um tiro, que derrubou o seu primeiro aeroplano na sua 5.ª hora de «vôo», como companheiro do admiravel aviador, capitão Losto e que derrubou os 5 aeroplanos allemães no fim de 72 horas de «vôo»!

O Gymkhana automobilista

Encerra-se hoje á noite a inscripção dos concorrentes

E' extraordinario o interesse que desperta o Gymkhana automobilista, que um grupo do «sportmen» promove para a tarde do proximo domingo, no campo do Stadium do Lisboa. As inscripções são numerosas como se verifica pela lista que adeante publicamos e é possivel que até logo, ás 21 horas—marcadas para encerramento da inscripção—appareçam mais nomes de concorrentes, isto é, de amadores que vão comprovar, n'uma prova de obstaculos, á sua pericia e arte em conduzir um automovel.

Até hoje de manhã, os inscriptos eram os seguintes:

Arthur Mimoso	Delage Regal Hudson
Alfredo Castro	Hispano-Suiza
Paulo Moraes	Hispano Luiza Turcat Mery
Fernando Silva	Haynos
Jorge Burnay	Hupmobile Delago
Affonso Burnay	Hupmobile
Arthur dos Santos	Turcat Mery
Dr. T. de Vasconcellos	Belanger King
Eurico de Moraes	Nazaro
Sebastião Telles	Regal Hudson Delage
Alvaro Reis	Metalurgique
Antonio Dias	Stutz
F. do Vasconcellos	Delage
Arthur Villar	Alba
Octavio de Araujo	Owerland
Arthur Villar	Alba
Firmino Cardoso	Dodge

A'manhã, reune nas salas do Automovel Club gentilmente cedidas á commissão, o jury constituido pelos srs. Carlos Bleck, Ricardo O'Neill, Armando Soares Franco, Luiz Oliva e Rodrigo Peixoto. Os concorrentes devem comparecer para ser tirado o numero de ordem de entrada na prova.

*

Notas do dia

Novo «match» de «foot-ball» na Amadora

No domingo vae ser, outra vez, experimentado o valor do grupo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos. Vae combater contra elle o grupo do Palmense Club, que é forte e homogeneo.

Depois d'esse desafio, marcado para as 11 horas da manhã, realisam-se mais dois outros «matches».

Atravez do mundo

Os allemães mataram Raymond de Ganderax

Annunciam de França a morte no campo da honra, do notavel athleta Raymond de Ganderax, morto perto de Arras.

Foi membro da Associação Sportiva dos Caminhos de Ferro do Meio Dia, campeão de França dos 110 metros (1912 e 1913), campeão de França do salto á vara em 1913. Ganhou o Premio Blanchet em 1912 e em 1913 e distinguiu-se, no seu tempo, como jogador de «rugby».

Algumas anecdotas

Um heroe que ri do seu ferimento

O conhecido e valente jogador do soccer Daniels foi ferido por uma bala, que o atravessou de lado a lado, n'uma região... um pouco abaixo dos rins.

Quando correram para o soccorrer, o bravo rapaz recebeu os medicos e os companheiros a rir,

—«Porque dás essas gargalhadas?»

—«Então vocês não vêem que o raio da bala me queria fazer um novo tunel!... Que diabo d'idéa de me vir furar por estes lados!... Por estes sitios já não era preciso!...

*

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Central Sport Lisboa

Por pedido da direcção, é convocada uma assembleia geral ordinaria para o proximo domingo, dia 24, pelas 13 horas, na séde rua do Mundo, 81, 3.º, sendo a ordem dos trabalhos: 1.º, nomeação dos novos corpos gerentes para o anno lectivo de 1917; 2.º, revisão dos estatutos.

Club Internacional de Foot-ball

Para uma reunião muito importante pede a direcção d'este Club a comparencia de todos os socios jogadores de «foot-ball» na rua do Crucifixo, 86, 1.º, hoje, 20 do corrente, ás 21 horas.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Noticias do Brazil

RECIFE (Estado de Pernambuco), 18.—Atrazado.—Foi hontem inaugurada a linha de tramways para Caxangá, arrabalde da capital do Estado.—(Americana).

Foi membro da Associação Sportiva dos Caminhos de Ferro do Meio Dia, campeão de França dos 110 metros (1912 e 1913), campeão de França do salto á vara em 1913. Ganhou o Premio Blanchet em 1912 e em 1913 e distinguiu-se, no seu tempo, como jogador de «rugby».

RIO GRANDE DO SUL (Estado do Rio Grande do Sul), 18.—Atrazado.—O vapor francez «Athalie» carregou, com destino a Marselha, 12:000 couros e 1:500 barricas de cebo.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 18.—O conselho municipal concedeu ao engenheiro dr. Silverio Barbosa a auctorisação para construir um canal, ligando o rio Merity ao Oceano.—(Americana).

BELLO HORISONTE (Estado de Minas Geraes), 19.—Atrazado.—O presidente do Instituto dos Advogados declarou que, antes do fim de março proximo, deve ficar terminado o codigo de processos do Estado.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 20.—O dr. Tavares Lyra, ministro da viação e obras publicas, concedeu prorogação do praso para a terminação dos trabalhos do prolongamento do caminho de ferro do Mariçá.—(Americana).

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Melhoramentos regionaes
Uma commissão de negociantes e representantes da camara municipal de Cezimbra procurou hoje o sr. governador civil a quem pediu melhoramentos para aquella localidade.
Tambem o administrador do concelho de Villa Franca de Xira pediu ao sr. governador civil para interceder junto das auctoridades maritimas pela cedencia de um rebocador para aquella localidade, em virtude das cheias que ali se teem dado.

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais radical e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e do ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o Depurativo Dias Amado (Antonio) NÃO CONFUNDIR, o unico preparado que ha perto de 25 annos tem feito milhares e milhares de curas n'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Ph. Luzo Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 22. Telef. 1667

AGUA DA AMEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.da
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

MUSICA

O proximo concerto Blanch

Estão constituindo um extraordinario acontecimento artistico os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, e que todos os domingos enchem o theatro Republica.

O concerto que se realisa no proximo domingo e que é o 4.º de assignatura é, sem duvida, uma das mais notaveis audições symphonicas que ultimamente se teem realisado, pela magnifica orchestra. Executa-se pela 1.ª vez em Portugal, a celebre «2.ª symphonia» de Brahms, considerada a mais assombrosa composição do grandes maestro. Executam-se tambem o famoso quadro musical de Rymsky-Korsakoff «Sadko», os «Maestros Cantores» de Wagner, e composições celebres de Gluck, Schubert, Grieg, Wagner e outros auctores classicos e modernos.

E' pois justificado o enthusiasmo que teste concerto está despertando.

*

Concertos David de Sousa

No proximo concerto de domingo executa-se pela primeira vez em Portugal a «Symphonia n.º 1» de Schumann, um dos mais notaveis trechos do genial compositor, completando o programma outras coebres paginas musicaes dignas de todo o apreço do publico amador de musica.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada no hospital de Santa Martha o sr. Manuel Reis, por se lhe terem aggravado os ferimentos recebidos por occasião do 14 de Maio.

—O sr. Custodio José Ferreira Junior lançou no mercado, por 2 centavos, umas lettras de boas-festas, trabalho a 3 côres, que dá a completa illusão d'uma lettra verdadeira.

A melhor Pasta Dentifrica

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes
Vende-se em toda a parte
AGENTE EM PORTUGAL
F. L. MATHEUS
R. Norte, 34, 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AS SUBSISTENCIAS.—Foi hontem posto á venda no armazem de impressos da Imprensa Nacional e nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e demais sedes de districtos o folheto «Trigo e pão», edição d'aquelle estabelecimento, e em que veem devidamente colligidos e anotados todos os diplomas em vigor referentes ao arrolamento, commercio e importação de trigos e industrias de moagem e panificação. A compilação ora feita tem como principal fim auxiliar sob o ponto de vista juridico o estudo do momentoso problema dos trigos e do pão, tornando-se por isso um livro indispensavel a padeiros, moageiros, agricultores, etc. O preço é de $60.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Na Ilha de S. Miguel

A construcção d'uma ampla casa de espectaculos

Está annunciada para os primeiros mezes do proximo anno a inauguração do Colyseu Avenida, de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.

Os trabalhos de construcção estão adeantadissimos, faltando unicamente a decoração e pintura das salas e a installação electrica.

A construcção d'este theatro-circo deve-se á iniciativa arrojada de um grupo de capitalistas que se propoz levar a effeito um tão *grande melhoramento* n'aquella ilha, onde era escasso o numero de casas de espectaculo.

Assim, ha annos, formou-se uma empreza que construiu um pequeno animatographo, mas como esta casa não podia comportar grande numero de espectadores, pensou-se em fazer um grande theatro-circo, que fosse digno da ilha de S. Miguel, e onde se pudessem apresentar não só companhias dramaticas, de opera, operetta, como companhias equestres e gymnasticas e companhias de variedades.

Não podemos deixar de louvar a idéa da empreza, dotando a bella ilha com uma excellente casa de espectaculos.

O Colyseu Avenida possue uma sala bastante espaçosa que comporta 3.000 pessoas, e é situada na esquina da rua Lisboa e da avenida Roberto Ivens.

O salão, que é enorme, tem duas ordens de camarotes, e ainda uma torceira com um vasto «promenoir». Em volta da platéa, que é construida de fórma a poder desmanchar-se e armar-se em circo para companhias equestres—ha uma espaçosa geral no genero da do nosso Colyseu dos Recreios. O palco, de construcção moderna, tem 16 metros de comprimento e 15 de largura e tal altura que os pannos pódem subir direitos, vantagem de que poucos theatros nossos gosam.

Tem um magnifico salão de inverno com todas as commodidades, salões de fumo, um luxuoso e amplo «toilettes» para senhoras, corredores largos, camarotes espaçosos, emfim, tudo quanto hoje se póde exigir a uma moderna casa de espectaculos.

A empreza reuniu em volta de si os melhores artistas do genero, quer michaelenses quer do continente.

Assim é que o sr. Domingos Rebello está encarregado de pintar o panno principal da bocca de scena, Antonio Augusto, nos trabalhos do proscenio tem posto toda a sua intelligencia e saber; Castello Branco Saraiva, electricista do nosso theatro Apollo, partirá em breve para Ponta Delgada, onde vae pessoalmente dirigir a installação electrica.

Com tão bons elementos, não ha duvida que o Colyseu Avenida ficará uma verdadeira obra prima.

Consta-nos que a empreza do Colyseu Avenida, de que é representante em Lisboa o sr. M. de Barros e Silva, tenciona alugar a referida casa de espectaculos, logo que esteja concluida, a qualquer empreza nacional ou estrangeira, inaugurando-a com qualquer companhia que se lhe offereça, para o que acceitará propostas por intermedio do referido representante.

Brindes e calendarios

A casa Carlos Simões, da calçada do Combro, 27, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

Telep. n.º 2821-C FATOS sem PROVA AMOSTRAS para a PROVINCIA
CASA BRAZIL
250, Rua Augusta, 252
SEMPRE
As melhores novidades! O mais variado sortido!
ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!
ALFAIATARIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS
com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes
Só na CASA BRAZIL

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo, nem* nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

PITTA & C.ª — Camiseiros — Artigos de novidade
R. Augusta, 195, 197—Telep. 1584

LOTERIA DO NATAL
OS 240:000$00
para 22 de dezembro de 1916
Estão á venda no
GAMA
(Antiga Casa Manaças)
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6.— Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.
Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.
SEMPRE SORTES GRANDES
Pedidos a F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49
LISBOA

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
NOCIO. 74, 2.º—TEL. 2166

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL,—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ria e tivesse sido preparada com todos os ultimos melhoramentos da sciencia da guerra, a tentativa para romper a nossa linha falhou por completo. A nossa frente não está já em perigo. Embora os ataques continuem estamos preparados para lhes fazer frente.

«Ainda hoje, em que a guerra é uma lucta de competencia entre as descobertas da mechanica, a verdade continúa a ser que são os homens o factor decisivo.

«A profunda impressão em mim deixada não foi um sentimento de horror e de terror em face d'essas gigantescas forças de destruição, mas uma incessante admiração pelos meus homens. Jovens recrutas que tinham seguido de suas casas para o campo da batalha, rapazes de vinte annos, comportaram-se no meio d'essa catastrophe como se tivessem passado toda a sua vida no meio de tal inferno e foi em parte devido a elles que os mais velhos, casados, se mantiveram com firmeza».

No dia 13 de julho nada houve, devido principalmente aos preparativos para o avanço projectado para o dia seguinte. Mas houve consideravel actividade da artilharia d'ambos os lados e alguma lucta de infantaria, mercê da qual os inglezes fizeram avanços apreciaveis em varios pontos, tendo tambem tomado algumas howitzers allemãs e grande porção de munições.

Ao sul de Ypres e tambem do canal de La Bassée *raids* contra as trincheiras inglezas tentados pelo inimigo foram repellidos com facilidade.

A posição estrategica n'essa data era a seguinte: A ala esquerda dos alliados desde Gommecourt ao sul até ao Ancre havia feito poucos progressos. O centro, entre o Ancre e o Somme, tomára a linha de frente do inimigo e algumas partes da posição da sua segunda linha. Ao sul do Somme, a ala direita da linha alliada formada pelos francezes que estavam na margem esquerda do rio tinham avançado para a reintrancia do Somme e estava quasi ás portas de Péronne, ameaçando assim as communicações dos allemães além da sua linha de trincheiras.

As difficuldades encontradas pelos generaes Haig e Foch podem ser melhor apreciadas quando nos lembramos de que, em circumstancias analogas, o kaiser e Falkenhayn não haviam conseguido romper a linha alliada na primeira batalha da Flandres, apezar d'ella não ser apoiada pela mais pequena obra de trincheiras. E ainda depois os allemães nada haviam conseguido perante as defezas dos francezes em Verdun.

Comtudo os inglezes e francezes, sem desanimarem perante o formidavel caracter das obras que tinham de atacar, propozeram-se rompel-as, confiando na capacidade das suas tropas e na artilharia grandemente augmentada de que dispunham.

Pelos seus esforços durante os primeiros doze dias de julho consideraveis progressos haviam sido feitos e estavam preparados para continuar a avançar, para conquistar mais terreno para o lado de Thiépval-Longueval.

O avanço seguinte foi, por isso, para Contalmaison, Bazentin-le-Grand, Bazentin-le-Petit, Longueval, bosque de Delville e herdade de Waterlot.

A noite de 13 estava muito quente e socegada. O céo estava obscurecido por nuvens, vendo-se de quando em quando a lua e as estrellas. De subito um arco de chammas appareceu no horisonte desde Contalmaison até Waterlot. Um circulo de fogo em roda das trincheiras inglezas foi a replica immediata dos allemães e o combate das duas artilharias começou.

A região de Ovillers-la-Boisselle foi tambem de tal modo coberta de

as operações anteriores, sido feito com perdas que, no conjuncto, podem dizer-se relativamente pequenas. Para isso, havia tres razões.

Em primeiro logar, a cooperação entre a artilharia e a infantaria tornára-se cada vez mais perfeita, á medida que a lucta proseguia. Em segundo logar, a aviação tornára-se intima alliada da infantaria e da artilharia. Finalmente, as operações dos alliados eram cuidadosamente planeadas e estudadas de modo a fazer face á situação.

A intima correlação entre a artilharia e a infantaria não só se mostrava no modo como a artilharia preparava o avanço da infantaria, mas ainda na absoluta união de esforços entre os artilheiros e a infantaria durante o ataque. As posições dos canhões allemães eram conhecidas por meio das observações aereas e eram cuidadosamente batidas, reduzindo muitos d'elles ao silencio e diminuindo o valor do fogo de outros.

Emquanto essa tarefa era commettida á artilharia alliada o resto alvejava as trincheiras com um fogo de tal intensidade que podiam facilmente ser assaltadas.

A artilharia tambem fazia uma barreira de fogo para além da posição atacada, a fim de impedir que fossem enviados reforços para os pontos ameaçados, para evitar contra-ataques e para proteger os flancos das unidades que davam o ataque. Passo a passo, á medida que a infantaria avançava, a artilharia variava o alcance do seu fogo, acompanhando assim o avanço.

O corpo d'aviação, á medida que a guerra progredia, tomáva incessantemente maior parte nas operações. Em primeiro logar, a audacia dos aviadores impressionáva extraordinariamente os aviadores allemães. Estes não podiam já voar com tanta facilidade sobre as linhas inglezas, ao passo que os aviadores inglezes constantemente voavam sobre as allemãs, bombardeando pontos importantes, destruindo depositos de mantimentos e de munições, estações de caminhos de ferro e comboios, chegando a voar a baixas altitudes e apoiando com as suas metralhadoras os ataques da infantaria.

A prova da audacia dos aviadores inglezes, assim como dos francezes, estava claramente demonstrada pelo numero, que constantemente augmentava, das perdas que soffriam. Comtudo essas perdas justificavam-se bem pelas vantagens alcançadas. Haviam tirado ao inimigo a facilidade de proceder a observações e dilatado o raio das suas.

Como essa actividade era considerada pelo inimigo póde deprehender-se du que disse um prisioneiro allemão ao descrever o bombardeamento de Saint Quentin a 10 de julho:

«No fim de junho, a 22.ª divisão de reserva, á qual o meu regimento estava addido, foi mandada descançar nas cercanias de Saint Quentin. Recebemos ordem a 10 de julho para avançar para a fronte do Somme. Cerca das tres horas da tarde, o primeiro batalhão do 71.º regimento de reserva e o 11.º batalhão de reserva Jaegers foram para a estação de Saint Quentin promptos a embarcar. Tinhamos já posto o armamento e equipamento nas carruagens.

«N'esse momento, appareceram alguns aeroplanos inglezes, que arremessaram bombas. Uma cahiu n'um edificio cheio de munições e provocou uma violenta explosão. Havia 200 vagons de munições na estação, 60 dos quaes explodiram. Os restantes foram salvos com difficuldade.

«O comboio que devia levar as tropas com todos os equipamentos e bagagens foi destruido, além de uma grande quantidade de material de guerra depositado nas plataformas. Os homens, cheios de panico, fugi-

THEATROS

E' depois d'ámanhã, 22, que se effectua, no Nacional, em recita unica, excepcional, a *reprise* da peça «O Condemnado», que vae á scena em recita do secretario d'aquelle theatro. Quem ainda não viu essa peça, não deve, portanto, perder o ensejo que se lhe offerece, de poder fazel-o.

A concorrencia deve ser enorme, dadas as sympathias de que o festejado goza.

—Completando o gracioso quadro «Lendas de Portugal» da revista «Folha corrida», em scena no Apolo, escreveram os seus auctores, para solemnisar a 100.ª representação que é ámanhã, quinta-feira, uma nova invocação á nossa historia, á qual deram o nome de «A lenda do desejado» (Alcacer-Kibir) que, ao que nos consta, foi artisticamente scenographada por Augusto Pina e Reis Filho.

Fazendo reviver a lendaria figura de D. Sebastião, quizeram os srs. Henrique Roldão e Roberto Salles, collocar no seu trabalho mais uma prova de amor patrio, fazendo transplantar para a scena, essa figura de heroe mystico que o povo envolveu n'uma manhã de nevoa, cobrindo-o assim com a sua phantasia de poeta ignorado.

—A companhia de opera lyrica que se estreia no sabbado no Colyseu com a «Aida» chegou hoje, vindo tambem o seu organisador o emprezario Ercole Casoli.

Para as recitas extraordinarias contractou a empreza os notaveis sopranos Elvira de Hidalgo e Maria do Diácer, estando em negociações com outras celebridades. As bilheteiras abrem ámanhã.

—E' a seguinte a distribuição da peça em 3 actos, «Os tres noivos da Germana», que sóbe á scena no Gymnasio na proxima sexta-feira, em recita de honra da illustre actriz Maria Mattos:

«Germana», Maria Mattos; «Adelina Gondrecourt», Marieta Moriz; «Miss Gibbs», Izilda de Vasconcellos; «Celestina», Bemvinda de Abreu; «Roberto Sharpless», Mendonça de Carvalho; «William», Joaquim Almada; «Saint-Hilaire», Antonio Sarmento; «Eugenio Gondrecourt», Silvestre Alegrim; «Janville», Antonio Palma; «Camus», José de Almeida; «Roscoff», Joaquim Silva.

A acção da peça passa-se em Paris, na actualidade. Os scenarios, novos, são de José Mergulhão.

—No salão da Trindade estreiou-se, com grande exito, o 4.º episodio dos «Mysterios do harem», devendo conservar-se largos tempos no cartaz. Hoje começa a exibição do «Coração de creança», que tem 9 episodios.

—A coupletista Salud Raiz não póde fazer hoje a sua estreia no Salão Foz, devido ás greves que ultimamente se teem realisado em Madrid e que prejudicaram o serviço de comboios. Hoje temos, pois, novamente as excellentes bailarinas Charly e Silva, que teem obtido um verdadeiro exito, a graciosa bailarina Therezita e os magnificos malabaristas Irmãos Carpi.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,45 — O filho perdido.

REPUBLICA — A's 21 — O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 21 — O Inferno.

TRINDADE — A's 21 — O amor em automovel.

APOLLO — A's 20,15 e 22,15 — 100.ª da Folha corrida. — Recitas dos auctores.

AVENIDA — A's 20,45 — A rainha do animatographo.

EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Gardou, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS «FRATERNIDADE NAVAL». — Elegeu os corpos gerentes para 1917, que ficaram assim constituidos:

Meza da assembléia geral: presidente, José Antonio Henriques; vice-presidente, Antonio Gomes; 1.º secretario, Vasco Villarinho; 2.º, José Ramalho; 1.º vice-secretario, Joaquim José Vicente; 2.º, João das Dôres. Direcção: presidente, Emilio Augusto Berço; secretario, Manuel da Cunha Luzitano; thesoureiro, Eduardo Damião; vogaes effectivos, Manuel Arthur Novaes Rodrigues, Luiz Augusto Thiago, Francisco de Brito, Cucufate Joaquim Torres, Joaquim da Silva, João Soares. Conselho fiscal: presidente, Julio Augusto; secretario, Luiz Pinto; relator, Antonio da Silva Amaral; vogaes effectivos, Antonio Fernandes Netto e Paulo da Costa Gageiro; vogal supplente, Henrique Pereira da Silva.

FEDERAÇÃO ACADEMICA. — Reune depois d'ámanhã, 22, ás vinte e uma horas, na Faculdade de Direito, a assembléia geral dos novos delegados, para eleger os corpos gerentes.

FRATERNAL DE BARBEIROS, AMOLADORES e CABELLEIREIROS. — Para eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral, em segunda convocação ámanhã, ás 21 horas.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Um quadro de miseria

Rosa da Conceição é uma desgraçada, rodeada de seis filhos, o mais velho dos quaes, uma rapariga de 17 annos, está tuberculosa no ultimo grau, tendo o mais novo apenas 8 annos. Acaba essa desventurada familia de ser intimada judicialmente a abandonar a casa em que habitava, por não ter dinheiro para pagar a renda.

Que lhe valha a caridade das almas bemfazejas. Moram os desventurados na 2.ª rua particular aos Prazeres, 26, 2.º

†

D. Elisa Virginia Porfirio d'Almeida

Falleceu

Maria Emilia Porfirio d'Almeida Nifo, marido e filha — Arnaldo Augusto Rodrigues d'Almeida e mulher — Elisa Avelina de Almeida Rendo, marido e filhos, e Mariana Carolina Lisboa e filho, Christina Porfirio Bello, marido e filhos — Christina Silva, participam o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia D. Elisa Virginia Porfirio d'Almeida, e que o seu funeral se realisa ámanhã pelas 14 horas, da R. Ernesto Silva, 36, Algés, para o cemiterio Oriental.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 21 do corrente, pelas 14 horas, no edificio d'este Banco, realisa-se o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 e de 6 0/0, e bem assim das obrigações de 4 1/2, coupon, emittidas pela camara municipal de Lourenço Marques, a amortisar no presente semestre.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1916.

O governador

(a) *Luiz Diogo da Silva.*

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Cozinhas Economicas

Arrematação de generos

A Commissão Administrativa faz publico que até 20 do corrente recebe propostas em carta fechada, para o fornecimento em 1917 dos generos abaixo mencionados, nas costumadas condições patentes no escriptorio da Sociedade annexo á Cosinha n.º 3, Alcantara, e nas seguintes quantidades approximadas:

Arroz	25.000 kilos
Azeite	21.000 litros
Bacalhau	29.000 kilos
Batata	80.000 »
Cevadinha	6.000 »
Farinha	2.000 »
Massas alimenticias	37.000 »
Massa de tomate	2.000 »
Pão	210.000 »
Vinagre	9.000 litros
Vinho	250.000 »
Carneiro	12.000 kilos
Coração	10.000 »
Dobrada	13.000 »
Figado limpo	4.000 »
Fressura de carneiro	7.000 »
Fressura de vacca	9.000 »
Linguas de carneiro	500 »
Mãos de carneiro	500 »
Mãos de vaca	16.000 »
Vaca de 1.ª qualidade	11.000 »
Vaca de 2.ª qualidade	12.000 »
Feijão branco	25.000 litros
Feijão frade	13.000 »
Feijão manteiga	11.000 »
Feijão vermelho	19.000 »
Grão de bico	28.000 »
Banha	3.000 kilos
Cabeça de porco	9.000 »
Chouriço de carne delgado de Aldegallega	3.000 »
Chourfço mouro	4.000 »
Chouriço de sangue	4.000 »
Toucinho	5.000 »
Carvão Cardiff	300.000 »
Lenha de sôbro	300.000 »
Lenha de pinho	100.000 »

Lavaduras

Tambem acceita propostas para a venda de lavaduras em todas as Cozinhas ou em cada uma.

Todas as propostas serão abertas no dia 21 do corrente, ás 18 horas, na Cozinha n.º 5, Ribeira Velha, em presença dos concorrentes.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1916.

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que este util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 28 (Junto ao Arco)
telephone 2?27

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

PROBIDADE
SOCIEDADE DE SEGUROS
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 93.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 41 2.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"
Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo Frio

Aplica-se com pincel
Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.
800 RÈIS O FRASCO
para um grande numero de applicações

DINHEIRO!
Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.º
Tel. 1806

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Automovel Club de Portugal

Não tendo tido logar por falta de numero, a assembléia geral do Automovel Club de Portugal no dia 18 do corrente, é por ordem do Ex.mo Sr. Presidente, convocada para reunir no dia 30 do corrente ás 17 horas na sua séde, Largo do Calhariz, 29, a fim de apreciar e discutir o relatorio e contas da Direcção relativo ao anno de 1915, podendo funccionar com qualquer numero de socios em harmonia com o Art. 20 dos Estatutos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1916.

O Secretario da assembléia geral

Fernando Anjos.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
PREMIO MAIOR
240:000$00
Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos. — Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos. — Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55. — Pelo correio mais $07,5 para registo
Descontos aos revendedores
Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas
Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 55. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Arte de conservar a belleza
Pela Condessa d'Arley, traducção de Guida Montebelo. Interessante volume que todas as damas devem possuir devido aos bellos conselhos que encerra em tudo quanto respeita á Belleza e ao Amor. Trata de todos os assumptos relativos á Mulher e offerecemos á curiosidade das nossas leitoras os capitulos mais interessantes: Arte de agradar — Arte de amar e ser amada — O laboratorio da belleza — A conquista do homem — Trucs femininos — As seducções da mulher — Como se deve amar — Conselhos ás mulheres que desejem captivar seus maridos — Arte de conservar a mocidade — Não ha mulheres feias — Praticas secretas da belleza — O penteado — As sardas — As rugas — O pano — Os olhos — A bocca Os labios — Os seios, meios de os desenvolver — Alvura e assetinado da pelle — A toilette — Perfumes — Cosmeticos — Aguas de Belleza — Banhos aromaticos, etc., etc., etc.
Um elegante volume illustrado com gravuras em bruchura 300 réis, cartonado 400 réis.
A' venda na
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, R. de S. Domingos, 60 — LISBOA

ram em todas as direcções. Uma cena de homens do 71.º regimento e 80 homens do 11.º de Jaegers ficaram mortos ou feridos.

«Só muitas horas depois é que foi possivel reunir o batalhão do 71.º regimento, que foi mandado descançar, e no dia seguinte levado para outra estação a fim de ser ahi equipado de novo. Depois o batalhão foi mandado para Péronne, onde ficou de reserva antes de entrar em acção.»

Os aviadores do inimigo haviam sido dominados em toda a parte e derrotados continuamente em combate.

Os allemães haviam consagrado muito tempo a melhorar a sua segunda linha de defeza, que era ameaçada pelo ataque imminente. Uma das suas ordens de divisão do principio de julho que foi encontrada pelas tropas inglezas dizia:

«A conversão de aldeias em pontos fortificados é da maior importancia. N'esse caso estão as aldeias de Poziéres, Contalmaison, Bazentin-le-Petit, Bazentin-le-Grand e Longueval.»

Contalmaison fôra perdida, mas as outras aldeias mencionadas n'essa ordem estavam ainda occupadas pelos allemães.

Francezes e belgas e as proprias mulheres haviam sido forçadas a trabalhar nas obras de defeza das quaes os seus compatriotas estavam sendo metralhados.

O primeiro avanço, embora consideravel em extensão e ainda mais consideravel no effeito moral que havia produzido nos soldados allemães, tivera pouca ou nenhuma influencia nos civis allemães que não estavam em contacto immediato com a linha combatente.

Isso foi devido ás narrativas sempre exageradas e muitas vezes mentirosas dadas pelos jornaes allemães. Assim, a *Kolnische Volkszeitung* de 13 de julho publicava a seguinte narrativa:

«Não obstante a batalha ser muito violenta — porque o inimigo atacou em numero muitissimo superior e o inglez é homem bravo e resoluto — a nossa relativamente fraca infantaria levou a cabo feitos sobrehumanos e infligiu perdas ao inimigo, de que elle sempre se lembrará... Como é natural n'um bravo exercito, as perdas inglezas de officiaes são muito grandes, mas alguns individuos illustrados que formam ideia da guerra dizem «que não podem impedir-nos de renovar as tentativas para vencer os allemães», porque as esperanças de todo o seu paiz se ligam com o seu modo de pensar.

«Serios, como todo o allemão comprehendeu, quando soubemos que os milhões armados da Entente estavam avançando para nos atacar em todas as frontes, que os russos pensavam dominar os nossos pontos fracos na fronte oriental com as suas massas, que os austriacos tinham recuado na Italia e que a onda anglo-franceza avançava contra nós no occidente, os acontecimentos mostravam que n'este maior, mais poderoso momento da grande guerra os planos dos nossos inimigos teem sido reduzidos a nada pela resistencia, o alegre sacrificio individual e a força consciente da nossa nação em armas.

«Cahiram sobre nós simultaneamente, a fim de que não pudessemos transportar as nossas tropas para os pontos ameaçados — ora a fronte oriental, ora a fronte occidental. — As coisas teem corrido bem sem esses movimentos de tropas. E' immorredouro o heroismo d'esses grandes dias.»

O tenente Alfred Dambitsch, que foi ferido no Somme, fez uma descripção na *Vossische Zeitung* da tactica dos alliados n'essa offensiva.

Descreveu as varias armas empregadas durante a guerra, taes como as que arremessam jactos de liquidos inflammados, os ataques de gazes e os submarinos, dando ao mesmo tempo uma boa ideia sob o ponto de vista allemão das operações inglezas e francezas. Diz elle:

«A esse respeito, a actual offensiva franceza e ingleza é a ultima palavra. O objectivo de toda a offensiva na guerra moderna é a destruição do inimigo. E' esse o objectivo da actual offensiva, sendo a sua ideia encerrar-nos n'um circulo tactico por um bombardeamento simultaneo por canhões de largo alcance pela frente e pela retaguarda. Em conformidade com o plano elaborado, o ataque começou pelas linhas da retaguarda da fronte allemã.

«As nossas terceiras e segundas trincheiras foram bombardeadas incessantemente, na maioria dos casos pela artilharia pesada, da qual o inimigo concentrára enorme massa no sector de ataque. Havia abrigos subterraneos que tinham sido de tal modo bombardeados que no momento do assalto todos os defensores, com excepção de alguns sobreviventes, e todas as metralhadoras haviam sido sepultados nos escombros. As nossas segundas e terceiras trincheiras eram bombardeadas a fim de impedir que pudessemos trazer reservas.

«Pela mesma razão todas as trincheiras de communicação que seguiam da retaguarda para a posição da fronte estavam sob um fogo incessante. No Somme, cada columna nossa tinha uma boa trincheira de communicação que levava do quartel general do batalhão á trincheira da fronte.

«Mas o ataque contra a nossa fronte desde a retaguarda estendia-se ainda mais além. Todas as estradas principaes e lateraes e todas as encruzilhadas estavam debaixo do fogo de modo que tropas, munições, material e provisões que se approximassem tinham de atravessar diversas linhas de fogo.

«O bombardeamento de aldeias e locaes além da fronte onde se suppunha estarem aquarteladas as diversas reservas é um velho habito dos inglezes e francezes, mas d'esta vez esse principio foi posto em pratica com maior pertinacia. Todos os logares até á distancia de 16 kilometros para além da fronte foram incessantemente bombardeados pela artilharia pesada, manifestando-se por vezes incendios, devido ás granadas incendiarias empregadas pelo inimigo.

«O bombardeamento das nossas trincheiras avançadas foi feito quasi que exclusivamente pela artilharia pesada e pelos morteiros de trincheiras, especialmente por estes. Os francezes melhoraram muito ultimamente esta arma. Para a destruição das nossas trincheiras empregaram exclusivamente os de calibre mais pesado e actualmente lançam as suas minas com a maior efficiencia e maior alcance do que ultimamente.

«Em frente da minha companhia nada menos de seis morteiros estavam collocados. Trabalhavam ininterruptamente, arremessando centenas de torpedos aereos contra a nossa posição desde as primeiras ás terceiras trincheiras. Arrancavam as vedações de arame farpado, estacas e tudo e arremessavam-nas sobre as trincheiras, arrasando os abrigos subterraneos se cahiam n'elles e causando estragos nas trincheiras.

«Dentro em pouco tempo grandes partes das nossas trincheiras haviam sido arrazadas, soterrando n'algumas partes os que as occupavam. O fogo durou sete dias e finalmente seguiu-se um ataque de gazes, de especie tambem melhorada.

«Embora a offensiva houvesse sido feita por grandes massas de infanta-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2282 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 21 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O discurso de Lloyd George

O discurso de Lloyd George é notabilissimo. E todavia debalde procuraremos n'elle altas e complicadas especulações da intelligencia. Sendo um grande discurso, é um discurso simples. Não mira a effeitos rhetoricos nem se ensombra de obscuridades que aspirem a ser tomadas como maravilhas. Não. O discurso de Lloyd George é uma exposição clara, como qualquer espirito recto poderia formular, e as suas conclusões são as mesmas que esse espirito naturalmente encontraria. Não está ali um super-homem, mas está um homem, em toda a forte acepção d'esta palavra. Por isso mesmo não é a chimera, nem o sonho, nem a phantasia, que podem ser brilhantes, mas falsos: é a realidade.

Lloyd George põe a questão como ella é, como todos a sentem, como todos a reconhecem. Examina a *démarche* da Allemanha relativa ás negociações da paz, e accentua que não ha nenhuma proposta de paz. Nem a podia haver. A Allemanha na realidade não quer propôr a paz, quer impôr a paz. Que paz? A paz da sua victoria, muito embora ella não tenha triumphado ainda, e não se poder chamar victoria ao que não seja um triumpho total, o que de forma alguma pode assentar em alguns successos parciaes. A sua paz não seria mais do que um armisticio, permittindo-lhe reorganisar as suas forças para em determinado praso proseguir com maiores garantias de exito o seu sonho de collossal conquista. E porventura é isto o que os alliados querem?

Os alliados não fallam em paz. Proseguem lealmente a lucta. Emquanto a Allemanha finge intenções pacificas para melhor poder, mais tarde ou mais cedo, intensificar a guerra, e alcançar a realisação dos seus propositos iniciaes, os alliados não perdem de vista tambem os seus propositos, e só fallarão em paz quando tiverem a certeza de a effectivar. A Allemanha foi a aggressora. Que queria ella? Que quer ella? Fazer prevalecer o despotismo do seu imperialismo militar. Os alliados, defendendo-se, juraram que derrubariam a casta militar prussiana, que levou a nação allemã á guerra, e que, emquanto existir, será um perigo, cada vez maior, para a tranquillidade e a liberdade do mundo.

E' preciso, diz Lloyd George, que esse perigo desappareça; é preciso que a Allemanha restitua todos os territorios invadidos, que dê uma segurança completa pelos maleficios da guerra, e forneça garantias efficazes de que elles não serão renovados. Porventura, a Allemanha quer esta paz? Seria loucura suppôl-o. Simplesmente, não seria menor loucura suppôr que os alliados deporão as armas sem que obtenham uma paz n'estas condições.

Não percamos de vista os objectivos da guerra. A Allemanha não os perde de vista. O mesmo farão os alliados. Depois de empregar todos os recursos da violencia, a Allemanha recorre á astucia. A sua astucia não dará resultado.

O primeiro ministro inglez referiu-se depois ao que a Inglaterra tem de fazer para acudir ás necessidades da guerra. O governo a que preside vae proceder á mobilisação de todos os recursos nacionaes. E' o caminho naturalmente indicado. A guerra impõe os maximos sacrificios. Torna-se forçoso acompanhar o inimigo nas medidas extremas que põe em pratica para contrabalançar as forças dos seus adversarios. Não ha duvida de que a Allemanha não se poupará a nenhum sacrificio. O mesmo teem de fazer os alliados. A causa é diversa, mas o esforço tem de ser identico.

Um trecho do discurso de Lloyd George merece especial attenção. E' aquelle em que o grande ministro inglez accentua que é absolutamente necessario proceder de forma que a nação possa apreciar com exactidão os factos reaes da guerra. «Creio que uma grande parte dos nossos mal entendidos, disse elle, provem de certas opiniões exaggeradas, ácerca dos nossos successos e da opinião desacertada de tratar como bagatellas verdadeiros revezes». N'estas palavras está todo um programma de governo, franco, nitido, são, como convem a um democratico governo d'uma nação livre. Nada de segredo, nem nada de mentira. A verdade, que tonifica, que esclarece, que honra e que orienta, a verdade que varre a atmosphera das suspeições, das insidias, dos mysterios, das hesitações, das fraquezas e das calumnias. Lloyd George quer viver com a nação, viver com o parlamento, onde se fazem perguntas sobrias e sinceras a que se responde com declarações terminantes e claras; viver com a imprensa que instrue o governo sobre o que a opinião pensa e reclama e elucida o publico sobre o que o governo decide e faz. O seu pensamento é o de que a cohesão nacional nunca se quebre por uma desconfiança mutua entre dirigentes e dirigidos. Para isso, affigura-se-lhe a verdade o melhor, o mais leal, o mais patriotico e tambem o mais habil e o mais pratico dos instrumentos.

E' consolador vêr um verdadeiro homem de Estado fallar assim, proceder assim. E' o bom senso, é a vontade, é o leal respeito pelos direitos do povo e á segurança firme de que um povo tem o dever, a que não faltará, de corresponder ás patrioticas intenções do seu governo. E' preciso não esquecer que se lucta por uma causa de liberdade, e seria absurdo que se começasse por não amar e respeitar a liberdade. Lloyd George é digno de estar á frente da Inglaterra que foi, das nações da Europa, a primeira que assentou em bases indestructiveis o regimen da liberdade, e que por elle continua luctando, sem um desfallecimento, por que foi a liberdade que lhe deu a emancipação e a força.

A attitude de "El Imparcial,,

Do sr. Alejo Carrera, distincto correspondente em Lisboa de *El Imparcial*, recebemos a seguinte carta:

Sr. director da *Capital*: No editorial publicado hontem no seu popular periodico formulam-se varios commentarios ás informações que, por motivo dos ultimos acontecimentos, publicam os diarios estrangeiros e, seguidamente, menciona-se a extensa informação que publicou *El Imparcial* do dia 16, extranhando-se que alguns dos relatos que foram feitos ao reporter em Madrid contivessem excessiva phantazia.

Não é proposito meu, muito longe d'isso, repellir os commentarios formulados no uso de um absoluto direito. Proponho-me apenas contribuir com algumas notas para esclarecer certos pontos.

Tanto *El Imparcial* como o seu director D. Felix Lorenzo são amigos de Portugal e, porque um e outro o são, honra-me de ser em Lisboa seu redactor correspondente. Por outro lado a gerencia de *El Imparcial*, desejando contribuir no que estiver ao seu alcance para o estreitamento de relações hispano-portuguezas, resolveu crear n'esta capital a «Casa d'El Imparcial» cuja inauguração deve effectuar-se brevemente.

No artigo de fundo que precede a informação a que v. alude, e que seguramente leu, existem paragraphos que constituem uma censura aos madrilenos que com facilidade acolhem certos boatos, avolumando-os. O resto são apenas notas em que se recolhem varias o fantasticas versões que circularam por Madrid, que se contradizem, mas que era forçoso recolher precisamente porque o telegrapho de Lisboa havia emmudecido. Se os telegrammas por mim enviados a *El Imparcial* nos dias 13, 14 e 15 tivessem chegado ao seu destino, sendo, como eram, em meu entender, telegrammas sensatos e na sua maioria contendo notas officiosas, seguramente que não teria v. tido occasião de commentar a informação de *El Imparcial*. Logo a culpa não foi do periodico, que não recebeu o serviço telegraphico enviado em devido tempo de Lisboa.

Agradecendo, em nome da lealdade jornalistica, a publicação d'estas linhas, assigno-me de v., etc., *Alejo Carrera*.

Lealmente, inserimos a carta do sr. Alejo Carrera, cujas correspondencias para «El Imparcial» temos, por vezes, tido occasião de apreciar como sendo das que procuram ser mais exactas e desapaixonadas. Uma observação apenas faremos: é que um ponto ha em que o sr. Alejo Carrera tem razão na sua carta. Referimo-nos ás consequencias contraproducentes da censura telegraphica, que até impediu a expedição de notas officiosas!

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma lotería da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

A normalidade em Hespanha

MADRID, 19.—Está restabelecida a normalidade em Madrid e nas provincias, na maior parte das quaes a greve decorreu sem incidente.

Apenas em Bilbau, Saragoça e San Sebastian se registaram algumas collisões e manifestações que a força publica reprimiu rapidamente. — (Havas).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

O palacio da legação de Hespanha em Lisboa

MADRID, 21.—No senado foi definitivamente approvado o projecto votado na camara dos deputados concedendo uma verba para a compra de uma casa destinada á legação de Hespanha em Lisboa e respectivo mobiliario.

Os differentes oradores que intervieram na discussão, na alta camara, e entre elles o sr. ministro dos negocios estrangeiros, e Lopez Muñoz, aproveitaram a occasião para fazerem declarações de extrema sympathia e amisade por Portugal.—(Havas).

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

DE TODA A PARTE

O CELEBRE ROMANCISTA H. G. Wells publica no *Daily Chronicle* um curiosissimo artigo no qual o auctor de tantas paginas commoventes e perspicazes sobre a guerra examina, a proposito dos tanks, o papel capital reservado no material de guerra. Eis as passagens essenciaes:

«Os tanks apenas marcam o inicio d'uma nova phase da guerra. Mas sei, de fonte segura, que á medida que augmentam as exigencias que procedem das invenções novas, a Gran-Bretanha encontra recursos sufficientes para lhes fazer face além de toda a previsão, com a condição, todavia, de se não privar do seu pessoal nas fabricas e officinas. E, a tal respeito, desejaria enunciar muito claramente certos principios. O factor decisivo na especie de guerra que fazemos actualmente é a producção e o emprego intelligente do material mechanico. A victoria n'esta guerra depende agora de trez elementos: o aeroplano, o canhão e os engenhos como os tanks. Taes são, mais que as multidões de homens, as coisas essenciaes para que uma offensiva seja coroada de exito. Cada homem que façamos passar da fabrica de munições para as fileiras approxima as condições da frente oeste das condições militares que caracterisavam a frente russa no inicio da guerra.

«N'esta ordem de ideias podemos facilmente deixar-nos guiar por mau caminho pelos *soi disant* peritos militares. E' mister lembrarmo-nos de que os militares a quem chamam peritos aprenderam o seu officio antes de 1911. O militar perito é um sujeito levado a considerar a guerra como sendo essencialmente um caso dependente da cavallaria, da infantaria em formação, de canhões de campanha, ao passo que a cavallaria é anachronica, a infantaria já não combate em formação, e os methodos da artilharia se modificaram por toda a parte.

«O militar perito acha-se predisposto para não ligar importancia bastante ao material e para esperar e exigir demasiado dos homens. Esses pedidos de homens, e do soldados de mau typo, são insensatos. D'ahi o haver actualmente na nossa rectaguarda milhares de cavalleiros, soldados que tratam dos cavallos, homens que se occupam em transportar a massa consideravel de forragem destinada aos ditos cavallos. Esses homens desempenham um papel identico ao que desempenhariam se estivessem em Tombuctu!»

A VERDADEIRA União Sagrada continúa a França a exemplifical-a. A Associação geral dos estudantes de Paris, do concerto com a Associação geral dos estudantes catholicos (Circulo do Luxemburgo), os estudantes do Instituto catholico, a Associação dos estudantes de pharmacia de França, a Federação franceza, a Associação dos estudantes protestantes de Paris e um comité de estudantes israelitas resolveu mandar celebrar cerimonias religiosas, em memoria dos estudantes mortos pela patria. A cerimonia catholica realisou-se hontem, em Saint-Etienne-du-Mont, presidindo o cardeal Amette e prégando o celebre orador padre Janvier. A cerimonia protestante realisa-se ámanhã na egreja de S. João, na rua Granette, proximo dos Inválidos, prégando o pastor Wilfred Monod e discursando o professor Raoul Allier. A cerimonia israelita effectua-se na synagoga da rua de la Victoire, a 4 de janeiro, sob a presidencia dos gran-rabinos de França e Paris, proferindo uma allocução o gran-rabino Israel Levi, adjunto do gran-rabino de França.

ROAL AMUNDSEN, o famoso explorador norueguez, chegou aos Estados Unidos, a fim de adquirir alimentos concentrados e instrumentos scientificos para a expedição ao polo Norte, que deve emprehender no proximo verão. E' possivel que percorra a ultima etapa a caminho do polo em aeroplano. O navio que deve transportal-o está actualmente em construcção e será lançado ao mar no mez de março. O capitão dirige tambem a construcção d'um aeroplano de sua invenção.

UM PESQUISADOR observa-nos, em carta, que o sr. arcebispo de Calcedonia nasceu em 1828 e não em 1818, tendo fallecido, por isso, quasi octogenario e não quasi centenario como dissemos. Isto a proposito da historia do retrato. Fica feita a rectificação, se bem que o centenario não estivesse muito longe... Lemos agora nos jornaes que o sr. D. Antonio Aires de Gouveia deixou cerca de 120 contos. Eis um facto—a ser verdadeiro—bem mais interessante do que a sua longevidade, a sua sciencia, a sua elegancia e a sua eloquencia! Haverá quem nos explique como é que não já um christão mas um ministro de Jesus póde entrar no ceu, deixando amontoado semelhante peculio? O Evangelho, se a memoria nos não falha, diz que é mais facil passar um camelo pelo fundo d'uma agulha...

NO GRANDE QUARTEL GENERAL francez, domingo passado, o general Joffre transmittia ao general Nivelle os seus poderes como commandante em chefe dos exercitos do Norte e do Nordeste. Após haver felicitado o general Nivelle pela sua nomeação para esse commando, o general Joffre, antes de ir assumir a presidencia do comité dos alliados e as suas elevadas funcções de conselheiro technico do comité de guerra, quiz apresentar ao novo commandante em chefe os seus chefes de serviço e os seus collaboradores no grande quartel general. Em palavras commovidas, o general Nivelle exprimiu toda a sua admiração por aquelle que foi o vencedor do Marne.

Ao general de Castelnau foi offerecida pelos seus patricios uma espada de honra.

O PLANO TEUTONICO para o inverno qual será? O correspondente da *Associated Press* em Berlim, considerando a possibilidade d'uma recusa da *Entente*, expõe qual o plano de campanha allemão para o proximo inverno: fortificar-se na frente occidental para fazer face a um novo esforço franco-inglez e, entretanto, impedir a Russia de se reconstituir, dando, durante a estação invernosa, novas provas da «força allemã nos campos de batalha gelados do Oriente». Tal parece ser, com effeito, segundo uma nova entrevista de Hindenburg, o plano do chefe supremo dos exercitos: atacar a Russia *á outrance*.

O KAISER, a imperatriz e os principes da casa imperial allemã fizeram constar pela imprensa que, em virtude da gravidade das circumstancias, a côrte não celebrará as festas do Natal, e pedem que lhes não sejam dirigidos este anno os tradicionaes cumprimentos de boas festas.

O arcebispo de Besançon determinou que, em consequencia da escuridão na via publica o attendendo ás medidas economicas prescriptas pelo governo, se não celebrem esto anno nas cidades e povoações principaes da sua diocese as missas da meia noite, quer nas egrejas parochiaes, quer nas capellas publicas.

A ESTATISTICA mensal do *Bureau Veritas* estabelece que, durante o mez de outubro ultimo, se perderam cento e dez vapores e vinte e oito veleiros mettidos a pique por submarinos e cinco vapores e um veleiro afundados por minas. Estes 144 navios representavam 257:088 toneladas.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

DOCUMENTOS DIPLOMATICOS

Abolição do regimen das capitulações em Marrocos

Acaba de ser publicado, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, o *Livro Branco*, contendo os documentos relativos á abolição do regimen das capitulações na zona do protectorado francez em Marrocos.

Trata-se de um volume, muito interessante, que abrange toda a historia das negociações desde 3 de novembro de 1911 a 6 de abril de 1916. Foi, com effeito, nos primeiros dias do mez de novembro de 1911 que os srs. Doulcet e barão de Bodman, respectivamente encarregados de negocios de França e da Allemanha, enviaram ao governo portuguez o texto da convenção firmada entre aquelles dois paizes, para se effectivar em Marrocos a obra de pacificação e de progresso resolvida na conferencia de Algeciras. Era, então, ministro dos negocios estrangeiros o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que, ainda n'essa qualidade, recebeu, tambem, do sr. Von Schubert, encarregado da Allemanha, e Saint-René Taillandier, ministro de França, em março de 1912, a communicação de que as respectivas ractificações tinham sido trocadas em Paris, no dia 12 do referido mez. Mais tarde, em 13 de fevereiro de 1913, sendo já ministro dos negocios estrangeiros o sr. dr. Antonio Macieira, o governo francez pediu a adhesão de Portugal ao tratado do proctetorado franco-marroquino, assignado em Foz, no dia 30 de março do anno anterior. Quanto ao accordo franco-allemão, o ministro portuguez communicou aos representantes da França e da Allemanha que o governo, para lhe dar a sua adhesão formal, julgára necessaria a auctorisação do poder legislativo, tendo apresentado ao parlamento, uma proposta de lei n'esse sentido. Em resposta a essa nota o sr. Saint René Taillandier instou pela nossa adhesão, accentuando ser Portugal o unico paiz que não reconhecera, ainda, o protectorado francez em Marrocos e expondo a necessidade de, o mais depressa possivel, o Residente geral da França em Marrocos dirigir as suas communicações aos representantes das potencias em Tanger, *na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros do Sultão*. Aprovada, pelo parlamento, a respectiva proposta de lei, o governo portuguez, em 12 de maio, deu a sua adhesão á convenção franco-allemã,—adherindo, tambem, ao tractado do protectorado, e acousando as communicações da França e da Hespanha sobre o accordo dos dois paizes, no tocante a Marrocos, e sobre o futuro regulamento mineiro.

Seguiram-se as negociações entre Portugal e a França, para que os portuguezes residentes na zona franceza do imperio marroquino fossem submettidos á nova organisação judiciaria, destinada a substituir os antigos tribunaes consulares francezes. Foram iniciadas, ainda na gerencia do sr. Antonio Macieira, que em resposta ao sr. Daeschner, ministro da França, acentuou que dois pontos teriam de ficar expressamente consignados no diploma em que o governo portuguez fizesse cessar a jurisdição dos seus consules e tribunaes consulares: a resalva das causas que se encontrassem pendentes á data d'essa derrogação, e que teriam de seguir, até final, perante as jurisdições portuguezas; e a garantia do que a execução e a validade das sentenças já proferidas e das que viessem a ser-o, em conformidade da resalva precedente, não poderiam ser prejudicadas em coisa alguma, pela nossa adhesão á reforma judiciaria. Em 7 de março de 1914, sendo ministro dos negocios extrangeiros o sr. dr. Bernardino Machado, foi publicado o decreto relativo á cessação da jurisdição civil, commercial e penal que competia aos consules e tribunaes consulares de Portugal sobre cidadãos portuguezes, passando estes a estar sujeitos, n'aquelles territorios, aos tribunaes instituidos pelo decreto do governo francez, de 7 de setembro de 1913 o *dahir cherifiano* de 12 de agosto de 1913. Sob as gerencias seguintes, dos srs. Freire de Andrade e Augusto Soares, continuaram as negociações, já então, no sentido da abolição das regalias provenientes das capitulações em Marrocos, onde os portuguezes tiveram, sempre direitos de uma alta tradição historica e da collaboração assidua nos tratados;—e, finalmente, no dia 6 de abril do corrente anno, o actual ministro dos negocios extrangeiros e o sr. Ministro da França assignaram a seguinte declaração:

Os abaixo assignados devidamente auctorisados pelos respectivos Governos fazem de commum accordo a declaração seguinte:

Portugal renuncia a reclamar para os seus consules, cidadãos e estabelecimentos na zona franceza do Imperio Cherifiano todos os privilegios resultantes do regime das capitulações, que n'aquillo que lhe diz respeito considera abolido.

Os tratados e convenções de qualquer natureza, que vigorem entre Portugal e a França serão extensivos de pleno direito e salvo clausula em contrario, á zona franceza do Imperio Cherifiano.

Disposição transitoria.—Será organisada uma lista definitiva de protegidos portuguezes, que ficarão vitaliciamente sujeitos aos tribunaes francezes nas mesmas condições que os protegidos das Potencias que renunciaram aos seus tribunaes e aos seus privilegios capitulares na zona franceza do emperio Cherifiano.

A presente Declaração será ractificada e entrará em vigor 80 dias depois da troca das ractificações.

Feita em Lisboa, em duplo exemplar aos 6 de Abril de 1916.

(L. S.) *Augusto Soares.*
(L. S.) *E. Daeschner.*»

PENSAO MODERNA
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Conferencia parlamentar de commercio

A proxima reunião — O relatorio geral dos trabalhos

Segundo nos consta, a primeira reunião da Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio realisar-se-ha no mez de abril de 1917, não em Londres, como se projectára, mas em Roma. Esse sentido tem trabalhado, activamente, o «comité» italiano, presidido pelo sr. Luzzatti, antigo presidente do conselho, e de que fazem parte, entre outros homens eminentes, além do grande engenheiro Marconi, os antigos ministros Maggiorono Forraris, Santano, Rainieri Rava, os antigos sub secretarios de Estado Pisanelli, Nava e Morpurgo e os professores da universidade de Roma Cesaro Vivante (direito commercial) e Dionisio Lanzilotti (direito internacional).

* * *

O «bureau» permanente de Bruxellas, que funcciona em Paris desde o começo da guerra, publicou, agora, o seu relatorio geral da segunda assembléa plenaria, realisada n'esta ultima cidade, em 27, 28 e 29 de abril do corrente anno. E' um grosso volume que comprehende: o programma dos trabalhos; o «compte rendu» pormenorisado das sessões, os relatorios parciaes sobre as theses inscriptas no programma, a memoria do delegado autraliano B. Wise, os discursos de Charles Chaumet, Hannotaux, Luzzatti Millerand, Paul Doumer, Drago, Marconi, Delombre, etc., os dos ministros francezes Clementel, Painlevé e Méline, as apreciações da imprensa parisiense sobre os trabalhos da Conferencia, etc. N'elle figuram, tambem, os discursos preferidos pelos delegados portuguezes srs. Mello Barreto (primeira sessão), Ernesto de Vilhena (segunda), e Antonio Macieira (terceira), e os d'este ultimo, como presidente da delegação nas recepções e banquetes officiaes.

Folhetim de A CAPITAL—21-12-1916

"A INIMIGA,,

por João Grave

Ha alguns annos já, tratando-se de «Os Famintos», tive occasião de ouvir, por varias vezes, que João Grave era um demolidor. Esta affirmação deixou-me mudo—mas incredulo. Depois, á medida que os annos passavam e o auctor ia formando a sua obra, procurei sempre, atravez d'ella, esse espirito de demolição que os conselheiros da litteratura tinham assignalado com pavor, indicando Grave sedento de sangues, voluptuoso de ruinas, simplesmente porque elle envolvia a sua fabulação entremeada n'uma fórma mascula e concisa, usando d'uma penna muito segura e muito disciplinada. Debalde. Aquelle ogre medonho, desejando as florestas densas de Brocelandia para trincar, entre selvas, craneos de regemnascidos, com rugidos de goso, e planear devastações que tornassem o mundo raso, prompto para outros ulicerces,—era justamente um cerebro muito equilibrado, guiado por nervos normaes, com uma tendencia accentuada para as coisas superiores da vida, vendo a natureza e os homens em verde pallido, atirando por sobre-elles mancheias de piedade e de perdão. O demolidor João Grave, terror do Arco de Jesus,—era, na sua mais condensada expressão, simplesmente um poeta. Sempre essa poesia se revelou, obscura na «Eterna Mentira», ligeira na «Gente Pobre», pungente no «Reflorir», larga e nobre no «Reinado Tragico», uma poesia transbordando de ternura e de indulgencia, depurada pelos quarenta annos que provavelmente João Grave terá e que, decerto, lhe mudou o vidro côr de rosa da sua luneta n'um outro menos contemplativo, sem duvida, mas infinitamente mais verdadeiro. Entretanto, como os criticos que fallam com abundancia dos livros que nunca leram, me inspiraram sempre uma religiosa veneração pela phantasia que desenvolvem, ao abrir «A Inimiga» foi com sobresalto que me refugiei no meu cigarro, me encolhi no meu «maple» antidiluviano e todo estremeci na idéia da tremenda rajada anniquiladora que ia passar por sobre mim, rosnando entre dentes:—«Agora! Agora é que elle vae dar com tudo em pantanas!»

Mas não. «A Inimiga» nem mesmo é um livro de theoria. E' muito simplesmente um romance que explora os dominios da psycologia experimental, com a variante, pouco commum, de estudar, de preferencia, um homem. E' toda a doença moral e toda a convalescença morosa de um homem que se debate entre duas mulheres, Maria Clara e Maria Emilia, bolando n'uma tempestade de sensações, mais torturado pelas subtilezas da logica do que impulsionado pelas necessidades do instincto. Henrique de Miranda é bem um de nós todos, gravitando em torno dos trinta annos, soffrendo de desejos sem fórma e sem nome, muito enleado n'uma consciencia recta mas convencional, (que é o melhor que se póde encontrar nos homens modernos) sendo elle proprio origem de todos os desalentos e de todas as indecisões, pela complicação da sua alma inextrincavel, cuja direcção lhe escapa e que, em muitas occasiões, não consegue analysar. Henrique é uma figura de espiritualidade, com um grande fundo de fraqueza que affecta esconder e que de boa vontade transborduria n'uma pieguice lamentavel se fôra contada n'uma outra prosa que não esta, muito castigada é mesmo rude amiudadas vezes. E' um pouco de todos nós que está ali, um confuso mixto de pequenas vergonhas secretas, de egoismos peculiares ao homem, picados, aqui e além, pela scentelha de possiveis abnegações. Por isso Henrique de Miranda não é apenas uma personagem imaginaria; é mais e melhor. E' uma figura verdadeira, um homem do nosso tempo, uma realidade tão flagrante que foi manifestamente vivida—e, por consequencia, sympathica.

E' em torno d'esta creatura que se esboça uma fabulação de resto muito diluida e propositadamente secundaria. «A Inimiga» é uma confissão tumultuosa, por vezes cheia de angustia, subjectiva, revolvendo o seu mal, não se atardando quasi nunca nos aspectos exteriores das cousas. D'essa angustia, que póde parecer doentia e que, com certeza, os simples não comprehenderão, surge, mais uma vez, a fórma bem vincada e bem definida de João Grave, do «demolidor» João Grave. E' ainda e sempre uma obra de redempção que preconisa uma das duas ou tres virtudes fundamentaes do homem sem as quaes não ha, nunca houve, nem poderá haver nunca uma consciencia marchando na vida sem temer perfidias. O motivo que de novo lança Henrique nos braços de Maria Clara e o reintegra no socego placido do seu lar, poderá parecer especioso ás leitoras de Bourget, mas demonstra um sentimento muito recto e muito justo de tranquillidade simples. E o que mais encanta não é, talvez, a serie de reflexões que vencem e curam o homem da sezão inexplicavel apanhada, n'uma tarde, na esquina d'uma rua,—mas a fórma subtil e infinitamente delicada que produz o «déclanchement» de um coração exasperado por se não comprehender e lhe mostra aquella estrada de que fala «mitress» Lynn Linton, onde o piso é feito pelos pedaços da nossa consciencia, a sombra é dada pela florescencia do nosso sentir e a paysagem que se desenrola um reflexo da nossa preoccupação interior. Sem effeitos rebuscados, sem «ficelles» de profissional astuto, irrompe, natural e espontaneo, o gosto ordenado pela verdade, o gosto pela «justeza immanente das cousas», como dizia o consideravel Sainte-Beuve, se me é permittida a expressão no sentido largo da palavra, e que constitue a face mais caracteristica e mais pessoal de João Grave «Pas de roman, nous en avons assez. Faites la vie». clamava o velho Sarcey. Com effeito, «pas de roman», vida, sempre vida, atirada largamente, com infinita indulgencia, com braçadas de amor e de doçura, entornando o «tepido leite da bondade humana», que aconselhava Shakspeare, espalhando largamente a ternura para o soffrimento, a consolação para a fraqueza, o carinho para a dôr. Piedade para os miseraveis que são do mesmo barro e vão, na amargura, até onde nós podemos ir tambem. E' isto que ressalta constantemente na obra de João Grave—é isto que se observa no seu ultimo livro, o «leit-motif» onduloso e rithmico que se desenha sempre com o mesmo poder na novella, na Historia e no romance. Na sua «carrure» espessa de luctador adivinha-se um temperamento muito sensivel, muito subtil, que enveredou em determinado caminho e o segue sem hesitação, depurando-se cada vez mais pela reflexão, exaltando-se melhor pelo conhecimento da vida. E esse caminho é, realmente, o bom, porque é o da Verdade, do Perdão e do Consolo.

Todavia, «A Inimiga» será um livro apenas comprehendido por uma minoria. E' d'uma sensibilidade tenue, quasi morbida, despida de grosseiras crotividades. E' um livro para «dilletanti» d'espirito. Sempre pensei que o «Reflorir» era bem lido no incendio quasi extincto de um crepusculo; acabei, agora, «A Inimiga» no canto d'uma janella, n'um dia de chuva, olhando, de quando em quando, uma nesga cinzenta de ceu. Fica bem. E' uma agonia cinzenta tambem, com os dois traços de luz vibrante que são as duas entrevistas com Maria Emilia, entre o arvoredo dos jardins do Palacio de Cristal. Uma tristeza vaga permanece depois da leitura. Seria do ceu? Seria da miseria dos homens? Felizes os que não sabem ler e dormem uma bem dormida noite depois de um bem trabalhado dia! A agitação que vibra em Henrique de Miranda tocanos tão de perto, é de tal fórma a agitação que ás vezes nos verga, que ao vêl-a ali, impressa e nua, tive a impressão de quem deixa, involuntariamente, escapar um segredo na solidão das suas quatro paredes solitarias e cogita depois com lentidão se alguem o ouviria, sondando os muros. Admiro, então, o poder de sugestão que tem João Grave. Porque ha uma coisa infinitamente mais difficil do que ter talento: é forçar os outros a reconhecel-o.

MARIO DE ALMEIDA

Bens dos allemães

Reaccendeu-se a furia das arrematações

Essa trapalhada dos bens dos allemães tem dado logar a curiosos e estranhos episodios. Nos primeiros tempos, com a nomeação dos depositarios administradores, coincidiu a furia das arrematações. Leiloava-se tudo, a galope, sem que nenhuma especie de criterio presidisse a esse desfazer da feira...

A certa altura, a furia arrefeceu. Passou a cumprir-se o respectivo decreto, na parte em que determinava que apenas se procedesse á venda dos bens que facilmente se deteriorassem ou d'aquelles cujos proprietarios não deixassem ficar rendimentos para as despesas da sua conservação. Isso se fez, durante alguns mezes, ordenando a Intendencia dos bens inimigos que se suspendessem algumas arrematações já annunciadas.

Houve depois reviravolta e passou-se á primeira forma—a de leiloar tudo, fosse como fosse, désse por onde désse. Aconteceu, porém, que nos tribunaes surgiram varios embaraços a essa furia de leilões apressados. Removeram-se de um modo muito simples: com a publicação d'um decreto dispondo que a venda dos bens far-se-ha sempre, sejam quaes forem as razões invocadas em contrario nos tribunaes.

Attenta-se d'esse modo contra direitos de terceiros—direitos que só os tribunaes poderiam julgar legitimos ou illegitimos, não se comprehendendo sequer como o poder executivo se decidiu a interferir no assumpto nem quaes as attribuições invocadas para fundamentar a sua intervenção.

Informam-nos d'um caso symptomatico sobre os resultados de tal decreto. Um cidadão portuguez tinha cedido varios moveis, por aluguel ou por emprestimo, a um subdito inimigo. Annunciado o leilão, passou a reclamar o que lhe pertencia, fazendo a declaração competente no tribunal. Pois as disposições do decreto fizeram com que a arrematação não pudesse ser suspensa, passando a ser leiloados como bens allemães os objectos que pertenciam a um cidadão portuguez...

E' este, assim mesmo, o exemplo de menos importancia que ouvimos referir sobre o assumpto. Outros casos correm por ahi, de injustiças mais flagrantes, de violencias que importam em prejuizo de muitas dezenas de contos—e bom seria que o conselho de ministros, que de taes coisas se occupa, consagrasse alguns minutos das reuniões ao estudo dos projectos a que essas injustiças e violencias teem dado logar. Quando mais não seja, para collocar a Intendencia dos bens inimigos e de muitos depositarios administradores ao abrigo da suspeita de que procuram, uma e outros, todos os pretextos para auferirem as percentagens que a lei estatue para as arrematações.

Politeama

Telephone 1028

Sexto concerto

Domingo 24 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte—«Cleopatra» (abertura), Mancinelli; «Suite lyrica», op. 54, Grieg; a) O pastor, b) Marcha rustica norueguеza, c) Nocturno, d) Marcha dos anões; «Rapsodia hungara n.º 2», Liszt.

Segunda parte—«Symphonia n.º 1», Schumann (1.ª audição); 1) Andante un poco maestoso—Allegro molto vivace, 2) Larghetto, 3) Molto vivace (Scherzo) sem interrupção, 4) Allegro animato e grazioso.

Terceira parte—«Aria da suite em ré» (orchestra d'arco), Bach; «Rigodon» de Dardanus», Rameau; «Marcha de homenagem», Wagner.

Preços

Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$500; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Dia de Natal—A's 2 horas, grandiosa «matinée» dedicada ás creanças. Programma colossal cinematographico.

Cantinas escolares

O anniversario da de S. Christovam e S. Lourenço

Realisa-se no proximo domingo, na séde da Escola Central n.º 10, a festa commemorativa do 2.º anniversario da cantina escolar, mantida pela Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço.

E' o seguinte o programma: Sessão solemne ás 13 horas, abrilhantada pela Tuna da Associação do Registo Civil e Creanças da Escola 10; ás 15, conferencia pelo sr. dr. Carneiro de Moura e scena dramatico pelas creanças da cantina.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da **perda da virilidade.**

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

Mulher morta a tiro

Deve ser ámanhã enviado para o tribunal da Boa-Hora o operario torneiro Antonio Correia da Silva, que hontem á noite matou com quatro tiros de revolver a sua amante Angela Soares Lopes Moreira, crime que se deu na calçada da Picheleira, letra M., 1.º O cadaver foi removido para a Morgue, continuando o agente Eufemeniano nas suas diligencias.

O criminoso tentou hoje evadir-se do posto de Chellas, mas como o não conseguisse tentou suicidar-se por meio de enforcamento amarrando ao pescoço a correia com que segurava as calças. Depois de receber tratamento no hospital de S. José veiu para o governo civil.

A EUROPA

Companhia de Seguros Terrestres e Transportes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde—Rua Augusta, 188, 1.º, Lisboa Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua-se seguros Terrestres, Maritimos, Cristaes, Agricolas e Postaes, contra todos os riscos e aos melhores premios.

Telegrammas SEGUROPA—Telephone C. 679.

O Infante de Sagres

Em cada noite se accentua mais o extraordinario successo da peça historica «O Infante de Sagres». O desempenho é magnifico e a peça está posta em scena com raríssimas vezes se vê, com um grande luxo e brilhantismo e rigorosa propriedade historica.

Ao commercio

Tendo sahido da casa Ferros & Oliveira por indicações de que, sendo seu empregado, lhe fizera más referencias, emprazo toda a pessoa ou pessoas a comprovar essa calumnia.

Julio Gonçalves

O proximo concerto Blanch

E' sem duvida dos mais notaveis o 4.º concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, no Republica.

Executa-se pela 1.ª vez em Portugal a celebre 2.ª *Symphonia em Ré*, de Brahms, considerada a mais notavel symphonia depois de Beethoven, como Brahms, Schmann e Franck são considerados os mais notaveis symphonistas, tendo a primazia entre elles Brahms.

Executam-se tambem, o extraordinario quadro musical de Rymski-Korsakoje *Sadko*, a *Rosamonde* e o *Memento musical* de Schubert, a *Ifigénie en Aulide*, Gluck-Wagner, a encantadora *Chanson de Solvejg*, de Grieg, a famosa ouverture dos *Maestros cantores* de Waguer e outras obras dos mais consagrados auctores classicos e modernos. E' esta uma audição symphonica que ha de ficar memoravel.

As grandes iniciativas

«Palais de la mode», o mais elegante salão de chapeus de Lisboa

O publico teve hoje uma grata sensação de surpreza e de assombro. Aquelles tapumes que, mysteriosamente, vedavam, ha alguns mezes, um pequeno trecho da rua Garrett, foram arrancados, vendo-se então, a fachada artisticamente construida em marmore e oiro, de um novo e elegantissimo estabelecimento.

E' o «Palais de la Mode», o salão de chapeus de que é proprietario o sr. Carlos Mattos, commerciante inteligentissimo e cheio de actividade que de ha muito tem o seu nome ligado a algumas das mais bellas iniciativas que teem contribuido para alargar e engrandecer o nosso meio commercial.

... Mas entremos no «Palais de la Mode» uma maravilha de elegancia, de gosto, de arte. Ali trabalharam artistas distinctissimos, como Norte Junior, architecto que deu ao conjuncto um aspecto de leveza, de delicadeza e de elegancia inexcediveis; o pintor Gabriel Constantle que apresenta tectos com reproducções de roseiras e de crysanthemos, d'uma naturalidade e d'uma frescura que impressionam; Fausto Fernandes, constructor e ainda Ramiro Pinto que installou a electricidade, com effeitos de luz que dão ao salão de vendas e demais dependencias um «feerie» incomparavel e Joaquim Faria que collaborou nos trabalhos de decoração.

O «Palais de la Mode» tem nos seus ateliers cerca de vinte habilissimas e gentilissimas costureiras que reproduzem com rara perfeição os modelos de chapeus que o nosso amigo sr. Carlos de Mattos trouxe recentemente dos primeiros, dos mais afamados «ateliers» parisienses, como os de Suzanne Talbot, Carolina Reboux, Georgette, Alphonsine, Germaine, etc.

Quando sahimos do novo estabelecimento, maravilhados com a exposição de confecções, com o acolhimento amabilissimo do dono e empregados da casa e com a installação requintadamente artistica e luxuosa, ficámos com a convicção de que o sr. Carlos Mattos, além de ser um commerciante intelligente e arrojado, é um devotadissimo patriota: não o atemorisa o dia de ámanhã, tem fé nos dias que se seguem, não tendo tido, portanto, duvidas ou receios de lhes consagrar os seus capitaes e a sua actividade.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMARA DOS DEPUTADOS

Aprecia-se a acção da censura e continúao debate sobre as subsistencias

A sessão principia com setenta e tantos deputados, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso. Presentes varios ministros. Approvada a acta e lido o expediente. O presidente annuncia á Camara que se encontra na meza o relatorio da syndicancia á Junta Agricola da Madeira, para ser consultado pelos deputados que d'isso necessitarem. O sr. Costa Junior pergunta ao sr. ministro do interior que medidas se teem tomado para attenuar a epidemia da febre typhoide, que está grassando em Lisboa com extraordinaria intensidade. A doença transmitte-se pela agua, que está inquinada, sem que a Companhia procure evitar que esse inquinamento continue, na ancia de distribuir maiores dividendos aos seus accionistas. Pergunta ainda porque motivo não se vacinam os soldados que vão para a França, apezar de em tempos ter sido offerecido ao ministerio da guerra a vacina necessaria para isso. O sr. ministro do interior responde que se tem feito tudo quanto tem sido possivel para attenuar a intensidade da epidemia. O remedio estaria em gastar algumas dezenas de milhares de contos em novas canalisações tanto das aguas como de exgotos.

O sr. Costa Junior.—Peço a palavra para explicações.

O presidente.—Não posso conceder-lh'a.

O sr. Costa Junior—N'esse caso inscrevo-me de novo e peço ao sr. ministro do interior que esteja presente quando eu falar.

O ministro do interior.—Está bem. Não fujo!

O sr. Ferreira da Fonseca manda para a mesa um projecto de lei sobre serviços da Junta do Credito Publico. A seguir, refere-se á forma como está sendo feita a censura á imprensa condemnando-a em absoluto, tão vexatoria ella se exerce, quer para os jornalistas quer para os proprios deputados e senadores, os quaes veem frequentemente cortados os seus discursos, como se na Camara se proferissem palavras que não podem vir nos jornaes ou como se os jornalistas alterassem o que ouvem e mandassem para as suas gazetas coisas que não se dizem no Congresso. Semilhante estado de coisas não pode prolongar-se nem admittir-se, porque representa um attentado ás regalias individuaes, á liberdade de imprensa e á liberdade de opinião, visto o que a censura corta serem por via de regra commentarios que cada um está no seu pleno direito de fazer, visto a lei não lh'o prohibir, como parece fazer-se crer.

Quando em tempos tratou d'este assumpto na Camara, disse que a censura estava mal organisada e o sr. presidente do ministerio apoiou-o. Viu com surpreza, que a gente da censura não sahiu e que as coisas ficaram na mesma. Lamenta-o profundamente, por ter ficado d'essa vez convencido de que a censura deixaria de ser o que era para ser o que deve ser. Volta a pedir providencias immediatas para que os abusos e arbitrariedades que a censura pratica constantemente, ao abrigo de hipoteticas disposições legaes, que, se existissem, seriam mais que vexatorias para todos, terminem sem demora, para que não se veja obrigado a occupar-se de novo do assumpto.

O chefe do governo diz ignorar se a censura mutilou ou não os discursos proferidos na Camara. Vae, porém, averiguar e tomará as providencias que entender convenientes. Elogia a censura, affirmando que depois da interpelação do sr. Antonio Fonseca os serviços da mesma censura melhoraram bastante (!!!) sendo de esperar que um dia venho em que elles satisfaçam toda a gente. Na França tem succodido o mesmo. Lá, como cá, tambem não foi ainda possivel montar devidamente a fiscalisação aos jornaes.

O sr. Ribeira Brava reclama que a Madeira seja abastecida de viveres e principalmente de batatas. Alvitra ainda que o transporte de malas do correio seja feito pelos navios de guerra que fazem cruzeiro no Atlantico. O sr. ministro do trabalho responde que providenciará. O sr. Ernesto Navarro apresenta um projecto de lei creando nas estações d'aguas portuguezas as chamadas taxas de cura, devendo o producto d'esse imposto ser applicado a melhoramentos nas thermas.

O sr. presidente do ministerio manda para a mesa uma proposta de lei auctorisando o governo a não pôr as cartas organicas das provincias ultramarinas em execução antes de 1 de julho. O sr. Jorge Nunes diz que, havendo já organisadas seis cartas organicas, não são executadas desde já por este regimen, certamente, por convir mais ao governo que qualquer outro. O sr. Velhinho Correia é tambem de parecer que se devem pôr em vigor quanto antes as cartas organicas já elaboradas. A proposta é approvada, succedendo o mesmo a outra, abrindo em favor do ministerio das colonias um credito de 20:000 escudos.

Prosegue na ordem do dia o debate sobre as subsistencias. O sr. Jorge Nunes volta a usar da palavra dizendo que bem podia dispensar-se d'isso, visto o sr. ministro do trabalho não ter dado resposta a nenhuma das perguntas que lhe dirigiu. O governo desde o inicio da guerra, tem mostrado a maior imprevidencia na questão das subsistencias, e muito principalmente no que respeita ao trigo.

As medidas tomadas só teem servido para aggravar a situação do consumidor, sem aproveitarem a ninguem. Quiz o sr. ministro do trabalho, em certa altura, adquirir trigo? E se quiz, quem o impediu d'isso? A ultima palavra n'este assumpto não está ainda dita. Prova-o o sem numero de medidas adoptadas até hoje. A lavoura não quiz nunca preços minimos. O que pretendeu foi demonstrar que, pelo preço por que estavam os salarios, não podia vender os seus trigos pelos preços antigos. A lavoura tem cumprido o seu dever, porque se não fôsse ella, a crise seria ainda muito maior. Alude á entrega de trigos a fabricas do Porto, por ordem da Manutenção Militar, dizendo que não comprehende como esses mesmo trigos poderam ser cedidos a competidores do Estado. Todos negam que tivessem auctorisado tal entrega incluindo o sr. ministro do trabalho, o que o leva a perguntar se o sr. ministro da guerra ou o das finanças assumem a responsabilidade de tal determinação. Como receba resposta negativa, o orador diz que ninguem sabe em que lei vive, visto não haver, da parte do governo, quem queira a responsabilidade d'uma ordem que só elle podia dar.

Occupa-se depois da exportação de queijo e manteiga de certas ilhas dos Açores, condemnando o procedimendo governador de Angra do Heroismo, que no caso procede com o mais assombroso dos arbitrios. Como vá passar-se á ordem do dia, fica com a palavra reservada.

O ministro das finanças apresenta uma proposta de lei abrindo em favor da Imprensa Nacional um credito especial na importancia de cem contos. E' approvada com urgencia e dispensa de regimento. Segue-se o projecto que concede augmento de vencimentos aos empregados telegrapho-postaes. O sr. Costa Junior dá o seu voto ao projecto, o qual é approvado com emendas do ministro do trabalho. Por falta de numero não se vota o projecto que concede o direito de representação a todos os funccionarios dependentes do ministerio das finanças.

O sr. Costa Junior, voltando á questão dos tiphos, diz que não é preciso muito dinheiro para esterilisar a agua da companhia, porque por meio dos raios ultra-violeta 10:000 litros d'agua esterilisam-se por 2 methodos. O sr. João Gonçalves declara que nunca daria o seu voto á proposta do sr. ministro da guerra relativa aos ultimos acontecimentos, nem ás outras de caracter excepcional. O sr. Domingos Pereira occupa-se da preterição, por uma professora de ensino primario, d'uma outra formada em philosophia e medicina que pretende ser professora provisoria da secção feminina do lyceu de Coimbra. O ministro da instrucção declara que a lei foi cumprida.

A proxima sessão é no dia 4 de janeiro.

A cifra do cabo submarino entregue a allemães

Estão-se realisando investigações para o apuramento das responsabilidades que cabem a dois subditos britannicos, já detidos, na entrega da cifra do cabo submarino a allemães. O que parece averiguado é que o facto criminoso se praticou.

PITTA & C.ª — Camiseiros — Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Telep. 1584

MUSICA

Cantata "Ignez de Castro"

O sr. dr. João Arroyo, o inspirado compositor musical de ha muito consagrado, convidou alguns dos seus amigos e os criticos musicaes para a audição da sua cantata *Ignez de Castro*, que se realisará na sua residencia, rua Braamcamp, no proximo domingo, ás 10 horas em ponto.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já noticiámos, no Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira está a concurso o logar de continuo-cobrador. As condições estão patentes na séde, rua do Seculo, 21, das 21 ás 23 horas.

Com o titulo de «25 de Dezembro» recebemos um jornal annunciador muito bem apresentado e impresso em excellente papel para distribuição gratis, propriedade do sr. Manuel Gonçalves da Silva estimado bilheteiro do Animatographo Chiado Terrasse. Este jornal é para ser distribuido no proximo dia de Natal em todas as casas de espectaculos e pontos concorridos da Capital.

Salão da Trindade

Em exibição a sensacional pelicula

MYSTERIOS DO HAREM

O maior acontecimento animatographico

Outra pelicula em exibição

Coração de Creança

9 EPISODIOS

De janeiro em diante as «soirées» Elegante e da Moda realisam-se ás segundas e quintas feiras

Os acontecimentos

Interrogatorios e averiguações—

Proseguiram hoje a bordo do vapor «Porto» as investigações sobre os presos do ultimo movimento.

O director da policia de investigação, sr. dr. Adolpho Coutinho, e diversos officiaes estiveram até ás 15 horas procedendo a varios interrogatorios, continuando a não se dar pormenor algum.

Pelas 15,30 horas, o sr. director da policia, varios officiaes e agentes da judiciaria que ali teem estado de serviço começaram preparando os processos ali existentes, parecendo que o vapor «Porto» irá fundear ao largo para depois seguir em qualquer commissão de serviço e que os presos ali existentes serão divididos pelos vapores «Lourenço Marques» e «S. Vicente».

Dizem-nos que de futuro as diligencias que vão ser encetadas serão sujeitas ao mais rigoroso sigilo, não podendo a imprensa referir-se a ellas.

Sabemos tambem que durante o dia alguns presos foram interrogados, entre elles o informador de jornaes sr. Santos Constantino, preso hontem no edificio do governo civil, dependo tambem algumas testemunhas sobre as responsabilidades que lhe são attribuidas.

Os interrogatorios dos presos do Porto não proseguiram hoje, devido a o sr. Caldeira Scevola, commissario de policia d'aquella cidade, só ámanhã entregar ao sr. dr. Adolpho Coutinho os processos a elles relativos.

Ao que parece, as diligencias continuam agora a bordo do cruzador «Vasco da Gama», para onde se dirigiram ás 16 horas o sr. dr. Adolpho Coutinho e os officiaes da policia judiciaria.

O Centro Defensores da Republica 14 de Maio approvou um voto de protesto contra o movimento do dia 13 e enviou um telegramma ao sr. presidente da Republica.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A grande guerra

A Belgica e a paz allemã —Ameaças tremendas!

LONDRES, 20.—O «Daily Telegraph» recebeu informação de fonte certa de que as potencias centraes offereceram ha pouco a paz á Belgica sob as seguintes condições: Convida-se os belgas a insistir por uma paz immediata. Como compensação ser-lhe-ha restituido o seu paiz, garantida a sua independencia, e ser-lhe-ha fornecido o auxilio financeiro para a sua rehabilitação economica.

No caso d'estas condições serem regeitadas a Belgica fica claramente avisada de que ficam ameaçados os seus monumentos, os seus edificios publicos e até as proprias cidades.—(Havas).

Como o convite para a paz foi recebido na frente da batalha

LONDRES, 21—O correspondente da Agencia Reuter na linha britannica diz que o convite para negociações de paz feito por Bethman Hollweg foi conhecido no Quartel General Britannico na quarta-feira de manhã. Só na tarde d'esse dia foi conhecido dos soldados, e em muitos casos só por meio de algumas palavras escriptas a giz nos quadros.

A noticia foi em geral recebida com ditos sarcasticos e incredulos. Mas quando chegaram os telegrammas de Inglaterra o interesse augmentou enormemente, sendo esse o unico assumpto de conversa. O desejo de paz é geral, mas todos os officiaes e soldados estão de accordo em não confiar nas propostas allemãs. Os nossos soldados são de opinião de que o discurso do chanceller allemão é a expressão do sentimento da Allemanha onde se deseja ardentemente a paz, mas só com as condições que lhe convém, o que presentemente torna impossivel qualquer accordo.

E' ponto de fé entre os soldados britannicos que o inimigo ficou muito abalado no Somme, e que este sabe que as operações militares continuarão assim que as condições atmosphericas o permittam.

Eis as razões porque o chanceller fez convite, mas os soldados mostram-se convictos de que a unica paz possivel é a que se baseia nas condições dos alliados.

Afim de impôr a vontade do seu paiz ao inimigo, os nossos soldados estão dispostos a continuar a guerra durante annos se fôr necessario; indignar-se-hiam se recebessem ordem de cessar as hostilidades debaixo de outras condições que não fossem as da derrota dos allemães.

O exercito britannico que está já ha dois annos na defensiva e que se acha agora reforçado não deseja perder a occasião de anniquilar o adversario.—(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 21. — Communicação de hontem á noite, do general Haig. —Durante a noite, nas visinhanças de Gommecourt, penetrámos nas linhas allemãs e ahi fizemos grandes estragos.

Fizemos um certo numero de prisioneiros esta manhã cedo durante outra incursão que réalisámos nas trincheiras allemãs ao norte de Arras.

Esta manhã, ao norte de Neuve Chepelle, fizemos prisioneira uma patrulha cujo chefe matámos.

Durante a noite, ao norte de Ypres, os allemães fizeram explodir um fornilho de mina.

A artilharia allemã esteve particularmente activa á direita da nossa linha, ao norte de Somme e nas visinhanças de Festubert e de Ypres; a nossa artilharia respondeu vigorosamente. Canhoneámos tambem as trincheiras allemãs de Gommecourt e nas visinhanças de Loos e Hulluch.—(Havas).

PARIS, 18. — Communicação official das 23 horas:

Ao sul do Somme houve grande actividade de ambas as artilharias no sector de Maisonnette.

De manhã, cerca das 4 horas, um destacamento inimigo, que tentava executar uma manobra sobre as nossas trincheiras, foi repellido pelas nossas tropas depois de vivo combate.

O inimigo foi tambem expulso da herdade de Chambrettes, que reoccupamos completamente. Tomámos tambem duas metralhadoras.

No resto da linha houve canhoneio intermittente.

Um avião inimigo lançou bombas sobre Vieuxthann, não causando estragos.—(Havas).

Em favor dos mutilados da guerra

RIO DE JANEIRO, 20.—Sob a presidencia de madame Mercatelli, fundou-se n'esta cidade um «comité» patriotico italiano de protecção aos mutilados da guerra.

Os fundos angariados pela commissão de beneficencia serão empregados na fundação de officinas para ensino de varios officios aos mutilados.—(Americana).

Camisaria Santos

Rua do Ouro, 112 a 116

O que ha de mais chic em gravatas para ribindes.

A exportação da Italia para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.—Os jornaes da colonia italiana demonstram a possibilidade do augmento da exportação italiana para o Brazil, aproveitando-se para isso as magnificas condições no mercado brazileiro.—(Americana).

Soldados francezes no Rio

RIO DE JANEIRO, 20.—Passaram n'esta cidade 4 soldados francezes combatentes de Verdun. Os jornaes publicam interessantes entevistas descrevendo o heroismo e o enthusiasmo do exercito francez.—(Americana).

O agente diplomatico de Venizelos em Londres

LONDRES, 20.—O ministro da Grecia em Londres, que recentemente deu a sua demissão, será nomeado agente diplomatico do governo de Venizelos em Inglaterra.—(Americana).

Como os russos cooperam com os romenos

PARIS, 20.—As tropas russas de teem os allemães em frente de Braila, a fim de que haja tempo para que se retirem da cidade os stocks alimentares e se assegure o caminho livre ás forças alliadas que operam na Dobrudja.—(Americana).

Morte do aviador Beauchamp

PARIS, 19. — O capitão aviador Beauchamp foi morto por uma bala n'um combate aereo na região de Douaumont.

O apparelho cahiu nas linhas francezas.—(Havas).

A mobilisação civil na Allemanha

PARIS, 20.—A mobilisação civil será applicada esta semana em toda a Prussia e na proxima semana em toda a Baviera.—(Americana).

A questão dos trigos

A commissão de inquerito á questão dos trigos ultimou hoje os seus trabalhos, tendo feito entrega do relatorio ao sr. ministro do interior, com quem esteve conferenciando.

Tendo a Companhia Nacional de Moagens adquirido todo o trigo existente no districto de Beja e fazendo esse cereal falta para abastecimento do mesmo districto, chegou hoje a Lisboa o governador civil, que vem tratar com a Companhia e o governo sobre a fórma como deve ser devolvido o dinheiro que a Companhia pagou, a fim do trigo não ser desviado d'ali.

Recomposição ministerial

Continua a affirmar-se com insistencia que se dará dentro de breves dias uma recomposição ministerial. O sr. dr. Antonio José de Almeida pedirá a demissão collectiva do gabinete, mas será encarregado novamente pelo chefe do Estado de organisar o novo governo. Fala-se na substituição de tres ou quatro ministros, constando que tambem é substituido o sub-secretario do ministerio das colonias.

Submarino inimigo

Esta madrugada passou um submarino inimigo á vista de Sagres.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de officiaes da marinha mercante procurou hoje o sr. ministro da marinha para lhe solicitar as medidas necessarias para segurança dos navios.

—Voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro da marinha o sr. Charles Bleck.

—Tendo-se reconhecido ser impraticavel fazer representar no proximo dia 25 na cadeia Nacional de Lisboa a peça do sr. Affonso Gayo «O condemnado», o sr. ministro da justiça de accordo com o auctor resolveu que a mesma representação ficasse sem effeito.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio da menina Eva Esmeralda Gomes da Costa, filha do sr. Eduardo Augusto da Costa, e no sabbado o do sr. Miguel Eduardo Saccadura Costa.

—Tambem passam ámanhã os anniversarios natalicios da sr.ª D. Piedade da Silveira Ribeiro de Carvalho, esposa do sr. Pinto de Carvalho (Tinop), e do sr. Marcelino Gonçalves Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte no sabbado para a Ericeira o sr. Jayme Arthur Correia.

LUTUOSA

Falleceu e foi sepultado o sr. Mario Emilio Marinhas, irmão dos srs. Antonio Marinhas e dr. G. Barros Marinhas, conceituado clinico dentista.

Victimas de atropellamentos

Como na secção «Pequenas noticias» referimos, foi colhido na rua de Pedrouços por um carro electrico o cabo da esquadra de policia d'aquella area Canuto dos Santos.

O atropellado tem fractura da base do craneo, pelo que recolheu, em perigo de vida, á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Na enfermaria n.º 6 do mesmo hospital deu entrada Henriqueta Anastacia, de 60 annos, meradora na rua da Rosa, 37, loja, que foi atropellada por uma carroça na rua Luiz Soriano, ficando com a perna direita fracturada.

BRINDES DO NATAL

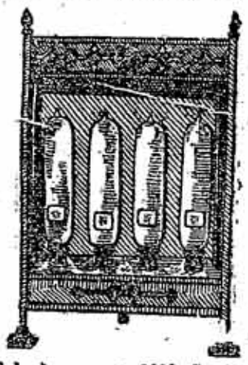
Carteiras, malas, pastas, etc.

Grande sortido

CASA DAS CARTEIRAS

Rua da Prata, 100

Preço fixo **Telephone central 1345**



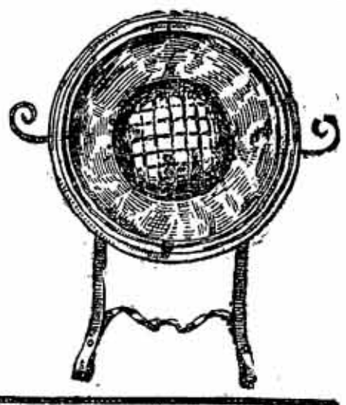
Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

ROTEIRO COMMERCIAL DE LISBOA

Estabelecimentos da rua do Commercio

Fomento e navegação para as colonias—Duas casas bancarias importantes — Dôces e azeites

Entre as ruas da Baixa, a do Commercio tem as suas tradições e a sua historia: é, podemos assim dizer, a rua destinada por excellencia á séde dos grandes estabelecimentos bancarios, das grandes emprezas e das grandes companhias.

Longo seria enumerar todos as importantes casas que ahi existem e, por isso, nas columnas que á rua do Commercio, proseguindo o *Roteiro Commercial de Lisboa* cuja publicação ha tempos *A Capital* iniciou, vamos hoje consagrar, apenas nos occuparemos d'alguns d'esses estabelecimentos que teem de ha muito a sua reputação estabelecida solidamente e isso sem favor.

Entre elles occupa logar primacial o Banco Nacional Ultramarino, a cuja acção sobre a economia das nossas colonias desnecessario será referirmo-nos, por demasiada conhecida. Dispondo d'um capital realisado de 7.200 contos, tendo a faculdade de o elevar a doze mil, administrando vastas propriedades no ultramar, fomentando ahi a riqueza pelas transacções importantissimas que á sombra do seu credito se fazem e sempre prompta a sua intelligente e zelosa direcção a favorecer todos os emprehendimentos e todas as iniciativas de que resulte beneficio para as colonias, a sua acção tem-se feito sentir beneficamente.

Quantos dos agricultores coloniaes se não veriam embaraçados para poderem fazer face aos seus compromissos em annos de colheitas safaras, se não fosse o amparo do Banco Nacional Ultramarino.

Muitos e muitos devem a sua prosperidade a essa util instituição bancaria. E não são só os agricultores, os proprietarios coloniaes que do Banco Nacional Ultramarino recebem favores. Tambem muitos funccionarios publicos e mesmo simples empregados commerciaes encontram nas agencias do Banco franco apoio em momentos de difficuldades e de desanimo.

A vida nas colonias é mais difficil do que muitos suppõem principalmente em annos infelizes, e se não fôra o credito quantas casas, que hoje gosam de grande prosperidade, aliás merecida, não teriam sossobrado!

O Banco Nacional Ultramarino occupa na rua do Commercio um vasto edificio, com os numeros 74 a 78, que, sem que se possa considerar monumental, é perfeitamente adequado ao fim a que se destina. Ao entrar n'esse edificio nas horas de expediente tem-se a noção da ordem que ali reina, o que aliás é proprio—e nem assim podia deixar de ser—de um estabelecimento d'aquella indole. Mas tem-se tambem a noção de que são bem portuguezes os que ali dentro trabalham e que os seus corpos dirigentes muitas vezes sacrificam o interesse que poderia advir de certas e determinadas emprezas á noção de que promover o fomento colonial é concorrer para a riqueza do paiz e para o bom nome de Portugal.

Levantar as colonias, tornal-as poderosas tanto material como financeiramente, concorrendo para isso com a sua quota parte, tal tem sido até hoje a norma que timbram em seguir as direcções do Banco Nacional Ultramarino. E que essa orientação tem sido apreciada devidamente, demonstra-o o estado, cada vez mais florescente, d'esse estabelecimento de credito, um dos primeiros da praça de Lisboa.

Entre muitos outros que teem feito parte dos corpos gerentes do Banco Nacional Ultramarino citaremos, ao acaso da nossa memoria, os nomes dos srs. Francisco Chamiço, Conde de Otolini, Eduardo Pinto da Silva e Cunha, Luiz Adolpho de Sommer, Francisco Mantero, Teixeira de Sousa, Alfredo Mendes da Silva, Luiz Diogo da Silva, Manuel Carlos de Freitas Alzina, Conde de Caria, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, dr. Balthazar Freire Cabral, dr. Joãr Henrique Ulrich, Henrique Monteiro de Mendonça e tantos outros que n'este momento nos não occorrem, nomes bem conhecidos tanto em Lisboa como no resto do paiz e de homens consideradissimos pela sua honestidade e inteireza de caracter.

Mais de cem empregados ha na séde do Banco, em Lisboa, o que quer dizer que d'elle vivem mais de cem familias, não contando com os empregados das filiaes e das agencias, que são tambem em numero elevado.

E para terminarmos esta resenha mais que summaria, pois que fazer a historia do Banco nos levaria longe, ennumeraremos as suas filiaes: S. Thomé, S. Thiago de Cabo Verde, Loanda, Benguella, Lourenço Marques, Nova Gôa e Rio de Janeiro, tendo agencias em S. Vicente, Bolama, Principe, Mossamedes, Inhambane, Quelimane, Moçambique, Macau, Timor, Chindo, Tete e correspondentes nas principaes cidades do mundo.

Ocioso será accrescentar que o Banco Nacional Ultramarino fornece cartas de credito, tanto directas como circulares, sobre todos os paizes do mundo e que as notas por elle emittidas, faculdade de que apenas o Banco de Portugal e o Nacional Ultramarino gosam, são acceites em toda a parte, gosando o credito a que teem jus.

* * *

Já que estamos tratando de estabelecimentos que se relacionam com as colonias, vem a talho de foice falar da Empreza Nacional de Navegação, cuja séde é na rua do Commercio, 55.

Os serviços que a Empreza tem prestado ao commercio da metropole e ao das colonias teem por vezes sido, se não desconhecidos, pelo menos mal apreciados, não se querendo, propositada ou inconscientemente, ver que, se ha uma ou outra deficiencia, é ella bem resgatada pela somma de beneficios que da navegação de uma empreza d'essa ordem adveem.

São, porém, digamol-o desde já, poucas as vozes que se erguem para tal, antes abundam os elogios á Empreza e aos capitães dos seus navios da parte de milhares de passageiros que dos vapores da Empreza Nacional de Navegação se teem utilisado.

Poder-se-ha talvez estranhar que assim falemos, citando uma ou outra insinuação desfavoravel á Empreza. Fazemol-o propositadamente, para que ainda mais nitidamente resalte a verdade. E a verdade é que a Empreza Nacional de Navegação é credora de todos os elogios pela forma como procede e como cumpre todos os seus contractos, não se furtando ás obrigações que lhe competem e até muitas vezes mesmo a mais do que ellas, com sacrificio dos seus interesses.

Dispondo d'uma frota de magnificos vapores dotados de todos os modernos requisitos de navegação, com frigorificos, luz electrica e excellentes accommodações, a Empreza Nacional de Navegação faz carreiras para a Africa Occidental e Oriental, ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza.

Commandados os seus navios por maritimos habeis e experimentados, embora o estado de guerra em que nos encontramos torne a navegação perigosa, até hoje não teem elles deixado de ir ás nossas colonias, embora—e não podia isso deixar de ser—as carreiras se não façam com a regularidade mathematica que outr'ora havia.

Da audacia dos capitães dos navios da Empreza Nacional de Navegação que o digam, por exemplo, os passageiros do *Moçambique*, ha poucos dias chegados ao Tejo.

Alguns dos navios da Empreza foram requisitados para serviço do Estado e, sem um momento de hesitação, os seus directores, obedecendo á voz do patriotismo, immediatamente puzeram toda a frota da Empreza á disposição do governo, que se utilisou de dois ou tres d'elles.

Entre os bellos barcos da Empreza Nacional de Navegação citaremos os seguintes: *Moçambique, Africa, Beira, Portugal, Malange, Loanda, Zaire, Cazengo, Ambaca, Peninsular* e *Cabo Verde*, para só falarmos dos principaes.

As carreiras de navegação são as seguintes:

Navegação para a Costa Oriental.—Sahida no dia 1 de cada mez, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap-Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche. Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Navegação para as ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza.—Sahida no dia 14 de cada mez, para Bissau, Bolama, S. Thiago, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Navegação para a Costa Occidental.—Sahida no dia 7 de cada mez, para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Shida no dia 22 de cada mez, para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egyto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissauga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo; Lobito, Benguella e Mossamedes.

Pelo que acabamos de dizer, vê-se que é a Empreza Nacional de Navegação, sem duvida possivel, a nossa primeira empreza maritima, tendo sido administrada até hoje e continuando a sel-o com o maior escrupulo e a maior honestidade de processos, ao mesmo tempo que com uma larga e arrojada iniciativa.

* * *

Entre as casas bancarias da praça de Lisboa occupa um logar de destaque a da firma Fonsecas, Santos & Vianna, estabelecida ha longos annos na rua do Commercio, 120 a 124. Os seus socios são bem conhecidos entre o commercio da primeira praça do paiz, para que precisamos traçar-lhes as biographias. São elles os srs. Carlos Ferreira dos Santos Silva, Joaquim Pinto da Fonseca e Francisco da Silveira Vianna.

A casa Fonsecas, Santos & Vianna tem entrado em todas as grandes transacções effectuadas nos ultimos annos no nosso paiz, sendo uma d'aquellas com que os governo contam quando se trata de qualquer emprestimo que o Estado tenha de negociar.

Basta este facto para se ver qual o grau de prosperidade que essa casa attingiu. Um dos seus socios tem sido o presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos, sendo um dos vogaes a firma a que nos estamos referindo, o que vem confirmar o que acabamos de dizer.

Gozando do credito que merece, a casa Fonsecas, Santos & Vianna encarrega-se de todos os ramos de negocio que uma casa d'essa especie costuma effectuar. Assim, toma e fornece saques e dá cartas de credito sobre as principaes terras de Hespanha, França, Hollanda, Russia, Austria Italia e Inglaterra, encarregando-se tambem da compra e venda de fundos publicos nacionaes e estrangeiros, assim como de acções e obrigações de bancos e companhias,

Para as principaes cidades da Republica dos Estados Unidos do Brazil tambem a casa bancaria Fonsecas, Santos & Vianna toma letras e fornece saques, cartas de credito e ordens telegraphicas.

Desnecessario seria enunciar todas estas especies de transacções para os que mais ou menos conhecem o mechanismo de casas bancarias, mas para alguns dos nossos leitores constituem esses diversos ramos de negocio, estamos d'isso convencidos, uma verdadeira novidade.

A maior seriedade nas transacções, uma requintada amabilidade, e uma inconcussa probidade são tradicionaes na casa Fonsecas, Santos & Vianna, que é tambem um banco em ponto pequeno, pois que recebe depositos á ordem e a praso.

* * *

O portuguez e em especial o alfacinha tem a par de todas as suas virtudes um defeito—se defeito é gostar do que é bom—o ser guloso. Antigo habito, atavismo talvez, ainda hoje são lembrados com saudade os bellos dôces que se fabricavam nos conventos e que faziam as delicias de fidalgos e plebeus, e ainda hoje ha qualidades de doçaria que resistiram a todas as evoluções dos tempos e que contam verdadeiros apaixonados.

Quer isto dizer que não ha maior prazer para tantos e tantos portuguezes que o de saborear um doce bem feito e principalmente quando esse dôce lhe é apresentado sob uma forma agradavel, artistica mesmo, que lisonjeia a vista e o olfacto.

E se ha casa que prime em apresentar os seus productos sob essa dupla fórma, está n'esse caso a Patisserie Violette, da rua do Commercio, 130, da firma Sousa Moraes & C.ª, que se esmera em bem servir a sua numerosissima freguezia, e dizemos numerosissima, sem exagerar, porque quem uma vez ali entrou difficilmente deixará de ali voltar.

Tendo um sortimento de primeira qualidade em todas as especialidades de dôces e fructas crystallisadas, desde os mais variados e complicados pudins aos mais modestos especimens, dispostotudo d'uma fórma que agrada á vista, o transeunte sente-se attrahido e pára a contemplar a sua montra. E parar, o mesmo é que entrar e provar. E provar é saborear o que é bom, o que é uma delicia.

Do sortimento de vinhos e licores escusado é falar. De tudo se encontra na Patisserie Violette, que se esmera em servir bem e por preços modicos, juntando assim o util ao agradavel. A prova do que dizemos são as innumeras encommendas que a Patisserie Violette recebe para serviços de lunchs para casamentos e *soirées*.

Disponde de pessoal habilitado para esses serviços especiaes e além de habilitado escolhido por mão de mestre, a Patisserie Violette tem conquistado numerosa clientella, sendo uma das casas preferidas de Lisboa.

Juntemos a tudo o que acabamos de dizer a amabilidade com que se é recebido sempre n'aquella casa e far-se-ha uma idéa do que é o magnifico estabelecimento da firma Sousa Moraes & C.ª.

De certo nos não quererá mal o leitor, por o aconselharmos a que faça uma visita á Patisserie Violette. Creia que não dará o seu tempo por mal empregado.

* * *

Mas nem só de doces vive o homem Tem outras necessidades a que attender, mais comesinhas, assim pode parecer á primeira vista, mas indispensaveis.

Está n'este caso, por exemplo, a escolha d'um producto que entra em toda a casa: o azeite. E' com elle, em maior ou menor escala, que se fazem tantos e tão saborosos pitens e não é assumpto de pouca monta que esse genero seja melhor ou peior. Tem de ser bom, para que a comida com elle feita se não resinta ou não. apresente, como tantas vezes succede, um gosto desagradavel, e ainda maior cuidado tem de haver na sua escolha quando se trata de pessoas de estomago delicado ou que d'esse orgão padeçam.

A difficuldade quanto a Lisboa está resolvida. A Companhia União Fabril, cuja direcção comprehende intelligentemente que quanto melhor apresentar um producto mais lucra, porque mais vende, na sua «Agencia Central de Vendas», installada na rua do Commercio, 105 e 107, vende os melhores azeites do paiz, fabricados nas fabricas que a Companhia tem em Alferrarede, dotadas de todos os melhoramentos e preceitos que a sciencia moderna exige.

Não se faz já hoje o azeite como n'outros tempos, por processos rudimentares. Obedece a regras e preceitos que só um technico conhece e n'esse fabrico tem de haver o maximo cuidado para que o producto saia bom.

As fabricas da Companhia União assim procedem e os seus productos, com a marca de «Extra de Alferrarede» vendem-se na rua do Commercio em meias garrafas, garrafas e bidons illustrados de 3,785 e 4,54 litros, além da venda avulso em qualquer quantidade.

Accrescentaremos ainda, para fechar esta pequena noticia, que além d'esse azeite, que rivalisa com os melhores italianos e francezes, vende tambem na sua agencia a Companhia União Fabril outras qualidades que rivalisam com as melhores e pelos preços mais baratos que ha em Lisboa.

* * *

Finalisando esta pequena resenha, vamos referir-nos, ainda que em breves linhas, a uma das casas bancarias da rua do Commercio, que occupa um logar de destaque entre nós.

Trata-se da casa Pinto & Sotto Maior, que occupa n'aquella rua as portas numeros 136 a 140 e torneja para a rua do Ouro, onde occupa o numero 18.

Tem a casa Pinto & Sotto Maior de ha muito estabelecidos os seus creditos, em bases solidas, para que precise de reclames. Alliando á maxima seriedade a maior delicadeza no seu trato, os proprietarios d'aquella casa conquistaram rapidamente as sympathia do publico.

E é vêr, a qualquer hora, a affluencia que accorre ao estabelecimento da rua do Commercio, 136 a 140, para se fazer uma ideia do movimento que n'aquella casa ha e do credito de que ella gosa.

Desnecessario será dizer que a casa Pinto & Sotto Maior se encarrega de todas as transacções que dizem respeito ao ramo do seu commercio, tomando e acceitando letras e saques sobre todas as principaes terras do paiz e do estrangeiro, effectuando transacções cambiaes, emfim, tudo o que se relaciona com a venda e compra de acções e de obrigações.

E' a alta finança que a casa bancaria Pinto & Sotto Maior representa e em que occupa um logar honroso, acceitando tambem depositos em conta corrente e a prazo.

Casa que se impõe pela sua seriedade e comprovada honradez, não fazemos mais que justiça recommendando-a ao publico.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais radical e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e do ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o Depurativo Dias Amado (Antonio) NÃO CONFUNDIR, o unico preparado que ha perto de 25 annos tem feito milhares e milhares de curas n'este genero de doenças.—O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Ph. Luzo Brazileira Praça de S. Paulo, 20, 22. Telef. 1667

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Theatros, Circos, Cinemas

A festa de Maria Mattos

No Gymnasio realisa-se ámanhã a festa artistica de Maria Mattos, a distinctissima comediante hoje emprezaria, com seu marido o actor Mendonça de Carvalho, d'aquella popular casa de espectaculos. Reresentar-se-ha, em terceira recita de assignatura, a comedia em tres actos, de Georges Berr, «La charrette anglaise», que Mello Barreto traduziu com o titulo «Os tres noivos da Germana» e que, ultimamente foi um dos maiores acontecimentos theatraes de Paris.

Maria Mattos, que pertence ao restricto numero de artistas que contam com as incondicionaes sympathias do publico, grangeou um nome illustre mercê do seu formoso talento, das suas multiplas aptidões e do apaixonado interesse que consagra á sua profissão em que é uma figura de excepcional e inconfundivel relevo. A' festa d'um grupo de comediantes intelligentes e estudiosos, como emprezaria, directora e ensaiadora, Maria Mattos conseguiu com o seu esforço, o seu exemplo e o seu estimulo alcançar excellentes resultados que desejariamos vêr produzidos n'outros theatros: a companhia do Gymnasio é das que se impõem, com effeito, á nossa admiração e á nossa estima pelo que possue de equilibrada, harmonica, disciplinada e perfeitamente honesta no desempenho das peças que lhe são commettidas. A maior gloria cabe, por certo, a Maria Mattos e os frequentadores do Gymnasio, que são quantos gostam de se deleitar, de rir, de afugentar preoccuppações e magoas com o humorismo, as abracabrantes phantasias do seu repertorio, manifestar-se-hão, sem duvida, ámanhã, o alto apreço em que teem não só os seus meritos de artista mas tambem as suas superiores faculdades de ensaiadora.

Georges Berr, o auctor de «Os tres noivos da Germana», no theatro do Gymnasio, não é desconhecido para o nosso publico, que o vae admirar na sua obra mais recente e mais popularisada. Com effeito, ha annos, ainda nos saudosos tempos de Lucilia Simões, representou-se no antigo theatro D. Amelia uma comedia celebre d'esse escriptor, a «Madame Flirt», de collaboração com Paul Gavault, desempenhando-a, além d'essa actriz, Augusto Rosa, Christiano de Sousa, Chaby Pinheiro, Henrique Alves, Maria Falcão, Maria Pia, Josepha de Oliveira, etc. Collaborando com o auctor da «Menina do chocolate», Georges Berr, que é societario da Comedia Franceza e professor do Conservatorio de Paris, escreveu, ainda «Les aventures du capitaine Corcoran», «Balancez vos dames!», «Un coup de téléphone», «La dette», «L'inconnue», «Moins cinq!», etc. Tem, tambem, collaborado com Pierre Decourcelle («La Princesse Bébé» e «Dix minutes d'auto»); Dohère, Jules Truffier, Maurice Froyez, Guillemaud Marcel, Marc Sonal, Maurice de Feraudy e Louis Verneuil. Este ultimo é um dos auctores de «Os tres noivos de Germana», e que fez toda a epocha em Paris, desde maio até ha pouco, primeiro no Gymnasio e depois nos Bouffes-Parisiens.

Noticias

Entre nós

Intitula-se «A ponta» a nova peça original de Coelho de Carvalho, destinada ao theatro Nacional.

—Depois da «Folha Corrida» será representada no theatro Apollo uma nova revista de André Brun.

—Entrou em ensaios no theatro da Republica a peça de Romain Coolus «Une femme passa», a que já nos referimos, traduzida por Eduardo de Noronha com o titulo de «Rasto da Mulher».

—E', decididamente, com a «reprise» da «Eva», que Palmira Bastos reapparece, brevemente, no theatro Avenida. Palmira Bastos creará, depois, como noticiámos, no theatro Nacional, «Les marionettes», de Pierre Wolff, desempenhando o papel creado em Paris, na Comedia Franceza, pela illustre actriz Piérat.

—A primeira peça nova a subir á scena no theatro da Trindade é a operetta «Ares de Paris», traducção de Acacio Antunes.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,45 — O condemnado.
REPUBLICA — A's 21 — O Infante de Sagres.
GYMNASIO — A's 21 — Os trez noivos da Germana.
TRINDADE — A's 21 — O amor em automovel.
APOLLO — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.
AVENIDA — A's 20,45 — A rainha do animatographo.
EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

PEQUENAS NOTICIAS

Aproveitando a ausencia da respectiva locataria, os gatunos entraram no 1.º andar do predio n.º 17 da rua da Mouraria, onde móra Maria Rosa, e furtaram roupas e outros objectos no valor de 150$00.

—Na rua do Campo d'Ourique foram capturados, como suspeitos, José da Silva, morador na travessa dos Sete Moinhos, barraca do José Augusto, e Antonio de Sousa, residentes no Alto dos Sete Moinhos, V. F., aos quaes a policia apprehendeu saccas com barras de chumbo e pedaços de cobre de que não declararam a proveniencia.

—Por um carro electrico, de que era guarda-freio Francisco Dias, n.º 1:216, foi hoje colhido na rua de Pedrouços, ficando muito ferido na cabeça, o cabo da esquadra policial d'aquella area Canuto dos Santos. O guarda-freio foi preso.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinacões.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Palais de La Mode
Hoje inauguração d'este conhecido salão de chapeus modelos «demi-saison» das celebres modistas Suzanne Talbot, Caroline Reboux, Georgette, Germaine, Alphonsine, Pouyanne, Camille Roger, Carlier, Eliane, Vasselin, Villetard, etc., que certamente deverão fazer successo pois que os referidos modelos em nada se parecem com os até hoje apresentados.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
R. do Mundo, 81, 1.º

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Dentalina
A melhor pasta para os dentes
Opinião do grande chimico
Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica. «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
— ADVOGADOS —
Rua Nova do Almada, 48
Telephone 2.459.—C.

O brinde mais Chic para senhoras
Pelles finas e verdadeiras
Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras
Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos
O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na
LOJA do TIGRE
Bastos & Bensabat
242, Rua Augusta, 248
Telephone 4080

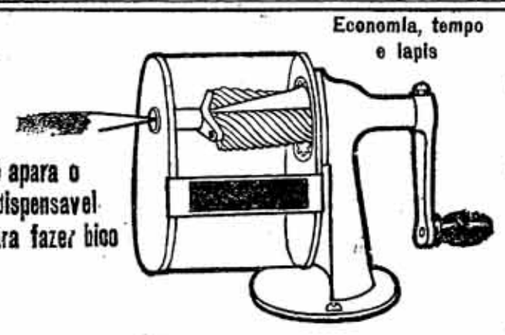
A. Pena Lt.ª
Alfaiates-mercadores
Confecções em todos os generos
Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Telephone 3:599
R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º
(Frente á Sapataria da Moda)

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilez branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

LOTERIA DO NATAL
OS 240:000$00
para 22 de dezembro de 1916
Estão á venda no
GAMA
(Antiga Casa Manaças)
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragessimos a 2$50—Cautelas a 2$20, 1$65, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $6.—Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.
Attendo promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.
SEMPRE SORTES GRANDES
Pedidos a **F. SILVA GAMA** Rua do Amparo, 49 LISBOA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central



Apara-lapis
Apara de novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo
PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$20
Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80. Lisboa

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.da
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

Notas de arte

Respostas a varias leitoras

Anonyma, pergunta-me se tenho á venda algum «Perspectographo» e deseja que eu lhe descreva o modo de o utilisar.

O perspectographo, como o seu nome o indica, é o auxiliar das linhas de perspectiva, elucidando por si proprio os amadores que a elle recorrem, fixando systematicamente e com a maior precisão o logar que cada linha deve occupar na tela ou no papel.

Todos nós sabemos que o estudo da perspectiva obedece a determinadas regras, das quaes não nos podemos afastar sem cometter erros graves, que inutilisam uma obra, por mais perfeita que seja no colorido e na apresentação geral.

Este estudo de que não podemos prescindir, sobretudo na paisagem, onde maior numero de planos se nos apresentam, póde ser auxiliado pelo emprego do «Perspectometro», pequeno apparelho portatil e racional, que se impõe pela clareza das suas indicações e certeza absoluta das suas regras.

Os amadores, que luctam n'este campo de incertezas, perante uma paisagem ou uma marinha que pretendem reproduzir, encontrarão n'este instrumento tão simples, mas tão util, o guia certo, o impeccavel conselheiro, que não erra nunca; a demonstração clara e succinta de todas as regras da perspectiva.

De que se compõe o «perspectometro»

O «Perspectometro» é tão singelo, como singelos são os seus conselhos. Compõe-se d'uma prancheta, d'onde parte uma haste em metal, collocada ao centro.

Essa haste tem de comprimento 0,20 centimetros, terminada por uma chapa egualmente de metal, ao meio da qual se encontra um pequeno orificio, que serve de mira ou «viseur».

Independente da prancheta, ha uma grade sobre a qual vemos esticada uma gaze preta. A grade tem dois espigões, tanto no sentido vertical, como no sentido horizontal, que se adaptam ás respectivas rainuras da prancheta, permittindo a copia em qualquer dos sentidos.

De cada lado da prancheta encontra-se um gancho-mola de metal que segura a grade em plano vertical.

Acompanha o apparelho um cartão preto, quadriculado em branco, para as ampliações a fazer, quando sejam necessarias.

Como se emprega o «Perspectometro»

Collocando-o sobre qualquer plano, de modo que o «viseur» ou mira nos fique á altura dos olhos, depois de armar a grade em posição vertical sobre a prancheta, por meio dos espigões e do gancho-mola, fecharemos o olho esquerdo, observando a vista ou a imagem apenas com o direito.

Com um giz apanado, seguiremos os contornos, desenhando-os sobre a gaze preta, tal qual se nos apresentam á vista. Concluindo este esboço geral, retira-se a grade das rainuras e teremos o croquis exacto, com a inclinação systematicamente certa das linhas d'horizonte e competentes planos, no logar que occupam na paisagem ou n'outro assumpto.

Fixa-se este desenho da gaze em papel e por meio do quadriculado do cartão preto poder-se-ha obter uma ampliação rigorosa ou a reducção exacta, segundo o desejo do amador.

A precisão da perspectiva não admitte duvidas, nem o mais insignificante erro, por isso o «Perspectometro» é o mais auctorisado professor de perspectiva, o melhor conselheiro no assumpto.

Por elle qualquer amador, sem a mais leve noção da perspectiva, póde produzir uma copia irreprehensivel do natural.

Actualmente tenho apenas um, por ter já cedido aquelles que eu tinha.

Jack—A pergunta que me dirige tem duas respostas:

—O lapis de platina para a applicação das estrellas supplementares é todo direito, sem curva alguma e chama-se «Universal».

—A estrella é adaptada ao lapis emquanto este está frio. Leva-se á chamma do alcool para a incandescencia, mas a estrella nunca fica rubra como a agulha de platina, estando no emtanto prompta a funccionar logo que o lapis rubórise.

E' applicada segurando o lapis isolador completamente vertical e sem o demorar sobre o velludo. Para os «semis» sobre madeira, póde a applicação ser lenta, mas bem firme.

Póde determinar o sitio da estrella, do trevo, da meia lua, etc., traçando uns quadrados, que servirão de ponto d'encontro.

Madame X.—A conferencia sobre Arte, a que V. Ex.ª tanto deseja assistir, o que muito me honra, deve ter logar no proximo dia 31.

Foi a briosa Associação Academica do Lyceu de Camões que, promovendo ali uma Exposição de Desenho e Pintura, me convidou para fazer parte do jury e tomar a palavra n'essa occasião.

O assumpto que escolherei para base da conferencia será os Pintores das Escolas Italiana, Franceza e Flamenga, apresentando no écran as projecções d'alguns dos seus melhores quadros, com notas explicativas sobre a historia d'esses trabalhos.

V. Ex.ª poderá requisitar-me um bilhete, indicando a morada ou mandando-o aqui buscar.

A entrada é só por convites.

LUIZA DE SOUSA

Instrucção primaria

Estão suspensas as permutas entre professores

Com o fim de evitarmos que seja mal interpretado o espirito d'um diploma do parlamento da Republica, por diversas vezes nos temos occupado da situação das professoras que, ao abrigo da lei 584, aguardam collocação em Lisboa e Porto, sustentando que ellas teem o direito de serem providas nas cadeiras que se criem ou vaguem, por qualquer motivo, nas escolas das duas cidades.

Temos tambem sustentado, em harmonia com a boa razão, que as camaras de Lisboa e Porto não pódem nomear professor algum nem mesmo em caso de permuta, sem que se encontrem providas as professoras que estão no caso acima indicado; isto porque as permutas não se fazem sem as respectivas nomeações.

E quem se der ao facil trabalho de consultar «O Diario do Governo» 245 (1.ª serie), de 5 do corrente, que compilou n'um só decreto todas as leis em vigor sobre a instrucção primaria, poderá vêr a paginas 1129 a referida lei 584, de 9 de junho d'este anno, que reconhece e assegura todos os direitos estabelecidos na lei 449, de 18 de setembro de 1915, aos candidatos approvados nos concursos, dando-lhes preferencia para as escolas de Lisboa e Porto. E a paginas 1130 da mesma folha official encontrará o paragrapho 4.º do artigo 149.º que diz: «As permutas são consideradas como simples nomeações, para o effeito do disposto nos artigos 138.º e 139.º d'este decreto», cujas disposições se referem ás regras estabelecidas na lei de 11 de setembro de 1915. Nada mais será preciso, decerto, para que acabe... qualquer duvida que porventura subsista sobre o assumpto.

Mais claro do que isto, nada ha.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO DE SANTOS.—Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: eleição de novos corpos gerentes e discussão dos novos estatutos.

Como se fossem setas penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Champagne de Lamego

CAVES DA BAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esta util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A'chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

Leilão judicial

Bens do inimigo Eduardo John

Chalet Montrose

No dia 5 de janeiro p. f., pelas 13 horas, no Mont'Estoril e sitio da «Bella Vista», se ha de proceder á arrematação do CHALET MONTROSE, com frente para a rua da Boa Viste, rua Alegre e avenida dos Estrangeiros. Compõe-se de cave, rez-do-chão, primeiro andar e agua furtada, com jardim, horta, pomar, casa para o caseiro, cocheiras, estufa, capoeiras, estatuas e vasos de marmore, occupando uma superficie de 5120m2,00 e tudo circundado de muro.

Vae á praça pela quantia de 15.000$00 escudos.

No mesmo dia e local se arrematará o bom mobiliario que guarnece este chalet e que consta de:

Mobilia de casa de jantar em carvalho, de sala estofada em bourrete de seda, bilhar e seus pertences, mobilia de escriptorio, de quarto em nogueira espinhada e outras, espelhos, bancos forracos de couro, fogão circular, commodas, resposteiros e muitos outros objectos que estarão patentes.

Comboios—Partidas do Caes do Sodré ás 9.10=10,45 e 12,41.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES —MARCA REGISTRADA—

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande loteria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
PREMIO MAIOR
240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$100, 1$60, 1$10, $57, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10, $55.—Pelo correio mais $07,5 para registo

Descontos aos revendedores
Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116, 118 — LISBOA

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal—F. L. Matheus
RUA DO NORTE, 34, 1.º

DINHEIRO

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Motores Electricos
Reconstrucções e Reparações de toda a classe de Machinas Electricas
Installações de luz e de força motriz
Absoluta Garantia
PEDRO SANCHÍS
LARGO DO INTENDENTE, 38 e 39
Telephone 134—Norte
LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419—Norte)

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2?27

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Séde Social: Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 21
LISBOA

Tendo-se procedido, hoje, ao sorteio para o reembolso de obrigações prediaes de 5 1/2 0/0, em circulação, pela fórma designada no art. 24.º dos Estatutos d'esta Companhia, sahiram sorteadas as seguintes obrigações:

N.os 1151 a 1155	N.os 7166 a 7170	N.os 11911 a 11915
1701 a 1705	7176 a 7180	11986 a 11990
1976 a 1980	7746 a 7750	12016 a 12025
2996 a 3000	9786 a 9790	16536 a 16540
5381 a 5385	10616 a 10620	16636 a 16640
5421	10611 a 10615	17231 a 17235
5422	11116 a 11120	17541 a 17545
5424	11276 a 11280	18006 a 18010
5425	11321 a 11325	18306 a 18310
5551 a 5554	11466 a 11470	18586 a 18590
6291 a 6295	11571 a 11575	18786 a 18790
6406 a 6410	11741 a 11745	19231 a 19235
6461 a 6465	11886 a 11890	

O pagamento d'estas obrigações e seu juro, do 2.º semestre do corrente anno, tem logar em Lisboa, na Séde da Companhia, travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 2 de janeiro de 1917 em deante, cessando em 31 do corrente, de pleno direito, o vencimento do juro para os referidos titulos.

Lisboa, 19 de dezembro de 1916:

O governador
(a) João Albino de Sousa Rodrigues

CALÇADO BARATO

Fabrico manufacturas nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
BASTILHOS
ancadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

CIGARROS JORRO
A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2283 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

Perante o inimigo

Reappareceu hontem o *Diario Nacional*, e no seu artigo de fundo aprecia os lamentaveis acontecimentos ultimamente occorridos por um prisma patriotico que convem accentuar, muito embora não deixe de injustamente querer incriminar o regimen politico de Portugal por um facto que, na realidade, se teria realisado independentemente d'esse regimen.

O *Diario Nacional* póz a questão sob o ponto de vista da guerra, e as suas conclusões, sob esse ponto de vista, são rigorosamente verdadeiras. A ninguem lembraria, tendo da patria a noção exacta e precisa, realisar um movimento de insubordinação militar em presença do inimigo. Ninguem, que más paixões não allucinassem, deixaria de considerar que em circumstancias d'esta ordem o que se impõe é a cohesão absoluta do espirito nacional, e muito principalmente a do exercito. Pois se estamos em guerra, se o inimigo é temivel, se contra elle todos os recursos devem ser aproveitados, todas as dedicações se devem manifestar, como póde vir á ideia, a não ser que a loucura ou o crime a isso conduzam, perturbar a harmonia social, dividir a grande familia militar, prejudicar o esforço d'um povo que tem de luctar para conservar a sua independencia e desaggravar a sua honra? O sr. Ayres de Ornellas, director do *Diario Nacional* o diz quando se assombra de «que fosse precisamente n'esta conjunctura que se encontrasse quem procurasse ainda revolucionar mais o exercito, quebrar-lhe mais os laços da disciplina, enfraquecel-o mais perante o estrangeiro, o que só revela a pavorosa anarchia mental em que este malfadado paiz se debate, porque foi preciso que se pudesse suppôr que o interesse nacional se compadecia jámais com um exercito revoltado, e que ficariamos mais fortes perante o estrangeiro, ou melhor poderiamos responder ao ataque allemão depois do exercito se ter levantado n'um movimento revolucionario!»

Esta é a boa doutrina, e basta vêr que até os monarchicos, encarniçados inimigos da Republica, não attenuam o caracter criminoso d'esse movimento, para se verificar que elle feria a propria patria no coração, porque nem com a Republica nem com a Monarchia poderia subsistir uma nacionalidade que assim se suicidaria.

Toda a gravidade, a excepcional gravidade d'este movimento está justamente em ser commettido durante um periodo de guerra. Tem havido sublevações mais sangrentas, attentados mais crueis. Mas nenhum acto podia conduzir a peores consequencias do que o iniciado no dia 13 d'este mez. D'ahi tambem a necessidade de a sua reprovação ter de ser ainda mais energica e terminante, e essa reprovação não tem de partir só do governo, só do parlamento, tem de partir do paiz inteiro. E' a unica maneira de nos illibarmos d'esta mancha da nossa historia.

Por isso mesmo não tem razão o *Diario Nacional* quando filia o estado de espirito que este movimento produziu no facto de o regimen se ter transformado mercê d'uma revolução em que o exercito tomou parte. Essa revolução fez-se n'uma epocha em que Portugal não estava em guerra com o estrangeiro. O exercito tomou uma attitude perante um problema interno. Estas manifestações de caracter nacional não polluem os exercitos e muitas vezes os honram. De resto, o *Diario Nacional* sabe muito bem que a monarchia constitucional que defende se implantou com a intervenção do exercito, porque foi com a intervenção do exercito que se fez a revolução de 1820, e se expulsou, mais tarde do throno, um rei absoluto.

Não! E' preciso não desviar os olhos da guerra. E' ella o eixo sobre que gira toda a politica nacional. O movimento agora suffocado foi d'ella uma resultante, e sómente d'ella. Toda a questão estava e está em ir ou não ir para a guerra. Não ha pretextos que desloquem essa questão d'estes termos inflexiveis, como não ha sophismas que consigam convencer a opinião publica de que querem ir para a guerra os que pretendem dividir o exercito, quebrar as forças nacionaes, por meio de movimentos cujo resultado, se as suas manobras vingassem, seria fazer com que Portugal rasgasse os seus compromissos de honra, e désse provas da mais vergonhosa das cobardias recusando-se a bater-se com os soldados do paiz que lhe declarou guerra.

Não ha meio termo. Ser pela intervenção na guerra europeia é ser pela Patria; ser contra a intervenção na guerra europeia é ser contra a Patria.

DE TODA A PARTE

EL IMPARCIAL mandou a Lisboa, como dissemos, um dos seus redactores para dar fé do que por cá se passava... O sr. D. Alfredo Rivera, incumbido d'essa missão, ao apear-se na estação do Rocio e ao descer ao largo de Camões, ficou pasmado! Pois é isto a capital d'um paiz que se encontra em revolução?! Escreve o jornalista madrileno:

«... Estou em pleno centro de Lisboa. E, quando, fustigado pela impaciencia, no meu afan de deter o Sol, como Josué, para ganhar tempo, em lucta terrivel com o torvelinho das minhas ideas imprecisas, reacciono um instante e torno a invadir-me uma infantil perplexidade. Vou de surpreza em surpreza. Na fronteira, quando ante o cumulo de obstaculos que imagino haver de arredar para chegar a Lisboa me disponho a procurar um automovel que me conduza, recebo uma boa nova: o restabelecimento da circulação de comboios em todo o paiz; chego ao Entroncamento, que se acha occupado militarmente, e apenas desço do comboio dão-me a noticia da prisão de Machado dos Santos, promotor do movimento, pelas tropas governamentaes; ponho pé em Lisboa, finalmente, e quando creio encontrar a cidade tomada pela artilharia, em lucta os leaes com os revoltosos, cortando o ar o estampido do canhão e o estrepito ensurdecedor da metralha, não vejo um unico soldado com armas nem um official velando pela ordem. Nunca porventura vi tão pacificas as multidões, tão concorridos os estabelecimentos publicos.

«As ruas refervem materialmente, semelhando um formigueiro immenso o incessante vae-vem de transeuntes, de carros electricos, de carruagens, o passeio do famoso café Martinho ve-se invadido por compactos grupos que conversam de negocios, sobre assumptos particulares, de quanto é alheio ao movimento revolucionario que é para os lisbonenses qualquer coisa sem importancia, que não merece attenção. A cidade, illuminada pela luz azulada que derramam os seus arcos voltaicos, dir-se-hia que se esforça por nos mostrar a magnificencia das suas ruas, o esplendor dos seus estabelecimentos, a paz e o socego em que vivem os seus habitantes. O meu assombro não reconhece limites: a minha perplexidade não cede á reflexão.

«Estou desorientado e duvido e vacilo e não sei para onde dirigir os meus passos... A revolução ou não existiu ou o governo conseguiu reprimil-a apenas iniciada...»

O sr. D. Alfredo Rivera, que confessa francamente—e modestamente—não comprehender quatro palavras seguidas em portuguez, encontrou-se com alguns hespanhoes que residem em Lisboa e que ás suas perguntas respondem:

—*¡Aqui no ha pasado naaa!*

E o redactor de *El Imparcial* prosegue nos termos seguintes:

«Que estupendas novas são as que o sr. nos traz? Como poderam engendrar taes *infundios*? Estas foram as phrases admirativas com que todos acolhem as minhas alarmantes perguntas. Nada occorreu. Nada acontece. A paz e o socego mais absoluto reinam em Lisboa. Houve uma tentativa de levantamento que foi reprimida no seu periodo inicial e dominada pela auctoridade militar, e, preso o chefe da intontona, já não resta do que se passou nem sequer a recordação... Mas, como se não quizesse dar credito ás palavras dos meus compatriotas, lanço-me de novo a caminho através da cidade e machinalmente sigo a minha peregrinação entre o bulicio das ruas, n'um ambiente de socego, desesperador para mim, que vejo defraudadas as minhas esperanças e malograda a minha viagem.

«Entro aqui, paro acolá, subo ás espheras officiaes e uns e outros, altos e baixos, humildes e poderosos, todos a quem interrogo não dissimulam a sua extranheza nem saem da sua admiração, mal lhes explico as causas e o objecto da minha subita presença na capital da Republica...»

Seguidamente, o sr. D. Alfredo Rivera conta como não constituia segredo para ninguem a aventura antes de se consumar, accentua que não houve *ni un grito, ni un disparo, ni una sola victima* e faz considerações varias sobre as circumstancias em que se produziu a intentona e aquellas que atravessa Portugal, podendo resumir-se o seu juizo ácerca do acto de Machado Santos n'estas breves phrases: *Está su mayor castigo en la indiferencia de sus propios compatriotas; indiferencia fria, despectiva, burlesca...*»

TOMOU POSSE da egreja parochial da Encarnação, nossa visinha, monsenhor Joaquim da Silva Serrano, conego da sé patriarchal de Lisboa, o qual succede ao dr. Garcia Diniz, recentemente fallecido na sua casa da provincia e que era o decano dos parochos lisbonenses. Este facto é muito curioso pelas razões que o inspiraram e pela orientação que indica por parte dos que imaginam haver tomado um novo rumo a vida catholica n'este paiz. Monsenhor Serrano foi, outr'ora, prior de Bellas e ha muitissimos annos que deixou de o ser para tomar assento entre os conegos da sé. Porque motivo volta a exercer a missão de parocho? O motivo é, inicialmente, o mesmo que tem levado o sr. patriarcha a collocar á frente das parochias que vão vagando os srs. conegos da sua sé, que pela Separação ficaram privados de honorarios. Nas Mercês, foi collocado o conego Aires Pacheco; em Arroyos, o conego Martins Pontes; na Peña, o conego Martins do Rego; agora, na Encarnação, o conego Silva Serrano. O conego Sá Pereira esteve para succeder em S. Mamede ao actual prior, caso este se aposentasse, mas, como não se aposentou, o sr. patriarcha nomeou-o para a Bulla. São, pois, as parochias que subvencionam ou sustentam o cabido patriarchal, attendendo-se assim mais aos interesses do mesmo cabido que aos das ditas parochias, que em geral não encetam nova vida com os parochos novos, que não quizeram sel-o,—e que, quando uma vez deixaram o mundo parochial, estavam longe de imaginar que regressariam a elle mais tarde. Outro parocho do novo regimen ecclesiastico é o sr. padre Alberto, antigo famulo do sr. patriarcha, e ao qual coube a fraguezia de S. Julião. D'esta arte, nas funcções da sé, não ficará abandonado o sr. cardeal Bello que, por pouco, se viu só entre as tres naves do velho templo, sob a ameaça de não ter quem lhe assistisse!

O AVIADOR BEAUCHAMP, cuja morte nos communicou o telegrapho, era um dos mais audaciosos officiaes da aviação franceza. Ferio-o uma bala durante um combate aereo por cima das linhas allemãs, indo o apparelho cahir sobre Donaumont. O capitão Robert de Beauchamp nascera em 1887, recebera o diploma de piloto em 1912, foi capitão da esquadrilha n.º 23 e teve successivamente sob as suas ordens Garros, Gilbert Lenoir, Bobba, Marc Pourpe, Brindejonc des Moulinais e Ingold, os tres primeiros prisioneiros e os restantes mortos. Elle proprio abateu um drachen e tres aviões. Mas as suas mais heroicas proezas foram os dois raids de bombardeamento de 23 de setembro sobre a fabrica Krupp, em Essen, e que executou em companhia do tenente Dancourt, e de 17 de novembro sobre Munich. A 30 de novembro ultimo, o valente capitão aviador fôra nomeado official da Legião de honra.

A REVISTA TECNICA DE INFANTARIA Y CABALLERIA do exercito hespanhol, alludindo á *Carteira do graduado* e ao *Guia pratico para leitura de cartas topographicas*, dois dos ultimos trabalhos do nosso distincto collaborador sr. major J. A. Correia dos Santos, tece um caloroso elogio de ambas as obras e affirma que a *Carteira* convinha ser diffundida entre os officiaes e chefes do exercito do paiz visinho, pois que ha a frisar, entre outras, a circumstancia de que «muchos de los problemas tácticos tratados se desarrollan en los terrenos fronterizos, asi como por hallarse incluidas en él las tablas de tiro del fusil Máuser español com bala en punta, modelo de 1913, y las de nuestro cañón de campaña». E' de registar o apreço que os competentes consagram aos meritos do illustre official portuguez.

NA CAMARA MUNICIPAL de Lisboa ha funccionarios que teem hoje os mesmos vencimentos de ha trinta annos! Ao presidente do senado foi entregue uma representação do funccionalismo municipal pedindo augmento de ordenado, pois que as condições de vida são actualmente difficultosissimas e o que se pretende tem já sido por outras camaras concedido aos seus empregados. Os augmentos que se solicitam sobre os vencimentos actuaes variam entre 10 e 20 por cento. Para se tratar da equiparação dos vencimentos municipaes aos dos funccionarios do Estado e da approvação do orçamento supplementar, a commissão executiva da camara municipal de Lisboa requereu hoje ao sr. presidente do senado a reunião d'uma sessão extraordinaria. Não pode ser mais justa a pretensão dos funccionarios municipaes!

JUAN MAYOL é um negociante hespanhol de fructas, ha muitos annos residente em Marselha. Em 1913 fazia com a Allemanha 125.000 francos de negocio annualmente e com a Suissa 6.000. Rompem-se as hostilidades e, n'um periodo de seis mezes, os negocios de Mayol com a Suissa attingiram a importancia de 80.000 francos. Para a succursal que o hespanhol tinha em Zurich foram expedidos 175.000 kilos de bananas e outras mercadorias, que foram reexpedidos para a Allemanha. Mayol foi julgado, ha poucos dias, em conselho de guerra, por estar incurso na lei de 4 de abril de 1915, e condemnado a cinco annos de cadeia, vinte mil francos de multa, dez annos de interdição de residencia e custas.

A SORTE GRANDE

A LOTERIA DO NATAL

Os duzentos e quarenta contos foram distribuidos na maior parte pelos pobres

O lisboeta poz hoje de parte durante algumas horas todas as preoccupações para só pensar n'uma coisa: a extracção da loteria do Natal, cujo premio maior era 240 contos. Quantos sonhos acariciados, quantas illusões desfeitas!

Hontem á noite havia ainda por vender grande porção de jogo, vendendo-o os cautelleiros ao chamado «preço da casa». Hoje, porém, as cautellas de 5 centavos vendiam-se a 8 e as 10 a 16 centavos.

O largo Trindade Coelho apresentava como de costume n'estas occasiões um aspecto bastante curioso. A assistencia junto da porta que dá ingresso para a Misericordia era composta de cautelleiros, alviçareiros, pessoas que haviam comprado jogo: soldados, sargentos e officiaes do exercito, vendo-se largamente representado o elemento feminino. Uma força de infantaria da guarda republicana regulava a entrada.

A's 12 horas em ponto procedeu-se á contagem das bolas que em seguida foram encerradas nas respectivas espheras. Na esquerda da presidencia, as dos premios e na da direita as dos numeros.

Presidiu ao acto o sr. Peres Murinello, official maior, secretariado pelo sr. Mira Lobo Arledo, representando a auctoridade, e Luiz Maria Basto, chefe da 1.ª repartição, e Julio Claro e João Maria da Rocha, deputados á loteria. Ao darem as 13 horas, estava tudo a postos. Na presidencia, o sr. Luiz Maria Basto, secretariado pelos srs. Arledo e José Amado. Nos seus logares os pregoeiros, das bolas e escripturarios. As espheras começam a girar e no prato cae a primeira bola. E' o numero 301 com 200 escudos e a seguir com egual premio o n.º 5666. A extracção prosegue e com os 400 escudos são contemplados os n.os 5386 e 4188. Depois de terem sahido 100 bolas, o pregoeiro annuncia o n.º 5144 e logo o seu companheiro annuncia os 2 contos. E' o primeiro premio grande que sae.

Ha um ligeiro sobresalto na assistencia. Vão sahindo outros numeros com premios pequenos. A's 13 horas e 26 minutos o pregoeiro em voz calma annuncia:

—2:329.

O o outro, levantando-se com a bola na mão:

—240 contos.

E repete o valor do premio duas vezes e ao mesmo tempo os numeros das approximações e respectivos premios.

O que então se passa não é facil de descrever. Cautelleiros e alviçareiros saltam por cima dos bancos a fim de levarem a noticia ao cambista feliz, toda a assistencia tem um movimento de agitação.

A custo é restabelecido o socego O enthusiasmo, porém deminuiu Quasi a seguir sae o n.º 5.601 com os 10 contos e pouco depois o n.º 4.622 com um conto. Outros numeros vão sahindo até que, cêrca das 14 horas, o n.º 2.215 tem os 40 contos. A extracção perdera d'ahi em deante todo o interesse, ficando a sala quasi deserta. Por nossa parte sahimos tambem a fim de indagarmos quem tinham sido os contemplados.

O n.º 2.329 foi vendido pela antiga casa João Candido da Silva, da rua do ouro. O bilhete foi aberto em 1 cautella de 2 escudos, 4 de 1 escudo, 10 de 50 centavos, 20 de 20 centavos, 160 de 10 centavos e 620 de 5 centavos além de 5 dezenas de 20 centavos, 60 de 10 centavos e 360 de 5 centavos. Parte d'estas dezenas foram vendidas pelo cautelleiro «Pinoia», que as mandou para a Azambuja. As cautellas representam um total de 216 contos, sendo vendidos em quadragesimos 24 contos.

O cego José da Silva Pires o que faz paragem nas ruas do Ouro, Amparo Eugenio dos Santos, vendeu cautellas com a sorte grande distribuindo á sua parte o melhor de 50 contos, não tendo ficado com nenhuma.

A' casa Campeão couberam os 40 contos, sendo o bilhete aberto em cautellas de 5, 10 e 20 centavos, quasi todas vendidas ao balcão. Muito d'esse jogo foi vendido a gente do Mercado da Praça da Figueira.

O cambista Gama tambem vendeu algumas dezenas com a sorte grande que comprou á ultima hora na casa Candido da Silva.

Foram os seguintes os numeros mais premiados:

2329..... 240.000$00	
2215..... 40.000$00	
5601..... 10.000$00	
5144..... 2.000$00	
4622..... 1.000$00	
1586.....	400$00
4148.....	400$00
4696.....	400$00
5386.....	400$00
5500.....	400$00

EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES

DESENHOS E AGUARELLAS

Novos que desbancam velhos e velhos que fazem inveja a novos

A primeira impressão que costumo receber quando visito uma exposição de aguarella é a de que um formidavel erro de criterio se manifesta invariavelmente por parte de alguns expositores. Entendem muitos que tal processo de pintura se adapta indifferentemente a qualquer assumpto. A aguarella, com a sua technica vaporosa, as suas transparencias de côr e de luz, o esbatido das tintas e a pureza dos brancos, é tão delicada que, ao traduzir pesadas emoções de arte, choca desagradavelmente. E assim como nas fabricas de Sèvres e de Saxe ninguem pretenderia com a porcellana traduzir assumptos monumentaes, que melhor expressão artistica encontrariam no marmore ou no bronze, assim tambem o aguarellista não deve descurar o elementar e logico preceito de harmonia que acima recordei. Em aguarella convém não sahir dos delicados aspectos de uma paisagem, de um effeito de luz, de uma flôr, de uma cabeça, de uma aza, de uma onda, annotar a poesia de uma ruina, evocar o perfume de um interior antigo, que sei eu? Tudo quanto não pretenda levar ao espirito mais que a ephemera e doce impressão de arte que um momento nos afaga a retina para logo se esvair, dando logar a novas impressões, sem a preoccupação classica e solemne que se exige nos oleos, que foram, são e hão de continuar sempre a ser a immortal fórma da pintura.

Por isso mesmo eu penso que as aguarellas de grandes dimensões, mesmo quando tocadas por um pincel genial, constituem outras tantas provas de mau senso artistico. Peguemos, ao acaso, nos dois trabalhos do sr. Roque Gameiro, a que o catalogo distribue os numeros 166 e 175. O assumpto é o mesmo: «Costa de S. Julião», proximo da Ericeira. O n.º 175 não é mais do que a ampliação, photographicamente exacta, do n.º 166, a que o seu illustre auctor chama modestamente estudo. Ha porventura mais arte na ampliação que n'esse estudo? Indubitavelmente não ha mais arte: ha mais papel, mais tinta e mais trabalho. Sobretudo trabalho, porque não ha leigo que não saiba que as difficuldades de factura de uma aguarella crescem na razão quadrada das dimensões.

Ora isto não é uma censura, é simplesmente uma maneira de ver. Se fosse censura, quantas não teria a critica que distribuir a cada passo, mesmo a artistas de menor envergadura que o sr. Roque Gameiro, e que, por esse mesmo facto, era natural que vacillassem um pouco ante certas difficuldades desconhecidas d'aquelle pintor...

Mas vamos á exposição que, desde já o affirmo é de uma resultante indubitavelmente feliz. O material do certamen devia consistir em aguarellas, desenhos e miniaturas. Não houve comtudo concorrentes n'esta ultima classe de trabalhos, e a propria exposição de aguarellas não está completa, a ajuizarmos pelo catalogo. Explicam-me que os n.os 130 a 136, da sr.ª Mily Possoz, não chegaram ainda de França, e que os n.os 73 a 78, do sr. João Marques, foram despeitadamente retirados pelo seu auctor. Ha portanto 198 aguarellas. Analisemol-as rapidamente, de catalogo na mão.

O sr. Alves de Sá, em que as aptidões artisticas constituem uma flagrante demonstração das theorias do atavismo, expõe quatorze quadros, affirmando em todos elles uma individualidade marcada e uma technica segura. Destaco, por mais me terem impressionado n'alguns detalhes, a «Fonte e lavadouro de Mafra», precioso contra luz de soberbo effeito, a «Sahida do rebanho», com uma luz matinal lindamente observada, e a «Pórta velha no Ferrugento». Os valores são excellentes, mas no desenho abusa-se de sinuosidades geometricas, que dão por vezes uma certa dureza aos assumptos. Nas figuras, nota-se o flagrante dos instantaneos photographicos, como n'aquelle velho carreiro que marcha, de pernas hirtas, á frente dos seus bois.

Seguem-se duas cabeças do sr. Almeida e Silva, das quaes a primeira, «Velho operario», nos faz lembrar uma physionomia de marítimo com a barba açoitada pelo vendaval. O sr. Azevedo e Silva tem uma natureza morta e um estudo de cabeça, cuja vaga semelhança com a mascara de Beethoven suggeriu por certo ao pintor o titulo de «Compositor musico». Denota qualidades.

O sr. Jayme Martins Barata é, ao que me dizem, um novo. E' um novo que promette, e cujos trabalhos alguns velhos não desdenhariam subscrever. Tem, áparte, certas hesitações naturaes, uma technica bastante pessoal, e nos seus «Eucaliptos» começa a adivinhar-se uma scentelha.

O sr. Carlos Bonvalot póde orgulhar-se de uma virtude: a sua «Visão», e de dois crimes, que pittorescamente designa por «Cabecinhas». As cabecinhas são imperdoaveis, porque, com as responsabilidades artisticas do sr. Bonvalot não se póde admittir aquelle antipathico perfil de boneca, olhando vagamente por uma especie de binoculo. A «Visão», pelo contrario, é soberba. E' feita a serio, ao passo que as cabecinhas não passam de um gracejo de mau gosto.

Passemos ao sr. Alvaro da Fonseca, que na verdade faz honra a mestres como Casanova e Roque Gameiro. E' um explendido aguarellista, e dos seus trabalhos ha meia duzia que podem sem favor classificar-se de excellentes. São o «Portico Manuelino» (Conceição Velha), com uma architectura perfeita, tanto no desenho como na côr, a «Capella de Guimarães» e os deliciosos apontamentos «Trechos de Caparica».

A sr.ª D. Hebe de Carvalho Gonçalves Gomes não foi inteiramente feliz, a meu ver, senão nos seus «Grisantemos». Mas tem um bom professor, Gameiro, e como presumo possuir boa vontade, é de esperar que persevere e lhe siga os conselhos, se não puder seguir-lhe o exemplo.

D. Maria Herminia Santos Gomes denota egualmente qualidades a aproveitar. As suas duas cabeças de estudo apresentam boa transparencia de côr. E' o que se póde chamar—um trabalho limpinho.

O sr. Pedro Guedes expõe alguns quadros interessantes, e as suas «Flôres», com o numero 51, são mesmo muito boas. Vê-se que, dispondo de assumpto condigno, os seus trabalhos não serão banaes. E' artista, e sabe.

Passemos ao sr. José Leitão de Barros. Tem manchas deliciosas, cheias de vigor, e, a destacar-se, dois estudos de natureza morta, com os n.os 64 e 65, que não é facil fazer melhor.

As «Cabeças de Estudo» do sr. José Leite são bons apontamentos de artista, é bem tocado o n.º 70 («Ribeira da Lage»), mas o gosto é antigo. São assumptos de chromo, e é isto, na verdade, o que mais prejudica o artista.

O sr. Tertuliano Marques de Lacerda imprime aos seus estudos um vigor desusado, que os torna deveras notaveis. Teem caracter e individualidade. A «Cigana» do n.º 89 é um dedo pelo qual facilmente se reconhece o gigante.

Boas tambem as marinhas do sr. Thomaz de Mello. Creio que ha um certo «parti pris» contra este pintor. Por ser pouco variado na producção? Ignoro. O n.º 91, «Sado», com um tudo-nada de gosto classico, agrada bastante.

O sr. Alfredo Migueis é um pintor probo, com technica deveras pessoal, a quem não se póde regatear um logar de primeiro plano em qualquer certamen de aguarella. São empolgantes os seus eucaliptos do n.º 99: só um grande artista póde fazer d'aquillo, a brincar com o pincel. E' sobrio nas côres, quasi sempre doces, e só lamento que, por vezes, descure levemente o desenho.

Ora aqui teem os leitores agóra o sr. Paulino Montez, um novo cheio de talento, a quem se não podem regatear louvores. Tem quinze quadrinhos, cuja contemplação faz constantemente as delicias de artistas e amadores. E não tem escola, nem pretenções, nem maneirismos: é elle, é um pintor que seguramente ha de vir a dar que fallar. A «Torre da Misericordia», em Peniche, é um trabalho que, positivamente, assombra.

Nas aguarellas do sr. Alfredo de Mordes é justo notar a technica segura de quem sabe, de longa data, o que seja a aguarella. Destaco a «Quinta do Dafundo» e «Sahindo da igreja». Egualmente notaveis são tambem os n.os 126 e 127, do sr. Narciso de Moraes.

Duas coisas verdadeiramente deliciosas são os trabalhos da sr.ª D. Rachel Ottolini. E' desenho aguarellado, no gosto de certas illustrações de Munich: mas que finura e que arte no desenho, na côr, na composição!

O sr. Antonio Quaresma revela-se um artista honesto, que, como se diz dos actores sympathicos, procura acertar. E consegue-o, por vezes, em não poucos detalhes. Com perseverança e boa vontade ha de produzir muito melhor ainda.

O sr. Ribeiro Christino é uma velha reliquia do grupo Leão. Tem alguns quadros com accentuada côr local.

O sr. Gil Romero dá-nos tres aguarellas, das quaes annoto os n.os 158 e 160. A «Porta dos Jeronymos» é, sem duvida, um bom trabalho.

Surge-me agora, no catalogo, o nome do sr. Roque Gameiro. As suas quinze aguarellas, por si só, davam para um vasto artigo. Mas como este vae longo, e o espaço não abunda, deixo para amanhã o resto da exposição, e então, sempre em face dos meus apontamentos, me referirei á explendida impressão que colhi examinando a sua obra.

HERMANO NEVES

VIDA LITTERARIA

"O Infante de Sagres,,

Por Jayme Cortesão

A «Renascença portugueza», á qual devemos já um bom numero de publicações de alto valor litterario, trouxe a lume, n'uma primorosa edição, o bello drama épico *O Infante de Sagres*, de Jayme Cortesão, actualmente em scena, com incontestavel exito, no theatro Republica. A primeira edição acha-se quasi exgotada, devendo a segunda ser posta á venda dentro em breve. A critica imparcial e justa disse o que vale *O Infante de Sagres*: o publico, accorrendo ao Republica, e applaudindo a peça, dil-o ainda com mais significativa eloquencia.

Vem a proposito um esclarecimento, que se tornaria dispensavel se não vivessemos n'uma terra em que lastimavelmente se confundem as antipathias, ou as questões pessoaes com os assumptos de arte e os juizos litterarios: quem suppuzer que o terceiro acto do *Infante de Sagres* foi inspirado no *Pedro, o cruel*, labora n'um erro. *O Infante de Sagres* estava escripto e foi lido a varias pessoas muito antes da peça de Marcelino Mesquita subir á scena. Depois, o episodio essencial do terceiro acto do *Infante de Sagres*, a inhumação do coração de D. Fernando, é rigorosamente historico. O drama épico de Jayme Cortesão, cheio de bellezas poeticas e de qualidades theatraes, pode sem exaggero considerar-se um triumpho.

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 21.—Communicação official. Noite relativamente calma no conjunto da linha.

Aviação. Na linha do Somme foram abatidos 4 aviões inimigos pelos nossos pilotos. O primeiro, proximo de Manancourt; o segundo, nas nossas linhas, nos arredores de Clery; o terceiro a 400 metros de Devise; o ultimo, ao sul de Rouv-la-Grand, foi abatido pelo alferes Nungesser, o que eleva a 21 o numero de apparelhos inimigos descidos por elle. Um dos nossos pilotos, perseguindo um avião allemão, entrou em colisão com o seu adversario; os dois apparelhos vieram esmagar-se no solo.

No dia 20 foram lançadas na gare de Anisy 48 granadas. Na noite do mesmo dia quatro dos nossos aviões lançaram 420 kilos de projecteis nas gares de Briculles-sur-Meuse, Charleville e Mézières e na mesma noite onze dos nossos aviões deitaram 47 granadas de 120 na gare e nos abarracamentos de Nesles e em bivaques e comboios em marcha.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 21.—Commando supremo. As condições atmospherica melhoraram e permittiram hontem maior actividade das artilharias e aviões. Na linha do Trentino duellos das artilharias, mais intensos na zona do vale do Adige e no planalto do Asiago. Os aviões inimigos tentaram incursões no nosso territorio mas foram em toda a parte postos em fuga pelos tiros das nossas baterias antiaereas. Na linha de Giulia as artilharias inimigas estiveram mais activas na zona do Plava (Isonzo medio) a leste de Vertoibizza e contra as casas de Gorizia e Monfalcone; as nossas contrabateram-nas vigorosamente e bombardearam a gare de Dorimberga no vale do Frigido (Vippacco) e á rectaguarda das linhas inimigas. No Carso os nossos aviões escapando ao fogo de numerosas baterias adversarias, regressaram todos aos seus aerodromos. (a) Cadorna.—(Havas).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 22.—Communicação official da Mesopotamia. Na noite de 17 para 18 a oeste de Kutelamara os aviadores britannicos lançaram com resultado, diversas bombas sobre uma bateria turca.

Em 18 e em 20 do corrente na curva de Shumram, no Tigres, fizemos importantes reconhecimentos.

N'estes ultimos dias canhoneámos fortemente com bons resultados as posições inimigas nas proximidades de Sannaiat e Kutelamara, e uma bateria turca a oeste Kutelamara.

Destruimos a tiro de peça uma ponte sobre o Hai proximo da sua confluencia com o Tigre.

A Capital recommenda a leitura das noticias e annuncios que se seguem nas vesperas do **Natal de 1916**

NINGUEM CONTESTA
QUE A
AGUA DE LUSO
é a mais agradavel, a mais pura e a melhor das «aguas de meza» portuguezas

Em Portugal existe um habito, que por vezes se torna um crime, de derrubar reputações feitas de honestidade e famas alcançadas com razões justificativas. Calculem que chegaram ha dias, n'esta exaggerada vertigem de concorrencia e do reclamo que não olha a processos, a dizer que a Agua de Luso não era pura, nem era captada com as exigencias que a hygiene requer!

A invidia foi promptamente destruida e a arma quebrou-se nos dentes raivosos dos que queriam «morder» e não morderam!... Foram os chimicos, os medicos, os geologos e os analystas que destruiram a vileza!... N'um dos ultimos numeros da «Medicina Contemporanea», o de 26 de 1916, o notavel homem de sciencia que é o dr. Oliveira Luzes, responde cathegoricamente ao assumpto dando preciosos esclarecimentos sobre a agua, que, sem contestação entre todas as «aguas de mesa» de Portugal é «a mais agradavel, a mais pura e a melhor de todas». Não ha egual, por mais que se procure...

O dr. Oliveira Luzes depois de descrever a maneira engenhosa e cuidada de fazer a captação da Agua do Luzo,—que como todos os visitantes d'essa linda região portugueza bem conhecem—brota d'uma fenda de rocha, constituida por schistos e quartzites, diz: «.. A captagem actual mostrou as vantagens das modificações feitas, pois não só as analyses realisadas em 25 d'agosto passado e em outubro no laboratorio da Universidade de Coimbra a classificaram de AGUA MUITISSIMO PURA, como tambem a quantidade de gazes dissolvidos augmentou como é facil de observar...»

Perante tal affirmativa, que importa o beato sem fundamento? A captagem actual foi confiada á competencia do professor de mineralogia, e geologia, o sr. Freire de Andrade, cuja auctoridade ninguem contesta. E noticiando-se o facto, fica esclarecido o assumpto.

De esto, toda esta documentação moderna era excusada, dizendo-se que a fama da agua do Luso não é de agora. A agua começou a vender-se com a propaganda feita pelo illustre e saudoso mestre da medicina portugueza dr. Manuel Bento de Sousa, cuja probidade scientifica e poderosa mentalidade ainda hoje são muito lembradas e respeitadissimas. O notabilissimo professor affirmava que a agua era a «melhor» que conhecia em Portugal.

Outro documento valioso para demonstrar a aceitação da agua do Luso, reside no seu consumo. Não é excedido! Lendo os numeros que seguem e que obtivemos da captivante amabilidade do sr. Augusto Brandão, que é o agente da agua, no seu deposito da rua dos Fanqueiros 310, obtem-se a mais evidente, indiscutivel e frisante comprovação. Começou em 1906, o sr. Brandão, a ser o depositario da agua em Lisboa. N'esse anno consumiram-se 36.000 litros e o augmento variou progressivamente pelo seguinte: 1907, 76.620 litros; 1908, 89.019 litros; 1909, 126.564 litros; 1910, 163.570 litros; 1911, 167.885 litros; 1912, 242.350 litros; 1913, 312.465 litros; 1914, 513.117 litros; 1915, 699.087 litros; até 30 de novembro de 1917, 879.594 litros.

Não ha argumentos capciosos contra factos.

E agora que os technicos sanitarios, por intermedio das auctoridades, impõem o maximo cuidado com a agua, que é o principal vehiculo do bacilus typhico, os agentes da Agua do Luzo—na nossa opinião de jornalistas—são dos que podem gritar bem alto, sem medo de os desmentirem:—Bebendo agua de Luso evita-se a febre typhoide.

Salão da Trindade
Em exhibição a fita de larga metragem
Mysterios do harem
A maior maravilha animatographica
Domingo e segunda-feira
Collossaes matinées
Fitas comicas, dramaticas, panoramicas e tragicas
Os melhores espectaculos da capital
De janeiro em diante as «soirées» Elegante e da Moda realisam-se ás segundas e quintas feiras

Ninguem mais conteste
QUE O
GAMA
é o "eterno,, vencedor das sortes grandes

Ante-hontem, n'um artigo publicado no nosso jornal, perguntavamos quem venderia a «sorte» dos 240 contos. E fazendo a pergunta emittiamos o prognostico de que seria o afortunado cambista F. da Silva Gama, successor do celebre cambista Manuças. Não nos enganámos. A previsão sahiu acertada.

Foi o Gama quem distribuiu o premio grande, em cautellas, no numero 2329, no qual elle tinha grande palpite. Hoje milhares de pessoas abençoarão o feliz cambista, que lhes deu immensa alegria e o conforto, o bem estar n'estes tempos de bem difficil existencia. A sua reputação do vendedor mais feliz confirmou-se para sempre. O publico vae continuar a manifestar-lhe a sua preferencia.

E vão vêr como elle anda radiante, attendendo com a sua gentil e captivante delicadeza todos os seus afortunados freguezes!... E' impagavel. E' o homem do dia, o homem da situação.

A's 4 horas, entrou pela porta da sua casa de cambio, na rua do Amparo, uma velhota toda chic. Ia rebater uma cautella com 240 escudos. Ao vêr o sr. Gama, abriu os braços, puxou-o para o peito e beijou-o muito. A assistencia riu e a velhota disse:

—«Eis o unico homem que me deu alegria na vida!...»

O typho conduzido pela agua

E' de averiguação assente e incontestavel que o typho tem como principal conductor, a agua. O terrivel bacilus, apresenta-se, em geral, com pavoroso caracter epidemico nas primeiras chuvas. Agora, por exemplo, infestou a cidade de Lisboa, augmentando extraordinariamente o numero de casos a tal ponto que as auctoridades, por conselhos dos technicos sanitarios, publicaram editaes e deram indicações pela imprensa, recommendando á população o uso de agua pura e liberta de microbios.

Segundo esses conselhos, constitue um favor para o publico dizer-se-lhe que beba AGUA DE VALLE DE CAVALLOS, que são BACTERIOLOGICAMENTE PURAS e sem egual como regularisadoras da digestão e de todas as funcções gastro-intestinaes.

Essa AGUA DE VALLE DE CAVALLOS está á venda nos principaes estabelecimentos ao preço de 180 réis o garrafão de 5 litros e 320 réis o garrafão de 10 litros.

Esta agua é usada e recommendada por varias sumidades medicas e está em uso nos hospitaes.

EXTRAORDINARIO!
A SORTE GRANDE
DE
240.000$000
foi vendida em caufelas no 2329 pelo
GAMA
que é o cambista lisboeta que
Vende sempre sortes grandes

ULTIMAS NOTICIAS

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

A grande guerra

O desgosto da imprensa ingleza perante a attitude do sr. Wilson

LONDRES, 23.—A imprensa ingleza mostra-se mais penalisada que indignada com a nota do presidente Wilson, cuja sinceridade e desejo de ser imparcial não é posto em duvida. Todavia os jornaes acham inadmissivel que se não faça differença entre alliados e potencias centraes. Ignoram porventura os americanos absolutamente as causas da guerra? Todos os jornaes são concordes em reconhecer que as negociações para a paz são impossiveis emquanto a Allemanha não tiver reconhecido ser ella a aggressora e emquanto os territorios invadidos não tiverem sido evacuados. O precedente da guerra da Successão americana recorda ser preciso que os alliados, inspirando-se na attitude de Lincoln e repellindo a intervenção ingleza, repillam a intervenção de Wilson. Parece inadmissivel que os Estados Unidos que se limitam a empregar a machina de escrever para defender os direitos da humanidade, queiram impedir os alliados de, por meio dos canhões, assegurar o triumpho da liberdade e da justiça.—(*Havas*).

Os combates aereos—Uma tonelada de explosivos—As perdas de ambos os lados

LONDRES, 22. — Communicação official de hontem á tarde: Hontem um importante grupo inimigo approximou-se das nossas linhas em frente de Lens. Alguns allemães apenas conseguiram attingir as nossas trincheiras mas foram d'ellas rapidamente expulsos, e repellido o grupo inimigo. A sudoeste de Armentieres um contingente das nossas tropas penetrou com successo nas trincheiras inimigas. Fizemos mais de cincoenta prisioneiros n'um raid ao norte de Arras de que se deu conta no communicado de hontem. Hoje a actividade da artilharia continuou sendo especialmente notavel ao norte da linha entre o Somme e o Ancre e nos arredores de Ypres. O tempo melhorou hontem permittindo uma consideravel actividade aerea. No raid executado pelos nossos apparelhos foi lançada uma tonelada de explosivos sobre pontos de importancia militar, na rectaguarda das linhas inimigas. Travaram-se numerosos combates, sendo destruido um apparelho inimigo e obrigados a atterrar mais seis. Faltam quatro dos nossos.—(*Havas*).

A EUROPA
Companhia de Seguros
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 600.000 Escudos
Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º
Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.
Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º
Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.
Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.
Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

Joalharia Lory
Grande variedade de artigos de crystal e prata, relogios e joias do mais fino gosto proprias para brindes do Natal.
Rocio, 40—Lisboa
TELEF. 2483

Documentos para a Historia

A «Lucta» pretende rectificar o relato que fizemos d'uma passagem do discurso que o sr. Brito Camacho proferiu ha dias no Parlamento, na occasião das interrupções do sr. Victorino Godinho.

Affirma a «Lucta» que o sr. Brito Camacho não respondeu — *Eu sei* — quando aquelle deputado o informou de que sabia que no movimento estavam envolvidos unionistas, mas sim— *Tanto peor para elles.*

Acontece, no emtanto, que a «Lucta» confirma que o sr. Brito Camacho, a uma outra a interrupção do sr. Victorino Godinho respondeu declarando ter conhecimento de que o seu nome tinha sido invocado nas alliciações e que isso era mais uma mentira do movimento.

Mas, então, quem podia invocar o nome do chefe da União Republicana senão correligionarios seus—invocal-o por modo que a mentira se revestisse de apparencias de realidade? E se o sr. Brito Camacho tinha conhecimento do primeiro facto, não era tambem natural, logicamente, que tivesse conhecimento do segundo?

E' isto o que nos indica o mais simples raciocinio applicado ás palavras do *leader* da União Republicana. Na sua reproducção, do resto, não nos deixamos guiar apenas por verosimeis deducções, pois não desconhecemos o proverbio do que *le vrai n'est pas toujours vraisemblable.* Recolhemos a versão que ouvimos apontar como rigorosamente exacta. E a confirmal-a, e a desmentir a rectificação da «Lucta» está um dos apartes do sr. Victorino Godinho.

Foi aquelle em que este deputado exprimiu a esperança de que o sr. Brito Camacho fizesse publica a declaração de que repellia do seu partido os taes correligionarios que tinham auxiliado a tentativa do sr. Machado Santos. Este aparte só se comprehende como uma consequencia da phrase do sr. Brito Camacho—*Eu sei*—quando o sr. Victorino Godinho lhe garantia que podia provar a existencia d'aquelles responsabilidades.

Na sala havia n'esse momento uma certa effervescencia de animos, e já as galerias tinham começado de manifestar symptomas de censuraveis propositos de intervenção na marcha dos trabalhos. Duas razões estas que podiam ter impedido que a «Lucta» ouvisse bem as phrases que o sr. Brito Camacho proferiu em resposta as apartes feitas pelo sr. Victorino Godinho.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 3/8	31 1/4
Londres, 90 d/v..	31 7/8	—
Paris, cheque.	$82,8	$82,8
Hollanda, cheque	$65,8	$65,8
Madrid, cheque. . .	1$72,5	1$73,5
Suissa, cheque . . .	$97	98
New York	1$60,5	1$61,5
Rio s/Londres. . . .	12	—
Libras.	8$40	8$50
Agio do ouro. . . .	76 0/0	86 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Fit. de 1:000$. . .	89,55	88,20 jr
» » 500$. . .	89,55	88,40 jr
» » 100$. . .	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, coup. 50$80; 4 1/2 88-89, assent. 56$80 e coup. 56$50.

Externas: 1.º serie 82$20, 2.ª 80$50 e 3.ª 81$50.

Acções: Banco de Portugal, 186$; Lisboa e Acores 126$; Ultramarino coup. 142$50; Ilha do Principe 226$; Lezirias 18$00; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 4$; Phosphoros, coup. 51$20; Norte e Leste 88$; Tabacos, coup. 97$20.

Obrigações: Aguas, coup. 83$; Prediaes 5 0/0, serie A, 88$; Norte e Leste, 2.º gran, 87$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 84$ e juro recebido 80$20.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Christi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Politeama
Telephone 1028
Sexto concerto
Domingo 24 de Dezembro de 1916
A's 3 horas da tarde
Grandioso concerto symphonico
pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de
David de Sousa
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig
Programma
1.ª parte—«Cleopatra» (abertura), Mancinelli; «Suite lyrica», op. 54, Grieg; a) O pastor, b) Marcha rustica norueguesa, c) Nocturno, d) Marcha dos anões; «Rapsodia hungara n.º 2», Liszt.
Segunda parte—«Symphonia n.º 1», Schumann (1.ª audição); 1) Andante un poco maestoso—Allegro molto vivace, 2) Larghetto, 3) Molto vivace (Scherzo) sem interrupção, 4) Allegro animato e grazioso.
Terceira parte—«Aria da suite em ré» (orchestra d'arco), Bach; «Rigodon» de Dardanus», Rameau; «Marcha de homenagem», Wagner.
Preços
Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scena, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$500; Balcões de 2.ª 600.
Promenoir 250 e Geral 200 rs.
Dia de Natal—A's 2 horas, grandiosa «matinée» dedicada ás creanças. Programma colossal cinematographico.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ARTE NO LAR

Inaugura-se ámanhã, no palacio Franco dos Santos, S. Thiago, 22, aos Loyos, a exposição d'arte no lar, promovida pelas sr.as D. Adelaide d'Almeida e D. Claudina Franco dos Santos.

PARTIDAS E CHEGADAS

De regresso de Móra, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Archangela Cardoso Feio.

—Em goso de férias, partiu para o Espinhal o sr. Luiz A. d'Oliveira Guimarães.

NO EDEN

Assistencia ás sessões de hontem: Condessa de S. Januario, viscondessa de Secavem (D. Matilde), D. Josefina Burnay Morales de Los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Maria de Castro Eça de Queiroz, D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, madame Costa Seixas, D. Maria Saldanha Bandeira de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Fernanda Ribeiro de la Cruz Quezada, D. Maria Thereza Correia Ornellas de Mattos, D. Maria Luiza de Mascarenhas e Menezes, etc.

NO CINEMA CONDES

Assistencia da «matinée» de hontem: Viscondessa de Leça, baroneza Paço de Sousa, D. Guilhermina Felix da Costa, D. Maria Roquette de Campos Henriques, D. Julia de Aboim Amado, D. Maria de Assumpção Mendes de Almeida Bello e filha, D. Anna Goulart de Sousa Caldas e filha D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Palmira Vianna Bastos e filha, D. Adalaide Bramão, D. Sarah e D. Anna de Motta Cayolla, D. Maria Thereza Nunes Correia Abrantes, D. Palmira Costa Neves, D. Mercedes Cercheliere, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Raquel Azancourt Levy, D. Marieta Bernasu Cayolla, D. Maria José Deslandes Caldeira Coelho, madame Segisqundo Costa e filhas, mesdemoiselles Kluft Lopes da Silva, etc.

CASAMENTOS

Na administração do 8.º bairro nesta-se ámanhã o casamento do sr. Fernando Dias Guerreiro com a sr.ª D. Amelia Nunes da Silva.

Grande Hotel d'Inglaterra
Rèveillon de la Nouvelle Année
(Ceia-concerto do Anno Novo)
Le 31 crt. à minuit
SURPRISES
(on reserve les tables)

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, em Belem.

O governo reuniu esta tarde em conselho no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

Esteve conferenciando com o sr. ministro da guerra o sr. consul de Inglaterra em Lisboa.

—Já se encontra na Imprensa Nacional e deve ser publicado no «Diario do Governo» n'um dos primeiros dias da proxima semana a lista de antiguidade dos magistrados judiciaes referentes a 30 de setembro ultimo.

Camisaria Santos
Rua do Ouro, 112 a 116
O que ha de mais chic em gravatas para brindes.

No Brazil

RIO DE JANEIRO, 22. — O embaixador dr. Duarte Leite tem recebido numerosos telegrammas felicitando-o pelo mallogro do movimento revolucionario de Portugal.—(*Americana*).

Visita de estudo á Casa da Moeda

Os srs. Goulart de Medeiros, ex-ministro da instrucção, e Ayres de Sousa, 2.º commandante da Escola de Electricidade e Torpedos, visitaram hontem com os seus discipulos do curso de explicações dos lyceus, da rua Gomes Freire, e de que é director-professor o sr. José Felippe Rodriguez, as officinas da Casa da Moeda. O sr. dr. Santos Lucas acompanhou os visitantes, dando-lhes preciosos esclarecimentos relativamente ao fabrico da moeda e funccionamento dos diversos machinismos, que os estudantes registaram nos seus cadernos de apontamentos, a fim de lhes servirem de base para os seus relatorios.

Professores e estudantes ficaram muito gratos á gentileza do sr. dr. Santos Lucas, que louvou o caracter pratico d'aquelle processo de ensino.

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Febre typhoide

A ordem do corpo de policia hoje publicada determina o seguinte:

«Que pelas esquadras e postos se avisem todos os proprietarios de fabricas, officinas, hoteis, escolas, collegios, asylos, theatros e outros locaes e estabelecimentos congeneres para que façam uso da agua fervida ou privada de germens por qualquer outro processo equivalente, para assim se evitar o desenvolvimento da epidemia de febres typhoides que grassa em Lisboa.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.
Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Concerto Blanch de Domingo

O concerto que se realisa no proximo domingo e que é o 4.º de assignatura é, sem duvida, uma das mais notaveis audições symphonicas que ultimamente se teem realisado, pela magnifica orchestra.

Executa-se pela primeira vez em Portugal a celebre «2.ª symphonia» de Brahms, considerada a mais assombrosa composição do grande maestro.

Executam-se tambem o famoso quadro musical de Rymsky-Korsakoff «Sadkon», os maestros Cantores de Wagner, e composições celebres de Gluck, Schubert, Grieg, Wagner e outros auctores classicos e modernos.

E' pois justificado o enthusiasmo que este concerto está despertando.

Sementes oleoginosas

A Associação dos Commerciantes de Angola convida todos os importadores e productores de sementes oleoginosas das colonias portuguezas a reunirem no proximo sabbado, 23, pelas 15 horas, na rua dos Bacalhoeiros, n.º 128-2.º, afim de se occuparem de assumpto de seu interesse.

Salão Foz
AMANHÃ
Estreia de Saluz Ruiz
E' definitivamente ámanhã, segundo telegramma que recebeu a Empreza, que debuta a explendida coupletista hespanhola Saluz Ruiz, gloria dos palcos de Hespanha, e uma das mais bellas artistas no genero. Será um verdadeiro acontecimento artistico e que muito está interessando o publico.
Hoje, em *soirée* elegante apresentam-se os artistas portuguezes *Charly e Silva* que teem obtido um exito colossal, a formosa bailarina *Thergsita* e ainda os incomparaveis *Irmãos Carpi*. Todos estes numeros, delicados e bellos, são de um enorme exito. O programma do Salão Foz, como de costume, é explendido tanto mais que ha ainda a accrescentar a exhibição dos admiraveis *films* de actualidade e um brilhante programma de concerto pelo distincto sextetto que executa irreprehensivelmente. Será certa, fóra de duvida, a enchente hoje a este magnifico Salão

BRINDES DO NATAL
Carteiras, malas, pastas, etc.
Grande sortido
CASA DAS CARTEIRAS
Rua da Prata, 100
Preço fixo — Telephone central 1345

Theatros, Circos, Cinemas

THEATRO AVENIDA — *Reprise* da operetta em 3 actos *A rainha do animatographo*.

A empreza do Avenida remontou hontem mais uma peça do seu antigo repertorio e, d'esta vez, bem andou, visto que, ainda está na memoria de todos o grande successo que *A rainha do animatographo* fez entre nós, quando representada, ha dois annos, no theatro Eden. Depois, está provado que este genero de theatro, já porque é effectivamente interessante, já porque, durante um espaço grande de tempo foi entre nós pouco explorado, deixou uma funda saudade, n'aquelles que, apreciando mais o theatro pelo que este lhe proporciona de agradavel á vista e ao ouvido, preferem passar uma noite de bom humor a terem que forçar o cerebro no estudo da psichologia das differentes personagens d'uma peça de these. E talvez tenham razão.

Porque se é certo, que o theatro, exteriorisação de caracteres e embate de paixões, interessa e representa estudo para uma minoria de espectadores, o publico, em geral, aquelle a que, com verdade, nos habituámos a chamar o *grande publico* porque é elle quem effectivamente dá o lucro ás emprezas, prefere o theatro alegre, por vezes inverosimil é certo, mas que o dispõe bem durante uma noite inteira, fazendo-o rir sem esforço e sem grandes locubrações, preparando-lhe uma noite sem insomnias em que, o começo do primeiro somno é ainda um sorriso de saudade e por vezes o trautear d'uma valsa ou d'um *can-can* desenfreado.

—*—

«A «Rainha do animatographo» desempenhava por uma parte dos artistas que, entre nós, crearam a peça, apresentada hontem a novidade da interpretação de Luiza Satanella no papel de *Delia*, de Armando Vasconcellos no de *Billy* e de Rayra de Sousa no de *Sunie*, desempenhados, respectivamente, na primitiva, por Cremilda, Amazante e Julieta Soares.

E' sempre difficil fazer confrontos que, em geral, não aproveitam aos artistas, não lhes servem de estimulo e até, por vezes, collocam mal o proprio critico. Limitar-me-hei, portanto, á impressão recebida do desempenho dos trez citados papeis, visto que, todos os outros artistas e especialmente José Ricardo n'um trabalho admiravel, não fizeram mais do que confirmar os creditos que já tinham firmado, quando da primitiva representação da peça. O trabalho da sr.ª Luiza Satanella, essa endemoninhada rapariga que, em tão pouco tempo tem conquistado um publico, a ponto de nos convencermos que alguma interferencia teve *Satanella*, deve ser considerado como de exame, visto que, na *Rainha do Animatographo* do desempenho resulta, em absoluto, o successo ou o fracasso da peça. Todos os demais papeis femininos são apagados. Ao contrario do que succedia no *Reisinho*, não existe na opereta que hontem voltámos a vêr, uma segunda figura para a qual a attenção do publico seja distrahida de fórma a perdoar deficiencias ou a não fazer reparos.

A attenção d'esse mesmo publico concentra-se na personagem de Delia, de uma psichologia complicada pois que, a dentro da mesma personagem tem que ser alegre, sentimental, *coquette e coccotte*. A sr.ª Satanella, com toda sua mocidade e com a frescura da sua alegria, foi tudo isso com sobriedade, sem exageros, destinguindo-se d'uma maneira notavel na arte coreographica e vestindo a peça d'uma forma *ravissante*, como já o fizera no «Reisinho». A sua contrascena com José Ricardo no concertante final do 3.º acto representa qualquer coisa do bello, que nem sempre nos é dado ver. O sr. Armando de Vasconcellos teve mais uma vez occasião de demonstrar que é não só um habil *metteur-en-scene*, mas um actor que, conscenciosamente estuda os seus papeis. Arcando com um confronto terrivel, conquistou, logo de entrada, o publico, na sua canconeta de apresentação que representou e cantou lindamente. Mas não só ahi, como no decorrer de todos os tres actos, foi um actor absolutamente correcto.

Falta-me finalmente apreciar o trabalho da sr.ª Rayra do Sousa, um typo gentil de *poupée*, a quem, com pezar meu, não posso fazer referencias tão elogiosas como a qualquer dos seus collegas. Na parte do canto, a seu cargo, ella lucta com a personagem da sua contrascena, desempenhana por Almeida Cruz que, representando bem, canta o seu papel sem o minimo esforço, não podendo, portanto, brilhar o seu pequeno fio de voz. No que respeita, porém, á representação, se já nos *Amores de zingaro* ella nos tenha merecido reparos, aqui lh'os continuamos a fazer, não com a esperança de que a actriz os attenda, mas com a certeza de que o seu ensaiador, a quem cabe uma maior responsabilidade, tem por dever attendel-os.

A' sr.ª Rayra de Sousa, decerto porque a não ensinaram, continúa a gesticular em demasia com os braços, em especial com o direito que, alem da desvantagem de lhe encobrir, por vezes, a figura, nos dá a impressão, principalmente no primeiro acto, de que está regendo qualquer partitura em compasso binario. Tão pouco, no terceto do 3.º acto, nos deu a impressão de alegria e graça que é licito esperar da sua mocidade. Ahi ficam as nossas observações, na certeza de que não deve a sr.ª Rayra de Sousa, vêr n'ellas, mais do que o desejo sincero que teriamos de a ver seguir as tradições de sua mãe, a distincta actriz Medina de Sousa.

—*—

Orchestra afinada, sob a regencia do maestro Luz. Córos bem. Guarda-roupa proprio, exceptuando o da figuração do 3.º acto. Scenario muito velho, embora retocado aqui e alem. A mencionar ainda: as soberbas *toilettes* da sr.ª Satanela, confecionadas no atelier de madame Josette Martin.

Alvaro Lima

—*—

Noticias

Entre nós

Reabre ámanhã o Colyseu dos Recreios com uma companhia de opera lyrica, que o mesmo é que dizer que será uma enchente colossal. Seguindo as tradições d'aquella magnifica casa de espectaculos, a opera de estreia será a «Aida», que, como nenhuma outra, é espectaculosa e pela qual se póde avaliar do merecimento d'uma companhia.

—No Salão Foz ha hoje «soirée» elegante, apresentando-se os numeros de variedades Charly e Silva, artistas portuguezes, rivaes de Duque e Gaby, a bailarina Therezita e os malabaristas Irmãos Carpi. No cinematographo exhibir-se-hão os melhores «films» da actualidade e o sextetto executará um primoroso programma de concerto.

A'manhã, definitivamente, estreia da coupletista Salud Ruiz.

—No Salão da Trindade é hoje exhibido mais um episodio dos «Mysterios do harem», o qual se intitula «Sob o peso da meia lua».

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,45 — O filho perdsdo.
REPUBLICA — A's 21 — O Infante de Sagres.
GYMNASIO — A's 21 — Os trez noivos da Germana.
TRINDADE — A's 21 — O amor em automovel.
APOLLO — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.
AVENIDA — A's 20,45 — A rainha do animatographo.
EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Aida.
PHANTASTICO — A's 20,15 e 2,15. — O conto do vigario,
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.

FESTAS ESCOLARES

Na Escola Maria Pinto

No Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, cedido para tal fim pelos sr. Santos Mattos e Antonio Correia, realisa-se ámanhã, pelas 20 e meia horas, uma festa promovida pela Escola Maria Pinto, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte — «Hymno da Escola», lettra de Libanio da Silva, musica de Thomaz Borba, pelos alumnos; «Vida do lavrador», (Para a terra), 1.º e 2.º canto, versos de Antonio Correia d'Oliveira, musica de Silveira Paes, por um grupo de alumnos; «Ao entardecer», episodio em 1 acto, original de José de Mello Vieira, musica de T. Borba; «Arabesque n.º 2», Debussy, piano, Ester Silva; «Le bon gite», Paul Déroulède, versos, Julieta Machado; Danças *a*) «Pas-de-Trois», *b*) «Pavana moderna», por um grupo de alumnos dirigidos pelo professor da escola sr. Magalhães Pedroso; «Sonatina», op. 163 n.º 1 Diabelli, *a*) «Allegro moderato», *b*) «Romanze», e *c*) «Rondo», piano a 4 mãos, Julieta Pedroso e Julieta Machado.

2.ª parte — «O Pômo de Páris», phantasia n'um acto, original de José de Mello Vieira; «Divertissement», melodia, Gustavo de Lacerda, violinos, Maria Ernestina Santos, Manuel Reis de Carvalho e Florencia Rodrigues, violencello, Maria Gabriella Fernandes, piano, Ester Silva, sob a direcção do professor da Escola sr. Lopes da Costa; «Luz e Sombra», dialogo em verso, Levy Bensabát, Gabriella Lima e Maria Amalia Lynce; «Bagatelle» n.º 1, op. 33 «mi b», piano, Maria José Lynce; «Cantigas e Voltas», versos de Francisco Rodrigues Lobo, Gabriela Lima; Hymno nacional, pelos alumnos.

Recenseamento militar

Todos os mancebos naturaes das varias freguezias do 3.º bairro, ou naturaes da provincia, que n'elle residam, e que completem, no decurso do anno de 1917, 17 ou 20 annos, são obrigados á apresentar-se na administração, no mez de janeiro proximo futuro, a fim de fazerem a declaração de que chegaram á idade de ser recenseados para o serviço militar. Os paes, tutores ou pessoas de quem esses mancebos dependam, são os responsaveis por esta determinação da lei do recrutamento, que pune com a multa de 20$00 a 50$00 os que faltarem a este preceito.

Lêr na 4.ª pagina
Sport e Educação Phisica

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Vasco da Gama»

Da casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, da sua Bibliotheca da Infancia, nas «Narrativas e lendas da historia patria» sahiu o n.º 16, «Vasco da Gama», resumo da vida e feitos gloriosos do grande navegador. Dirigida superiormente como o é, pelo antigo professor e nosso antigo camarada nas letras sr. Victor Ribeiro, um estudioso e um erudito, a Bibliotheca contem volumes interessantes, pertencendo aquelle de que nos estamos occupando a esse numero.

Uma visita ao serviço sanitario do 4.º exercito francez

Em separata do «Jornal dos medicos e pharmaceuticos portuguezes» publicou o sr. dr. Julio Cardoso, chefe dos serviços de saude do exercito portuguez, algumas paginas do relatorio de uma visita de estudo á zona de guerra ingleza e franceza. E' um bello trabalho.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

"Diario de Noticias Illustrado,,

O nosso collega «Diario de Noticias» acaba de publicar, a exemplo dos annos anteriores, o numero de Natal, primorosamente illustrado e com magnifica collaboração, sendo o summario o seguinte:

Os tutores da menina (excerpto d'uma peça inedita), de Julio Dantas, illustrações de Roque Gameiro; *Sinfonias do ocaso*, poesia de Guerra Junqueiro, illustração de Antonio Carneiro; *Bemvindo!*, esculptura de Teixeira Lopes; *Historia de Amor*, conto de Lourenço Cayolla, illustrações de Candido da Cunha; *Lisboa*, poesia de Alfredo da Cunha, illustração de Raul Lino; *Margens do Douro*, photographia de Francisco de Lima; *No jardim da Europa*, caricatura de Manuel Monterroso; *O velho Menestrel*, musica de Moreira de Sá, illustração de A. Nogueira.

A capa é desenho de João Augusto Ribeiro e o frontespicio, «O burgo em festa», desenho do dr. João Monteiro. Traz ainda um quadro separado, «Graciosa», de Velloso Salgado.

E' um numero que honra o «Diario de Noticias» e as officinas do «Commercio do Porto», onde foi feito.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes
Vende-se em toda a parte
AGENTE EM PORTUGAL
F. L. MATHEUS
R. Norte, 34, 1.º

Brindes e calendarios

O sr. F. L. Matheus, da rua do Norte, 34, 1.º, enviou a alguns dos seus amigos e clientes como brinde do Natal algumas amostras do seu excellente producto «Flora», uma das melhores, se não a melhor pasta dentrifica que actualmente apparece no mercado.

Presente util e de valor, o brinde que o sr. F. L. Matheus offerece deve ser considerado como um verdadeiro mimo.

—A conceituada typographia Mauricio & C.ª, da rua do Salitre, 173, distribue pela sua numerosa clientella uma linda agenda para bolso, trabalho que honra aquella casa.

2215
40:000$00
todo em cautelas vendidas na casa
Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Ultima loteria do anno a 30 de dezembro
Premio maior
40:000$000
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Dentalina
SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

Tel. n.º 2821-C
FATOS sem PROVA
AMOSTRAS para a PROVINCIA
CASA BRAZIL
250, Rua Augusta, 252
SEMPRE
As melhores novidades! O mais variado sortido!
ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!
ALFAIATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS
com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes
na SÓ CASA BRAZIL

O brinde mais Chic para senhoras
Pelles finas e verdadeiras
Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras
Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos
O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na
LOJA do TIGRE
Bastos & Bensabat
242, Rua Augusta, 248
Telephone 4080

Sacadura Palcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2166

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Aos mobilisados
Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...
Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.
Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.
Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro aquele que tiver a nossa marca registada.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

Partido socialista

Confedração Socialista do Sul

Reuniu, estando presentes todos os membros e o deputado socialista sr. Costa Junior. Lido o expediente, passou-se á leitura de officios de Coimbra, d'«A Voz dos Opprimidos», da Confederação Regional do Norte, de elementos de Santarem, do Centro Socialista José Fontana, de Coimbra e do Nucleo Socialista de Almada, protestando contra a prisão do deputado socialista; do Centro Socialista de Thomar, de elementos de Aldegallega e de Fabra Ribas, sobre um assumpto de interesse internacional.

Entrando-se na analyse dos ultimos acontecimentos, a Confederação protestou contra a prisão do sr. dr. Costa Junior e a busca feita na sua séde, e resolveu realisar, na quinta-feira, na mesma séde, uma sessão de homenagem ao deputado socialista e de protesto, officiando ás organisações do Norte e Sul para que, no mesmo dia, realisem identica manifestação.

Resolveu-se saudar o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, pela fórma como, no Senado, fez justiça ao deputado socialista; saudar egualmente Miguel Luiz Vieira, por ter sido escolhido pela classe para membro da commissão de abastecimento de carnes.

Tambem tomou conhecimento d'um longo officio do sr. Ramos Lourenço.

Recebeu-se a visita de camaradas de Cascaes, que vieram tratar da organisação do Centro Socialista d'aquello localidade e nomeou-se uma commissão para visitar Theodoro Ribeiro, que se encontra doente.

Tratou-se ainda de grande numero de assumptos de interesse partidario.

PEQUENAS NOTICIAS

O nosso collega do Porto «A Montanha» na sua edição especial para as creanças deu um magnifico numero de Natal, com illustrações e contos apropriados á intelligencia dos seus pequenos leitores.

"A Verdade,,

Surprehendido o sr. Hygino d'Assumpção com a existencia em Lisboa de dois semanarios com o titulo do seu jornal de S. Thomé, «A Defeza», e que elle pretendia fazer reapparecer aqui, viu-se obrigado a escolher novo titulo para o seu bi-semanario que a partir do proximo domingo passa a publicar-se n'esses dias e ás quintas-feiras, sob o titulo de «A Verdade», gentileza que lhe dispensou o sr. Carlos Mendes, proprietario do titulo.

«A Verdade» dedica uma pagina a theatros e apresenta-se como independente.

MISSA

Carolina Amalia da Cruz Braga, e seu marido Pedro Braga e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que ámanhã, sabbado, dia 23, pelas 11 horas da manhã, mandam dizer uma missa na egreja de Arroyos, suffragando a alma da sua querida e nunca esquecida filha Beatriz Braga, pelo 1.º anniversario do seu fallecimento.

Desde já agradecem a todos os que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Aos Srs.
AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.da
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL — ESC. 7.000:000$00

Séde:--LISBOA--Rua do Jardim do Tabaco, 74

No dia 20 do corrente sahiram sorteadas, para amortisação de 2 de janeiro de 1917, as 423 obrigações da Companhia de Panificação Lisbonense dos numeros seguintes:

36	1:055	1:973	3:189	4:709	5:826	7:192	8:485	9:974	10:892
61	1:058	1:975	3:203	4:750	5:878	7:208	8:488	9:981	10:894
67	1:078	1:987	3:250	4:812	5:926	7:238	8:497	9:988	10:972
77	1:080	1:989	3:268	4:889	5:950	7:248	8:514	9:999	10:974
2 5	1:095	1:999	3:305	4:841	5:969	7:265	8:512	10:065	11:013
296	1:121	2:076	3:306	4:854	5:983	7:266	8:514	10:132	11:025
334	1:130	2:100	3:308	4:858	5:997	7:285	8:602	10:140	11:137
350	1:142	2:102	3:312	4:861	6:006	7:292	8:606	10:142	11:141
358	1:151	2:119	3:356	4:897	6:018	7:325	8:619	10:146	11:144
364	1:179	2:810	3:357	4:916	6:020	7:487	8:634	10:180	11:184
401	1:187	2:326	3:366	4:978	6:022	7:510	8:762	10:199	11:187
402	1:201	2:395	3:419	4:934	6:042	7:524	8:771	10:213	11:228
419	1:216	2:426	3:436	5:027	6:056	7:569	8:800	10:255	11:245
424	1:224	2:489	3:446	5:096	6:467	7:574	8:810	10:270	11:328
501	1:238	2:447	3:478	5:115	6:173	7:605	8:816	10:303	11:334
518	1:258	2:488	3:588	5:203	6:180	7:609	8:967	10:367	11:341
558	1:262	2:528	3:603	5:223	6:186	7:614	9:022	10:372	11:349
569	1:314	2:583	3:665	5:234	6:214	7:710	9:051	10:376	11:376
575	1:368	2:587	3:709	5:258	6:278	7:730	9:061	10:443	11:379
603	1:390	2:620	3:768	5:294	6:286	7:750	9:211	10:466	11:384
695	1:431	2:637	3:770	5:307	6:367	7:886	9:243	10:502	11:399
760	1:437	2:639	3:848	5:321	6:378	7:887	9:355	10:538	11:413
814	1:452	2:664	3:858	5:340	6:418	7:926	9:367	10:576	11:415
824	1:474	2:723	3:887	5:348	6:493	7:952	9:404	10:599	11:603
825	1:554	2:718	3:927	5:362	6:532	7:987	9:460	10:605	11:625
832	1:651	2:750	3:941	5:377	6:614	8:004	9:485	10:634	11:655
841	1:677	2:788	3:942	5:432	6:670	8:013	9:504	10:687	11:667
848	1:718	2:870	3:998	5:497	6:731	8:037	9:511	10:688	11:699
866	1:723	2:878	4:002	5:522	6:752	8:041	9:567	10:650	11:764
884	1:732	2:881	4:076	5:536	6:803	8:046	9:593	10:656	11:781
887	1:733	2:882	4:176	5:541	6:832	8:091	9:614	10:689	11:800
912	1:754	2:912	4:178	5:562	6:859	8:093	9:680	10:691	11:807
924	1:768	2:913	4:216	5:595	6:862	8:110	9:748	10:702	11:868
934	1:770	2:920	4:219	5:610	6:996	8:102	9:749	10:717	11:881
939	1:791	2:926	4:249	5:612	7:010	8:227	9:761	10:757	11:883
941	1:802	3:059	4:253	5:627	7:024	8:264	9:775	10:770	11:891
976	1:817	3:086	4:254	5:679	7:083	8:285	9:794	10:776	
1013	1:844	3:100	4:268	5:713	7:095	8:333	9:805	10:816	
1:020	1:874	3:115	4:309	5:726	7:111	8:335	9:835	10:858	
1:030	1:879	3:131	4:540	5:782	7:112	8:354	9:922	10:860	
1:037	1:911	3:157	4:599	5:789	7:128	8:371	9:928	10:864	
1:047	1:920	3:162	4:600	5:757	7:150	8:422	9:969	10:868	
1:054	1:929	3:170	4:603	5:762	7:160	8:440	9:970	10:877	

O pagamento de juros das obrigações da Companhia de Panificação Lisbonense, relativo ao segundo semestre do corrente anno (coupon n.º 24) e bem assim o capital das obrigações acima sorteadas, terá logar no escriptorio da Nova Companhia Nacional de Moagem, Rua do Jardim do Tabaco, 74, 1.º andar, nos dias 2, 3 e 5 de Janeiro de 1917, das 11 ás 14 horas, continuando em todas as quartas-feiras seguintes, ás mesmas horas. Fornecem-se listas do sorteio no escriptorio da Companhia.

Em conformidade com o decreto publicado no «Diario do Governo» de 14 de Outubro p. passado, devem os srs. obrigacionistas possuidores de titulos ao portador, para lhes ser pago os respectivos importancias, juntar ao competente recibo o impresso que, para esse fim fornece exclusivamente a Imprensa Nacional de Lisboa.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1916.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem
Os Administradores
(a) João Pedro de Sousa
(a) F. O. Bello

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Preparação militar ou sport?

N'um inquerito feito aos primeiros intellectuaes francezes, a opinião pende para a "militarisação,, da mocidade o mais tarde possivel

Continuamos a seguir o assumpto.

Entendemos, sempre que a mocidade antes de militarisada devia soffrer uma ampla preparação physica. A nossa opinião era fortalecida, para nos ajudar a teimar n'ella, com as affirmativas de todos os pedagogos, hygienistas e ultimamente pelas cathegoricas declarações dos generaes em chefe dos exercitos alliados.

Na verdade, não póde haver um bom soldado, sem primeiro se haver formado um homem resistente á fadiga, energico e robustecido muscularmente.

Porque assim pensamos e porque temos seguido a lucta travada em França sobre se deve tornar-se obrigatoria a Preparação Militar ou a Preparação physica, registaremos todas as opiniões de que tivermos conhecimento.

Agora, surge-nos o inquerito feito pelo illustrado e bem conhecido jornalista Charles de Saint-Cyr. E' interessante. Aponta partidarios d'um e d'outro methodo educativo da mocidade e d'envolta com as respostas de technicos, apparece tambem a da Faculdade de Medicina de Paris e do já celebre senador Cheron.

Na «Capital» vamos respigar essas ideias que se batalham. Entretanto para elucidação antecipada, diremos que a opinião geral se inclina para a não militarisação precoce da mocidade. Quasi todos pensam como já de ha muitos annos pensava o general Chanzy:—«Deemnos homens, que d'elles depressa faremos soldados».

O grande" gymkana de automoveis

Fechou a inscripção com 36 carros inscriptos

Constituu um «record» sem precedentes, a inscripção para o grande «gymkhana» automobilista, marcado para a tarde do proximo domingo, na vasta «pelouse» do Stadium de Lisboa, sitio maravilhosamente acondicionado para a execução de provas d'esta natureza.

A commissão organisadora, na qual é elemento de primacial actividade o nosso camarada de jornalismo Joaquim Vidal, deve estar ufana com o facto. O numero de carros inscriptos, que attingiu a 36, indica, com evidente previsão, que a festa terá um lindo cunho de «mise-en-scene» e que será apartada a lucta de competencia entre os concorrentes, todos elles convencidos de que são os melhores conductores de automoveis.

A prova inclue apenas um percurso mas este tem curiosos obstaculos, que para serem vencidos, sem faltas e n'um tempo apreciavel, exigem do amador automobilista serenidade na direcção do carro, pericia da manobra e até conhecimento da sua mechanica.

Os premios são valiosos. Dissemos varias vezes quaes eram:—250, 120, 80, 50 e 30 escudos, cabendo ainda ao primeiro classificado a «Taça Gymkhana» e ás senhoras que acompanham os automobilistas varios objectos d'arte.

No Stadium, o publico terá para presenciar o maravilhoso espectaculo, camarotes, fauteuils, bancadas e tribunas. A companhia dos carros electricos estabelece carreiras consecutivas para o Lumiar e o Campo Grande.

Notas do dia

O proximo domingo na Amadora

A irrequieta povoação da Amadora deve estar contente, pois que no proximo domingo tem com que se entreter, principalmente com o seu desporto favorito, o «foot-ball».

Estão marcados nada menos de trez desafios para o campo dos Recreios Desportivos, e todos elles de maximo interesse.

Estão empenhadas na victoria 6 collectividades, que pretendem ganhar, na sua cathegoria, o campeonato de Lisboa.

Nos desafios de domingo deve haver surprezas, e d'uhi, o desejo de saber o resultado dos encontros, que começam ás 11 horas com o primeiro desafio entre os 4.os «teams» dos Recreios Desportivos e Palmense, seguindo-se á 1 hora o desafio das 4 cathegorias do Lisboa Foot-Ball Club com o Athenéu Commercial de Lisboa, e terminando pelo desafio dos segundos grupos do Sport Lisboa e Benfica com o Lisboa Foot-Ball Club.

Todos dizem que vão ganhar. Fazem-se apostas, como se se tratasse de 1.os «teams». O jogo deve ser interessante para o «foot-ball». Vae ser uma bella tarde pelo enorme desejo que anima os grupos de obterem mais uma victoria para o resultado final do campeonato.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Os escoteiros e o Sport Lisboa e Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica cedeu, gentilmente, as suas dependencias para a installação do grupo 29 na sua séde da Avenida Gomes Pereira (Benfica). E' mais um motivo de engrandecimento do grupo e do Escotismo em geral.

Foot-Ball do G. S. Nacional

A direcção do Grupo Sporting Nacional trabalha para que este modesto grupo entre de facto em plena actividade. Resolveu organisar uma serie de desafios para a actual epocha, os quaes serão jogados com outros Clubs seus congeneres e deverão ser disputados pelo 5.º «team» do Grupo, para o que já tem offerta d'uma valiosa taça.

A arvore de Natal no Sport Lisboa e Benfica

Uma commissão de socios do Sport Lisboa e Benfica está empenhando-se para que a festa da Arvore de Natal, que se realisa no proximo dia 24 do corrente, na sua séde, na avenida Gomes Pereira, em Benfica, decorra com o maior enthusiasmo, tendo para isso enviado á junta da freguezia de Benfica as senhas para os pobres pequeninos irem reclamar no domingo, pelas 15 horas, as prendas que lhes cabem.

A' noite realisar-se-ha a distribuição de brinquedos aos filhinhos e tutelados dos socios e um baile.

E' mais uma iniciativa sympatica a juntar á serie das que o Sport Lisboa e Benfica tem promovido.

Congresso dentario inter-alliados

Escolas transformadas em hospitaes

A passagem por Chalons deu-nos ainda ensejo a duas interessantes visitas: a do Hospital n.º 17 e a do Laboratorio do 14.º exercito.

O primeiro, installado no vasto edificio do collegio municipal, que podia dar logar a uma frequencia de 700 alumnos, alberga hoje 400 camas e é quasi exclusivamente destinado aos feridos dos maxillares e da face.

Necessidades originadas pela guerra, trouxeram a apropriação a hospitaes de muitos estabelecimentos cujos fins eram anteriormente bem differentes. Os grandes collegios, pela sua amplidão, foram os que mais se prestaram ás novas adaptações, e, assim, carteiras, quadros, mezas, bem depressa foram substituidos por leitos, carros de pensos, etc., e todos os demais pertences de uma enfermaria. Ao alegre bulicio da infancia, ao vozear animado da adolescencia, succedeu o silencio que deve manter-se junto aos que soffrem, interrompido apenas pelo ciciar das enfermeiras, pelos gemidos dos doentes, em substituição dos risos despreoccupados de outr'ora.

O hospital n.º 17 possue, além das indispensaveis salas para operações,—gabinetes de dentisteria convenientemente montados; e nos seus laboratorios de prothese, onde trabalham 22 mechanicos, divididos em grupos, segundo as suas aptidões, não se notam deficiencias.

Mas actualmente em todos os hospitaes, desde as ambulancias do «front» e hospitaes de evacuação até aos dos grandes centros—os serviços de estomatologia acham-se devidamente installados; tão evidentemente os factos demonstraram a necessidade de tal estabelecimento.

Em harmonia com as lições da experiencia, a organisação d'esses serviços é que, porém, varia, segundo a installação, como aliás succede com todas as outras especialidades cirurgicas.

E' d'esta fórma que nos camions gabinetes apenas se tratam casos banaes de dentisteria ou prothese, nas ambulancias fazem-se os primeiros pensos nos ferimentos, nos hospitaes do «front» as operações de urgencia, havendo nos de evacuação soccorros em relação com casos de maior gravidade, bem como prothese provisoria, e, finalmente, nos hospitaes dos grandes centros estomatologicos, como Paris, Lyon, Bordeaux, etc., a par dos tratamentos que exigem maior demora, se pratica a prothese definitiva em perfeito periodo cicatricial e de consolidação.

No Laboratorio do 14.º exercito, o dr. Sacquépée, que actualmente se occupa de importantes estudos sobre infecções cirurgicas, fez varias demonstrações relativas á gangrena gazosa, asumpto a que tem dedicado cuidado especial.

Chama-nos em seguida a attenção para os mappas estatisticos expostos pelas paredes, os quaes demonstram claramente os excellentes resultados obtidos pela vaccina anti-typhica, obrigatoria actualmente para todo o militar, sendo annualmente renovada. Effectivamente, o numero de casos alarmantes no começo da guerra diminuiu consideravelmente pelo habil emprego de tal medida, cujo estudo sem duvida representa um elevado beneficio para a humanidade.

Do que n'esse sentido existe entre nós não me compete tratar, mas attendendo á proficiencia de quem dirige esses serviços, é natural que não tenham sido desprezadas as respectivas providencias.

SIMÕES BAYÃO

O assucar de Pernambuco

RECIFE (ESTADO DE PERNAMBUCO), 21.—Teem sido muito importantes as transacções feitas ultimamente com o assucar de Pernambuco. Hontem foram vendidas para o Uruguay 100.000 saccas de assucar e 150.000 para a Europa. Importantes carregamentos esperam no caes transporte para a Europa e para as republicas sul-americanas.—(*Americana*).

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Os productos portuguezes no Uruguay

S. PAULO, 22.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria d'esta cidade enviou um relatorio commercial á Camara Portugueza de Commercio e Industria de Montevideo, pedindo-lhe a sua cooperação no sentido de serem aproveitados os tratados de commercio que vão ser assignados entre o Uruguay e o Brazil, de maneira a desenvolver a importação dos productos portuguezes no Uruguay por intermedio do Brazil.—(*Americana*).

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A questão dos trigos

O governo civil de Beja concluiu hontem as negociações com a companhia Nacional de Moagem, ficando assente que a Companhia será immediatamente embolsada do dinheiro que dispendeu na compra de trigos n'aquelle districto.

O sr. Gomes de Vilhena esteve hoje conferenciando com o sr. ministro do interior e retirou para o seu districto no comboio da noite.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de lazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

Frente á Sapataria da Moda)

PEQUENAS NOTICIAS

—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, em casa de Henrique Rezende Dias de Oliveira, morador na rua João Chrysostomo, actualmente fóra de Lisboa, apoderando-se de roupas no valor de 500$00. Pelo mesmo processo foram furtados muitos objectos na residencia de João Correia da Silva, morador no Caminho do Forno do Tijolo, 41, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Fornecedores do Estado

A commissão de fornecedores a quem o ministerio da guerra deve fornecimentos n'uma importancia superior a quatro mil contos esteve hoje ali, insistindo pelo pagamento a fim de não terem de paralysar as suas industrias, por falta de pagamento de materiaes.

Jantar a creanças

Na Associação Protectora das Creanças ha, no dia de Natal, um jantar ás creanças protegidas d'essa Associação, offerecido pelo sr. José Nunes da Cunha.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal respondeu hoje em audiencia de jury, sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, accusado de ter publicado no jornal «O Paiz» uns artigos, que o sr. Francisco Bahia entendeu offensivos para a sua honra. A defeza estava a cargo do sr. dr. Affonso Rodrigues Pereira, dando o jury o crime da publicação dos artigos como provado e não provado o de injurias, sendo o reu absolvido e a parte accusadora condemnada nas custas e sellos do processo. Esta appellou para o Supremo Tribunal por nullidades no processo.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as formentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Leilão judicial

Bens do inimigo Eduardo John

Chalet Montrose

No dia 5 de janeiro p. f., pelas 13 horas no Mont'Estoril o sitio da «Bella Vista», se ha de proceder á arrematação do CHALET MONTROSE, com frente para a rua da Boa Vista, rua Alegre e avenida dos Estrangeiros. Compõe-se de cave, rez-do-chão, primeiro andar e agua furtada, com jardim, horta, pomar, casa para o caseiro, cocheiras, estufa, capoeiras, estatuas e vasos de marmore, occupando uma superficie de 5120m2,00 e tudo circundado de muro.

Vae á praça pela quantia de 15.000$00 escudos.

No mesmo dia e local se arrematará o bom mobiliario que guarnece este chalet e que consta de:

Mobilia de casa de jantar em carvalho, de sala estofada em bourrete de seda, bilhar e seus pertences, mobilia de escriptorio, de quarto em nogueira espinhada e outras, espelhos, bancos forracos de couro, fogão circular, commodas, resposteiros e muitos outros objectos que estarão patentes.

Comboios—Partidas do Caes do Sodré ás 9,10=10,45 e 12,41.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez◆Resistencia◆Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio 31, Lisboa.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, do sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Sorte grande

vendida em cautelas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 22 de dezembro

2329 .... 240:000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 1 decimo, 1 cautela de 2$00, 4 de 1$00, 10 de $50, 10 de $30, 20 de $20, 160 de $10, 620 de $05, e 25$00 em dezenas.

A proxima extracção realisa-se a 30 de dezembro

Premio maior

40:000$00

Bilhetes a 22$00, meios a 11$00, quartos a 5$50, decimos a 2$20 e vigesimos a 1$10.

Cautelas $55, $33, $23, $11 e $06.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

196, Rua do Ouro, 198—Lisboa

José Valerio da Silva Falleceu.

Estrella Alves da Silva e seu filho, Maria Anna Valerio da Silva, seus filhos, genros, nora e netos, Amalia Alves, seu marido e filhos, Felicia da Silva Ferreira e seu filho, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento do seu chorado marido, pae, filho, irmão, cunhado, tio, genro, sobrinho e primo, José Valerio da Silva e que o seu funeral terá logar ámanhã, 23 do corrente, pelas 12 1/2 horas, sahindo o prestito da sua residencia, na Villa Queiroz, n.º 1-1.º ao Bairro Andrade, para o Cemiterio Oriental. Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1.

Tel. 1806

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que este util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 245 LISBOA

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2-27

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social — Estação do Rocio Lisboa

Aministração

Obrigações de 3. °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de janeiro proximo futuro será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 7,01; liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,39; liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 1 de janeiro de 1917 na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Lisboa, 20 de dezembro de 1916.

O vice-presidente do conselho de administração

Kergall

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-1-1911

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030

OTTO WANG & C.º LTL.

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA

AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO

NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS

ECONOMIZA MUITO DINHEIRO

COMPRE-O IMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2284 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Dezembro de 1916

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A grande guerra

Um importante golpe inglez infligido aos turcos

LONDRES, 22—A cidade egypcia de Elarish que ha dois annos estava em poder do inimigo foi occupada pelas nossas tropas no dia 11 do corrente. Em razão da posição fortemente entrincheirada, levantada pelo inimigo em Massaid e que protegia Elarish e dos numerosos trabalhos de defeza recentemente realisados n'esta praça, pensava-se que o inimigo offereceria uma forte resistencia. Parece todavia que o nosso rapido avanço destruiu completamente os calculos do inimigo e transtornou a chegada dos seus reforços, pelo que abandonou a posição na noite de 19 antes de se estabelecer contacto com os postos avançados, retirando em direcção a leste e sul. A tomada d'esta cidade aos turcos depois da sua longa occupação por estes, constitue um importante golpe para elles tanto sob o ponto de vista moral como militar.—(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 23—Communicação de hontem á noite do general Haig:—A noite passada, ao sul do Ancre, os allemães bombardearam a nossa linha. Em frente de Hohenzollern repellimos uma tentativa de incursão. Durante o dia, nos sectores de Ypres e Messineu, houve canhoneio muito activo de uma e outra parte. Ao norte do Ancre a nossa artilharia dispersou alguns destacamentos de trabalhadores allemães. Entre o Ancre e o Somme a nossa linha foi em diversos pontos canhoneada de maneira intermittente.

Hontem quando a atmosphera o permittiu, os nossos aviadores cooperaram com successo nas operações de artilharia. Um dos nossos aeroplanos não regressou.—(*Havas*)

Depositarios-administradores de bens inimigos

Foram nomeados depositarios administradores de bens de subditos inimigos:

José Manuel Pereira Junior, de Wilhelm Wakonigg, Eugene Hahe, Berta Bahr, Christine Mario, Frederico Guilherme Stern, Joanna Christina Konsag, Paul Steocigt, Francisco Christiano Hink, Maria Hilez, Alma Meyer, Erich Borgner, Hans Albert Zickermann, Wilhelm Jordan, Otto Gumprich, Madaleine Kueber, Annie Grober, Hedwig Alwine Wald, Francisco José Stowesser, Eduard Stowasser, Carl Von Abercron, Carl Augusto Habel, Carl Richard Hugo Wagner, Leopoldo Schiniler, Max Muller, Carlos Wachs (visconde de Santa Quiteria), Dora Schveeider, Adrienne Stoffel, Ema Augusta Peick, Augustiennes Veny, Marie Breitol, Joaunes Haumer, Fritze Thurn, Theodor Standeremeyer, Adolph Semidt, Reinhardt Iehle, Caroline Burdin, Luiz Ricardo Weitzensbour, Leonor Eiffe (Ivens Ferraz), Benhard Berle & Simon Baer, Albertdreher & Feliz Uhry, Teodoro Quisorp, C. P. Goers e Leopoldo Gartner.

Manuel Marques de Oliveira, de Ludwig Orb & Schwalback, S. Loewensberg, Siedentofp & Fritze, Alhen & Haupt, Eduardo Bartosch, Knop & Himerponsen, Knop & Himer-Steline, Klostermann & C.ª, Alexandre Leuzinger, Chr. Bruches & Comandita, Max Martens, Artur Lubben, Carl Laballe, Fleischacker Lampen Companie e Paul Mayer A. G.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma lotería da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, lotería cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Theatro de S. Carlos e theatro Real de Madrid

O theatro de S. Carlos é o principal elemento da vida exterior da cidade de Lisboa, é o primeiro foco da vida musical e artistica na capital d'estes reinos.

F. Fonseca Benevides
«O real theatro de S. Carlos»
(prefacio do vol. I)

O maior acontecimento theatral da Hespanha inteira é a abertura do seu Theatro Real, mercê do patriotismo ferveroso de um Patronato, segundo o que acabamos de ler no «Liberal» madrileno.

O concurso tinha ficado deserto, nenhum emprezario quiz arrostar com as enormes despezas—que representa abrir um tal theatro, mas o Real vae abrir as suas portas, vae engalanar-se, tendo já partido para Italia o conde Cazal, para organisar a companhia. Certamente este anno não escripturará no conjuncto figuras de primeira ordem, o adeantado da época, as vicissitudes da guerra, contractos anteriormente assignados, tudo concorrerá para essa impossibilidade, mas abrirá o Theatro Real de Madrid.

Um theatro com tantas tradições historicas, de noites de gloria e gala, riqueza e deslumbramento; com um palco pisado pelas maiores sumidades, onde soltaram gorgeios os mais maviosos rouxinoes lyricos, onde orchestras sob firmes batutas de maestros insignes interpretaram a alma, o genio, o fogo de Bellini, Verdi, Mozart, Wagner e outros, não podia encerrar as suas portas.

Como o Theatro Real, o nosso S. Carlos, de mundial fama, teve as suas noites de gloria, tempos aureos; tem tradições historicas inimorredouras. No palco de S. Carlos fulgiram as figuras artisticas da Alboni, Aldighieri, Reszké, Pasqua, Borghi-Mamo, Patti, Tetrazzini, Pacini, Tamagno, Masini, Cotogni...

Ficaram n'elle esculpidos os tempos faustosos de Farrobo, resoam ainda as palmas vibrantes d'um publico intelligente e culto que ouviu na mesma noite Patti, Masini, Cotogni, n'um «Barbeiro de Sevilha» que jámais se esquecerá; resoam ainda as pateadas celebres do marquez de Niza, dos partidarios d'esta ou d'aquella diva.

Como o Scala de Milão, S. Carlos de Napoles, Liceu de Barcelona, Real de Madrid e outros, S. Carlos impunha respeito, quem cantasse ali com exito consagrava o seu nome em todo o mundo.

No patriotismo a politica não tem guarida, assim o temos visto com prazer nas generosas e valiosas offertas feitas para minorar o soffrimento dos nossos soldados na presente occasião, que bem claramente patenteiam que a Patria está acima de tudo.

Patriotas madrilenos, porque um concurso ficou deserto, não quizeram que de fórma alguma o Theatro Real encerrasse as suas portas e com ellas as suas tradições historicas de Arte. Assim bem o comprehendeu o Patronato do Theatro Real de Madrid, composto do sr. duque Tamames, conde Cazal e outros titulares que, reunidos, conjugaram os seus esforços n'um impulso patriotico, concorrendo cada um com 50 mil pesetas do seu bolso para tão alto fim. Assim se revela todo o altruismo, o culto pela Arte e o patriotismo. Altruismo sim, porque se a temporada produzir lucros, serão estes distribuidos pelas casas de beneficencia, culto pela Arte e patriotismo, porque havendo prejuizos, os supportarão.

Tão elevado culto, tão nobre e sublime exemplo desejariamos nós ver seguidos pelos espiritos cavalheirescos e altruistas da nossa terra, perpetuando os esforços de Quintella, Bandeira Solla e outros, que em 1792 edificaram o nosso S. Carlos, ajudados por um homem como foi Pina Manique e que erguessem tambem os seus olhos para o nosso theatro lyrico como para um monumento historico de Arte.

MARIA JUDICE DA COSTA

Conservatorio de Lisboa

Secção musical

Está publicado o relatorio do anno lectivo de 1915 a 1916. N'elle, o director da secção musical, o illustre artista sr. Francisco Bahia, depois de passar em revista todos os factos mais notaveis durante o anno occorridos na sua secção, diz:

Se até aqui não foi possivel levar a effeito uma reforma radical da Escola de Musica, nem por isso ella tem deixado de progredir, devendo eu constatar com a maior satisfação o numero elevado mantido nas inscripções dos alumnos.

E' todavia para lamentar que a aula de flauta, por falta de alumnos, se encontre fechada ha dois annos e quasi despovoadas as de instrumentos de palheta e de bocal.

Estas aulas eram frequentadas quasi exclusivamente por musicos militares, e esta ausencia de alumnos é devida a uma reorganisação do exercito, em virtude da qual o ensino d'esses instrumentos passou a ministrar-se nas bandas militares, passando tambem os exames de chefes e subchefes de bandas, anteriormente realisados no Conservatorio, a effectuar-se nas sédes dos regimentos, sob a presidencia d'um major.

Impõe-se, portanto, solicitar a revogação d'essa disposição e confiar de novo ao Conservatorio os exames de chefes e subchefes, convindo para o acesso á 1.ª classe nas bandas militares dar preferencia aos candidatos com cartas de exame dos seus instrumentos, passadas por esta Escola de Musica.

Descriptas vieram já no meu anterior relatorio as medidas que desde 1911 as circumstancias aconselharam a adoptar, e outras ainda se teem conseguido pôr em pratica, mercê do interesse que as reparticões da Instrucção Artistica e da Contabilidade teem sempre dispensado á Escola.

Por minha proposta e por decreto de 23 de outubro de 1915, ficou o Conselho Escolar constituido por todos os professores pertencentes ao corpo docente.

Procede-se á applicação devidamente regulamentada dos subsidios aos alumnos necessitados, concedidos pela Bolsa de Estudos, sendo já distribuidos 173$38 escudos da verba de 300$ escudos para esse effeito incluida na lei orçamental de 19151916.

Decreta o Parlamento que os srs. professores auxiliares passem a ter a equiparação de cathegoria, medida por que muito me interessei, no empenho de pugnar por uma causa extremamente justa.

Ainda o Parlamento confere o direito aos professores contractados de permanecerem nos seus logares durante cinco annos e ainda com a faculdade de transitarem para o quadro de professores effectivos quando dentro d'esse prazo se dê vaga na disciplina para cuja regencia foram contractados.

Devido ás verbas supplementares concedidas á Escola por despachos de 8 e 20 de novembro, poude o conselho administrativo proceder a despezas varias, nas quaes avultam o concerto d'uma harpa Erard, enviada á casa constructora em Paris, como já fôra uma outra no anno passado, reparação que importou em cêrca de 300$ escudos, e a acquisição d'um optimo piano de Pleyel, para que foi já entregue uma prestação de 192$46 escudos.

Lamento com profundo desgosto a impossibilidade da acquisição da «Collecção Kell» para o Museu da Secção Musical, que acaba de ser comprada por um particular, e registo todos os esforços por mim feitos para a inscripção orçamental de uma verba, para a qual foi creada a indispensavel receita destinada á compra d'essa preciosa collecção. Tambem com pezar participo a dupla exoneração, a seu edido, do sr. Michel Angelo Lambertini dos cargos de conservador do Museu e de vogal do Conselho de Arte, por incompatibilidade de nacionalidade.

DE TODA A PARTE

NA ACADEMIA FRANCEZA, a 3 de março de 1843, eram proferidas as seguintes palavras:

«A Prussia cresce na Europa em proporções a que é impossivel assignalar um termo... A Prussia, vós o sabeis, é uma especie de improvisação de victoria; é um germen machiavelico lançado no coração da Allemanha pelo genio habil e perverso de Frederico II; mas é um germen que tomou um desenvolvimento immenso e que está destinado a tomal-o cada vez maior.

«E' uma potencia que se enriqueceu e que se enriquecerá cada mais vez com todos os desmembramentos de influencia, de força e de nacionalidade na Allemanha. Ella é o nosso primeiro campo de batalha para o Norte. Pensae n'isso sempre e estae sempre attentos a essa força nova.»

Quem falou assim? Foi Lamartine. O erro dos contemporaneos que consideraram Lamartine como um sonhador durou muito tempo; mas o politico egualava o poeta e as suas prophecias teem-se cumprido.

O CARDEAL MERCIER, na allocução que proferiu a 26 de novembro na egreja de Santa Gudula, pintou de um modo pungente as scenas de deportações de que a sua diocese tem sido victima:

«As quatro ou cinco ultimas semanas são talvez as mais dolorosas da minha vida, as mais angustiosas da minha carreira episcopal. Os paes e as mães de familia, que se apertam em torno d'este pulpito, comprehendem-me-hão. Vi ás centenas as minhas ovelhas em perigo e em lagrimas. Durante tres dias, domingo, segunda e terça feira ultimas, de manhã e á noite percorri as regiões d'onde os primeiros operarios e artifices da minha diocese foram levados, á força, para a terra do exilio. Em Wavre, em Court-Saint-Etienne, em Nivelles, em Tubize, em Braine l'Alleud, penetrei em mais de cem lares meio vasios. O marido estava ausente, os filhos estavam orphãos, as irmãs sentadas, os olhos tristes, os braços inertes ao lado da sua machina de coser; um lugubre silencio reinava nas choupanas. Dir-se-hia que se estava velando um cadaver! Mas mal dirigiamos á mãe uma palavra de sympathia, logo os soluços faziam explosão, e as lamentações e os accentos de colera, surgiam com impetos de altivez magnificos.

«Desejaria ir a Antuerpia, a Tirlemont, a Diest, a todos os sitios onde ha dôres a alliviar, lagrimas a enxugar, corações a consolar. Mas não o posso fazer: as nossas forças e a falta de tempo trahem a nossa boa vontade. Não ha paz possivel senão na ordem e a ordem baseia-se na justiça e na caridade.

«Queremos a ordem e por isso mesmo temos pedido desde o primeiro dia que se não opponha uma resistencia activa ao poder de occupação e que se supportem, sem revolta, os regulamentos que não violam nem a nossa consciencia christã, nem a nossa dignidade patriotica. Mas o poder occupante deve tambem querer a ordem, isto é, o respeito dos nossos direitos e dos nossos compromissos. O homem, em paiz civilisado, tem direito á liberdade do seu trabalho. Tem direito ao seu lar. Tem o direito de reservar os seus serviços para a sua patria. Os regulamentos que violam esses direitos não obrigam a consciencia. Coragem, meus irmãos, respeitae os ensinamentos de Christo e sêde fieis á patria belga!»

UMA DAS PRIMEIRAS preoccupações do novo ministerio britannico consiste em resolver o problema posto pela guerra submarina. O *Times* estuda, em um dos seus ultimos numeros, nas suas minucias, a situação creada pelo que respeita a esse aspecto da guerra em face da recusa das propostas allemãs. Mostra os resultados da actividade dos submersiveis allemães que podem hoje fazer sentir a sua acção até nas Baleares, que prejudicam o trafico norueguez e que impressionam a politica da Hollanda pelo que se refere á circulação no Escalda. O auctor do artigo conclue que o dever do governo inglez é appellar para as medidas mais energicas: «Só temos um meio de soccorrer os neutros, auxiliando-os a conjurar a dupla eventualidade que os ameaça. A nossa acção deve ser dirigida de tal maneira que elles voltem a ter uma plena confiança no dominio que o Imperio britannico exerce sobre os mares. Não existe melhor maneira de impedir que a Allemanha, servindo-se do seu systema de intimidação para com os neutros, utilise contra nós os inconvenientes que resultam da nossa situação geographica.»

AO LONGO D'UMA VIA FERREA movimentada, no littoral do Pas-de-Calais, foi annexada uma formação sanitaria britannica a uma «base» militar importante, onde se vêem uns cem prisioneiros allemães trabalhando na collocação de rails, sob a severa vigilancia de alguns *Anzac* (Australia, Nova Zelandia, Africa, Canadá), de porte marcial e chapeus de feltro com grandes abas... N'aquelle hospital militar tratam-se os feridos que chegam da frente, muito pouco afastada, e os convalescentes. Ora como a via ferrea é percorrida, sobretudo durante a noite, por continuos comboios, lembraram-se de erguer á beira da linha um grande panno branco, illuminado á noite a luz electrica, e com estas palavras em enormes lettras maiusculas, vermelhas, sob uma cruz tambem vermelha:

MACHINISTAS!
OS FERIDOS FICAR-VOS-HIAM
RECONHECIDOS
SE APITASSEIS MAIS DEVAGAR

Os machinistas do Norte acquiesceram. E os viajantes nada soffreram com isso...

BENTO XV acaba de elevar ás honras do patriciado romano, com o titulo de conde, o nosso compatriota sr. Pinheiro Dominguez, um joven portuguez que emigrou para o Brazil algum tempo depois de proclamada a Republica. Era aqui um dos membros influentes da Juventude Catholica e foi redactor do *Portugal*. Pertencente a uma estimada familia de commerciantes, de origem plebeia mas com tradições de trabalho e honestidade, o sr. Pinheiro Dominguez possuia dotes de escriptor e de orador que punha ao serviço dos seus ideaes religiosos e politicos, com tamanho fervor advogados que adversarios houve, segundo consta, que, como se fossem antropophagos, lhe trincaram e devoraram meia orelha. Uma vez no Rio, o sr. Pinheiro Dominguez alliou-se, pelo casamento, a uma senhora titular e opulenta, continuando a consagrar-se á propaganda dos seus ideaes. Hoje é conde romano: o sr. conde de Pinheiro Dominguez, ao que cremos. Felicitamol-o, como elle, ao seu intimo, ha de felicitar a Republica lusitana, causa indirecta da sua nobreza e da sua fortuna... Parabens!

NA ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR (Conservatorio de Lisboa) realisa-se depois de ámanhã, pelas 14 horas, a primeira audição publica gratuita do novo anno lectivo. Trata-se da «Festa vicentina do Natal». Os alumnos do curso nocturno interpretam o *Auto pastoril portuguez*, pela primeira vez representado em Evora por occasião do Natal de 1523, fechando o auto uma chacota com que as figuras se despedem. Os alumnos da Escola desempenham tambem o *Auto da Mofina Mendes* representado pela primeira vez nas matinas do Natal de 1524. Acaba a festa pela folia do *Auto da Feira*, dançada por todas as figuras dos autos.

Os acontecimentos

O commissario geral da policia do Porto esteve hoje no ministerio da guerra tratando de assumptos relativos aos individuos presos n'aquella cidade.

O sr. Caldeira Scevola seguiu hoje mesmo para o Porto, devendo voltar a Lisboa na proxima semana a fazer entrega dos processos referentes a esses presos.

O sr. ministro da guerra fixou os dias 24 e 25 do corrente para poderem ser visitados, das 14 ás 17 horas, por pessoas de familia, os presos não incommunicaveis que se achem a bordo, devendo essas pessoas apresentar-se com cartão passado pelo ministerio da guerra e authenticado com o selo em branco da repartição do gabinete

EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES

AGUARELLAS E DESENHOS

Uma hora de visita no salão da rua Barata Salgueiro

Creio ter tido já occasião de communicar aos leitores que não são de critica estas linhas. A critica implica a ideia de analyse. Ora no esforço, por vezes vertiginoso do reporter, ninguem por certo tem a pretensão de de encontrar um trabalho de analyse, mas tão sómente a impressão, quanto possivel exacta, dos homens e dos factos. E' a impressão do primeiro relance, do primeiro apontamento, da primeira emoção. O detalhe, as considerações mais ou menos philosophicas que a analyse suggere, a discussão mais ou menos technica de maneiras e de processos, tudo isso não pertence já ao jornal—é do dominio da revista, e da revista da especialidade.

Conta-se que um Seabra qualquer, visitando certo museu celebre da Europa, estacou uma vez em frente da classica magestade da *Victoria da Samothracia*. E após alguns segundos de recolhida contemplação, meneando-se desoladamente, tocado pelo encanto d'aquellas roupagens fluidas que parecem beijadas pelo vento de Salamina, teve este conciso commentario:

—Lindo! Lindo! Mas que pena o artista não ter posto uma cabecinha n'esta boneca...

Seabra não foi um critico—foi simplesmente um reporter. Embora um mau reporter, um reporter inculto, que é, valha a verdade, o que mais abunda por ahi. Mas a sua impressão foi nitida, foi clara, foi impeccavelmente traduzida.

Vem este arrazoado a proposito da censura que ha pouco ouvi contra a parcimonia de detalhes nas referencias da imprensa diaria dos trabalhos da exposição. Que o artista se esfalfa a produzir dez, vinte obras de arte, para o jornalista não attentar senão em duas ou tres... Mas porque motivo não expõe o artista senão essas duas ou tres, precisamente? Mas qual a razão porque o seu criterio vacilla entre a quantidade e a qualidade, e acaba quasi sempre por optar pela primeira?

Voltemos porém a folhear o meu catalogo, tentando decifrar, nas margens de cada pagina, as garatujas que lá rabisquei durante a minha visita á Exposição da rua Barata Salgueiro.

Suspendi hontem o meu relato na extática contemplação dos quadros de um dos meus mais queridos pintores. Os quinze trabalhos do sr. Roque Gameiro são, na verdade, authenticas maravilhas. E' um classico, na fidelidade, no caracter e no entranhado amor da natureza que se adivinha em tudo quanto sae do seu pincel privilegiado. Terá o exagero do detalhe, juntará de onde em onde, um episodio pouco feliz ao assumpto principal. Seabra lamentava na *Victoria da Samothracia* a cabecinha a menos, eu deploro, n'um dos quadros do sr. Roque Gameiro, n'aquelle que reproduz um amontoado fulvo de rochedos á beira mar (não me recorda o numero), duas figurinhas a mais no alto da penedia.

A menina da sombrinha verde e a outra foram collocadas ali talvez com a mesma intenção do architecto que junta sempre uma escala ao seu desenho. Pois embora. Eu preferia deixar o espirito livre de adivinhar as proporções. Vejo-me, no emtanto, em embaraços para destacar dois ou tres quadros d'entre todos os expostos, tão egual e seguro é o mestre em toda a sua obra. Talvez, por motivos de sympathia pessoal pelo assumpto, a *Costa de S. Julião*, *Na foz* e o *Caminho das Dunas*. Nunca vi pintar areia com tanta verdade, nem reproduzir tão nitidamente as estratificações do terreno.

A sr.ª D. Helena Roque Gameiro pinta com muita suavidade, e o seu n.º 181 (*Portalegre*) é mesmo magnifico. Dos seus trabalhos, porém, o que mais me agrada é o *Interior* do n.º 176, um contra-luz tocado por magistral pincel. Mas aquelle gato... que penal O *Estudo* n.º 186 é egualmente notavel.

Chegamos agora ao sr. Alberto de Sousa. *Saluons!* De dia para dia se affirmam inilludivelmente as suas preciosas qualidades de aguarellista. Tem o amor do passado, da tradição, da simplicidade monastica de outros tempos. E' um contemplativo. Colloquem o pintor no claustro de um convento, ou na cella de um frade, ou no atrio de um velho solar, ninguem como elle saberá por certo viver essa poesia das coisas mortas e ressuscital-a no papel, com a sua côr desbotada, a sua poeira secular, a sua tocante singeleza. E' um mestre. O seu *Archivo capitular* e o *Claustro do convento da Conceição* são dois dos mais bellos trabalhos que se encontram na sala.

Falta-me, na secção de aguarella, falar do sr. João Vaz e de trez quadros do sr. Martinho da Fonseca. O primeiro, que, em trabalhos a oleo, tem produzido marinhas que são authenticas obras primas, não é, a meu vêr, tão feliz na aguarella. A sua technica *recherchée*, miudinha, muito *ponta de pincel*, não impressiona favoravelmente. Em regra é complicado de mais, por vezes, confuso, e aqui e além razoavelmente duro no desenho, como é manifesto nos seus *Platanos* que teem, de resto, boa folhagem. Em todo o caso não devo deixar de citar, para memoria, os seus n.ºs 200, 201 e 205. Este ultimo, um *Effeito de chuva*, é talvez a sua melhor aguarella.

O sr. Martinho da Fonseca, que é indubitavelmente um artista e que está marcando uma individualidade deveras notavel, expõe apenas, n'esta secção, *O lenço amarello*, *Sob o guarda sol* e *Inês*, trez primorosos trabalho. de uma doçura muito *sui generis* que encantam e prendem ao primeiro relance.

Entramos agora na classe dos desenhos. E como tenho pressa de admirar as sanguineas do sr. Alves Cardoso, passo, sem desprimor, os bons *Estudos* do sr. Aldemira e os *Camponezes da Beira* do sr. Almeida e Silva. O sr. Alves Cardoso, com os seus *Estudos para retratos*, consegue fascinar-me. E extasio-me não só perante aquillo que vejo, como até no que adivinho: a sua probidade, a sua honestidade de artista, qualidades que não são para desprezar nos tempos que vão correndo. Vê-se, na correcção d'aquelles admiraveis desenhos já não o *savoir faire*, que é axiomatico, mas o cuidado, a intenção, aliás perfeitamente realisada, de reproduzir alguma coisa mais do que a materia—de nos dar um pouco da alma dos seus modelos.

O sr. Alves Cardoso, que é hoje um bello artista, que amanhã será um consagrado, é tambem um psychologo. Regosijo-me por deixar manifestada, n'estas breves palavras, a sincera expressão da minha homenagem.

Segue-se, no catalogo, o sr. José Albino Armando, que tem no sr. Lucena um bom mestre e aproveita bem os seus conselhos; o sr. Carlos Bonvalot, que desenha com muita leveza e, quando quer, sabe pôr nos seus trabalhos a *griffe* do excellente artista que é, e o sr. Martinho da Fonseca, a quem já me referi no capitulo da aguarella. Nos onze trabalhos que expõe n'esta secção é admiravel o sr. Martinho da Fonseca. O processo que adoptou possue tremendas difficuldades. Domina-as, porém, completamente. E os seus lapis teem leveza, espiritualidade, encanto.

Do sr. Pedro Guedes registo uma sanguinea magistral com o n.º 245. Do sr. Alberto de Lacerda, uma *Noite de Inverno*, com um bello effeito de luz, uma cabeça admiravel (*Luz brusca*, n.º 253) e alguns carvões extremamente vigorosos.

As *Orphãs*, do sr. Gil Romero, pequeno e tocante poema de sentimento, desenhado com muita leveza e muita espontaneidade, detesm-me egualmente a attenção. O sr. Santos Junior expõe alguns desenhos interessantes, a que é justo não regatear elogios. Finalmente, o sr. João Vaz tem um esboceto decorativo no qual, se bem me recordo, ha uma columnata classica e o castello de Almourol.

Termino por accentuar a resultante da minha impressão, que é boa. Vale a pena passar uma hora na exposição de aguarellas e desenhos. Ha, como disse, trabalhos excellentes, muitos dos quaes, o que é um bello symptoma para o desenvolvimento das artes n'este paiz, se encontram já vendidos. Ha tambem, como é inevitavel, alguns trabalhos maus. Quem os não conhecer que os compre.

Hermano Neves.

NO BRAZIL

As relações com o Uruguay

S. PAULO, 22 (Atrazado). — Uma commissão de negociantes offerecerá um grande banquete ao dr. Brun, ministro das relações exteriores do Uruguay, e á sua com.tiva.

A Associação Commercial fará entrega ao chanceller uruguayo de um importante relatorio sobre o commercio do estado de S. Paulo e o Uruguay. As colonias portugueza e italiana acompanham o governo do estado nas manifestações de sympathia ao dr. Balthazar Brun.—(*Americana*).

O alcool de Pernambuco

RECIFE (ESTADO DE PERNAMBUCO) 23. — A Associação Commercial chama a attenção do governo para as difficuldades, actualmente existentes, no transporte do alcool de Pernambuco para os diversos portos do Brazil.—(*Americana*)

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

AS MARAVILHAS DO TRABALHO PORTUGUEZ

Uma exposição no palacete Santos Franco

Como um illustre artista apresenta ao publico as nossas industrias regionaes

Na palacete do largo dos Loyos, onde ha cêrca de quinhentos annos viveu a mais formosa e a mais perfida de todas as rainhas de Portugal inaugurou-se hoje uma exposição de industrias regionaes, que vem marcar um acontecimento de gosto, de belleza e de arte verdadeiramente admiravel. Desde já salientamos as homenagens que se devem ao talento e á iniciativa da sr.ª D. Adelaide de Almeida que, dedicadamente coadjuvada pela sr.ª D. Claudina Formosinho dos Santos Franco, espirito tambem brilhante e emprehendedor, conseguiu transformar as rasgadas e bellas salas do palacete dos Loyos n'um sacrario de engenhos e de maravilhas, que revelam e exaltam as virtudes de trabalho do povo portuguez.

Mas mostremos, com as notas, com os apontamentos que colhemos na visita que fizemos á exposição, o valor artistico e patriotico d'este emprehendimento...

O palacete dos Loyos adapta-se notavelmente ao genero da exposição. E' uma construcção perfeitamente portugueza, com todo o sabor, com todo o delicado encanto dos solares antigos e como que palpitando ainda o reinado de amor e de voluptuosidade de Leonor Teles... Transposto o gradeamento que o isola do largo quasi religiosamente silencioso onde se levanta, sobe-se uma escada de tijolo sem artificios, genuinamente portugueza, que remata n'um pequeno varandim, d'onde se espreita uma larga nesga da cidade, envolvida hoje n'um sombrio nevoeiro.

Por toda a parte a floração rendilhada do musgo, os mantos verde-negros das heras que se beijam e entrelaçam...

Estamos agora nas salas, onde se agrupam as coisas formosas e caracteristicas que formam a exposição. Tanto nas paredes e nos tectos de sobria e elegante architectura, como nos mil objectos que guarnecem as quatro salas da frente, ouvem-se como que as vozes da tradição, o perfume exquisito e penetrante do passado. E' a alma encantadora da raça portugueza que se perpetua e resplandece.

Ali, vêem-se os mobiliarios de Evora, com desenhos de phantasia mais exhuberante, de colorido mais bizarro do que nunca; são as arcas do Alemtejo, tão elegantes e graciosas; são as bilhas do Alemtejo, de barro empedrado, com os seus gargalos muito esbeltos e perfeitos; são as loiças de Campolide, da Fabrica de Sant'Ana e do Caramullo; são as esteiras do Algarve berrantemente ornamentadas, como se n'ellas poisasse uma restea do sol faiscante ou uma braçada dos laranjaes em flôr d'aquella região semi-tropical; são as mantas alemtejanas pretas e brancas, evocando talvez um pouco a aridez sombria da paysagem; depois são ainda as rendas de Villa do Conde, de Peniche, de Guimarães, os lenços de Vianna, as palhoças com que se vestem os lavradores quando labutam as terras ingratas do Alemtejo...

Mas o que, evidentemente, torna superior, inconfundivel a exposição installada na palacete dos Loyos é o trabalho artistico que foi applicado á tradição regional. Eis aquelles lenços: no linho branco, que serve de fundo, vêem-se recortadas, com paciencia e com arte, as rosas bizarras que esmaltam os lenços de Vianna. N'aquelles biombos de madeira negra estão as estopas, as chitas, as pinheiras caracteristicas de varias regiões. Nos pratos, tão portuguezes, tão tradicionalmente portuguezes, vivem desenhos cheios de arte, aspectos nacionaes com versos de poetas tambem nacionaes

«Eu sou d'um póvo do mar que canta o fado»

—Quem foi o artista anonymo que assim veiu enriquecer a industria regional? lembra-nos perguntar. E'-nos grato citar o seu nome: o sr. Saul de Almeida, filho da sr.ª D. Adelaide de Almeida e que no nosso meio artistico é já mais do que uma promessa...

Entardece e tantas coisas lindas ainda para ver: aquellas filigranas de oiro em phantasias deliciosas; aquellas jarras vidradas com incrustações de prata; aquella roca tal e qual como a tocaram as mãos habeis e fidalgas das nossas avósinhas e... tantas, tantas maravilhas!

Abençoada a romaria de senhoras que esta tarde correu no palacete dos Loyos: não foi só uma romaria de elegancia, de gosto esthetico, de arte; foi tambem uma romaria patriotica, porque exposições d'esta natureza organisam-se pelo amor da Patria e para o amor da Patria.

O Natal dos clubs de «sport»

Na Amadora

Festa para as creanças; bodo aos pobres e espectaculos cinematographicos

A Amadora, com a sua irrequieta e poderosa collectividade dos Recreios Desportivos, vae festejar o Natal e o Anno Bom com lindas festas, todas ellas sympathicas e louvaveis e com proposito beneficente.

Hoje á noite, no lindo Salão de Festas, realisa-se um espectaculo cujo programma é integralmente executado pelos alumnos da Escola Maria Pinto e que comprehende musica, canto, dança gymnastica.

Amanhã á noite depois dos desafios de «foot-ball» effectua-se outro grande espectaculo no Salão de Festas, que se espera que seja immensamente concorrido de senhoras e de creanças e que entre outros numeros, inicia a exhibição da interessante pelicula «Mysterios de Nova York», que os Recreios vão apresentar apenas em 7 sessões. Na segunda feira nova sessão dos «Misterios» e reunião da grande commissão de senhoras para preparar definitivamente o bodo e festas aos pobres da povoação, e a grande «matinée» do Anno Bom, na qual se estreia o grupo dramatico dos Recreios Desportivos, novo nucleo que vae contribuir para os progressos da povoação e que exhibirá o que vale o seu conjunto artistico n'uma graciosa em 1 acto. Essa «matinée» é dedicada ás creanças de todas as escolas officiaes e particulares da terra.

A commissão de senhoras, que trabalha n'estes festejos com a activa direcção dos Recreios, é formada pelas sr.as. Adelaide de Barros, Alda de Sousa Seixas, Alice Sacavem, Celeste Santos Mattos, Ema da Silva Sacavem, Gabriella Bandeira de Lima, Josepha Rosa de Oliveira, Laura Atayde Moreira, Laura Seixas, Lina Atayde Moreira, Maria Adelaide Santos Ferreira, Maria Antonia Viana, Maria Assumpção Baptista de Sousa, Maria Delfina de Brito Guimarães, Maria Emilia Esteves, Maria E. Roque Gameiro, Maria Guilhermina Barros, Maria Helena Viana, Maria Herminia Gomes, Maria Julia de Brito Guimarães, Maria de Lourdes P. Magno, Maria Luiza Gouveia Correia, Maria Luiza Santos Mattos, Maria Thereza Atayde Moreira, Sophia Martins, Zulmira Julieta Gomes.

No Sport Lisboa e Bemfica

Realisa-se ámanhã a festa da Arvore do Natal

A's 3 horas da tarde de ámanhã, effectua-se na nova séde d'este Club, nas sumptuosas installações da Avenida Gomes Pereira, em Bemfica, a primeira distribuição de premios da Arvore do Natal. Esta primeira distribuição é destinada aos pobresinhos da freguezia. A' noite faz-se a distribuição aos filhos de todos os socios da importante collectividade, distribuição que terminará com um baile, ao qual se prognostica um grande exito de animação e de vida, como de resto se obtem em todas as festas que o poderoso Club promove.

No Jardim Collegio

realisa-se ámanhã A festa de Natal

No primoroso estabelecimento d'ensino que é o Jardim Collegio, da rua de Santo Amaro, á Estrella, o sr. Arthur de Campos, com sua gentil esposa D. Irene de Campos e a cooperação efficaz do dr. Santos Motta conseguiram uma educação modernisada e intelligente. A'manhã dá o Collegio aos seus alumnos uma festa de Natal, linda, graciosa, onde se não descuidou a nota pedagogica e onde tudo representa um processo de illustrar e divertir os pequenitos estudantes. São elles os executantes do programma, em gymnastica ingleza, canto coral, musica, dança, recitativo de poesias.

Joalharia Lory

Grande sortido de joias exclusivamente montadas em platina (não se oxidam nem deixam cahir as pedras). Brilhantes garantidos sem defeito. Acceitam-se os mesmos durante um anno com o desconto de 10 0/0.

Rocio, 40—Lisboa

TELEF. 2483

MUSICA

Concerto Bianch de ámanhã

Está constituindo um extraordinario acontecimento o concerto de ámanhã no Republica, da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch que organisou um assombroso programma:

1.ª parte—I «Ifiigenia in Aulis», ouverture, Gluck-Wagner, II «Rosemonde», entracto, Schubert; III «Momento musical», Schubert; IV «Sadhoe», quadro musical, Rymsky-Korsakow.

2.ª parte—V, «2.ª Symphonia» (5.ª audição) Brahms, a) Allegros non troppo; b) Adagio non troppo; c) Allegretto gracioso (Quasi andantino), d) Allegro com spirito.

3.ª parte—VI, «Chanson de Solvèjg», Grieg; VII «Os Maestros cantores», ouverture, Wagner.

Concerto David de Sousa

E' magnifico o programma do concerto d'ámanhã, contendo como numero primacial, preenchendo toda uma a «Symphonia n.º 1» de Schumann, a mais bella de todas as d'esse grande compositor, sendo a primeira vez que é executada em Portugal.

Fecha o concerto a empolgante «Marcha de homenagem», de Wagner, executando-se ainda outras paginas musicaes de emocionante beleza dos mais celebres compositores classicos e modernos.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem riscos de guerra.

NO COLYSEU DOS RECREIOS

A estreia da companhia lyrica

Uma entrevista com o emprezario Ercole Cassal

Quando entravamos no Colyseu, logo de manhã, em busca de informações detalhadas sobre a epocha lyrica que hoje se inaugura n'aquelle elegante casa de espectaculos, tivemos a sorte de deparar com o emprezario Ercole Casali que organisou a companhia e é seu director artistico. Casali, que é um rapaz novo, interessante, agradavel, activo, gosa em todos os meios artisticos mundiaes da mais justificada fama de grande organisador e pela companhia que vamos ouvir todos nós verificaremos que essa fama é em absoluto merecida.

Passeamos de um a outro lado n'aquelle «hall» immenso do Colyseu cheio de luz e a que as plantas muito verdes e abundantes dão um tom alegre e vivaz. Tem então confiança absoluta na sua companhia e na epocha que hoje faz a sua estreia?

—Absoluta confiança, e o publico tambem a parece ter, pois, como vê, a affluencia ás bilheteiras tem sido enorme. Bastará dizer-lhe que hoje ao meio dia já não tinhamos para a venda um unico camarote e que mais de metade da plateia estava tambem vendida.

«Eu tenho grande desejo de que hoje venha muito publico, porque tendo ouvido a companhia cada espectador será ámanhã por toda a cidade o melhor e o mais caloroso e enthusiastico reclame que poderei ter.

«Tenho sobre reclamo este criterio: quando um espectaculo é realmente bom, o melhor reclame é-lhe feito pelo publico e assim, repito-lhe, o meu grande desejo é ver hoje a casa cheia, porque nos demais dias tenho já antecipadamente a certeza absoluta de que as enchentes serão completas. A razão do que lhe affirmo reside no conhecimento e na confiança que tenho nos meus artistas.

«Tenores apresento nomes consagrados como o Cav Gennaro de Tuza e Santhui. Os sopranos Claudia Forni, Roes e Mathilde Blanco são artistas disputados por todos os emprezarios, como egualmente o são os barytonos Giordani e Stabile e o baixo Torres de Lunna.

«O corpo de baile e o grupo de coristas é constituido por 50 elegantissimas raparigas.

«Quanto á orchestra é desnecessario falar; pois tem fama em todo a parte a orchestra do Colyseu, e como já sabia que tinha bons musicos escolhi para a regencia o consagrado maestro Cav. Giulio Falconi.

«Para as recitas extraordinarias contratei duas authenticas celebridades Maria de Llacer e Elvira de Hidalgo, hoje considerado o melhor soprano ligeiro do mundo.

«Repito-lhe: a companhia é explendida e o publico dirá logo se tenho ou não razão em tal affirmar.

Ow. Germaro de Tuza—Commendador Antonio Santos—Emmanuel Santhuri —Claudia Forni—Elena Lucci—Maria Ross—Matilde Blanco

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 122

Salão Foz

A estreia d'hoje

E' hoje que, finalmente, debuta Salud Ruiz, a estrella do couplet, a artista admiravel que Hespanha inteira applaude com o maior enthusiasmo. E', sem favor, o maior acontecimento artistico da mocidade. E a sua graça, a sua expressão, a sua delicadeza vão, emfim surgir no palco elegante do Salão Foz, onde a espera um formidavel successo.

A estreia d'hoje, em virtude do que acabamos de expôr, vae ficar memoravel.

A ella acorrerá Lisboa em peso, porque raras vezes lhes é permittido admirar uma artista tão notavel e tão completa.

No programma d'esta noite figuram ainda os distinctos bailarinos Charly e Silva, e os incomparaveis malabaristas Irmãos Carpi. O programma de fitas é explendido. O sextetto executará um brilhante concerto. E', como se vê, o maior dos espectaculos que Lisboa offerecerá ao seu publico.

ULTIMAS NOTICIAS

Explosão d'um petardo

Homem gravemente ferido

Pouco depois das 10 horas e 3 quartos da manhã de hoje os moradores da Avenida da Liberdade foram sobresaltados pelo estampido de um petardo. Após varias diligencias apurou-se o seguinte:

Nos baixos do coreto ha uma cave, para onde se desce por uma pequena escada de pedra, e que serve para arrecadação de utensilios dos jardineiros que trabalham nos jardins da Avenida.

N'essa cave estavam Bernardino Antunes, Constantino Figueira, morador na rua Almeida e Sousa, 45, cave, Manuel Rodrigues, na rua S. João dos Bemcasados, 11, e Joaquim Matheus, na quinta das Gallinheiras, 48.

Parece que qualquer d'elles encontrou um petardo nos jardins e o levou para a cave. Ou porque tivesse escorregado ou tivesse a má lembrança de o fazer explodir para ver qual o effeito, o certo é que o Bernardino ficou com uma perna esfacellada e o Figueira muito ferido na mão esquerda, recolhendo o primeiro ao hospital de Santa Martha onde tambem recebeu tratamento o ultimo. Este e os seus dois companheiros, que nada soffreram, foram presos para averiguações.

Os agentes Sousa e Almeida passaram uma busca na cave e mais tarde no chalet em frente da rua do Salitre, nada sendo encontrado.

PITTA & C.ª *CAMISEIROS* Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

Dia de Natal

A commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa deliberou permittir que os estabelecimentos de salchicharias e gallinheiros possam encerrar as suas portas nos dias 24 e 31 do presente mez, ás 0 horas, devendo esses estabelecimentos fechar nos dias 25 e 1 de janeiro proximo, ás 13 horas. Tambem foi permittido aos estabelecimentos de quinquilharias encerrar as suas portas ás 0 horas, nos dias 23 e 30 do corrente.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Tentando fugir ao serviço militar

Pelo agente da policia especial de emigração em serviço na fronteira de Elvas foi ali preso e enviado ao fôro militar da mesma cidade José Pedro Santa, de 23 annos, casado, carpinteiro, filho de Pedro Antonio Santa e de Anna Conceição Maruja, natural d'aquella cidade e residente em Santa Eulalia, por que tendo sido prevenido de que, não podia seguir para Hespanha sem documentos, o tentou fazer clandestinamente, estando por isso mesmo incurso no decreto de 30 de março ultimo.

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

NO BRAZIL

O arcebispo de Calcedonia

RIO DE JANEIRO, 21.—Os jornaes da colonia portugueza publicam varios artigos sobre a individualidade politica do fallecido arcebispo de Calcedonia, D. Antonio Ayres de Gouveia, e as suas idéas liberaes.—(*Americana*).

Mario Duarte

Doenças da bocca dentes

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 1225

Salão da Trindade

Em exhibição a fita de larga metragem

Mysterios do harem

A maior maravilha animatographica

Domingo e segunda-feira

Collossaes matinées

Fitas comicas, dramaticas, panoramicas e tragicas

Os melhores espectaculos da capital

De janeiro em diante as «soirées» Elegante e da Moda realisam-se ás segundas e quintas feiras

OS ACONTECIMENTOS

No Brazil

BELEM (ESTADO DO PARÁ) 21.—A colonia portugueza do estado mostra-se satisfeita com a nota da embaixada de Portugal sobre o movimento revolucionario,—nota que a imprensa d'esta cidade publicou na integra.—(*Americana*).

VINHO DO PORTO

«Velhissimo Roncão»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Reclamações operarias

Industriaes de marcenaria

Reuniram hoje em sessão magna a fim de apreciar a attitude dos operarios que dizem querer trabalhar, mas que o não fazem por estarem as officinas encerradas, motivando esse encerramento os operarios terem abandonado duas casas.

Deliberou-se, visto d'essas duas casas uma suspender a sua laboração e o proprietario da outra dispensar todo o seu pessoal, que as officinas abrissem com um augmento de dez por cento sobre os salarios existentes desde o dia 21 do corrente.

Como, porém, os operarios se não apresentaram, a assembleia resolveu que as officinas continuem abertas para que o pessoal faça a sua inscripção.

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º,

Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos de guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

Conselho de seguros

Na Caixa Geral de Depositos reuniu hoje o Conselho Geral de Seguros a fim de eleger dois vogaes, um para seguros de vida e outro para seguros terrestres e maritimos.

Foram eleitos respectivamente, os srs. Marrecas Ferreira e dr. Augusto de Castro, tendo perdido a eleição por grande numero de votos o sr. Alvaro de Azevedo

NOTAS DIVERSAS

Pelas 16 horas effectuou-se no palacio de Belem a assigatura presidencial, seguida de conselho de ministros, a que presidiu o chefe do Estado.

Sobre a compra de hydro-aviões estiveram hoje conferenciando com o sr. ministro da marinha o sr. engenheiro Ramos Coelho, director da exploração do porto de Lisboa e o 1.º tenente sr. Cabral Sacadura.

—No conselho administrativo do ministerio da guerra effectuou-se hoje o pagamento aos vogaes da commissão de censura de Lisboa.

Ficaram em divida os censores do Porto, os carteiros e fornecedores das installações. Aos censores de Lisboa em serviço ficaram devendo ainda parte do mez de novembro.

Simões Bayão

(*Laureado pela Escola de Paris*)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra em favor da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha está em 108.382$38.

VINHO DO PORTO

«Moscatel Favorito»

Borges & Irmão— Porto

Filial—Praça do Municipio 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Passador de notas falsas

No dia 20 do corrente foi preso Carlos de Vasconcellos Bastos, de 21 annos, pintor, morador na rua do Espirito Santo, ao Castello, 28, 1.º, que entrou n'uma casa de penheres onde comprou um annel de ouro, dando para pagamento uma nota falsa de 20 escudos, que depois declarou ter achado.

Foi hoje enviado para o Limoeiro e o processo e remettido ao commando da 1.ª divisão militar.

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes

Vende-se em toda a parte

AGENTE EM PORTUGAL

F. L. MATHEUS

R. Norte, 34, 1.º

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo. Lisboa.

Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com o sem risco de GUERRA.

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da **perda da virilidade.**

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Echos & Noticias

INFORMAÇOES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Amelia Nunes da Silva, com o sr. Fernando Dias Gameiro.

O registo civil foi feito na administração do 3.º bairro, seguindo-se o acto religioso na egreja da Estrella, sendo padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Hermenegilda Teixeira Pessoa e seu pae o sr. José Pinto Teixeira, sub-inspector da policia administrativa, e por parte do noivo a sr.ª D. Laura da Conceição Gameiro e o sr. Antonio Silveira Paes.

Em casa dos paes da noiva foi servido um delicado copo de agua aos convidados. Os noivos partiram para Cintra, onde vão passar a lua de mel.

LUTUOSA

Falleceu hoje no hospital da marinha o tenente do quadro auxiliar do serviço naval sr. Jau de Mattos Neves, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 9 horas, sahindo o prestito para o cemiterio oriental.

Na sua casa de Cascaes falleceu hoje o sr. Julio Luiz Felner, coronel reformado, que exerceu varias commissões de serviço em Africa.

O funeral realisa-se ámanhã, sahindo o prestito da estação do Caes do Sodré, ás 15 horas.

Grande Hotel d'Inglaterra

Rèveillon de la Nouvelle Année

(Ceia-concerto do Anno Novo)

Le 31 crt. á minuit

SURPRISES

(on reserve les tables)

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se as guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 3/8	31 1/4
Londres, 90 d/v..	31 15/16	—
Paris, cheque.	$82,5	$83
Hollanda, cheque	$65,3	$65,8
Madrid, cheque . . .	1$72,5	1$73,5
Suissa, cheque . . .	$93,5	98,
New York	1$60,5	1$61,5
Rio s/Londres. . . .	12	—
Libras.	8$40	8$50
Agio do ouro. . . .	75 0/0	85 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$. . .	89,70	38,40 jr
» » 500$. . .	89,70	38,40 jr
» » 100$. . .	—	38,50 jr

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$50; 4 0/0, 1890, coupon, 5$050; 4 1/2 88-89, 56$80 e coupon, 56$90.

Externas: 1.ª serie, 82$20. 2.ª, 80$50 e 3.ª, 84$50.

Acções: Lisboa e Açores, 126$; Assucar, 49$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$; Moagem (nova), 56$60; Tabacos, coupon, 97$50; Empreza Agricola Principe, 5$20.

Obrigações: Aguas, coupon, 83$; Prediaes, 6 0/0, 91$50, serie A, 92$ e 5 0/0, 90$50; Norte e Leste, 2.º grau, 87$; Carris de Ferro, 10$10, Panificação, 51$20; Caminhos de Ferro de Benguella, tit., 5, 84$.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,45 — O filho perdido.

REPUBLICA — A's 13 — Concerto.—A's 21—O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 21 — Os três noivos da Germana.

TRINDADE—A's 21—O amor em automovel.

AVENIDA—A's 14—Matinée —A's 20,45—A rainha do animatographo.

EDEN — A's 20,15 e 22,15— O Novo Mundo.

APOLLO— A's 14 — Matinée —A's 20,15 e 22,15—Folha corrida

COLYSEU DOS RECREIOS— A's 20,30—Aida.

POLITEAMA—A's 15— Concerto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 20,30 e 22,30 — Fado corrido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Politeama

Telephone 1028

Sexto concerto

Domingo 24 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Cleopatra» (abertura), Mancinelli; «Suite lyrica», op. 54, Grieg: a) O pastor, b) Marcha rustica norueguesa, c) Nocturno, d) Marcha dos anões; «Rapsodia hungara n.º 2», Liszt.

Segunda parte—«Symphonia n.º 1», Schumann (1.ª audição); 1) Andante un poco maestoso—Allegro molto vivace, 2) Larghetto, 3) Molto vivace (Scherzo) sem interrupção, 4) Allegro animato e grazioso.

Terceira parte—«Aria da suite em ré» (orchestra d'arco), Bach; «Rigodon» de Dardanus», Rameau; «Marcha de homenagem», Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$600, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Dia de Natal—A's 2 horas, grandiosa «matinée» dedicada ás creanças. Programma colossal cinematographico.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura José Maria Araujo Barral de 16 annos, filho de Manuel de Araujo Rodrigues, morador na travessa da Queimada. 21, que desapparnceu de casa.

Companhia de Seguros

GARANTIA

(DO PORTO)

Capital 1.000 contos

Effectua seguros contra fogo, torres tres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA

Agentes em Lisbon.

Jose Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

Teleph. n.º 533

†

Julio Luiz Felner

Falleceu

Alfredo d'Albuquerque e Costa Felner, ausente, Amalia Felner Arantes Pedroso, Pedro Carlos d'Albuquerque Felner, Adelia Albuquerque Felner Rino, Anna Gomes da Costa Felner, ausente, José Antonio Arantes Pedroso, Josephina Soares Felner, Manoel d'Almeida Rino, Mar. a Adelaide Felner Arantes Pedroso, Jo sé Antonio Arantes Pedroso Junior, Fernando Felner Arantes Pedroso, Maria Amalia Felner Arantes Pedroso, Carlos Felner Arantes Pedroso, Julio Felner Arantes Pedroso, Manuel d'Almeida Rino Junior, José Felner d'Almeida Rino, João Valentim Soares Felner, Adelaide Felner Rollin, Viscondessa de Villa Nova d'Ourem, Adelia Felner Teixeira Diniz, Henrique Cesar Rollin, Thereza Bessone Felner e Carlos Teixeira Diniz, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido Pae, sogro, avô, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisará ámanhã, 24 do corrente, sahindo o prestito funebre da estação do Caes do Sodré, ás 15 horas.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

Frente á Sapataria da Moda)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Preparação militar ou sport?

A genese da questão em França

As tres escolas em foco: "gymnastas„ "preparatistas„ e "sportivos„

Entre as grandes federações francezas, as Federações de preparação militar são as mais recentes. A mais nova—A União das Sociedades de Preparação Militar de França—vem com a cathegoria de Federação nacional de 4 de janeiro de 1907.

Ha muitos annos atraz havia sido constituida a União das Sociedades de Gymnastica. Foi solemnemente inaugurada em 28 de setembro de 1873, com a divisa «Patria, Coragem, Moralidade».

A União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos foi creada em 1887, pelo Racing Club de França, que é o decano dos clubs francezes, e pelo Stade Francez. Nas vésperas da guerra esta União era a mais poderosa federação do mundo.

São estes tres grandes agrupamentos que marcham á frente da momentanea questão de saber qual deva ser a melhor educação da mocidade em beneficio da Patria. Chamam-lhe os adeptos de uns e outros os «preparatorios», os «gymnastas», os «sportivos».

—Os «preparatorios» exigem o exercicio militar antecipado á entrada dos mancebos nas casernas.

—Os «gymnastas» defendem uma preparação physica alguma coisa «militarisada» e uma larga parte, dada no exterior, á disciplina.

—Os «sportivos» querem ser por sua vez os fabricantes do corpo e os animadores da vontade. Além d'isso, reclamam que o athletismo, cujos beneficios são immensos, não sejam paralisados pela vida militar. Aconselham os «sports» nos regimentos.

Evidentemente, entre tres escolas tão divergentes havia de haver um conflicto inevitavel. Effectivamente, appareceu com extremo ardor, pelo avanço da guerra e a necessidade da França preparar os seus homens. Recrudesceu quando o senador Cheron apresentou ao Senado o seu projecto de lei. Intensificou-se com a chamada antecipada das novas classes e com o desejo de «apurar» o maior numero possivel de «reformados». Exasperou-se quando se soube que os allemães tambem cuidavam dos mesmos assumptos, notoriamente quando essa preparação do inimigo foi denunciada por uma brochura, cuja voga foi consideravel. O auctor concluia pela necessidade de fazer da «preparação militar» uma instituição do Estado, formando-a obrigatoria desde a edade dos doze annos.

Foi essa theoria de «obrigação» que «impressionou» os francezes. E como isso foi amanhã o diremos...

Notas do dia

O Sport Lisboa e Bemfica promove desafios internacionaes

O principio de 1917 vae ser aproveitado sportivamente, pela iniciativa do Sport Lisboa e Bemfica, com um desafio internacional de «foot-ball», em que entra o excellente grupo de Chaux-des-Fonds, suisso.

Esta é a noticia que hoje recebemos pelo telephone. A confirmar-se, prestaremos ao Bemfica o nosso apoucado auxilio de propaganda sem temor que certos «pederneiras», com o caracter de reincidentes em calumnias, nos accusem de pagos por essa «propaganda», que é, como tem sido sempre e como se lem mantido em 18 annos de labor diario, absolutamente desinteressada e gratis aos que d'ella beneficiam. Mas que importa? Cães que ladram emquanto a caravana passa...

* * *

Vae reapparecer um antigo semanario sportivo?

Uma outra noticia sensacional...

Dizem-nos que em breves dias vae reapparecer um antigo semanario sportivo, com a direcção confiada a um polemista, que sendo um homem intelligente é tambem um terrivel «vergastador».

Na sua redacção figuram poucos trabalhadores effectivos mas na sua collaboração apparecem muitos que ao sport e á sua propaganda teem dedicado muito tempo, trabalho e dinheiro.

* * *

Foot-ball nos Recreios Desportivos da Amadora

A'manhã, nos Recreios Desportivos da Amadora, ha extrema animação. No seu campo de «foot-ball» effectuam-se tres desafios, sendo o primeiro aquelle que colloca em presença os 4.os «teams» do Palmense e da povoação, empenhado, como todos sabem, em se apresentar com excellente qualificação dentro do campeonato. Este desafio está marcado para as 11 horas.

A' 1 hora da tarde, combatem-se os 4.os «teams» do Lisboa Foot-ball Club e do Atheneu Commercial. A's 3 horas o «match» trava-se entre os 2.os «teams» do Sport Lisboa e Bemfica e do Lisboa Foot-ball Club.

E', como se vê, uma tarde animada na Amadora, a frequenta e progressiva povoação, que, á noite, tem um espectaculo a vêr nos seus Recreios.

* * *

O «gymkana» de automoveis novamente transferido

O mau tempo voltou a motivar o adiamento do «gymkhana» de automoveis, que estava marcada para a tarde do proximo domingo, no campo do Stadium. Este, muito encharcado, não se prestava á realisação da prova de obstaculos.

Está adiado para a proxima semana, com o mesmo programma e os mesmos premios.

Algumas anecdotas

Que tal está a comparação!...

Um amigo nosso, ainda ha poucos mezes «querido», «respeitado», «tido como o homem salvador», encontra-nos e dizenos contristado:

—«Meu caro, v. tinha razão. Não ha quem reconheça o que se faz com absoluta dedicação e prejuizo de interesses...»

—«Ah! Tambem lhe chegou a vez?»

—«Parece que sim. O peior é que me chamam «dictador», querendo dar ordens que se não podem cumprir! Dizem que tenho a mania do mando! Eu, que até na festa d'inauguração andei a arrumar cadeiras para elles depois dançarem...»

—«Eterno ingenuo!... Mas o que lhe chamam não é desprimoroso. Para certa gente só «com auctoridade de ferro» se pode trabalhar...

—«Até me dizem que me pareço com o Santos Mattos, da Amadora!...

—«Elles dizem isso? Bem se vê que são estupidos, porque em vez de o criticarem o elogiam. Parabens, amigo, pela comparação...»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Patinagem elegante

Deve realisar-se esta noite, no esplendido «rink» coberto da Escola de Educação Physica, uma reunião de patinagem, particular, por convites muito especiaes e seguida de baile. A'manhã, domingo, effectua-se á noite a habitual reunião elegante das quintas e domingos. De dia, em que o «rink» está aberto a todos os amadores, é de suppôr grande animação, visto que o mau tempo convida a sports de interior.

N'esta escola, centro importantissimo de «sport», continuam animadas as classes de equitação, dança, esgrima, etc.

Um desafio amigavel

O Sport Lisboa e Bemfica joga hoje, em primeiras cathegorias, um desafio particular e amigavel com o Sport Club Imperio, ás 15 horas, no Campo de Sete Rios. As entradas são publicas.

Esgrima no Gymnasio Club Portuguez

A direcção d'este Club communica-nos que o campeonato de florete, annunciado para a segunda quinzena de janeiro, é transferido para o mez seguinte, por motivo do pouco tempo para preparação dos nossos esgrimistas com esta arma.

Sporting Club de Portugal

A'manhã domingo, 24, realisam-se no campo do Club treinos de todas as cathegorias, devendo o 3.º «team» jogar com o 4.º ao meio dia e o 1.º com o 2.º ás 14 horas. A direcção espera que todos os jogadores compareçam á hora indicada.

Seguidamente proceder-se-ha á entrega das medalhas de vermeil e de prata disputadas no ultimo torneio do Club e respectivamente ganhas pelo 1.º e 3.º «teams».

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Apprehensão de livros de escripta

O sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, juiz do 2.º juizo de investigação criminal, acompanhado do sub-delegado sr. dr. Pedro de Mattos, escrivão Pereira, um official de diligencias, dois peritos e guardas n.os 412 e 650, esteve esta tarde nos escriptorios de corretagem da bolsa e de negocios de productos em Africa, na rua do Crucifixo, 69 e 71, pertencente aos srs. drs. Champalimaud e Manuel Caroça, onde apprehendeu todos os livros de escripturação que foram levados para o tribunal da Boa-Hora para serem examinados. Da diligencia foi levantado o respectivo auto.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

DIA DE NATAL

A irmandade de S. Nicolau distribue depois d'amanhã, ás 14 horas, esmolas em dinheiro aos pobres da freguezia.

A empreza do Theatro Salão dos Anjos, solemnisando a Festa da Familia, offerece na proxima segunda-feira uma «matinée» ás creanças, tendo entrada gratuita todas que se apresentem acompanhadas por pessoas de familia. Além de bellas fitas animatographicas, haverá um interessante numero de variedades, desempenhado por todos os artistas da companhia.

A' noite, a revista «Livra!...» ali em pleno e justificado successo.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

O brinde mais Chic para senhoras
Pelles finas e verdadeiras
Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras
Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos
O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na
LOJA do TIGRE
Bastos & Bensabat
242, Rua Augusta, 248
Telephone 4080

Jardim Zoologico

Já se encontra em exposição e tem sido devidamente apreciada a ninhada de bellos cachorros da Serra da Estrella, nascida no Jardim Zoologico do soberbo casal de cães offerecidos pelo sr. Alfredo Carlos Le Cocq.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Festas escolaes

Cantina de S. Christovão e S. Lourenço

Como já noticiamos, realisa-se ámanhã a festa commemorativa do 2.º anniversario da cantina escolar mantida pela Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço, cuja séde é na escola central n.º 10, Costa do Castello, 27.

A's 13 horas haverá sessão solemne abrilhantada pela tuna da Associação do Registo Civil e pelas creanças da escola central, que cantarão diversas canções sob a regencia do professor sr. José Nunes Baptista, ás 15 horas, jantar ás creanças protegidas pela Associação e ás 20 sarau, abrilhantado pelo sextetto «Os independentes».

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poco do Borratem, 4, 2.º

José Pontes
MEDICO-CIRURGIAO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Club Taurino Manuel dos Santos—Reune a assembleia geral no dia 26, ás 22 e meia horas, para eleição dos corpos gerentes.

Operarios encadernadores e anexos—Para tratar do estabelecimento do horario de trabalho, reune ámanhã, ás 13 horas, na travessa da Agua de Flôr, 55, a classe, em assembleia magna, sendo a essa reunião convidados socios e não socios, homens e mulheres.

Guardas nocturnos—Reune a assembleia geral ámanhã, ás 18 horas, afim de eleger os novos corpos gerentes para 1917 e tratar de outros assumptos.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de novembro findo foi de 14.445:517$37 na totalidade, sendo 7.929:726$90 de entradas e 6.515:790$47 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 1.413:936$43.

H SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Festas associativas

Gremio Lafonense—Amanhã, ás 20 e meia horas, ha sarau dramatico e sportivo, seguido de baile, promovido pelos srs. Almeida Girão, Antonio Ladeira, Luiz Costa, Germano Garcez, Mario Marques, e Antonio Sobral, com o seguinte programma:

1.ª parte—Um acto de variedades, em que tomam parte os srs. Arthur Teixeira, Jacintho, A. Sobral, N. N. Palma da Conceição e D. Izabel Teixeira.

2.ª parte—Patinagem pelos srs. Ribeiro da Silva, e Mascarenhas; demonstração dos golpes do box por G. Garcez e Mario Marques; combate demonstrativo de box por G. Garcez e Bento Lopes; esgrima de sabre e espada franceza, por J. Sá Vianna e Leonel Correia, apresentados pelo mestre d'armas sr. major Ferraz; argolas, por Mario Miranda; força dental, pelos gymnastas Camaras; forças combinadas, por Veriato Roza e Machado; jiu-jitzu, pelos srs. Pinto Ribeiro e Eduardo d'Abreu.

LISBOA-CLUB. — Ha ámanhã recita com a comedia «O perfume», seguindo-se baile.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—A'manhã, ás 20 e meia horas, recita com as operettas «Os amores de Rosa» e «Os amores do coronel», havendo em seguida baile.

"ESMERALDA„

Assim se intitula uma revista que vae iniciar a sua publicação em Lisboa, destinada a contribuir para o desenvolvimento da industria da ourivesaria. Recebemos e agradecemos o numero especimen, desejando longa vida ao novo collega.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 48
Telephone 2.459.—C.

Exposição de aves

A Sociedade Arrendataria do Palacio de Crystal Portuense promove para o proximo mez uma exposição de aves e incubadoras, estando já publicado o regulamento e o programma.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

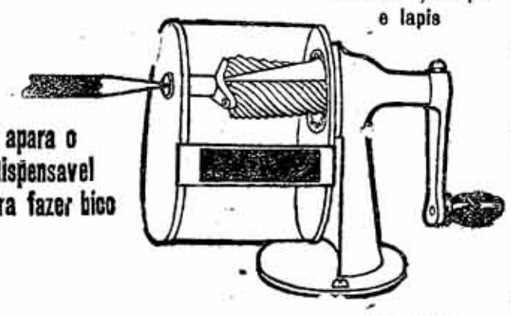
Brindes e calendarios

Distribuem calendarios de algibeira pelos seus clientes e amigos a Companhia Geral d'Aguas, cujo escriptorio e deposito é na rua Augusta, 28, 1.º, e a casa Paul du Rovery, da rua dos Sapateiros, 39, 1.º, depositaria da acreditada marca Farinha Nestlé.

Tambem a casa John M. Sumner & C.ª distribue um calendario de escriptorio.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.



Apara-lapis
Apara de novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo
PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$20
Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80. Lisboa

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de
perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

5:000 ROSAS D'OURO
Constituem os curiosos e interessantissimas
Cinco mil brindes *que a afamada perfumaria*
ROSA D'OURO
281—Rua do Ouro—281
TELEPHONE 2:638
Distribue durante o corrente mez pela sua selecta e brilhante clientela de Lisboa e das provincias.

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde; todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

pleta sobre a tyrannia teutonica, para ensinar ao povo allemão que os tratados são sagrados e não «farrapos de papel» e que a tentativa de exercer a sua hegemonia sobre a Europa se responderá com o deitar por terra os estadistas e o povo que insolentemente se atreveram a pensar em tal.

Foi na realidade um espectaculo solemne, da mais alta significação para todo o mundo.

As tropas foram escalonadas por ordem alphabetica em conformidade com os usos diplomaticos, indo na frente os belgas, em seguida os inglezes, apoz estes os russos e finalmente os soldados francezes.

Uma banda de musica belga abriu a marcha, seguida da sua infantaria, as metralhadoras com os seus carros de munições e os cyclistas. Seguia-se a bandeira belga, saudada com funda emoção pela multidão, depois lanceiros belgas, recebidos com demonstrações de sympathia.

Depois d'estes desfilarem, ouviu-se o som das gaitas de folles. Eram os Guardas Escocezes com os seus tocadores á frente. Atraz d'elles iam os representantes do imperio britannico desde a Inglaterra, Escocia e India aos reinos inglezes dos confins dos mares. Calorosas foram as saudações que lhes foram tributadas, cobrindo-os as jovens francezas de flôres ou mettendo-lhes ramalhetes nas mãos.

Os russos que se seguiam causaram grande impressão, porque ao marchar entoavam as suas canções patrioticas. Finalmente desfilaram as tropas francezas, os amados representantes da nação em armas, com as suas bandas de musica executando trechos que todos conheciam, o «Chant du départ», que evoca á França republicana as recordações do passado, e o não menos celebre «Mourir pour la Patrie».

Foram acolhidas d'um modo que bem demonstra o amor que a França tem aos seus soldados. No fim iam os representantes das tropas coloniaes francezas da Africa e da Asia e os fuzileiros de marinha, essas valentes tropas que tão valorosamente combateram e tão graves perdas tiveram em Ypres e Dixmude.

A sua bravura fazia lembrar o regimento a que Napoleão deu o orgulhoso titulo de «Um contra dez».

A recepção que acolheu os canhões de «75» foi tambem calorosa, porque o povo sabia quanto devia aos magnificos canhões de campanha que teem desempenhado tão grande parte nas batalhas. Não se deve tambem esquecer que se o material era bom, não menos perfeito era o scientifico exercitamento que habilitára os artilheiros francezes a obter tão grandes resultados das suas armas. Haviam dado um exemplo no manejar dos canhões que havia sido seguido por toda a Europa.

O 14 de Julho foi tambem celebrado na Inglaterra e nos Dominios. A rainha Alexandra, que era a presidente do comité em Londres da Cruz Vermelha Franceza, iniciára uma subscripção em beneficio dos feridos francezes. N'uma pequena folha volante intitulada *França*, commemorativa do dia, appareceu a seguinte mensagem, de sua magestade:

«A' gloriosa nação franceza que se ligou a todos os inglezes envio uma calorosa mensagem de amizade e sympathia.

O anniversario do dia nacional da França deve ser assignalado por uma colheita de offertas para os valentes feridos, sendo os fundos recolhidos administrados pelo comité em Londres da Cruz Vermelha Franceza, de que sou presidente honoraria. Recommendo calorosamente essa elevada obra de generosidade á população de todo o imperio. Possa a sua ge-

granadas que dava a impressão de ser um vulcão em erupção, emquanto, ao longe, na direita, uma curva de chammas mostrava que os artilheiros francezes não estavam ociosos.

Cêrca das tres horas da manhã a lua pôz-se e do lado de leste brilhava um feixe de luz sobre o campo de batalha.

Meia hora depois, a illuminação produzida pela explosão das granadas desapparecia. O fogo dos inglezes affrouxára e só a artilharia allemã continuava disparando. Chegára o momento dos inglezes avançarem, sahindo os homens das suas trincheiras e avançando rapidamente ao assalto das posições allemãs.

Pelas 4 horas aeroplanos levantavam vôo e balões captivos subiram por entre as nuvens que estavam baixas.

Dez minutos depois, uma columna de fogo na orla do bosque de Delville indicava que depositos de munições em Longueval haviam sido incendiados. Densas columnas de fumo rolavam sobre o terreno.

Como o bosque de Trônes se estendia ao sul da direita ingleza, tinha por isso, de ser tomado. Emquanto estivesse nas mãos dos allemães, Longueval, se fôsse tomada, podia ser atacada pelo inimigo do lado de baixo, tornando tambem difficil a captura da herdade de Waterlot e de Guillemont. Do lado exterior do bosque de Bernafay e do sul e leste d'elle, a infantaria ingleza avançou. O fogo das metralhadoras forçou os assaltantes a arrastarem-se sobre as mãos e os joelhos para se approximares da linha inimiga. Em grupos de dois ou de tres dirigiam-se vagamente para o centro de arvores cahidas e emmaranhadas que constituiam agora o bosque de Trônes, a fim de cercarem os que o defendiam.

Quando assim avançavam, alguns soldados inglezes ouviram-se chamar do lado de cima. Era essa chamada feita por um punhado de homens do West Kents que, com alguns canhões Lewis, se haviam mantido na orla oriental do bosque, onde haviam entrado dois dias antes. Separados das linhas inglezas por um fogo de barragem, com o seu capitão haviam-se entrincheirado, feito 35 prisioneiros e posto fóra d'acção 150 allemães.

Ajudados por esses heroicos homens, os inglezes que haviam avançado repelliram os allemães pouco a pouco de todo o bosque e pelas 9 horas da noite sir Douglas Haig podia communicar que estava senhor de todo o bosque de Trônes.

Do bosque de Bernafay e das trincheiras a norte e a leste de Montauban um corpo de highlanders, precedido dos seus tocadores de gaitas de folles, atravessou os 1.200 metros de terreno que separavam as trincheiras contrarias. Sob um violento fogo de granadas e de metralhadoras e entre o fumo produzido pelas bombas allemãs, carregaram contra as ruinas da aldeia.

Seguiam na peugada d'uma linha de granadas explosivas descarregadas pelos artilheiros inglazes sobre as trincheiras de primeira linha allemãs na fronte de Longueval. O que as granadas não haviam feito, completaram-no as granadas de mão e as bayonetas dos escocezes.

Abrindo caminho por entre os abrigos subterraneos, acabaram com os defensores que haviam resistido ás shrapnels e aos altos explosivos. Os poucos que escaparam fugiram tomados de panico.

Os canhões inglezes voltaram-se para as trincheiras da segunda lidha inimiga. O que se passára com as da primeira linha repetiu-se. Uma terceira linha corria atravez de Longue-

Lampadas electricas

Edgar Boot e Norman Russell Booth, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'esto paiz lhes foi concedido pela patente n.º 9:050, para aperfeiçoamento nas lampadas electricas de incandescencia para installação em serie.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º Lisboa.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2038
8, do Mundo, 81, 1.º

Leilão judicial

Bens do inimigo Eduardo John

Chalet Montrose

No dia 5 de janeiro p. f., pelas 13 horas no Mont'Estoril e sitio da «Bella Vista», se ha de proceder á arrematação do CHALET MONTROSE, com fronte para a rua da Boa Vista, rua Alegre e avenida dos Estrangeiros. Compõe-se de cave, rez-do-chão, primeiro andar e agua furtada, com jardim, horta, pomar, casa para o caseiro, cocheiras, estufa, capoeiras, estatuas e vasos de marmore, ocupando uma superficie de 5120m2,00 e tudo circundado de muro.

Vae á praça pela quantia de 15.000$00 escudos.

No mesmo dia e local se arrematará o bom mobiliario que guarnece este chalet e que consta de:

Mobilia de casa de jantar em carvalho, de sala estofada em bourrete de seda, bilhar e seus pertences, mobilia de escriptorio, de quarto em nogueira espinhada e outras, espelhos, bancos forracos de couro, fogão circular, commodas, resposteiros e muitos outros objectos que estarão patentes.

Comboios—Partidas do Caes do Sodré ás 9,10=10,45 e 12,41.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fangueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimental & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419—Norte)

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social — Estação do Rocio Lisboa

Aministração

Obrigações de 3. °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de janeiro proximo futuro será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, das obrigacões acima indicadas, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 7,01; liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,39; liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 1 de janeiro de 1917 na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Lisboa, 20 de dezembro de 1916.

O vice-presidente do conselho de administração
Kergall

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

PENSAO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 rèis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134—LISBOA

Aos Srs.

AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.da
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal—F. L. Matheus
RUA DO NORTE, 34, 1.º

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

. A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2227

Iodo em empolas

Para obter a lintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio 31, Lisboa.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

DINHEIRO

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES.
PINTO & COLLARINHA
TELEFONE Nº 1349
31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

CALÇADO BARATO

Fabrico manuaes nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos
para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—J. A. Candeias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Setúbal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C, 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

val e a lucta que se seguiu deu-se parte d'ella na aldeia.

D'um subterraneo sahiu um official allemão, com um machado em punho. «Rendo-me», gritou elle em inglez a um sargento, a quem, comtudo, traiçoeiramente vibrou um golpe.

O golpe, porém, errou a cabeça do sargento, que respondeu atravessando-o com a bayoneta.

D'um edificio seis metralhadoras continuaram a fazer fogo até os inglezes alli entrarem e bombarderem os allemães á granada de mão. Nos subterraneos da casa, os allemães combateram com a coragem desesperada de animaes cahidos na ratoeira.

No ponto onde a aldeia faz a sua unoção com o bosque de Delville havia sido construido um reducto com dois canhões de campanha e muitas metralhadoras. Ahi a lucta foi de inaudita violencia. Reforços foram trazidos apesar do fogo de barragem do inimigo e, após a sua chegada, os highlanders entrincheiraram-se n'uma linha que corria a leste para o cume da aldeia, atravez da extremidade occidental do bosque de Delville, d'ahi para sul pelo centro occidental da herdade de Waterlot para o bosque de Trônes, onde se uniam á infantaria ingleza.

O reducto, com os seus canhões, não havia sido tomado, mas um contra ataque do inimigo fôra repellido.

Sobre os highlanders cahiu um verdadeiro diluvio de projecteis. Um official e a sua ordenança foram feridos pelas shrapnels. Poucos momentos quatro granadas de gazes asphyxiantes rebentaram.

Ao cahir da noite os highlanders tomaram o reducto, mas os allemães tinham podido levar d'ali os canhões. O bosque de Trônes, Longueval e os suburbios sul do bosque de Delville haviam sido tomados.

Nas duas trincheiras do inimigo—que conve rgiam do lado exterior para o centro— entre Longueval e Bazentin-le-Grand haviam sido, excepto na parte do meio, arrancadas as vedações d'arame farpado.

Uma estrada um tanto occulta na fronte dava certo abrigo aos assaltantes. As tropas inglezas rapidamente tomaram os extremos oriental e occidental das trincheiras. No centro, as vedações que não haviam sido cortadas e seis metralhadoras detiveram o avanço. A guarnição allemã foi atacada por um regimento vindo da direcção de Longueval. Os homens d'esse regimento penetraram nas trincheiras e bombardearam á granada de mão as metralhadoras; em breve todas as trincheiras desde Longueval até Bazentin-le-Grand foram occupadas pelos inglezes.

Bazentin-le-Grand recebera nos ultimos vinte minutos que durou o bombardeamento nada menos de 2.000 granadas. Havia sido reduzida a pó e os poucos allemães que escaparam offereceram pouca resistencia aos irlandezes que os atacaram. N'um grande subterraneo debaixo d'uma herdade foram aprisionados grande numero de allemães feridos. Tambem foram tomadas algumas howitzers.

De Bazentin-le-Grand para oeste, uma trincheira corria em zig-zag em roda da parte externa do bosque de Bazentin-le-Grand para Bazentin-le-Petit. Duas fieiras de vedações d'arame farpado havia em frente das arvores. Uma segunda trincheira, com 150 metros de profundidade e com uma vedação d'arame farpado em frente, corria pelo meio do bosque em frente de Bazentin-le-Petit.

Mas o bombardeamento inglez reduzira a ruinas trincheiras e vedações. Pelas 4 horas da manhã as tropas inglezas da direita penetraram no bosque e começaram a limpal-o de metralhadoras e de «caçadores», alguns dos quaes estavam occultos nos cimos das arvores.

A' esquerda, um pouco depois das 4 horas, os irlandezes e outras unidades abriram caminho para Bazentin-le-Petit, reduzida a um montão de ruinas.

Pelas cinco horas e meia da manhã, toda a aldeia estava em poder dos inglezes e embora algumas ruinas ao norte d'ella fossem reoccupadas durante algum tempo pelo inimigo, pelas 9 horas os inglezes haviam-se entrincheirado n'uma linha que passava pelo cemiterio a leste da aldeia para a encruzilhada da estrada que levava a Bazentin-le-Grand.

Durante a tarde avançaram para a encosta sob o fogo das granadas e das metralhadoras e penetraram no bosque Alto, de metade do qual se assenhorearam. Esse feito foi acompanhado de outro de extraordinaria bravura, como talvez ainda se não vira no theatro occidental da guerra.

Um regimento de dragões da Guarda e outro de cavallaria do Deccan receberam ordem para seguir atraz da infantaria assaltante, a fim de aproveitar qualquer opportunidade que se lhe offerecesse d'uma fraqueza das forças allemãs.

A' tarde, destacamentos d'esses regimentos atravessaram pelo meio da infantaria para o fundo do bosque Alto e, á espada e á lança, carregaram contra os allemães, varrendo-os das posições que elles occupavam.

Entretanto o bosque de Bazentin-le-Petit havia sido occupado pelos inglezes. Corriam atravez d'elle a linha ferrea do bosque de Mametz e tres trincheiras, sendo defendido por numerosas metralhadoras e abrigos subterraneos, n'um dos quaes, 40 pés abaixo do solo, estava o coronel do 91.º regimento allemão, que dera ordem de «defender o bosque até á ultima».

Entre o bosque e os inglezes havia uma trincheira de 50 a 70 metros em frente das arvores, protegida por uma dupla vedação de arame farpado. A artilharia ingleza havia reduzido a ruinas as obras da trincheira e as vedações, e os inglezes, embora atacados pelas metralhadoras postadas nas cercanias de Contalmaison, rapidamente penetraram no bosque.

Pouco depois das 7 horas da manhã estavam no cimo d'este. Trezentos prisioneiros, entre elles o coronel a que nos referimos, tinham sido feitos. Tinha visto cumprida a sua ordem, mas não do modo que esperava.

Do bosque, os inglezes penetraram na parte superior de Bazentin-le-Petit, onde foram feitos mais 200 prisioneiros. A' esquerda, uma lucta violenta proseguia em roda de Contalmaison. Ao cahir da noite os inglezes estavam ao norte, e o sol poente illuminou uma grande victoria das armas britannicas. Tinha sido rôta a segunda linha allemã de defezas n'uma extensão de seis kilometros e meio e haviam sido tomadas muitas localidades fortemente fortificadas.

O 14 de Julho foi dia festejado pela Republica Franceza, por ser o centesimo vigesimo setimo anniversario da queda da Bastilha, o typico baluarte do antigo regimen. Esse anniversario tem sido sempre celebrado com grande enthusiasmo desde a instituição da terceira Republica e em Paris realisa-se todos os annos uma grande parada militar.

Ao passo que os exercitos alliados inglez e francez o haviam celebrado por novas victorias nos campos de batalha, foi assignalado por um espectaculo que o distinguiu de todos os realisados até hoje.

Pela primeira vez na historia, soldados de outras nações iam do campo de batalha tomaram parte na parada e a sua presença foi com razão interpretada pelo povo francez como um signal visivel do estreitamento dos laço que unem as potencias alliadas para combaterem até á victoria com-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2285 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 24 de Dezembro de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Na França e na Inglaterra

Um artigo do sr. Paulo Osorio hoje publicado n'*O Seculo*, estabelece á situação actual da guerra nos seus verdadeiros termos.

A Allemanha apresentou a sua proposta para se discutir a paz n'uma altura em que tem apparencias de vencedora, para não dar qualquer impressão de fraqueza, e sabendo bem que bastaria esse facto para tal proposta não poder ser admittida pelos alliados. O seu intuito não é, portanto, a paz. O seu intuito é a guerra. Mas a guerra por meio de processos novos, d'uma barbaridade ainda mais ferina, a guerra que convem ao esforço maximo que ella vae desencadeiar, porque se assim não vencer nenhuma outra esperança lhe restará de victoria.

Com effeito, segundo as revelações e ameaças dos seus jornaes, a Allemanha vae fazer tudo quanto em materia de violencia e malvadez ao espirito humano é dado conceber. Mas ella sabe que ésses processos, entre os quaes se contam o do arrasamento completo das cidades invadidas e o do lançamento de bombas contendo germens de doenças infecciosas, atiradas de bordo dos zeppelins sobre Londres, não poderiam deixar de levar ao auge a indignação dos proprios neutros, e lançal-os porventura na guerra. Para isso apresenta-se primeiro com desejando a paz, e descontando a recusa fatal dos alliados que não podem tratar com ella como vencedora, prepara-se para responder aos que a arguirem pelas monstruosidades que planeia que a culpa não é d'ella, que queria a paz, mas dos alliados, que continuaram a guerra.

Evidentemente esta phase da guerra, comprovando o impeto desesperado da Allemanha, que os embates na Romenia já caracterisaram, impõe a todos os paizes que a combatem uma recrudescencia de energias e de firmeza. Os alliados assim o comprehenderam, e d'ahi os acontecimentos politicos que ultimamente se realisaram na Inglaterra e na França. Em ambos esses paizes houve recomposições ministeriaes, e mercê d'essas recomposições o espirito moral dos povos não só não fraquejou, como se robusteceu.

E' preciso acceitar as situações como ellas são. Não se comprehenderia que em face do esforço desesperado da Allemanha, os alliados permanecessem insensiveis. Por isso, com Lloyd George na presidencia do governo, o povo inglez se apresta para todos os sacrificios, e o sr. Briand, concentrando serviços, chamando competencias e renovando energias, deu ao seu gabinete uma nova força e um novo prestigio.

Foi assim que se assegurou a confiança publica, sem a qual não ha governo que possa superar as difficuldades de momento. Uma rediviva esperança entrou no coração dos alliados, e apezar de todas as ameaças da Allemanha elles não trepidam, elles não se atemorisam, elles aprestam-se para as mais tremendas eventualidades.

No discurso em que respondeu ás considerações do senador Béranger, o sr. Briand proferiu algumas verdades lapidares. «E' preciso demonstrar na tribuna, declarou elle, não só que n'uma guerra tão terrivel como esta os paizes n'ella envolvidos passam successivamente por periodos de esperança e por periodos de inquietação, mas ainda que dependo dos governos que os acontecimentos tomem um outro aspecto». E accrescentou: «E' preciso que os governos sintam, em torno de si, uma confiança, para assim dizer, de todos os instantes».

Ai dos povos, ai dos governos que não sintam essa confiança, e como ella não pode avigorar-se perante elementos enfraquecidos, o sr. Briand recompoz o seu governo, e recompondo-o, revigorou a França. O mesmo fez Lloyd George em Inglaterra. Não é possivel dirigir os destinos d'um povo sem que esse povo tenha fé nos seus dirigentes.

A guerra gasta as mais formidaveis individualidades. Dia a dia gasta prestigios. Este facto tem-se observado em todos os paizes, sem excluir a Allemanha. E não devemos surprehender-nos nem desesperar-nos. O que pode ser para receiar é a falta de reconhecimento d'esta verdade. Ella impõe-se a qualquer outro genero de considerações, e não servem o seu paiz os que, por qualquer motivo, hesitem em tomar as resoluções que a salvação da patria determine.

Foi por isso que Lloyd George e Briand não hesitaram em promover modificações ministeriaes. Foi por isso que o almirante Jellicoe foi substituido na Inglaterra e o general Joffre em França. Mas é tambem por isso que a França e a Inglaterra dão a todo o mundo a segurança de que, sejam quaes forem os novos aspectos da guerra, os alliados saberão proceder victoriosamente em conformidade com as circumstancias.

Por isso mesmo, na Inglaterra e na França, a opinião publica tem fé nos seus dirigentes.

ASPECTOS DE LISBOA

O MERCADO DA PRAÇA DA FIGUEIRA

E' urgente a edificação de um mercado que sirva a população do lado oriental da cidade—O sr. governador civil tem de intervir para methodisar o abastecimento no antigo mercado da Baixa

O augmento da população e o alargamento da area da cidade de Lisboa teem creado exigencias, que não teem sido cuidadas, em harmonia com os progressos das diversas capitaes civilisadas.

São varios os problemas que carecem de resolução, desde a fórma de substituir o pavimento das principaes arterias da cidade baixa, até á organisação das bolsas de trabalho e instituições de assistencia ás classes trabalhadoras que se encontram organisadas em algumas das comunas das principaes cidades da Europa.

Mas ha um assumpto que carece de ser resolvido com a maxima urgencia e que não se comprehende tenha passado despercebido ao municipio de Lisboa.

Como se sabe, a nova circumvalação da cidade, limitada por Muscavide, Forte da Ameixoeira, Pontinha, Buraca, Portas de Queluz, Algés, triplicou a area da antiga circumvalação. As novas avenidas que se estendem atravez de construcções sumptuosas pelos lados orientaes da cidade, tendem a alastrar consideravelmente e a fazer crear uma densidade de população nas novas edificações, seguindo as directrizes Olivaes, Lumiar, Carnide e Bemfica. Ora sendo este facto uma realidade bem frisante, não se comprehende o motivo, porque não se tenha cuidado de edificar novos mercados, que façam descongestionar o acanhado recinto da Praça da Figueira, que ficaria muito mal a desempenhar as suas funcções em Tanger ou em Fez, e constitue um dos mais desoladores aspectos da vida da primeira capital portugueza.

A Praça da Figueira poderia satisfazer, difficilmente, ás necessidades do movimento da parte central da cidade, mas não se deve deixar de attender á qualidade e quantidade de população dos bairros orientaes de Lisboa.

A mulher lisboeta, que em dias de festa, deseje organisar o seu «menu» e ir ao mercado fazer as compras, como succede nas cidades civilisadas, vê-se impossibilitada de o fazer, porque o primeiro mercado da capital é absolutamente intransitavel, não só pela affluencia de população, mas ainda pela indisciplina que ali se nota nos dias de festa.

Hoje por exemplo, vespera de Natal, tivemos occasião de notar mais uma vez, a difficuldade no transito, as obscenidades proferidas por individuos que atravessam a multidão compacta por entre as diversas coxias; o que torna impossivel gente delicada poder effectuar as suas compras no pleno direito que deve gosar toda a familia que aspira a liberdade e a ser respeitada.

Assim ao acaso registamos o seguinte:

Quando duas senhoras ajustavam uma gallinha na coxia oriental, um moço, carregado com um cabaz dizia indignadamente:

—Ora o diabo das mulheres, por aqui mettidas, era melhor que fossem para casa!

E esta exclamação era acompanhada em côro por algumas grosserias, pronunciadas por individuos que não são responsaveis pelo que proferem, porque não os educaram melhor e não viram nem se lhes disse como as donas de casa procedem em outros capitaes.

Estes factos são observados por toda a gente que se dê ao incommodo de ir um dia á Praça da Figueira, veja e admire como as nossas auctoridades não se resolvem a tomar a iniciativa de intervir no que exige a ordem, correcção, disciplina e decencia.

Quem tenha visitado Paris, Londres e Berlim, as grandes capitaes das multidões cosmopolitas deve ter notado como se respeitam as senhoras que ali affluem a diversas horas do dia. Ainda mesmo na grande «halle» de Saint Honoré, em Paris, talvez o mercado mundial de mais consideravel affluencia, é admiravel a ordem, o socego com que se procede em cada uma das interminaveis coxias.

Os mercados de Paris estão sob a direcção do perfeito do Sena e do perfeito da policia; o primeiro trata da administração, edificação e o segundo da manutenção da ordem, facilidades de circulação, hygiene dos alimentos. Em cada um dos mercados encontra-se um laboratorio para analyse dos generos alimenticios, onde o publico pode fazer verificar a qualidade de qualquer substancia de que suspeita.

Quem visite as cidades de Marrocos, não traz de lá a desoladora impressão que recebe em um dia de visita á nossa praça da Figueira? Por exemplo, em Tanger, a cidade das antigas tradições portuguezas, de interessantes aspectos, uma visita ao mercado mostra-nos quanto a nossa civilisação está por avançar.

A edificação d'um mercado que sirva a zona oriental da cidade de Lisboa, já devia estar feita e tanto mais que, os seus rendimentos devem dar uma garantia para auxiliar a amortisação de um emprestimo que se contraia para um tal fim.

Mas emquanto essa obra não se realisar será inevitavel a aglomeração exagerada, em um ambito acanhado, que comporta apenas as exigencias de abastecimento de uma população reduzida e por isso o sr. governador civil tem de providenciar, reguarisando o serviço, procurando methodisar os serviços, n'uma população desvairada, egoista e que torna impossivel a pessoas educadas darem entrada no mercado da primeira capital civilisada do paiz!

J. S.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

NO BRAZIL

Finanças de S. Paulo

SÃO PAULO, 24.—O Secretario da Fazenda, dr. Cardoso de Almeida, declara que, como medida de protecção á agricultura, suprimirá as sobretaxas, logo que estejam liquidados os emprestimos e restabelecido o equilibrio orçamental.—(*Americana*).

O serviço militar

RIO DE JANEIRO, 24.—E' grande o enthusiasmo da juventude brazileira pelo sorteio do serviço militar. Noticias dos estados affirmam que os jovens em edade militar se apresentam voluntariamente nas sédes das regiões esperando o momento do sorteio.—(*Americana*).

DE TODA A PARTE

O PRINCIPE Henckel de Donnersmark, fallecido aos 87 annos, segundo informam de Berlim, possuia a segunda fortuna da Allemanha. Era proprietario na Prussia, na Russia e na Austria de 25.500 hectares de terras. A sua ultima operação financeira foi o emprestimo de 30 milhões á cidade de Bucarest. Casára, em Paris, no anno de 1871 com a celebre madame Paiva, para quem fizera construir o palacio da Avenida dos Campos Elisios, hoje o palacio do Travellers Club. Arruinado por ella, casou-se quando acceitava das mãos de Bismarck o logar de presidente (prufeito) da Lorena em Metz, em 1871. Apresentou-se contra mgr Dupont des Loges, quando das eleições do Reichstag que se fizeram tres annos mais tarde, mas foi derrotado. Tendo refeito a sua fortuna, tornaram a vel-o, mais tarde, em Paris, onde sua mulher voltára a receber amigos e admiradores. O papel que desempenhou então não está ainda bem determinado. Henckel de Donnersmarck, que o imperador nomeára principe, sahiu ainda uma vez do seu retiro da Silesia para ir a Paris no momento da demissão do sr. Delcassé em 1905. Os jornaes fizeram-se echo das ameaças que n'essa occasião proferiu contra a França. Em 1887, tornou a casar-se com a mulher divorciada d'um diplomata russo e quasi não abandonava as suas terras.

ALGUNS ALGARISMOS publicados pelas revistas inglezas esclarecem-nos, de um modo particularmente significativo, sobre o espirito de guerra dos subditos do Jorge V. Desde agosto de 1914, mais de cinco mil prisioneiros de direito commun teem sido empregados em obras de guerra. Todos esses prisioneiros forneceram muito mais horas de trabalho do que as exigidas pelo regulamentos das prisões. Tal supplemento de trabalho, a miude enorme, os condemnados, os *declassés*, aceitaram-no com jubilo. N'uma das grandes prisões de Londres, o trabalho foi tal que a producção de 1914-1915 excedeu a de 1913-1914, embora o numero de prisioneiros fosse de menos de metade. Os algarismos recolhidos pelas revistas inglezas são verdadeiramente assombrosos. No anno anterior á guerra, cada prisioneiro representava um valor de trabalho de 12 libras. Este anno esse trabalho passou a valer 22 libras e meia. E, por outro lado, a população dos doentes baixou de 12 a 6 por cento. A consciencia (a palavra não é immerecida) com que os prisioneiros trabalharam pode ser provada com um unico exemplo: de 95 sacolas feitas pelos prisioneiros de Holloway nem uma sequer foi regeitada pela inspecção. Que fabrica particular não se orgulharia de semelhante *record*?

COM O TITULO de *Horrendo*, lê-se na *Liberdade* de hontem:

«Sete creanças esquartejadas, em Lisboa, noticia a *Capital*, fallando dos *crimes mysteriosos*:

O augmento da criminalidade vê-se por estes indices seguros.

Pode o sr. Soisa esfalfar-se a cantarolar em imaginarias numerações os beneficios do laicismo, que a verdade nem por isso reluz menos.

E' dolorosa, desoladora verdade que ella é, pregoando os resultados do *liberalismo*...»

A *Liberdade* leu apenas a epigraphe do que publicámos e mais nada... Tanto lhe bastou para attribuir ao laicismo, ao liberalismo, ao sr. Sousa Junior, as culpas que só pertencem á fecunda imaginação do reclamista do sr. Candeias! Sete creanças esquartejadas simultaneamente em Lisboa não se lhe affigura sangueira de mais desde que o horrendo crime tivesse como causa a falta de religião... Muito mal ajuizam certos crentes a respeito dos que o não são!

Os acontecimentos

Por ser dia destinado á visita aos presos que se encontram detidos a bordo dos navios, foi grande a affluencia ao Terreiro do Paço e immediações, onde se realisava o embarque para bordo.

No governo civil nada houve hoje.

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 22.—Communicação official:—Ao longo de toda a linha acções de artilharia em diversos pontos. Em Goritzia um dos nossos pequenos hospitaes, munido das insignias de neutralidade bem apparentes, foi de novo attingido, havendo a lamentar duas mortes e quatro feridos no pessoal de saude. No Carso a nossa infantaria com pequenos avanços de surpreza occupou algumas colinas que se encontram em frente da linha de combate e organisaram-as rapidamente para a defensiva.

Os aviões inimigos tentaram incursões na rectaguarda das linhas mas foram immediatamente repellidos pelo fogo das baterias anti-aerias. Algumas bombas cahiram sobre Grinho (valle de Sugana) e em Callalzo (valle de Oscalave) assim como em Vertoiba (a sueste de Goritza) sem causar estragos nem victimas.—(*Havas*)

Para a Cruz Vermelha

O anonymo O. C. enviou-nos a quantia de 10$00, deixando ao nosso arbitrio o distribuil-a como entendessemos. Resolvemos envial-a á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, para a sua subscripção de guerra, o que vamos fazer.

Soldado convocado

Foi convocado, devendo apresentar-se immediatamente no quartel do 2.º batalhão de infantaria n.º 2, no castello de S. Jorge, o soldado n.º 155 da 6.ª companhia, Heitor Dias Cabral.

A situação dos imperios centraes

As propostas da paz constituem um "truc,, que aos alliados não consegue illudir—Apezar das victorias na Romenia a situação da Allemanha é grave

As propostas de paz apresentadas pela Allemanha, de accordo com os seus alliados, significavam que a situação nos imperios centraes se vae tornando critica.

Como se sabe, o estado maior allemão contava alcançar um exito fulminante, atacando a França pelo Norte e hoje está averiguado que se não fosse a acção da Belgica, os allemães teriam talvez conseguido o seu objectivo.

Veiu depois a batalha do Marne e quando as massas de tropas germanicas feriam a lucta formidavel com as tropas do general Joffre, a sahida inesperada de Gallieni do campo entrincheirado de Paris ameaçou a ala direita do exercito de Von Klück, forçando a retirada para o Aisne, passando-se á guerra de trincheiras, que tende a eternisar-se.

Os allemães tentaram a passagem do Yser, onde sacrificaram effectivos consideraveis, em luctas sangrentas, com o fim de se dirigirem a Dunquerque e Calais, para organisarem uma base offensiva contra a Inglaterra. Soffreram ahi uma tremenda decepção e perdas esmagadoras, que os fez mudar de objectivo.

Em fevereiro d'este anno resolveu o estado maior allemão confiar ao exercito de Kronprintz o ataque a Verdun, a mais importante base offensiva dos alliados. Sabe-se quantos sacrificios inuteis custou á Allemanha esse esforço monumental e como a França fez reviver os tempos heroicos da sua epopeia napoleonica, n'essa defeza admiravel, que causou o assombro no mundo inteiro.

Desde que se accentuou o fracasso em Verdun, os allemães começaram a comprehender que a superioridade inicial da sua artilharia ia sendo equilibrada pelas boccas de fogo e avultados recursos de que os alliados foram lançando mão na mobilisação das industrias, não só para equilibrar o enorme differencial do material de guerra germanico, mas ainda para o suplantar, em um periodo, que evidentemente terá de ser longo.

Os importantes abastecimentos feitos á Russia pelo Japão—um dos factores com que o estado maior allemão não contava—teem levado os imperios centraes a desviar tropas da fronteira occidental e a enfraquecer as suas frentes de batalha, levando a Allemanha á defensiva e fazendo-a perder a esperança de tentar novos golpes certeiros, na ruptura de qualquer frente de batalha do inimigo.

Chegou o incidente da Romenia, que se nos afigurava de molde a fazer pender a balança da victoria decisiva a favor dos alliados; mas a Allemanha, mantendo-se na defensiva na fronteira occidental, aproveitou as suas linhas ferreas para effectuar a concentração das suas massas de tropas e de material de artilharia pesada, para metter Bucarest dentro de uma tenaz, que lhe provoca uma queda rapida e esmagadora.

As manobras feitas pelas linhas ferreas teem conseguido á Allemanha realisar estes prodigios de poderem atacar o inimigo em determinados pontos com uma superioridade esmagadora em alguns theatros de operações. A Romenia, da mesma fórma que a Servia, não possuia o material de artilharia de grossos calibres para contrabater a artilharia adversa. Os canhões de 75 de tiro rapido de pouco valem n'esta campanha, desde que se tem conseguido levar ás linhas de batalha o material que vomita toneladas de aço com tamanha facilidade. Além d'isso, a falta de escrupulos manifestada pelos allemães fez com que empregassem os bombardeamentos aereos contra cidades abertas, sem se importarem com os principios consagrados no direito internacional. E, assim, Bucarest succumbiu, como não podia deixar de ser. E' claro que o exito alcançado pelos germanicos, n'essas operações dos Balkans, foi tanto mais retumbante, quanto mais elevado foi o grau de esperanças que se architectavam, com o resultado da intervenção da Romenia a favor dos alliados.

E, d'aqui, a Allemanha, aproveitando o exito alcançado em Bucarest, tratou de tirar partido, facilitar aos seus adversarios a realisação da paz ambicionada em todo o mundo. E' um velho «truc» conhecido em todos os tratadistas da arte da guerra. Facilitar a paz, quando se desenha no futuro uma situação difficil.

E' claro que a Allemanha não tomaria essa iniciativa, se visse a possibilidade de esmagar a sua inimiga figadal, a Inglaterra. E porque motivos podemos nós prever a situação difficil dos imperios centraes?

Em primeiro logar os exitos alcançados na Valachia não são tão decisivos como se afiguram aos que vêem as coisas superficialmente; porque a retirada dos romenos para os lados da fronteira russa, ainda dá aos alliados a garantia de se organisar um retorno offensivo em condições bem desfavoraveis para os germanicos. E se assim não fosse, a Allemanha trataria de vir quanto antes para o sul, expulsar da Macedonia as tropas alliadas do commando de Sarrail e só então, senhora absoluta dos Balkans, viria propôr a paz.

Se a Allemanha não receasse ainda bastante a acção russo-romenica dos lados do Norte, não viria propôr a paz, sem ter alcançado nos Balkans o exito completo, como seria a expulsão das tropas de Sarrail. E' certo que os centraes contavam ainda com a adhesão da Grecia; mas as coisas por este lado não lhes teem corrido favoravelmente, após as medidas energicas tomadas pela «entente».

A' medida que a guerra se apresenta com os caracteres de se prolongar por um longo periodo, a Allemanha comprehende a grave situação das suas industrias, a perda dos seus mercados mundiaes, conquistados com tanto sacrificio e o mal estar das populações que se entregavam e viviam do commercio com os paizes estrangeiros.

Os alliados vão constantemente accumulando recursos, fabricando canhões de grosso calibre e empregando os mesmos meios que os seus adversarios, para os transportarem ao ataque com os exercitos de campanha.

Ora quem tenha lido as declarações feitas pelos chefes dos governos alliados deve comprehender que a situação geral não se modificou, com as propostas apresentadas pelos imperios centraes, com o fim de se negociar a paz.

Mr. Briand já declarou que a Allemanha não proporia a paz, se tivesse a certeza de alcançar a victoria.

O sr. Lloyd George tambem já disse que é preciso que a restituição seja completa, que a reparação seja integral e que as garantias sejam effectivas. O sr. Pokrowsky tambem declarou na Duma que é preciso que todos os russos se compenetrem da necessidade vital de levar a guerra até ao fim da victoria e que não haverá subterfugio do inimigo que os faça deter.

Como se sabe, tanto os governos como os parlamentos dos alliados teem manifestado o mesmo sentimento de repulsão para com o «truc» inimigo.

Evidentemente que a Allemanha, com a continuação da guerra, não vae ser vencida nos primeiros momentos; ha de levar tempo; mas a persistencia dos inglezes, os extraordinarios recursos dos alliados garantem uma victoria que, embora custe sacrificios incalculaveis, é sempre preferivel a acceitar uma paz, após um retumbante exito militar, que póde ser passageiro.

Ninguem poderá admittir que uma guerra se supportasse além de um periodo de alguns mezes; mas é certo que ella já excedeu um prazo que vem além de todas as previsões e quem sabe ainda por quanto tempo ella se arrastará, pondo a humanidade á prova das mais horrorosas calamidades.

Por ser dia feriado, não se publica ámanhã "A Capital,, estando os nossos escriptorios fechados.

Folhetim de A CAPITAL—24-12-1916

Lucta d'ideias

A guerra em que o mundo se debate tem assignalados pontos de contacto com a guerra que os reis colligados moveram á França revolucionaria de 1792. Como então, procurava-se perpetuar o imperio da tyrannia, que ultraja, e pretende esmagar continuamente a liberdade e a justiça. A liberdade e a justiça são inseparaveis. A Revolução Franceza a ambas as encarnava. A humanidade quer ser livre, e é justo que o seja; por seu turno a justiça que não é livre não é justiça. Estes principios, como todos os principios, constituem finalidades. Para que a liberdade e a justiça vigorem na terra ainda o combate não cessou. A guerra actual é d'isso uma prova irrisante.

A Allemanha e os paizes que são seus cumplices pugnam hoje pela mesma causa que levava os reis colligados a desencadearem as suas hordas contra o povo que fizera a Grande Revolução. Simplesmente, hoje não encontram só a França na sua presença. Encontram outros paizes que o espirito da Grande Revolução conquistou ou nos quaes elle vae poderosamente germinando. A lucta millenar entre o despotismo e a liberdade, entre a iniquidade e a justiça, chega n'este momento a uma phase porventura decisiva. Tal é o caracter fundamental d'esta lucta. Tudo o mais são circumstancias accessorias. O fundo da questão é este.

Comprehendem-o bem os alliados que nunca deixam de invocar a liberdade e a justiça nas suas grandes e clamorosas affirmações de lucta a todo o transe. Invocam essa liberdade, appelam para essa justiça, como se recorre a potestades divinas. Estas palavras que correspondem ás mais excelsas ideias que o espirito humano póde conceber são para elles forças indestructiveis, miraculosas. Elles confiam no seu poder, no seu encanto, na sua harmonia, no seu ideal. São clarões de aurora, são chammas de fé, são raios de heroismo. Dir-se-hia que um sexto sentido, mysterioso, subtil, incorporeo, os faz aperceberem-se, quando as pronunciam, quando as murmuram, quando as cantam, de que uma pleiade de visões, cada uma com o nome d'um santo, d'um apostolo, d'um paladino, vem cercar as bandeiras onde ellas se inscrevem como lemas sagrados e immortaes.

* * *

A liberdade! Quer esmagal-a o kaiser com os seus cumplices, para dominar o mundo inteiro, erguendo sobre ella um throno ensanguentado e de ferro, d'onde a sua vontade olympica desça, como um flagello, sobre a humanidade prostrada na servidão. A justiça! Ella perecerá com a liberdade, para que só o arbitrio reine, só a iniquidade prevaleça. Pois bem! Defendendo a liberdade e a justiça levantam-se povos fortes e destemidos. Levanta-se a democracia universal. Levanta-se a consciencia collectiva dos povos livres. O dilema está posto: ou o progresso se affirma, com essas duas grandes idéas, que constituem um ideal unico, ou a Edade Média renasce, com a sua ferocidade, o seu fanatismo, o seu horror. Na realidade estamos já apercebendo os seus aspectos. Os defensores da tyrannia não procuram encobrir-os. Teem reeditado as scenas mais abominaveis d'essa edade inexoravel. Teem saqueado, como na Edade Media se fazia; violado, assassinado, incendiado. Teem destruido monumentos que attestam o genio do homem. Para elles o direito é uma pieguice. Chasqueiam dos que o affirmam, indignados e commovidos, chamando-lhe sentimentaes. Na realidade elles não sabem o que é o sentimento. Só são impulsionados pelos torpes e barbaros instinctos de ambição, de vingança, de brutalidade, de vaidade levada a tamanho grau de insania que não admittem, nem como a mais ligeira hypothese, que estejam no erro, no crime, ou na loucura. Mercê d'essa obcessão, a sua consciencia não consegue despertal-os. São tranquillamente malvados; são beatificamente carrascos.

Ser germanophilo não é só desejar o triumpho da Allemanha. Ser germanophilo é acceitar como boa esta execravel doutrina. Ser germanophilo é commungar n'estes sentimentos e n'estas ideias. E' repellir o direito como uma pieguice; é desprezar a liberdade como um perigo; é considerar a justiça como uma fraqueza. Como já o accentuei, não são apenas varias nações que se encontram em face umas das outras. São principios diametralmente oppostos. A historia regista muitas guerras em que se degladiaram somente ambições de imperantes, ou animosidades de povos. Esta pertence ao numero das que revolvem a humanidade, na propria estructura da sua civilisação. Não se trata apenas de alargar ou estreitar fronteiras; não se trata apenas de saber se um throno deve estar occupado por um determinado despota ou por outro de egual jaez; não se trata mesmo somente de substituir uma bandeira por outra. Trata-se de saber se havemos de regressar ao passado, com as suas barbaras instituições, ou se havemos de continuar caminhando para o futuro, cada vez mais bello, mais redimido, mais puro, precisamente porque o queremos ver protegido pela liberdade e pela justiça, —principios essenciaes, alicerces indispensaveis das verdades da democracia.

* * *

O habito não faz o monge. Para se ser liberal, para se ser democrata, não basta pôr sobre o peito um letreiro em que essas affirmações se inscrevam. Tambem para se ser contra a Allemanha não basta crival-a de maldições. O governos alliados assim o comprehendem e testemunham, tendo o cuidado de não perder de vista os principios por que luctam, e que são a mais poderosa justificação dos sacrificios e heroismos que aos povos se exigem. Constantemente fallam na liberdade e na justiça Briand e Lloyd George. Constantemente nos grandes parlamentos da França, da Inglaterra e da Italia, a liberdade e a justiça são invocadas como as égides formidaveis do esforço dispendido. Esses governos, esses parlamentos, esses povos amam e respeitam a liberdade e a justiça. Nem podia deixar de ser assim. Comprehende-se que o kaiser arraste atraz de si hordas de escravos, vergados ao jugo da sua vontade omnipotente. Mas os povos livres, os povos que possuem a dignidade civica das democracias, não dariam um passo sem os olhos fitos na liberdade e sem a consciencia plena da justiça.

E' assim que elles provam que não são nem poderiam ser germanophilos. Pois quê! Bastaria dizer: «Não somos germanophilos!» e pelas palavras e pelos actos demonstrar uma alma egual á dura alma germanica; proscrever o direito, ultrajar a liberdade, calcar aos pés a justiça; não distinguir entre innocentes e criminosos; affirmar só o espirito de vindicta e oppressão; não ser rigoroso, mas iniquo; proceder conforme as normas do despotismo, e não segundo as formulas da democracia! Mas que differença haveria então entre os germanophilos e aquelles que os apontam como barbaros e tyrannos? Como se poderia justificar a supremacia de ideaes que não consentem esta confusão? No mundo inteiro gerar-se-hia o espanto; na alma dos povos e dos individuos sossobraria a fé.

* * *

Precisamente porque nenhuma identificação querem com a Allemanha e esses povos, deprimidos pela intolerancia catholica ou pelo fanatismo mussulmano, vergados á tyrannia de reis que impõem a tudo e a todos, d'uma maneira mais ou menos clara e terminante, a sua vontade absoluta, precisamente porque a elles se não querem identificar nos principios odiosos que os norteiam, é que os alliados combatem com a segurança da victoria. Os allemães e os seus amigos, os germanophilos, annunciam já novos crimes, novas barbaridades, novas tyrannias. Vão ser arrasadas as cidades invadidas; nem as proprias pedras escaparão á raiva dos allemães. Vão ser lançados, de bordo dos zeppelins, germens de doenças infecciosas, para que morram populações inteiras, desde os velhos á beira do tumulo até ás creanças dentro dos berços, supplicados pela peste. Que importa que se não trate de combatentes! Isso é uma idiota allegação do direito; uma instituição ridicula da justiça. Morrerão soldados, e homens que poderão ser soldados. Que importa que morram tambem innocentes? Isso não passa d'uma sentimentalidade poeiga, e as ideias da Allemanha concretisam-se no culto exclusivo da força.

Os alliados não procedem, nem podem proceder assim. E são elles que hão de vencer! As suas indomitas energias, o seu culto do dever, podem levar-os a todos os extremos do rigor, mas nunca os farão ultrapassar os limites da justiça. Elles saberão castigar o crime sem nunca deixar de respeitar a innocencia. Elles saberão provar que teem a força sem nunca desprezarem o direito. E da bocca de cada soldado que lucta contra a ferocidade germanica, que o espirito da oppressão allucina, sahirá a animar a humanidade afflicta, nas suas horas de desanimo perante as apparentes transitorias do triumpho da iniquidade, a phrase calma e valorosa que o conde convencional de 1793 dizia ao seu camarada que o acompanhava ao patibulo do Terror, que a ambos os aguardava: «Consola-te, que a Liberdade não pode morrer!»

Mayer Garção

A Capital recommenda a leitura das noticias e annuncios que se seguem nas vesperas do **Natal de 1916**

CASAS QUE SE RECOMMENDAM

A CASA BRAZIL

tem registado, por milhares, os visitantes ás novas installações

Devem estar contentes os srs. F. Arthur da Rocha Neves e Amancio Rosas, os bemquistos e considerados proprietarios da Casa Brazil, porque em 8 dias de abertura da sua casa com novas e importantes secções, registam a visita de milhares de visitantes, dos quaes a impressão geral, unanime e justificada é a de que a Casa Brazil possue um sortimento completo, modernisado e do mais perfeito acabamento, seja em artigos de camisaria, gravataria, confecções de senhora e alfayataria, seja na sua secção de ateliers de vestidos.

Mas a verdade é que só assim se faz bom commercio. E' vendendo o que ha de melhor, pelos preços da mais averiguada modicidade. Seguindo essa norma de attrahir clientella e fazel-o como o fazem o sr. Rocha Neves e Amancio Rosas, com uma captivante afabilidade e delicadeza, a fortuna tem de sorrir ao commerciante, as suas transacções teem de augmentar e a sua reputação tem de consolidar-se.

Se ha annos a Casa Brazil, sob outra firma commercial tinha apenas loja e primeiro andar; se agora possue um predio completo e caves e officinas, não é para estranhar que, num futuro breve, com o favor que se torna crescente da população alfacinha, a mesma Casa Brazil alargue a sua séde pelos predios contiguos ao seu, que é o da rua Augusta, esquina da rua de Santa Justa. E' o nosso vaticinio.

Na quadra presente, o que nós garantimos, é que n'essa casa se encontram os melhores presentes do Natal...

VINHO DO PORTO
«Lagrima Christi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Grande Hotel d'Inglaterra

Réveillon de la Nouvelle Année

(Ceia-concerto do Anno Novo)

Le 31 crt. á minuit

SURPRISES

Con reserve les tables

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 á 3
LISBOA
Telephone—3582

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.
Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

O typho vem pela agua

O bacillus de Eberth, terrivel e difficil de combater quando domina, com o seu ataque morbido, um doente vem em geral, conduzido pela agua. Esta é razão causal porque em epochas de epidemia—como a de agora—as auctoridades por conselhos imperitos dos technicos sanitarios, aconselham ás populações o maximo cuidado com a gua.

Beber boa agua é evitar um grande mal.

Por este motivo, devemos aconselhar o uso da AGUA DE VALLE DE CAVALLOS, cujas analyses dos mais considerados chimicos, demonstraram ser BACTERIOLOGICAMENTE PURA, indispensavel para as boas digestões e o bom funccionamento dos gastro-intestinaes.

E a acquisição da AGUA DE VALLE DE CAVALLOS faz-se com extrema simplicidade. Está á venda nos principaes estabelecimentos ao preço de 180 réis o garrafão de 5 litros e 820 réis o garrafão de 10 litros.

Está agua é usada e recommendada por varias summidade medicas e está em uso nos hospitaes.

VINHO DO PORTO
«osa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Salão da Trindade

Em exhibição a fita de larga metragem

Mysterios do harem

A maior maravilha animatographica

----A'MANHÃ----

Collossal "matinée,,

Fitas comicas, dramaticas, panoramicas e tragicas
Os melhores espectaculos da capital

De janeiro em diante as «soirées» Elegante e da Moda realisam-se ás segundas e quintas feiras

VIDA ARTISTICA

Pintura de "ar livre,,

A sexta exposição de Carlos Reis e seus discipulos

Inaugurou-se hoje, para o publico, na sala Bobone, a sexta exposição de pintura de ar livre, em que figuram, além de Carlos Reis, os pintores Antonio Saude, Falcão Trigoso, Alves Cardoso e João Reis. Dos meritos incontestaveis e incontestados do illustre mestre e dos distinctissimos artistas, que se gloriam de ser seus discipulos, tudo está dito, inclusivamente que raro succede encontrar-se uma escola em que, como na de Carlos Reis, o respeito da individualidade propria se exemplifique com tão requintado escrupulo. Um dos maiores encantos d'estas exposições de pintura de «ar livre» reside precisamente no facto de cada um dos expositores affirmar a sua personalidade artistica fóra de influencias que pudessem estiolar o seu temperamento, tornando uniformes e monotonos os lavores expostos, como se o mesmo pincel houvesse tocado com as mesmas tintas as varias telas. Carlos Reis, que é um grande artista não só em Portugal mas em qualquer centro europeu onde á arte se renda preito sem *parti pris*, apenas impoz o culto d'um dogma aos seus discipulos e esse professam-no elles com religioso fervor: é o culto da Natureza e da verdade.

Todos os expositores—e torna-se pleonastico dizel-o de Carlos Reis—são paizagistas insignes. Bastaria a tela *Fim de Outomno*, a unica que expõe o mestre, para justificar o interesse que desperta a exposição. E' a hora nostalgica, a hora mystica do poente. Um recolhimento sagrado domina a paizagem. As ultimas chammas solares incendeiam o horisonte longinquo. O ar circula atravez da ramaria das arvores. Os altos ceus tomam a cor da perola, emquanto as primeiras sombras vestem a terra que vae adormecer. Que delicadas, que exactas, que flagrantes gradações de luz! Toda a poesia das coisas eternas, com a sua graça, o seu perfume e a sua pureza, vive e rescende n'este maravilhoso pedaço de tela...

Antonio Saude, o pintor das luminosidades intensas, apurando a sua technica tão pessoal, reduzindo ou attenuando o papel da espatula, expõe doze trabalhos, entre os quaes se notam aspectos da Bretanha e dos arredores de Santarem, alguns esplendidos de côr e de largueza. Falcão Trigoso apresenta dez quadros: recantos deliciosos do Algarve e da Ericeira. E' o poeta das amendoeiras floridas, que ainda ninguem surprehendeu como elle e no *Ceu em guerra* (*Algarve*) fixou a tempestade imminente, dando-nos assim uma variante das limpidas, luminosas atmospheras algarvias em cuja reproducção se compraz. A *Senhora do Porto* (*arredores da Ericeira*) é das suas telas mais curiosas.

Alves Cardoso foi em busca de themas para os seus quadros a sitios que, por serem tão proximos, dir-se-hiam mais explorados do que na realidade o são pelos nossos pintores Com effeito Collares, as Azenhas do Mar, a Praia das Maçãs, que Alfredo Keil esquadrinhou e reproduziu em tantos quadrinhos, nunca lograram attrahir outros adextrados pinceis, como as bellezas d'aquelles seductores logares de todo o ponto justificavam. Dos onze trabalhos de Alves Cardoso, sete reproduzem aspectos das Azenhas, a pittoresca povoação que se debruça sobre o oceano e se remira n'elle; dois, verdadeiramente soberbos. *Os pinheiros* e *O vomar*, paizagens de Collares, e outro *O Mindello* (*Praia das Maçãs*), dandonos o artista a marinha com exactidão identica á de um trecho rural.

O ultimo pintor que figura no catalogo, mas que na sala Bobone occupa um logar excepcional, é João Reis, filho do mestre, e que para este constitue o supremo orgulho, revendo-se n'elle como o melhor discipulo, um singular discipulo, que começa por onde raros acabam e que, longe dos vinte annos, possue já uma tão vigorosa segurança technica, um tão nitido poder de visão, uma sciencia de colorido tão admiravel, um sentido da natureza e da vida tão agudo, que não só nos deixa extasiados diante da sua obra, mas perplexos. Nos seus onze quadros, todos bellos, dois ha dignos de museu: *Telhados de pobres* (*Trevões*) e *Manhã de estio* (*Arieiro*), que lembra Corot. A João Reis, que é uma creança a quem os proprios camaradas admiram e respeitam, está reservado, para gloria da arte portugueza, um logar de privilegio entre os artistas nacionaes: o privilegio que confere um inconfundivel e original talento que ainda agora desabrocha...

A exposição de «ar livre» foi hoje muito concorrida, tendo-se vendido alguns dos trabalhos expostos.—**A. de A.**

Exposição Jssé Campas

Dentro de breves dias inaugura o sr. José Campas, no seu «atelier», na Villa Martel, uma interessante exposição de quadros, representando alguns d'elles paysagens do norte, e outros retratos de personagens muito conhecidas no nosso meio intellectual e mundano. A entrada é por convites.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCCORROS MUTUOS «O DESTINO».—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1917:

Assembléa geral: presidente, Virgilio Mesquita Lopes; vice-presidente, Carlos Ferreira; 1.º secretario, Manuel Martins Vaqueiro; 2.º secretario, Luiz Eduardo Siveira da Motta; 1.º vice-secretario, Julio Rodrigues Graça; 2.º, Luiz Maria Tavares Junior. Direcção: presidente, Jayme Cardoso; secretario, João José da Costa; thesoureiro, Antonio Luiz Damasio; vogaes, Feliciano Mendes Leal e Antonio Lopes. Supplentes: Antonio Barreto e José Maria da Costa. Conselho fiscal: presidente, José dos Santos Costa; secretario, Manuel Soares; relator, Antonio Serpa; supplentes: Albino de Moraes, Julio Fragoso e Eduardo Xavier Madeira.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 3078
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE. Consagrado á Festa da Familia, ha amanhã espectaculo, em que reapparece o amador sr. Manuel Nunes. Sobem á scena em primeira representação a tragedia «Vampiros», o episodio dramatico «A maior dor humana» e a operetta «Amor de Zagal», originaes do sr. Venceslau d'Oliveira, estando o desempenho a cargo das amadoras D. Elvira Guedes e D. Laura de Vasconcellos e dos amadores da collectividade, sendo a ensenação do sr. Alvaro de Carvalho. Em seguida ha baile, abrilhantando a festa a troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses» e a pianista D. Maria Candida Ribeiro.

"Verdade,,

Com este titulo, iniciou a sua publicação um bi-semanario independente, de que é director o sr. Hygino J. Assumpção. Apresenta-se bem redigido, consagrando uma pagina especial aos theatros, illustrada com retractos de artistas.

Ao nosso collega as nossas saudações

SPORT

Desafios de «foot-ball»

Jogadores suissos em Lisboa; desafios com data alterada

E' certa a vinda dos jogadores suissos de «foot-ball», do «team» de Chaux-de-Fonds a Lisboa. Veem por iniciativa do Sport Lisboa e Benfica, que por esse facto promove e organisa tambem os desafios nas tardes dos dias 31 d'este mez e 1 de janeiro.

A vinda dos suissos vae alterar a marcha dos «matchs» a realisar. E' possivel que o desafio entre o Benfica e o Lisboa se realise a 31 e que o desafio entre o Benfica e o Sporting se realise em 7 de janeiro.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Pena Foot-ball Club

O capitão geral pede a comparencia, amanhã, ás 13 horas, no campo de Sete Rios, para jogar em desafio official contra o Sport Lisboa e Benfica, dos seguintes jogadores do 1.º «team»: J. Lopes, Dyonisio A., Angelo A., J. Lourenço, F. Brito (capitão), C. Andrade, J. Leandro B. Cruz, Julio B., A. Nogueira, H. Duarte. Substitutos: F. Guefão J. Silva e Carlos R.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O livro d'ella»

Versos dedicados á mulher e em que o amor murmura em cada estrophe, é «O livro d'ella» um pequeno e elegante volume cuja leitura nos agrada. Não é o seu auctor um desconhecido, pois que Arthur de Aguilar tem dispersos por varios jornaes producções suas, em que se revela um poeta no sentido verdadeiro da palavra. E é este o melhor elogio que se póde fazer-lhe.

«Lyra de Cybèle»

Melopeia extranha, subintitula o seu auctor, sr. Mendes de Brito. Collecção de pensamentos diversos, expressos em estylo a que antigamente se chamava nephelibata e hoje se dá o nome de futurista. Em todo o caso tem valor. Edição cuidada da livraria Ferreira, da rua do Ouro.

«Noite sagrada»

Um pequeno conto, singelo, com uns laivos de melancholia, para a noite do Natal, original do sr. Alberto Leitão, que n'elle revela qualidades de estylista muito apreciaveis. A apresentação do pequeno volume é elegante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
Em separata, publicou o sr. Alberto Martins de Carvalho o artigo que sahiu no jornal «Resistencia, de Coimbra, contendo alguns dados biographicos do saudoso jornalista e honrado trabalhador que foi seu tio Joaquim Martins de Carvalho.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Salão Foz

Um exito colossal

Foi bem pouco o que haviamos previsto, pois a grande artista Salud Ruiz que hontem se estreiou n'este elegante salão obteve um exito colossal.

De facto, justos e bem justos foram esses applausos, porque de ha muito se não apresenta em Lisboa uma artista tão formosa, tão distincta e tão completa. Toda a sua arte é simplesmente assombrosa! Mas Salud Ruiz encanta-nos ainda pela originalidade do seu reportorio, pela graça com que sublinha o couplet, pelo endiabrado e irrequieto da sua figurinha gentil. Muitos e calorosos applausos premiaram a extraordinaria artista a quem o publico, muito sinceramente, acolheu com forte enthusiasmo.

Hoje temos Salud Ruiz no programma com os distinctos artistas Charly e Silva, rivaes de Duque e Gaby e ainda com os incomparaveis malabaristas Irmãos Carpi.

Todos estes numeros se apresentam na «matinée» das 4 horas da tarde, bem como nas sessões da noite.

Accrescentemos ainda a exhibição de surprehendentes «filmes» e um excellente programma de concerto pelo magnifico sextetto. Como se vê um programma d'esta ordem não é facil organisar. D'ahi o grande successo dos espectaculos do Salão Foz.

ARVORE DO NATAL

Distribuição de brinquedos aos filhos dos mobilisados

Promovida pela Cruzada das Mulheres Portuguesas, realisou-se no salão nobre do theatro Nacional a festa da arvore do Natal.

Foram distribuidas senhas a 500 mulheres de soldados mobilisados, que ali compareceram com seus filhinhos, aos quaes foram distribuidos fatos de malha e de lã, brinquedos, bolos e $10 em dinheiro.

O salão offerecia um bello aspecto, vendo-se ali e nas galerias todas as senhoras filiadas na Cruzada e as esposas dos membros do governo. Ao centro foi collocada a arvore, que estava lindamente ormentada.

O sr. presidente da Republica acompanhou ali suas filhas, as quaes, com as restantes senhoras, procederam á distribuição.

Abrilhantou a festa a banda de infantaria 16, sendo o serviço de policia feito por soldados da guarda republicana.

As despezas da festa de hoje foram feitas por quotisação entre as senhoras da Cruzada, não sobrecarregando o cofre da instituição.

A' festa, que terminou depois das 17 horas, assistiram tambem as creanças do Instituto Profissional Primario Portuguez, ás quaes egualmente foram distribuidos bolos.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Junção do Bem

A recita no theatro Nacional com concurso da eminente actriz Virginia

E' na proxima quinta feira que a sala do theatro Nacional revestirá galas para receber a illustre actriz Virginia que possuindo pela Junção do Bem uma carinhosa sympathia, se prestou a desempenhar dois importantes papeis, um na delicosa *Historia antiga*, de Guy Maupassant, traduzida brilhantemente por Mayer Garção, na qual tem um soberbo trabalho juntamente com o Carlos Santos, e outro uma recitação de um entre-acto em verso cuja originalidade é de seguro exito.

A mantilha de renda, a primorosa comedia em dois actos, *O primeiro beijo* é a recitação de inspiradas poesias, uma inedita do dr. Julio Dantas, tudo contribuirá, sem duvida, para ser uma noite de verdadeira arte.

Espera-se uma assistencia distinctissima a avaliar pelas pessoas teem tido os bilhetes.

No camaroteiro do theatro encontrar-se-hão, desde terça feira, os bilhetes que restam.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A nota do sr. Wilson e como a encaram na America

PARIS, 23.—O deputado americano Mood, representante da Indiana, apresentou uma proposta pedindo a nomeação d'uma commissão de cinco membros para examinar contradictoriamente a nota de Wilson aos belligerantes e tambem para fazer um inquerito ás fluctuações do mercado americano.

A maioria da imprensa americana condemna a nota de Wilson.—(*Americana*).

A doença do rei da Grecia

PARIS, 23—Aggravou-se a saude do rei da Grecia. Crê se indispensavel uma nova operação ao thorax.—(*Americana*)

A segurança do canal de Suez

LONDRES, 23—A retomada de Arish tira aos turcos toda a possibilidade de agir contra o canal de Suez. (*Americana*)

Um portuguez no exercito belga

Um portuguez, o sr. D. José de Lencastre e Tavora, foi proposto para a alta distincção da Cruz de Guerra. Esse nosso compatriota serve, desde o principio da guerra, no exercito belga, tendo ganho os galões de official nos campos de batalha. O sr. Lencastre e Tavora é filho do sr. D. João de Lencastre, antigo fidalgo miguelista, hoje partidario do sr. D. Manuel de Bragança e que usa o titulo de marquez de Abrantes.

NO BRAZIL

A creação de gado

BELLO HORISONTE (MINAS GERAES), 24—Os creadores do estado estão importando grandes quantidades de gado dos estados no norte do Brazil para ser engordado e, em seguida, ser enviado aos depositos dos frigorificos.—(*Americana*)

A viação accelerada

BAHIA, 24—Começarão, brevemente, os trabalhos para a ligação do caminho de ferro de Nazareth a Porto Salinas e á capital do estado.—(*Americana*)

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

O governo e a crise

O governo mandou para os jornaes uma nota dando como absolutamente infundados quaesquer boatos relativos a crise politica. Se se trata de desmentir a recomposição ministerial que nós annunciámos como possivel, devemos declarar simplesmente que essa possibilidade se mantem, sejam quaes forem os desmentidos do governo.

Dentro do proprio gabinete foi considerada, como não podia deixar de ser, a forma como a crise se devia manifestar, estudando-se desde logo a sua solução. E' certo que n'um dos partidos representados no governo se deu um incidente que veiu contrariar a formula que estava resolvida para a substituição d'uma determinada pasta. Mas não quer isso dizer que a idéia da recomposição ministerial fosse posta de parte, porque o governo, tal como está, não póde continuar muito tempo á frente dos negocios publicos.

NOTAS DIVERSAS

Pediu a demissão de governador de Macau o capitão-tenente sr. Carlos da Maia.

Festa da Familia

O Grupo dos Amigos da Infancia realisa amanhã ás 13 horas, no salão do Atheneu Commercial de Lisboa, uma sessão solemne para distribuição de vestuario e calçado a 200 creanças pobres.

Tambem á mesma hora se realisa no Centro Dr. Affonso Costa uma sessão solemne para distribuição dos premios aos 34 alumnos approvados nos ultimos exames do anno lectivo findo.

Farão uso da palavra os srs. Estevam Vasconcellos, Barbosa de Magalhães, Vieira da Rocha, Rodrigo Rodrigues, Xavier da Silva, João de Barros, Lopes d'Oliveira, José Augusto Prestes, Manuel Joaquim dos Santos, Augusto José Vieira, Machado Toledo e Sá Pereira. Serão distribuidos pacotes com bôlos aos 146 alumnos matriculados nas aulas do Centro.

O orpheon cantará varias canções patrioticas.

Joalharia Lory

Especialidade em transformações de joias. Officina propria com bons artistas nacionaes e estrangeiros, desenhados, etc. Trabalhos em platina.

Rocio, 40—Lisboa
TELEF. 2488

"O Infante de Sagres"

Continua a accentuar-se o extraordinario exito da magnifica peça historica em 4 actos «O Infante de Sagres», que todas as noites enche o theatro Republica. Ha muito que não apparece entre nós uma peça como «O Infante de Sagres», tão portugueza, com tão patriotico entrecho, com tão bellos versos e com tão magnifico desempenho. Repete-se hoje e amanhã.

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da perda da virilidade.

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

PROTECÇÃO A' INFANCIA

Cantina escolar de S. Christovam e S. Lourenço

Na séde da escola central n.º 10, na Costa do Castello, festejou-se hoje o 2.º anniversario da cantina escolar mantida pela Associação de Beneficencia Popular de S. Christovam e S. Lourenço.

Na vasta sala do gymnasio da cantina, que se encontrava litteralmente cheia, realisou-se a sessão solemne a que presidiu o sr. João de Deus, secretariado pelos srs. João da Cunha e Augusta da Fonseca, representante da cantina de S. Miguel.

Antes de começar a sessão, o orpheon da cantina, composto de mais de 60 creanças, sob a regencia do professor sr. Nunes Baptista, entoou a «Portugueza» e varias canções.

O sr. presidente diz qual o fim da festa e os beneficios que adveem da cantina, terminando por pedir a todos que auxiliem tão sympathica instituição.

Lê-se o expediente, no que figuram diversas cartas e officios de adhesão á festa. As creanças da cantina de S. Miguel entoam o seu hymno.

O sr. Carlos d'Almeida e Vasconcellos, representante da Associação do Registo Civil, faz o elogio das cantinas escolares pela obra benemerita que ellas desempenham na sociedade.

O sr. Cassiano Affonso lê em seguida o relatorio, pelo qual se vê que a cantina, começando por proteger 12 creanças, já hoje beneficia 60, a quem presta todo o auxilio. Accusa a recepção da quantia de 50$00, da sr.ª D. Alzira Dantas Machado. Appella para que todos se inscrevam socios e agradece a todos os que auxiliaram esta festa e a cantina.

O professor sr. Agostinho Fortes presta homenagem á direcção pelos esforços que tem feito para levar a cantina ao ponto em que se encontra. Tomando para thema *A verdade*, faz uma bella oração philosophica para demonstrar que ella é uma affirmação bella e inatingivel. Referindo-se á actual guerra, diz que d'ella sahirá uma sociedade nova, que terá apenas um ideal superior a todos: A Solidariedade. Então haverá apenas uma bandeira na terra branca e pura, que estabelecerá a paz universal que é a suprema perfeição.

No final do seu discurso, a Tuna da Associação do Registo Civil, que abrilhantou a festa, executou a *Marselheza* sendo levantados calorosos vivas á França.

Fala depois o sr. Francisco Duarte Salvado, que mostra as grandes vantagens da instrucção e o que ella representa para o desenvolvimento d'um povo e d'uma nação. A's creanças aconselha o amor ao estudo e o respeito pelo proximo.

O sr. Julio Silva presta homenagem á direcção e professores pela obra grandiosa e bella que se está fazendo dentro d'aquella casa, onde a creança tem a cultura do espirito e do corpo. A's creanças diz que se eduquem, porque ellas representam uma sociedade mais humana do que a presente.

Falam ainda os srs. Machado Toledo e Fernandes Alves, que se referem á instrucção e á obra das cantinas.

Seguiu-se o jantar a 80 creanças das cantinas de S. Christovam e S. Lourenço e S. Miguel.

Ao encerrar esta noticia não queremos deixar de elogiar o professor sr. Nunes Baptista, grande enthusiasta pelo canto coral.

As canções que durante a festa nos foi ouvir são verdadeiros mimos, todos cheios de suavidade e melodia.

A' noite ha sarau e uma conferencia pelo sr. dr. Carneiro de Moura.

Grupo dos Bem Entendidos

Nas salas do Grupo Fraternal, que se encontravam vistosamente engalanadas realisou hoje o Grupo dos Bem Entendidos uma sessão solemne para distribuição de fatos e calçado a sete creanças.

Presidiu á sessão o sr. Ricardo Vasques, secretariado pelos srs. Saul Rodrigues e Alvaro Augusto d'Andrade, tendo fallado os srs. Fernandes Alves, Pires Gonçalves, José Catharino, Abilio Gameiro e Lourenço da Silva.

Recitaram poesias os srs. Albino Miranda, João Peixoto e Saul Rodrigues.

Foram distribuidos fatos e calçado a tres meninas e quatro rapazes, a quem depois foi fornecido um «lunch».

O Grupo dos Bem Entendidos realisa todos annos um passeio fóra de Lisboa distribuindo tambem subsidios ás associações de beneficencia das localidades que visita.

Nas Escolas de S. Nicolau

Na «marquiso» d'stas escolas, realisou-se hoje uma pequena festa de beneficencia, offerecida por um bemfeitor da instituição, o qual não se quiz dar a conhecer.

Constou a festa de um jantar servido a 90 creanças, sendo o menu: sopa, carne guizada com batatas, vinho, pão, laranjas.

Ao acto assistiram varias pessoas, estando a meza ornamentada a capricho.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos almnies e luxuosos

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

RECITAS DE AMADORES

No elegante theatro da casa do sr. Anthero Alegro, na rua de S. João dos Bemcasados, realisou-se hontem a primeira recita da época de inverno, com a «première» da comedia em 3 actos, «O escandalo de Monte Carlo», traducção do sr. Leopoldo Ferreira.

A assistencia, escolhida, applaudiu todos os interpretes, em especial as sr.as D. Maria Amalia Ferreira e D. Judith Alegro e o sr. Anthero Alegro, que desempenhavam os principaes papeis.

TE-DEUM DE FIM DO ANNO

No dia 30, pelas 12 horas, na egreja da Ordem Terceira do Campo Grande será cantado o «Te-Deum» do fim do anno, precedido de missa e ladainha, distribuindo-se n'essa occasião um bodo pelos irmãos pobres.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Na escola feminina n.º 64, em Pedrouços, rua Direita, 133, abriu hoje uma curiosa exposição de trabalhos manuaes executados pelas alumnas e professoras da escola, de que é directora a sr.ª Elisa Worm.

CASAMENTOS

Na Ericeira realisou-se o casamento civil e religioso da sr.ª D. Antonia da Conceição Alves, filha da sr.ª D. Francisca da Conceição Alves e do sr. José Alves, com o sr. Luiz Julio de Sá, filho da sr.ª D. Maria dos Milagres Sá e do sr. Fernando Julio de Sá, commandante do posto da guarda fiscal, n'aquella villa. Testemunharam o acto os srs. Antonio Thomaz Gonçalves Coelho e Manuel Alves, tio da nubente. Em casa dos paes do noivo foi servido um delicado copo d'agua.

O NATAL

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio é, como todos os que se interessam pela nossa litteratura o sabem, uma escriptora distinctissima, cultivando sempre com brilho e rara felicidade o romance, a conferencia, a polemica, os mais interessantes problemas de sociologia moderna e as mais delicadas questões de arte. Mas ha ainda outra phase do seu talento, verdadeiramente admiravel e que a impõe ao reconhecimento de todos os que teem o culto pelas creanças e que são todos os que teem uma alma, todos os que amam. A sua bibliotheca infantil é das mais preciosas, das mais lindas, das mais enternecedoras coisas que teem sahido da penna de uma mulher. E' a alegria, o sorriso, a felicidade dos nossos pequeninos.

Que outro brinde a dar-lhes pelo Natal?...

A illustre escriptora teve a amabilidade de enviar á «A Capital» vinte e cinco exemplares da «Historia da Carochinha», para serem distribuidos pelas creanças nossas amigas e nossas protegidas.

Os nossos agradecimentos em nome d'aquellas a quem vamos destinar a sua offerta.

ARTE NO LAR

Foi hontem numerosamente concorrida a exposição no palacete dos Loyos, onde se admiram as mais formosas e as mais caracteristicas das nossas industrias regionaes, sendo adquiridos muitos dos trabalhos expostos. A exposição continua aberta todos os dias.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º.—Teleph. 3317

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 14 do hospital de S. José deu entrada Aurora Marques, moradora na rua Castello Branco Saraiva, 4, cave, que foi aggredida pelo homem com quem vive.

—Tentou suicidar-se com sublimado João de Oliveira, morador na villa Santo Antonio, 220. Tambem tentou suicidar-se, atirando-se ao Tejo, Philomena Viçosa Moraes, moradora no Campo Pequeno, 13, que depois de pensada recolheu a sua casa.

—No hospital de S. José ficou Amelio da Costa, dos Olivaes, que em Calo Ruivo foi colhido por um comboio, ficando ferido, mas sem gravidade.

Amelia de Mello, moradora na rua Moraes Soares, 169, 3.º, queixou-se que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram objetos no valor de 109$50.

Lyceu Maria Pia

N'esta altura do anno lectivo ainda não foram nomeados os professores interinos

Sr. director.—A. v., que tanto se tem preoccupado com as questões de educação e ensino, chamo a sua attenção para o facto incomprehensivel, que se passa este anno no Lyceu Maria Pia, onde, até esta data, apezar de já ter decorrido o primeiro periodo lectivo, ainda não terem sido nomeados os professores interinos.

Comprehende-se o transtorno que este facto causa na marcha do ensino.

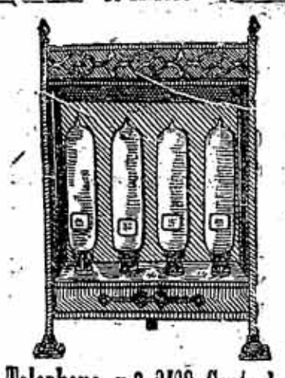
Parece-nos que, tendo-se creado o ministerio de instrucção publica, não deveria haver qualquer motivo que justificasse uma tal demora.

Espero que v. peça as providencias do governo para este facto, que tão má impressão causa em todas as pessoas que comprehendem que se deve dar á instrucção publica o papel que ella deve ter.—De v. etc.—*M. N.*

Aqui fica exposta a reclamação e, effectivamente custa a comprehender que serie de complicações terão surgido no ministerio de instrucção publica, para que tenha levado tanto tempo a fazer-se a nomeação dos professores interinos.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Theatros, Circos, Cinemas

"Os tres noivos da Germana,,

Tres actos de G. Berr e L. Verneuil, trad. livre de Mello Barreto, no Gymnasio, em festa de Maria Mattos

La charrette anglaise, tres actos de Georges Berr e Louis Verneuil, é um dos mais recentes exitos do Gymnasio de Paris e fez, durante o verão, as delicias dos parisienses que teem como sagrado, a despeito das agruras do momento, o proverbio de que «tristezas não pagam dividas». Mello Barreto, dando-lhe o titulo, talvez mais apropriado, de *Os tres noivos da Germana*, traduziu livremente a comedia, segundo menciona o cartaz, se bem que o seu trabalho nos parecesse mais uma larga collaboração com os auctores do que uma simples versão da peça de Berr e Verneuil. Quer isto dizer que Mello Barreto haja, de alguma sorte, prejudicado as excellentes qualidades que a critica reconheceu em *La charrette anglaise* quando esta ha mezes subiu á scena em Paris? De maneira nenhuma! O experimentado e brilhante escriptor, que não ignora as exigencias do publico para quem traduziu a comedia, cooperou com evidente interesse na accentuação dos episodios e no arranjo do dialogo, por forma a imprimir o maximo relevo comico ás situações e a tirar das phrases todos os hilariantes effeitos que ellas comportam...

Os tres noivos da Germana teem, principalmente, o grande merito de uma actualidade perfeita. Ao mesmo tempo que offerece á nossa contemplação um scenario de horrores e desenrola ante os nossos sturdidos olhos quadros de tragedia, em que o heroismo, a abnegação, o amor patriotico, o espirito de caridade e de sacrificio assumem proporções de grandeza epica e lendaria, a guerra tambem nos proporciona aspectos grotescos, porque o drama não aniquila a farça, antes, por vezes, se confundem, e não raro deparamos paredes meias o sublime e o ridiculo... E' o commentario ironico, a inoffensiva satyra d'esses aspectos que formam a trama sobre que os auctores bordaram magistralmente os tres actos da sua risonha e opportuna peça.

O valor militar accende enthusiasmos e paixões no coração feminino. Germana, uma menina rica, buliçosa, quasi diriamos estouvada, emquanto sua mãe se derrete em gentilezas com um *poilu* chupista e bronco que, como madrinha, hospedou em casa, e emquanto seu pae se entretem com a expedição de generosas dadivas para os homens das trincheiras, ouvindo a cada hora a mulher lançar-lhe em rosto a sua cobardia e a accusação de emboscado, só pensa em casar com um heroico aviador inglez que no Oriente abateu sete aviões allemães, o que lhe ganhou a Legião e a cruz de guerra. O «as» chama-se William Robert Sharpless e quando regressa a Paris e procura Germana, que lhe escrevera, encontra-a noiva de Robert William Sharpless, que ella tomara, pela confusão dos nomes, como sendo o aviador e que, afinal, não passa d'um timido rapaz que trata, a toda a pressa, de se matrimoniar a fim de se eximir á observancia da lei do serviço militar obrigatorio para os celibatarios... Este equivoco e a noticia do casamento de Germana com o aviador, publicada, a tanto a linha, no *Figaro*, originam a serie de *qui-pro-quos* que formam o recheio da comedia cujo desfecho consiste no casamento da menina com o supposto aviador, — afinal o unico homem a quem deveras ama. E o terceiro noivo, que é o primeiro na ordem chronologica? Esse, um rapazinho elegante e vazio como ha tantos, um emboscado tambem, pôl-o na rua assim que a militarite aguda lhe tomou conta dos nervos...

A engraçada comedia de Georges Berr tem, no fundo, a sua philosophia amena, e, se devessemos fazer-lhe algum ligeiro reparo, seria apenas o que suggere o desabafo realista da bailarina ingleza quando, escusadamente, expõe as theorias maternas em assumpto de honestidade.

Maria Mattos, escolhendo para sua festa artistica *Os tres noivos da Germana* e reservando-se o papel da protagonista, deu-nos, uma vez mais, a medida do que vale como comediante de extraordinarios recursos. Costumámo-nos a vel-a, quasi desde o inicio d'uma carreira artistica que ainda segue a marcha ascensional, apenas sob certa feição do seu formosissimo talento, sem duvida a mais admiravel, e d'ahi a especie de extranheza que se nota da parte de alguns ponderados criticos, muito sabedores e dignos de apreço, quando ella, excepcionalmente, deixa de fazer uma caracteristica para representar uma ingenua ou uma dama galã... Esta ingenua de *Os tres noivos da Germana*, que Maria Mattos, em plena mocidade, desempenha com uma rara viveza e uma adoravel malicia, é a ingenua moderna, a ingenua *nouveau jeu*, cuja intuição e cuja experiencia, cuja linguagem e cujos gestos, para a sociedade contemporanea tão naturaes, causariam o indignado assombro das antigas matronas, vincando-lhes de magua a fronte austera e pura.

Maria Mattos pormenorisou o seu papel com a justa preoccupação de arredar todas as reminiscencias de anteriores trabalhos e teve ensejo de patentear, de novo, a extrema ductilidade das suas aptidões scenicas, que são das mais vastas e seguras que conhecemos. Quando uma vez no Conservatorio lhe conferiram o premio de tragedia não foi de animo leve que o fizeram. Vimol-a então, acompanhámol-a desde então, e cremos não errar assegurando que, se a tragedia classica se cultivasse entre nós, encontraria uma das suas melhores, das suas raras interpretes na comediante illustre que com tamanho e tão justificado aprazimento applaudimos no desempenho da comedia burlesca...

Ao lado de Maria Mattos, na harmonica interpretação de *Os tres noivos da Germana*, distinguem-se Marietta Mariz, no papel de madame Gondrecourt, mãe de Germana; Izilda de Vasconcellos, na miss Gilis, bailarina, incarnando o typo excellentemente; Mendonça de Carvalho, no supposto aviador heroico, exprimindo a primor a placidez de caracter e o medo das aventuras perigosas; Silvestre Alegrim, no sr. Gondrecourt que, para agradar á mulher, se alista no exercito passados os cincoenta annos; Antonio Sarmento, muito natural n'um correcto *vieux marcheur*; Joaquim Almada, affirmando sempre o seu incontestavel valor; José de Almeida, no *poilu*-afilhado, e Antonio Palma no noivo lançado á margem.

Magnifico o scenario de José Mergulhão e a scena decorada com o gosto e o escrupulo habituaes no Gymnasio. São, infelizmente, tão pouco vulgares semelhantes cuidados que convem frisal-os sempre e propol-os como exemplo.

AVELINO DE ALMEIDA.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimicas, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Brindes e calendarios

O sr. Mario C. Feio, negociante de vinhos com escriptorio na rua dos Fanqueiros, 101, 1.º, e armazem em Poço do Bispo e Algés, teve a amabilidade de nos enviar tres garrafas de vinho da marca «Ribamar», vinho palhete, que rivalisa perfeitamente com o de Collares. Producto bem apresentado e agradavel á vista e ao paladar, recommenda-se para um brinde n'esta occasião de festas.

—A Mutualidade Portugueza distribue pelos seus clientes e amigos um calendario proprio para escriptorio.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.da

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

Frente á Sapataria da Moda)

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua (illegible), 36, 3.º, Lisboa.

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na syphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc., de todas as doenças cansadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1:667.—Porto: Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Telep. n.º 2821-C

FATOS sem PROVA AMOSTRAS para á PROVINCIA

CASA BRAZIL

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

As melhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS

com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes

na **SÓ CASA BRAZIL**

5:000 ROSAS D'OURO

Constituem os curiosos e interessantissimos

Cinco mil brindes *que a afamada perfumaria*

ROSA D'OURO

281—Rua do Ouro—281

TELEPHONE 2:638

Distribue durante o corrente mez pela sua selecta e brilhante clientela de Lisboa e das provincias.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

ficação em frente da aldeia, denominada o forte de Biaches. Uma bateria de metralhadoras, occulta n'um pantano, impediu um ataque de frente. O fogo da artilharia não fôra sufficiente para fazer recuar os defensores da fortificação, apesar d'esta ter ficado muito arruinada, sendo necessario recorrer a outros meios.

Um official de infantaria offereceu-se para a ir tomar de surpreza por meio de uma trincheira de communicação que elle descobrira que levava ao forte. Acompanhado por um alferes, tres officiaes inferiores e quatro praças, seguindo por essa trincheira, penetrou no reducto. Quando ali chegaram, os allemães estavam escondidos.

Ouvindo passos, alguns d'elles sahiram com toda a precaução dos subterraneos e dos seus abrigos. Encontraram-se com os francezes.

Antes de poderem voltar a si do assombro que tal facto lhes causou, o capitão francez, fazendo fogo sobre o commandante allemão, que cahiu, deu a voz de «avançar».

Os seus homens assim fizeram e os allemães renderam-se. Em poucos minutos o valente official francez apoderou-se de um forte que durante vinte e quatro horas detivera o avanço.

Na manhã seguinte—18 de julho—o general Fayolle, antes dos allemães se poderem repôr da derrota dos seus seis batalhões nas encostas da elevação de Maisonnette, desencadeou uma nova offensiva ao norte e ao sul do Somme.

A linha franceza estendia-se então desde Biaches e o planalto de Maisonnette por Barleux até Estrées. Durante a tarde, oito kilometros de trincheiras allemãs desde Barleux até Soyécourt foram tomados.

Ao norte do Somme, n'uma fronte de seis kilometros e meio, desde o ponto onde as linhas francezas se ligaram com as inglezas ao sul do bosque, que havia sido tomado, de Trônes, os francezes tomaram a fortificada area allemã e chegaram ao caminho de ferro de via reduzida Combles-Cléry.

Um denso nevoeiro e uma persistente chuva incommodavam os francezes, o mesmo succedendo aos inglezes no dia 18. A's 5 horas e meia da tarde, os allemães, precedidos por nuvens de gazes asphyxiantes e de sapadores levando *flammenwerfer*, atacaram as posições inglezas nas proximidades de Longueval e do bosque de Delville, onde formavam um saliente.

O ataque foi apoiado por um violento fogo de granadas de todas as especies e foi dado por uma divisão inteira. Uma columna allemã avançou pela matta, duas outras pelos lados do saliente. O lado norte e Longueval foram perdidos pelos inglezes, e mesmo succedendo com parte do bosque.

A guarnição da herdade de Waterlot, a meio caminho de Longueval e Guillemont, resistiu, porém, e a artilharia ingleza em breve começou a bater os allemães que estavam em Longueval e no bosque de Delville. Reforços foram trazidos e preparativos feitos para os contra ataques.

Segundo o que dizem os allemães, o 26.º de infantaria de Magdeburgo e o regimento de Altenburg distinguiram-se muito n'essa lucta, tendo os inglezes perdido 8 officiaes e 280 homens, que foram aprisionados.

A lucta proseguiu durante a noite e no dia seguinte. A's 9 horas e meia da noite de 19 sir Douglas Haig annunciava que grande parte do terreno perdido havia sido recuperado e que uma grande massa de allemães concentrada para um outro ataque—o quarto—á herdade de Waterlot havia sido dispersa pelo fogo da artilharia.

nerosidade forjar mais um laço entre as nações irmãs.»

Em toda a Inglaterra o appello foi ouvido, os mayors das cidades da provincia responderam enthusiasticamente ao appello do lord mayor de Londres, que era o thesoureiro do comité e os fundos d'este elevaram-se a uma grande quantia. O producto total excedeu a 100.000 libras:

O exercito inglez, por intermedio de sir Douglas Haig, enviou a seguinte mensagem ao presidente da Republica Franceza:

«O exercito inglez, combatendo lado a lado dos bravos soldados da França na grande lucta que está travada, exprime na occasião da sua festa nacional a sua admiração pelos resultados alcançados pelo exercito francez e a sua inquebrantavel confiança na rapida realisação das nossas communs esperanças.»

O sr. Poincaré respondeu:

«Agradeço-lhe, meu caro general, os votos que faz pela França e peço-lhe para ser interprete junto do exercito inglez da minha viva admiração pelos magnificos resultados alcançados e ainda esta manhã tão brilhantemente proseguidos.

Produziram funda impressão nos corações de todos os francezes. Os vossos magnificos soldados que tomaram parte na parada de hoje nas ruas de Paris, juntamente com os dos nossos alliados, receberam no percurso uma prova evidente do sentimento publico. Sinto-me satisfeito pela opportunidade que se me proporciona de lhe enviar—a v. ex.ª pessoalmente e ás suas tropas—as minhas calorosas congratulações».

O czar enviou ao presidente Poincaré um telegramma de congratulações em que repetia a sua plena confiança e os seus votos pela victoria da França e do seu glorioso exercito. O Presidente respondeu agradecendo-lhe o ter auctorisado as magnificas tropas russas a tomarem parte na festa nacional. Accrescentou que a França, como a Russia, tinha absoluta confiança na victoria final dos alliados.

O dia 15 de julho passou-se em consolidar e estender os linhas inglezas. Entre Fricourt e Mametz os allemães haviam recuado para a sua terceira linha de defeza. Mais de 2.000 prisioneiros haviam sido feitos no espaço de vinte e quatro horas.

Os inglezes tinham avançado para os auburbios de Poziéres pela esquerda e varreram os ultimos allemães para fóra do bosque de Bazentin-le-Petit, tendo penetrado no bosque Alto e tomado toda a herdade de Waterlot.

No bosque de Delville as tropas sul-africanas distinguiram-se, obrando prodigios de bravura.

Furioso pela derrota soffrida no dia 14, o alto commando allemão esforçou-se por a contrabalançar por uma victoria sobre os francezes ao sul do Somme no dia 15. A coberto de um cerrado nevoeiro, reforços foram levados para a margem esquerda do rio, e a herdade de La Maisonnette e a aldeia de Biaches foram atacadas com violencia. Ambas foram tomadas, mas os francezes organisaram rapidamente contra ataques e os allemães ficaram sem o que tanto lhes custára a ganhar.

No dia seguinte—16—houve violento bombardeamento d'ambos os lados ao longo de toda a linha. As tropas inglezes, de leste, n'uma frente de 1:200 metros, abriram caminho até 500 metros da aldeia de Poziéres, emquanto os Reaes Fuzileiros avançavam para essa localidade, do sul para sudoeste.

Mais cinco howitzers pesadas e quatro canhões de 11 mm. foram to-

INTERESSES DA INDIA

A creação do Instituto Commercial

vem aggravar as condições financeirns e economicas da India e não resolve o problema da emigração

Queremos crêr que a installação do Instituto Commercial, creado pelo decreto de 27 de novembro ultimo, sob a urgencia d'artigo 87.º da Constituição, foi adiada para além de 15 de janeiro, para não crear, com o pessoal que fosse já nomeado, embaraços ao governador da India, dando assim tempo para informar sobre o decreto em nome dos interesses da mesma India. Já a «Capital» de 17 do corrente teve a amabilidade de publicar algumas considerações nossas sobre a precipitada promulgação d'aquelle decreto, e vamos hoje completal-as com outras, sobre os fundamentos que se lêem no respectivo relatorio.

Diz-se ahi que foi para preparar o emigrante, citando-se o numero dos indo-portuguezes existentes na provincia de Bombaim e no estrangeiro. Hoje já não ha na India ingleza presidencias, mas provincias, pelo «Act» de 1912, e o numero 100.000 ahi citado não é dos que vivem no territorio estrangeiro, mas sim o que se suppõe existir por toda a India ingleza.

Mas o movimento migratorio da India portugueza é dado pelos seguintes dados estatisticos que a incançavel actividade do sr. A. Neuparth ahi colheu, quando capitão dos portos. Eis a nota dos ultimos 5 annos, que se sabe: Em 1908, entrados 43.737, sahidos 41.975; em 1909, entrados 45.205, sahidos 46.075; em 1910, entrados 86.451, sahidos 70.820; em 1911, entrados 50.445, sahidos 55.524; em 1912, entrados 58.699, sahidos 52.737. O coefficiente da emigrabilidade na India portugueza não é, pois, tão assustador como á primeira vista parecia. Portugal tem-no superior. A Irlanda muito mais, pois attinge a 10,35. A Italia tem 4,90. Noruega 2,83, etc.

Diz-se mais, no citado relatorio, que é evidente que «esta emigração no póde nem deve sustar-se, embora seja de toda a vantagem procurar canalisal-a em parte para as Novas Conquistas, cujo atrazo contrasta com os restantes territorios de Gôa». E, para o fazer, cria-se um curso em Nova Gôa, de 2 annos, de frequencia obrigatoria, para candidatos a aspirantes das alfandegas, a recebedores, a contadores do juizo, com professores nomeados aqui pelo ministerio das colonias sem concurso, ainda os contractados com cursos na India ingleza e franceza, e sem dar tempo a que a India e o seu governador geral se pronunciem sobre essa creação? Ha 6 mezes ainda, foi pelo ministerio das colonias mandado ouvir o mesmo governador, sobre a simples acceitação de duas collecções de quadros da historia de Portugal, por nós compradas á casa Paulo Guedes, e offerecidas á Escola Normal de Nova Gôa e ás escolas primarias de Chandor, e só faz sentido e é coherente que a installação d'um novo estabelecimento de ensino se faça com mais razão ouvindo o mesmo governador...

Voltando ao problema da emigração, cumpre estudar as suas causas. No excellente repositorio de informações sobre assumptos demographicos relativo á India portugueza, organisado pelo sr. Gracias por ordem do governador sr. Horta e Costa, encontram-se alguns esclarecimentos sobre esse assumpto, dados pelos chefes dos concelhos e outras entidades. O de Pernem diz que a emigração é devida á falta de trabalho, justamente remunerado, ao exagero da colecta predial e ao rigor das execuções fiscaes, encontrando-se tambem aldeias desertas por insalubridade. O de Sanguem diz que a emigração tem sido crescente depois que, integrando-se nas mattas nacionaes muitos terrenos, foram estes sujeitos ás prohibições e formalidades do regimen sobre as mesmas mattas. O de Quepem diz tambem que a emigração existe desde que vigora o actual regulamento das mattas (o de 30 de novembro de 1899), que tem sido o flagello da população. O de Damão diz que desde 1897 se encontram fechadas e abandonadas 437 casas, por causa da transferencia dos seus habitantes por motivo de melhores condições economicas no territorio inglez. E se olharmos para as Velhas Conquistas, havemos de encontrar ahi as debatidas arrematações de terras communaes, as predominancias de castas, o egoismo local, a fazer fugir os pobres e os pequenos para localidades onde haja menos restricções. O problema da emigração da India portugueza foi atacado com criterio n'outros tempos. Em 1836 o ministro visconde de Sá da Bandeira avisava que fazia concessões gratuitas na Africa oriental aos indo-portuguezes que lá fossem estabelecer-se.

Em 1897 o governador Machado constituia uma commissão protectora da emigração para Moçambique e em 1899 creava uma cadeira de contabilidade commercial, que annos depois teve que ser extincta por falta de frequencia, ao mesmo tempo que favorecia a derivação da população das Velhas Conquistas para as Novas. O decreto de 27 de novembro ultimo cria para a India o que já se sabe, 5 logares providos sem concurso... mais de 3 contos em despeza, para produzir diplomados pelo Instituto, que annos depois hão de atulhar, não a India ingleza nem a Africa ingleza, mas as secretarias e os padrinhos em Nova Gôa, pedindo empregos, porque, os que emigram, não são os que possuem diplomas, mas precisamente os que os não teem. Quem com olhos de homem publico queira ver a India, deve attentar no facto da densidade da sua população, que nas Velhas Conquistas é de 407 por kilometro quadrado, e nas Novas de 77 por kilometro quadrado, ambas contiguas, ambas bem portuguezas.

J. BENEDITO GOMES

A melhor Pasta Dentifrica

Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes

Vende-se em toda a parte

AGENTE EM PORTUGAL

F. L. MATHEUS

R. Norte, 34, 1.º

A proposito do ultimo movimento

Pede-nos o sr. José Nunes a publicação da seguinte carta, por elle enviada á redacção do «Mundo»:

Porto Brandão, 23 de dezembro de 1916.—Ex.mo sr. Amadeu de Freitas—Procurei no dia 21 do corrente v. ex.ª, pedindo-lhe o favor de desmentir a noticia que me dizia respeito, publicada no jornal o «Mundo» da que v. ex.ª é redactor, no dia 16 do mesmo mez.

V. ex.ª satisfez o meu pedido, o que muito agradeço, mas permitta-me que lhe observe ainda que, quando o procurei para asseverar que nunca estive implicado em manobras contra a Republica, não fiz quaesquer considerações sobre o movimento do dia 13 nem as podia fazer, alheado como estou da sua organisação.

Espero da provada lealdade de v. ex.ª a publicação d'esta carta, a fim de evitar mal-entendidos, o que lhe agradeço reconhecidissimo.

Creia-me com muita estima, de v. ex.ª, José Nunes.

PITTA & C.ª CAMISEIROS Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

THEATROS

Recebemos e agradecemos os cumprimentos dos distinctos artistas que fazem parte da companhia de opera, que está trabalhando no Colyseu dos Recreios, Mathilde Blanco, Claudia Forni e Gennaro de Fura, assim como os do maestro Giulio Falconi.

—No Salão Foz, foi um verdadeiro exito a estreia de Salud Ruiz, que hoje ali se apresenta, tomando tambem parte nas sessões os bailarinos Charly e Silva e os malabaristas Irmãos Carpi.

No salão da Trindade realisam-se hoje e a manhã «matinées», exhibindo-se, além dos episodios dos «Mysterios do harem», muitas outras peliculas que devem agradar em absoluto.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 14,30 — Matinee—A's 20,45—O filho perdido.

REPUBLICA — A's 21—O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 21 — Os trez noivos da Germana.

TRINDADE—A's 21—O amor em automovel.

AVENIDA—A's 14,30—Amor de Zingaros—A's 20,45—A rainha do animatographo.

EDEN — A's 20,15 e 22,15—O Novo Mundo.

APOLLO—A's 14 — Matinée —A's 20,15 e 22,15—Folha corrida

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Aida.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 20,30 e 22,30—Fado corrido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)

Telephone 2:27

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral

MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

TELEPHONE 246 LISBOA

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 18 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA

AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO

NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS

ECONOMIZA MUITO DINHEIRO

COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo Frio

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.

Procura um bem estar immediato.

Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Berlitz School

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanhol

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rápido

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 122

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

meadas de 7m,2

AGENTES Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza

O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza.

DEPOSITO GERAL

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 310

Telephone Central 275

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	8$000
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade; doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

mados pelos inglezes, juntamente com grande quantidade de material de guerra. Durante a noite, as tropas inglezas estiveram empregadas em consolidar as suas posições, cobertas por um destacamento no bosque Alto, o qual depois retirou para a nova linha de trincheiras.

No dia 17, a demorada defeza de Ovillers-La Boisselle terminou. Como Carency na batalha de Artois—em maio de 1915—a aldeia havia sido isolada gradualmente e a Guarda Prussiana de 3.ª divisão do reserva encontrou-se em terriveis condições.

O fogo de barragem impedia que os defensores recebessem tanto alimentos como munições. Havia falta d'agua e a fome e a sêde faziam sentir os seus effeito sobre a guarnição, cada vez mais reduzida. Sir Douglas Haig resolveu empregar uma das suas divisões do norte em completar a conquista.

Ao romper do dia começou um tremendo bombardeamento contra o montão de ruinas que era tudo o que restava da florescente aldeia de Ovillers-La Boisselle, e a infantaria ingleza avançou para dar o ataque. A primeira linha corria fóra do bosque de Ovillers.

De subterraneos occultos e de detraz de casas arruinadas as metralhadoras e a infantaria da Guarda Prussiana receberam os assaltantes com um fogo terrivel. Os homens cahiam e eram deixados para traz, mas o avanço inglez continuou até alcançar o seu objectivo.

Logo que a linha da fronte allemã foi alcançada, os Granadeiros começaram a atacar á granada de mão os abrigos subterraneos e a destruir os que os occupavam ou forçal-os a renderem-se. Quando progressos foram feitos, o subito cessamento de fogo de todos os pontos mostrou que estes haviam sido tomados. A lucta fôra violenta e prolongada.

Uma metralhadora, collocada em uma «villa» em ruinas, continuou a fazer fogo ainda depois de tudo já estar aquietado. Um valente official, que teve um braço quebrado por uma bala, levou uma parte dos seus homens contra ella e matou os que a serviam.

Cêrca das 10 horas da manhã, toda a resistencia fôra vencida e os Guardas Prussianos que restavam renderam-se. N'um dos subterraneos, 25 allemães, que haviam exgotado todas as suas provisões e não comiam havia dois dias, foram aprisionados. Da guarnição allemã de Ovillers-La Boisselle apenas restavam 126 homens.

A entrada da aldeia pela estrada de Bapaume era defendida por duas grandes fortificações. Só em roda d'ellas foram contados mais de 800 cadaveres. Alguns dos homens que foram aprisionados haviam perdido a razão e muitos estavam moribundos, devido á dysenteria. «Os inglezes combatem como demonios—observou um allemão—e sentimos orgulho em nos render a homens assim».

Parte dos prisioneiros foram collocados sob a vigilancia d'um subalterno. Entre elles havia dois officiaes, um dos quaes desprendeu da farda a Cruz de Ferro e a offereceu a esse subalterno.

«Acceite-a por terem feito o que nós consideraviamos ser impossivel—disse o official allemão—doulh'a». O inglez fez um gesto negativo e explicou que não era costume dos alliados tirarem aos prisioneiros o que haviam ganho pelo seu valor.

Os seguintes documentos que foram apprehendidos mostram as elevadas perdas que os allemães tiveram n'essa lucta.

D'uma companhia do 3.º batalhão do 16.º regimento de infantaria bavara ao commandante do batalhão:

«Violento fogo da artilharia inimiga de todos os calibres superiores a 28 cm., contra o sector da companhia. Força da companhia: 1 official, 12 homens. Peço urgentemente rapida substituição da companhia. Os homens que restam estão tão exhaustos que no caso d'um ataque do inimigo se não póde contar com elles».

D'outra companhia do mesmo regimento:

«Fogo intensissimo do inimigo sobre o sector da companhia. A companhia perdeu por completo o seu valor combativo. Os homens que restam estão tão exhaustos que não pódem continuar a ser empregados na lucta. Se o fogo da artilharia pezada continuar a companhia será em breve completamente exterminada. A substituição da companhia é urgentemente requisitada».

Do 2.º batalhão ao 3.º batalhão do regimento de infantaria bavara:

«O batalhão acaba de receber ordens do tenente coronel Kumml que está collocado sob as ordens do 3.º batalhão do 16.º regimento bavaro como reserva do sector. O batalhão tem actualmente 3 officiaes, 2 officiaes inferiores e 19 homens».

Nas acções locaes que se deram n'esse dia os inglezes fizeram mais alguns prisioneiros, elevando-se o numero total desde 1 de julho a 189 officiaes e 10.779 officiaes inferiores e soldados. As perdas allemãs em artilharia foram maiores do que a principio se dissera.

O armamento tomado era no total de 5 howitzeer do 8 pollegadas, 3 de seis, 4 canhões de seis pollegadas, 5 outros canhões pezados, 37 canhões de campanha, 30 morteiros de trincheiras, 66 metralhadoras e muitos milhares de caixões de munições de canhões.

Isto, além de muitos canhões que foram destruidos pelo bombardeamento e abandonados pelo inimigo.

Durante a noite de 17 para 18, novos progressos se fizeram na extensão de 1.000 metros na fronte de Ovillers-la-Boisselle, sendo tomadas seis metralhadoras e feitos muitos prisioneiros.

Emquanto os prisioneiros pertencentes á Guarda Prussiana estavam sendo removidos de Ovillers-La-Boisselle, os inglezes approximavam-se de Pozières pelo leste. Tomavam uma dupla linha de trincheiras que corriam de Bazentin-le-Petit para sudeste da aldeia, n'uma distancia de kilometro e meio. Essas trincheiras estavam cheias de mortos e de feridos.

Da parte superior do bosque Alto, estando na eminada das elevações e, por isso, directamente sob o fogo dos canhões allemães, as avançadas inglezas tiveram de retirar, fortalecendo a linha entre Pozières e Longueval, que não podia já ser atacada por dois lados.

Ao sul do Somme, no dia 17, os allemães tomaram a offensiva. Desde a meia noite até á tarde seguinte batalhão após batalhão carregaram contra a elevação de Maisonnette. Ceifadas pelas rajadas dos canhões de «75» e das metralhadoras, as hordas allemãs cahiam, mas obstinavam-se em avançar. De manhã, alguns inimigos conseguiram penetrar no extremo leste de Biaches, mas em breve foram d'ahi repellidos pelos granadeiros francezes.

Ao pôr do sol do dia 18 e durante a noite os allemães deram novos ataques entre Biaches e a herdade de Maisonnette.

Nada conseguiram na herdade, mas parte d'elles alcançaram abrir caminho ao longo do canal e penetrar nas casas do extremo de Biaches, d'onde foram repellidos no dia seguinte.

Proximo d'essa aldeia houve lucta violentissima para a tomada da forti-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2286 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GRANDE GUERRA

A lucta no theatro occidental

PARIS, 23.—Communicação de 23/12 ás 23 horas: Nenhum acontecimento importante a registar durante o dia, além do violento bombardeamento na região de Hardaumont, na margem direita do Mosa.—(Havas).

PARIS, 24.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Acções da artilharia, bastante activas, em diversos pontos da linha, principalmente de um a outro lado do Avre, nos sectores de Quesnoy e Cunny, assim como na margem direita do Mosa. Na Champagne um golpe de mão inimigo sobre as nossas trincheiras a oeste de Auberive foi facilmente repellido. No resto da linha o dia decorreu calmo.—(Havas).

PARIS, 24.—Communicação official: Noite relativamente calma no conjuncto da linha.—(Havas).

PARIS, 25.—Communicação official: Ao sul do Avre um golpe de mão dos allemães sobre um pequeno posto francez, a nordeste de Canny, foi repellido á granada. Na região de Roye um destacamento francez penetrou, proximo da estrada de Amiens, n'uma trincheira allemã, cujos occupantes fugiram, depois de terem soffrido perdas. Na margem direita do Mosa a actividade da artilharia manteve-se bastante viva na região de Louvemont-Chambrettes. Noite calma no resto da linha.—(Havas).

PARIS, 25.—Communicação official de hoje: Dia relativamente calmo no conjuncto da linha. Na linha do Somme foram abatidos 3 aviões allemães pelos nossos pilotos, no dia 24. O primeiro apparelho cahiu em chammas ao sul de Epenancourt; o segundo esmagou-se contra o solo proximo de Ommiecourt; o terceiro na direcção de Liencourt. Na noite de 24 para 25 uma das nossas esquadrilhas bombardeou o terreno da aviação inimigo em Vraignes, assim como os depositos de munições de Athies, Ennemain e Monsen-Chaussée.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 23.—Commando supremo em 23/12: No valle do Sugana, no dia 21 do corrente, á noite, repellimos pequenos ataques contra os nossos postos avançados na torrente do Maso. No dia de hontem o adversario bombardeou as nossas posições dos dois lados do Brenta, mas não lançou nenhum ataque. Ao longo do resto da linha houve diversas acções da artilharia, que foram entravadas pelo persistente mau tempo. A noite passada uma tentativa de avanço inimiga contra as posições da cota 144, no Carso, foi promptamente reprimida por nós. (a) Cadorna.—(Havas).

ROMA, 25.—Communicação official de hontem: De Stelvio a Guarda houve duellos de artilharia, sendo mais renhidos na zona de Tonale e do Valle Diledro. No Pasubio e na bacia do alto Astico prejudicámos pelo nosso fogo certeiro os movimentos do inimigo. Na linha de Giulia o espesso nevoeiro impediu hontem acções de artilharia, o que permittiu a alguns destacamentos avançar de surpreza contra as nossas trincheiras da cota 86, a sueste de Goritza, mas foram promptamente repellidos, deixando em nosso poder alguns prisioneiros. No Carso houve recontro de patrulhas. De tarde houve intenso bombardeamento do inimigo contra Monfalcone e posições da cota 114 e que a intervenção da nossa artilharia fez cessar rapidamente.—(Havas).

A campanha russa

PETROGRADO, 21. — Official: Repellimos as tentativas de passagem do rio Tseniowka e apoderámo-nos de alturas na região de Kimpolung-Jacobani. Na Persia occupámos o desfiladeiro de Subachi. Na Romenia contemos a offensiva em Insurate e Vcairu. Na região de Balanbantchlabaschtia os adversarios tomaram as alturas, mas já retomámos uma parte d'ellas. O combate continua.—(Havas).

PETROGRADO, 23. — Official: Na linha occidental repellimos um ataque inimigo ao norte do caminho de ferro de Zolotchew-Tarnopol. Na linha da Romenia o nosso fogo paralisou a offensiva inimiga á esquerda do Danubio, onde o inimigo atacava com forças superiores. Em Drony retirámos para o norte e destroçámos os bulgaros, que avançavam do lado de Emaska, no lago Badadag e fizemos 115 prisioneiros.—(Havas).

PARIS, 25.—Communicação official russa: Repellimos varios ataques inimigos no rio Bistritza e na região de Lahowce e fizemos alguns prisioneiros. Nas florestas dos Carpathos occupámos umas collinas ao norte do rio Cusa e prendemos cem soldados. No Dobrudja retirámos em direcção a Isalkatcha. Na região da estação de Ianka apresámos um avião allemão.—(Havas).

PARIS, 25.—Communicação russa: Nos Carpathos arborisados, na fronteira da Moldavia, o inimigo, contra-atacando, soffreu grossas perdas; capturámos 8 officiaes e 218 soldados. Na linha da Romenia o inimigo continua a atacar, repellindo os romenos em diversos pontos. O inimigo apoderou-se da altura ao sul de Rakovicoli; no resto da linha o inimigo tem soffrido revezes. Evacuámos Isaccea e Dulcea; canhoneio muito intenso na região do Danubio.—(Havas).

A nota do presidente Wilson

PARIS, 22.—O presidente Wilson mandou entregar ao sr. Briand pelo embaixador dos Estados Unidos uma nota exagerando os planos de acção relativamente á guerra concebidos no mais amigavel espirito, procedente de um amigo e representante de potencias neutras seriamente affectadas pela guerra. A nota diz que esta suggestão meditada desde ha muito não está associada de modo algum a entendimentos com potencias centraes.

O presidente suggere que todas as nações belligerantes declarem publicamente as respectivas condições para se pôr termo á guerra e os accordos que constituam garantia contra a repetição do conflicto de futuro, mas não fixa os methodos nem os meios.

O sr. Wilson accentua a identidade dos objectivos que todos os homens de Estado encaram para no futuro se assegurar tanto os direitos e previlegios dos povos fracos contra a aggressão dos grandes estados e para que estejam seguros de futuro contra todas as intervenções egoistas. Se a lucta tem de continuar por meio de uma agonia lenta até esgotamento de um dos grupos de belligerantes, se os resentimentos teem de ser suscitados, se os desesperos irremissiveis teem de ser alimentados, as esperanças de paz e a conciliação das boas vontades dos povos resultarão vãs e irrealisaveis.

O objectivo concreto do conflicto nunca foi claramente enunciado. O presidente não propõe a paz nem a mediação nas sondagens para se conhecer a que distancia se encontra a paz e manifesta toda a sua confiança na esperança de que a resposta trará nova luz aos negocios do mundo.—(Havas).

BERNE, 23.—Uma communicação do Conselho Federal annuncia que dirigiu hontem aos belligerantes uma nota lembrando que o presidente Wilson dirigiu aos governo da «Entente» e das potencias centraes uma nota a favor da paz e que a communicou ao Conselho Federal, o qual inspirado no desejo ardente de vêr em breve cessarem as hostilidades se tinha posto em relações com elle ha 5 semanas. A communicação accrescenta que o Conselho Federal aproveita com alegria a occasião para apoiar taes esforços mesmo na medida mais modesta, para trabalhar na reapproximação das nações em guerra e na estabelecimento de uma paz duradoura.—(Havas).

PARIS, 23.—Segundo diz o «Echo de Paris», em telegramma que recebeu de Londres, o sr. Lloyd George discutiu o conteudo da nota do presidente Wilson com os principaes representantes das potencias alliadas.—(Havas).

ROMA, 23.—O embaixador dos Estados Unidos entregou ao sr. Sonnino a nota do presidente Wilson.—(Havas).

PARIS, 23.—Diz o «Petit Parisien» que a resposta dos alliados á proposta das potencias centraes, que deve estar terminada em breve praso, será bastante extensa e estabelecerá claramente com os aggravos da Entente as responsabilidades esmagadoras dos imperios centraes.—(Havas).

MADRID, 23.—O encarregado dos Estados Unidos entregou ao ministro dos negocios estrangeiros a nota do presidente Wilson.—(Havas).

A campanha do Egypto

Communicação official do Egypto do dia 23:—As nossas tropas a cavallo tomaram a importante posição inimiga de Maghdabah, a 20 milhas de Elarish, depois de um combate que começou ás 9 horas da manhã. Até agora foram feitos prisioneiros 1.130 soldados inimigos e tomados dois canhões e grande quantidade de armas e munições. As suas perdas foram consideraveis. Os nossos aviões tomaram parte n'um ataque com bombas e metralhadoras a uma baixa altitude e continuam a accossar o inimigo.—(Havas).

Os franço-inglezes nas linhas do Oriente

PARIS, 25.—Actividade media da artilharia na linha da Macedonia.—(Havas).

LONDRES, 25.—Communicação official britannica de Salonica:—Na linha de Doiran as nossas tropas fizeram um «raid» feliz na linha principal do inimigo entre o lago Doiran e as linhas de Deldzeli, soffrendo o inimigo importantes perdas. A posição das peças foi destruida. Os nossos aviões realisaram com feliz exito o bombardeamento da gare de Xanthi e um comboio inimigo que ali se tinha formado. Foi destruido um avião inimigo e forçado a aterrar um outro pelos nossos apparelhos.—(Havas).

PARIS, 25—Exercito do Oriente.—Lucta violenta de artilharia na região ao norte de Monastir.—(Havas).

Os submarinos afundados

PARIS, 21, retardado.—O «Giornale d'Italia» annuncia a destruição de um grande submarino inimigo proximo da costa austriaca por uma esquadrilha de contra-torpedeiros italiana.

O «Jornal de Nantes» diz constar ter sido afundado pelos contra-torpedeiros o submarino «U. 43», ao largo de Saint Nazaire. Este submarino tem já mettido no fundo varios torpedeiros.—(Havas).

A crise ministerial austriaca

GENEBRA, 23.—A «Gazeta de Vienna» publica as cartas autographas dispensando o principe Hohenlohe do logar de ministro commum das finanças e acceitando a demissão de Burian de ministro das finanças e dos negocios estrangeiros e nomeando Ozernin ministro dos negocios estrangeiros e presidente do ministerio commum.(Havas).

O parlamento e o governo francez

PARIS, 23.—O Senado approvou por 194 votos contra 60 uma ordem de dia de confiança no governo.—(Havas).

O general Foch agraciado

PARIS, 21.—Foi concedida a medalha militar ao general de divisão Foch, commandante de um grupo de exercitos.—(Havas).

Prorogação de prazo

Para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto 2.850 de 20 d'abril findo, foi concedida prorogação de prazo por 15 dias a Diogo Francisco d'Affonseca Pessanha.

Querem tanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

LIVROS NOVOS

Theatro de André Brun

Uma chronica de Schwalbach

Eduardo Schwalbach escreveu para o *Jornal de Noticias*, do Porto, a proposito do ultimo livro do nosso camarada André Brun, a chronica que transcrevemos com a devida vénia:

E vamos aclarar o dia dentro do nosso animo.

André Brun acaba de reunir n'um volume quatro peças suas, todas e 1 acto: «Codigo penal, art. ***», «Anno novo, vida velha...», «Cavalheiro respeitavel», «O primo Izidoro». A' excepção da segunda todas já foram representadas; aquella vae ser interpretada por alumnos da Escola de Arte de Representar, n'uma das suas proximas audições.

A primeira resume um drama intenso na sua situação primacial, dominadora e cruel; a que se lhe segue é entretecida por uma galantaria subtil e um encanto voluptuoso e terno, de fórma a dar-nos uma filigrana preciosa; a terceira arranca de um episodio burguez hilariantes situações e ditos engraçadissimos, a que não pode resistir a mais solida misantropia; a ultima, de intenção jogralesca a desmascarar a dôr postiça, constitue uma bella «charge», no seu genero uma das melhores que conheço, com a ironia a fazer cabriolar as personagens e a verdade a metter-se-nos pelos olhos. De genero inteiramente differente umas das outras, estas quatro producções do escriptor engraçadissimo e observador perspicaz, que é André Brun, cujo espirito vae ganhando consistencia de dia para dia, e que com justiça occupa hoje já um logar distincto na litteratura dramatica, mercê do seu talento e do seu trabalho—estas quatro producções, ia eu dizendo, formam um interessantissimo volume, que se lê com o maior agrado, dando-nos a impressão exacta do que o auctor nos quer transmittir, sem ser indispensavel que os actores lh'o vivifiquem.

Conhecia todas as quatro peças, tornei a lel-as e ainda maior sabor lhes achei—um sabor muito nosso, muito genuinamente portuguez, no sentir das figuras, no meio e na acção. E aqui me ficam em cima da mesa para quando o aborrecimento me queira empolgar. Já sei qual o remedio: tenho-o sempre á mão.

Conforme annunciámos ha tempos, deve ser posta á venda por estes dias a segunda edição de *Cada vez peor* e os editores de André Brun teem no prelo, além da terceira edição de *Dez contos em papel*, um livro de versos, o primeiro que o auctor publica, absolutamente inedito e intitulado *Almas d'um outro mundo*.

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

DE TODA A PARTE

OS DIRECTORES dos music-halls e cinemas de Paris estão consternados. Os impostos sobre os espectaculos, e que a camara franceza acaba de votar, ferem sobretudo aquelles estabelecimentos. Parece que o sr. Viviani considerou os espectaculos de music-hall e cinema como não merecendo ser protegidos e d'ahi o taxar-se com 0 fr. 60 n'essas casas o mesmo logar que nos theatros é apenas taxado com 0 fr. 25. O sr. Dufrenne, presidente da Associação dos directores dos music-halls e concertos, declarou, a proposito que os emprezarios não podem supportar semelhante imposto e que o encerramento é inevitavel porque os espectadores abandonarão as salas de espectaculo. O sr. Dufrenne accrescentou: «Fizemos saber á Federação nacional do espectaculo que, a partir de 9 de janeiro, eramos obrigados a rescindir todos os nossos contractos e a despedir todo o nosso pessoal. São cerca de 40:000 pessoas que se vão encontrar no meio da rua e perto de 40:000 francos por dia, só em Paris, que a Assistencia Publica vae perder. Os cinemas seguirão o nosso exemplo. Além d'isso, a Federação prometteu-nos solidarisar-se comnosco e ordenar o abandono do trabalho a todos os seus adherentes.» Espera-se que o senado tome em consideração estas queixas.

O ALMIRANTE DEGOUY dirigiu á *Information* uma carta na qual se lê o seguinte sobre o perigo dos submarinos:

«Em causa alguma se revelou melhor a gravidade das consequencias da falta de espirito de offensiva do que na fórma de conduzir a guerra submarina. N'um theatro de operações cuja capital importancia se patenteia hoje aos olhos menos clarividentes e onde parecia que os alliados deviam continuar a ser senhores incontestados, deixaram que um adversario habil e emprehendedor tomasse todas as iniciativas. Soffremos o methodo de guerra — a guerra submarina — que lhe approuve impôr-nos, imaginando nós que bastava defendermo-nos para ser victoriosos; descurando o crear o material necessario á inevitavel guerra costeira, que digo? recusando até encarar a possibilidade das unicas operações de que se pode esperar o afastamento da ameaça suspensa sobre as nossas cabeças, a de sermos bloqueados por nosso turno, não de longe, mas de muito perto, ás nossas portas, pelos grandes submarinos da Allemanha.»

O EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO em Paris, o sr. W. G. Sharp, fez a um jornalista esta declaração sobre a interpretação a dar á nota do sr. Wilson:

«Convem que a opinião publica franceza apprehenda bem a natureza da suggestão americana. Pode resumir-se assim o carater d'essa suggestão: O nosso governo resolveu perguntar aos Estados belligerantes se estavam dispostos a tornar conhecidos os fins que com a guerra tinham em vista, quer dizer, se estavam decididos a enunciar as suas aspirações, de maneira a preservarem-se contra um novo conflicto e a assegurar á Europa uma paz permanente. Tomando semelhante iniciativa, o governo dos Estados Unidos obedeceu a uma dupla intenção. Por um lado, como o declarou o nosso subsecretario do Estado sr. Lassing, pretendemos salvaguardar os nossos interesses contra os perigos que os ameaçam. Por outro, os Estados Unidos exprimem assim o desejo que os anima de ver uma paz honrosa pôr termo á guerra.»

O PROFESSOR BALDWIN, o celebre philosopho americano, manifestou a seguinte opinião sobre a nota do presidente dos Estados Unidos:

«Esta nota é um erro, um grave erro do presidente Wilson. Pretende elle que não ha correlação entre a sua intervenção e os offerecimentos de paz da Allemanha; mas o publico, sem duvida alguma, vê pelo menos uma. O sr. Wilson, por outro lado, conheceu a nota allemã antes de publicar a sua... o que devia tel-o feito... sustar o seu gesto. E' verdade que o presidente disse que já tinha preparado a sua nota antes da allemã. Lamentavel se torna, pois, que o seu acto não se tivesse antecipado ao dos imperios centraes. Como, por outro lado, poz no mesmo pé de egualdade os dois grupos de belligerantes, o aggressor e o atacado, o carrasco e a victima?»

A CAMARA DOS DEPUTADOS franceza votou uma contribuição excepcional de guerra, que será paga, a partir do proximo dia 1 de janeiro, por todo o francez mobilisavel, considerando-se apenas dispensados do seu pagamento as pessoas em estado de indigencia notoria, os paes de familia com quatro filhos menores a seu cargo, os paes de familia com um filho mobilisado no serviço armado, desapparecido no decurso d'uma operação militar, morto pelo inimigo, fallecido ou reformado em consequencia d'um ferimento de guerra ou de doença contrahida no serviço durante a guerra. A contribuição compõe-se: d'um direito fixo de 12 francos por anno, d'um direito proporcional egual a 25 por cento do total do imposto geral sobre o rendimento devido pelo contribuinte em virtude da legislação em vigor.

O SR. BOSELLI, chefe do governo italiano, respondendo no senado aos oradores que reclamavam mais energia da parte do governo, responden:

«Não sou partidario d'uma manifestação da acção do governo sob formulas novas, por exemplo pela formação d'um comité de guerra que centralisaria, n'um limitadissimo numero de ministerios, os serviços do paiz. Na Italia, este systema poderia produzir a confusão. O governo nada descurará, no entanto, para realisar todos os actos de energia reclamados pela situação. As auctoridades civis e militares não podem ser accusadas de imprevidencia. Procederão de sorte a dar um impulso novo á mobilisação de todos os nossos recursos industriaes para a guerra, sem todavia esquecer o estudo dos problemas de após a guerra.»

O REI DA DINAMARCA assignou na ultima sexta feira o tratado sobre a cedencia das Antilhas dinamarquezas aos Estados Unidos. A troca dos instrumentos de ratificação effectuar-se-ha em New-York, provavelmente em fins de janeiro. O governo dos Estados Unidos pediu que a occupação real se fizesse immediatamente após a troca de ratificações, mas a cedencia formal apenas se realisará quando o preço estipulado (25 milhões de dollares, oiro) fôr satisfeito. Segundo o tratado, os Estados Unidos devem pagar a referida somma noventa dias depois, o mais tardar, da hora das ratificações.

APENAS UM QUINTO, se tanto, das melhores terras de trigo em França está someado. A situação agricola apresenta-se, por isso, sob um tristissimo aspecto. Para pôr termo a este estado de coisas, o sr. Clémentel está estudando um plano completo de mobilisação agricola, tendo por fim fazer cultivar pelo Estado, por meio das grandes companhias agricolas, as terras ricas que os proprietarios não puderam cultivar. Tal organisação, preparada pelos ministerios da agricultura e da guerra, começará a ser muito proximamente executada.

O DIA DE ANNO BOM dos soldados francezes origina, naturalmente, uma melhoria de rancho. O general em chefe determinou que cada soldado, além da sua ração ordinaria, receba n'esse dia: 100 grammas de presunto, dois biscoitos seccos, 125 centilitros de vinho (além do costumado), duas laranjas e um charuto de dez centimos. A cada quatro homens será tambem distribuida uma garrafa de champanhe.

A TELEGRAPHIA SEM FIOS foi inaugurada entre os Estados Unidos e o Japão. O presidente Wilson dirigiu uma mensagem congratulatoria ao imperador do Japão que lhe respondeu pela mesma via. As tres estações que asseguram d'ora avante as communicações pela T. S. F. entre o Japão e o Novo Mundo foram construidas nas ilhas Hawai, em Funabashi (arredores de Tokio) e em S. Francisco.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Como o Brazil trabalha e progride

BAHIA, 25.—O governo estadoal telegraphou ao deputado dr. Moniz Sodré, pedindo a sua intervenção junto do governo federal para que o governo da Bahia seja auctorisado a construir um novo caes de entreposto no recinto do porto commercial, por intermedio do concessionario das obras.—(Americana).

S. Paulo, 25.—O dr. Cardoso de Almeida, secretario da Agricultura, acompanhado de uma commissão de engenheiros norte americanos, assistiu, ás experiencias do carvão das minas do rio Peixe.—(Americana).

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SL), 25.—A Camara decretou a isenção de impostos durante 30 annos, para todos os estabelecimentos frigorificos que se installarem em territsrios do estado.—(Americana).

PARAHYBA (ESTADO DA PARAHYBA), 25.—O governo esforça-se para chegar a um accordo com a Companhia do Lloyd Brazileiro, com o fim de resolver a crise dos transportes dos productos do estado.—(Americana).

S. PAULO, 26.—O presidente dr. Altino Arantes pediu aos prefeitos do estado de S. Prulo minuciosos relatorios sobre a situação da instrucção publica e os meios praticos de combater ao analphabetismo. — (Americana).

FORTALEZA (ESTADO DO CEARA), 26.—O dr. Paulo da Assumpção, delegado do ministro da agricultura e inspector das escolas e estabelecimentos agricolas do estado do Ceará, apresentou um relatorio mostrando a necessidade de se augmentarem os elementos technicos nas escolas e o numero de cabeças de gade puro sangue para aperfeiçoamento da raça bovina.—(Americana).

BELLO HORISONTE (MINAS GERAES), 26.—As cidades pe Baependy, Santa Ritta e Sapucahy fundaram Ligas de Tiro para preparação militar dos jovens brazileiros. — (Americana).

Concerto e baile

Realisa-se no proximo dia 6 o sarau annual organisado pelo conceituado professor de dança sr. Magalhães Pedroso.

O salão de S. Carlos deve apresentar um aspecto encantador, pela assistencia, que costuma ser escolhida e pelos numeros que serão exhibidos.

O baile é abrilhantado por um sexteto de professores.

Pelo sr. Renato Tito Martins, filho do nosso collega de imprensa sr. Tito Martins, foi pedida em casamento a sr.ª D. Anna Margarida Araujo, filha do sr. Bartholomeu Araujo e da sr.ª D. Olympia Araujo

LETRAS

A PROPOSITO DE UM LIVRO

DEPOIS DO TERRAMOTO, por Gustavo Mattos Sequeira

As pessoas de bem que, ao bater das nove, em certas noites de inverno escuras e mysteriosas, passam pelo largo do Carmo, vêem uns vultos escoar-se furtivamente pelas escadarias que conduzem ás ruinas que ali campeiam á ilharga das casernas da guarda republicana. E, cosidos com o chafariz, ficam a meditar que tarefas nebulosas irão ali emprehender aquelles vultos encapotados. Quem tivesse a coragem de lhes ir metter a cara, quando penetram no antro, veria que é sempre dos primeiros a chegar certo moço sobre o pernalta, bem fornido de incisivos e de luneta acavalada sobre um nariz que handicapa um tudo nada os dois palmos que o dono queira vêr adeante d'elles.

Os homens que enfiam aquelle buraco não são conspiradores. São simplesmente socios da Associação dos Archeologos e não vão ali combinar golpes d'Estado, senão gisar planos de resistencia contra a dictadura de picareta e da ignorancia nacional. O moço acima referido é Gustavo de Mattos Sequeira, secretario da douta assembleia, nado nos arredores de S. Mamede e creado no bellico collegio da Luz, d'onde sahiu fardado de cadete para se ir despir, mal se viu ao espelho tão mavorticamente vestido, e para enveredar pela pacifica profissão de empregado das Alfandegas do ex-Reino.

Nas horas vagas dos lavores aduaneiros, Mattos Sequeira faz investigação historica e archeologica, e tão apto se demonstra, em determinar porque tarifa paga um volume apresentado a despacho, como para nos dizer sem erro de um appelido, o rol inteiro dos confessados na parochia de Santa Isabel no anno de graça de 1794.

* * *

Dos seus trabalhos de investigação acaba de resultar o livro com que, á primeira vista, e dado o seu volume de quinhentas paginas e pico, parece querer aggredir-nos, como se tivesse ido buscar, para esmagar a nossa pequenez, um dos pedregulhos do seu museu; mas que afinal se lê com curiosidade e deleite.

Estes calhamaços de reconstituição costumam ser uma formidavel massada para quem os escreve primeiro e para quem os lê depois. São escriptos de barrete na cabeça e chinellos nos pés e só conseguem ser digeridos por menores de setenta e cinco annos.

O livro de Gustavo Sequeira, não. Abre-se com desconfiança *Depois do Terramoto*, espreita-se lá para dentro e com espanto nosso, descobre-se uma linguagem leve, graciosa, que se não furta um gracejo de vez em quando, que prende e atrahe. E que o auctor, na vida secular, é um trintão bem humorado, com ditos bem vincados de a um humorismo philantropico e bem barbeado, que tem nas suas gavetas alguns cadernos de versos do mais vivaz modernismo de ideias.

O merito scientifico do livro está assignalado em dois factos: o de ter sido impresso á custa da Academia de Sciencias e a de ser precedido de um parecer assignado por pessoas em quem podemos ter confiança como sejam os illustres academicos Leite de Vasconcellos, Jayme Moniz, Julio de Vilhena, Gama Barros e Victor Ribeiro, incapazes de comprometter as finanças do Estado e de lograr a nossa boa fé. De resto ha muito que Gustavo de Mattos Sequeira fôra citado em varias obras como auctoridade até pelo proprio Visconde de Castilho que se appoiave sem receio na sua moça experiencia.

Em cincoenta e oito capitulos, todos elles curiosos, conta-nos o auctor a historia de alguns dos bairros occidentaes de Lisboa e, não contente com isso, promette-nos outros dois volumes da mesma corpulencia e da mesma orientação.

* * *

Muito nos alegra a publicação de *Depois do terramoto* que ha muito conheciamos de vista, sob a fórma de innumeraveis verbetes enchendo gavetas e arcas em casa do seu auctor. N'esta vida cada um de nós tem a sua mania e a de Gustavo Sequeira é das mais intelligentes e nobres. Nada o arreda do seu proposito de recordar e de revelar a este povo, umas vezes esquecido e quasi sempre ignorante, as reliquias pittorescas do nosso passado. N'um paiz onde tudo se olvida e tudo se destroça, é tarefa de bem essa defeza em que elle e alguns dos seus illustres camaradas andam empenhados. E porque elle sabe ir cumprindo o seu designio com alegria, com vivacidade, sacudindo do seu jaquetão moderno as poeiras e teias de aranha de que podiam enchê-lo as buscas e investigações, mais lhe devemos ser gratos. Mattos Sequeira sabe não ter a edade da historia que nos conta, o que é raro. Fallando de pedras, escreve com uma pedra e não com um alvião. Traça paginas; não abre cabouços e assim conseguirá interessar um publico que habitualmente se escapule a sete pés mal que acenam com um cartapacio de cousas velhas.

Pela minha parte li as quinhentas paginas de *Depois do Terramoto* e não o fiz por ser amigo do auctor. Meu pae que voltasse a este mundo não me forçaria a tal sacrificio. Li-as porque gostei de as ler, porque encontrei n'ellas além de outros, aspectos que ainda conheci e foram desapparecendo sem que desse por isso, porque me divertiu saber o que eram ha mais de um seculo as ruas por onde passo hoje e porque, sendo alfacinha de condição e estimando d'esta Lisboa mais os recantos do que os homens, gosto que me digam coisas d'ella, já que, quando nasci ella era crescida e forte. Fico querendo-lhe mais e o maior amor á cidade compensa quasi o cada vez mais crescente desamor aos indigenas.

* * *

Além de tudo o mais o livro é escripto em bom portuguez e tem muito boa orthographia. E' até divertido observar uma certa ironia serena que se destaca do contraste entre o corte aristocraticamente antigo da phrase e o feitio moderno da recentissima grafia toda eriçada de accentos e tão despida das letras inuteis de que nos custa a separar-nos. Sequeira é mestre e caturra n'estes casos e, ainda por esse lado, o seu livro é uma lição.

Não posso assegurar-lhe uma reimpressão dentro de dois mezes. Não temos ainda um publico bastante curioso para ir sacar de tropel ás montras dos livreiros um livro d'este genero.

No emtanto será, sem duvida alguma, um successo e quem o ler ficará convencido de que se pode abordar o seu actor sem receio de sermos asphixiado pelo cheiro a bolor e sem termos que levar o bolso recheado de bolas de naphtalina.

ANDRÉ BRUN

DIOGO DE MACEDO

Um esculptor de symbolos e paroxismos

Uma tarde, no Francfort, contou-me Nuno Simões que escrevendo algures sobre Diogo de Macedo dissera que elle esculpe de collaboração com a sombra. Não sei se Nuno Simões se referia áquella sombra com inicial maiuscula que anda frequentemente nos bicos da pena dos litteratos cabalisticos e hyreogliphicos, se, simplesmente, á sombra comezinha, quasi palpavel, e quasi de trazer-por-casa que é apenas—como dizel-o?—a luz voltada do avêsso. Em qualquer dos casos, a phrase é feliz e d'uma justeza perfeita porque Diogo de Macedo é realmente um esculptor que trabalha de collaboração com a sombra: a grande sombra—porque é um esventrador de enignas e de mysterios, um alchimista de almas—; com a pequena sombra—porque na realisação das suas obras ella entra como indispensavel e rembrandtesco elemento technico da expressão. Quasi todos os trabalhos que elle tem agora em exhibição n'uma das salas da Liga Naval são magnificos expoentes da sua arte anciosa e mysteriosa de esculptor de symbolos e paroxismos. Desde a *Rajada*—maravilhosa alegoria decoral para uma fonte—até á cabeça esphingica de *Beethoven*, Diogo de Macedo é sempre—áparte uma cabeça de velho e uma *niña* em que não vislumbro o sêlo originalizante das demais obras—um modelador para quem a pedra, o barro e a terracota servem para exprimir não relevos anatomicos nem sequer meras attitudes psychicas mas symbolos e aquellas ficções explendidas em que se condensam e sublimam as verdades corriqueiras e quotidianas.

Sendo, como é, um desmaterialisador da materia, para quem a materia é somente o pretexto do imaterial, Diogo de Macedo não é o que costuma chamar-se um modelador de formas. O seu contorno exato preocupa mediocremente. As suas figuras serão para quem as mire com olhos realistas caricaturas e esboços—caricaturas e esboços com o seu quê de funebre e raivoso, pobres *épaves* de uma animalidade extenuada. Os que virem d'este modo, não vêem, porém, claramente. Para as ver claramente é preciso embebermo-nos da inspiração schakespereana de que brotaram, elevando-nos, na fuga da sua ancia, ao seu significado symbolico. *Sobre a cruz da espada*, a *Sphinxe*, o *Beijo heroico* são obras que definem a ambição esthetica do artista—as suas intenções artisticas e o interio-

ri-mo da sua arte. O que ourvará sobre a cruz da espada a cabeça d'aquelle velho guerreiro? Ao que vergará ella e que tragedia lancinante ou que magnifico sonho de conquista a fazem tombar n'aquella postura? A cabeça beethoveneana parece forjada com compassos da *Symphonia Heroica*, da sonata *Au clair de lune* e, sobre tudo, da *Missa Solemnis*. A *Rajada*, decorativamente bella, scenogaaphicamente grande, é, como expressão, a sublimação da furia, qualquer coisa de apocalyptico. Aquella *Rajada* é a expressão de todos os ciclones!

Portodoisto—quesinto—merece ser visitada a exposição hontem inaugurada na Liga Naval. Diogo de Macedo é a mais interessante vocação esculptorica que conheço. Tem um grande sonho, grandes intenções. E' um esculptor de symbolos e paroxismos.

Bourbon e Menezes

VIRGILIO DE BRITO

Agente de annuncios de *"A CAPITAL,,*

Deseja as Boas Festas aos seus ex.mos clientes e amigos

Festa da Familia

Commemorações diversas — O movimento de remessas nas linhas ferreas

Foi brilhante a festa que o Grupo dos Amigos da Infancia realisou no salão nobre do Athenen Commercial, generosamente cedido para tal fim. A festa constou de sessão solemne, á qual assistiram as 200 creanças que o Grupo vestiu hontem, foi presidida pelo sr. dr. Barros Castro, usando da palavra os srs. João de Deus, Felix Pernoco e Gonçalo Braga, que em breves mas brilhantes discursos elogiaram a obra benemerita d'este Grupo, que desde a sua fundação vestiu 749 creanças. O sr. presidente agradeceu aos distinctos artistas do theatro do Gymnasio, Eden, Avenida e Nacional e empreza da Trindade o valioso auxilio que prestaram a este Grupo na «matinée» em seu beneficio.

Costuma todos os annos a esposa do sr. Braamcamp Freire realisar em sua casa uma sympathica festa de beneficencia, distribuindo varias esmolas a fatos pelas creanças mais necessitadas da freguezia de S. Mamede. Este anno, essa bondosa senhora offereceu á Cantina Escolar de S. Mamede a verba destinada a essa festa, a fim d'aquella instituição lhe dar a applicação que entendesse mais conveniente. A direcção da Cantina, com o valioso auxilio dos srs. Ventura Terra, conde de Fontalva Joaquim Gonçalves Costa, Carlos Alves, Soares da Silva, José Albino Ferreira, Bruno dos Santos, Francisco Maria da Costa e Raul Leal, organisou uma festa que mereceu da parte das pessoas que a ella assistiram os mais rasgados elogios. Pelas 14 horas foi distribuido a 60 creanças vestuario e calçado, seguindo-se um excellente jantar que constou de sopa, pivetes, coelho com arroz, fructa e dôces. O sr. Eduardo Augusto Barbosa, n'um eloquente discurso, salientou como estas festas cahem bem no espirito popular, pois partilhamos os nossos pequenos recursos com aquelles a quem a infelicidade bateu á porta. As creanças romperam n'uma salva de palmas, brindando algumas pelos bemfeitores e organisadores de tão sympathica festa. Pelas 15 horas, os srs. Braamcamp Freire, Carlos Alves e Ventura Terra estiveram ali, sendo muito cumprimentados. Durante o acto teceu varios trechos musicaes a Troupe Ernesto Daries, que foi muito applaudida.

A irmandade do Soccorro e a junta de parochia da Pena distribuiram hontem diversas esmolas aos pobres das suas freguezias.

Tambem a meza administrativa da irmandade de S. Nicolau distribuiu, ás 14 horas, na sua sala de sessões, esmolas na importancia de 336$00, sendo 80 de 3$00 a irmãos e viuvas e 90 de 2$70 a parochianos pobres.

A distribuição foi feita pelos mesarios srs. Francisco Isidoro Nunes, Augusto Anselmo e Francisco Valverde, regedor da freguezia.

A Assistencia Popular da Parochia Divil Marquez de Pombal distribuiu um jantar ás creanças pobres das escolas n.º 2 e 3, o qual constou de sopa, tres pratos differentes, vinho, fructas e doce. Assistiram os membros da Junta de parochia, Commissão Parochial Republicana e varias pessoas residentes na freguezia.

A expensas do sr. José Nunes da Cunha, distribuiu a Associação Protectora das Creanças um jantar a 100 creanças, o qual constou de sopa, carne guisada, perú assado e batatas, fructas, vinho e bolos. Ao acto assistiram varios bemfeitores e a sr.ª D. Adelaide Prazeres, D. Engracia Lopes, D. Clotilde Ferreira e a menina Fernanda Ferreira.

Excedeu os annos anteriores, o movimento de remessas chegadas hontem a Lisboa pelo caminho de ferro. Era interessante observar o burborinho que logo de manhã se notáva na estação do Rocio, onde centenares de pessoas, munidas das respectivas senhas, ali iam reclamar as suas encommendas.

Este anno, por iniciativa da inspecção principal, houve desdobramentos nas secções do despacho, havendo tambem augmento de pessoal, de fórma que o serviço decorreu sem um unico incidente e na melhor ordem.

Estiveram ali o inspector principal sr. José do Nascimento, inspector sr. Gonçalves Ribeiro e sub-inspector sr. Luiz da Costa.

No mercado da praça da Figueira tambem a custo se transitava.

Promovida por uma commissão de alumnos, realisou-se hontem no gymnasio do Liceu Pedro Nunes a festa da arvore do Natal para os filhos dos empregados e jornaleiros d'aquelle estabelecimento de ensino. Assistiram o reitor, professor do Liceu e familias dos estudantes, decorrendo a festa no meio do maior entusiasmo.

O grupo de senhoras que se propoz minorar a situação das crianças internadas nos hospitaes, depois de haver colhido grande quantidade de brinquedos, procedeu hontem á sua distribuição nas enfermarias infantis do hospital de Santa Martha. A festa, embora simples, foi emocionante e alegre, tendo coadjuvado as senhoras da commissão o pessoal de enfermagem e assistindo as mães dos pequenos enfermos. Todos elles, terminada a festa, ficaram brincando com os brinquedos que lhes haviam sido distribuidos, tendo sido as promotoras da festa muito felicitadas.

MUSICA

Concerto da Orchestra Sinfonica Portugueza

O programma de arte hontem era o que póde chamar-se um programma rico na qualidade e variedade, se excepturarmos a «Canção de Solveig», levada pela bilionessima vez, e que, como sempre, tivemos de ouvir duas vezes seguidas: é em todo o caso de agradecer ao publico, ou antes, áquella parte do publico que a faz bisar, o não a ter feito executar ainda uma terceira, o que tudo teriamos de supportar com evangelica resignação; como premio do sacrificio, apenas pedimos que se dê descanço á «Canção» até... 1925.

Em primeira audição, deu-nos a orchestra a «Sinfonia em ré» de Brahms, que, como Schumann—n'uma fase da sua vida—e Bruckner, forma a trindade mais representativa do chamado neo-classicismo allemão. A sinfonia não prima pela clareza, pelo que não é de admirar que aquelles que pela primeira vez a ouviam, ficassem desconcertados; o mesmo aconteceu com o segundo andamento, de que não lográmos apprender a estructura, nem sequer todas as frases; os outros andamentos, mais comprehensiveis, agradam, se bem que, devido decerto á falta de conhecimento anterior da obra, não tanto quanto seria de esperar da fama tão solidamente estabelecida do auctor.

Reservamos por isso a nossa opinião para quando a orchestra nos der uma segunda audição da «Sinfonia», o que não deverá fazer-se esperar muito. Affirmar desde já que a «Sinfonia em ré» é uma obra inferior, seria estulta precipitação; ha em todo o caso uma observação a fazer, commum a quasi todas as obras neo-classicas, a que é costume chamar «musica séria»: affirmando-se os seus auctores continuadores de Beethoven, a verdade é que a distancia entre o modelo e os que se dizem seus sequazes é enorme. Porventura a musica de Beethoven não é seria? Não são serias as 7.ª e 8.ª sinfonias? Que semelhança ha entre a sinfonia de Brahms agora levada ou a 4.ª de Schumann e qualquer das de Beethoven? Parece-nos que a preoccupação de fazer musica séria levou os seus auctores a produzir musica carrancuda, o que não é precisamente a mesma coisa.

Não é este o logar proprio para dissertações d'esta natureza, tanto mais que ainda nos resta fallar de duas obras, que, embora já executadas, não podem deixar de ter menção especial: referimo-nos ás duas aberturas, por que o concerto começou e acabou.

Não podiam ellas ser mais bem escolhidas, visto ambas serem duas aberturas-typos, e, chronologicamente, a primeira e a ultima que, como taes, se escreveram. Effectivamente, a abertura de «Ifigenia em Aulida» de Gluck foi a primeira composição escripta como prefacio d'uma opera, em que o nó psychologico da acção é representado pela luta entre dois principios oppostos que se combatem, maneira que se tornou a propria essencia da abertura, no seu verdadeiro sentido. O interesse collectivo dos gregos, simbolisado pelo motivo em unisono das cordas, e o interesse individual de Agamemnon, que não quer sacrificar Ifigenia, representado pela frase doce e lamentosa que lucta com aquella, constituem o trama orchestral d'este trecho, bello entre todos. A abertura dos «Mestres-Cantores», a abertura wagneriana por excellencia, baseada no mesmo principio fundamental, mas desenvolvida com uma riqueza incomparavel, obteve a mais completa, minuciosa e expressiva execução que Blanch até hoje nos tinha dado, e porventura a mais perfeita d'entre todas: por isso a ovação rompeu formidavel, d'um enthusiasmo invulgar, acclamando o publico por largo espaço a orchestra e o seu regente.

H. de A.

Concerto David de Sousa

O concerto de domingo no Politheama, foi dos mais ricos a que temos assistido, rico pelo valor dos nomes dos auctores que n'elle figuravam, e que o fino gosto do maestro David de Sousa soube reunir. Realmente n'um mesmo programma encontrar Mancinelli, Grieg, Listz, Schumann, Bach, Rameau e Wagner é soberbo, delicioso.

Pena é que o termos chegado tarde nos privasse do prazer de ouvir a «Cleopatra» de Mancinelli, mas os applausos que resoavam quando entrámos, deram-nos bem a ideia do exito obtido.

Luigi Mancinelli nasceu em Orbieto em 1848, chefe d'orchestra celebre e compositor distincto; «Hero e Leandro» é uma das suas operas mais apreciadas, especialmente pela bella instrumentação; no entanto, o compositor nunca poude supplantar o sublimo director d'orchestra.

Grieg, norueguez, compositor fecundo e original, pianista distincto, nasceu em Bergen em 1847; o seu grande enthusiasmo pela musica popular do seu paiz, deu ás suas producções uma côr particular e pittoresca cheia de poesia.

Listz, o sogro de Wagner, era hungaro, tambem compositor e celebre pianista, nasceu em 1811; ainda bem novo, amores mal correspondidos abateram o seu espirito, mas um dia, ouvindo Paganini, quebrou-se a sua melancholia e ei-lo de novo inspirado e prompto a percorrer o caminho que devia conduzil-o á gloria; foi professor de Grieg. Em Lisboa fez-se ouvir no theatro de S. Carlos em 1845.

Schuman, nasceu em Irwikan em 1810, e morreu doido. As suas melhores obras, cheias de melodia, foram inspiradas pelo grande amor que consagrou á filha do seu mestre, a celebre pianista Carlota Wieck, com quem casou em 1846; foi um grande enthusiasta de Mendelssohn, sem que este por sua vez comprehendesse o talento de Schuman. Em 1854 teve o infeliz artista o primeiro ataque de loucura, sahindo de casa para se atirar ao Rheno. Dois annos depois morria. Alguns amigos e admiradores perpetuaram-lhe a memoria, erguendo sobre a sua tumba em Bonn, um monumento executado pelo professor Doundorf.

Bach pertenceu a uma familia de musicos celebres da Thuringe, Allemanha, durante o seculo XVII e XVIII, nas differentes terras da Thuringe dominou o elemento artistico do Bach e dos seus descendentes. Só filhos teve 11 rapazes e 9 meninas, mas musicos notaveis com este apellido houve, pelo menos, uns cento e vinte! Bach não só foi um dos compositores mais geniaes da Allemanha e do mundo inteiro como teve uma enorme influencia na evolução musical que ainda hoje se faz sentir em todas as escolas.

Rameau foi certamente um dos compositores mais notaveis da França na primeira metade do Seculo XVIII. Nasceu em Dijon em 1683, foi o fundador da theoria da harmonia sobre a qual escreveu innumeraveis obras. Luctou até aos 34 annos, porém só aos 50 annos graças á protecção de La Pouplinière conseguiu representar a sua primeira obra na Opera do Paris.

No emtanto nos ultimos annos teve a desforra, pois em 26 annos deram-se suas 22 Operas, quasi todas com exito. Rameau é o Bach dos francezes. N'aquella epocha os partidarios da musica de Rameau foram presididas por Luiz XV e Mme Pompadour, emquanto á «coterie» da rainha era enthusiasta só da musica italiana.

Do grande, do immenso Wagner que dizer... se já temos dito tanto n'outros artigos?

A fina e cuidada execução do concerto de domingo deixou-nos uma bella impressão; na suite lyrica op. 54 de Grieg o finissimo andante, a marcha, typica, nova, de musica fresca limpida o nocturno de instrumentação rica, adoravel na sua suavidade, produziram esplendido effeito, mas aonde o publico gosou foi na magnifica marcha dos Anões, soberbamente tocada e coroada d'uma grande ovação; terminou a primeira parte com a linda e suggestiva rapsodia hungara n.º 2 de Lisat, bem conhecida e amada do nosso publico. Ao maestro David de Sousa e á sua orchestra o publico deliranto applaudiu a esplendida execução.

Na 2.ª parte dedicada a Schuman ouvimos a Symphonia n.º 1 em primeira audição. O andante revela a forma cuidada até no mais insignificante detalhe; pena é que a inspiração de Schuman fosse curta. Mais interessantes que o Allegro e o Larghetto são o Scherzo final de estylo escolastico, de difficil execução, gracioso e animado que a orchestra tocou com perfeição e côr. Um prolongado applauso ressoou em toda a sala.

A terceira parte era reservada a finissima musica de Bach e Rameau, terminando pela marcha de homenagem de Wagner. A linda suite em ré para oroes, foi executada a primor. O Rigodon de Rameau de estylo puramente classico, tem uma frescura inexcedivel; é ali que a orchestra e o seu illustre director podem bem patentear o bom gosto e cuidada execução nos coloridos; aquelle delicioso diminuindo com que termina que parecia um suspiro, fizeram vibrar toda a assistencia de emoção intensa e profunda n'um enthusiasmo louco.

A marcha de homenagem de Wagner, grandiosa e elevada fechou com chave d'ouro o magnifico concerto; repetidas chamadas ao maestro e á esplendida orchestra, premiaram o soberbo trabalho.

Ayrany

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da **perda da virilidade.**

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

O assombroso concerto de Blanch de domingo

Não nos recorda que orchestra alguma nacional ou estrangeira tenha até hoje apresentado um tão notavel programma como o que o maestro Pedro Blanch organisou para o 5.º concerto de assignatura da *Orchestra Symphonica Portugueza* que se realisa no proximo domingo no theatro Republica. Executa-se a famosa *Symphonia Heroica*, de Beethoven, que só foi tocada uma unica vez ha cinco annos, como se isto só não bastasse executam-se ainda *Freyeschuts*, de Weber; a famosa *Redemption*, de Cesar Franck, o *Lamento e Triumpho* de Tasso, e *Chanson de Printemps* e a *Filense*, de Mendelson, e uma interessante suite do illustre maestro portuguez Augusto Machado *Bric-á-brac* e outras composições de auctores classicos e modernos.

E' um assombroso concerto e tanto assim o publico reconheceu que logo que o programma foi escolhido tem sido enorme a procura de bilhetes.

O movimento do dia 13

O commissario geral da policia do Porto faz ámanhã entrega, ao sr. ministro da guerra, dos processos relativos aos individuos presos n'aquella cidade por motivo dos ultimos acontecimentos.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

"O supplicio do silencio,,

A estreia de hoje no Cinema Condes

Ha situações dramaticas, crises mudas de dôr e de angustia que impressionam e confrangem infinitamente mais do que a tragedia movimentada e ruidosa. Será esta mais theatral, é muitas vezes porém a que se approxima menos da verdade e que portanto nos desperta na alma uma emoção menos vibrante. Soffrer em scena sem attitudes, sem grandes gestos romanticos constitue, em arte, uma das maiores difficuldades de interpretação, e d'ellas sómente triumpham artistas excepcionaes. Pois essas difficuldades encontram-se completamente vencidas no formoso cine-drama que hoje se estreia no Cinema Condes, o salão preferido da melhor sociedade de Lisboa e aquelle onde o publico encontra sempre mais variados e interessantes programmas. Não é superfluo accrescentar, com vista aos amadores de boa musica, que o sextetto Leitão executa hoje alguns dos mais primorosos trechos do seu vastissimo reportorio.

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º,

Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A moção de confiança do Senado ao governo francez

PARIS, 23—O Senado terminou a discussão das interpellações, em comité secreto e voltando á sessão publica, approvou por 194 votos contra 60 uma moção do sr. Cheron, de confiança ao governo, concebida nos seguintes termos:

«O Senado affirmando que a França não pode fazer a paz com o inimigo que occupa o seu territorio, resolvou dar á guerra que nos foi imposta um fim victorioso digno do heroismo dos nossos soldados, cuja gloria immortal sauda mais uma vez, e registando as declarações do governo dá-lhe a sua confiança para tomar de accordo com as grandes commissões e sob a fiscalisação do parlamento, medidas energicas, quer para assegurar a nossa superioridade material e definitiva sobre o inimigo, quer para organisar, sob uma direcção unica e activa, o conjuncto dos esforços do exercito e do paiz, quer para defender no exterior com providencia e firmeza a dignidade e o prestigio da França, e passa á ordem do dia.»—(Havas)

A lucta nas linhas occidentaes

PARIS, 22.—Durante o dia a lucta de artilharia foi bastante viva na região de herdade de Hardaumont, Louvemont e Chambrettes. Varias manobras executadas por nós a leste de Saint Mihiel, no bosque de Gerechants em Chapelotte (ao norte de Celles) e no valle de Fave permittiram-nos destruir alguns pequenos postos inimigos e fazer prisioneiros. No resto da linha houve canhoneio intermittente.

PARIS, 22.—Communicação official das 15 horas (retardado):—Acção de artilharia bastante viva na região de Louvenon e na região da margem direita do Meuse durante uma parte da noite. Nos demais pontos da linha nada houve a registar.

PARIS, 22.—O inimigo bombardeou violentamente as nossas linhas no sector de Louvemont-Vaux. A nossa artilharia respondeu. Deram-se outras acções de artilharia bastante intensas em diversos pontos da linha. Durante uma d'ellas os apparelhos de gaz inimigos foram destruidos pelo nosso fogo entre Berry-au-Bac e Reims.

LONDRES, 25.—Communicação official: Durante a noite realisámos «raids», coroados de successo, nas trincheiras inimigas a oeste de Angres e a sudoeste de Lens, bem como a leste de Armentieres, fazendo numerosos prisioneiros. Houve consideravel actividade de artilharia e bombardeámos systematicamente as defezas e o quartel general inimigo, causando grandes estragos.—(Havas).

Um combate naval no canal de Otranto

ROMA, 23—Algumas unidades inimigas que começaram o ataque contra as pequenas unidades de serviço em vigilancia no canal de Otranto, foram avistadas pelos contra-torpedeiros francezes. Depois de violento fogo dos dois lados o inimigo foi repellido pelas unidades francezas e nacionaes que chegaram em reforço. O inimigo fugiu aproveitando a obscuridade da noite. Ignoramos os estragos causados ao inimigo. Os nossos navios receberam pequenas avarias.—(Havas)

A campanha italo-austriaca

ROMA, 26.—Na linha do Trentino houve fogo de artilharia. O nosso dispersou uns grupos de trabalhadores inimigos na zona do Pasubio e do Alto Astico. Na linha de Giulia o espesso nevoeiro paralisou a acção das artilharias, mas consentindo em actividade de grupos em reconhecimento.—(Havas).

A nota do presidente Wilson

LONDRES, 22.—Comara dos Communs.—O sr. Bonar Law respondendo a uma pergunta a respeito da nota do presidente Wilson disse: «A questão só póde ser encarada de accordo com os alliados; é portanto, absolutamente impossivel fazer qualquer declaração por agora. O parlamento foi addiado para o dia 7 de fevereiro.—(Havas).

O governo italiano e o aproveitamento da marinha mercante

PARIS, 24.—O governo italiano decreta que todos os navios mercantes a partir do primeiro de janeiro devem collocar-se á disposição do Estado para o transporte de mercadorias que interessem á economia nacional, especialmente os navios de passageiros que faziam carreira entre a Italia e as duas Americas.—(Americana).

A Allemanha e a guerra submarina

PARIS, 26.—As ultimas noticias vindas de Munich dizem que em consequencia das declarações de lord Robert Colin relativamente ao armamento dos navios mercantes, o governo allemão decidiu afundar d'ora ávante sem aviso previo todos os navios e tratar todas as suas tripulações como corsarios.—(Havas).

A assembleia nacional armenia—O patriarcha

PARIS, 24.—O governo turco acaba de dissolver a assembléa nacional armenia.

O patriarcha de Jerusalem substituirá o patriarcha de Constantinopla como chefe religioso dos armenios.—(Americana).

A crise ministerial austriaca

PARIS, 25.—Affirma-se que a demissão do barão Burian foi devida a desacordo sobre a questão polaca.

A nomeação do conde Czernin causa muito má impressão nos meios politicos hungaros.

A demissão do conde Tisza parece tambem muito provavel.—(Americana).

Nas linhas do Oriente

PARIS, 23.—Exercito do Oriente.—Houve combates de patrulhas na linha de Struma. A lucta de artilharia continúa na região ao norte de Monastir.—(Havas).

Os romenos salvando o seu trigo

PARIS, 24.—Apezar da marcha precipitada de Mackesen, os romenos conseguiram salvar o trigo de Braila.—(Americana).

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

THEATROS

Por doença subita do soprano que hoje devia fazer a parte de «Boheme», não ha hoje espectaculo no Colyseu dos Recreios.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

No hospital e na Morgue

Vindo de Campo Maior, recolheu hoje á enfermaria 5 do hospital de S. José Manuel Veriss mo Caixeiro, trabalhador, que estando ali a falar á sua namorada, Anna das Chagas, foi aggredido por João Morato, com quem andava de rixa e que contra elle disparou um tiro, ferindo-o na perna esquerda.

Vindo do Seixal, recolheu á enfermaria 4 o servente de pedreiro João Gomes, que estando a construir um telhado, caiu da altura de um 1.º andar, fracturando a perna, o braço direito e o maxillar.

Na Morgue reuniu amanhã o conselho medico-legal, presidido pelo juiz do 1.º juizo de investigação e constituido pelos srs. drs. Azevedo Neves, Asdrubal de Aguiar e Henrique Parreira, a fim de proceder á autopsia de Angela Soares Lopes, ha dias assassinada a tiros de revolver, em Chellas, pelo amante.

Hoje foi ali autopsiado José da Rocha, victima de desastre em Santa Apolonia, e deram entrada José Marques da Cunha, machinista, morador no Casalinho da Ajuda, lettras A. C., cujo cadaver foi encontrado a bolar á tona d'agua na doca do Bom Successo, e tres recemnascidos encontrados abandonados em varios pontos da cidade.

Tambem ali foram autopsiados: Maria Rosa de Alemida, da rua Coelho da Rocha, 78, 1.º, que se suicidou por asphixia, Alfredo Pinto, que ha dias egualmente se suicidou, e Manuel Cambaia, fallecido sem assistencia medica.

VINHO DO PORTO

«Velhissimo Roncão»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

"O Infante de Sagres,,

Continúa a sua carreira triumphal a famosa peça historica em 4 actos, em verso, «O infante de Sagres», original do illustre poeta Jaime Cortesão, que está sendo todas as noites o grande successo do theatro Republica e o mais bello espectaculo que se póde ver, sempre com enthusiasticas ovações ao auctor e a todos os artistas.

A proposito de tres prisões

Recebemos a seguinte nota da Agencia Havas:

«E' officialmente assegurado que a informação publicada em varios jornaes de Lisboa de que dois ou trez inglezes foram presos por serem accusados de vender aos allemães um codigo em cifra pertencente á «Easter Telegraph Company» é inteiramente incorrecta. O que é verdade é que um homem de nacionalidade duvidosa, ainda que se queira dizer inglez, foi preso pela policia. Esse homem era empregado da Eastern, mas é completamente impossivel que elle podesse vender o codigo ou a cifra da Companhia».

Os individuos a que se refere esta nota são Thomaz Gilman, ex-empregado do cabo submarino, um seu irmão que foi marinheiro da armada, e uma amante d'este ultimo.

Joalharia Lory

Altas novidades em joalharia com pedras de 1.ª qualidade montadas em platina pura. Retomam-se as joias vendidas n'esta casa com o desconto de 10 0/0.

ROCIO, 40—LISBOA, TELEF. 2483

NOTAS DIVERSAS

No gabinete do sr. ministro da guerra reuniu hoje a commissão de guerra, de que fazem parte, além do titular d'aquella pasta, os srs. presidente do ministerio e ministros das finanças e marinha.

—Com o sr. ministro da guerra estiveram conferenciando os srs. generos Pereira d'Eça governador militar da cidade e commandante da 1.ª divisão, e Tamagnini, commandante da divisão de instrucção.

—O sr. ministro da marinha teve hoje uma conferencia, no seu gabinete, com o commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego.

No dia 29 do corrente, pelas 13 horas, reune no estado maior do exercito o Conselho Superior de Promoções, para julgamento, em audiencia publica, do processo de recurso em que é recorrente o tenente do quadro especial em serviço na guarda nacional republicana sr. Ludgero Antunes Cabrita.

—Com o sr. dr. Lopes Fidalgo, governador civil de Lisboa, conferenciaram hoje os srs. Bandeira Neiva, Carreira de Sousa, e administradores dos concelhos de Almada e Alemquer.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se as guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 7/16	31 5/16
Londres, 90 d/v.	31 15/16	—
Paris, cheque	$82,2	$82,7
Hollanda, cheque	$65	$65,5
Madrid, cheque	1$69	1$70
Suissa, cheque	$96	$97
New York	1$60	1$61
Rio s/Londres	12	—
Libras	8$35	8$46
Agio do ouro	76 0/0	84 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	40,00	38,50 j.r
» » 500$	40,00	39,60
» » 100$		39,70

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, coup. 51$; 4 1/2, 88-85, assent., 56$80 e coup. 57$; 4 1/2, 1912, ouro, 89$80.

Externas: 1.ª serie 82$, 2.ª 80$50 e 3.ª 84$30.

Acções: Banco de Portugal 185$50; B. Commercial 165$; Lisboa e Açores, 126$50; Ultramarino, coup. 144$; Assucar 49$50; Moçambique 8$50; Moagem (nova) 56$; Phosphoras, coup. 51$40; Norte e Leste 34$30; Fiação e Tecidos Oriental 46$.

Obrigações: Ambacas 102$50; Cam. de Ferro de Benguella, tit. 1, 85$20.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 578.—End. tel. Corretorivo

Salão Foz

Grandiosa estreia

Debuta hoje n'este Salão a admiravel artista Maria Salomé, a formosa e elegantissima bailarina que nos palcos de Hespanha, ultimamente, tem obtido um successo louco. Maria Salomé não só se insinua pela sua belleza, mas tambem pela sua arte. A graciosidade com que admiramos os seus bailados, cheios d'um classissismo embriagador, a esbelteza e finura da sua figurinha «chic» e franzina, tudo isto completa a mais extraordinaria artista que o publico do Salão Foz vae admirar e delirantemente applaudir. Não tenham duvidas. De resto, Maria Salomé que vive para a Arte, não é a bailarina trivial que toca castanholas e se manoja em pásses já bem estudados para o publico, com effeito seguro pelos seus «trucs». Não. Maria Salomé estuda as «poses» e enfeita as delicadamente com a sublime ternura dos seus maravilhosos encantos.

Eis a artista que os frequentadores do Salão Foz vão admirar hoje. Hoje completam o programma os notaveis artistas «Salud Roiz a estrella do «couplet que está causando um formidavel exito e ainda os rivaes de Duque e Gaby, os artistas portuguezes Charly e Silva.

No cinematographo o programma de fitas é notavel, e pelo sextetto, executar-se-hão brilhantes paginas de concerto. Os espectaculos, pois, d'este soberbo Salão são extraordinarios e completos.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Pelo sr. Alberto Costa, distincto capitão tenente da armada, foi pedida em casamento para seu filho o sr. Luiz Alberto Costa, alferes de cavallaria, a mão da sr.ª D. Julia Amelia Guimarães, estremecida filha do nosso prezado director sr. Manuel Guimarães. O noivo pertence a uma illustre familia de militares com excellentes e notaveis serviços ao paiz, e saberá decerto honrar e seguir as tradições herdadas; a noiva possue encantadores dotes naturaes de gentileza e formosura, realçados por uma perfeita educação e um caracter primoroso. Trata-se, pois, d'um enlace sob os melhores auspicios, não estando ainda marcado o dia em que se realisará.

Realisa-se no dia 30 o enlace matrimonial da sr.ª D. Palmyra de Paiva Costa, com o sr. Jorge de Paiva, conceituado empregado da casa bancaria Totta e que goza de muitas sympathias no nosso meio sportivo.

PINTURA DE «AR LIVRE»

Ao Salão Bobone tem affluido enorme concorrencia a fim de apreciar a exposição que Carlos Reis e os seus antigos discipulos ali inauguraram ante-hontem.

Já foram adquiridos os seguintes trabalhos: pelo sr. Raymundo de Magalhães, «Fim de Outomno», de Carlos Reis, «Entrada do porto», «La petit fille», «Mercado semanal» e «Velho Sobreiro» de Antonio Saude, «Esteval serrenho», Algarve, de Falcão Trigoso, «Azenhas de mar», de Alves Cardoso, e «Telhados de pobres», de João Reis; pelo sr. Madail Lopes Monteiro, «Nevoeiro», de Alves Cardoso, e «Rua de Trevões», de João Reis; pelo sr. José da Costa Amorim, «Dia findo», Ericeira, de Falcão Trigoso; por madame S. A., «Casa do rio», de Alves Cardoso, e do mesmo auctor «O Farol», pelo dr. Correia Leite; «A casa do Torres», por madame Camara Rodrigues, e «Pinheiro», por D. Luiz Quezada.

A exposição continua aberta das 11 ás 17.

LUTUOSA

Falleceu hontem, na sua quinta dos Profeios em Caris, Beira Baixa, o rev.º Heitor Olympio, que foi em tempos, e durante annos, coadjutor de Santa Izabel, em Lisboa, mais tarde prior em Cem-Soldos e ultimamente tinha-se consagrado á administração da casa de seus paes, desde a morte de seu irmão o dr. Jayme Olympio.

O fallecido, que contava apenas 38 annos, era dotado de excellente caracter, muito generoso e esmoler, e a sua morte foi muito sentida.

Era irmão do dr. Claudio Olympio, advogado em Lisboa, e cunhado do dr. Guilhermino Saraiva, notario na Covilhã.

Incendio no Bairro Alto

Mulher salva meia hora depois da chegada dos bombeiros

Hontem, pelas 7 horas, declarou-se incendio com violencia n'uma casa de toleradas, no 1.º andar do predio 66 da travessa do Poço da Cidade, no Bairro Alto.

O incendio começou n'um sopha que estava junto a um tabique, passando rapidamente a todos os compartimentos e communicando-se d'ahi pela escada nos andares superiores concentrando-se n'um sotão, onde fez alguns estragos.

Compareceram os bombeiros estabelecendo o serviço de extincção, applicando uma agulheta pela janella do 1.º andar, outra pela escada do predio e mais tarde uma terceira, pela Magyros, ao telhado.

A' chegada do pessoal dos incendios na rua varios populares indicaram-lhe que havia gente no predio, indo alguns bombeiros pela escada interior ao 3.º andar e sotão, encontrar a sahida por onde já tinham fugido para o telhado, a creada Maria dos Santos e uma hespanhola de nome Thereza.

A dona da casa, Maria da Gloria Soares, que dormia no 2.º andar, deitára-se ás quatro horas e meia, nada notando de anormal, só accordando de manhã, bastante soffocada com o fumo.

Levantou-se, dirig.ndo-se para a porta a fim de fugir, mas as labaredas que já a esse tempo sahiam com violencia do andar inferior, entraram pela porta dentro, impedindo-a de fugir, pelo que resolveu voltar para o quarto, esperando que a salvassem.

Infelizmente, porém, por um lamentavel descuido dos bombeiros, a Maria da Gloria, que se deitára no chão, entre o leito e um guarda-fato, não foi encontrada logo á chegada dos primeiros bombeiros, como seria para desejar, se tivessem feito o reconhecimento do fogo, mas sim 26 minutos depoes, e bastante suffocada, na occasião em que o chefe de divisão Baptista Ribeiro e os bombeiros municipaes 136, 402 e 420, passavam revista no referido 2.º andar.

Conduzida no automovel do serviço de incendios ao banco do hospital de S. José, foi-lhe feita a lavagem do estomago, recolhendo depois á sua casa da rua do Seculo.

Os prejuizos são cobertos pelas companhias Bonança e Norvich União.

No local compareceram os bombeiros voluntarios das tres secções, não chegando a ser posto a trabalhar o seu material.

VINHO DO PORTO

«Moscatel Favorito»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuros, Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

HOJE—Terça-feira—Estreia sensacional

OLIMPIA=POLITEAMA

A alta comedia de VICTORIEN SARDON

MARCELLA

(1 prologo e 5 actos—3:000 metros)—Sublime creação da grande artista HESPERIA—A DUSE DO CINEMA

Salão da Trindade

Grandioso espectaculo

Quinta, sexta e sabbado

Exibição completa do sensacional "film,, de costumes orientaes

Misterios do Harem

6 series e 12 partes

AVISO—Para que o publico possa assistir á exibição completa d'es deslumbrante pelicula será exibida na 2.ª e 3.ª sessões, sendo composta a 1.ª sessão com os *films* mais sensacionaes da actualidade.

Salão Mozart

52, Rua Ivens, 54
P. SANTOS & C.ª

Pianos, orgãos, pianolas, vocalions

Representações exclusivas

Modicidade de preços — **Facilidade de pagamentos**

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Preparação militar ou sport?

E o protesto surgiu de todos os lados...

Sigamos a questão, extrahindo a parte mais importante do inquerito de Charles de Saint Cyr.

Declaremos novamente que fazemos este trabalho com extremo prazer, porque põe em foco um assumpto que nós já tratámos ha annos, relativamente ás nossas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria.

E' um trabalho de propaganda semelhante áquella que fizemos, dizendo e affirmando que a mocidade devia ser robustecida antes de ser incorporada no regimento. Agora, que as tragicas condições da actualidade nos levaram, por detentores da carta d'um curso superior, até aos regimentos, maior convicção é a nossa de que estavamos advogando a boa doutrina e seguiamos um caminho bem orientado de propaganda. O soldado só póde ser um bom soldado sendo um homem forte e resistente.

Ora porque assim é, vamos comprovando taes opiniões com argumentos de technicos e pedagogos estrangeiros...

Como temos repetido, talvez com teimosa persistencia, a lei Cheron, que militarisava de prompto a mocidade franceza, soffreu ataques continuos. Foi violentamente sacudida. Foi aggressivamente combatida. Apezar de approvada, «em principio», pelo Senado, não se aguentou nas commissões de hygiene dos Exercitos, nem perante a opinião dos generaes em lucta contra o inimigo, nem na Camara dos Deputados. N'esse trabalho de «exterminio», os golpes mais duros foram jogados pelos homens de «sport».

A União das Sociedades de Tiro de França, perante a formula da obrigatoriedade indicada pela lei, dizia:—«Antes de impôr uma obrigação, o Estado deve assegurar a todos a possibilidade de a cumprir.»

A União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos, fazendo-se porta-voz de mais d'um milhão de athletas, dos quaes para cima de 500.000 combatendo na frente, protestou vivamente, declarando que não havia utilidade na preparação militar, como a queriam decretar, porque collocava os rapazes na impossibilidade de praticar o «sport».

A União das Sociedades de Gymnastica de França tambem se affirmou contraria ao projecto. O seu vice-presidente, Christmann, expressou-se claramente nos seguintes termos: «...Os batalhões escolares experimentamol-os sem os approvar. Elles retardaram a hora da Educação Physica. A verdadeira preparação para o serviço militar é aquella que repousa sobre a Educação Physica. Esta deve fazer-se desde a infancia, continuar nas sociedades e, se se puder, durante toda a vida. Aconselhamos para depois da guerra um regimen de liberdade com «vantagens» para os que produzem esforço, «obrigações» no ensino e «incitamentos» para tudo que constituir exercicio, isto é, gymnastica, sports e jogos.»

O Comité de Educação Physica emitte a opinião dos seus membros pelas explicações do seu vice-presidente, Henri Desgranges: «...O que se deseja é fazer d'um mancebo que chega ao regimento um rapaz solido, bem construido muscularmente, de largo thorax, com espaduas poderosas, com pernas que não cançam; o que se deseja é que saiba correr, saltar, trepar, nadar, lançar o peso, por consequencia, a granada; o que se deseja é que tenha iniciativa, agilidade, aquella «vida» especial que dá a pratica dos sports; o que se deseja, n'uma palavra e como o queria o general Chanzy, é que o mancebo seja um «homem» e só a Educação Physica e sómente a Educação Phisica é que lh'o póde ensinar antes da sua partida para o regimento.»

São, como se vê, protestos de todos os lados...

E tambem são coisas bem differentes dos programmas de S. I. M., que se transformam em clubs de recreio!...

—*—

Notas! dia

Combates internacionaes de foot-ball?

O Sport Lisboa e Benfica, a importante associação cujo prestigio lhe veiu de exitos obtidos em jogo de «foot-ball», trabalhou hoje com extrema actividade nas negociações para que o grupo suisso de Chaux-de-Fonds, venha a Lisboa fogar nas tardes de 31 d'este mez e 1 de janeiro.

Os encargos são grandes. E nós já poderiamos ter annunciado, com absoluta segurança, a visita dos suissos, se não houvesse ainda para resolver uma questão economica a que não é estranho o alto preço da peseta. Veremos ámanhã, o que ha de definitivamente resolvido...

Este desafio «internacional» em terras portuguezas parece que vae fazer «pendant» com outro desafio «internacional» que os portuguezes do Sporting vão sustentar em terras de Hespanha.

* * *

O gymkhana automobilista e o tempo

Já soffreu dois adiamentos o «gymkhana» automobilista, que se vae realisar no Stadium de Lisboa e que reune, n'uma prova de perícia e de destreza na conducção d'um automovel, os mais afamados amadores lisbonenses.

O tempo foi a causa unica d'esses adiamentos. Mas o interesse pela prova é tanto que essas transferencias não quebraram o enthusiasmo dos concorrentes e do publico. Fazem-se prognosticos arrojados e com elles apostas avultadas. A' face d'esses prognosticos, nós lembrámo-nos sempre de que, em geral, ganha o que mais calado está.

O tempo parece com tendencia a melhorar e a «pelouse» do Stadium, se não chover dois dias antes da prova, secca e enrija de maneira a transformar-se n'uma pista excellente.

E quando se effectua? Dizem os que mais directamente convivem, com os «sportsmen» organisadores que na tarde do proximo domingo e no caso de chuva até sexta-feira, no dia de Anno Bom.

* * *

A irrequieta Amadora é a serie inexgotavel das suas festas

Embora custe a muitos despeitados e a certos «poderneiras», a Amadora, lá segue, progressiva e movimentada, porque tem um grupo de amigos devotados a manter-lhe o seu irrequietismo. E esse esforço de propaganda sendo intelligente é simultaneamente fertil de iniciativas, sincero, persistente—e que conste—absolutamente desinteressado.

Na Amadora todos trabalham para o progresso da terra e como o «sport» é uma das modalidades mais attrahentes d'esse progresso, elle merece especial attenção aos benemeritos da localidade.

O certo é que a Amadora tem a habilidade de chamar a attenção publica para coisas que em Lisboa passariam despercebidas. Por lá um desafio de 4.os «teams» de «foot-ball» toma proporções olhando a assistencia e analysado o enthusiasmo d'ella) d'um desafio de 1.os «teams»! Ante-hontem, os espectadores dos «matches» que se realisaram no campo dos Recreios Desportivos, eram mais de 1.500!

Verificando esta animação, os infatigaveis directores dos Recreios, «não olhando a ganhos nem pensando em explorar o publico»—(isto para que conste tambem)—vão organisando festas sobre festas, a maioria d'ellas com entradas gratuitas. Para o proximo domingo está marcado um treino geral dos seus grupos de «foot-ball» e á noite espectaculo no Salão de Festas. No dia de Anno Bom, depois do bodo a 80 pobres, ha sessões de patinagem, de tiro reduzido, um pequeno torneio de «tennis» que preencherão o tempo até ás 2 horas da tarde, hora marcada para a «matinée», dedicada á colonia infantil da povoação. A' noite, effectua-se novo espectaculo.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Desafios de «foot-ball»

Os resultados obtidos no ultimo domingo foram os seguintes:

Amadora vence o Palmense, em 4.os «teams», por 3 a 1 «goal»; o Atheneu vence o Lisboa, em 4.os «teams», por 3 a 0; o Sport Lisboa e Bemfica empata em 2.os «teams» por 1 «goal» a 1.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

A' navalhada e a tiro

Na Meia Laranja, á rua Maria Pia, nas trazeiras do cemiterio dos Prazeres, envolveram-se hontem em desordem alguns individuos, entre os quaes Agostinho Baptista das Neves, Francisco Mendonça Franco o «Sota Preta», moradores na estrada dos Prazeres, 46, loja, e Antonio Gonçalves, residente na rua Maria Pia, 156, pateo.

Houve pancadaria e navalhada em barda, do que resultou o Agostinho ser ferido nas costas, pelo que recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

Na rua da Regueira, travaram-se de razões, passando a breve trecho a vias de facto, Jayme Augusto de Andrade e Arthur Pedro da Silva, o «Gadunhas», moradores, respectivamente, na rua de Santo Estevam, 11 loja, e travessa da Regueira.

O primeiro feriu com um tiro de revolver n'uma das mãos o segundo e este quebrou a cabeça ao primeiro.

Antonio Pereira e Francisco Pereira, moradores na rua Alliança Operaria, envolveram-se em desordem, disparando o primeiro contra o segundo dois tiros de revolver, que o não attingiram.

Foram ambos presos.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

Frente á Sapataria da Moda

Preso que tenta fugir

O agente Correia, da 2.ª secção da policia de investigação, está procedendo a investigações sobre uma quadrilha de gatunos de arrombamentos que ultimamente teem praticado diversas proezas.

Da quadrilha faz parte o soldado da Manutenção Militar, Antonio Geadas que já se encontra detido ha hoje, quando estava no [illegible] governo civil, onde vinha [illegible] tentou fugir á escolta, sendo recapturado pelo agente Jeronymo Martins e guarda 473. Foi levado para o quartel algemado.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Allemães vindo da Terceira

Da ilha Terceira, onde adoeceram, vieram para Lisboa, dando entrada no quarte dos Paulistas, depois de serem presentes no governo civil, os subditos allemães Conrad Wissmann, Arthur Gehlert e esposa, Edward Grewe, Paul Kering e Kurt Wohlenberg.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Ferreira, morador na rua dos Mastros, 6, conhecido pelo «Mulato de Alcantara», tem pouco mais de 25 annos, mas já conta innumeras prisões e duas condemnações em Africa. Ante-hontem, sendo preso, aggrediu os guardas 855 e 1444 do posto do Theatro Nacional, ficando tambem ferido, pelo que foi receber curativo ao hospital de S. José, seguindo para o governo civil.

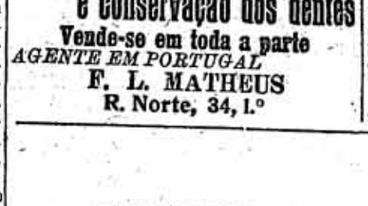
Por ter furtado um relogio e uma corrente de ouro, uma capa de borracha e a quantia de 700 escudos a Eduardo de Araujo, residente na rua da Veronica, 159, 2.º, foi preso José Mousinho, morador na rua Silva e Albuquerque, 57, 4.º

—Atirando-se da janella da sua residencia para um saguão tentou hoje suicidar-se Adelaide de Abreu, de 50 annos, solteira, moradora na rua da Fé, 40, 3.º Recolheu, com as pernas e os braços quebrados, ao hospital de S. José.

—Na 1.ª repartição do governo civil já se recebem licenças de porta aberta para serem renovadas para o anno de 1917. As licenças de porte de arma são renovadas nas administrações dos quatro bairros.

—O sr. Gabriel Quezada, morador na rua Sousa Martins, 15, queixou-se á policia de que á porta do Colyseu dos Recreios lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro, no valor de 80 escudos.

A melhor Pasta Dentifrica



Para a hygiene da bocca e conservação dos dentes

Vende-se em toda a parte

AGENTE EM PORTUGAL

F. L. MATHEUS

R. Norte, 34, 1.º

Os que estão longe...

TUNGUE, 21, ás 21,34. Radio via Rio da Prata-Dakar.

A guarnição de Tungue, na Africa Oriental Portugueza, está de saude. Abraçam as familias. A guarnição de Tungue.—(*Havas*).

Radio de bordo do vapor «Africa»:—Os passageiros de segunda classe do vapor «Africa» estão bem e saudam suas familias e amigos.—(Havas).

Radio de bordo do «Africa»:—Os passageiros de primeira classe do «Africa» estão bem e saudam suas familias.—(Havas).

Espectaculos

"Aida,, no colyseu

E' verdadeiramente arrojado, com os tempos que correm, trazer uma companhia lyrica a Lisboa; só o altruismo reconhecido por todos do sr. commendador Santos e a pericia do emprezario Casali puderam vencer em poucos dias difficuldades enormes, conseguindo apresentar no sabbado uma boa companhia italiana.

O quadro dramatico que ouvimos tem elementos magnificos e outros bons. A gentileza obriga-nos a falar primeiro das damas e depois dos cavalheiros, mesmo quando estes são, como Radamés, um guerreiro vencedor.

A meio-soprano Blanco (Amneris) tem uma voz bem timbrada, maleavel, doce e vibrante, conforme o sentimento que exprime, as suas notas graves são de uma belleza hoje pouco vulgar.

A soprano Forni (Aida) tem bella plastica, voz lyrica de bom timbre nos pianos; esperamos ouvil-a n'uma parte mais do seu genero para dar então a nossa definitiva opinião.

Radamés soberbo como figura e voz é o tenor De Tura, bem nosso conhecido, por ter cantado com exito em S. Carlos. A sua voz tem ganho em qualidade e quantidade; cantou a aria Celeste Aida com bello acento dramatico e agudos firmes. As suas notas médias, pela impostação, recordam no timbre as do celebre Tamagno.

Um Amonasro distincto vocalmente foi o barytono Giuseppé Giordano.

A orchestra, guiada pelo maestro Falconi, deu resalto e finura á interpretação da «Aida», que, em geral, pouco se cuida, por ser demasiado conhecida. A marcha e todo o segundo quadro do segundo acto valeram-lhe uma ovação.

No final do 3.º acto, a phrase de Radamés «Sacérdoti lo resto a te», que De Tura accentuou com um «la» potentissimo e bello, proporcionou-lhe um nutrido applauso.

Preparam-se noites d'arte para o nosso publico, tão amador da boa musica e para nós, que só vivemos do deleite que nos procura o verdadeiro bel-canto.

AYRAM

Noticias

No theatro Nacional, vae fazer-se «reprise» da peça em quatro actos, «Catharina», de Henri Lavedan, desempenhando Lecnor Faria o papel creado, ha annos, pela grande actriz Virginia.

—Ainda esta epocha será representada, no theatro da Republica, uma peça de Gabriel d'Annunzio.

—No theatro do Gymnasio, onde se está representando, com grande exito, a peça de Georges Berr e Louis Verneuil «Os tres noivos de Germana», deu-se, hontem, um caso que ha muitos annos não succede em theatros portuguezes. Antes da uma hora de tarde estavam vendidos todos os bilhetes, tendo-se collocado a taboleta com o aviso respectivo, que é, sempre, uma desillusão para os retardatarios. Desde essa hora até á da começar o espectaculo retiraram-se, sem encontrar bilhetes, mais de duas mil pessoas.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,45—O filho perdido.

REPUBLICA—A's 21—O Infante de Sagres.

GYMNASIO—A's 21—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 21—O amor em automovel.

AVENIDA—A's 20,45—A rainha do animatographo.

EDEN—A's 20,15 e 22,15—O Novo Mundo.

APOLLO—A's 20,15 e 22,15—Folha corrida.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Boheme.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 20,30 e 22,30—Fado corrido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas ás confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Aos Srs.

AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.DA

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, padras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Telep. n.º 2821-C

FATOS sem PROVA
AMOSTRAS para a PROVINCIA

CASA BRAZIL

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

Asmelhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS

com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes

na SÓ CASA BRAZIL

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Durante a noite de 20 para 21, os allemães, após um intenso bombardeamento com granadas de gazes asphyxiantes, penetraram no bosque Alto e retomaram a parte norte d'elle. No dia 21, a batalha continuou desde o reducto Leipzig até á estrada Delville. Aproveitando o bom tempo, os aeroplanos inglezes bombardearam pontos importantes a dentro das linhas allemãs e de tarde houve grande lucta aerea.

Ao sul da linha ferrea Amiens-Chaulnes, na região de Maucourt, os allemães tentaram romper as linhas francezas, mas foram repellidos á bayoneta.

O dia 22 foi relativamente calmo. Os allemães deram bombardeamentos com granadas de gazes asphyxiantes e lacrimogeneas, emquanto os inglezes estavam fazendo preparativos para um novo avanço. Em Berlim, o alto commando affectava uma grande confiança.

«No sector do Somme—dizia o communicado d'esse dia—depois da sua derrota do dia anterior, os nossos inimigos foram forçados a abandonar os seus grandes ataques unidos». Nem todos os allemães, porém, estavam de accordo com o estado maior. Assim, um official, entrevistado pela *Vossische Zeitung*, disse:

«Os inglezes pelejaram com a maior bravura, apezar de enormes perdas. Não sei se as suas reservas são grandes, dependendo d'isso a extensão da offensiva. As nossas posições foram seriamente avariadas, mas os nossos subterraneos e abrigos prestam-nos bom serviço. O alto commando sabia o que devia esparar quanto aos ataques e tomára as medidas necessarias para lhes resistir. Finalmente, a chuva veiu no momento opportuno para nos auxiliar».

Na noite de 22 de julho, a artilharia ingleza augmentou o seu fogo sobre as linhas allemãs de Pozières a Guillemont. As granadas-estrellas illuminavam o espaço nas visinhanças de Pozières. Granadas contendo gazes asphyxiantes silvavam sobre as linhas inglezas.

A artilharia ingleza despejou uma torrente de fogo sobre Pozières, as linhas de trincheiras em frente da aldeia e as vedações de arame farpado.

De subito, cêrca da meia noite, os canhões ficaram silenciosos e os australianos puzeram-se em pé e sob um chuveiro de shrapnels avançaram rapidamente. A' sua esquerda os territoriaes, na maior parte londrinos, dirigiram-se para o extremo oeste da aldeia. A primeira trincheira allemã havia sido construida recentemente e o inimigo offereceu ahi pouca resistencia.

Entrincheirando-se ahi, os australianos fizeram alto, emquanto os canhões entravam em acção contra a segunda trincheira, bem construida e funda, que ficava para além da linha ferrea que corria nos suburbios da aldeia. Ahi, os allemães offereceram maior resistencia, mas foram passados á bayoneta ou aprisionados.

Tendo-se apoderado d'essa segunda trincheira, os australianos avançaram para outras e por entre massiços de arvores e de pomares para a aldeia. Dois reductos foram tomados n'esse avanço.

Entretanto, os territoriaes á esquerda tinham-se dirigido para Pozières, que estavam atacando pelo noroeste. Desde o romper do dia, continuou a obra de varrer os allemães das ruinas da aldeia. Pelas 11 horas e meia, estes, tendo recebido grandes reforços, contra-atacaram. Haviam sido embriagados com ether.

N'uma horrivel lucta corpo a corpo, os combatentes empregavam toda a especie de armas, pelejando furiosamente. Pelas 4 horas da tarde, os inglezes levavam, porém, a melhor e ao anoitecer tres quartas

Ao sul do Somme, n'esse dia, os francezes apoderaram-se de algumas trincheiras ao sul de Estrées e fizeram 60 prisioneiros.

A batalha do Somme não era a unica das operações inglezas contra os allemães na França e na Belgica. A extensa linha de trincheiras e reductos desde o leste de Albert até ao norte de Ypres era constantemente bombardeada.

Para bem se comprehender a natureza da lucta, narremos um incidente succedido ao sul de Armentières no dia 19 de julho.

N'esse ponto, uma divisão australiana, exposta a um fogo mais violento do que o que havia soffrido na peninsula de Gallipoli, apoiada por um violentissimo bombardeamento contra a posição allemã que não conseguira comtudo destruir ou sepultar todas as metralhadoras, deu um resoluto ataque, auxiliada por uma divisão ingleza á sua esquerda.

Foram tomadas as trincheiras de primeira linha, que eram apoiadas pelas da retaguarda. Mais ao sul—no centro—toda a area fortificada foi tomada e os australianos encontraram-se em terreno mais ou menos descoberto.

A' sua direita, os seus camaradas tinham de atravessar um espaço descoberto entre a fronte e as linhas da retaguarda. Os allemães occupavam ahi um saliente fortemente fortificado. N'alguns logares os australianos penetraram nas obras do inimigo, mas os allemães, desviando correntes d'agua para esses logares, tornaram a posição difficil de manter. Depois de soffrerem um tremendo bombardeamento durante 11 horas, foi dada ordem para retirarem.

A engenharia ingleza havia construido trincheiras de communicação, mercê das quaes o movimento de avanço poude effectuar-se. Foram feitos 200 prisioneiros e tomadas algumas metralhadoras, mas os inglezes haviam tido grandes perdas.

«Tenho a esperança—havia escripto um soldado allemão do 190.º regimento, aprisionado em Contalmaison—de que este terrivel combate termine em breve». Esse desejo era o de muitos dos seus compatriotas.

Durante a noite de 19 para 20, os granadeiros inglezes progrediram muito a leste do reducto Leipzig, um dos principaes obstaculos que impedia a approximação pelo sul do planalto de Thiépval. Do lado da direita, para além de Pozières, nas proximidades do bosque de Foureaux ou bosque Alto, em redor de Longueval, da herdade de Waterlot, do bosque de Delville e de Guillemont e d'ahi para as margens do Semme, uma continua orla de granadas explosivas mostrava que a artilharia allemã estava bombardeando as posições inglezas e francezas, replicando-lhes os artilheiros alliados.

A oeste, um bombardeamento occasional estava sendo levado a effeito contra os bosques de Trônes e de Bernafay e contra Montauban. Os canhões francezes de «75», as metralhadoras e a fuzilariao uviam-se tambem, mostrando que todas as armas tomavam parte nos preparativos que se estavam fazendo.

Entretanto, nos seus abrigos subterraneos, os officiaes do estado maior, pelo telephone, esperavam noticias do que se estava dando ao norte da posição de Bazentin-Longueval, onde os inglezes estavam de novo escalando a cumiada e descendo para o bosque Alto, avançando pela encosta que havia entre essa posição e o bosque de Delville, emquanto sobre os ramos despedaçados e os troncos cahidos um contingente de tropas sul-africanas estava abrindo caminho de norte para leste.

As casas na parte norte de Longueval, o bosque Alto, o espaço que

Antonio Lobato Adegas

O seu funeral

ESTREMOZ, 25.—Sepultou-se hoje em Elvas, aspirante a official milliciano do 8.º batalhão de infantaria 22 sr. Antonio Lobato Adegas, filho do sr. José Nunes Adegas administrador d'este concelho, e irmão das sr.as D. Estrella, D. Aurora e D. Adriana Adegas, as duas ultimas professoras officiaes.

Falleceu na idade de 22 annos, victima d'uma queda de cavallo, facto que consternou toda a população d'Estremoz onde, além da familia que o adorava, tinha innumeros amigos, velhos condiscipulos que sentem profundamente a morte do desditoso moço.

Além das qualidades moraes que lhe valiam a estima geral tinha altos dotes

Frequentava o ultimo anno da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, secção de mathematica, foi o fundador do semanario local «Terra Nossa» de cooperação com tres condiscipulos e actualmente dirigia a revista alemtejana «Terra Nossa», a que dedicava todo o seu esforço e estudo.

Era muito conhecido e estimado pela Academia de Coimbra e de Lisboa, de cujos direitos era um acalorado propugnador, evidenciando-se nos ultimos movimentos academicos.

A' familia enlutada, á Academia Lisbonense e até ao povo da sua terra adoptiva manifestamos o nosso pezar.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Na estação de Braço de Prata

Um tiro, socos e bengaladas

Quasi ao fim da tarde de hontem entrou na estação de Braço de Prata um individuo decentemente vestido que, munido de uma senha de caminho de ferro, se dirigiu ao factor sr. Lima, para levantar uma remessa.

Como tivesse ultrapassado o praso regulamentar, o empregado da estação cobrou a respectiva armazenagem.

O consignatario protestou, não querendo attender ás razões expostas pelo factor, o qual se dirigiu para a plataforma.

Pouco depois, ouvia-se um tiro, reparando o ferro-viario que o tal individuo empunhava um revolver.

Houve um grande burborinho, porque as opiniões das muitas pessoas que estavam na gare dividiram-se, seguindo-se troca de socos e bengaladas, sendo o provocador do conflicto preso pela guarda fiscal.

No local compareceram tambem uma força de policia chamada pelo telephone, serenando o conflicto devido á intervenção do inspector sr. Joaquim Albuquerque.

Jardim Zoologico

Tendo melhorado um pouco o tempo, anteontem o Jardim Zoologico foi visitado por 1.086 pessoas.

Tocou ali a banda de infantaria 16, sob a regencia do seu sub-chefe o sr. João Pereira Biscaia, tendo sido muito applaudida.

Trabalhador generoso

O trabalhador Arnaldo de Brito, morador em Almada, que comprára uma cautela que foi premiada com a sorte grande, veiu ante-hontem receber o premio, cento e vinte escudos, ao cambista Gama, da rua do Amparo.

Muito satisfeito, não se esqueceu dos necessitados, e, apesar de tambem ser pobre, trocou cinco escudos que distribuiu pelos pobres que estavam á porta do cambista, em moedas de 20 centavos.

Foi de tal ordem o borborinho levantado pelos soccorridos que teve de intervir em auxilio do generoso trabalhador o guarda 1.171.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)

telephone 2027

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ALEXANDRE BRAGA.—Em segunda convocação e com qualquer numero de associados, reune depois d'amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para eleição de corpos gerentes.

Um suicida de 12 annos

Uma queixa grave

No 2.º juizo de investigação criminal foi entregue uma queixa pelo sr. Francisco do Nascimento Pinto, chefe na estação de Santa Apolonia, pae do menor de 12 annos Alfredo Pinto, que ha dias se lançou sob um comboio no Dafundo.

O pequeno suicida frequentava a escola n.º 21, ao Lumiar, de que é director o sr. Reynaldo Baptista. No dia do tragico acontecimento, por uma questão particular, segundo affirmam varias pessoas que figuram na queixa como testemunhas, o director da escola espancou barbaramente o pequenito, que todos dizem um excellente caracter que se applicava muito ao estudo dizendo ao pae muitas vezes que a sua ambição era um dia ser medico.

Depois de levar muitas bofetadas e pontapés, a creança foi tambem aggredida á bengalada, sendo tudo isto rematado com uma condemnação: expulso da escola por 8 dias.

Alfredo Pinto sahiu do edificio acabrunhado e pensativo.

Na algibeira levava uma moeda de 10 centavos que o pae lhe dera para o lanche. Veiu a pé até á Rotunda da Avenida. Ali, tomou um carro para o Dafundo, onde se apeou, dirigindo-se para a linha ferrea. O rapido de Cascaes surgia pouco depois na curva, e o pequeno Alfredo collocou-se a meio dos «rails», cruzou os braços e ficou triturado sem que o machinista pudesse evitar o desastre.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se amanhã a 5.ª sessão do anno de 1916-1917, sendo a ordem da noite: «Educação e disciplina», por Virgilio Santos, «O problema educativo» nacional» e «Recrutamento de professores».

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Juntas de parochia

ESCOLAS GERAES.—Na sua ultima reunião registou na acta um vehemente protesto contra o movimento de 13 do corrente, congratulando-se pelas medidas que o governo adoptou para o suffocar. Exarou votos de sentimento pelas mortes dos cidadãos Manuel Faria, sogro do vice-presidente da junta, e Luiz Torres, pae do sr. Carlos Simões Torres. Sancccionou a proposta da camara para municipalisação de luxos. Registou a offerta da firma Grandella, L.da, de 20 senhas para o bodo que em 1 de janeiro aquella firma distribue e registou a recepção de 60 titulos de subsidio mensal.

D'AJUDA.—Tomou conhecimento do officio do vogal substituto F. A. da Costa, resolvendo officiar-lhe não acceitando a escusa pedida.

Deliberou exarar na acta um vehemente protesto contra os perturbadores da ordem publica e um voto de louvor ao governo pelas rapidas providencias que tomou.

Todos os pobres da parochia que paguem uma renda ou aluguel mensal não superior a 3$00, devem apresentar os seus recibos todos os dias uteis, das 17 ás 19 horas, na rua da Bica, 27, 1.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2938

R. do Mundo, 81, 1.º

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1

Tel. 1806

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 18 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

ESTADO, 61, 2.º

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA

AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO

NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS

ECONOMIZA MUITO DINHEIRO

COMPRE-O IMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.a

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.

Procura um bem estar immediato.

Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na syphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc., de todas as doenças causadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1:667. — Porto: Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030

OTTO WANG & C.º LTL.

DINHEIRO

JURO MUITO BARATO.

CASA DE EMPRESTIMOS DE S. PENHORES.

PINTO & COLLARINHA

TELEFONE Nº 1349

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31

LISBOA

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

CIGARROS JORRO

A CASA HAVANEZA acaba de receber grande quantidade das seguintes marcas e preços:

LA VIOLETA	25 cigarros	300 réis
HYGIENIQUE	25 cigarros	280 réis
BOSSON AMARELLO	25 cigarros	240 réis
MIOZOTIS	25 cigarros	240 réis
LA DELICIOZA	20 cigarros	200 réis
ZUAVOS	25 cigarros	180 réis
ALLIADOS	20 cigarros	150 réis
COLOMBO	20 cigarros	140 réis
ILDA	20 cigarros	140 réis

RUA GARRETT, 124 a 134 — LISBOA

mediava entre este e o bosque de Delville, com a aldeia de Guillemont, sita a leste do bosque de Trônes, tinham de ser tomados para a occupação do planalto poder ser mantida.

A chuva, que durante tantos dias impedira as operações, cessára, mas a atmosphera estava sombria e pezada. Muitos allemães, cujos laços de disciplina haviam affrouxado na noite da lucta, fugiram ou renderam-se, mas havia ainda os bastantes para sustentar violenta lucta.

Pelas 5 horas e meia da manhã, o general Fayolle, desejando auxiliar os inglezes que estavam á sua esquerda e suspeitando com razão que as reservas allemãs estacionavam ao norte de Guillemont, desencadeou de Hardecourt e suas immediações um ataque sobre a elevação de Hardecourt em direcção a Maurepas e ao caminho de ferro de via reduzida Combles-Cléry.

Os allemães, alarmados pelo inesperado ataque que ameaçava o seu flanco, levaram para o sul muitos regimentos que estavam na fronte ingleza, demasiado tarde porém para impedirem que os francezes tomassem pelas 9 horas da manhã muitas trincheiras entre a elevação de Hardecourt e o Somme e que atravessassem a via ferrea em diversos pontos.

Os francezes, que tinham contribuido grandemente para facilitar as operações inglezas, fizeram 400 prisioneiros.

O sol havia dissipado o nevoeiro que cobria o campo, quando nasceu e illuminou todo o campo de batalha. Pairavam ainda sobre este nuvens produzidas pela explosão de granadas dos poderosos canhões de ambos os lados que faziam fogo com a maxima energia, emquanto outras nuvens se viam cercando os aeroplanos, mostrando que eram elles o alvo dos canhões anti-aereos.

As unidades inglezas que haviam tomado parte nos combates travados n'esses pontos foram retiradas e substituidas por outras. Tinham pelo adi bem e com ardor os homens de leste e oeste da Inglaterra e da Caledonia sendo-lhes dado um pouco de repouso, que bem mereciam.

A' medida que o dia avançava, Guillemont foi em especial visada pelos artilheiros inglezes, sendo o bombardeamento da maior intensidade.

Mas a destruição levada a cabo pelos alliados n'esse dia não se limitou ao campo de batalha. Sobre as linhas allemãs, aeroplanos, voando sósinhos ou em esquadrilhas, atacaram caminhos de ferro, aerodromos, depositos militares e outros edificios, lançando sobre elles toneladas de explosivos.

Cêrca das 6 horas e um quarto da tarde, quatro aeroplanos encontraram quatro Fokkers e dois biplanos, travando-se lucta, que durou mais de meia hora. Um dos Fokkers foi destruido, outro avariado, fugindo os restantes apparelhos allemães. Dos inglezes nenhum ficou avariado.

Entre as 8 e as 9 horas da tarde, quatro machinas inglezas encontraram onze apparelhos inimigos. A lucta travou-se com inaudita violencia, conseguindo os aviadores inglezes sahir victoriosos.

No mesmo dia um piloto francez abateu um apparelho allemão a leste de Péronne. Esses exitos contrabalançaram, e bem, a perda dos quatro apparelhos inglezes que desde o dia 16 não haviam voltado aos seus aerodromos.

Pelas 10,55' da noite, sir Douglas Haig communicava que ao norte da linha Bazentin-Longueval as suas tropas haviam feito um avanço de um kilometro, correndo a fronte desde o fundo do bosque Alto a Longueval, pelo meio do bosque de Delville, obliquando para o sul pela herdade de Waterlot até um ponto entre o bosque de Trônes e Guillemont.

Uma lucta violenta continuava ainda nos suburbios norte de Longueval e no bosque de Delville.

Tambem o general Fayolle n'esse dia alcançou um consideravel exito ao norte do Somme. A sul do rio, os francezes não haviam estado ociosos no dia 20. Haviam avançado na lucta anterior até quasi ás portas de Péronne; estavam no fundo da reintrancia do Somme. O alargar esse ganho ao sul para Chaulnes e tomar a linha ferrea Chaulnes-Péronne era o primeiro passo a dar.

Das cercanias a oeste de Barleux para Estrées a linha franceza corria quasi que em angulo recto, pelo que as unidades ao sul do Somme abaixo de Péronne estavam n'um saliente perigoso. Repellir os allemães na face sul e alargar assim o saliente, tal era o objectivo do general Foch.

As tropas coloniaes francezas foram empregadas para esse fim e na manhã do dia 20 um terrivel bombarpeamento das posições allemãs ao sul de Estrées começou. Essas posições estendiam-se desde Estrées pelo parque de Deniécourt, cujo castello havia sido transformado n'uma formidavel fortaleza subterranea, para Soyécourt, defendidas por formidaveis trincheiras, até ao bosque de l'Etoile e a cota 90, situada a noroeste de Vermand-Ovillers, proximo da qual havia um reducto na estrada para Lihons.

Se os francezes pudessem tomar Vermand-Ovillers ficariam a pequena distancia do entroncamento das linhas ferreas de Amiens-Péronne e de Roye-Péronne. Como a região de Roye era o eixo da ala direita allemã n'essa parte do theatro das operações, a importancia do entroncamento de Chaulnes era grande.

Quando cessou o bombardeamento as tropas coloniaes francezas avançaram. O labyrintho de Soyécourt, o bosque de l'Etoile e o reducto na estrada de Lihons, proximo da herdade Vermand-Ovillers foram tomados.

Ao anoitecer, Soyécourt estava cercada por tres lados. Trinta officiaes e 2:870 officiaes e praças, tres canhões e trinta metralhadoras haviam sido tomados. Um contra ataque allemão proximo de Soyécourt dado de tarde por um batalhão foi repellido, com grandes perdas, pela artilharia franceza e pelas metralhadoras.

Tal foi a batalha do Somme, em 20 de julho. Para enganar o povo allemão e os seus amigos de fóra da Allemanha, o estado maior general allemão publicou o seguinte communicado:

«Em ambas as margens do Somme o inimigo hontem, como se esperava, preparou-se para dar um violento ataque, mas não o conseguiu.

Apoz um bombardeamento preparatorio n'uma fronte de cerca de 40 kilometros, ataques foram dados ao sul de Poziéres e a oeste de Vermand-Ovillers.

Mais de 17 divisões, comprehendendo mais de 200:000 homens, tomaram parte n'esses ataques.

O unico resultado que o inimigo obteve foi o da primeira linha d'uma divisão allemã ao longo d'uma fronte de cêrca de tres kilometros ao sul de Hardecourt recuar das trincheiras avançadas para a linha seguinte de trincheiras a 800 metros na rectaguarda e as divisões inimigas penetrarem n'um saliente no pequeno bosque de Vermand-Ovillers.

Em todo o resto da fronte os ataques do inimigo quebraram-se contra a indomavel coragem das nossas tropas, tendo o inimigo elevadas perdas. Foram aprisionados 17 officiaes e 1.200 homens».

Emquanto aos numeros, a batalha era em tal escala que nem sequer se póde admittir o que os allemães dizem, como a verdade é que os alliados fizeram consideraveis ganhos e não soffreram qualquer revez.

CASA AFRICANA

Rua Augusta
Lisboa

RETALHOS

Hoje e dias seguintes liquidação completa de grande quantidade de FINS DE PEÇA de tecidos de lã da presente estação

VERDADEIRAS PECHINCHAS!!!

Alvaro Marques & Rodrigues L.da

CASA RUBI

120, Rua dos Retrozeiros, 122

Telephone 3851—LISBOA

Executam-se rapidamente todas as encommendas para Lisboa e Provincia

CANDIEIROS para gaz e electricidade. Grande variedade de modelos em todos os generos—Tinas de ferro esmaltado (inglezas)—ESQUENTADORES DE COBRE para gaz e petroleo—INSTALAÇÕES de luz electrica, campainhas e telephones—Montagens completas de casas de banho—Material eletrico e artigos de incandescencia.

Banco Nacional Ultramarino

(BANCO COLONIAL PORTUGUEZ)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa—Rua do Commercio, 74

Capital: esc. 12.000:000$00 Realisado: esc. 7.200:000$00

Fundo de reserva: 3.330:000$00

AGENCIA NO BRAZIL

Rio de Janeiro ◆ RUA DA QUITANGA (SEDE) PRAÇA 11 DE JULHO (SUB-AGENCIA)

Santos, S. Paulo, Pernambuco e Pará

Dependencias nas colonias

S. Vicente	Novo-Redondo	Tete
Santhiago	Lobito	Quelimane
Bolama	Benguella	Moçambique
S. Thomé	Mossamedes	Nova Gôa
Principe	Lourenço Marques	Mormugão
Loanda	Inhambane	Macau
Malange	Beira	Timor
	Chinde	

Recommendam-se as agencias d'este Banco no Brazil, para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES Nas principaes localidades do paiz e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo.

Operações bancarias de todos os generos no continente, com as colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes estrangeiros.

Compra e venda saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e cartas de crédito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Companhias Reunidas
Gaz e Electricidade

Capital:

9.900.000$00

Séde e Escriptorios

R. Victor Cordon, 45, 47

Lisboa

A MELHOR AGUA DE MEZA
É A
AGUA
DA
Fonte de Sula

Unico representante e depositario

Humberto Bottino

Rua Alves Correia, 193

Telephone 3035

SÉDE EM LISBOA

Rua do Arco Bandeira, 231, 1.º

(AO ROCIO)

Telephone 386

Teleg. "IRIS,,

LISBOA

C.ª DE SEGUROS IRIS

AGENCIA NO PORTO

Rua Trindade Coelho, 1. C

Telephone 1516

Telegr. "Seguriris,,

PORTO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital escudos 1.000:000$00

(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e de guerra

Correspondentes nas principaes terras do Paiz

Electricidade

M. MOTTA

ARMAZEM DE MATERIAL

Instalações e reparações

71, Rua Serpa Pinto, 73

Largo do Directorio, 5, 6 e 7

(Antigo Largo de S. Carlos)

Telephone 1327 **LISBOA**

FABRICA POPULAR

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

José Manuel da Silva & C.ª ("Filho,,)

Rua da Junqueira, 9

Lisboa

Especialidades d'esta casa:

Bolachas Maria, Torrada, Silva, Agua e sal, Champagne La Reine em pacotes de 125 e 250 grammas

Moura, Gomes Netto & C.ª L.da

RUA AUGUSTA, 188, 2.º e 3.º

RUA DOS CORREIEIROS, 123, 2.º

Material para electricidade, gaz e agua

INSTALLAÇÕES

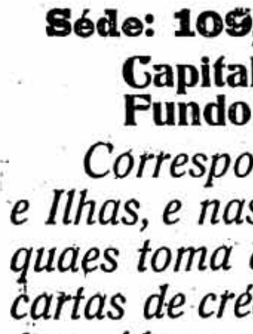
Lampadas Philipp's

Tinas inglezas esmaltadas de 1.ª qualidade

Candieiros para gaz e electricidade louças sanitarias, esquentadores, etc.

Preços sem competencia

ORÇAMENTOS GRATIS



Companhia de Seguros A NACIONAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Fundada em 17 de Abril de 1906

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14

LISBOA

Seguros sobre a vida humana

e contra Acidentes de trabalho, incendios, roubo e risco de transporte

Capital . . . . . 500:000$

Reservas. . . . . 380:518$

Capitaes e rendas pagas até 31 — XII — 1915 Escudos 262.354$

DIRECÇÃO TECHNICA:—Director e Actuario, **Fernando Brederode**

Sub-Director, **João Pires Monteiro** — Medico-Chefe: **Dr. Egas Moniz**

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas e meia ás 16 e meia, na séde da Companhia ou por escripto, na volta do correio

Séde Lisboa	Delegação no Porto
Avenida da Liberdade, 14	**Rua 31 de Janeiro, 62, 1.º**
Telephone—1671 — End. Telegr.: — Lanoican	Telephone—701—End. Telegrap:—Lanoican

Codigo telegraphico: RIBEIRO

Banco Commercial de Lisboa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 1875

Séde: 109, Rua do Commercio, 109—LISBOA

Capital realisado . . . . . 2:000 contos

Fundo de reserva. . . . . 603.170$985

Correspondentes em todas as localidades do paiz e Ilhas, e nas principaes praças estrangeiras, sobre as quaes toma e fornece saques, dá ordens telegraficas e cartas de crédito. Recebe depositos á ordem e a praso fixo. Abre créditos em conta corrente e effectua todas as operações de Banco.

Agente no Porto: MANUEL PEREIRA PENNA & C.ª

Praça Carlos Alberto, 128—Telephone n.º 159

"TITAN,,

O melhor pneumatico francez para bicicletas

Cola e Camaras d'ar

Bicletas e accessorios

Grande deposito permanente, em todas as medidas d'este acreditado pneumatico. O melhor e mais resistente, como o provam as contrafacções e o abuso illegitimo que se tem procurado fazer d'esta marca.

Cuidado com as imitações e as contrafacções

Representantes exclusivos do fabricante francez Paul Guillaume e unicos importadores

C. Mahony & Amaral Limitada

Travessa dos Remolares, 23, 1.° e 2.°—Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS

Rua Augusta, 206 a 214—Rua d'Assumpção. 58 a 64

Telephone: Central 2289

Tem por fim dar pensões a todos os socios que attinjam a edade de sessenta annos, e aquelles que se inhabilitem permanentemente antes d'aquella edade. Podem fazer parte d'esta associação todas as pessoas de ambos os sexos, nacionaes ou estrangeiras, que pertençam ás classes commercial e industrial, e residam no continente e ilhas adjacentes. As pensões podem ser desde uma até seis na importancia de sessenta escudos cada uma, sendo a quota e joia relativas a cada pensão, as que constam da tabella seguinte:

IDADE DOS SOCIOS	JOIAS A PAGAR			Quota mensal constante
	1.° anno	2.° anno	Total	
Dos 15 aos 20 annos	3$00	$	3$50	$20
» 21 » 25 »	3$00	1$50	4$50	$25
» 26 » 30 »	4$00	2$00	6$00	$30
» 31 » 35 »	5$00	2$50	7$50	$35
» 36 » 40 »	6$00	3$00	9$00	$40

A joia relativa a cada anno pode ser paga em prestações mensaes, cobradas juntamente com as respectivas quotas.

CAIXA ECONOMICA ANNEXA AO MESMO MONTE-PIO

DEPOSITO A' ORDEM E A PRAZO

A' ordem até á importancia de Esc. 10.000$00, juro annual, 3 0|0

Creditos caucionados em Conta-corrente

Secção d'emprestimo sobre penhores Effectua emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias e papeis de credito, a juros modicos.

COFRES FORTES PARA ALUGAR

A installação d'estes cofres, montada n'uma das casas fortes offerece, pela sua esmerada construcção e solidez, a mais absoluta garantia de segurança contra incendio e roubo. Tem 464 compartimentos, sendo:

Do modelo n.° 1—412 compartimentos com 0,25×0,25×0,50

Do modelo n.° 2— 24 compartimentos com 0,25×0,50×0,50

Do modelo n.° 3— 28 compartimentos com 0,40×0,50×0,50

Arrecadam-se volumes com valores nas Casas fortes por preços muito diminutos.

Está aberta todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas, excepto nos sabbados, que é das 10 ás 13 horas.

ESCOLA ACADEMICA

A mais antiga

e mais frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

LISBOA

Telephone 619 Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

442 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

DUPLEIX

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Amiral-Villaret De-Jayeuse

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

Ango

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Preço das passagens em 3.ª classe, 51$50. Recebe-se carga com baldeação no Rio de Janeiro, para Maceió, Bahia, Aracajú Victoria, Antonina, Paranaguá, Itajahy, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Paquetes illuminados a luz electrica e tratamento de primeira ordem, magnificas accommodações para passageiros. Criados portuguezes

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos trata-se com o agente

Diogo Joaquim de Mattos

Em Lisboa: Rua da Prata, 51—Telephone 1:711—No Porto: Rua da Alfandega Nova, 7—Telephone 1.520

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde social — *Travessa de SantoAntonio da Sé, 21*

LISBOA

Telephones { Escriptorios—Central 478 / Governo da Companhia—Central 1.756

EMPRESTIMOS EM MOEDA CORRENTE até nove annos sobre hypotheca de predios situados em Lisboa e Porto com o encargo annual de 5 1|2 °|o. comprehendendo juro e commissão.

EMPRESTIMOS A LONGO PRAZO sobre hypotheca de predios rusticos e urbanos situados em qualquer ponto do paiz, com o encargo maximo de 7 °|o comprehendendo juro, commissão e amortisação.

Depositos e capitalisações a praso e á ordem

Cofres fortes de aluguer preços de aluguer desde $20 por mez

Magnificas **casas fortes** para guarda de malas com valores

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Delegação no Porto— Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.°— **Telephone 1.703**

GRAND PRIX
PANAMA' PACIFICO
1915

Remington

Lisboa
109, R. Nova do Almada
TEL. 1220

TYPEWRITER C.°

PORTUGAL

Machinas para correspondencia e facturas
Machinas para linguas estrangeiras
Machinas com apparelhos
Para Bancos, Caminhos de Ferro, Camaras Municipaes, Serviços Publicos

E todos os trabalhos de contabilidade e todos os usos especiaes

Porto—Coimbra—Faro—Funchal—Ponta Delgada

Tel. 1276 **Tel. 550**

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL escudos 4.500:000$0

Séde em Lisboa: 88, Rua Aurea, 88 **Agencia no Porto: Rua D. Pedro, 38 a 48**

Correspondentes em todas as localidades do Paiz, nas ilhas dos Açores e Madeira, em todas as praças da Europa, America do Norte e Brazil

Faz negocios bancarios nos seus variados ramos

Tabella de aluguer de COFRES FORTES (installação da casa "Fichet„ de Paris

Modelos	Dimensões dos compart.os			1 mez	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Altura	Largura	Profun.				
N.° 1	0,25	0,25	0,50	2$00	3$00	4$00	6$00
N.° 2	0,25	0,51	0,50	3$00	4$50	6$00	10$00
N.° 3	0,40	0,51	0,50	5$00	7$50	12$00	16$00

O accesso aos cofres fortes pelos alugadores tem logar, em todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 5 da tarde, aos sabbados até á 1 hora da tarde.

Casas fortes especiaes para guardas de caixa ou outros volumes com valores

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL

Acções.	Esc.	360.000$00
Obrigações	,,	300.870$00
Fundo de Reserva e amortisações	,,	284.644$22
	Esc.	945.514$22

SÉDE EM LISBOA

Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANAIA, SOBREIRINHO, (Thomar), PENEDO CASAL DE ERMIO (Louzã), VALLE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encommendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes emprezas nacionaes.

Escriptorios e depositos

270, Rua dos Fanqueiros, 276 — Lisboa — 49, Rua de Passos Manuel, 51 — Porto

Endereços telegraphicos para Lisboa e Porto Pelprado *Numeros teleohonicos:* Lisboa, 605 — Porto, 117

Aos agricultores

Fertilisador Radioativo H. B. C.

Producto radioativo empregado com grande sucesso nas culturas de Trigo, Cevada, Fava, Centeio, Aveia, Milho, Vinhas, Arroz, Grão, etc., etc., e em todas as outras culturas, onde produz um augmento de producção que vae de 30 0|0 a 80 0|0.

De incontestavel acção insecticida combatendo a ferrugem dos trigos, a podridão das batatas e inumeras molestias que atacam as varias culturas.

VINHA

Com o emprego de 60 grammas de Fertilisador Radioativo H. B. C. por cepa adulta por forma a ficar em contacto com as raizes, não só se obtem uma maior producção como melhoria de qualidade de fruto.

Além d'isso o Fertilisador radioativo H. B. C. pela sua acção de insecticida, defende a vinha dos fortes ataques de mildium, Black-rot, etc.

Milhares de attestados de todos os pontos de Portugal e Hespanha attestam os grandes augmentos de producção de vinho e melhoria de qualidade nos vinhedos em que empregaram o Fertilisador Radioativo.

Mandamos copias d'esses attestados a quem os requisitar.

Preço do Fertilisador Radioativo H. B. C. posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo sacos:

1:000 kilos Esc. 60$00 (Em sacos aproximadamente de 70 kilos)
500 kilos Esc. 33$00 (Em sacos aproximadamente de 70 kilos)
40 kilos Esc. 3$00 (1 saco dóse minima por hectare de terreno)
20 kilos Esc. 1$80 (1 saco dóse minima por meio hectare de terremo)
10 kilos Esc. 1$20 (1 saco dóse minima por 2:500m de terreno)

Remetem-se folhetos descrevendo o Fertilisador Radioativo H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

Henry Burnay & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS

ALIPIO MOUTINHO—Rua Fernandes Thomaz, 223—Porto

N. B.—A todo o requisitante que mandar pelo correio encomendas acompanhadas da respectiva importancia em vale de correio, notas ou cheques sobre Lisboa ser-lhe-ha immediatamente remettida a senha com a remessa respeitante á expedição da encommenda para a estação do caminho de ferro do paiz que indicar.

BANCO DE PORTUGAL

CAPITAL 13.500:000$

SÉDE EM LISBOA

148, Rua do Commercio, 148

(Vulgo Capellistas)

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencia em todos os districtos administrativos e ilhas dos AÇORES e MADEIRA

Correspondentes nas principaes terras do Paiz

Correspondentes nas praças principaes da Europa e nos portos de maior importancia do Brazil

Empreza Nacional de Navegação

Serviços regulares entre a metropole e as colonias africanas por contracto com o governo

Frota da Empreza

Africa, Beira, Moçambique, Mossamedes, Portugal, Angola, Dondo, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Ambaca, Cazengo, Cabo Verde, Zambezia, Chinde, Bolama, Manica, Ambriz, Ibo, Loabo, Mindello

LINHAS REGULARES—Sahidas de Lisboa para a Africa Occidental e Oriental, Ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza

Navegação para a costa oriental: Sahida no dia 1 de cada mez para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Tow), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Navegação para Cabo Verde e Guiné: Sahida no dia 14 de cada mez para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Terrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Navegação para a costa occidental: Sahida no dia 7 de cada mez para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Sahida no dia 22 de cada mez para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landano, Mucula e Musserra (com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Sahida no dia 25 para S. Thomé e Loanda. Só para carga.

Todos os vapores d'esta Empreza teem frigorifero, luz electrica, excellentes acommodações e todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e commodas.—Para carga, passagens e quaesquer informações trata-se:

EM LISBOA: Escriptorio da Empreza: R. do Commercio, 85—No PORTO: Sucursal: R. da Nova Alfandega, 76

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 4.500:000 ESCUDOS

Dividido em acções do valor de 45 Escudos

CONCESSIONARIA do exclusivo do fabrico de phosphoros e isca, no continente do paiz e ilhas adjacentes

Revendedores Geraes

Em Lisboa: ***Nogueira Marques & C.ta***

92—Rua da Alfandega—92

No Porto: ***Alves Macedo & Borges, Suc.***

Rua do Bomjardim—149 a 153

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 7.000:000$000 RÉIS

1.ª Serie emittida 5.000:000$000

Mesa da assembleia geral: Presidente, Domingos Pinto Coelho.
Vice-presidente, Ernesto Driesel Schroeter.
Secretarios, Dr. Antonio Caetano Macieira Junior, Conde de Bomfim (José).
Vice-secretarios, Manuel José Monteiro, José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria.
Direcção: Presidente, José Martinho da Silva Guimarães.
Director-delegado, Severiano Augusto da Fonseca Montbiro.
Directores, Francisco Teixeira de Queiroz, João Henrique Ulrich, José Ascensão Guimarães.
Conselho-fiscal: D. Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, Virgilio Marques da Costa, Manuel Coft de Moura.

Séde da Companhia—Avenida da Liberdade, 20—LISBOA

POSTOS DE RECLAMAÇÕES:—CORPO DE BOMBEIROS

Quartel n.º 6=Rua Fradesso da Silveira
Quartel n.º 5=Largo da Graça
Estação n.º 19=Rua de S. Filippe Nery
Estação n.º 26=Portas de D. Estephania

Companhia dos Tabacos de Portugal

Qualidades de tabaco á venda nos estancos e preços a retalho

Charutos finos

Operas, 15 réis; Reinitas e Carmen, 20 réis; Conchitas e Lakmé, 25 réis; Regalia Chica, Margaridas, Aidas e Gamas, 30 réis; Elegantes, Othello e Falstaff, 40 réis; Delicias, 50 réis.

Charutos ordinarios

De folha de Kentuky, para picar, de 15 e 25 réis.

Cigarrilhas de capa de papel

Rufinas forte, entre-forte e fraco, Pachás, Incriveis, em carteiras de 10 e 12 cigarrilhas com 8 grammas, 45 réis—10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, 55 réis.—Vascos e Argelinos, Negritas, Lisboetas. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 20 grammas 120 réis.—Viriatos e Egypcios. Em carteiras de 20 cigarilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarrilhas de capa de tabaco em carteiras

Mimosos, 10 cigarrilhas, com 10 grammas, 60 réis. Elegantes, 12 cigarrilhas com 15 grammas, 90 réis. Coquettes, 12 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 reis. Chic, 10 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 reis. Vascos, 20 cigarilhas com 25 grammas, 150 réis.

Cigarros

Ordinarios, em fio, massinho de 12 cigarros, 30 réis. Marcohaes, em fio, massinho de 9 cigarros, 30 réis.

Picados em pacotes

Hollandez, Cachimbo e Duque, 25 gram., 100 réis; 50 gram., 200 réis; 100 gram., 400 réis.—Americano 12 1|2 gram., 50 réis, 25 gram., 100 réis.—Esmeralda, 50 gram., 200 réis.—Perfeição, Aguia e Superior, 10 gram., 50 réis; 14 gram., 70 réis; 20 gram., 100 réis; 30 gram., 150 réis.—Francez, 15 5|8 gram., 80 réis; 31 1|4 gram., 160 réis.—Padoucah e Burley, 14 gram., 70 réis.—Havano, em fio ou repicado, 50 gram., 275 réis; 100 gram., 550 réis.

Rapé secco

Massaroca—Pacotes: de 50 gram., 250 réis; de 100 gram., 500 réis; de 200 gram., 1$000 réis. Princeza.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Reserva—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis.—◆◆—Pacotes de 50 gram., 195 réis; de 100 gram., 390 réis; de 200 gram., 780 réis

Rape preparado em pacotes

Massaroca.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Princeza—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Reserva.—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis; Vinagrinho.—1.ª—Pacotes, 660 réis. Mazalipatão—1.ª—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis; Vinagrinho e Mazalipão.—2.ª—Pacotes de 50 gram., de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis.—◆◆◆—Vinagrinho e Mazalipão.—2.ª—Pacotes de 50 gram., 150 réis; de 100 gram., 300 réis; de 200 gram., 600 réis. Estrella, Vinagrinho e Mazalipatão.—3.ª—Pacotes de 11 1|9 gram., 80 réis; de 22 2|9 gram., 90 réis; de 50 gram., 135 réis; de 100 gram., 270 réis; de 200 gram., 540 réis.

Tabaco em pó em pacotes

Amostinha, 450 réis; Esturrinho, 400 réis; Esturro e Cidade, 375 réis; Simonte, 350 réis.

Tabaco fabricado exclusivamente para exportação, effectuando a Companhia o embarque.

Hollandez A, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Hollandez B, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Superior francez, em latas de 1:000 e 230 grammas e a granel, em pacotes de 50 grammas.—Tabaco prensado (typo Cavendish) em taladas.

CONTRA ROUBO E CONTRA INCENDIO

GRANDE ECONOMIA

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é, pelo que se pagava só pelo risco de fogo A MUNDIAL segura n'uma só apolice os riscos de INDENDIO e ROUBO

E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$00——RESERVA EM 1915 102.007$47,1

Séde em Lisboa

RUA GARRETT, 95, 1.º

Telephone n.º 4:084

Telegrapho MUNDIAL

Delegação no Porto

Pinto da Fonseca & Irmão

138, Praça da Liberdade, 138

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2287 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Dezembro de 1916

Telephones n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

Os dois povos

Por intermedio do sr. ministro da Inglaterra, o sr. Lancelot Carnegie, acabam de ser offerecidos ao exercito portuguez muitos milhares de cartões postaes que, conforme nos mesmos cartões se declara, representam «as saudações da Gran-Bretanha ao seu alliado mais antigo». N'esses cartões, cuja execução artistica, diga-se de passagem, é primorosa, fixa-se a scena proxima da chegada dos contingentes portuguezes ao campo de batalha. Hasteiam-se as duas bandeiras, em frente uma da outra, a ingleza e a portugueza, e nas fileiras britannicas estrugem acclamações, emquanto um militar inglez e um militar portuguez apertam cordealmente as mãos. E' um desenho expressivo, em que a eloquencia das attitudes traduz os generosos sentimentos do coração.

Na sua simplicidade, esta demonstração do povo inglez em honra do seu mais antigo alliado, reveste uma significação que a ninguem é dado desconhecer. Reconheceu-se que era necessaria uma expressão popular, sanccionando altos designios politicos. Ella está bem patente n'esse desenho. A Inglaterra não acolheu só, com alvoroço, Portugal porque elle representa um novo elemento de combate contra os seus inimigos, que o são tambem nossos. Não conta só com a legendaria bravura do povo portuguez. Esse concurso é-lhe ainda mais grato porque representa, mais uma vez, a effectivação d'um pacto de amisade que tem mais de quinhentos annos de existencia. E' realmente para salientar esse facto, que traduz a persistencia em accordos leaes, que marca a fidelidade a compromissos de honra, mantida atravez dos seculos, e n'uma lucta como esta, que a Inglaterra trava porque a Allemanha não respeitou um tratado que garantia a um pequeno paiz a inviolabilidade do seu territorio, a segurança da sua independencia; é consolador vêr como dois povos se manteem inalteravelmente fieis ao pacto que desde tão remotos tempos os une.

Ha quem tenha dito que a guerra não é popular em Portugal, que o povo não a sente, como ha quem tenha ousado affirmar que a Inglaterra não contava comnosco. Trata-se d'uma affirmação gratuita e para ambos os paizes deprimente. A Inglaterra contou sempre com Portugal e aqui travou contra Napoleão os combates decisivos da sua longa campanha. Portugal, por sua vez, contou com a Inglaterra, que não deixou de lhe fornecer o seu auxilio. Sempre que se trata d'uma crise em que qualquer dos dois povos se vê seriamente ameaçado, cada um d'elles lembra-se do outro, e em breve estão reunidos como irmãos de armas.

Não ha inglez que não saiba que Portugal é o mais antigo alliado do seu paiz, assim como nenhum portuguez tambem ignora que a sua unica alliada é a Inglaterra. E sendo assim, como é que o povo portuguez não ha de sentir a guerra, Tanto a sente, pela tradição d'esta amisade inquebrantavel, que se armou para a lucta e vae marchar para a França a reunir-se aos inglezes, que os aguardam, e que os receberão com as effusivas manifestações de enthusiasmo que a imagem traduz.

Se os dois povos plenamente se comprehendem, e por um identico sentimento se encontram animados, o que não se comprehende é que os dois governos não considerem util e urgente uma declaração official das condições em que a participação de Portugal na guerra se estabeleceu, da evolução d'essas negociações, dos fins precisos a que tendem essas negociações. Essa explanação ha muito é reclamada pela opinião publica, e nenhuma occasião mais opportuna para a fazer do que esta, que é a da partida das nossas tropas para a fronte occidental.

O povo portuguez vae dar o seu sangue, os sacrificios a que se tem sujeitado são taes que se ha dois ou tres annos tivessem sido formulados como mera hypothese, essa hypothese seria recebida com a maior incredulidade. E' justo que esse povo saiba bem o que vae fazer, que avalie as vantagens que o seu gesto póde produzir para a nação, n'uma palavra, que, marchando para satisfazer deveres que veem de um pacto tão antigo, saiba tambem as garantias que, para a sua patria, o futuro lhe reserva.

Nós vamos para a guerra em obediencia a esses deveres. Vamos tambem luctar por um grande ideal. Mas isso não obsta a que vamos egualmente com os olhos fitos em altos interesses que, por serem os da patria, não devemos nunca deixar de ter em vista, orgulhando-nos por os servirmos.

FAZER BEM...

A actriz Virginia

Reapparecerá ámanhã no Nacional n'uma recita de caridade

N'este paiz, tão falho de vontades, onde os apostolos d'uma causa ou d'uma idéa são rarissimos, encontrar quem não desanime e quem teime chega quasi a ser um verdadeiro milagre. Quem o realisar bem pode dizer que é alguem. Quem não ficar a meio do caminho ao deparar com os primeiros obstaculos, pode, sem vaidade nem orgulho, apontar-se a todos os fracos e a todos os timidos como forte e salutar exemplo. Estas palavras servem de entroito a uma revelação, que vou fazer com intenso jubilo. Ellas não são mais do que a moldura d'um quadro captivante pela sua belleza e pela sua simplicidade na qual figura a obra encantadoramente sentimental e humana que a Junção do Bem, prootetora das creanças pobres da freguezia de S. Nicolau vem ha uns poucos d'annos realisando, como grande parcimonia no que respeita a espalhafatosos exibicionismos, mas com uma persistencia verdadeiramente evangelica.

Ha d'isto na beneficencia privada de Lisboa. O egoismo duro ainda não empederniu todos os corações. Ha muito quem faça bem. E não falta quem, apostolo d'uma grande cruzada d'amor, ande de porta em porta de sacóla na mão, mendigando para os que sofrem e teem frio e passam fome, um obulo precioso, que apague, onde cair, as lagrimas que a miseria faz chorar. Os directores da Junção do Bem pertencem a esses mendigos que a aza da caridade tocou. Vivem para a sua confraria piedosa. O seu desejo seria que todos os pequeninos rotos e nús, que vagueiam por essas ruas e vivem por essas trapeiras, podessem encontrar, sob o seu manto agasalhador, um pedaço de pão, um bom jacto d'ar livre, uma roupa nova, que os resguardasse do frio...

Mas não pode ser, por ora. Nem por isso, todavia, essa boa gente desalenta. A missão que se impôz é a de fazer cada vez mais e cada vez melhor. E lá vae indo, augmentando dia a dia o seu mealheiro, que o mesmo é que fazer chegar o mais longe possivel o sorriso da sua bondade e a graça reconfortante das suas esmolas.

* * *

E' amanhã que a Junção do Bem realisa no theatro Nacional a sua recita de todos os annos. Escusado seria dizer que não faltará quem vá, com a sua collaboração amiga, levar-lhe o seu applauso e tambem a sua bonção. N'essa recita toma parte a grande actriz Virginia. E' o costume. Aquella que foi uma das mais queridas actrizes d'esta terra e cujo nome prestigioso enche ainda hoje a scena portugueza, não se dispensa nunca de cooperar com a Junção do Bem, quando se trata de elevar o peculio, feito de migalhas, d'essa instituição de beneficencia. Bastaria esse facto para dar a medida da belleza da obra que a Junção leva a cabo, como quem cumpre um grande e nobilissimo dever. Affastada do theatro, Virginia só volta ao theatro quando a Junção lh'o pede. Alguma coisa de bem interessante é, portanto, o que essa agremiação de gente boa faz.

E é. A Junção soccorre com subsidios mensaes, jantares das cozinhas economicas, subsidios de maternidade e lactação muitos desherdados da sua freguezia. Alem d'isso, educa não sei quantas creanças e fornece-lhes todos os annos banhos do mar. No ultimo verão, teve a Junção do Bem a sua colonia balnear n'um «chalet» de Caxias, para esse fim alugado. Mas reconheceu que a casa não satisfazia. D'ahi, cuidar ainda com mais afinco de pôr em pratica a sua ideia antiga—adquirir para colonia de verão, n'uma praia perto de Lisboa, uma casa onde todos os seus protegidos possam fazer uma larga permanencia. E' especialmente para isso que se destina o producto da recita d'amanhã. Ninguem, é claro, dirá que se trata d'uma iniciativa banal, que não mereça a pena coadjuvar. A Junção do Bem gasta já hoje para cima de quatro mil escudos e não possue um centavo de subsidio official. Sabe o Estado que existe, mesmo no coração de Lisboa, esta confraria de gente bemfazeja? Pois se sabe, auxilie-a tambem. Ella bem o precisa...

* * *

A actriz Virginia representará com Carlos Santos a *Historia antiga*, de Maupassant. A traducção é de Mayer Garção. Tanto basta para se saber que é primorosa. Foi Virginia e foi Carlos Santos quem creou no Nacional, esse enternecido episodio dramatico. A representação de ámanhã tem, por isso, todo o valor de uma resurreição. *A mantilha de renda* fará tambem parte do espectaculo, juntamente com o entre-acto *O que deu causa ao mundo*, em que Virginia tem o principal papel. Haverá, além d'isso, versos, e o *Primeiro beijo*, de Julio Dantas, figurará no programma. Quasi todos os artistas do Nacional prestarão á Junccão do Bem, para que a sua recita fique memoravel, o seu concurso. As boas causas teem isso comsigo: conquistam sempra adeptos. Esta tem, principalmente, a assegurar-lhe o triumpho o coração da mulher. Deve ser n'esta altura, uma causa ganha...

Ligam-me á Juncção do Bem recordações que não seria facil apagar. E' uma obra de bondade e de ternura a sua, que se destina acima de tudo, a tornar menos negra a desventura dos pequeninos. E como eu desejaria que na terra não houvesse uma unica creança sem lar e sem pão, eis porque, para a cruzada de bondade que os apostolos da Juncção veem realisando e prégando, me sinto obrigado a contribuir com o meu obulo pobrissimo. Oxalá que elle possa transformar-se em flôres e que d'essas flôres nasça a felicidade por que tanto anceiam aquelles que só são bemaventurados porque choram...

ADELINO MENDES

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scénas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado á este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

"O Infante de Sagres,,

Realisa-se depois de ámanhã a festa do auctor—A «matinée» de segunda feira

E' depois de amanhã, sexta feira, que no Republica se realisa a decima quinta recita de *O Infante de Sagres*, em festa do auctor. Os admiradores e os amigos de Jayme Cortesão — ocioso será dizel-o—irão prestar n'essa noite, por certo de verdadeira e merecidissima consagração, ao illustre poeta as homenagens da sua admiração e do seu affecto. *O Infante de Sagres* é uma obra que honra a poesia e a litteratura dramatica nacional e o interesse que tem despertado prova que o gosto do publico ainda se não embotou por forma que lhe passem despercebidos os trabalhos que submettem ao seu juizo — quando elles se distinguem pela belleza e pela honestidade. E' possivel que na noite da festa de Jayme Cortezão o programma do espectaculo seja ampliado.

Na proxima segunda feira, a empreza do Republica, solemnisando o dia de Anno Bom, tenciona dar uma *matinée* com o *Infante de Sagres*. A recita é especialmente consagrada aos alumnos das nossas escolas primarias, dos lyceus, collegios e outros estabelecimentos de ensino, bem como ás outras pessoas para quem se torna difficil e penoso assistir a espectaculos nocturnos.

A questão dos trigos

O governador civil de Beja voltou a tratar com a Companhia Nacional de Moagens da entrega do trigo que essa companhia adquiriu n'aquelle districto e do qual até hoje não disse o preço por que o entrega.

O sr. Gomes Vilhena regressa hoje a Beja no comboio da noite.

DE TODA A PARTE

O PRIMEIRO MINISTRO do Canadá, sir Robert Borden, prosegue fazendo de cidade em cidade uma campanha justificativa da collaboração do paiz na guerra europeia. Dois traços caracterisam o seu appeló á população. Faz, por um lado, salientar a significação nacional da acção canadiana: é por sua livre vontade, pòr alistamentos voluntarios, sendo todas as despezas cobertas pelos recursos dos Dominions, que o Canadá constituiu os exercitos que luctam nos campos de batalha. Demonstra, por outro lado, a estreita e vital solidariedade que, na guerra mundial, associe os interesses do Canadá á resistencia organisada do mundo e o imperio britannico: porque se essa resistencia se quebrasse, o S. Lourenço, como os rios da Europa, seria no futuro entregue ao capricho das aggressões allemãs.

Ha mais de dois annos que o Canadá prova pelos seus actos que o seu pensamento se confunde com o do seu primeiro ministro. Já se alistaram, voluntariamente, 370.000 homens e não tarda que se attinja o numero de 500.000 fixado pelo governo. A população é de 8 milhões de almas. Este primeiro esforço reveste, pois, muita importancia. As perdas sobem a 65.000 homens. Em Ypres e no Somme, os officiaes e os soldados canadianos portaram-se com uma admiravel bravura.

A acção industrial correspondeu ao heroismo dos combatentes. No principio de 1916, sir Sam Hugues, então ministro da guerra, forneceu algarismos que valo a pena fixar. N'aquella data, o Canadá tinha produzido 22 milhões de granadas e enviava para Inglaterra 1.200.000 por mez. Estes numeros augmentaram regularmente desde então. Cumpre não esquecer as remessas de zinco e de nikel essenciaes á producção dos alliados e notar que as fabricas de guerra empregam mais de 100.000 trabalhadores—em 8 milhões de habitantes.

Financeiramente, o Canadá não desempenha no esforço commum um papel menos brilhante. N'uma entrevista recente, o seu ministro das finanças sir Thomas White deu d'esse papel um claro resumo. O orçamento do Dominion está em excellentes condições. Graças á confiança do publico e a engenhosas combinações com os bancos, foi possivel emittir dois emprestimos de guerra, ambos cobertos duas vezes. Fez-se á metropole um adiantamento d'um bilião de francos para facilitar as compras e fornecimentos com destino ao Canadá.

Taes os resultados que prepara sir Robert Borden, quando lembra aos seus compatriotas que a sorte do Canadá se joga nos campos de batalha da Europa. «As grandes raças de pioneiros do Dominion—dizia a 6 de dezembro em Montréal—combateram lado a lado em algumas das grandes batalhas d'esta guerra e conquistaram para o seu paiz como para ellas proprias um immortal renome. E' mister que o entendimento entre a França e a Inglaterra seja coroado no Canadá por uma dedicação commum e enthusiastica á mesma immorredoura causa.»

CHARLES MAGNETTE, senador radical de Liége, foi preso pelos allemães no seu domicilio. Esta prisão provocou nos meios belgas da Hollanda uma impressão dolorosa e profunda, porque o senador Magnette era considerado como um dos mais fortes sustentaculos moraes da população belga e como um dos mais intrepidos defensores do direito dos martyres. Com effeito, os allemães, assim que entraram em Liége, organisaram uma lista de refens a cuja frente figurava Magnette ao lado de algumas das personalidades mais notaveis do mundo politico e industrial. A sua energica attitude obteve que, dentro em pouco, se ordenasse que os presos fossem postos em liberdade. Foi então que, na sua qualidade de grão-mestre nacional da franc-maçonaria belga, Charles Magnette escreveu uma pungente carta aberta á franc-maçonaria allemã, carta que fez sensação e na qual rogava aos seus irmãos franc-maçons que não permanecessem impassiveis perante os crimes commettidos pelos soldados do kaiser e que reprovassem a attitude aggressiva do governo militar allemão. Esta carta, como a que mais tarde foi publicada pelos membros do episcopado belga, ficou a principio sem resposta. Em seguida a um novo appelo, appareceu a resposta que deu occasião a uma ruidosa ruptura. Desde então, Charles Magnette, em todas as circumstancias, fez frente á auctoridade boche e em grande parte se lhe deve o não ter até agora soffrido mais a população de Liége. Homem popular e sympathico, a sua prisão pode ter consequencias desagradaveis para os allemães.

MADAME DE THEBES, a celebre adivinha, morreu em Paris, segundo telegrammas publicados esta manhã. Ainda ha poucos dias ella fizera as suas costumadas previsões a respeito do proximo anno. Madame de Thebes prophetisára o anno passado a morte do Francisco José e acertou. A sibilla affirmou agora que a guerra acabará na proxima primavera ou principios de verão pela victoria dos alliados. A victoria será differente da desejada, mas definitiva. A Allemanha será punida com uma espantosa miseria e discordias intestinas. Desorganisar-se-ha a confederação e desapparecerão os Hohenzollern. O seu chefe perderá a vida ou a razão e os outros dirigentes germanicos pagarão os seus delictos pelo suicidio, pelo assassinio e pela ruina. A Austria, separada da Hungria, tornar-se-ha o centro d'uma nova confederação mas não se falará mais dos Habsburgos. A Turquia será expulsa da Europa. A pitonisa, porém, via ainda sombras no campo dos alliados. Assim na Belgica a alegria da resurreição será turbada pela morte de uma grande alma generosa; na França, os acontecimentos politicos provocarão numerosas surprezas. Madame de Thebes, que durante annos predisse a guerra actual, pelo processo da chiromancia, assegurou ter agora notado os mesmos indicios nas mãos americanas. Os Estados-Unidos, segundo lhe parecia, tambem por sua vez entrariam em alguns conflictos armados. A respeito da Italia, madame assegurou que ella caminha para destinos radiosos. Se a velha bruxa se enganou (e oxalá se não enganasse quanto á proximidade da victoria), já não terá o trabalho de se desculpar, de se defender, de se explicar... A terra lhe seja leve!

PARECE que tem sido commentada com muito sal e muita pimenta nas sacristias, portas de egrejas e outros locaes mais ou menos religiosos a nomeação do sr. conego Serrano para prior da freguezia da Encarnação de Lisboa. A proposito contam-se historias phantasticas e edificantes. Uma, por exemplo: o antigo prior de Bellas, que deixou aquella parochia para ser conego, falava com o cardeal Mendes Bello sobre a sua nomeação para o cargo vago pela morte do dr. Garcia Diniz. Sua eminencia observou-lhe:

—Mas, sr. conego, repare que está velho para parochiar...

Ao que o sr. Serrano obtemperou sem umá hesitação:

—E vossa eminencia não o estará para dirigir o patriarchado?...

Ainda outra historia: a irmandade do Santissimo da Encarnação pediu ao sr. patriarcha que nomeasse parocho o actual coadjutor, que está ali ha vinte e tantos annos. O prelado disse que não podia acquiescer. Pois a irmandade, á excepção d'um membro, foi agradecer em seguida a nomeação do sr. Serrano...

Taes as primicias da restauração catholica em Portugal... E gritavam contra as nomeações que o Terreiro do Paço fazia para os chamados beneficios parochiaes!

MARCONI que, como se sabe, é membro do senado italiano, ao discutir-se na sua camara a crise do carvão, proferiu um discurso demonstrando que o verdadeiro remedio estava na utilisação immediata dos jazigos de linhite e das minas inexploradas. A linhite, abundante na Sardenha, na Toscana, na Venecia, pode, segundo Marconi, ser perfeitamente utilisada pelos caminhos de ferro, pela marinha mercante e, misturada com carvão, pela marinha de guerra. O sub-solo italiano podo fornecer 4:000 toneladas de linhite por dia. A mão d'obra deve ser recrutada por todos os meios e convem animar todas as iniciativas que tenham por objecto a exploração das riquezas mineraes inexploradas. Os ministros da agricultura, dos transportes e das obras publicas responderam, successivamente, affirmando que os seus ministerios vão empregar todos os esforços para satisfazer os legitimos pedidos do senador Marconi. O senado nomeou logo uma commissão para averiguar os meios de utilisar do modo mais completo possivel o combustivel nacional

UM LEITOR do *Figaro* dirigiu ao interessante jornal parisiense a seguinte carta:

«Vou contar-lhe, sr. redactor, um caso de rua de que fui testemunha e que me pareceu cheio de actualidade. Um sujeito seguia o seu caminho, quando um *apache* se precipitou sobre elle e lhe tirou a bolsa. Quiz tambem tirar-lhe o relogio. O outro, voltando a si da surpreza, defendeu-se energicamente e replicou ás pancadas do bandido. A lucta proseguiu com ardor até que o burguez, deitando as mãos ao *apache*, lhe apertou o pescoço. Um visinho, que da sua janella viu a aggressão e seguiu as peripecias da lucta, interveiu n'esta altura:

—Então que é isso, senhores? O duello vae prolongar-se ainda por muito tempo? O que é que querem?

Esta imparcial intervenção, tão bem intencionada, não deu resultado algum.»

A' bon entendeur...

NO ASILO MARIA PIA já terminou a syndicancia a que deu origem, ha semanas, uma informação publicada n'este jornal e que não foi desmentida. A syndicancia, cujos resultados desconhecemos, terminou; mas o que, infelizmente, continúa é o mau estado sanitario d'aquelle importante estabelecimento. Duas graves doenças contagiosas teem atacado centenas de rapazes, parecendo que o tratamento adoptado está longe de corresponder ás exigencias da situação... O mais curioso é que, segundo consta, alguns alumnos foram privados de ferias por se desconfiar — ou ter a certeza — de que as queixas, aliás justissimas, vindas na imprensa, se devem a pessoas de suas familias. Custa isto a crer, mas o que mais custa ainda é não haver quem olhe a valer por uma casa de educação da importancia do Asilo Maria Pia...

AO PARLAMENTO FRANCEZ apresentaram os ministros do interior e da justiça um projecto de lei instituindo as seguintes penalidades para quem quer que seja encontrado em estado de embriaguez nas ruas, caminhos, praças, cafés ou outros logares publicos: Primeira contravenção, multa de 1 a 5 francos. Primeira reincidencia, prisão de 1 a 3 dias. Nova reincidencia, o culpado será julgado em audiencia correccional e punido com prisão de 6 dias a 1 mez e multa de 16 a 300 francos. Toda a pessoa que fôr condemnada duas vezes em policia correccional será declarada, no segundo julgamento, incapaz de exercer durante dois annos os seus direitos de voto e de elegibilidade e de ser chamada ao exercicio de funcções publicas.

PENSAO MODERNA
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Vida economica

As medidas decretadas em alguns paizes para se augmentar a producção—A cultura dos cereaes e da beterraba—E' preciso colectar os proprietarios de terrenos incultos

A livraria Dalloz, de Paris, tem publicado em volumes, a serie de documentos officiaes, textos legislativos e regulamentos, que se teem promulgado na França, após a declaração de guerra de 1914. E quem passe em revista o volume XI, encontra ahi disposições que revelam como na França se tem sabido providenciar de forma que o povo sinta o menos possivel as calamitosas consequencias da guerra.

Tratemos hoje de um dos assumptos mais importantes, que não nos póde passar indifferente: é o que se refere ás medidas postas em pratica, para se alargar a area das culturas de cereaes e de beterraba, o que aliaz se tem feito não só em França mas nos outros paizes alliados e nos neutros, como por exemplo em Hespanha.

Logo que nos diversos paizes se começou a comprehender a difficuldade dos transportes maritimos, trataram de decretar que os agricultores declarassem qual a extensão das superficies cultivadas de trigo e que porção de terreno possuam, que fôssem susceptiveis de ser semeados com cereaes.

O decreto de 14 de março d'este anno exige em França a mesma declaração para a sementeira do trigo de primavera.

A circular ministerial de 10 de abril de 1916 estabeleceu disposições muito importantes, que garantem manter-se o preço do assucar fixado em 78 francos cada 100 kilos, (decreto de 13 de maio de 1916), e pelos quaes se intensifica em França a cultura da beterraba, ainda com o fim de fazer diminuir as compras no estrangeiro e evitar a sahida de ouro.

As instrucções transmittidas pelo governo em circulares, com o fim de se augmentarem o menos possivel os salarios na epoca dos grandes trabalhos agricolas, as medidas postas em pratica para se acelerarem os transportes e por consequencia a remessa dos adubos comprados pelos agricultores garantiram que se conseguisse realisar na pratica uma grande aspiração nacional.

E assim o governo francez conseguiu, de collaboração com os directores dos serviços agricolas, aplanar todas as difficuldades e levar ao maximo a extensão dos terrenos, que, em cada departamento, são destinados este anno á cultura da beterraba saccharina.

Na Inglaterra, já em tempos o actual chefe do governo fez lançar uma contribuição sobre os individuos possuidores de terrenos que podem ser cultivados e que nada produzem. Uma das primeiras medidas de Lloyd George depois da guerra, foi tratar de garantir uma producção cerealifera com o maximo desenvolvimento, em todo o Reino Unido.

Ainda ha poucos dias os telegrammas publicados na imprensa davam noticia do especial cuidado que este assumpto estava merecendo ao governo inglez.

Na Allemanha, logo se comprehendeu a situação economica ali creada pelo bloqueio das esquadras alliadas, tratou-se decretar a cultura da batata e cereaes em todos os terrenos susceptiveis de producção, sacrificando-se os proprios parques e jardins das grandes capitaes. As medidas decretadas fixando as tabellas de preços dos generos alimenticios foram do maximo rigor, excedendo-se as penalidades cruadas em França pelo decreto de 20 de abril de 1916 que manda applicar aos transgressores apenas o código penal ordinario.

Na Hespanha, onde já antes da guerra se reconheceram as condições da cultura do trigo, conhecendo-se até que ponto se podia augmentar a producção com o «dry-farming», e estudando a fórma da cultura de terrenos de sequeiro, tratou-se de desenvolver consideravelmente a producção da beterraba e a ponto tal, que cida kilogramma de assucar sahia ali pouco mais de uma «peseta». A nossa provincia do Algarve tem aproveitado os recursos da industria sacharina do paiz visinho, importando quantidades importantes, com que fez face ás necessidades do nosso «deficit» que ha tempos se fez sentir no mercado.

Em Portugal, apoz a publicação da lei de 1899, que só aproveita ao senhorio, sem vantagem alguma para o lavrador, nem para o povo, tem apparecido uma vez por outra uns artigos dispersos, recebidos com indifferença e talvez desconhecidos dos nossos eminentes estadistas.

De ha muito que se diz que é preciso que a lei distinga o que é a propriedade inculta e que entre nós se saiba onde começa e onde acaba o terreno, qué deve ser classificado por cultivar. Tambem se tem reconhecido indispensavel o correctivo de augmentar a contribuição lançada sobre os individuos que possuem terrenos, que podem produzir e nada produzem, seguindo-se assim o exemplo de que Lloyd George já ha tempos fez em Inglaterra.

Com a promulgação de uma lei que faça aproveitar tantos milhares de hectares de terrenos incultos que se encontram no nosso paiz, as condições da nossa vida economica teriam melhorado consideravelmente. No nosso Alemtejo dão-se factos, em questões de cultura, que são considerados verdadeiros crimes em paizes como a Inglaterra e a Suissa. N'este ultimo é o Estado que intervem na limpeza dos terrenos e de uma forma tão efficaz, que manda arrotear os terras e envia depois a contar da despesa a casa do proprietario.

Tudo isto são coisas estudadas e sabidas e já escriptas n'este proprio jornal, mas com exito pouco feliz.

Para nós, para se decretar uma cultura intensiva, ha n'este momento o problema grave dos adubos chimicos; mas cramos bem que se póde resolver com a intervenção do Estado na questão do frete dos transportes terrestres e maritimos, para a importação das materias primas da industria dos superphosphatos.

O governo de um paiz exige, agora mais do que nunca, actividade, intelligencia e muita acção. Ha problemas a resolver que não podem esperar por mais tempo e embora tardiamente, é preciso metter hombros a levar á pratica a sua solução.

Não lucramos nada em fazer recriminações demolidoras que nada evitam e pouco poderão corrigir. Nada de olhar para traz, para a fronte é que é o caminho, para se crear animo e transpôr a passos largos o que temos a percorrer.—J. S.

A OBRA DOS PIRATAS

O afundamento do "Cascaes"

Deu-se a 15 milhas de Bordeus—Esse barco foi mettido no fundo por um submarino que era um colosso

O «Electra», antigo navio allemão, chamava-se o «Cascaes» desde que fôra requisitado e apprehendido pelo governo portuguez. Estava ao serviço da Inglaterra, como tantos outros que Portugal illudou áquelle paiz. Era seu commandante o sr. Raul Jorge Carlos Pinto, official da marinha mercante. Rapaz novo, magro, desembaraçado, o seu typo denunciava-o logo á primeira vista como homem do mar. Falámos-lhe hoje, para ouvir da sua bocca a narrativa da sua tragedia, da tragedia do seu navio, mettido no fundo por um submarino allemão. E' curioso esse episodio da guerra de piratas que os allemães veem fazendo á navegação de todos os paizes. Oiçamos o arrojado marinheiro:

—No dia 17 do corrente, começa elle, estava na bahia de La Palisse e recebi ordem para seguir com o meu navio para Boucaut, perto de Bordeus a carregar tóros de pinho. No dia anterior tinha ouvido forte tiroteio no mar largo. Entretanto, ás 7,30 levantei ferro. Mas ao meio dia deparei com o inimigo. Na minha frente, navegando rapidamente, no intuito evidente de cruzar com o meu barco, appareceu-me um submarino, disposto a perseguir-me. Bordeus não estava longe. Talvez não me fosse impossivel refugiar-me na bahia. Ao ser disparada contra o «Cascaes» a primeira granada, virei de bordo. O submarino percebeu a minha intenção. As machinas trabalhavam a toda a força. A vaga era grande e não permittia que o pirata fizesse pontarias certeiras. Teve de mudar de posição. Momentos decorridos, porém, vimol-o navegando parallelamente ao «Cascaes». Outro tiro. Desta vez a granada bateu no alvo. O meu barco fôra attingido na altura da camara do contramestre. Não havia tempo a perder. O antigo «Electra» estava condemnado a ir para o fundo.

—«Baleeiras ao mar! exclamei. «E as baleeiras foram arreadas e eu, o immediato e toda a tripulação tomámos n'ellas logar. Entretanto, mesmo ainda antes de armarmos os remos, a destruição do nosso navio continuou, com verdadeira furia. Vimos então á nossa voltade o pirata. Era um verdadeiro colosso. Sessenta a sessenta e cinco metros de comprimento. Pintado de verde mar. Dois tubos lança torpedos e dois canhões de 10 centimetros. Feita a destruição, o monstro mergulhou. Estava tudo acabado. Uma vez nas baleeiras, appareceu-nos um lugre francez. Não quiz recolher-nos. Teve receio de correr a nossa sorte. O «Noruega», que tambem não tardou a apparecer, safou-se o mais depressa que poude. O terror dominava aquellas paragens, situadas a 15 milhas de terra, quando muito. E com razão, porque tanto o lugre como aquelle vapor eram dentro em pouco afundados, exactamente como o «Cascaes» o fôra...»

—E como se salvaram?

—Foi uma chalupinha franceza que nos recolheu e nos conduziu para Roian, na foz do Gironda, onde fomos excellentemente agasalhados pelas auctoridades maritimas. De Roian, partimos, os officiaes em primeira classe e os tripulantes em terceira, para Bordeus. Foi ali que começou o nosso calvario. A auctoridade consular portugueza fartou-se de accumular difficuldades para nos amargurar ainda mais a triste sorte. Por fim, lá nos pagou passagens em 2.ª, aos officiaes, e meias passagens de 3.ª aos tripulantes, até Irun. D'ali fomos para San Sebastian. O nosso consul ficou sem saber que fazer. Nem dinheiro, nem instrucções. Nunca se vira em semelhantes assados. Fomos alojados em duas immundas tascas. Por ultimo—tudo chega n'este mundo!—lá veiu dinheiro de Madrid e conseguimos seguir viagem para Lisboa. Mas os nossos consules! E os hes-

DA VILLA CORONADA

Aspectos, costumes, actualidades

Os acontecimentos de Portugal exaggerados pela imprensa—Da gréve geral de protesto contra a carestia dos alimentos resultou a elevação de preços

MADRID, 20 de dezembro.—Os acontecimentos que ultimamente se deram em Portugal echoaram aqui, como tem succedido em outras occasiões, com grande retumbancia, publicando os jornaes, especialmente «El Imparcial» e «El Debate», as mais extraordinarias noticias sobre o assumpto. Assim, este ultimo, que é germanophilo retinto, collocou o sr. Machado Santos á frente de uma divisão de 20.000 homens, fazendo-o evolucionar pelo paiz fóra, estabelecendo combates sangrentos entre o povo e o exercito, despachando para o outro mundo os officiaes da missão ingleza, os quaes, por signal, já tinham sahido de Lisboa. Deu, emfim, largas á sua phantasia terrorista, não conseguindo, valha a verdade, que nem o governo, nem as camaras, nem o povo hespanhol tomassem a serio a berça parte do que fez publicar e correr mundo.

Afinal, a aventura careceu, como se sabe, absolutamente de importancia, como succedeu com a greve geral aqui promovida pela «Casa del pueblo», com o fim de erguer um protesto contra a carestia dos alimentos, ou antes contra os açambarcadores de comestiveis e outros generos de primeira necessidade. Os estabelecimentos fecharam ao meio dia. Quem quiz comprar leite, pão, carne, especialidades de mercearia e outras coisas, foi buscal-os até essa hora; a policia a pé e a cavallo veiu para a rua, todas as forças militares estiveram de prevenção; houve assobios, algazarra, correrias, uma ou outra espadeirada, bastantes coronhadas e abundancia de bengaladas, muitas prisões não mantidas e ás 10 horas da noite estava tudo acabado, sem incidente de maior gravidade. Aqui como ahi, o povo não se deixa levar facilmente por manifestações cujos intuitos, quando não são determinados por motivos politicos, para lá caminham. Assim como a sublevação militar do sr. Machado Santos acabou em Abrantes, ficando tudo como d'antes, tambem a manifestação da «Casa del pueblo» terminou na «Puerta del Sol», ficando os comestiveis ainda mais caros do que estavam antes da «huelga general».

Vendem-se gallinhas a 5 pesetas, frangos a 3, perus a 10, patos a 4. O café, o assucar, batatas, sabão, velas, arroz, feijão, grão, lentilhas, farinha, chá, sal, bacalhau, etc., tudo subiu mais 10 ou 15 por cento, além dos já elevados preços porque eram vendidos. Os ovos estão a 2,50 pesetas a duzia, ou sejam setecentos e tantos réis da nossa moeda ao cambio actual! E assim as verduras e fructas. O peixe está tambem pela hora da morte, concorrendo muito para a sua carestia a proximidade das festas da Natividade, o facto de não vir de Portugal e ainda a circumstancia de se acharem interrompidas, por causa das neves que teem cahido, as linhas ferreas. A alta elevou-se entre 0,45 e 1 peseta em kilo.

* * *

As auctoridades da villa e côrte mandaram retirar da portaria da Casa da Moeda os garotos a que me referi na ultima correspondencia. Ficaram furiosos os pobres maltrapilhos, por terem já passado uns 15 ou 18 dias na espectativa de ganhar «unas cuantas pesetas», tanto mais que o seu estacionamento ali já adquirira, por ter passado annos e annos sem protesto de ninguem, fóros de direito.

Elles tratarão de por qualquer modo cobrir o desfalque soffrido. Engenho para isso não lhes falta, encontrando por parte da população uma certa benevolencia.

O «golfo» é sympathico aos madrilenos, apparecendo em toda a parte onde haja ruido e animação.

Na segunda feira, por exemplo, não faltou com o seu concurso de assobio e de berraria na fracassada greve acima referida e coube-lhe grande parte, senão a quasi totalidade das pranchadas distribuidas pela policia na «Puerta del Sol» e arterias que para a velha praça desembocam.

MACHADO CORREIA

P. S.—Afinal não se discutiu, sequer, a lei relativa ao jogo. Ficou tudo como estava, ou antes: peior do que estava...

M. C.

TRABALHANDO SEMPRE...

A festa do Anno Novo na Amadora

A direcção dos Recreios Desportivos da Amadora, na sua reunião de hontem com as senhoras e meninas da familia dos socios, que fazem parte da commissão organisadora das festas do Anno Novo, resolveu que o bodo aos pobres seja dado no dia 1 de janeiro, ás 9 horas.

Em virtude da importancia destinada ao bodo ser relativamnte avultada, serão contemplados 100 pobres.

A «matinée» para apresentação do Grupo Dramatico dos Recreios Desportivos realisa-se ás 14 horas, em festa dedicada aos socios e suas familias, sendo tambem convidados os collegios e todas as creanças da Amadora para a interessante festa, tendo todos entradas gratuitas.

O grupo dramatico é composto dos socios Carlos Sargedas, Americo Loreto, Marco Franco, Humberto Franco, Salazar Nunes, Francisco Leal, Braulio Seixas, Jorge Athayde e Paulo Amorim e d'elle fazem parte tambem as distinctas amadoras D. Emilia Ferreira e D. Mercedes Celeste. O ensaiador é o actor de Gymnasio sr. José d'Almeida.

A inauguração do grupo faz-se com a linda comedia «As Andorinhas» e um acto de variedades.

O espectaculo é escolhido especialmente para os pequeninos que assistem a esta festa, em numero superior a 400 creanças.

Foi resolvido que, em virtude do elevado numero de socios e senhoras de sua familia e das creanças da terra, não se fizessem convites especiaes para a «matinée», receando-se que o salão, apezar da sua vastidão, seja pequeno para o elevado numero de pessoas que manifesta vontade de assistir ao espectaculo.

Salão Foz

Salomé

Apparecem de vez em quando na nossa linda Lisboa, a cidade de marmore e de granito, artistas que nos deixam em absoluto maravilhados. Uns pela sua Arte, outros pela sua belleza.

Agora, por exemplo, os cartazes que por ahi vemos nos pontos principaes da cidade annunciam a bailarina Maria Salomé, não essa Salomé da lenda, mas uma outra que nos foi exportada de Hespanha, d'esse paiz fremente de enthusiasmo de delirio e de enthusiasmo, onde vibram febrilmente as castanholas e as mulheres nos sepultam na embriaguez das suas «habaneras» e dos seus bailados sublimes.

Fômos vêl-a hontem e, com com franqueza, ficámos extasiados. Salomé é uma d'essas artistas que parecem viver sonhando. Arrastando-se nas suas tunicas vaporosas, ella consegue emoldurar a sua delicada e gentil figurinha n'uma renda de seda em que o seio, como nuvem de fumo se ergue—nós sabemos lá—para o ceu. Adoravel artista essa Salomé, cujo olhar é uma tentação! E, para que negal-o, quem não ficará admirado ao vel-a, se ella a linda Salomé, como um astro de oiro, repousa eternamente nos nossos corações?! Eis a artista que está no Salão Foz obtendo um formidavel exito.

Hoje ali a temos de novo, sempre sorrindo sempre tentando, bem como essa travéssa Salud Ruiz que é o maior acontecimento artistico da actualidade. Completa o programma os rivaes de Duque e Gaby, os distinctos artistas portuguezes Charly e Silva, havendo ainda um programma de fitas soberbo e um concerto explendido pelo sextetto. E ceem faltará hoje a admirar a belleza e a arte da encantadora Salomé?

Joalharia Lory

Esta casa apezar da alta dos cambios mantem os preços antigos por ter fabrico proprio.

Todas as joias montadas em platina pura.

ROCIO, 40—LISBOA, TELEF. 2483

Reclamações operarias

Ha cêrca de dois mezes publicaram alguns jornaes um annuncio em que Augusto da Silva, com officina de correeiro na calçada de Carriche, 63, pedia operarios correeiros para fazerem uma obra para o Estado.

Especialmente do Porto e Portalegre responderam alguns, sendo por fim contractados por um anno, vindo por isso trabalhar para Lisboa.

Agora, o proprietario da officina despediu-os e uns 20 compareceram hoje no governo civil, queixando-se ao chefe do districto, affirmando ainda que as tabellas da mão d'obra não eram respeitadas.

MUSICA

Concerto David de Sousa

O concerto do proximo domingo no Polyteama deve ter enorme affluencia, pois o programma, comprehende entre outros notaveis trechos, a «Symphonia n.º 8», de Beethoven, a «Dama Tedesca» e a abertura da «Flauta Encantada», de Mozart, o «Siegfried» a «Marcha Imperial», de Wagner, uma primeira audição de Tschaikow etc.

No proximo concerto Blanch

E' um verdadeiro assombro o concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, 5.ª de assignatura, que se realisa no proximo domingo no Republica. Executa-se a celebre «Symphonia Heroica», de Beethoven: a «Redemption», de Franck; o «Lamento e o Triumpho de Tasso», de Liszt; o «Freyschutz», de Weber; a «Chanson du Printemps» e a «Fileuse», de Mendelssohn, em 1.ª audição uma «suite» do distincto maestro Augusto Machado, intitulada «Bric-á-Brac», e outras obras consagradas de auctores classicos e modernos.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Has escolas primarias officiaes

A falta de professores não póde continuar

Continua a falta de professores nas escolas officiaes, o que não é animador e nos dá a impressão de que os serviços de ensino popular não merecem a devida consideração de quem tem a seu cargo dirigil-os e até melhoral-os tanto quanto as circumstancias o permittam.

O vulto que teem tomado os protestos publicos contra a falta de professorado nos estabelecimetnos primarios excede e em muito o que seria necessario n'outro qualquer paiz para que providencias radicaes fossem adoptadas.

Entre nós, porém, ha o habito inveterado de não se attenderem os clamores dos que bradam com razão, muito embora esta se imponha com a maior evidencia.

No interesse da população de Lisboa, que vê cerrar ás creanças as portas dos estabelecimentos onde ellas deveriam receber os primeiros e indispensaveis conhecimentos intellectuaes, urge que se ponham em pratica medidas attinentes a que as escolas primarias sejam dotadas do sufficiente pessoal pedagogico.

O desleixo que ha é que não deve nem póde continuar.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Joffre, marechal de França

PARIS, 26—Em reconhecimento dos eminentes serviços prestados pelo general Joffre o governo resolveu eleval-o á dignidade de marechal de França em decreto submettido á ratificação das camaras. As missões militares estrangeiras ficam addidas ao commandante em chefe dos exercitos do norte e nordeste, o qual ficará em ligação com os commandantes em chefe da linha dos alliados, como precedentemente. O exercito do Oriente fica subordinado directamente ao ministro da guerra.—(Havas)

PARIS, 27—Todos os jornaes commentam favoravelmente a elevação do generalissimo Joffre á dignidade de marechal, e dizem que a França inteira se associará com emoção á homenagem que o governo presta ao illustre general. Para a posteridade o general Joffre será o vencedor de Marne, que symbolisa aos olhos do estrangeiro a gloria militar da França, cujo nome ficará immortal.—(Havas)

O Imperio britannico e as questões urgentes da guerra

LONDRES, 26—O ministro das colonias convocou os primeiros ministros das colonias autonomas para uma conferencia especial com os membros do comité de guerra, a fim de estudarem as questões urgentes da guerra.—(Havas)

A Allemanha insiste pela paz

NOVA YORK, 26—A Allemanha propôz a reunião immediata de uma conferencia da paz n'um paiz neutro.—(Havas)

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 27. — Communicação do general Haig de terça feira á noite: Um grupo composto de uns 50 allemães approximou-se das nossas linhas hontem á noite nos arredores de Lesboeufs; 18 de entre elles foram capturados, os restantes soffreram perdas importantes, em virtude do nosso fogo de metralhadoras. Hontem á noite penetrámos nas trincheiras inimigas a nordeste de Armentières e expulsámos um grupo de trabalhadores inimigos. Penetrámos egualmente nas posições inimigas a leste Ploegheert, infligimos perdas ao inimigo e fizemos prisioneiros. Nos arredores de Lesboeufs e Gueudecourt bombardeámos as trincheiras inimigas durante o dia com bons resultados. N'outros pontos ao longo da nossa linha continua a actividade da artilharia. Durante a noite de 24 para 25 os nossos aeroplanos executaram «raids» de bombardeamento em pontos de importancia militar na retaguarda das linhas inimigas.—(Havas).

PARIS, 26.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Grande actividade das duas artilharias nos sectores de Belloy-en-Santerre e Fourquescourt. No resto da linha canhoneio intermitente.—(Havas).

A campanha do Oriente

PARIS, 26.—Quatro regimentos allemães com artilharia pesada chegaram em frente de Monastir.

O inimigo faz grandes esforços para recuperar a superioridade da aviação com apparelhos de recente modelo.

Os russos defendem Braila com encarniçamento, contendo o inimigo a mais de vinte milhas a sul e oeste da cidade.

Os poços petroliferos de Moreni, explorados por companhias inglezas, foram totalmente destruidos.—(Americana).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 26.—Communicação official: Ao longo de toda a linha acções de artilharia, entravadas em alguns pontos pelo mau tempo. No Carso, ao sul do monte Faiti, rectificámos a nossa linha, avançando cerca de 300 metros por um salto de surpreza; n'uma collina da zona occupada encontrámos 150 caixas de munições para artilharia, abandonadas pelo inimigo. (a) Cadorna.—(Havas).

A campanha na Mesopotamia

LONDRES, 27.—Communicado official:

Na Mesopotamia, no dia 22, os destacamentos inglezes avançaram até á margem direita do Tigre e em seguida consolidaram e alargaram as suas posições ao sul e a leste de Kut.

Bombardeámos methodicamente as trincheiras turcas.

A nossa artilharia attingiu durante a noite e destruiu o forte de Gassab, a 20 milhas a sudoeste de Kut, e que desde ha muito era a base das operações arabes hostis.

As nossas tropas destruiram tambem 60 toneladas de cereaes, tomaram gados e incendiaram varios acampamentos arabes.—(Havas).

A grave situação das Canarias e os submarinos

MADRID, 27.—Um deputado pelas Canarias falando nas côrtes disse que o bloqueio estava produzindo muita miseria nas ilhas.

As mercadorias apodrecem nos caes por falta de transportes, e a fome estava imminente.

Pediu ao governo que obtivesse da Allemanha licença de exportar pelo menos a fructa.

Em seis dias os submarinos allemães afundaram cinco vapores hespanhoes.—(Havas).

Encommendas para os alliados

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 27.—As fabricas de tecidos do estado augmentaram o pessoal para poderem satisfazer as encommendas urgentes para os exercitos alliados.—(Americana).

Os suecos adherem á nota de Wilson

GENEBRA, 27. — Os jornaes allemães dizem que os representantes da Suecia entregaram aos belligerantes e neutros uma nota adherindo ás suggestões do presidente Wilson.—(Havas).

Reunião de soberanos em Vienna?

PARIS, 26.—Corre o boato de que os soberanos da Quadrupla Alliança se reunem no fim do corrente em Vienna d'Austria. — (Americana).

Salão da Trindade

Grandioso espectaculo

Quinta, sexta e sabbado

Exibição completa do sensacional "film,, de costumes orientaes

Misterios do Harem

6 series e 12 partes

AVISO—Para que o publico possa assistir á exibição completa d'esta deslumbrante pelicula será exibida na 2.ª e 3.ª sessões, sendo composta a 1.ª sessão com os *films* mais sensacionaes da actualidade.

Os ultimos acontecimentos

Como noticiámos, foram hoje entregues ao sr. ministro da gerra, pelo commissario geral de policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, os processos relativos aos individuos presos no norte como implicados nos acontecimentos de 13 do corrente.

Um protesto

A direcção do Centro Evolucionista do 2.º bairro approvou um protesto sobre os ultimos acontecimentos concebido nos seguintes termos:

«A commissão administrativa do Centro Escolar Republicano Evolucionista do 2.º bairro (Arroyos), no momento presente não póde, sem deixar de lavrar o seu mais energico protesto, contra aquelles que no actual momento, o mais grave que o nosso querido Portugal atravessa, devido á sua compartilhação na guerra mundial, e como na sua fé de republicanos e patriotas de sempre, não podia sem deixar de vincular com o ferro de maus portuguezes e pessimos patriotas os auctores do desvairamento de 13 de dezembro».

Tambem se protestou contra a attitude do sr. dr. Brito Camacho na politica nacional, e elogiou-se a figura prestigiosa do sr. dr. Antonio José d'Almeida, pela nobre e patriotica attitude que tomou em face dos ultimos acontecimentos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Noticias do Brazil

S. PAULO, 27.—O delegado da National City Bank annunciou ao dr. Altino Arantes, presidente do estado, que vão ser creadas succursaes d'este estabeleçimento de credito nos principaes centros agricolas do estado.—(Americana).

SANTOS (Estado de S. Paulo), 27.—Estão prestes a embarcar para Buenos Ayres e Montevideu grandes carregamentos de abacaxi, banana e outras fructas brazileiras.—(Americana).

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 27.—A Companhia «Standart Oil» entrou em negociações com a companhia franceza para a compra de terrenos no novo porto do Rio Grande do Sul, a fim de ahi construir grandes depositos de aço e petroleo.—(Americana).

BELEM (Estado do Peru), 27.—O vapor norte-americano «New Jersey» embarcou, com destino a New-York, um importante carregamento de borracha.—Americana).

Prisão de dois francezes

Na estação do Rocio, quando esta tarde prebendiam seguir no rapido de Madrid, foram presos por agentes da judiciaria dois francezes, cuja captura foi requisitada pela legação franceza.

Deram entrada no governo civil e foram interrogados pelo chefe da 2.ª secção de investigação

NOTAS DIVERSAS

Pela pasta da guerra foram á ultima assignatura os decretos promovendo na arma de infantaria, a coronel o tenente-coronel Verissimo José de Andrade, a capitães os tenentes Gaspar Ignacio Ferreira, Carlos Alberto Ferreira Henriques, Raul de Sampaio Pires e Mario Armão Ferreira, e a alferes o aspirante Manuel Rodrigues de Carvalho; na arma de engenharia, a tenente-coronel o major Pedro Antonio Alvarez, e a major o capitão Guilherme Maria Rodrigues Bello; na arma de cavallaria, a tenente o alferes José Aristides Guedes da Silva, e a tenente picador o alferes Alvaro Pedro Augusto.

Passando á situação de reserva o coronel de engenharia Hermano de Oliveira Junior; dando entrada no respectivo quadro ao major de administração militar Alberto Cezar d'Azevedo; ao capitão de cavallaria João Claudino de Sousa, de infantaria João da Cunha Belem e dando ingresso no quadro de officiaes pharmaceuticos ao alferes Thomaz Alves de Sá; dando baixa de serviço militar ao alferes medico miliciano Fernando Lobo d'Avila da Silveira e concedendo a diuturnidade de serviço ao tenente-medico Antonio Gomes da Silva.

—Sob a presidencia do sr. presidente do ministerio e no seu gabinete reuniu hoje, pelas 16 horas, a commissão de economia publica.

—Devem reunir ámanhã, pelas 21 horas, no largo do Directorio, para assumpto urgente as commissões municipal e parochiaes do partido republicano portuguez.

—A Junta Nacional de Propaganda Patriotica reune ámanhã, pelas 21 horas, na camara municipal, para assumpto urgente.

Reenviado para Loanda

Vae ser novamente removido para Loanda, d'onde fugiu ha tempos com um passaporte falso, sendo recapturado ao chegar a Lisboa, o degredado Pedro Ramos, conhecido entre os gatunos de cadastro pelo alcunha de «Pedro Maluco».

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

O Infante de Sagres

Hoje mais uma representação da linda peça historica em 4 actos, em verso o *Infante de Sagres*, do illustre poeta Jaime Cortesão e que está sendo o mais extraordinario successo dos nossos theatros. Todas as noites o elegante Republica se enche e as ovações ao auctor e aos artistas são cada vez mais enthusiasticas. E' o mais bello, mais emocionante e mais instructivo espectaculo da actualidade.

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral

MARIO DE LIMA NETTO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

TELEPHONE 246 LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

O proprietario da tabacaria da rua de D. Pedro V, 97, sr. Raul Antunes, queixou-se á policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento, por meio de arrombamento, furtando tabaco e dinheiro, tudo no valor de 300 escudos. Tambem se queixou á policia o sr. Antonio Castro e Castro, residente na rua do Terreirinho, 67, loja, de que lhe subtrahiram da sua residencia peças de vestuario e outros objectos, no valor de 70$00. E, finalmente, o sr. Manuel Soeiro, morador em Setubal, actualmente em Lisboa, queixou-se á policia de que foi assaltado, no largo de Santo Antonio da Sé, por um desconhecido que lhe roubou um cordão de ouro e dinheiro, no valor de 54$00.

—Por terem furtado uma porção de estanho no valor de 130 escudos á firma J. B. Fernandes, com estabelecimento no largo de S. Julião, 15 a 23, foram presos e enviados a juizo Joaquim Antonio e Miguel da Fonseca, moradores respectivamente, no mesmo largo, 19, e calçada do Cascão, 31, 2.º

—Recolheram ao hospital: Georgino Simões Alexandrino, de 4 annos, morador na rua da Graça, 27, 2.º, que cahiu pela escada da sua residencia; Maximiano Augusto, pedreiro, morador na rua da Paz, 18, 1.º, que cahiu n'uma obra da praça dos Restauradores, soffrendo forte commoção cerebral; João Antonio Chagas, trabalhador, residente em Villa Nova da Baronia, Alvito, colhido por um casco de vinho, soffrendo fractura da perna direita e das costellas do lado esquerdo; Fernando Vasques Peres, estivador, morador na travessa do Caldeira, 4, colhido a bordo por uma sacca de cacau, ficando muito contuso no ventre.

Da Luz ás Trevas

Annuncia-se para amanhã no elegante Salão Central um «film» em 8 partes, com este sugestivo titulo, e que se destina a um notavel successo.

Drama moderno, com scenas de uma realidade extreme, o «film» que amanhã faz a sua estreia foi exhibido em Hespanha com um successo grande, estando reservado ao primoroso trabalho, aqui em Lisboa, um novo exito. Alem d'esta estreia exhibem-se os «films» de segunda feira.

Todas as noites os concertos do Central são magnificos. O sextetto conta hoje no seu grupo os melhores artistas, com mr. René Bohet á frente, como violinista solista

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NO GYMNASIO

Assistencia elegante á recita de hontem:

Condessa de Ficalho, D. Maria Candida Correia Leite, D. Esther Bramão Reis e filha D. Maria Luiza, D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, D. Helena de Mello e Costa Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Izabel de Goyri O'Neill de Mello e Costa (Ficalho), D. Palmyra da Costa Neves, D. Maria de Carvalho, D. Julia de Castro Solla Pereira Lopes, D. Raquel e D. Maria Ernestina Motta, D. Sophia de Sousa e Vasconcellos, D. Marieta da Cruz Silva mesdemoiselles Cardona, etc.

MATINÉE BLANCHE

Organisada pelo professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, uma «matinée blanche» dedicada aos seus alumnos e amigos, na rua da Palma, 272, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 3/4	31 1/2
Londres, 90 d[v..	32 1/4	—
Paris, cheque.	$81,6	$82,1
Hollanda, cheque	$64,5	$65,5
Madrid, cheque . . .	1$69	1$70,5
Suissa, cheque . . .	$94	$95
New York	1$59	1$60
Rio s|Londres. . . .	12	—
Libras.	8$20	8$40
Agio do ouro. . . .	70 0/0	80 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp.
Tit. de 1:000$. . .	40,00	40,00
» » 500$. . .	40,00	38,60 jjt
» » 100$. . .		39,70 »

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$50, 4 1/2 88-89. coup., 57$50; 4 1/2 1905, coup., 82$.

Externas: 1.ª serie, 81$50, e 3.ª, 88$80.

Acções: Banco de Portugal, 186$50; Ultramarino, coup., 145$; Seguros Portugal, 30$; Aguas, 86$; Credito Predial, 20$; Mocambique, 8$50; Moagem (nova), 56$60; Phosphoros, coup., 51$50; Gaz, port., 36$; e coup., 37$; Tabacos, coup., 97$; Empresa Agricola Principe, 5$20.

Obrigações: Aguas, assent., 81$, e coup., 83$, e tit. 1, 88$20; Prediaes, 5 0/0, serie A, 88$10; Ultramarino, hypotecarias, 95$50; Ambacas, 102$30; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 76$, e 2.ª serie, port, 67$50; Norte e Leste, 1.º gran, 79$; Assucar, 41$50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Homenagem ao maestro Pedro Blanch

A'manhã, quinta feira, á 1 hora da tarde, promovido por um grupo de amigos e admiradores do maestro Pedro Blanch, realisa-se no foyer do theatro Republica um almoço de homenagem ao illustre director da «Orchessra Symphonica Portugueza», ao qual se deve a implantação dos Concertos Symphonicos em Lisboa. Estão inscriptos grande numero de amigos, admiradores, frequentadores dos concertos Blanch, representantes de entidades officiaes, criticos, jornalistas, professores, etc.

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na **siphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc., de todas as doenças causadas pela impureza do sangue.**

Os factos é teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1:667.—Porto Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Publicações recebidas

«Livro de leitura»

Em segunda edição foi agora publicado o «Livro de leitura» para a 4.ª classe de que é auctora D. Amalia Luazes e editora a livraria Popular, da travessa de S. Domingos. Do que vale esse livro, dissemos a quando do seu apparecimento e o facto de ter segunda edição depõe eloquentemente a seu favor. E sabendo-se que a sr.ª D. Amalia Luazes é, a par d'uma trabalhadora infatigavel, uma distincta professora, a quem a causa da instrucção muito deve, desnecessario será recommendar o seu livro, em que houve o maior cuidado na escolha dos trechos.

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL.—Pelo ministerio das finanças, direcção geral da estatistica, acaba de sahir este volume, que dá conta do 5.º recenseamento geral da população, em 1 de dezembro de 1911. Trata a parte agora sahida da população de facto, classificada segundo as grandes divisões profissionaes, distinguindo o sexo, por grupos de edades. Pelo simples enunciado que acabamos de fazer se vê a alta importancia do presente trabalho.

BOLETIM COMMERCIAL E MARITIMO.—Sahiu o numero respeitante a setembro findo, que é, como já por mais d'uma vez temos acontuado, um valioso repertorio de dados.

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º, Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

Na Companhia de saude

A's vagas de sargentos deviam ser promovidos os cabos e praças devidamente habilitados

Sr. redactor—No ultimo decreto do sr. ministro da guerra referente a pensões aos que partem para os campos de batalha, vem um artigo em que equipara os soldados enfermeiros hippicos a 1.os sargentos, ao passo que deixou no esquecimento todos soldados e cabos enfermeiros que se encontram nos serviços regimentaes e nas ambulancias que brevemente partirão para Africa e França. Será mais difficil tratar de animaes do que de homens?

Muitos d'esses soldados e cabos tinham vontade de frequentar as escolas de sargentos que por occasião da sua partida para Tancos se realisaram, mas não o puderam fazer por n'essa occasião terem que marchar para as unidades a que estavam adidos, seguindo depois para Tancos. Outros que a chegaram a frequentar, e a quem por isso foi averbado nas cadernetas o respectivo curso, ainda hoje estão sem serem promovidos, apesar de haver vagas e se estarem convidando sargentos das differentes armas a passarem para a Companhia de Saude com os mesmos postos. Que saberão esses sargentos do serviço de enfermagem?

Não seria justo, sr. ministro da guerra, que se promovessem esses soldados e cabos que mais habilitados estão a bem desempenhar o seu logar que os que veem de outros regimentos? Parece-nos que sim! Tanto mais que entre ésses homens ha enfermeiros dos hospitaes civis com longa pratica de serviço d'enfermagem e que ámanhã se verão obrigados a obedecer a superiores que nunca trataram de enfermos.—A.

PITTA & C.ª *CAMISEIROS* Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

Colyseu dos Recreios

Já se encontra restabelecida a distincta cantora Sara Fidelia Solari, que hoje fará a sua estreia com o tenor Emanuel Santhrel e o baritono Giorgio Fran. Para esta recita, que é a primeira da moda, escolheu a empreza a «Cavalleria Rusticana» e os «Palhaços», operas que em Lisboa tem alcançado sempre os exitos mais ruidosos.

A enchente hoje deve ser enorme e a empreza tem tal confiança no exito do espectaculo que resolveu conservar para ámanhã o mesmo cartaz.

Migalhas

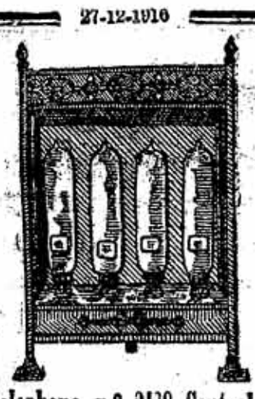
Paz

Estes rumores de paz que andam no ar teem mettido uma alma nova dentro de muito peito lusitano. Era o que me dizia hontem Praxedes, a proposito de ter vindo dar-me as boas festas.

—«Meu amigo, temos duas divisões a partir. Embarcam não embarcam, chegam não chegam, arrumam não arrumam os bahus e os trapinhos, completam não completam a sua instrucção, organisam-se não se organisam tres golpes de estado e consequentes amnistias, estamos em plena primavera do anno novo, que lhe desejo muito feliz, bem como á sua ex.ma familia. Ora, d'aqui á primavera, muita coisa se ha de passar. Segundo os excerptos dos jornaes allemães, que o meu amigo me tem feito ler nas gazetas francezas, as coisas boas não estão na terra de Wagner e da salchicha. A colheita foi muito menor que se esperava, a Romenia não chega para tudo e a Allemanha preferia que Hildemburgo fosse um grande cozinheiro e descobrisse a maneira de guisar nada com molho de coisa nenhuma, em vez de ser um grande cabo de guerra, prometiendo victorias, quando o mais indispensavel é a comida. Ha lá muito quem grite pela paz e, dada a influencia do estomago sobre o cerebro, é muito natural que as famorocas de hoje desçam de repente. Assim o annunciam neutros de cathegoria que regressam das terras de Guilherme II. Os allemães já não acreditam na victoria e convinha-lhes que a paz se fizesse agora, quando podem especular com territorios occupados. Não acha?

—«Evidentemente. Elles não proporiam a paz n'este momento se pensassem que podiam impól-a um dia. A maneira hypocrita com que falam de pôr termo a uma carnificina que elles prepararam e iniciaram, é uma armadilha dirigida, não tanto aos governos alliados, que nunca poderiam acceitar a paz allemã, mas ás populações belligerantes e neutras, fartas decerto de todos os sacrificios a que andam sujeitas. Pensam elles que essas populações imporão a paz que elles propõem e tratam de espalhar por todos os meios que nunca se chegará a uma solução guerreira. Tão convencidos andavam de que eram invencíveis que agora querem convencer os outros. Talvez não tenhamos a paz para a primavera, meu caro Praxedes; mas que ella não vem longe, isso não vem e tanto mais proxima virá quanto mais depressa os alliados conseguirem pôr nos seus esforços a cohesão que lhes tem faltado quasi sempre até agora.

ANDRÉ BRUN



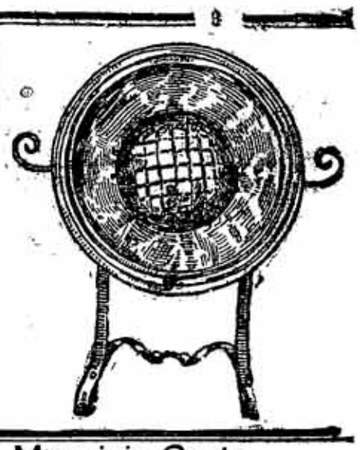
Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO *Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da*

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Preparação militar ou sport?

A opinião da «Faculdade» de medicina de Paris

Não resta duvida que são os medicos e d'estes com especialidade os physioterapeutas e os hygienistas que melhor podem precisar e aclarar as divergencias havidas entre educadores, uns advogando a militarisação precoce da mocidade, outros repudiando-a energicamente.

Ora, como na analyse do que se passa em França com a lei Cheron,—analyse que fazemos com teimosa insistencia, porque encerra ensinamentos para aquelles que, em Portugal, dirigem as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria—apparecem argumentos de technicos da hygiene e da medicina, apressamo-nos a dar-lhes publicidade. Tambem Charles de Saint Cyr os aproveitou no seu inquerito, reproduzindo, como nós vamos reproduzir, as palavras d'um medico, que é um mestre, que é um dirigente de educação em França e que exprime pessoalmente uma opinião egual, segundo elle affirma, á dos collegas da Faculdade:

«...Eu não quero, porque o momento seria mal escolhido, maldizer da Preparação Militar. Entretanto, penso que é do dever d'um medico, que examinou um grande numero de mancebos, o significar que a maior parte da nossa mocidade ganharia muito substituindo os exercicios militares pelos exercicios physicos.

«Esta ideia já, seguramente, acudiu á maioria das pessoas que viram desfilar em boa ordem os futuros soldados, fracos, enfezados e que as juntas de revisão rejeitariam. O menos que posso dizer é que elles perdem o seu tempo e o tempo do crescimento e do desenvolvimnto physico não se alcança mais. Não se devia admittir nas Sociedades de Preparação militar senão os individuos chegados ao maximo do seu desenvolvimento physico e possuindo um «record» athletico sufficiente.

«Com effeito, os exercicios militares, o manejamento de armas, as proprias marchas, praticadas n'essas Sociedades são, absolutamente, inuteis, no ponto de vista anatomico. Professo pelo musculo uma admiração muito relativa, mas ligo uma grande importancia ao bom funccionamento cardio-pulmonar, porque são o coração e os pulmões que permittem aos que foram «originariamente mal conformados» que, um dia, executem bellas proezas e se revelem excellentes soldados.

«Com o pretexto de regenerar a raça, seria profundamente desagradavel que se carregassem os programmas de ensino com nova e inutil bagagem. Medicamente, applaudo a suppressão do latim e do grego, com a condição de não serem substituidos pelas aulas de estrategia e de «a quatro rodar», que não valem tanto. E' o movimento, o ar livre, a educação physica e o «sport» que é necessario á adolescencia. O resto ficará para mais tarde, no momento da incorporação.

«Como verdadeiras «leis phisiologicas» impõem-se aos legisladores as seguintes:

—1.º Distender as caixas toracicas de todos os jovens francezes, preparando ao coração um espaço largo e permittindo aos pulmões uma abundante oxigenação: «sueca».

—2.º Conservar e desenvolver a agilidade articular, graças á qual as roldanas e engrenagens da machina executarão o seu trabalho com um optimo rendimento: «cultura physica».

—3.º Tendo obtido a regulação organica, pôr o individuo em presença do esforço necessario, debaixo da vigilancia medica. Constitue uma obrigação physica e cerebral, social mesmo, o deixar agir o individualismo. Só o «sport» corresponde a esta indicação.

«Tal é, a grandes traços, o unico programma verdadeiramente physiologico. Como se vê, a Preparação Militar não figura n'elle. Esta faz soldados, mas antes devem preparar-se homens.»

Notas do dia

Um bom collegio e um bom professor

Por vezes surge na imprensa a questão da competencia de professores de gymnastica e ainda que se chegue á conclusão de que, na grande maioria, não são «professores», no entanto ha concordancia na affirmativa de que, tambem em grande maioria, são regulares «instructores» e «monitores».

A' critica porém, fogem, alguns dos que em Lisboa exercem o ensino. São habilissimos na direcção d'uma classe, disciplinadores, com a competencia que vem da longa pratica e com a modestia que os impelle a procurar a opinião dos hygienistas nos casos graves, onde a therapeutica indica modificação no exercicio. D'esse numero de bons mestres faz parte Arthur dos Santos, portuguez a valer, rapaz trabalhador e estudioso. O seu prestimo verifica-se dia a dia. Professor de muitos collegios e escolas, professor do Gymnasio Club, acaba agora de tomar a direcção das classes do Jardim Collegio, um bello estabelecimento de educação. Quer dizer que uma excellente escola vae ter um excellente mestre.

* * *

Ainda Duarte Holbeche

A familia de Duarte Alexandre Holbeche mandou rezar uma missa por sua alma. E' uma manifestação de saudade por aquelle que, em vida, foi um homem honesto e tumantissimo dos seus.

A proposito d'esta commemoração, voltamos a ouvir o dedicado amigo do Gymnasio Club, dos que pertencem á «velha guarda» e que não póde perdoar que a morte d'aquelle que foi uma grande figura sportiva, passasse quasi despercebida para as collectividades que muitos e valiosos serviços lhe devem.

—«E' lamentavel! E' vergonhoso! Pois meu caro amigo, olhe que o Holbeche salvou muitas vezes o club. Uma vez, lembro-me bem, a Companhia do Gaz ameaçou retirar o «contador» se não pagassem a conta. Ninguem se mexeu! Só o Holbeche resolveu dispender os centos de escudos, para lhe pagarem quando pudessem... Não ha duvida que o mundo esqueceu bem depressa os favores...»

* * *

Veem ou não os jogadores suissos?

A demora na entrega dos telegrammas vindos do estrangeiro ainda não permittiu que se marque com segurança a visita dos jogadores suissos do Bale Foot-Ball Club de Chaux-de-Fonds, mais ou menos indicada para esta semana.

O Sport Lisboa e Bemfica convidou-os para virem jogar dois desafios, um no proximo domingo, outro no dia do Anno Bom. Tudo depende d'um esclarecimento em que anda envolvida a situação cambial da peseta.

E se os suissos não vierem?

O publico sportivo não perderá o ensejo de ver um grande desafio de «foot-ball». No campo de Sete Rios combatem-se os dois primeiros «teams» do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, ambos herdeiros de bellos titulos de gloria, ambos detentores dos titulos de campeões e que manteem, entre si, uma rivalidade que não se apaga e que, ao contrario, se exaspera a cada novo «match».

Se, porém, os suissos vierem, este desafio fica transferido para o dia 7 do mez de janeiro.

* * *

O «gymkhana» de automoveis

Ainda não está fixada a data de realisação do «gymkhana» automobilista para o qual nos disseram, ha pouco, que se haviam inscripto 38 concorrentes, numero que representa um «record» em festas d'este genero.

Tudo depende do tempo a que se vem juntar, agora, a realisação d'outras grandes festas d'athletismo.

Atravez do mundo

O PENTATHLON AMERICANO. — O famoso athleta americano F. Kelly ficou vencedor do Pentathlon de 1916, com os seguintes resultados: Lançamento do dardo, 1.º com 40,18; salto em comprimento, 1.º com 6,56; corrida de 200 metros, 1.º em 22" 3/5; lançamento do disco, 2.º com 32,31; corrida de 1.500 metros, 4.º com 4' 39.

DESAPPARECE DA LUCTA O MELHOR HOMEM.—O corredor amulatado Howard Drew, que os nossos athletas viram em Stockolmo e que era considerado o mais rapido corredor pedestre de todo o mundo está impossibilitado de correr. Soffre d'um ataque de paralysia. A doença é consequencia d'uma ferida que fez durante uma prova disputada, em pista fechada, em março ultimo em Nova York. O esforço que produziu no certamen de San Diégo augmentou o mal, que alguns cirurgiões dão como causado pela fractura d'uma vertebra. Quer dizer que nunca mais se verá Drew correr 100 jardas em 9" 3/5 e os 200 metros em 21" 3/5.

FEZ-SE PROFISSIONAL.—O excepcional e celeberrimo nadador das ilhas Sandwich, Duke Kahanamoku abandonou o campo dos amadores e tornou-se profissional, para se consagrar ao animatographo e ao ensino. Com a sua retirada, brilham, actualmente, como «estrellas» na natação Landger e Wollmer.

A aviação na guerra

Nungesser e o seu «record»

Dissemos, e não ha muito tempo, que entre Guynemer, Nungesser e Dorme se travava a lucta, amistosa e cortez, para o primeiro logar na lista gloriosa dos «As» francezes, isto é, dos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos.

Guynemer não quer perder a «frente» da lista. Tem 24 aeroplanos allemães derrubados, mas já está com medo de Nungesser, que, pelos ultimos «communicados francezes», se verifica estar perto d'elle com 21 apparelhos destruidos...

* * *

Morreu o heroico capitão Bonchamp

Confirma-se a triste novidade. O heroico capitão Bonchamp foi morto, n'um combate aereo, na frente do Somme.

E' uma grande perda para a aviação e para a grande Patria franceza, que ainda se orgulhava ha dias, enthusiasmada e radiante, das proezas do seu heroico aviador, protagonista de audaciosos «raids» de bombardeamento, um d'elles sobre Essen, outro sobre Munich. Para realisar este ultimo, todos se recordam, que continuando o seu «voo», atravessou os Alpes e desceu perto de Veneza!

Algumas anecdotas

O pequenito tinha assuas razões...

Ninguem ignora que se a Amadora progride e augmenta o numero de construcções, é, porém, no recinto dos Recreios que reside a sua maior animação. Ora esse recinto costuma ser frequentado aos domingos por um velho «sportsman», ainda dos bons e dos mais «puros» da «velha guarda», o P. N., que deixa dois dos seus encantadores filhinhos divertir-se á vontade, em patins, em corridas, como quizerem...

N'um dos ultimos domingos, o sr. P. N. disse aos pequenitos:

—«Vamos passeiar...» e levou-os por duas ou tres ruas da povoação. Um dos pequenitos, mal tinha andado uns 300 metros, começou a não gostar do passeio e, voltando-se para o pae, disse-lhe:

—«O' papá, faça-me a vontade. Vamos para a Amadora.»

Para a creança a terra eram os Recreios!

* * *

Os 7 impossives do «sport»

O herculeo campeão de força Francisco Padinha, felizmente em convalescença d'uma enfermidade grave, costuma ser visitado por muitos amigos, que, como todos sabem são numerosos.

N'uma d'essas visitas chegaram a juntar-se uns doze rapazes. Naturalmente a conversa derivou para as coisas do athletismo e estabeleceu-se um torneio para saber quaes eram os 7 maiores «impossiveis» do «sport». O vencedor foi o que assim os enumerou:

1.º, O Francisco Vieira estar callado uma hora; 2.º, o Callejo não se metter a ajudar tudo e todos; 3.º, o José Alvalade não escangalhar o Stadium pelo menos 30 vezes em cada mez com a furia das obras; 4.º, a Amadora deixar de ser irrequieta; 5.º, a imprensa ser tratada com pouca correcção por aquelles que por ella são ajudados; 6.º, a «confraternisação» dos grupos de «foot-ball»; 7.º, o Placido Duro arbitrar outros desafios.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

Continua a destacar-se no nosso meio de «sport», pela escolhidissimo frequencia das suas classes e festas, a Escola de Educação Physica. Possuindo um bello «rink» de patinagem e um modelar picadeiro, dispondo de professores excellentes, é tambem a escola um dos mais animados centros sportivos, sendo muito concorridas as suas classes de equitação, esgrima, dança, patinagem, etc. A'manhã, quinta-feira, é noite de reunião elegante na patinagem.

Sport Lisboa e Bemfica

No salão de Festas d'este Club realisa-se no proximo domingo, ás 21 horas, uma recita desempenhada pelo applaudido grupo dramatico «Actor João Calazans», representando-se a peça em 5 actos «O Caminheiro», traducção libertina do illustre dramaturgo dr. Julio Dantas. Em seguida á recita haverá baile, abrilhantado pelo magnifico quintetto Sales Baptista. A marcação de cadeiras principia na quinta-feira, das 20 ás 24 horas.

Esgrima

Realisou-se no dia 23 a primeira «poule» de espada na sala d'armas Carlos Gonçalves, em que tomaram parte 8 atiradores, Fernando Farinha, dr. Manuel de Pitta e Castro, A. Franco de Castro, A. Mendonça, Raul Gaia, dr. Francisco Beirão, alferes Mendonça e dr. Sá Nogueira. O primeiro classificado foi Fernando Farinha, sendo a «poule» a 3 toques com «handicap» para os juniors.

No proximo sabbado realisa-se a segunda «poule».

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1. 2.º

THEATROS

O novo original de Augusto de Lacerda, subordinado ao titulo «Os novos apostolos», e que subirá á scena esta epocha, tem a seguinte distribuição:

«Anna Martin», Palmira Torres; «Maria Martim», Albertina de Oliveira; «D. Cecilia Bocca Negra», Lucinda do Carmo; «Guiomar de Almeida», Lina Pato Moniz; «Briolanga», Benardi; «Frei Roque de Almeida», Alvaro; «Padre Mestre Simão Rodrigues», Ignacio; «João de Almeida», Carlos Santos; «D. Vasco d'Athayde», Erico Braga; «Ambrosio de Goes», Calazans; «Frei Bartholomeu das Cinco Chagas», Joaquim Costa; «Pedro de Andrade Caminha», Carlos Lacerda; «Paz», Antonio Pinheiro; «Um official da inquisição», Vidal «2.º Familiar», Silva; «Um esbirro», Carlos Shora; «Um mendigo», J. Henriques.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,45 — O filho perdido.

REPUBLICA — A's 21—O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 21 — Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 21—O amor em automovel.

AVENIDA—A's 20,45 — A rainha do animatographo.

EDEN — A's 20,15 e 22,15— O Novo Mundo.

APOLLO—A's 20,15 e 22,15— Folha corrida.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Cavalleria rusticana—Palhaços.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Coliseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 20,30 e 22,30—Fado corrido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º E.—Das 4 ás 5

Brindes e calendarios

A casa C. Corrêa Pereira, Limitada, depositaria geral do Cremol, pomada para limpar metaes, distribue um pequeno calendario-chromo, para 1917, reclame d'esse producto.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Serviço da Republica

EDITAL

Os secretarios das administrações dos bairros de Lisboa fazem saber, nos termos e para os effeitos dos artigos 11.º do Codigo Eleitoral e 1.º da lei n.º 294, de 20 de janeiro de 1915, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico referente ao anno de 1917 começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro inclusivé, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos ou que completem essa edade até 8 de julho de 1917 inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, na presença do presidente da junta de parochia da sua residencia, ou perante o notario que reconhecera a lettra e a assignatura, salvo se provarem por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, n'este caso, basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos o attestado de residencia, conforme o modelo n.º 2, passado pelo presidente da junta de parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Lisboa, 24 de dezembro de 1916.

Francisco Coelho Dias.
Manuel Dias Ferreira.
Antonio Borges Gil Viana.
Alberto Emilio Meireles.

Modelo N.º 1

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e de F..., de... annos de idade, (data do nascimento, local do registo ou baptismo), sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes n'esta parochia, pretende ser incripto no recenseamento eleitoral. Pede deferimento.

(Este requerimento póde ser feito na presença do presidente da junta de parochia local e de duas testemunhas eleitores da mesma parochia ou perante o notario que reconhecerá a letra e assignatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever pois n'este caso basta o reconhecimento da assignatura).

Modelo N.º 2

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside n'esta parochia ha mais de seis mezes. (Data e assignatura ou assignaturas).

(Sello em branco ou reconhecimento da assignatura ou assignaturas).

MOVIMENTO ASSOCITIVO

CONSELHO REGIONAL DAS MULHERES PORTUGUEZAS.—Realisa-se ámanhã, quinta-feira, ás 21, a assembléa ordinaria d'este conselho. Dada a importancia dos assumptos a tratar, torna-se da maxima conveniencia que esta assembléa geral. Ficam, pois, convidadas a compôem o corpo administrativo e as comparecer, não só as senhoras que delegadas das associações federados, mas ainda todos os socios e socias indistinctamente.

MUSICOS PORTUGUEZES. — Reune depois d'ámanhã, ás 14 e meia horas, a assembléa geral, com a seguinte ordem do dia: Dar cumprimento ao disposto no n.º 2 do art. 38.º dos Estatutos, (eleição dos corpos gerentes) para o futuro anno de 1917, e bem assim das commissões a que o paragrapho unico do mesmo artigo se refere; leitura da correspondencia trocada entre a meza da assembléa geral e o presidente da direcção que funccionou no anno de 1914; discussão sobre o mesmo assumpto; votação sobre a readmissão de alguns ex-socios, que n'esse sentido apresentaram os seus pedidos.

CENTRO DR. BERNARDINO MACHADO.—Reune a assembléa geral ámanhã, ás 21 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1917.

VENDEDORES DE VIVERES A RETALHO.—Para eleição dos corpos delegados pela assembléa geral que deem de entrar em exercicio no começo de 1917, e para apreciar e resolver assumptos de interesse para a classe, reune a assembléa geral ámanhã, ás 21 horas.

SOC. MUT. VIEIRA DA SILVA.—Em segunda convocação, para eleição dos corpos gerentes, reune ámanhã, ás 19 horas e meia a assembleia geral.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O subalterno da aministração militar em campanha»

Com este titulo acaba de publicar o sr. Jorge das Neves Larcher, thesoureiro secretario do batalhão de artilharia de guarnição, um livro que está destinado a prestar os maiores serviços a todos os seus camaradas do exercito, pois que n'elle compendia o auctor tudo quanto um official da administração militar precisa saber para bem desempenhar as delicadas e multiplas funcções que lhe competem.

N'uma linguagem simples e clara, o sr. Larcher dá tambem uteis conselhos sobre a hygiene e primeiros soccorros a prestar aos feridos e doentes antes da intervenção medica, o que valorisa o seu trabalho.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou prolongados, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

AGUA DA AMEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias do pello, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

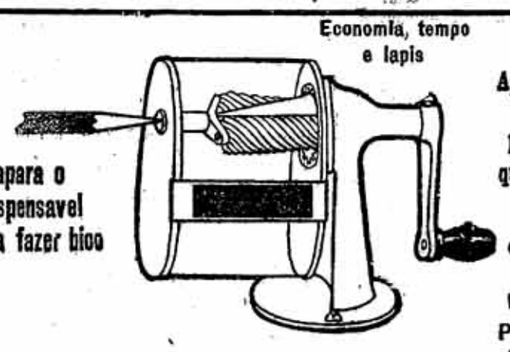
50 réis o litro em garrafões

Mauricio Costa
João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.



Só apara o indispensavel para fazer bico

Economia, tempo e lapis

Apara-lapis

Aparade novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80. Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, padras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	2$5000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	8$0000
Obturações (chumbagens) desde	1$5000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$0000
Dentes artificiaes em placa desde	1$5000
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$800
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$0000
Limpeza completa de dentes desde	1$5000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$5000
Corôas em ouro desde	4$0000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$0000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de operação. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3080

OTTO WANG & C.º LTL.

Estatutos
DA
COMPANHIA DE SEGUROS
A
CONTINENTAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Faz se saber que por escriptura hoje celebrada pelo notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa foi fundada a Companhia de Seguros «A Continental» sendo os seus estatutos do theor seguinte:

CAPITULO I

Denominação, séde, objecto e duração da Companhia

Artigo 1.º—E' creada, nos termos da lei e dos presentes estatutos, uma companhia de seguros, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, denominada «A CONTINENTAL.

Artigo 2.º—A sua séde é em Lisboa, podendo ter delegações, filiaes e agencias em quaesquer outras localidades do continente, ilhas e possessões ultramarinas.

§ unico—A Assembleia Geral, sob proposta da Direcção, poderá determinar que se estabeleçam filiaes, delegações e no Estrangeiro.

Artigo 3.º—A Companhia tem por objecto effectuar, segundo as condições expressas nas respectivas apolices, seguros e reseguros:

a) Contra os riscos de fogo, roubo, transportes terrestres e maritimos, quebra de vidros, extravios postaes, prejuizos agricolas, guerra, raio, explosões inundações, e quaesquer outros que digam respeito á propriedade material;

b) Sobre a vida humana, inclusivé os de acidentes de trabalho, quando a Assemblea Geral o determine, sob proposta da Direcção.

Artigo 4.º—A Companhia poderá permutar seguros e reseguros, e celebrar todos o quaesquer contractos relativos ás suas operações com outras entidades nacionaes ou estrangeiras, de comprovado credito.

Artigo 5.º—A sua duração é por tempo indeterminado.

CAPITULO II

Capital

Artigo 6.º—O capital social é de Escudos 60.000$00, dividido em 6.000 acções de Escudos 10$00 cada uma, estando inteiramente subscripto e achando-se integralmente realisado o desembolso de 10$00 escudos por acção.

Artigo 7.º—A entrada dos 90 °/₀ restantes do capital só terá logar quando a Assembleia Geral o determine.

§ 1.º—Tal deliberação, porém, nunca poderá estabelecer que as prestações exigidas sejam superiores a 10 °/₀ cada uma, e que o seu pagamento se faça com intervalos inferiores a 60 dias.

§ 2.º—A chamada dos accionistas para fazerem o pagamento d'essas prestações será feita por meio de publicação no *Diario do Governo* e em dois dos jornaes mais lidos de Lisboa e Porto, da resolução tomada pela Assembleia Geral e sob as penalidades estabelecidas na lei, e n'estes estatutos, expedindo-se ainda circulares registadas para os accionistas cujos domicilios constam dos registos da Companhia.

Artigo 8.—O capital social poderá ser elevado uma ou mais vezes pela Assembleia Geral, por proposta da Direcção ou do Conselho Fiscal, ou ainda de dez accionistas, mas n'este caso sob parecer da Direcção e do Conselho Fiscal.

§ unico—Na subscripção das novas acções os antigos accionistas terão o direito de preferencia na proporção das acções que possuirem.

CAPITULO III

Acções e accionistas

Artigo 9.º—As acções serão nominativas, assignadas por dois directores e transmittir-se-hão por endosso, ou por qualquer outra fórma auctorisada pela lei ou por estes estatutos.

Artigo 10.º—Neuhum accionista poderá ter averbadas em seu nome mais de 100 acções.

§ unico.—Poderá haver titulos de uma, cinco e dez acções.

Artigo 11.º—O averbamento das acções não liberadas, seja qual fôr a origem da sua transmissão, só poderá fazer-se com a approvação da Direcção e parecer favoravel do Conselho Fiscal.

§ 1.º—Este averbamento só poderá ser feito depois do adquirente ter declarado por escripto que assume a responsabilidade do seu antecessor.

§ 2.º—Os transmitentes d'acções ficam exonerados da sua responsabilidade logo que o novo averbamento esteja feito nos livros da Companhia.

Artigo 12.º—No caso de ser recusado o averbamento será essa resolução communicada ao interessado por meio de carta registada.

§ unico.—De tal resolução poderá o interessado transmitente recorrer para a primeira Assembleia Geral, de cuja deliberação não haverá recurso algum.

Artigo 13.º—O accionista que não pagar as prestações a que se refere o artigo 7.º, e pelo modo ali determinado, incorre, além das responsabilidades legaes, na pena de serem desde logo havidas por nulas as mesmas acções, passando-se em sua substituição titulos novos, que serão vendidos de sua conta e risco, por corretor official da Bolsa, revertendo o producto da venda para a Companhia.

§ unico.—O accionista remisso será prevenido 15 dias antes de se effectuar a venda, por carta registada para o domicilio que conste dos registos da Companhia, além de qualquer outro meio que á Direcção pareça conveniente empregar para tal fim.

Artigo 14.º—Se fallecer algum accionista poderá a Direcção, com parecer favoravel do Conselho Fiscal, fazer o averbamento das acções do fallecido aos seus herdeiros, independentemente de inventario ou habilitação judicial, fazendo publicar préviamente editos de 30 dias, á custa dos interessados, no *Diario do Governo* e n'um dos jornaes mais lidos de Lisboa e Porto.

§ unico.—Este averbamento será requerido pelos interessados, justificando por documentos que lhe pertencem exclusivamente essas acções, e que se acham pagas quaesquer contribuições devidas á Fazenda Nacional.

Artigo 15.º—Os herdeiros a quem seja recusado o averbamento, nos termos do artigo 12.º, podem no prazo de 60 dias, a contar da data em que se tornar definitiva a recusa, a presentar uma ou mais pessoas para os substituir.

§ unico—Quando este prazo tenha decorrido, ou as pessoas apresentadas tiverem tambem sido recusadas, ficarão taes acções desde logo havidas por nullas, passando-se em sua substituição novos titulos, os quaes serão vendidos por corrector official da Bolsa, sendo o producto liquido da venda, deduzidas as despezas feitas, applicado ao pagamento de tudo quanto for devido á Companhia, e o excedente ficará em deposito para ser entregue a quem de direito.

Artigo 16.º—Dada a fallencia de um accionista, proceder-se-ha á venda das suas acções, nos termos do § unico do artigo anterior.

Artigo 17.º—As annulações e vendas referidas no artigos 13, 15 e 16 serão annunciadas no *Diario do Governo* e n'um dos jornaes mais lidos de Lisboa e Porto, devendo ainda a Direcção avisar por meio de carta os interessados, quando as suas moradas constem dos registos da Companhia.

Artigo 18.º—As acções, depois de liberadas, poderão ser averbadas ao portador, a pedido dos interessados.

CAPITULO IV

Assembleia Geral

Artigo 19.º—A Assembleia Geral é constituida por todos os accionistas da Companhia, possuidores de 20 ou mais acções, que estejam averbadas ou depositadas em seu nome, pelo menos com tres mezes de antecedencia.

§ 1.º—Os accionistas com menos de 20 acções podem assistir ás reuniões da Assembleia Geral, não podendo tomar parte nas discussões e deliberações.

§ 2.º—E' todavia permittido a estes accionistas agruparem-se, de forma a completarem o numero de 20 acções, exigido por este artigo, fazendo-se representar por um dos agrupados.

Artigo 20.º—As reuniões da Assembleia Geral serão ordinarias e extraordinarias, sendo convocadas pelo seu Presidente, ou por quem as suas vezes fizer, directamente ou por sua ordem, com 15 dias de antecedencia, por meio de annuncios publicados no *Diario do Governo* e em mais dois jornaes dos mais lidos de Lisboa e Porto.

§ unico—Para as Assembleias Geraes Extraordinarias, além dos meios de publicidade acima indicados, serão avisados por meio de carta os accionistas, cujas moradas constem dos registos da Companhia.

Artigo 21.º—A Assembleia Geral reunirá ordinariamente uma vez em cada anno, até 31 de Março, e extraordinariamente sempre que a Direcção ou o Conselho Fiscal o julguem conveniente, ou quando requerida por 15 ou mais accionistas, com direito a voto, que representem, pelo menos, uma quarta parte do capital social, especificando no seu requerimento o objecto da reunião.

Artigo 22.º—A Assembleia Geral Extraordinaria considerar-se-ha legalmente constituida desde que os accionistas presentes ou devidamente representados, com direito a voto, representem:

a)—quando a mesma fôr requerida pela Direcção ou pelo Conselho Fiscal, a quinta parte do capital social;

b)—quando a mesma fôr requerida por accionistas, metade do capital social, sendo indispensavel que esteja presente a maioria dos requerentes.

§ unico—Exceptua-se:

1.º—O caso da acquisição da carteira d'outra Companhia de Seguros, ou da reforma d'estatutos, em que é sempre indispensavel que representem metade do capital social;

2.º—O caso de dissolução, liquidação ou fusão, em que é sempre indispensavel que representem tres quartos do capital social, estando presentes, pelo menos, metade dos accionistas da Companhia, com direito a voto.

Artigo 23.º—Quando a Assembleia Geral, regularmente convocada, não possa funccionar, por se não verificarem as circumstancias indicadas nos artigos 21.º e 22.º, e tenha decorrido meia hora alem da hora marcada, far-se-ha immediatamente uma nova convocação para o mesmo fim.

§ 1.º—Se esta segunda reunião tiver por fim o indicado no n.º 2 do § unico do artigo antecedente, só poderá deliberar-se, se se acharem representados dois terços do capital social: se fôr qualquer outro dos indicados no mesmo artigo deliberará com qualquer representação de capital.

§ 2.º—No caso previsto no paragrapho antecedente, quanto ao n.º 2 do § unico do artigo 22.º, se a Assembleia convocada não reunir ainda o capital necessario, será convocada uma terceira reunião, cujas resoluções serão validas com qualquer representação de capital.

§ 3.º—As Assembleias Geraes a que se referem os §§ 1.º e 2.º d'este artigo, terão sempre logar dentro d'um praso não inferior a 15 dias, nem superior a 30.

Artigo 24.º—Todo o accionista com 20 ou mais acções, pode fazer-se representar na Assembleia Geral por meio d'uma unica procuração, passada a um accionista que tenha voto.

§ 1.º—Cada accionista não poderá representar mais de um constituinte, nem substabelecer o mandato.

§ 2.º—Exceptua-se o caso do § 2.º do artigo 19.º, em que todos os agrupados se podem fazer representar por meio de procuração passada a um d'elles, não podendo comtudo este substabelecer o mandato.

§ 3.º—São havidas por procurações as cartas escriptas e assignadas pelos respectivos accionistas.

§ 4.º—As procurações ou cartas referidas no § anterior só serão validas para uma reunião, salvo quando esta tenha sido adiada ou prorogada, devendo ser entregues na séde da Companhia até á vespera do dia em que a mesma tenha logar.

Artigo 25.º—Podem ser representados na Assembleia Geral, independentemente de mandato:

1.º—A mulher pelo marido;
2.º—O menor por seus paes ou tutores;
3.º—Os interditos ou incapazes pelos seus representantes legaes;
4.º—O casal indiviso pelo cabeça de casal ou testamenteiro;
5.º—As sociedades pelos seus gerentes, administradores ou directores;
6.º—As corporações pelos seus legitimos representantes.

Artigo 26.º—Compete á Assembléia Geral Ordinaria:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatorio do Conselho Fiscal;
2.º—Proceder ás eleições necessarias;
3.º—Tratar de qualquer outro assumpto para que tenha sido convocada.

Artigo 27.º—Compete á Assembleia Geral Extraordinaria tratar de todos os assumptos para que especialmente tenha sido convocada, dentro dos limites da lei e dos presentes estatutos.

Artigo 28.º—A Assembléa Geral Ordinaria elegerá trienalmente, entre os accionistas com voto, um Presidente, um Vice-Presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios, para a respectiva meza, sendo permittida a reeleição.

Artigo 29.º—As suas deliberações serão sempre tomadas por maioria de votos, correspondendo um voto a cada grupo de 20 acções.

§ unico. — Nenhum accionista poderá representar mais do que a decima parte dos votos correspondentes a todas as acções emittidas, nem mais de uma quinta parte dos que se apurarem na Assembléia Geral.

Artigo 30.º—As votações podem fazer-se por signaes convencionaes, mas sempre serão nominaes, quando requeridas por 5 accionistas, e por escrutinio secreto, desde que se trate da eleição da Meza da Assembleia Geral, ou dos corpos gerentes.

Artigo 31.º—No caso d'empate na votação de qualquer accionista eleito, preferirá o que possuir maior numero de acções e em egualdade de circumstancias o mais velho em edade.

CAPITULO V

Direcção

Artigo 32.º—A administração da Companhia é confiada a uma direcção, composta de trez vogaes effectivos e trez supplentes, eleitos de trez em trez annos pela Assembleia Geral Ordinaria, d'entre os accionistas com voto, sendo permittida a sua reeleição.

§ 1.º—A Direcção, no acto da sua posse, nomeará d'entre os seus membros um director-delegado.

§ 2.º — Na falta ou impedimento do mesmo, occupará esse logar o vogal da Direcção que fôr designado em sessão conjunta d'esta e do Conselho Fiscal.

Artigo 33.º—Até 8 dias depois da sua eleição, cada director effectivo caucionará a sua administração com 50 acções proprias, que ficarão depositadas nos cofres da Companhia, lavrando-se o respectivo termo de deposito, que será assignado pelo Presidente da Assembleia Geral, ou quem as suas vezes fizer, por dois directores e dois vogaes do Conselho Fiscal, dando-se ao depositante um duplicado.

§ unico.—As acções depositadas como caução serão inalienaveis emquanto durar a responsabilidade dos seus proprietarios, e só poderão por elles ser levantadas 6 mezes depois de approvadas as contas da gerencia respectiva.

Artigo 34.º—Quando se dê a falta ao serviço de um director effectivo por mais de 30 dias consecutivos, ou este tenha participado a sua ausencia ou impedimento, será chamado para exercer as suas funcções um supplente.

§ unico.—A chamada dos supplentes á effectividade será feita pela ordem da sua votação, em egualdade de votos o que possuir maior numero d'acções, e em egualdade de votos e acções o mais velho em edade.

Artigo 35.º—Compete á Direcção:

1.º—Verificar e superintender em todos os serviços de contabilidade da Companhia;

2.º—Determinar as regras a seguir nas diversas transacções, fixando as tarifas dos seguros, as condições dos contractos e as fórmas de cobrança;

3.º—Elaborar os regulamentos internos que sejam necessarios;

4.º—Fixar as despezas geraes d'administração;

5.º—Ter em boa guarda o dinheiro e mais haveres da Companhia;

6.º — Applicar os valores disponiveis com segurança e lucro, d'accordo com o Conselho Fiscal;

7.º—Desistir de quaesquer acções ou privilegios;

8.º—Transigir e compromettter-se em arbitros;

9.º—Representar a Companhia nas suas relações com terceiros, em juizo activa ou passivamente, podendo constituir procuradores especiaes;

10.º—Nomear ou demittir, sob proposta do director-delegado, os empregados e agentes, fixar-lhes as suas attribuições, ordenados e commissões;

11.º—Apresentar mensalmente ao Conselho Fiscal, até ao dia 20, o balancete da receita e despeza da Companhia relativa ao mez anterior e os respectivos documentos justificativos;

12.º—Apresentar ao Conselho Fiscal, até ao fim de Fevereiro, o inventario desenvolvido do Activo e Passivo da sociedade, a conta de Ganhos e Perdas, o relatorio da situação commercial, financeira e economica da sociedade, com a indicação succinta das operações referentes a 31 de Dezembro do anno immediatamente anterior, propondo a applicação dos lucros liquidos, de harmonia com a lei, a fim de tudo ser submettido á apreciação da Assembleia Geral;

13.º—Assistir ás reuniões do Conselho Fiscal, quando este o reclame;

14.º—Exercer todos os actos de geral administração, para que fica investida dos mais amplos poderes, a fim de em nome da Companhia realisar todas as operações relativas ao seu objecto.

Artigo 36.º—Compete especialmente ao director-delegado:

1.º—Assumir a direcção dos trabalhos do escriptorio da Companhia, permanecendo alli desde a abertura até ao encerramento do expediente;

2.º—Verificar as operações e contas que resultem do giro commercial da Companhia;

3.º—Propor a nomeação e demissão do pessoal, seus ordenados e commissões;

4.º—Regulamentar a missão dos inspectores e delegados da Companhia;

5.º—Assignar os recibos de premios, toda a correspondencia e mais expediente.

Artigo 37.º—Todos os documentos que importem responsabilidade para a Companhia serão, pelo menos, assignados por dois directores.

§ unico—Exceptuam-se os enumerados no n.º 5 do artigo antecedente.

Artigo 38.º—E' expressamente prohibido á Direcção fazer operações, por conta da Companhia, alheia ao fim social.

Artigo 39.º—Cada um dos directores da Companhia perceberá 50$00 escudos mensaes, além da sua quota parte na percentagem de 4 1/2 0/0 sobre os lucros liquidos, que será repartido em partes eguaes por todos os trez.

§ 1.º—O director-delegado perceberá como compensação dos seus serviços extraordinarios, além do vencimento fixado n'este artigo, uma remuneração especial de 75$00 escudos mensaes, e 1 1/2 sobre os lucros liquidos.

§ 2.º—As percentagens sobre lucros, acima referidas, só terão logar quando o dividendo a distribuir aos accionistas attinja a 10 0/0.

Artigo 40.º—Os supplentes chamados á effectividade terão respectivamente as mesmas obrigações e a mesma remuneração dos effectivos, na proporção do tempo em que prestarem serviço e na qualidade em que o prestarem, deixando o vogal substituido de receber o que fôr pago ao supplente.

Artigo 41.º—A Direcção terá um livro de actas em que lançará as suas resoluções, podendo qualquer director justificar o seu voto.

CAPITULO VI

Conselho Fiscal

Artigo 42.º—O Conselho Fiscal será composto por tres vogaes effectivos e tres supplentes, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral Ordinaria d'entre os accionistas com voto, sendo permittida a sua reeleição.

Art. 43.º—Os vogaes do Conselho Fiscal effectivos ou supplentes que entrarem em serviço caucionarão o exercicio do seu logar com o deposito de 20 acções proprias, nos termos e pela fórma indicada no artigo 33.º

Artigo 44.º—Quanto á sua substituição proceder-se-ha pela fórma indicada no artigo 34.º

Artigo 45.º—O Conselho Fiscal reune-se ordinariamente uma vez por mez e extraordinariamente sempre que os interesses da Companhia o exijam.

Artigo 46.º—Compete ao Conselho Fiscal:

1.º—Examinar mensalmente a escripturação e documentos da Companhia e conferir todos os seus valores;

2.º—Fiscalisar a sua administração, afim de fazer cumprir a lei e os estatutos e os regulamentos approvados pela Assembleia Geral ou pela Direcção;

3.º—Dar parecer e voto sobre todos os assumptos em que fôr consultado pela Direcção e propôr a esta as medidas que julgar uteis aos interesses da Companhia;

4.º—Dar parecer sobre o balanço, inventario, contas e relatorios, apresentados pela Direcção;

5.º—Promover as reuniões das assembleias geraes extraordinarias, sempre que o julgue conveniente;

6.º—Desempenhar as demais funcções que a lei lhe confere.

Artigo 47.º—O vencimento do Conselho Fiscal é constituido pela percentagem de 3 0/0 sobre os lucros liquidos, que será dividido egualmente pelos seus tres membros, a qual será tirada, depois de distribuido como dividendo, aos accionistas, 10 0/0.

§ unico.—Em todos os casos o vencimento de cada vogal será sempre d'um minimo de 10$00 mensaes.

CAPITULO VII

Fundos de reserva e lucros

Artigo 48.º—Serão constituidos os seguintes fundos de reserva:

1.º—Os fundos de reserva que a Companhia fôr obrigada a estabelecer pela lei reguladora da industria de seguros em relação aos seguros que explorar, que serão constituidos antes de apurados os lucros liquidos de cada exercicio;

2.º—O fundo de reserva legal, que nunca será inferior a uma percentagem de 10 0/0 sobre os lucros liquidos, até attingir a totalidade que a lei exige;

3.º—Um fundo de reserva variavel para occorrer eventualmente ao pagamento de indemnisações aos segurados e compensar quaesquer depreciações que porventura possa haver no activo da Companhia. A dotação d'este fundo não será inferior a 5 0/0 dos lucros liquidos, até attingido limite de 30.000$00 escudos, devendo ser reintegrado todas as vezes que soffra qualquer reducção.

Artigo 49.º—Dos lucros liquidos retirar-se-hão:

1.º—10 0/0 para o fundo de reserva legal nos termos do n.º 2 do artigo antecedente;

2.º—A percentagem para o fundo de reserva variavel, a que se refere o n.º 3 do mesmo artigo;

3.º—O dividendo dos accionistas;

4.º—As percentagens para a Direcção e Conselho Fiscal, a que se referem os artigos 39.º e 47.º d'estes estatutos;

5.º—Saldo para conta nova.

CAPITULO VIII

Dissolução e liquidação

Artigo 50.º—A Companhia dissolve-se e liquida nos termos da lei e d'estes estatutos.

§ unico.—No caso de liquidação, a Assembleia Geral nomeará tres liquidatarios effectivos e tres supplentes, conferindo-lhes os necessarios poderes.

Artigo 51.º—Não poderá haver rateio pelos accionistas senão depois de extinctos e annulados todos os seguros e reseguros tomados, salvo o caso de incorporação n'outra companhia que assuma legalmente essa responsabilidade.

CAPITULO IX

Disposições geraes

Artigo 52.º— O anno social da Companhia é o anno civil, e contar-se-ha como primeiro anno o tempo decorrido desde a data da constituição da Companhio até 31 de dezembro de 1917.

Artigo 53.º—Durante os 15 dias que precederem a Assembleia Geral estarão patentes na séde da Companhia aos accionistas os livros e mais documentos relativos á gerencia finda, na conformidade da lei.

Artigo 54.º—Serão enviados aos accionistas, pelo menos com 15 dias de antecedencia da Assembleia Geral ordinaria, o balanço com o parecer do Conselho Fiscal, bem como o relatorio da Direcção.

Artigo 55.º—Não podem fazer parte dos corpos gerentes quaesquer individuos que intervenham nos corpos gerentes d'outra companhia de seguros, sendo cada um dos cargos da Companhia incompativel com qualquer outro logar na mesma.

Artigo 56.º—A Companhia toma a seu cargo o pagamento da contribuição industrial dos corpos gerentes e dos seus empregados.

Artigo 57.º — Qualquer ponto omisso n'estes estatutos será regulado pelas disposições do Codigo Commercial Portuguez e pelas leis em vigor.

CAPITULO X

Disposições transitorias

Artigo 58.º—A Companhia iniciará as suas operações no dia 2 de janeiro de 1917.

Artigo 59.º—Dentro de 30 dias, a contar da data em que fôr lavrada a escriptura de constituição da Companhia, reunir-se-hão os seus accionistas em Assembleia Geral para se proceder á eleição da mesa da mesma assembleia e do Conselho Fiscal.

Artigo 60.º—A Direcção da Companhia no 1.º triennio fica constituida pelos seguintes accionistas:

Effectivos:—Alfredo Lopes de Carvalho, Arthur de Sousa Lima e Victor Marques Caratão.

Supplentes: — Joaquim dos Santos Lima, João Francisco Alves Faria de Sousa Brée e Domingos José de Moraes.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1916.

O notario
Eugenio de Carvalho e Silva.

Reumatismo
Gota, Pedra
Artritismo

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral
Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO
KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA —
FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMEDIATAMENTE
LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS
Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.
DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Caminhos de Ferro Portuguezes

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Aviso ao publico

Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito as seguintes restricções:

Para Hespanha

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porèm, cada grupo de vagões occupado uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigôr no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. Não se vendem bilhetes nem se acceitam expedições de grande velocidade. A' remessas de pequena velocidadá será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Linhas de Medina del Campo a Zamora e de Orense a Vigo—As remessas de pequena velocidade destinadas a estas linhas exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Linha de Palencia a Coruna—A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Ramal de Castillejo a Toledo—Interrompido entre Castillejo e Algodor. Não se vendem bilhetes para o ponto interceptado. As remessas de grande e pequena velocidade teem reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto—Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Caminhos de Ferro Andaluzes—Interrompida a linha de Córdoba a Bélmez, entre Balanzona e Cerro Muriano. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte; os passageiros teem trasbordo.—Interrompida a linha de Alicante a Murcia, entre Orihuela e Beniel. As remessas de grande e pequena velocidade teem reserva pelos prazos de transporte.

Estações do Oviedo, Mieres e Gijon—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Estação de Zaragoza-Arrabal—Não se admittem expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estações de Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Despachos Centraes de Caudelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Porto de Sevilha—Até novo aviso não se acceitam expedições destinadas a Porto de Sevilha.

Para França

Para Port-Bou, Cerbère e mais além.—Acceitam-se expedições de grande e pequena velocidade com reserva pelos prazos de transporte. Para alem de Cerbère, e em grande velocidade, nenhum remettente podera despachar no mesmo dia e para o mesmo consignatario peso superior a 800 kilogrammas, com excepção de carruagens, gelo, queijo, leite, peixe fresco, ostras, mariscos, fructes e legumes frescos, que não teem limite de peso.

Para Hendaya e mais alem.—Por disposição dos caminhos de ferro francezes não se acceitam remessas de laranjas em grande velocidade para Hendaya. Para além de Hendaya acceitam-se quaesquer remessas em grande velocidade uma vez que o seu peso não seja superior a 200 kilogrammas por remettente e por dia. Em pequena velocidade acceitam-se quaesquer remessas excepto mercadorias a granel. Tanto para a grande como para a pequena velocidade se exigirá reserva pelos prasos de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annullado o Aviso ao Publico B. 2693 de 21 do corrente, continuando, porem, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 do corrente.

Lisboa, 23 de dezembro de 1916.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
S. Viegas.

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade Limitada

Capital 7:000.000$

ESTA Companhia faz publico que em harmonia com o § 2.º do artigo 12.º dos Estatutos são amortisadas no presente semestre as obrigações dos seguintes numeros:

423	a	430	3871	a	3875
10741	a	10745	37600	a	37604
45816	a	45820	48016	a	48020
49271	a	49280	52096	a	52105
52796	a	52800	53116	a	53120
53796	a	53800	56166	a	56170
56271	a	56275	57471	a	57475
57511	a	57520	59266	a	59275
59281	a	59290	59411	a	59415
61161	a	61165	61616	a	61620
61686	a	61690	61731	a	61735
80961	a	80965	82981	a	83005

As obrigações d'estes numeros deixam de receber juros desde o dia 1 de janeiro p. f., e a partir d'esse dia pode ser pedido o seu reembolso na séde da Companhia, avenida da Liberdade, n.º 20.

No dia 2 de janeiro proximo abrir-se-ha o pagamento dos juros do segundo semestre de 1916 das obrigações d'esta Companhia e seguirá em todos os dias uteis excepto ás quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrazados, até o dia 20 do referido mez, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde. Depois só se effectuará ás quintas-feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa os juros poderão ser pagos no Porto e em Londres.

Os pagamentos em Lisboa são feitos na séde da Companhia, no Porto na do Banco Alliança e em Londres na agencia do Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os pagamentos em Londres continuam a effectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos ao cambio do dia.

Os senhores obrigacionistas devem para lhes ser pago o juro ou amortisação dos titulos, juntar ao competente recibo a declaração respectiva, nos termos da lei, e em impresso que a Imprensa Nacional de Lisboa fornece.

Lisboa, 26 de dezembro de 1916.

O Director-Delegado,
Severiano Monteiro

Maria da Nazareth e Souza
Falleceu

Eliziario de Souza Reis e sua mulher, Mathilde de Souza Reis, Amelia de Souza Reis Moreira, Domingos de Souza Pinto Moreira e seu filho Domingos Francisco da Lança Cordeiro Pinto Moreira, Manuela Reis Mendes e seu filho Vasco Manuel de Souza Reis Mendes participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua chorada mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28 pelas 13 horas sahindo o prestito da Avenida Almirante Reis, 86, 3.º, para o cemiterio occidental, *não se fazem convites especiaes.*

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal — **F. L. Matheus**
RUA DO NORTE, 34, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2288 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 28 de Dezembro de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

As propostas de paz

Ao mesmo tempo que os alliados energicamente repellem as tentativas d'uma paz leonina que os imperios centraes lhe querem impôr, a Allemanha insiste na immediata abertura das negociações para esta paz, e os Estados Unidos, acompanhados por alguns neutros, procura fazer pressão sobre os alliados para que se resignem a esse desfecho absolutamente illogico e perigoso.

Quem ha, no mundo inteiro, que se persuada ser a Allemanha movida por intuitos de generosidade? Generosa, a Allemanha,—que não só pelas suas palavras, como pelos seus actos, tem proclamado a insensibilidade da sua raça, apresentando mesmo como caracteristica da sua famosa cultura o culto exclusivo da força! A Allemanha que não trepidou em destruir a independencia da Belgica, em assolar o seu territorio, para conseguir os seus fins; a Allemanha, que tem dado toda a medida da sua brutalidade precisamente contra os povos mais fracos; a Allemanha que n'este mesmo momento está deportando populações de pontos invadidos como levas de escravos!

O empenho que a Allemanha demonstra actualmente em terminar a guerra outra cousa não é do que a confissão tacita da convicção a que chegou de que será fatalmente vencida, e n'um praso mais curto do que os seus adversarios porventura imaginam. Ella quer aproveitar os seus recentes e theatraes successos; quer aproveitar as apparencias transitorias d'uma victoria que apenas em detalhes, relativamenten insignificantes se manifesta. Se esse expediente não dá resultado, ella bem sabe a sorte que a espera. O castigo dos seus crimes será inevitavel.

Emquanto ella procura ganhar mais terreno na Romenia, emquanto espectaculosamente envia reforços para a frente de Monastir, ella sabe que os alliados accumulam armas e munições para a grande offensiva da primavera, que será simultaneamente vigorosissima nas differentes linhas de batalhas, mas muito especialmente nas frontes da França e da Russia. Ella sabe que a sua inferioridade de homens, de dinheiro, de instrumentos de guerra, de recursos de toda a especie, que tem conseguido até agora mascarar com os mais audaciosos expedientes, finalmente se demonstrará d'uma maneira inilludivel que a essa demonstração se seguirá a sua derrota. Ella sente já que é impossivel continuar a guerra como até aqui. Correu o seu sangue mais joven e mais ardente, já o seu povo não póde soffrer mais; a fome é uma realidade sombria, as forças da Allemanha exhaurem-se. E' até o momento decisivo. Se não conseguem agora a abertura das negociações da paz, aproveitando a situação que obtiveram á custa de esforços incalculaveis, os imperios centraes terão de acceitar, em condições severissimas, a lei do vencedor.

Não podem nem devem os alliados aspirar a outra paz que não seja a que elles proprios imponham, apoiada em victorias definitivas. E' preciso collocar a Allemanha em situação de não mais perturbar a paz do mundo. Se a paz se fizesse agora, parecendo ella a vencedora, a Allemanha ficaria em condições de continuar sendo um grande imperio militar, e esse imperio militar, d'aqui a dez annos, teria tomado proporções tão gigantescas que nem haveria possibilidades de pensar em resistir-lhe.

E' n'este momento que os Estados Unidos, acompanhados por alguns neutros, interveem. Interveem mostrando bases verdadeiramente inacceitaveis e tirando d'ellas conclusões monstruosas. Os Estados Unidos, tendo por orgão o sr. Wilson, entendem que, em face do direito puro, todos os belligerantes se encontram nas mesmas circumstancias. Quer dizer: não ha aggressores e aggredidos. Todos são aggressores! Aos que atacaram, sem a minima justificação, cabe a mesma justiça que pertence aos que foram atacados, e se limitaram a defender-se. São identicas as responsabilidades para os que desencadeiaram o maior flagello da historia e para aquelles que corajosamente procuram defender-se d'elle, e definitivamente conjural-o! Pergunta-se á Belgica porque é que faz a guerra, como se pergunta á Allemanha porque é que faz a guerra, quando uma lucta pela independencia e a outra desembainhou a espada para a conquista!

E é precisamente quando a Allemanha se apresenta como victoriosa que os Estados Unidos desejam que se faça a paz. O espirito juridico do sr. Wilson chegou a esta conclusão. Não pensou em reclamar a paz quando os submarinos allemães afundaram o *Lusitania*, exigindo em nome da humanidade que não continuasse esse processo barbaro de lucta; é agora que o faz, quando essa paz aproveitaria aos allemães que de tantos crimes se teem tornado reus em relação ao paiz que elle representa. O seu gesto, n'esta occasião, vem auxiliar a Allemanha. Na realidade, d'outra cousa não se trata que não seja a de forçar os alliados a acceitar a paz que a Allemanha quer que se faça, não só para se salvar, mas para ainda tirar fructos materiaes do seu abominavel crime.

Os alliados repellem as propostas da Allemanha, e repellirão tambem as suggestões do sr. Wilson. Repellirão as tentativas d'esses neutros que por egoismo, medo ou interesse, sempre teem feito mais ou menos encobertamente o jogo da Allemanha. Não lhes faltam recursos para levar a guerra até ao fim,—contra tudo e contra todos. Elles estão ainda na preparação do seu esforço maximo. De dia para dia, os seus recursos augmentam. A guerra durará mais tempo, mais sangue correrá, mas esse sangue pouparà uma quantidade muito maior que n'um futuro relativamente proximo se tornaria necessario derramar. Os sacrificios agora feitos, todos os sacrificios, serão fecundos, desde o momento em que se consiga quebrar de vez a monstruosa machina militar com que uma nação ambiciosa e deshumana pensou dominar o mundo pelo soffrimento e pelo terror.

Equiparação de funccionarios civis

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Tendo em attenção o que se determina no § 1.º do artigo 3.º do decreto n.º 2.866, de 30 de novembro de 1916, tendo em vista o que sobre o assumpto me foi proposto pelo Ministro da Guerra: hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para o effeito dos abonos das subvenções e subsidios, a que se refere o supracitado decreto, são estabelecidas as seguintes equiparações:

Juizes auditores e inspector de finanças equiparado a major:

Primeiros officiaes dos correios e das pagadorias, equiparados a capitão.

Segundos officiaes dos correios e das pagadorias, equiparados a tenente.

Terceiros officiaes, ajudantes dos postos do registo civil e aspirantes dos correios, equiparados a alferes;

Art. 2.º Este decreto entre immediatamente em execução e revoga toda a legislação em contrario.

A questão das subsistencias

conferenciou hoje com o governador civil de Lisboa o administrador do concelho de Azambuja.

—Do governo civil foram hoje transferidos para o tribunal das transgressões 150 autos de multas, contra outros tantos commerciantes que desrespeitaram a lei de 4 de março ultimo, não expondo a tabella com o preço dos generos ou elevando os preços dos generos de primeira necessidade.

Jayme Cortezão

Realisa-se amanhã no Republica a festa do auctor do «Infante de Sagres»

Como dissemos, realisa-se amanhã no Republica a decima quinta recita do «Infante de Sagres». O espectaculo é, pois, segundo a tradição, consagrado ao auctor, cuja auspiciosissima estreia no theatro constitue penhor seguro de novos e magnificos trabalhos. Jayme Cortesão tem já agora um bello nome como poeta de raro valor: as suas primicias de dramaturgo e o modo por que o publico o acolheu como tal são de molde a esperarmos d'elle que prosiga, na certeza de que outros triumphos o aguardam. Amanhã, os amigos e os admiradores de Jayme Cortesão dar-se-hão «rendez-vous» no Republica, onde a sua peça cada noite é applaudida por um publico numeroso e selecto.

Do auctor do «Infante de Sagres» recebemos a seguinte carta, que gostosamente inserimos:

Sr. director d'«A Capital» e meu amigo:—Em vesperas da recita de auctor do meu drama «O Infante de Sagres», que o publico e a critica tão benevolamente teem acolhido, entendo de meu dever fazer algumas declarações, que ou pedia a v. tornasse publicas no seu jornal.

O continuo favor e sympathia com que a «Capital» tem acompanhado a minha obra levam-me a pedir a v., que não a outrem, este obsequio.

Sabe o meu amigo, decerto, quantas difficuldades os «novos» encontram as mais das vezes no caminho, e que prodigios de esforço e tenacidade hão que dispender para abrir brecha na má vontade e desconfiança geraes. Mas, se os Fados nem sempre me correm propicios, n'alguma coisa foram para mim prodigos de favores: na generosa maneira com que a empreza do Republica recebeu o novo, desconhecido e inexperiente que sou.

Se, infelizmente, o sr. visconde de S. Luiz Braga, por impedimentos de doença, hoje quasi debellada, não poude desde o principio dispensar á minha peça os bons cuidados da sua experiencia, com que ultimamente a tem honrado, é certo que desde a primeira hora encontrei n'outro dos membros da empreza um acolhimento gentilissimo.

Foi o sr. dr. Ricardo Jorge, Filho, quem, depois de ter lido a peça, a levou ao Theatro Republica, interessando-se generosamente pela sua representação.

O sr. dr. Ricardo Jorge foi, por assim dizer, o meu introductor no theatro.

Mas quem desde o principio mais carinhosa solicitude deu á minha peça foi o sr. Antonio Ramos.

O exito que o meu drama obteve, se em grande parte deriva da ensenação e desempenho, justo é dizel-o tambem que o devo á bella intelligencia, ao generoso auxilio, ao disvelo amigo com que o sr. Antonio Ramos dia a dia o acompanhou.

E' sempre agradavel encontrar um ami— mas quando, como estes, veem na hora em que é indispensavel e difficil o bom conselho e os assignala a mais fidalga generosidade, é gratissimo dar-lhes um grande logar no coração e tornar ainda publico o agradecimento pelos seus bellos actos.

N'esse agradecimento eu queria que v. auxiliasse, publicando-o, quem é seu muito grato amigo e admirador—Jaime Cortesão.

DE TODA A PARTE

THE ECONOMIST, semanario commercial inglez, publicou no seu ultimo numero uma curiosa estatistica do augmento do capital nominal dos principaes estaleiros allemães, assim como dos dividendos pagos de 1913 a 1915. Lê-se no mencionado artigo:

«As informações sobre a actividade nas construcções navaes allemãs são numerosas, mas tambem propensas a dar-nos uma idéa erronea da sua importancia. O seguinte quadro comparativo, que indica o capital e os dividendos pagos pelas principaes emprezas constructoras de navios durante os tres ultimos annos, servirá para demonstrar aos nossos leitores a tendencia geral e os esforços da marinha mercante allemã:

	Capital antes de 1916	Capital 1916	Dividendos 1913-14-15
	Libras esterlinas	Libras esterlinas	por 100
Blohm und Voss, Hamburg	600,000	1.000,000	4. 6 6
Vulkan Werke, Stettin	750,000	750,000	— 6 8
Rickmers, Bremerhaven	650,000	650,000	7-5 8-9 8-8
Bremer Vulkan	500,000	500,000	11 11 11
Atlas Werke, Bremen	300,000	375,000	5-5 10 10
Weser Werft, Bremen	365,000	365,000	— — 8
Howaldt Werke, Kiel	205,000	350,000	— — 5
Tecklenborg C.º Geestemünde	250,000	300,000	10 10 10
Koch C.º, Lübeck	30,000	180,000	12 12 16
Flensburg Schiffswerft C.º	165,000	165,000	8 10 10
Frerichs C.º Binswarden	125,000	150,000	— 5 6
Neptun Werft, Rostock	110,000	150,000	6 6 6
Stettin Oder Werke C.º	85,000	130,000	8 5 8
Nüschke und C.º, Stettin	50,000	100,000	5 4 2

«O auctor do artigo, de que se extrahiram os numeros anteriores, affirma que a prosperidade dos estaleiros allemães melhorou e augmentou constantemente durante a guerra, e uma prova da sua favoravel situação vital é, como toda a gente pode verificar, a extensão das suas obras e o augmento de capital. Esta extensão das emprezas constructoras navaes, continúa o auctor, é de immensa importancia para a Allemanha, pois que esta paiz, após a guerra, não só precisa de compensar a tonelagem perdida, mas tambem de augmentar a sua marinha mercante para aproveitar as opportunidades que se apresentem no commercio mundial logo que a guerra termine, sobretudo pelo que se refere ao Oriente.»

O PROFESSOR VERGER, da faculdade de medicina de Bordeus, acaba de fazer á Sociedade de cirurgia d'esta cidade uma communicação sobre um caso de somno prolongado particularmente interessante. Trata-se d'um artista lirico, de trinta e um annos de edade, que tomou parte na batalha do Marne, adormeceu na noite da victoria e ainda não accordou desde então. A sua respiração e o seu pulso ainda não deixaram de ser normaes e não mostra no corpo ferimento algum. O professor Verger pensa que o enfermo é susceptivel de accordar um dia e de retomar a sua vida normal.

VIDA LITTERARIA

"Mulheres,"

por Julio Dantas

Se os nossos jornaes, á semelhança dos estrangeiros, e particularmente dos parisienses, costumassem publicar n'esta occasião a bibliographia dos livros chamados de *étrennes*, o ultimo, delicioso volume de Julio Dantas, agora vindo á luz n'uma edição da livraria Chardron, haveria por certo de figurar entre os mais bellos e dignos de serem depostos em mãos patricias, como um ramo de fresoas, perfumadas e exquisitas flores... Intitula-se *Mulheres* e constitue-o, como já succedera com o volume *Ao ouvido de M.me X*, um punhado de chronicas que o *Primeiro de Janeiro* inseriu na secção hebdomadaria das *Quintas feiras* firmada pelo eminente homem de letras.

Os cincoenta capitulos de *Mulheres* distribuin-os Julio Dantas em tres series subordinadas a estas epigraphes: «Mulheres de hoje», «Mulheres de hontem» e «Para miss Kate ler». O prosador admiravel nunca deixa de ser o poeta e o dramaturgo que algumas obras primas da litteratura portugueza contemporanea já definitivamente consagraram e em muitas das chronicas que formam a primeira parte do seu ultimo livro, em muitas das cartas em que é inimitavel o grande artista, condensa-se o argumento d'um drama vigoroso, cujas personagens vivem, soffrem, sangram aos nossos olhos, cujas situações nos impressionam, nos prendem, nos empolgam como se lhes fossemos testemunhas, tamanho o poder de dramatisação, tamanha a arte com que nol-as descreve o psychologo, o penetrante analista de almas que é Julio Dantas.

Em tres paginas de prosa—porque cada chronica raro as excede — e na qual a suprema elegancia de forma reveste sempre a expressão dos mais serenos ou dos mais tumultuosos sentimentos, prosa cheia de harmonia e de côr, em que as palavras teem scintilações de joias e as phrases e os periodos uma cadencia, um rithmo que a tornam inconfundivel, Julio Dantas dá-nos, total e integro, um romance amoroso, um incidente tragico da vida, um leve episodio de que uma suave, dulcida tristeza escorre ou em que a ironia faulha, como evoca uma pagina de Historia erudita e documentada ou nos revive uma personagem de outr'ora ou de hoje, pintando-a, esculpindo-a, photographando-a em flagrante...

Ha maravilhosos retratos n'este livro: o da duqueza de Palmella, entrevista atravez do esplendido marmore de Teixeira Lopes; o de Francisco Beirão, deambulando, abstracto, nas ruas da cidade ou palestrando, *inter pares*, na Academia; o de Antonio Ramalho, com a nitida, perfeita visão da sua obra... Ha *plaidoyers* como o das mulheres de Ibsen, justificadas e exaltadas contra os detractores do grande norueguez; revelações significativas como as que, sobre a vida feminina na sociedade portugueza, nol-as faz o livro notavel de Bento Carqueja; paizagens como a da nobre Arraiolos, dos tapetes; impressões de *film* como a da divisão Pereira de Eça; quadros de genero, como a pintura da feira (S. Pedro de Cintra); anecdotas, phantasias, humorismos, a que nunca falta aquella requintada distincção, aquelle nobre equilibrio, aquella natural delicadeza que são apanagio do illustre academico e que representam um dos aspectos mais interessantes e mais encantadores da sua obra.

As chronicas de Julio Dantas—que hoje tem, como chronista, um publico numeroso, fiel e enthusiastico—alcançam, reunidas em volume, o mesmo triumpho, o mesmo exito que as assignalam quando, semanalmente, apparecem na imprensa. Eis porque ao livro *Mulheres* está reservada a sorte invejavel que distinguiu a precedente collecção de chronicas: as edições vão succeder-se em breves semanas. Na bibliographia já vasta e brilhantissima de Julio Dantas hão de occupar um logar de excepção estes e os volumes identicos que se forem publicando—e oxalá que sejam muitos para regalo do nosso espirito e orgulho e gloria do seu auctor e do jornalismo e das letras nacionaes.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Donativo á Cruz Vermelha

Em nosso poder ficou hoje o recibo do thesoureiro da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza relativo ao donativo de 10$00 do anonymo O. C., que por intermedio de «A Capital» foi entregue áquella Sociedade.

COISAS DE LISBOA

Uma cidade que podia ser linda

e que o não é, devido á incuria dos seus municipios

No *Capital* de 24 do corrente vi-uhá um sensato artigo sobre o mercado da Praça da Figueira, que assim se denomina, não sabemos bem porque, o mercado central e quasi o unico que existe em Lisboa. N'esse artigo se ponderava, e muito bem, a necessidade de melhorar e policiar aquelle recinto e de proporcionar ao publico de paragens mais afastadas outros logares de venda, principalmente para aquelle que mora nos bairros do lado oriental da cidade.

Effectivamente, o celebre mercado da Praça da Figueira está longe de servir de modelo n'uma cidade civilisada.

Os arruamentos, notaveis pela sua immundicie, a impertinencia dos moços que cercam os compradores, a falta de consideração e de delicadeza de muitas vendedeiras, de que o citado artigo nos dá uma palida amostra, o pouco cuidado com que são expostas á venda a maior parte dos artigos, *y muchas cosas mas*, tudo aquillo está a pedir reforma, reforma absoluta.

Mas... todas estas justas reclamações não serão mais do que um pregão no deserto, assim o julgamos, dizemol-o tristemente, pois em tudo se nota uma falta de quem olhe pelos melhoramentos de Lisboa com verdadeiro carinho, methode e criterio.

O prolongamento, o aformoseamento da cidade em vez de ter caminhado para as bandas do rio, deu-se para o lado oriental, porque o Tejo, o decantado Tejo, passou a ser uma cousa que o lisboeta quasi só conhece de nome, tantos são os obstaculos que lhe collocaram na frente, de maneira a não permittir sequer que do Caes do Sodré a Alcantara se fizesse um lindo passeio, como succede em toda a parte lá fora, onde as cidades são banhadas pelas aguas dos rios ou do mar.

Para o lado oriental, como dissemos, se abriram novas e largas avenidas, onde se construiram magnificas vivendas. Da praça do Marquez de Pombal, assim chamada porque ali se ha de levantar um dia o monumento do celebre estadista, conforme foi decretado em 1882... até ao Campo Grande, é curioso vêr quantos arruamentos se teem rasgado, onde se notam explendidas constucções de caprichosas architecturas.

Esse alargamento da cidade tem levado, sem duvida, aos cofres do municipio importantes rendimentos. Mas o municipio mal paga áquelles que contribuem, edificando lindas moradias, para o aformoseamento da capital. A escassez de illuminação é verdadeiramente notavel. Já não diremos de illuminação electrica, que isso seria pedir luxo demasiado, mas simplesmente de gaz. A largos espaços paira um candieiro, que deixam aquellas ruas de Latino Coelho, Pedro Nunes, Filippe Folque, Antonio Ennes, Pinheiro Chagas e muitas outras quasi completamente ás escuras.

As avenidas Fontes Pereira de Mello e Republica, essas, agora, vivem muitas horas da noite na mais perfeita obscuridade, pois que a luz electrica de quando em quando adoece e nem sempre lhe veem em soccorro os candieiros de gaz, de bico primitivo que ali existem para as faltas.

E se a obscuridade se dá em noites de chuva não se calcula como é *agradavel* fazer-se por ali a travessia por sobre lagos de lama.

Mas para que nos queixarmos? Chamam-nos impertinentes e nada conseguimos. Porque, é certo, nada se consegue, ou quando se consegue, é ao cabo de muitos annos, de muitas fadigas e de muitas reclamações.

Lisboa podia ser a mais linda cidade da Europa se a sua situação fosse aproveitada intelligentemente. Talvez não seja este o adverbio a empregar. Quantas intelligencias, sem duvida, teem pairado nas regiões d'aquelles que foram eleitos para nos dirigir ou nos governar. E entretanto foi apenas a um homem que se deveu o primeiro melhoramento de Lisboa—a avenida da Liberdade!

Emquanto o Bom Senso não tomar o logar que lhe compete para beneficiar convenientemente a primeira cidade do paiz, nós continuaremos a ver abrirem-se novos arruamentos e avenidas na sua parte oriental, que nunca se concluem e onde se trabalha vagarosamente e a termos de nos munir de lanterna para as atravessarmos de noite. Continuaremos a vêr com desgosto aquella passagem da avenida da Republica para o Campo Grande, tirando todo o effeito de perspectiva, e offerecendo ao publico dois ridiculos tunneis semeados de immundicie para mimosear as narinas dos peões.

Continuaremos a ter como monumentos a offerecer á visita dos forasteiros o edificio da Boa Hora, como palacio de Justiça, onde se tem gasto muitas dezenas de contos de réis; continuaremos a ter no coração da cidade as cadeias do Limoeiro, onde se abrigam para cima de mil presos diariamente, nada produzindo de util no paiz, porque, cada vez que se fala na construcção de carceres modelos, onde se estabeleçam officinas, onde se trabalhe e arranque o preso áquella ociosidade e áquella escola de vicio, se responde que se vae estudar o assumpto e coisa alguma se realisa, parece que com receio de que os manes do Conde de Andeiro se escandalisem por tirar das salas do seu antigo palacio os seus *habitués*.

Continuaremos a ter eternamente a estação *provisoria* do Caes do Sodré e o mercado tambem *provisorio* que lhe está junto. Que medo que nós temos quando vemos qualquer coisa arranjada *provisoriamente*. Já sabemos que temos de aguental-a por largos annos, se não fôr por toda a vida.

E quantas, quantas coisas nós teriamos a apontar e que á memoria nos acodem ao ler o artigo inserto na *Capital* a proposito do Mercado da Praça da Figueira, que se parece tanto com as *Halles Centrales* de Paris como, por exemplo, se parece o mercado de... Cintra, ou outro semelhante, com o de Lisboa.

Provavelmente hão de chamar-nos rabujentos a todos que apontamos os defeitos d'esta cidade, que precisam de ser corrigidos, pois ha quem traga sempre na algibeira, como um hymno patriotico, esta phrase para tudo e a proposito de tudo «vá lá, cá para a terra isto não está mau», phrase de contentamento e que não deixa progredir nada.

Como esses são felizes e que confortavel logar elles hão de ter no reino dos céus.

C. M.

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

PENSAO MODERNA
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Folhetim de A CAPITAL—28-12-1916

O tédio de viver

A noticia que ha poucos dias deram os jornaes sobre o suicidio de um pequenito de doze annos, lembrou-me antigas reflexões. Tem augmentado d'uma forma assustadora a lista dos desesperados que vão procurar n'uma outra vida, talvez melhor, o que esta lhes recusou. E' o pedreiro que se atira do andaime abaixo e deixa cinco filhos, a costureira que accende o fogareiro, calafeta a janella, resolve morrer porque não lhe chegam os doze vintens que ganha por dia, é o consumido, o desherdado que anda por ahi vagabundo, noctivago e que uma bella manhã apparece tumido, meio decomposto, n'um areal do Tejo. Todos estes factos, resumidos em quatro linhas na ultima pagina d'um jornal, são despojados da pungente miseria que os envolve, apparecem seccamente aos olhos do leitor distrahido—e não fazem pensar. Lê-se com indifferença, sem uma reflexão. A morte que vem laconicamente relatada na secção dos «faits-divers», é a mais miseravel, a mais desgraçada de todas as mortes; n'aquellas quatro linhas ha quasi sempre uma história. Uma historia de lagrimas, de dores, honradamente supportada muitas vezes, que o publico não conhece, que não conhecerá nunca—e que nem quer conhecer. Silenciosamente a creatura dispõe-se e desapparece. E não é morrer,—é sahir da vida com simplicidade, sem correspondencia posthuma, sem gestos e sem gritos.

Ora precisamente os jornaes accusam o augmento d'estes casos. O seu numero tem crescido sem saltos, sem curvas, annunciando uma prolongada subida. Caracterisado plenamente como doença no estado endemico, o suicidio não tem uma prophylaxia salvadora; sahido de uma certa classe social, hoje, abrange-as todas; tanto se mata o pobretão como se mata o rico. Mais curioso de observar quando se repára que o tedio, o desespero de viver é um sentimento modernissimo, quasi desconhecido das antigas camadas. A historia não nos aponta de um modo geral o suicidio e salvo raras excepções indicadas entre os imperadores romanos e, mais tarde, nas republicas italianas (e mesmo estes casos eram forçados as mais das vezes) —o estudo dos tempos volvidos não abunda em exemplos d'esta natureza. O mal alastrou, derivou de qualquer causa ultra-moderna. Da tremenda difficuldade da vida nasceu a crise social e, por consequencia, a fallencia do «eu». Ha creaturas que em determinada altura do seu viver se sentem demais; alheando-nos das razões d'ordem moral, veremos que a miseria, a miseria sem esperança de melhoria, é o mais poderoso factor que impelle ao acto desesperado. Todos aquelles que durante annos acalentam um sonho, esperam por uma occasião libertadora, vêem um dia as suas esperanças derruidas para nunca mais se erguerem. E uma vez destruida a esperança, a ideia da morte surge: é fatal. No egoismo feroz de todos os interesses, não ha um canto para aquelles que se divorciaram da vida; teem que sahir d'ella.

Outr'ora era differente. Raras vezes sobrevinha a ideia de morrer porque havia ainda o refugio, o convento. Era a paz, o esquecimento, a abstenção total de todas as cousas da vida; equivalia á morte mas não era a morte—era o socego. O mais humilde, o mais desherdado podia ser irmão leigo e nem para isso era preciso muito. Todos que na existencia sossobrassem viam abrir-se as portas d'um convento; ninguem pensava em morrer. E aquella vida de frades, que deu tantos pensadores, forneceu tantos homens illustres, era a melhor, a unica de todas as ambições para quem não tinha, na face da terra, um colchão onde se deitasse e um bocado de pão para comer. Nos nossos dias, permanecendo como era, Lopo de Sousa Coutinho teria dado um tiro na cabeça. Em seu tempo vestiu um burel e chamou-se frei Luiz de Sousa. Viveu—e todos lucrámos com isso. Ha creaturas incapazes de um gesto energico e decisivo; a timidez alliada a um caracter naturalmente resignado faz os ineptos; e os ineptos, que já não podem ser irmãos leigos ou eremitas, matam-se quando não são tapados de todo. Desapparaceu a Thebaida, a Trappa despovoa-se. Quando o ultimo convento cahir em ruinas o grande refugio da humanidade terá deixado de existir. Hoje, o dever é cada vez mais custoso de cumprir e o prazer cada vez mais caro. No seculo do dinheiro tudo é dinheiro; para triumphar é necessario estar encouraçado com elle. Tal que aos vinte annos marcha com o sorriso nos labios e a algibeira vasia, para a conquista do mundo, descobre aos vinte e cinco que foi enganado. Então os predestinados da desgraça e da miseria refugiam-se, por vezes, na suprema consolação que o seu espirito lhes promette: a ideia de Deus, ideia puramente abstracta e que elles não concretisam porque o tempo lh'o não permitte; são os varios eremitas que a gente vê por ahi, de chapéu seboso e de casacão coçado, de tal maneira fingidos pela sua dôr, de tanta maneira estimulados pelo seu martyrio, que vivem no meio dos outros sem os vêr e agonisam a rir. São, tambem, os que dentro d'uma profissão d'arte sentem nascer em si o desanimo, a certeza irmutavel da incompetencia—e que se não resignam a ella; na classe privilegiada dos musicos, é vulgar este estado de espirito, creaturas que nada contenta, juizes severos de si proprios, sempre insatisfeitos. Toda a vida de Gounod foi um martyrio—e Bizet morreu da ingratidão do publico. E esta occulta lucta de milhões de homens estende a mão á morte.

Lisboa, meio pequeno, aponta, em média, um ou dois casos de suicidio por dia. Em Paris, Londres ou Berlim esta média sobe, em certas epocas do anno a dez ou doze. Do Tamisa descem, constantemente, dezenas de cadaveres cuja identidade é quasi impossivel verificar e dos quaes nem a valia a pena dizer alguma coisa. De um modo geral a humanidade está cançada de viver—não quer viver mais. Isto, que á primeira vista parece paradoxal, verifica-se a cada instante, depara-se a cada passo. A ideia da morte anda hoje, mais do que nunca, ligada á ideia da vida. Cada vez se pensa mais no mysterio d'além-tumulo e—coisa espantosa de verificar-se!—tanto mais é procurada quanto parece aterradora. Basilarmente é o desejo de conhecer aquillo que só nos apparece enublado e nebuloso, mesmo ao preço da propria vida; Cyrano de Bergerac não temia morrer se pudesse renascer na lua, ainda mesmo com a certeza de que nunca mais voltaria de lá. E este tedio de viver, que leva o homem a destruir-se, tem por vezes, um aspecto novo, todo repleto de grandeza d'alma, de generosidade e de abnegação; é uma dadiva da existencia, uma dadiva que não é movida por esse tedio de viver mas pelo desespero de viver (o que, em summa, é a mesma coisa) e que é a cousa mais bella de todas, a mais nobre que um homem pode produzir na vida. E' a certeza indubitavel do «nunca mais» em favôr d'uma Ideia, é a suprema queda de um designio; perdoa tudo.

A morte é a lei da vida. O sabio conta com ella, o artista olha-a curiosamente e de mais em mais e de sempre em sempre, o homem começa a preoccupar-se com ella. E coisa curiosa: á medida que se vae perdendo o amor de viver torna-se cada vez mais cara; sentimento urgente, inadiavel, que figura em todas as nossas acções, transparece em todos os nossos actos. Lembro-me, muitas vezes n'aquella figura de Zola, o Lazaro, da «Joie de Vivre», porque n'elle está a ideia exacta do nosso pensamento mais dominador. Esta ideia da morte é tão poderosa, de tal maneira se apodera de nós que parece ser o primacial principio que agita tudo quanto vive. Tudo quanto soffre e se lamenta, tudo quanto se arrasta e chora á luz do sol, mesmo nos limbos da mais espessa animalidade, sente, confusamente, um fim. Apenas a intelligencia deu a esse fim um caracter de transição. E a materia pensante, obsecada por esse mysterio, suggestionada, marcha para elle sem se deter, com a inconsciencia afflicta d'uma ave esvoaçando em torno de uma serpente ou com a força indomavel que faz zumbir as verejeiras em redor d'uma lampada accesa, onde fatalmente irão queimar-se. Nem o proprio espiritismo, com as suas revelações incompletas, tem sustado a pervertida bisbilhotice. Tudo ou nada.

Tudo ou nada. E' tão intenso o pavor da morte que se transmudou em voluptia. As religiões todas, das mais elementares ás de maior chorume theologico, fomentam esta ideia. A convicção de uma outra vida, o Paraizo, o Niwana, a suprema beatitude influem notavelmente n'aquellas sociedades ainda não contaminadas pela descrença grosseira que não sabe edificar a necessaria Ideia Nova sobre os escombros da Ideia Antiga. De tal maneira a humanidade tem medo da morte—que todo o seu esforço secular e immenso tem consistido em fazel-a attrahente e bella. Ou porque acredite n'essa nova forma, tão attrahente e tão bella ou porque esteja simplesmente farta (como parece mais provavel), vae usando largamente da faculdade de auto-destruição. Infelizmente ainda ninguem voltou d'esse Lethes tenebroso para explicar o que viu por lá. Se, com effeito, como diz o velho preceito arabe, «a morte não destróe mas apenas torna invisivel», a legião dos miseraveis permaneceu na amargura mudando unicamente de forma. E essa legião que a não vê, ululando gritos que se não ouvem, é, talvez o que torna mais cinzentas estas tardes cinzentas, quando, na hora de accender as luzes, depois de um dia de azafama, a nossa lassidão apenas apetece uma cadeira para, de olhos fechados, emmudecer e esquecer...

MARIO DE ALMEIDA.

EM HONRA DE PEDRO BLANCH

O almoço de homenagem no Theatro da Republica

Foi uma alta manifestação de carinho e sympathia a que se associaram os poderes publicos

Os amigos e admiradores—que são todos que o conhecem e ouvem os seus concertos—de Pedro Blanch projectaram um almoço de homenagem ao distincto director de orchestra, como publico testemunho do apreço e consideração em que teem o seu valor.

Esta ideia foi logo perfilhada pela empreza do theatro Republica, que a ella se associou, offerecendo o *foyer* do seu theatro para a sua effectivação.

O almoço, que acaba de realisar-se, foi uma solemne consagração do talento, energia e tenacidade de Blanch, fundador dos concertos symphonicos em Lisboa. A elle assistiram os srs.:

Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. presidente da Republica, dr. Alvaro Machado, representando o sr. ministro da Instrucção, visconde Grácia Real, encarregado dos negocios de Hespanha, visconde S. Luiz Braga e Antonio Ramos, emprezarios do theatro, dr. Affonso Costa, ministro das finanças, dr. João de Barros, director geral de instrucção, D. Juan Valero, presidente do Centro Hespanhol, Antonio Ferrão, chefe da repartição de ensino artistico, João da Cunha e Silva e José Henriques dos Santos, representando a Orchestra Symphonica Portugueza, o compositor hespanhol Conrado del Campo, os actores Ferreira da Silva e Chaby Pinheiro, dr. Humberto de Avellar, critico musical, José Castello Branco, dr. Guilherme de Brito Chaves, Antonio Todella, Cecil Mackee, Alfredo Nescimento Martins, dr. Antonio Joyce, dr. José de Padua, D. Luiz de la Cruz Quesada, D. Luiz da Cunha Menezes, David Anahory, Augusto Machado, Eduardo Noronha, Alexandre Rey Colaço, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Carlos Correia da Silva, dr. Alberto Pedroso, dr. Ricardo Jorge, dr. Jayme Cortezão, Antonio José Pereira, Luiz Cardoso, etc., etc.

Foram recebidos officios, cartas e telegrammas da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes, da Caixa auxiliar da mesma associação, dos criticos musicaes Adriano Merêa e Julio Neuparth, e dos srs.: Thomaz de Lima, Philmoteo da Silveira, Augusto Rosa, Affonso Lopes Vieira, Alfredo Pinto, Alfredo da Cunha, João Queriol, Eduardo Schwalbach, Francisco Bahia, Pereira dos Santos, etc.

Aos postres, iniciou os brindes o sr. visconde S. Luiz Braga, que leu uma breve allocução, em que, em nome da empreza, agradece ás entidades officiaes a honra da sua presença n'aquella festa, terminando por brindar a Pedro Blanch, a cujas qualidades presta homenagem.

Finda a leitura, executou o sextetto do theatro a «Marcha real hespanhola» e a «Portugueza», ouvidas de pé por todos os circumstantes.

Seguidamente, leu o sr. Henriques dos Santos uma mensagem da Orchestra ao seu director, assignada por todos os que d'ella fazem parte.

O sr. Affonso Costa, que se seguiu no uso da palavra, diz que fala em seu nome e no do governo da Republica, não porque tenha d'elle recebido essa incumbencia, mas porque sabe que os seus collegas com elle concordarão pessoalmente, embora não seja um musico, tem seguido com interesse a obra de Pedro Blanch, e tem admirado os progressos constantes que a sua orchestra vem fazendo; como ministro, não podem ser-lhe indifferento as manifestações de Arte que se produzam em Portugal, pois é por ellas—e principalmente pela Musica—que se afere do grau de civilisação de um povo; como cidadão, ainda, tem de agradecer o grande trabalho de construcção que Blanch realisa, obra bem portugueza, pois, se é certo que elle é hespanhol de nascimento, é nosso pelo casamento, portuguezes são os seus filhos, e nacional é a sua obra.

Falou em seguida o sr. dr. Humberto de Avelar, a quem os seus collegas da imprensa quotidiana encarregaram de tomar a palavra em nome de todos; fala, pois, pelos jornaes, pela *Atlantida* e por si proprio; sinthetisa em breves palavras quaes as qualidades que caracterizam um regente, e como a sua funcção musical se vae tornando cada vez mais importante, não estando longe o tempo em que, desapparecida a fórma inferior da opera, o director de orchestra seja a mais saliente figura entre os interpretes, desthronando os tenores da moda. Orgulha-se por, desde os primeiros concertos, quando a orchestra ainda era «rudis indigestaque moles», ter tido a convicção de que estava ali o homem que havia de finalmente conseguir fazer o instrumento uno e complexo que se chama orchestra e termina, dizendo que lhe é grato affirmar ali a estima que, como homem, tem pelo amigo, a admiração que, como critico, tem pelo regente, e a gratidão que, como portuguez, lhe merece o fundador dos concertos symphonicos em Lisboa.

Não nos permitte a escacez de tempo continuar a resenha, mesmo resumida, dos brindes que se seguiram. Diremos apenas que falaram ainda o presidente do Centro Hespanhol, um delegado da banda da Guarda Republicana, que em nome d'ella e do seu regente Fernandes Fão e brindou a Blanch, o sr. visconde de Gracia Real, em nome da Hespanha, o sr. dr. Antonio Joyce que chama a attenção da assistencia para a figura do grande compositor da jovem escola hespanhola ali presente, Conrado del Campo.

Este—que é, diga-se de passagem, um dos mais enthusiastas propugnadores da aproximação intellectual hispano-portugueza, tendo quasi concluida a opera «Leonor Telles», sobre o drama de Marcellino Mesquita—agradeceu a gentil referencia do sr. dr. Antonio Joyce, brindando tambem a Blanch, de quem foi companheiro desde a infancia.

Luiz Cardoso fechou a serie dos brindes, bebendo á saude da esposa e filhos de Pedro Blanch.

Finalmente, Blanch, visivelmente commovido, agradece a todos, um por um, as palavras que lhe dirigiram, sendo o seu agradecimento, d'uma despretenciosa naturalidade, d'uma sinceridade fundamente impressionante.

Tal foi a festa, altamente sympathica, tanto pelo tacto com que foi conduzida, como, e principalmente, pelo grande acto de justiça que representou.

«A Capital» sauda e felicita Pedro Blanch.

Uma figura d'outros tempos

D. Miguel Vaz de Almada

Realisou-se hoje o funeral do conde de Almada e Avranches, representante da velha nobreza, tendo sido extraordinariamente concorrido

Com grande concorrencia, realisou-se hoje o funeral do sr. D. Miguel Vaz d'Almada e Avranches, fallecido como se noticiou, em Lanhezes, Minho.

O cadaver chegou á estação do Rocio, em *fourgon* armado em camara ardente atrellado ao comboio das 6,25, estando já a essa hora na gare muitas pessoas da familia enlutada e do partido legitimista.

A urna foi retirada para uma carreta, na qual foi conduzida para a egreja do Sacramento, onde a capella-mór estava armada a negro e ouro, e collocada n'uma eça ao centro da nave, junto á qual os rev. prior, Benigno Fernandes e abbade de Lanhezes disséram missa, respectivamente no altar-mór e na capella da Senhora da Salvação.

Organisaram-se depois turnos e na capella da Salvação foram resadas missas por varios sacerdotes.

Ao meio dia e meia hora foram celebradas solemnes exequias. Foi cantada missa pelo prior da freguezia de Santa Izabel, rev. dr. Santos Farinha, acolytado pelos rev. abbade de Lanhezes e Alfredo José Borges, servindo de mestre de cerimonias o rev. beneficiado Joaquim José de Oliveira.

A parte musical esteve confiada ao professor do Conservatorio de Lisboa sr. Costa Pereira e foi regida pelo maestro sr. Carlos Araujo.

A's 14 horas organisou-se o cortejo para o cemiterio do Alto de S. João, sendo a urna transportada n'um modesto carro negro tirado a uma parelha seguido de uma sege com o abbade de Lanhezes e respectivo acolyto.

Da egreja para o carro foi organisado um turno pelos srs. marquezes de Vagos, e de Castello Meller e Lavradio, conde da Figueira (D. Luiz), D. José d'Almada, dr. Alexandre de Vilhena, Luiz Pombal e Pedro de Freitas Branco.

Entre a assistencia vimos os srs.:

Marquezes de Borba, Penafiel, Vagos, Castello Melhor e Lavradio, condes de S. Payo, Sabugosa, Redondo e Vimioso, Bertiandos, S. Thiago, Alcaçovas, Vinhó e Almedina, Oeiras, Cartaxo, Avillez, Mesquitella, Figueira (D. Luiz e Paraty), viscondes dos Olivaes, S. Bartholomeu de Messines, Castilho e Santarem, generaes Tamagnini d'Abreu e Abel de Campos, D. José Manuel de Noronha e Menezes de Alarcão (Arcos), D. Nuno José de Noronha e Menezes Alarcão (Arcos), Julio Silva, Antonio de Azevedo Coutinho, Alexandre de Castilho, Ruy Pereira da Cunha, por si e por seu pae o sr. dr. Pedro José da Cunha, Vasco Gayão, Carlos de Somner Alginez, Carlos Luiz de Freitas, D. Alexandre de Mendia, Manuel Figueira Freire da Camara, rev. conego Carlos Alberto Martins Rego, Manuel Mattos de Oliveira, dr. Vicente Arnoso, Carlos Francisco Pinheiro Taveira, D. Bernardo da Costa Mesquitella, Pedro de Azevedo Coutinho, Carlos de Lima Alcobia, João Correia Barbosa, Carlos Van Zeller, D. José de Sousa Coutinho, Jorge Botelho da Silva, Jorge Callado, por si e por seu pae sr. José Bruno de Callado, Moller, Jorge Pereira Motta Pegado, Mario Paixoto de Antas Soares de Tangil Brandão, Carlos Manuel Ribeiro da Silva, conego Salvador F. do Rosario e Souza, Antonio José Leite, Antonio da Cunha Santos, D. Carlos de Noronha, D. Thomaz Manuel de Vilhena, Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, Bernardino Lopes, Luiz d'Avillez, João Pedro Quintella Saldanha, Manuel Castello Borges de Sousa, Pedro da Costa de Freitas Branco, José de Castel Branco Ribeiro da Cunha, José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcellos, José Narcizo Fernandes, José Parcato Estorea, Antonio Santos, por si e pelo sr. Apprigio Mafra; Carlos Osorio, Raymundo José Monteiro Torres, Francisco de Lemos Santos, Armando d'Araujo, José Borges Pacheco Pereira de Faria, João de Lemos de Macedo Santos, dr. Simão de Sousa Coutinho, Antonio Moreira de Sampaio Mello e Castro, Manuel Maria Guedes de Abreu, dr. Pedro d'Almeida Mello de Castro, João Pacheco Pereira Coutinho Junior, João Alves da Silva, Antonio Serrão Franco, dr. Manuel de Bragança, D. Antonio de Bragança, Antonio de Saldanha Oliveira Daun Lorena e Sousa, João de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior).

Henrique Augusto de Brito Chaves, Julio Antonio da Silva, José da Silva Ramos, José Sacramento Xara Brazil Rodrigues, Antonio Maria de Saldanha da Gama, Guilherme Anjos da Cruz, Leopoldo Rebello da Silva, Antonio Ribeiro da Silva e Sousa, Alfredo Sousa do Prado de Lacerda, Americo Correia da Silva, D. José de Mendóça, Joaquim Rodrigues Godinho, Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, Oscar Luiz de Sousa (Funchal), Julio Maximo Pereira, Faria e Maia Machado, Damaso José Gonçalves, por si e pelo sr. Antonio da Silva Campos; Francisco Antonio de Sousa e Mello, Francisco Miguel de Sousa e Mello, Pedro Mousinho de Magalhães Gaivão, Antonio de Sousa e Silva, Carlos Reis, José Reis, Julio Antonio da Silva, Herman de Moser, Victor Cunha e Silva, Antonio Baptista Leitão, Carlos Alberto Eloy Junior, Pedro d'Oliveira Pires, Augusto de Sousa Prado, dr. Carlos Pinto Coelho, Joaquim Teixeira Baltar, Jorge d'Avilez d'Aguilar, Fidelino de Freitas Branco, Manuel Emiliano Rodrigues Batalha, D. Nuno de Saldanha Bandeira; Silverio Cardoso, Vasco Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Luiz de Azevedo Coutinho, João Sassetti, João de Sommer Ribeiro, conego Antonio de Sá Pereira, João Fletcher, João da Costa Carvalho Talone (Ribamar), Martinho da Fonseca, D. Luiz da Costa Mesquitella, J. N. Gonçalves de Sousa, Anibal de Vasconcellos, Nicolas Victor Guerin, Antonio Guerreiro de Galia, Manuel Pereira Pombo, general Abel de Campos, Carlos dos Santos Silva, D. João Carlos da Costa Villa Franca, Luiz Eugenio Leitão, Eduardo Ferreira Pinto Basto.

D. José de Sousa Coutinho (Linhares), D. Lopo de Sousa Coutinho, rev. Francisco Furtado, Antonio Vieira Pinto, Francisco de Sodré Ferreira, dr. Antonio Pereira Reis, D. José da Cunha Menezes, D. Jorge Machado de Castello Branco, D. João Pacheco Pereira Coutinho, Gaspar Domingos Isaacs, José Peixoto, Alfredo Jardim, Antonio Antunes, Costa Affonso, dr. Alexandre de Vilhena, Antonio Joaquim de Sousa Pinto, Joaquim Pedro Berquó, Miguel Tinoco Furtado de Mendonça, D. Thomaz d'Almada Cayolla, Luiz de Paiva Castilho, Alfredo José Facco Valentim, Joaquim José da Cunha e Silva, Antonio Manzoni Sequeira, Jorge de Cabedo e Vasconcellos, Raul José Torres de Noronha e Crus, por si e pelo sr. Carlos de Vasconcellos e Sá; Antonio Sarmento Osorio Brandão, D. Vasco Martins de Siqueira (S. Martinho), dr. Domingos Pinto Coelho, D. Antonio Pereira da Cunha, D. Lourenço Vaz d'Almada, monsenhor Gustavo Couto, Antonio José Barbosa, Estevam Ribeiro da Silva, D. Carlos de Noronha (Paraty).

A commissão central Primeiro de Dezembro fez-se representar pelo seu presidente, sr. Francisco de Salles Ramos da Costa.

Da imprensa fizeram-se representar: «A Nação», o «Diario de Noticias», «O Liberal» e «O Dia».

Representou o sr. patriarcha o secretario da camara ecclesiastica sr. José Manuel Pereira Reis.

Dirigiram o funeral os srs. conde da Figueira (D. Luiz) e D. Antonio Pereira da Cunha.

Foi offerecida uma corôa com a seguinte dedicatoria: «Ao benemerito D. Miguel Vaz d'Almada—Saudade eterna do povo de Lanhezes».

No cemiterio organisaram-se varios turnos.

Salão Foz

Espectaculos interessantes

Os espectaculos d'hoje n'este distincto Salão são interessantissimos e, como de costume, devem chamar um publico numeroso e selecto. Entretanto, a novidade da noite d'hoje é a festa artistica e despedida dos artistas portuguezes Charly e Silva, verdadeiros rivaes de Duque e Gaby, que como se sabe, fizeram a sua estreia para a sua Arte n'este Salão e d'aqui seguirão por esse mundo além em busca dos triumphos que, naturalmente, lhes estão indicados. Os seus muitos admiradores preparam-lhes uma festa encantadora. Mas para que Lisboa inteira assista ás bellas sessões d'hoje, basta dizer-se que no programma figuram duas authenticas celebridades artisticas: a insinuante coupletista Salud Ruiz, inexcedivel na graça no dizer, e na distincção, a formosa bailarina Maria Salomé, a artista eximia que nos envolve na sua elegancia e na sua belleza subjugados pela sua Arte verdadeiramente embriagadora.

Que mais faltará para a noite d'hoje, se accrescentarmos que ha *films* d'actualidade que causarão sensação, e que o sextetto, dirigido pelo illustre maestro Thomaz de Lima, executará um programma de concerto soberbo?

Não é, pois, para admirar que o Salão Foz esteja hoje á cunha, porque, francamente, não ha em Lisboa outros espectaculos que se lhes comparem.

O assombroso concerto Blanch de domingo

Não nos recorda que orchestra alguma nacional ou estrangeira tenha até hoje apresentado um tão notavel programma como o que o maestro Pedro Blanch organisou para o 3.º concerto de assignatura da *Orchestra Symphonica Portugueza* que se realisa no proximo domingo no theatro Republica.

Executa-se a famosa *Symphonia Heroica* de Beethoven, que só foi tocada uma unica vez ha cinco annos; como se isto só não bastasse executam-se ainda *Freischutz*, de Weber; a famosa *Redemption*, de Cesar Franck; o *Lamento e Triumpho*, de Tasso; *Chanson de Printemps* e a *Fileuse*, de Mendelssohn. e uma interessante *suite* do illustre maestro portuguez Augusto Machado—*Bric-á-brac*—e outras composições de auctores classicos e modernos.

E' um assombroso concerto e tanto assim o publico o reconheceu que logo que o programma foi escolhido tem sido enorme a procura de bilhetes.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.
Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Degredado que foge de bordo

O gatuno Pedro Ramos, o «Pedro Maluco», que ha tempos se evadiu de Loanda, onde estava cumprindo pena e foi recapturado em Lisboa, seguiu hoje para bordo, a fim de ser remettido ao logar do degredo.

Pois conseguiu illudir a vigilancia, e desappareceu de bordo, andando a policia em sua procura.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

A proposito, a sr.ª D. Luiza de Sousa fará uma conferencia sobre os grandes pintores

A Associação Academica está organisando uma exposição de pintura que se inaugurará no dia 31 do corrente, nas salas do Lyceu Camões.

A convite da mesma Associação, a nossa illustre collaboradora sr.ª D. Luiza de Sousa fará, na tarde do dia 7 de janeiro, uma conferencia sobre a arte de pintura, nos paizes latinos, traçando os perfis de Leonardo Vinci, Rubens, Greuze, Boncher. Watreau, Corot, Murillo, Velasquez, etc. A conferente evocará tambem a obra dos grandes artistas portuguezes Estevão Gonçalves, Bento Coelho, João Vasco, Pedro Alexandrino, Vieira Portuense, Sequeira, etc., sendo toda a palestra acompanhada de projecções luminosas.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Luiz, hospedado na rua Possidonio da Silva, 90, apresentou queixa na policia contra os seus companheiros de casa José Bernardo e Manuel Francisco, accusando-os de lhe terem furtado de uma mala a quantia de 100 escudos.

—Foram hoje restituidos á liberdade os dois individuos que tinham sido presos como suspeitos, por motivo do furto com arrombamento na ourivesaria do sr. Francisco Maria Gonçalo, na Avenida Almirante Reis, 6-H. Apurou-se nada terem com o caso, proseguindo a policia judiciaria nas suas investigações.

—No hospital de S. José falleceram hoje Antonio Soares Pacheco, que antehontem foi cuspido de um automovel da companhia do papel da Abelheira na Povoa de Santa Iria, e o trabalhador João Xavier Bostoras, que em 18 de novembro ultimo foi colhido por um electrico na Avenida Almirante Reis.

Doenças intimas
Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da perda da virilidade.
Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

A Italia e a paz

A proposito das propostas allemãs, o sr. Sonnino declara que o seu paiz procederá de perfeito accordo com os Alliados

ROMA, 24.—A camara dos deputados começou a discutir no dia 14 d'este mez o projecto dos orçamentos provisorios, a proposito dos quaes varios oradores vinham fazendo allusão ás questões referentes á politica estrangeira.

Respondendo ás diversas allusões o sr. Sonnino declarou que se haviam apresentado varias moções referentes á paz, e que estas, assim como as «demarches» levadas a cabo pelas potencias inimigas para a abertura de negociações, pareciam partir da hypothese de que o governo tinha tido ou viria a ter na sua frente propostas concretas e mais ou menos precisas, com respeito ás bases sobre as quaes se haviam de entabolar as taes negociações.

Pois bem. Como já ante-hontem o disse na camara, esta supposição não corresponde aos factos, e na nota das quatro potencias inimigas, falta toda a indicação ácerca das condições ou bases das ditas negociações. Ouve-se de varios pontos repetir com ar de mysterio que alguem que está em relações com os circulos diplomaticos, que outrem que conhece o primo, por exemplo, de uma pessoa que frequenta o Vaticano, ou ainda um homem politico que está bem informado, mas que reserva a origem das suas noticias, todos em summa affirmam que as condições que hão de servir de base do accordo, são já conhecidas e foram já entregues, e um, baixando a voz, faz allusão ao Trentino; e outro assegura que a Belgica independente, será restaurada, aquel'outro faz affirmações referentes á Alsacia-Lorena; este refere-se á Polonia ou a Trieste e á Lituania, ou á Confederação balkanica.

Tenho que affirmar á camara mais uma vez que o governo nada conhece a respeito de tudo isso, absolutamente nada. Nem d'isso, nem de nenhuma outra condição especifica. Não conheço indicação alguma que se refira ás decantadas condições eventuaes, além das palavras do proprio texto da nota inimiga, que tive a honra de ler á camara quando respondi á primeira pergunta feita ao governo pelo sr. Baslini.

Tudo isto significaria bem pouca cousa se não recordasse o que succedia aqui mesmo, em Roma, em abril e maio de 1915, no periodo que precedeu a nossa denuncia da triplice alliança e a nossa entrada na guerra.

Então tambem circulavam folhas autographicas que procediam das representações hoje inimigas ou de outros conductos misteriosos, nas quaes se mencionavam tantas concessões suppostamente afferecidas pela Austria-Hungria, com a condição de que se não alterasse a nossa neutralidade, muitas das quaes eram absolutamente desconhecidas na «Consulta», e outras emfim resultavam completamente contrarias á verdade.

O conde de Tisza, nos discursos que pronunciou na camara hungara, nos declarou depois o fim a que tendiam todas aquellas misteriosas relações e todas aquellas folhas clandestinas.

Não existem pois propostas, afora a generica de abrir negociações. Se fossem feitas propostas alteriormente, pensariamos então o que conviria fazer; porém não seria pratico nem serio discutir tal coisa no dia de hoje. Portanto é mister gravar no espirito o facto de que nenhum alliado poderia, de modo algum, tomar em consideração, uma condição qualquer, que, em hipothese, lhe foi offerecida eventualmente em fórme separada,

Não posso no interesse publico e pelas attentações devidas aos governos alliados fazer-vos qualquer communicação, quer com respeito á substancia da resposta, que daremos á «demarche», levada a cabo pelas quatro potencias inimigas, mas que será publicada logo que haja accordo sobre ella entre os alliados.

Todos estamos desejosos de paz e d'uma paz duradora, mas consideramos como paz duradoura, um regulamento ordenado cuja duração deve depender da solidez com que foram rebentadas as cadeias que submettiam um povo a outro ou de justo equilibrio entre os Estados, do respeito do principio de nacionalidade, das regras de direito das gentes e das altas razões da Humanidade e da Civilisação.

Sem deixar de intensificar como assim é nosso dever, com o intuito de derrotar o inimigo, todo o nosso maior esforço, porém debaixo da mais escrupulosa observancia das regras da guerra, não aspiramos conseguir nenhum regulamento internacional de escravatura ou prepotencia e que inplique o aniquilamento de povos ou de nações.

Na presença de uma proposta séria, com bases concretas de negociações, bases taes que possam dar satisfação aos principios geraes de justiça e de civilisação mencionados, ninguem poderia oppôr uma negativa «á priori», para tratar de tal negociação. Porém nada indica, até agora, nem ao de leve que as sobreditas condições satisfaçam no caso actual, havendo ainda muitas causas que dão a entender o contrario. Longe de mim o querer empregar palavras asperas, mas o accento fanfarrão e falta de sinceridade que caracterisam o preambulo da nota não inspirem, certamente, confiança, nem tranquilisam sobre se essas mysteriosas condições de paz que os imperios centraes dizem ter o proposito de expôr mais tarde, se encaminham a assegurar o auxilio, a honra e o livre desenvolvimento dos povos, com relação aos principios enunciados.

Affirma-se no preambulo que as quatro potencias inimigas se verão obrigadas a pegar em armas «em defeza da sua existencia e da liberdade do seu desenvolvimento nacional», o que é contrario á verdade, pelo que respeita a todas ellas, a não ser que se entenda por desenvolvimento nacional o desejo de espezinhar os demais. O deputado sr. Turati, que não é certamente moderado adversario da guerra, reconheceu lealmente uma serie de principios, fóra dos quaes ninguem poderia subscrever hoje honradamente a paz. Não poderia resultar d'estas negociações, por causa dos falsos reflexos que se produziriam nas povoações, um grande engano ao qual se seguiria depois uma cruel decepção? Temos todos o dever, como dizia em analogo debate o presidente do conselho francez, de velar por que a malicia inimiga não envenene o paiz, e devemos todos livrar-nos de contribuir inconscientemente para fazer o jogo do inimigo.

Termina o seu discurso pedindo um voto de confiança no governo, a fim de que este tanto no exterior como no interior possa proceder com plena força e responder como é devido ás insidiosas «démarches» allemãs. Posta á votação a moção de confiança foi approvada por 352 votos contra 41, em votação nominal.

O discurso do sr. Sonnino foi alvo de repetidos applausos e manifestações de approvação de toda a camara.—(Havas)

A lucta no theatro occidental

PARIS, 28—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Actividade assignalada da artilharia em alguns sectores ao sul do Somme. Um dos nossos tiros provocou dois incendios e uma explosão n'uma bateria inimiga na região de Beuvraignes (sul do Avre). Fizemos explodir algumas minas com successo e no fim d'esta operação os nossos homens sahiram das trincheiras e trouxeram prisioneiros. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

LONDRES, 28.—Communicação de hontem á noite do general Haig.

—A noite passada um destacamento britannico penetrou algumas centenas de jardas nas trincheiras allemãs a noroeste de Leba, lançando granadas nos abrigos e avariando fortemente as defezas depois voltou para as nossas linhas sem soffrer perda alguma. Hontem á noite e hoje os allemães canhonearam fortemente, a intervallos, as posições britannicas á direita da nossa linha, ao norte do Somme a leste de Le Sars.

Ao sul de Arras, nas visinhanças de Hulluch e a oeste de Messines canhoneámos com successo as defezas e os locaes dos [illegible] de trincheira dos allemães.

No resto da linha continuou a actividade ordinaria da artilharia. Hontem os nossos aviadores, cooperando com a artilharia, executaram muito trabalho util.

Durante um grande numero de combates aerios, foi destruido um aeroplano allemão e cinco obrigados a aterrar, avariados. Dos aeroplanos inglezes faltam tres.—(Havas).

Os Estados Unidos e a questão da paz

PARIS, 28.—A commissão do orçamento do Reichstag foi convocada para 3 de janeiro, a fim de discutir a questão da paz. Parece que reunirá durante alguns dias.

A nota allemã causou em Washington um desapontamento grande, e consideram-na grosseira e como não satisfazendo, seja qual fôr o aspecto por que a encarem.

Os elementos do governo esperavam muito melhor da chancellaria allemã. O presidente Wilson e o seu gabinete, embora sem nada manifestarem, mostram-se consternados.—(Americana).

A cooperação portugueza

RIO DE JANEIRO, 28.—As colonias alliadas receberam com satisfação a noticia da proxima cooperação portugueza na frente de batalha.—(Americana).

Os allemães annunciam uma victoria

PARIS, 28—Os allemães annunciam a tomada de Rinnicul-Sarat.—(*Havas*).

Donativo de 1.119$46

A colonia portugueza em Ouro Preto, Minas Geraes, enviou ao sr. presidente do ministerio a quantia de 1.119$46, producto da subscripção promovida pela commissão Patria para ser entregue em partes eguaes á Cruz Vermelha e á Cruzada das Mulheres Portuguezas.

NOTAS DIVERSAS

No gabinete da presidencia do ministerio reuniu esta manhã a commissão de guerra.

—Com o sr. ministro da guerra estiveram conferenciando os srs. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid.

O sr. coronel Mattos Cordeiro despediu-se hoje do sr. ministro da guerra, seguindo no rapido de amanhã a assumir o commando das 5.ª e 7.ª divisões.

—O ministerio da justiça deu ordem ao procurador da Republica junto da Relação do Porto para dar instrucção ao seu delegado na comarca de Braga, a fim de recorrer de todas sentenças que absolverem os transgressores das leis 296 e 382 sobre accidentes de trabalho.

—Tendo seguido para Madrid o sr. Sousa Couto, ficou dirigindo a 3.ª repartição do ministerio da justiça o deputado sr. dr. Godinho do Amaral.

—Estiveram hoje no ministerio da justiça os srs. Affonso de Mello, Correia Simões, Pina Caiado, Adolpho Coutinho e Sampaio Maia e os deputados Prazeres da Costa e Simões Raposo e senador Paulo Lobo.

—A *Ordem do Exercito*, 2.ª serie, deve ser distribuida no principio da proxima semana.

—No ministerio das finanças estiveram os srs. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid, e o sub-secretario de Estado da guerra.

Os navios ex-allemães

Os tripulantes do «Alemtejo» reclamam o cumprimento dos seus contractos

Pela tarde de hontem notava-se na rua do Ouro, junto ao Terreiro do Paço, á porta da casa Torlades, um movimento desusado de tripulantes da marinha mercante.

Pouco depois, esses tripulantes dispersavam-se para irem a varios jornaes communicar as reclamações que acabavam de fazer na Casa Torlades, como intermediaria que é da Agencia Furness para effeito da exploração dos navios cedidos á Inglaterra.

Eram tripulantes do «Alemtejo»—disseram-nos—e no seu contracto estava que receberiam os honorarios em libras, um *shelling* por cada hora supplementar de trabalho, sendo além d'isso as zonas de guerra pagas extraordinariamente, isto é, segundo a tabella que n'esse sentido está estabelecida. Este contracto, porém, não foi cumprido pelo que resolveram abandonar o navio em Marselha, depois de terem lavrado o seu protesto junto do consul n'aquella cidade.

Os tripulantes da galera «Santa Maria» pedem que se aclare a sua situação

Quatro tripulantes da galera «Santa Maria» escrevem-nos de Greenock, Escossia, pedindo-nos que chamemos a attenção de quem competir para a situação em que se encontram.

Trata-se do seguinte: aquelle navio está fundeado n'aquelle porto desde 29 d'agosto ultimo, mas a tripulação não sabe o que ha de fazer nem a quem dirigir-se para apresentar qualquer reclamação. Está positivamente ao abandono.

Aqui, em Lisboa, diz-se que essa galera já foi entregue á companhia ingleza. Em Inglaterra dizem exactamente o contrario. De modo que não sabem os pobres tripulantes se podem ou não regressar á patria, e a alguns que foram pedir licença ao capitão para tal fazerem respondeu elle que só podem vir no navio.

Não se comprehende tal situação e forçoso é que a commissão de transportes maritimos ou qualquer outra auctoridade que no assumpto superintende a aclare. Não se pode assim votar marinheiros portuguezes ao abandono.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Reunião politica

A convite do sr. dr. Affonso Costa, reunem esta noite, pelas 21 horas e meia, no largo do Directorio, 4, 2.º, o directorio do partido republicano portuguez, as commissões districtal, municipal e parochiaes e um representante de cada centro do partido.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia protbese e ortodoncia.
TELEPHONE 3073
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O movimento do dia 13

O sr. ministro da guerra fixou o dia 1 do janeiro para os presos que se encontram a bordo poderem ser visitados por pessoas de suas familias, das 14 ás 17 horas.

Parece estarem em via de conclusão as investigações respeitantes aos ultimos acontecimentos.

Dentro em breves dias o director de investigação deve voltar a bordo dos barcos em que ha presos a fim de proceder a alguns interrogatorios, que ainda restam para complemento dos autos.

Chegou hoje de manhã a Lisboa e foi removido para bordo do «Lourenço Marques» depois de curta permanencia no governo civil, o chefe das ambulancias postaes do Porto sr. Domingos Agrebom.

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Tribunaes militares

Realisou-se hoje o julgamento de Augusto Pereira da Silva, empregado no commercio, accusado de ter passado na padaria sita na rua da Bella Vista, á Lapa, 45, uma nota falsa de 10$00, e do operario Manuel de Abreu Vieira, que é accusado de distribuir clandestinamente manifestos subversivos.

A' hora de fecharmos o jornal, não foram ainda proferidas as sentenças.

A prisão de dois francezes

Dos francezes que hontem á tarde foram presos na «gare» do Rocio quando tomavam o «rapido» de Madrid, um foi enviado para juizo como portador de arma de fogo sem licença e o outro continua detido no governo civil.

Este, segundo preso, é desertor.

A'cerca de ambos as auctoridades aguardam esclarecimentos de França.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Christi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

THEATROS

Entre nós

Alguns assignantes das recitas no Theatro Avenida escrevem-nos, dizendo-nos não ser justo que não tenham direito ao espectaculo em que Palmyra Bastos fará o seu reapparecimento, pois que, ao tomarem a assignatura, noticias, annuncios e cartazes da empreza lhes garantiam serem aquella illustre artista e José Ricardo as figuras primaciaes d'essas recitas.

—A festa do estimado camaroteiro do Avenida, sr. Arthur Horta, a qual estava marcada para o dia 4, foi transferida para o dia 12, por causa do reapparecimento de Palmyra Bastos. A recita do sr. Horta realisa-se com o «Reisinho».

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 11|16	31 9|16
Londres, 90 d|v.	32 1|8	—
Paris, cheque	$81,6	$82,1
Hollanda, cheque	$64,8	$63,2
Madrid, cheque	1$69	1$70,5
Suissa, cheque	$94,5	$95,5
New York	1$59	1$60
Rio s|Londres	12	—
Libras	8$20	8$20
Agio do ouro	76 0|0	84 0|0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	38,90 j|r	38,70 j|r
» » 500$	38,90 »	38,80 »
» » 100$	38,80 j|r	—

Obrigações do Estado: 4 1\|2 88-89, ass. 57$20 e coup. 57$80.

Externas: 1.ª serie, 81$80 e 3.ª 88$50.

Acções: Ultramarino, nom. 144$; Bonança 140$, Assucar 49$70, Credito Predial 20$, Lezirias 1.500$, Moçambique 8$55, Phosphoros port. c|d 52$80, Norte e Leste 84$80, Tabacos coup. 97$.

Obrigações; Aguas ass. 81$30 e coup. 83$, Ambacas 102$30, C. N. dos Caminhos de Ferro 1.ª serie 76$ Norte e Leste 1.º grau 78$ e 2.º 36$50 C. de Ferro de Benguella tit 1, 85$ e tit. 5, 83$80, Assucar 41$40.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Salão da Trindade
Grandioso espectaculo
Quinta, sexta e sabbado
Exibição completa do sensacional "film,, de costumes orientaes
Misterios do Harem
6 series e 12 partes
AVISO—Para que o publico possa assistir á exibição completa d'esta deslumbrante pelicula será exibida na 2.ª e 3.ª sessões, sendo composta a 1.ª sessão com os *films* mais sensacionaes da actualidade.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Preparação militar ou sport?

Ouvindo o proprio, isto é, o senador Cheron

O nome do senador francez Cheron, é já sufficientemente conhecido dos leitores da «Capital». Anda envolvido nos artigos que, nos ultimos mezes temos feito, noticiando e analysando a questão travada em França ácerca da militarisação precoce da mocidade.

Como dissemos e teimosamente repetimos, o sr. Cheron, de collaboração com outro senador, o sr. Beranger, apresentou ao Senado uma lei creando a obrigatoriedade da preparação militar da mocidade. O Senado, com as restricções feitas pelo então ministro da guerra, general Roques, approvou a lei, julgando que ella correspondia a uma imperiosa e urgente necessidade. O sr. Cheron chegou a ser proclamado um benemerito e em horas, de duração ephemera, obteve maiores triumphos dos que os alcançados quando foi ministro e quando foi sub-secretario de Estado de Guerra.

Mas os protestos fizeram-se perceber immediatamente. Eram aos milhares. Os homens de «sport» foram dos mais rudes contradictores.

Perante uma tal athmosphera de reacção, o projecto de lei Cheron não resistiu. O ministro da guerra não o adoptou. A commissão de hygiene da Camara admittiu a substituição por outro projecto em estudo, que é o da «Preparação physica obrigatoria».

A França inteira, apoiada com mais de um milhão de «vozes», vindas dos combatentes da frente da batalha, protestava contra a ideia de fazer militares, antes de se fazer dos seus mancebos homens robustos e resistentes. Predominava nos protestos a ideia formulada pelo general Chanzy:—«Deem-nos homens, d'elles faremos bons soldados».

E o senador Cheron o que pensou da reacção á sua doutrina?

Vae dizel-o o inquerito do jornalista Charles de Saint Cyr, que entrevistou esse politico francez, ao qual presta a homenagem de o reconhecer como homem illustrado, intelligente e patriota. Errou, mas.., evidentemente, as coisas de «sport» não são conhecidas de todos que as julgam conhecer!...

Ora, o sr. Cheron disse:

«... Sempre me preoccupei com a Preparação militar, mas tambem sempre protessei sympathia pelas sociedades sportivas. Quando na qualidade de sub-secretario de estado da guerra, instituí, em 1908, «l'agrement», dando tambem uma carta ás sociedades, quiz que todas pudessem beneficiar das vantagens que d'ahi provinham para ellas: subvenções e emprestimo d'armas...»

Depois, o sr. Cheron foi mais explicito, deixando perceber que tinha orientado o seu trabalho, pela copia do que faziam os allemães.

«... Na Allemanha, ha mais d'um anno, que se creou a forma da obrigação a mais intensa. Isso deu logar a manifestações enthusiasticas, que não devemos ignorar...»

O jornalista quando lal ouviu ficou admirado, mas não o dando á perceber, arriscou o argumento de que, na Inglaterra, onde seria impossivel uma aventura semelhante, não se procedia assim e a Inglaterra em dois annos de guerra, conseguiu prodigios e um exercito poderoso.

O sr. Cheron, então, exprimiu melhor a sua confissão:

«... Não me admiro do ardor com que me combatem. Eu não quiz matar o «sport». Eu admiro-o. Uma grande parte dos triumphos obtidos durante a actual guerra, lhe são devidos. Era preciso ser cego para o negar...»

O entrevistador enthusiasmou-se com a confissão e aproveitando a opportunidade perguntou-lhe se o tempo que se ia gastar com a «inutil» Preparação Militar, não seria roubado, ao «efficaz» «sport». O sr. Cheron não respondeu!...

Notas do dia

Já não veem os suissos, mas joga-se o desafio Bemfica-Sporting

Eram 11 horas da manhã de hoje quando recebemos a communicação de que os jogadores suissos de «foot-ball» não vinham a Lisboa.

Por este motivo...

E' no proximo domingo que se realisa, no Campo de Sete Rios o primeiro desafio, n'esta epocha, entre os 1.os grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, que ha annos manteem a rivalidade de se conservarem como os mais poderosos grupos portuguezes, detentores de titulos de campeões e que, entre si, conservam sempre a incerteza de victoria nos combates em que se defrontam.

Agora, a maioria dos «sportsmen» que teem presenciado a preparação dos dois grupos inclina-se para o triumpho do grupo do Lumiar, mais pesado, mais treinado, mais homogeneo, mais equilibrado nas linhas de ataque e de defeza.

No entanto, segundo a nossa opinião, esses calculos podem ser exaggerados. E' preciso contar que se o Bemfica está ligeiramente enfraquecido na «defeza», melhorou na linha de ataque e o Bemfica ainda não perdeu aquellas qualidades que, em muitas occasiões, lhe deram a victoria, que são as da energia combativa, da duração no jogo e sobretudo na extrema vontade de ganhar.

O Bemfica é um poderoso «team». Ninguem póde, com segurança, prever-lhe uma derrota. Por vezes, surprehende. Apparece robustecido e homogeneo quando se calcula o seu «desequilibrio». Por todos estes factos, é facil de calcular o interesse que está despertando o «match» do proximo domingo, interesse que vae até ao ponto de se exigir um «referee» energico, imparcial e «que veja».

* * *

O «gymkhana» automobilista realisa-se na segunda-feira

Já está marcada a data da realisação do grande «gymkhana» automobilista.

Effectua-se na tarde da proxima segunda-feira, dia de Anno Bom, no campo do Stadium.

A prova, que é uma unica de obstaculos, é disputada por 36 «chauffeurs-amadores», que n'uma competencia de destreza, hão de demonstrar quanto valem na conducção dos seus automoveis.

A aviação na guerra

Chevillard na Suissa

O ultimo comboio d'internados francezes prisioneiros da Allemanha trouxe para a Suissa, o notavel aviador Chevillard, que foi feito prisioneiro em outubro de 1914. Ficou internado em Interlaken.

* * *

As victimas civis dos zeppelins

Segundo o «Pester Lloyd», o numero de civis, mortos em Bucarest pelas bombas dos Zeppelins passa de 2.000.

* * *

Uma queda de 3.500 metros

O capitão aviador Henry Faillant realisava um «raid» por cima das linhas allemãs. Um projectil arrancou-lhe a parte esquerda do seu apparelho, quebrou-lhe uma perna e luxou-lhe o braço esquerdo. Sem perder o seu sangue frio, o official, que se encontrava a 3.500 metros, dirigiu o seu avião para o fazer aterrar n'um bosque. Foi encontrado no meio dos destroços do seu apparelho. Tinha muitas feridas. No hospital para onde foi transportado, o capitão Faillant foi feito cavalleiro da Legião de Honra.

Atravez do mundo

UM GRANDE TENNISTA JAPONEZ.—O elegante jogo do tennis tem actualmente mais um campeão de valor. E' o japonez Ichya Kumagae, que ha poucos dias sustentou um «match» com o campeão da America, Johnston. Este foi batido, d'uma forma particularmente impressionante por 6-1; 9-7; 5-7; 2-6; 9-7, ou seja por 29 jogos contra 22. Sob o ponto de vista puramente technico, o japonez é inferior, mas pela agilidade, desenvoltura, destreza e energia é um phenomeno.

NOVO CAMPEÃO NEGRO DE «BOX»?—O correspondente de «L'Auto», em Nova York, dá a noticia de que appareceu um novo campeão negro de «box», capaz de egualar Jack Johnson, Mac Vea, Sangford, Jeanette. E' Bill Tate, de 22 annos de edade, pesando mais de 105 kilos. Ha vinte dias, em Syracusa, combateu o phenomenal Sam Langford, em substituição de Jim Barry, que estava doente. Langford, que julgava ter deante de si um estreiante novato, teve de supportar uma das mais duras batalhas da sua vida. E segundo a opinião de muitos espectadores, Sam Langford, não devou a melhor nos 15 «rouds» do combate.

Algumas anecdotas

Os lamentos d'um enthusiasta

N'uma roda de homens de «sport» discutiam-se preferencias de exercicios e movimentos physicos. A civil-os estava um antigo propagandista, que ao jogo de «foot-ball» deu alentos de muito trabalho e dispendio de muito dinheiro.

—«E, digam lá vocês, se sabem, qual é o exercicio que os foot-ballistas mais apreciam?

Tres ou quatro responderam immediatamente:

—«O de dar pontapés...»

Mal acabavam de falar, continuou o antigo «sportsman», até ali muito calado:

—«... Nas bolas e nas pessoas que lhes prestaram favores!...»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Pena Foot-Ball Club

Perante alguns milhares de pessoas que enchiam por completo o campo de Sete Rios realisou-se o desafio entre o Pena F. C. e o Sport Lisboa e Bemfica. Este desafio era esperado com immensa anciedade, pois collocava frente a frente os dois clubs que mais se teem evidenciado no Campeonato de Lisboa de quartas cathegorias. Ambos estão fortes e homogeneos. Houve verdadeiras phases do «association» que a assistencia, que era selecta, applaudiu. Todos os jogadores se mantiveram como adversarios leaes e cortezes, terminando pelo empate de 0 a 0. Este resultado foi muito apreciado pelos espectadores, pois que o Sport Lisboa e Bemfica mantem ha algumas epochas seguidas o titulo de campeão. No dia 14 do proximo mez joga o Pena contra os Recreios Desportivos da Amadora.

Gymnastica no Gymnasio Club Portuguez

E' enorme a concorrencia ás classes de gymnastica, que funcciona no salão nobre d'este importante club, ás terças, quintas e sabbados, das 21 ás 22, superiormente dirigidas pelo sr. Antonio Martins, professor de gymnastica e de esgrima.

As classes de esgrima, jogo de pau, «box», lucta e classes infantis de gymnastica sueca estão muito animadas estando a direcção empenhada em realisar muito brevemente «poules» de «box», lucta, e concursos de gymnastica applicada e gymnastica sueca para as classes infantis, etc.

No proximo dia 28, pelas 21 horas, reune a commissão organisadora do proximo sarau de carnaval composta dos srs. dr. Monteiro Queiroz, Pinto da Silva, F. Antunes, B. Teixeira, C. Martyres, Magalhães Pedroso, A. Campos Junior e Julio Reprézas.

No Estrangeiro

A grande corrida ciclista dos 6 dias de Nova York foi ganha pela equipe europeia Oscar Egg, suisso, e Marcel Dupuy, francez, que percorreram 2.635 milhas, ou sejam 4.240 kilometros e 544 metros.

—Deante de 4.000 pessoas, a equipe de «foot-ball» dos militares belgas venceu em Paris, por 4 «goals» contra 2, a equipe da C. A. S. Generale.

—Os jogadores de Paris venceram os de Lyon por 19 pontos contra 4, em «foot-ball rugby».

—A' frente dos campeonatos inglezes de «foot-ball» está o «team» de Liverpool.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Brindes e calendarios

A casa José da Silva Dias, da rua José Malhôa, 5 a 11, das Caldas da Rainha, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

Agradecemos o que teve a gentileza de nos enviar.

Automoveis

vendem-se 3 em optimo estado. Para tratar R. Garcia da Horta, 52.

Colyseu dos Recreios

Tres Recitas Extraordinarias

DA

EMINENTE DIVA MUNDIAL

Elvira de Hidalgo

A mais Celebre Soprano ligeiro da Actualidade

A eminente prima donna

ELVIRA DE HIDALGO

sómente tomará parte em

Tres Unicas Recitas

cantando tres operas differentes, estreiando-se com a opera do maestro **Rossini**

Barbeiro de Sevilha

em que a incomparavel artista tem uma das suas mais geniaes creações na parte de ROSINA

Preços dos bilhetes para estas recitas extraordinarias

	Assig.	Avulso
Camarotes de 1.ª ordem, com 5 entradas	10$00	15$00
Camarotes de 2.ª ordem, com 5 entradas	7$00	9$00
Camarotes de 3.ª ordem, com 5 entradas	4$00	6$00
Fauteuils numerados	1$20	1$50
Fauteuils sem numeração	—	1$20
Galeria numerada, 1.ª fila	1$00	1$20
Galeria numerada, 2.ª fila	$80	1$00
Galeria sem numeração	—	$60
Geral reservada	—	$60
Geral	—	$50

A cargo do publico o selo de 20 rs. em cada entrada.

A assignatura para estas Tres Recitas Extraordinarias está aberta na Bilheteira desde 28 até 29 do corrente.

Theatros, Circos, Cinemas

Uma diva

Elvira Hidalgo em Lisboa é uma d'essas sensações d'arte, ás quaes a minha humilde pena não pode resistir á tentação de dar a conhecer bem ao nosso publico apaixonado pelo canto, quem é que vae ouvir.

Nunca como hoje o reclamo que se está fazendo em todos os jornaes com palavras elogiosas foi tão merecido. Espero que a minha auctoridade de artista sirva de seria garantia ao publico (que muitas vezes é ludibriado pelo abuso de reclamos), para que bem creia que realmente no proximo sabbado no Colyseu vae admirar uma verdadeira e autentica celebridade; contando apenas 24 primaveras, repletas de belleza e de gloria.

Von falar um pouco da iminente Diva. Nasceu a formosa hespanhola em Teruel a poetica terra que serviu de berço aos celebres amantes do mesmo nome; debutou aos 16 annos, mais que um debute foi uma revelação a sua estreia no S. Carlos de Napoles, com o «Barbeiro de Sevilha».

Com a evolução dos tempos, as operas ligeiras estão completamente postas de parte; Wagner e a escola moderno, a chamada comedia lirica, invadiram tudo, tomando no gosto do publico o posto d'honra.

Raro é o theatro de primeira ordem que dê operas do velho reportorio ligeiro. Os innumeraveis artistas do este genero, desappareceram quasi por completo. Para que hoje se cante n'um theatro de importancia uma opera ligeira é necessario que só se dê como pretexto de apresentar ao publico uma artista rara, de voz prodigiosa, unica, que justifique ante os olhos do culto auditorio a razão da reapparição d'operas, votadas ao esquecimento e passadas de moda.

Portanto, ser hoje um soprano ligeiro bom é cem vezes mais difficil que ha vinte annos; bom não basta, não satisfaz, tem que ser excepcional —uma estrella—tem que reunir qualidades de artista «virtuose» primordiaes, alliadas ao talento interpretativo, ao bom gosto de vestir, ás exigencias da phrase.

Elvira Hidalgo reune em si todos estes predicados, porque já tive o prazer de a ouvir no Lyceu de Barcelona, e a impressão que me deixou foi tão grande, tão sentida, que bem gravada ficou na minha alma de artista, considerando-a hoje, com a Barrientos, as primeiras sopranos d'este genero.

Em meu auxilio basta dizer que a Hidalgo d'aqui vae inaugurar o Theatro Real de Madrid com o «Barbeiro de Sevilha», seguindo depois para o Scala de Milão, onde só cantam artistas consagrados.

Apezar dos seus verdes annos cantou já, além do S. Carlos, de Napoles, na Opera de Paris com enorme exito, no Medivial do Cairo, em Monte Carlo, no Metropolitano de New-York; adorada na Russia, onde cantou dois annos seguidos, e em todos os principaes theatros de Italia, sendo a sua escriptura d'este anno no Scala de Milão uma reapparição. Tambem se fez ouvir em Buenos Ayres, Montevideu e Rio de Janeiro.

Agora vem do Lyceu de Barcelona, onde cantou o «Barbeiro de Sevilha», «Elixir d'amor» e «Matrimonio secreto».

Eis a artista sublime que os arrojados emprezarios commendador Antonio Santos e Ercolo Casali apresentam ao publico no proximo sabbado, sem olhar a sacrificios, só pelo constante desejo de proporcionar ao nosso publico noites inolvidaveis de arte sublima, podendo eu bem affirmar que nunca um soprano ligeiro do valor de Hidalgo pisou o palco do Colyseu.

Maria Judice.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20,45 — O filho perdido.

REPUBLICA — A's 21 — O Infante de Sagres. Recita do auctor.

GYMNASIO — A's 21 — Os tres noivos da Germana.

TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo.

AVENIDA — A's 20,45 — A rainha do animatographo.

EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.

APOLLO — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — Cavalleria rusticana — Palhaços.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 20,30 e 22,30 — Fado corrido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15 — O conto do vigario.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Menores que emigram e mancebos que fogem

Um portuguez que está em New-York, o sr. José Antonio, residente em Canal Street, 513, dirige-nos uma longa carta, chamando a attenção do governo para dois factos de importancia capital.

O primeiro é a emigração de menores. Sahem creanças com 13 e 14 annos de Portugal e ao chegarem á America não são, pelas leis d'aquella republica, acceites, vendo-se assim esses emigrantes compellidos a reembarcar e ir sabe Deus para onde. Pelo menos, perdem o dinheiro da passagem, o que já não é pouco.

O segundo facto, e o mais grave, é o dos mancebos que fogem n'este momento ao cumprimento do sacrosanto dever de servir a patria. Esses que fogem ao serviço militar são principalmente dos concelhos de Valença, Monsão, Arcos de Val-de-Vez e Paredes de Coura. Passam para a Galliza, ahi tomam os paquetes da empreza hespanhola Habana-Cuba, passando de bordo d'esses para os da companhia americana que faz carreira entre essa ilha e Brooklyn, onde desembarcam a são e salvo, havendo até em New-York uma casa que é quartel general d'esses maus portuguezes.

Entende quem nos escreve que o governo devia lançar uma forte contribuição sobre a familia dos que n'um momento d'estes abandonam a patria, sendo assim talvez o unico meio de obstar a esse escandalo.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Um suicida de 12 annos

Um esclarecimento do director da escola n.º 31

O sr. Reynaldo Baptista, director da escola n.º 31, a proposito do local por nós ante-hontem publicada, pede-nos a insercção da seguinte carta:

Sr. redactor—No conceituado jornal de v. de 26 do corrente, que mão amiga me fez chegar hoje á mão, vem a noticia do suicidio d'um alumno da minha escola.

O pequeno que se suicidou, apresentou-se á matricula em outubro, «desacompanhado».

Eu considerava-o muito porque era, talvez, o meu melhor alumno. Mas deu-se um acto, sob todo o ponto de vista immoral, em que elle desempenhou um triste papel.

Todas as creanças da escola, mesmo as mais pequeninas, tiveram conhecimento d'esse acto e, não só estas: tambem pessoas d'esta freguezia o pessoal docente.

Testemunhurei tudo isto.

Como director da escola e, portanto, responsavel pelo seu prestigio e moralidade, affastei-o por 8 dias, com a declaração registada, officialmente, do que o acceitaria findo esse praso.

E não foi só elle o affastado: foi-o tambem um outro que compartilhava do acto immoral.

Mandei-o acompanhar a casa por uma empregada, que, por duas vezes, tentou entregar um officio meu á familia, que não estava em casa, infelizmente n'esse dia.

A' noite, no entanto, en lia á familia o officio em que lhe communicava a resolução que tomára.

De resto, sr. redactor, eu mantenho na minha escola a disciplina pela auctoridade moral e é falsissimo eu ter castigado brutalmente a creança. Entre a hora em que eu o affastei da escola e o desastre mediaram perto de 5 horas.

Foi o primeiro incidente que tive na minha já longa vida official. Ninguem, afóra a pobre familia o sentiu mais do que eu.—Agradecendo, sou de v. etc.—Reynaldo Baptista, director da Escola 31.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 49
Telephone 2.459.—C.

NOTICIAS DO BRAZIL

S. PAULO, 28.—Os agricultores do estado enviarão ao dr. Balthazar Brun, ministro das relações exteriores do Uruguay, um rico album com photographias dos campos de pastagem do estado e do gado puro sangue.—(Americana).

RECIFE (ESTADO DE PERNAMBUCO, 28.—Os productores de assucar chamam a attenção do governo para a falta de transportes, o que muito prejudica a agricultura e commercio do estado. Alguns milhares de saccas de assucar esperam nos caes transporte para o Rio da Prata.—(Americana).

PORTO ALEGRE, (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 28.—O Centro de Creadores comprou no Uruguay e na republica Argentina 200 carneiros puro sangue *Lincoln* e 150 *Rambouillets*.—(Americana).

BELLO HORISONTE (MINAS GERAES) 28.—Foi hoje inaugurada a linha telegraphica ligando Manhuassu a Manhimirim.—(Americana).

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 28.—Foi prorogado o contracto com os concessionarios da loteria do estado.—(Americana).

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na siphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc. de todas as doenças causadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1:667. — Porto: Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é isenta de acidos mineraes ou organicos, cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios cariadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na bocca.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-marcadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

Frente á Sapataria da Moda

Aos Srs.

AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.da

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

Telep. n.º 2821-C

FATOS sem PROVA
AMOSTRAS para a PROVINCIA

CASA BRAZIL

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

As melhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS

com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes

na **SÓ CASA BRAZIL**

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$00
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$00
Obturações (chambagens) desde	1$00
Ditas (obturações em ouro) desde	3$00
Dentes artificiaes em placa desde	1$50
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$50
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$00
Limpeza completa de dentes desde	1$00
Dentes a pivot (fixos) desde	3$00
Corôas em ouro desde	4$00
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$00

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e nos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

NA CAPITAL DO NORTE

A creação d'uma escola technica

Bases financeiras e planos de estudo

PORTO, 27.—Completando as informações que nos deu para o artigo de *A Capital* de 19 do corrente, o illustrado pharmaceutico sr. Alfredo Pereira, auctor de varios livros de chimica adoptados no ensino, trabalhador incançavel, com orientação moderna, diz-nos:

—As bases financeiras em que assenta o meu projecto da Escola Technica Districtal estão garantidos pela pequenissima sobre-taxa de 1 1/2 por cento nas contribuições, cujo rendimento deve orçar por 25 contos annuaes. E' muito menos, é apenas metade do imposto approvado para a Colonia Agricola, e os resultados praticos são de outro alcance muito mais elevado e patriotico. A Escola Technica não só aproveitará todas as energias de trabalho, mas utilisará industrias novas, com materias-primas nacionaes, libertando-nos assim da tutella de muitas das industrias estrangeiras.

A Escola Technica terá o seu curso elementar, medio e complementar, de 4 annos cada um. Os cursos elementar e medio habilitam para o curso complementar que é o mais importante e novo em Portugal. N'elle se estudará:

a) A floricultura e jardinagem, cultura de flores proprias paraessencias, perfumarias e ornamentação: fructicultura, especialmente de applicações industriaes: viticultura, horticultura, etc.

b) Zootechnica (4 annos).

c) Technica Industrial (4 annos), cabendo n'esta secção a preparação da manteiga e dos queijos, assucar do leite e derivados, analyses do leite, o estudo dos feculentos, amido, dextrina, acido oxalico e derivados, a papificação e analyse das farinhas, bebidas fermentadas, fructos, materias gordas, oleos e derivados, como a estearina, velas, glicerina, sabões, etc. Mas não só isto.

Estudar-se-hão as materias taninosas, saccarinas, adubos chimicos, plantas medicinaes, materias tinturiaes, colas e gelatinas, materias descorantes e productos chimicos.

—E' conta com a protecção do Estado ao seu projecto?

—E' do meu intento, e assim o propuz, que a J. G. do Districto se esforce por conseguir que os poderes publicos declarem de *utilidade publica* os cursos de E. T. e, n'este sentido, promoverá:

a) que nos concursos *desertos* para provimento de agronomos ou de veterinarios sejam providos os respectivos diplomados *agronomos* ou *veterinarios subalternos*;

b) que no provimento de analystas dos serviços agricolas tenham preferencia os diplomados da E. T. e bem assim em quaesquer estabelecimentos technicos do Estado;

c) que para professores das escolas e institutos industriaes ou de quaesquer outras aulas technicas sejam acceites os respectivos diplomados;

d) que para o provimento do logar de assistentes das escolas de agronomia e de veterinaria ou das faculdades technicas sejam acceites os respectivos diplomados;

e) que seja considerado *curso de analysta*, que não existe em Portugal, o curso de *technica industrial* da E. T.;

f) que o curso elementar, para o effeito da matricula nas escolas normaes ou em quaesquer outras, seja equiparado ao 3.º anno do lyceu, ou considerado como curso preparatorio, valido para tal fim;

g) que os cursos complementares da E. T. tenham a acceitação do Estado, preferindo-se os seus diplomas para os logares proprios, não só no continente, como nas ilhas e ultramar, onde, com os conhecimentos adquiridos, poderão prestar valiosissimos servicos;

Mais:

§ —Aos internados que durante o curso elementar se não reconheça capacidade para a frequencia da E. T. procurará a J. G. annuncio conveniente, conforme as suas vocações.

O mesmo para os *internados*.

—Poderão frequentar os cursos da E. T. como pensionistas, gosando de todas as suas regalias, alumnos estranhos que se sujeitem ao plano de estudos.

—Regulamentos especiaes fixarão o funccionamento da E. T. em todo o seu plano de estudos e os direitos e deveres de pessoal e de alumnos, assim como a quota a pagar pelos alumnos estranhos.

Os alumnos que completarem os cursos da E. T. terão preferencia para a nomeação de professores. Os que forem subvencionados para ir ao estrangeiro apresentarão um relatorio da sua missão que seja julgado por um jury especial, com toda a rectidão e justiça de modo a engrandecel-o ou a deprecial-o, conforme o uso que d'essa missão tiver feito.

Deve ter-se em conta sempre a apropriação de conhecimentos especiaes ou industriaes ao nosso meio, e o levantamento moral e material da Patria, pobrissima de industrias, de saber technico, e, até, de homens civicos.

Terminando:

—E' este o plano que apresentei. Foi resolvido pela Junta que fosse impresso e, nas proximas sessões plenarias, discutido. Não sei a sorte que o espera. Seja, porém, qual fôr, a minha consciencia fica tranquilla. Cumpri o meu dever, propugnando pelo levantamento do nosso ensino industrial, n'esta hora de crise que atravessamos, e isso me basta.

A Junta que faça o que quizer.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Antonio Monteiro Geadas, estimado caixeiro viajante da casa Passos Costa & Costa, Limitada, nada tem de commum com um individuo chamado Antonio Geadas, que foi preso por desordem e que tentou fugir.

—Na muralha de Alcantara foi detido Manuel Pereira de Azevedo, morador na travessa do Carvalho, 15, 4.º, que andava armado de um revolver com 4 cargas, não tendo a respectiva licença.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 27.—Realisa-se no dia 29, na Tuna Recreativa Escolar 1.º de Maio a eleição para corpos gerentes para o nono anno e apresentação de contas. Não se podendo realisar n'esse dia por falta de associados fica adiada para o dia 8 de janeiro.

Centro Evolucionista do 2.º bairro

A commissão administrativa d'este centro deliberou commemorar o seu segundo anniversario no proximo domingo com uma sessão solemne, distribuição de um bodo aos pobres e á noite recita.

Agradecemos as senhas que teve a amabilidade de nos enviar para os nossos pobres, em nome dos quaes agradecemos.

COOPERATIVA DOS VENDEDORES DE VIVERES A RETALHO—Foi o seguinte o resultado da eleição: Assembleia geral, effectivos: Presidente, Francisco José Cerqueira; 1.º secretario, Acacio Eduardo dos Santos; 2.º secretario, Augusto Faustino de Oliveira; supplentes: Presidente, Antonio Ferreira da Silva; 1.º secretario, José Maria Gonçalves; 2.º secretario, Francisco José de Sequeira. Direcção: Effectivos, Presidente, J. J. da Cunha; Thesoureiro, Profecto Alfaia Barcia; Secretario, Antonio José Coelho; supplentes: Presidente, Manuel Henriques de Carvalho; Thesoureiro, J. R. Gadanho; Secretario, Boaventura Rodrigues de Carvalho. Conselho Fiscal: Effectivos, Belmiro Antonio Lobo, Francisco Correia de Mattos e José Henriques Sequeira. Supplentes, Bernardo Rodrigues Ferraz, Augusto José da Silva e J. Alves Nunes.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Festas associativas

Gremio excursionista civil do Monte.—Festeja no domingo o 18.º anniversario, havendo alvorada ás 7 horas por um grupo musical e salva de morteiros, das 14 ás 19 concerto musical pelas bandas da Sociedade Musical do Beato e da Sociedade Philarmonica Recreio Artistico da Amadora, sessão solemne ás 20 e sarau dramatico, litterario e musical ás 22 horas.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Pela instrucção

Na Sociedade Promotora de Educação Popular está aberta até ao dia 2 de janeiro a matricula para uma aula de lavores. Para esclarecimentos, na secretaria, todas as noites, das 20 ás 22 horas.

Champagne de Lamego
CAVES DA RAPOZEIRA
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

MOVIMENTO ASSOCITIVO

Centro Escolar Democratico da Lapa.—Foi o seguinte o resultado das eleições: Assembleia geral—Presidente, Acacio Eduardo dos Santos; vice-presidente, Guilherme Saraiva Lima; 1.º secretario, Ernesto do Carmo; 2.º, José Martins Loureiro; 1.º vice-secretario, Alberto Nascimento Paixão; 2.º, Urbano de Carvalho.—Direcção — Effectivos: presidente, Joaquim Luiz Soeiro; vice-presidente, Antonio Augusto Ribeiro; thesoureiro, Pompeu Firmino Antão; 1.º secretario, Manuel Rodrigues; 2.º, Pedro Maria Galuen; vogaes, Emigdio Martins e Francisco Neves Brosque; supplentes: Antonio Francisco Marques, João Alves Rocha, Guilherme Julio da Costa, José Maria de Carvalho, Joaquim da Costa, Arthur Maria de Almeida e José da Fonseca.—Commissão revisora de contas—Effectivos: Joaquim Florencio da Rosa, Joaquim Gaspar dos Santos e Luiz Campanella; supplentes: Manuel Alves Neves, Albino José da Silva e Francisco José da Silva.—Conselho escolar—Effectivos: Abilio de Jesus Pereira da Silva, Augusto Luiz Zilhão, Albino Forjaz de Sampaio e Joaquim Maria Correia; supplentes: Pedro Joaquim Fernandes, José Pereira Gomes, José Dias e Joaquim da Costa.

1.000 quilos de carvão por 3$00 empregando o Calorite

Nos tempos que vão correndo, em que todos são forçados a contar com cada centavo, e o preço dos carvões é tão alto, havendo mesmo assim difficuldades em os obter, o CALORITE apparece como um verdadeiro salvador, visto que esto util descoberta scientifica representa para todos uma economia extraordinaria.

O CALORITE economisa 25 0/0 a 50 0/0 no consumo do carvão, reduzindo sensivelmente a despeza usual. O CALORITE produz além d'isso mais intensidade no brazido. A chama é mais clara. A manutenção exige menos cuidados, e o CALORITE suprime litteralmente toda a perda, todo o pó, toda a fuligem e todo o fumo.

Qualquer que possa ser a vossa despeza annual em carvão, obtereis uma economia extraordinaria com o emprego do CALORITE resumindo o consumo.

Todos os que não se servirem do CALORITE, pode dizer-se que atiram voluntariamente o dinheiro á rua.

A mais pequena familia poderá fazer uma economia importante servindo-se do CALORITE.

Remettem-se instrucções pelo correio e dão-se esclarecimentos no

Deposito geral
MARIO DE LIMA NETTO
Largo de S. Julião, 12, 2.º
TELEPHONE 246 LISBOA

Como se fossem setas
penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de
Lithinés do Dr. Gustin
Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.
500 réis cada caixa com 12 pacotes
para se fazer 12 litros de agua mineral
Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1
Tel. 1806

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Tendo-se procedido hoje em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio de 20 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros, que constam das relações affixadas no edificio do Banco do annuncio no *Diario do Governo*:
São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 2 de Janeiro de 1917 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as quintas feiras destinadas a atrasados) das 10 ás 13, aos sabbados das 10 ás 12 horas, na sua Filial no Porto e no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1916. Egualmente e na forma do costume serão pagos os coupons e a amortisação das respectivas obrigações em Londres—*Comptoir National d'Escompte*, contra apresentação dos coupons ou dos titulos.
Lisboa, 21 de Dezembro de 1916.
O governador,
(a) *Luiz Diogo da Silva*

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Tendo-se procedido hoje em conformidade com o artigo 22 dos estatutos d'este Banco ao sorteio de 420 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros, que constam das relações affixadas no edificio do Banco e do annuncio no *Diario do Governo*.
São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 2 de Janeiro de 1917 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as quintas feiras destinadas a atrasados), das 10 ás 13 aos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de Dezembro de 1916.
Lisboa, 21 de Dezembro de 1916.
O governador,
(a) *Luiz Diogo da Silva*

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO
KORTH INGLES — MARCA REGISTRADA —
FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMEDIATAMENTE
LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS
Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia
Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.
DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. fim.
CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-1853
RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUA DO LUSO
Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o
Tipho
A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Séde — Estação do Rocio Lisboa
Aviso ao publico
Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França
Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito as seguintes restricções:
Para Hespanha
Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupado uma só remessa.
Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigôr no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.
Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. Não se vendem bilhetes nem se acceitam expedições de grande velocidade. A' remessas de pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.
Linhas de Medina del Campo a Zamora e de Orense a Vigo—As remessas de pequena velocidade destinadas a estas linhas exige-se reserva pelos prasos de transporte.
Linha de Palencia a Coruna—A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.
Ramal de Castillejo a Toledo—Interrompido entre Castillejo e Algodor. Não se vendem bilhetes para o ponto interceptado. As remessas de grande e pequena velocidade teem reserva pelos prazos de transporte.
Barcelona-porto—Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarques» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».
Caminhos de Ferro Andaluzes—Interrompida a linha de Córdoba a Bélmez, entre Balanzona e Cerro Muriano. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte; os passageiros teem trasbordo.—Interrompida a linha de Alicante a Murcia, entre Orihuela e Beniel. As remessas de grande e pequena velocidade teem reserva pelos prazos de transporte.
Estações do Oviedo, Mieres e Gijon—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.
Estação de Zaragoza-Arrabal—Não se admittem expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.
Estações de Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.
Despachos Centraes de Caudelario a Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.
Porto de Sevilha—Até novo aviso não se acceitam expedições destinadas a Porto de Sevilha.
Para França
Para Port-Bou, Cerbère e mais além.—Acceitam-se expedições de grande e pequena velocidade com reserva pelos prazos de transporte. Para alem de Cerbère, e em grande velocidade, nenhum remettente podera despachar no mesmo dia e para o mesmo consignatario peso superior a 300 kilogrammas, com excepção de carnagens, gelo, queijo, leite, peixe fresco, ostras, mariscos, fructos e legumes frescos, que não teem limite de peso.
Para Hendaya e mais alem.—Por disposição dos caminhos de ferro francezes não se acceitam remessas de laranjas em grande velocidade para Hendaya. Para alem de Hendaya acceitam-se quaesquer remessas em grande velocidade uma vez que o seu peso não seja superior a 200 kilogrammas por remettente e por dia. Em pequena velocidade acceitam-se quaesquer remessas excepto mercadorias a granel. Tanto para a grande como para a pequena velocidade se exigirá reserva pelos prasos de transporte.
As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.
Fica pelo presente annullado o Aviso ao Publico B. 2388 de 21 do corrente, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2318 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ao do presente, e 2388 de 5 do corrente.
Lisboa, 23 de dezembro de 1916.
O Engenheiro Sub-Director da Companhia
S. Viegas.

Pensão Moderna
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2427

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 128

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo Filhos, Rocio, 21, Lisboa.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manual **só nos Grandes Armazens de Calçado**, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu do Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora á 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No 16 1288—**J. A. Candeias**

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e do Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CRIADO, 61 2.º

O Révulsif Boudin
A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias e drogarias

"queima o mal"
Os medicos receitam-no para curar
Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica
em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**
Aplica-se com pincel
Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.
800 RÉIS O FRASCO
para um grande numero de applicações

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2289—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O NOVO ANNO

Falla-se muito no esforço desesperado que a Allemanha fará antes de se resignar ás condições dos alliados para o estabelecimento d'uma paz que garanta realmente a paz do mundo, e não d'uma outra que, na realidade, não seria mais do que uma tregua de que a Allemanha se aproveitaria para augmentar, em proporções assombrosas, o seu poderio militar.

A verdade é que tudo indica que a Allemanha já iniciou esse esforço desesperado, ou antes que já ha bastante tempo o desenvolve, sendo licito suppôr que ella não poderá ir muito além do que já fez.

O esforço desesperado da Allemanha começou realmente na investida de Verdun. Ninguem esqueceu o caracter formidavel de essa arremettida. Os proprios telegrammas francezes o assigalaram. Documentos encontrados aos prisioneiros o salientaram tambem. O governo imperial dizia aos seus soldados que lhes pedia o derradeiro esforço. A tomada da mais temida fortaleza da França abriria o caminho de Paris. E para isso as tropas allemãs, arremessaram-se para a frente, «sem já olhar a nenhuma especie de sacrificios» diziam os communicados francezes». O resultado viu-se. A Allemanha perdeu 500.000 homens em Verdun, para nada. Ainda ultimamente os francezes, com um esforço relativamente pequeno, lhes arrebataram n'um dia as suas conquistas de longos mezes.

Depois d'esse esforço, ha o esforço da Romenia. Os allemães conseguiram occupar parte d'esse pequeno paiz. Mas esse mesmo esforço os deixou novamente exhaustos. Os seus arrancos não conseguem dar-lhe nenhum resultado definitivo.

Não admira que os imperios centraes, e sobretudo a Alemanha, combatam com a ancia do desespero. Elles não sabem só que, por fim, os alliados hão de dispôr fatalmente de recursos superiores tanto em homens como em material, como já experimentam as duras garras da fome. Não podem perder um dia. Cada hora que passa só lhes traz desvantagens reconhecidas.

Vejam-se os telegrammas da guerra. Elles explicam a pressa que os imperios centraes manifestam ácerca da terminação da guerra. Até já dizem de Genebra que a Austria pensa em fazer separadamente a paz. E' que a situação se tornou incontestavelmente angustiosa. Os cereaes da Romenia, os proprios austriacos o dizem, só podem constituir para essa situação um passageiro allivio. N'um jornal de New York, o *World*, o seu correspondente allemão declara que a falta de recursos alimentares é extrema no seu paiz. Da Haya dizem que centenas de familias allemãs diariamente emigram para a Hollanda. Na Allemanha, diz outro telegramma, já se morre de fome. E um outro telegramma assegura que o chefe de Estado d'um paiz neutro declarou que se os alliados soubessem o que se passa na Allemanha teriam motivo para delirar de jubilo.

Por isso a Allemanha joga a sua ultima cartada. E' praticar um acto de simples justiça, reconhecer que a Allemanha nunca se confessaria vencida emquanto pudesse tentar a sorte das armas. Mas não ha heroismo que resista á fome. Na guerra de 1870, tambem Paris deu provas do maior heroismo. Apesar do bombardeamento continuo dos prussianos, nunca ella teria cedido se não fosse a fome. Não se resiste á fome. A França pediu a paz, quando Paris já não tinha um pedaço de pão. Foi a fome que permittiu aos prussianos a sua entrada em Paris.

Não pode a Allemanha eximir-se a esta lei fatal. Muito tem ella resistido! E aproveita os seus já escassos recursos alimentares para desenvolver uma nova energia, uma nova força. Mercê d'essa tenacidade, conseguiu obter umas apparencias de victoria. Aproveita-as para fallar na paz sem desdouro. Aproveita-as para obter uma paz favoravel. A sua aciedade deve ser tremenda. Se essa tentativa não lograr exito, ella continuará o seu esforço desesperado, mas de dia para dia a fome lhe irá minando as suas forças.

Os alliados seriam bem pouco atilados se se resignassem a uma paz que não seria mais do que um interregno para uma lucta maior, quando tudo prognostica que o seu triumpho completo e decisivo não se póde demorar muito. Já não é possivel aos imperios centraes alcançar mais resultados apreciaveis. A força dos alliados augmenta; trabalham sem descanço as suas fabricas de armas; teem reservatorios inexgotaveis de homens. Basta-lhes saber esperar ainda mais algum tempo. A offensiva da primavera que preparam será esmagadora, e quando ella se dér só terão deante de si inimigos famintos. Hoje póde mesmo já affirmar-se com segurança que o anno de 1917 verá o fim d'esta guerra excepcional e tremenda.

Os allemães teem pressa em concluir a paz? Não seria necessaria outra razão para que os alliados não tivessem nenhuma pressa de a fazer.

Migalhas

Vicio velho

Quando se censura a uma das nossas administrações a sua inacção, o primeiro responsavel ergue-se da sua cadeira e, com o ar desdenhoso de quem está muito acima da critica pequena ou grande, explica com grande somma de detalhes como conseguira chegar a resultados negativos, depois do que volta a sentar-se com o sorriso de uma consciencia tranquilla. O resumo das suas declarações póde ser o seguinte: «Não realisamos nada; mas só quem estiver de má fé póde negar o trabalhão que temos tido para não fazer coisa nenhuma». Não se explica «como se fizeram certas coisas. Explica-se sempre «porque é que não se conseguiram».

O nosso grande mal do tempo de paz foi que os logares do poder eram sempre um terreno de aprendizagem. O sr. Fulano chegava a ministro sem saber da sua pasta senão linhas geraes que qualquer póde saber. Começava a estudar os detalhes, a fixar ideias e, quando estava quasi a perceber o assumpto, o ministerio cahia. Surgia outro aprendiz, que desapparecia nas condições do anterior. Ora este systema toleravel em tempo sereno por um povo absolutamente disposto, a margar passo, é inadmissivel em tempos de guerra. Assim o entenderam os politicos das grandes nações da Europa, quando se decidiram a entregar as suas pastas a individuos competentes, embora alheios á politica.

Nos primeiros tempos da Republica, quando se organisavam aquelles ephemeros ministerios de concentração, assistimos todos áquellas discussões em que se estabelecia que tal partido, tendo direito a duas pastas, receberia as colonias e o fomento, a não ser que preferisse a instrucção e os estrangeiros. Estabelecida a partilha, escolhiam-se dentro dos grupos partidarios os ministraveis e distribuiam-se os ministerios. Na vespera da resolução da crise sabia-se que um medico de senhoras estava indigitado ou para presidir aos destinos dos nossos dominios ultramarinos ou para zelar pelas nossas obras publicas.

Póde-se, porventura, continuar este systema nas horas que atravessamos? Não devem procurar-se as competencias e entregar-se-lhes os nossos destinos? Dir-me-heis:—«E o Parlamento»? Pois o Parlamento lá está para apoiar patrioticamente os esforços d'esses homens sem indagar se os conhéce dos congressos e das assembleias geraes dos partidos.

Não fica mal a ninguem não ter sido nunca ministro. O que é censuravel é ter consentido em sêl-o, quando se não tinha a consciencia segura de poder cumprir esse mandato. As vaidades—chamemos-lhes assim—dos tempos de hontem são um crime nos momentos de hoje.

ANDRÉ BRUN

UMA BELLA REVISTA

"Terra Portugueza,,

Numero commemorativo do Natal de 1916

A magnifica revista illustrada de archeologia artistica e etnographica intitulada «Terra Portugueza» consagrou os seus numeros 10 e 11 á commemoração do Natal. Os creditos d'este utilissimo mensario estão já perfeitamente firmados, emerge da primorosa collaboração dos nossos primeiros especialistas nos assumptos que versa e tambem do concurso que lhe prestem artistas e litteratos dos mais distinctos. Os srs. D. Sebastião Pessanha, Virgilio Correia e Alberto Sousa, podem ufanar-se da obra que conseguiram levar a cabo n'um meio tão hostil a semelhantes emprehendimentos como é o nosso, fundando e dirigindo a «Terra Portugueza».

O summario do numero que temos presente (e que corresponde a novembro e dezembro) é a melhor apologia do seu extraordinario valor:

«Auto do Natal», dr. Sousa Costa; «Santa Joanna Princeza», dr. Pedro Victorino; «A architectura pré-romanica em Portugal» (Lourosa), D. José Pessanha; Medicina popular: «Quebradura», dr. Claudio Basto; «Rocas enfeitadas» (Margens do Douro, Alta Beira Alta, Traz-os-Montes, Miranda), dr. Virgilio Correia; «A arte portugueza no seculo XIX» e a construcção do Palacio da Ajuda», Nogueira de Brito; «O Terreiro do Paço e o Rocio» (Iconographia lisbonense), G. de Matos Sequeira; «A fiação e a tecelagem manuaes em Portugal» (II. O trabalho da seda em Traz-os-Montes) D. Sebastião Pessanha; «Dois motivos de rimance», Alfredo Guimarães; «Apontamento» (Dos albuns de José Queiroz), J. P.; «Costumes religiosos populares», A. J. Anselmo; «Portada de livros da receita e despeza das freiras de Beja» (Convento da Conceição), Affonso de Dornellas.

Notas: «Vasos de cortiça alemtejana», V. C.; «Brinquedos de louça de Extremoz», V. C.; «Uma exposição de industrias regionaes», S. P.; «Uma officina de bordado de tapetes em Arrayollos», V. C.; «Exposição de aguarella e desenho»; «Livros»; «Exposição de tapetes em Arrayollos», S. P.

Pagina solta: (Tricromia) «Uma rua em Olhão», aguarella de Alberto de Sousa.

A partir de 1 de janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

A partir de 1 de janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

O movimento do dia 13

Protestando contra o movimento dos dias 13 e 14 do corrente mez e felicitando o sr. presidente do ministerio e o governo pela sua prompta suffocação, foram recebidos na presidencia do ministerio telegrammas de officiaes, sargentos e praças do 2.º grupo de companhias da administração militar de Coimbra, guarda fiscal de Olhão, junta de parochia de Santa Marinha de Gaya, Associação Commercial e Industrial das Caldas da Rainha, um grupo de portuguezes de Polares, commissão municipal do partido republicano portuguez de Alemquer, Centro Democratico de Leiria, idem da Chamusca, idem de Alfandega da Fé, idem da Marinha Grande, republicanos militares e civis da Ericeira, camaras municipaes do Porto, Santarem, Batalha, Seixal, Leiria, Guarda, Oliveira do Hospital, Penacova, Covilhã, Louzã, Portalegre, Gaya, Setubal, Evora, Gondomar, Barquinha, Loures e Figueira da Foz, juntas de parochia de Vallado, Cedofeita, Arroches e S. Mamede de Infesta, governadores civis de Aveiro, Ponta Delgada, Coimbra, Leiria e Guarda, administradores dos concelhos de Ourem, Rio Maior, Celorico de Basto, Armamar, Obidos e Louzã, junta geral do districto do Porto, republicanos de Sabugal, Silves e Alcacer do Sal, centro evolucionista de Vianna do Castello e Coimbra, commissões politicas do partido republicano portuguez e centros Candido dos Reis e Elias Garcia de Mafra, commissão democratica municipal de Azambuja, Gremio Luso-Escossez do Porto, junta de parochia e centro democratico da Marinha Grande, etc. etc.

Esuvemam noje depondo na correcção de investigação algumas testemunhas.

De bordo do «Lourenço Marques» sahiram em liberdade um capitão, um tenente e dois alferes.

PENSÃO MODERNA
Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

DE TODA A PARTE

O CHRISTMAS foi festejado, em 1914, na frente ingleza d'um modo humoristico. A fronte era então a região de Ypres e as Flandres francezas. Ao dar da meia noite, todas as baterias de primeira linha, canhões e morteiros, dispararam, com um rythmo de relogio, uma salva de doze tiros. Em dezembro de 1915, o Christmas dos tommies foi mais militar. A frente desceu então até Artois. N'essa noite inauguraram-se os morteiros de trincheiras e os allemães soffreram durante perto d'uma hora o fogo mortifero d'esses engenhos de curto alcance. André Tudesq descreve-nos, assim, o que foi o «annel silencioso» do Christmas de 1916:

«Tive occasião, na vespera, de visitar algumas d'essas cantinas da frente, tão engenhosamente fornecidas, onde, nos outros annos em egual data, se accumulavam os pasteis de *foie gras* e os perús tradicionaes. D'esta vez nada de semelhante. As cantinas estavam muito pouco providas de attractivos. Os *cuistots* inglezes não juntaram nenhuma guloseima ás suas costumadas compras. Tambem não houve carregamentos ou transportes especiaes de presentes de Christmas de Douvres e de Folkestone para os exercitos britannicos. Este Natal severo dos tommies é symptomatico. Cumpre ver n'elle a implacavel resolução de todos estes soldados do Imperio. Uma preoccupação grave, de resto, prendia a attenção dos exercitos: O final da rendição ou substituição de tropas no Somme. São centenas e centenas de comboios que conduzem viveres e munições, são centenas e centenas de barracas a construir, de abrigos a restabelecer, de acantonamentos a consolidar e, sobretudo, milhares e milhares de homens que, no maior mysterio, a alguns metros do inimigo, se substituem ou se sobrepõem. Ao passo que, com uma dobrada vigilancia, os soldados das trincheiras estavam de atalaia em frente dos allemães, na rectaguarda immediata concluia-se em perfeita ordem e com felicidade a troca de poderes e deveres entre os dois exercitos alliados. Não tarda que torneis a ver reapparecer nomes celebres de aldeias, de bosques, de collinas. Ainda hontem os leieis nos boletins francezes. A'manhã, *com gloria maior*, leis de lel-os—mas nos communicados inglezes. E isso, em parte, foi o fructo d'essa noite de angustia, cheia de sombras e de abafados ruidos, do Christmas na frente ingleza».

O SR. HIPPOLITO RAPOSO, consagrando um largo estudo a *O Infante de Sagres*, mostra-se-lhe desfavoravel quer como obra theatral quer como trabalho historico e allega varias razões de mais ou menos peso para justificar os seus assertos. O critico, severo mas cortez, nega-lhe a chronologia do estylo, nega-lhe a chronologia de factos, chega a suppor que as idéas politicas do sr. Jayme Cortesão influiram na peça e quasi se indigna porque no *Infante* ha um Frei Gaspar que symbolisa o espirito de opposição a certas emprezas... Como nem todos os argumentos do sr. Hippolito Raposo colhem, é possivel que alguem lhe responda. Nós apenas quizemos frisar o caso para allindar a uma passagem do erudito estudo do sr. Hippolito Raposo em que o distincto professor da Escola de Arte de Representar diz o seguinte:

«Ignoro se ao dramaturgo e ao poeta commoveram os logares-communs de sympathia com que, por velho habito, são acolhidas todas as traducções de baixa industria litteraria do ultimo modelo francez, ou se, pelo contrario, polidamente, occulta o seu desdem por tantas illusões que o vulgo já reputa moeda de ponca valia na bocca d'aquelles que na feira das letras vão ciganando.»

Geralmente correcto, o sr. Hippolito Raposo aqui claudicou. «A larga benção dos criticos profissionaes», segundo a sua propria expressão, descendo sobre a peça agora em scena no Republica, nunca lhe devia ter inspirado taes remoques, a não ser por um excesso de sinceridade e franqueza: o sr. Hippolito Raposo perpetrou em tempo uma pecinha que foi á scena no theatro Nacional, n'um espectaculo dos alumnos da Escola da Arte de Representar. A «larga benção» não lhe faltou então, como não lhe faltaram as «lisonjas». Não foi, porém, pelas nossas que o distincto escriptor houve de manifestar desdem... D'esse feio peccado não nos accusa a consciencia!

MGR LOBBADEY, bispo de Arras, acaba de fallecer. Em outubro ultimo recebera a Legião d'honra. Merecêu-lhe essa appetecida distincção o seu bello proceder durante os bombardeamentos que a cidade martyr soffreu e foi objecto da citação seguinte:

De outubro de 1914 a junho de 1915 ficou em Arras, no meio das primeiras linhas francezas sob um bombardeamento por vezes violentissimo, prodigalisando-se para desempenhar o seu ministerio, visitar os nossos soldados, inhumar os mortos, prover as ambulancias, dando a todos um magnifico exemplo de serenidade, de sangue-frio, de energia e do dever plenamente cumprido sob a ameaça immediata do inimigo.

Mgr Lobbadey nascera em 1856 e ainda não ha muitos dias redigia um virulento protesto contra os crimes commettidos pelos allemães no norte da França e na Belgica. Foi o ultimo acto, e não o menos bello da sua carreira. Haverá ahi egregios sacerdotes que o considerem demasiado patriota... Desgraçados!

O SR. CLEMENTEL, falando no parlamento francez do deficit da producção do trigo, declarou que, em 1916-1917, a França estaria absolutamente a coberto e por um preço muito inferior ao actual do mercado. Apreciando as declarações do ministro, o sr. Edmond Théry observa: «Como quer que seja, importámos 14 milhões 652.000 quintaes de trigo estrangeiro para 1914-1915 e 16 milhões 343.000 quintaes para 1915-1916; mas é provavel que no periodo de 1916-1917 as nossas importações vão além de 25 milhões de quintaes, convindo observar que, embora comprado em condições relativamente favoraveis, esse trigo custará muito caro ao nosso paiz em razão da alta do cambio e do preço dos fretes».

AINDA A PROPOSITO de *O Infante de Sagres*. O sr. Augusto de Lacerda, que é auctor dramatico e critico theatral, apreciando a peça do sr. Jayme Cortesão, escreveu, ha dias, entre outras coisas... bizarras:

Ouvimos chamar patriotica á nova peça historica; mas francamente não sentimos *que o fosse*. Em *quê*? No sonho de grandeza reflorescendo no cerebro do infante? Na genesis dos nossos descobrimentos através do mar tenebroso? Fracos themas, porque o patriotismo d'elles resultante só se manifestou no futuro, quando o ideal conquistado e ampliado, irradiou por todo o mundo, dando o maximo esplendor á nossa patria.

O sr. Hippolito Raposo, por seu turno, affirmou hontem sobre o mesmo trabalho do illustre poeta:

O Infante de Sagres, vem na genealogia das peças historicas em que o theatro romantico abundou, e pretende representar um appêlo em alexandrinos ás energias da Raça, por intermedio de uma das figuras que mais dignificaram a sua acção no mundo.

E' o que se chama uma peça historica e patriotica, convencionalmente dotada de boas intenções para agradar aos partidos em que se dividiram os portuguezes.

Então em quê ficamos? Não será possivel que os dois criticos, correligionarios e collaboradores do mesmo jornal, explíquem o desaccordo? A peça é ou não é patriotica?

A SEGUNDA ASSEMBLÉA GERAL da Associação nacional dos orphãos da guerra reuniu, na vespera do Natal, na *mairie* do vigesimo bairro parisiense, sendo concorridissima. As receitas da obra elevam-se a 1 milhão 101.209 fr., as despezas a 1 milhão 77.509 fr. A despeza diaria por creança foi de 1 fr. 30. A assembléa separou-se depois de acclamar a seguinte moção apresentada pelo general Niox, commandante dos Invalidos, director do museu do exercito: «A Associação nacional dos orphãos da guerra resolve origir no centro da França, na estrada nacional de Paris a Antibes, um monumento concebido e executado com a maior simplicidade á gloria dos nossos soldados cahidos no campo da honra, com esta inscripção: *Aos nossos paes mortos pela Patria, os orphãos da guerra.*»

O SR. EDWARD HERRIOT, falando em Bordeus, declarou, a proposito da falta de vagons á qual se deve que n'aquelle porto estejam paralysadas 500 mil toneladas de mercadorias, que a situação deve melhorar a pouco e pouco, em virtude do programma que o seu ministerio resolveu executar. Entre muitas outras coisas disse o ministro:

«... Encommendámos 30.000 vagons inglezes novos, para serem entregues antes de 1 de outubro de 1917; 20.000 vagons antigos que a Inglaterra retirou do seu parque para nol-os enviar, e 20.000 vagons americanos que devem ser entregues á razão de 1.500 por mez. Finalmente, encommendámos 60.000 vagons para serem entregues a partir do mez de agosto de 1917.»

UMA ECONOMIA do fim de anno em França é a dos bilhetes de visita de boas festas. A antiga formalidade, que de ha muito vem deixando de ser observada por grande numero de pessoas, parece que receberá da guerra o derradeiro golpe. Ao passo que em 1913 se trocavam em França 87 milhões d'esses inuteis cartõesinhos, em 1915 o seu numero descera a 24 milhões. Os distribuidores postaes decerto se não queixam do facto. Em tempo de paz, entregavam 9 milhões de correspondencias por dia; agora com as cartas de *frente*, a onda quotidiana é de 16 milhões. O *Matin* pede que, em attenção a elles e no interesse geral, se limitem os cumprimentos escusados...

DOIS RELIGIOSOS capuchinhos francezes, Angel Boillot, da classe de 1905, e Marie Lassale da classe de 1891, estavam n'um convento em Italia quando se decretou a mobilisação. Só regressaram a França com auctorisação do seu superior, mas logo após a sua chegada puzeram-se á disposição da auctoridade militar. Tendo desobedecido ao decreto de mobilisação, compareceram no ultimo sabbado em conselho de guerra que condemnou o primeiro a dois annos de prisão e o segundo a cinco. Como os dois religiosos reclamassem o favor de seguir para a frente da batalha, foi-lhes suspensa a applicação da pena.

Dia de Anno Bom

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte aviso:

Por ordem superior se annuncia que no dia 1 de janeiro haverá recepção no Palacio Nacional de Belem, pela ordem seguinte:

A's quatorze horas—Corpo diplomatico estrangeiro.

A's quatorze horas e trinta minutos—Presidencias das duas Camaras, senadores e deputados, magistratura judicial, camara municipal, officialidade de terra e mar, funccionarios dos ministerios e outros serviços do Estado e todas as outras entidades e collectividades que desejem cumprimentar s. ex.ª o sr. presidente da Republica.

As pessoas e collectividades que concorram á recepção desfilarão perante s. ex.ª o sr. presidente da Republica, pela ordem por que forem dando entrada no Palacio Nacional de Belem.

O presente aviso servirá de convite.

NUMEROS ELOQUENTES

O formidavel esforço inglez

E' a melhor resposta á hypocrisia allemã

Tem-se descripto muitas vezes o esforço prodigioso da Inglaterra no sentido de acelerar a sua producção de munições. Não ha comtudo descripção alguma que possa dar uma ideia tão nitida d'esse esforço como os numeros que a seguir registamos e que provêem de uma fonte official ingleza.

Tomemos como termo de comparação a producção semanal desde o inicio da guerra até ao fim de junho de 1915. Se representarmos essa producção media semanal pela unidade, podemos estabelecer o seguinte quadro:

Obuzes de 18 libras:—A producção semanal desde 1 de julho de 1915 a 30 de junho de 1916 é egual a *seis e meio*. A semana que terminou em 1 de julho de de 1916 tem uma producção de *desesseis e meio*. Para a semana terminada em 25 de novembro de 1916, esse numero foi de *quarenta e tres*.

Obuzes de campanha de 11,o^m5:—Para as mesmas semanas as cifras são, respectivamente de 18/10, 27 e 46.

Obuzes para canhões de calibre medio:—A progressão é 1, 75/100, 34 1/2, 66.

Obuzes para artilharia pesada com mais de 15 cm.:—1 22/100, 94, 323.

Póde tambem fazer-se comprehender esta prodigiosa progressão por outra forma, perguntando-se quantos dias seriam actualmente precisos para produzir uma quantidade de obuzes de todos os calibres egual á que se fabricou durante todo o primeiro anno da guerra, isto é, desde agosto de 1914 até agosto de 1915.

A resposta é a seguinte: as granadas de 75 mm produzidas durante os primeiros 12 mezes de guerra podem-se fabricar hoje em *oito dias e meio* e os projecteis de artilharia pesada *pouco mais de um dia*.

No que respeita ás munições de artilharia pesada, os pormenores vão ainda mais longe. A Inglaterra produz actualmente, por semana, *tres vezes mais* obuzes de 155mm, *cinco vezes mais* granadas de 200mm e *tres vezes mais* projecteis de 231mm do que fabricou durante todo o primeiro anno da guerra!

Emfim, o numero de obuzes fabricados durante a semana decorrida entre 19 e 26 de novembro de 1916 excede de 30 0|0 o stock de munições que a Grã-Bretanha possuia no inicio das hostilidades.

Na fabricação de canhões chega-se tambem a cifras formidaveis. Supponhamos egual a 1 o numero de boccas de fogo produzidas durante o primeiro anno da guerra, e teremos:

Canhões de 18 libras: Primeiro anno 100, segundo anno 240, terceiro periodo, de 31 de julho a 29 de novembro de 1916, isto é, cerca de quatro mezes, 45.

Canhões de 10 centimetros: A progressão é de 100, 645, 101.

Artilharia de 60 libras e 15 centimetros de calibre: 100, 1.848, 1.200.

Artilharia pesada de mais de 15 centimetros de calibre: 100, 623, 363.

O fabrico de canhões de 18 libras foi moderado no ultimo periodo por ser completo o aprovisionamento do exercito inglez em peças de campanha.

Ha ainda uma comparação eloquente baseada na producção média *mensal* de canhões de todos os calibres.

Canhões de 18 libras: producção mensal no primeiro anno: 100, producção durante os cinco semanas que terminaram em 2 de dezembro de 1916: 138.

Canhões médios: 100 e 4.100.

Artilharia pesada: 100 e 1.250.

Quanto a metralhadoras, se representarmos por 100 o numero total de armas d'este genero fornecidas ao exercito no primeiro anno da guerra, esse total seria representado por 1.250 no segundo anno e por 2.000 no ultimo periodo que terminou em 2 de dezembro. Representando por 100 a producção semanal de metralhadoras em novembro de 1915, a cifra correspondente em novembro de 1916 seria de 410.

A producção de espingardas, por certas razões technicas, é muito difficil de augmentar. Por 100 espingardas produzidas semanalmente em junho, fabricaram-se na Inglaterra, 160, em junho de 1916 e 175 em novembro do mesmo anno. O numero de espingardas concertadas é pouco mais ou menos egual a metade da producção total de armas novas. O numero de manufacturas de cartuchos triplicou no segundo anno.

E' tambem extremamente rapido o augmento na fabrico dos explosivos. Por cada tonelada de explosivos empregada em setembro de 1914, empregavam-se, em julho de 1915, 350 toneladas e, em julho de 1916, 11.000 a 12.000.

Representando por 100 a quantidade média dos explosivos empregados n'uma semana em janeiro de 1916 para o carregamento de granadas, encontra-se a enorme progressão: média semanal em abril, 180, em julho, 590, em outubro, 920, de 19 a 25 de novembro ultimo, 1.120.

Estes numeros são eloquentes, e dispensam qualquer commentario. Para fabricar armas e munições, surgiram da terra, na Grã-Bretanha, grandes cidades industriaes, cuja população augmenta constantemente.

A GRANDE GUERRA

Como os allemães tratam os prisioneiros e os civis deportados

ZURICH, dezembro. — Um grupo de prisioneiros britannicos, composto de 24 officiaes e 380 soldados, depois de detidos mais de um mez em Constancia, chegaram ha dias a Zurich a caminho do castello de Oox e Mürren. O consul geral britannico e muitos subditos da mesma nacionalidade receberam o contingente na estação, onde se distribuiram sandwiches e cigarros. Muitos d'elles estão em critico estado de saude e ha varios doentes de tuberculose.

HAVRE, dezembro. — Os individuos repatriados para o norte da França fazem a seguinte declaração: Durante trez dias, os civis belgas actualmente em Laon não foram alimentados. No quarto dia receberam uma ração de milho e beterraba crua. Foi prohibido á população franceza fornecer-lhes alimento sob pena de carcere, e ameaçados com as coronhas das espingardas. Em Marneff, 800 belgas flamengos recusaram-se a construir um caminho de ferro. Os soldados deram uma carga sobre elles, de que resultaram quatro mortos. Estes desgraçados estão morrendo á mingua. E' prohibido dar-lhes alimento.—T. S. F.

O Brazil abastecendo os alliados

RIO DE JANEIRO, 29. — A exportação do feijão para a Europa, este anno, é calculada em mais de 5.000 toneladas.—(*Americana*)

A attitude dos socialistas francezes na defeza da patria

PARIS, 29.—O Congresso socialista approvou uma moção, affirmando a continuidade politica do partido dictada pelo duplo dever de todas as forças particulares na defeza nacional, e de depôr as armas sómente depois da Allemanha ter publicamente provado que está prompta para a paz baseada no reconhecimento do direito; approvou tambem os creditos de guerra; uma moção reprovando o reatamento das relações internacionaes, e ainda uma moção approvando a participação do partido no ministerio.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 29. — Communicação de hontem á noite do general Haig: Depois de um violento bombardeamento, tres destacamentos inimigos tentaram de manhã cedo fazer uma incursão nas nossas trincheiras a noroeste de Gommecourt. Dois foram repellidos pelo nosso fogo antes de chegarem ás trincheiras, o terceiro alcançou-as, mas foi immediatamente expulso. Durante a noite os allemães lançaram um grande numero de granadas de gazes contra os pontos situados na rectaguarda da nossa linha, nas visinhanças de Arras e a oeste e noroeste de Lens. Hoje a artilharia esteve activa de uma e outra parte na região do Somme e no sector de Ypres. Hontem teve logar um certo numero de combates aereos; tres aeroplanos allemães foram destruidos e outros tres obrigados a aterrar com avarias.—(Havas).

A situação no Mexico

PARIS, 29.—O «New York Herald» diz que o general Villa occupou San Luis de Potosi.—(Havas)

Leiam no numero do Natal da

"Terra Portugueza"

«Auto do Natal» *por dr. Souza Costa*
«Santa Joanna princeza» *por dr. Pedro Victorino*
«Rocas enfeitadas» *por dr. Virgilio Correia*
«O Terreiro do Paço e o Rocio» *por G. de Mattos Sequeira.*

O papa e a paz

O papa recebeu em audiencia solemne o Sacro Collegio, que lhe foi apresentar as boas festas.

O cardeal decano Vanutelli leu uma mensagem em que formulava os seus votos de paz entre os homens e as nações, que são os votos mais caros ao Pontifice. Fez em seguida o elogio do papa pela sua acção tendente a minorar os soffrimentos, a inspirar coragem, a ensinar as razões da justiça e a condemnar as violações. Concluiu assim:

«E visto que é justo que todo o mundo coopere n'esta justa paz final que todo o mundo deseja, os nossos votos resumem-se n'um apenas: saber que a condição do exito lembrada pelo coro angelico no berço de Bethlem, isto é, a chamma da boa vontade, se accenda viva e pura nos corações e os leve a reconhecer a fonte de onde emana a paz, o caminho para attingil-a e a auctoridade estabelecida por Deus para a salvaguardar.»

Na sua resposta, o papa felicitou-se pelo zelo que o Sacro Collegio demonstrava agindo no sentido de minorar os males da guerra e pela identidade de pensamentos e aspirações entre os cardeaes e o chefe da Egreja.

O cardeal Vanutelli, accrescentou o Pontifice, repetiu o voto de Jesus e do Natal para a pacificação dos homens, sem se esquecer de formular calorosos votos a fim de que, nos nossos esforços a favor da paz, nossa constante preoccupação, não falte de toda a parte a condição que acompanhava o que o anjo annunciou na gruta de Bethlem: «Paz aos homens de boa vontade».

Depois de ter recordado as suas precedentes exhortações á paz, o papa terminou fazendo votos para que, na occasião do Natal, o mundo possa conhecer o que é necessario para o restabelecimento da paz e para que os poderosos da terra secundem a voz do Sacro Collegio, a fim de suspender a febre de destruição dos povos. Fez egualmente votos para que as nações reconheçam que a Egreja possue a luz da Fé e a assistencia d'Aquelle que é o caminho da verdade e da vida, para que os combatentes cedam, emfim, ás exhortações e ás orações do Pae da familia christã e preparem pela via da justiça o restabelecimento da paz, a fim de que a palavra do antigo psalmista «Justitia et pax osculatae sunt» possa nos nossos dias ter uma nova applicação.

Salão Foz
Milá

Hoje estreia-se n'este elegante Salão o distincto artista Milá, excentrico concertista moderno que já por vezes o publico tem applaudido, tal a admiração que lhe merece a sua arte. N'esta sua nova apresentação Milá traz como novidade admiraveis instrumentos dos quaes obtem effeitos explendidos. De resto este artista, verdadeiramente conhecido da sua arte, executa com rara perfeição os mais difficeis trechos musicaes, e executa-os com alma, e com inexcedivel sentimento. Assim, este numero resulta sempre brilhante, artistico, conquistando, como não podia deixar de conquistar, o maximo agrado do publico que o escuta sempre com todo o interesse e admiração.

A estreia d'hoje, é, pois, a todos os titulos, sensacional, mas para que o espectaculo seja em extremo garantido, veem-se no programma as artistas *Salud Ruiz*, incomparavel coupletista e a formosa bailarina Maria Salomé. Estas artistas, podemos affirmar, teem chamado ao Salão Foz um numeroso e distincto publico que se não farta de calorosamente as applaudir. E' que, muito raro, se vê um cartaz tão artistico em variedades, em que figuram certas e reconhecidas celebridades.

Completam as sessões da «soirée» elegante d'hoje no Salão Foz um programma de fitas empolgante e ainda um programma de concerto superior.

Como de costume, as enchentes serão certas.

Descuido que ia sendo fatal

Hoje de manhã, o sr. Alfredo Martins, morador na rua do Funchal, 8, 1.º, notou que da escada do predio vinha um forte cheiro a gaz. Chamou o policia que ali andava de giro e verificando que o cheiro provinha do rez do chão, onde morava a sr.ª Maria Baptista, bateram á porta repetidas vezes.

Como ninguem lhes respondesse, arrombaram a porta, indo encontrar a locataria na cama, quasi morta.

Foi immediatamente transportada para o hospital Estephania, averiguando-se que, por descuido, ao deitar-se, a sr.ª Maria Baptista deixára aberta uma torneira do gaz.

A EUROPA
Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º, Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

Federação dos Syndicatos Agricolas Leiria-Lisboa

Na séde do Syndicato Agricola do Bombarral, reuniu no dia 22 a assembleia geral d'esta Federação, sob a presidencia do sr. dr. Thiago Salles, do Syndicato Agricola de Lourinhã, secretariado pelos srs. Julio Vieira, do Syndicato de Torres Vedras, e João Coelho Monteiro, do Syndicato de Bombarral.

Acharam-se representados mais os seguintes syndicatos: Leiria, pelo sr. João da Silva Curado; Alcobaça, pelo sr. Antonio Encarnação e Silva; Alvorninha, pelo sr. José Maria Ogando de Araujo, e Bombarral, pelos srs. Adriano da Silva Nunes e Sabino Pereira.

O Syndicato Agricola do Cadaval, que não poude fazer-se representar, enviou telegramma de adhesão ás resoluções tomadas.

Compareceu a esta reunião o sr. dr. Joaquim de Sousa Lopes, agente da Federação.

Aberta a sessão pelas 12 horas, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Antes da ordem do dia tratou-se de assumptos de expediente.

O sr. presidente communicou a adhesão do Syndicato Agricola de Anadia, de que já foi tomado conhecimento em sessão da commissão executiva, mandando lêr um officio do Syndicato Agricola de Peniche, em que participa a sua entrada para a Federação. A seguir tratou de assumptos que se prendem com o mechanismo interno da Federação, sendo approvada uma proposta do sr. Ogando de Araujo.

O sr. João Curado explicou as razões pelas quaes assumiu sobre si e em nome do Syndicato que representa, a responsabilidade do aluguer de parte da cascaria, em vista da urgencia do assegurameto dos contractos respectivos e por o não poder fazer em nome da Federação, que n'esse momento não se achava nem podia representar-se.

O sr. presidente expôz as «démarches» havidas a respeito do enxofre, sendo lida n'essa altura a correspondencia trocada e entre ella um officio da commissão de abastecimento e outro do sr. dr. Euzebio Leão, nosso ministro em Italia, a proposito da auctorisação para a vinda do enxofre comprado. Tomaram-se resoluções a este respeito.

O sr. dr. Sousa Lopes expôz as negociações effectuadas sobre vinhos e contractos de cascaria alugada, dizendo acharem-se á ordem da Federação 1:200 cascos em Bordeaux, dos quaes 500 vão tomar praça no primeiro vapor. Informou o preço dos vinhos em Bordeaux, o qual regula a 64 e 65 francos o hectolitro para os vinhos tintos e mais 3 francos para os vinhos brancos. Tratou da parte financeira, ficando a assembleia inteirada de que os syndicatos pedem dispôr de adiantamento de 25 francos por cada hectolitro de vinho embarcado em Lisboa, pagos por casa bancaria d'aquella cidade.

Depois de varias resoluções a proposito d'este assumpto de vinhos, foi por ultimo deliberado telegraphar-se ao sr. ministro das finanças, pedindo-lhe a prorogação do praso para a entrada de cascaria vasia estrangeira e de retorno, sendo encerrada a sessão pela dezesete horas. Os delegados retiraram do Bombarral nos comboios que partiram a seguir.

O proximo concerto Blanch

E' sem duvida dos mais notaveis o 4.º concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, no Republica.

Executa-se pela primeira vez em Portugal a celebre «2.ª Symphonia em Ré», de Brahms, considerada a mais notavel symphonia depois de Beethoven, como Brahms, Schumann e Franck são considerados os mais notaveis symphonistas, tendo a primazia entre elles Brahms.

Executam-se tambem o extraordinario quadro musical de Rymski-Korsakoje «Sadko», a «Rosamonde» e o «Momento musical» de Schubert, a «Iphigénie en Aulides», Gluck-Wagner, a encantadora «Chanson de Solvejg», de Grieg, a famosa ouverture dos «Maestros cantores» de Wagner e outras obras dos mais consagrados auctores classicos e modernos. E' esta uma audição symphonica que ha de ficar memoravel.

Grande Hotel d'Inglaterra

Rèveillon de la Nouvelle Année

(Ceia-concerto do Anno Novo)

Le 31 crt. à minuit

SURPRISES

(on reserve les tables)

Festas associativas

SOCIEDADE PHILARMONICA ESPERANÇA E HARMONIA.—Realisa-se amanhã uma recita promovida pela direcção em que toma parte o applaudido Grupo Dramatico Lisbonense. Sobe á scena o drama em 3 actos «Dôr Suprema», cujo desempenho está confiado ás amadoras D. Elvira Guedes e D. Laura de Vasconcellos e aos amadores Alvaro de Carvalho, Eduardo Moreira e Taveira Santos, havendo em seguida baile.

SPORT LISBOA E BEMFICA.—Iniciam-se depois d'amanhã, ás 21 horas prefixas, as festas n'este conceituado club, sito na avenida Gomes Pereira, em Bemfica, com a representação, pelo grupo dramatico Actor João Calazans, da peça «O Caminheiro», seguindo-se baile. A recita e baile serão abrilhantados pelo quintetto Salles Baptista.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da **perda da virilidade.**

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

Em paiz invadido

Como os allemães tratam os seus habitantes

Uma joven senhora que, no começo da guerra, ia ter com seus paes em Laon, e que foi apanhada pela onda allemã no momento da invasão do departamento do Aisne, foi agora repatriada, apoz longos mezes de privações e de indiziveis soffrimentos.

Encontrada em Bar-le-Duc por alguem que se dirigia a essa cidade a visitar a campa d'um dos seus filhos cahido no campo da honra, contou-lhe, ácerca do modo como os allemães procedem no paiz invadido, os seguintes pormenores:

—Para alimentação, a população de Laon nada recebe dos «boches» e se não fossem os soccorros que lhes dão os americanos, certamente morreria de fome. Mas, infelizmente, os americanos são forçados a dar as rações em conformidade com a pequena quantidade de generos que lhes chegam ás mãos, de modo que cada habitante se vê obrigado a viver com 150 grammas de pão por dia, 250 grammas de batatas por semana e, de quando em quando, uma pequena porção de arroz ou de ervilhas seccas.

«Carne, vinho ou cidra, e em geral bebida, seja de que especie fôr, excepto agua, nem a minima porção ha oito mezes.

«Tudo é requisitado pelos soldados do kaiser: gado, aves, legumes, coelhos, ovos, etc. Aquelle que tentasse apropriar-se do que quer que fôsse, expôr-se-hia ás penas mais rigorosas.

«O que se possue deve ser integralmente dado ao manifesto: tantas gallinhas devem pôr um determinado numero de ovos e se esse numero não fôr attingido, o habitante da cidade deve preencher o «deficit» com o seu dinheiro.

«Mulheres e jovens, qualquer que seja a sua posição social, são obrigadas aos trabalhos agricolas e ainda esses não são para lamentar, se pensarmos em que, tendo o governo allemão obrigado os officiaes a passar sem impedidos, estes foram substituidos por mulheres e jovens que servem de creados a esses brutos agaloados!

«A maior parte d'ellas não podem soffrer o tratamento que lhes é imposto. Muitas morrem, outras, atacadas pela tuberculose, imploram baldadamente dos seus carrascos um allivio da sua miseria».

Ouçamos um outro testemunho quanto ao modo como são tratadas as creanças:

—Em Sedan, em Vouziers, sob o minimo pretexto, por as encontrarem vagueando ou brincando nas ruas, os allemães atiram com creanças de doze e treze annos para uma prisão, onde ficam durante semanas e d'onde sahem cobertas de parasitas, espantadas, doentes.

«Em Denain, creanças de treze e quatorze annos foram intimadas a trabalhar para elles. Como se recusassem, arrancaram-lhes o fato; metteram-nas na agua gelada até meio corpo durante horas e como as creanças teimassem na recusa chicotearam-nas até cahirem meio mortas.

«Em Sedan e em todas as aldeias vizinhas, é o saque organisado. Apressam-se, na previsão d'uma partida proxima. Roubam tudo. Só deixam a cada familia um par de lençoes, dois guardanapos, duas camisas, dois pares de meias e quatro lenços. O resto é roubado methodicamente, empacotado e expedido para a Allemanha».

Grande numero de habitantes de Lille foram deportados para o Aisne e para as Ardennas, a fim de se empregarem nos trabalhos agricolas. Muitos d'esses infelizes, maltratados, extenuados de fadiga e de fome, imploram viveres.

—Lançam-se sobre o pão como esfaimados que são—disse uma testemunha ocular.—Castigos terriveis ameaçam os que são surprehendidos a soccorrel-os. E' prohibido fallar com os deportados. A infracção d'essa ordem é punida com tres annos de prisão.

«Uma joven professora dos arredores de Sedan, que está n'um estado de anemia profunda, lamentava-se de não ter comido carne ha um anno.

«Na maior parte das regiões invadidas, faltam os medicamentos, porque os allemães os guardam para elles».

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Matinée no Republica

Na segunda feira, dia de Anno Bom realisa-se uma unica *matinée* com a peça historica *O Infante de Sagres*, dedicada ás familias e aos alumnos dos collegios, escolas e lyceus.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

O rastro de sangue

No Cinema Condes

Um titulo sugestivo:

«O rastro de sangue...» Ha uma intensa tragedia de ambição e de loucura atraz d'essas palavras vermelhas. Hesperia, a grande e formosissima actriz italiana, encontrou n'esse drama um vasto campo de exhibição para as suas assombrosas qualidades de tragica. As suas lagrimas, a sua angustia, o seu desespero são outras tantas fontes da mais pura e mais elevada emoção artistica. Estreia-se esta noite no explendido Cinema Condes o emocionante «film» de arte, cuja reputação vae decerto ser mais uma vez confirmada pelo nosso publico depois de ter obtido nos melhores salões estrangeiros uma verdadeira consagração. O resto do programma em que figuram «films» como a «Aranha Voraz», etc., é simplesmente admiravel.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Como os allemães sonham retalhar o Oriente

AMSTERDAM, dezembro. — A «Vossische Zeitung» transcreve da «Neus Politische Korrespondenz» o seguinte: Nos circulos bem informados diz-se que se está discutindo a seguinte distribuição do territorio assente sobre a base de que a independencia da Romenia não deve manter-se: Em compensação do grande sacrificio de territorio que se lhe ha de impôr, a Russia receberá a Moldavia; a Polonia será um reino independente; ; a Curlandia será um Estado federado allemão; a Lithuania será incorporada na Prussia; restituir-se-ha a Dobrudja á Bulgaria; a Wallachia será repartida entre a Austria-Hungria e a Bulgaria.—(Havas).

Os Estados Unidos romperão com a Allemanha?

PARIS, 29. — Telegrapham de Washington, de fonte auctorisada, que nota alguma será enviada se novos torpedeamentos mostrarem que a Allemanha não cumpre os seus compromissos com os Estados Unidos. Se tal succeder, o governo norte-americano romperá immediatamente as relações diplomaticas.—(Americana).

Os austriacos de 18 annos chamados ás fileiras

PARIS, 29.—A «Nova Imprensa Livre», de Vienna, annuncia que os mancebos nascidos em 1898 serão encorporados, depois de devidamente inspeccionados.—(Americana).

A intervenção de Portugal na guerra

NOTAS DIVERSAS

Pelas 16 horas reuniu na presidencia do ministerio a commissão de economia publica.

O conselho de ministros reune ámanhã pelas 17 horas, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, realisando-se em seguida a assignatura presidencial.

—Tratando de melhoria de vencimentos e alargamento de quadros esteve hoje no ministerio das finanças uma commissão de apontadores de obras publicas.

—No ministerio da marinha estiveram hoje os srs. presidente do ministerio, capitão do porto de Aveiro, chefe do departamento maritimo do sul e o director da Empreza Insulana de Navegação.

—Constando ao ministro da justiça que individuos estranhos ao seu ministerio teem recebido gratificações illegaes para preencherem os diplomas de encarte, foi mandada expedir uma circular a todos os outros ministerios, para que de futuro os diplomas de encarte sejam enviados officialmente á direcção geral da justiça por intermedio da estação competente.

—No ministerio das finanças estiveram hoje o sr. dr. Antonio Centeno e a direcção do grupo de defeza da Republica Luz e Progresso.

—Estiveram conferenciando com o sr. ministro da justiça os srs. drs. Caetano Gonçalves, Carvalho Mourão, Sampaio Maia e José de Napoles e deputado Moraes Rosa.

Salão da Trindade

Grandioso espectaculo

Hoje e ámanhã

Exibição completa do sensacional "film,, de costumes orientaes

Misterios do Harem

6 series e 12 partes

AVISO—Para que o publico possa assistir á exibição completa d'esta deslumbrante pelicula será exibida na 2.ª e 3.ª sessões, sendo composta a 1.ª sessão com os *films* mais sensacionaes da actualidade.

A propaganda pelo livro

A casa Garland Laidley & C.ª teve a gentileza de nos enviar «La Guerre Illustrée», referente a outubro, «O assassinato do capitão Fryatt» e «Represalias sobre prisioneiros de guerra», livros elucidativos dos crimes que os allemães teem commettido e continuam commettendo contra todas as regras do direito e da humanidade.

E' a melhor propaganda que se póde fazer, porque contra factos não ha argumentos nem sophismas que prevaleçam.

Bens de inimigos

Foi nomeado depositario-administrador dos bens de Oswald Schneider, Charles Timm e Sachsische Luftgasapparate Fabrik Jupiter, em Lisboa, o sr. Delphim Costa.

"Uma heroina portugueza,,

Assim se intitula um pequeno episodio dramatico, original do sr. M. Vellez Tavares, que o dedica a seu filho e o sub-intitula «Appello á escola». Brado de paixão patriotica, em que em breves, mas calorosas palavras, se faz a apologia da nossa entrada na guerra, «Uma heroina portugueza» merece um logar de destaque.

PITTA & C.ª *CAMISEIROS* Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

Coronel Mattos Cordeiro

No rapido da manhã, a assumir o commando da 5.ª e da 7.ª divisões do exercito, partiu hoje o coronel sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro, que levou como ajudantes o tenente de infantaria 2 sr. Mello Vieira e Pedreira, alferes de cavallaria 4.

Teve despedida muito affectuosa, havendo comparecido na «gare» do Rocio grande numero de officiaes do exercito e da armada.

No percurso, o novo commandante da 5.ª e 7.ª divisões foi muito cumprimentado, tendo em Payalvo comparecido todas as auctoridades militares e civis, além de grande numero de pessoas, que lhe fizeram uma calorosa manifestação.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

PEQUENAS NOTICIAS

Em virtude da grande transformação porque vae passar, devido á progressiva carestia do papel e da mão de obra, não se publica o semanario «A Gazeta d'Oeiras» no proximo domingo.

Arguidos de terem furtado roupas e outros objectos no valor de 500$00 a Henrique Rezende Dias de Oliveira, morador na rua João Chrysostomo, 6, rez-do-chão, onde entraram por meio de arrombamento, foram hoje enviados para juizo Manuel Dias ou Francisco Dias, o «Moedas», domiciliado em Palma de Cima; Antonio Rodrigues Alves, o «Geada», soldado 184, da 1.ª companhia da administração militar; Luiz Pires, o «Brazileiro» ou o «Ganga», e Ema Augusta Pinto.

«Mademoiselle» Seguerr, residente na rua Rodrigo da Fonseca, 49, 4.º, queixou-se á policia de que quando se encontrava n'um estabelecimento da rua da Conceição, 87, lhe furtaram a mala de mão, de seda, com a quantia de 50$00.

—Accusado de ter subtrahido a quantia de 1.300$00 a Eduardo Bello, com escriptorio na rua Augusta, 117, foi preso Carlos Alberto, morador na rua dos Mouros, 58, rez-do-chão.

—Respectivamente ás enfermarias 3 e 4 do hospital de S. José recolheram hoje Vicente de Jesus, marceneiro, da calçada do Desterro, 10, 3.º, que estando no edificio do Collegiinho a brincar sobre um degrau que ameaçava ruina, aquelle abateu arrastando o na queda, soffrendo fractura da perna direita com complicação de ferida, e José dos Santos, carroceiro, da rua João de Castro, 55, loja, que foi victima de queda a bordo de um vapor á descarga do carvão no Caes do Gaz, soffrendo contusões pelo corpo e ferimentos no rosto.

Agua da Foz da Certã

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.**

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

NOTICIAS DO BRAZIL

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 29.—Na proxima semana será inaugurada a illuminação electrica do municipio da Soledade.—Americana).

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 29.—Os trabalhadores do porto pedem um supplemento de dez mil réis por dia e doze mil réis por noite para trabalharem nos domingos e dias feriados.—(Americana).

GUYABA (Estado de Matto Gresso), 29.—O governo do Estado chegou a um accordo com a opposição. No proximo anno realisam-se novas eleições.—(Americana).

Echos & Noticias

INFORMAÇOES — COMMUNICADOS

AGUARELLAS E DESENHOS

Depois d'amanhã, pelas 15 horas, no lyceu de Camões, inaugura-se uma exposição de aguarellas e desenhos, promovida pela Associação Academica de aquelle lyceu.

RECITAS PARTICULARES

No elegante theatrinho do sr. Anthero Alegro, na rua de S. João dos Bemcasados, 67, realisa-se ámanhã a 3.ª representação da peça em trez actos de Sacha Guitry, traducção do sr. Leopoldo Ferreira «O escandalo de Monte-Carlo» cujo desempenho está a cargo das sr.as D. Judith Alegro, D. Maria Amalia Ferreira, D. Herminia Moreira, D. Maria Móra e D. Irene de Carvalho, e dos srs. Anthero Alegro, Carlos Costa, Filippe Moreira, Augusto de Carvalho, Jorge Costa, Leopoldo Costa e José Pedro Luci. Em seguida haverá baile.

NO EDEN

Assistencia elegante ás sessões da moda de hontem:

Viscondessa de Santo Thyrso e filha, D. Branca Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Mello de Almada e Lancastre (Souto d'El-Rey), D. Palmyra de Sandoval Ximenes Telles, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Camilla de Paiva Raposo e filha, D. Maria da Luz, D. Maria Victorina, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria de Bruno Heredia, D. Christina Rezende da Silva e filha D. Amelia, D. Assumpção Calheiros (Guarda), D. Margarida Telles da Sylva de Caminha e Menezes Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Hortense de Paiva Raposo, madame de Brissac Neves Ferreira, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria Thereza Pires Pinto da Silva, madame Neves Ferreira Cancella de Abreu, D. Maria Joanna Ruas Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Magdalena Hearn da Cunha Menezes Jervis d'Athouguia, etc., etc.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O ministro argentino em Paris

PARIS, 29.—Segundo o «Petit Parisien», chegou hontem a Paris o sr. Marcello de Alvear, novo ministro da Argentina n'esta capital.—(Havas).

N. da R.—Como se sabe, o sr. Alvear é casado com a illustre artista portugueza sr.ª D. Regina Paccini.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOC. MUTUOS 25 DE MARÇO DE 1895.—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes: Mesa da assembleia geral—presidente, Accacio Eduardo dos Santos; vice-presidente, Francisco Corrêa Vaz d'Aguiar; 1.º secretario, Alexadre Antunes do Nascimento; 2.º, Alfredo Gomes Rodrigues; vice-secretario, José Rodrigues da Silva.—Direcção: presidente, José Casimiro Gouveia; vice-presidente, Antonio da Silva Rangel; secretario, Soter Custodio Nogueira; vice-secretario, José Pereira; thesoureiro, Sebastião Maria Oliveira; vogaes, Manuel Quintas Moraes e Antonio da Silva.—Conselho Fiscal: effectivos—Custodio Pedro Vieitas, Antonio Martins e Pedro de Sá Gomes; supplentes, David dos Santos e Ernesto de Sousa Coelho.

CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES PORTUGUEZAS—Reuniu, hontem, sob a presidencia da sr.ª dr. Adelaide Cabete, secretariada pelas sr.as D. Claudina d'Almeida e D. Maria Emilia Baptista Ferreira a assembleia ordinaria d'este Conselho.

A presidente abre os trabalhos, sauda a assembleia, explica a sua ausencia nas ultimas sessões e propõe um voto de sentimento pelo fallecimento da socia D. Elvira Correia.

A secretaria da meza lê a correspondencia e a acta da sessão ultima, que foi approvada. Em seguida é dada a palavra á secretaria geral Maria Clara Correia Alves que, antes de ler o relatorio, agradeca ás senhoras do Conselho as provas de estima, que lhe dispensaram por occasião do fallecimento de sua mãe, bem como a corôa que, em nome do Conselho, foi deposta no funeral. Faz especial referencia á sr.ª D. Adelaide Cabete, pondo em destaque as suas raras qualidades de coração e referindo-lhe os seus agradecimentos.

Fala em seguida dos trabalhos do Conselho. Depois de varias considerações, apresenta a ideia de, a exempo do que se faz lá fóra, o boletim official passar a ter um titulo, tendo ficado assente que seja «Alma Feminina», e, ainda que, de janeiro em deante, sempre que puder ser, se publique mensalmente.

Lido o relatorio que era extenso, usaram, ainda, da palavra diversas socias.

Foi em seguida lido o balancete do ultimo semestre.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 23 horas.

Politeama

Telephone 1028

Setimo concerto

Domingo 31 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Flauta encantada» (abertura), Mozart; «Suite» (Casse Noisette), 1.ª audição, Tschaichowsky, 1) Abertura, 2) Danças caracteristicas, 3) Valsa das Flores.

2.ª parte — «Simphonia n.º 8», Beethoven.

3.ª parte — «Siegfried» (Murmurios da Floresta), Wagner; «Dança Tedesca» (Orchestra d'arco), Mozart; (1.ª audição), instrumentação do maestro David de Sousa, «Marcha Imperial», Wagner.

Preços

Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 28.—N'uma das ultimas noites os gatunos arrombaram as portas das egrejas da Marmeleira e Cortegaça, mas foram pouco felizes porque os objectos de valor estavam guardados tendo por isso de se contentarem com insignificantes quantias em cobre, que estavam na caixa das esmolas. Na de Cortegaça apenas encontraram 7 centavos.

—Apezar do mau tempo está quasi concluida a apanha da azeitona, sendo a colheita mais abundante do que a dos ultimos tres annos reunida.

—A camara municipal está empenhada em conseguir a posta rural para este concelho. Oxalá que os seus esforços sejam coroados de exito, visto que se trata d'um melhoramento ha muito reclamado pelo publico.

VILLA NOVA DE OUREM, 27.—No logar de Ferrio, freguezia de Freixianda, abriu recentemente uma escola movel para ambos os sexos, a qual é regida pela sr.ª D. Beatriz da Conceição Gil, estando já matriculados perto de 40 alumnas.

E' digno do maior louvor o sr. Joaquim Augusto Xavier Pessoa, importante proprietario d'este concelho, que offereceu gratuitamente, casa, luz e mobiliario para a escola e casa de habitação para a professora.

Aos esforços do deputado pelo circulo sr. dr. João José Luiz Damas, se deve tambem a creação de tão importante melhoramento.

—No dia 1.º de janeiro do proximo anno, realisa-se na Quinta do Ferrio uma importante reunião do partido democratico na qual tomam parte os elementos d'este partido da freguezia de Freixianda, Rio de Couros e Formigaes. Na reunião vão tomar parte os representantes do Centro e Commissão Municipal.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 7/16	31 5/16
Londres, 90 d/v.	31 15/16	—
Paris, cheque	$82,1	$82,6
Hollanda, cheque	$65	$65,5
Madrid, cheque	1$70	1$71,5
Suissa, cheque	$95	$95,5
New York	1$60	1$61
Rio s/Londres	12	—
Libras	8$25	8$45
Agio do ouro	76 0/0	86 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	88,90 j|r	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	88,70 j|r

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$55; 4 1/2 88-89, coupon, 57$30; 4 1/2 1912, ouro, 79$70.

Externas: 1.ª serie, 82$30; 3.ª serie, 83$83 e cautelas de 3.ª, 4$40.

Acções: Ultramarino, assent., ou port., 144$; Assucar, 50$; Credito Predial, 20$; Moçambique, 8$50; Moagem (nova), 57$; Papel do Prado, 57$10; Phosphoros, coup., 52$; Tabacos, coup., 97$.

Acções: Aguas, coup., 88$ e tit. 1, 83$20; Prediaes, 5 0/0, 90$50; Municipaes ou districtaes, 5 0/0, 65$40; e 4 1/2, 79$; Ambacas, 102$50; Norte e Leste, 1.º grau, 73$50 e 2.º grau, 36$50; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 85$50 e tit. 1, 84$; Assucar, 41$60.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Está á venda o numero do Natal da

"Terra Portugueza"

64 paginas, 70 illustrações

Collaboração de dr. Sousa Costa, dr. Pedro Victorino, D. José Pessanha, dr. Claudio Basto, dr. Virgilio Correia, Nogueira de Brito, Gustavo de Mattos Sequeira, D. Sebastião Pessanha, Alfredo Guimarães, A. J. Anselmo, e Alfredo de Dornellas.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Preparação militar ou sport?

A opinião do ministro francez Marcel Sembat

Continuamos com a analise do inquerito de Charles de Saint Cyr, feito com o proposito de averiguar das opiniões de politicos, higienistas, pedagogos e sportivos sobre se deve ou não fazer-se a militarisação precoce dos mancebos, isto é, muito tempo antes da sua incorporação no regimento.

A opinião, que hoje lançamos á publicidade é a de Marcel Sembat, ministro francez das obras publicas. E' a opinião d'um homem que reconhece os beneficios do «sport» e por elles se mostra enthusiasmado. E' um convencido do valor educativo dos jogos ao ar livre e ao mesmo tempo, uma auctoridade de technica respeitada e reconhecida.

«... Era deploravel retroceder até aos batalhões escolares. Todo o mundo tem esta opinião e todo o mundo o declara.»

Depois, Marcel Sembat, demonstrando que ainda se não comprehendeu bem o significado de Preparação Militar, diz:

«... Não se trata apenas de defesa contra um aggressor estrangeiro. Trata-se de elevar ao maximo o valor individual de cada um dos francezes. Trata-se, tambem, de dar aos individuos o habito de trabalhar em commum e de fundir as suas actividades pessoaes n'um conjuncto.

Ora, a estes desiderata, a pratica regular do «sport», fornece, no ponto de vista phisico, a «unica» resposta.»

A seguir, o intelligente ministro expõe o seu programma:

«... Desde a escola é preciso orientar a creança e o adolescente na pratica do «sport». Nada mais facil. Não ha a fazer senão organisar os impulsos naturaes do jogo.»

E termina com estas affirmações imperiosas:

«... E' necessario, portanto, que as necessidades da preparação militar se conciliem com a pratica, agora universal, do sport, cuja noção é inseparavel das noções de escolha e de liberdade. Em resumo, o importante para cada adolescente é:

—Receber uma cultura phisica especial que o desenvolva completamente.

—Escolher um «sport» para cultivar com amor e regularidade...»

Os grandes desafios de «foot-ball»

Sporting ou Bemfica?

Os dois clubs encontram-se, pela primeira vez, n'esta epoca, no proximo domingo

Todos sabem que os dois mais fortes grupos portuguezes de «foot-ball» são os do Sporting Club de Portugal e os do Sport Lisboa e Bemfica.

Todos sabem tambem que entre os dois clubs existe uma rivalidade que tem revolucionado o nosso meio sportivo, que tem esboçado por vezes conflictos e que todas as tentativas de «confraternisação» não conseguiram apagar.

Essa rivalidade que, entre os dois clubs, é absolutamente sportiva, reflectiu-se no grande publico, que tomou partido por um e outro grupo de jogadores de «foot-ball», formando «claques» de fanaticos e grupos de enthusiastas, que movimentam nos campos de jogo, nas tardes de desafio.

Esta é a razão do extremo interesse que se verifica por assistir ao «match» de domingo proximo, que no campo de Sete Rios põe em frente os dois 1.os «teams» do Sporting e do Bemfica.

E' a primeira vez que se combatem, n'esta época.

Ha, portanto, a incerteza da victoria, embora todos os prognosticos se inclinem a favor do grupo do Sporting, que está com uma «linha» muito homogenea, muito treinada e composta de excellentes jogadores.

O prognostico d'esta victoria é exagerado? Talvez, porque os amigos do Bemfica, recordando que a popularidade do grupo se alcançou com uma serie de brilhantes victorias, estão esperançados n'um esplendido «milagre», operado por uma energia que ainda ninguem igualou, por uma invencivel vontade de ganhar, por uma poderosa «linha» de «dianteiros», por um espirito de «unidade» que não teem outros clubs.

Mas... para que estes calculos prematuros? Se tudo se resolve no proximo domingo, ás 15 horas, no campo de Sete Rios...

As grandes festas

O "gymkhana" automobilista

realisa-se na proxima segunda feira, no campo de Stadium

Já ficou hoje, completamente aconticionado, o campo do Stadium de Lisboa, para ali se realisar, na tarde de dia de Anno Bom, o grande «gymkhana» automobilista.

O percurso, com os seus curiosos e originaes obstaculos, constitue uma prova dificil, que deve pôr em destaque o merecimento dos concorrentes que são, como todos sabem, os nossos mais notaveis conductores de automoveis. A prova é só uma e a sua victoria será compensada por magnificos premios, sendo para o primeiro de 250 escudos além da «Taça Gymkhana» e para os seguintes classificados de 120, 80, 50 e 30 escudos. As senhoras que acompanham os concorrentes receberão lindos objectos d'arte.

A inscripção dos concorrentes é a seguinte:

Arthur Mimoso em Delage, Regal, Hudson.

Alfredo de Castro em Hispano Luiza.

Paulo de Moraes em Hispano Luiza, Turcat Mery.

Fernando Silva em Haynes.

Jorge Burnay em Delage, Hupmobile.

Affonso Burnay em Hupmobile.

Arthur dos Santos em Turcat Mery.

Dr. Telles de Vasconcellos em Belanger, King.

Eurico de Moraes em Nazaro.

Sebastião Telles em Hudson, Regal, Delage.

Alvaro Reis em Metalurgique.

Antonio Dias em Stutz.

Frederico de Vasconcellos em Delage.

Arthur Villar em Alba.

Guimarães Neves em Overland.

Pedro de Carvalho em Paige.

Bello d'Almeida em Peugeot, Reo.

Vasco Mendes em Locomobile.

Coelho de Jesus em Lion.

Almeida Araujo em Adler.

Xavier d'Almeida em Paige.

F. Cardoso em Dodge.

H. Guerin em Stutz.

Henrique Burnay em Hupmobile.

Pessanha Pereira em Dodge.

Viriato Barros em Stutz.

Affonso Burnay em Pipe.

—*—

Notas do dia

Um reclamo intenso a desafios de foot-ball?

Perguntam com insistencia, alguns jornalistas (no numero dos quaes nos contamos) a razão de publicarmos noticias de caracter reclamativo a desafios de «foot-ball» que, mais ou menos indirectamente, vão beneficiar o cofre d'uma tal Federação, que foi incorrecta, inconveniente e ingrata para com os jornaes de Lisboa, que sempre a ajudaram sem lhe cobrarem um ceitil.

A resposta é simples e vamos dal-a, não porque haja necessidade de dar satisfações a alguem, mas para «descançar o «espirito» de alguns amigos que nos escrevem.

Fazemos reclamos aos desafios realisados na Amadora porque ajudamos, incondicionalmente e sempre, a irrequieta povoação. E com tal favor ninguem tem que ver.

Fazemos reclamos aos desafios promovidos pelo Bemfica porque queremos ajudar trez rapazes que comprometteram capitaes e que nunca se envolveram em queatões de intriga e de politiquice. E' uma prova de amizade do jornal e que só a esto diz respeito.

Eis tudo... e mais a affirmação de que se faz esse reclamo, absoluta e inteiramente gratuito.

* * *

A festa completa-se?

Não dissemos, não ha muito tempo, que os Recreios Desportivos da Amadora preparavam uma festa de aerostação? Dissemos. Pois hoje, accrescentaremos á informação que a festa se completará com grandes surprezas de aviação e de «sports» athleticos.

Só a Amadora era capaz de tal iniciativa!...

—*—

A aviação na guerra

Uma homenagem posthuma

Dizem de Milão, com data de 25 de dezembro, que a morte do aviador francez de Beauchamp produziu uma viva impressão em Veneza. A municipalidade da pequena aldeia visinha de Veneza, onde o capitão aterrou no ultimo raid, formou o proposito de offerecer á familia do capitão, a medalha de ouro que lhe destinava.

* * *

Augmentando o «record»

Os ultimos communicados francezes, dizem que o tenente Guynemer augmentou o seu «record» de aeroplanos allemães derrubados a 25 e o tenente Heurtreaux a 15.

Atravez do mundo

EDUCAÇÃO PHYSICA ESCOLAR.—A França, por um decreto, de 21 de dezembro, nomeou uma commissão encarregada de estudar a reorganisação da educação physica no ensino publico. Ficou composta dos srs. Peyrot, E. Port, E. Petit, Robin, Gerard e Senneller.

LANGFORD DESAFIA WILLARD.—Os jornaes americanos, publicam o seguinte desafio, lançado por Sam Langford ao campeão do mundo Jess Willard: «... Jess Willard ganhou o titulo de campeão do mundo batendo um homem de côr e não tem o direito de recusar o pôr esse titulo em jogo contra mim. Affirmando que não combaterá senão um branco, Willard não tem senão uma ideia:—fugir-me! Supponho que o publico sportivo americano não se deixará enganar e esta é a razão porque desafio Willard publicamente.»

Langford brada no deserto. E' que Willard, depois de vencer Johnson resolveu nunca mais combater um negro.

—*—

Algumas anecdotas

Como elles vão para o desafio

Esta é a parte d'um dialogo, travado hontem, junto á porta do tão reclamado sapateiro Candeias, á sahida d'uma sessão de cinematographo no Colyseu, entre os dois homens de «sport» J. A. G., de um club dos lados de Cintra e B. O., d'um club dos lados do Lumiar:

—Tu vaes vêr o desafio de domingo?

—Vou e vou preparado.

—Com quê?

—Com capacete de ferro para aparar as pancadas; com algodão nos ouvidos para não ouvir a gritaria; com uma bicicleta perto para fugir ás discussões com amigos!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Mais desafios

No proximo domingo, além dos desafios de 1.os «teams», batem-se no campo de Sete Rios os 2.os do Victoria e do Sporting e os 3.os tambem do Sporting e do Victoria.

Amadora e Cruz Quebrada

O 4.º «team» dos Recreios Desportivos da Amadora joga no domingo no campo de Bemfica contra o Cruz Quebrada. Este desafio estava marcado para as 2 horas, mas em virtude dos jogadores manifestarem desejo de assistir ao desafio do Sporting com o Bemfica ficou resolvido que o Amadora jogue com o Cruz Quebrada á 1 hora da tarde. Os jogadores dos dois grupos teem que estar no campo de Bemfica ás 12,30 em ponto.

Club Naval de Lisboa

Por ordem do vice-presidente, foi convocada para os fins expressos no paragrapho 2.º do artigo 29.º dos Estatutos, a reunião extraordinaria da assembleia geral que se effectuará na séde do club, no dia 3 de janeiro proximo, ás 21 horas.

COLYSEU DOS RECREIOS

Sabbado, 30

Primeira recita Extraordinaria

DA

Eminente Diva Mundial

Elvira de Hidalgo

O mais celebre Soprano Ligeiro da Actualidade

Unica repre entação

da celebre opera em 3 actos do maestro ROSSINI

Barbeiro de Sevilha

em que a incomparavel artista tem uma das suas mais geniaes criações na parte de

Rosina

A eminente prima-donna

Elvira de Hidalgo

apenas tomará parte em

Tres Unicas Recitas

Cantando Tres Operas Diferentes

A assignatura encerra-se hoje

Pela instrucção

Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910

A direcção d'esta collectividade abriu concurso para o logar de professora, estando as condições patentes na respectiva séde, praça das Flores, 35, 2.º, das 20 ás 23 horas até o dia 6 de janeiro proximo.

Na mesma instituição inaugura-se no proximo dia 2 de janeiro um curso nocturno para ambos os sexos, sendo dirigido pelo sr. José Madeira Nunes, professor da Casa Pia e ex-professor da Academia de Estudos Livres, estando desde já aberta a inscripção.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM COMMERCIAL E MARITIMO.—Sahiu o numero relativo a agosto de 1915. Publicação cuidada e valiosa como repositorio de elementos de informação da 2.ª repartição da direcção geral de estatistica.

Festas escolares

Na Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino

Na séde d'esta sympathica instituição, na rua do Marechal Saldanha, 38, realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, uma festa que constará do arvore do Natal para as alumnas da escola primaria infantil e de distribuição solemne de diplomas de honra ás alumnas das outras escolas cujos trabalhos offerecidos para a kermesse annual mereciam essa distincção.

Da carta do convite firmada pela distincta escriptora que é a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, damos os seguintes periodos que, melhor do que nós o poderiamos fazer, dizem dos fins da benemerita instituição e mostram quanto ella é digna de ser auxiliada:

Sr. Director d'«A Capital»—A Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino, sendo uma das nossas mais benemeritas instituições, é quasi desconhecida no nosso meio.

A sua acção benefica e salutar vae-se exercendo, comtudo, pelos muitos esforços dos seus corpos gerentes, mas estes acabarão por ser improficuos, se não tiverem a secundal-os o apoio solido da Imprensa e do publico. Não se limita a sua acção, como o seu titulo parece indicar, á protecção material e moral a estudantes, mas estende-se a todas as Mulheres Portuguezas que solicitam o seu amparo.

Além de fornecer annualmente, por emprestimo, livros e materiaes de estudo, a mais de 300 alumnas dos Liceus, Escolas Normaes, Conservatorio e Escolas Industriaes e Profissionaes, distribue, com auxilio da Provedoria Central d'Assistencia, a muitas d'ellas, um subsidio pecuniario trimestral.

A' sua custa funcciona, ainda, na séde—Rua Marechal Saldanha, n.º 38—um curso nocturno para mulheres e uma escola primaria.

N'esta occupam algumas horas as pequeninas alumnas na manufactura de enxovaes para recemnascidos indigentes. Parte d'esses enxovaes teem sido offerecidos á Cruzada das Mulheres Portuguezas para os filhos dos mobilisados, e á Commissão Protectora dos Recemnascidos Indigentes.

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc—Putois—Skunks—Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 2080

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

THEATROS

Elvira de Hidalgo

A eminente cantora e nossa illustre compatriota sr.ª Maria Judice da Costa fez hontem nas columnas d'este jornal, á graciosissima cantora Elvira de Hidalgo, as mais justas referencias. As palavras do glorioso soprano dramatico teem um excepcional valor, porque são ditas por uma grande artista, conhecedora de todas as grandes plateias mundiaes e que desconhecendo a lisonja e sem necessidade de elogiar o que não vale, quiz prestar homenagem a quem realmente a merece.

Para a sr.ª Judice da Costa e para todo o mundo artista Elvira de Hidalgo é o primeiro soprano ligeiro da actualidade e nunca entre nós esteve quem se lhe pudesse comparar. Por esse facto a recita de amanhã no Colyseu, em que Elvira de Hidalgo cantará o «Barbeiro de Sevilha», será um acontecimento lyrico sem precedentes.

A assignatura para as tres recitas extraordinarias, em que Elvira de Hidalgo cantará tres operas differentes, termina hoje.

Noticias

Entre nós

Recebemos a seguinte carta:

Se o sr. redactor quer completar a sua nota publicada na «Capital» de hontem sobre a reclamação dos assignantes do theatro Avenida, poderá hoje accrescentar que o mais curioso do caso é que, ao publico que não é assignante, é invariavelmente respondido que a falta de bilhetes é determinada precisamente por terem «todos» os assignantes preferido os seus logares para a recita extraordinaria annunciada!

Aos contractadores, porém, não faltam bilhetes!—N.»

No theatro Estrella realisa-se ámanhã uma festa promovida por Izidro Anjos do Carmo, constando de um acto de variedades em que tomam parte os actores Reginaldo Duarte, que desempenhará a poesia patriotica, original de Sebastião Tridade Junior, «O grito do heroe», e Raul Silva, «A creança fuzilada», e a 2.ª representação da operetta, em 3 actos, do A. Peixoto, musica de Luiz Penteado «A flôr do campo». Abrilhanta esta recita o sexteto «Os Independentes».

—No theatro Nacional, depois d'ámanhã, ás 14 horas e meia, ha «matinée blanche», em que toma parte a actriz Virginia, representando-se, em recita unica, a «Mantilha de renda», «Historia antiga» e «Os creançolas».

—Faz hoje a sua estreia no Salão Foz o concertista excentrico Milá, o melhor artista n'este genero que tem vindo a Portugal. D'esta vez apresenta-se com instrumentos magnificos e que constituirão completa novidade.

Preenchem os programmas os artistas Salud Ruiz, coupletista, e Maria Salomé, bailarina, cujo exito tem sido enorme.

—*—

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,45—O filho perdido.

REPUBLICA—A's 21—O Infante de Sagres.

GYMNASIO—A's 21—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo.

AVENIDA—A's 20,45—A rainha do animatographo.

EDEN—A's 20,15 e 22,15—O Novo Mundo.

APOLLO—A's 20,15 e 22,15—Folha corrida.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Barbeiro de Sevilha.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polythesma e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chanteclor, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora. Salão Theatro do Povo—A's 20,30 e 22,30—Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Bonança distribue pelos seus clientes e amigos um bonito calendario-chromo.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3891

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças doestomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 248

50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

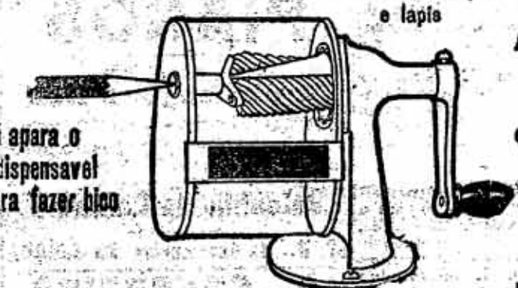
A' venda em todas as confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benamús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º



Economia, tempo e lapis

Apara-lapis

Apara de novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, $300

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, $320

Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80, Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	2$500
Dentaduras completas de ouro de lei desde	8$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

e de Pemba, que são um protectorado inglez.

No decurso das hostilidades essas ilhas teem sido aproveitadas como bases para as operações contra a terra—circumstancia de consideravel importancia, mas pequena consolação na Grande Guerra, porque o preço pago por Zanzibar pelo accordo anglo-allemão de julho de 1890 foi a cedencia de Heligoland.

O valor de Zanzibar no que respeita á Africa Oriental demonstrou-se no principio da campanha, tendo d'ahi sahido dois cruzadores que foram bombardear Dar-es-Salaam, a 8 d'agosto de 1914.

A iniciativa por mar pertenceu aos inglezes, mas durante um momento tal não succedeu. O cruzador *Konigsberg* estava no Oceano Indico quando a guerra foi declarada e no dia 20 de setembro destruiu o *Pegasus* na bahia de Zanzibar. Entretanto, a 15 d'agosto, forças allemãs haviam invadido a Africa Oriental Ingleza na região de Kilimanjaro e tinham-se apoderado de Taveta.

Um ataque combinado por terra e por mar a Mombassa foi então planeado. A força de desembarque chegou a umas 25 milhas d'esse porto, mas o *Konigsberg* não poude prestar-lhe auxilio porque foi perseguido pelos navios de guerra inglezes, indo ter um fim inglorio nas sombrias aguas do rio Rufiji.

Em dezembro de 1914, Dar-es-Salaam foi de novo bombardeada, e em fevereiro de 1915 começou a ser bloqueada a costa da Africa Oriental Allemã.

De Taveta e de outros pontos na fronteira os allemães fizeram *raids* contra o caminho de ferro de Uganda, mas não conseguiram tomar Nairobi, a capital da Africa Oriental Ingleza, e apoderar-se do governador.

Antes de proseguirmos, devemos explicar que o caminho de ferro de Uganda é assim denominado porque conduz a essa localidade. A sua designação official é a de caminho de ferro Mombassa-Victoria Nyanza e corre todo em territorio inglez.

Em principios de novembro de 1914, tropas da India atacaram Tanga por mar. O ataque não deu resultado, perdendo os inglezes 795 homens. Um ataque simultaneo contra as posições allemães ao norte de Kilimanjaro tambem falhou.

Em janeiro de 1915, tropas indias occuparam Jassin, um pequeno posto dentro da fronteira allemã, mas no mesmo mez foram obrigadas a render-se aos allemães. Seguiu-se uma pequena lucta de fronteiras durante mezes. Em abril de 1915, o brigadeiro general Stewart foi substituido no commando das tropas na Africa Oriental Ingleza pelo major general Tighe, que estava tambem encarregado das operações na fronteira oeste da Uganda, onde a lucta era grande.

Em junho de 1915, um ataque combinado por terra e pelos lagos contra Bukoba, o principal porto allemão no lado occidental do Victoria Nyanza, foi coroado de pleno exito. O unico navio allemão que havia no lago havia sido previamente inutilisado.

A força ingleza na Africa Oriental augmentou grandemente em principios de 1916 com a chegada d'uma força expedicionaria da Africa do Sul e em fevereiro d'esse anno o general Smuts assumiu o commando supremo. O general Tighe havia já iniciado um movimento offensivo contra o inimigo e em março de 1916 o general Smuts varreu os allemães da area do Kilimanjaro.

Na fronteira do Congo a guerra começou com o bombardeamento, a 22 de agosto de 1914, de Lukuga, um posto belga no Tanganyka, lago que os allemães dominaram até ao fim de 1915. As operações contra os belgas, especialmente na região do lago Kivu, foram em escala relativamente

partes de Pozières estavam em seu poder.

Menos feliz foi a tentativa para tomar Guillemont no extremo sul do sector. Muitas vedações d'arame farpado que defendiam essa posição não haviam sido destruidas. Dizimados pelo fogo das metralhadoras e carregados pelas reservas allemãs, os inglezes que se haviam estabelecido no lado norte da aldeia foram forçados a recuar.

Entre Pozières e Guillemont houve tambem violentos recontros. Os inglezes tinham rapidamente e por completo expulso os allemães de Longueval, mas á tarde estes tinham conseguido estabelecer-se em algumas casas ao norte da aldeia.

Na fronte franceza houvera combate de artilharia e um ataque allemão ao sul de Soyécourt fôra repellido.

No dia 24, a batalha continuou, mas não houve resultado algum decisivo. Os australianos e os inglezes fizeram alguns progressos em roda de Pozières, onde foram aprisionados seis officiaes e 145 homens allemães, e os francezes ao sul do Somme tomaram á noite algumas casas fortemente fortificadas e uma parte da trincheira entre Estrées e Vermand-Ovillers.

No dia 25, a situação mudou. Durante uma semana, não cahira chuva e o terreno estava enxuto, o que era favoravel aos alliados, embora as condições atmospherica tivessem sido más para os observadores de artilharia, quer nos avançados postos de observação, quer nos balões captivos, pois que estava mais ou menos nevoeiro e o fumo da batalha pairava baixo sobre a terra.

Em consequencia d'isso, bateria apoz bateria de canhões pezados allemães que haviam sido á pressa mandados para a fronte do Somme foram collocadas a salvo em varios sitios além de Flers, a aldeia proxima que devia ser tomada no caminho de Longueval para Bapaume.

Durante o dia 26, o fogo do lado allemão mostrou claramente que o inimigo dispunha de muito maior numero de canhões. Ao mesmo tempo, os grandes reforços de infantaria que haviam chegado ás linhas allemãs iniciaram uma serie de formidaveis contra-ataques.

Um d'elles, á tarde, foi dirigido pelo nordeste contra Pozières, aldeia cuja maior parte estava occupada por australianos ou por territoriaes.

O cemiterio no lado noroeste havia sido tomado pelos inglezes, mas a nordeste a rêde de trincheiras na fronte do cume conhecido pelo nome de Moinho de Vento na elevação que ficava além de Pozières resistia ainda.

Para soccorrer os seus camaradas que ainda pelejavam na aldeia ou nas suas cercanias, os allemães avançaram d'ambos os lados da estrada de Pozières-Bapaume da direcção do Moinho de Vento. Foi uma valente tentativa, mas sem exito. Semelhantes cargas, já mal succedidas na primeira batalha de Ypres, tornavam-se, devido á gigantesca accumulação de canhões e de granadas, um suicidio.

Recebidos por um chuveiro de shrapnels, os allemães hesitaram, fizeram alto e depois recuaram, deixando atraz de si o campo coberto de mortos e de moribundos. Quasi que simultaneamente com essa carga, outra na região de Guillemont teve a mesma sorte. A infantaria ingleza avançou tambem n'outros pontos.

Ao sul de Estrées, os francezes tomaram algumas casas fortemente fortificadas e um pouco mais a oeste expulsaram o inimigo das trincheiras ao norte de Vermand-Ovillers.

Os salientes arranjados pelos alliados ao norte e ao sul do Somme estavam sendo gradualmente diminuidos.

Anoiteceu, mas tal facto não trouxe o repouso aos combatentes. Não havia luar, e a unica luz no campo de batalha era a produzida pelo explo-

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 40
Telephone 2.459.—C.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 86, 3.º, Lisboa.

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes:

N.º 7501 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo para a concentração do acido azotico por meio de agentes deshydratantes, por exemplo acido sulphurico».

N.º 7502 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo para a concentração de acido azotico hydratado por meio de acido sulphurico ou outros deshydratantes apropriados».

N.º 7507 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo e apparelho de enxugamento das chapas de impressão em baixo relevo».

N.º 7697 concedida em 12 de abril de 1911 para «Dispositivos para a combinação de impressão das chapas gravadas em baixo relevo, applicavel ás machinas typographicas ou lithographicas planas ou rotativas».

N.º 7838 concedida em 9 de outubro de 1911 para «Aperfeiçoamentos introduzidos nas machinas de impressão para a impressão das gravuras em baixo relevo».

N.º 7198 concedida em 17 de junho de 1910 para «Machina para as impressões combinadas em baixo e alto relevo sobre placas de qualquer especie».

N.º 8.82 concedida em 15 de abril de 1912 para «Aperfeiçoamentos no casco dos submarinos para fins de salvamento».

Informações: A. Dornellas. Agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de dezembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Venda de parafusos diversos

Esta Companhia recebe propostas para a venda de, approximadamente, 261.000 parafusos diversos.

A nota com as quantidades e qualidades d'estes parafusos, e o respectivo mostruario, encontram-se na Repartição Central do Serviço dos Armazens (estação de Santa Apolonia), onde podem ser examinados, e no Porto, na estação de Campanhã (Circumscripção do Material Circulante).

As propostas, parciaes ou totaes, deverão ser enviadas ao Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens (estação de Santa Apolonia) até ao dia 31 de janeiro de 1917.

Lisboa, 22 de dezembro de 1916.

O engenheiro sub-director da Companhia,

(a) Santos Viegas

Depurativo Dias Amado (Antonio)

É o medicamento que maior numero de curas tem feito na syphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc., de todas as doenças cansadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1:667. — Porto: Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza, de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 28 (Junto ao Arco)
telephone 2?27

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Leilão judicial

Bens do inimigo Eduardo John

Chalet Montrose

No dia 5 de janeiro p. f., pelas 13 horas no Mont'Estoril o sitio da «Bella Vista», se ha de proceder á arrematação do CHALET MONTROSE, com frente para a rua da Boa Vista, rua Alegre e avenida dos Estrangeiros. Compõe-se de cave, rez-do-chão, primeiro andar e agua furtada, com jardim, horta, pomar, casa para o caseiro, cocheiras, estufa, capoeiras, estatuas e vasos de marmore, occupando uma superficie de 5120m2,00 e tudo circundado de muro.

Vae á praça pela quantia de 15.000$00 escudos.

No mesmo dia e local se arrematará o bom mobiliario que guarnece este chalet e que consta de:

Mobilia de casa de jantar em carvalho, de sala estofada em bourrete de seda, bilhar e seus pertences, mobilia de escriptorio, de quarto em nogueira espinhada e outras, espelhos, bancos forracos de couro, fogão circular, commodas, resposteiros e muitos outros objectos que estarão patentes.

Comboios—Partidas do Caes do Sodré ás 9,10=10,45 e 12,41.

Attenção

Nichols Copper Company, sociedade anonyma americana, proprietaria da patente de invenção n.º 7482, para «Aperfeiçoamentos em fornos de ustulsar minerios», concedida a 13 de janeiro de 1911, desejando que o seu invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente. Correspondencia a A. M. & W.ª Clark.
53, Chancery Lane, London.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dor cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral
Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 18 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19; no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE BREVEMENTE

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

CALÇADO BARATO

Fabrico manufacturo nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 6$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No:te 1269—J. A. Candeias

Tinta inglesa
Marca STAG
Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores
Deposito Geral — Travessa do Cotovelo, 33 — Telephone 3030
OTTO WANG & C.º LTL.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povos de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.ºs 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

DINHEIRO

dir das granadas ou o rasto das granadas-estrellas.

Cêrca das tres horas da manhã, os allemães, sem os aterrar as perdas do dia anterior, iniciaram um ataque á posição ingleza entre Longueval e Pozières. Foguetes illuminantes foram lançados, tornando visiveis grandes trechos de terreno, revelando o avanço do inimigo.

Simultaneamente os morteiros das trincheiras inglezes abriram fogo, ouvindo-se ao mesmo tempo o som das metralhadoras e da fuzilaria, ao passo que as baterias faziam uma grande devastação entre as tropas atacantes.

O ataque foi repellido, o mesmo succedendo a um segundo.

Foi a 26 de julho que Pozières foi finalmente tomada, terminando a segunda phase da batalha do Somme. Os territoriaes inglezes e os australianos haviam penetrado na principal linha allemã exactamente abaixo do cemiterio onde foram feitos numerosos prisioneiros. D'ahi, os inglezes abriram caminho para leste ao longo da trincheira para a estrada de Posières-Bapaume e avançaram contra as posições que defendiam o alto terreno, a nordeste da aldeia.

Muitos dos prisioneiros feitos pertenciam ao 22.º regimento trazido da região de Ypres e ao 157.º

Cada edificio, cada massiço de arvores, cada bosque, cada declive do terreno haviam sido utilisados pela engenharia allemã para fins defensivos e grandes residencias subterraneas haviam sido construidas para alojar as guarnições. Grandes provisões de armas e munições estavam á mão para as suas tropas e cuidadosos preparativos haviam sido feitos para incendiar essas obras no caso d'ellas cahirem nas mãos dos inglezes; em summa, todos os recursos da arte militar haviam sido empregados para tornar inexpugnavel essa posição.

Mas, reduzidas a ruinas como haviam sido as construcções subterraneas, a guarnição, com os nervos despedaçados, não pudera resistir aos ataques dados com a maior bravura.

Desde 1 de julho, uns quatrocentos kilometros quadrados haviam sido tomados pelos inglezes, os quaes tinham avançado para leste cêrca de sete kilometros n'uma fronte que media entre 9 a 10 kilometros.

CAPITULO IV

A campanha na Africa Oriental Allemã

A mais extensa e a mais importante das possessões ultramarinas allemãs, a Africa Oriental Allemã, estava tambem n'uma situação mais favoravel do que qualquer outra colonia para operações tanto offensivas como defensivas. O commandante das forças, o coronel von Lettow-Vorbeck, provou ser um habil soldado e nos primeiros 18 mezes de guerra conservou intacto o territorio cuja guarda lhe havia sido commettida.

Durante a maior parte d'esse periodo manteve a offensiva em todas as suas fronteiras terrestres. E se assim o poude fazer, foi isso devido a os seus adversarios não estarem preparados e aos factores geographicos.

A região conhecida por Africa Oriental Allemã fica entre a Africa Oriental Portugueza ao sul e a Africa Oriental Ingleza ao norte. A oeste estende-se para os grandes lagos da Africa Central, incluindo partes de todos esses lagos—Nyassa, Tanganyka, Kivu e Victoria Nyanza.

E' limitada a noroeste pelo protectorado da Ugandia, a oeste pelo Congo belga e a sudoeste pela Rhodesia septentrional e pelo protectorado da Nyassalandia. As suas fronteiras terrestres medem mais de 3.500 kilometros de extensão. Relativamente aos seus vizinhos, occupa uma posição central, com linhas de communicação mais curtas e melhores.

O coronel von Lettow-Vorbeck soube aproveitar vantajosamente todas essas circumstancias.

No Oceano Indico a colonia allemã tinha uma costa d'uns 720 kilometros, com muitos e bons portos. Mas, sob o ponto de vista naval, o valor dos dois portos principaes, Dar-es-Salaam e Tanga, era menor, devido á proximidade das ilhas de Zanzibar

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)
Quartos simples e luxuosos

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 41, Lisboa.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2290 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Dezembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Nós e os estrangeiros

Um telegramma de Paris communica que, entrevistado por um jornalista, o tenente Girandan, que fez parte da missão franceza a Portugal, fez as declarações mais elogiosas a respeito do nosso paiz e do seu exercito, affirmando que durante as suas visitas a quarteis, campos de instrucção, etc., elle e todos os membros da missão recolheram as mais favoraveis impressões sobre a organisação militar portugueza. O tenente Girandon declarou ainda que o exercito portuguez é sem duvida um dos mais apreciaveis da Europa pela sua organisação e pelo porte marcial dos seus officiaes e soldados e está destinado a prestar os mais relevantes serviços na causa commum. Portugal, concluiu o official francez, póde orgulhar-se de ter obtido, em pouco tempo, admiraveis resultados.

D'estas palavras não resalta apenas, em relação a nós, uma impressão desvanecedora para o orgulho nacional. D'ellas se extrahe tambem uma lição que conveniente seria que não fôsse desaproveitada.

E', com effeito, frisante o contraste que se estabelece entre o conceito que nos é manifestado no estrangeiro e a depreciação continua que do nosso paiz, das virtudes da nossa raça, do brilho do nosso genio, das qualidades do nosso povo systematicamente fazemos. Eça de Queiroz chamava a isto «o habito instinctivo de deprimir a patria». Não é bem d'um instincto que se trata, mas sim d'um vicio de educação de que necessitamos forçosamente expungir-nos, sob pena da nossa fallencia como nacionalidade.

Singular estado de espirito é este que contrapõe a affirmações viris, que não faltam na nossa historia e a todo o momento se patenteiam, uma critica corrosiva que não se estriba n'um criterio justo nem se alicerça em observações exactas! Podem operar-se maravilhas, que sempre haverá uma expressão negativista para as amesquinhar e ridicularisar. Nega-se tudo, chasqueia-se de tudo, deturpa-se tudo, reduz-se tudo. Quasi se chega a negar a luz do sol. Os factos deixam de ser os factos, e o que é reputado como realidade é a phantasia venenosa que se expande em affirmações gratuitas em que nenhuma parcella de verdade existe.

Assim, emquanto no estrangeiro se reconhece que ha aqui um povo, que ha aqui um exercito, que Portugal é uma patria forte que não se deixa adormecer nas suas glorias passadas e que procura refloril-as e robustecel-as com novos esforços heroicos, não falta quem sorria despresativamente d'esta demonstração das energias nacionaes, d'esta recrudescencia do sentimento patriotico, d'esta aspiração ideal que engrandece as almas e tonifica os corações.

Olhamos, e não acreditamos o que vêmos. Ouvimos, e não acreditamos o que ouvimos. Sentimos palpitar o coração d'um povo e persistimos em acreditar que elle está tão enfraquecido como o dos moribundos. Duvidamos de tudo, e não ha nada que d'essa duvida nos arranque, extirpando uma ironia funesta que no scepticismo se enraiza, visto que nem a propria evidencia dos factos nos faz compenetrar da sua significação inilludivel.

Ha de um dia fazer-se a historia das origens d'este systematico desprezo pelas cousas patrias, e encontral-as-hemos presumivelmente não só nos costumes politicos da decadencia do constitucionalismo, como tambem nos costumes litterarios que d'ella foram consequencia. Começou-se a considerar de bom gosto convencer o nosso povo de que era estupido, de que era cobarde, de que era brutal. E se o povo não lia as polemicas da imprensa, nem assistia ás discussões d'aquelles parlamentos da monarchia a que Camillo chamava «congressos de vaqueiros» nem lia as obras dissolventes que pretendiam manifestar o requinte da superioridade artistica, o facto é que as classes que se reputavam mais cultas acabaram por se capacitar de que realmente diziam a verdade, e desde então nunca mais uma scentelha de fé e de justiça resplandeceu no seu espirito.

Mas factos evidentes, clamorosos, retumbantes deviam ter restaurado a confiança na vitalidade nacional. Sinceramente se devia ter reconhecido o erro, se elle sincero houvesse sido, verificando-se que em vez d'uma besta de carga, acephala e insensivel, o povo portuguez conservava intactas as virtudes da nossa raça. Um povo que se resgata d'uma abjecção popular, derruindo um throno que pesava já sobre os seus destinos como uma condemnação eterna; um povo que dá provas d'uma assimilação extraordinaria, ingressando na civilisação moderna com impetos jovens; um povo que, para conservar a pureza integral do novo estatuto das suas liberdades pega em armas para fazer uma revolução pela lei; um povo que, em preseça d'uma guerra exterminadora como a que está ensanguentando a Europa, resolutamente se apresta a cumprir o dever d'uma alliança constante e a combater por uma causa que é a da liberdade do mundo, e para isso, do seu seio, brota um verdadeiro exercito,—esse povo merece o preito que lhe testemunha o estrangeiro, mas tem ainda mais o direito a exigir que na sua propria patria o comprehendam, o estimem e o respeitem.

E' tempo de acabar com a depreciação de tudo quanto é nosso. Existisse realmente um verdadeiro abatimento do nosso espirito, não deveriamos assoalhal-o perante o mundo. Não existindo, como não existe, é necessario que se corrija o deploravel vicio de educação que nos leva a affirmar uma mentira.

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Quereis lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

O irmão de Latino

O sr. Francisco Xavier Latino Coelho, o nonagenario irmão do grande republicano e insigne academico que foi José Maria Latino Coelho, encontra-se de cama, gravemente enfermo. Já por vezes temos alludido ás angustiosas circumstancias em que vive este respeitavel e desditoso ancião, a quem o sr. dr. Avelino Lopes Cardoso generosamente dispensa os seus cuidados clinicos. Sabemos que no dia de Natal uma anonyma lhe mandou uma gallinha. Hontem, a Assistencia Publica fez-lhe entrega da quantia de 9 escudos, correspondentes a 6 mezes de subsidio, e os srs. S. & V., por intermedio d'uma pessoa que tem dispensado a Latino a protecção possivel, enviaram-lhe 20 escudos. Como já dissemos, o sr. Francisco Xavier Latino Coelho vive na rua da Vinha.

Migalhas

Neutros

Quando, apoz a invasão da Belgica, Bethmann-Holweg declarou em pleno Reichstag que os tratados eram farrapos de papel, só um neutro desembainhou a sua espada. Esse neutro foi a Inglaterra, que n'esse momento não teve imitadores.

Hoje, passados vinte e nove mezes de guerra, Wilson esfrega os olhos e, como uma Bella Adormecida que desperta de um longo encantamento, pergunta:

—«Quaes são os seus fins de guerra, srs. belligerantes?

Das duas uma: ou o sr. Wilson fala americano, isto é, uma lingua cujas subtilezas não entendemos ainda na Europa ou está cacoando com o velho continente.

Emquanto os alliados atulharam os cofres dos argentarios «yankees», negociando emprestimos, comprando munições e adquirindo artigos de commercio por todo o preço, a Norte America manteve-se no que é uso chamar-se uma stricta neutralidade, enviando notas anodinas e contentando-se com vagas respostas.

Hoje que, além d'outras razões, a escassez dos meios de transporte maritimo, aggravada por um recrudescimento cego da guerra submarina, difficulta quasi até ao impossivel—na America, como em todos os paizes do mundo, a vida dos que não são grandes banqueiros e grandes industriaes, o primeiro magistrado americano, n'uma intervenção extemporanea, tem a peregrina ideia de perguntar aos combatentes o que pretendem com todo esse desperdicio de sangue e de dinheiro.

E' muito simples: Os alliados pretendem garantir para hoje e para amanhã a existencia propria e restaurar a das pequenas nações subvertidas no louco torvelinho d'esta guerra. A Allemanha pretende dominar o mundo, restabelecer no seculo XX um poder egual ao da Roma antiga, que a cada cabo do mundo enviava uma legião esmagadora. Pretende ter o mundo inteiro: a velha Europa, as colonias da Asia, da Africa, da Oceania e, quando tiver tudo, ter tambem a America do Norte. Eis o que se poderia responder ao meigo Wilson, se a diplomacia se aparentasse de longe sequer com este raciocinio simples, pelo qual nós, os insignificantes, nos costumamos regular.

ANDRÉ BRUN

Dia de Anno Bom

Na Associação Protectora das Creanças, ha depois d'amanhã, ás 14 horas e meia, um jantar a expensas do sr. Nuno de Brion, tendo tambem logar a distribuição de premios.

O sr. Antonio Nunes Carneiro, regedor da freguezia dos Martyres, recebeu da familia do sr. José Leopold, fallecido no dia 26 do corrente, a quantia de 10$00 para ser distribuida pelos pobres mais necessitados da freguezia de Nossa Senhora dos Martyres. Aquella auctoridade, administrativa resolveu distribuir aquelle donativo no dia 1.º de janeiro, ás 10 horas da manhã, na rua Capello, 12, por 50 pobres.

VIDA ARTISTICA

Exposição Diogo de Macedo

Continua aberta esta exposição d'esculpturas, tendo sido verdadeiramente concorrida pela mais fina gente de Lisboa que se não tem rogado a tecer os maiores elogios ao joven esculptor portuense, que pela primeira vez se veiu mostrar á nossa capital.

Diogo de Macedo, que estudou com Teixeira Lopes, foi ha alguns annos para Paris, onde frequentou varias Academias e entre ellas a Escola Nacional de Bellas-Artes, sendo discipulo de Injalbert, o grande decorador francez; concorrendo em 1913 ao «Salon des Artistes Français», foi acceite com um busto de velho, obra que actualmente se encontra na sua exposição da Liga Naval.

Começada a guerra, Diogo de Macedo foi forçado a voltar ao seu paiz, onde foi incumbido da execução das estatuas colossaes que se vêem na facha da do theatro de S. João, no Porto, e de varias obras de não menos vulto, para a praça publica, quer no Porto quer em Braga. Hoje, porém, veiu a Lisboa executar umas encommendas particulares e abrir a sua exposição, onde o nosso melhor pintor, Columbano Bordallo Pinheiro, adquiriu para o Muzeu d'Arte Contemporanea, o delicioso busto de creança, «Niña de Velasquez», e o sr. Ruy Coelho, estranho musico modernista, adquiriu a estatueta «Cofre d'amor».

Diogo de Macedo que já contava obras suas no Muzeu Municipal do Porto e no Muzeu Camilliano, em Seide, vae ter a honra de ver mais uma esculptura sua no Muzeu de Lisboa, o que equivale, d'esta vez, á sua definitiva glorificação.

Que o auctor do «De Profundis» e da «Voz da Saudade» continue a dar-nos a perfeição das suas obras, e que como d'esta vez sempre encontre quem lh'as saiba galardoar, são os nossos sinceros votos.

Exposição de pintura ao ar livre

Continua sendo grande a affluencia de visitantes da nossa sociedade elegante a esta exposição de pintura, installada no Salão Bobone. Pelo Conselho d'Arte e Archeologia foi adquirido para o Muzeu d'Arte Contemporanea o quadro n.º 4 «Costa Sul da Bretanha», (Le Croisic), de Antonio Sande. Entre a numerosa assistencia, lembra-nos ter visto as srs.as: D. Maria Penafiel, Emilia Teixeira Leal, D. Sofia Abecassis, J. L. Castello Branco, D. Maria Antonia Villa Secca, D. Fanny Munró, D. Maria Amelia Minas, D. Maria Izabel de Lemos Trigoso e irmãs, D. Maria Ribeiro de Carvalho, etc., e os srs. D. Antonio de Serpa, D. Carlos de Noronha, Genistal Machado, José Malhôa, Hypacio de Brion, D. Luiz Quezada, Caetano Pinto, Mario d'Azevedo Gomes, Severo Portella, Castro Freire, visconde de Sacavem, dr. Francisco Mira, Justino Bairrão Zuzarte, Vallejo Marques, etc.

Visitou tambem novamente esta exposição o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Academia de Estudos Livres

Visitas de estudo

A'manhã, ás 12 horas, por concessão especial da Sociedade Nacional de Bellas Artes, realisa-se a visita á exposição de aguarella, installada no palacio da mesma sociedade, na rua Barata Salgueiro.

A visita é dirigida pelo professor sr. Ribeiro Christino.

Na forma do costume, poderão tomar n'ella parte os socios, subscriptores e alumnos, senhoras e creanças de suas familias.

No domingo seguinte realisar-se-ha a visita á torre do Tombo, que será dirigida pelo director d'aquelle notavel archivo, sr. dr. Antonio Bayão.

Bodo a 50 pobres

Em memoria do seu consocio sr. João Sant'Anna de Carvalho, resolveu a direcção da Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte distribuir ámanhã um bodo a 50 pobres.

Agradecemos as quatro senhas que teve a gentileza de nos enviar para os nossos protegidos

DE TODA A PARTE

O SR. NEVILLE CHAMBERLAIN *mayor* de Birmingham e um dos seus industriaes maximos, é hoje quem dirige em Inglaterra a execução do programma da mobilisação civil. Este programma, nas suas linhas geraes, consiste em dividir as industrias do paiz em tres ordens: as essenciaes, as menos essenciaes e as não essenciaes. Começar-se-ha por mobilisar toda a população masculina do paiz, entre os 16 e os 60 annos de edade. A parte occupada nas industrias não essenciaes deverá abandonal-as para se dedicar ás essenciaes e limitar-se-ha estrictamente a occupada nas industrias menos essenciaes. Immediatamente se procederá á classificação das industrias. Ao mesmo tempo, e de accordo com os novos departamentos do trabalho e das munições, proceder-se-ha á transferencia de pessoal. No caso d'este offerecer difficuldades, pedir-se-hão e obter-se-hão do Parlamento os poderes necessarios para effectual-a compulsivamente. Basta enunciar este programma para dar-se conta de que toda a industria de luxo e todo o trabalho particular estão destinados a desapparecer emquanto dure a guerra.

O novo ministro da agricultura é o primeiro perito inglez em tal assumpto. Eis como elle annunciou o seu formidavel programma perante a Federação dos Comités agricolas de guerra: «Estamos n'uma cidade sitiada. O motivo porque não sobram os viveres é porque não tiramos da terra tudo o que podemos. Não hei-de consentir que a terra se consagre a culturas não essenciaes. Vamos fixar os preços dos generos. O do trigo será exactamente de 60 shillings. Todo o solo do paiz será cultivado com a maxima intensidade possivel. Os lavradores cultivarão aquillo que se lhes diga e como se lhes diga. Voltar-se-ha a crear gado suino em grande escala. Produzir-se-hão ou importar-se-hão, distribuindo-se com largueza, todas as machinas agricolas necessarias. A victoria ganhar-se-ha nos campos de trigos e de batatas da Gran-Bretanha.»

Outros pontos: A fim de diminuir o trafego desnecessario, as companhias ferroviarias elevarão as tarifas 50 por cento, salvo nos caminhos de ferro urbanos e suburbanos. O governo britannico esforçar-se-ha por acabar totalmente com os beneficios que muitos industriaes particulares realisam com a guerra. Seria criminoso consentir que esta guerra continuasse proporcionando lucros aos particulares. Já se tinham limitado, por meio de impostos, esses lucros. Querem saber o que renderam taes impostos? Apenas isto: a somma enorme de 78,699:000 libras esterlinas! Mas Lloyd George entende que a nação não pode contentar-se com uma parte, por muito grande que seja, dos lucros que os industriaes obtenham. E d'ahi o proposito de lhes pôr termo...

UM PARVAJOLA, collaborador lisbonense da gazeta que o sr. visconde do Semicupio—perdão! do Banho—traz a lume bi-semanalmente em Vizeu, pretende tambem deprimir o trabalho do sr. Jayme Cortesão, que se fosse escripto por um monarchico, seria uma authentica maravilha. O sujeito, que firma os seus pretenciosos arrasoados com as iniciaes P. M., que tanto podem significar *verbi gratia* Pereira Mais como Parvo Medroso, não tem coragem para subscrever por extenso, mas já teve um dia franqueza bastante para confessar que, se não assigna o nome, é devido ao muito amor que vota á integridade das costellas. Tão perfeita consciencia possue o moço da grandeza das suas virtudes!

P. M. não diz coisa com coisa a proposito de *O Infante de Sagres*, classificando-o de «dramalhão que se arrasta penosamente em quatro actos» e assegurando, ao mesmo tempo, quanto aos versos, que «é do melhor que em palcos portuguezes tem apparecido» o que elles são «lindos», são «deliciosos», são «formosissimos»... P. M. trata os seus leitores ora por «vocês» ora por «v. ex.as» e o auctor do *Infante* ora por «sr. Cortesão» ora por «o Cortesão»... Na critica cambalhotoia como nos tratamentos, reeditando toda a sorte de parvoices que se teem dito e escripto contra a peça e chegando até, como reforço ás suas patacoadas, a affirmar que, no ultimo acto, ao poeta se sobrepõe «o deputado affonsista», porque Jayme Cortesão, segundo P. M., «se dedica ao placido o rendoso mister de deputado affonsista»... Mas no estylo, o critico dramatico, que é tão escorreito de alma como de corpo, attinge as culminancias da fórma litteraria requintadamente nobre. Exemplos: O terceiro acto «choira a Tosca como trezentos diabos», D. Beatriz profere uma «sucia de sandices pseudo-dramaticas e pseudo-sentimentaes», «um fradalhão qualquer que nunca existiu senão na mioleira do sr. Jayme» censura o infante «e até na hora da morte d'este o vae massar, lhe vae moer a fressura com hypotheticos remorsos...» Eis o estylo da critica de P. M. no bi-semanario monarchico de Vizeu; eis como elle aprecia o que chama uma «democratica peça...» Haverá maneira de tomar a sério este P. M.? Sr. visconde: Porque o não desinfecta, mettendo-o... no seu titulo?

PARA RESPONDER ás odiosas perseguições de que os venizelistas foram objecto em Athenas e nas cidades realistas, o governo nacional de Salonica resolveu que as providencias tomadas por elle contra os germanophilos, chefes do partido gunarista, serão generalisadas a toda a Grecia que haja adherido ao movimento nacional. Essas personagens serão presas, isoladas e guardadas como reféns sem que de modo algum sejam molestadas, a fim de se pôr termo á propaganda allemã e assegurar o exito da causa dos alliados. Em Syra, as auctoridades do governo provisorio procederam á captura de varios membros influentes do partido germanophilo. Esta medida era imposta pela necessidade de pôr fim á acção politica dos inimigos da *Entente*, que procuravam corromper os habitantes e leval-os a servir os interesses allemães.

UM ADMIRAVEL MODELO de concisão eloquente é o texto do relatorio que precede o decreto pelo qual o general Joffre foi elevado ao marechalato:

«Senhor Presidente: A dignidade de marechal de França, prevista pela lei, e que um longo periodo de paz suspendeu, não poderia reviver melhor do que em favor do general que, por duas vezes, no Marne e no Yser, victoriosamente suspendeu a marcha fulminante dos exercitos inimigos, no momento em que elles suppunham atacar o fim e reduzir-nos a supportar a sua vontade. Todo o paiz aguarda do governo este acto de reconhecimento e de justiça. Se v. ex.ª compartilha esta maneira de ver, rogo-lhe que se digne subscrever o decreto junto. Peço-lhe, sr. Presidente, que acceite a homenagem do meu profundo reconhecimento. O ministro da guerra: *Lyautey*.»

A EXTREMA RARIDADE do cabedal na Allemanha forçou os allemães a reservar para o exercito os stocks existentes e a procurar materias susceptiveis de o substituir no fabrico do calçado. Em Munich foi inaugurada uma exposição de botas feitas sem cabedal. As materias utilisadas são as seguintes: feltro, panno, palha misturada com linoleum, pedaços de tapetes velhos e papel comprimido. As botas de papel são consideradas as melhores e as de palha as menos aproveitaveis. A commissão de senhoras que preparou a exposição de Munich organisou cursos de instrucção para o fabrico de botas com as mencionadas materias. Esses cursos já existem em 103 cidades e villas bavaras.

O SANTO CONDESTABRE é um pequeno opusculo, redigido pelo dr. Pereira dos Reis e prefaciado por Zuzarte de Mendonça, sobre o culto religioso que através dos seculos tem sido prestado a Nun'Alvares Pereira. Trata-se d'uma synthese historica reveladora da erudição do auctor e que tem por fim afervorar uma devoção que, de ha muito, vinha decahindo ou, para falarmos mais exactamente, quasi desapparecera...

NO BRAZIL

S. PAULO, 30.—Na proxima semana, o escriptor Gomes dos Santos fará, na séde da Camara Portugueza de Commercio e Industria, uma conferencia sobre a influencia da litteratura classica portugueza na alma brazileira.—(Americana).

S. PAULO, 30.—Na proxima reunião da municipalidade será apresentado um projecto de lei, creando mercados livres de gado na cidade de S. Paulo.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 30.—As fabricas de côres vegetaes augmentaram os seus capitaes e duplicaram o numero de operarios para fazerem face ás grandes encommendas das republicas do Rio da Prata. As Camaras de Commercio e os Bancos dos paizes alliados dão todo o seu apoio moral e financeiro a este esforço da industria nacional.—(Americana).

RECIFE (Estado de Pernambuco), 30.—A Sociedade de Medicina do Recife nomeou seus socios correspondentes e de honra os membros da Commissão Rockefeller. — (Americana).

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 30.—Foi aberto o concurso publico para a construcção de uma estrada de automoveis ligando Paropeba a esta capital.—(Americana).

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Um livro interessante

"O esforço da Inglaterra"

A casa editora Guimarães & C.ª trouxe á luz a versão portugueza da serie de admiraveis cartas de mrs. Humphary Ward sobre *O esforço da Inglaterra*. Este livro, que tem um eloquente prefacio de lord Rosebery, vem acompanhado, na versão portugueza, por uma brilhante carta de Julio Dantas, o nosso grande escriptor, que accentúa como a auctora exalta não só o esforço material da Inglaterra como o esforço moral, o seu sacrificio heroico o que affirma, no seu estylo lapidar, que «narrativas como esta constituem seguramente a fórma contemporanea das epopeias». Diz ainda o illustre academico: «São gigantescas reportagens, d'uma perturbadora emoção d'uma cristalina verdade». Cartas «exactas, minuciosas, viris, incomparaveis de tranquilidade e de força», assim as classifica Julio Dantas que as considera «como a expressão magnifica d'essa coragem raciocinada e methodica, que tem sido sempre, atravez da historia, a suprema razão do triumpho secular da Inglaterra».

Póde haver melhor recommendação do que esta para os amadores das leituras interessantes e que vibrem de interesse actual?

A crise mexicana

PARIS, 30.—Segundo o «New York Herald» a crise mexicana é inevitavel. O general Carranza recusa-se a assignar o protocolo mexico-americano e mandou retirar o embaixador mexicano. O facto é considerado como uma injuria ao governo de Washington. Parece que a America se recusará a recomeçar a conferencia como lhe é pedido pelos mexicanos.—(Havas).

A GRANDE GUERRA

Officiaes portuguezes acclamados em Paris

Em França já estão 85 officiaes e 32 sargentos portuguezes

PARIS, 30.—Já se encontram n'esta capital muitos officiaes e sargentos portuguezes, com o fim de desempenharem as funcções de secção de quarteis á chegada das forças que vão combater ao lado dos alliados.

A' sua passagem pelas ruas e quando apparecem nos restaurantes e cafés são recebidos com o maior interesse, ouvindo-se em muitos pontos bravos enthusiasticos e vivas a Portugal.

E' excellente a impressão causada pelo aspecto varonil dos representantes do exercito portuguez e pela fórma por que se apresentam, envergando os seus elegantes e severos uniformes. Os aviadores, principalmente, são objecto do mais vivo interesse.

Segundo nota officiosa da Secretaria da Guerra, já estão em França 85 officiaes e 32 sargentos.—(C.)

Officiaes e sargentos que desejam seguir para França

Apurou-se, depois das indispensaveis investigações, que os cabos e soldados presos em virtude dos ultimos acontecimentos de 13 e 14 do corrente não tiveram responsabilidade alguma n'elles. Limitaram-se a obedecer aos seus superiores, ignorando os motivos por que os faziam marchar e o caminho que levavam. Esses cabos e soldados, que já recolheram aos respectivos corpos, devem seguir para França no primeiro troço do Corpo Expedicionario Portuguez.

Egualmente nos informam de que nove officiaes presos em consequencia dos mesmos factos declaram, em termos muito honrosos, e sem alijarem responsabilidades que porventura lhes caibam, desejar partir immediatamente para a guerra, á qual nunca pretenderam eximir-se, querseguindo com as suas unidades, quer com outras tropas que tenham esse destino.

Sabemos tambem, de fonte auctorisada, que os sargentos presos, e que já na sua quasi totalidade foram interrogados, affirmam a sua inculpabilidade. Alguns asseveram ter ignorado até o fim o objectivo do movimento em que, por obediencia aos seus superiores, se viram envolvidos e manifestam o seu caloroso desejo de partir para a guerra, desejo que sempre os animou e que esperam vêr dentro em breve realisado. Só aguardam a ordem de marcha.

Uma nota interessante e significativa que cumpre registar é a seguinte: Alguns dos sargentos a que nos referimos, querendo testemunhar a sinceridade do seu patriotismo, pedem, embora não estejam mobilisados, que os colloquem nas unidades que vão honrar o nome portuguez nos campos de batalha.

A Inglaterra e os seus Dominios

A conferencia de guerra de fevereiro

O secretario d'Estado das colonias inglezas tornou publico o texto do telegramma que dirigiu no dia 25 aos governos das colonias autonomas e que é do seguinte teor:

«Desejo avisal-o de que a intenção do governo de sua magestade não é reunir uma conferencia imperial habitual, mas uma conferencia de guerra especial; é esse o motivo por que convida o seu primeiro ministro a vir tomar parte n'uma serie de reuniões do gabinete de guerra para ahi estudar os problemas urgentes que se relacionam com a direcção das operações e as possiveis condições em que, d'accordo com os nossos alliados, poderemos consentir em pôr-lhes termo, e tambem, finalmente, os problemas que surgirão logo apoz o fim das hostilidades.

«Para essas conferencias, o seu primeiro ministro será considerado como fazendo parte do gabinete de guerra.

«Em razão da importancia e da extrema urgencia dos problemas que surgem, o governo de sua magestade espera que o seu primeiro ministro poderá, apezar de todas as difficuldades que obstam ás viagens, começar a tomar parte n'essas conferencias antes do fim de fevereiro.

«Desejando com o maior empenho a presença do seu primeiro ministro, pessoalmente, espera o governo que, se as difficuldades da viagem lhe parecerem insuperaveis, o seu primeiro ministro se fará representar por outro estadista, porque seria para lamentar que qualquer dos Dominios não se fizesse representar na conferencia.»

Telegramma semelhante foi dirigido ao vice-rei da India.

O ministro da India, que não faz parte do «comité» director da guerra, será seu membro durante essas reuniões, como representante da India.

O sr. Lloyd George sauda o vice-rei da India e ambos formulam votos pela victoria

LONDRES, dezembro. O sr. Lloyd George enviou ao vice-rei da India o seguinte telegrama:—No momento de assumir o alto cargo de que foi incumbido pelo rei-imperador, envio a V. Ex.ª em nome do povo d'este paiz, uma mensagem aos principes e povos da India. Estamos convictos de que os sacrificios já feitos não serão baldados e que a grande lucta em que estamos empenhados será levada a um termo victorioso. Cremos que será necessario augmentar os esforços em homens e dinheiro e que será necessario empregar todos os recursos do imperio. As magnificas contribuições para a causa commum, que nos tem sido offerecidas pelos principes e povos da India, dão-nos a convicção de que elles estão resolvidos como nós a prosegoir e que por mais longo que seja o caminho que conduz á victoria final o havemos de seguir lado a lado. O vice-rei respondeu nos seguintes termos: «Respondendo á vossa mensagem, asseguro-vos que os peincipes e povos da India estão de accordo com o resto do imperio na resolução de levar esta guerra a um fim victorioso e que de boa vontade é satifação concederão tudo quanto se lhes exigir».

A attitude dos neutros apreciada por um brazileiro

PARIS, 30.—A «Agencia Havas» publica uma longa declaração do senador brazileiro sr. Irineu Machado dando e explicando as razões de facto e de direito que negam aos neutros que se abstiveram de protestar a quando da violação do territorio pacifico d'uma nação cuja neutralidade estava garantida por um tratado, o direito de appoiar a «demarch» allemã a favor da paz quando na hora das reparações e do castigo se approxima.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 30.—Na Champagne um destacamento inimigo que tentava depois de vivo bombardeamento tomar um dos pequenos postos da região de Beausejour foi disperso pelo nosso fogo. A oeste de Tahur executámos sobre uma trincheira adversa uma manobra que deu pleno resultado. Na margem esquerda do Meuse a noite decorreu relativamente calma. No resto da linha nada houve a registar.—(Havas).

Soldado convocado

E' convocado para se apresentar no 2.º batalhão d'infantaria n.º 2 (Castello de S. Jorge) até ao dia 5 do proximo mez de janeiro, sob pena de ser considerado desertor, o soldado n.º 528 da 8.ª companhia, Antonio Augusto Gordo Freire, a fim de receber guia para a Escola P. O. M.

Allemães para Hespanha

Os doze consules allemães que estavam hospedados no Hotel Netto em Cintra, seguiram hoje para Hespanha.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

O movimento do dia 13

Continuaram hoje na direcção de investigação criminal as diligencias relativas aos ultimos acontecimentos, tendo sido inquiridas algumas testemunhas, cujos depoimentos foram reduzidos a autos.

De Thomar chegou, dando entrada n'um dos calabouços particulares do governo civil, d'onde mais tarde foi removido para bordo, o sr. Antonio Mathias de Araujo, director do orgão da união republicana d'aquella cidade, «O Rebate».

Para não embaraçar a acção da policia judiciaria militar na prosecução das suas investigações, estão suspensas até nova ordem as visitas aos presos que se encontram a bordo em virtude dos acontecimentos dos dias 13 e 14 do corrente.

Não são, por isso, validas, sem de novo serem visadas ou substituidas, as licenças já passadas para o dia 1 de janeiro.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Politeama

Telephone 1028

Setimo concerto

Domingo 31 de Dezembro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Flauta encantada» (abertura), Mozart; «Suite» (Casse Noisette), 1.ª audição, Tschaikowsky, 1) Abertura, 2) Danças caracteristicas, 3) Valsa das Flores.

2.ª parte — «Simphonia n.º 8», Beethoven.

3.ª parte — «Siegfried» (Murmurios da Floresta), Wagner; «Dança Tedesca» (Orchestra d'arco), Mozart; (1.ª audição), instrumentação do maestro David de Sousa, «Marcha Imperial», Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 8$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$50 ; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$00; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Jardim Zoologico

A concorrencia em 1916

A concorrencia de visitantes ao Jardim Zoologico, no anno que amanhã finda, excede a de qualquer dos annos da sua existencia, quer no recinto onde actualmente se encontra, quer nos anteriores, com excepção, apenas, do anno da abertura, em que o mesmo estabelecimento constituia attrahente novidade no paiz.

A affluencia de visitantes nos ultimos dias, ultrapassando em muito os limites normaes, é indicio seguro de quanto será numerosa a concorrencia de amanhã, pois que o tempo se apresenta singularmente benigno e propicio ao passeio no aprazivel parque das Laranjeiras, tão cheio de attractivos.

Garrafas

AVISO

Faz-se publico que a partir de 1 de janeiro proximo, as garrafas vasias da Agua do Monchão da Povoa em bom estado serão pagas no Deposito do Conde Barão, n.º 48, a 80 réis (8 centavos).

THEATROS

Entre nós

Como se sabe, Palmyra Bastos reapparece no dia 4 no Avenida, na operetta «Eva». Palmyra faz a parte de protagonista, estando os outros papeis assim distribuidos:

«Gipsy Paquerete», Luiza Satanella; «Octavio Flaubert», Almeida Cruz; «Dagoberto», Armando de Vasconcellos; «Larousse», Carlos Vianna; «Prunnelles», Fernando Pereira; «Voisin Anselmo Bachelin», Mathias de Almeida; «Feddy», Sebastião Ribeiro; «Jorge», Humberto do Amaral; «Fredy», Antonio Paiva; «Eli», Honorina; «Fizi», Carmen Martins; «Gustavo, um chauffeur», Mattos; «Fifi», Angelita; «Mimi», Mercedes; «Pitina», Dulce; «Judith», Arminda; «2.ª operaria», Angelita.

A ensceneação é absolutamente nova e original de Armando de Vascocellos e a direcção musical de Assis Pacheco.

—No Salão Foz, o concertista Milá que hontem reappareceu obteve um grande successo. Hoje volta a apresentar-se juntamente com os notaveis artistas Salud Ruiz, coupletista, e Maria Salomé, bailarina, que todas as noites são applaudidissimas.

O programma de hoje é, pois, magnifico, havendo ainda bellos «films» e concerto.

—No Cinema Condes, além do «Rastro de Sangue», admiravel tragedia que hontem obteve consideravel exito na sua estreia, exhibe-se na «soirée» elegante de hoje, pela primeira vez n'este salão, o lindissimo «film» «Tres nações em perigo», estreando-se tambem uma actualidade do mais opportuno interesse: o «Exercito romeno».

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 14,30 — Matinée blanche. — A's 20,45 — O filho perdido.

REPUBLICA — A's 15 — Concerto. — A's 21 — O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 21 — Os tres noivos da Germana.

TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo.

AVENIDA — A's 14,30 — O reisinho. — A's 20,45 — A rainha do animatographo.

EDEN — A's 20,15 e 22,15 — O Novo Mundo.

APOLLO — A's 14,30 — Matinée — A's 20,15 e 22,15 — Folha corrida.

POLYTHEAMA — A's 15 — Concerto.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — Bohême.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 20,30 e 22,30 — Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15 — O conto do vigario.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIAO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º — Teleph. 3317

Na Amadora

Vae festejar-se, com bodos e com espectaculos, o Anno Bom

Na progressiva localidade da Amadora não é apenas o temperamento irriquieto de Antonio Correia nem a intelligente actividade de Santos Mattos que garantem a prosperidade da povoação. Os dois benemeritos teem encontrado um grupo de dedicados amigos a auxilial-os nas suas iniciativas e, ultimamente, um nucleo de gentis meninas e senhoras, que tem dispendido uma activa propaganda nas festas de beneficencia que elles teem pensado organisar.

E' essa commissão de senhoras e meninas que ás 9 horas da manhã de segunda feira distribue um bodo a 100 pobres da terra, em generos e dinheiro e que promove ás 2 horas da tarde do mesmo dia uma «matinée», absolutamente gratuita, dedicada ás creanças, em que se exibem varias fitas cinematographicas e se estreia o Grupo Dramatico dos Recreios Desportivos. Este grupo é mais um elemento de vida para a terra. E' obra d'alguns «carolas», os srs. Americo Loreto, Marco Franco, Humberto Franco, Francisco Leal, Sargedas e B. Seixas. Estreiam-se com uma comedia e um acto de «Folies Bergéres».

A commissão das meninas é constituida pelas sr.as:

Adelaide Barros, Alda Sousa Seixas, Alice Sacavem, Celeste Santos Mattos, Ema da Silva Sacavem, Gabriella Bandeira da Lima, Josepha Rosa d'Oliveira, Laura Athayde Moreira, Laura Seixas, Lina Athayde Moreira, Maria Adelaide Santos Ferreira, Maria Antonia Vianna, Maria Assumpção Baptista Sousa, Maria Delfina Brito Guimarães, Maria Emilia Esteves, Maria E. Roque Gameiro, Maria Guilhermina Barros, Maria Helena Vianna, Maria Herminia Gomes, Maria Julia Brito Guimarães, Maria Lourdes Pereira Magno, Maria Luiza Gouveia Correia, Maria Luiza Santos Mattos, Maria Thereza Athayde Moreira, Sofia Martins e Zulmira Julieta Gomes.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Salão Foz

Applausos e enchentes

E' certo que o elegante Salão Foz está n'um periodo de destaque digno de toda a consideração.

Os seus espectaculos, organisados a capricho, chamam todas as noites um publico numeroso e distincto, e conseguem que os applausos sejam calorosos e unanimes. Hontem, por exemplo, fez a sua estreia o concertista *Milá* que de ha muito trabalha em Lisboa.

Mas poucos sabem que, por consequencia, a sua reapparição constituiu uma novidade, não só pelo artista em *si*, como ainda pelo facto que motivou a sua ausencia dos cartazes de variedades ha tanto e tanto tempo. E' que o distincto artista Milá foi victima do incendio que destruiu o antigo theatro Republica. Ahi, n'essa madrugada fatal, arderam-lhe todos os seus instrumentos que eram o seu ganha-pão. Tudo ficou reduzido a cinzas, como Milá ficára sem meios para caminhar na sua vida artistica! O theatro reconstruiu-se, o tempo passou, e Milá, com a sua grande vontade e habilidade, foi delineando e executando novos instrumentos. Passando privações, economisando tudo para o seu ideal, Milá eis que acaba de apresentar-se no Salão Foz com a sua *fortuna* perdida, novamente encontrada pelo seu suór, pelas canceiras e — quem sabe? — entre muitas lagrimas.

Mas venceu. E o mais bonito é que o distincto artista, renovando os seus processos e os seus instrumentos, modernisou-os e conseguiu — o que é notavel — que o seu numero constituisse uma authentica novidade, pois de ha muito em Portugal, outro, no genero, não appareceu de tanto agrado.

Eis a novidade que o Salão Foz prepara hoje ao seu publico, havendo ainda no programma nomes sensacionaes, como a incomparavel Salud Ruiz, um verdadeiro demonio, e a linda Maria Salomé, um sonho de desenvoltura e graça.

Extraordinario, sublime, é o programma de hoje, e por isso elle chamará a attenção dos que teem bom gosto.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA

TELEFONE 3226 CENT.

Brindes e calendarios

Tambem a companhia de seguros Mundial distribue como brinde um calendario de escriptorio com o emblema d'essa companhia, uma aguia pousada sobre o globo terrestre.

Da Empreza Graphica Universal recebemos e agradecemos um elegante calendario-brinde para 1917.

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão — Porto

Filial — Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone — 3582

"A Voz do Operario,,

O seu 37.º anniversario

Realisa-se amanhã a festa commemorativa do 37.º anniversario da Sociedade A Voz do Operario, com o seguinte programma:

A's 8 horas, concerto musical pela philarmonica União Chellense; ás 13, sessão solemne com a assistencia do sr. presidente da Republica e abrilhantada pela tuna Tondellense; ás 15, distribuição de premios ás creanças que mais se distinguiram nos exames do 1.º grau, e os donativos de 10 escudos e outro de 5, destinados aos alumnos das escolas privativas da Sociedade, que mais se distinguiram nos exames do 1.º grau e que procederam a um segundo exame, por concurso.

Os professores, examinadores e alguns dos membros dos corpos gerentes quotisaram-se entre si para estabelecer um 3.º premio de 5 escudos, que será tambem distribuido.

A's 16 horas, concerto musical e abertura da exposição de lavores feitos pelos alumnos.

Durante todo o dia estará a séde, sita na rua Voz do Operario, patente ao publico.

VINHO DO PORTO

«Velhissimo Roncão»

Borges & Irmão — Porto

Filial — Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone — 3582

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique

As eleições hontem realisadas deram o seguinte resultado:

Assembleia geral: presidente, dr. Manuel dos Santos Farinha; vice-presidente, João Pires Correia; 1.º secretario, Sinforiano B. Gomes Santos Le Loyd; 2.º, Achilles d'Oliveira. — Direcção: presidente, Augusto d'Aquino; vice-presidente, Augusto Branco Martins; 1.º secretario, Fernando Augusto Botelho de Gouveia; 2.º, Carlos da Costa Bessa; thesoureiro, Joaquim Alberto Gonçalves; vogaes, José Nunes da Cruz, Antonio Augusto de Castro, José Henrique dos Santos Torres Junior, Julião da Silva Pinto e José da Fonseca Fernandes; supplente ao cargo de thesoureiro, Nicolau Augusto dos Santos. — Conselho fiscal: effectivos: Alfredo Brasião Alves, José Maria de Miranda e Arthur de Sousa Campos; substitutos: Mario Cardoso Marques, José Dias Ferreira, Anthero Alegro, Carlos Olero y Salgado e Augusto Botelho Gouveia.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»

Borges & Irmão — Porto

Filial — Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone — 3582

Apprehensão de aguardente

O guarda fiscal n.º 179 da 5.ª companhia apprehendeu na calçada do Grillo, ao Beato, uma carroça conduzindo 480 litros de aguardente, que fez conduzir ao contencioso fiscal, onde foi arbitrada a multa de 1,284 escudos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS GRUPOS DE DEFEZA DA REPUBLICA. — Em cumprimento do paragrapho unico do artigo 26.º do regulamento, são convidados todos os delegados eleitos para os novos corpos gerentes, a comparecer no dia 2, de janeiro, ás 21 horas, na rua do Bemformoso, 50, 1.º, a fim de tomarem posse.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Concertos David de Sousa

Do programma de amanhã, que é magnifico, fazem parte a celebre «Symphonia n.º 8», de Beethoven; a «Dança tedesca» e a abertura da «Flauta encantada», de Mozart, e outros notaveis trechos dos mais celebres compositores.

"OS LIVROS DO POVO,,

Uma excellente obra de cultura intellectual

A iniciativa de Pedro Bordallo Pinheiro é verdadeiramente patriotica

Pedro Bordallo Pinheiro, que sendo o mais joven é tambem o mais arrojado dos editores portuguezes, acaba de metter hombros a um emprehendimento cujo caracter patriotico unanimemente cumpre reconhecer.

Portugal não é, por desgraça nossa, dos paizes mais cultos da Europa; antes pelo contrario. Tudo quanto represente um esforço energico e bem orientado no sentido de levantar o nivel intellectual do nosso povo deve merecer o applauso fervoroso e enthusiastico de quantos amam com sinceridade a sua terra e ambicionam os seus progressos.

Dos livrinhos com que Pedro Bordallo Pinheiro pretende espalhar «noções de tudo» entre as camadas populares a que especialmente se destinam esses opusculos, temos sobre a nossa meza de trabalho os quatro primeiros. Eis os seus titulos e os nomes dos respectivos auctores: «Como se observa», por Fernando Pinto Ferreira; «A utilidade das arvores», por Mario de Azevedo Gomes; «Como se fala a bordo», por Francisco Penteado; «De Ceuta ao Cabo da Boa Esperança», por Henrique Lopes de Mendonça.

Cada volumesinho vende-se ao preço de 4 centavos ou sejam 40 réis, quer dizer ao alcance das mais modestas e magras bolsas.

Auctores competentissimos, os que firmam estes bellos opusculos são garantia de sobra da excellencia dos trabalhos que se vão seguir.

A obra de vulgarisação que Pedro Bordallo Pinheiro tem em vista é simplesmente admiravel e não lhe regatearemos louvores, de todo o ponto justissimos.

Para que o leitor fórme uma idéa mais perfeita d'este emprehendimento, reproduzimos aqui a primeira parte do programma que o editor de «Os Livros do Povo» se propõe realisar:

A publicação que hoje apresentamos ao paiz vem realisar uma obra indispensavel e obedece a uma orientação inteiramente nova, não só em Portugal, como no estrangeiro. Muitas e varias publicações se teem feito, na verdade, com o fim de instruir o povo; nenhuma, porém, sob o criterio rigorosamente educativo que esta possue, criterio que é, mesmo, a sua unica razão de existir.

Com effeito, o editor de «Os Livros do Povo» tendo estudado os motivos e as causas do analphabetismo assustador que ainda hoje envergonha Portugal — analphabetismo que não diminue proporcionalmente ao numero de escolas primarias creadas de novo — convenceu-se de que elle não é apenas devido á quantidade, aliás relativamente restricta, d'essas escolas; mas tambem, e sobretudo, á falta de organismos «post-escolares», que, por assim dizer, continuem, mantenham e intensifiquem o ensino ali recebido pelo educando, fornecendo-lhe ao mesmo tempo, os elementos indispensaveis para uma vida de trabalho honesto, culto e «consciente».

A energia enorme dispendida pelo professorado primario não é, em geral, compensada pelos resultados futuros: — o alumno, á mingua de estudos complementares, esquece tudo quanto aprendeu na aula ou nas aulas, e torna-se portanto, em face das modernas exigencias da vida social, um valor absolutamente nullo. Para que tal não aconteça mais, «Os Livros do Povo» veem fornecer a vontade, de cultivar a sensibilidade, volumes a entrar no prelo ou em preparação, todas as noções, factos, interpretações e explicações susceptiveis de desenvolver a intelligencia, de fortalecer a vontade, de cultivar a sensibilidade e de elevar o caracter do adolescente, completando simultaneamente o ensino adquirido nos cursos primarios. Estas noções, porém, não podem ser fornecidas sem que um, ou varios laços communs as liguem e, moralmente, se harmonisem. Um ideal identico deve animar «Os Livros do Povo» e realmente os anima: — o ideal patriotico, na sua forma mais profunda e mais nobre. Assim, os diversos assumptos de que elles se occuparem serão tratados de maneira que todos constituam um auxilio poderoso para a formação do «bom portuguez», entendendo esta expressão no seu significado mais alto.

D'este modo, organisados com este ponto de vista, e sob esta inspiração, «Os Livros do Povo» teem ainda outra missão a cumprir — e facilmente a cumprirão. E' ella serem como uma encyclopedia — rapida, breve, mas vasta — para uso de todos os trabalhadores e de todos os curiosos. Da «Historia» ás «Sciencias Naturaes», da «Litteratura» e da «Arte» ao mais humilde officio manual, do assumpto mais «philosophico» ás mais praticas e concretas indicações sobre a vida do paiz, sobre o seu progresso mental e economico, sobre as suas riquezas, as suas industrias, o seu commercio — de tudo «Os Livros do Povo» se occuparão com escrupulosissimo cuidado e perfeito conhecimento dos assumptos. Os nomes dos homens escolhidos para dirigir as secções em que esta publicação se divide — são mais do que uma sufficiente garantia de quanto affirmamos. Todos conhecidos pelo seu talento, pelos seus estudos da especialidade e pelo seu amor ao paiz e ao ensino — os directores de «Os Livros do Povo» representam um valioso nucleo de apostolos e de sabios, cuja collaboração muito nos desvanece, assegurando ao mesmo tempo, e desde já, o exito da nossa iniciativa.

Contamos, de resto, que o publico — e especialmente o povo, para quem trabalhamos e queremos trabalhar — a apreciará e applaudirá. Tal consagração não nos trará nenhuma vaidade, nem uma egoistica satisfação de interesse: — mas, unicamente, a alegria de vêr comprehendido um esforço honesto, um esforço dedicado e sincero pela Patria, que dos seus filhos tem o direito de exigir a educação e instrucção que lhes faltam e que são indispensaveis para que Portugal exerça no mundo moderno a grande missão civilisadora que lhe compete.

Salão da Trindade

Grandioso espectaculo

HOJE

Exibição completa do sensacional "film,, de costumes orientaes

Misterios do Harem

6 series e 12 partes

AVISO — Para que o publico possa assistir á exibição completa d'esta deslumbrante pelicula será exibida na 2.ª e 3.ª sessões, sendo composta a 1.ª sessão com os *films* mais sensacionaes da actualidade.

Publicações recebidas

COMPENDIO FISCAL. — Sahiu o fasciculo 16.º d'este livro, cuidadosamente compilado pelo sargento sr. Francisco Marques, que assim presta um bom serviço ás praças da guarda fiscal e a todos os que teem de lidar com coisas alfandegarias.

Colyseu dos Recreios

O eminente soprano ligeiro Elvira de Hidalgo faz hoje a sua estreia no Colyseu, com o «Barbeiro de Sevilha», interpretando a parte de «Rosina», em que não tem quem a supplante nem quem a eguale. A sua despedida no «Liceu» de Barcelona, d'onde vem, realisou-se com o «Barbeiro de Sevilha» e durante toda a noite as maiores e mais enthusiasticas ovações foram os premios constantes do trabalho admiravel da divina cantora.

O Colyseu vae hoje apresentar um aspecto deslumbrante, pois a enchente será colossal. Hontem estava vendida quasi toda a lotação.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE. — Promovida pela commissão administrativa effectua-se, amanhã, uma festa, subindo á scena as comedias «Flôr de Laranjeira» e «A' procura d'um procurador», cujo desempenho está a cargo da amadora D. Laura de Vasconcellos e dos amadores Eduardo Moreira, Manuel Nunes e Taveira Santos, e um acto de «Folies Bergéres». Em seguida ha baile abrilhantando a festa a troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses» e a pianista D. Maria Candida Ribeiro.

CLUB MANUEL DOS SANTOS — A'manhã, espectaculo em que tomam parte a artista Soler Difranco, a actriz Lina Sant'Anna e Joaquim d'Oliveira, os quaes representarão a peça «O Bibi».

Uma fita interessante

Deve fazer a sua estreia na proxima segunda feira, em «matinée» de Anno Novo, além de outras estreias, um «film» que se destina a grande successo, e possue como attractivo, não só os assumptos palpitantes de cada actor, mas um titulo suggestivo e emocionador: — «O olho de Lynce».

E' um dos mais pitorescos casos policiaes, sem a immoralidade que pode parecer escola, mas com scenas que são um verdadeiro exito. Drama de recursos e com garantia de longa exhibição, o «Olho de Lynce» vae ter em Lisboa um novo triumpho. Divide-se em 4 actos.

O Salão Central, apresentando este notavel «film», concorre mais uma vez para que no seu elegante cinema se realizem grandes enchentes. Tambem se exhibe uma fita «Actualidades, n.º 40» e uma outra comica «Polidoro ganha o premio Noel».

O sexteto continua com os seus concertos. René Bohet, um violinista celebre, é escutado por grande numero de amadores de musica.

Deante do forte de Vaux

Os soffrimentos dos allemães

O que narra o commandante d'uma companhia inimiga

A «Gazeta de Colonia» publica uma extensa carta d'um tenente reservista allemão, o qual descreve os terriveis soffrimentos da sua companhia, de 24 a 31 de outubro, em frente do forte de Vaux.

Diz elle:

«A distancia que medeia entre o barranco onde estavamos e o de Vaux representa quasi que uma hora de marcha, mas para o transpor foram necessarias duas:

«Saltando por cima de numerosos cadaveres — muitas vezes, é-se forçado a pizal-os — avançamos, apezar do tiro de impedimento. Um profano não póde fazer idéa do que é uma galeria de communicação sob as rajadas da artilharia.

«Mortos despedaçados, feridos gemendo, pessoal das ambulancias em serviço, ordenanças que correm a transmittir ordens, desvairados que, accorrendo-se a um canto, estão offegantes, infantaria em marcha para a batalha, portadores de munições e, dominando tudo, o ruido dos obuses que explodem ali perto.

«D'ahi a pouco o chefe de companhia recebe ordem para se dirigir com os seus homens para a frente do forte de Douamont, que está de novo em poder dos francezes.

«O meu vizefeldwebel, um mocetão audacioso, precede-me uma meia hora com duas metralhadoras. Quando parto, por minha vez com tres metralhadoras, encontro-o morto n'um orificio de um meio metro de profundidade, vagueando ao acaso os serventes das metralhadoras, por causa da morte do seu chefe...

«Em campo raso, sob o violento fogo dos francezes, conseguimos chegar completamente exhaustos, mas sem perdas, á trincheira que nos fôra indicada e que apenas tem uns cincoenta centimetros de profundidade. Na nossa frente, á direita, n'uma elevação de que nos separa um barranco, o forte de Douamont, no nosso flanco esquerdo o forte de Souville e um pouco atraz, á esquerda, a lagôa de Vaux, occupada pelos francezes, por conseguinte um logar muito exposto.

«Da sua posição dominadora, os francezes veem maravilhosamente a nossa trincheira; a consequencia d'isso é um formidavel bombardeamento.

«Abrigamo-nos o melhor que podemos contra os estilhaços de obuzes, excavando na parede rectilinea da trincheira uma antiga galeria de communicação, buracos onde nos podemos metter; de restos.

«O tempo está chuvoso, o que não melhora a nossa situação. A fome custa a supportar, mas a sêde é horrivel. Os meus valentes soldados, meio loucos, bebem a agua lodosa tinta de sangue. «Morrer assim ou d'outro modo, que importa!», respondem-me quando lhes faço qualquer observação.

«Os homens sabem finalmente que vão ser rendidos. Tiveram comtudo de esperar durante tres longos dias, porque a companhia de metralhadoras mandada para os render não podia atravessar a cortina de tiro de impedimento.

«As horas não devem parecer mais longas a um condemnado do que nos pareceram n'esse inferno, uma pequena eternidade.»

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1075	40.000$00
4398	5.000$00
3908	1.000$00

1167	400$	4673	100$
669	200$	1866	100$
1585	200$	3677	100$
3052	200$	3824	100$
3434	200$	3832	100$
4918	200$	4164	100$
444	100$	4476	100$
546	100$	5355	100$

Centro Evolucionista do 2.º bairro

Realisam-se ámanhã n'este Centro as festas do seu 2.º anniversario, que constam, de dia, de sessão solemne para a qual estão convidados o sr. dr. Antonio José d'Almeida e outros vultos do partido e á noite de recita dedicada aos socios e suas familias pelo grupo dramatico do Centro, seguindo-se baile.

O Infante de Sagres

Mais um brilhante espectaculo ámanhã com a soberba patriotica peça «O Infante de Sagres», que se representará tambem no dia de Anno Novo em «matinée» unica, a pedido de muitas pessoas que não podem assistir aos espectaculos nocturnos, estando marcados já muitos logares por estudantes de varias escolas aos quaes o theatro historico muito naturalmente interessa. A' noite representa-se tambem «O Infante de Sagres».

A questão das subsistencias

Deve ainda hoje ser publicado, em supplemento ao «Diario do Governo», um decreto, determinando varias providencias ácerca da matança de gado bovino, ovino, caprino e suino, competindo ás camaras municipaes a fiscalisação e o exacto cumprimento d'aquelle diploma.

Os importadores e negociantes de azeite reuniram hontem á noite com a commissão de abastecimento, sendo apreciada a fórma de, na actual conjectura, não se elevar o preço d'aquelle artigo e ainda, sendo possivel, reduzil-o algum tanto. Foi resolvido que o governo prohiba a exportação de azeite para o estrangeiro.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Morre um dos grandes aviadores allemães

PARIS, 30. — O tenente allemão Leffers, um dos melhores aviadores inimigos, foi morto em combate aereo na frente franceza.

Leffers já abatera novo aviões dos alliados e recebera a cruz «Pour le merite», a mais alta distincção de guerra da Allemanha. — (Americana).

A Allemanha e os seus ultimos recursos de homens

PARIS, 30. — Na Allemanha vão ser sujeitos a nova inspecção os reformados das classes de 1915, 1916 e 1917, e annuncia-se a chamada dos mancebos da classe de 1919. — (Americana.)

NOTAS DIVERSAS

As commissões de guerra e de economia publica teem-se reunido assiduamente, sob a presidencia do chefe do governo.

O conselho de ministros reuniu hoje em Belem, pelas 17 horas, sob a presidencia do chefe do Estado. Em seguida realisou-se a assignatura presidencial.

O conselho da Escola Colonial conferenciou hoje com o ministro da instrucção.

—Reuniu hoje o conselho mixto de officinas hydraulicas.

Explosão de gaz

O canalisador Luiz Secco de Oliveira, da rua das Olarias, 24, estando hoje a proceder a reparações na canalisação de um predio na rua Braz Simões, ficou muito queimado no rosto, por se ter dado uma explosão de gaz.

Depois de pensado no banco do hospital de S. José recolheu a casa. O predio ficou bastante damnificado, tendo-se partido muitos vidros e abatido o estuque dos tectos.

PEQUENAS NOTICIAS

Custodio de Jesus, residente no logar de Feijão, concelho de Leiria, queixou-se á policia de que ao desembarcar na gare do Rocio dera por falta de um cordão de ouro, medalhas do mesmo metal e o alfinete tambem de ouro, tudo no valor de 183$70.

—A's enfermarias 3 e 7 do hospital de S. José recolheram hoje, respectivamente: Domingos Marques Pereira, de 18 annos, aprendiz na fabrica de papel da Abelheira, ficando ferido no corpo, e o descarregador José da Silva, de rua Soares Correia, que, no deposito de machinas da Companhia dos Caminhos de Ferro, em Campolide, foi colhido por uma locomotiva, soffrendo arrancamento do couro cabelludo e contusões no craneo.

O concerto Blanch de ámanhã

E' um verdadeiro assombro e dos mais notaveis o concerto de ámanhã no Republica, em toda a parte do mundo onde se aprecia a boa musica o programma do famoso concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, constitue um extraordinario acontecimento artistico. Basta lêl-o para se ter a certeza de uma tarde esplendida:

1.ª PARTE — I «Freischutz», ouverture, Weber; II «Bric-à-Brac», suite (1.ª audição) Augusto Machado; a) Marcha infantil; b) Minueto; c) Gavota; d) Bagatella; e) Gi... a portugueza (sobre um thema popular); III «Redemption», morceau symphonique, Cezar Franck.

2.ª PARTE — IV 3.ª symphonia (*Heroica*) Beethoven; a) Alegro con brio; b) Marcha funebre; c) Scherzo; d) Finale.

3.ª PARTE — V «Chanson du Printemps», Mendelssohn; VI «La Fileuse», Mendelssohn; «Tasso», «Triumpho», Liszt.

A'manhã no Republica não fica um logar vago.

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 7/16	31 5/16
Londres, 90 d/v.	31 15/16	—
Paris, cheque	$82,2	$82,8
Hollanda, cheque	$65	$65,6
Madrid, cheque	1$70,5	1$71,5
Suissa, cheque	$95	$95,5
New York	1$60	1$61
Rio s/Londres	12	—
Libras	8$30	8$50
Agio do ouro	76,0/0	86 0/0

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	39,96	38,60 jr
» » 500$	—	38,70
» » 100$	—	38,70

Obrigações d'Estado: 3 p. c. 1905, 9$55; 4 p. c. 1890, assent. 50$50; 4 1/2 88-89 coup. 57$50; 4 1/2 1912, ouro, 100$.

Externas: 1.ª serie 82$20, 3.ª 84 e cautellas da 3.ª serie 4$60.

Acções: Banco de Portugal, 186$; Lisboa & Açores, 127; Fidelidade, 1$850; Prubidade, 30$; Cazengo, 1$30; Credito Predial, 20$; Ilha do Principe, 270$; Moçambique, 3$65; Moagem (nova), 57$30; Phosphoros, coup., 52$; Tabacos, coup., 79$50; Zambezia, 2$45 e Agricultura Colonial, 130$.

Obrigações: Prediaes 6 p. c., serie A, 92$, 58$, 45$20; Municipaes ou Districtaes 5 p. c., 85$40; Norte e Leste, 2.º grau, 86$50; Moagem (nova), 97$50; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 84$50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 571 — End. tel. Correterio

Echos & Noticias

INFORMAÇOES — COMMUNICADOS

NO CONSULADO DE PORTUGAL EM BADAJOZ

O consul portuguez em Badajoz, sr. Abel d'Aguiar Oleda, e sua esposa dão no proximo dia 6 de janeiro, na séde do consulado, uma festa infantil de caridade, vestindo creanças e distribuindo brinquedos por ellas, para o que solicitaram o auxilio das pessoas mais distinctas de aquella cidade. A festa promette revestir grande brilhantismo.

«PALAIS DE LA MODE»

E' grande o numero de pessoas que teem estacionado em frente das artisticas e sumptuosas installações do salão de chapeus «Palais de la Mode» de que é proprietario o nosso amigo sr. Carlos Mattos.

As creações de chapeus de madame Talbot, Alphonsine e outras *couturières* afamadas de Paris com as quaes está em permanente correspondencia. O «Palais de la Mode» continua a obter um grande successo entre as senhoras da nossa sociedade que teem adquirido muitos dos modelos expostos.

Consta-nos que na peça *La Femme Passe* que subirá brevemente á scena do theatro da Republica, uma das nossas mais talentosas e gentis artistas apresentará chapeus modelos de madame Talbot adquiridos no «Palais de la Mode».

NO GYMNASIO

Nas duas ultimas noites recorda-nos ter visto as seguintes senhoras:

D. Adise Munra dos Anjos, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Ritta de Sommer Pereira, D. Alice de Assis Furtado, D. Joaquina de Quintella Mendonça, D. Bertha Lobo de Avila Waddington, D. Julia da Cruz Guimarães e filha D. Bertha; D. Maria Joanna Rino Froes Monsinho de Albuquerque, D. Carolina Alves de Carvalho Pereira de Mello, D. Leonida Ferreira Marques, D. Emilia Pimentel, D. Virginia dos Santos Neves Gorjão, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Thereza Hino Froes Pinto da Silva, D. Suzanna Hurtz e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Carolina de Padua Franco, D. Julieta Soares Leite e filha D. Julieta, D. Cecilia Costa de Aboim (Idanha), D. Carlota Alves de Carvalho, D. Adelaide Cardoso, madame Luiz Pinto, D. Francisca de Noronha (Paraty), mesdemoiselles Brito Chaves, Petra Vianna e Xavier de Brito, etc., etc.

NO CINEMA CONDES

Na matinée de quinta-feira vimos as senhoras:

Baroneza de Paço de Sousa, D. Julia da Cruz Guimarães e filha D. Bertha; D. M. Motta Cayolla e filhas D. Anna e D. Sarah; D. Paulina de Sousa Clemente Pinto; D. Palmyra do Navarro Vianna Bastos; D. Alice Felix da Costa Monteiro, Me. Cachelliere, Me. Motta Cayolla, D. Maria Thereza Nunes Correia Abrantes, D. Laura de Sousa Pinto, D. Maria Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Emma de Navarro Hogan, D. Manuela de Navarro Sampaio, Madame Segismundo Costa e filhas, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria do Amparo e D. Magdalena Mendes de Almeida Bello, D. Maria e D. Leonor de Sousa e Faro, D. Clementina e D. Adelia Vasconcellos, D. Helena Lisboa da Lima, D. Maria da Luz de Burnay de Mello Breyner (Mafra), D. Elisa Coimbra e filha D. Nathalia, D. Esther Lisboa de Lima Cluny, D. Maria Thereza a D. Maria do Pillar Pinto Coelho, Madame Sousa e Faro Ayalla e filha D. Clementina, D. Clementina Dias Costa e filhas D. Branca e D. Emma, etc., etc.

Na «soirée» de hontem:

Madame Belfort Ramos, D. Palmyra de Sandoval Ximenes Telles, D. Bertha de Ortigão Ramos, D. Maria Candida Correia Leite, D. Christina Rezende da Silva e filha D. Amelia, D. Isabel de Mello e Sousa de Abreu Reis, D. Maria Luiza Horta Osorio, D. Mathilde de Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, D. Maria Bertha de Ortigão Ramos de Castello Branco, D. Antonia Taborda Conto Bandeira de Mello, D. Alice Felix da Costa Monteiro, madame Lino Ferreira, mesdemoiselles Pereira de Carvalho, etc., etc.

FESTA DE HOMENAGEM

Os divisores e carteiros da 2.ª secção postal offerecem ámanhã um jantar aos seus chefe e sub-chefe srs. Lorena Queiroz e Nascimento Carvalho, assim como os aspirantes Guardiano del Negro, reconhecendo por esta fórma os serviços que á classe prestam estes seus superiores, que sempre, e dentro da justiça, estão ao lado dos seus humildes collaboradores.

CONFERENCIA

A conferencia do sr. Gonçalves Costa sobre «Mario de Sá Carneiro, a sua arte, a sua vida, a sua morte», que estava para realisar hoje, no salão da Liga Naval, foi transferida para o dia 15 do proximo mez.

DOENTES

A actriz Adelia Pereira foi hoje acommettida de doença, recolhendo ao hospital de S. José.

Grande Hotel d'Inglaterra

Réveillon de la Nouvelle Année

(Ceia-concerto do Anno Novo)

Le 31 crt. á minuit

SURPRISES

(on reserve les tables)

Sport

Desafios de «foot-ball»

A'manhã, o «team» dos Recreios Desportivos da Amadora bate-se á 1 hora da tarde, no campo de Bemfica, com o 4.º «team» do Sport Club Cruz Quebrada.

VINHO DO PORTO

«Moscatel Favorito»

Borges & Irmão — Porto

Filial — Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone — 3582

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

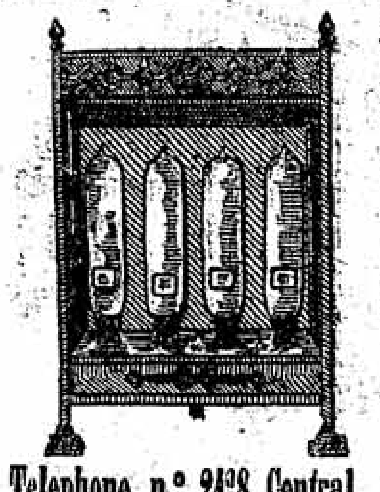
COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 AS 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo



Telephone n.º 2498 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Preparação militar ou sport?

O que a União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos desejava que se fizesse

Estava naturalmente indicado que o jornalista Charles de Saint Cyr, fazendo um inquerito rigoroso sobre se devia fazer-se a militarisação precoce da mocidade, consultasse a União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos. E' que a poderosa Federação, que é a mais forte de toda a França, não só protestou contra a Preparação Militar Obrigatoria, como se dizia que ia protestar contra a Preparação Physica Obrigatoria.

Effectivamente, o jornalista soube que a União ia entregar ao ministro da guerra um contraprojecto, que entendia ser o «verdadeiro programma da França sportiva».

O contraprojecto tem o proposito de equilibrar o esboço de lei que uma commissão consultiva, creada pelo ministerio da guerra, tinha apresentado, esboço onde vinha consignada a obrigatoriedade da educação physica.

N'essa commissão figurava Edmond Mamelle, como representante da propria U. S. F. S. A. Quando se discutiu a lei, Mamelle expoz as suas opiniões. Foram tambem estas as que desenvolveu ao jornalista.

«...Desejamos o principio da obrigação, mas da obrigação na escola. E' preciso obrigar os estabelecimentos de instrucção publica a occupar-se do «sport» e a espalhar a sua pratica entre os alumnos.

Depois começa o papel das Sociedades. Aqui toda a liberdade deve reinar. As nossas Sociedades mostraram o que podiam fazer. O que se comprehende é que ellas prosigam a sua obra e sejam ajudadas.

E' preciso auxilial-as por subvenções e por uma acção junto das communas, a fim de que terrenos de «sport» sejam creados. Este ultimo ponto é capital.

Nós acceitamos, gostosamente, a fiscalisação das Sociedades Sportivas, mas uma fiscalisação unica, destinada a garantir que todos fazem um trabalho effectivo.»

E perante a anormalidade da situação, isto é, perante a necessidade de fazer de cada cidadão um militar, o sr. Mamelle, quando o interrogaram sobre a maneira de melhor se fazer, respondeu:

—«Porque se não recenseiam com maior antecipação as classes mobilisaveis fazendo-se n'essa occasião um exame sportivo? Os adolescentes que se mostrassem inaptos seriam chamados antes dos seus camaradas e durante esse tempo fariam a sua preparação physica.»

Não é sagaz esta opinião?

Evidentemente. O jornalista do inquerito affirma que estabelecia um principio excellente na preparação: —cada qual segundo o seu esforço effectivo.

Os grandes desafios

Sporting ou Bemfica?

Realisa-se amanhã o grande desafio de «foot-ball» entre os dois clubs

E' amanhã que se realisa o grande desafio que, mais ou menos, indica o provavel vencedor do campeonato de «foot-ball».

São combatentes os dois primeiros grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, ambos finalistas do anno passado, já ha dois annos finalistas do mesmo campeonato, rivaes de longa data e ambiciosos da gloria de primeiros «teams» nacionaes.

Para qualquer dos clubs, a victoria de amanhã representa um avanço na conquista do campeonato. Calcule-se, por esse motivo, como ha de ser jogado o desafio, com que energia se hão de manter os ataques e com que denodo se hão de defender as balizas!

O Sport Lisboa e Bemfica, que é o club mais poderoso e mais popular de todos quantos se dedicam ao «foot-ball», que ganhou o campeonato durante épocas successivas e que ainda o ganhou no anno passado,—apresenta-se em campo com um excellente grupo, que, embora modificado pela mobilisação do exercito, constitue um conjuncto homogeneo, do qual o seu capitão geral o sr. Cosme Damião—que é, e ninguem o contesta, um homem que vê e sabe—espera impôr ao adversario respeito e até difficuldades de trabalho.

O Sporting Club de Portugal, que nos ultimos tempos progrediu de maneira a ser tido como uma «linha fenomenal», que no anno passado ganhou a «Taça Amadora» e que este anno tem dominado os contrarios com absoluta superioridade—apresenta-se em campo com um «team» em que o «ataque», que é magnifico, tem a sua movimentação aguentada pela «defeza», que é extraordinaria.

Assim...

E' facil de ajuizar que o choque ha de ser formidavel. A victoria estará incerta. Se o Sporting tem a vantagem da força, de mais treino e da mais completa homogeneidade o Bemfica tem aquella energia e aquella decisão, que se exteriorisam de fórma a enthusiasmar aquelles que presenceiam o seu trabalho deante d'um adversario perigoso.

O desafio está marcado para as 3 horas da tarde, no campo de Sete Rios, com a arbitragem confiada ao sr. Luciano Simões.

Antes do grande «match», no mesmo campo, combatem-se, ás 11 horas os 3.os «teams» do Victoria de Setubal e do Sporting Club de Portugal e á 1 hora da tarde os 2.os «teams» do Victoria de Setubal e do Sporting Club.

FESTAS ELEGANTES

O gymkhana de automoveis

abre brilhantemente o anno de 1917

O Anno Bom é solemnisado com uma grande festa de «sport». Realisa-se no campo do Stadium o «gymkhana» de automoveis, que tomou o aspecto d'uma grande manifestação sportiva e a nota brilhante d'um espectaculo de requintada elegancia.

O anno de 1917 inicia-se bem.

São 36 os concorrentes inscriptos. O numero representa um «record» em festas d'este genero. E entre os concorrentes figuram os mais notaveis dos nossos automobilistas, peritos e adextrados na arte de conduzir um automovel.

A prova é unica. Comprehende um percurso d'algumas centenas de metros, cortado de obstaculos curiosos e originaes, para que, ao transpol-os, se exige serenidade, vista, sangue frio, precisão de manobra e perfeito conhecimento da mechanica do carro.

Os premios manteem-se os mesmos. Ao primeiro classificado cabe, além da «Taça Gymkhana», a recompensa de 250 escudos. Os a seguir premiados receberão 120, 80, 50 e 30 escudos, havendo lindos objectos d'arte para as senhoras que acompanharem os automobilistas.

A festa começa ás 13 horas precisas e os concorrentes devem estar no campo ao meio dia e meia hora.

Notas do dia

E a Amadora, sem querer, tem de ser movimentada...

Na irrequieta villa da Amadora, todos julgavam que o dia de amanhã seria de repouso.

Puro engano.

A's 9 horas da manhã, effectua-se no campo dos Recreios Desportivos um desafio treino entre um «team» da localidade e uma selecção formada por escoteiros dos grupos 13 e 29. E' a primeira vez que estes grupos se reunem para, em conjuncto, praticarem um bello exercicio physico.

A' tarde, effectua-se uma sessão de patinagem no «rink» e á noite um espectaculo no Salão de Festas.

Tudo isto em dia «consagrado a repouso» e nas vesperas d'um dia em que as festas se succedem, desde manhã até á noite!

E' este frequietismo que admira os que nada fazem! Naturalmente indolentes, madraços, agarrados á formula velhaca de «não fazer e não deixar fazer os mais», apavora-os tanto movimento, tanta vida. Os parvoides não se lembram que só d'esta maneira se vinga e se triumpha!...

* * *

Mais vale assim...

Encontrámos ante-hontem um excellente rapaz, velho amigo, que ao sport tem dedicado tempo, intelligencia e dinheiro e ao Club Internacional de Foot-Ball, particular e persistente affeição.

Indagámos d'elle os motivos porque o seu Club não concorria aos desafios de «foot-ball» em 1.os «teams»:

—«Pela razão simples de não podermos treinar com regularidade nem garantir a nossa comparencia exacta nos dias marcados para desafios, pois que a mobilisação do exercito irregularisou a nossa vida. E' preferivel desistir a fazer o que estávamos fazendo...».

Na verdade, mais vale assim...

A aviação na guerra

Modifica-se o «record» dos «As»

Os ultimos communicados francezes dão novas modificações na lista dos «As» da aviação. Dizem que o tenente Heurtreaux derrubou o seu 16.º aeroplano allemão, que o tenente Guynemer attingiu o seu 25, que o capitão Losto já possue um «record» da 8, que o ajudante Lusbery tambem está a 6, o tenente de La Tour a 8 e que a lista foi enriquecida de mais um novo «As», o soldado Martin que derrubou ha seis dias o seu 5.º aeroplano allemão.

Atravez do mundo

WALTHOUR DE VIAGEM PARA A EUROPA.—Os jornaes francezes dão a noticia de que o famoso «stayer» americano Bobby Walthour, partiu em direcção á Europa, com o proposito de se bater com os mais celebres corredores cyclistas de traz de motocicletas.

PRISIONEIROS FRANCEZES E O «FOOT-BALL».—Os prisioneiros francezes internados em [illegible] fundaram o «Poilu Foot-ball Club», composto de «sportsmen» empregados na embaixada, no consulado e nos postos de soccorro.

O NEVOEIRO E O FOOT-BALL NA INGLATERRA.—A ultima semana de «foot-ball» na Inglaterra foi terrivelmente prejudicada pelo nevoeiro. Não se realisaram muitos desafios! Tentou-se jogar mas na segunda parte dos «matches», o nevoeiro, espesso, opaco, não deixava ver a mais de 9 ou 12 metros! Os jogadores e os espectadores dispersaram.

UMA CORRIDA DE 100 METROS NA FRENTE.—Os metralhadores do 325 de infantaria franceza, aproveitando um ligeiro periodo de instrucção, disputaram uma corrida de 100 metros.

Tratava-se de, as metralhadoras em bateria e servidas por 4 homens equipados de campanha, desmontar as peças, effectuar 100 metros, pôl-as em bateria e apontar sobre um objecto de facil envergadura.

Ganhou a peça dos sargentos Lallier, Foucher, Mazurier e Berthier, no tempo de 49 segundos.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Grupo Sport Cruz Quebrada

Para commemorar o anniversario d'este grupo realisa-se amanhã o jantar de confraternisação, achando-se aberta a inscripção na sua séde, rua da Lucta, 16-A.

Club Internacional de Foot-ball

O capitão de «foot-ball» pede a comparencia dos seguintes jogadores, amanhã, domingo, ás 13 horas, nas Laranjeiras: Tojal, Gatto, Joaquim Sousa, Joaquim Fernandes, Santos Sobrinho, Sacramento Monteiro, Balbino Silva, A. Pinto Basto, Mascarenhas de Menezes, J. Schepsman, A. Frisbee, D. Graham, D. Grant, B. Bello, F. Rocha, A. Cawpers Street, F. Cawpers Street, H. Braga, Costa Lima, A. Bernaud e Correia Leal.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc—Putois—Skunks—Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Festas associativas

LUSITANO CLUB.—Ha hoje festa promovida pela actual direcção com a comedia «Mulher emprestada», seguindo-se baile. Depois d'amanhã, «matinée» e baile.

Outra sorte grande

vendida em cautelas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 30 de dezembro

1075 ...... 40.000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 12 vigesimos, uma cautella de $50, 1 de $80, 6 de $20, 10 de $10 e 100 de $05.

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

1075	40.000$00
1074	460$00
1076	460$00
3052	200$00
1866	400$00
5955	100$000

A proxima extracção realisa-se a 6 de janeiro:

Premio maior ...... 20.000$00

Bilhetes a 11$00. Vigesimos a $55. Cautellas de $88, $22, $11 e $06.

Sortes grandes e immediatas vendidas na casa

João Candido da Silva

durante o anno de 1916

1947	7 de janeiro	20.000$00
664	»	2.000$00
1946	21 »	2.000$00
4818	28 »	12.000$00
1941	18 de fevereiro	2.000$00
5849	18 de maio	4.000$00
5456	9 de junho	10.000$00
7124	23 »	1.000$00
7885	30 »	12.000$00
1062	»	1.000$00
3017	7 de julho	2.000$00
1091	21 »	2.000$00
57	28 »	1.000$00
1892	18 de agosto	20.000$00
2953	»	2.000$00
3032	15 de setembro	20.000$00
2377	»	2.000$00
1478	22 »	12.000$00
3022	29 »	12.000$00
6871	14 de outubro	12.000$00
5990	28 »	12.000$00
6504	11 de novembro	12.000$00
7889	»	4.000$00
3004	18 »	2.000$00
2389	25 »	12.000$00
2329	22 de dezembro	240.000$00
1075	30 »	40.000$00

Só em sortes grandes esta casa distribuiu pelos seus freguezes e amigos

467.000$00

além de muitos outros premios de menor importancia.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

SUCCESSOR DE

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198—Lisboa

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ORAÇÃO DE SAPIENCIA—O sr. dr. Martinho Nobre de Mello publicou a «Oração de sapiencia» por elle proferida na abertura solemne da Universidade de Lisboa, em outubro findo.

E' a todos os respeitos brilhante e vem confirmar os merecidos e justos creditos de que gosa o illustre professor.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca, aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

"Horta e Jardim,,

Iniciou a sua publicação em Lisboa, com este titulo, um quinzenario de horticultura, forragens e praticultura, de que é director o sr. Jeronymo Coutinho. Longa vida ao novo collega.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.a L.da

23, LARGO DO PELOURINHO, 24

TELEPHONE 3.9.9

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	[illegible]
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Telep. n.º 2821-C

FATOS sem PROVA

AMOSTRAS para a PROVINCIA

CASA BRAZIL

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

As melhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATARIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS

com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes

Só na CASA BRAZIL

em 1907, d'um homem de negocios, herr Dernburg, para o ministerio das colonias, é que se conseguiu para a colonia amplos meios de desenvolvimento.

O caminho de ferro de Uganda, que chegára ao Victoria Nyanza em 1901, obtivera um grande exito e estava chamando para Mombaça grande parte do commercio da Africa Oriental Allemã. A lição não foi perdida para herr Dernburg.

O caminho de ferro de Tanga aos planaltos de Usambara foi continuado até Neu Moshi, nas encostas do Kilimanjaro e a 29 kilometros a oeste da fronteira ingleza. Mais importante ainda foi a conclusão do que se chamou o caminho de ferro central.

Esse troço de linha de Dar-es-Salaam ao lago Tanganyka, começou a ser construido em 1905, mas em 1907 não passára ainda além de Mrogoro. Depois da visita de herr Dernburg á Africa Oriental n'esse anno a construcção proseguiu rapidamente e em fevereiro de 1914 a linha ferrea chegava ao lago—uma distancia de 1:250 kilometros.

Devido a uma alteração no nivel do Tanganyka, o Ujiji não foi escolhido como terminus, mas sim Kigoma, uma bahia natural, seis kilometros e meio mais ao norte. Com a construcção de caminhos de ferro o numero de plantações augmentou. Em 1913, o valor das exportações da colonia era de libras 1.777:000.

Em 1912, o dr. Albert Schnee, que occupára logares em Londres e nos mares do Sul, e que desposára uma senhora neo-zelandeza, foi nomeado governador, logar que occupava quando rebentou a guerra. Para com os arabes da costa e os indios britannicos, que eram os negociantes principaes, seguiu uma politica de conciliação; deu tambem alguns passos para conseguir que os plantadores tratassem convenientemente os negros.

Considerando que o kaiser assumiu o papel de protector do islamismo, é digno de nota saber que o dr. Schnee, mezes antes da guerra rebentar, estava empenhado n'uma cruzada anti-mahometana.

Uma circular por elle assignada foi enviada em outubro de 1913 a todas as auctoridades sobre esse assumpto. Uma copia d'esse precioso documento foi descoberta pelos inglezes em Moshi, em março de 1916. N'ella, o governador da Africa Oriental Allemã pedia aos seus subalternos que lhe indicassem o melhor meio de combater a propaganda musulmana.

Mas quando a guerra começou, o dr. Schnee mudou de opinião. Uma proclamação, por elle auctorisada, incitando os musulmanos á guerra santa, foi profusamente espalhada. Os allemães fizeram ainda mais. Entraram em negociações directas com os notaveis musulmanos, vassallos dos alliados, e fizeram todos os esforços para attrahil-os, induzindo-os a faltar aos seus deveres. Tudo lhes servia de pretexto para taes negociações e para chamar a si aquelles de quem pouco antes eram inimigos declarados.

Um especimen evidente do modo como procediam para effectivar esse objectivo é dado por uma carta dirigida pelo conde Falkenstein, o official que commandava as forças na fronteira do Nyassa, a um mahometano que tinha grande influencia na vasta população musulmana que vivia no outro lado da fronteira anglo-portugueza, proximo do lago Nyassa.

São as principaes as passagens da carta do conde Falkenstein que a seguir damos:

«Os mahometanos juntamente com os allemães e os austriacos estão combatendo contra inglezes, francezes, italianos, servios e japonezes. O

grande, mas o commandante belga, o general Tombeur, conservou em cheque os seus adversarios emquanto estava levantando uma força sufficiente para iniciar uma seria offensiva.

O exercito colonial belga-indigenas do Congo—vibrou o seu primeiro grande golpe em abril de 1916.

Nos seus esforços contra a Africa Oriental Ingleza, a offensiva allemã nos primeiros mezes de guerra foi dirigida principalmente contra a Rhodesia septentrional e a Nyassalandia.

No lago Nyassa eram elles impotantes, pois, como já dissemos, os inglezes haviam inutilisado, a 13 de agosto de 1914, o unico navio allemão que ali havia.

Os acontecimentos subsequentes da campanha foram a derrota, a 9 de setembro de 1914, d'uma tentativa para tomar Karonga, porto inglez no lago Nyassa, e a defesa coroada de exito por uma força anglo-belga do posto de Saisi, que ficava na fronteira da Rhodesia — junho a agosto de 1915.

De setembro a novembro de 1915, reforços da Africa do Sul chegaram á Nyassalandia, mas só em maio de 1916 é que a invasão do territorio allemão começou por aquelle protectorado. Entretanto, em março de 1916, Portugal entrava na guerra e as suas tropas haviam occupado uma ou duas localidades na fronteira sul da colonia allemã.

A Africa Oriental Allemã tinha uma area de mais de 604.000 kilometros quadrados, isto é, quasi o dobro da superficie da Allemanha. A sua maior extensão, sudoeste e noroeste, era superior a 1.600 kilometros. Apezar de ficar nos tropicos, o seu territorio tem muitas regiões que devido á sua altitude, são proprias para o estabelecimento de europeus.

Essas regiões ou areas, como podemos chamar-lhe, não devem exceder a 80.000 kilometros quadrados e no resto do paiz o clima é improprio para a raça branca.

Poucas riquezas mineraes teem sido descobertas, mas em recursos silvicolas, agricolas e pastoris o paiz é extraordinariamente rico e é a rota commercial natural para uma parte consideravel da Africa Central.

Comtudo, a avaliar pelas estatisticas africanas, o continente é muito dispersamente povoado, pois que os seus habitantes indigenas, que andam por 8 milhões, estão longe de ser numerosos. Muitos arabes e indios habitam nas costas do mar. A principal caracteristica do paiz é a falta de rios navegaveis, sendo muitos d'elles de grandes dimensões.

A maior parte do paiz é um planalto, com a elevação de 3 a 4 mil pés e de superficie ondulada. Parte d'essa superficie é escalvada, mas na maioria é coberta de florestas ou de grandes mattos. O leão, o leopardo, o bufalo, a girafa, antilopes de varias especies, o rhinoceronte e o hippopotamo abundam, assim como as serpentes, muitas d'ellas venenosas.

Os crocodilos infestam os rios e a mosca tse-tse encontra-se em muitas regiões. O solo é em quasi toda a parte rico, produzindo abundantemente. A encosta oriental do planalto é muito abrupta, formando fileiras de montanhas que correm parallelamente ao mar.

A planicie da costa, algumas vezes arenosa, tem a extensão de 48 a 160 kilometros. Devido á sua fertilidade, a maioria das plantações europêas estão na planicie da costa e nas montanhas que ficam em frente d'ellas. Ha duas areas principaes de colonisação: nas elevações em roda de Mrogoro, a oeste de Dar-es-Salaam e, mais ao norte, em Usambara, onde a terra alta chega proximo do mar e a poucos kilometros da fronteira da Africa Oriental Ingleza.

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 7.000:000$

Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o § 2.º do artigo 12.º dos Estatutos, são amortisadas no presente semestre as obrigações dos seguintes numeros:

426	a	430	3871	a	3875
10741	a	10745	37600	a	37604
45816	a	45820	48016	a	48020
49271	a	49280	52096	a	52105
52796	a	52800	53116	a	53120
53796	a	53800	56166	a	56170
56271	a	56275	57471	a	57475
57511	a	57520	59266	a	59275
59281	a	59290	59411	a	59415
61161	a	61165	61616	a	61620
61686	a	61690	61731	a	61735
80961	a	80965	82981	a	83005

As obrigações d'estes numeros deixam de receber juros desde o dia 1 de Janeiro p. f., e a partir d'esse dia pode ser pedido o seu reembolso na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 20.

No dia 2 de Janeiro proximo abrir-se-ha o pagamento dos juros do segundo semestre de 1916 das obrigações d'esta Companhia, e seguirá em todos os dias uteis excepto ás quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrazados, até o dia 20 do referido mez, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde. Depois só se effectuará ás quintas-feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa os juros poderão ser pagos no Porto e em Londres.

Os pagamentos em Lisboa são feitos na séde da Companhia, no Porto na do Banco Alliança e em Londres na agencia do Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os pagamentos em Londres continuam a effectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos ao cambio do dia.

Os senhores obrigacionistas devem, para lhes ser pago o juro ou amortisação dos titulos, juntar ao competente recibo a declaração respectiva, nos termos da lei, e em impresso que a Imprensa Nacional de Lisboa fornece.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1916.

O Director-Delegado
Severiano Monteiro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde Social —Estação do Rocio—Lisboa

Administração — Obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau

Em virtude da recente alteração no imposto a pagar em França sobre as obrigações de 3% e 4% privilegiadas de 1.º gran, esta Companhia vem por este meio prevenir os portadores dos referidos titulos que só começará a effectuar o pagamento dos coupons n.º 46 das ditas obrigações a partir do dia 10 de janeiro proximo futuro, com as rectificações que serão annunciadas opportunamente.

Lisboa, 30 de dezembro de 1916.

O vice-presidente do conselho de administração

Kergall.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINIC , GER L
Doenças dos rin e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2030

R. do Mundo, 81, 1.º

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 %.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1

Tel. 1806

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2127

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes:

N.º 7501 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo para a concentração do acido azotico por meio de agentes dehydratantes, por exemplo acido sulphurico».

N.º 7502 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo para a concentração de acido azotico hydratado por meio de acido sulphurico ou outros deshydratantes apropriados».

N.º 7507 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo e apparelho de enxugamento das chapas de impressão em baixo relevo».

N.º 7607 concedida em 12 de abril de 1911 para «Dispositivos para a combinação da impressão das chapas gravadas em baixo relevo, applicavel ás machinas typographicas ou lithographicas planas ou rotativas.

N.º 7838 concedida em 9 de outubro de 1911 para «Aperfeiçoamentos introduzidos nas machinas de impressão para a impressão das gravuras em baixo relevo».

N.º 7198 concedida em 17 de junho de 1910 para «Machina para as impressões combinadas em baixo e alto relevo sobre placas de qualquer especie».

N.º 8382 concedida em 15 de abril de 1912 para «Aperfeiçoamentos no casco dos submarinos para fins de salvamento».

Informações: A. Dornellas. Agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete so br a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & Cª

Rua do Ouro, 123

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 1.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

e em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona. Procura um bem estar immediato. Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Aviso ao publico

Em harmonia com as instrucções recebidas das instancias officiaes competentes, até ulterior resolução não se acceita para expedição nas estações de caminhos de ferro situadas dentro da circumvalação fiscal da cidade de Lisboa qualquer quantidade de pão ou farinha de trigo sem que seja acompanhada de uma guia do Governo Civil.

Lisboa, 29 de dezembro de 1916.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Offerecidos pelos revendedores geraes aos consumidores de phosphoros de cera de luxo

Numeros premiados em 29 de Dezembro de 1916

20 RELOGIOS DE OURO

Serie n.º	43	n.º	8.652	Serie n.º	275	n.º	6.054	Serie n.º	405	n.º	2.378	Serie n.º	649	n.º	2.133
»	141	»	590	»	284	»	71	»	425	»	5.089	»	654	»	0.426
»	143	»	775	»	303	»	6.088	»	510	»	687	»	669	»	8.772
»	175	»	9.801	»	309	»	076	»	574	»	1.168	»	685	»	4.866
»	206	»	9.067	»	342	»	0.834	»	581	»	5.332	»	718	»	9.641

50 RELOGIOS DE PRATA

Serie n.º	5	n.º	8.619	Serie n.º	179	n.º	4.252	Serie n.º	444	n.º	7.350	Serie n.º	518	n.º	680
»	12	»	9.549	»	215	»	8.648	»	457	»	2.061	»	564	»	3.595
»	45	»	1.286	»	221	»	0.152	»	459	»	1.932	»	568	»	1.577
»	54	»	8.636	»	228	»	2.064	»	461	»	9.508	»	595	»	8.151
»	78	»	8.942	»	286	»	5.680	»	462	»	1.789	»	614	»	0.881
»	83	»	6.184	»	243	»	4.789	»	471	»	7.998	»	612	»	9.547
»	106	»	7.601	»	258	»	968	»	476	»	2.608	»	646	»	2.696
»	117	»	2.226	»	307	»	1.293	»	487	»	4.790	»	662	»	7.864
»	118	»	2.440	»	311	»	3.704	»	492	»	6.682	»	688	»	0.629
»	153	»	4.442	»	323	»	1.939	»	493	»	7.749	»	709	»	2.862
»	156	»	4.729	»	338	»	8.833	»	508	»	2.289	»	750	»	2.870
»	163	»	6.483	»	354	»	2.199	»	515	»	5.744	»	—	»	—
»	170	»	948	»	381	»	9.817	»	531	»	1.968	»	—	»	—

Os relogios são entregues aos srs. portadores das senhas premiadas pelos revendedores geraes:

EM LISBOA:—Nogueira, Marques & Ct.ª—92, Rua da Alfandega, 94.

NO PORTO:—Alves, Macedo & Borges, Successores—67, Rua do Bomjardim, 69.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PENSAO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Companhia de Seguros PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos, até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Além do massiço de montanhas, que formam a muralha do planalto muitas elevações isoladas ha na costa oriental. D'essas elevações, o monte Meru e o vulcanico cone do Kilimanjaro—a mais alta montanha da Africa—estão a dentro da fronteira allemã.

As encostas do sul do Kilimanjaro e do Meru são as regiões melhor providas de agua, melhor cultivadas e mais ricas da Africa Oriental. São contiguas ás elevações de Usambara e teem um porto excellente em Tanga.

Grande parte do interior é despida de attractivos sob o ponto de vista scenico, mas poucas regiões da Africa podem rivalisar em grandeza e belleza com a oria occidental da colonia allemã. Ahi o planalto fórma um grande valle, no fundo do qual ficam os lagos Nyassa, Tanganyka e Kivu.

A sudoeste, o Nyassa, de 560 kilometros de extensão, fica a 6.000 pés abaixo da linha das montanhas Livingstone; a oeste fica o Tanganyka, um lençol de agua de 48 a 72 kilometros de largura e mais de 640 de comprimento. Ao norte do Tanganyka, no meio de grandes montanhas, fica o Kivu, um pygmeu ente os seus gigantescos vizinhos, pois que o seu comprimento é apenas de 88 kilometros, sendo, porém, o mais pittoresco dos lagos africanos.

E ao norte do Kivu fica mais uma terra de maravilhas e de mysterio dominada pelos picos de uma serie de vulcões em actividade, as montanhas Mfumbiro. A oeste d'estas fica o grande lago Victoria Nyanza.

Cêrca d'uma quarta parte das aguas do Nyassa, metade das do Kivu e mais de metade das do Victoria Nyanza, juntamente com parte das montanhas Mfumbiro, ficam na colonia allemã. As aguas do Tanganyka, excepto os cinco kilometros de limite, são internacionaes, sendo a margem sul dos inglezes e a oriental dos belgas e dos allemães.

Immediatamente a leste do Kivu fica o montanhoso e densamente populoso districto de Ruanda, um Estado feudal ainda governado pelo seu sultão em 1914, embora fosse reconhecida a soberania allemã. Ruanda tem fama pelos seus innumeraveis rebanhos de gado e pelo seu clima saudavel. Ha ahi tambem as nascentes mais longinquas do Nibo.

Parece uma ironia que na partilha da Africa essa região central da metade oriental do vasto continente coubesse á Allemanha, que pouca ou nenhuma parte tivera na sua exploração e no seu desenvolvimento. Os primeiros europeus que abordaram e occuparam os seus portos foram os portuguezes, havendo ainda hoje ahi vestigios do seu dominio.

No seculo decimo nono, os sultões arabes de Zanzibar conseguiram estender o seu dominio á costa do proximo continente. Fei um d'esses sultões, Seyid Majid, o primeiro a reconhecer as vantagens que a magnificamente abrigada bahia de Dar-es-Salaam offerecia em contraste com o porto aberto de Zanzibar. Aos arabes de Zanzibar se devem os primeiros conhecimentos do interior.

Em busca de escravos e de marfim esses arabes penetraram pelo interior até ao Tanganyka, e, atravessando esse lago, até ao centro do que hoje é o Congo belga. Os dirigentes d'esse movimento pertenciam á familia de que Tippo Tib foi o membro mais conhecido.

Partindo de Bagamoyo, em frente de Zanzibar, os arabes formaram uma caravana que se dirigiu para o Tanganyka. Fundaram no planalto a cidade de Tabora, a meio caminho entre o mar e os lagos. Ujiji, a meio caminho da margem oriental do Tanganyka, era o seu porto do lago, onde dominavam como senhores e soberanos.

Boatos da existencia de grandes

mares no centro da Africa chegaram á Europa. Foi a edade dos grandes exploradores do continente negro e Burton e Speke fizeram uma aventurosa viagem de Bagambyo ao Tanganyka. Depois foi David Livingstone e Stanley, sendo um allemão, o conde Götzen, que descobriu o lago Kivu.

Na peugada dos exploradores foram os missionarios inglezes, que combateram os traficantes arabes de carne humana e que juntando o humanitarismo com o instincto commercial desenvolveram o seu ambito de operações, fazendo navios para a navegação do Tanganyka e do Nyassa.

Após o missionario foi o commerciante inglez e indio-britannico e após o commerciante e agente politico. Já em 1877 Seyid Bargash, sultão de Zanzibar, offereceu aos commerciantes inglezes direitos de soberania nos seus dominios do continente. Seyid Bargash, como os seus predecessores, estava em intimas relações com o governo da India e a influencia ingleza predominava em Zanzibar, onde sir John Kirk era, no critico periodo da partilha, o agente britannico.

Em 1877 os commerciantes inglezes foram mais timidos—notavel excepção á regra geral—do que o governo inglez em assumir responsabilidades e o offerecimento de Seyid Bargash não foi acceito.

Em 1883 a 1884 começou a rivalidade da Allemanha. O celebre Karl Peters, com dois companheiros, desembarcou occultamente no continente proximo de Zanzibar em novembro de 1884 e fez tratados com os chefes de tribus do Kilimanjaro e de outras regiões, que um pouco mais tarde o governo allemão invocou para fundamentar direitos de soberania.

Alguns dos interessados inglezes no desenvolvimento da Africa Oriental tinham-se preparado para aparar o golpe e um pouco antes de Karl Peters ter chegado a Zanzibar, mr. H. H. Johnston havia concluido tratados com os chefes de Taveta e outros potentados indigenas da região do Kilimanjaro.

Desnecessorio é recordar a lucta diplomatica que se seguiu. A Allemanha conseguiu obter a rica região que era a sua colonia, ao passo que aos inglezes pertenceu uma terra desconhecida, que apenas tinha a vantagem de offerecer um caminho para a Uganda e para o alto Nilo. Tinha uma boa bahia—Mombaça—o que em 1885 parecia ser a unica vantagem que possuia.

Foi lord Salisbury quem em 1890 assignou o accordo que estabelecia os limites da colonia allemã. Os allemães, seguindo a sua politica habitual, tinham intrigado para ficarem com a ilha de Zanzibar, tanto por causa da sua posição estrategica, como pelo valor que tinha como entreposto do commercio da Africa Central.

Por fim reconheceram o protectorado inglez sobre Zanzibar, mas receberam Heligoland como recompensa.

Durante alguns annos os allemães pouco fizeram para desenvolver a sua colonia. A administração tinha de se haver com as revoltas dos arabes na costa e de subjugar muitas tribus indigenas no interior. Os seus methodos eram em geral muito violentos; os esforços de um ou dois governadores mais correctos, como o major Hermann von Wissmann e o conde Götzen, não podiam fazer mudar o espirito da administração. Durante annos, os serviços publicos não puderam desenvolver-se, devido á recusa do Reichstag votar os creditos para tal fim pedidos.

Os planaltos de Usambara desenvolveram-se por meio de emprezas particulares, sendo parte do capital empregado inglez. Só pela nomeação

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza

O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza

DEPOSITO GERAL

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 310

Telephone Central 225

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
meadas de 7m.2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2291 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 31 de Dezembro de 1916

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O DECRETO DE HONTEM

O *Diario do governo* publicou hontem pela pasta do Ministerio do Trabalho um decreto em que se estabelece o augmento do preço do gaz e da electricidade e a reducção do seu consumo.

Não temos duvida em reconhecer que este decreto corresponde a providencias similares tomadas no estrangeiro, em consequencia da guerra, mas isso não impede que reconheçamos a existencia, n'esse diploma, de lacunas ou obscuridades que conviria remediar ou esclarecer.

A principal observação que o decreto nos suggere consiste em não vermos n'elle discriminado aquillo que representa a illuminação pelo gaz e a electricidade e aquillo em que o gaz e a electricidade teem de ser considerados como força motora.

Comprehende-se que os particulares poderão reduzir nas suas casas o numero de luzes, mas não se comprehende que seja facil fazel-o ás industrias que necessitam do gaz ou da electricidade para alimentar os seus motores.

Se as prescripções do decreto se applicam uniformemente á illuminação e á força motora, as fabricas terão de reduzir consideravelmente a sua producção, e esse facto só póde dar um resultado funesto, tanto pela escassez dos seus productos como pela dispensa de operarios a que o novo estado de cousas dará necessariamente origem.

Na illuminação poderá haver desperdicio ou luxo. Mas nas industrias gasta-se o que é preciso. E' o que succede, por exemplo, comnosco e com as outras emprezas jornalisticas, que necessitam da electricidade ou do gaz para a laboração das suas machinas.

Estamos certos de que o governo não pensou em egualar, sem admittir qualquer excepção, a illuminação e a força motora; mas é conveniente esclarecel-o, porque de contrario gerar-se-hia uma confusão por todos os titulos lamentavel, quando não se estivesse fomentando propositadamente a ruina de emprezas, que provocaria ainda maiores difficuldades para as classes trabalhadoras.

Tambem estranhamos que se não estabelecesse um minimo para o consumo de gaz. Diz o decreto que ninguem poderá consumir mais de 70 por cento do gaz que anteriormente gastava. Para quem realmente gastava gaz ou electricidade a mais do que lhe seria rigorosamente preciso, essa disposição justifica-se. Mas para quem consumia o estrictamente necessario, é realmente descaroavel castigal-o com uma verdadeira multa, que outra cousa não representa o pagamento do excesso por um preço fabuloso. E esse minimo favoreceria ainda o pequeno consumidor, que não deveria ficar nas mesmas circumstancias em que ficam os maiores consumidores, em geral gente abastada que gastava a mais por pura prodigalidade e ostentação.

O decreto caracterisa-se ainda pela sua má redacção, que leva por vezes a conclusões que roçam pelo absurdo. Assim, o paragrapho 2.º do artigo 1.º diz: «O consumidor que exceder de 70 por cento o consumo mensal constante da nota a que se refere o paragrapho antecedente pagará, além do custo, etc.» Trata-se das quantias excessivas a que acima alludimos, e que mesmo o decreto classifica de penalidades. Mas a que nota se refere este paragrapho? A' nota, segundo estabelece o paragrapho 1.º invocado, que a Companhia fornecerá a cada consumidor fixando o seu consumo em cada mez do anno anterior. Dir-se-hia, portanto, que o consumidor poderia gastar o mesmo que então gastava, tendo só de pagar a multa quando gastasse mais 70 por cento. Isto é, a margem do consumo não se reduziria, quando o decreto se elaborou para a reduzir.

E' triste ter de verificar que não ha lei, decreto, medida official que geralmente não seja escripta n'uma linguagem por tal forma avessa ás normas da nitidez e da clareza que, parece, deveriam caracterisar esses documentos, que difficil é comprehendel-os aos que mais interesse teem em ficar elucidados dos seus termos. Não será possivel encarregar da sua confecção quem saiba escrever de maneira que todos percebam, para se não dar o caso do imperador romano, que mandava collocar os seus editos tão alto que ninguem os podia lêr, e por isso mesmo não os podia cumprir, o que permittia á justiça imperial applicar todos os castigos que tinha em vista?

Fallamos em castigos, e outra observação a fazer a certas leis e decretos ultimamente promulgados é a de que teem todos o ar de castigo. Falla-se com os cidadãos portuguezes como se se tratasse com criminosos, ainda antes d'elles poderem delinquir. Dir-se-hia, no caso presente, que não ha nenhum portuguez que não tenha culpa dos flagellos da guerra que podem produzir difficuldades aos governos, mas que sobretudo os prejudicam e amarguram a elles. E então os termos de punição, de multas, de prisão, penalidades, repressão, apparecem a cada passo, como se se tratasse de lategos vingadores.

Temos de nos sacrificar em presença das duras contingencias da guerra? Sacrificar-nos-hemos, mas para isso não é necessario nem esquecer as circumstancias mais attendiveis, nem procurar obter pela visão dos castigos o que a nossa consciencia de cidadãos nos prescreve que acceitemos.

A grande guerra

O torpedeamento do «Gaulois»

PARIS, 30.—O couraçado *Gaulois*, que foi torpedeado pelos submarinos no Mediterraneo, no dia 27 do corrente, afundou-se em meia hora. Graças á disciplina e ao sangue frio de todos e á chegada rapida dos navios de patrulha, o numero de victimas ficou reduzido a 4 marinheiros, dois dos quaes morreram em consequencia da explosão.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 30. — Communicação do general Haig, de sexta-feira á noite.—Hontem á noite uma força de soldados nossos executou com successo uma incursão nas linhas inimigas a leste de Le Sars; encontrámos as trincheiras inimigas fortemente avariadas pelo nosso fogo de artilharia.

Esta noite um raid tentado pelo inimigo contra as nossas posições a leste de Armentières foi repellido. Depois a noite foi compartivamente calma; a actividade da artilharia recomeçou com vigor dos dois lados, attingindo o maximo de intensidade na nossa linha ao sul do Anore e nos arredores de Berles.

A pesar das condições climatericas desfavoraveis, foi executado hontem bom trabalho pelos nossos aeroplanos, que cooperaram com a artilharia.

Uma das nossas machinas não tornou a (Havas).

A resposta ás suggestões de Wilson

PARIS, 30.—Só dentro de alguns dias é que as potencias da «Entente» farão conhecer a resposta ás suggestões do presidente Wilson a favor do restabelecimento da paz.—(Havas).

Leia-se na 2.ª pagina:

O que o publico não deve ignorar (o problema da illuminação)

O marechal Joffre

Trez homens mortos pelo rapido

O rapido da manhã de hoje, quasi em frente de Alhandra, colheu tres trabalhadores da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, dando-lhes morte instantanea.

Apenas de duas das victimas, cujos corpos ficaram horrivelmente despedaçados, conseguimos recolher os nomes. Chamavam-se elles Francisco d'Oliveira, chefe de districto de via e obras, e Joaquim Nunes, assentador.

Da outra victima apenas sabemos que viera ha pouco de Oyar, d'onde foi transferido, mal sendo conhecido dos seus proprios companheiros.

Centro Escolar Republicano Evolucionista «Hugo»

Commemorando o segundo anniversario da sua fundação, realisou-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão solemne á que presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida e a que assistiu o sr. ministro da instrucção. Secretariou a sessão o sr. José Oliveira Junior, presidente do Centro e a esposa d'este senhor. Fallaram os srs. Ferreira Pacheco, Constancio de Oliveira e o sr. ministro da instrucção, que demonstraram como a união sagrada tem cumprido á risca todos os seus compromissos no momento grave que o paiz atravessa.

A união de todos os portuguezes, actualmente, é um dever que se impõe a quem ama a Patria e a Republica. O sr. Mattos Cordeiro, fallando como soldado, teve palavras da mais acre censura para aquelles que n'este momento tentam perturbar a boa ordem e disciplina do exercito portuguez, que tem demonstrado o seu patriotismo perante a actual guerra.

Por ultimo o sr. dr. Antonio José de Almeida saúda todos os seus amigos politicos ali presentes, cuja fé nos destinos do partido é inquebrantavel, declarando que se o magoavam as criticas de alguns evolucionistas, crê comtudo que o seu partido está mais forte do que nunca. Prestando o apoio ao partido seu inimigo de hontem, o evolucionista não desceu nem subiu, egualou-se a elle, para defenderem juntos a causa grande da Patria. Ambos fizeram sacrificio por um ideal commum.

Termina dizendo que se porventura n'outros paizes mais civilisados a revolta recente se desse, os seus promotores teriam sido já fuzilados.

As ultimas palavras do chefe do governo são sublinhadas com uma vibrante salva de palmas, levantando a numerosa assistencia muitos vivas á Patria e á Republica.

DE TODA A PARTE

EIS COMO SE ESTABELECE a rigorosa participação dos Dominions britannicos na guerra actual:

O Canadá enviou, dois mezes após a abertura das hostilidades, um corpo expedicionario de 33.000 homens. O numero dos alistamentos, em 1915, elevava-se a 200.000 homens. Tomaram-se providencias especiaes para que esse numero subisse a 500.000 homens.

A Terra Nova, o mais pequeno dos Dominions autonomos, forneceu, apesar da sua população de 250.000 habitantes, 5.000 soldados e 500 marinheiros.

A Australia constituiu um primeiro corpo de 20.000 homens e recrutou, desde o inicio da guerra, forças cujo numero total se eleva a 600.000 homens. A esquadra australiana foi posta á disposição do Imperio britannico. O navio australiano «Sydney» capturou o navio allemão «Emden».

A Nova Zelandia enviou para Inglaterra 80.000 homens e prepara novos reforços. A Africa do sul constituiu um exercito de 53.000 homens, que foi quasi todo empregado na conquista das colonias allemãs da Africa; apenas 7.000 soldados africanos foram enviados para a Europa. O exercito das Indias em França é de 70.000 homens. Forças indianas foram tambem enviadas para o Egypto e para a Mesopotamia.

Os soldados das colonias britannicas distinguiram-se pela sua bravura em todos os campos de batalha em que combateram. As proezas dos *Anzacs* enviados para Gallipoli enchêm algumas das mais bellas paginas da historia da presente guerra.

A INICIATIVA do offerecimento de Constantinopla á Russia partiu da Inglaterra. A politica ingleza foi considerada até á pouco como decididamente hostil á preponderancia russa no Bosphoro; mas a guerra mundial modificou muitas tradições diplomaticas. Com o seu espirito pratico e a sua costumada lucidez de vistas, os inglezes comprehenderam que os grandes resultados apenas se obteem com grandes sacrificios. Remodelaram arrojadamente a sua tradicional attitude na questão do Oriente e foram os primeiros a declarar que os Estreitos são precisos á Russia. Assim o communicam de Petrogrado.

AS ESTATISTICAS COMPARADAS das exportações hollandezas para a Allemanha em novembro de 1915 e em novembro de 1916 mostram haver sensiveis diminuições em 1916 quanto a féculas, ovos, peixe fresco do mar, harenques e carne de porco. Quanto á carne de carneiro, não foi de Hollanda enviada nenhuma para a Allemanha em novembro de 1916, ao passo que a Inglaterra recebeu 172:000 kilos d'essa proveniencia.

O SR. MÉLINE, falando na Academia de Agricultura, disse quaes as consequencias do seu enorme esforço como ministro no sentido de valorisar as terras incultas, principalmente nas zonas dos exercitos. As hortas militares são já em numero de 5.622 e o seu rendimento annual pode avaliar-se em 18 milhões de francos.

Dia de Anno Bom

A parada militar d'amanhã

Por occasião da visita, amanhã, do sr. presidente da Republica ao Congresso, haverá uma parada militar, em que tomarão parte as tropas da guarnição na sua maxima força, assim como contingentes da Escola de Guerra e do Collegio Militar.

O batalhão da divisão naval, sob o commando do capitão tenente sr. Rio de Carvalho, formará no largo e avenida das Cortes, estendendo-se em seguida os regimentos da guarnição pelo Aterro, rua do Arsenal, até ao edificio da camara municipal.

Das forças em parada assumirá o commando o sr. general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão.

O sr. ministro da guerra mandou expedir convites aos officiaes do exercito de todas as unidades e estabelecimentos militares para comparecerem amanhã no palacio de Belem, a fim de cumprimentarem o sr. presidente da Republica.

O Centro Escolar Dr. Affonso Costa convida os seus socios a comparecerem amanhã, ás 15 horas, na séde do Centro, afim de acompanharem o seu estandarte, para irem saudar o sr. presidente da Republica.

Por ser ámanhã dia feriado não se publica A Capital, estando fechados os nossos escriptorios.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados escriptores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

O «MAGELLAN» E O «SINAI» TORPEDEADOS

A odysséa de um naufrago

A solicitude do agente consular de Portugal em Malta

Foi o sr. Pedro Teixeira de Carvalho, alferes de infantaria do ultramar, que me narrou ha pouco a sua tenebrosa aventura. Vou fazer o possivel por conservar, nas suas expressões, o despretencioso fom de simplicidade com que me referiu a torturada viagem do «Magellan»—a ultima travessia d'esse admiravel paquete de 7.000 toneladas, cujos restos repousam hoje no fundo do Mediterraneo.

—Sahi de Timor para a metropole no dia 28 de outubro, e até Port Said não tivemos o menor incidente. Ao longo do Canal de Suez, innumeras tropas britannicas, em ambas as margens, asseguravam a integridade d'aquella importante via maritima de communicação. Em Port Said começaram as precauções. Mettem-se jangadas a bordo para a contingencia de qualquer ataque de submarinos allemães, e no dia 6 de dezembro á tarde, cerca das seis horas, o «Magellan» fez-se ao mar, escoltado por um torpedeiro francez. De manhã sahira o «Amiral Magon» com 1.500 soldados, egualmente escoltado por um pequeno navio de guerra.

«Avistamos Creta ao anoitecer. O mar estava picado. Quasi ninguem recolhia aos camarotes, na preoccupação constante de um ataque. Os passageiros, entre os quaes se contavam muitas mulheres e innumeras creanças, conversavam na tolda, no salão de musica ou na sala de leitura. O «Magellan», com as suas 16 milhas de velocidade, passára já á frente do «Magon», mas como o torpedeiro que o escoltava se não aguentasse com o tempo, fomos avisados pela radio-telegraphia que era indispensavel retroceder até encontrarmos aquelle transporte, com o qual seguiriamos a derrota sob a protecção commum do mesmo «destroyer». Navegámos assim em sentido contrario umas 8 horas. O «Magon» não dava mais de 10 milhas e meia; assim, o cortejo organisou-se com o navio de guerra na frente, o transporte a seguir e por ultimo o «Magellan». A navegação, por prudencia, era feita em ziguezagues.

«Chegámos assim a cerca de 40 milhas ao sul da ilha Pantelaria. Eram 9 e tres quartos da manhã, o mar tinha uma ondulação larga e indolente. De subito, para os lados da pôpa, sentiu-se um choque, immediatamente seguido de formidavel estampido. O «Magellan» acabava de ser torpedeado.»

—E ninguem avistára o submarino?

—Apenas uma creança distinguiu o torpedo poucos instantes antes da explosão. Estava com a mãe junto da amurada e chamou-lhe a attenção para o mar. «Olha, mamã, um peixe voador!» A mãe olhou e reconheceu logo o sulco do torpedo. Gritou: «Fujam! Fujam!», correndo com o filho na direcção da pôa. Foi o que a salvou. Acto continuo, a pôpa do paquete erguia-se n'um turbilhão infernal. A casa de jantar da 2.ª classe, «cabines», mobiliario, tudo ficou esfacelado. Julga-se que n'esse momento morreram logo dez pessoas; mais tarde, succumbindo aos ferimentos ou afogadas, o numero de victimas elevou-se a quarenta.

—Como se iniciou o salvamento?

—Renuncio a descrever-lhe os primeiros momentos de indizivel panico e confusão. Viam-se correr senhoras, em attitudes supplicantes, com creanças ao collo, os escaleres encheram-se tumultuariamente; um coronel francez, sem duvida atacado por subita allucinação, puxou do revolver e começou aos tiros, matando logo tres pessoas. Eu estava junto de um outro passageiro portuguez, vindo egualmente de Timor, o capitão Magalhães, e com elle me dirigi para o escaler onde tinhamos logar reservado em caso de sinistro. Estava cheio de arabes e descia já dos turcos! Uma condessa russa que appareceu, supplicante, conseguiu ainda saltar lá para dentro, com o nosso auxilio. Antes de voltar na agua, porém, o escaler voltou-se... Os passageiros agarraram-se aos bancos desesperadamente, e não cahiu nenhum. Foi o capitão Magalhães quem continuou a arrear o escaler, e conseguiu endireital-o, mas como tinha perdido a horisontalidade, ao tocar a prôa na agua, encheu-se, e ficou raso com as ondas. Aguentou-se por ser um salva-vidas.

«Outros passageiros tomaram o partido de se atirarem á agua e eu resolvi imital-os.»

—Mas o «Magon» e o torpedeiro?

—Seguiram viagem, conforme as instrucções do Almirantado. Devo dizer-lhe, porém, que está admiravelmente organisado o serviço, porque d'ahi a pouco appareciam no local do torpedeamento cinco «chalutiers», que começaram a recolher os naufragos. A certa altura viu-se apparecer fumo no horisonte, e d'ahi a pouco, o «Sinai» que, como o «Magellan», pertencia ás «Messageries Maritimes», veiu trazer-nos soccorro, desprezando com isso as instrucções que teem todos os navios de passageiros, os quaes não devem approximar-se n'essas circumstancias. E vae ver que são justificadissimas essas instrucções. Eu entrei na agua, depois de despir o casaco e vestir o cinto de salvação, descendo por uma corda ao longo do costado. Nadei algum tempo, até que fui recolhido n'uma jangada. Mas não tinhamos remos; e movendo as mãos é que conseguimos affastar-nos do navio, cujo afundamento podia arrastar-nos de um instante para o outro. Por fim encontrámos uma boia, decerto lançada pelo torpedeiro, onde se nos deparou um providencial molho de remos. N'essa altura, dois periscopios vogavam entre os naufragos, emergindo da agua pouco mais de meio metro. Eram os dois submarinos allemães que verificavam cinicamente o effeito da sua obra!

—E o «Sinai»?

—O «Sinai» approximou-se e começou logo a recolher naufragos, mas no momento em que entrava a bordo o commandante do «Magellan» (que, diga-se de passagem, se portou como um bravo), a pôpa do «Sinai» saltou por sua vez sob a explosão de novo torpedo. Um «chalutier» que andava proximo ainda disparou um tiro de canhã, sem comtudo attingir o submarino. Foi tambem baldada a tentativa de um torpedeiro francez que acudira ao local, e que, depois de ter escapado a outro torpedo allemão, lançou ao mar uma mina, cuja tremenda explosão, infelizmente não attingiu o pirata.

«Seguimos assim para Malta, onde nos recolhemos, n'um velho cruzador francez, setecentos e tantos naufragos, seguindo os restantes para Bizerta. Estavamos todos embarcados, como póde calcular. Mas os consules de todos os paizes vieram immediatamente offerecer os seus serviços, de todos, note bem, menos o de Portugal. Isto apezar de ter sido prevenido telefonicamente pelo consul de França que vinham a bordo dois officiaes portuguezes...

—Inaudito!

—Escute. Vimos sahir todos os passageiros, e nós ficámos mais um dia a bordo, á espera que o consul cumprisse o seu dever. Por fim resolvemos ir procural-o. Estavamos sem fato, sem dinheiro... Recusou-se a soccorrer-nos, allegando que tinha um officio do governo portu-

Folhetim de A CAPITAL—31-12-1916

Contra a paz allemã

O anno de 1916 fecha-se com um grande acontecimento da guerra. Refiro-me á resposta das nações alliadas ás propostas de paz apresentadas pela Allemanha. N'esse documento que, na ordem alphabetica, Portugal tambem assigna, marcam-se bases indispensaveis para a conclusão do sinistro duello a que a humanidade tem assistido. Essas bases chamam-se reparação, castigo, segurança. A reparação significa o direito, o castigo representa a justiça, a segurança corresponde á liberdade. Só baseada no direito, na justiça e na liberdade poderá haver uma paz estavel no mundo.

Mais uma vez o culto dos principios norteará os actos supremos da humanidade. E' que, fóra d'elles, nunca me cançarei de o repetir, poderá haver violencia, mas não ha força; poderá haver grandeza, mas não ha equilibrio; poderá haver transitorios successos, mas não ha garantias de futuro. E' tudo illusorio, é tudo instavel. E' tudo artificio e arbitrio. A nota dos alliados claramente o accentua quando diz que as propostas da Allemanha são mais na realidade uma manobra de guerra do que uma tentativa de paz. E' absolutamente verdade.

Aquelle *Tout le Monde* que tem mais espirito do que Monsieur de Voltaire já definiu frisantemente esta manobra dizendo que o que ella pretende effectivamente estabelecer é a *paz allemã*. Ora a paz allemã é a guerra. Não basta, com effeito, fallar na paz; é necessario proceder em conformidade com a paz. Ha longos annos, sobretudo desde que Bismarck decidiu imitar o exemplo de Cavour, fazendo da Prussia o campeão da unidade allemã como o estadista italiano fizera do Piemonte o campeão da unidade italiana, a politica germanica, no ponto de vista externo, nunca deixou de assentar sobre a guerra. Se a celebre phrase «A força sobreleva o direito» não é de Bismarck, é sim d'um parlamentar exaltado que a soltou n'uma discussão tempestuosa, não cabe duvida que, devida ou não ao chanceller de ferro, ella se tornou a divisa d'um povo. A Allemanha preparou-se para a guerra com a Austria, depois de vencer a Austria, quatro annos se preparou para vencer a França; depois de vencer a França, durante mais de quarenta annos se preparou para vencer a Europa. Os seus tempos de paz não são mais do que periodos em que incessantemente effectua os seus preparativos de guerra.

* * *

Se os alliados accedessem á paz allemã, isto é, á paz proposta pela Allemanha, um novo periodo se abriria em que a Allemanha não cessaria de se preparar para a nova lucta, fabricando instrumentos de guerra que lhe permittissem contar com uma inevitavel victoria. Corre-se o mundo com os olhos e não se encontra outra nação cujo espirito seja realmente o da conquista. A Allemanha conoretisa, em pleno seculo XX, o sonho do imperialismo que dominou Cesar e Napoleão, sonho que já devia estar expungido do pensamento moderno, porque nenhum proposito civilisador o explica, sequer, visto tender a subjugar nações civilisadas. E' a Allemanha o unico paiz no mundo onde o culto da espada assume as proporções d'uma religião fanatica. Se a Allemanha não fôr privada dos meios de conservar e desenvolver a instituição militarista, a paz do mundo estará sujeita á convulsões terriveis, e porventura á subversão das mas poderosas nacionalidades.

Os alliados querem reparações, castigos, seguranças. Não é tudo isso justo e necessario? Pois quem ha-de reconstruir o que foi arrasado, senão quem tem a responsabilidade das ruinas? Quem ha-de soffrer pelas chacinas realisadas, senão quem tem as responsabilidades d'essas chacinas? A quem se ha-de impôr um estado de cousas que garanta absolutamente a impossibilidade de novos attentados contra a segurança da humanidade senão a quem esses attentados perpetrou?

A Allemanha não pode propôr a paz. A Allemanha tem de acceitar a paz que lhe fôr imposta, e ai de nós, ai de toda a humanidade, se assim não vier a succeder! A guerra que n'este momento se desenrola nada seria em comparação com a guerra que, mais tarde, a Allemanha desencadearia para fazer triumphar o seu abominavel sonho. Nós estamos luctando por uma geração futura. Se os alliados concluissem a paz n'este momento, em vez de a garantirmos contra flagellos ainda mais duros do que os supportados agora, sacrifical-a-hiamos a uma sorte de aniquilamento. Que espectaculo seria o d'um periodo em que, em face de um inimigo que progressivamente se iria robustecendo, as nações agora alliadas e mesmo as neutraes não poderiam pensar senão em oppôr-lhe uma machina militar semelhante á sua! A verdade é que desde a victoria da Allemanha sobre a França, em 1870, essa victoria pesou sobre o mundo como um incomportavel fardo. As nações tiveram de gastar enormes sommas em armamentos; braços periodicamente inuteis faltaram á agricultura, ás industrias, ao trabalho livre e tranquillo que produz a abastança e desenvolve o genio do homem. Durante quarenta e quatro annos o mundo viveu sob a impressão d'um pesadello. Esta conflagração europeia, que n'este momento é uma realidade sangrenta, foi, durante esse grande lapso de tempo, uma visão constantemente ameaçadora. A humanidade estava sob uma espada de Damocles,—e porque não dizel-o?—quando soaram os primeiros tiros, em agosto de 1914, quasi que se deu um suspiro de allivio em todo o mundo. Emfim! Ia resolver-se o problema tremendo; ia cessar a obcessão de todas as horas. Seriam para isso necessarios arduos sacrificios, mas era preciso acabar com o perigo sempre imminente d'uma brutal explosão do sonho imperialista, e ninguem deixou de fazer votos para que essa situação se resolvesse de forma que nunca mais uma nação ou um grupo de nações fizessem da invasão e da conquista o lema das suas bandeiras.

* * *

Se a paz não der essa solução, tudo teria falhado. Recomeçar-se-hia. E em que condições! Sabendo já que esse imperio de presa, a Allemanha, dispunha ainda de maiores recursos do que as mais pessimistas imaginações julgavam; sabendo-se que a sua tenacidade é espantosa, a sua intrepidez inegavel, o seu orgulho sobrehumano, e podendo-se bem avaliar pelo que ella tem feito o que ella será capaz de fazer, se a deixarem em circumstancias de o poder fazer. Dir-se-ha que as nações alliadas poderão seguir-lhe o exemplo. Mas n'esse caso regressariamos á situação anterior, aggravada. A preoccupação exclusiva teria de ser a guerra. Necessario se tornaria manter formidaveis exercitos, exhaurir os recursos das nações em peças e em navios, immobilisar milhões de homens indispensaveis para o desenvolvimento da riqueza publica, para a reparação dos estragos e prejuizos espantosos causados por esta lucta execravel. O mundo não pode viver assim. Pelo contrario: é-lhe absolutamente preciso que se inicie uma era em que se não pense na espada, mas na enxada, na charrua, na picareta, na penna, na palheta e no cinzel. Iremos viver novamente como hordas de selvagens, constantemente álerta, espiando-se a toda a hora do dia ou da noite? Não teremos outra preoccupação que não seja a de matar? Não é uma obra de vida,—o quem diz vida diz liberdade, ventura, harmonia, amor,—a obra que se impõe para seguirmos nas vias de um progresso redemptor e seguro? Para que consigamos caminhar por essa senda, que ha tantos seculos á alma do homem se desenha como devendo conduzil-o á sua emancipação definitiva, é forçoso que desappareçam ou se reduzam, de forma a não se tornarem impeditivos, os obstaculos que se levantam á passagem da humanidade progressiva. Ha principios que teem de ser proscriptos porque representam os residuos da barbarie ancestral. Se com esses principios se identificam determinadas forças, ellas teem de desapparecer. Por isso eu creio, pensam-o decerto tambem os alliados, que uma reorganisação da carta da Europa se impõe, e que a Allemanha não pode continuar a ser o mesmo Estado que era antes da guerra. Outra cousa não se me affigura licito deprehender da sua exigencia de que se supprimam as causas que ameaçam as nações e de que se estabeleçam garantias efficazes para a segurança d'essas mesmas nações.

Pódem e devem falar assim os paizes que não teem a responsabilidade da guerra, e os alliados não a teem. A sua firmeza estriba-se na justiça. Só a paz que elles dictarem será a verdadeira paz, porque será a paz humana, será a paz que só para a paz trabalhe e não a que permitta novos propositos de guerra. A prova de que, de futuro, os alliados só na paz pensarão está precisamente na lição do passado. Se as nações que defrontam a Allemanha, em egual espaço de tempo tivessem tido a mesma obsessão da guerra que a possuiu, ellas seriam, pela superioridade dos seus recursos de toda a especie, mais fortes militarmente do que a Allemanha. Não o eram, porque não pensavam na guerra, como a Allemanha pensou. Com a Allemanha reduzida á impotencia, menos pensarão ainda.

O anno de 1917 abre-se como um anno tragico. Mas tudo indica que será, por fim, um anno radioso.

Mayer Garção

guez que só o auctorisava a soccorrer subditos d'esta nacionalidade «em ultimo caso». Pois não seria este o caso? O que nos valeu foi um cheque de 200$000 réis que eu trazia na carteira, e cujo desconto consegui obter com 15 por cento de perda. O resto da viagem, que foi tambem accidentada bastante, effectuou-se por Napoles, Roma, Genova, Marselha, Barcelona e Madrid. Deixe-me dizer-lhe que, para contrastar-lhe com o procedimento do consul de Portugal em Malta, encontrámos no nosso consul de Barcelona a mais captivante amabilidade. Dia de Natal cheguei a Lisboa, dois mezes depois de ter sahido de Timor...»

Ahi fica a narrativa do sr. alferes Teixeira de Carvalho. Espero ter o prazer de noticiar ainda aos meus leitores que o deshumano consul foi telegraphicamente destituido de um cargo que não sabe honrar.

HERMANO NEVES

O marechal Joffre

O posto de marechal agora conferido a Joffre, e que é a mais alta distincção militar da França, nunca deixou de existir n'aquelle paiz, embora não houvesse titulares desde Canrobert e Mac-Mahon, ultimos marechaes do segundo Imperio. A offerta do famoso bastão foi feita a Chanzy, alguns annos após a guerra. Sabe-se qual foi o motivo da sua recusa: «A dignidade de marechal—disse—deve ser reservada ao general victorioso, que tiver a honra de conduzir a guerra de desforra...»

O governo francez, entendeu, por certo, que o general Joffre correspondia a esse programma, pois que commandava, como chefe supremo, os exercitos francezes que no Marne impediam o avanço do invasor. Até hoje, houve em França 324 marechaes, sendo Joffre o 325.° titular d'esta alta dignidade.

Descendentes de marechaes

A nomeação de Joffre dá ensejo e actualidade a curiosas investigações historicas e anecdoticas cujos fructos encontramos dispersos em varios jornaes francezes. Quem são os descendentes varões dos marechaes do primeiro Imperio e que ainda usam os titulos d'estes? O seu numero é relativamente pequeno, porque muitos d'elles teem succumbido. Pela sua ordem alphabetica, ainda, salvo omissão, se encontram representados os seguintes titulos: duque d'Albufera (Suchet), duque d'Auerstaedt (Davout), principe d'Essling, duque de Rivoli (Massena), duque d'Elchingen (Ney), duque de Montebello (Lannes), principe de la Moskowa (Ney), duque de Reggio (Oudinot), duque de Trévise (Mortier), principe de Wagran (Bertier), Reille, duque de Dalmacia (Soult). Não se mencionam os descendentes masculinos de Bernardotte, que reinam actualmente na Suecia, nem os de Murat, os quaes, uns e outros, servem nobremente a França, tendo um Murat succumbido, ha pouco, gloriosamente. Bernardotte e Murat não foram marechaes de França.

A chalupa de Joffre

Não longe da ponte de Bougival, vê-se amarrada desde os primeiros mezes da guerra, uma grande e linda chalupa, balouçando suavemente, ao sabor das aguas que lhe beijam o costado. Nada a distingue das outras embarcações semelhantes que lhe passam perto. Um delgado fio de fumo ergue-se da sua pequena chaminé pintada de amarello. Segundo se diz, o seu arranjo interior é dos mais confortaveis. Comprehende, além da cosinha e das cabines do pessoal, um salão á ré, uma sala de jantar, dois quartos de dormir, um gabinete de trabalho com bibliotheca e, finalmente, á pôpa, uma pequena sala de fumo, dando sobre uma especie de *terrasse* abrigada por um toldo de panno branco e amarello. Embora não ostente qualquer nome, todos em Bougival sabem que se chama «Le Cygne» e que, após um longo repouso, voltará a navegar, talvez n'um dia proximo, segundo os desejos do seu proprietario. Com effeito, o marechal Joffre, ao receber os correspondentes parisienses dos jornaes americanos, no grande quartel general, a 6 de agosto ultimo, fazia esta declaração: «Tenho duas ambições: primeiro, ganhar a batalha final; segundo, retirar-me para um barco que navegue nos magnificos rios da França.»

Como ha de ser o bastão?

A insignia do marechalato é um bastão. Insignia antiquissima, os romanos, os gregos, os egypcios davam-na aos seus grandes capitães. O bastão como que prolonga, naturalmente, o gesto do que commanda. Na frente, os officiaes manejam de melhor vontade o bastão do que a espada; mas esse bastão é um ramo de arvore, quasi sempre cortado de qualquer tronco n'um bosque destroçado pela metralha...

O bastão do marechal é curto; o protocolo marcava-lhe antigamente as seguintes dimensões: 50 centimetros de comprimento e 45 milimetros de espessura. Era forrado de vellado semeado de lirios de oiro. Os lirios metamorphosearam-se em abelhas, sob o primeiro Imperio. Depois em estrellas, finalmente em aguias. Em cada uma das extremidades, pequenas maçanetas metalicas. No mysterioso cylindro, lia-se tambem esta inscripção: *Terror belli, Decus pacis.*

De que côr será o bastão do marechal Joffre? Outr'ora era azul: agora ha quem deseje que volte a ser azul,—mas azul-horisonte, isto é da côr do uniforme dos valorosos *poilus*...

A impressão em Inglaterra

O *Times* escreve:

«A elevação do general Joffre á dignidade do marechalato causa uma satisfação profunda em Inglaterra que teve sempre uma firme confiança nas qualidades militares do illustre general. Honra alguma pode augmentar a gloria de Joffre, cujo nome será immortal. O general Joffre destruiu a lenda da invencibilidade allemã e, pela sua serenidade nos dias mais negros, espalhou á sua volta a confiança, incutiu-a a toda a França e a toda a Inglaterra. Joffre representa a alma inabalavel da França. Foi graças ao seu espirito de carteria e ás suas relações sempre cordeaes com o alto commando inglez que as operações dos alliados foram conduzidas com semelhante unidade.»

A designação de senhora marechala

A elevação do general Joffre ao marechalato suscitou esta pergunta que numerosas pessoas se formulam: Protocolarmente, madame Joffre tem direito ao titulo de marechala? Não existe sobre o caso nenhum texto de lei, nenhum regulamento, mas em França foi sempre de tradição constante dar o qualificativo inherente á funcção dos maridos ás esposas dos embaixadores e dos marechaes de França, as quaes se designam d'este modo: «Senhora embaixatriz», «senhora marechala».

OLYMPIA — POLITEAMA

A'manhã, Segunda feira, 1—Dia de Anno Bom

Desde á 1 hora da tarde

Grandiosas Matinées e Soirées

Programmas colossaes

MARCELLA

e outros films de grande successo

O panorama da guerra no Coliseu de Lisboa

Por amavel convite do illustre artista Augusto Pina, tevemos hontem o prazer de visitar, no Coliseu da Rua da Palma, o «Panorama da Guerra que ámanhã abrirá ao publico as suas portas. E' original e novo o que vimos ali. Os visitantes entram por uma trincheira subterranea, atravez de cujas setteiras se avista a planicie immensa do Somme. Mais proximo, a dois passos de distancia, veem-se os restos de uma trincheira allemã na qual jazem ainda alguns cadaveres «boches». Depois de mergulhar a vista no tenebroso conducto subterraneo de uma mina, sobe-se por uma tosca escada de madeira, a um pavimento superior onde se figurou até os minimos detalhes, o pateo de uma granja abandonada. O panorama que d'ahi se disfructa é absolutamente maravilhoso. Estamos em Maurepas, e a vista alonga-se pela campina ligeiramente ondulada que serviu de theatro ás recentes façanhas das tropas franco-britannicas. No primeiro plano, em figuras admiraveis de relevo e de verdade, Joffre conversa com Douglas Haig, e Foch, depois de consultar a carta da região, expede as suas ordens. Officiaes, ordenanças, pessoal do estado maior, tudo se encontra absoluta e minuciosamente cuidado. No segundo plano estão alguns canhões tomados ao inimigo, juntamente com diverso material de guerra. No plano seguinte, um regimento regressa da primeira linha «drapeau en tête», n'uma marcha impressionante. Combles, em fronte, é um glorioso monte de ruinas acabado de conquistar, e ao fundo, longe, um pouco á direita, a batalha prosegue encarniçada em torno de Sailly-Saillisel.

Augusto Pina, mestre em perspectiva e sempre admiravel nos effeitos de luz, conseguiu dar-nos no seu «Panorama da Guerra» uma illusão perfeita da verdade. E' o melhor elogio que n'estas breves palavras podemos fazer ao seu magnifico trabalho.

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

PITTA & C.ª *CAMISEIROS* Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

O que o publico não deve ignorar

O problema do consumo do gaz e da electricidade

A partir de ámanhã começam a vigorar as medidas que foram decretadas pelo governo e publicadas no *Diario do Governo* de hontem, a proposito do consumo de gaz e electricidade.

Como se sabe, a importação da hulha é feita actualmente com difficuldades enormes, não só devido á alta dos cambios, mas ainda á escassez dos transportes e por isso se tornava indispensavel que se adoptassem medidas de natureza economica que o proprio publico deve ser o primeiro a fiscalisar e a comprehender a necessidade urgente.

Em todos os outros paizes alliados assim se tem procedido; ainda mesmo nos que possuem minas de hulha.

As disposições que o publico deve conhecer e tem a cumprir são as seguintes:

O preço de cada metro cubico de gaz passa a ser de $075, em vez de $055 que era até ao dia de hoje.

A illuminação, quer a gaz, quer a electricidade, é reduzida de 50 por cento na illuminação publica e de 30 por cento na illuminação particular.

Será fornecida a cada consumidor uma nota do seu consumo em cada mez do anno anterior. O consumidor que exceder de 70 por cento o consumo mensal constante d'essa nota pagará, além do custo, a quantia de 60 centavos e 30 centavos por cada *Kilowatt* ou metro cubico consumido a mais.

No consumo da electricidade não ha augmento de preço, mas vigora a mesma disposição relativa aos 70 0|0 indicados para o gaz e o custo de cada *Kilowatt* será augmentado de $60 centavos, para a electricidade que exceda o limite estabelecido.

Ficam suspensas até 6 mezes depois de terminada a guerra, as disposições do contracto entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia do Gaz, ficando esta auctorisada a elevar o preço do Gaz até $075 o metro cubico.

A importancia que cada consumidor vae pagar a mais, constitue, por assim dizer, um emprestimo á Companhia do Gaz e Electricidade, visto que esta fica obrigada a reembolsar o consumidor da quantia correspondente á differença entre $055 e $075 por cada metro cubico, logo que termine o praso de 6 mezes depois da guerra. E assim, os 20 centavos que se pagam a mais, vão sendo restituidos a pouco e pouco ao consumidor, na proporção de 10 por cento, nas contas mensaes relativas ao consumo, logo que decorra o praso de seis mezes, já indicado.

Se dentro do praso fixado as contas da Companhia, devidamente verificadas, accusarem qualquer lucro, o reembolso será antecipado, na proporção do mesmo lucro.

A Sociedade Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade terá de submetter á approvação da Camara Municipal de Lisboa, no praso maximo de 15 dias, um modelo de novas apolices para fornecimento de gaz e electricidade a particulares e bem assim o projecto de regulamento para a substituição de contadores avariados.

Penalidades pela transgressão do decreto

As transgressões á disposição do decreto serão punidas com a multa de 5$00 a 50$00 e em casos de reincidencia, com o dobro da multa e prisão correccional até 30 dias, sem prejuizo de pena mais grave, pelo crime de desobediencia.

As importancias correspondentes a estas penalidades são destinadas á receita da Provedoria da Assistencia Publica.

Ficam sendo prohibidas todas as illuminações exteriores dos edificios, lojas, restaurantes, cafés, casas de espectaculos, bem como todos os annuncios e reclamos luminosos, ainda mesmo que os proprietarios incluam este consumo nos 70 0|0 que lhes são facultados.

E' tambem prohibida a illuminação das lojas e das montras depois da hora do encerramento dos respectivos estabelecimentos, com excepção das luzes necessarias para sua defeza ou vigilancia.

Abertura das lojas, horario dos electricos e outras disposições

As lojas e estabelecimentos similares encerrar-se-hão ás dezanove horas (7 horas da tarde), continuando as pharmacias sujeitas ao regime vigente.

Os cafés, restaurantes, tabernas, casas de leilões encerrar-se-hão ás 23 horas (11 horas da noite). Os theatros e cinematographos encerrar-se-hão tambem ás vinte e tres horas.

As ultimas carreiras da viação electrica serão reguladas por fórma que os carros estejam todos recolhidos até á meia hora (isto é, á meia noite e trinta minutos).

Nas repartições publicas o serviço começará ás dez horas e terminará normalmente ás dezeseis.

Salão da Trindade

AMANHÃ—Colossal matinée

A's 14 horas

O maior programma animatographico que se tem exhibido em Portugal!

Concertos executados pelo sextetto sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

VINHO DO PORTO

«Moscatel Favorito»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

Salão Foz

Uma serie de bons numeros

E' indiscutivel que este magnifico Salão tem apresentado ultimamente numeros de variedades explendidos. Mas o melhor ainda está para vir. Sabemos que um dos emprezarios d'esta conceituada casa de diversões foi a Madrid, d'onde regressou ha dias, trouxe comsigo um grande numero de contractos já assignados, de authenticas celebridades artisticas. N'esses contractos, ha de tudo: cançonetistas, bailarinas, «chanteuses», duettos, acrobatismo, gymnastica, etc.; e, o que é ainda certo, é que todos elles foram escolhidos por mão de mestre. Quer dizer, o Salão Foz fará d'agora em deante, regularmente, estreias todas as semanas, e essas estreias constituirão uma novidade. Digna é, pois, de elogio a empreza que sabe comprehender a vontade e o interesse do publico.

Hoje realisou-se uma interessante «matinée», e á noite teem logar duas imponentes sessões em cujo programma figura a endiabrada e talentosa Salud Ruiz, couplelista e a formosa admiravel Maria Salomé, bailarina. Accrescentaremos ainda que o concertista «Milà» nos dará verdadeiras surprezas nos seus modernos instrumentos, que o cinematographo exhibirá «films» de sensação e que o sextetto executará trechos de concerto soberbos. São deveras interessantes e bellos espectaculos d'esta ordem.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo.

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

BOLO REI

Especialidade da Leitaria Ideal fabricado particularmente com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

A morte de uma illustre escriptora

Claudia de Campos e a sua obra

Morreu hontem uma grande escriptora portugueza, uma das individualidades de mais alto valor da vida litteraria contemporanea. Essa figura encantadora de senhora e de artista que desapparece com o seu nome quasi seccamente evocado pela necrologia dos jornaes, mereceu bem as homenagens, a atmosphera de admiração e de reconhecimento em que a envolveram todos os escriptores, todos os poetas e pensadores do seu tempo. Deixou uma obra litteraria numerosa e interessante, reveladora de um excepcional talento, de uma profunda e bem orientada cultura de espirito e de faculdades de escriptora verdadeiramente admiraveis. Novelista—os seus contos são primores de synthese e de estylo; romancista—a sua analyse é profunda, segura, real, sendo a sua penna por vezes um escalpello que não recua a sondar as feridas mais intimas da sensibilidade humana; critica—perpassa em todas as paginas dos seus livros um poder de observação, uma imparcialidade de juizo, uma documentação tão paciente e tão fria que chega a parecer extranho que a auctora de *Madame de Stael* seja a auctora do *Elle* e da *Sphynge*, do *Rindo* e do *Ultimo amor*.

Claudia de Campos pertenceu á nossa pleiade litteraria a que pertenceu Guiomar Torrezão e D. Maria Amalia Vaz de Carvalho que ainda hoje esmalta com a sua prosa precisa, serena e faiscante, como uma joia, as columnas do «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro.

E é de justiça accentuarmos que a litteratura feminina d'esse tempo não accusa o excesso de verborisidade, a inconsciencia, por vezes, o cabotinismo quasi sempre de que enfermam muitos dos livros de agora... Todas as grandes escriptoras da geração passada deixam uma obra cheia de equilibrio de estado de belleza artistica que bem merece que lhe deem um logar de destaque na nossa aristocracia das lettras.

Claudia de Campos consagrou muito do valor da sua penna á critica litteraria e, entre os livros que produziu, evidenciando essa brilhante phase do seu talento, conta-se «As mulheres» que é um estudo de encantador espirito de observação sobre a obra de escriptoras inglezas. De resto, a litteratura ingleza tinha para ella extraordinarias preferencias, irresistiveis encantos. Correspondia-se com quasi todos os grandes escriptores inglezes, contemporaneos, que traduziram, para a lingua ingleza, alguns dos seus livros.

Ultimamente, escrevia sobre *Schiller* um livro de critica que a sua morte talvez tivesse surprehedido incompleto.

Quem escreve na vertigem que exige o jornal estas linhas inexpressivas, apagadas, viu a escrever muitas das paginas d'essa obra valiosissima.

A sua figura muito esguia, vibrante, nervosa, lembrando a figura hysterica de Sarah Bernardht, semi-deitava-se no sofá de pelucia vermelha do seu artistico gabinete de trabalho, entre flores e livros e a sua mão corria leve e célere por cima das tiras de papel branco que um lapis cobria sem um vislumbre de hesitação, sem o menor esforço com uma rapidez vertiginosa. Na sua casa não ardiam senão velas e era á sua luz bruxuleante e suave que ella dominava em serões inesqueciveis de arte todos os grandes vultos litterarios que se se comprasiam em discutir e em respeitar as suas ideias e as suas opiniões.

Doenças intimas

Genitogenol é o mais poderoso e inofensivo dos afrodisiacos para a cura completa da **perda da virilidade.**

Drogaria Quintans, R. da Prata, 194

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.°, Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.°

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

«Infante de Sagres»

A'manhã, dia de Anno Bom realisa-se, pela unica vez, uma *matinée* no Republica, com a peça historica de grande successo *O Infante de Sagres*, dedicada ás familias e aos alumnos das escolas, collegios e lyceu. A' noite tambem se representa a mesma peça.

Hoje é o ultimo domingo em que se representa o *Infante de Sagres*.

VINHO DO PORTO

«Velhissimo Roncão»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

Já provaram o

BOLO REI

Uma especialidade da Leitaria Ideal manipulado particularmente com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

PEQUENAS NOTICIAS

José Cardoso e Avelino Agostinho, ambos moradores na villa Benites, 5, r/c, á rua Maria Pia, envolveram-se em desordem e a certa altura o segundo navalhou o primeiro no pescoço, fugindo em seguida. Soccorrido pela visinhança e pela policia, o ferido foi levado para o hospital de S. José, não podendo fazer o trajecto por seu pé, em consequencia de ter perdido muito sangue.

—Na rua da Palma foi hoje colhida pelo automovel 1264, guiado por Antonio Augusto de Sá Costa, residente na rua João Braz, 37, 1.°, José Maria de Jesus, cuja residencia não é conhecida e que ficou com uma perna fracturada, pelo que deu entrada no hospital de S. José, sendo o «chauffeur» preso.

—Januario José de Sousa, morador na rua do Arco da Torre, 12, recolheu ao hospital de S. José com ferimentos na cabeça, por ter sido colhido e derrubado por um automovel na rua Direita de Pedrouços. Tambem na rua Primeiro de Maio foi colhido por um automovel, pelo que deu entrada no hospital com contusões no corpo e na cabeça, Eduardo Mendes, residente na rua das Freiras Salecias, 2-A.

Vão todos á Leitaria Ideal comprar o

BOLO REI

especial fabricação particular com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.°

(Frente á Sapataria da Moda)

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete ao br a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

ULTIMA HORA

A grande guerra

O ministerio da aviação em Inglaterra

LONDRES, 31.—Vae ser creado o ministerio da aviação. A nova pasta será confiada a uma personalidade competentissima, de modo que possa executar-se, sem demora, um vasto programma.

O actual conselho superior de aviação desapparecerá.—(Americana).

A situação politica na Austria

PARIS, 31. — O presidente provavel do Reichstag austriaco será o sr. Gross ou o sr. Oberning. A situação do conde Tisza considera-se profundamente abalada pela opposição que lhe faz o sr. Mostinie, seu inimigo pessoal. Diz-se que o successor eventual de Tisza será o conde Ticki.—(*Americana*).

Os duodecimos provisorios em França

PARIS, 30.—O Senado approvou pela unanimidade de 245 votantes em conjuncto os duodecimos provisorios.—(Havas).

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

Na Voz do Operario

A festa commemorativa do seu 37.° anniversario decorreu brilhante

Commemorando o 37.° anniversario de «A Voz do Operario», realisou-se hoje uma festa, que revestiu grande brilhantismo.

A's 8 horas a philarmonica União Chelense deu um concerto nas salas da Sociedade.

Pelas 14 horas, estando a sala, que se encontrava lindamente engalanada com bandeiras das nações alliadas, completamente cheia, o sr. Abilio Leopoldo Gameiro, secretariado pelos srs. Henrique Cabral da Fonseca e Salvador Simões, abriu a sessão, dizendo quaes os fins da festa e expondo os progressos da Sociedade de Instrucção e Beneficencia a Voz do Operario, que conta para cima de 63.000 associados e ministra instrucção a mais de 13.500 creanças, convidando para presidir á sessão o secretario do governador civil, sr. Alberto Totta, o qual diz vir ali em nome do chefe do districto saudar com orgulho a benemerita e a primeira sociedade de instrucção do paiz, apresentando-a como modelo e dizendo que se o operariado se organisasse em collectividades identicas teria com facilidade já hoje conseguido todas as suas reivindicações.

Lê-se o expediente, em que figuram muitas cartas e officios de saudação.

E' dada a palavra ao sr. Agostinho Fortes, que, apezar do seu estado de saude, não quiz faltar, porque se lhe impunha a obrigação de vir ali por se tratar de uma collectividade tão benemerita.

A questão social desde os tempos tenebrosos e prehistoricos serve de thema ao illustre professor para demonstrar com dados scientificos os progressos da humanidade. O orador, proseguindo na sua bella oração, refere-se agora á lucta do homem contra a natureza, que os poetas tanta vez aproveitam para as suas «odes». Mas a natureza, que devia ser mãe, é uma madrasta avara, que só concede um pequeno sorriso á custa de grandes sacrificios.

A soberania popular e a liberdade politica desde o seculo XVIII merecem largas referencias ao orador, bem como a questão economica. Fala depois sobre o socialismo, fazendo um estudo dos seus vultos mais notaveis.

O sr. presidente da Republica entra na sala, acompanhado do sr. Luiz Barreto da Cruz, sendo recebido com palmas e vivas, tomando a presidencia.

O sr. Agostinho Fortes, continuando no uso da palavra diz que as ideias socialistas hão de alargar-se quando o operariado tiver a noção da solidariedade humana. Falou ainda sobre a obra da Voz do Operario, pois só pela paz e trabalho se conseguirá a solidariedade humana.

O sr. Saul Pacoldino Fernades sauda e felicita a Sociedade de Instrucção e Beneficencia a Voz do Operario e o seu jornal, o qual se encontra n'um grande grau de prosperidade, apezar das difficuldades que se fazem sentir desde 1914, provenientes da conflagração. Appella para todos no sentido de fazerem a maior propaganda de tão util instituição, agradecendo ao sr. presidente da Republica o ter vindo á festa.

Falam depois os srs. Joaquim Francisco, pela commissão escolar da construcção civil, Duarte Salvado, Borges Grainha e dr. Carneiro de Moura, que saudam e fazem votos pelas prosperidades de tão benemerita instituição.

Fala por ultimo o sr. Fernandes Alves, que se refere á festa e lastima o facto do jornal ter de reduzir o seu formato. Quando voltar ao estado normal espera que os professores das escolas da Sociedade tratarão nas columnas do jornal dos assumptos de instrucção. Refere-se ao augmento da população associativa, que se accentua dia a dia e á distribuição de premios, que condemna.

Por ultimo, e para terminar, dirigindo-se ao sr. presidente da Republica, pede para que junto do governo faça saber que nas classes operarias ha muita fome e que é preciso tratar da situação d'essas classes.

Em seguida o sr. dr. Bernardino Machado procede á distribuição de premios ás creanças que mais se distinguiram, sendo esses premios de 10$00 e 5$00, d'um legado, entregues, respectivamente, ás alumnas Maria da Luz Jorge e Brites Pinheiro e o de 5$00 proveniente de quotisação entre professores ao alumno Eduardo Brito. Além d'estes premios, foram distribuidos mais 72 de 5$0 a egual numero de creanças, depois do que se encerrou a sessão, sendo seguidamente inaugurada a exposição de lavores, onde se encontram bellos trabalhos.

No gabinete da direcção foi offerecida ao chefe do Estado uma taça de «Champagne», trocando-se brindes muito cordeaes.

Seguiu-se o concerto, estando o edificio patente ao publico.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NO CINEMA CONDES

Assistencia á «soirée» de hontem: Condessa da Borralha e do Restello e filha D. Felismina; viscondessa de Alvellos e filha D. Anna; D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo Mesquitella e filha D. Maria de Lourdes; D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim); D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, madame Tavares de Mello, D. Assumpção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha D. Anna; D. Maria Leonor Franco de Barros (Alvelos), D. La Cohen Zagny e filha, madame Gandon e filhas, D. Beatriz Benjamim Pinto, madame Motta Mello Abreu e irmã, D. Maria da Gloria Brottas Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina, D. Estella e D. Fernanda; D. Maria Emilia e D. Eliza Abreu Franco (Restelo), D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Guilhermina e D. Maria de Lourdes Rebello de Andrade Vasconcellos e Sousa, D. Mary Buzaglo e filha, D. Olga e D. Mayda; D. Clementina Dias Costa e filhas D. Ema e D. Branca, D. Antonia Joye e filhas D. Clementina, D. Beatriz e D. Antonia; D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Saudade Marques e irmã D. Maria Francisca Rebello de Andrade, etc., etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

No rapido d'esta madrugada chegou a Lisboa o engenheiro sr. Affonso de Caheiros.

Grande Hotel d'Inglaterra

Réveillon de la Nouvelle Année

(Ceia-concerto do Anno Novo)

Le 31 crt. á minuit

SURPRISES

(on reserve les tables)

Sport

Os desafios de hoje

No campo de Sete Rios, perante uma assistencia de milhares de pessoas, o Sport Lisboa e Bemfica venceu por 1 «goal» contra 0 o Sporting Club de Portugal. A derrota causou extraordinaria sensação porque todas as indicações se inclinavam a favor do grupo derrotado.

O grupo vencedor trabalhou com enorme decisão e actividade, sendo o enthusiasmo pela victoria enorme, devido á popularidade de que gosa o Sport Lisboa e Bemfica.

No mesmo campo, realisou-se o desafio de 2.os «teams» entre o Victoria Club de Setubal, que venceu a 3|0 o Sporting Club de Portugal.

Tambem ainda se realisou o de 3.os «teams» do Victoria Club de Setubal contra o Sporting, ficando empatado a 1|1.

No campo da Amadora, o 3.° «team» do Sport Lisboa e Bemfica venceu por 5|0 o do Lisboa Foot-Ball Club.

No mesmo campo, o 4.° «team» do Lisboa Foot-Ball Club venceu por 2|0 o «team» do Sporting Club de Portugal.

No campo de Bemfica, o grupo dos Recreios Desportivos da Amadora marcou 2 pontos por o grupo da Cruz Quebrada não ter comparecido.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.°

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanho.
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

"PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada

Capital social, Esc. 500.000$00 Capital realisado, Esc. 60.000$00

Deposito de Garantia, Esc. 25.000$00

SEGUROS contra incendio, agricolas, maritimos, postaes e quebra de vidros.

Seguros contra riscos de guerra

Séde no PORTO — Rua de Traz, 7 (aos Loyos)

Agencia em LISBOA — **Eduardo A. Fernandes** — Rua Aurea, 56 a 60 — Rua dos Retrozeiros, 135 e 137

Correspondentes em todo o paiz

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O gymkhana automobilista

Realisa-se ámanhã no campo do Stadium, ás 13 horas prefixas

E' amanhã que se effectua no magnífico e vasto campo do Stadium, apropriado á realisação de festas elegantes, o primeiro «gymkhana» automobilista organisado em Lisboa.

O espectaculo deve ser maravilhoso de mise-en-scène» e um motivo soberbo para uma reunião elegante.

Os concorrentes são em numero de 36, figurando entre elles os mais notaveis dos nossos automobilistas amadores, que devem comparecer, segundo determinação do jury, ao meio dia e meia hora.

O percurso, com os seus curiosos e originaes obstaculos, constitue uma prova difficil, que deve pôr em destaque o merecimento dos concorrentes, que são, como todos sabem, os nossos mais notaveis conductores de automoveis. A prova é só uma e a sua victoria será compensada por magnificos premios, sendo para o primeiro de 250 escudos, além da «Taça Gymkhana» e para os seguintes classificados de 120, 80, 50 e 30 escudos. As senhoras que acompanham os concorrentes receberão lindos objectos d'arte.

A inscripção dos concorrentes é a seguinte:

Arthur Mimoso em Delage, Regal, Hudson.

Alfredo de Castro em Hispano Luiza.

Paulo de Moraes em Hispano Luiza, Turcat-Mery.

Fernando Silva em Haynes.

Jorge Burnay em Delage, Hupmobile.

Affonso Burnay em Hupmobile.

Arthur dos Santos em Turcat Mery.

Dr. Telles de Vasconcellos em Belanger, King.

Eurico de Moraes em Nazaro.

Sebastião Telles em Hudson, Regal, Delage.

Alvaro Reis em Metallurgique.

Antonio Dias em Stutz.

Frederico de Vasconcellos em Delage.

Arthur Villar em Alba.

Guimarães Neves em Overland.

Pedro de Carvalho em Paige.

Bello d'Almeida em Peugeot, Reo.

Vasco Mendes em Locomobile.

Coelho de Jesus em Lion.

Almeida Araujo em Adler.

Xavier d'Almeida em Paige.

F. Cardoso em Dodge.

H. Guerin em Stutz.

Henrique Burnay em Hupmobile.

Pessanha Pereira em Dodge.

Viriato Barros em Stutz.

Affonso Burnay em Pipe.

A commissão organisadora deve estar satisfeitissima, porque alcançou o seu «desideratum», promovendo uma festa que não tem comparação com outras realisadas. E na commissão, o maior contentamento deve ser o do nosso collega Joaquim Victal, o iniciador do «gymkhana».

Palavras antigas

As raças em presença

«...Nos povos latinos, a «qualidade» é esplendida. O terreno é magnífico para lançar a semente. As faculdades naturaes substituem o methodo. E a inferioridade «provisoria» vem do «sport» ainda não ter vida organisada. A França e a Italia, n'um grande movimento de propaganda em prol da regeneração physica, estão conseguindo resultados magnificos. Egualaram os povos do norte.

No nosso paiz, mercê do enthusiasmo d'uma duzia de apostolos da educação corporea, hão de obter-se identicos progressos. E' questão de «aclimatar» certos jogos athleticos e de os escolher de fórma a aproveitar qualidades naturaes—condição importante, porque certos sports» não se applicam a todas as raças e brilham mais, em certos povos, que n'outros.

A antiguidade, que fazia a guerra, á custa do seu esforço muscular, quando o culto da força e da destreza era uma necessidade, legou-nos a memoria de variados trabalhos athleticos segundo os paizes e as raças.

Em resumo, podemos ter fundadas esperanças nos nossos athletas, que dia a dia melhoram, aproveitando as suas bellas qualidades physicas, alimentadas por uma energia excepcional e um impulsivismo temerario.»

(Dos antigos Sports Illustrados»).

Notas do dia

A Amadora e o Anno Bom

Amanhã está em festa a irrequieta povoação da Amadora. Para commemorar a entrada do Anno Bom realisam-se varias festas, promovidas pela incansavel e benemerita direcção dos Recreios Desportivos, com a qual collaboram muitas senhoras e meninas, que constituiram um nucleo gentil e activo para organisar obras de benemerencia e beneficencia.

A's 9 da manhã, effectua-se o bodo a 100 pobres, que recebem um farto quinhão em generos e uma quantia em dinheiro; ás 2 da tarde, uma «matinée» gratuita para estreia do Grupo Dramatico dos Recreios; ás 8 horas da noite, um curioso espectaculo no Salão de Festas.

Não resta duvida que a Amadora não descança...

Atravez do mundo

UM PHENOMENAL LUCTADOR JAPONEZ.—Os luctadores indios, vieram tornar conhecidos certos processos combativos do Oriente, e desvendar a existencia de homens maravilhosos, deante dos quaes um Zbysko, um Apollon ou um Deriaz são perfeitos joguetes de creança. Ha luctadores arabes invencieis, ha persas prodigiosos, ha indios que são mysterios humanos, e até no Japão ha homens excepcionaes, que maravilham ainda mais do que os pequenos mas terriveis combatentes do «ju-jutsu». Um d'esses collossos orientaes é Hytadryama, que Roosevelt quiz ha annos admirar na casa presidencial da America do Norte. Pesa 143 kilos e é um mastodonte na sua configuração athletica.

A' lucta de Hitachyama lembra um pouco a greco-romana. E' outra variante como a que os indios apresentam actualmente. Os athletas começam pelo «shokkisi». Pronunciam algumas palavras amaveis para os espectadores. O «ring» tem quatorze pés de diametro, traçado a gesso. Nenhum dos luctadores póde sahir d'esse espaço.

Hitachyama tem comsigo tres outros combatentes. Omiligi, Walkamoura e Hiratayama, que elle tomba quando quer, como quer e no tempo que quer. E' invencivel. E esse colosso, cuja estructura incita mais repugnancia que admiração das «linhas» musculares, é d'uma agilidade e d'um poder, que o tornam o maior luctador do Oriente.

A PRIMEIRA CORRIDA DE AEROPLANOS.—Foi em França, o paiz onde a aviação está mais desenvolvida, que se realisou pela primeira vez uma corrida de aeroplanos d'Angers a Saumur. Tomaram parte tres concorrentes: Martinet, Legagneux e Dikson, que chegaram por esta ordem. As partidas foram dadas de cinco em cinco minutos. A distancia entre as duas povoações é de 42 kilometros. Martinet percorreu esta distancia em 31 minutos e 35 segundos. Legagneux, chegado em segundo logar, gastou 36 minutos, 35 segundos e 2 quintos. Dikson fez o percurso em 41 minutos 53 segundos e 2 quintos, terminando por um «vôo planado» desde 400 metros d'altura e tocou a terra com serenidade e segurança.

Algumas anecdotas

Não é o «sport» são as escadas

No Quartel General funccionam todos os dias as juntas de inspecção.

N'um grupo de medicos que tem feito esse serviço e no qual figurava um capitão que é um habilissimo secretario d'um dos districtos de recrutamento, discutiam-se as causas das doenças mais vulgares.

O dr. F. J. E., affirmava:

«O' P... estou convencido de que a enorme proporção de doentes com affecções cardiacas se deve á pratica do «sport», mal ordenada...»

Quando tal ouviu, accudiu do sado o capitão:

«... Engana-se doente. Estão doentes por subirem a escadaria do Quartel General. Olhe que são cento e tantos degraus!...»

E' exactamente o que elle quer

Foram procurar um jornalista de «sport» para lhe dizer:

—«Sabes elles voltam a meter-se comtigo.

—«Ah! Sim? Isso mesmo é que eu quero.

—«Porque?

—«Tenho prazer em ácirrar os cães...

—«E não tens medo das canellas?

—«Não, que ladram á lua...

A Juncção do Bem

Deseja um anno prospero a todos os seus subscriptores e bemfeitores.

1-1-917.

Obras portuguezas apreciadas no estrangeiro

A litteratura scientifica e militar, no paiz vizinho, caminham a par da que se publica nas nações mais adeantadas. E, por isso, qualquer apreciação feita na imprensa hespanhola ácerca do valor de um livro estrangeiro é sempre um diploma muito honroso conferido ao seu auctor.

A Revista dos sargentos portuguezes traduzindo a critica feita aos ultimos livros publicados pelo nosso presado amigo e collaborador sr. major Correia dos Santos, escreve o seguinte no seu ultimo numero:

—Da «Revista Technica de Infantaria y Caballeria», do paiz visinho, transcrevemos a apreciação que este collega faz das obras do major, sr. Correia dos Santos, apreciação que é uma honra para o illustre escriptor e um orgulho para nós, portuguezes:

«J. A. Correia dos Santos é um verdadeiro technico militar; é um enamorado da profissão. Este culto chefe da infantaria portugueza tem dedicado a sua vida ao estudo, conseguindo obter o diploma do curso de E. M. e o cargo de professor do Collegio Militar do seu paiz; pelo seu talento e pelas suas obras didaticas, póde dizer-se que é um Mestre em assumptos militares, e de quem os seus camaradas das outras nações muito teem a aprender. Entre as muitas obras de que é auctor este brilhante official, merece especial menção a «Carteira do Graduado», que não é só um verdadeiro guia do official combatente como um completo compendio da arte militar.

«Acha-se o referido tratado dividido em varias partes, nas quaes trata com superior competencia tudo o que é indispensavel ao combate e preparação para o mesmo pela cavallaria, artilharia, metralhadoras, infantaria, operações de noite, aproveitamento do terreno, fortificação de campo de batalha, noções de hygiene, primeiros soccorros, etc.; em nenhuma d'estas partes se omitte importantes applicados a casos concretos, dados balisticos, croquis, «apparelhos telemetricos, tudo, emfim, quanto póde convir a um official, não só portuguez como de todo o mundo.

«E, em summa, uma obra cheia de ensinamentos, interessante em alto grau e indispensavel em toda a bibliotheca de officiaes.

«Pelo que respeita ao nosso exercito, diremos que seria conveniente a diffusão do citado livro entre officiaes e chefes, pois, além do que dissemos, reune a circumstancia de muitos dos problemas taticos ali tratados se desenrolarem nos terrenos fronteiriços, e ainda por n'elle se acharem incluidas as tabellas de tiro da carabina Mauser, hespanhola, modelo de 1913, e as do nosso carinho da campanha.

«Outra das obras do referido chefe que merece especial menção, é a intitulada «Guia pratico para leitura de cartas topographicas», da qual diremos apenas que é um verdadeiro tratado de topographia pratica.

«Felicitamos o sr. Correia dos Santos pelo seu labor e competencia e felicitamos a nação irmã que conta com officiaes como o auctor da «Carteira do Graduado».

O auxilio que estes livros teem dispensado na instrucção dos cursos dos officiaes a sargentos milicianos, revela bem como se trata de obras praticas de reconhecido e comprovado merito, o que só confirma a apreciação que em tempos fizemos.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º. Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Lançando-se d'uma das janellas da sua residencia para a rua tentou hoje suicidar-se Arminda da Silva, moradora na rua da Junqueira, 84, 2.º

Foi conduzida ao proximo posto da Cruz Vermelha, onde recebeu curativo.

—Por andar munido d'uma navalha de ponta e mola foi preso José Teixeira, morador na travessa da Pereira, «villa» Bertha, á Graça, 7, cave.

Tambem foi preso Daniel dos Santos, morador na rua das Trinas, 168, 2.º, por andar armado com duas pistolas automaticas e um carregador com cinco balas.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres; é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

Theatros, Circos, Cinemas

Colyseu dos Recreios

«O Barbeiro de Sevilha»

Noite d'arte, de festa, de gloria, a de hontem no Colyseu.

O «Barbeiro de Sevilha» é a obra prima do genero de musica jocosa. Essa verdadeira reliquia de phantasia melodica e espirito, foi escripta por Rossini para o theatro Argentina, de Roma, em 1816. O libreto é de Sterbini, tirado da famosa comedia de Beaumarchais, tambem posta em musica por Paisiello, Benda, Elsperger, Schulz, Isouard e outros. Empregou Rossini só 16 dias a escrever o «Barbeiro», que na primeira representação foi assobiado em homenagem a Paisiello, que era então mestre de capella no Vaticano; mas na segunda noite Rossini obteve um enorme triumpho, sendo acompanhado a casa com archotes e musica por uma multidão enthusiastica.

Quando hontem, finalmente, começou o seguindo acto do «Barbeiro», o publico impaciente, concentrou-se, deixaram de vêr-se os «pyrilampos» dos phosphoros que repetidamente se accendem, (e que tanto incommodam os artistas celebres) para só se notar uma attenção profunda, uma espectativa anciosa, cheia de respeito perante a Diva. Appareceu Rosina, linda na sua «toilette» da epoca, sorrindo, delicosa; na primeira parte da Cavatina, «una voce poco fa» resoou logo na sala um expontaneo applauso; era a primeira homenagem prestada á privilegiada garganta de Elvira de Hidalgo. A sua voz é de um timbre crystallino puro, clara e avelludada, em todos os registos, de agudos acariciadores, o que tem sempre successo com as vozes d'este genero), canta com escola, respeitando com senso d'arte a musica de Rossini; todas as «floriture» que faz são de bom gosto, sem tirar á melodia uma unica das suas notas, para obter um effeito. A mesma Patti cantou o «Barbeiro» com grande indignação de Rossini, que tendo escripto a opera para um meio-soprano, viu a sua musica desapparecer por completo para dar logar a innumeraveis acrobatismos vocaes, que serviam só para pôr em relevo a garganta magica de Patti.

Mas a Hidalgo é uma diva moderna, jovem na idade e no talento, é emfim a artista dos grandes theatros. A aria de Jommelli (considerado o Gluck Italiano) que cantou de um modo maravilhoso, revela o fino gosto artistico da Hidalgo escolhendo essa joia classica para a scena da lição. O publico, delirante, premiou o seu trabalho com uma enorme ovação, pedindo o «bis», e então ella cantou d'uma maneira inegualavel a conhecida valsa da «Mireille». Mas o que mais admirámos na formosa artista é a forma como diz, como representa, vivendo o typo de Rosina, ora diabolica, ora triste, detalhando minuciosamente o seu papel, fazendo-nos por vezes lembrar no decorrer da comedia lyrica a nossa Aura Abranches.

Ao sahir do theatro não ouvimos senão elogios, enthusiasmo profundamente sentido. Realmente uma artista d'este genero, tão completa, ha muitos annos não temos em Lisboa.

O tenor Santuy tem bella voz, facil, de timbre sympathico e canta bem; se estudar e cuidar a scena poderá occupar um logar de destaque no theatro lyrico. Bem o barytono Frau, de voz agradavel e robusta. Discreto «D. Bazilio» foi o baixo Massia e um correcto D. Bartolo Puiginer. Finalmente cuidada a orchestra pelo infatigavel e intelligente maestro Falconi.

Um sincero applauso de reconhecimento ao distincto commendador Santos e ao emprezario Casali, aos quaes devemos as deliciosas horas de Arte transcorridas hontem no Colyseu.

AYRAN.

Noticias

A empreza do Apollo mandou hoje lançar, no Rocio, cem balões com entradas para os que os agarrarem, no espaço, para as recitas do Apollo, com a revista «Folha Corrida». Foi uma forma original de festejar a despedida do anno, em que a «Folha Corrida» obteve o enorme exito que ainda está obtendo. A «matinée» d'hoje, no Apollo, teve uma enchente, e para as duas sessões nocturnas já estão vendidos quasi todos os bilhetes.

—Canta-se hoje no Colyseu a deliciosa opera de Puccini «Bohemes», que tão explendida interpretação teve pela actual companhia, sendo digna de registro a maneira como foi cantada a parte de «Mimi» pela sr.ª Solari, a de «Musetta» pela sr.ª Ross e a de «Rodolpho» pelo sr. Santini.

A'manhã, recita de gala com os «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana», cantando pela primeira vez a parte de «Turridu» o notavel tenor Cav. Gennaro de Tura.

Terça-feira, segunda recita extraordinaria e penultima do notavel soprano ligeiro Elvira de Hidalgo.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 14,30—Matinée—A's 20,45—O filho perdido.

REPUBLICA—A's 14,30—Matinée.—A's 21—O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 21 — Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 19,30—O dia de juizo.

AVENIDA—A's 14,30—A rainha do animatographo — A's 20,45—Amor de singaros.

EDEN — A's 20,15 e 22,15— O Novo Mundo.

APOLLO—A's 14,30—Matinée—A's 20,15 e 22,15—Folha corrida.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Cavalleria rusticana—Palhaços.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 20,30 e 22,30—Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

The Gentleman

85—Rua do Ouro—85

A. Soutelinho Limitada *deseja festas muito felizes aos seus freguezes e amigos e um anno novo cheio de prosperidades.*

MOVIMENTO ASSOCITIVO

Associação do Registo Civil— Constituem-se depois de amanhã a direcção, o conselho fiscal e as commissões de propaganda e instrucção d'esta collectividade. Cada um d'estes corpos reunirá, pelas 21 horas, no respectivo gabinete, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Noticias do Brazil

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 31.—A secretaria da agricultura declara que transportará gratuitamente o milho dos agricultores do estado que desejem concorrer á exposição de Curityba, no proximo anno.—(Americana).

ITAJUBÁ (Estado de Minas Geraes), 31.—A Associação Commercial iniciará, brevemente, a publicação de um boletim de propaganda commercial e industrial do estado. Este boletim será publicado em portuguez, francez e inglez, devendo ser distribuido nos diversos estados do Brazil, nas Republicas do Rio da Prata e na Europa.—(Americana).

RECIFE (Estado de Pernambuco), 31.—O prefeito nomeou uma commissão geodesica para levantar o plano da municipalidade do Recife.—(Americana).

RIO GRANDE DO SUL (Estado do Rio Grande do Sul), 31.—A commissão de finanças da camara do estado concedeu auctorisação ao governo para garantir um emprestimo de 3.500 contos de réis á cidade de Bagé, destinado á construcção de exgottos e outras obras de saneamento.—(Americana).

S. PAULO, 31.—A colonia norte-americana, acompanhada pelo seu consul n'esta cidade, pediu ao dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do interior, para fazer a installação de um campo de educação physica nos arredores da cidade para uso das creanças das escolas.—(Americana).

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28

50 réis o litro em garrafões

Nas Escolas Officiaes

A falta de professores

Estamos a dois dias da reabertura das aulas officiaes primarias e nada ha ainda com relação ao augmento de professorado nas escolas de Lisboa, em que elle falta.

Dizem-nos que o vereador interino do pelouro de instrucção, sr. Magalhães Peixoto, mostra os maiores desejos de normalisar os serviços de ensino infantil a cargo da camara municipal, mas que d'isso o impede o obstrucionismo que lhe é feito no ministerio de instrucção, d'onde sahem notas negando a legitimidade dos protestos formulados por quem reclama contra a falta de professores.

Segundo informações, das quaes nenhuma razão temos para duvidar, não correspondem ás exigencias dos serviços pedagogicos os quadros docentes das seguintes escolas:

Centraes n.º 9, de Campo de Ourique; 13, das Amoreiras; 22, da calçada do Combro, e 55, de Moscavide; mixta 78, de Santa Justa; masculinas 31, do Lumiar; 35, de S. Sebastião da Pedreira; 37, da parochia Camões; 47, de Bemfica; 49, de Palhavã; 56, das Necessidades; 68, da Penha de França, e 74, de S. Mamede; femininas 27, dos Anjos; 41, da rua do Crucifixo; 46, de Carnide; 48, de Bemfica; 50, da Pampulha; 51, de S. João da Praça; 57, da Pampulha; 70, do Campo de Santa Clara; 71, do Beato, e 81, da Penha.

Em algumas d'estas escolas dá-se a circumstancia de não terem as respectivas sédes condições para desdobramento de serviços, mas parece-nos que isso não é mal irremediavel. Assim houvesse vontade de o conjurar.

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

DEPOSITARIO EM LISBOA

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Annuario Colonial de 1916»

Um livro utilissimo o que acaba de ser publicado com este titulo pelo ministerio das colonias, tendo superintendido na sua confecção o sr. Pires Avellanoso. Abrangendo tudo quanto ás colonias diz respeito, desde a sua historia até aos mais pequenos pormenores, ocioso será encarecer a importancia do annuario, que vem prestar um auxilio valiosissimo a todos os que tenham de se occupar de questões coloniaes e mesmo áquelles que, accidentalmente precisem de obter qualquer informação a respeito de alguma das nossas colonias.

E' livro que honra a direcção geral das colonias.

ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS.—Sahiu o numero 360 d'esta revista de instrucção e recreio, correspondente ao mez corrente. Vem, como sempre, muito interessante, trazendo a par de secções recreativas, outras da maior utilidade.

CARTA DAS RECEITAS E DESPEZAS PUBLICAS.—Relativa aos mezes de julho e agosto findos, foi publicada agóra a carta das receitas e despezas, formando um grosso volume. Da utilidade de tal publicação, desnecessario será falar.

Revolucionarios civis

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Cruz Ferreira pede a comparencia de todos os revolucionarios civis que estiveram sob o seu commando no Arsenal de Marinha por occasião do 14 de Maio do anno findo, no Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, hoje, pelas 22 horas».

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos minaraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios cansadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura na mucosa bocal».

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana etc.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º—Das 4 ás 5

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Depurativo Dias Amado

(Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na syphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc., de todas as doenças causadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral—Casa do auctor—Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1.667.—Porto: Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Renard Blanc—Putois—Skunks—Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Beirsabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 78, 2.º—TELEF. 2165

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	$$$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$000
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr — Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 1$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 5 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e laudango, canconeta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Liaz branco, canconeta; Na rua, canconeta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

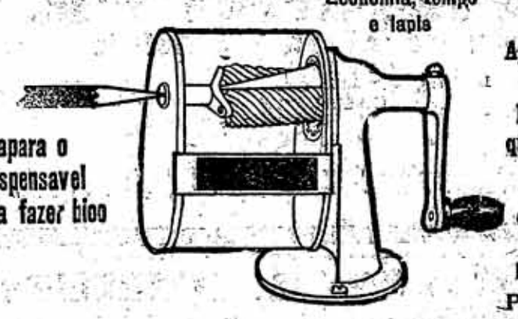
ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA



Economia, tempo e lapis

Só apara o indispensavel para fazer bico

Apara-lapis

Apara de novo em 2 segundos!!! Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80, Lisboa

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

DINHEIRO

31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes:

N.º 7501 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo para a concentração do acido azotico por meio de agentes deshydratantes, por exemplo acido sulphurico».

N.º 7502 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo para a concentração de acido azotico hydratado por meio de acido sulphurico ou outros deshydratantes apropriados».

N.º 7507 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo e apparelho de enxugamento das chapas de impressão em baixo relevo».

N.º 7607 concedida em 12 de abril de 1911 para «Dispositivos para a combinação da impressão das chapas gravadas em baixo relevo, applicavel ás machinas typographicas ou lithographicas planas ou rotativas.

N.º 7838 concedida em 9 de outubro de 1911 para «Aperfeiçoamentos introduzidos nas machinas de impressão para a impressão das gravuras em baixo relevo».

N.º 7196 concedida em 17 de junho de 1910 para «Machina para as impressões combinadas em baixo e alto relevo sobre placas de qualquer especie».

N.º 8082 concedida em 15 de abril de 1912 para «Aperfeiçoamentos no casco dos submarinos para fins de salvamento».

Informações: A. Dornellas, Agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 9:900.000 Escudos

Séde: Rua Victor Cordon, 45

LISBOA

Aos Excellentissimos Senhores Consumidores de Gaz

Desde que ha trinta mezes a guerra geral abriu a crise economica, que, affectando as condições e custo da producção em todas as industrias, attingiu mais profundamente as que utilisam em proporção consideravel o carvão e os metaes, as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade de Lisboa teem-se empenhado em manter a sua exploração sem impôr aos seus consumidores de gaz qualquer encargo, que excedesse os previstos na sua concessão para circumstancias normaes.

Conseguiram-o até agora introduzindo na sua laboração todas as possiveis economias, resignando-se a cessar a distribuição de qualquer dividendo aos seus accionistas, suspendendo o pagamento de juros e a amortisação das suas obrigações em circulação, esgotando, emfim, todas as suas reservas tanto de capitaes como de credito e não dispõe de qualquer outro recurso, que lhe permitta prolongar a exploração sem elevar o preço do gaz.

Vê-se, por isso, na necessidade inilludivel e inadiavel de fazer publico que, a contar do 1.º de janeiro proximo futuro, soccorrendo-se do disposto no artigo 8.º do decreto de 30 de dezembro corrente facturará o gaz ao preço de 7,5 centavos, preço ainda inferior ao custo da sua producção; isto com a expressa declaração de que, não visando com esta resolução a mais do que a obter a possibilidade de continuar a laborar, fará cessar a annunciada elevação de preço desde que as contas da Empreza se saldem sem prejuizo.

Lisboa, 26 de dezembro de 1916.

Pelo Conselho d'Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

O Administrador-Delegado
(a) *Elio de Mello Rego*

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE BREVEMENTE

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

KORTI INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA
AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO
NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS
ECONOMIZA MUITO DINHEIRO
COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes
Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19: no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias. Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61, 2.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias drogarias.

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA

FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — Travessa do Cotovelo, 33 — Telephone 3030

OTTO WANG & C.º LTD.

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza

O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza

DEPOSITO GERAL

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 310

Telephone Central 225

Manuel A. Cabral

Alfaiate

Sauda e manifesta aos seus Ex.mos clientes o desejo de de um prospero anno

Rua Augusta, 69 (Por cima do Credit)
LISBOA

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Hexia, em Extremoz.

CALÇADO BARATO

Fabrico manual só nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—J. A. Candeias

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 — Séde Social — Estação do Rocio — Lisboa

Administração — Obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau

Em virtude da recente alteração no imposto a pagar em França sobre as obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau, esta Companhia vem por este meio prevenir os portadores dos referidos titulos que só começará a effectuar o pagamento dos coupons n.º 46 das ditas obrigações a partir do dia 10 de janeiro proximo futuro, com as rectificações que serão annunciadas opportunamente.

Lisboa, 30 de dezembro de 1916.

O vice-presidente do conselho de administração

Kergall.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Aviso ao publico

Em harmonia com as instrucções recebidas das instancias officiaes competentes, até ulterior resolução não se acceita para expedição nas estações de caminhos de ferro situadas dentro da circumvalação fiscal da cidade de Lisboa qualquer quantidade de pão ou farinha de trigo sem que seja acompanhada de uma guia do Governo Civil.

Lisboa, 29 de dezembro de 1916.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
medidas de 7m/m 2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
telephone 2227

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Adelino Lopes Pedroso
Gravura, carimbos e chapas
Cumprimenta os seus estimados freguezes a quem deseja o novo anno feliz e agradece a continuação de novas ordens.
Rua de S. Julião, 108
Lisboa, 1917

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662, Central

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2993; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Bardo (Massas), 358 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL
500.000$
escudos

FUNDADA
em 17-4-911
RESERVAS
380.518$
escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas